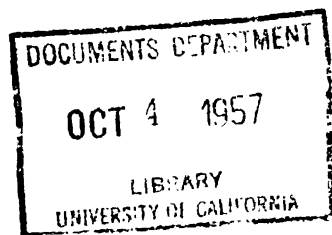
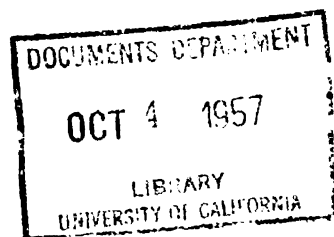
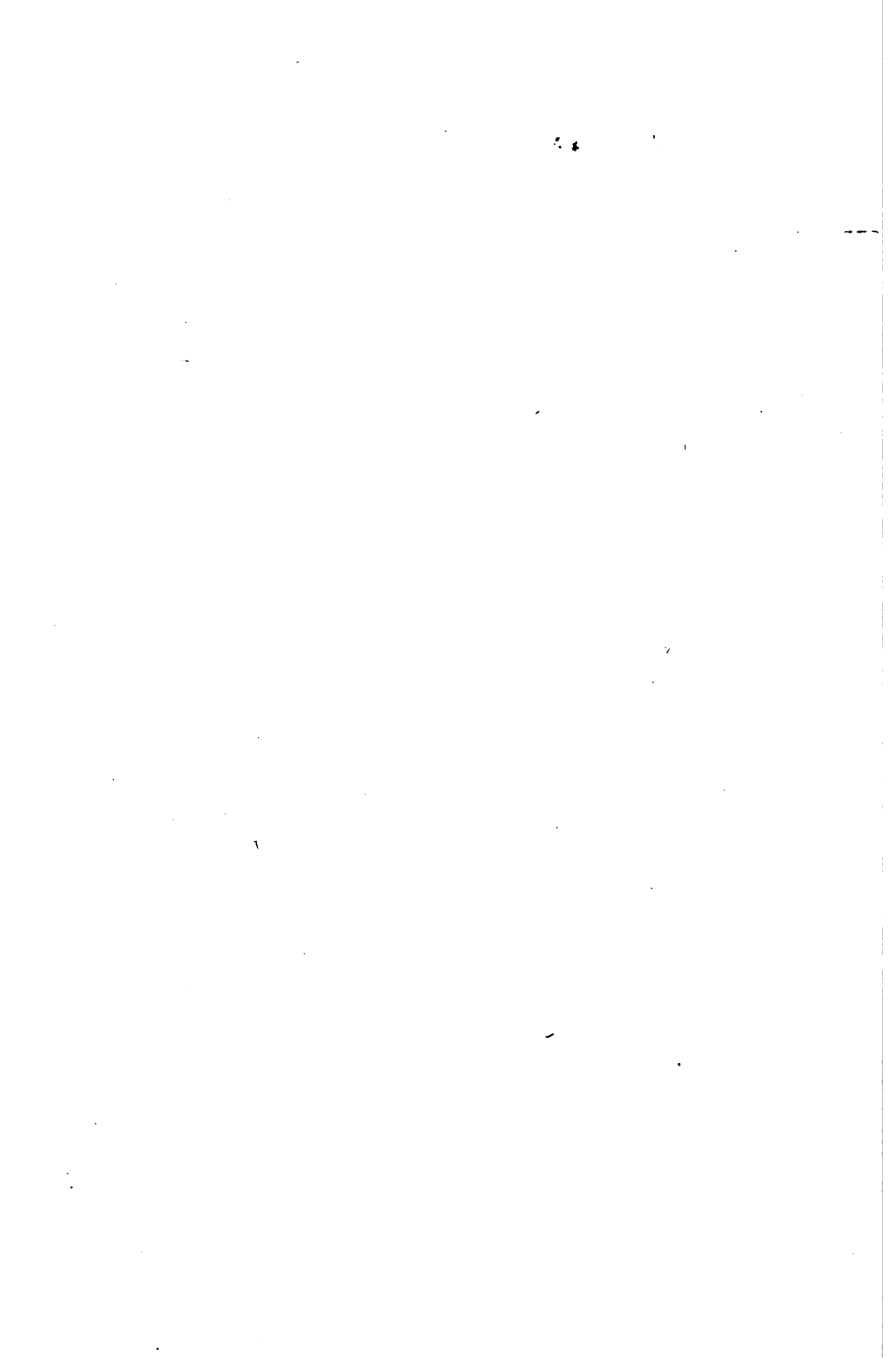
A PROVINCIA DE SÃO PAULO em 1888

Relatorio apresentado pela Commissão Central de Estatistica

São Paulo
1888

A PROVINCIA DE SÃO PAULO em 1888

Relatorio apresentada pela Commissão Central de Estatistica

São Paulo
1888

T. dix.

RELATORIO

APRESENTADO AO

Exm. Sr. Presidente da Provincia de S. Paulo

PELA

Commissão Central de Estatistica

COMPOSTA DOS SENHORES

DR. ELIAS ANTONIO PACHECO E CHAVES (*Presidente*)
DR. DOMINGOS JOSÉ NOGUEIRA JAGUARIBE FILHO
DR. JOAQUIM JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO
ENGENHEIRO ADOLPHO AUGUSTO PINTO
ABILIO AURELIO DA SILVA MARQUES

S. PAULO
LEROY KING BOOKWALTER
TYPOGRAPHIA KING
1888

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1887.

Illm. e Exm. Sr.

A Commissão Central de Estatistica, nomeada pelo illustre antecessor de V. Exc., o Exm. Sr. Conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, por acto de 9 de Janeiro de 1886, com o fim de tentar a organisação da estatistica da provincia de S. Paulo, tem a honra de vir depôr nas mãos de V. Exc., por intermedio de seu presidente, abaixo assignado, o resultado de seu trabalho.

Conscia da ingente tarefa que tomou sobre si, comprehendeu desde logo a Commissão que não lhe seria possivel apresentar trabalho na altura do assumpto; desvanecia-se, entretanto, com o pensamento de concorrer com seus esforços para dar corpo ao patriotico pensamento do Governo Provincial.

Assoberbada, porém, por difficuldades de todo o genero, sem o auxilio de corporação technica, de caracter scientifico ou administrativo, que pudesse encaminhar-lhe o passo ou explanar-lhe os accidentes do caminho, obrigada a esclarecer-se por si, a juntar peça por peça todo o material necessario á construcção e urdidura do trabalho de que se tinha incumbido, a Commissão provavelmente teria desanimado se não fôra a inexcedivel e perseverante dedicação de um de seus membros, o illustrado Sr. Dr. Adolpho Augusto Pinto, a cujos excepcionaes esforços deve ella o ter superado mil difficuldades que se lhe antolhavam invenciveis.

Assim, si é certo que o presente trabalho não se acha isento de muitas lacunas, é tambem verdade que, graças a este prestante cidadão, servirá este livro para dar uma ideia aproximada do nosso estado social, da prosperidade e riqueza da provincia de S. Paulo e dos altos destinos que a aguardam.

Sendo a população o elemento primario no quadro destinado a manifestar a vida de qualquer paiz, cumpria que occupassem o primeiro logar, no elenco da obra, todas as investigações feitas a tal respeito.

De feito, constituem ellas o objecto dos dois primeiros capitulos, subordinados ás epigraphes—POPULAÇÃO *e* MOVIMENTO DO ESTADO CIVIL.

Os dados do primeiro capitulo representam o resultado do recenseamento geral, a que se procedeu na provincia no dia 30 de Setembro de 1886.

Não era possivel que operação tão difficil como a do recenseamento fosse executada com perfeição em todos os municipios da provincia.

Tendo sido a execução do trabalho confiada a sub-commissões municipaes, nomeadas pelo Governo, ás quaes foram em tempo fornecidas as listas de familia e as necessarias instrucções para a sua distribuição e arrecadação, cumpre declarar que, a par da desvelada solicitude com que em geral ellas se desempenharam da tarefa, algumas houve que não tomaram o caso na devida consideração, deixando assim de proceder-se ao recenseamento, regularmente pelo menos, em alguns municipios, cuja população felizmente poude ser calculada, com sufficiente approximação, por meios indirectos, como adiante se dirá.

Estudada a população sob o ponto de vista estatico, era a vez de estudal-a sob o ponto de vista do movimento do estado civil.

Para a execução d'esta parte do trabalho, dirigiu-se a Commissão, por intermedio do Exm. Prelado Diocesano, a todos os parochos da provincia, dos quaes solicitou os dados relativos aos nascimentos, casamentos e obitos, havidos durante o triennio decorrido de 1883—84 a 1885—86.

Correspondendo ao appello feito, os dignos sacerdotes, quasi unanimemente, se dignaram prestar as informações solicitadas, enchendo e devolvendo os mappas que lhes enviára a Commissão.

Conhecidos os algarismos absolutos de nascimentos, casamentos e obitos havidos na provincia, por parochia, no periodo acima referido, e, comparando taes algarismos com os da população, nas parochias em que se procedera ao recenseamento regularmente, facil foi deduzir os coefficientes geraes de nascimentos, casamentos e obitos, e por meio d'elles chegar ao conhecimento da população dos poucos municipios em que a estatistica da população deixára de ser levantada.

Assim, esta segunda operação geral, além de util por si, veio rectificar ou completar os resultados falhos da primeira.

Após as questões de caracter propriamente demographico, passou a Commissão a estudar successivamente os demais factos sociaes, recolhendo e processando quantos dados interessantes poude obter em todos os ramos dos publicos serviços e nas mais importantes manifestações da actividade social.

Para tal fim recorreu aos archivos das repartições publicas, consultou os escriptos e publicações que podiam aproveitar ao assumpto, dirigiu questionarios a todas as camaras municipaes e sub-commissões locaes, interrogou homens de sciencia, profissionaes, em summa—todos quantos julgou capazes de esclarecel-a ou fazer-lhe a mercê de uma joia de seu saber.

De posse das informações fornecidas, procurou classifical-as e expôl-as com methodo e clareza. Para tal fim, pois que ha factos que não se podem avaliar numerica ou quantitativamente e não convinha excluil-os do programma da obra, foi de mistér desenvolvel-os fóra da parte consagrada á estatistica propriamente.

D'entre esses factos interessando uns em geral á provincia e outros particularmente aos municipios, era natural compendial-os em duas partes distinctas.

D'ahi a divisão geral da obra em tres partes : 1ª, ESTATISTICA ; 2ª, DESCRIPÇÃO GERAL DA PROVINCIA ; 3ª, MUNICIPIOS PAULISTAS.

Se, para trabalho de tamanha amplitude e ao mesmo tempo de tão grande alcance para S. Paulo, justo era que concorressem todos quantos se interessam pela briosa provincia, todavia tantas e tão valiosas foram as contribuições recebidas que, na impossibilidade de citar nomes e distinguir serviços, não podemos deixar de tributar louvores a todos os benemeritos paulistas e generosos amigos da provincia, que se dignaram prestar-nos dedicado apoio e cooperação.

Tendo a commissão tratado, entre outros, de assumptos scientificos fóra da competencia profissional de seus membros, taes como os que referem-se a alguns ramos das sciencias physico-naturaes, cumpre-lhe declarar que deve grande parte das informações expendidas sobre taes assumptos aos distinctos engenheiros da COMMISSÃO GEOLOGICA E GEOGRAPHICA DA PROVINCIA, *Srs. T. Sampaio, F. de Oliveira e A. Loefgren.*

Na organisação da 3ª parte do presente trabalho é dever consignar que prestou á Commissão os mais relevantes serviços o Sr. Thomaz Paulo do Bom Successo Galhardo.

Finalmente, cumprida a sua missão, não póde a Commissão deixar de agradecer a V. Exc. e seus dignos antecessores a benevolencia e confiança com que sempre serviram-se distinguil-a. Se á patriotica iniciativa do Governo Provincial deve-se o presente trabalho, á complacencia d'elle devem os membros da Commissão o ensejo de prestar á sua querida terra este modesto tributo do entranhado amor que lhe votam.

Deus Guarde a V. Exc.

Illm. Exm. Sr. Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, M. D. Presidente da Provincia de S. Paulo.

O Presidente da Commissão Central,

Elias Antonio Pacheco e Chaves.

INDICE

PRIMEIRA PARTE

ESTATISTICA

SEGUNDA PARTE

DESCRIPÇÃO GERAL DA PROVINCIA

TERCEIRA PARTE

MUNICIPIOS PAULISTAS

I PARTE
ESTATISTICA

POPULAÇÃO

POPULAÇÃO

MUNICIPIOS	PAROCHIAS	Numero de habitantes 1872	1886
Amparo	N. S.	11756	17325
Apiahy	S. Antonio	5366	7531
Araçariguama	N. S. da Penha	1621	2465
Araraquara	S. Bento	7128	9559
Araras	N. S. do Patrocinio	5495	9519
Arêas	S. Anna	5716	6788
Atibaia	S. João Baptista	4456	6924
	Campo Largo	1690	2110
Bananal	Bom Jesus do Livramento	15606	17654
Batataes	Bom Jesus da Canna Verde	7876	7980
	N. S. da Piedade de Matto-Grosso		1642
	S. Anna dos Olhos d'Agua	3429	2989
	S. Antonio da Alegria	2209	4294
	Espirito Santo		3010
Belem do Descalvado	N. S.	5709	8257
Bocaina	S. Antonio		4412
Bom Successo	N. S.	2446	3076
Botucatú	Apparecida d'Agua da Rosa		1824
	N. S. das Dôres	6613	10008
	N. S. dos Remedios da Ponte do Tieté	2821	4153
Bragança	N. S. da Conceição	11623	16214
Brotas	N. S. das Dôres	7116	6546
Buquira	N. S. da Piedade	2156	4796
Cabreúva	N. S. da Piedade	2969	3606
Caçapava	N. S. da Ajuda	8969	11613
Caconde	N. S. da Conceição	3912	5075
	Espirito Santo do Rio do Peixe	3144	4102
Cajurú	S. Bento e S. Cruz	5344	6497
Campinas	N. S. da Conceição	16647	41253
	S. Cruz	14750	
Campo Largo de Sorocaba	N. S. das Dôres	5144	6375
Cananéa	S. João Baptista	3945	5355
Capital	N. S. da Assumpção da Sé	9223	12821
	N. S. da C. de S. Iphigenia	4459	11909
	N. S. da Consolação e S. João Baptista	3357	8269
	N. S. da Conçeição de S. Bernardo	2787	3667
	N. S. da Penha de França	1883	2283
	N. S. do O'	2023	2750
	Bom Jesus do Braz	2308	5998

MUNICIPIOS	PAROCHIAS	Numero de habitantes	
		1872	1886
Capivary	S. João Baptista	8197	10494
Caraguatatuba	S. Antonio	1668	1951
Carmo da Franca	N. S. do Carmo	2991	4585
Casa Branca	N. S. das Dôres	7919	7748
Conceição de Itanhaen	N. S. da Conceição	1566	2741
Conceição dos Guarulhos	N. S. da Conceição	2604	3646
	N. S. do Desterro de Juquery	2720	3363
Cotia	N. S. do Monte Serrate		7517
Cruzeiro	N. S. da Conceição	4931	5421
Cunha	N. S. da Conceição	7873	8009
	N. S. da Conceição de Campos Novos		2847
Dous Corregos	Espirito Santo	2825	8264
Espirito Santo da Boa Vista	Espirito Santo		4083
Espirito Santo do Pinhal	Espirito Santo	5248	10515
Espirito Santo do Turvo	Espirito Santo		1796
Faxina	Santa'Anna de Itapéva	12158	13083
	S. Antonio da Boa Vista		3270
Franca	N. S. da Conceição	8248	10040
Guaratinguetá	S. Antonio	20837	25632
Guarehy	S. João Baptista	4333	3346
Iguape	Bom Jesus	10013	9845
	N. S. da Conceição de Jacupiranga	2871	4198
	N. S. das Dôres da Prainha	1610	1284
	S. Antonio do Juquiá	1511	2311
Indaiatuba	N. S. da Candelaria	3749	4655
Itapecerica	N. S. dos Prazeres	4896	5663
	MBoy		750
Itapetininga	N. S. dos Prazeres	14833	6851
	Bom Jesus do Alambary	2261	1813
	S. Miguel Archanjo		2698
Itatiba	N. S.	6660	9335
Jaboticabal	N. S. do Carmo	3135	15721
	S. José do Rio Preto		5333
	Espirito Santo dos Barretos	2134	5170
Jacarehy	N. S. da Conceição	10194	10545
Jahú	N. S. do Patrocinio	6406	15649
	N. S. das Dôres do Sapé		2692
Jambeiro	N. S. das Dôres de Capivary		4714
Jundiahy	N. S. do Desterro	7805	10254
Lagoinha	N. S. da Conceição	4855	5020

MUNICIPIOS	PAROCHIAS	Numero de habitantes 1872	1886
Lençóes	N. S. da Piedade	5814	4542
	Espirito Santo da Fortaleza		5569
Limeira	N. S. das Dôres	14283	15879
Lorena	N. S. da Piedade	9081	7692
	Piquete		2641
Mogy das Cruzes	S. Anna	11468	12326
	N. S. da Ajuda de Itaquaquecetuba	1878	2503
	N. S. da Escada	1678	2795
	Bom Jesus do Arujá	1568	1830
Mogy-Guassú	N. S. da Conceição	4176	4768
Mogy-Mirim	S José	12044	14935
Monte-Mór	N. S. do Patrocinio	3318	4656
Natividade	Espirito Santo	3074	3651
	N. S. da Conceição do Bairro Alto	3207	2873
Nazareth	N. S.	5280	6710
Parahybuna	S. Antonio	10132	11159
Paranapanema	N. S. do Capão Bonito	7063	8084
Parnahyba	S. Anna	3338	4931
Ptr. de S. Isabel	N. S. do Patrocinio	3315	4889
Patrocinio do Sapucahy	N. S. do Patrocinio		2248
Penha do Rio do Peixe	N. S. da Penha	5895	9709
Piedade	N. S. da Piedade	4812	7068
Pindamonhangaba	N. S. do Bom Successo	14636	17811
Pinheiros	S.Francisco de Paula	3723	5348
Piracicaba	S. Antonio	16053	22150
Pirassununga	Bom Jesus dos Afflictos	7169	11162
	S. Cruz da Conceição		4751
Porto Feliz	N. S. Mãe dos Homens	7669	5781
Queluz	S. João Baptista	5134	6455
Redempção	S. Cruz	1914	7445
Ribeirão Preto	S. Sebastião	5252	10420
Rio Bonito	N. S. da Piedade	2928	3661
Pio Claro	S. João Baptista	12203	17241
	N. S. da Conceição de Itaquery	2793	2892
Rio Novo	N. S. das Dôres	5137	8706
Rio Verde	S. João Baptista	2821	6727
	N. S. da Conceição de Lavrinhas	2008	3364
S. Amaro	S. Amaro	5470	6259
S. Antonio da Cachoeira	S. Antonio	6160	8134
S. Barbara	S. Barbara	2589	5110
S. Barbara do Rio Pardo	S. Barbara		3218
S. Branca	S Branca	5515	6020

MUNICIPIOS	PAROCHIAS	Numero de habitantes 1872	1886
S. Bento do Sapucahy	S. Bento	4272	13099
	S. Antonio do Pinhal	1794	4174
S. Carlos do Pinhal	S. Carlos	6907	16104
S. C. das Palmeiras	S. Cruz		5650
S. C. do Rio Pardo	S. Cruz	3832	6400
	S. Pedro dos C. Novos do Turvo		3255
S. Isabel	S Isabel	5506	6441
S. J. da Boa Vista	S. João	7575	9555
S. José do Barreiro	S. José	5669	7070
S. José dos Campos	S. José	12998	17906
S. José dos Campos Novos	S. José		3205
S. J.º do Parahytinga	S. José	4103	6195
S. J.º do Rio Pardo	S. José		4255
S. Luiz do Parahytinga	S. Luiz	9039	12348
S. M.el do Paraiso	S. Manoel		5328
S. Pedro	S. Pedro	3227	5795
S. Rita do Paraiso	S. Rita	2829	4713
	S. Antonio da Rifaina	2437	2925
S. Rita do Passa Quatro	S. Rita	2362	6459
S. Roque	S. Roque	4752	5448
S. Sebastião	S. Sebastião	4712	5132
S. Sebastião da Boa Vista	S. Sebastião	3932	5255
S. Simão	S. Simão	3507	6367
S. Vicente	S. Vicente	1593	1095
Santos	N. S. do Rosario	9191	15605
Sarapuhy	N. S. das Dôres	4371	5500
Serra Negra	N. S. do Rosario	4756	9148
Silveiras	N. S. da Conceição	6071	8985
	N. S. da Piedade do Sapé	5902	15605
Soccorro	N. S. do Soccorro	7872	8695
Sorocaba	N. S. da Ponte	13999	20166
Tatuhy	N. S. da Conceição	12111	19638
	Pereiras		5298
Taubaté	S. Francisco das Chagas	18933	19501
Tieté	S. S. Trindade	10007	12972
Tijuco Preto	S. Sebastião	2522	10238
Ubatuba	Exaltação da S. Cruz	7565	7803
Una	N. S. das Dôres	5445	8109
Villa Bella	N. S. da Ajuda e Bom Successo	6740	6833
Xiririca	N. S. da Guia	5464	6823
Yporanga	S. Anna	2237	2847
Ytú	N. S. da Candelaria	10821	15840
	Somma geral	837354	1:221.394

POPULAÇÃO POR SEXOS, CÔRES E ESTADO

MUNICIPIOS	SEXOS		CÔRES				ESTADO			Total
	Masculino	Feminino	Branca	Cabocla	Parda	Preta	Solteiros	Casados	Viuvos	
Amparo	8548	8777	14124	1273	688	1240	11855	4989	481	17325
Apiahy	3673	3858	5228	150	1380	773	5688	1673	170	7531
Araçariguama	1175	1290	2154	10	92	209	1486	937	42	2465
Araraquara	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
Araras	4816	4703	5436	299	1437	2347	5923	3247	349	9519
Arêas	3369	3419	4237	710	1202	639	4165	2084	539	6788
Atibaia	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
Bananal	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
Batataes	9635	10280	10534	3135	3274	2972	10408	8830	677	19915
Belém do Descalv.	4129	4128	5752	420	1275	810	6337	1287	633	8257
Bocaina	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
Bom Successo	1533	1543	1714	633	397	332	2045	932	99	3076
Botucatú	7565	8420	8829	2060	2833	2263	9499	5721	765	15985
Bragança	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
Brotas	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
Buquira	2340	2456	3152	490	645	509	2580	1523	693	4796
Cabreúva	1853	1753	2236	390	504	476	2591	864	151	3606
Caçapava	5817	5796	7152	1650	1685	1126	7347	4024	242	11613
Caconde	4552	4625	5097	1230	1920	930	4119	3852	1206	9177
Cajurú	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
Campinas	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
C. Largo de Soroc.	3077	3298	4521	471	944	439	4126	2108	141	6375
Cananéa	2140	3215	3188	621	714	832	3369	1850	136	5355
Capital	22445	25252	36334	1088	6450	3825	33952	11639	2106	47697
Capivary	5338	5156	5166	1416	656	3256	5620	4421	453	10494
Caraguatatuba	1005	946	1790	12	63	86	1285	632	34	1951
Carmo da Franca	2127	2458	2143	483	987	972	3056	1299	230	4585
Casa Branca	3871	3877	6064	668	655	361	5170	1910	668	7748
C. dos Guarulhos	3022	3987	4470	260	1814	465	4622	2144	243	7009
C. de Itanhaen	1239	1502	2005	32	460	244	1702	976	63	2741
Cotia	4066	3451	5891	226	964	436	4692	2461	364	7517
Cruzeiro	2653	2768	4747	160	357	157	3738	1385	298	5421
Cunha	5273	5583	7997	827	1004	1028	6865	3514	477	10856
Dous Corregos	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
E. S. da Boa Vista	2031	2052	1845	620	930	688	2200	1660	223	4083
E. S. do Pinhal	5235	5280	5917	950	1563	2085	7642	2218	655	10515
E. S. do Turvo	1014	782	1469	14	283	30	1242	469	85	1796
Faxina	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
Franca	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
Guaratinguetá	12749	12883	18626	2850	1970	2186	16711	8101	820	25632
Guarehy	1710	1636	2519	126	481	220	2226	988	132	3346
Iguape	6564	9074	11761	1260	2467	2150	12747	4381	510	17638
Indaiatuba	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
Itapecerica	2765	3648	5022	224	704	463	3722	2404	287	6413
Itapetininga	5510	5852	7060	407	2730	1165	7710	3084	568	11362
Itatiba	4805	4530	6219	530	1328	1258	4983	4035	317	9335
Jaboticabal	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
Jacarehy	5411	5134	6699	992	1465	1389	7296	2713	536	10545
Jahú	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
Jambeiro	2440	2274	2864	553	493	804	3169	1360	185	4714
Jundiahy	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
Lagoinha	2504	2516	4218	24	448	330	3482	1277	261	5020
Lençóes	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
Limeira	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
Lorena	5121	5212	4443	3108	990	1792	5514	3890	929	10333
Mogy das Cruzes	9062	10392	14995	[illegible]	1185	1774	11539	7410	505	19454
Mogy-Guassú	2391	2377	[illegible]	[illegible]	626	748	3130	1428	210	4768
Mogy-Mirim	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
Monte-Mór	2213	2443	4179	68	141	268	2069	2235	352	4656

MUNICIPIOS	SEXOS		CÔRES				ESTADO			Total
	Masculino	Feminino	Branca	Cabocla	Parda	Preta	Solteiros	Casados	Viuvos	
Natividade	3035	3489	5459	226	489	350	4051	2284	189	6524
Nazareth	3051	3659	4660	432	986	632	3894	2347	469	6710
Parahybuna	5494	5665	7630	948	1522	1059	7442	2957	760	11159
Paranapanema	3653	4431	5852	986	724	522	3966	3798	320	8084
Parnahyba	2280	2651	3728	53	864	286	2550	2112	269	4931
Patr. de Stª Isabel	2299	2590	2615	770	915	589	1743	3007	139	4889
Patr. do Sapucahy	1128	1120	1656	52	155	385	1482	699	67	2248
Peª do R. do Peixe	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Piedade	3510	3558	5944	84	680	360	4601	2219	248	7068
Pindamonhangaba.	8805	9006	12291	1230	2310	1980	11595	6012	204	17811
Pinheiros	2514	2834	3449	549	522	828	3907	1300	141	5348
Piracicaba	11028	11122	15078	2890	3100	1082	11173	10206	771	22150
Pirassununga	7580	8333	10605	1068	2354	1886	9795	5792	326	15913
Porto Feliz	2709	3072	3831	850	780	320	3285	2016	480	5781
Queluz	3042	3413	5699	17	107	632	3020	3214	221	6455
Redempção	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Ribeirão Preto	5208	5212	6732	879	1508	1301	7397	2584	439	10420
Rio Bonito	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Rio Claro	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Rio Novo	4499	4207	4955	1867	1366	518	5734	2726	246	8709
Rio Verde	5045	5046	6923	530	1832	806	5152	4606	333	10091
Santo Amaro	2909	3350	5015	97	698	449	3165	2864	230	6259
Stº Ant. da Cachª	4323	3811	5759	1064	768	543	5303	2533	298	8134
Santa Barbara	2447	2663	3515	902	516	177	3265	1703	142	5110
Stª B. do R. Pardo	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Santa Branca	2401	3619	4209	346	829	636	3569	2164	287	6020
S. Bento do Sapuc.	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
S. Carlos do Pinhal	8858	7246	7248	2906	1957	3993	10522	5123	459	16104
Stª Cruz das Palm.	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Stª C. do R. Pardo	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Santa Isabel	3188	3253	4451	834	841	315	4094	1985	362	6441
S. João da B. Vista	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
S. José do Barreiro	3655	3415	4702	342	979	1047	4980	1935	155	7070
S. José dos Camp.	8986	8920	11753	2230	2821	1102	11506	5208	1192	17906
S. J. dos C. Novos	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
S. J. do Parahytª	3059	3136	4254	239	1021	681	3059	2674	462	6195
S. J. do R. Pardo	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
S. Luiz do Parahyª	6169	6179	9855	486	1328	679	9778	2324	246	12348
S. Man. do Paraiso	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
S. Pedro	2852	2943	4607	418	539	231	3465	2016	314	5795
Stª R. do Paraiso	3759	3879	5175	638	928	897	5185	2143	310	7638
Stª R. do P. Quatro	3220	3239	2617	429	2316	1097	3363	2949	147	6459
S. Roque	2637	2811	3015	599	996	838	2815	2345	288	5448
S. Sebastião	2302	2830	3737	125	1026	244	3623	1184	325	5132
S. Seb. da B. Vista	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
S. Simão	3132	3235	4781	401	839	346	4171	1910	286	6367
S. Vicente	536	559	590	3	376	126	779	262	54	1095
Santos	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Sarapuhy	2687	2813	4012	484	629	375	4075	1265	160	5500
Serra Negra	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Silveiras	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Soccorro	4238	4457	6464	443	1081	707	5710	2911	74	8695
Sorocaba	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Tatuhy	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Taubaté	9804	9697	12695	1389	3489	1928	11850	6720	931	19501
Tieté	6480	6492	10792	480	1220	480	7438	5210	324	12972
Tijuco Preto	5370	4868	7301	1460	996	481	6644	3339	255	10238
Ubatuba	3630	4173	6474	48	833	448	5420	1973	410	7803
Una	3528	4581	5828	25	1670	586	5230	2606	273	8109
Villa Bella	3175	3658	4126	628	1200	879	3543	2929	361	6833
Xiririca	3439	3384	4220	610	1014	979	4785	1713	325	6823
Yporanga	1394	1453	552	350	1383	562	2039	635	173	2847
Ytú	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Porcent. s/o total	48,8 %	51,2 %	67,7 %	8,4 %	13,5 %	10,4 %	62,9 %	32,8 %	4,3 %	100, %

POPULAÇÃO POR IDADES

(O signal ---- indica deficiente conhecimento do respectivo dado)

MUNICIPIOS	Idades						TOTAL
	De 1 a 5 annos	De 6 a 15 annos	De 16 a 30 annos	De 31 a 50 annos	De 51 a 70 annos	Maiores de 70 annos	
Amparo	3016	3422	4866	3029	2476	516	17325
Apiahy.	1287	1522	2140	1601	816	165	7531
Araçariguama	620	695	702	304	107	37	2465
Araraquara.	----	----	----	----	----	----	—
Araras	1305	2021	2785	2599	735	74	9519
Arêas	1324	1736	1530	1050	1089	59	6788
Atibaia.	----	----	----	----	----	----	—
Bananal	----	----	----	----	----	----	—
Batataes	3948	5231	4248	3684	2216	588	19915
Belém do Descalvado.	1564	2097	2174	1266	895	261	8257
Bocaina	----	----	----	----	----	----	—
Bom Successo	596	909	795	567	179	30	3076
Botucatú	3336	4517	3726	2991	1160	255	15985
Bragança	----	----	----	----	----	----	—
Brotas.	----	----	----	----	----	----	—
Buquira	1227	1570	701	793	469	36	4796
Cabreuva	657	1176	652	739	325	57	3606
Caçapava	1870	2643	2871	2411	1654	164	11613
Caconde	1656	2736	2372	1552	788	73	9177
Cajurú	----	----	----	----	----	----	—
Campinas	----	----	----	----	----	----	—
Campo L. de Sorocaba	1183	1675	1912	842	615	148	6375
Cananéa	876	1535	1151	1227	494	52	5335
Capital	7097	9945	1555	11902	3036	562	47697
Capivary	1244	1801	3193	2443	1495	318	10494
Caraguatatuba	520	560	559	193	72	47	1951
Carmo da Franca	743	1125	1236	901	470	110	4585
Casa Branca	1010	1661	1699	1998	1268	112	7748
C. dos Guarulhos	1229	1838	1822	1484	559	77	7009
C. de Itahaen	620	853	763	280	145	80	2741
Cotia.	1254	1901	1865	1529	756	212	7517
Cruzeiro.	895	1350	1720	966	352	138	5421
Cunha.	2108	2560	2222	1874	1570	522	10856
Dous Corregos	----	----	----	----	----	----	—
E. S. da Boa Vista	620	755	1310	929	375	94	4083
E. S. do Pinhal	1710	3517	2820	1710	608	150	10515
E. S. do Turvo.	257	477	463	345	218	36	1796
Faxina.	----	----	----	----	----	----	—
Franca.	----	----	----	----	----	----	—
Guaratinguetá.	5080	8310	5129	3778	2700	635	25632
Guarehy.	609	883	896	508	381	69	3346
Iguape	3055	4432	5094	2557	2109	391	17638
Itapecerica.	1895	1509	1251	1086	476	196	6413
Itapetininga.	2299	2735	3164	2179	864	124	11362
Itatiba.	1338	2268	2460	2369	706	194	9335
Jaboticabal.	----	----	----	----	----	----	—
Jacarehy.	2120	2065	2938	2286	917	219	10545
Jahú.	----	----	----	----	----	----	—
Jambeiro.	917	1118	886	982	642	169	4714
Jnndiahy.	----	----	----	----	----	----	—
Lagoinha	880	1549	1154	808	569	60	5020
Lençóes	----	----	----	----	----	----	—
Limeira.	----	----	----	----	----	----	—
Lorena	2250	3060	2990	1085	915	33	10333
Mogy das Cruzes.	4387	6833	3525	2184	1608	917	19454
Mogy-Guassú.	1024	1139	1355	959	254	37	4768

MUNICIPIOS	Idades De 1 a 5 annos	De 6 a 15 annos	De 16 a 30 annos	De 31 a 50 annos	De 51 a 70 annos	Maiores de 70 annos	TOTAL
Mogy-Mirim	----	----	----	----	----	----	—
Monte-Mór	1093	1350	1417	616	121	59	4656
Natividade	1281	1602	1628	1377	470	166	6524
Nazareth	1656	2025	1310	810	790	119	6710
Parahybuna	1641	2393	2628	2636	1360	491	11149
Paranapanema	1992	1982	1967	977	843	323	8084
Parnahyba	1031	1330	1441	715	376	38	4931
Patrocinio de S. Isabel	461	931	1287	1113	975	122	4889
Patrocinio do Sapucahy	466	578	668	437	86	13	2248
Piedade	1350	1740	1628	1390	860	100	7068
Pindamonhangaba	3221	5694	4210	2925	1280	481	17811
Pinheiros	963	1449	1363	1122	371	80	5348
Piracicaba	2500	5468	6312	3500	3320	1050	22150
Pirassununga	3484	3573	4152	2578	1569	557	15913
Porto-Feliz	928	1694	1310	1109	680	60	5781
Queluz	971	1488	1653	1408	816	119	6455
Ribeirão-Preto	2219	2350	2876	2203	677	95	10420
Rio Claro	----	----	----	----	----	----	—
Rio Novo	1769	2572	2377	1531	397	60	8706
Rio Verde	1802	1634	1961	2665	1449	580	10091
S. Amaro	1376	1762	1488	1277	297	59	6259
S. Antonio da Cachoeira	1724	1973	2092	1414	708	223	8134
S. Barbara	1005	1092	1510	1065	366	72	5110
S. Branca	1094	1367	1562	1187	580	230	6020
S. Bento do Sapucahy	----	----	----	----	----	----	—
S. Carlos do Pinhal	3578	3332	4765	3705	613	141	16104
S. Cruz do Rio Pardo	----	----	----	----	----	----	—
S. Isabel	1168	1744	1681	1270	517	61	6441
S. João da Boa Vista	----	----	----	----	----	----	—
S. José dos Barreiros	1425	1787	1773	1435	590	60	7070
S. José dos Campos	3860	6324	4686	1830	1000	206	17906
S. José do Parahytinga	1175	1669	1225	932	951	243	6195
S. José do Rio Pardo	----	----	----	----	----	----	—
S. Luiz do Parahytinga	1970	2419	3844	2799	864	452	12348
S. Manoel do Paraiso	----	----	----	----	----	----	—
S. Pedro	1072	1593	1610	918	552	50	5795
S. Rita do Paraiso	1690	2245	1917	938	768	80	7638
S. Rita do Passa Quatro	1076	1753	1557	1218	729	126	6459
S. Roque	1066	1396	1030	1201	591	164	5448
S. Sebastião	1189	1295	1086	1013	481	68	5132
S. Sebastião da Boa Vista	----	----	----	----	----	----	—
S. Simão	1132	1837	1686	968	680	64	6367
S. Vicente	170	263	273	260	116	13	1095
Santos	----	----	----	----	----	----	—
Sarapuhy	1403	1658	1033	877	403	126	5500
Serra-Negra	----	----	----	----	----	----	—
Silveiras	----	----	----	----	----	----	—
Soccorro	2353	2027	2000	1222	938	155	8695
Sorocaba	----	----	----	----	----	----	—
Tatuhy	----	----	----	----	----	----	—
Taubaté	3402	6112	4088	3094	2348	457	19501
Tieté	2838	3471	2628	2328	1341	366	12972
Tijuco Preto	2120	3022	2800	1764	451	81	10238
Ubatuba	1115	2124	2189	1507	743	125	7803
Una	1320	2024	2051	1666	994	54	8109
Villa Bella	----	----	----	----	----	----	—
Xiririca	1123	2198	1982	1095	359	66	6823
Yporanga	585	834	790	463	156	19	2847
Ytú	----	----	----	----	----	----	—
Porcent. sobre o total	18,8%	25,9%	25,5%	18,3%	9,3%	2,2%	100%

POPULAÇÃO RELATIVA A' INSTRUCÇÃO E RELIGIÃO

O signal . . indica deficiente conhecimento do respectivo dado.

MUNICIPIOS	Instrucção				Religião		TOTAL
	Tem instrucção primaria	Tem instrucção secundaria.	Tem instrucção superior.	Relação % dos que tem instrucção para o total da população.	Catholicos	Acatholicos.	
Amparo . .	4734	57	10	27	17246	79	17325
Apiahy . .	1813	7	4	24	7531	0	7531
Araçariguama	630	6	2	25	2465	0	2465
Araraquara .	. .		. .	. .	. .	. .	—
Araras . . .	2062	343	6	26	9287	232	9519
Areas . . .	1169	31	6	17	6788	0	6788
Atibaia. . .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	—
Bananal . .	. .	. .	.	. .	. .	. .	—
Batataes . .	5908	49	13	29	19802	113	19915
B. do Descalv.	1476	36	7	18	8250	7	8257
Bocaina . .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	—
Bom Successo	398	3	3	13	3076	0	3076
Botucatú .	4029	97	13	19	20338	975	21313
Bragança . .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	—
Brotas . . .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	—
Buquira . .	1309	12	4	27	4796	0	4796
Cabreuva . .	708	3	3	19	3606	0	3606
Caçapava . .	2210	9	4	19	11608	5	11613
Caconde . .	2389	9	6	26	9177	0	9177
Cajurú.. . . .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	—
Campinas . .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	—
C.L. de Sorocaba	1437	26	5	23	6358	17	6375
Cananéa . .	1194	9	5	22	5332	3	5335
Capital . . .	15812	1845	648	38	46372	1325	47697
Capivary . .	2469	72	32	24	10485	9	10494
Caraguatatuba	432	2	1	22	1951	0	1951
C. da Franca .	1000	236	6	27	4585	0	4585
Casa Branca	963	30	6	13	7748	0	7748
C. de Itanhaen	963	6	2	35	2740	1	2741
C. dos Guarulhos	818	4	2	11	7005	4	7009
Cotia . . .	1086	4	3	14	7517	0	7517
Cruzeiro . .	430	86	2	9	5421	0	5421
Cunha . . .	2683	16	9	25	10852	4	10856
Dous Corregos	.	. .	. .	. .	. .	. .	—
E. S. da B. Vista	1092	6	4	25	4061	22	4083
E. S. do Pinhal	3020	35	5	29	10510	5	10515
E. S. do Turvo	182	0	1	10	1796	0	1796
Faxina . . .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	—
Franca . . .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	—

MUNICIPIOS	Instrucção				Religião		TOTAL
	Tem instrucção primaria	Tem instrucção secundaria.	Tem instrucção superior.	Relação °/o dos que tem instrucção para o total da população	Catholicos	Acatholicos.	
Guaratinguetá	6312	38	12	24	25632	0	25632
Guarehy . .	1038	12	3	31	3346	0	3346
Iguape. . .	3798	20	6	21	17320	318	17638
Indaiatuba .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	—
Itapecerica .	433	0	2	06	6406	7	6413
Itapetininga .	1735	24	8	15	11337	25	11362
Itatiba . . .	2061	39	8	22	9236	99	9335
Jaboticabal .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	—
Jacarehy . .	1118	51	23	11	10514	1	10515
Jahú. . . .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	—
Jambeiro . .	1320	12	4	28	4714	0	4714
Jundiahy . .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	—
Lagoinha . .	520	0	1	10	5020	0	5020
Lençóes . .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	—
Limeira. . .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	—
Lorena. . .	2128	32	16	21	10300	33	10333
M. das Cruzes.	4394	27	6	22	19441	13	19454
Mogy-Guassú	590	1	1	12	4766	2	4768
Mogy-Mirim	. .	. .	. .	. .	. .	. .	—
Monte-Mór .	1016	6	3	22	4656	0	4656
Natividade. .	809	4	3	12	6516	8	6524
Nazareth . .	890	14	3	13	6710	0	6710
Parahybuna .	2384	17	18	21	11154	5	11159
Paranapanema	1319	4	2	16	8078	6	8084
Parnahyba .	1428	7	4	29	4882	49	4931
P. de S. Isabel	1402	4	3	29	4888	1	4889
P. do Sapucahy	320	10	2	14	2248	0	2248
P. do R. do Peixe	. .	. .	. .	. .	. .	. .	—
Piedade . . .	1372	8	5	19	7041	27	7068
Pindamonhang.	6870	82	10	39	17811	0	17811
Pinheiros . .	787	5	2	14	5334	14	5348
Piracicaba. .	8012	102	31	36	21980	170	22150
Pirassununga.	2423	24	9	15	15913	0	15913
Porto Feliz .	890	2	4	15	5781	0	5781
Queluz. . .	1246	4	4	19	6451	4	6455
Redempção .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	—
Ribeirão Preto	2108	46	11	20.	10316	104	10420
Rio Bonito .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	—
Rio Claro . .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	—
Rio Novo. .	983	6	6	11	8546	160	8706
Rio Verde .	4872	20	10	48	10066	25	10091
S. Amaro . .	1045	3	2	16	6253	6	6259
S. A. da Cach.	1571	6	4	19	8131	3	8134
S. Barbara .	642	20	8	13	4227	883	5110
S. B. do R. Pardo	. .	. .	. .	. .	. .	. .	—

MUNICIPIOS	Instrucção				Religião		TOTAL
	Tem instrucção primaria	Tem instrucção secundaria.	Tem instrucção superior	Relação °/o dos que tem instrucção para o total da população	Catholicos	Acatholicos	
S. Branca. .	744	69	31	14	6019	1	6020
S.B.doSapucahy	. .	. .	. .	. .	. .	. .	—
S. C. do Pinhal	4641	85	19	29	16005	99	16104
S. C. Palmeiras	. .	. .	. .	. .	. .	. .	—
S. C.do R. Pardo	. .	. .	. .	. .	. .	. .	—
S. Izabel . .	373	3	2	05	6441	0	6441
S.J.da Boa Vista	. .	. .	. .	. .	. .	. .	—
S. J. do Barreiro	1353	16	3	19	7068	2	7070
S. J. dos Campos	3846	61	9	22	17898	8	17906
S.J.dos C.Novos	. .	. .	. .	. .	. .	. .	—
S. J.Parahytinga	1362	15	3	28	6195	0	6195
S. J.do R. Pardo	. .	. .	. .	. .	. .	. .	—
S.L.Parahytinga	2213	14	8	18	12340	8	12348
S. Manoel. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	—
S. Pedro . .	1992	21	5	34	5774	21	5795
S.R.do Paraiso	1210	8	5	15	7638	0	7638
S.R.do P.Quatro	1775	17	5	27	6351	108	6459
S. Roque . .	2260	37	8	42	5411	37	5448
S. Sebastião .	1117	2	3	21	5132	0	5132
S.S.daBoa Vista	. .	. .	. .	. .	. .	. .	—
S. Simão. . .	1910	3	3	30	6367	0	6367
S. Vicente. .	466	8	3	43	1085	10	1095
Santos . . .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	—
Sarapuhy . .	648	6	3	12	5500	0	5500
Serra Negra .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	—
Silveiras . .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	—
Soccorro. . .	1988	3	2	22	8695	0	8695
Sorocaba . .		. .	. .	. .	. .	. .	—
Tatuhy. . .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	—
Taubaté. . .	4086	264	21	22	19342	159	19501
Tieté. . . .	2008	27	9	15	12972	0	12972
Tijuco Preto .	1062	6	2	10	10238	0	10238
Ubatuba . .	1819	5	2	22	7803	0	7803
Una. . . .	473	0	1	05	8109	0	8109
Villa Bella .	1475	4	2	21	6833	0	6833
Xiririca. . .	1007	15	5	15	6820	3	6823
Yporanga. .	350	0	1	12	2846	1	2847
Ytú	. .	. .	. .	. .	. .	. .	—
Porcentagens sobre o total	22,27 °/o	0,58 °/o	0,15 °/o	23,00 °/o	99.31 °/o	0,69 °/o	100 °/o

HABITANTES COM ENFERMIDADES APPARENTES

(O signal .. indica deficiente conhecimento do respectivo dado.)

Municipios	Alienados	Aleijados	Cégos	Morphe-ticos	Surdos-Mudos	Total dos habitante
Amparo.	11	20	12	5	5	17325
Apiahy	6	65	7	2	8	7531
Araçariguama. . . .	0	0	1	0	4	2465
Araraquara	..	..	..	..	..	—
Araras	..	..	..	..	..	—
Arêas	6	10	4	0	0	6788
Atibaia	..	..	..	..	..	—
Bananal	..	..	..	..	..	—
Batataes	8	59	12	10	9	19915
Belém do Descalvado.	1	18	3	5	2	8257
Bocaina.	..	..	..	..	..	—
Bom Successo. . . .	1	12	2	1	5	3076
Botucatú	6	28	13	0	8	15985
Bragança	..	..	..	..	..	—
Brotas	..	..	..	..	..	—
Buquira.	0	11	5	0	4	4796
Cabreuva	0	6	2	2	0	3606
Caçapava	0	12	6	5	1	11613
Caconde.	1	3	4	0	1	9177
Cajurú	..	..	..	..	..	—
Campinas	..	..	..	..	..	—
Campo Largo de Soroc.	4	13	10	5	4	6375
Cananéa.	6	11	5	0	3	5335
Capital	216	24	11	22	9	47697
Capivary.	36	66	48	34	33	10494
Caraguatatuba . . .	0	4	2	0	0	1951
Carmo da Franca . .	3	12	4	0	1	4585
Casa Branca	2	22	2	6	0	7748
Conceição de Itanhaen	1	2	1	0	4	2741
Conceiç. dos Guarulhos	12	30	15	7	19	7009
Cotia.	8	15	12	7	7	7517
Cruzeiro	1	6	0	1	3	5421
Cunha	4	16	4	2	2	10856
Dous Corregos . . .	..	..	..	..	..	—
Espir. Sant. da B. Vista.	0	11	3	3	0	4083
Espir. Santo do Pinhal.	5	12	5	4	0	10515
Espir. Santo do Turvo.	0	15	1	0	0	1796
Faxina	..		..	.	..	—
Franca	..		.	..	..	—

Municipios	Alienados	Aleijados	Cégos	Morpheticos	Surdos-Mudos	Total dos habitantes
Guaratinguetá . . .	6	12	8	0	2	25632
Guarehy	1	8	2	1	3	3346
Iguape	6	24	10	4	2	17638
Indaiatuba	..	..	..	..	..	—
Itapecerica	5	41	11	6	6	6413
Itapetininga	7	43	13	45	0	11362
Itatiba	0	8	5	0	1	9335
Jaboticabal.	..	..	..	..	..	—
Jacarehy	2	10	3	0	0	10545
Jahú.	..	..	..	..	..	—
Jambeiro	1	8	1	1	0	4717
Jundiahy	..	..	..	..	..	—
Lagoinha	8	11	4	7	5	5020
Lençóes.	..	..	..	..	..	—
Limeira	..	..	..	..	..	—
Lorena	0	4	1	0	0	10333
Mogy das Cruzes . .	9	32	7	12	12	19454
Mogy-Guassú. . . .	14	15	9	6	12	4768
Mogy-Mirim	..	..	..	..	..	—
Monte Mór.	0	4	4	1	1	4656
Natividade.	1	2	3	1	4	6524
Nazareth	0	11	4	4	0	6710
Parahybuna	3	3	1	0	0	11159
Paranapanema . . .	12	40	12	5	6	8084
Parnahyba	11	17	8	17	6	4934
Patrocinio de Stª Isabel	3	13	5	3	2	4889
Patrocinio do Sapucahy	2	13	3	0	0	2281
Penha do Rio do Peixe	..	..	..	..	..	—
Piedade.	0	10	6	6	0	7068
Pindamonhangaba . .	4	15	4	1	2	17811
Pinheiros	4	10	5	8	3	5348
Piracicaba	32	109	19	16	21	22150
Pirassununga	3	16	9	5	1	15913
Porto Feliz.	0	10	0	0	2	5781
Queluz	3	2	12	2	1	6455
Redempção	..	..	..	..	..	—
Ribeirão Preto . . .	0	12	6	2	3	10420
Rio Bonito.	..	..	..	..	..	—
Rio-Claro	..	..	..	..	..	—
Rio Novo	28	63	16	17	61	8706
Rio Verde	6	3	4	8	6	10091
Santo Amaro	0	5	5	2	2	6259

Municipios	Alienados	Aleijados	Cégos	Morpheticos	Surdos-Mudos	Total dos habitantes
Stº Antº da Cachoeira	2	12	5	2	11	8134
Santa Barbara . . .	0	13	7	1	0	5110
Stª Barb. do R. Pardo.	. .	. .	. .	. .	. .	—
Santa Branca. . . .	3	13	16	13	11	6020
S. Bento do Sapucahy .	. .	. .	. .	. .	. .	—
S. Carlos do Pinhal . .	. .	. .	. .	. .	. .	—
Stª Cruz das Palmeiras	. .	. .	. .	. .	. .	—
Stª Cruz do Rio Pardo.	. .	. .	. .	. .	. .	—
Santa Izabel	0	13	1	2	0	6441
S. João da Boa Vista .	. .	. .	. .	. .	. .	—
S. José do Barreiro . .	1	6	1	4	0	7070
S. José dos Campos. .	0	12	5	4	2	17906
S. José dos C. Novos.	. .	. .	. .	. .	. .	—
S. José do Parahytinga.	4	16	4	3	2	6195
S. José do Rio Pardo .	. .	. .	. .	. .	. .	—
S. Luiz do Parahytinga	4	36	9	8	12	12348
S. Manoel do Paraiso .	. .	. .	. .	. .	. .	—
S. Pedro	1	12	4	0	1	5795
Santa Rita do Paraiso .	0	9	4	2	0	7638
Stª Rita do Psª Quatro.	0	11	2	2	0	6459
S. Roque.	5	18	5	0	3	5448
S. Sebastião	2	30	0	4	0	5132
S. Seb. da Boa Vista .	. .	. .	. .	. .	. .	—
S. Simão	2	10	4	0	2	6367
S. Vicente	0	0	1	0	2	1095
Santos.	. .	. .	. .	. .	. .	—
Sarapuhy.	5	12	4	1	4	5500
Serra Negra	. .	. .	. .	. .	. .	—
Silveiras	. .	. .	. .	. .	. .	—
Soccorro	2	12	5	4	3	8695
Sorocaba.	. .	. .	. .	. .	. .	—
Tatuhy	. .	. .	. .	. .	. .	—
Taubaté	0	14	6	4	1	19501
Tieté	10	18	10	7	7	12972
Tijuco Preto	16	15	4	5	26	10238
Ubatuba	0	7	3	0	1	7803
Una.	16	33	7	2	13	8109
Villa Bella	12	30	6	3	14	6833
Xiririca	3	15	5	0	4	6823
Yporanga	0	0	0	1	0	2847
Ytú	. .	. .	. .	. .	. .	—
Porcentagens sobre o total dos habitantes...	0,10 %	0,21 %	0,08 %	0,06 %	0,07 %	—

POPULAÇÃO POR NACIONALIDADES

O signal ---- indica deficiente conhecimento do respectivo dado

MUNICIPIOS	Brazileiros	Italianos	Portuguezes	Allemães	Austriacos	Hespanhoes	Francezes	Inglezes	Africanos	Outras nacionalidades	Total de estrangeiros	TOTAL GERAL
Amparo	15785	666	300	92	301	8	20	4	130	19	1540	17325
Apiahy	7432	64	26	0	0	0	0	0	9	0	99	7531
Araçariguama	2442	6	8	0	0	0	0	0	9	0	23	2465
Araraquara	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Araras	8178	453	279	540	0	69	0	0	0	0	1341	9519
Arêas	6280	6	279	0	0	0	0	0	222	1	508	6788
Atibaia	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Bananal	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Batataes	19295	160	129	15	207	12	26	2	52	17	620	19915
Belém do Descalvado	7133	729	201	83	5	8	28	2	58	10	1124	8257
Bocaina	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Bom Successo	3058	8	5	1	1	1	1	0	1	0	18	3076
Botucatú	14797	300	245	158	89	28	56	4	100	208	1188	15985
Bragança	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Brotas	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Buquira	4780	4	6	0	0	0	0	0	6	0	16	4796
Cabreuva	3588	0	0	0	0	0	0	0	18	0	18	3606
Caçapava	11507	39	35	0	0	1	3	0	28	0	106	11613
Caconde	8605	139	129	0	0	4	0	0	280	0	572	9177
Cajurú	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Campinas	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Campo Largo de Sorocaba	6261	69	4	9	18	0	2	0	9	3	114	6375
Cananéa	5314	8	6	0	0	0	0	0	4	3	21	5335
Capital	35407	5717	3502	1187	340	379	351	255	205	354	12290	47697
Capivary	9946	244	83	6	1	5	2	10	182	15	548	10494
Caraguatatuba	1937	2	4	0	0	0	0	0	8	0	14	1951
Carmo da Franca	4566	4	6	0	0	0	1	0	8	0	19	4585
Casa Branca	7542	72	86	0	0	20	0	0	28	0	206	7748
Conceição de Itanhaen	2732	2	2	1	0	0	0	0	4	0	9	2741
Conceição dos Guarulhos	6980	14	2	8	0	0	0	0	5	0	29	7009
Cotia	7429	42	38	0	0	0	0	0	8	0	88	7517
Cruzeiro	5309	24	66	0	22	0	0	0	0	0	112	5421
Cunha	10589	88	69	0	0	0	0	0	10	0	267	10856
Dous Corregos	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
E. S. da Boa Vista	3990	25	26	12	0	0	3	0	26	1	93	4083
E. S. do Pinhal	9811	153	475	5	0	12	22	3	29	5	704	10515
E. S. do Turvo	1793	0	0	0	0	0	0	0	3	0	3	1796
Faxina	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Franca	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Guaratinguetá	24850	208	331	120	0	0	32	0	91	0	782	25632
Guarehy	3328	0	4	2	0	0	0	0	12	0	18	3346
Iguape	17367	106	72	5	0	0	0	0	81	7	271	17638
Indaiatuba	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Itapecerica	6331	12	17	29	0	0	0	0	24	0	82	6413
Itapetininga	11240	37	51	12	0	2	2	0	18	0	122	11362
Itatiba	8625	211	129	38	102	68	20	2	71	69	710	9335
Jaboticabal	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Jacarehy	10347	50	75	1	0	1	0	0	70	1	198	10545
Jahú	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Jambeiro	4678	12	14	0	2	1	0	0	12	0	41	4714
Jundiahy	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Lagoinha	4952	5	25	0	0	0	0	0	38	0	68	5020
Lençóes	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Limeira	14913	365	330	748	20	37	13	4	56	87	1610	16523
Lorena	10103	22	63	0	0	0	0	0	129	16	230	10333
Mogy das Cruzes	19387	20	22	0	0	0	0	0	22	3	67	19454
Mogy-Guassú	4638	9	94	3	1	4	0	0	19	0	130	4768
Mogy-mirim	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—

MUNICIPIOS	Brazileiros	Italianos	Portuguezes	Allemães	Austriacos	Hespanhoes	Francezes	Inglezes	Africanos	Outras nacionalidades	Total de estrangeiros	Total Geral
Monte Mór	4648	1	2	0	0	0	0	0	5	0	8	4656
Natividade	6499	9	8	0	0	1	0	0	5	2	25	6524
Nazareth	6700	3	6	0	0	0	0	0	1	0	10	6710
Parahybuna	10949	62	41	4	0	0	0	0	103	0	210	11159
Paranapanema	7985	55	32	4	0	0	0	0	6	2	99	8084
Parnahyba	4461	224	162	29	15	4	0	0	24	12	470	4931
Patrocinio de S. Isabel	4873	2	7	0	0	0	0	0	7	0	16	4889
Patrocinio do Sapucahy	2237	0	4	0	0	0	0	0	7	0	11	2248
Penha do Rio do Peixe	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Piedade	6988	24	28	0	2	8	2	0	16	0	80	7068
Pindamonhangaba	17800	130	165	7	0	0	0	0	209	0	511	17811
Pinheiros	5287	3	24	1	0	5	5	0	8	15	61	5348
Piracicaba	20415	363	364	269	186	38	23	15	333	144	1735	22150
Pirassununga	10086	197	142	653	0	30	12	7	20	15	1076	11162
Porto-Feliz	5642	54	36	9	1	1	3	0	35	0	139	5781
Queluz	6429	12	4	0	0	2	0	0	8	0	26	6455
Redempção	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Ribeirão Preto	9659	158	140	45	352	8	10	6	34	8	761	10420
Rio Bonito	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Rio Claro	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Rio Novo	8615	29	23	5	1	4	2	3	22	2	91	8706
Rio Verde	9926	60	40	20	0	0	0	0	45	0	165	10091
S. Amaro	6174	23	11	32	0	2	0	0	15	2	85	6259
S. Antonio da Cachoeira	8106	5	11	0	0	0	0	0	4	8	28	8134
S. Barbara	4897	20	58	36	0	0	5	19	10	65	213	5110
S. Barbara do Rio Pardo	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
S. Branca	5948	4	16	1	0	0	0	0	51	0	72	6020
S. Bento do Sapucahy	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
S. Carlos do Pinhal	14053	1050	464	371	25	117	4	2	12	6	2051	16104
S. Cruz das Palmeiras	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
S. Cruz do Rio Pardo	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
S. Isabel	6403	12	5	0	0	1	0	0	19	1	38	6441
S. João da Boa Vista	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
S. José do Barreiro	6922	22	67	0	0	0	0	0	55	4	148	7070
S. José dos Campos	17797	29	26	2	0	6	0	0	39	0	102	17899
S. José dos Campos Novos	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
S. José do Parahytinga	6426	42	12	0	0	0	0	0	15	0	69	6195
S. José do Rio Pardo	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
S. Luiz do Parahytinga	12161	52	38	0	0	0	13	0	84	0	187	12348
S. Manoel do Paraiso	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
S. Pedro	5641	28	16	60	0	9	0	0	31	10	154	5795
S Rita do Paraiso	7592	15	8	0	0	3	0	0	20	0	46	7638
S. Rita do Passa Quatro	5922	165	86	148	29	55	2	2	30	20	537	6459
S. Roque	5317	29	26	22	0	5	10	0	33	6	131	5448
S. Sebastião	5090	4	15	0	0	1	0	0	0	22	42	5132
S. Sebastião da Boa Vista	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
S. Simão	6019	99	204	0	0	0	6	0	39	0	348	6367
S. Vicente	1036	16	30	7	0	0	1	1	4	0	59	1095
Santos	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Sarapuhy	5484	2	6	0	0	0	0	0	8	0	16	5500
Serra Negra	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Silveiras	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Soccorro	8662	16	5	0	0	0	0	0	12	0	33	8695
Sorocaba	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Tatuhy	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Taubaté	19088	124	108	28	0	26	10	5	106	0	413	19501
Tieté	12719	64	67	8	0	15	4	0	86	9	253	12972
Tijuco Preto	10199	21	12	0	0	0	0	0	6	0	39	10238
Ubatuba	7727	21	36	0	0	1	3	0	12	3	76	7803
Una	8102	4	2	0	1	0	0	0	0	0	7	8109
Villa Bella da Princeza	6702	34	38	0	0	0	0	0	59	0	131	6833
Xiririca	6798	2	19	1	0	1	0	1	0	1	25	6823
Yporanga	2842	0	1	1	0	0	0	0	3	0	5	2847
Ytú	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	—
Porcentagens sobre o total.	95,23	1,73	1,27	0,62	0,22	0,13	0,09	0,04	0,49	0,14	4,76	100

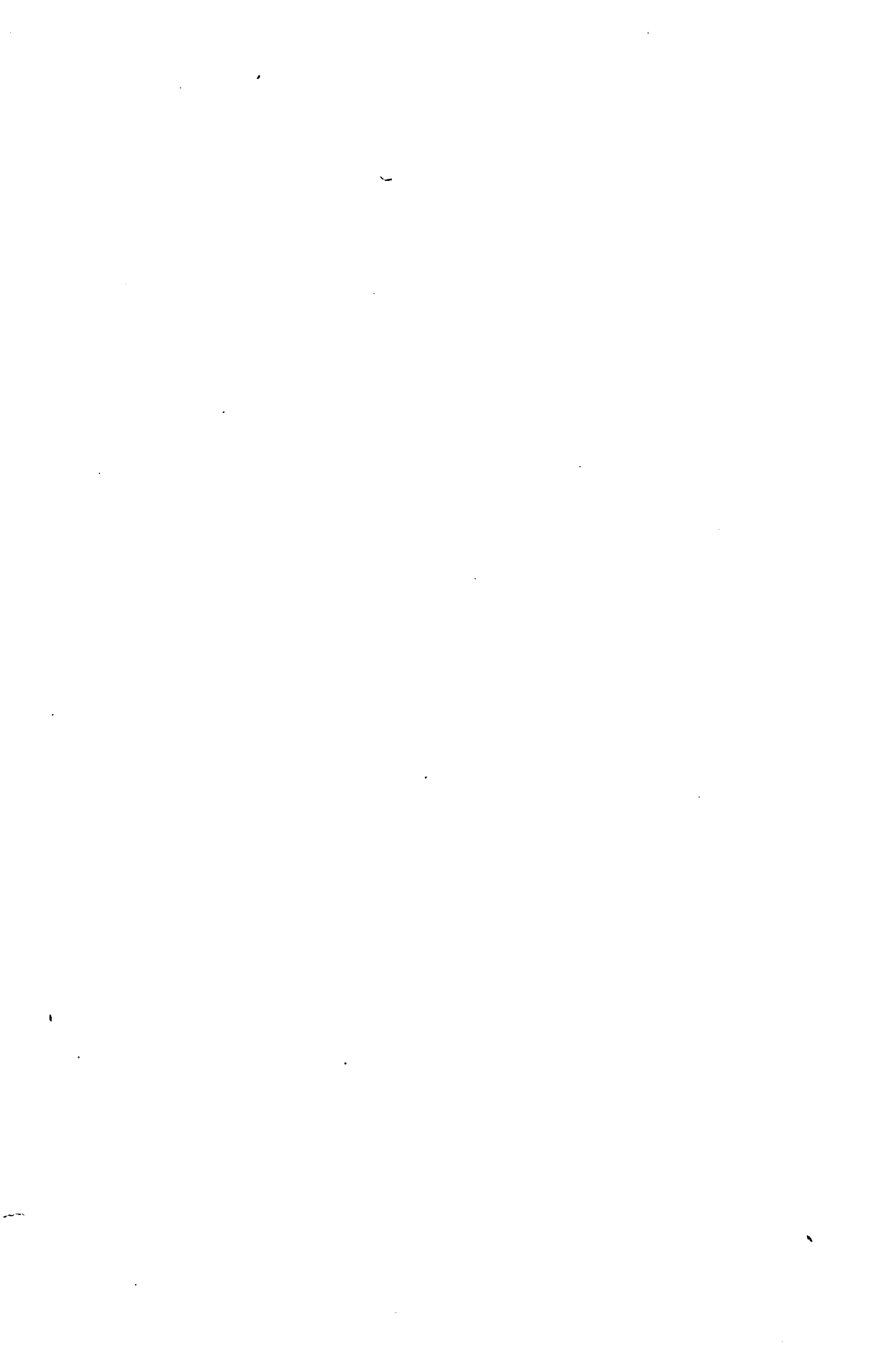
POPULAÇÃO POR FOGOS

O signal . . indica deficiente conhecimento do respectivo dado

MUNICIPIOS	Numero de fógos	Chefes de familia proprietarios da casa que habitam	Chefes de familia não proprietarios da casa que habitam	Individuos por fogo	Total dos habitantes
Amparo.	2046	1312	734	8,4	17325
Apiahy	1458	1308	150	5,1	7531
Araçariguama. . . .	531	509	22	4,6	2465
Araraquara . . .	. .	. .	. .	. .	—
Araras	1895	1365	530	5,0	9519
Arêas	892	786	106	7,6	6788
Atibaia	. .	. .	. .	. .	—
Bananal	. .	. .	. .	. .	—
Batataes	3061	1751	1310	6,5	19915
Belém do Descalvado .	1112	871	241	7,4	8257
Bocaina.	. .	. .	. .	. .	—
Bom Successo. . . .	497	382	115	6,1	3076
Botucatú	2331	1852	479	6,8	15985
Bragança	. .	. .	. .	. .	—
Brotas	. .	. .	. .	. .	—
Buquira.	854	671	183	5,6	4796
Cabreuva	565	452	113	6,3	3606
Caçapava	2036	942	1094	5,6	11613
Caconde.	2720	2054	666	3,3	9177
Cajurú	. .	. .	. .	. .	—
Campinas	. .	. .	. .	. .	—
Campo Largo de Soroc.	1234	868	366	5,1	6375
Cananéa.	935	791	144	5,7	5335
Capital . . .	9133	2925	6208	5,2	47697
Capivary.	1574	1071	503	6,6	10494
Caraguatatuba . . .	315	263	52	6,1	1951
Carmo da Franca . .	1010	592	418	4,5	4585
Casa Branca	1380	997	383	5,6	7748
Conceição de Itanhaen	766	736	30	3,5	2741
Conceiç. dos Guarulhos	1228	1086	142	5,6	7009
Cotia.	1043	967	76	7,2	7517
Cruzeiro	859	479	380	6,3	5421
Cunha	1633	1029	604	6,6	10856
Dous Corregos . . .	. .	. .	. .	. .	—
E. S. da Boa Vista . .	816	620	196	5,0	4083
E. S. do Pinhal . . .	1515	855	660	6,9	10515
E. S. do Turvo . . .	327	298	29	5,4	1796
Faxina	. .	. .	. .	. .	—

MUNICIPIOS	Numero de fógos	Chefes de familia proprietarios da casa que habitam	Chefes de familia não proprietarios da casa que habitam	Individuos por fogo	Total dos habitantes
Franca	. .	. .	. .	. .	—
Guaratinguetá . .	2981	2231	750	8,6	25632
Guarehy	671	596	75	5,0	3346
Iguape	2468	1936	532	7,1	17638
Indaiatuba.	. .	. .	. .	. .	—
Itapecerica.	1085	1001	84	5,9	6413
Itapetininga	2281	2142	139	4,9	11362
Itatiba	1346	936	410	6,9	9335
Jaboticabal.	. .	. .	. .	. .	—
Jacarehy	1824	1223	601	5,7	10545
Jahú.	. .	. .	. .	. .	—
Jambeiro	801	325	476	5,8	4714
Jundiahy	. .	. .	. .	. .	—
Lagoinha	819	577	242	6,1	5020
Lençóes.	. .	. .	. .	. .	—
Limeira.	. .	. .	. .	. .	—
Lorena	2246	1125	1121	4,6	10333
Mogy das Cruzes . .	3893	3426	467	4,9	19454
Mogy-Guassú. . . .	696	423	273	6,8	4768
Mogy-Mirim	. .	. .	. .	. .	—
Monte Mór.	911	882	29	5,1	4656
Natividade.	1336	1154	182	4,8	6524
Nazareth	1352	1046	306	4,9	6710
Parahybuna	2317	1722	595	4,8	11159
Paranapanema . . .	1003	876	127	8,0	8084
Parnahyba	771	643	128	6,4	4931
Patrocinio de Stª Isabel	963	682	281	5,0	4889
Patrocinio do Sapucahy	344	287	57	6,5	2248
Penha do Rio do Peixe	. .	. .	. .	. .	—
Piedade.	1100	1046	54	6,4	7068
Pindamonhangaba . .	3102	2670	432	5,7	17811
Pinheiros	975	868	107	5,4	5348
Piracicaba	4948	4274	674	4,4	22150
Pirassununga	2711	2162	549	5,8	15913
Porto Feliz.	1808	1209	599	3,2	5781
Queluz	1000	906	94	6,4	6455
Redempção	. .	. .	. .	. .	—
Ribeirão Preto . .	1238	864	374	8,4	10420
Rio Bonito. . .	. .	. .	. .	. .	—
Rio-Claro	. .	. .	. .	. .	—
Rio Novo	1427	884	543	6,1	8706
Rio Verde	1806	1598	208	5,5	10091
Santo Amaro	1016	813	203	6,1	6259

MUNICIPIOS	Numero de fogos	Chefes de familia proprietarios da casa que habitam	Chefes de familia não proprietarios da casa que habitam	Individuos por fogo	Total dos habitantes
Stº Antº da Cachoeira	1417	1069	348	5,6	8134
Santa Barbara . . .	890	603	287	5,1	5110
Stª Barb. do R. Pardo.	. .	. .	. .	. .	—
Santa Branca. . . .	1177	1028	149	5,1	6020
S. Bento do Sapucahy .	. .	. .	. .	. .	—
S. Carlos do Pinhal . .	. .	. .	. .	. .	—
Stª Cruz das Palmeiras	. .	. .	. .	. .	—
Stª Cruz do Rio Pardo.	. .	. .	. .	. .	—
Santa Izabel	1314	1112	202	4,8	6441
S. João da Boa Vista .	. .	. .	. .	. .	—
S. José do Barreiro . .	1043	800	243	6,7	7070
S. José dos Campos. .	2451	2051	400	7,3	17906
S. José dos C. Novos.	. .	. .	. .	. .	—
S. José do Parahytinga.	1282	974	308	4,8	6195
S. José do Rio Pardo .	. .	. .	. .	. .	—
S. Luiz do Parahytinga	2077	1716	361	5,9	12348
S. Manoel do Paraiso .	. .	. .	. .	. .	—
S. Pedro	1138	870	268	5,0	5795
Stª Rita do Psª Quatro.	958	599	359	6,7	6459
Santa Rita do Paraiso .	1013	819	194	7,6	7638
S. Roque.	1155	1025	130	4,7	5448
S. Sebastião	753	542	211	6,8	5132
S. Seb. da Boa Vista .	. .	. .	. .	. .	—
S. Simão	876	654	222	7,2	6367
S. Vicente	324	150	174	3,0	1095
Santos.	. .	. .	. .	. .	—
Sarapuhy.	743	492	251	7,4	5500
Serra Negra	. .	. .	. .	. .	—
Silveiras	. .	. .	. .	. .	—
Soccorro	1468	1044	424	5,9	8695
Sorocaba.	. .	. .	. .	. .	—
Tatuhy	. .	. .	. .	. .	—
Taubaté	4385	3657	728	4,4	19501
Tieté	1681	1082	599	7,7	12972
Tijuco Preto	1898	1711	187	5,3	10238
Ubatuba	1372	1176	196	5,6	7803
Una.	1126	975	151	7,2	8109
Villa Bella.	1337	927	410	5,0	6833
Xiririca	1240	1005	235	5,6	6823
Yporanga	499	426	73	5,0	2847
Ytú	. .	. .	. .	. .	—
Porcentagens sobre o total dos habitantes	17,2%	12,7%	4,5%	—	—

MOVIMENTO
DO
ESTADO CIVIL

Numero total de nascimentos, casamentos e obitos, constantes dos registros parochiaes, nos tres annos de 1883—84, 1884—85, 1885—86.

(O signal . . indica deficiente conhecimento do respectivo dado.)

MUNICIPIOS	PAROCHIAS	Nascimentos			Casamentos			Obitos		
		1883—84	1884—85	1885—86	1883—84	1884—85	1885—86	1883—84	1884—85	1885—86
Amparo . . .	N. S.	764	819	768	100	102	104	. .	. .	.
Apiahy . . .	S. Antonio. . .	126	212	237	29	31	34	2	7	8
Araçariguama	N. S. da Penha. . .	51	46	56	8	44	12	47	45	37
Araraquara. .	S. Bento . . .	214	198	240	44	59	49	220	218	247
Araras . . .	N. S. do Patrocinio	350	342	389	30	42	103	194	177	193
Aréas	Sant'Anna . . .	160	266	214	28	12	30	1[illegible]0	175	186
Atibaia . . .	S. João Baptista	220	194	230	41	23	54	170	156	173
	Campo Largo .	62	72	63	9	8	12	32	37	37
Bananal . .	Bom Jesus	446	407	352	63	59	44	152	210	227
Batataes . . .	Bom Jesus	280	303	304	61	67	75	160	185	176
	Matto Grosso . . .	55	42	69	15	10	8	18	51	39
	Olhos d'Agua . . .	101	105	146	25	18	35	56	49	65
	S. Ant. da Alegria.	183	184	178	23	22	16	20	30	30
	Espirito Santo . .	123	134	124	16	11	8	. .	40	50
B. do Descalv.	N. S.	113	107	105	42	48	57	102	103	83
Bocaina. . .	S. Antonio. . .	177	188	154	36	29	31	79	51	57
Bom Successo	N. S.	106	107	124	27	22	8	74	70	57
Botucatú . . .	Apparecida. . . .	584	472	452	109	101	45	62	59	76
	N. S. das Dôres .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .
	N. S. dos Remedios .	152	72	139	. .	. .	16	97	95	117
Bragança . . .	N. S. da Conceição.	665	627	701	92	126	124	241	219	213

MUNICIPIOS	PAROCHIAS	Nascimentos			Casamentos			Obitos		
		1883—84	1884—85	1885—86	1883—84	1884—85	1885—86	1883—84	1884—85	1885—86
Brotas	N. S. das Dôres	208	221	244	42	44	61	75	114	125
Buquira	N. S. da Piedade	199	200	229	16	22	16	84	140	153
Cabreúva	N. S. da Piedade	78	121	139	16	21	23	43	91	89
Caçapava	N. S. da Ajuda	453	459	487	82	69	64	227	322	241
Caconde	N. S. da Conceição	175	156	138	24	23	30	61	88	93
	E. S. do Rio do Peixe	134	117	129	21	24	23	74	71	75
Cajurú	S. Bento e S. Cruz	233	279	237	64	68	55	133	113	117
Campinas	N. S. da Conceição S. Cruz	1350	1296	1385	221	199	229	673	649	992
C. L. de Soroc.ª	N. S. das Dôres	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Cananéa	S. João Baptista	115	172	142	..	46	24	..	44	74
Capital	Sé	546	478	535	101	86	115	446	385	368
	S. Iphigenia	403	373	495	96	70	110	144	145	196
	Consolação	219	129	142	72	50	65	146	130	231
	S. Bernardo	142	150	157	20	19	24	83	85	81
	Penha de França	68	58	77	10	3	10	43	44	45
	N. S. do O'	87	76	76	8	17	14	41	56	67
	Bom Jesus do Braz	211	242	250	43	44	55	164	142	137
Capivary	S. João Baptista	394	359	380	83	78	60	301	316	331
Caraguatatuba	S. Antonio	65	46	43	6	12	10	23	22	43
Carmo da Frc.ª	N. S. do Carmo	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Casa Branca	N. S. das Dôres	..	..	..	..	..	..	..	..	..
C. de Itanhaen	N. S. da Conceição	62	35	55	..	..	..	18	16	..
C. dos Guarul.s	N. S. da Conceição	160	159	154	18	28	17	102	98	96
	Juquery	128	139	108	10	17	10	57	29	32

MUNICIPIOS	PAROCHIAS	Nacimentos			Casamentos			Obitos		
		1883–84	1884–85	1885–86	1883–84	1884–85	1885–86	1883–84	1881–85	1885–86
Cotia	N. S. do M. Ser.	104	201	211	30	38	32	88	95	102
Cruzeiro	N. S. da Conceição	146	150	147	51	47	38	..	..	113
Cunha	N. S. da Conceição	299	296	267	51	49	49	124	149	122
	Campos Novos	60	107	99	2	9	7	26	59	54
Dous-Corregos	Espirito Santo.	231	291	251	64	76	69	116	131	79
E. S. da B. Vista.	Espirito Santo.	202	136	143	35	29	39	81	39	49
E. S. do Pinhal	Espirito Santo.	356	396	407	59	54	61	243	277	303
E. S. do Turvo.	Espirito Santo.	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Faxina	S. Anna de Itapeva	471	438	549	44	80	103	..	..	..
	S. Antº da B. Vista	174	125	122	16	18	20	45	43	36
Franca	N. S. da Conceição.	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Guaratinguetá.	S. Antonio	986	1030	966	189	122	122	747	777	749
Guarehy	S. João Baptista	88	140	..	37	27	24	72	41	54
Iguape	Bom Jesus	336	286	355	.	..	..	.	..	.
	Jacupiranga	158	157	207	29	21	32	55	68	71
	Prainha	..	52	42	10	11	8	13	11	9
	Juquiá	103	50	101	16	8	11	..	..	..
Indaiatuba	N. S. da Candelaria.	..	134	145	19	32	24	..	122	91
Itapecerica	N. S. dos Prazeres	284	243	246	46	48	56	115	122	95
	MBoi.	16	18	20	3	5	5	10	14	10
Itapetininga	N. S. dos Prazeres									
	Alambary	543	499	655	105	109	123	47	56	40
	S. Miguel Archanjo									
Itatiba	N. S.	360	322	455	63	68	66	265	283	241
Jacarehy	N. S. da Conceição.	352	271	489	71	55	81	359	291	332

MUNICIPIOS	PAROCHIAS	Nascimentos 1883—84	Nascimentos 1884—85	Nascimentos 1885—86	Casamentos 1883—84	Casamentos 1884—85	Casamentos 1885—86	Obitos 1883—84	Obitos 1884—85	Obitos 1885—86
Jaboticabal	N. S. do Carmo	468	468	553	89	120	110	68	144	148
	S. J. do Rio Preto	147	261	168	35	70	81	..	..	..
	Barretos	177	202	230	36	35	53	77	88	72
Jahú	N. S. do Patrocinio	504	557	567	123	99	123	168	314	280
	Sapé	..	..	73	..	..	20	..	..	55
Jambeiro	N. S. das Dôres	195	215	190	11	14	19	120	165	113
Jundiahy	N. S. do Desterro	352	..	..	60	68	68	203	..	..
Lagoinha	N. S. da Conceição	174	165	194	22	23	28	180	194	105
Lençóes	N. S. da Piedade	120	123	137	39	55	44	57	52	47
	Fortaleza	138	146	252	22	40	49	..	..	..
Limeira	N. S. das Dôres	517	524	522	105	85	83	284	419	380
Lorena	N. S. da Piedade. Piquete	429	..	..	55	..	..	201	..	..
Mogy das Crzs.	S. Anna	441	447	458	82	76	90	293	198	219
	Itaquaquecetuba	87	79	88	15	11	10	39	26	42
	N. S. da Escada	96	99	..	25	15	..	90	78	..
	Bom Jesus do Arujá	83	66	81	4	9	10	65	51	48
Mogy-guassú	N. S. da Conceição	184	161	175	29	39	27	113	81	110
Mogy-mirim	S. José	519	506	486	109	98	98	..	..	175
Monte-Mór	N. S. do Patrocinio	179	188	181	35	24	22	124	162	140
Natividade	Espirito Santo	109	104	104	32	15	30	113	88	55
	Bairro Alto	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Nazareth	N. S.	275	258	253	48	38	35	187	181	182
Parahybuna	S. Antonio	420	430	419	60	64	62	228	328	263
Paranapanema	N. S. do C. Bonito	307	400	360	58	90	50	60	50	65

MUNICIPIOS	PAROCHIAS	Nascimentos			Casamentos			Obitos		
		1883—84	1884—85	1885—86	1883—84	1884—85	1885—86	1883—84	1884—85	1885—86
Parnahyba . .	S. Anna.	137	131	146	25	15	19	95	85	76
P. de S. Izabel .	N. S. do Patrocinio	150	165	151	31	38	37	220	134	103
P. de Sapucahy	N. S. do Patrocinio.	..	..	..	..	..	..	..	..	..
P.doR.do Peixe	N. S. da Penha . .	324	329	322	45	50	39	225	237	294
Piedade . . .	N. S. da Piedade .	276	268	293	22	57	41	161	141	206
Pindamonhang.	N. S. do Bom-Succ.	717	705	687	126	129	105	514	613	511
Pinheiros . .	S. Francisco de Paula	166	180	164	14	18	10	151	126	167
Piracicaba . .	S. Antonio	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Pirassununga .	B. Jesus dos Afflictos	487	405	435	69	79	65	240	273	305
	S. Cruz da Conceição	137	189	215	34	53	20	70	69	132
Porto Feliz. .	N. S. Mãe dos Homs.	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Queluz . . .	S. João Baptista. .	199	213	210	30	22	31	132	195	201
Redempção. .	S. Cruz	290	268	305	33	22	37	164	196	191
Ribeirão Preto.	S. Sebastião. . . .	403	473	450	98	144	138	179	188	266
Rio Bonito .	N. S. da Piedade. .	154	153	158	6	37	25	27	90	58
Rio Claro . .	S. João Baptista . .	574	618	635	126	118	148	258	..	..
	Itaquery.	113	94	112	19	6	5	18	58	66
Rio Novo . .	N. S. das Dôres. .	373	361	351	83	80	71	141	168	208
Rio Verde . .	S. João Baptista . .	220	186	283	39	45	53	45	47	84
	Lavrinhas	..	..	..	.	..	..	..	..	..
S. Amaro . .	S. Amaro	242	208	240	32	40	47	91	98	153
S. Ant. da Cach.	S. Antonio	375	331	343	65	74	50	177	161	214
S. Barbara . .	S. Barbara	227	227	185	28	22	26	136	142	157
S. B.doR.Pardo	S. Barbara	..	..	..	..	..	.	..	..	..
S. Branca . .	S. Branca	110	204	231	35	34	27	159	147	110

MUNICIPIOS	PAROCHIAS	Nascimentos			Casamentos			Obitos		
		1883—84	1884—85	1885—86	1883—84	1884—85	1885—86	1883—84	1884—85	1885—86
S. B. Sapucahy.	S. Bento.	403	374	424	61	98	83	220	370	290
	S. Antonio do Pinhal	142	95	164	7	18	29	91	127	129
S. C. do Pinhal.	S. Carlos	598	575	679	112	95	100	327	433	460
S. C. das Palm.	S. Cruz	180	240	260	53	55	28	96	156	208
S.C.do R.Pardo	S. Cruz	215	249	240	54	57	42	97	57	70
	S. Pedro do Turvo .	131	161	. .	20	21	20	29	54	29
S. Izabel . . .	S. Izabel.	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .
S. J. da B. Vista	S. João	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .
S. J. do Barreiro	S. José	221	255	239	35	28	36	103	146	132
S.J.dos Campos	S. José	595	597	619	114	120	139	548	406	572
S.J.dosC.Novos	S. José	110	117	130	26	27	30	22	40	19
S.J.Parahytinga	S. José	282	263	262	52	51	50	207	184	238
S. J. R. Pardo.	S. José	. .	156	. .	. .	. .	26	. .	. .	82
S. L. Parahytg.	S. Luiz	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .
S. M. Paraiso.	S. Manuel	. .	. .	224	. .	. .	31	. .	. .	106
S. Pedro . . .	S. Pedro.	286	206	222	. .	38	29	90	72	49
S. R.do Paraiso.	S. Rita.	117	220	263	31	56	63	48	57	83
	S. Ant. da Rifaina.	74	59	63	11	17	22	. .	. .	. .
S. R. P.Quatro.	S. Rita	302	294	281	61	52	66	185	153	158
S. Roque . .	S. Roque	182	172	205	35	28	30	118	102	101
S. Sebastião .	S. Sebastião . . .	129	143	135	14	20	19	89	110	122
S. S. Boa Vista.	S. Sebastião . . .	176	177	164	31	36	27	97	100	115
S. Simão. . .	S. Simão.	269	239	294	59	61	63	136	154	205
S. Vicente . .	S. Vicente	29	18	26	13	4	4	40	. .	. .
Santos . . .	N. S. do Rosario. .	440	487	560	104	97	79	576	395	496

MUNICIPIOS	PAROCHIAS	Nascimentos			Casamentos			Obitos		
		1883–84	1884–85	1885–86	1883–84	1884–85	1885–86	1883–84	1884–85	1885–86
Sarapuhy. . .	N. S. das Dôres . .	259	222	160	38	28	32	69	96	128
Serra Negra .	N. S. da Conceição .	323	309	303	59	63	50	183	180	.
	N. S. da P. do Sapé.	. .	. .	104	. .	. .	22	.	. .	90
Silveiras . . .	N. S. do Rosario. .	259	291	300	42	61	57	120	194	325
Soccorro . .	N. S. do Soccorro. .	350	332	357	46	50	42	259	212	241
Sorocaba. . .	N. S. da Ponte. . .	738	744	709	103	132	123	359	357	376
Tatuhy . . .	N. S. da Conceição.	632	603	682	147	116	154	357	345	380
	Pereiras	275	226	213	39	33	32	71	77	59
Taubaté . . .	S. Franc. das Chagas.	950	903	714	177	149	146	598	818	651
Tieté	SS. Trindade . . .	467	511	517	76	83	89	316	208	88
Tijuco Preto .	S. Sebastião. . . .	338	424	468	78	79	90	56	54	80
Ubatuba . .	Exaltação da St. Crz.	268	218	210	60	37	46	203	148	185
Una	N. S. das Dôres. .	287	289	250	45	47	47	144	166	133
Villa Bella . .	Bom Successo. . .	150	248	221	30	22	36	194	181	212
Xiririca . . .	N. S. da Guia. . .	260	242	238	36	29	26	143	151	170
Yporanga . .	S. Anna.	113	98	72	. .	. .	. .	. .	. .	. .
Ytú	N. S. da Candelaria	447	450	455	81	89	101	442	421	380
	Somma geral . .	38.223	37.728	39.357	6.753	6.848	7.065	19.769	20.166	20.370

NASCIMENTOS, CASAMENTOS E OBITOS

Médias annuaes deduzidas dos totaes registrados nos tres annos de 1883—84, 1884—85, 1885—86

(O signal ---- indica deficiente conhecimento do respectivo dado)

MUNICIPIOS	PAROCHIAS	NASCIMENTOS		CASAMENTOS		OBITOS	
		Por anno	Por 1000 habitantes	Por anno	Por 1000 habitantes	Por anno	Por 1000 habitantes
Amparo	N. S.	784	45,2	102	5,7	----	----
Apiahy	S. Antonio	192	25,4	31	4,1	6	0,8
Araçariguama	N. S. da Penha	51	20,7	21	8,5	43	17,4
Araraquara	S Bento	218	22,7	51	5,3	228	23,8
Araras	N. S. do Patrocinio	360	37,8	58	6,0	188	19,7
Areas	S Anna	216	30,3	23	3,3	170	25,0
Atibaia	S João Baptista	215	31,0	39	5,6	166	23,9
	Campo Largo	65	30,0	10	4,7	35	16,5
Bananal	Bom Jesus do Livramento	402	23,2	55	3,1	196	11,1
Batataes	B. J. da Canna Verde	296	37,0	68	8,5	174	21,8
	Matto Grosso	65	39,4	11	6,0	36	21,7
	S. Anna dos Olhos d'Agua	117	39,1	26	8,8	56	19,1
	S Antonio da Alegria	181	42,0	20	4,6	27	6,2
	Espirito Santo	127	42,1	12	3,9	45	14,9
Belém do Desc.	N. S.	108	13,0	49	5,9	96	11,6
Bocaina	S. Antonio	173	39,2	32	7,2	62	14,0
Bom Successo	N. S.	112	36,4	19	6,1	67	21,7
Botucatú	Apparec da Agua da Rosa	503	50,2	85	8,4	66	6,6
	N S das Dôres	----	----	----	----	----	----
	N. S. dos Rem. da P do T	121	29,1	16	3,8	103	24,8
Bragança	N. S da Conceição	664	40,9	114	7,0	224	13,8
Brotas	N. S das Dôres	224	34,2	49	7 4	105	16,0
Buquira	N. S. da Piedade	209	43,5	18	3,7	126	26,0
Cabreuva	N. S da Piedade	113	31,3	20	5,5	74	20,5
Caçapava	N. S. d'Ajuda	466	40,1	72	6,2	263	32,5
Caconde	N. S da Conceição	156	30,7	26	3,4	82	16,1
	E. S. do Rio do Peixe	127	30,9	23	5,7	73	17,7
Cajurú	S. Bento e Santa Cruz	250	38,4	62	7,5	121	18,6
Campinas	N. S. da Conceição S. Cruz	1344	32,5	216	5,2	771	18,6
C. L. de Sorocaba	N. S das Dôres	----	----	----	----	----	----
Cananéa	S. João Baptista	143	26,8	35	6,5	59	11,0
Capital	N. S da Assumpção da Sé	519	40,4	101	7,8	399	31,1
	N. S. C. de S. Iphigenia	423	35,5	92	7,7	162	13,6
	N. S. da Consolação	163	19,7	62	7,4	169	20,4
	Bom Jesus do Braz	234	38,0	47	7,5	147	24,5
	N. S. da C. de S. Bernardo	149	40,6	21	5,7	83	22,9
	N. S. da Penha de França	68	29,7	7	3,0	44	19,0
	N. S. do O'	80	25,0	13	4,7	55	20,0
Capivary	S. João Baptista	378	36,0	74	7,0	116	30,0
Caraguatatuba	S. Antonio	51	26,1	9	4,6	29	14,8
Carmo da Franca	N. S. do Carmo	----	----	----	----	----	----
Casa Branca	N. S. das Dôres	----	----	----	----	----	----
C. de Itanhaen	N. S da Conceição	52	18,9	----	----	17	6,2
C. dos Guarulhos	N. S. da Conceição	158	43,3	21	5,7	99	27,1
	N. S. do Dest. de Juquery	125	37,1	12	3,5	46	13,6
Cotia	N. S. do Monte Serrate	172	22,8	33	4,3	95	12,6
Cruzeiro	N. S. da Conceição	148	27,3	45	8,3	113	20,8
Cunha	N. S. da Conceição	287	37,7	49	6,4	132	17,3
	N. S. da C. dos C. Novos	89	36,4	7	2,8	46	18,8
Dous Corregos	Espirito Santo	291	35,2	70	8,4	109	13,1

MUNICIPIOS	PAROCHIAS	NASCIMENTOS		CASAMENTOS		OBITOS	
		Por anno	Por 1000 habitantes	Por anno	Por 1000 habitantes	Por anno	Por 1000 habitantes
E. S. da Boa Vista	Espirito Santo	160	47,0	34	9,9	55	16,1
E. S. do Pinhal	Espirito Santo	386	38,0	58	5,5	274	25,0
E. S. do Turvo	Espirito Santo	----	----	----	----	----	----
Faxina	S. Anna de Itapéva	486	37,1	76	5,7	----	----
	S. Antonio da Boa Vista	140	42,8	18	5,5	41	12,5
Franca	N. S. da Conceição	----	----	----	----	----	----
Guaratinguetá	S. Antonio	994	38,7	144	5,6	771	30,0
Guarehy	S. João Baptista	114	43,0	29	8,6	55	16,1
Iguape	Bom Jesus	332	37,7	----	----	----	----
	N. S. da C. de Jacupiranga	174	41,4	27	6,4	65	15,4
	N. S. das Dôres da Prainha	47	36,6	10	7,7	11	8,5
	S. Antonio do Juquiá	85	36,7	12	5,1	----	----
Indaiatuba	N. S. da Candelaria	139	39,8	29	5,3	116	24,9
Itapecerica	N. S. dos Prazeres	258	45,5	50	8,8	10	19,4
	MBoy	18	24,0	4	5,3	12	16,0
Itapetininga	N. S. dos Prazeres Bom Jesus do Alambary S. Miguel Archanjo	566	48,1	112	9,8	48	42,2
Itatiba	Nossa Senhora	379	40,6	66	7,0	263	28,1
Jaboticabal	N. S. do Carmo	496	31,5	106	6,7	120	7,6
	S. José do Rio Preto	192	36,0	62	11,6	----	----
	E. S. dos Barretos	203	39,2	41	7,9	79	15,2
Jacarehy	N. S. da Conceição	371	35,1	69	6,5	327	31,[illegible]
Jahú	N. S. do Patrocinio	543	34,6	115	7,3	254	16,2
	N. S. das Dôres do Sapé	73	27,1	20	7,4	55	20,8
Jambeiro	N.S. das Dôres de Capivary	206	42,4	15	3,1	133	28,2
Jundiahy	N. S. do Desterro	352	34,3	65	6,3	203	19,7
Lagoinha	N. S. da Conceição	178	35,4	26	5,1	160	31,8
Lençóes	N. S. da Piedade	127	27,9	45	9,5	52	11,2
	E. S. da Fortaleza	197	32,1	37	6,6	----	----
Limeira	N. S. das Dôres	521	32,8	91	5,7	361	22,7
Lorena	N. S. da Piedade. Piquete	429	41,5	55	5,3	201	19,4
Mogy das Cruzes	Bom Jesus do Arujá	77	42,0	8	4,3	55	30,0
	Itaquaquecetuba	85	34,0	12	4,8	36	14,4
	N. S. da Escada	97	34,0	20	7,1	84	30,0
	S. Anna	449	36,4	83	6,7	237	19,2
Mogy Guassú	N. S. da Conceição	173	36,2	35	7,3	101	21,2
Mogy Mirim	S. José	502	33,6	102	6,8	----	----
Monte Mór	N. S. do Patrocinio	183	29,3	27	5,8	142	30,4
Natividade	Espirito Santo	106	29,0	26	7,1	85	23,5
	Conceição do Bairro Alto	----	----	----	----	----	----
Nazareth	Nossa Senhora	262	39,0	40	5,9	183	27,5
Parahybuna	S. Antonio	423	37,9	62	5,5	273	24,4
Paranapanema	N. S. do Capão Bonito	356	44,0	66	8,1	58	7,1
Parnahyba	S. Anna	138	27,9	19	3,8	85	17,2
Patr. de S. Isabel	N. S. do Patrocinio	155	31,7	35	7,1	152	31,0
Patr. do Sapucahy	N. S. do Patrocinio	----	----	----	----	----	----
P. do R. do Peixe	N. S. da Penha	325	33,4	45	4,6	252	25,9
Piedade	N. S. da Piedade	279	39,4	40	5,6	169	23,9
Pindamonhangaba	N. S. do Bom Successo	703	36,2	120	6,2	543	28,0
Pinheiros	S. Francisco de Paula	170	31,7	14	2,6	148	27,6
Piracicaba	S. Antonio	----	----	----	----	----	----
Pirassununga	Bom Jesus dos Afflictos	442	39,5	71	6,3	273	24,4
	S. Cruz da Conceição	180	37,8	36	7,5	90	18,9
Porto Feliz	N. S. Mãi dos Homens	----	----	----	----	----	----
Queluz	S. João Baptista	207	32,0	28	4,3	176	27,2
Redempção	S. Cruz	287	38,5	31	4,1	184	24,7
Ribeirão Preto	S. Sebastião	442	42,4	127	12,1	211	20,2

MUNICIPIOS	PAROCHIAS	NASCIMENTOS Por anno	NASCIMENTOS Por 1000 habitantes	CASAMENTOS Por anno	CASAMENTOS Por 1000 habitantes	OBITOS Por anno	OBITOS Por 1000 habitantes
Rio Bonito	N. S. da Piedade	155	42,3	23	6,2	5,8	15,8
Rio Claro	S. João Baptista	609	35,3	131	7,6	----	----
	Conceição de Itaquery	103	36,6	10	3,4	47	16,2
Rio Novo	N. S. das Dôres	362	41,5	78	9,0	172	19,7
Rio Verde	S. João Baptista	230	34,1	46	6,8	59	8,7
	Conceição de Lavrinhas	----	----	----	----	----	----
Santo Amaro	S. Amaro	233	37.0	40	6,4	114	18,0
S. A. da Cachoeira	S. Antonio	350	43,0	63	7,7	170	20,9
Santa Barbara	S. Barbara	213	41,6	25	4,8	145	28,0
S. B. do Rio Pardo	S. Barbara	----	----	----	----	----	----
Santa Branca	S. Branca	182	30,2	32	6,3	139	23,0
S. Bento do Sapuc.	S. Bento	400	30,5	80	6,1	297	22,6
	S. Antonio do Pinhal	134	30,1	18	4,3	116	27,7
S. Carlos do Pinhal	S. Carlos	617	38,3	102	6,3	407	25,2
S. Cruz das Palm.	S. Cruz	226	40,0	42	7,4	153	27,0
S. C. do Rio Pardo	S. Cruz	215	36,0	51	7,9	75	11,7
	S. Pedro do Turvo	146	44,8	20	6,1	37	11,3
Santa Isabel	S. Isabel	----	----	----	----	----	----
S. João da B. Vista	S. João	----	----	----	----	----	----
S. José do Barreiro	S. José	238	33,6	33	4,6	127	17,9
S. José dos Camp.	S. José	604	33,4	124	6,9	475	26,2
S. J. dos C. Novos	S. José	118	36,0	28	8,7	27	8,4
S. J. do Parahyt.	S. José	269	43,4	51	8,2	210	33,9
S. J. do R. Pardo	S. José	156	36,6	26	6,1	82	19,2
S. L. do Parahyt.	S. Luiz	----	----	----	----	----	----
S. M. do Paraiso	S. Manoel	224	42,0	31	5,8	106	19,9
S. Pedro	S. Pedro	238	41,0	36	6,2	70	12,0
S. Rita do Paraiso	S. Rita	200	42,4	49	10,4	63	13,3
	S. Antonio da Rifaina	65	22,0	17	5,8	----	----
S. R. do P. Quatro	S. Rita	292	45,2	61	9,2	165	25,5
S. Roque	S. Roque	186	34,1	31	5.6	107	19.6
S. Sebastião	S. Sebastião	136	26,5	18	3,5	107	20,8
S. Seb. da B. Vista	S. Sebastião	172	32,7	31	5,8	104	19,7
S. Simão	S. Simão	267	41,9	61	9,5	165	25,1
S. Vicente	S. Vicente	24	21,9	4	3,6	40	30,5
Santos	N. S. do Rosario	496	31,7	80	5,1	489	31,3
Sarapuhy	N. S. das Dôres	213	38,0	33	6,0	97	17,0
Silveiras	N. S. da Conceição	312	34,7	57	6,3	181	20,1
	N. S. da Piedade do Sapé	104	28,6	22	6,0	90	24,7
Serra Negra	N. S. do Rosario	283	10,5	53	5,7	215	23,5
Soccorro	N. S. do Soccorro	346	39,7	46	5,2	237	27,2
Sorocaba	N. S. da Ponte	730	36,1	128	6,3	176	18,1
Tatuhy	N. S. da Conceição	639	32,5	139	7,0	361	18,3
	Pereiras	238	44,9	35	6,6	69	30,0
Taubaté	S. Francisco das Chagas	855	43,8	157	8,0	689	35,3
Tieté	S. S. Trindade	499	38,5	83	6,4	204	15,7
Tijuco Preto	S. Sebastião	410	40,0	82	8,0	63	6.0
Ubatuba	Exaltação da S. Cruz	232	29,7	48	6,1	179	22,0
Una	N. S. das Dôres	275	33,9	46	5,6	148	18,2
Villa Bella	N. S. da Ajuda B. S.	206	30,1	29	4,2	196	27,5
Xiririca	N. S. da Guia	247	36,2	30	4,4	155	22,0
Yporanga	S. Anna	94	33,0	----	----	----	----
Ytú	N. S. da Candelaria	451	28,4	90	5,6	414	26,1
	Somma geral	39.584	35,5	7.009	6,3	20.526	20,0

NASCIMENTOS

Médias annuaes

(O signal ---- indica deficiente conhecimento do respectivo dado)

MUNICIPIOS	PAROCHIAS	Do sexo masculino	Do sexo feminino	Filhos legitimos	Filhos illegitimos	Relação °/o dos illegitimos para os legitimos.	TOTAL
Amparo	N. S.	----	----	----	----	----	—
Apiahy	S Antonio	106	86	142	50	35,2	192
Araçariguama	N. S. da Penha	----	----	----	----	----	—
Araraquara	S. Bento	116	102	172	46	26,7	218
Araras	N. S. do Patrocinio	175	185	285	75	26,3	360
Areas	S. Anna	110	106	145	71	48,9	216
Atibaia	S. João Baptista	110	105	172	43	25,0	215
	Campo Largo	----	----	----	----	----	—
Bananal	Bom Jesus do Livramento	198	204	221	181	81,9	402
Batataes	B. J. da Canna Verde	160	136	246	50	20,3	296
	Matto Grosso	31	34	57	8	14,0	65
	S. Anna dos Olhos d'Agua	69	48	98	19	19,3	117
	S. Antonio da Alegria	95	86	160	21	13,1	181
	Espirito Santo	64	63	114	13	14,0	127
Belém do Desc.	N. S.	55	53	92	16	17,3	108
Bocaina	S. Antonio	85	88	137	36	26,2	173
Bom Successo	N. S.	52	60	100	12	12,0	112
Botucatú	Apparec. da Agua da Rosa	----	----	----	----	----	—
	N. S. das Dôres	263	240	452	51	11,2	503
	N. S. dos Remedios	54	67	117	4	34,1	121
Bragança	N. S. da Conceição	289	375	580	84	14,4	664
Brotas	N. S. das Dôres	115	109	207	17	8,0	224
Buquira	N. S. da Piedade	106	103	193	16	8,3	209
Cabreuva	N. S. da Piedade	56	57	95	18	18,9	113
Caçapava	N. S. d'Ajuda	238	228	384	82	21,3	466
Caconde	N. S. da Conceição	79	77	139	17	12,2	156
	E. S. do Rio do Peixe	----	----	----	----	----	—
Cajurú	S. Bento e Santa Cruz	128	122	213	37	17,3	250
Campinas	N. S. da Conceição / S. Cruz	709	635	1012	332	32,8	1344
C. L. de Sorocaba	N. S. das Dôres	----	----	----	----	----	—
Cananéa	S. João Baptista	71	72	101	42	41,5	143
Capital	N. S. da Assumpção da Sé	260	259	406	113	27,8	519
	S. Iphigenia	207	216	351	72	20,5	423
	N. S. da Consolação	87	76	146	17	11,6	163
	N. S. da C. de S. Bernardo	77	72	121	28	23,1	149
	N. S. da Penha de França	37	31	50	18	26,0	68
	N. S. do O'	43	37	58	22	37,9	80
	Bom Jesus do Braz	119	115	186	48	25,8	234
Capivary	S. João Baptista	----	----	----	----	----	—
Caraguatatuba	S. Antonio	24	27	40	11	27,5	51
Carmo da Franca	N. S. do Carmo	----	----	----	----	----	—
Casa Branca	N. S. das Dôres	----	----	----	----	----	—
C. de Itanhaen	N. S. da Conceição	22	30	40	12	30,0	52
C. dos Guarulhos	N. S. da Conceição	83	75	140	18	12,8	158
	N. S. do Dest. de Juquery	64	61	102	23	22,5	125
Cotia	N. S. do Monte Serrate	99	73	136	36	26,4	172
Cruzeiro	N. S. da Conceição	78	70	127	21	16,5	148
Cunha	N. S. da Conceição	140	147	209	78	37,3	287
	Campos Novos	50	30	63	26	41,2	89
Dous Corregos	Espirito Santo	148	143	276	15	8,5	291

MUNICIPIOS	PAROCHIAS	Do sexo masculino	Do sexo feminino	Filhos legitimos	Filhos illegitimos	Relação °/o dos illegitimos para os legitimos.	TOTAL
E. S. da Boa Vista	Espirito Santo	81	79	139	21	15,1	160
E. S. do Pinhal	Espirito Santo	198	188	221	165	53,7	386
E. S. do Turvo	Espirito Santo	----	----	----	----	----	——
Faxina	S. Anna de Itapéva	239	247	374	112	29.8	486
	S. Antonio da Boa Vista	64	76	130	10	7,6	140
Franca	N. S. da Conceição	----	----	----	----	----	——
Guaratinguetá	S. Antonio	----	----	----	----	----	——
Guarehy	S. João Baptista	53	61	102	12	11,7	114
Iguape	Bom Jesus	165	167	268	64	23,8	332
	N. S. da C. de Jacupiranga	93	81	145	29	20,0	174
	N. S. das Dôres da Prainha	25	22	41	6	14,6	47
	S. Antonio do Juquiá	41	44	73	12	16,4	85
Indaiatuba	N. S. da Candelaria	68	71	123	16	13,0	139
Itapecerica	N. S. dos Prazeres	130	128	218	40	18,3	258
	MBoy	10	8	17	1	5,8	18
Itapetininga	N. S. dos Prazeres / Bom Jesus do Alambary / S. Miguel Archanjo	305	261	511	55	10,7	566
Itatiba	Nossa Senhora	179	200	339	40	11,8	379
Jaboticabal	N. S. do Carmo	250	246	437	59	13,5	496
	S. José do Rio Preto	97	95	178	14	7,8	192
	E. S. dos Barretos	101	102	183	20	10,9	203
Jacarehy	N. S. da Conceição	189	182	311	60	18,4	371
Jahú	N. S. do Patrocinio	267	276	486	57	11,7	543
	N. S. das Dôres do Sapé	35	38	73	----	----	73
Jambeiro	N.S.das Dôres de Capivary	101	99	167	33	19,7	200
Jundiahy	N. S. do Desterro	165	187	294	58	19,7	352
Lagoinha	N. S. da Conceição	90	88	157	21	13,3	178
Lençóes	N. S. da Piedade	61	66	124	3	2,4	127
	E. S. da Fortaleza	78	101	171	8	4,6	179
Limeira	N. S. das Dôres	264	257	401	120	29,9	521
Lorena	N. S. da Piedade. / Piquete	204	225	360	69	19,1	429
Mogy das Cruzes	S. Anna	232	217	366	83	----	449
	Itaquaquecetuba	40	45	73	12	16,4	85
	N. S. da Escada	41	56	77	20	26,0	97
	Bom Jesus do Arujá	35	42	62	15	24,2	77
Mogy Guassú	N. S. da Conceição	90	83	143	30	20,9	173
Mogy Mirim	S. José	259	243	408	94	23,0	502
Monte Mór	N. S. do Patrocinio	77	106	169	14	8,3	183
Natividade	Espirito Santo	61	45	102	4	3,9	106
	Conceição do Bairro Alto	----	----	----	----	----	——
Nazareth	Nossa Senhora	130	132	230	32	13,9	262
Parahybuna	S. Antonio	218	205	362	61	16,8	423
Paranapanema	N. S. do Capão Bonito	----	----	----	----	----	——
Parnahyba	S. Anna	62	76	95	43	45,0	138
Patr. de S. Isabel	N. S. do Patrocinio	----	----	----	----	----	——
Patr. do Sapucahy	N. S. do Patrocinio	----	----	----	----	----	——
P. do R. do Peixe	N S. da Penha	167	158	276	49	17,7	325
Piedade	N. S. da Piedade	139	140	247	32	12,9	279
Pindamonhangaba	N. S. do Bom Successo	354	349	486	217	44,6	703
Pinheiros	S. Francisco de Paula	90	80	139	31	22,3	170
Piracicaba	S. Antonio	----	----	----	----	----	——
Pirassununga	Bom Jesus dos Afflictos	229	213	371	71	19,1	442
	S. Cruz da Conceição	97	83	147	33	21,0	180
Porto Feliz	N. S. Mãi dos Homens	----	----	----	----	----	——
Queluz	S. João Baptista	101	106	146	61	41.7	207
Redempção	S. Cruz	----	----	----	----	----	——
Ribeirão Preto	S. Sebastião	212	230	367	75	20,4	442

MUNICIPIOS	PAROCHIAS	Do sexo masculino	Do sexo feminino	Filhos legitimos	Filhos illegitimos	Relação °/o dos illegitimos para os legitimos.	TOTAL
Rio Bonito	N. S. da Piedade	82	73	152	3	2,0	155
Rio Claro	S. João Baptista	323	286	527	82	15,0	609
	Conceição de Itaquery	50	53	89	14	14,1	103
Rio Novo	N. S. das Dôres	171	191	340	22	6,5	362
Rio Verde	S. João Baptista	120	110	214	16	7,4	230
	Conceição de Lavrinhas	----	----	----	----	----	—
Santo Amaro	S. Amaro	113	120	207	26	12,5	233
S. A. da Cachoeira	S. Antonio	179	171	310	40	12,9	350
Santa Barbara	S. Barbara	73	140	194	19	9,7	213
S. B. do Rio Pardo	S. Barbara	----	----	----	----	----	—
Santa Branca	S. Branca	95	87	134	48	35,8	182
S. Bento do Sapuc.	S. Bento	198	202	360	40	11,1	400
	S. Antonio do Pinhal	69	65	124	10	8,0	134
S. Carlos do Pinhal	S. Carlos	310	307	511	106	20,7	617
S. Cruz das Palm.	S. Cruz	----	----	----	----	----	—
S. C. do Rio Pardo	S. Cruz	----	----	----	----	----	—
	S. Pedro do Turvo	80	66	140	6	4,2	146
Santa Isabel	S. Isabel	----	----	----	----	----	—
S. João da B. Vista	S. João	----	----	----	----	----	—
S. José do Barreiro	S. José	125	113	136	102	75,0	238
S. José dos Camp.	S. José	309	295	506	98	19,8	604
S. J. dos C. Novos	S. José	65	53	111	7	6,3	118
S. J. do Parahyt.	S. José	136	133	247	22	8,8	269
S. J. do R. Pardo	S. José	72	84	124	32	2,5	156
S. L. do Parahyt.	S. Luiz	----	----	----	----	----	—
S. M. do Paraiso	S. Manoel	130	94	207	17	8,0	224
S. Pedro	S. Pedro	115	123	225	13	5,7	238
S. Rita do Paraiso	S. Rita	----	----	----	----	----	—
	S. Antonio da Rifaina	35	30	64	1	15,6	65
S. R. do P. Quatro	S. Rita	143	149	209	83	39,6	292
S. Roque	S. Roque	96	90	144	42	29,1	186
S. Sebastião	S. Sebastião	67	69	90	46	51,1	136
S. Seb. da B. Vista	S. Sebastião	91	81	141	31	22,0	172
S. Simão	S. Simão	129	138	196	71	36,2	267
S. Vicente	S. Vicente	15	9	18	6	33,3	24
Santos	N. S. do Rosario	251	245	436	60	17,7	496
Sarapuhy	N. S. das Dôres	111	102	192	21	11,0	213
Serra Negra	N. S. do Rosario	155	128	256	27	10,5	283
Silveiras	N. S. da Conceição	142	170	274	38	9,8	312
	N. S. da Piedade do Sapé	66	38	90	14	15,5	104
Soccorro	N. S. do Soccorro	162	184	306	40	13,0	346
Sorocaba	N. S. da Ponte	355	375	618	112	18,1	730
Tatuhy	N. S. da Conceição	323	316	572	67	11,0	639
	Pereiras	128	110	236	2	0,8	238
Taubaté	S. Francisco das Chagas	418	437	676	179	26,4	855
Tieté	S. S. Trindade	----	----	----	----	----	—
Tijuco Preto	S. Sebastião	211	199	315	95	30,1	410
Ubatuba	Exaltação da S. Cruz	118	114	187	45	24,0	232
Una	N. S. das Dôres	135	140	245	30	12.2	275
Villa Bella	N. S. da Ajuda B. S.	106	100	118	88	74,5	206
Xiririca	N. S. da Guia	124	123	195	52	26,6	247
Yporanga	S. Anna	48	46	72	22	30,5	94
Ytú	N. S. da Candelaria	----	----	----	----	----	—
	Somma geral	17.443	17.335	28.902	5.876	20,3	34.778
	Porcent. sobre o total	50,15	49,85	84,25	15,75	—	100

CASAMENTOS

Médias annuaes

(O signal ---- indica deficiente conhecimento do respectivo dado)

Municipios	PAROCHIAS	De solteiros com solteiras	De viuvos com viuvas	De solteiros com viuvas	De viuvos com solteiras	De Brazileiros com Estrangeiras	De Estrangeiros com Brasileiras	De Primos co-irmãos	TOTAL
Amparo	N. S.	----	----	----	----	----	----	----	—
Apiahy	S. Antonio	29	1	0	1	0	0	5	31
Araçariguama	N. S. da Penha	----	----	----	----	----	----	----	—
Araraquara	S. Bento	47	1	1	2	0	1	0	51
Araras	N. S. do Patrocinio	46	1	6	5	1	3	2	58
Arêas	Sant' Anna	20	0	1	2	0	1	0	23
Atibaia	S. João Baptista	30	2	2	5	0	2	2	39
	Campo Largo	----	----	----	----	----	----	----	—
Bananal	B. J. do Livramento	50	1	1	3	1	5	1	55
Batataes	Piedade de Matto Grosso	10	0	0	1	0	1	1	11
	S. Anna dos Olhos d'Agua	----	----	----	----	----	----	----	—
	S. Antonio da Alegria	14	2	1	3	0	0	0	20
	B. J. da Canna Verde	55	1	3	9	0	3	8	68
	Espirito Santo	11	0	1	0	2	0	0	12
B. do Descalv.	N. S.	43	1	2	3	0	4	2	49
Bocaina	S Antonio	31	1	0	----	0	2	2	32
Bom Successo	N. S.	14	0	2	3	0	1	0	19
Botucatú	Appar. d'Agua da Rosa	71	1	3	10	1	2	1	85
	N. S. das Dôres	----	----	----	----	----	----	----	—
	N. S. dos Remedios	14	1	1	0	0	0	2	16
Bragança	N. S. da Conceição	----	----	----	----	----	----	----	—
Brotas	N. S. das Dôres	44	2	1	2	0	1	1	49
Buquira	N. S. da Piedade	15	1	1	1	0	0	1	18
Cabreuva	N. S. da Piedade	11	1	3	5	0	1	3	20
Caçapava	N. S. d'Ajuda	63	1	0	8	0	2	0	72
Caconde	N. S. da Conceição	20	1	2	3	0	1	0	26
	E. S. do Rio do Peixe	----	----	----	----	----	----	----	—
Cajurú	S. Bento e S. Cruz	52	4	3	3	0	1	0	62
Campinas	N. S. da Conceição / S. Cruz	205	2	6	3	2	12	1	216
C. L. de Soroc.	N. S. das Dôres	----	----	----	----	----	----	----	—
Cananéa	S. João Baptista	34	0	0	1	0	0	0	35
Capital	Assumpção da Sé	88	2	7	4	3	9	2	101
	Conc. de S. Iphigenia	81	2	6	3	1	7	2	92
	Consol. e S. J. Baptista	61	0	0	1	0	3	0	62
	Conc. de S. Bernardo	17	0	1	3	0	1	2	21
	N. S. da P. de França	6	0	0	1	0	1	1	7
	N. S. do O'	11	0	0	2	0	1	0	13
	B. J. do Braz	38	3	3	3	0	5	0	47
Capivary	S. J. Baptista	----	----	----	----	----	----	----	—
Caraguatatuba	S. Antonio	7	0	1	1	0	0	0	9
C. da Franca	N. S. do Carmo	----	----	----	----	----	----	----	—
Casa Branca	N. S. das Dôres	----	----	----	----	----	----	----	—
C. de Itanhaen	N. S. da Conceição	----	----	----	----	----	----	----	—
C. dos Guarulhos	N. S. da Conceição	14	1	4	2	0	1	0	21
	Desterro de Juquery	11	0	0	1	0	0	0	12
Cotia	N. S. do Monte Serrate	26	1	2	4	0	0	2	33
Cruzeiro	N. S. da Conceição	38	1	2	4	0	5	1	45
Cunha.	N. S. da Conceição	43	1	1	4	0	2	6	49
	Conc. de Campos Novos	6	0	0	1	0	0	0	7
Dous Corregos	Espirito Santo	53	3	4	10	0	4	0	70
E. S. da B. Vista	Espirito Santo	29	1	2	2	0	1	0	34
E. S. do Pinhal	Espirito Santo	50	1	3	4	0	2	4	58
E. S. do Turvo	Espirito Santo	----	----	----	----	----	----	----	—
Faxina	S. Anna de Itapéva	----	----	----	----	----	----	----	—
	S. Antonio da Boa Vista	15	0	1	2	0	0	0	18
Franca	N. S. da Conceição	----	----	----	----	----	----	----	—
Guaratinguetá	S. Antonio	----	----	----	----	----	----	----	—
Guarehy	S. João Baptista	22	1	2	4	0	1	0	29
Iguape.	Bom Jesus	----	----	----	----	----	----	----	—
	Conc. de Jacupiranga	25	1	0	1	0	0	1	27
	N. S. das Dôres da Prainha	9	0	0	1	0	0	0	10
	S. Antonio do Juquiá	12	0	0	0	0	0	0	12
Indaiatuba	N. S. da Candelaria	19	1	3	2	0	1	0	25
Itapecerica	N. S. dos Prazeres	42	2	2	4	1	2	2	50
	M Boy.	3	0	0	1	0	0	0	4
Itapetininga.	N. S. dos Prazeres	----	----	----	----	----	----	----	—
	B. J. do Alambary	87	2	10	13	0	0	0	112
	S. Miguel Archanjo	----	----	0	----	----	----	----	—
Itatiba	N. S.	58	2	----	4	0	2	0	66
Jaboticabal	N. S. do Carmo	80	9	2	13	0	2	9	106
	S. José do Rio Preto	46	3	4	8	0	1	0	62
	E. S. dos Barretos	37	1	5	2	0	0	1	41
Jacarehy.	N. S. da Conceição	50	3	1	12	0	2	2	69
Jahú	N. S. do Patrocinio	92	7	4	10	0	4	5	115
	N. S. das Dôres do Sapé	20	0	0	0	0	0	0	20
Jambeiro	N. S. das D. de Capivary	13	0	1	1	0	0	1	15

Municipios	PAROCHIAS	De solteiros com solteiras	De viuvos com viuvas	De solteiros com viuvas	De viuvos com solteiras	De Brazileiros com Estrangeiras	De Estrangeiros com Brazileiras	De Primos co-irmãos	TOTAL
Jundiahy	N. S. do Desterro	59	1	1	4	0	4	0	65
Lagoinha	N. S. da Conceição	20	1	1	4	0	0	0	26
Lençóes	N. S. da Piedade	42	0	1	2	0	0	2	45
	E. S. da Fortaleza	31	2	1	3	0	0	0	37
Limeira	N. S. das Dôres	68	4	9	10	1	5	0	91
Lorena	N.S da Piedade e Piquete	50	0	1	4	0	4	0	55
Mogy das Cruzes	Itaquaquecetuba	8	1	2	1	0	0	0	12
	N. S. da Escada	14	1	1	4	0	0	0	20
	B. Jesus do Arujá	6	0	0	2	0	0	0	8
Mogy-Guassú	N. S. da Conceição	29	1	1	4	0	2	0	35
Mogy-Mirim	S. José	82	5	5	10	0	8	2	102
Monte Mór	N. S. do Patrocinio	20	2	3	2	0	0	2	27
Natividade	Espirito Santo	21	1	1	3	0	0	2	26
	Bairro Alto	----	----	----	----	----	----	----	—
Nazareth	N. S.	33	1	2	4	0	0	2	40
Parahybuna	S. Antonio	53	1	2	6	0	0	1	62
Paranapanema	N. S. do Capão Bonito	35	1	1	0	0	0	0	37
Parnahyba	S. Anna	15	0	1	3	0	1	1	19
P. de S. Izabel	N. S. do Patrocinio	----	----	----	----	----	----	----	—
P. de Sapucahy	N. S. do Patrocinio	----	----	----	----	----	----	----	—
P. do R. do Peixe	N. S. da Penha	36	2	3	4	1	2	4	45
Piedade	N. S. da Piedade	32	2	1	5	0	0	5	40
Pindamonhangaba	N. S. do Bom Successo	93	2	8	15	0	7	6	120
Pinheiros	S. Francisco de Paula	12	0	0	2	0	0	0	14
Piracicaba	S. Antonio	----	----	----	----	----	----	----	—
Pirassununga	B. Jesus dos Afflictos	56	3	7	5	0	4	4	71
Porto Feliz	N. S. Mãe dos Homens	----	----	----	----	----	----	----	—
Queluz	S. João Baptista	24	0	1	3	0	2	0	28
Redempção	S. Cruz	----	----	----	----	----	----	----	—
Ribeirão Preto	S. Sebastião	109	5	6	7	0	2	0	127
Rio Bonito	N. S. da Piedade	17	1	1	4	0	1	0	23
Rio Claro	Conceição de Itaquery	7	1	0	2	0	0	0	10
Rio Novo	N. S. das Dôres	66	2	4	6	0	0	1	78
Rio Verde	S. João Baptista	40	1	2	3	0	0	0	46
	Conceição de Lavrinhas	----	----	----	----	----	----	----	—
S. Amaro	S. Amaro	33	1	2	4	0	1	4	40
S. Ant. da Cachoeira	S. Antonio	51	2	3	2	0	1	0	63
S. Barbara	S. Barbara	22	1	0	2	0	1	1	25
S. B. do Rio Pardo	S. Barbara	----	----	----	----	----	----	----	—
S. Branca	S. Branca	23	2	3	4	0	0	1	32
S. B. de Sapucahy	S. Bento	66	3	4	7	0	2	2	80
	S. Antonio do Pinhal	13	2	2	1	0	0	0	18
S. C. do Pinhal	S. Carlos	87	3	4	8	0	9	1	102
S. C. das Palmeiras	S. Cruz	----	----	----	----	----	----	----	—
S.C. do R. Pardo	S. Pedro do Turvo	16	2	1	1	0	0	0	20
S. Izabel	S. Izabel	----	----	----	----	----	----	----	—
S. J. da B. Vista	S. João	----	----	----	----	----	----	----	—
S.J. dos Barreiros	S. José	28	2	0	3	0	1	0	33
S.J. dos Campos	S. José	92	4	12	16	0	9	0	124
S.J. dos Campos Novos	S. José	24	1	1	2	0	2	0	28
S. J. do Parahytinga	S. José	39	2	4	6	0	1	0	51
S.J. do R. Pardo	S. José	25	0	0	1	0	1	0	26
S.L. Parahytinga	S. Luiz	----	----	----	----	----	----	----	—
S. M. do Paraiso	S. Manoel	22	2	2	5	0	0	0	31
S. Pedro	S. Pedro	28	2	2	4	0	1	1	36
S. R. do Paraiso	S. Rita	42	1	2	4	0	1	0	49
	S. Antonio da Rifaina	12	1	3	1	0	1	0	17
S.R. do Passa Quatro	S. Rita	50	6	2	5	1	4	0	60
S. Roque	S. Roque	26	1	1	3	0	0	0	31
S. Sebastião	S. Sebastião	15	0	1	2	0	0	0	18
S. S. da Boa Vista	S. Sebastião	28	0	1	2	0	1	2	31
S. Simão	S. Simão	56	1	1	3	0	0	1	61
S. Vicente	S. Vicente	4	0	0	0	0	0	0	4
Santos	N. S. do Rosario	72	1	3	4	0	14	0	80
Sarapuhy	N. S. das Dores	27	1	2	3	0	0	0	33
Silveiras	N. S. da Conceição	51	2	0	4	0	1	0	57
	N. S. da Piedade do Sapé	18	2	0	2	0	0	0	22
Serra Negra	N. S. do Rosario	40	2	3	8	0	2	6	53
Soccorro	N. S. do Soccorro	36	2	2	6	0	3	0	46
Sorocaba	N. S. da Ponte	99	4	8	17	0	9	1	128
Tatuhy	N. S. da Conceição	112	6	3	18	1	4	11	139
	Pereiras	30	1	1	3	0	0	5	35
Taubaté	S. Francisco das Chagas	126	7	5	19	0	13	9	157
Tieté	S. S. Trindade	----	----	----	----	----	----	----	—
Tijuco Preto	S. Sebastião	54	5	10	13	0	5	0	82
Ubatuba	Exaltação de S. Cruz	37	2	3	6	0	0	0	48
Una	N.S. das Dôres	35	2	2	7	0	0	2	46
Villa Bella	Bom Successo	23	1	2	3	0	1	0	29
Xiririca	N. S. da Guia	25	0	1	4	0	0	0	30
Yporanga	S. Anna	10	0	0	0	0	0	2	10
Ytú	N. S. da Candelaria	----	----	----	----	----	----	----	—
	Somma geral	4.813	190	279	531	17	230	160	5.813
	Porcent. sobre o total	82,79 %	3,27 %	4,80 %	9,13 %	0,30 %	3,95 %	2,75 %	100

OBITOS POR SEXO, ESTADO E CONDIÇÃO

Médias annuaes

(O signal ---- indica deficiente conhecimento do respectivo dado)

Municipios	PAROCHIAS	Do sexo masculino	Do sexo feminino	Solteiros	Casados	Viuvos	Livres	Escravos	TOTAL
Amparo	N. S.	----	----	----	----	----	----	----	—
Apiahy	S. Antonio	2	4	4	2	0	6	0	—
Araçariguama	N. S. da Penha	----	----	----	----	----	----	----	—
Araraquara	S. Bento	133	95	183	34	11	176	52	228
Araras	N. S. do Patrocinio	102	86	149	31	8	164	24	188
Arêas	Sant' Anna	86	84	139	21	10	142	28	170
Atibaia	S. João Baptista	88	78	125	30	11	156	10	166
	Campo Largo	----	----	----	----	----	----	----	—
Bananal	B. J. do Livramento	109	87	154	29	13	150	46	196
Batataes	Piedade do Matto Grosso	19	17	24	10	2	34	2	36
	B. J. da Canna Verde	88	86	112	47	15	158	16	174
	S. Anna dos Olhos d'Agua	----	----	----	----	----	----	----	—
	S. Antonio da Alegria	11	16	13	11	3	26	1	27
	Espirito Santo	----	----	----	----	----	----	----	—
B. do Descalv.	N. S.	48	48	70	18	8	83	13	96
Bocaina	S. Antonio	31	31	44	14	4	54	8	62
Bom Successo	N. S.	36	31	36	20	11	65	2	67
Botucatú	Appar. d'Agua da Rosa	33	33	31	30	5	57	9	66
	N. S. das Dôres	----	----	----	----	----	----	----	—
	N. S. dos Remedios	53	50	78	20	5	94	9	103
Bragança	N. S. da Conceição	110	114	165	39	20	199	25	224
Brotas	N. S. das Dôres	54	51	70	21	14	94	11	105
Buquira	N. S. da Piedade	73	53	103	19	4	122	4	126
Cabreúva	N. S. da Piedade	38	36	55	13	6	68	6	74
Caçapava	N. S. d'Ajuda	146	117	209	42	12	245	18	263
Caconde	N. S. da Conceição	43	39	48	21	13	72	10	82
	E. S. do Rio do Peixe	----	----	----	----	----	----	----	—
Cajurú	S. Bento e S. Cruz	63	58	96	18	7	97	24	121
Campinas	N. S. da Conceição								
	S. Cruz	438	333	611	112	48	636	135	771
C. L. de Soroc.	N. S. das Dôres	----	----	----	----	----	----	----	—
Cananéa	S. João Baptista	28	31	39	11	9	58	1	59
Capital	Assumpção da Sé	203	196	303	72	24	394	5	399
	S. Iphigenia	90	72	96	44	22	162	0	162
	Consolação	91	78	127	28	14	169	0	169
	S. Bernardo	44	39	61	16	6	83	0	83
	Penha de França	23	21	29	9	6	44	0	44
	N. S. do O'	30	25	41	10	4	50	5	55
	B. J. do Braz	72	75	107	27	13	144	3	147
Capivary	S. J. Baptista	----	----	----	----	----	----	----	—
Caraguatatuba	S. Antonio	15	14	15	9	5	28	1	29
C. da Franca	N. S. do Carmo	----	----	----	----	----	----	----	—
Casa Branca	N. S. das Dôres	----	----	----	----	----	----	----	—
C. de Itanhaen	N. S. da Conceição	9	8	10	5	2	16	1	17
C. dos Guarulhos	N. S. da Conceição	49	50	65	22	12	97	2	99
	Desterro de Juquery	24	22	31	9	6	45	1	46
Cotia	N. S. do Monte Serrate	46	49	58	24	13	88	7	95
Cruzeiro	N. S. da Conceição	59	54	74	25	14	97	16	113
Cunha	N. S. da Conceição	75	57	99	25	8	132	0	132
	Conc. de Campos Novos	24	22	27	11	8	41	5	46
Dous Corregos	Espirito Santo	57	52	90	10	9	96	13	109
E. S. da B. Vista	Espirito Santo	28	27	37	9	9	53	2	55
E. S. do Pinhal	Espirito Santo	146	128	218	40	16	257	17	274
E. S. do Turvo	Espirito Santo	----	----	----	----	----	----	----	—
Faxina	S. Anna de Itapéva	----	----	----	----	----	----	----	—
	S. Antonio da Boa Vista	24	17	26	10	5	38	3	41
Franca	N. S. da Conceição	----	----	----	----	----	----	----	—
Guaratinguetá	S. Antonio	----	----	----	----	----	----	----	—
Guarehy	S. João Baptista	25	30	38	11	6	53	2	55
Iguape	Bom Jesus	----	----	----	----	----	----	----	—
	Conc. de Jacupiranga	32	33	44	16	5	63	2	65
	N. S. das Dôres da Prainha	7	4	9	2	0	10	1	11
	S. Antonio do Juquiá	----	----	----	----	----	----	----	—
Indaiatuba	N. S. da Candelaria	58	58	86	20	10	102	14	116
Itapecerica	N. S. dos Prazeres	58	52	66	27	17	106	4	110
	M Boy	7	5	8	2	2	12	0	12
Itapetininga	N. S. dos Prazeres								
	B. J. do Alambary	23	25	30	11	7	48	0	48
	S. Miguel Archanjo								
Itatiba	N. S.	138	125	208	33	22	238	25	260
Jaboticabal	N. S. do Carmo	61	59	73	40	7	111	9	120
	S. José do Rio Preto	----	----	----	----	----	----	----	—
	E. S. dos Barretos	40	39	52	20	7	75	4	79
Jacarehy	N. S. da Conceição	185	142	239	54	34	314	13	327
Jahú	N. S. do Patrocinio	144	110	192	52	10	238	16	254
	N. S. das Dôres do Sapé	29	26	31	14	10	53	2	65

Municipios	PAROCHIAS	Do sexo masculino	Do sexo feminino	Soiteiros	Casados	Viuvos	Livres	Escravos	TOTAL
Jambeiro	N. S. das Dôres	80	53	105	21	7	117	16	133
Jundiahy	N. S. do Desterro	111	92	163	25	15	190	13	203
Lagoinha	N. S. da Conceição	81	79	120	21	19	152	8	160
Lenções	N. S. da Piedade	28	24	34	16	2	51	1	52
	E. S. da Fortaleza	----	----	----	----	----	----	----	----
Limeira	N. S. das Dôres	183	178	271	58	32	261	100	361
Lorena	Piedade e Piquete	93	108	149	32	20	201	0	201
Mogy das Cruzes	S. Anna	120	117	158	57	22	231	6	237
	Itaquaquecetuba	22	14	27	7	2	35	1	36
	N. S. da Escada	42	42	60	20	4	81	3	84
	B. Jesus do Arujá	32	23	39	10	6	54	1	55
Mogy-Guassú	N. S. da Conceição	56	45	64	21	16	88	13	101
Mogy-Mirim	S. José	----	----	----	----	----	----	----	----
Monte Mór	N. S. do Patrocinio	76	66	87	38	17	95	47	142
Natividade	Espirito Santo	41	44	65	14	6	82	3	85
	Bairro Alto	----	----	----	----	----	----	----	----
Nazareth	N. S.	99	84	128	33	22	179	4	183
Parahybuna	S. Antonio	152	121	208	50	15	260	13	273
Paranapanema	N. S. do Capão Bonito	16	19	15	11	9	35	0	35
Parnahyba	S. Anna	43	42	59	17	9	81	4	85
P. de S. Izabel	N. S. do Patrocinio	----	----	----	----	----	----	----	----
P. de Sapucahy	N. S. do Patrocinio	----	----	----	----	----	----	----	----
P. do R. do Peixe	N. S. da Penha	138	114	186	44	22	231	21	252
Piedade	N. S. da Piedade	87	82	128	31	10	168	1	169
Pindamonhangaba	N. S. do Bom Successo	287	256	406	92	45	488	55	543
Pinheiros	S. Francisco de Paula	79	69	110	23	15	129	19	148
Piracicaba	S. Antonio	----	----	----	----	----	----	----	----
Pirassununga	B. Jesus dos Afflictos	159	114	201	53	19	252	21	273
Porto Feliz	N. S. Mãe dos Homens	----	----	----	----	----	----	----	----
Queluz	S. João Baptista	89	87	133	28	15	161	15	176
Redempção	S. Cruz	----	----	----	----	----	----	----	----
Ribeirão Preto	S. Sebastião	122	89	128	50	33	200	11	211
Rio Bonito	N. S. da Piedade	26	32	43	11	4	57	1	58
Rio Claro	Conceição de Itaquery	26	21	33	8	6	46	1	47
Rio Novo	N. S. das Dôres	83	89	142	19	11	169	3	172
Rio Verde	S. João Baptista	30	29	43	14	2	58	1	59
	Conceição de Lavrinhas	----	----	----	----	----	----	----	----
S. Amaro	S. Amaro	60	54	80	24	10	112	2	114
S. Ant. da Cachoeira	S. Antonio	81	89	122	27	21	159	11	170
S. Barbara	S. Barbara	80	65	110	29	6	124	21	145
S. B. do Rio Pardo	S. Barbara	----	----	----	----	----	----	----	----
S. Branca	S. Branca	----	----	----	----	----	----	----	----
S. B. de Sapucahy	S. Antonio do Pinhal	59	57	87	19	10	107	9	116
S. C. do Pinhal	S. Carlos	206	201	355	32	20	350	57	407
S. C. das Palmeiras	S. Cruz	----	----	----	----	----	----	----	----
S. C. do R. Pardo	S. Pedro do Turvo	20	17	25	9	3	37	0	37
S. Izabel	S. Izabel	----	----	----	----	----	----	----	----
S. J. da B. Vista	S. João	----	----	----	----	----	----	----	----
S. J. dos Barreiros	S. José	68	59	90	24	13	88	39	127
S. J. dos Campos	S. José	241	234	294	106	75	458	17	475
S. J. dos Campos Novos	S. José	16	11	14	10	3	24	3	27
S. J. do Parahytinga	S. José	108	102	170	21	19	209	1	210
S. J. do R. Pardo	S. José	42	40	67	10	5	69	13	82
S. L. Parahytinga	S. Luiz	----	----	----	----	----	----	----	----
S. M. do Paraiso	S. Manoel	57	49	82	18	6	99	7	106
S. Pedro	S. Pedro	40	30	42	20	8	67	3	70
S. R. do Paraiso	S. Rita	31	32	36	18	9	59	4	63
S. R. do Passa Quatro	S. Rita	81	84	125	29	11	123	42	165
S. Roque	S. Roque	52	55	82	17	8	100	7	107
S. Sebastião	S. Sebastião	57	50	75	24	8	104	3	107
S. S. da Boa Vista	S. Sebastião	56	48	79	19	6	90	14	104
S. Simão	S. Simão	79	86	128	25	12	143	22	165
S. Vicente	S. Vicente	20	20	31	8	1	33	7	40
Santos	N. S. do Rosario	249	240	409	56	24	477	12	489
Sarapuhy	N. S. das Dores	52	45	74	18	5	95	2	97
Silveiras	N. S. da Conceição	93	88	139	23	14	181	0	181
	N. S. da Piedade do Sapé	48	42	70	8	12	84	6	90
Serra Negra	N. S. do Rosario	98	117	165	37	13	208	7	215
Soccorro	N. S. do Soccorro	122	115	187	36	14	234	3	237
Sorocaba	N. S. da Ponte	----	----	----	----	----	----	----	----
Tatuhy	N. S. da Conceição	185	176	276	61	24	353	8	361
	Pereiras	34	35	43	21	5	67	2	69
Taubaté	S. Francisco das Chagas	360	329	529	110	50	663	26	689
Tieté	S. S. Trindade	----	----	----	----	----	----	----	----
Tijuco Preto	S. Sebastião	32	31	45	12	6	61	2	63
Ubatuba	Exaltação de S. Cruz	90	89	144	23	12	159	20	179
Una	N.S. das Dôres	76	72	114	26	8	142	6	148
Villa Bella	Bom Successo	97	99	144	29	23	187	9	196
Xiririca	N. S. da Guia	79	76	105	37	13	151	4	155
Yporanga	S. Anna	8	16	16	6	2	24	0	24
Ytú	N. S. da Candelaria	----	----	----	----	----	----	----	----
	Somma geral	9.226	8.378	13,007	3.141	1.456	16.206	1.398	17.604
	Porcent. sobre o total	52, 4 %	47,6 %	73, 8 %	17,8 %	8,3 %	92,1 %	7,9 %	100

OBITOS POR IDADES

Municipios	PAROCHIAS	De mezes	De 1 a 5 annos	De 6 a 15 annos	De 16 a 30 annos	De 31 a 50 annos	De 51 a 70 annos	Maiores de 70 annos	TOTAL
Amparo	N. S.	----	----	----	----	----	----	----	—
Apiahy	S. Antonio	----	----	----	----	----	----	----	—
Araçariguama	N. S. da Penha	----	----	----	----	----	----	----	—
Araraquara	S. Bento	83	59	8	29	29	16	4	228
Araras	N. S. do Patrocinio	60	58	6	19	26	17	2	188
Arêas	Sant' Anna	29	40	21	13	22	29	16	170
Atibaia	S. João Baptista	40	49	8	21	22	24	2	166
	Campo Largo	----	----	----	----	----	----	----	—
Bananal	B. J. do Livramento	35	49	9	24	33	33	13	196
Batataes	B. J. da Canna Verde	30	50	9	26	29	27	3	174
	Piedade do Matto Grosso	9	10	2	5	6	2	2	36
	S. Anna dos Olhos d'Agua	----	----	----	----	----	----	----	—
	S. Antonio da Alegria	6	3	2	5	7	3	1	27
	Espirito Santo	8	9	2	11	10	4	1	45
B. do Descalv.	N. S.	22	25	4	18	14	11	2	96
Bocaina	S. Antonio	.7	13	2	14	11	13	2	62
Bom Successo	N. S.	21	13	4	10	9	6	4	67
Botucatú	Appar. d'Agua da Rosa	----	----	----	----	----	----	----	—
	N. S. das Dôres	8	9	3	17	20	6	3	66
	N. S. dos Remedios	32	28	5	13	10	10	5	103
Bragança	N. S. da Conceição	58	68	27	29	16	18	8	224
Brotas	N. S. das Dôres	26	22	5	17	12	18	5	105
Buquira	N. S. da Piedade	36	47	8	8	13	12	2	126
Cabreúva	N. S. da Piedade	20	28	3	7	9	6	1	74
Caçapava	N. S. d'Ajuda	79	90	10	22	25	32	5	263
Caconde	N. S. da Concciçâo	20	19	3	8	14	15	3	82
	E. S. do Rio do Peixe	----	----	----	----	----	----	----	—
Cajurú	S. Bento e S. Cruz	33	19	8	22	19	18	2	121
Campinas	N. S. da Conceição / S. Cruz	203	214	25	110	125	61	33	771
C. L. de Soroc.	N. S. das Dôres	----	----	----	----	----	----	----	—
Cananéa	S. João Baptista	10	11	10	9	9	8	2	59
Capital	Assumpção da Sé	93	64	19	59	88	64	12	399
	S. Iphigenia	36	29	17	22	32	23	3	162
	Consolação	23	20	16	42	36	31	1	169
	S. Bernardo	18	26	4	10	8	16	1	83
	Penha de França	9	5	4	9	6	6	5	44
	N. S. do O'	13	12	3	8	8	10	1	55
	B. J. do Braz	23	35	11	24	20	20	14	147
Capivary	S. J. Baptista	----	----	----	—	----	----	----	—
Caraguatatuba	S. Antonio	1	7	4	6	9	2	0	29
C. da Franca	N. S. do Carmo	----	----	----	----	----	----	----	—
Casa Branca	N. S. das Dôres	----	----	----	----	----	----	----	—
C. de Itanhaen	N. S. da Conceição	2	6	2	3	1	2	1	17
C. dos Guarulhos	N. S. da Conceição	21	41	3	11	7	10	6	99
	Desterro de Juquery	6	13	2	7	3	10	5	46
Cotia	N. S. do Monte Serrate	13	20	3	12	18	16	13	95
Cruzeiro	N. S. da Conceição	24	32	5	17	15	12	8	113
Cunha	N. S. da Conceição	17	60	10	10	14	19	2	132
	Conc. de Campos Novos	8	18	2	9	4	3	2	46
Dous Corregos	Espirito Santo	18	21	6	21	20	14	9	109
E. S. da B. Vista	Espirito Santo	15	13	4	9	8	3	3	55
E. S. do Pinhal	Espirito Santo	79	85	13	30	34	29	14	274
E. S. do Turvo	Espirito Santo	----	----	----	----	----	----	----	—
Faxina	S. Anna de Itapéva	----	----	----	----	----	----	----	—
	S. Antonio da Boa Vista	13	6	3	4	6	4	5	41
Franca	N. S. da Conceição	----	----	----	----	----	----	----	—
Guaratinguetá	S. Antonio	----	----	----	----	----	----	----	—
Guarehy	S. João Baptista	8	11	4	6	10	8	8	55
Iguape	Bom Jesus	----	----	----	----	----	----	----	—
	Conc. de Jacupiranga	12	15	7	13	8	8	2	65
	N. S. das Dôres da Prainha	2	4	1	2	2	0	0	11
	S. Antonio do Juquiá	----	----	----	----	----	----	----	—
Indaiatuba	N. S. da Candelaria	26	34	10	14	8	13	11	116
Itapecerica	N. S. dos Prazeres	30	29	11	17	13	6	4	110
	M Boy	2	3	1	1	1	2	2	12
Itapetininga	N. S. dos Prazeres / B. J. do Alambary / S. Miguel Archanjo	2	4	1	11	7	15	8	48
Itatiba	N. S.	73	80	10	28	33	24	15	263
Jaboticabal	N. S. do Carmo	33	24	5	17	21	17	3	120
	S. José do Rio Preto	----	----	----	----	----	----	----	—
	E. S. dos Barretos	20	16	5	13	12	11	2	79
Jacarehy	N. S. da Conceição	71	90	16	47	53	25	25	327
Jahú	N. S. do Patrocinio	73	84	14	35	32	15	1	254
	N. S. das Dôres de Sapé	13	10	4	11	9	5	3	55

Municipios	PAROCHIAS	De mezes	De 1 a 5 annos	De 6 a 15 annos	De 16 a 30 annos	De 31 a 50 annos	De 51 a 70 annos	Maiores de 70 annos	TOTAL
Jambeiro	N. S. das Dôres	30	52	5	12	19	13	2	133
Jundiahy	N. S. do Desterro	55	49	15	14	30	24	16	203
Lagoinha	N. S. da Conceição	49	53	5	16	13	11	13	160
Lenções	N. S. da Piedade	16	8	3	8	11	6	0	52
	E. S. da Fortaleza	----	----	----	----	----	----	----	—
Limeira	N. S. das Dôres	108	99	28	39	47	80	10	361
Lorena	Piedade e Piquete	34	61	7	27	32	31	9	201
Mogy das Cruzes	S. Anna	----	----	----	----	----	----	----	—
	Itaquaquecetuba	5	13	5	2	2	3	6	36
	N. S. da Escada	23	28	2	12	9	7	3	84
	B. Jesus do Arujá	10	21	3	7	8	4	2	55
Mogy-Guassú	N. S. da Conceição	29	26	9	10	15	9	3	101
Mogy-Mirim	S. José	----	----	----	----	----	----	----	—
Monte Mór	N. S. da Conceição	41	40	8	11	18	15	9	142
Natividade	Espirito Santo	19	31	7	12	4	7	5	85
	Bairro Alto	----	----	----	----	----	----	----	—
Nazareth	N. S.	40	61	10	15	22	27	8	183
Parahybuna	S. Antonio	73	96	11	25	30	34	4	273
Paranapanema	N. S. do Capão Bonito	7	3	1	9	6	7	2	83
Parnahyba	S. Anna	14	23	4	10	17	12	5	85
P. de S. Izabel	N. S. do Patrocinio	----	----	----	----	----	----	----	—
P. de Sapucahy	N. S. do Patrocinio	----	----	----	----	----	----	----	—
P. do R. do Peixe	N. S. da Penha	66	78	9	31	33	29	6	252
Piedade	N. S. da Piedade	50	58	10	14	2[illegible]	12	3	169
Pindamonhangaba	N. S. do Bom Successo	122	167	35	62	78	71	8	543
Pinheiros	S. Francisco de Paula	24	48	12	18	21	16	9	148
Piracicaba	S. Antonio	----	----	----	----	----	----	----	—
Pirassununga	B. Jesus dos Afflictos	87	66	11	31	44	29	5	273
Porto Feliz	N. S. Mãe dos Homens	----	----	----	----	----	----	----	—
Queluz	S. João Baptista	33	52	9	28	26	13	15	176
Redempção	S. Cruz	----	----	----	----	----	----	----	—
Ribeirão Preto	S. Sebastião	63	57	12	29	31	13	6	211
Rio Bonito	N. S. da Piedade	15	17	3	7	9	3	4	58
Rio Claro	Conceição de Itaquery	14	12	3	7	9	2	0	47
Rio Novo	N. S. das Dôres	78	82	11	13	20	10	8	172
Rio Verde	S. João Baptista	19	20	1	6	10	3	0	59
	Conceição de Lavrinhas	----	----	----	----	----	----	----	—
S. Amaro	S. Amaro	24	22	10	15	21	16	6	114
S. Ant. da Cachoeira	S. Antonio	40	51	10	19	25	20	5	170
S. Barbara	S. Barbara	44	44	6	14	20	13	4	145
S. B. do Rio Pardo	S. Barbara	33	54	9	17	15	7	4	139
S. Branca	S. Branca	----	----	----	----	----	----	----	—
S. B. do Sapucahy	S. Bento	75	109	14	31	29	20	19	297
	S. Antonio do Pinhal	21	35	10	17	12	9	12	116
S. C. do Pinhal	S. Carlos	129	112	17	61	41	29	18	407
S. C. das Palmeiras	S. Cruz	----	----	----	----	----	----	----	—
S. C. do R. Pardo	S. Pedro do Turvo	10	9	3	2	6	3	4	37
S. Izabel	S. Izabel	----	----	----	----	----	----	----	—
S. J. da B. Vista	S. João	----	----	----	----	----	----	----	—
S. J. dos Barreiros	S. José	19	22	2	24	20	24	16	127
S. J. dos Campos	S. José	128	120	59	71	39	42	16	475
S. J. dos Campos Novos	S. José	4	6	2	4	3	2	6	27
S. J. do Parahytinga	S. José	61	74	11	22	25	10	7	210
S. J. do R. Pardo	S. José	16	27	2	9	15	8	5	82
S. L. Parahytinga	S. Luiz	----	----	----	----	----	----	----	—
S. M. do Paraiso	S. Manoel	28	34	10	10	18	11	0	106
S. Pedro	S. Pedro	11	18	4	13	13	10	1	70
S. R. do Paraiso	S. Rita	11	13	5	8	16	8	2	63
S. R. do Passa Quatro	S. Rita	33	80	4	18	22	6	2	165
S. Roque	S. Roque	23	32	6	13	14	7	12	107
S. Sebastião	S. Sebastião	24	20	9	13	16	20	5	107
S. S. da Boa Vista	S. Sebastião	30	25	5	9	19	12	4	104
S. Simão	S. Simão	49	39	10	28	23	11	5	165
S. Vicente	S. Vicente	8	15	3	8	8	4	4	40
Santos	N. S. do Rosario	108	99	37	52	85	66	42	489
Sarapuhy	N. S. das Dôres	31	30	6	6	10	11	3	97
Silveiras	N. S. da Conceição	33	71	17	20	18	8	14	181
	N. S. da Piedade do Sapé	20	36	6	8	12	8	0	90
Serra Negra	N. S. do Rosario	51	69	8	21	30	18	18	215
Soccorro	N. S. do Soccorro	78	59	12	29	24	27	8	237
Sorocaba	N. S. da Ponte	----	----	----	----	----	----	----	—
Tatuhy	N. S. da Conceição	123	90	19	34	41	37	7	361
	Pereiras	15	15	2	14	10	10	3	69
Taubaté	S. Francisco das Chagas	145	210	34	75	90	99	36	689
Tieté	S. S. Trindade	----	----	----	----	----	----	----	—
Tijuco Preto	S. Sebastião	22	13	2	9	9	3	5	63
Ubatuba	Exaltação da S. Cruz	38	25	12	21	39	28	16	179
Una	N. S. das Dôres	43	47	10	15	16	9	8	148
Villa Bella	Bom Successo	53	45	7	19	24	27	21	196
Xiririca	N. S. da Guia	24	38	19	26	18	22	8	155
Yporanga	S. Anna	4	6	0	8	2	4	0	24
Ytú	N. S. da Candelaria	----	----	----	----	----	----	----	—
	Somma geral	4.435	4.893	1.055	2.238	2.460	1.932	829	17.842
	Porcent. sobre o total	24,8 %	27,4 %	5,9 %	12,5 %	13,8 %	10,8 %	4,6 %	100

ESCRAVOS

E

FILHOS DE MULHER ESCRAVA

RESUMO GERAL DOS ESCRAVOS MATRICULADOS ATE 30 DE MARÇO DE 1887

Escravos por sexo, idade, estado e domicilio

(Os municipios, cujas columnas estão em branco, com excepção de Itanhaen e S. Vicente, nos quaes nenhum escravo fo matriculado, são de installação recente, figurando os respectivos escravos como pertencentes aos municipios de que foram desmembrados.)

MUNICIPIOS	Numero	Sexo		Idade					Estado			Domicilio	
		Masculino	Feminino	Menores de 30 annos	De 30 a 40 annos	De 40 a 50 annos	De 50 a 55 annos	De 55 a 60 annos	Solteiros	Casados	Viuvos	Rural	Urbano
Amparo	3524	2267	1257	1580	1224	549	111	60	2687	701	136	3472	52
Apiahy	257	135	122	153	58	31	11	4	238	16	3	255	2
Araçariguama	158	91	67	85	42	23	3	5	115	39	4	154	4
Araraquara	1300	755	545	622	403	178	69	28	890	332	78	1282	18
Araras	1623	1055	568	569	509	347	81	57	1001	567	55	1605	18
Arêas	1140	638	502	459	338	210	73	60	966	151	23	1093	47
Atibaia	566	333	233	290	141	100	18	17	431	100	35	562	4
Bananal	4182	2300	1882	1654	1004	695	368	461	3025	950	207	4165	17
Batataes	1372	756	616	725	348	180	62	57	970	325	77	1322	50
Belém do Descalvado	2182	1248	934	956	779	336	65	46	1444	658	80	1904	278
Bocaina	187	81	106	90	41	36	9	11	173	7	7	154	33
Bom Successo	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
Botucatú	820	446	374	367	249	147	44	13	569	223	28	791	29
Bragança	1331	735	596	655	352	191	68	35	1149	147	35	1226	105
Brotas	669	380	289	308	225	102	29	5	478	158	33	661	8
Buquira	72	37	35	32	17	17	4	2	63	7	2	72	0
Cabreúva	409	230	179	193	115	69	22	10	252	134	23	399	10
Caçapava	855	489	366	344	291	169	40	11	736	104	15	842	13
Caconde	745	395	350	349	199	117	38	42	607	97	41	733	12
Cajurú	597	339	258	327	141	85	33	11	463	106	28	579	18
Campinas	9986	6799	3187	2834	4113	2248	522	269	7892	1749	345	9566	420

MUNICIPIOS	Numero	Sexo		Idade					Estado			Domicilio	
		Mascu-lino	Feminino	Menores de 30 annos	De 30 a 40 annos	De 40 a 50 annos	De 50 a 55 annos	De 55 a 60 annos	Solteiros	Casados	Viuvos	Rural	Urbano
Campo Largo de Sorocaba	252	140	112	113	65	53	10	11	175	65	12	252	0
Cananéa	130	53	77	75	32	15	6	2	116	11	3	125	5
Capital	493	225	268	278	107	71	27	10	468	2	13	180	313
Capivary	2003	1201	802	856	605	358	126	58	1205	717	91	1938	65
Caraguatatuba	423	25	18	23	11	9	[illegible]	0	41	02	0	37	6
Carmo da Franca	230	118	112	126	72	18	8	6	215	10	5	224	6
Casa Branca	3004	1795	1209	1445	863	491	128	77	2415	505	84	2905	99
Conceição de Itanhaen	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
Conceição dos Guarulhos	71	34	37	46	14	8	1	2	67	4	0	63	8
Cotia	144	76	68	66	39	28	7	4	115	22	7	138	6
Cruzeiro	644	353	291	246	191	129	45	33	592	37	15	639	5
Cunha	1141	639	502	501	301	212	63	64	1023	96	22	1094	47
Dous Corregos	602	349	253	272	202	96	17	15	472	112	18	558	44
Espirito Santo da Boa Vista	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
Espirito Santo do Pinhal	1035	623	412	407	341	213	46	28	789	188	58	998	37
Espirito Santo do Turvo	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
Faxina	820	394	426	415	225	125	48	7	658	136	26	765	55
Franca	1283	685	598	697	287	204	61	34	1021	218	44	1230	53
Guaratinguetá	3165	1883	1282	1388	998	520	150	109	2707	368	90	3057	108
Guarehy	57	26	31	36	11	7	1	2	13	44	0	57	0
Iguape	679	344	335	414	139	79	38	9	632	39	8	583	96
Indaiatuba	769	513	256	282	281	158	25	23	387	347	35	754	15
Itapecerica	113	53	60	67	23	18	4	1	107	5	1	110	3
Itapetininga	768	382	386	381	211	111	41	24	610	130	28	701	67
Itatiba	2182	1409	773	706	844	468	94	70	1608	481	93	2149	33
Jaboticabal	767	385	382	374	230	124	25	14	649	85	33	749	18
Jacarehy	673	381	292	294	180	140	41	18	621	44	8	620	53
Jahú	1384	852	532	693	415	177	64	35	1010	311	63	1350	34
Jambeiro	588	369	219	222	205	111	35	15	430	140	18	585	3
Jundiahy	1366	864	502	486	481	285	70	44	951	346	69	1340	26
Lagoinha	189	93	96	86	49	34	10	10	153	25	11	183	6
Lençóes	436	221	215	271	102	48	9	6	366	58	12	410	26
Limeira	2374	1448	926	828	886	504	141	15	1604	646	124	2302	72
Lorena	1129	635	494	522	309	197	58	43	885	209	35	1063	66
Mogy das Cruzes	557	269	288	267	127	113	27	23	524	29	4	508	49
Mogy-Guassú	559	320	236	24	183	91	29	11	398	123	38	554	5

MUNICIPIOS	Numero	Sexo		Idade					Estado			Domicilio	
		Masculino	Feminino	Menores de 30 annos	De 30 a 40 annos	De 40 a 50 annos	De 50 a 55 annos	De 55 a 60 annos	Solteiros	Casados	Viuvos	Rural	Urbano
Mogy-Mirim	2300	1380	920	801	799	488	131	81	465	1731	104	2210	90
Monte-Mór	474	248	226	208	145	85	28	8	278	172	24	471	3
Natividade	106	60	46	54	22	20	6	4	92	9	5	106	0
Nazareth	216	105	111	100	54	42	14	6	162	40	14	216	0
Parahybuna	471	238	233	219	119	96	21	16	360	88	23	451	20
Paranapanema	72	31	41	38	18	11	3	2	68	3	1	66	6
Parnahyba	170	92	78	94	36	28	8	4	143	23	4	67	103
Patrocinio de S. Isabel	151	80	71	70	44	25	12	0	74	72	5	146	5
Patrocinio do Sapucahy	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
Penha do Rio do Peixe	1129	671	458	415	388	216	58	52	810	263	56	1078	51
Piedade	152	76	76	95	32	19	6	0	125	24	3	138	14
Pindamonhangaba	2624	1552	1072	1121	548	741	117	97	2089	437	98	2511	113
Pinheiros	662	351	311	250	222	132	37	21	587	40	35	649	13
Piracicaba	3416	2019	1397	1419	1092	636	188	81	1768	1480	168	3236	180
Pirassununga	1749	1180	769	806	671	361	73	38	1424	454	71	1530	419
Porto-Feliz	594	336	258	254	177	104	33	26	425	141	28	577	17
Queluz	797	458	339	340	233	149	43	32	685	78	34	767	30
Redempção	260	148	112	94	80	57	25	4	221	34	5	258	2
Ribeirão-Preto	1379	784	595	595	432	241	71	40	1198	146	35	1361	18
Rio Bonito	6	3	3	1	2	2	0	1	5	1	0	6	0
Rio Claro	3304	2054	1250	1129	1240	673	171	91	2075	1087	142	3210	94
Rio Novo	358	177	181	196	92	47	18	5	300	39	19	335	23
Rio Verde	258	129	129	139	70	33	10	6	208	39	11	244	14
S. Amaro	57	28	29	38	9	8	1	1	57	0	0	51	6
S. Antonio da Cachoeira	354	178	176	158	107	53	22	14	305	34	15	347	7
S. Barbara	126	61	65	58	40	20	3	5	93	30	3	113	13
S. Barbara do Rio Pardo	127	60	67	65	30	22	8	2	82	36	9	123	4
S. Bento do Sapucahy	290	142	148	145	33	93	12	7	219	61	10	278	12
S. Branca	451	267	184	166	155	96	28	6	25	407	19	443	8
S. Carlos do Pinhal	2982	1766	1216	1025	1236	548	127	46	2092	786	104	2927	55
S. Cruz das Palmeiras	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
S. Cruz do Rio Pardo	306	170	130	165	82	32	15	12	241	58	7	208	98
S. Isabel	189	99	90	86	60	32	4	7	171	13	5	179	10
S. João da Boa Vista	1516	823	693	718	416	247	97	38	1034	407	75	1471	45
S. José do Barreiro	1729	972	757	616	578	354	110	71	1573	130	36	1704	25
S. José do Rio Pardo	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

MUNICIPIOS	Numero	Sexo		Idade					Estado			Domicilio	
		Masculino	Feminino	Menores de 30 annos	De 30 a 40 annos	De 40 a 50 annos	De 50 a 55 annos	De 55 a 60 annos	Solteiros	Casados	Viuvos	Rural	Urbano
S. José dos Campos	976	557	419	392	303	188	42	51	858	110	8	904	72
S. José dos Campos Novos	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
S. José do Parahytinga	36	18	18	19	5	11	1	0	36	0	0	34	0
S. Luiz do Parahytinga	934	525	409	372	261	188	51	62	736	178	20	874	62
S. Manoel do Paraiso	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
S. Pedro	278	177	101	100	100	63	11	4	190	74	14	273	5
S. Rita do Paraiso	430	228	202	245	90	71	18	6	323	92	15	416	14
S. Rita do Passa-Quatro	972	583	389	393	353	171	33	22	762	182	28	960	12
S. Roque	340	172	168	186	73	65	10	6	293	42	5	326	14
S. Sebastião	158	78	80	88	30	23	12	5	157	1	0	145	13
S. Sebastião da Boa Vista	819	487	332	418	211	113	53	24	654	129	36	798	21
S. Simão	1140	608	532	457	368	221	49	45	996	113	31	1107	33
S. Vicente	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
Santos	57	28	29	38	9	8	1	1	57	0	0	51	6
Sarapuhy	148	82	66	67	39	32	7	3	102	41	5	143	5
Serra-Negra	472	268	204	167	166	104	21	14	341	115	16	462	10
Silveiras	962	511	451	408	276	177	67	34	848	83	31	905	57
Soccorro	199	104	95	104	42	29	12	12	162	23	14	185	14
Sorocaba	938	472	466	462	223	164	57	32	771	116	51	807	121
Tatuhy	583	318	265	271	162	104	28	18	102	463	18	521	62
Taubaté	2668	1413	1255	995	891	538	201	43	1855	738	75	2558	110
Tieté	1915	1184	731	866	588	310	89	62	1256	582	77	1844	71
Tijuco Preto	105	51	54	54	28	16	3	4	92	10	3	93	12
Ubatuba	179	96	83	111	35	21	8	4	178	1	0	155	24
Una	278	128	150	144	69	47	13	5	235	33	10	271	7
Villa Bella	333	158	175	189	64	45	20	15	326	5	2	324	9
Xiririca	172	80	92	89	45	25	13	0	160	8	4	145	27
Yporanga	39	17	22	22	8	5	4	0	37	2	0	32	7
Ytú	1354	810	544	569	413	257	62	53	937	361	56	1288	66
Somma geral	107.329	62.688	44.641	44.781	33.867	19.779	5.520	3.302	79.293	24.018	4.018	102.403	4.926

VALORES DOS ESCRAVOS

MUNICIPIOS	Valores					
	Dos menores de 30 annos	Dos de 30 a 40 annos	Dos de 40 a 50 annos	Dos de 50 a 55 annos	Dos de 55 a 60 annos	SOMMA
Amparo	1.287:900$	898:800$	301:650$	39:400$	11:100$	2.538:850$
Apiahy	117:125$	37:700$	21:9[illegible]0$	2:900$	600$	180:275$
Araçariguama	69:300$	29:200$	12:150$	1:100$	950$	112:700$
Araraquara	500:625$	289:000$	95:200$	25:200$	2:050$	912:075$
Araras	461:875$	418:400$	190:950$	30:400$	10:000$	1.111:625$
Arêas	236:550$	259:600$	111:900$	26:000$	10:800$	624:850$
Atibaia	230:125$	94:080$	54:050$	9:600$	3:100$	390:955$
Bananal	1.305:675$	717:000$	365:400$	130:800$	85:700$	2.604:575$
Batataes	577:225$	246:225$	94:350$	21:400$	10:750$	949:950$
Belém do Descalvado	760:275$	564:200$	180:600$	23:400$	8:200$	1.536:675$
Bocaina	69:525$	28:400$	18:750$	2:900$	1:850$	121:425$
Bom Successo	------	------	------	------	------	—
Botucatú	290:025$	178:000$	77:700$	16:200$	2:400$	564:325$
Bragança	553:950$	250:400$	100:800$	33:400$	6:100$	944:650$
Brotas	241:325$	141:300$	50:350$	9:200$	950$	443:125$
Buquira	25:650$	12:475$	9:450$	1:500$	350$	49:425$
Cabreuva	152:250$	83:200$	38:350$	7:500$	1:950$	283:250$
Caçapava	309:600$	232:800$	101:400$	16:000$	2:200$	662:000$
Caconde	314:100$	159:200$	70:200$	15:200$	8:400$	567:100$
Cajurú	263:550$	100:450$	44:300$	10:700$	2:050$	421:050$
Campinas	2.203:875$	3.071:200$	1.245:850$	191:500$	49:250$	6.851:675$
Campo Largo de Sorocaba	91:125$	45:600$	28:050$	3:800$	1:900$	170:475$
Cananéa	57:150$	21:400$	7:650$	2:100$	300$	88:600$
Capital	217:375$	74:000$	35:691$	9:340$	1:700$	338:306$
Capivary	683:000$	443:400$	190:650$	45:900$	10:100$	1.373:050$
Caraguatatuba	18:675$	8:000$	4:800$	$	$	31:475$
Carmo da Franca	100:350$	50:600$	9:450$	2:900$	1:100$	164:400$
Casa Branca	1.300:500$	690:800$	249:600$	51:200$	15:400$	2.352:500$
Conceição de Itanhaen	------	------	------	------	------	—
Conceição dos Guarulhos	35:550$	10:200$	4:050$	300$	400$	50:500$
Cotia	52:425$	27:800$	14:700$	2:400$	700$	98:025$
Cruzeiro	198:825$	134:800$	68:250$	15:200$	6:000$	423:075$
Cunha	402:075$	214:600$	112:500$	22:600$	11:300$	763:075$
Dous Corregos	217:125$	147:200$	51:750$	5:800$	2:800$	424:675$
E. S. da Boa Vista	------	------	------	------	------	—
E. S. do Pinhal	328:500$	246:600$	115:650$	16:700$	4:850$	712:300$
E. S. do Turvo	------	------	------	------	------	—
Faxina	323:345$	158:750$	66:500$	16:750$	1:650$	566:995$
Franca	555:750$	203:000$	106:950$	21:400$	5:850$	892:950$
Guaratinguetá	1.118:475$	726:800$	274:450$	54:100$	19:850$	2.193:675$
Guarehy	27:175$	8:200$	3:450$	400$	350$	39:575$
Iguape	293:890$	91:875$	36:850$	11:600$	1:400$	435:615$
Indaiatuba	222:650$	211:700$	88:250$	8:550$	4:200$	535:350$
Itapecerica	52:850$	14:800$	9:500$	1:300$	150$	78:600$
Itapetininga	287:325$	155:925$	58:650$	14:500$	6:600$	523:000$
Itatiba	566:775$	626:000$	255:550$	34:000$	13:100$	1 495:425$
Jaboticabal	293:175$	160:950$	65:700$	8:520$	2:650$	530:995$
Jacarehy	234:000$	129:200$	74:700$	15:400$	3:100$	456:400$
Jahú	557:775$	303:800$	95:400$	23:700$	6:650$	987:325$
Jambeiro	199:800$	164:000$	66:600$	14:000$	3:000$	447:400$
Jundiahy	390:225$	351:950$	156:600$	24:850$	7:800$	930:425$
Lagoinha	67:295$	33:400$	17:650$	3:750$	1:800$	123:895$
Lençóes	228:750$	72:000$	13:950$	6:700$	1:150$	317:550$
Limeira	656:900$	644:000$	273:000$	90:900$	2:850$	1.667:650$
Lorena	420:750$	217:500$	104:850$	20:700$	7:900$	771:700$
Mogy das Cruzes	205:175$	85:306$	60:780$	9:000$	4:100$	364:361$
Mogy Guassú	197:775$	130:600$	49:500$	9:700$	2:000$	389:575$
Mogy-Mirim	635:195$	585:425$	264:750$	47:000$	[illegible]	1.547:020$
Monte Mór	160:425$	104:200$	46:[illegible]$	10:200$	1:450$	322:325$

MUNICIPIOS	Valores					
	Dos menores de 30 annos	Dos de 30 a 40 annos	Dos de 40 a 50 annos	Dos de 50 a 55 annos	Dos de 55 a 60 annos	SOMMA
Natividade	48:600$	17:600$	12:000$	2:400$	800$	81:400$
Nazareth	77:250$	37:400$	22:050$	4:900$	1:050$	142:650$
Parahybuna	197:100$	95:200$	57:600$	8:400$	3:200$	361:500$
Paranapanema	29:700$	10:850$	5:400$	900$	350$	47:200$
Parnahyba	74:700$	25:600$	14:850$	2:900$	700$	118:750$
Patrocinio de S. Isabel	55:575$	31:000$	13:050$	4:400$	$	104:025$
Patrocinio do Sapucahy	------	------	------	------	------	—
Penha do Rio do Peixe	331:875$	281:600$	116:400$	20:600$	9:500$	759:975$
Piedade	74:250$	23:400$	9:600$	2:000$	$	109:250$
Pindamonhangaba	900:900$	438:400$	419:400$	41:400$	18:050$	1.818:150$
Pinheiros	194:400$	154:800$	67:200$	15:200$	3:900$	435:500$
Piracicaba	1.131:300$	801:200$	340:950$	67:400$	14:300$	2.355:150$
Pirassununga	330:075$	490:600$	195:000$	29:500$	11:000$	1.056:175$
Porto-Feliz	204:975$	122:200$	55:950$	12:400$	4:900$	400:425$
Queluz	273:675$	163:400$	78:000$	13:000$	6:550$	534:625$
Redempção	84:600$	64:000$	34:200$	10:000$	800$	193:600$
Ribeirão Preto	471:800$	202:330$	130:000$	24:875$	7:250$	836:255$
Rio Bonito	900$	1:200$	1:050$	$	200$	3:350$
Rio Claro	905:155$	915:250$	359:550$	61:600$	16:450$	2.258:005$
Rio Novo	155:025$	64:400$	23:850$	6:300$	850$	250:425$
Rio Verde	110:700$	48:600$	17:100$	1:850$	1:100$	179:350$
S. Amaro	13:725$	2:800$	3:300$	700$	500$	21:025$
S. Antonio da Cachoeira	124:200$	74:600$	27:900$	8:000$	2:350$	237:050$
S. Barbara	40:200$	40:125$	4:400$	700$	450$	85:875$
S. Barbara do Rio Pardo	50:400$	21:400$	11:550$	2:700$	300$	86:350$
S. Bento do Sapucahy	112:500$	26:400$	51:900$	4:200$	1:100$	196:100$
S. Branca	132:290$	108:450$	52:000$	9:300$	1:100$	303:140$
S. Carlos do Pinhal	652:800$	904:800$	295:850$	44:900$	8:100$	1.906:450$
S. Cruz das Palmeiras	------	------	------	------	------	—
S. Cruz do Rio Pardo	131:850$	59:600$	16:800$	5:300$	2:250$	215:800$
S. Isabel	67:275$	42:600$	17:400$	1:400$	1:200$	129:875$
S. João da Boa Vista	571:850$	232:050$	130:080$	34:700$	6:850$	1.035:530$
S. José do Barreiro	503:675$	437:200$	156:650$	39:700$	12:800$	1.150:025$
S. José dos Campos	285:525$	215:000$	102:000$	15:100$	9:100$	626:725$
S. José dos Campos Novos	------	------	------	------	------	—
S. José do Parahytinga	14:625$	600$	6:000$	300$	$	24:525$
S. José do Rio Pardo	------	------	------	------	------	—
S. Luiz do Parahytinga	297:485$	185:150$	97:830$	17:900$	11:250$	609:615$
S. Manoel do Paraiso	------	------	------	------	------	------
S. Pedro	81:675$	75:200$	32:250$	5:100$	300$	194:525$
S. Rita do Paraiso	195:750$	62:000$	59:950$	4:950$	1:100$	323:750$
S. Rita do Passa Quatro	316:125$	256:200$	91:950$	11:900$	4:050$	680:225$
S. Roque	145:575$	53:400$	33:750$	3:400$	950$	237:075$
S. Sebastião	70:200$	20:800$	11:700$	4:000$	850$	107:550$
S. Sebastião da Boa Vista	376:200$	160:800$	67:800$	21:200$	4:800$	638:800$
S. Simão	360:450$	261:800$	117:900$	16:900$	8:350$	765:400$
S. Vicente	------	------	------	------	------	------
Santos	30:150$	6:200$	4:200$	300$	150$	41:000$
Sarapuhy	50:625$	26:200$	17:400$	2:600$	1:000$	97:825$
Serra Negra	127:750$	121:650$	41:800$	6:130$	2:150$	299:480$
Silveiras	309:485$	196:320$	90:860$	22:720$	5:900$	625:285$
Soccorro	83:475$	29:800$	14:850$	4:100$	2:100$	134:325$
Sorocaba	361:650$	157:850$	86:500$	19:700$	5:550$	631:250$
Tatuhy	326:545$	109:400$	53:700$	9:700$	1:050$	400:395$
Taubaté	895:500$	712:800$	322:800$	80:400$	8:600$	2.020:100$
Tieté	702:900$	424:400$	167:400$	31:800$	11:700$	1.338:200$
Tijuco Preto	41:625$	20:000$	8:550$	1:100$	700$	71:975$
Ubatuba	82:704$	21:592$	10:092$	2:350$	696$	117:434$
Una	111:600$	49:000$	24:000$	4:300$	900$	189:800$
Villa Bella	147:375$	45:000$	23:000$	6:900$	2:700$	224:975$
Xiririca	70:425$	30:950$	12:150$	3:550$	$	117:075$
Yporanga	17:100$	5:600$	2:700$	1:050$	$	26:450$
Ytú	449:675$	311:600$	138:430$	21:900$	9:600$	931:205$
Somma geral	35.178:589$	24.710:378$	10.706:513$	2.042:635$	619:696$	73.557:811$

FILHOS LIVRES DE MULHER ESCRAVA

Matriculados e averbados até 30 de Junho de 1886

Municipios	Matriculados		Averbados por motivo de fallecimento		Entrados de outros municipios		De quantos consta a renuncia dos Senhores das mães		EXISTENTES		
	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	TOTAL
Amparo	1269	1275	608	540	115	144	15	17	776	879	1655
Apiahy	62	75	4	5	2	2	0	0	60	72	132
Araçariguama	75	85	18	15	11	7	0	1	68	77	145
Araraquara	595	536	165	117	0	0	4	4	430	419	849
Araras	450	520	100	95	0	0	2	4	350	425	775
Arêas	509	526	201	117	0	0	6	14	308	349	657
Atibaia	278	320	96	90	19	23	2	2	201	233	454
Bananal	1901	2042	755	855	7	9	11	9	1153	1196	2349
Batataes	557	490	106	81	21	17	0	0	472	426	898
Belém do Descalvado	701	613	288	232	71	76	1	0	484	457	941
Bocaina	106	91	40	25	3	13	3	2	69	79	148
Bom Successo	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .
Botucatú	381	399	1	. .	4	1	0	0	384	400	784
Bragança	671	639	240	238	17	16	0	0	448	417	865
Brotas	244	310	48	61	6	8	0	0	202	257	459
Buquira	1	2	7	2	7	2	0	0	1	2	3
Cabreuva	173	165	46	47	5	4	0	1	132	122	254
Caçapava	300	290	140	116	45	25	0	0	205	199	404

Municipios	Matriculados		Averbados por motivo de fallecimento		Entrados de outros municipios		De quantos consta a renuncia dos Senhores das mães		EXISTENTES		
	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	TOTAL
Guaratinguetá . .	1125	1076	380	320	16	7	7	1	761	763	1524
Guarehy	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	2
Iguape	402	371	134	100	0	0	14	14	268	271	539
Indaiatuba	372	380	164	101	12	3	0	0	220	282	502
Itapecerica	75	64	14	12	0	1	0	0	61	53	114
Itapetininga. . . .	459	468	93	123	1	4	0	1	367	349	716
Itatiba	620	603	198	186	23	16	0	0	445	433	878
Jaboticabal	189	151	33	27	18	14	0	0	174	138	312
Jacarehy.	339	359	134	120	12	16	0	0	217	255	472
Jahú	300	277	76	86	53	41	0	1	277	232	509
Jambeiro	131	110	45	44	15	12	0	0	101	78	179
Jundiahy.	222	219	121	132	59	73	0	0	160	160	320
Lagoinha	85	91	26	25	0	0	0	0	59	66	125
Lençóes	151	140	14	17	16	15	0	0	153	138	291
Limeira	1158	1105	438	416	53	63	0	0	773	752	1525
Lorena	420	395	127	124	34	55	4	4	327	326	653
Mogy das Cruzes. .	414	399	188	207	6	10	7	10	232	202	434
Mogy-Guassú . . .	198	207	82	76	12	14	0	0	128	145	273
Mogy-Mirim . . .	865	883	401	397	71	54	1	2	535	540	1075
Monte-Mór	0	0	27	22	101	82	0	0	74	60	134
Natividade	66	45	18	10	0	0	0	0	48	35	83

RESUMO GERAL DOS ESCRAVOS MATRICULADOS ATE 30 DE MARÇO DE 1887

Escravos por sexo, idade, estado e domicilio

(Os municipios, cujas columnas estão em branco, com excepção de Itanhaen e S. Vicente, nos quaes nenhum escravo fo matriculado, são de installação recente, figurando os respectivos escravos como pertencentes aos municipios de que foram desmembrados.)

MUNICIPIOS	Numero	Sexo		Idade					Estado			Domicilio	
		Masculino	Feminino	Menores de 30 annos	De 30 a 40 annos	De 40 a 50 annos	De 50 a 55 annos	De 55 a 60 annos	Solteiros	Casados	Viuvos	Rural	Urbano
Amparo	3524	2267	1257	1580	1224	549	111	60	2687	701	136	3472	52
Apiahy	257	135	122	153	58	31	11	4	238	16	3	255	2
Araçariguama	158	91	67	85	42	23	3	5	115	39	4	154	4
Araraquara	1300	755	545	622	403	178	69	28	890	332	78	1282	18
Araras	1623	1055	568	569	509	347	81	57	1001	567	55	1605	18
Arêas	1140	638	502	459	338	210	73	60	966	151	23	1093	47
Atibaia	566	333	233	290	141	100	18	17	431	100	35	562	4
Bananal	4182	2300	1882	1654	1004	695	368	461	3025	950	207	4165	17
Batataes	1372	756	616	725	348	180	62	57	970	325	77	1322	50
Belém do Descalvado	2182	1248	934	956	779	336	65	46	1444	658	80	1904	278
Bocaina	187	81	106	90	41	36	9	11	173	7	7	154	33
Bom Successo	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
Botucatú	820	446	374	367	249	147	44	13	569	223	28	791	29
Bragança	1331	735	596	685	352	191	68	35	1149	147	35	1226	105
Brotas	669	380	289	308	225	102	29	5	478	158	33	661	8
Buquira	72	37	35	32	17	17	4	2	63	7	2	72	0
Cabreúva	409	230	179	193	115	69	22	10	252	134	23	399	10
Caçapava	855	489	366	344	291	169	40	11	736	104	15	842	13
Caconde	745	395	350	349	199	117	38	42	607	97	41	733	12
Cajurú	597	339	258	327	141	85	33	11	463	106	28	579	18
Campinas	9986	6799	3187	2834	4113	2248	522	269	7892	1749	345	9566	420

Municipios	Matriculados		Averbados por motivo de fallecimento		Entrados de outros municipios		De quantos consta a renuncia dos Senhores das mães		EXISTENTES		
	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	TOTAL
S. Sebastião	102	108	26	28	0	0	1	1	76	80	156
S. Sebastião da B. Vista	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
S. Simão	252	246	21	24	26	32	1	1	257	254	511
S. Vicente	9	10	3	3	3	1	0	0	9	8	17
Santos	147	141	51	42	18	19	4	11	114	118	232
Sarapuhy	78	101	20	24	0	0	0	0	58	77	135
Serra Negra	121	83	53	41	24	38	1	1	92	80	172
Silveiras	295	267	100	79	24	22	2	0	219	210	429
Soccorro	688	655	196	174	37	33	6	4	529	514	1043
Sorocaba	523	499	149	148	24	20	6	4	398	371	769
Tatuhy	361	384	11	15	24	31	91	96	374	400	774
Taubaté	1013	1024	449	382	78	70	4	3	642	712	1354
Tieté	1017	1006	363	365	35	35	7	2	689	676	1365
Tijuco Preto	30	25	0	0	0	0	0	0	30	25	55
Ubatuba	155	176	52	48	0	0	16	17	103	128	231
Una	180	184	51	49	1	1	0	0	130	136	266
Villa Bella	193	184	65	49	0	0	5	7	128	135	263
Xiririca	206	184	64	67	0	0	0	0	142	117	259
Yporanga	19	34	4	6	0	0	0	0	15	28	43
Ytú	851	845	264	283	15	14	3	3	602	576	1178
Total	42.300	41.486	14.018	13.212	2.236	2.190	544	414	30.608	30.464	61.072

IMMIGRAÇÃO E COLONISAÇÃO

MUNICIPIOS	Numero	Sexo		Idade					Estado			Domicilio	
		Masculino	Feminino	Menores de 30 annos	De 30 a 40 annos	De 40 a 50 annos	De 50 a 55 annos	De 55 a 60 annos	Solteiros	Casados	Viuvos	Rural	Urbano
S. José dos Campos	976	557	419	392	303	188	42	51	858	110	8	904	72
S. José dos Campos Novos	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
S. José do Parahytinga	36	18	18	19	5	11	1	0	36	0	0	34	0
S. Luiz do Parahytinga	934	525	409	372	261	188	51	62	736	178	20	874	62
S. Manoei do Paraiso	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
S. Pedro	278	177	101	100	100	63	11	4	190	74	14	273	5
S. Rita do Paraiso	430	228	202	245	90	71	18	6	323	92	15	416	14
S. Rita do Passa-Quatro	972	583	389	393	353	171	33	22	762	182	28	960	12
S. Roque	340	172	168	186	73	65	10	6	293	42	5	326	14
S. Sebastião	158	78	80	88	30	23	12	5	157	1	0	145	13
S. Sebastião da Boa Vista	819	487	332	418	211	113	53	24	654	129	36	798	21
S. Simão	1140	608	532	457	368	221	49	45	996	113	31	1107	33
S. Vicente	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
Santos	57	28	29	38	9	8	1	1	57	0	0	51	6
Sarapuhy	148	82	66	67	39	32	7	3	102	41	5	143	5
Serra-Negra	472	268	204	167	166	104	21	14	341	115	16	462	10
Silveiras	962	511	451	408	276	177	67	34	848	83	31	905	57
Soccorro	199	104	95	104	42	29	12	12	162	23	14	185	14
Sorocaba	938	472	466	462	223	164	57	32	771	116	51	807	121
Tatuhy	583	318	265	271	162	104	28	18	102	463	18	521	62
Taubaté	2668	1413	1255	995	891	538	201	43	1855	738	75	2558	110
Tieté	1915	1184	731	866	588	310	89	62	1256	582	77	1844	71
Tijuco Preto	105	51	54	54	28	16	3	4	92	10	3	93	12
Ubatuba	179	96	83	111	35	21	8	4	178	1	0	155	24
Una	278	128	150	144	69	47	13	5	235	33	10	271	7
Villa Bella	333	158	175	189	64	45	20	15	326	5	2	324	9
Xiririca	172	80	92	89	45	25	13	0	160	8	4	145	27
Yporanga	39	17	22	22	8	5	4	0	37	2	0	32	7
Ytú	1354	810	544	569	413	257	62	53	937	361	56	1288	66
Somma geral	107.329	62.688	44.641	44.781	33.867	19.779	5.520	3.302	79.293	24.018	4.018	102.403	4.926

VALORES DOS ESCRAVOS

MUNICIPIOS	Valores					
	Dos menores de 30 annos	Dos de 30 a 40 annos	Dos de 40 a 50 annos	Dos de 50 a 55 annos	Dos de 55 a 60 annos	SOMMA
Amparo	1.287:900$	898:800$	301:650$	39:400$	11:100$	2.538:850$
Apiahy	117:125$	37:700$	21:9[illegible]0$	2:900$	600$	180:275$
Araçariguama	69:300$	29:200$	12:15[illegible]$	1:100$	950$	112:700$
Araraquara	500:625$	289:000$	95:200$	25:200$	2:050$	912:075$
Araras	461:875$	418:400$	190:950$	30:400$	10:000$	1.111:625$
Arêas	236:550$	259:600$	111:900$	26:000$	10:800$	624:850$
Atibaia	230:125$	94:080$	54:050$	9:600$	3:100$	390:955$
Bananal	1.305:675$	717:000$	365:400$	130:800$	85:700$	2.604:575$
Batataes	577:225$	246:225$	94:350$	21:400$	10:750$	949:950$
Belém do Descalvado	760:275$	564:200$	180:600$	23:400$	8:200$	1.536:675$
Bocaina	69:525$	28:400$	18:750$	2:900$	1:850$	121:425$
Bom Successo	------	------	------	------	------	—
Botucatú	290:025$	178:000$	77:700$	16:200$	2:400$	564:325$
Bragança	553:950$	250:400$	100:800$	33:400$	6:100$	944:650$
Brotas	241:325$	141:300$	50:350$	9:200$	950$	443:125$
Buquira	25:650$	12:475$	9:450$	1:500$	350$	49:425$
Cabreuva	152:250$	83:200$	38:350$	7:500$	1:950$	283:250$
Caçapava	309:600$	232:800$	101:400$	16:000$	2:200$	662:000$
Caconde	314:100$	159:200$	70:200$	15:200$	8:400$	567:100$
Cajurú	263:550$	100:450$	44:300$	10:700$	2:050$	421:050$
Campinas	2.293:875$	3.071:200$	1.245:850$	191:500$	49:250$	6.851:675$
Campo Largo de Sorocaba	91:125$	45:600$	28:050$	3:800$	1:900$	170:475$
Cananéa	57:150$	21:400$	7:650$	2:100$	300$	88:600$
Capital	217:575$	74:000$	35:691$	9:340$	1:700$	338:306$
Capivary	683:000$	443:400$	190:650$	45:900$	10:100$	1.378:050$
Caraguatatuba	18:675$	8:000$	4:800$	$	$	31:475$
Carmo da Franca	100:350$	50:600$	9:450$	2:900$	1:100$	164:400$
Casa Branca	1.300:500$	690:800$	249:600$	51:200$	15:400$	2.352:500$
Conceição de Itanhaen	------	------	------	------	------	—
Conceição dos Guarulhos	35:550$	10:200$	4:050$	300$	400$	50:500$
Cotia	52:425$	27:800$	14:700$	2:400$	700$	98:025$
Cruzeiro	198:825$	134:800$	68:250$	15:200$	6:000$	423:075$
Cunha	402:075$	214:600$	112:500$	22:600$	11:300$	763:075$
Dous Corregos	217:125$	147:200$	51:750$	5:800$	2:800$	424:675$
E. S. da Boa Vista	------	------	------	------	------	—
E. S. do Pinhal	328:500$	246:600$	115:650$	16:700$	4:850$	712:300$
E. S. do Turvo	------	------	------	------	------	—
Faxina	323:345$	158:750$	66:500$	16:750$	1:650$	566:995$
Franca	555:750$	203:000$	106:950$	21:400$	5:850$	892:950$
Guaratinguetá	1.118:475$	726:800$	274:450$	54:100$	19:850$	2.193:675$
Guarehy	27:175$	8:200$	3:450$	400$	350$	39:575$
Iguape	293:890$	91:875$	36:850$	11:600$	1:400$	435:615$
Indaiatuba	222:650$	211:700$	88:250$	8:550$	4:200$	535:350$
Itapecerica	52:850$	14:800$	9:500$	1:300$	150$	78:600$
Itapetininga	287:325$	155:925$	58:650$	14:500$	6:600$	523:000$
Itatiba	566:775$	626:000$	255:550$	34:000$	13:100$	1 495:425$
Jaboticabal	293:175$	160:950$	65:700$	8:520$	2:650$	530:995$
Jacarehy	234:000$	129:200$	74:700$	15:400$	3:100$	456:400$
Jahú	557:775$	303:800$	95:400$	23:700$	6:650$	987:325$
Jambeiro	199:800$	164:000$	66:600$	14:000$	3:000$	447:400$
Jundiahy	390:225$	351:950$	155:600$	24:850$	7:800$	930:425$
Lagoinha	67:295$	33:400$	17:650$	3:750$	1:800$	123:895$
Lenções	228:750$	72:000$	13:950$	6:700$	1:150$	317:550$
Limeira	656:900$	644:000$	273:000$	90:900$	2:850$	1.667:650$
Lorena	420:750$	217:300$	104:850$	20:700$	7:900$	771:700$
Mogy das Cruzes	205:175$	85:300$	60:780$	9:000$	4:100$	364:361$
Mogy Guassú	197:775$	130:600$	49:500$	9:700$	2:000$	389:575$
Mogy-Mirim	635:195$	585:425$	264:750$	47:000$	[illegible]	1.547:020$
Monte Mór	160:425$	104:200$	46:[illegible]50$	10:200$	1:450$	322:825$

MUNICIPIOS	Valores					
	Dos menores de 30 annos	Dos de 30 a 40 annos	Dos de 40 a 50 annos	Dos de 50 a 55 annos	Dos de 55 a 60 annos	SOMMA
Natividade	48:600$	17:600$	12:000$	2:400$	800$	81:400$
Nazareth	77:250$	37:400$	22:050$	4:900$	1:000$	142:650$
Parahybuna	197:100$	95:200$	57:600$	8:400$	3:200$	361:500$
Paranapanema	29:700$	10:850$	5:400$	900$	350$	47:200$
Parnahyba	74:700$	25:600$	14:850$	2:900$	700$	118:750$
Patrocinio de S. Isabel	55:575$	31:000$	13:050$	4:400$	$	104:025$
Patrocinio do Sapucahy	------	------	------	------	------	—
Penha do Rio do Peixe	331:875$	281:600$	116:400$	20:600$	9:500$	759:975$
Piedade	74:250$	23:400$	9:600$	2:000$	$	109:250$
Pindamonhangaba	900:900$	438:400$	419:400$	41:400$	18:050$	1.818:150$
Pinheiros	194:400$	154:800$	67:200$	15:200$	3:900$	435:500$
Piracicaba	1.131:300$	801:200$	340:950$	67:400$	14:300$	2.355:150$
Pirassununga	330:075$	490:600$	195:000$	29:500$	11:000$	1.056:175$
Porto-Feliz	204:975$	122:200$	55:950$	12:400$	4:900$	400:425$
Queluz	273:675$	163:400$	78:000$	13:000$	6:550$	534:625$
Redempção	84:600$	64:000$	34:200$	10:000$	800$	193:600$
Ribeirão Preto	471.800$	202:330$	130:000$	24:875$	7:250$	836:255$
Rio Bonito	900$	1:200$	1:050$	$	200$	3:350$
Rio Claro	905:155$	915:250$	359:550$	61:600$	16:450$	2.258:005$
Rio Vovo	155:025$	64:400$	23:850$	6:300$	850$	250:425$
Rio Nerde	110:700$	48:600$	17:100$	1:850$	1:100$	179:350$
S. Amaro	13:725$	2:800$	3:300$	700$	500$	21:025$
S. Antonio da Cachoeira	124:200$	74:600$	27:900$	8.000$	2:350$	237:050$
S. Barbara	40:200$	40.125$	4:400$	700$	450$	85:875$
S. Barbara de Rio Pardo	50:400$	21:400$	11:550$	2:700$	300$	86:350$
S. Bento do Sapucahy	112:500$	26:400$	51:900$	4:200$	1:100$	196:100$
S. Branca	132:290$	108:450$	52:000$	9:300$	1:100$	303:140$
S. Carlos do Pinhal	652:800$	904:800$	295:850$	44:900$	8:100$	1.906:450$
S. Cruz das Palmeiras	------	------	------	------	------	—
S. Cruz do Rio Pardo	131 850$	59:600$	16:800$	5.300$	2:250$	215:800$
S. Isabel	67 275$	42:600$	17:400$	1:400$	1:200$	129:875$
S. João da Boa Vista	571:850$	232:050$	130:080$	34:700$	6:850$	1.035:530$
S. José do Barreiro	503 675$	437:200$	156:650$	39:700$	12:800$	1.150:025$
S. José dos Campos	285:525$	215:000$	102:000$	15:100$	9:100$	626:725$
S. José dos Campos Novos	------	------	------	------	------	—
S. José do Parahytinga	14.625$	600$	6:000$	300$	$	24:525$
S. José do Rio Pardo	------	------	------	------	------	—
S. Luiz do Parahytinga	297 485$	185:150$	97:830$	17:900$	11:250$	609:615$
S. Manoel do Paraiso	------	------	------	------	------	------
S. Pedro	81:675$	75:200$	32:250$	5:100$	300$	194:525$
S. Rita do Paraiso	195:750$	62:000$	59:950$	4:950$	1:100$	323:750$
S. Rita do Passa Quatro	316:125$	256:200$	91:950$	11:900$	4:050$	680:225$
S. Roque	145:575$	53:400$	33:750$	3:400$	950$	237:075$
S. Sebastião	70 200$	20:800$	11:700$	4:000$	850$	107:550$
S. Sebastião da Boa Vista	376.200$	160:800$	67:800$	21:200$	4:800$	638:800$
S. Simão	360.450$	261:800$	117:900$	16:900$	8:350$	765:400$
S. Vicente	------	------	------	------	------	------
Santos	30:150$	6:200$	4:200$	300$	150$	41:000$
Sarapuhy	50:625$	26:200$	17:400$	2:600$	1:000$	97:825$
Serra Negra	127:750$	121:650$	41:800$	6:130$	2:150$	299:480$
Silveiras	309:485$	196:320$	90:860$	22:720$	5:900$	625:285$
Soccorro	83:475$	29:800$	14:850$	4:100$	2:100$	134:325$
Sorocaba	361:650$	157:850$	86:500$	19:700$	5:550$	631:250$
Tatuhy	326:545$	109:400$	53:700$	9:700$	1:050$	400:395$
Taubaté	895:500$	712:800$	322:800$	80:400$	8:600$	2.020:100$
Tieté	702:900$	424:400$	167:400$	31:800$	11:700$	1.338:200$
Tijuco Preto	41:625$	20:000$	8:550$	1:100$	700$	71:975$
Ubatuba	82:704$	21:592$	10:092$	2:350$	696$	117:434$
Una	111:600$	49:000$	24:000$	4.300$	900$	189:800$
Villa Bella	147:375$	45:000$	23:000$	6:900$	2:700$	224:975$
Xiririca	70:425$	30.950$	12:150$	3:550$	$	117:075$
Yporanga	17:100$	5:600$	2:700$	1:050$	$	26:450$
Ytú	449:675$	311:600$	138:430$	21:900$	9:600$	931:205$
Somma geral	35.478:589$	24.710:378$	10.706:513$	2.042:635$	619:696$	73.557:811$

FILHOS LIVRES DE MULHER ESCRAVA

Matriculados e averbados até 30 de Junho de 1886

Municipios	Matriculados		Averbados por motivo de fallecimento		Entrados de outros municipios		De quantos consta a renuncia dos Senhores das mães		EXISTENTES		
	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	TOTAL
Amparo	1269	1275	608	540	115	144	15	17	776	879	1655
Apiahy	62	75	4	5	2	2	0	0	60	72	132
Araçariguama	75	85	18	15	11	7	0	1	68	77	145
Araraquara	595	536	165	117	0	0	4	4	430	419	849
Araras	450	520	100	95	0	0	2	4	350	425	775
Arêas	509	526	201	117	0	0	6	14	308	349	657
Atibaia	278	320	96	90	19	23	2	2	201	233	454
Bananal	1901	2042	755	855	7	9	11	9	1153	1196	2349
Batataes	557	490	106	81	21	17	0	0	472	426	898
Belém do Descalvado	701	613	288	232	71	76	1	0	484	457	941
Bocaina	106	91	40	25	3	13	3	2	69	79	148
Bom Successo	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Botucatú	381	399	1	..	4	1	0	0	384	400	784
Bragança	671	639	240	238	17	16	0	0	448	417	865
Brotas	244	310	48	61	6	8	0	0	202	257	459
Buquira	1	2	7	2	7	2	0	0	1	2	3
Cabreuva	173	165	46	47	5	4	0	1	132	122	254
Caçapava	300	290	140	116	45	25	0	0	205	199	404

Municipios	Matriculados		Averbados por motivo de fallecimento		Entrados de outros municipios		De quantos consta a renuncia dos Senhores das mães		EXISTENTES		
	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	TOTAL
Caconde.	304	277	46	31	10	13	0	0	268	259	527
Cajurú	152	130	30	26	12	11	0	0	134	115	249
Campinas	3086	2969	1314	1209	154	135	13	25	1926	1895	3821
Campo Largo de Soroc.	98	95	31	15	10	11	0	0	77	91	168
Cananéa.	156	126	39	26	0	0	0	0	117	100	217
Capital	609	575	198	172	46	61	5	9	457	464	921
Capivary.	944	830	295	281	0	0	9	4	649	549	1198
Caraguatatuba . .	16	26	9	4	0	0	0	0	7	22	29
Carmo da Franca. .	68	61	10	7	0	0	0	0	58	54	112
Casa Branca . . .	1011	920	195	195	74	57	1	2	890	782	1672
Conceição de Itanhaen	7	5	3	4	0	0	0	0	4	1	5
Conceiç. dos Guarulhos	61	73	27	21	1	0	1	1	35	52	87
Cotia.	102	99	22	23	0	0	3	3	80	76	156
Cruzeiro.	98	97	49	57	15	15	0	0	64	55	119
Cunha.	568	568	187	157	1	2	0	0	382	413	795
Dous Corregos . .	73	89	16	33	34	22	0	0	91	78	169
E. S. da Boa Vista .	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
E. S. do Pinhal . .	286	287	133	109	35	42	0	1	188	220	408
E. S. do Turvo. .	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Faxina	291	310	38	41	11	16	0	0	240	264	504
Franca.	754	760	176	173	0	0	0	0	578	587	1165

Municipios	Matriculados		Averbados por motivo de fallecimento		Entrados de outros municipios		De quantos consta a renuncia dos Senhores das mães		EXISTENTES		
	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	TOTAL
Guaratinguetá	1125	1076	380	320	16	7	7	1	761	763	1524
Guarehy	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	2
Iguape	402	371	134	100	0	0	14	14	268	271	539
Indaiatuba	372	380	164	101	12	3	0	0	220	282	502
Itapecerica	75	64	14	12	0	1	0	0	61	53	114
Itapetininga	459	468	93	123	1	4	0	1	367	349	716
Itatiba	620	603	198	186	23	16	0	0	445	433	878
Jaboticabal	189	151	33	27	18	14	0	0	174	138	312
Jacarehy	339	359	134	120	12	16	0	0	217	255	472
Jahú	300	277	76	86	53	41	0	1	277	232	509
Jambeiro	131	110	45	44	15	12	0	0	101	78	179
Jundiahy	222	219	121	132	59	73	0	0	160	160	320
Lagoinha	85	91	26	25	0	0	0	0	59	66	125
Lençóes	151	140	14	17	16	15	0	0	153	138	291
Limeira	1158	1105	438	416	53	63	0	0	773	752	1525
Lorena	420	395	127	124	34	55	4	4	327	326	653
Mogy das Cruzes	414	399	188	207	6	10	7	10	232	202	434
Mogy-Guassú	198	207	82	76	12	14	0	0	128	145	273
Mogy-Mirim	865	883	401	397	71	54	1	2	535	540	1075
Monte-Mór	0	0	27	22	101	82	0	0	74	60	134
Natividade	66	45	18	10	0	0	0	0	48	35	83

Municipios	Matriculados		Averbados por motivo de fallecimento		Entrados de outros municipios		De quantos consta a renuncia dos Senhores das mães		EXISTENTES		
	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	TOTAL
Nazareth	149	131	47	51	2	3	0	0	104	83	187
Parahybuna. . . .	196	189	93	86	1	1	2	3	104	104	208
Paranapanema. . .	41	49	8	5	0	1	0	0	33	45	78
Parnahyba	116	97	34	23	2	2	1	2	84	76	160
Patrocinio de S. Isabel	147	148	43	50	0	0	0	3	104	98	202
Patrocinio do Sapucahy	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .
Penha do Rio do Peixe	464	466	204	188	31	43	0	0	291	321	612
Piedade	67	61	16	11	3	2	0	0	54	52	106
Pindamonhangaba .	1014	999	263	221	35	15	3	2	786	793	1579
Pinheiros	339	313	159	154	9	7	2	2	189	166	355
Piracicaba	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .
Pirassununga . . .	683	621	217	192	36	41	1	1	502	470	972
Porto Feliz	339	334	124	112	17	14	4	3	232	236	468
Queluz	426	421	177	175	21	29	7	5	270	275	545
Redempção. . . .	97	54	32	19	0	0	1	0	65	35	100
Ribeirão Preto. . .	211	235	46	46	71	80	0	0	236	269	505
Rio Bonito	1	5	0	0	0	0	0	0	1	5	6
Rio-Claro	1131	1111	514	484	90	89	0	0	707	716	1423
Rio Novo	69	89	2	1	2	1	0	0	69	89	158
Rio Verde	85	71	2	2	14	8	0	0	97	77	174
Santo Amaro . . .	53	51	15	15	1	0	0	0	39	36	75

Municipios	Matriculados		Averbados por motivo de fallecimento		Entrados de outros municipios		De quantos consta a renuncia dos Senhores das mães		EXISTENTES		
	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	TOTAL
S. Antonio da Cachoeira	186	140	38	33	8	4	0	0	156	111	267
S. Barbara	33	38	3	6	0	0	60	11	30	32	62
S. Barbara do R. Pardo	88	71	7	8	1	0	0	0	82	63	145
S. Bento do Sapucahy	113	118	32	21	7	4	0	0	88	101	189
S. Branca	239	252	197	106	20	27	0	0	152	173	325
S. Carlos do Pinhal .	712	772	206	191	100	90	0	0	606	671	1277
S. Cruz das Palmeiras	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	.
S. Cruz do Rio Pardo	66	55	6	3	19	12	0	0	79	64	143
S. Isabel.	102	92	34	28	0	0	10	3	68	64	132
S. João da Boa Vista.	600	574	143	131	57	48	0	0	514	491	1005
S. José do Barreiro .	525	568	134	205	9	7	2	2	400	370	770
S. José dos Campos .	416	383	161	151	61	37	13	13	316	269	585
S. J. dos Campos Novos	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .
S. José do Parahytinga	39	43	22	23	0	0	0	0	17	20	37
S. José do Rio Pardo.	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .
S. Luiz do Parahytinga	564	534	167	153	0	0	0	0	397	381	778
S. Manoel do Paraiso	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .
S. Pedro	1711	1683	520	557	66	93	83	77	1257	1219	2476
S. Rita do Paraiso .	175	159	27	30	3	2	0	0	151	131	282
S. R. do Passa Quatro	158	149	27	28	0	0	0	0	131	121	252
S. Roque	246	235	52	51	3	2	9	5	197	186	383

Municipios	Matriculados		Averbados por motivo de fallecimento		Entrados de outros municipios		De quantos consta a renuncia dos Senhores das mães		EXISTENTES		
	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	TOTAL
S. Sebastião	102	108	26	28	0	0	1	1	76	80	156
S. Sebastião da B. Vista	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .	. .
S. Simão	252	246	21	24	26	32	1	1	257	254	511
S. Vicente	9	10	3	3	3	1	0	0	9	8	17
Santos	147	141	51	42	18	19	4	11	114	118	232
Sarapuhy	78	101	20	24	0	0	0	0	58	77	135
Serra Negra	121	83	53	41	24	38	1	1	92	80	172
Silveiras	295	267	100	79	24	22	2	0	219	210	429
Soccorro	688	655	196	174	37	33	6	4	529	514	1043
Sorocaba	523	499	149	148	24	20	6	4	398	371	769
Tatuhy	361	384	11	15	24	31	91	96	374	400	774
Taubaté	1013	1024	449	382	78	70	4	3	642	712	1354
Tieté	1017	1006	363	365	35	35	7	2	689	676	1365
Tijuco Preto	30	25	0	0	0	0	0	0	30	25	55
Ubatuba	155	176	52	48	0	0	16	17	103	128	231
Una	180	184	51	49	1	1	0	0	130	136	266
Villa Bella	193	184	65	49	0	0	5	7	128	135	263
Xiririca	206	184	64	67	0	0	0	0	142	117	259
Yporanga	19	34	4	6	0	0	0	0	15	28	43
Ytú	851	845	264	283	15	14	3	3	602	576	1178
Total	42.300	41.486	14.018	13.212	2.236	2.190	544	414	30.608	30.464	61.072

IMMIGRAÇÃO E COLONISAÇÃO

Immigrantes entrados na provincia de S. Paulo, que gosaram dos favores concedidos pelas leis provinciaes no periodo decorrido de 1882 a 1887

Nacionalidades	1882				1883				1884				1885				1886				1887			
	homens	mulheres	menores de 12 annos	TOTAL	homens	mulheres	menores de 12 annos	TOTAL	homens	mulheres	menores de 12 annos	TOTAL	homens	mulheres	menores de 12 annos	TOTAL	homens	mulheres	menores de 12 annos	TOTAL	homens	mulheres	menores de 12 annos	TOTAL
Italianos	1.284	275	298	1.857	1.889	520	596	3.005	1.285	440	490	2.215	1.915	697	658	3.270	3.423	1.132	1.230	5.785	12.481	7.415	8.944	28840
Portuguezes	433	62	72	567	991	191	250	1.432	1.327	421	463	2.211	756	400	485	1.641	1.181	684	803	2.668	1.356	1.059	108	2523
Hespanhóes	152	31	37	220	165	66	98	329	135	2	8	145	26	6	7	39	97	16	9	122	166	20	13	199
Austriacos	—	—	—	—	2	—	—	2	34	9	9	52	542	413	511	1.469	43	17	23	83	74	14	10	98
Dinamarquezes	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	2	—	—	—	—	284	79	85	448	375	83	83	541
Allemães	52	19	16	87	43	29	39	111	90	31	45	166	38	19	14	71	97	31	61	189	127	62	63	252
Suecos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	3	28	2	—	30	226	54	73	348
Belgas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	+	51	30	36	117	142	71	101	314
Francezes	1	—	1	2	17	2	1	20	22	5	5	32	1	—	—	1	27	13	9	49	57	17	12	86
Suissos	3	3	4	10	4	—	—	4	13	10	8	31	1	—	—	1	13	—	—	13	49	15	38	102
Turcos	—	—	—	—	—	—	—	—	11	3	1	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Norte-Americanos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	3	1	12	2	1	1	4
Russos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	2	7	2	5	14	—	—	—	—
Inglezes	—	—	—	—	2	1	6	9	—	—	—	—	2	—	—	2	2	2	2	6	2	1	—	3
Hollandezes	—	—	—	—	—	—	—	—	3	1	6	10	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—
Total geral	1.925	890	428	**2.743**	3.113	809	990	**4.912**	2.922	922	1.035	**4.879**	3.286	1.539	1.675	**6.500**	5.261	2.011	2.264	**9.536**	15.052	8.812	9.446	**33 310**

Despesas feitas pela provincia de São Paulo, com o serviço provincial de immigração, no periodo decorrido de 1881-82 a 1886-87

Exercicios	DESPESA ORDINARIA			DESPESA EXTRAORDINARIA				Total
	Auxilio pecuniario aos immigrantes	Hospedagem	Transporte na provincia	Compra das fazendas das Cannas e do Cascalho	Medição de lotes e construcção de casas	Nova hospedaria na Capital	Outras despesas	
1881—1882	52:732$969	300$000	2:715$660	$	$	$	$	55:748$629
1882—1883	27:266$900	26:545$043	10:494$110	$	1:500$000	$	1.749$070	67:600$123
1883—1884	71:257$180	23:923$626	13:257$120	$	$	$	1·843$980	110:281$906
1884—1885	203:037$000	41:185$685	16:224$960	117:185$000	2:272$640	$	6:094$665	385:909$950
1885—1886	234:346$500	45:043$060	22:170$020	$	23:240$100	17:000$000	15:578$809	357:378$480
1886—1887	808:147$600	97:732$700	28:595$380	$	1:074$790	169:645$051	27:199$140	1.132:394$661
Total...	1.396:788$149	234:730$114	93:457$250	117:185$000	28:087$530	186:645$051	52:510$664	2.109:403$758

População dos nucleos coloniaes de S. Bernardo, S. Caetano e Sant'Anna

Segundo o recenseamento feito em 1887 pela commissão a cargo do engenheiro Joaquim R. Antunes

NUCLEOS	Numero	Sexo		Estado			Idade				Religião		Instrucção			Nacionalidade			Profissão				
		Masculino	Feminino	Solteiros	Casados	Viuvos	Menores de 10 annos	De 10 a 30 annos	De 31 a 50 annos	Maiores de 50 annos	Catholicos	Acatholicos	Sabem lêr	Analphabetos	Frequentam escóla	Italianos	Brazileiros	De outras nacionalidades	Agricultores	Commerciantes	Artistas e operarios	Industriaes	Outras profissões
S. Bernardo	880	507	373	514	341	25	249	256	304	71	844	36	324	491	65	601	250	29	435	25	51	12	71
S. Caetano .	251	134	117	159	91	1	101	70	57	23	251	—	47	112	92	157	94	—	137	1	3	—	—
Sant'Anna .	136	70	66	84	45	7	47	40	38	11	133	3	55	64	17	94	39	3	60	1	3	18	7
Total .	1.267	711	556	757	477	33	397	366	390	105	1.228	39	426	667	174	852	383	32	632	27	57	30	78

Tendo entrado, ainda no anno de 1887, mais 419 immigrantes, fica elevada a população total dos nucleos a 1685 habitantes

NUCLEOS COLONIAES DE S. BERNARDO, S. CAETANO E S. ANNA, NO MUNICIPIO DA CAPITAL

RELAÇÃO DOS LOTES DEMARCADOS E DISTRIBUIDOS

Nucleos	1878		1879		1886		1887	
	Lotes demarcados	Lotes distribuidos	Lotes demarcados	Lotes distribuidos	Lotes demarcados	Lotes distribuidos	Lotes demarcados	Lotes distribuidos
S. Bernardo	225	221	225	221	102	----	192	109
S. Caetano	48	43	48	43	----	----	85	15
Sant'Anna	155	54	155	54	69	----	----	20
Total	428	318	428	318	171	----	277	144

CULTURA E PRODUCÇÃO NO ANNO DE 1887

[Segundo dados colhidos pela commissão a cargo do engenheiro Joaquim R. Antunes]

Nucleos	CULTURA								PRODUCÇÃO						
	Videiras pés	Milho Litros	Feijão Litros	Batatas Litros	Mandioca pés	Arv. fruct. pés	Canna pés	Forragem feixes	Vinho Pipas	Milho Litros	Feijão Litros	Batatas Litros	Farinha Litros	Fructas Indet.	Aguardente Pipas
S. Bernardo	146.143	3.678	846	583	61.001	307	108	—	961	257.460	42 300	29.150	244.004	—	2
S. Caetano	65.390	549	388	725	1.690	1.972	—	1.000	428	38.430	19.400	36.250	6.760	—	—
Sant'Anna	11.100	146	13	229	—	—	—	500	73	10.220	650	11.450	—	—	—
Total	222.633	4.373	1.247	1.537	62.691	2.279	108	1.500	1.462	306.110	62.350	76.850	250.764	—	—

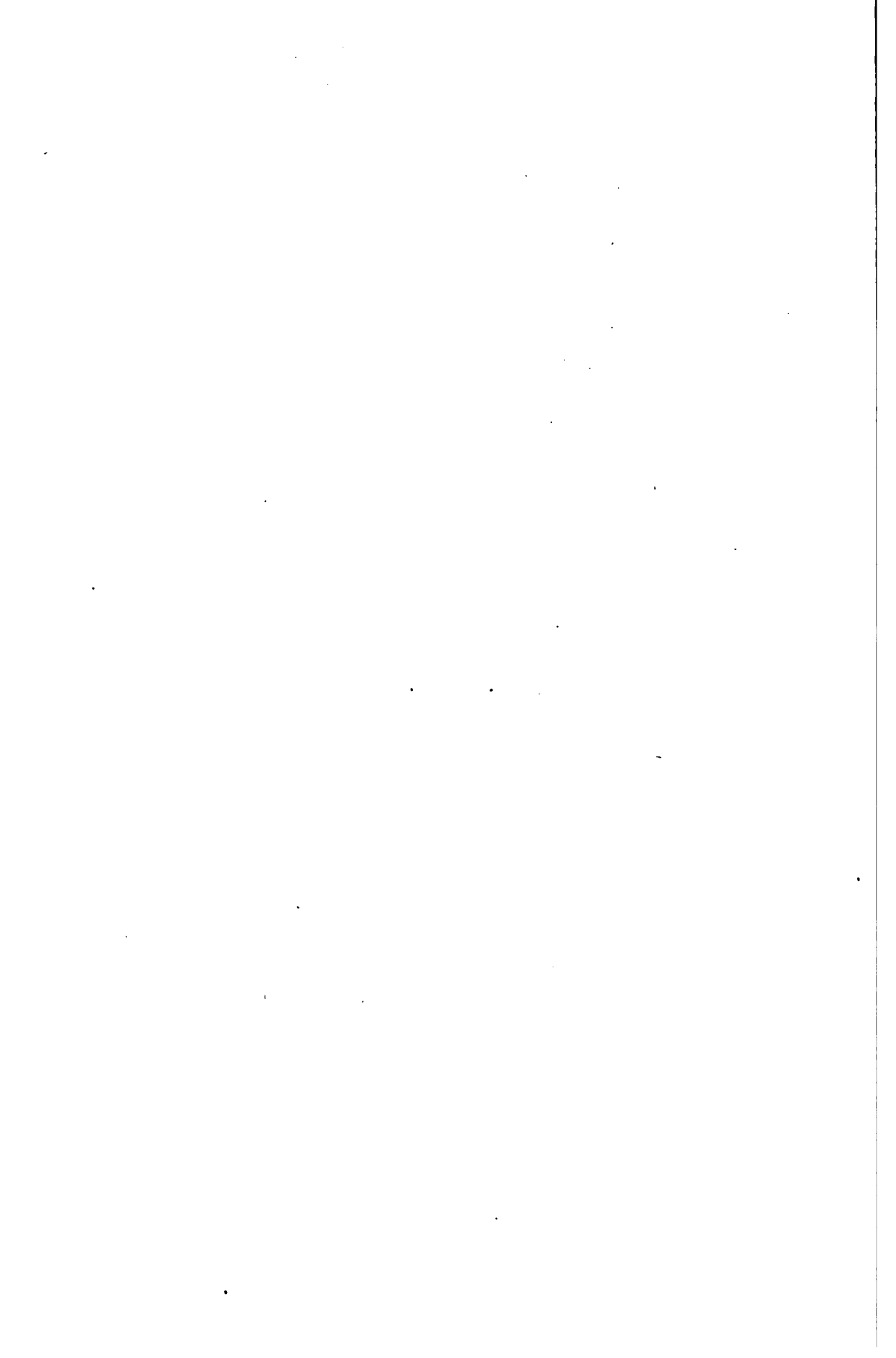
A proporção manifestada pela producção é: milho 70:1, feijão 50:1, batatas 50:1, mandioca 40:1, vinho 458 por pipa.

VALOR DA PRODUCÇÃO NO ANNO DE 1887

(Segundo dados colhidos pela commissão a cargo do engenheiro Joaquim R. Antunes)

Nucleos	Vinho	Aguardente	Milho	Feijão	Batatas	Farinha	Forragem	Fructas diversas	Total
S. Bernardo	144:225$000	—	20:606$800	6:818$000	3:498$000	12:200$200	—	1:535$000	188:883$000
S. Caetano	64:245$000	—	3:074$400	3:104$000	4:350$000	388$000	80$000	9:860$000	85:101$400
Sant'Anna	10:905$000	—	817$600	104$000	1:374$000	—	40$000	—	13:240$600
Total	219:375$000	—	24:498$800	10:026$000	9:222$000	12:588$200	120$000	11:395$000	287:225$000

O valor da producção em 1886 foi de 56:413$000.

FORÇA PUBLICA

ALISTAMENTO MILITAR DA PROVINCIA

feito no anno de 1886, segundo o regimen da lei n. 2.556 de 26 de setembro de 1874

(O signal ---- corresponde a parochia em que não houve alistamento)

Comarcas	PAROCHIAS	Cidadãos sujeitos a todo o serviço de paz e guerra	Cidadãos isentos em tempo de paz	Cidadãos isentos de todo o serviço
Amparo	N. S. do Amparo	----	----	----
	N. S. do Rosario de Serra Negra	33	0	0
	N. S. do Soccorro	23	0	0
Araraquara	S. Bento de Araraquara	----	----	----
	N. S. do Carmo de Jaboticabal	----	----	----
	Divino Espirito Santo dos Barretos	----	----	----
	S. José do Rio Preto	----	----	----
Arêas	Sant'Anna de Arêas	70	0	0
	S. José do Barreiro	37	0	3
Atibaia	S. João Baptista de Atibaia	67	0	0
	S. Antonio da Cachoeira	19	0	0
	N. S. do Carmo de Campo Largo	5	0	0
	N. S. de Nazareth	11	0	2
Bananal	Bom Jesus do Livramento	----	----	----
Batataes	Bom Jesus da Canna Verde	68	0	4
	S. Bento e Santa Cruz de Cajurú	28	0	0
	Sant'Anna dos Olhos d'Agua	41	0	0
	Divino Espirito Santo de Batataes	43	0	0
	N. S. da Piedade do Matto Grosso	24	0	4
	S. Antonio da Alegria	39	0	9
Belém do Descalvado	N. S. do Belém do Descalvado	----	----	----
	Bom Jesus de Pirassununga	----	----	----
	S. Rita do Passa-Quatro	----	----	----
	Espirito Santo do Rio do Peixe	----	----	----
Botucatú	N. S. das Dôres de Botucatú	128	0	0
	N. S. das Dôres do Rio Novo	40	0	0
	N. S. dos Remedios da Ponte do Tieté	----	----	----
	S. Manoel do Paraiso	----	----	----
	Apparecida da Agua da Rosa	----	----	----
Bragança	N. S. da Conceição de Bragança	47	0	2
Caconde	N. S. da Conceição de Caconde	----	----	----
	S. Sebastião da Boa Vista	20	0	0
	Espirito Santo do Rio do Peixe	----	----	----
Campinas	N. S. da Conceição	37	3	23
	S. Cruz	----	----	----
Capivary	S. João Baptista de Capivary	28	0	5
	N. S. Mãe dos Homens	5	0	2
	N. S. do Patrocinio de Monte-Mór	7	0	21
Casa Branca	N. S. das Dôres	18	0	3
	S. José do Rio Pardo	35	0	0
	S. Cruz das Palmeiras	105	0	0
Capital	N. S. da Assumpção da Sé	80	21	8
	S. Iphigenia	----	----	----
	N. S. da Consolação	197	0	0
	Bom Jesus do Braz	44	0	5
	N. S. da Penha de França	27	0	0
	Expectação de N. S. do O'	29	0	0
	N. S. da Conceição de S. Bernardo	8	0	0
	N. S. da Conceição dos Guarulhos	6	0	0
	N. S. do Desterro de Juquery	45	0	0
	N. S. dos Prazeres de Itapecerica	12	0	0
	N. S. do Rosario de MBoy	----	----	----
	S. Amaro	5	0	0
	Sant'Anna de Parnahyba	19	0	0

Comarcas	PAROCHIAS	Cidadãos sujeitos a todo o serviço de paz e guerra	Cidadãos isentos em tempo de paz	Cidadãos isentos de todo o serviço
Espirito Santo do Pinhal	Espirito Santo do Pinhal	21	0	0
	N. S. da Penha do Rio do Peixe	6	0	0
Franca	N. S. da Conceição da Franca	4	0	0
	S. Rita do Paraiso	--	--	--
	N. S. do Carmo	2	0	0
	N. S. do Patrocinio do Sapucahy	10	0	0
	S. Antonio da Rifaina	--	--	--
Guaratinguetá	S. Antonio de Guaratinguetá	136	0	4
	Campos Novos de Cunha	13	0	2
	N. S. da Conceição de Cunha	49	1	20
Iguape	Bom Jesus de Iguape	80	0	0
	S. João Baptista de Cananéa	57	0	0
	N. S da Conceição de Jacupiranga	36	0	2
	S. Antonio do Juquiá	--	--	--
	N. S. das Dôres da Prainha	9	0	0
Itapetininga	N. S dos Prazeres de Itapetininga	191	0	3
	Capão Bonito do Paranapanema	21	0	1
	N. S. das Dôres de Sarapuhy	11	0	34
	Bom Jesus do Alambary	15	0	0
	Espirito Santo da Boa Vista	36	0	17
Itapéva da Faxina	N. S. de Itapéva da Faxina	--	--	--
	S. João Baptista do Rio Verde	--	--	--
	S. Sebastião do Tijuco Preto	--	--	--
	N. S. do Bom Successo	--	--	--
	S. Antonio da Boa Vista	118	5	113
	N. S. da Conceição das Lavrinhas	--	--	--
Jacarehy	N. S. da Conceição de Jacarehy	143	0	0
	S. Isabel	7	0	0
	S. Branca	29	0	0
	N. S. do Patrocinio de S. Isabel	4	1	0
Jahú	N. S. do Patrocinio do Jahú	15	0	1
	Espirito Santo dos Dous Corregos	48	0	41
	N. S. das Dôres do Sapé	21	0	0
Jundiahy	N. S do Desterro de Jundiahy	39	0	9
	Itatiba	39	0	21
Lençócs	N. S. da Piedade de Lençóes	--	--	--
	S. Cruz do Rio Pardo	13	0	0
	S. Barbara do Rio Pardo	9	0	0
	Espirito Santo do Turvo	3	0	0
	Espirito Santo da Fortaleza	32	0	0
	S. Pedro dos Campos Novos do Turvo	--	--	--
	Campos Novos de Paranapanema	17	0	0
	S. José do Rio Novo	--	--	--
Limeira	N. S. das Dôres da Limeira	85	0	0
	N. S. do Patrocinio das Araras	15	1	0
Lorena	N. S. da Piedade de Lorena	162	4	12
	N. S. da Conceição do Cruzeiro	77	0	12
	Bocaina	262	0	36
Mogy das Cruzes	Sant'Anna de Mogy das Cruzes	151	0	51
	S. José do Parahytinga	3	0	1
	N. S. da Ajuda de Itaquaquecetuba	49	0	38
	Bom Jesus do Arujá	23	0	6
	N. S. da Escada	12	0	0
Mogy-Mirim	S. José de Mogy-Mirim	9	0	0
	N. S. da Conceição de Mogy-Guassú	7	0	0
	S. João da Boa Vista	18	0	0
Parahybuna	S. Antonio de Parahybuna	33	0	0
	N. S. do Bairro Alto	37	0	0
	Divino Espirito Santo da Natividade	48	0	0

Comarcas	PAROCHIAS	Cidadãos sujeitos a todo o serviço de paz e guerra	Cidadãos isentos em tempo de paz	Cidadãos isentos de todo o serviço
Pindamonhangaba	S. Bento do Sapucahy	44	0	0
	N. S. do B. S. de Pindamonhangaba	456	0	1
	S. Antonio do Pinhal	115	0	0
Piracicaba	S. Antonio de Piracicaba	6	11	0
	S. Barbara	--	--	--
	S. Pedro	--	--	--
Rio Claro	S. João Baptista do Rio Claro	--	--	--
	N. S. da Conceição de Itaquery	--	--	--
Queluz	S. João Baptista de Queluz	25	0	0
	S. Francisco de Paula dos Pinheiros	18	0	6
	N. S. da Piedade do Sapé	11	0	0
	N. S. da Conceição de Silveiras	22	0	0
Santos	N. S. do Rosario de Santos	--	--	--
	S. Vicente	--	--	--
	Conceição de Itanhaen	--	--	--
S. Carlos do Pinhal	S. Carlos do Pinhal	189	2	7
	N. S. das Dôres de Brotas	274	0	6
S. José dos Campos	S. José dos Campos	102	0	1
	N. S. da Ajuda de Caçapava	41	0	0
	N. S. das Dôres de Capivary	42	0	0
	N. S. do Bom Successo do Buquira	59	1	0
S. Luiz	S. Luiz do Parahytinga	26	1	3
	N. S. da Conceição de Lagoinha	24	0	0
S. Roque	S. Roque	25	0	3
	N. S. das Dôres de Una	25	0	2
	N. S. do Mont'serrate da Cotia	31	0	1
	N. S. da Penha de Araçariguama	7	0	0
S. Sebastião	S. Sebastião	29	2	4
	Villa Bella da Princeza	144	0	6
	S. Antonio de Caraguatatuba	7	0	0
S. Simão	S. Simão	--	--	--
	S. Sebastião do Ribeirão Preto	45	0	5
Sorocaba	N. S. da Ponte de Sorocaba	94	0	0
	N. S. da Piedade	4	0	0
	N. S. das Dôres de Campo Largo	64	3	2
Tatuhy	N. S. da Conceição de Tatuhy	294	0	0
	S. João Baptista de Guarehy	5	0	0
	N. S. da Piedade do Rio Bonito	18	2	0
	N. S. da Conceição de Pereiras	11	0	0
Taubaté	S. Francisco das Chagas de Taubaté	49	0	0
	Redempção	30	0	0
Tieté	N. S. da Piedade de Pirapora	103	0	0
Ubatuba	Exaltação da S. Cruz de Ubatuba	119	0	0
Xiririca	N. S. da Guia de Xiririca	46	0	0
	S. Antonio do Apiahy	13	7	12
	Sant'Anna do Yporanga	40	0	0
Ytú	N. S. da Candelaria de Ytú	--	--	--
	N. S. da Conceição de Indaiatuba	--	--	--
	N. S. da Piedade de Cabreúva	--	--	--
	Somma geral	6.311	65	569

GUARDA NACIONAL

LEI N. 2395 DE 10 DE SETEMBRO DE 1873)

Compõe-se a guarda nacional da provincia de 26 commandos superiores, comprehendendo:

SERVIÇO ACTIVO

Cavallaria	5 corpos 2 esquadrões
Infanteria	53 batalhões 11 secções de ditos

RESERVA

Infanteria	18 batalhões 24 secções de ditos

Esta força civica acha-se distribuida da seguinte fórma:

COMARCA DA CAPITAL

Um commando superior formado de dous batalhões de infanteria do serviço activo (1º e 2º) com seis companhias cada um; uma secção de batalhão da mesma arma e serviço (1ª); um batalhão de reserva (1º) com oito companhias. *Decreto n. 7429 de 16 de Agosto de 1879.*

COMARCA DE S. ROQUE

Um commando superior formado de dous batalhões de infanteria do serviço activo (3º e 4º) com oito companhias cada um; outro da reserva (2º) com seis companhias. *Decreto n. 7430 de 16 de Agosto de 1879.*

COMARCAS DE SOROCABA E TATUHY

Um commando superior formado de dous batalhões de infanteria do serviço activo (5º e 6º) com oito companhias cada um; uma secção de batalhão da mesma arma e serviço (2ª); dous batalhões da reserva (3º e 4º) com seis companhias. *Decreto n. 7431 de 16 de Agosto de 1879.*

COMARCAS DE SANTOS, S. SEBASTIÃO E UBATUBA

Um commando superior formado de dous batalhões de infanteria do serviço activo (7º e 8º) com seis companhias cada um; duas secções de batalhão da mesma arma e serviço (3ª e 4ª); duas secções da reserva (1ª e 2ª) *Decreto n. 7432 de 16 de Agosto de 1879.*

COMARCAS DE YTU' E CAPIVARY

Um commando superior formado de tres batalhões de infanteria do serviço activo (9º, 10º e 11º), aquelle de oito e estes de seis companhias cada um; um batalhão de reserva (5º) com seis companhias; uma secção de batalhão (3ª) d'este serviço. *Decreto n. 7433 de 16 de Agosto de 1879.*

COMARCAS DE MOGY DAS CRUZES E PARAHYBUNA

Um commando superior formado de dous batalhões de infanteria do serviço activo (12º e 13º) com oito companhias cada um; duas secções de batalhão da reserva (4ª e 5ª). *Decreto n. 7434 de 16 de Agosto de 1879.*

COMARCA DE JACAREHY

Um commando superior formado de dous batalhões de infanteria do serviço activo (14º e 15º), aquelle com seis e este com oito companhias; um batalhão da reserva (6º) com oito companhias. *Decreto n. 7435 de 16 de Agosto de 1879.*

COMARCA DE TAUBATE'

Um commando superior formado de um batalhão de infanteria de serviço activo (18º) com oito companhias; uma secção de batalhão da mesma arma e serviço (5ª); um batalhão da reserva (7º) com seis companhias. *Decreto n. 7437 de 16 de Agosto de 1879.*

COMARCAS DE PINDAMONHANGABA E S. LUIZ

Um commando superior formado de tres batalhões de infanteria do serviço activo (19º, 20º e 21º) com seis companhias cada um; um batalhão da reserva (8º) com seis companhias; tres secções de batalhão, a primeira (6ª) do serviço activo e as outras (7ª e 8ª) da reserva. *Decreto n. 7438 de 16 de Agosto de 1879.*

COMARCA DE GUARATINGUETA'

Um commando superior formado de um batalhão de infanteria (22º) com seis companhias; uma secção de batalhão da reserva (9ª); um corpo de cavallaria (5º) com dous esquadrões. *Decreto n. 7776 de 26 de Julho de 1880.*

COMARCA DE LORENA

Um commando superior formado de um batalhão de infanteria do serviço activo (23º) com oito companhias; outro da reserva (9º) com seis companhias. *Decretos n. 7439 e 7776 de 16 de Agosto de 1879 e 26 de Julho de 1880.*

COMARCAS DO BANANAL E ARÊAS

Um commando superior formado de dous batalhões de infanteria do serviço activo (24º e 25º) com seis companhias cada um; uma secção de batalhão da reserva com a designação de 10ª *Decreto n. 7440 de 16 de Agosto de 1879.*

COMARCAS DE BRAGANÇA E AMPARO

Um commando superior formado de tres batalhões de infanteria do serviço activo (26º, 27º e 28º) este com oito e aquelles com seis companhias; dois batalhões da reserva (10º e 11º). *Decreto n. 7441 de 16 de Agosto de 1879.*

COMARCAS DA LIMEIRA E BELEM DO DESCALVADO

Um commando superior formado de um esquadrão (1º); dous batalhões de infanteria do serviço activo (29º e 30º), este com seis e aquelle com oito companhias; duas secções de batalhão da mesma arma e serviço (7ª e 8ª); um batalhão da reserva (12ª) com seis companhias; uma secção de batalhão (11ª) da reserva. *Decreto n. 7442 de 16 de Agosto de 1879.*

COMARCA DE QUELUZ

Um commando superior formado de um esquadrão (2º); um batalhão de infanteria do serviço activo (31º) com oito companhias; uma secção de batalhão da mesma arma e serviço (9ª); um batalhão da reserva (13º) com seis companhias. *Decreto n. 7443 de 16 de Agosto de 1879.*

COMARCAS DE CAMPINAS E JUNDIAHY

Um commando superior formado de dous batalhões de infanteria do serviço activo (32º e 33º) com seis companhias cada um; uma secção de batalhão da mesma arma e serviço (10ª) e mais duas secções de batalhão da reserva (12ª e 13ª). *Decreto n. 7444 de 16 de Agosto de 1879.*

COMARCA DE MOGY-MIRIM

Um commando superior formado de dous batalhões de infanteria do serviço activo (34º e 35º) e duas secções de batalhão da reserva (14ª e 15ª) *Decreto n. 7445 de 16 de Agosto de 1879.*

COMARCAS DE RIO CLARO E PIRACICABA

Um commando superior formado de dous corpos de cavallaria (1º e 2º) com dous esquadrões cada um; um batalhão de infanteria do serviço activo (36º) com seis companhias e duas secções (16ª e 17ª) de batalhão da reserva. *Decreto n. 7446 de 16 Agosto de 1879.*

COMARCAS DE ARARAQUARA E JAHU'

Um commando superior formado de um batalhão de infanteria do serviço activo (37º) com oito companhias; uma secção de batalhão da mesma arma e serviço (11ª), e um batalhão de reserva (14º) com seis companhias. *Decreto n. 7447 de 16 de Agosto de 1879.*

COMARCAS DE CASA BRANCA, S. SIMÃO E CACONDÉ

Um commando superior formado de um corpo de cavallaria (3º) com dous esquadrões; dous batalhões de infanteria do serviço activo (38º e 39º) com seis companhias cada um, e uma secção de batalhão da reserva (18ª) *Decreto n. 7448 de 16 de Agosto de 1879.*

COMARCAS DE BATATAES E FRANCA

Um commando superior formado de tres batalhões de infanteria do serviço activo (40º, 41º, 42º) este com oito e aquelles com seis companhias cada um, e mais dous batalhões da reserva (15º e 16º) sendo este de seis e outro de oito companhias. *Decreto n. 7449 de 16 de Agosto de 1879.*

COMARCAS DE BOTUCATU' E LENÇO'ES

Um commando superior formado de um corpo de cavallaria (4º) com dous esquadrões; dous batalhões de infanteria do serviço activo (43º e 44º) com oito companhias cada um; um batalhão da reserva (17º) com seis companhias e uma secção de batalhão do mesmo serviço (19ª). *Decreto n. 7450 de 16 de Agosto de 1879.*

COMARCA DE ITAPETININGA

Um commando superior formado de tres batalhões de infanteria do serviço activo (45º, 46º e 47º) aquelle com oito e estes com seis companhias cada um, e duas secções (20ª e 21ª) de reserva. *Decreto n. 7451 de 16 de Agosto de 1879.*

COMARCA DA FAXINA

Um commando superior formado de dous batalhões de infanteria do serviço activo (48º e 49º) e duas secções (22ª e 23ª) de batalhão da reserva *Decreto n. 7452 de 16 de Agosto de 1879.*

COMARCAS DE IGUAPE E XIRIRICA

Um commando superior formado de quatro batalhões de infanteria do serviço activo (50º, 51º, 52º e 53º) com seis companhias cada um; um batalhão da mesma arma da reserva (18º) com seis companhias e uma secção da reserva (24ª). *Decreto n. 7453 de 16 de Agosto de 1879.*

CORPO POLICIAL PERMANENTE

(1887-1888)

Coronel commandante	1
Major fiscal	1
Tenente cirurgião	1
» » ajudante	1
» quartel-mestre	1
» secretario	1
Sargento ajudante	1
» quartel-mestre	1
Mestre de musica	1
Corneta mór	1
Musicos	24
Capitães	4
Tenentes	4
Alferes	8
Primeiros sargentos	4
Segundos »	8
Forrieis	4
Cabos	24
Soldados	432
Corneteiros	8
Total	530

SECÇÃO DE BOMBEIROS

Tenente commandante	1
Sargentos	2
Praças	18
Total	21

CORPO DE URBANOS

Commandante	1
Officiaes	2
Sargentos	10
Praças	230
Total	243

POLICIA LOCAL

Compõe-se este corpo de 800 praças, divididas em pequenos destacamentos pelas cidades, villas e freguezias do interior da provincia, sob o commando de um sargento ou cabo.

DIVISÃO JUDICIARIA

DA

PROVINCIA

SEGUIDÀ DA ESTATISTICA CRIMINAL, CIVIL E COMMERCIAL RELATIVA AO ANNO DE 1886

DIVISÃO JUDICIARIA DA PROVINCIA

Em 31 de dezembro de 1886

COMARCAS	ENTRANCIAS	TERMOS	PAROCHIAS
Amparo	1ª	Amparo	Amparo
		Serra-Negra	Serra-Negra
		Soccorro	Soccorro
Araraquara	1ª	Araraquara	Araraquara
			Ibitinga
			Boa Esperança
		Jaboticabal	Jaboticabal
			S. José do Rio Preto
			Pitangueiras
			Ribeirãosinho
			Barretos
Arêas	2ª	Arêas	Arêas
		S. José do Barreiro	S. José do Barreiro
Atibaia	3ª	Atibaia	Atibaia
			Campo-Largo
			Nazareth
		S. A. da Cachoeira	S. Antonio da Cachoeira
Bananal	2ª	Bananal	Bananal
Batataes	1ª	Batataes	Batataes
			Matto Grosso
			O'lhos d'Agua
			Espirito Santo de Batataes
		Cajurú	Cajurú
			S. Antonio d'Alegria
B. do Descalvado	1ª	B. do Descalvado	Belém do Descalvado
		Pirassununga	Pirassununga
			N. S. da Conceição de S. Cruz
			S. Rita do Passa Quatro
Botucatú	1ª	Botucatú	Botucatú
			N. S. dos Remedios da Ponte do Tieté
			Apparecida d'Agua da Rosa
			S. Manoel
		Rio Novo	Rio Novo
Bragança	Especial	------	Bragança
Caconde	1ª	Caconde	Caconde
			Espirito Santo do Rio do Peixe
		Mocóca	S. Sebastião da Boa Vista
Campinas	Especial	------	N. S. da Conceição
			S. Cruz.
Capital	Especial	------	Sé
			S. Iphigenia
			Consolação
			Braz
			Conceição dos Guarulhos
			Penha de França
			Juquery
			Itapecerica
			MBoy
			S. Amaro
			Parnahyba
			N. S. do O'
			S. Bernardo
Capivary	1ª	Capivary	Capivary
			Monte-mór
		Porto-Feliz	Porto-Feliz

COMARCAS	ENTRANCIAS	TERMOS	PAROCHIAS
Casa Branca	1ª	Casa Branca	Casa Branca
			S. Cruz das Palmeiras
			S. José do Rio Pardo
Espirito Santo	2ª	Espirito Santo	Espirito Santo do Pinhal
		P. do R. do Peixe	Penha do Rio do Peixe
Franca	1ª	Franca	Franca
			S. Sebastião da Ponte Nova
			Patrocinio do Sapucahy
			Carmo da Franca
		S. Rita do Paraiso	S. Rita do Paraiso
			S. Antonio da Rifaina
Guaratinguetá	2ª	Guaratinguetá	Guaratinguetá
		Cunha	Cunha
			Campos Novos
Iguape	1ª	Iguape	Iguape
			Jacupiranga
			Juquiá
			Prainha
		Cananéa	Cananéa
Itapetininga	2ª	Itapetininga	Itapetininga
			Bom Jesus do Alambary
			S. Miguel Archanjo
			Espirito Santo da Boa Vista
		Paranapanema	Capão Bonito do Paranapanema
		Sarapuhy	Sarapuhy
Itapéva da Faxina	1ª	Itapéva da Faxina	Itapéva da Faxina
			S. Antonio da Boa Vista
			Itararé
			Bom Jesus do Ribeirão Branco
			Bom Successo
			Lavrinhas
		Rio Verde	S. João Baptista do Rio Verde
		Tijuco Preto	Tijuco Preto
Jacarehy	2ª	Jacarehy	N. S. da Conceição de Jacarehy
		S. Branca	S. Branca
		S. Isabel	S. Isabel
			Patrocinio de S. Isabel
Jahú	1ª	Jahú	Jahú
			Sapé
		Dous Corregos	Dous Corregos
Jundiahy	1ª	Jundiahy	Jundiahy
		Itatiba	Belém do Descalvado
Lençóes	1ª	Lençóes	Lençóes
			Espirito Santo da Fortaleza
			Rio Novo
			Espirito Santo do Turvo
		S.Cruz do R.Pardo	Santa Cruz do Rio Pardo
			Campos Novos do Turvo
			Campos Novos do Paranapanema
			S. Barbara do Rio Pardo
Limeira	1ª	Limeira	Limeira
		Aráras	Patrocinio das Aráras
Lorena	2ª	Lorena	Lorena
			Cruzeiro
			Bocaina
Mogy das Cruzes	Especial		Mogy das Cruzes
			Parahytinga
			Itaquaquecetuba
			Arujá
			N. S. da Escada

COMARCAS	ENTRANCIAS	TERMOS	PAROCHIAS
Mogy-Mirim	1ª	Mogy-Mirim	Mogy-Mirim
			Mogy-Guassú
		S. João da B. Vista	S. João da Boa Vista
Parahybuna	1ª	Parahybuna	Parahybuna
			Bairro Alto
			Natividade
Pindamonhangaba	1ª	Pindamonhangaba	Pindamonhangaba
			S. Antonio do Pinhal
		S. B. do Sapucahy	S. Bento do Sapucahy
Piracicaba	1ª	Piracicaba	Piracicaba
			S. Barbara
			S. Pedro
Queluz	1ª	Queluz	Queluz
			Pinheiros
		Silveiras	Silveiras
			N. S. da Piedade do Sapé
Rio Claro	1ª	Rio-Claro	Rio Claro
			Itaquery
Santos	Especial	Santos	Santos
			S. Vicente
			Itanhaen
S. Carlos do Pinhal	2ª	S. Carlos do Pinhal	S. Carlos do Pinhal
		Brotas	Brotas
S. José dos Campos	1ª	S. J. dos Campos	S. José dos Campos
		Caçapava	Caçapava
			Buquira
		Jambeiro	Jambeiro
S. Luiz	1ª	S. Luiz	S. Luiz
			Lagoinha
S. Roque	2ª	S. Roque	S. Roque
			Cutia
			Araçarigaama
		Una	Una
S. Sebastião	1ª	S. Sebastião	S. Sebastião
			Caraguatatuba
		Villa Bella	Villa Bella
S. Simão	1ª	S. Simão	S. Simão
		Ribeirão Preto	S. Sebastião do Tijuco Preto
Sorocaba	2ª	Sorocaba	Sorocaba
			Campo Largo
		Piedade	Piedade
Tatuhy	1ª	Tatuhy	Tatuhy
			Guarehy
			Rio Bonito
			Pereiras
Taubaté	2ª	Taubaté	Taubaté
			Redempção
Tieté	3ª	Tieté	N. S. da Piedade de Pirapora
Ubatuba	1ª	Ubatuba	Ubatuba
Xiririca	1ª	Xiririca	Xiririca
			Yporanga
		Apiahy	Apiahy
Ytú	Especial		Ytú
			N. S. do Monte Serrate do Salto de Ytú
			Indaiatuba
			Cabreúva

RESUMO:—47 comarcas, das quaes 28 de 1ª entrancia, 11 de 2ª, 2 de 3ª e 6 especiaes, 77 termos e 171 parochias, d'estas 8 ainda não canonicamente instituidas.

Processos submettidos ao conhecimento dos Juizes Municipaes

TERMOS	PROCESSOS					RE'OS		
	Pre-parados	Em que houve pronuncia	Em que não houve pronuncia	De que houve recurso	Julgados	Conheci-dos	Desconhe-cidos	Julgados
Araraquara	4	4	--	4	4	7	--	7
Jaboticabal	11	11	--	11	--	25	--	--
Arêas	3	3	--	3	3	3	--	3
S. Antonio da Cachoeira	2	2	--	--	2	2	--	2
Bananal	6	4	2	--	2	7	--	2
Batataes	10	5	5	--	1	10	--	1
Bragança	8	5	3	8	8	8	4	8
Capital	1	1	--	1	1	2	--	2
Penha do Rio do Peixe	6	4	2	6	4	6	--	4
Franca	11	9	2	9	2	11	1	2
Cunha	1	1	--	1	1	1	--	1
Iguape	5	4	1	5	4	7	--	6
Itapetininga	8	3	5	6	2	18	--	2
Paranapanema	6	6	--	4	4	4	--	4
Jacarehy	3	1	2	1	3	5	--	5
Itatiba	1	1	--	--	1	1	--	1
Limeira	4	3	1	4	4	4	--	2
Lorena	1	1	--	1	1	1	--	1
Mogy das Cruzes	7	6	1	--	5	8	--	6
Parahybuna	4	1	3	2	1	6	--	1
S. Bento do Sapucahy	4	4	--	--	4	4	--	4
Caçapava	1	1	--	1	1	1	--	1
S. Simão	3	2	1	--	3	5	--	3
Tatuhy	9	9	--	--	--	12	--	--
Taubaté	8	--	8	--	--	10	--	--
Apiahy	2	2	--	2	2	2	--	2
S. Luiz do Parahytinga	2	2	--	--	2	1	1	--
Somma	131	95	36	69	65	171	6	70

OBSERVAÇÃO.—Não offereceram materia para este mappa os termos do Amparo, Serra Negra, Soccorro, S. José do Barreiro, Cajurú, Campinas, Capivary, Porto-Feliz, Casa Branca, Espirito Santo, S. Rita do Paraiso, Cananéa, Sarapuhy, Itú, S. Branca, S. Isabel, Jundiahy, S. Cruz do Rio Pardo Patrocinio das Araras, Mogy-mirim, Queluz, Silveiras, Santos, S. Roque, Una, S. Sebastião, Villa Bella da Princeza, Piedade, Tieté, Ubatuba e Xiririca. Os demais termos não enviaram os elementos parciaes, e de alguns as informações recebidas foram deficientes.

PROCESSOS SUBMETTIDOS AOS JUIZES DE DIREITO

TERMOS	Processos		Aggravos		Recursos		Appellações		Execuções
	Instaurados	Julgados	Providos	Não providos	Procedentes	Improcedentes	Confirmando as sentenças condemnatorias	Confirmando as sentenças absolutorias	
Soccorro	2	2	0	0	0	0	0	1	0
Jaboticabal	13	0	0	0	21	0	0	0	0
Arêas	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Batataes	10	5	0	0	0	8	0	2	0
Cajurú	2	2	0	0	1	1	0	0	0
Belém do Descalvado	7	4	0	0	0	1	0	1	0
Pirassununga	3	3	0	0	1	2	0	0	0
S. Rita do Passa-Quatro	1	1	0	0	0	1	0	0	0
Caconde	3	3	0	0	3	0	0	0	0
Mocóca	2	2	0	0	2	0	1	0	0
Campinas	10	10	0	0	0	0	0	0	2
Capital	39	39	0	0	0	0	0	0	0
Casa Branca	8	6	1	10	10	1	3	0	4
Espirito Santo	5	5	0	0	5	0	0	0	0
Penha do Rio do Peixe	6	6	0	0	1	4	0	1	0
Franca	10	7	0	0	10	0	0	0	0
S. Rita do Paraiso	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Cunha	1	1	0	1	0	0	1	0	0
Itapetininga	5	2	0	0	0	1	1	0	1
Paranapanema	6	4	0	0	4	2	0	0	0
Jacarehy	3	1	0	0	0	3	0	0	0
S. Isabel	4	2	0	0	0	4	0	0	0
Dous Corregos	8	3	0	0	2	6	0	0	0
Jundiahy	8	7	0	0	0	11	0	0	2
Lençóes	1	1	0	0	0	1	0	0	0
Limeira	6	3	0	0	6	0	0	0	0
Patrocinio das Aráras	1	1	0	0	0	1	0	0	0
Lorena	7	0	0	0	0	7	0	0	0
Mogy-mirim S. João da Boa Vista	14	8	0	0	1	13	1	0	8
Parahybuna	3	3	0	0	0	0	0	0	0
Brotas	5	5	0	0	0	5	0	0	0
Caçapava	1	1	0	0	0	1	0	0	0
S. Simão	4	4	0	0	0	3	0	0	0
Ribeirão Preto	14	4	0	0	13	0	5	0	4
Sorocaba	10	1	0	0	0	9	0	0	0
Tatuhy	9	0	0	0	0	9	0	0	0
Xiririca	4	1	0	0	1	2	1	0	0
Apiahy	4	2	0	0	3	0	1	0	0
S. Luiz do Parahytinga	6	3	0	0	0	6	0	0	0
	249	154	1	11	84	102	14	5	16

— OBSERVAÇÃO —

Não offereceram materia para este mappa os termos do Amparo, Serra Negra, Araraquara, S. José do Barreiro, S. Antonio da Cachoeira, Bragança, Capivary, Porto-Feliz, Iguape, Cananéa, Sarapuhy, Ytú, S. Branca, Itatiba, Mogy das Cruzes, Queluz, Silveiras, S. Carlos do Pinhal, S. Roque, Una, S. Sebastião, Villa Bella da Princeza, Piedade, Taubaté, Tieté e Ubatuba. Os demais termos não enviaram os elementos parciaes, e de alguns as informações recebidas foram deficientes.

Julgamentos dos Juizes de Direito

TERMOS	Numero dos processos	CRIMES: Roubo	Homicidio	Infanticidio	Injurias	Fuga de presos	Estellionato	Estupro	Falsidade	Ferimentos e offensas physicas	Resistencia	Infracção de termo de bem viver	Condemnações	Absolvições	Appellações
Serra Negra	4	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0
Jaboticabal	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Arêas	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
S. Rita do Passa-Quatro	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Campinas	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0
Guaratinguetá	4	1	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	5	0
Paranapanema	3	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	3	0
Dous Corregos	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0
Tatuhy	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0
Somma	18	3	3	1	2	1	1	2	1	2	1	1	2	18	0

OBSERVAÇÃO.— Não offereceram materia para este mappa os termos de Amparo, Soccorro, Araraquara, S. José do Barreiro, S. Antonio da Cachoeira, Bananal, Batataes, Cajurú, Belém do Descalvado, Pirassununga, Bragança, Caconde, Mocóca, Capivary, Porto-Feliz, Casa Branca, Espirito Santo, Penha do Rio do Peixe, Franca, S. Rita do Paraiso, Cunha, Iguape, Cananéa, Itapetininga, Sarapuhy, Itú, Jacarehy, S. Branca, S. Isabel, Jundiahy, Itatiba, Limeira, Patrocinio das Araras, Lorena, Mogy das Cruzes, Mogy-mirim, S. João da Boa Vista, Parahybuna, Queluz, Silveiras, S. Carlos do Pinhal, Brotas, S. José dos Campos, Caçapava, S. Roque, Una, S. Sebastião, Villa Bella da Princeza, S. Simão, Sorocaba, Piedade, Taubaté, Tieté, Ubatuba, Xiririca, Apiahy, e S. Luiz do Parahytinga. Os demais termos não enviaram os elementos parciaes, e de alguns as informações recebidas foram deficientes.

Processos de locação de serviços

FREGUEZIAS	Numero de processos	DELINQUENTES: Nacionaes	Estrangeiros	Condemnados	Absolvidos
Amparo	6	6	0	6	0
Socorro	1	1	0	1	0
Atibaia	1	1	0	1	0
S. Antonio da Cachoeira	5	5	0	3	2
Batataes	1	1	0	1	0
Bragança	3	2	1	2	1
Casa Branca	1	1	0	1	0
Somma	18	17	1	15	3

OBSERVAÇÃO.— Não offereceram materia para este mappa as freguezias de Serra Negra, Araraquara, Jaboticabal, Arêas, S. José do Barreiro, Campo-Largo de Atibaia, Nazareth, Bananal, Matto-Grosso, Cajurú, Belém do Descalvado, Pirassununga, Mocóca, S. Cruz de Campinas, Sé (districto do Norte), S. Iphigenia, Consolação, Braz, Conceição dos Guarulhos, Penha de França, Juquery, Itapecerica, MBoy, S. Amaro, Parnahyba, N. S. do O', S. Bernardo, Capivary, Monte-mór, Porto-Feliz, Espirito Santo do Pinhal, Franca, Rifaina, Carmo da Franca, Guaratinguetá, Cunha, Campos Novos, Iguape, Jacupiranga, Juquiá, Prainha, Alambary, Itapéva da Faxina, S. Antonio da Boa Vista, Bom Successo, Lavrinhas, Itú, Indayatuba, Cabreuva, Jacarehy, S. Branca, S. Isabel, Patrocinio de S. Isabel, Sapé do Jahú, Dous Corregos, Jundiahy, Lençóes, Fortaleza, Limeira, Mogy das Cruzes, Itaquaquecetuba, Arujá, Escada, Mogy-guassú, S. João da Boa Vista, Parahybuna, Bairro-Alto, Natividade, Pindamonhangaba, S. Antonio do Pinhal, Piracicaba, S. Barbara, S. Pedro, Queluz, Pinheiros, Silveiras, Sapé de Silveiras, Conceição de Itanhaen, S. Carlos do Pinhal, Brotas, S. José dos Campos, Caçapava, Buquira, Jambeiro, S. Roque, Una, Araçariguama, Cutia, S. Sebastião, Caraguatatuba, S. Simão, Ribeirão Preto, Sorocaba, Tatuhy, Guarehy, Rio Bonito, Pereiras, Taubaté, Redempção, Tieté, Ubatuba, Xiririca, Yporanga, Apiahy e S. Luiz do Parahytinga. As demais freguezias não enviaram os elementos parciaes, e de algumas as informações recebidas foram deficientes.

Proccessos sustentados no jury

COMARCAS	TERMOS	Numero dos processos	Numero dos réos	CRIMES: Injurias verbaes	CRIMES: Ferimentos e offensas physicas	CRIMES: Homicidio	CRIMES: Tentativa de homicidio	CRIMES: Furto	CRIMES: Roubo	CRIMES: Outros crimes	Condemnados	Absolvidos	Recursos
Amparo	Amparo	4	5	0	0	1	2	0	0	1	3	2	4
	Soccorro	5	5	0	1	1	1	0	1	1	2	3	1
Araraquara	Araraquara	7	7	0	0	7	0	0	0	0	5	2	0
	Jaboticabal	8	8	0	0	8	0	0	0	0	4	4	4
Arêas	S. José do Barreiro	2	2	0	0	1	0	1	0	0	1	1	0
Atibaia	S. Antonio da Cachoeira	2	2	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0
Bananal	Bananal	9	9	0	4	2	1	0	1	1	3	6	2
Batataes	Batataes / Cajurú	9	10	0	0	6	2	0	0	1	1	9	1
B. do Descalvado	Belém do Descalvado	5	10	0	1	3	1	0	0	0	4	6	2
	Pirassununga	2	3	0	0	0	1	1	0	0	0	3	0
	S. Rita do Passa-Quatro	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
Bragança	Bragança	2	2	0	1	1	0	0	0	0	1	1	1
Caconde	Caconde	3	3	0	0	3	0	0	0	0	1	2	1
	Mocóca	2	3	0	1	0	0	0	0	1	1	2	1
Campinas	Campinas	10	12	0	4	3	0	0	2	1	2	10	0
Capital	Capital	27	29	0	7	6	3	5	2	4	5	24	6
Casa Branca	Casa Branca	6	8	0	1	3	0	0	1	1	5	3	0
Espirito Santo	Espirito Santo	5	6	0	2	0	1	2	0	0	2	4	0
	Penha do Rio do Peixe	2	2	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0
Franca	Franca	15	15	0	2	3	7	0	1	2	5	10	2
	S. Rita do Paraiso	2	2	0	0	2	0	0	0	0	1	1	0
Guaratinguetá	Guaratinguetá	7	9	0	3	1	0	0	3	0	6	3	1
	Cunha	1	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0
Iguape	Iguape	4	6	0	2	0	0	0	0	2	1	5	1
Itapetininga	Itapetininga	3	3	0	1	1	0	0	0	1	1	2	0
	Paranapanema	4	4	0	3	0	1	0	0	1	0	4	0
	Sarapuhy	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Itú	Itú	7	8	0	4	2	0	0	0	1	2	6	0
Jacarehy	Jacarehy	1	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0
	S. Branca	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0
	S. Isabel	4	5	0	1	1	2	0	0	2	2	3	0
Jahú	Jahú	5	6	0	1	2	0	0	0	0	2	4	2
	Dous Corregos	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0
Jundiahy	Jundiahy	7	10	0	3	8	0	0	0	1	2	8	0
	Itatiba	3	3	0	0	2	0	0	0	1	1	2	0
Lençóes	Lençóes	2	2	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0
Limeira	Limeira	5	5	0	0	5	0	0	0	0	5	0	0
Lorena	Lorena	15	16	0	10	3	1	1	0	0	3	13	1
Mogy das Cruzes	Mogy das Cruzes	5	6	0	4	0	0	0	1	0	8	8	4
Mogy-mirim	Mogy-mirim	4	5	0	1	2	0	1	0	0	1	4	1
	S. João da Boa Vista	5	5	0	2	2	0	0	0	1	2	3	1
Parahybuna	Parahybuna	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0
Pindamonhangaba	Pindamonhangaba	5	5	0	1	1	1	1	0	2	2	3	3
S. Carlos do Pinhal	S. Carlos do Pinhal	5	5	0	0	4	0	0	0	0	1	4	1
	Brotas	5	5	0	0	5	0	0	0	0	1	4	0
S. J. dos Campos	S. José dos Campos	5	7	0	2	2	0	0	1	0	1	6	0
	Caçapava	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1
S. Roque	S. Roque	3	6	0	1	2	0	0	0	0	1	5	0
	Una	2	2	0	2	0	0	0	0	0	0	2	0
S. Simão	S. Simão	3	3	0	0	3	0	0	0	0	2	1	1
Sorocaba	Sorocaba	9	12	0	5	2	1	0	0	1	2	10	0
Tatuhy	Tatuhy	5	5	0	0	3	2	0	0	0	3	2	0
S. Luiz do Parahytinga	S. Luiz do Parahytinga	3	4	0	1	1	0	0	1	0	3	1	1
Taubaté	Taubaté	14	15	0	9	2	0	2	0	1	6	9	8
Ubatuba	Ubatuba	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0
Xiririca	Xiririca	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0
	Apiahy	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0
	Somma	277	316	0	87	108	27	14	14	27	101	215	46

OBSERVAÇÃO.— Não offereceram materia para este mappa os termos de Porto Feliz, Cananéa, Patrocinio das Araras, Silveiras, S. Sebastião, Villa Bella da Princeza e Tieté. Os demais termos não enviaram os elementos parciaes, e de alguns as informações recebidas foram deficientes.

CONDIÇÃO, SEXO, ESTADO, IDADE, INSTRUCÇÃO E NACIONALIDADE DOS RE'OS

COMARCAS	TERMOS	Numero dos réos	Solteiros	Casados	Viuvos	Livres	Escravos	Menores de 14 annos	De 14 a 21 annos	De 21 a 40 annos	Maiores de 40 annos	Analphabetos	Tem instrucção	Nacionaes	Estrangeiros
Amparo	Amparo	5	2	3	0	5	0	0	0	3	2	1	4	4	1
	Soccorro	5	2	3	0	5	0	0	0	2	3	3	2	5	0
Araraquara	Araraquara	7	2	4	1	3	4	0	0	6	1	6	1	7	0
Arêas	Jaboticabal	8	2	6	0	7	1	0	0	8	0	4	4	8	0
	S. José do Barreiro	2	2	0	0	0	2	0	0	2	0	2	0	2	0
Atibaia	S. Antonio da Cachoeira	2	2	0	0	2	0	0	0	2	0	2	0	2	0
Bananal	Bananal	9	6	3	0	8	1	0	2	5	2	8	1	7	2
Batataes	Batataes / Cajurú	10	3	6	1	9	1	0	2	7	1	5	5	9	1
B. do Descalvado	Belém do Descalvado	10	6	4	0	4	6	0	2	7	1	6	4	9	1
	Pirassununga	3	2	1	0	3	0	0	0	3	0	0	3	2	1
	S. Rita do Passa-Quatro	1	1	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	1
Bragança	Bragança	2	1	1	0	1	1	0	0	1	1	2	0	2	0
Caconde	Caconde	3	0	2	1	3	0	0	1	0	2	1	2	3	0
	Mocóca	3	2	1	0	1	2	0	1	2	0	3	0	3	0
Campinas	Campinas	12	7	5	0	10	2	0	3	9	0	4	8	7	5
Capital	Capital	29	17	10	2	29	0	1	0	27	1	17	12	18	1
Casa Branca	Casa Branca	8	3	4	1	7	1	0	0	3	5	6	2	7	1
Espirito Santo	Espirito Santo	6	4	2	0	6	0	0	4	2	0	6	0	6	0
	Penha do Rio de Peixe	2	1	1	0	1	1	0	0	2	0	1	1	2	0
Franca	Franca	15	5	10	0	13	2	0	1	11	3	8	7	14	1
	S. Rita do Paraiso	2	1	1	0	2	0	0	0	2	0	1	1	2	0
Guaratinguetá	Guaratinguetá	9	5	4	0	8	1	0	2	7	0	7	2	9	0
	Cunha	1	1	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0
Iguape	Iguape	6	2	4	0	6	0	0	0	5	1	5	1	6	0
Itapetininga	Itapetininga	3	0	3	0	3	0	0	0	2	1	1	2	2	1
	Paranapanema	4	0	4	0	4	0	0	0	3	1	3	1	4	0
	Sarapuhy	1	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	1	1	0
Itú	Itú	8	5	2	1	7	1	0	2	3	3	5	3	5	3
Jacarehy	Jacarehy	1	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0
	S. Branca	1	0	1	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0
	S. Isabel	5	2	3	0	5	0	0	0	3	2	4	1	5	0
Jahú	Jahú	6	4	2	0	6	0	0	1	5	0	2	4	5	1
	Dous Corregos	1	1	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	1	0
Jundiahy	Jundiahy	10	6	3	1	8	2	1	0	8	1	6	4	9	1
	Itatiba	3	1	1	1	3	0	0	0	1	2	2	1	3	0
Lenções	Lenções	2	0	2	0	2	0	0	0	2	0	2	0	2	0
Limeira	Limeira	5	0	5	0	5	0	0	1	3	1	4	1	5	0
Lorena	Lorena	16	8	8	0	16	0	0	1	13	2	8	8	14	2
Mogy das Cruzes	Mogy das Cruzes	6	2	4	0	6	0	0	0	4	2	4	2	4	2
Mogy-mirim	Mogy-mirim	5	2	3	0	5	0	0	1	3	1	5	0	5	0
	S. João da Bôa Vista	5	3	2	0	4	1	0	1	3	1	3	2	5	0
Parahybuna	Parahybuna	1	0	0	1	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0
Pindamonhangaba	Pindamonhangaba	5	1	3	1	5	0	0	0	5	0	2	3	2	3
S. Carlos do Pinhal	S. Carlos do Pinhal	5	3	1	1	5	0	0	0	4	1	4	1	[illegible]	1
	Brotas	5	2	3	0	2	3	1	0	2	2	4	1	5	0
S. José dos Campos	S. José dos Campos	7	1	6	0	7	0	0	0	6	1	4	3	7	0
	Caçapava	1	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0
S. Roque	S. Roque	6	2	4	0	6	0	0	1	4	1	5	1	6	0
	Una	2	1	1	0	2	0	0	1	0	1	2	0	2	0
S. Simão	S. Simão	3	0	3	0	2	1	0	0	3	0	3	0	3	0
Sorocaba	Sorocaba	12	6	6	0	11	1	0	3	9	0	8	4	12	0
Tatuhy	Tatuhy	5	1	4	0	4	0	0	0	4	0	3	1	4	0
S. Luiz	S. Luiz do Parahytinga	4	1	3	0	4	1	0	1	3	1	2	3	5	0
Taubaté	Taubaté	15	6	8	1	14	1	0	3	10	2	11	4	13	2
Ubatuba	Ubatuba	1	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	1	1	0
Xiririca	Xiririca	1	1	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0
	Apiahy	1	0	1	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0
	Somma	316	140	163	13	280	36	3	34	227	52	204	114	275	41

OBSERVAÇÃO.—Não offereceram materia para este mappa os termos de Porto Feliz, Cananéa, Patrocinio das Aráras, Silveiras, S. Sebastião, Villa Bella da Princeza e Tieté, Os demais termos não enviaram os elmentos parciae s, e de alguns as informações recebidas foram deficientes.

Appellações julgadas pela Relação

Provincia de São Paulo	Numero	Appellações Art. 301 do Codigo do Processo		Appellações Art. 77 § 1º da lei de 3 de dezembro		Appellações Art. 79 § 2º da lei de 3 de dezembro		Appellações Dos juizes de direito	
		Procedentes	Improcedentes	Procedentes	Improcedentes	Procedentes	Improcedentes	Procedentes	Improcedentes
	125	33	38	37	3	5	2	1	6

HABEAS-CORPUS

Termos	Numero	Prisão: Criminal	Prisão: Civil	Prisão: Commercial	Prisão: Administrativa	Tribunaes que concederam: Relação	Tribunaes que concederam: Juiz de Direito	Razões: Nullidade	Razões: Falta de justa causa	Razões: Excesso de prisão legal	Razões: Cessação da causa da prisão	Razões: Incompatib. da autoridade	Razões: Ameaça de prisão
Soccorro	5	5	0	0	0	0	5	5	0	0	0	0	0
Bananal	3	3	0	0	0	0	3	0	2	1	0	0	0
Capital	49	46	3	0	0	42	7	0	35	8	0	3	3
Penha do Rio do Peixe	1	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
Franca	7	7	0	0	0	0	7	7	0	0	0	0	0
Itapéva da Faxina	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Dous Corregos	1	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
Lençóes	1	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
Mogy das Cruzes	1	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
Queluz	1	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
Brotas	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0
S. José dos Campos	2	2	0	0	0	0	2	0	2	0	0	0	0
S. Simão	1	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
Ribeirão Preto	3	3	0	0	0	0	3	0	3	0	0	0	0
Sorocaba	2	1	0	0	1	0	2	0	2	0	0	0	0
Tatuhy	1	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
S. Luiz do Parahytinga	2	2	0	0	0	0	2	0	0	2	0	0	0
	82	77	4	0	1	42	40	13	51	11	0	3	4

OBSERVAÇÃO.——Não offereceram materia para este mappa os termos do Amparo, Serra Negra Araraquara, Jaboticabal, Arêas, S. José do Barreiro, S. Antonio da Cachoeira, Batataes, Cajurú, Belém do Descalvado, Pirassununga, S. Rita do Passa-Quatro, Bragança, Caconde, Mocóca, Campinas, Capivary, Porto-Feliz, Casa Branca, Espirito Santo, S. Rita do Paraiso, Guaratinguetá, Cunha, Iguape, Cananéa, Itapetininga, Paranapanema, Sarapuhy, Itú, Jacarehy, S. Branca, S. Isabel, Jundiahy, Itatiba, Limeira, Patrocinio das Aráras, Lorena, Mogy-mirim, S. João da Bôa Vista, Parahybuna, Piracicaba, Silveiras, S. Carlos do Pinhal, S. Roque, Una, S. Sebastião, Villa Bella da Princeza, Taubaté, Tieté, Ubatuba, Xiririca e Apiahy. Os demais termos não enviaram os elementos parciaes, e de alguns as informações recebidas foram deficientes.

CONCILIAÇÕES

FREGUEZIAS	Verificadas	Não verificadas
Amparo	5	31
Serra Negra	2	16
Soccorro	2	12
Araraquara	--	17
Arêas	9	34
S. José do Barreiro	1	10
Atibaia	1	17
Nazareth	4	9
S. Antonio da Cachoeira	4	15
Bananal	--	13
Batataes	3	10
Matto-Grosso	3	--
Belém do Descalvado	1	12
Pirassununga	4	30
Bragança	23	48
Mocóca	35	35
S. Cruz de Campinas	2	43
Sé, Norte	68	6
S. Iphigenia	8	66
Consolação	9	51
Braz	1	55
Conceição dos Guarulhos	--	1
Penha de França	2	4
Juquery	3	4
Itapecerica	--	1
S. Amaro	2	1
Parnahyba	--	3
S. Bernardo	1	5
Capivary	3	17
Monte-Mór	1	2
Porto-Feliz	1	4
Casa Branca	4	28
Espirito Santo do Pinhal	16	23
Franca	2	61
Rifaina	5	8
Carmo da Franca	--	2
Guaratinguetá	10	41
Cunha	--	1
Campos Novos	--	2
Iguape	2	3
Jacupiranga	1	--
Juquiá	--	1
Prainha	1	--
Alambary	6	5
Paranapanema	--	12
Itapéva da Faxina	2	3
S. Antonio da Boa Vista	1	5
Bom Successo	1	6
Lavrinhas	3	11
Itú	2	5
Indaiatuba	2	3
Cabreúva	--	3
Jacarehy	3	15
S. Branca	1	6

FREGUEZIAS	Verificadas	Não verificadas
Patrocinio de S. Isabel	1	6
Sapé (Jahú)	3	9
Jundiahy	3	18
Lençóes	5	3
Fortaleza	2	--
Limeira	3	14
Mogy das Cruzes	3	15
Itaquaquecetuba	2	3
Arujá	2	5
Escada	--	1
Mogy-Guassú	4	4
S. João da Boa Vista	1	3
Parahybuna	1	3
Natividade	1	1
Pindamonhangaba	4	9
S. Antonio do Pinhal	3	7
Piracicaba	6	32
S. Barbara	1	8
Queluz	1	8
Pinheiro	--	1
Silveiras	--	7
Sapé (Silveiras)	1	1
S. Carlos do Pinhal	--	26
Brotas	2	11
S. José dos Campos	19	32
Caçapava	5	15
Buquira	2	6
Jambeiro	2	4
Cutia	3	3
S. Sebastião	--	1
S. Simão	2	21
Ribeirão Preto	13	49
Sorocaba	3	8
Tatuhy	--	10
Guarehy	3	5
Rio Bonito	2	--
Pereiras	1	1
Taubaté	--	34
Redempção	1	3
Tieté	3	7
Xiririca	1	2
Yporanga	--	1
Apiahy	--	4
S. Luiz do Parahytinga	--	7
Somma	369	1.251

— OBSERVAÇÃO —

Não offereceram materia para este mappa as freguezias de Jaboticabal, Campo Largo de Atibaia, Cajurú, MBoy, N. S. do O', Alambary, Sarapuhy, Santa Isabel, Dous Corregos, Bairro-Alto, S. Pedro, Conceição de Itanhaen, S. Roque, Araçariguama, Una, Caraguatatuba, Villa Bella da Princeza, Ubatuba e Lagoinha. As demais freguezias não enviaram os elementos parciaes, e de algumas as informações recebidas foram deficientes.

Acções civeis julgadas pelos Juizes de Paz

FREGUEZIAS	Acções julgadas		Appellações	Valor dos julgamentos
	Condemnadas	Absolvidas		
Amparo	1	—	1	——
Araraquara	2	—	—	560$000
Jaboticabal	1	1	—	209$120
S. Antonio da Cachoeira	2	—	—	200$000
Bananal	2	1	—	267$080
Belém do Descalvado	1	—	1	75$000
Pirassununga	12	—	—	320$000
Bragança	—	2	—	91$660
S. Cruz de Campinas	1	1	—	90$000
Sé (Norte)	3	—	3	——
S. Iphigenia	3	2	—	75$480
Braz	5	1	—	483$500
Conceição dos Guarulhos	1	—	—	13$700
Capivary	1	—	1	83$201
Casa Branca	1	—	—	50$800
Espirito Santo do Pinhal	1	3	—	61$080
Franca	5	—	—	368$000
Guaratinguetá	2	—	—	128$857
Iguape	1	—	—	84$570
Itú	1	—	—	50$000
Jacarehy	3	—	—	190$600
Sapé (Jahú)	—	1	1	——
Itatiba	—	1	—	98$850
Piracicaba	3	1	—	——
S. Pedro	1	—	—	50$000
S. Carlos do Pinhal	1	—	—	——
Brotas	2	—	—	128$440
Ribeirão Preto	21	4	2	1:300$000
Guarehy	3	—	—	——
Xiririca	—	2	—	87$000
Somma	80	20	9	5:066$938

OBSERVAÇÃO: — Não offereceram materia para este mappa as freguezias de Serra Negra Soccorro, Arêas, S. José do Barreiro, Atibaia, Campo-Largo, Nasareth, Batataes, Matto-Grosso, Cajurú, Mocóca, Consolação, Penha de França, Juquery, Itapecerica, M'Boy, S. Amaro, Parnahyba, N. S. do O', S. Bernardo, Monte-mór, Porto-Feliz, Rifaina, Carmo da Franca, Cunha, Campos Novos, Jacupiranga, Juquiá, Prainha, Alambary, Paranapanema, Itapéva da Faxina, S. Antonio da Boa Vista, Bom Successo, Lavrinhas, Indaiatuba, Cabreúva, S. Branca, S. Isabel, Patrocinio de S. Isabel, Dous Corregos, Itatiba, Lençóes, Fortaleza, Limeira, Mogy das Cruzes, Itaquaquecetuba, Arujá, Escada, Mogy-guassú, S. João da Boa Vista, Parahybuna, Bairro-Alto, Natividade, Pindamonhangaba, S. Antonio do Pinhal, S. Barbara, Queluz, Pinheiros, Silveiras, Sapé, Conceição de Itanhaen, S. José dos Campos, Caçapava, Buquira, Jambeiro, S. Roque, Cutia, Araçariguama, Una, S. Sebastião, Caraguatatuba, S. Simão, Sorocaba, Tatuhy, Rio Bonito, Pereiras, Taubaté, Redempção, Tieté, Ubatuba, Yporanga, Apiahy, S. Luiz do Parahytinga e Lagoinha. As demais freguezias não enviaram os elementos parciaes, e de algumas as informações recebidas foram deficientes,

ACÇÕES CIVEIS

JULGADAS PELOS JUIZES MUNICIPAES OU DE DIREITO

TERMOS	Comminatorias	Ordinarias	Summarias	Executivas	Julgadas		Recursos			Passadas em julgado	Valor dos julgamentos
					Condemnadas	Absolvidas	Embargos	Appellações	Revistas		
Amparo	2	2	5	----	5	4	1	1	----	7	57:731$371
Serra Negra	----	4	3	2	9	----	----	2	----	7	23:400$000
Araraquara	----	1	----	----	1	----	----	----	----	1	1:485$787
Jaboticabal	----	----	1	----	1	----	----	----	----	1	85:422$081
Arêas	----	2	----	----	2	----	1	1	----	----	9:593$965
Bananal	----	1	4	1	6	----	----	1	----	5	108:677$940
Batataes	----	----	13	1	13	1	----	1	----	13	37:929$000
Cajurú	----	----	1	----	1	----	----	----	----	1	11:470$000
Belém do Descalvado	----	----	5	----	5	----	----	2	----	3	23:472$587
Pirassununga	2	----	4	----	6	----	----	----	----	6	49:876$349
Caconde	----	2	12	----	7	7	----	2	----	12	32:068$811
Mocóca	----	----	3	----	2	1	----	1	----	2	28:523$000
Campinas	----	5	24	4	30	8	----	----	----	33	132:488$560
Capital	3	11	14	4	25	7	3	9	----	20	162:319$194
Casa Branca	----	2	6	1	9	----	----	----	----	9	42:499$133
Espirito Santo	6	1	11	----	18	----	----	1	----	17	10:045$541
Penha do Rio do Peixe	----	1	5	----	6	----	----	----	----	6	106:613$000
Franca	1	1	2	----	2	2	1	1	----	2	27:506$180
S. Rita do Paraiso	----	----	1	----	1	----	----	----	----	1	4:637$560
Guaratinguetá	----	6	8	----	13	1	1	3	----	10	119:466$573
Iguape	1	1	----	----	1	1	----	2	----	----	1:850$969
Itapetininga	----	----	7	2	7	2	1	1	----	7	51:342$239
Itapéva da Faxina	----	----	1	----	1	----	----	1	----	----	----
Itú	----	1	1	----	2	----	----	2	----	----	14:200$000
Jacarehy	----	2	3	----	4	1	----	----	----	5	8:840$746
Jahú	----	----	2	----	2	----	----	----	----	2	213:744$800
Jundiahy	1	3	1	----	5	----	----	----	----	5	16$093$190
Itatiba	----	----	1	1	2	----	----	----	----	2	6:000$000
Limeira	----	7	1	----	8	----	----	----	----	8	12:775$418
Lorena	----	8	5	2	10	----	----	2	----	8	35:700$000
Mogy das Cruzes	----	----	3	----	3	----	----	----	----	3	13:100$000
Mogy-mirim	----	2	3	----	5	----	----	1	----	4	109:391$787
Pindamonhangaba	----	1	----	----	1	----	1	----	----	----	----
S. Bento do Sapucahy	----	2	1	10	13	----	1	3	----	9	287:645$000
Piracicaba	----	----	1	----	1	----	----	----	----	1	517$630
Queluz	----	2	----	----	2	----	----	2	----	----	----
S. Carlos do Pinhal	----	----	2	----	2	----	----	----	----	2	13:131$280
Brotas	----	1	----	----	1	----	----	----	----	1	519$000
S. José dos Campos	----	----	9	1	10	----	----	----	----	10	127:936$598
Caçapava	----	1	4	----	5	----	----	1	----	4	13:914$207
S. Sebastião	1	----	----	----	----	1	----	----	----	1	750$000
S. Simão	----	10	5	----	14	1	3	2	----	10	194:220$000
Ribeirão Preto	2	4	3	2	10	1	----	1	----	10	98:630$000
Sorocaba	----	3	12	----	14	1	----	8	----	7	51:163$910
Tatuhy	----	1	----	----	1	----	----	1	----	----	600$000
Taubaté	----	6	2	----	6	2	----	----	----	8	110:119$774
Tieté	----	----	1	----	1	----	----	1	----	----	1:600$000
Xiririca	----	2	3	----	3	2	----	----	----	5	8:450$300
Apiahy	----	1	2	1	3	1	----	----	----	4	3:837$000
S. Luiz do Parahytinga	----	2	----	----	2	----	----	1	----	1	5:007$518
	19	94	195	32	301	39	13	54	----	273	2,426:314$018

OBSERVAÇAO.—Não offereceram materia para este mappa os termos de Soccorro, S. José do Barreiro, S. Antonio da Cachoeira, S. Rita do Passa Quatro, Capivary, Porto Feliz, Cunha, Cananéa, Paranapanema, Sarapuhy, S. Isabel, S. Branca, Lençóes, Parahybuna, Silveiras, Santos, S. Roque, Una, Villa Bella da Princeza, Ubatuba. Os demais termos não enviaram os elementos parciaes, e de alguns as informações recebidas foram deficientes

Appellações civeis interpostas para os Juizes de Direito

COMARCAS	Interpostas	Julgadas	Terminadas por desistencia
Amparo	1	—	1
Batataes	2	2	—
Belém do Descalvado	3	3	—
Bragança	2	2	—
Campinas	2	2	—
Capital	5	5	—
Casa Branca	1	—	1
Espirito Santo	1	1	—
Franca	1	1	—
Guaratinguetá	1	1	—
Itapetininga	1	1	—
Itapéva da Faxina	1	1	—
Jacarehy	1	1	—
Jundiahy	1	1	—
Mogy das Cruzes	1	1	—
Mogy-mirim	2	2	—
Parahybuna	1	1	—
Santos	1	—	1
S. Simão	12	9	3
Sorocaba	1	1	—
Tatuhy	3	3	—
Taubaté	1	1	—
Tieté	1	1	—
Xiririca	1	1	—
Somma	47	41	6

OBSERVAÇÃO : —Não offereceram materia para este mappa as comarcas de Araraquara, Arêas, Atibaia Bananal, Caconde, Capivary, Ignape, Itú, Lençóes, Limeira, Lorena. Piracicaba, Queluz, S. Carlos do Pinhal S. José dos Campos, S Roque, S. Sebastião, Ubatuba e S. Luiz do Parahytinga. As demais comarcas não enviaram os elementos parciaes, e de algumas as informações recebidas foram deficientes.

Appellações civeis interpostas para a Relação das causas civeis julgadas pelos Juizes de Direito

COMARCAS	Numero	Distribuidas	Julgadas	Terminadas por desistencia	Revistas
Atibaia	2	—	—	—	—
Amparo	9	—	—	—	—
Botucatú	9	—	—	—	—
Bragança	3	—	—	—	—
Batataes	2	—	—	—	—
Arêas	5	—	—	—	—
Campinas	11	—	—	—	—
Capital	53	—	—	—	—
Casa-Branca	3	—	—	—	—
Capivary	3	—	—	—	—
Faxina	7	—	—	—	—
Franca	6	—	—	—	—
Guaratinguetá	12	—	—	—	—
Iguape	1	—	—	—	—
Ytú	2	—	—	—	—
Jundiahy	2	—	—	—	—
Jahú	2	—	—	—	—
Lorena	5	—	—	—	—
Itapetininga	6	—	—	—	—
Limeira	4	—	—	—	—
Mogy-mirim	9	—	—	—	—
Pirassununga	8	—	—	—	—
Piracicaba	6	—	—	—	—
Pindamonhangaba	9	—	—	—	—
Queluz	2	—	—	—	—
Rio-Claro	6	—	—	—	—
Ribeirão Preto	4	—	—	—	—
S. Carlos do Pinhal	5	—	—	—	—
S. José dos Campos	10	—	—	—	—
S. Luiz	2	—	—	—	—
Santos	6	—	—	—	—
Sorocaba	15	—	—	—	—
Tieté	3	—	—	—	—
Taubaté	3	—	—	—	—
Tatuhy	2	—	—	—	—
Somm a	237	1390	243	—	23

OBSERVAÇÃO : — No numero das appellações julgadas foram considerados os embargos aos accordãos.

INVENTARIOS

Termos	Começados	Pendentes	Findos	Partilhas judiciaes	Partilhas amigaveis	Importancia do monte partivel	Herdeiros maiores	Herdeiros menores
Amparo	18	4	14	15	3	312:234$080	28	43
Serra Negra	8	2	6	13	2	25:164$293	20	8
Soccorro	6	6	4	4	—	12:617$864	51	14
Araraquara	3	—	12	13	— —	94:118$039	25	46
Jaboticabal	19	2	23	40	—	139:110$178	101	93
Arêas	8	2	6	7	1	77:367$037	18	30
S. Antonio da Cachoeira	11	—	11	10	1	21:267$767	79	22
Bananal	20	14	8	20	2	909:970$622	38	60
Batataes	27	—	27	22	5	188:660$000	65	72
Cajurú	2	—	13	12	1	104:253$000	53	48
Belém do Descalvado	1	2	3	3	2	273:031$419	32	26
Pirassununga	2	—	4	3	1	49:912$302	11	11
S. Rita do Passa-Quatro	6	5	1	6	—	32:196$008	9	22
Bragança	21	13	11	9	3	185:561$493	54	18
Caconde	5	4	1	1	—	5:294$620	23	10
Mocóca	5	—	5	2	3	300:669$486	12	6
Campinas	35	16	37	31	6	902:695$913	106	106
Capital	54	28	34	19	3	432:904$971	59	36
Capivary	16	6	10	17	2	251:143$225	26	38
Porto-Feliz	4	—	4	4	—	3:227$027	3	6
Casa Branca	10	9	15	26	3	790:865$065	63	33
Espirito Santo	14	1	13	9	5	101:021$830	26	13
Penha do Rio do Peixe	7	7	10	14	1	159:558$884	46	55
Franca	33	5	28	23	10	492:003$661	147	88
S. Rita do Paraiso	3	3	7	10	—	23:158$410	28	20
Guaratinguetá	10	1	9	10	—	102:836$341	19	29
Cunha	9	—	14	14	—	164:786$033	43	27
Ignape	8	9	19	11	—	22:693$767	71	49
Cananéa	5	—	5	5	—	3:053$900	19	6
Itapetininga	7	3	12	7	—	83:499$150	63	38
Paranapanema	12	—	12	9	3	54:756$008	69	31
Itapéva da Faxina	14	5	9	14	—	309:422$959	37	53
Itú	15	8	7	12	1	138:277$667	42	46
Jacarehy	5	—	5	5	—	275:846$900	30	17
S. Branca	—	—	2	1	1	3:876$250	8	3
S. Isabel	6	1	6	7	—	23:206$685	18	12
Jundiahy	9	1	8	9	—	443:123$187	20	57
Itatiba	13	5	8	6	2	24:652$840	17	28
Lenções	18	—	18	18	—	46:830$066	35	72
S. Cruz do Rio Pardo	11	11	1	1	—	86:942$150	51	50
Limeira	6	4	2	10	—	150:462$418	21	40
Patrocinio das Araras	4	2	2	4	—	5:178$510	8	17
Lorena	8	2	6	4	2	40:057$231	24	17
Mogy das Cruzes	16	—	23	19	4	90:437$4[illegible]2	62	50
Mogy-mirim	27	3	24	24	3	733:425$810	124	75
S. João da Boa Vista	10	—	10	9	1	117:096$130	43	36
Parahybuna	15	8	8	16	—	27:735$176	91	40
Pindamonhangaba	5	—	9	10	2	289:842$389	9	17
S. Bento do Sapucahy	—	1	6	7	—	20:688$449	24	30
Piracicaba	37	17	20	19	2	129:772$218	46	79
Queluz	—	—	3	3	—	29:183$753	1	4
Silveiras	6	2	4	6	—	45:332$375	21	11
Santos	2	2	—	2	—	85.473$000	3	2
S. Carlos do Pinhal	3	—	3	3	—	117:730$887	7	28
Brotas	17	14	3	17	—	3:813$500	7	12
S. José dos Campos	1	—	13	14	—	70:542$952	51	39
Caçapava	4	—	9	9	—	23:114$190	24	37
Jambeiro	1	1	—	1	—	—	—	—
S. Roque	10	—	10	10	—	36:595$581	28	18
Una	8	2	2	1	1	13:091$199	23	29
S. Sebastião	—	2	7	8	1	17:684$940	22	13
Villa Bella da Princeza	—	2	4	6	—	12:522$260	14	10
S. Simão	11	7	4	11	—	115:905$234	46	36
Ribeirão Preto	3	12	5	16	—	133:433$051	70	42
Sorocaba	28	4	24	28	1	393:243$285	118	86
Piedade	—	—	6	6	—	—	—	—
Tatuhy	34	1	33	23	5	90:885$615	96	100
Taubaté	20	3	20	19	4	619:688$170	65	28
Tieté	15	—	15	11	4	492:155$241	70	33
Ubatuba	2	—	2	2	—	3:684$000	1	1
Xiririca	7	1	6	5	2	32:599$285	7	16
Apiahy	5	—	5	4	1	16:230$270	8	13
S. Luiz do Parahytinga	13	6	7	10	3	98:401$358	67	42
Somma	798	269	737	799	97	11.517:926$816	2.871	2.401

OBSERVAÇÃO.—Os termos não representados n'este mappa deixaram de enviar os elementos parciaes, e de alguns as informações recebidas foram deficientes.

TUTELAS

TERMOS	Numero das tutelas	Testamentarias	Legitimas	Dativas	Valores das tutelas	Inscriptas
Amparo	16	0	8	8	65:195$793	16
Serra Negra	8	0	8	0	——	0
Soccorro	20	0	1	19	27:970$338	0
Araraquara	14	0	6	8	24:106$422	8
Jaboticabal	34	0	9	25	68:601$004	25
Arêas	11	0	4	7	20:207$612	4
Atibaia	14	0	8	6	5:051$472	6
Bananal	6	0	4	2	——	3
Batataes	22	0	9	13	18:618$655	23
Cajurú	12	0	10	2	54:525$000	12
Belém do Desealvado	6	0	0	6	68:233$840	2
Pirassununga	17	0	5	12	25:596$245	17
S. Rita do Passa-Quatro	32	0	2	30	5:615$172	3
Bragança	52	0	13	39	15.318$300	5
Caconde	9	0	6	3	2:626$350	1
Mocóca	3	0	2	1	63:678$006	3
Campinas	54	4	26	24	229:218$210	54
Capital	42	0	16	26	30:559$543	36
Capivary	8	0	3	5	61:938$661	8
Porto-Feliz	1	0	1	0	——	1
Casa-Branca	25	0	10	15	65:826$360	10
Espirito Santo	26	0	6	20	6:755$432	12
Penha do Rio do Peixe	20	0	3	17	56:734$928	9
Franca	38	0	4	34	63:872$372	18
S. Rita da Paraiso	17	0	0	17	——	0
Guaratinguetá	10	0	2	8	38:797$665	10
Cunha	10	0	9	1	12:639$460	7
Iguape	15	0	4	11	2:165$515	8
Cananéa	16	0	4	12	——	8
Itapetininga	24	0	5	19	12:256$829	12
Paranapanema	16	0	5	11	11:050$799	12
Itapéva da Faxina	25	0	0	18	106:340$255	9
Itú	6	0	7	6	3:135$156	2
Jacarehy	6	0	5	1	132:555$759	6
S. Branca	1	0	1	0	141$498	1
S. Isabel	6	0	6	0	2:886$310	6
Jundiahy	10	0	5	5	23:655$966	6
Itatiba	25	0	0	25	16:235$375	4
Lençóes	24	0	6	18	12:505$536	1
S. Cruz do Rio do Pardo	17	0	10	7	20:333$159	13
Limeira	8	0	0	8	22:260$247	0
Patrocinio das Araras	12	0	1	11	——	0
Lorena	109	0	1	108	16:385$810	3
Mogy das Cruzes	25	0	7	18	39:459$084	16
Mogy-mirim	30	0	12	18	280:031$218	17
S. João da Boa Vista	18	0	1	17	8:817$735	6
Parahybuna	26	0	0	26	1:753$757	9
Pindamonhangaba	33	0	4	29	30:696$995	9
S. Bento do Sapucahy	29	0	1	28	3:929$168	3
Piracicaba	52	0	3	49	16:625$412	2
Queluz	3	0	0	3	13:256$606	1
Silveiras	4	0	2	2	22:666$187	4
S. Carlos do Pinhal	15	0	0	15	——	15
Brotas	57	1	14	42	1:899$830	3
S. José dos Campos	33	0	9	24	11:759$100	16
Caçapava	15	0	2	13	7:521$204	13
Jambeiro	1	0	1	0	7:054$891	0
S. Roque	18	0	0	18	5:185$300	11
Una	11	0	9	2	6:130$199	0
S. Sebastião	5	0	1	4	1:335$883	4
Villa Bella da Princeza	4	0	3	1	714$262	4
S. Simão	30	0	4	26	280:140$528	11
Ribeirão Preto	23	1	3	19	18:608$823	8
Sorocaba	27	1	9	17	170:121$916	13
Tatuhy	40	0	8	32	16:532$021	17
Taubaté	39	0	15	24	146:567$169	29
Ubatuba	2	0	0	2	714$800	2
Xiririca	6	1	0	5	12:134$550	2
Apiahy	5	0	0	5	8:320$000	2
S. Luiz do Parahytinga	12	0	1	11	447$205	9
Somma	1.410	8	344	1.058	2.533:021$497	609

OBSERVAÇÃO.— Não offereceram materia para este mappa os termos da Piedade e Tieté. Os demais termos não enviaram os elementos parciaes, e de alguns as informações recebidas foram deficientes.

Interdicções e Curatelas

Termos	Numero	CAUSAS DA INTERDICÇÃO							CURATELAS	
		Pro-digalidade	Mania	Monomania	Demencia	Idiotismo	Surdo mutismo	Ausencia	Importancia	Inscriptas
Amparo	2	—	—	—	2	—	—	—	—	2
Soccorro	2	—	—	—	—	2	—	—	335$156	1
Araraquara	2	—	—	—	2	—	—	—	—	1
Atibaia	1	—	—	—	—	1	—	—	730$620	1
Bananal	1	—	—	—	—	1	—	—	14:282$402	1
Batataes	1	—	—	—	—	1	—	—	6:407$189	1
Bragança	4	—	—	1	—	3	—	—	—	2
Caconde	2	—	—	—	—	2	—	—	—	1
Capital	2	—	—	—	—	—	—	2	39:435$500	2
Capivary	2	—	—	1	—	1	—	—	—	2
Casa Branca	3	—	—	—	3	—	—	—	—	—
Espirito Santo	2	—	—	—	—	—	2	—	—	2
P. do R. do Peixe	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—
Franca	4	—	—	2	2	—	—	—	4:466$040	2
S. Rita do Paraiso	3	—	—	—	—	—	—	3	—	—
Guaratinguetá	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Itapetininga	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Paranapanema	2	—	—	—	—	—	—	2	1:421$738	—
Santa Branca	1	—	—	—	—	1	—	—	229$375	1
Jundiahy	2	—	—	—	1	—	—	1	1:128$403	2
Itatiba	3	—	—	—	—	1	2	—	—	—
Limeira	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—
Mogy-mirim	2	—	—	—	—	2	—	—	428$500	2
S. J. da Boa Vista	1	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Piracicaba	2	—	—	—	—	2	—	—	8:349$666	—
Brotas	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—
S. J. dos Campos	1	—	—	—	—	1	—	—	10:100$000	—
S. Roque	4	—	—	—	4	—	—	—	—	—
Villa Bella	1	—	—	—	1	—	—	—	916$765	1
Sorocaba	2	1	—	—	1	—	—	—	85:616$604	2
Tatuhy	1	—	—	—	1	—	—	—	317$217	1
Taubaté	2	—	2	—	—	—	—	—	—	2
Somma	60	1	2	4	19	21	5	8	174:165$175	32

OBSERVAÇÃO.— Não offereceram materia para este mappa os termos de Serra Negra, Jaboticabal Arêas, Cajurú, Belém do Descalvado, Pirassununga, S. Rita do Passa-Quatro, Mocóca, Campinas, Porto-Feliz, Cunha, Iguape, Cananéa, Itapéva da Faxina, Itú, Jacarehy, S. Isabel, Lenções, S. Cruz do Rio Pardo, Lorena, Mogy das Cruzes, Parahybuna, Pindamonhangaba, Queluz, Silveiras, S. Carlos do Pinhal, Caçapava, Una, S. Sebastião, S. Simão, Ribeirão Preto, Piedade, Tieté, Ubatuba, Xiririca, Apiahy e S. Luiz de Parahytinga. Os demais termos não enviaram os elementos parciaes, e de alguns as informações recebidas foram deficientes.

Testamentos

TERMOS	Numero	Abertos	Registrados	Importancia das testamentarias	Importancia dos legados
Amparo	3	3	3	6:550$000	------
Araraquara	1	1	1	391$811	618$840
Jaboticabal	1	1	1	100$000	------
Arêas	1	1	1	------	------
Bananal	2	2	2	------	400$000
Batataes	3	3	3	6:514$000	2:320$000
Belém do Descalvado	2	2	2	------	7:200$000
Bragança	2	2	1	30:294$601	1:696$501
Caconde	2	2	2	784$200	334$966
Campinas	11	11	11	111:574$573	34:297$714
Capital	22	22	22	------	------
Capivary	1	1	1	800$000	------
Porto-Feliz	2	2	2	------	------
Espirito Santo	1	1	1	------	------
Penha do Rio do Peixe	2	2	2	40:705$000	14:705$000
Franca	1	1	1	187$000	1:690$000
Guaratinguetá	2	2	2	9:960$000	3:263$600
Cunha	1	1	1	5:577$727	368$000
Iguape	2	2	2	2:369$039	2:369$039
Cananéa	1	1	1	2:409$000	200$000
Itapetininga	3	3	3	------	------
Itapéva da Faxina	1	1	1	18:500$000	------
Itú	9	9	9	------	------
Jacarehy	1	1	1	30:242$950	14:150$000
Jundiahy	5	5	5	464:223$000	117:565$000
Lorena	2	2	2	5:600$000	4:780$000
Mogy das Cruzes	3	3	3	8:074$636	1:200$000
Mogy-mirim	6	6	6	173:761$844	43:160$764
Piracicaba	3	3	3	45:100$000	45:100$000
Queluz	1	1	1	695$090	285$090
Silveiras	1	1	1	168:700$0[illegible]0	70:208$200
Santos	3	3	[illegible]	87:112$000	11:750$000
Brotas	1	1	1	------	------
Caçapava	3	3	3	63:365$013	41:496$572
S. Roque	5	5	5	16:161$814	500$000
Una	1	1	1	2:710$600	2:710$000
Villa Bella da Princeza	1	1	1	3:207$268	1:500$000
Ribeirão Preto	1	1	1	2:660$451	200$000
Sorocaba	5	5	5	25:423$545	6:505$500
Piedade	2	2	2	------	------
Tatuhy	2	2	2	------	400$000
Taubaté	6	6	6	------	------
Xiririca	2	2	2	12:849$628	4:287$049
Apiahy	1	1	1	10:500$000	10:500$000
S. Luiz do Parahytinga	5	5	5	51:724$200	21:918$000
	136	136	136	1.408:828$990	46[illegible]:679$835

OBSERVAÇÃO — Não offereceram materia para este mappa os termos de Serra Negra, Socorro, S. Antonio da Cachoeira, Cajurú, Pirassununga, S. Rita do Passa-Quatro, Mocóca, Casa-Branca, S. Rita do Paraiso, Paranapanema, Sarapuhy, S. Branca, S. Isabel, Itatiba, Lençóes, Limeira, Parahybuna, S. Carlos do Pinhal, S. José dos Campos, S. Sebastião, S. Simão, Tieté e Ubatuba. Os demais termos não enviaram os elementos parciaes, e de alguns as informações recebidas foram deficientes.

ACÇÕES DE LIBERDADE

Termos	Pendentes de appellação	Passadas em julgado	Obtivéram liberdade	Não obtivéram liberdade
Sorocaba	—	2	2	—
Batataes	—	3	3	—
Belém do Descalvado	—	9	9	—
S. Rita do Passa Quatro	—	1	1	—
Caconde	—	1	—	1
Campinas.	—	9	8	1
Capital	—	5	5	—
Espirito Santo	—	2	2	—
Penha do Rio do Peixe	—	1	1	—
Guaratinguetá	—	4	3	1
Iguape.	2	8	8	—
Itaquaquecetuba	1	—	—	—
Lorena	—	4	4	—
Mogy das Cruzes	1	1	1	—
Pindamonhangaba.	—	1	1	—
Silveiras	—	1	1	—
Santos.	2	1	1	—
Brotas.	—	6	4	2
Caçapava.	—	1	1	—
S. Simão	—	1	1	—
Sorocaba	—	8	8	—
Tatuhy.	—	1	1	—
Apiahy.	—	1	1	—
S. Luiz do Parahytinga	—	1	1	—
Somma . .	6	72	67	5

—OBSERVAÇÃO—

Não offereceram materia para este mappa, os termos do Amparo, Soccorro, Araraquara, Jaboticabal, Arêas, Atibaia, Bananal, Cajurú, Pirassununga, Bragança, Mocóca, Capivary, Porto-Feliz, Casa-Branca, Franca, S. Rita do Paraiso, Cunha, Cananéa, Paranapanema, Sarapuhy, Itú, Jacarehy, S. Branca, S. Isabel, Jundiahy, Itatiba, Limeira, Patrocinio das Aráras, Mogy-mirim, Parahybuna, Piracicaba, Queluz S. Carlos do Pinhal, S. José dos Campos, S. Roque, Una, S. Sebastião, Villa Bella da Princeza, Ribeirão Preto, Piedade, Taubaté, Tieté, Ubatuba e Xiririca. Os demais termos não enviaram os elementos parciaes, e de alguns as informações recebidas foram deficientes.

Hypothecas inscriptas

COMARCAS	Hypothecas, inscriptas	Immoveis hypothecados	Immoveis urbanos	Immoveis ruraes	Valor das hypothecas
Amparo	32	47	12	35	257:444$041
Araraquara	16	16	2	14	159:063$360
Arêas	12	12	—	12	44:567$310
Bananal	17	17	1	16	356:914$757
Batataes	5	5	2	3	11:957$360
Belém do Descalvado	36	42	7	35	1.116:844$795
Bragança	18	26	8	18	1.376:910$930
Caconde	6	8	—	8	207:374$431
Campinas	75	112	98	14	839:959$929
Capivary	13	13	9	4	404:436$141
Casa Branca	27	31	17	14	191:568$320
Espirito Santo	24	27	9	18	166:701$360
Franca	11	13	5	8	42:304$816
Guaratinguetá	42	42	14	28	375:430$660
Iguape	6	11	7	4	17:862$760
Itapetininga	6	10	3	7	37:182$400
Itú	18	15	10	5	710:970$842
Jacarehy	5	6	4	2	8:215$200
Jundiahy	14	17	4	13	614:400$000
Lorena	18	18	15	3	221:152$836
Mogy das Cruzes	5	5	1	4	7:176$000
Parahybuna	1	2	—	2	22:750$000
Piracicaba	22	23	11	12	131:589$540
Queluz	21	29	6	23	226:884$596
S. Carlos do Pinhal	20	27	7	20	351:776$471
S. José dos Campos	28	31	3	28	200:177$244
S. Luiz do Parahytinga	1[illegible]	7	—	7	29:511$357
S. Simão	34	30	4	26	———
Sorocaba	2	2	—	2	1:600$000
Tatuhy	21	24	8	16	51:280$759
Taubaté	35	40	16	24	115:778$288
Tieté	10	10	5	5	38:415$434
Xiririca	1	1	1	—	489$329
	631	719	289	430	8.338:671$266

— OBSERVAÇÃO —

Não offereceram materia para este mappa as comarcas de S. Roque, S. Sebastião e Ubatuba. As demais comarcas não enviaram os elementos parciaes, e de algumas as informações recebidas foram deficientes.

Alienação de immoveis

COMARCAS	Alienações transcriptas	Immoveis transcriptos	Urbanos	Ruraes	Valor das hypothecas
Amparo	73	79	27	52	258:203$920
Araraquara	42	42	9	33	78:802$000
Arêas	4	4	2	2	4:750$000
Bananal	1	1	—	1	10:000$000
Batataes	14	14	1	13	26:677$500
Belém do Descalvado	93	102	36	66	521:278$158
Bragança	13	16	5	11	59:578$400
Caconde	11	11	7	4	153:134$000
Campinas	182	205	158	47	717:356$007
Capivary	2	2	—	2	———
Casa Branca	41	41	19	22	224:527$000
Espirito Santo	24	25	10	15	74:179$000
Franca	36	36	8	28	45:044$735
Guaratinguetá	15	15	4	11	123:557$029
Iguape	48	48	26	22	8:850$000
Itapetininga	15	18	6	12	37:057$000
Itú	7	7	6	1	22:630$000
Jacarehy	7	8	5	3	25:609$388
Jundiahy	39	41	10	31	179:410$000
Lorena	2	2	2	—	76:000$000
Mogy das Cruzes	8	8	2	6	12:430$000
Parahybuna	10	10	—	10	22:850$000
Piracicaba	36	36	17	19	116:050$000
Queluz	14	14	3	11	40:493$776
S. Carlos do Pinhal	35	35	7	28	79:154$315
S. José dos Campos	40	40	8	32	90:570$000
S. Roque	2	2	1	1	6:935$000
S. Sebastião	2	2	—	2	374$240
S. Simão	182	182	22	160	251:200$000
Sorocaba	1	2	—	2	23:000$000
Tatuhy	10	10	5	5	3:420$000
Taubaté	13	14	8	6	9:135$000
Ubatuba	14	14	14	—	3:450$000
Xiririca	3	7	3	4	2:289$329
	1.039	2.093	431	662	3.307:995$797

— OBSERVAÇÃO —

Não offereceram materia para este mappa as comarcas de Tieté e S. Luiz do Parahytinga. As demais comarcas não enviaram os elementos parciaes, e de algumas as informações recebidas foram deficientes.

ACÇÕES COMMERCIAES JULGADAS PELOS JUIZES MUNICIPAES OU DE DIREITO

TERMOS	Comminatorias	Ordinarias	Summarias	Executivas	Julgadas: Condemnadas	Julgadas: Absolvidas	Julgadas: Annulladas	Recursos: Embargos	Recursos: Appellação	Recursos: Revistas	Passadas em julgado	Valor dos julgamentos
Araraquara	—	—	1	—	1	—	—	—	1	—	—	1:115$000
S. José do Barreiro	—	—	1	—	1	—	1	—	—	—	1	474$000
Bananal	—	—	3	—	2	—	—	—	—	—	3	10:724$532
Batataes	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	1	1:584$400
Belém de Descalvado	—	1	2	—	2	1	—	—	—	—	3	25:400$000
Pirassununga	—	—	1	—	—	1	—	—	1	—	—	400$000
Campinas	—	2	6	—	8	—	—	—	—	—	8	5:377$320
Casa Branca	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	1	4:485$000
Penha do Rio do Peixe	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	1	3:600$000
Guaratinguetá	—	—	4	1	5	—	—	—	—	—	5	19:660$090
Jacarehy	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	1	400$000
Jahú	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1:300$000
Mogy-mirim	—	—	1	—	1	—	—	—	1	—	—	—
Santos	—	1	2	—	3	—	—	—	—	—	3	7:894$000
S. Carlos do Pinhal	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	1	800$000
S. José dos Campos	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	1	490$224
S. Simão	—	4	—	1	4	1	—	3	1	—	1	29:211$700
Taubaté	—	3	1	—	4	—	—	—	—	—	4	10:308$119
S. Luiz do Parahytinga	—	—	2	—	2	—	—	—	—	—	2	7:126$200
Somma	—	12	30	2	40	3	1	3	4	—	37	130:068$585

— OBSERVAÇÃO —

Não offeceram materia para este mappa os termos do Amparo, Serra Negra, Soccorro, Jaboticabal, Arêas, S. Antonio da Cachoeira, Cajurú, S. Rita do Passa-Quatro, Bragança, Caconde, Mocóca, Capivary, Porto-Feliz, Espirito Santo, Franca, S. Rita do Paraiso, Cunha, Iguape, Cananéa, Itapetininga, Paranapanema, Sarapuhy, Itú, S. Branca, S. Isabel, Jundiahy, Itatiba, Lençóes, Limeira, Lorena, Mogy das Cruzes, Parahybuna, Piracicaba, Queluz, Silveiras, Brotas, Caçapava, S. Roque, Una, S. Sebastião, Villa Bella da Princeza, Sorocaba, Tatuhy, Tieté, Ubatuba, Xiririca e Apiahy. Os demais termos não enviaram os elementos parciaes, e de alguns as informações recebidas foram deficientes.

FALLENCIAS

TERMOS	Numero das fallencias abertas	Fraudulentas	Culposas	Casuaes	Activo	Passivo	Resolução: Concordata	Resolução: União	Resultados: Pagamento integral	Resultados: Pagamento parcial	Resultados: Rehabilitação	Resultados: Em liquidação
Arêas	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Santos	1	—	—	1	128:790$570	191:422$310	—	—	—	—	—	1
Tatuhy	1	—	—	1	16:017$110	19:347$870	—	—	—	1	—	—
Somma	3	—	1	2	144:807$680	210:770$180	—	—	—	1	—	2

— OBSERVAÇÃO —

Não offereceram materia para este mappa os termos de Amparo, Serra Negra, Soccorro, Araraquara, Jaboticabal, Atibaia, S. Antonio da Cachoeira, Bananal, Batataes, Cajurú, Belém do Descalvado, Pirassununga, S. Rita do Passa-Quatro, Bragança, Caconde, Mocóca, Campinas, Capivary, Porto-Feliz, Casa Branca, Espirito-Santo, Penha do Rio do Peixe, Franca, S. Rita do Paraiso, Guaratinguetá, Cunha, Iguape, Cananéa, Itapetininga, Paranapanema, Sarapuhy, Itapéva da Faxina, Itú, Jacarehy, S. Branca, S. Isabel, Jundiahy, Itatiba, Lençóes, S. Cruz do Rio Pardo, Limeira, Lorena, Mogy das Cruzes, Mogymirim, Parahybuna, Queluz, Silveiras, S. Carlos do Pinhal, Brotas, S. José dos Campos, Caçapava, S. Roque, Una, S. Sebastião, Villa Bella da Princeza, S. Simão, Ribeirão Preto, Sorocaba, Taubaté, Tieté, Ubatuba, Xiririca, Apiahy e S. Luiz do Parahytinga. Os demais termos não enviaram os elementos parciaes e de alguns as informações recebidas foram deficientes.

ESTATISTICA NOSOLOGICA

MOVIMENTO DOS HOSPITAES DA PROVINCIA NOS ANNOS DE 1885 E 1886

Designação	Annos	Existiam	Entraram	Total em tratamento	Sahiram	Falleceram	Ficaram	Mortalidade por 100 doentes
S. Casa de Misericordia da Capital	1885	110	830	940	640	161	139	17
	1886	139	1292	1431	1099	202	130	14
Enfermaria Militar da Capital	1885	12	142	154	144	1	9	0,6
	1886	9	133	142	134	3	5	2
Beneficencia Portugueza da Capital	1885	6	84	90	77	5	8	8
	1886	8	106	114	98	8	8	7
S. Casa de Misericordia de Campinas	1885	44	587	631	497	72	62	11
	1886	62	717	779	607	108	64	13
S. Casa de Misericordia de Guaratinguetá	1885	159	131	290	108	26	156	9
	1886	156	114	270	86	32	152	11
S. Casa de Misericordia de Iguape	1885	3	19	22	10	4	8	18
	1886	8	16	24	13	6	5	25
S. Casa de Misericordia de Lorena	1885	----	----	----	----	----	----	----
	1886	18	73	91	54	21	16	23
S. Casa de Misericordia de Mogy das Cruzes	1885	3	18	21	13	5	3	23
	1886	3	22	25	15	4	6	16
S. Casa de Misericordia de Piracicaba	1885	12	225	237	171	42	24	17
	1886	24	334	358	288	47	23	13
S. Casa de Misericordia de Santos	1885	45	939	984	815	111	58	11
	1886	58	1053	1111	929	114	68	10
S. Casa de Misericordia do Rio Claro	1885	12	20	32	17	3	12	9
	1886	12	11	83	55	22	6	26
S. Casa de Misericordia de Sorocaba	1885	13	107	120	86	20	14	16
	1886	14	105	119	84	24	11	20
S. Casa de Misericordia de Taubaté	1885	30	158	188	131	27	30	14
	1886	30	151	181	106	41	34	22
S. Casa de Misericordia de Ytú	1885	38	264	302	208	55	39	18
	1886	39	233	272	182	55	35	20
Somma geral	1885	487	3524	4011	2917	532	562	13
	1886	580	4360	4940	3750	683	507	13

MOVIMENTO DO ASYLO DE MENDIGOS DA S. C. DE MISERICORDIA DA CAPITAL

desde a sua fundação, em 4 de julho de 1885, até 25 de fevereiro de 1887.

Entraram 118				Sahiram 42				Falleceram 17				Ficaram 59			
Homens 70		Mulheres 48		Homens 33		Mulheres 9		Homens 3		Mulheres 14		Homens 34		Mulheres 25	
Nac.	Est.	Nac.	Est.	Nac.	Est.	Nac.	Est.	Nac.	Est.	Nac.	Est.	Nac.	Est.	Nac.	Est.
31	39	30	18	15	18	9	0	2	1	8	6	18	16	13	12

MOVIMENTO DE EXPOSTOS NA S. C. MISERICORDIA DA CAPITAL

nos annos de 1885 e 1886.

Annos	Existiam	Entraram	Falleceram	Foram reclamados	Ficaram
1885. . . .	7	5	4	—	8
1886. . . .	8	8	7	2	7

MOVIMENTO DO HOSPICIO DE ALIENADOS

Desde a sua fundação até 1886

PERIODO	Entraram	Sahiram curados	Sahiram não curados	Falleceram	Ficaram
De 14 de maio de 1856 a 31 de outubro de 1886	1.839	567	126	885	261

Movimento nos annos de 1885 e 1886

ANNOS	Existiam	Entraram	Estiveram em tratamento	Sahiram curados	Sahir. não curados	Falleceram	Ficaram
1885 . .	183	119	302	36	5	54	207
1886 . .	207	143	350	37	10	42	261

Sexo, cor, condição e nacionalidade dos alienados em tratamento no anno de 1886

SEXO		COR			CONDIÇÃO		NACIONALIDADE	
Masculino	Feminino	Branca	Parda	Preta	Livre	Escrava	Brazileiros	Estrangeiros
208	142	240	51	59	345	5	294	56

Procedencia dos alienados

Municipios	Numero de alienados por municipio
Capital	142
Campinas	21
Santos	13
Ytú.	11
Mogy-mirim	9
Piracicaba	8
Rio-Claro, Casa-Branca e Taubaté	7
Guaratinguetá e Pindamonhangaba	6
Bragança e Sorocaba	5
Amparo, Itapetininga, Limeira, Lorena, S. Amaro, S. Carlos do Pinhal e Conceição dos Guarulhos. .	4
Itapecerica, Jacarehy, Jundiahy, Porto-Feliz, S. João da Boa Vista e Silveiras.	3
Araraquara, Aráras, Arêas, Brotas, Cabreuva, Caçapava, Cotia, Iguape, Mogy das Cruzes, Parahybuna, Penha do R. do Peixe, S. J. dos Campos e S. Roque	2
Diversos municipios	1

CAIXA ECONOMICA
E
MONTE DE SOCCORRO

Movimento da Caixa Economica e do Monte de Soccorro da provincia e respectivas despesas desde 1º de setembro de 1875, em que foram installados, até 31 de dezembro de 1886.

Caixa Economica

Annos	Entradas		Juros vencidos	Total	Retiradas	
	Numero	Importancia			Num.	Importancia
1875	1.005	37.293$000	297$690	37.590$690	77	5.415$992
1876	3.349	120.696$000	3.054$982	123.750$982	759	69.342$249
1877	3.786	141.270$000	5.412$680	146.682$680	890	101.692$591
1878	5.027	190.356$000	7.997$277	198.353$277	1.102	126.903$336
1879	7.471	301.392$000	13.126$995	314.518$995	1.684	185.950$972
1880	8.160	331.588$000	17.687$830	349.275$83	2.347	278.490$023
1881	9.779	394.879$000	23.033$754	417.912$754	2.361	290.478$213
1882	13.196	520.522$000	30.193$987	550.715$987	2.940	392.264$275
1883	13·891	552.613$000	35.538$195	588.151$195	3.687	474.046$706
1884	15.385	614.896$000	39.039$487	653.935$487	4.244	572.966$289
1885	19.248	793.254$000	51.178$558	844.432$558	4 188	542.917$093
1886	20.240	934.003$000	63.437$038	997.440$038	5.093	745.285$125

Monte de Soccorro

Annos	Emprestimos sobre 75 % dos valores dos penhores		Penhores resgatados		Penhores vendidos em leilão		Juros recebidos	Despesas com os dois estabelecim.
	Numero	Importancia	Numero	Importancia	Numero	Importancia		
1875	73	7.406$500	27	1.613$000	----	$	11$380	10.168$530
1876	239	23.174$000	218	22.117$000	18	2.375$000	610$783	10.545$567
1877	325	26.817$500	194	16.324$000	8	205$000	419$610	11.113$368
1878	419	36.150$000	340	27.432$000	21	925$000	977$610	11.165$239
1879	449	32.566$000	374	30.757$500	61	3.869$000	2.041$210	11.962$997
1880	458	30.915$600	372	25.763$500	32	2.033$000	1.906$530	11.648$628
1881	697	51.889$900	508	33.460$400	37	1.706$600	1.923$009	13.210$305
1832	804	66.298$000	630	52.807$000	83	6.546$000	3.871$590	13.553$168
1883	872	52.867$000	738	51.819$900	93	6.835$000	4.585$230	18.529$785
1884	799	36.116$000	674	34.790$500	103	10.291$000	3.923$530	18.202$329
1885	586	27,823$500	637	32.978$500	113	3.704$000	2.996$150	18.860$712
1886	545	32.061$000	530	30.985$000	75	1.798$000	2.439$380	19.117$010

INSTRUCÇÃO PUBLICA

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Movimento da instrucção publica primaria no anno de 1886

Municipios	SEXO MASCULINO — N. de cadeiras — Occupadas	SEXO MASCULINO — N. de cadeiras — Vagas	SEXO MASCULINO — N. de alumnos — Matriculados	SEXO MASCULINO — N. de alumnos — Frequentes	SEXO MASCULINO — Frequencia média por cadeira occupada	SEXO FEMININO — N. de cadeiras — Occupadas	SEXO FEMININO — N. de cadeiras — Vagas	SEXO FEMININO — N. de alumnos — Matriculadas	SEXO FEMININO — N. de alumnos — Frequentes	SEXO FEMININO — Frequencia média por cadeira occupada	Numero total de cadeiras creadas	Numero de habitantes por cadeira creada
Amparo	4	4	191	144	36	2	o	87	60	30	10	1732
Apiahy	o	4	o	o	o	1	1	34	30	30	6	1255
Araçariguama	2	1	62	54	27	3	o	47	43	14	6	410
Araraquara	2	1	140	124	62	2	o	49	49	24	5	1711
Araras	2	o	80	62	31	2	o	77	61	30	4	2379
Arêas	4	1	111	102	25	2	o	50	48	24	7	969
Atibaia	5	1	132	98	19	2	o	52	34	17	8	1129
Bananal	6	1	168	153	2[illegible]	2	1	31	31	15	10	1004
Batataes	3	5	109	85	28	2	3	23	23	11	13	1532
Belém do Descalvado	3	o	128	85	28	1	o	57	46	46	4	1477
Bocaina	1	1	29	20	20	o	1	o	o	o	3	1598
Bom Successo	1	o	23	23	23	1	o	31	17	17	2	1538
Botucatú	4	6	187	149	35	3	3	89	70	23	16	1332
Bragança	5	4	236	182	36	2	o	66	66	33	11	1474
Brotas	2	1	79	64	32	1	4	31	25	25	8	818
Buquira	1	1	29	20	20	o	1	o	o	o	3	1598
Cabreúva	3	o	104	93	31	1	o	20	16	16	4	901
Caçapava	5	o	173	131	26	2	o	98	65	32	7	1659
Caconde	2	o	46	38	19	2	o	31	30	15	4	2294
Cajurú	o	1	o	o	o	1	o	24	20	20	2	3248
Campinas	[illegible]	3	315	256	36	5	o	186	179	35	15	2750
Campo Largo de Sorocaba	o	2	o	o	o	1	o	o	o	o	3	2125
Cananéa	6	3	146	127	21	3	2	94	75	25	14	382
Capital	32	1	1.319	962	30	46	1	1450	1238	26	80	596
Capivary	3	o	135	107	35	4	o	118	102	25	7	1499
Caraguatatuba	2	o	67	48	24	3	o	92	72	24	5	390
Carmo da Franca	o	1	o	o	o	o	o	o	o	o	1	4585
Casa Branca	3	o	106	85	28	3	2	71	64	21	8	1291
Conceição de Itanhaen	3	1	91	87	29	o	2	o	o	o	6	456
Conceição dos Guarulhos	5	2	124	90	18	4	o	57	48	12	11	637
Cotia	4	2	133	105	26	2	o	52	45	22	8	939
Cruzeiro	4	o	109	87	21	2	2	74	63	31	8	702
Cunha	9	o	204	165	18	2	1	45	45	22	12	837
Dous Corregos	1	o	51	41	41	1	1	32	32	32	3	2754
Espirito Santo da Bôa Vista	1	o	29	22	22	1	o	28	20	20	2	2041
Espirito Santo do Pinhal	2	1	86	68	34	1	1	40	25	25	5	2103
Espirito Santo do Turvo	o	1	o	o	o	o	1	o	o	o	2	898
Faxina	8	1	221	168	21	4	2	99	67	16	15	1090
Franca	3	o	59	52	17	2	1	71	51	25	6	1881
Guaratinguetá	15	3	513	336	22	7	o	308	256	36	25	1002
Guarehy	o	1	o	o	o	1	o	14	10	10	2	1613
Iguape	12	4	328	256	21	7	4	43	42	6	27	653
Indaiatuba	2	o	52	40	20	2	o	63	59	29	4	1163
Itapecerica	6	3	126	104	17	4	o	40	40	10	13	493
Itapetininga	9	7	250	194	21	5	o	136	127	25	21	541
Itatiba	3	2	98	82	27	3	o	85	78	26	8	1167
Jaboticabal	1	2	28	23	23	1	2	16	14	14	6	4370
Jacarehy	8	3	237	185	23	3	1	96	80	26	15	703
Jahú	1	1	63	50	50	1	o	28	25	25	3	6113
Jambeiro	2	o	60	47	23	1	o	27	23	23	3	1571
Jundiahy	7	4	233	198	28	3	o	95	93	31	14	732
Lagoinha	2	o	41	39	19	1	o	28	28	28	3	1673
Lençóes	1	5	46	36	36	2	2	51	38	19	10	1190
Limeira	2	o	126	96	48	2	o	115	102	51	4	3969
Lorena	8	o	212	160	20	5	o	129	107	21	13	794
Mogy das Cruzes	14	2	378	273	19	11	o	235	195	17	27	720

Municipios	SEXO MASCULINO					SEXO FEMININO					Numero total de cadeiras creadas	Numero de habitantes por cadeira creada
	N. de cadeiras		N. de alumnos		Frequencia média por cadeira occupada	N. de cadeiras		N. de alumnas		Frequencia média por cadeira occupada		
	Occupadas	Vagas	Matriculados	Frequentes		Occupadas	Vagas	Matriculadas	Frequentes			
Mogy Guassú	1	1	46	33	38	1	o	29	22	22	3	1567
Mogy-Mirim	7	1	288	222	31	3	o	106	91	30	11	1357
Monte-Mór	3	1	105	84	28	3	o	44	35	11	7	665
Natividade	2	1	58	37	18	1	o	o	o	o	4	1631
Nazareth	2	1	55	35	17	1	o	25	20	20	4	1677
Parahybnna	9	4	222	172	19	2	3	63	48	24	18	619
Paranapanema	3	2	96	72	24	1	o	o	o	o	6	1347
Parnahyba	6	1	148	126	21	4	o	72	64	16	11	448
Patrocinio de Santa Isabel	2	o	26	19	9	2	o	o	o	o	4	1226
Patrocinio do Sapucahy	o	1	o	o	o	o	1	o	o	o	2	3227
Penha do Rio do Peixe	1	o	46	32	32	1	o	49	35	35	2	2674
Piedade	1	4	52	47	47	4	o	73	61	15	9	785
Pindamonhangaba	6	o	182	152	25	5	o	204	192	38	11	2104
Pinheiros	2	1	59	53	26	1	o	20	18	18	4	1337
Piracicaba	8	3	297	246	30	4	o	180	134	33	15	1476
Pirassununga	4	5	156	123	30	5	o	155	128	25	14	790
Porto Feliz	3	o	118	102	34	3	o	73	65	21	6	963
Queluz	3	o	80	54	18	1	o	34	30	30	4	1613
Redempção	1	o	38	17	17	1	o	o	o	o	2	3722
Ribeirão Preto	2	2	45	41	21	1	o	33	33	33	5	2884
Rio Bonito	o	1	o	o	o	1	o	24	18	18	2	1830
Rio Claro	4	2	177	126	31	4	1	180	153	38	11	1827
Rio Novo	4	1	105	76	19	2	o	20	20	10	7	1242
Rio Verde	3	2	122	101	33	1	3	37	30	30	9	1121
Santo Amaro	3	2	117	106	35	3	1	77	70	23	9	695
S. Antonio da Cachoeira	2	o	48	39	19	1	o	14	12	12	3	2711
S. Barbara	1	o	68	40	40	1	o	39	22	22	2	2535
S. Barbara do Rio Pardo	o	1	o	o	o	1	o	o	o	o	2	1609
S. Branca	2	o	50	40	20	2	1	48	36	18	5	1204
S. Bento do Sapucahy	6	1	158	130	21	2	1	70	56	28	10	1727
S. Carlos do Pinhal	2	o	117	79	39	3	o	70	60	23	5	3230
S. Cruz das Palmeiras	1	o	33	33	33	1	o	o	o	o	2	1291
S. Cruz do Rio Pardo	2	o	84	54	27	1	o	o	o	o	3	3318
S. Isabel	2	2	65	47	23	2	o	46	39	19	6	1073
S. João da Boa Vista	1	2	29	28	28	1	o	20	20	20	4	[illegible]
S. José do Barreiro	1	3	27	24	24	1	o	o	o	o	5	1414
S. José dos Campos	7	4	226	189	27	5	1	101	75	15	17	1053
S. José dos Campos Novos	1	o	22	20	20	o	1	o	o	o	2	1602
S. José do Parahytinga	2	o	59	49	24	2	o	15	15	7	4	1548
S. José do Rio Pardo	1	o	32	28	28	1	o	o	o	o	2	2184
S. Luiz do Parahytinga	6	1	134	127	21	8	o	63	56	18	10	1224
S. Manoel do Paraiso	o	1	o	o	o	1	o	18	18	18	2	2664
S. Pedro	2	o	31	26	13	1	o	27	27	27	3	1981
S. Rita do Paraiso	o	3	o	o	o	o	1	o	o	o	4	1980
S. Rita do Passa Quatro	o	1	o	o	o	1	o	8	8	8	2	3229
S. Roque	8	2	220	188	23	3	o	64	58	19	13	419
S. Sebastião	11	o	325	256	23	5	o	143	117	23	16	329
S. Sebastião da Boa Vista	1	o	40	22	22	1	o	o	o	o	2	2027
S. Simão	1	1	47	27	27	1	1	o	o	1	4	1501
S. Vicente	1	o	35	28	28	1	o	o	o	o	2	545
Santos	6	1	229	202	33	5	1	153	144	28	13	1209
Sarapuhy	1	4	26	20	20	2	o	39	34	17	7	785
Serra Negra	2	o	79	52	26	1	o	50	40	40	3	3040
Silveiras	5	o	125	93	18	5	1	102	82	16	11	1147
Soccorro	2	1	71	59	29	3	o	78	75	25	6	1449
Sorocaba	9	1	310	228	25	5	o	198	175	35	15	1344
Tatuhy	8	1	337	234	29	6	o	175	147	24	15	1022
Taubaté	13	o	429	270	20	6	o	228	195	32	19	1021
Tieté	7	o	264	198	28	4	o	144	114	28	11	1179
Tijuco Preto	2	1	41	23	11	1	o	45	23	23	4	[illegible]
Ubatuba	11	1	324	257	23	3	o	46	41	13	15	1082
Una	4	4	105	83	20	3	1	50	48	16	12	674
Villa Bella	11	1	344	263	23	9	2	222	191	21	23	[illegible]
Xiririca	6	2	143	126	20	4	1	89	82	20	13	827
Yporanga	1	o	32	24	24	1	o	20	14	14	2	1428
Ytu	6	o	264	210	35	4	o	151	121	30	10	1884
Somma geral	478	161	15.689	12.157	25	336	59	9.043	7.671	22	1.034	1.156

ESCOLA NORMAL

MOVIMENTO DESDE A SUA REABERTURA, EM 1880, até 1886

ANNOS		Alumnos matriculados	Admittidos a exames	Approvados com distincção	Approvados plenamente	Approvados simplesmente	Reprovados	Não concluiram o exame	Deixaram de comparecer
1880	1º anno	44	35	—	22	6	2	2	3
	2º »	17	14	—	3	6	4	1	—
	3º »	—	—	—	—	—	—	—	—
1881	1º »	27	22	2	8	5	3	—	4
	2º »	31	24	—	9	12	1	2	—
	3º »	7	7	1	5	1	—	—	—
1882	1º »	24	15	1	7	7	—	—	—
	2º »	23	23	8	10	5	—	—	—
	3º »	21	21	6	11	4	—	—	—
1883	1º »	52	42	2	3	23	9	2	3
	2º »	18	17	—	7	5	4	1	—
	3º »	23	22	3	9	6	2	2	—
1884	1º »	81	63	2	21	33	7	—	—
	2º »	45	36	3	8	17	4	4	—
	3º »	15	14	2	3	5	1	3	—
1885	1º »	115	101	1	4	62	8	11	15
	2º »	69	63	—	9	41	10	—	3
	3º »	35	32	1	11	17	3	—	—
1886	1º »	188	152	—	—	68	69	7	8
	2º »	91	88	—	—	42	31	10	5
	3º »	57	44	—	—	27	17	—	—

ALUMNOS QUE OBTIVERAM CARTA DE PROFESSOR NORMALISTA

ANNOS	Do sexo masculino	Do sexo feminino	TOTAL
1881	7	1	8
1882	13	11	24
1883	14	6	20
1884	8	2	10
1885	14	14	28
1886	14	14	28
Total	70	48	118

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

Resultado dos exames preparatorios em 1886, segundo o regimen do Decreto de 2 de outubro de 1885.

Materias	Inscreveram-se: Alumnos do curso annexo á Faculdade de Dir.to	Inscreveram-se: Alumnos de estabelecimentos particulares	Inscreveram-se: Total	Deixaram de fazer exame: Por ter ficado prejudicada a inscripção	Deixaram de fazer exame: Por não terem comparecido ás provas escriptas	Deixaram de fazer exame: Por se terem retirado das provas escriptas	Deixaram de fazer exame: Por terem sido inhabilitados	Deixaram de fazer exame: Por se terem retirado das provas oraes	Result. dos exames: Approvados simplesmente	Result. dos exames: Approvados plenamente	Result. dos exames: Reprovados	Porcentagem dos approvados para os inscriptos
Portuguez	22	313	335	—	8	—	79	—	105	92	51	58,8
Francez	19	264	283	87	10	—	89	—	71	8	18	27,9
Inglez	9	152	161	13	9	—	10	—	69	35	25	64,5
Latim	9	136	145	10	3	16	61	1	43	6	5	33,7
Historia	6	97	103	—	32	11	14	—	29	—	17	28,1
Arithmetica	1	130	131	20	30	8	24	3	19	10	17	22,1
Geometria	3	123	126	38	20	11	7	1	19	28	7	33,3
Geographia	1	31	32	13	5	1	3	—	6	2	2	25,0
Philosophia	6	69	75	54	4	—	3	—	14	—	—	18,6
Rhetorica e Poetica	0	44	44	20	7	—	1	—	8	8	—	36,3
Somma	76	1.359	1.435	255	128	47	291	5	383	184	142	39,5

INSTRUCÇÃO SUPERIOR

Movimento do Curso de Sciencias Juridicas e Sociaes no anno lectivo de 1886.

Series	Matricularam-se	Inscreveram-se para exames extraordinarios	Não pagaram a segunda matricula	Tiveram guia para a Faculdade do Recife	Não fizeram prova escripta	Não fizeram prova oral	Approvados simplesmente	Approvados plenamente	Reprovados	Porcentagens do total dos approvados para os examinandos
1ª	118	6	5	4	6	3	48	45	13	75,0
2ª	145	——	6	2	8	18	51	24	36	51,7
3ª	87	1	3	18	7	11	23	21	5	50,5
4ª	71	——	2	6	5	4	17	23	14	56,3
5ª	92	1	——	——	——	1	3	89	——	100,0
Somma	513	8	16	30	26	37	142	202	68	67,0

BACHAREIS

Pela Faculdade de Direito de S. Paulo desde sua fundação

ANNOS	Numero	NATURALIDADES													
		Maranhão	Pernambuco	Alagoas	Bahia	Rio de Janeiro	S. Paulo	Paraná	S. Catharina	S. Pedro	Minas	Goyas	Matto Grosso	Outras Provincias	Paizes estrangeiros
1831	6	0	0	0	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
1832	35	0	0	0	3	10	12	1	0	5	4	0	0	0	0
1833	58	0	0	0	10	25	7	0	0	3	9	1	0	1	2
1834	68	0	0	1	8	22	8	0	1	4	21	1	0	0	2
1835	41	0	2	0	6	11	9	0	0	2	9	0	1	0	1
1836	36	0	1	0	4	10	5	0	0	6	4	0	2	0	4
1837	34	1	1	0	1	9	8	0	0	8	4	0	1	0	1
1838	21	0	0	0	0	5	5	0	0	2	4	1	0	1	3
1839	17	0	0	1	1	2	4	0	0	2	4	0	0	2	1
1840	7	0	0	1	0	1	2	0	0	0	2	1	0	0	0
1841	9	1	0	0	0	2	4	0	0	1	1	0	0	0	0
1842	9	1	0	0	2	1	1	0	1	1	0	0	0	1	1
1843	13	0	0	0	1	2	5	0	1	1	1	1	0	1	0
1844	10	0	1	0	0	2	2	0	2	0	2	0	0	0	1
1845	15	0	0	0	1	3	6	0	1	2	0	0	0	1	1
1846	11	1	0	0	2	4	1	0	0	1	2	0	0	0	0
1847	9	0	0	0	2	1	2	0	1	1	0	1	0	0	1
1848	25	0	0	0	3	9	6	0	0	0	5	0	2	0	0
1849	14	1	1	0	1	4	4	0	1	0	0	0	0	0	2
1850	29	0	0	1	1	11	6	0	0	3	3	0	1	2	1
1851	8	0	0	0	1	1	4	0	0	0	0	0	0	1	1
1852	22	1	1	0	0	9	3	0	0	2	5	0	1	0	0
1853	40	3	0	0	3	16	10	0	0	1	5	0	1	0	1
1854	38	0	0	0	0	12	12	1	0	1	8	1	0	1	2
1855	32	0	0	0	4	8	7	0	2	3	7	0	0	1	0
1856	43	0	0	0	6	17	11	0	0	2	6	0	0	1	0
1857	58	0	0	0	6	16	22	0	0	1	11	0	1	1	0
1858	66	0	0	1	2	18	21	1	0	0	17	1	1	4	0
1859	55	0	0	0	2	18	12	1	0	2	13	2	1	2	2
1860	52	0	0	1	3	19	14	1	1	2	8	0	0	1	1
1861	68	0	0	0	3	16	28	1	1	4	14	0	1	0	0
1862	93	1	1	1	2	34	25	1	0	5	20	0	0	3	0
1863	111	2	0	0	3	36	42	0	0	2	24	0	0	1	1
1864	82	2	2	0	4	39	13	3	0	4	8	1	1	4	2
1865	60	1	0	0	0	24	8	3	0	4	15	2	0	2	1
1866	86	1	1	1	1	35	22	3	0	4	16	0	0	2	0
1867	65	0	0	1	3	28	7	2	0	4	20	0	0	0	0
1868	91	1	0	0	2	28	33	2	0	6	17	1	0	1	0
1869	45	0	0	1	2	19	9	1	0	2	9	0	1	1	0
1870	52	0	1	0	1	23	7	2	1	3	13	1	0	0	0
1871	31	0	1	0	0	15	4	2	0	1	4	1	0	3	0
1872	26	0	1	0	1	9	10	0	1	1	3	0	0	0	0
1873	25	0	0	0	1	9	8	0	1	0	4	1	0	1	0
1874	25	0	0	0	2	8	7	0	0	1	4	0	0	2	1
1875	25	0	0	1	0	8	6	1	0	2	5	1	0	1	0
1876	32	0	0	0	2	11	7	0	0	3	6	0	1	1	1
1877	29	0	1	1	2	6	9	0	0	4	3	0	0	3	0
1878	32	0	1	0	5	11	9	0	0	2	4	0	0	0	0
1879	46	1	0	2	3	11	15	1	0	4	4	2	0	3	0
1880	35	0	1	0	3	8	13	0	0	6	1	2	0	1	0
1881	82	2	1	1	3	17	31	1	0	6	13	1	0	5	1
1882	82	2	3	4	5	16	27	0	0	9	13	2	0	1	0
1883	90	1	4	2	2	17	32	1	0	7	21	0	0	3	0
1884	102	1	1	2	2	22	42	1	1	7	13	1	0	9	0
1885	68	1	1	1	2	10	29	1	0	4	15	0	0	4	0
1886	92	1	0	0	1	19	30	1	0	6	30	1	0	3	0
Somma	2.456	26	27	24	132	748	686	32	16	157	454	27	16	75	36

DOUTORES PELA FACULDADE DE DIREITO DE S. PAULO

desde a sua installação

Annos	Numero	NATURALIDADES														
		Pará	Maranhão	Ceará	Pernam-buco	Alagoas	Bahia	Rio de Janeiro	Côrte	S. Paulo	Santa Catharina	S. Pedro	Minas	Goyaz	Matto Grosso	De fóra do Imperio
1833	3									3						
1834	14						4	3		3		1		1	1	
1835	4							2		2						1
1836	2						1	1								
1838	4						1			3						
1839	3							1								
1840	1								1							2
1843	1									1						
1846	1						1									
1849	3							1		1			1			
1851	1															
1852	1								1							1
1856	4									2		1				
1857	2					1		1		1						1
1858	5						1		3	1						
1859	7							2	1	2			1			
1860	7				1			1		4			1			
1862	3						2					1				
1863	3								1	1		1				
1865	1															
1866	3						1	1		1						1
1867	2									2						
1869	4						1		2	1						
1870	1			1												
1871	1												1			
1872	2							1		1			1			
1873	2				1											
1874	3								1	1	1					
1875	4							3		1						
1876	1									1						
1877	4	1						1		1						
1878	3			1			1			1				1		
1879	2				1					1						
1880	7		1					1	2	2		1				
1881	2							1					1			
1883	2									2						
1884	1												1			
Somma	114	1	1	2	3	1	13	20	12	39	1	5	7	2	1	6

Sacerdotes ordenados desde a fundação do Curso Theologico do Seminario Episcopal de S. Paulo

Annos	Numero	NATURALIDADES							
		Ceará	Sergipe	Bahia	S. Paulo	Paraná	Minas	Goyas	De paizes estrangeiros
1857 . .	9	....	....	....	9	....	....	....	....
1858 . .	....	....	....	....	....	....	....	....	....
1859 . .	1	....	....	...	1	....	....	....	....
1860 . .	15	....	....	....	15	....	....	....	....
1861 . .	....	....	....	....	....	....	....	....	....
1862 . .	....	....	....	....	....	....	....	....	....
1863 . .	....	....	....	....	....	....	....	....	....
1864 . .	6	....	....	....	6	....	....	....	....
1865 . .	2	....	....	....	2	....	....	....	....
1866 . .	....	....	....	....	....	....	....	....	....
1867 . .	14	....	....	....	12	....	1	....	1
1868 . .	....	....	....	....	....	....	....	....	....
1869 . .	8	....	....	....	5	1	1	....	1
1870 . .	....	....	....	....	....	....	....	....	....
1871 . .	8	....	....	....	7	1	....	....	....
1872 . .	7	....	....	....	7	....	....	....	....
1873 . .	7	....	....	1	2	3	1	....	....
1874 . .	1	....	....	....	1	....	....	....	....
1875 . .	2	....	....	....	2	....	....	....	....
1876 . .	....	....	....	....	....	....	....	....	....
1877 . .	2	....	....	....	2	....	....	....	....
1878 . .	1	....	....	....	....	1	....	....	....
1879 . .	4	....	....	....	3	1	....	....	....
1880 . .	3	1	....	....	2	....	....	....	....
1881 . .	4	....	....	....	1	....	2	....	1
1882 . .	1	....	....	....	....	1	....	....	....
1883 . .	6	....	....	2	4	....	....	....	....
1884 . .	3	....	1	....	1	....	....	1	....
1885 . .	1	....	....	....	1	....	....	....	....
1886 . .	7	....	....	....	6	....	1	....	....
1887 . .	4	....	....	....	4	....	....	....	....
Somma.	136	1	1	3	93	8	6	1	3

MOVIMENTO COMMERCIAL E MARITIMO DO PORTO DE SANTOS

QUADRO COMPARATIVO

DA IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO POR CABOTAGEM, NO DECENNIO DECORRIDO DE 1877-78 A 1886-87

EXERCICIOS	Valor da importação	Valor da exportação	Excesso do valor da importação	Excesso do valor da exportação
1877-78	702:460$500	2.894:855$080	$	2.192:394$580
1878-79	1.210:778$760	2.030:513$295	$	819:734$535
1879-80	1.222:598$216	2.986:844$420	$	1.764:246$204
1880-81	4.741:004$375	871:376$358	3.869:628$017	$
1881-82	3.914:449$730	832:465$548	3.081:984$182	$
1882-83	2.720:793$046	629:557$310	2.091:235$736	$
1883-84	3.836:916$000	885:606$310	2.951:309$690	$
1884-85	3.940:631$284	1.028:156$990	2.912:474$294	$
1885-86	4.670:785$160	682:753$360	3.988:031$800	$
1886-87	6.944:868$130	2.729:986$570	4.214:881$560	$

QUADRO COMPARATIVO

DA IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DIRECTA NO DECENNIO DECORRIDO DE 1877-78 A 1886-87

EXERCICIOS	Valor da importação	Valor da exportação	Exceesso do valor da exportação
1877-78	6:212:970$601	27.632:349$543	21.419:378$942
1878-79	6:993:121$004	31.115:925$017	24.142:804$013
1879-80	8.326:851$435	29.779:717$678	21.452:866$243
1880-81	8.563:667$389	29.364:873$218	20.801:206$829
1881-82	10.031:023$454	31.820:442$796	21.789:419$742
1882-83	11.230:191$612	34.159:951$126	22.929:759$514
1883-84	12.059:428$632	46.204:505$548	34.145:076$916
1884-85	10.415:856$263	47.207:124$344	36.791:268$081
1885-86	12.497:966$710	35.868:615$066	23.770:648$356
1886-87	16.302:337$048	74.199:731$823	57.897:394$775

O exercicio de 1886-1887, como os demais, comprehende o periodo de 12 mezes.

QUADRO DEMONSTRATIVO

DAS QUANTIDADES DE MERCADORIAS SAHIDAS POR CABOTAGEM

NO QUINQUENNIO DE 1882—83 A 1886—87

MERCADORIAS	UNIDADES	Quantidades				
		1882-83	1883-84	1884-85	1885-86	1886-87
Aguardente de canna	Litro	—	—	—	—	—
Algodão em rama e tecidos	Tonelada	324	133	857	825	1.651
Arreios para animaes	Kilogr.	300	65	103	60	—
Arroz pilado e com casca	Tonelada	3	1	10	—	2.006
Assucar	Kilogr.	—	1.200	11.808	—	—
Aves domesticas e animaes vivos	Cabeça	—	—	216	—	—
Azeite animal	Litro	—	—	—	—	11.364
Batatas alimenticias	Kilogr.	110	—	1.473	—	—
Betas vegetaes em obra	»	—	—	—	—	—
Biscoutos	»	—	—	62	—	—
Breu e outras resinas	»	—	—	833	—	—
Café pilado	Tonelada	612	986	561	792	3.169
Cal	Kilogr.	—	—	—	—	—
Calçado para homem	Par	—	—	133	—	—
Carnes preparadas – xarques	Kilogr.	15	300	166	—	—
Carros, seges e pertences	Volume	—	—	—	—	—
Carvão animal	Kilogr.	—	—	—	—	—
Cebolas	Cento	—	—	—	—	—
Crina e cabellos	Kilogr.	—	—	1.088	—	—
Cera animal	»	—	—	—	—	—
Cereaes—milho	»	1.250	10.341	2.433	1.050	25.667
Cerveja e bebidas fermentadas	Litro	—	—	—	—	—
Chá	Kilogr.	2.405	1.719	1.063	685	700
Chapéos e diversos tecidos	»	40	—	195	1.530	266
Crystal de rocha	»	5.119	18.171	—	—	—
Colla commum	»	1.580	2.000	3.368	5.457	1.600
Couros e pelles cortidas	Tonelada	65	76	221	52	141
Côcos da Bahia	Cento	—	—	—	—	—
Couros em cabellos	Kilogr.	33.537	90.228	49.998	—	—
Crina vegetal	»	—	—	—	220	660
Doces em massa e calda	»	38	335	2.020	527	2.103
Esteira	»	200	—	3.750	—	—
Farinha de mandioca e milho	»	1.300	—	6.600	—	—
Flores artificiaes de cabello	»	—	—	—	50	150
Fructas seccas e sazonadas	»	—	—	5.126	—	—
Fumo — em corda	Tonelada	147	272	1.864	133	160
Fumo — charutos	Cento	—	—	—	—	—
Fumo — cigarros	Milheiro	—	—	—	—	—
Fumo — mel	Kilogr.	—	—	—	—	35.771
Gado suino e cavallar	Cabeça	4	7	14	2	23
Gomma – polvilho	Kilogr.	—	—	—	—	—
Herva matte	»	950	—	—	—	—
Lã em tecidos	»	15	—	—	—	—
Lenha em achas	Carradas	—	—	5.000	—	—
Legumes—feijão e favas	Kilogr.	11.625	13.72[illegible]	1.833	38.716	86.148
Madeiras de construcção e outras	»	620	—	—	—	—
Melaço	»	—	—	20	—	—
Mel de abelhas	»	—	—	—	—	—
Moveis	Um	—	—	71	—	—
Palha em obras, dita de milho	Kilogr.	—	—	16	—	—
Paina de seda	»	—	—	—	—	4.000
Pedras diversas para lastro	Tonelada	2.224	1.887	12.285	2.047	5.346
Peixe secco	Kilogr.	—	—	175	—	—
Pinhões	»	—	—	60	—	—
Pontas ou chifres	Cento	—	—	13.145	4 700	16
Queijos e manteiga	Kilogr.	—	—	235	—	—
Rapaduras	»	40	—	—	—	—
Redes para dormir	Uma	162	200	—	—	—
Sal de cosinha	Kilolitro	—	—	144	—	—
Sementes diversas	Kilogr.	6.750	—	—	—	—
Sebo em pães	»	—	—	2.000	3.940	15.469
Sabão	»	—	—	—	—	—
Tamancos	Volumes	—	—	—	—	—
Toucinho e banha	Tonelada	64	14	49	45	1.090
Vinagre commum	Litros	—	—	—	—	—
Vinhos diversos	»	255	2.580	1.070	5.962	34.730
Xaropes medicinaes	Kilogr.	—	—	—	250	—
Diversos productos	»	—	27.808	—	1.645	78.844

QUADRO DEMONSTRATIVO

DOS VALORES OFFICIAES DAS MERCADORIAS SAHIDAS POR CABOTAGEM NO QUINQUENNIO DE 1882—83 A 1886—87

MERCADORIAS	1882—83	1883—84	1884—85	1885—86	1886—87
Aguardente de canna	------	------	------	------	------
Algodão em rama, fio e tecidos	175:995$050	79:663$240	436:592$000	385:499$490	770.998$980
Arreios para animaes	590$000	150$000	------	300$000	------
Arroz pilado e com casca	33$500	25$000	3·748$000	------	314:650$000
Assucar	------	200$000	2.044$000	------	------
Aves domesticas e animaes vivos	------	------	3:224$000	------	------
Azeite animal	------	------	------	------	3:582$687
Batatas alimenticias	35$000	------	150$000	------	------
Betas vegetaes em obra	------	------	205$000	------	------
Biscoutos	------	------	50$000	------	------
Breu e outras resinas	------	------	250$000	------	------
Café pilado	170:110$780	477.644$420	211·583$480	36.536$220	146:144$880
Cal	------	------	937$000	------	------
Calçado para homem	------	------	99$500	------	------
Carnes preparadas—xarques	48$000	96$000	295$000	------	------
Carros, seges e pertences	------	------	------	------	------
Carvão animal	------	------	------	------	------
Cebolas	------	------	------	------	------
Crina e cabellos	------	35$000	------	------	------
Cera animal	------	------	------	------	------
Cereaes—milho	134$000	5.579$000	243$000	150$000	2:154$080
Cervejas e outras bebidas fermentadas	------	------	------	------	------
Chá	1:960$600	3.350$000	2.390$000	585$000	1:400$000
Chapéos de diversos tecidos	100$000	------	260$000	6.569$800	1:253$400
Crystal de rocha	4:022$000	15:441$000	------	------	------
Colla commum	1:266$000	1:700$000	4·490$000	4:650$000	640$000
Couros e pelles cortidas	119:373$900	82:110$000	88:547$000	89:583$000	17:784$000
Côcos da Bahia	------	------	------	------	------
Couros em cabellos	21:073$900	24:652$400	19:999$600	------	------
Crina vegetal	------	------	------	148$000	444$000
Doces em massa e calda	70$000	392$000	3:355$000	560$000	2:240$100
Esteiras	70$000	------	750$000	------	------
Farinha de mandioca e milho	800$000	------	990$000	------	------
Flores artificiaes	------	------	------	300$000	960$000
Fructas seccas e sazonadas	------	------	850$900	------	------
Fumo — em corda	93:105$260	151:658$400	130.208$600	117:348$620	80:265$[illegible]00
Fumo — charutos	------	------	------	------	------
Fumo — cigarros	------	------	------	------	140:636$000
Fumo — mel	------	------	------	------	19:599$000
Gado suino e cavallar	460$000	820$000	650$000	200$000	6:300$[illegible]00
Gomma—polvilho	------	------	------	------	------
Herva matte	120$000	------	------	------	------
Lã em tecidos	48$000	------	150$000	------	------
Lenha em achas	------	------	50$000	------	------
Legumes—feijão e favas	1:870$000	2:167$350	273$000	1:088$000	5:964$000
Madeiras de construcção	180$000	------	------	------	------
Melaço	------	------	12$000	------	------
Mel de abelhas	------	------	------	------	------
Moveis	------	------	1:368$130	------	------
Palha em obras, dita de milho	------	------	50$000	------	------
Paina de seda	------	------	1:550$000	1:010$000	6:000$000
Pedras para lastro	4:148$000	8:712$500	24:571$800	3:701$100	11:592$000
Peixe secco	------	------	35$000	------	------
Pinhões	------	------	15$000	------	------
Pontas ou chifres	------	------	2:629$000	43[illegible]000	1:620$000
Queijos e manteiga	------	------	235$000	------	------
Rapaduras	30$000	------	------	------	------
Redes para repouso	540$000	1:200$000	------	------	------
Sal de cosinha	------	------	36.050$000	------	------
Sementes diversas	70$000	145$000	------	------	------
Sebo em pães	------	------	800$000	1:250$000	7:000$000
Sabão	------	------	------	------	------
Tamancos	------	------	------	------	------
Toucinho e banha de porco	28:105$060	6:162$000	39:648$000	20:218$[illegible]00	80:636$200
Vinagre commum	------	------	------	------	------
Vinhos diversos	30$000	700$000	428$000	1:999$400	15:744$670
Xaropes medicinaes	------	------	------	370$000	------
Diversos artigos	5:068$160	23:003$000	4:174$980	8:756$330	1092:377$573

QUADRO DEMONSTRATIVO

DAS QUANTIDADES DE MERCADORIAS ENTRADAS POR CABOTAGEM NO QUINQUENNIO DE 1882—83 A 1886—87

MERCADORIAS	UNIDADES	QUANTIDADES				
		1882—83	1883—84	1884—85	1885—86	1886—87
Aguardente de canna e alcool	Kilolitro	3.019	25.923	175	182	106
Algodão em rama, fios e tecidos	Kilogr.	216.314	395.730	90.075	------	205.184
Amendoim	»	3.540	8.500	------	------	------
Araruta	»	4.000	7.440	------	------	------
Arreios	Um	783	------	346	730	------
Arroz pilado	Kilogr.	49.200	106.800	19.640	22.200	2 304.734
Assucar	Tonelada	14.896	16.765	11.369	5.285	12.909
Aves vivas	Uma	------	1.120	------	------	------
Azeite animal	Litro	78.935	------	63.450	207.952	33.980
Batatas alimenticias	Kilogr.	120.207	77.000	------	34.700	43.400
Betas e fibras vegetaes	»	8.640	------	------	------	2.792
Breu e resinas vegetaes	»	------	------	------	------	------
Café pilado	»	------	------	45.090	------	------
Cal	Tonelada	------	------	1.008	------	178
Calçados diversos	Par	10.860	18.700	------	20.100	3.260
Carnes preparadas—xarques	Kilogr.	403.786	437.300	330.696	229.028	808.778
Carros e pertences	Volume	------	------	------	------	------
Carvão vegetal	Kilogr.	------	------	------	------	800
Cabellos humanos	»	------	------	1	------	------
Cebolas	»	------	------	51.940	276.830	------
Cêra em velas	»	4.850	7.096	------	795	6.000
Cereaes—milho	»	163.005	201.110	21.063	------	77.000
Cerveja e bebidas fermentadas	Litro	30.348	42.000	4.059	------	360
Chá	Kilogr.	------	------	------	585	------
Chapéos de palha	Caixa	107	------	45	80	40
Chocolate	Kilogr.	4.912	------	1.110	900	360
Colla commum	»	3.640	10.800	------	------	4.550
Conservas	»	8.719	5.680	------	------	------
Couros e pelles cortidas	»	3.972	------	3.022	5.620	25.686
Côcos da Bahia	Cento	528	------	1.752	621	354
Couros em cabello	Kilogr.	------	------	------	390	------
Correias e arreios para carros	Volume	203	------	------	------	------
Diamantes	Gramma	------	------	------	0,06	------
Doces em massa	Kilogr.	18.174	12.360	------	16.525	------
Esteiras	Cento	316	------	7.284	------	1.583
Farinha de mandioca	Tonelada	23	1.237	37	1.019	4.158
Flores artificiaes	Kilogr.	------	------	------	------	------
Fógos de artificio	»	6.050	------	------	------	------
Fructas seccas e sazonadas	»	------	------	222	1.935	------
Fumo em folhas, charutos etc.	»	------	17.180	1.518	76.891	33.140
Gado cavallar	Cabeça	------	------	------	------	------
Gomma—polvilho	Kilogr.	------	10.280	------	------	------
Herva matte	»	4.280	------	1.780	3.456	------
Lã em fios, tecidos etc.	»	------	------	------	------	------
Legumes—feijão e ervilhas	»	------	79.800	119.340	35.560	56.700
Louça de barro	»	------	------	------	------	------
Madeira em pranchões e taboas	Duzia	------	------	330	------	77.685
Melaço	Litro	------	3.800	------	------	------
Mel de abelhas	»	------	------	------	------	------
Moveis	Peça	------	------	------	------	3.666
Orchata e outros charopes	Litro	5.314	9.680	------	------	------
Ossos	Kilogr.	------	------	------	------	------
Palha em obras—abanos	»	------	------	113	------	------
Paina de seda	»	------	------	------	------	------
Peixes em salmoura	»	------	19.857	9.520	11.540	23.542
Piassava em obras	»	------	------	------	------	------
Pommadas	»	------	------	------	------	------
Queijos e manteiga	»	------	14.200	695	66.101	31.816
Remos e embarcações miudas	Uma	------	------	------	------	------
Sebo em velas e pães	Kilogr.	91.440	386.000	17.160	64.122	46.408
Sabão	»	186.940	------	159.480	388.982	597.474
Sementes	»	------	------	------	------	346
Tamancos e paus para os ditos	»	------	------	------	1.400	------
Toucinho e banha de porco	»	67.677	78.130	------	211.399	562.360
Velas de stearina	»	------	------	24.450	124.752	------
Vinagre	Litro	14.950	------	184	74.220	------
Vinhos e licores diversos	»	------	------	1.684	86.303	17.630
Xaropes e sumos medicinaes	»	------	------	------	8.313	------
Varios artigos	Volume	------	------	161.756	10.920	118.118

QUADRO DEMONSTRATIVO

DOS VALORES OFFICIAES DAS MERCADORIAS ENTRADAS POR CABOTAGEM NO QUINQUENNIO DE 1882—83 A 1886—87

MERCADORIAS	1882—83	1883—84	1884—85	1885—86	1886—87
Aguardente de canna e alcool	412:725$000	586:420$000	48:053$800	61.594$400	19:438$480
Algodão em rama, fios e tecidos	51:106$240	79:140$000	23:190$000	——	148:796$712
Amendoim	1:026$000	1:130$000	——	——	——
Araruta	1.127$000	2:920$000	——	——	——
Arreios	38.197$000	46:000$000	40:196$000	49:818$000	——
Arroz pilado	8:020$000	14:210$000	5:810$000	3:120$000	363:984$000
Assucar	937:885$640	1.312:600$000	1.803:720$120	1.960:212$850	2.077:974$540
Aves vivas	——	930$000	——	——	——
Azeite animal	7:264$10	8:960$000	49:372$920	98:741$840	10:803$560
Batatas alimenticias	9:677$20	14:000$000	——	994$000	3:294$000
Betas e fibras vegetaes	1:018$600	867$000	——	——	1:834$000
Breu e resinas vegetaes	——	——	——	——	——
Café pilado	——	——	18:067$500	——	——
Cal	——	——	14:500$000	13:325$000	3:780$000
Calçados diversos	19:385$000	28:180$000	31:861$500	48:513$000	18:130$000
Carnes preparadas —xarques	160:778$700	200:712$000	130:174$600	176:740$390	104:393$280
Carros e pertences	——	——	——	——	——
Carvão vegetal	——	——	——	——	160$000
Cabellos humanos	——	——	450$000	——	——
Cebolas	12:196$000	14:700$000	27:060$000	42:859:400	——
Cêra em velas	8:000$000	7:859$000	——	814$000	3:944$000
Cereaes—milho	14:268$000	16:764$000	1.164$000	——	6:462$240
Cerveja e bebidas fermentadas	11:083$120	12:550$000	2.226$000	——	120$000
Chá	——	——	——	1:914$000	——
Chapéos de palha	6:114$000	5:400$000	21:495$000	24:300$000	3:730$000
Chocolate	3:113$000	8:640$000	870$000	840$000	320$000
Colla commum	1:365$000	1:680$000	——	——	1:918$000
Conservas	2:132$860	3:019$000	——	——	——
Couros e pelles cortidas	34:892$000	4:280$000	3:750$000	29:593$200	26:660$000
Côcos da Bahia	3:858$000	——	5:793$110	5:820$000	6:022$000
Couros em cabello	——	——	——	900$000	——
Correias e arreios para carros	7:683$000	6:920$000	——	——	——
Diamantes	——	——	——	1:800$000	——
Doces em massa	10:118$600	11:3000$000	——	6:120$000	——
Esteiras	5:336$000	8:000$000	2:130$000	960$000	3:996$000
Farinha de mandioca	74:355$800	85:114$000	87.127$360	66:960$520	415:817$800
Flores artificiaes	——	325$000	——	——	——
Fógos de artificio	6:122$000	9:200$000	——	——	——
Fructas seccas e sazonadas	9:399$000	17:500$000	585$000	3:612$000	——
Fumo em folhas, charutos etc.	29:239$000	49:214$000	67:082$560	76:812$700	46:498$300
Gado cavallar	7:870$000	8:100$000	——	——	——
Gomma—polvilho	1:880$000	1:070$000	——	——	——
Herva matte	4:230$000	9:400$000	3:385$500	1:285$800	——
Lã em fios, tecidos etc.	4:203$000	4:866$000	——	——	——
Legumes—feijão e ervilhas	9:605$000	13.180$000	9:240$880	8:994$000	6:900$000
Louça de barro	3:286$000	4:000$000	——	——	——
Madeira em pranchões e taboas	24:218$060	55:400$000	5:430$000	16:734$000	388:425$560
Melaço	——	1.140$000	——	——	——
Mel de abelhas	——	——	——	——	——
Moveis	49:166$000	58:000:000	——	——	25:218$000
Orchata e outros charopes	2:163$000	5.480$000	——	——	——
Ossos	——	——	——	——	——
Palha em obras—abanos	1:737$300	900$000	2:530$000	——	——
Paina de seda	——	——	——	——	——
Peixes em salmoura	13:980$000	14:560$000	1.285$200	6:672$600	40:076$440
Piassava em obras	——	1:080$000	——	——	——
Pommadas	——	——	——	——	——
Queijos e manteiga	15:792$800	19:000$000	2:125$000	58:128$460	23:858$800
Remos e embarcações miudas	3:046$000	5:600$000	——	——	——
Sebo em velas e pães	41:688$000	69:400$000	15:642$040	25:119$000	20:968$000
Sabão	54:510$000	53:000$000	69:689$600	121:074$560	397:397$660
Sementes	——	——	——	——	500$000
Tamancos e paus para os ditos	6:107$000	6:200$000	——	1:260$000	——
Toucinho e banha de porco	22:610$000	31:200$000	——	120:544$800	392:958$078
Velas de stearina	——	——	11:576$250	48:424$000	——
Vinagre	2:360$000	——	3:304$000	9:098$800	——
Vinhos e licores diversos	56:288$000	54:000$000	29:022$000	48:640$400	29:524$000
Xaropes e sumos medicinaes	——	——	2:360$000	11:125$000	——
Varios artigos	508:402$726	862:376$000	1.400:961$204	1.517:281$440	2.350:670$680

QUADRO DEMONSTRATIVO

Das quantidades de mercadorias de exportação directa para o estrangeiro no quinquennio de 1882—83 a 1886—87

MERCADORIAS	UNIDADES	1882-83	1883-84	1884-85	1885-86	1886-87
Aguardente de canna e alcool	Litro	222	828	411	591	677
Algodão em rama	Kilogr.	—	6.914	89.263	12.040	—
Arroz pilado	»	—	—	60	262	—
Assucar	»	—	—	60	90	120
Baga de mamoua	»	60	—	—	—	—
Balsamos	»	800	—	—	—	—
Café pilado e moido	Tonelada	114.789	106.036	119.096	99.616	150.008
Crina e cabello	Kilogr.	—	—	—	—	—
Crystal em bruto	»	—	—	—	—	—
Cinzas de ourives	»	—	—	—	—	—
Couros salgados, seccos etc.	»	101.853	222.600	118.226	380.338	176.047
Doces em massa	»	30	400	50	195	—
Esteiras para forrar navios	Uma	21.050	—	36.300	17.500	—
Farinha de mandioca	Kilogr.	132	—	50	80	—
Fructas seccas e sazonadas	»	—	—	1.200	35.115	—
Fumo e seus preparados	»	1.150	975	3.164	16.061	4.047
Gado muar, suino e vaccum	Um	—	—	1	16	—
Gomma elastica	Kilogr.	—	—	4.468	692	—
Herva matte	»	—	—	140	—	—
Cascas de quina	»	2.300	—	—	—	—
Lenha em achas	Carrada	—	—	385	7	—
Legumes—feijão	Litro	50	—	90	105	—
Madeiras de construcção	Duzia	126	40	—	—	30
Melaço	Litro	—	—	—	—	—
Mel de abelhas	»	133	—	—	—	—
Ossos	Kilogr.	—	—	—	—	—
Pedras diversas—lastro	Tonelada	2.240	790	1.705	955	7.758
Chifres	Cento	395	7.372	3.437	3.662	485
Unhas de boi	»	—	—	—	—	—
Vinhos diversos	Litro	—	—	—	—	205
Varios artigos	Indeterm.	—	—	—	—	—

QUADRO DEMONSTRATIVO

Dos valores officiaes das mercadorias de exportação directa para o estrangeiro no quinquennio de 1882—83 a 1886—87

MERCADORIAS	1882—83	1883—84	1884—85	1885—86	1886—87
Aguardente de canna e alcool	89$200	263$200	110$970	248$624	170$560
Algodão em rama	—	3:595$200	19:829$898	5:056$086	—
Arroz pillado	—	—	13$200	48$000	—
Assucar	—	—	9$600	25$200	24$000
Baga de mamona	18$000	—	—	—	—
Balsamos	80$000	—	—	—	—
Café pilado e moido	34.114:749$426	46.140:540$058	47.103:021$532	35.719:066$396	74.112:838$285
Crina e cabello	—	—	—	—	—
Crystal em bruto	—	—	—	—	—
Cinzas de ourives	—	—	—	—	—
Couros salgados	25:354$644	55:562$890	54:860$700	116:213$618	52:914$630
Doces em massa	30$000	621$000	71$000	159$600	—
Esteiras para forrar navios	7:367$500	—	12:500$000	6:870$000	—
Farinha de mandioca	7$920	—	6$000	9$600	—
Frutas seccas e sazonadas	—	—	600$000	2:419$000	—
Fumo e seus preparados	663$000	453$000	2:418$184	11:862$400	4:452$000
Gado muar, suino e vaccum	—	—	200$000	1:550$000	—
Gomma elastica	—	—	3:963$212	640$200	—
Herva matte	—	—	80$000	—	—
Cascas de quina	1:553$324	—	—	—	—
Lenha em achas	—	—	1:926$000	36$000	—
Legumes — feijão	22$000	—	14$400	10$500	—
Madeiras de construcção	630$000	261$200	—	—	206$440
Melaço	—	—	—	—	—
Mel de abelhas	2:666$672	—	—	—	—
Ossos	—	—	—	—	—
Pedras diversas—lastro	4:956$960	1:560$000	3:080$000	1:910$000	16:806$200
Chifres	1:782$480	1:649$000	4:257$648	2:197$645	3:694$310
Unhas de boi	—	—	—	—	—
Vinhos diversos	—	—	—	—	130$000
Varios artigos	—	—	162$000	291$500	8:495$398

QUADRO DEMONSTRATIVO

Das quantidades de mercadorias de importação directa do estrangeiro no quinquennio de 1882—83 a 1886—87

Classes	Mercadorias	Unidades	Quantidades das mercadorias que entraram pagando direitos				
			1882—83	1883—84	1884—85	1885—86	1886—87
1ª	Animaes vivos e dissecados	Kilogramma	----	----	54	26	27
		Um	----	6.405	----	132	12
		Ad valorrem	----	----	----	----	----
2ª	Cabellos, pellos e pennas	Kilogramma	115.861	141.994	13.608	21.632	26.946
		Um	4.714	----	27.432	5.593	39.689
		Ad valorrem	57:693$133	----	----	1:280$000	300$000
3ª	Pelles e couros	Kilogramma	15.838	43.225	41.006	111.268	27.442
		Um	349.685	345.767	101.188	79.430	364.690
		Ad valorem	3:629$000	----	----	----	----
4ª	Carnes, peixes e productos animaes	Kilogramma	568.703	1.314.580	424.557	669.570	2.713.338
		Um	----	----	----	----	----
		Ad valorem	----	----	----	----	----
5ª	Marfim e outros despójos animaes	Kilogramma	45	215.947	2.215	7.936	5.311
		Ad valorem	10:958$933	----	----	----	541$334
6ª	Fructas seccas e sazonadas	Kilogramma	130.218	83.281	213.024	240.057	361.906
7ª	Legumes, farinaceos e cereaes	Kilogramma	1.009.670	3.135.575	5.536.407	7.444.671	9.881.042
8ª	Plantas, flores, folhas etc.	Kilogramma	.683.973	1.903.967	1.149.896	2.606.288	2.864.326
		Cento	----	1.293	69.450	1.088	1.968
		Ad valorem	----	----	----	----	----
9ª	Sumos vegetaes, bebidas alcoolicas	Kilogramma	61.670	31.417	661.110	186.883	243.098
		Litro	5.429.456	5.915.707	3.479.045	2.856.275	4.344.990
		Ad valorem	----	----	----	----	----
10ª	Materias de perfumarias, tinturarias	Kilogramma	307.407	934.957	1.610.521	1.903.704	3.016.324
11ª	Productos chimicos, pharmaceuticos	Kilogramma	376.755	467.702	486.061	571.980	496.112
		Ad valorem	----	38:257$032	2:450$083	7:552$466	881$933
12ª	Madeira em bruto e em obras	Kilogramma	33.522	----	92.736	49.231	151.654
		Um	----	----	21.113	48.586	33.676
		Metro³	----	8.295	----	----	----
		Metro³	----	----	441	3.674	11.790
		Ad valorem	67:587$703	93.554$531	----	1:410$000	10 309$599

Classes	MERCADORIAS	Unidades	Quantidades das mercadorias que entraram pagando direitos				
			1882–83	1883–84	1884–85	1885–86	1886–87
13ª	Canna da India, bambú, junco e outros cipós	Kilogramma	1.941	28.508	3.108	8.528	4.596
		Um	----	----	8.028	1.394	9.204
		Ad valorem	----	2:543$866	----	----	232$000
14ª	Palha, espartos, pita, piassava e outras materias filamentosas	Kilogramma	2.594	17.580	1.710	13.037	9.120
		Um	3.038	9.550	27.489	17.602	10.660
		Ad valorem	5:434$666	7:853$866	----	8:131$966	7:283$666
15ª	Algodão em rama, fio e tecidos	Kilogramma	106.673	158.653	515 733	288.458	1.094.262
		Um	58.776	----	176.304	455.973	356.704
		Ad valorem	72.881$876	56:494$032	----	18:984$382	32:287$946
16ª	Lã em fios, tecidos e obras	Kilogramma	29.551	102.735	170.654	182.368	181.560
		Um	7.887	23.022	59.699	33.689	11.590
		Ad valorem	80:329$883	26:654$533	----	12:231$666	10:787$646
17ª	Linho em fios, tecidos e obras	Kilogramma	207.806	343.620	1.051.041	897.613	1.117.829
		Um	----	270	8.046	2.365	15.610
		Ad valorem	28:233$600	34:644$815	815$000	3:744$233	3:552$000
18ª	Seda em fios, tecidos e obras	Kilogramma	2.591	2.860	6.872	42.155	39.560
		Uma	----	----	162	461	642
		Ad valorem	2:560$000	48:778$665	15:008$000	10:967$731	17:108$000
19ª	Papel e suas applicações	Kilogramma	1.012.723	4.902.718	421.315	632.744	664.360
		Ad valorem	----	----	3:508$700	833$900	1:332$666
20ª	Pedras, terras e outros mineraes	Kilogramma	665.542	219.408	4.257.093	1.816.883	2.549.355
		Um	----	5.075	4.818	28.815.132	180.616
		Metro²	----	----	1.571	824	2.667
		Metro³	449	----	----	----	----
		Gramma	----	----	----	16	----
		Ad valorem	----	48:092$466	----	1:545$166	15:736$333
21ª	Louça e vidros	Kilogramma	193.231	147.247	856.331	605.786	553.744
		Decimetro	1.926	7.639	3.489	53.616	53.836
		Ad valorem	----	----	----	----	909$333
22ª	Cobre e suas ligas	Kilogramma	132.667	68.296	94.141	83.349	131.782
		Um	----	----	----	2.042	5.304
23ª	Chumbo, estanho e suas ligas	Kilogramma	223.245	278.993	133.125	72.005	89.622
24ª	Ferro, aço em vergas, laminas, chapas, etc.	Kilogramma	48.945.537	1.250.099	4.030.770	4.279.851	6.367.610
		Um	----	----	3.126	19.440	7.034
		Ad valorem	----	988:348$700	----	23:098$000	26:660$000

Classes	MERCADORIAS	Unidades	Quantidades das mercadorias que entraram pagando direitos				
			1882–83	1883–84	1884–85	1885–86	1886–87
25ª	Ouro, prata, platina	Kilogramma	----	4.180	----	10.151	3.510
		Gramma	62.414	69.488	103.294	150.898	132.270
		Ad valorem	----	----	----	----	40:580$800
26ª	Casquinha	Kilogramma	----	----	----	----	----
		Ad valorem	----	----	----	----	----
27ª	Metalloides e varios metaes	Kilogramma	----	----	1.479	53.008	33.754
		Ad valorem	----	----	----	----	----
28ª	Obras de armeiro	Kilogramma	207.648	421.016	179.091	143.022	157.434
		Um	----	----	----	3.625	5.540
		Tiro	----	----	----	2.313	7.812
		Ad valorem	----	----	10:141$300	127$166	622$000
29ª	Obras de cutilaria	Kilogramma	----	16.416	----	9.328	19.272
		Duzia	3.082	----	----	15.109	12.958
		Ad valorem	----	----	27:737$503	----	72$000
30ª	Obras de relojoeiro	Kilogramma	----	----	15	93	110
		Um	4.320	5.563	5.510	6.169	10 452
		Ad valorem	4:780$200	33:131$532	----	22:108$032	20:912$800
31ª	Obras de segeiro	Kilogramma	482.260	----	----	3.365	6.784
		Um	16	4.102	814	1	48
		Ad valorem	----	----	----	48:563$766	136:211$800
32ª	Instrumentos mathematicos, physicos	Kilogramma	----	----	----	14	12
		Um	----	----	----	12.875	22.128
		Ad valorem	29:642$100	----	42:222$240	21.742$040	23:546$000
33ª	Instrumentos e objectos cirurgicos	Kilogramma	----	----	----	3	128
		Um	----	----	----	3.878	3.456
		Ad valorem	13:164$800	408:073$500	438:643$030	3:675$900	2:782$000
34ª	Instrumentos de musica e pertences	Kilogramma	246.622	1.932	2.776	6.872	8.302
		Um	22	64	1.576	2.037	2.890
		Ad valorem	----	----	----	130$666	2:606$000
35ª	Machinas, apparelhos e utensilios diversos	Kilogramma	----	----	477.806	445:066	585.454
		Um	----	----	----	4.607	6.848
		Ad valorem	131:935$566	321:115$799	----	10·613$800	3:493$786
36ª	Varios artigos	Kilogramma	328	72.283	678.054	407.175	574.403
		Um	20.611	2.305	989.028	5.268	6.446
		Ad valorem	292:867$497	304:756$489	2:939$260	307:290$190	355:069$428

QUADRO DEMONSTRATIVO

DOS VALORES OFFICIAES DAS MERCADORIAS DE IMPORTAÇÃO DIRECTA DO ESTRANGEIRO NO QUINQUENNIO DE 1882—83 A 1886—87

CLASSES	MERCADORIAS		VALORES OFFICIAES				
			1882—83	1883—84	1884—85	1885—86	1886—87
1ª	Animaes vivos e dissecados	Livre de dir.	53:714$000	99:919$200	------	------	------
		Total	53:714$000	112:831$932	1:840$000	832$833	1:466$000
2ª	Cabellos, pellos e pennas	Livre de dir.	------	------	------	------	------
		Total	214:869$033	290:426$464	34:414$390	39:620$697	68:950$260
3ª	Pelles e couros	Livre de dir.	------	------	------	------	------
		Total	597:723$035	239:521$346	89:858$033	101:531$440	254:259$117
4ª	Carnes, peixes e productos animaes	Livre de dir.	262:100$000	168:000$000	------	1:000$000	------
		Total	664:652$595	1.355:964$538	364:382$425	543:307$685	652:576$336
5ª	Marfim e outros despojos animaes	Livre de dir.	------	------	------	------	------
		Total	11:086$533	231:0[illegible]$[illegible]64	7:227$080	20:352$131	23:525$101
6ª	Fructas seccas, passadas e doces	Livre de dir.	------	------	------	------	------
		Total	51:632$532	138:801$999	80:919$100	73:618$698	107:807$602
7ª	Legumes farinaceos e cereaes	Livre de dir.	------	------	------	600$000	------
		Total	336:817$908	528:045$626	602:631$093	886:949$731	1.090:354$427
8ª	Plantas, folhas, flores	Livre de dir.	------	------	------	400$000	------
		Total	227:187$530	266:371$923	142:271$933	277:243$273	239:268$400
9ª	Sumos vegetaes e bebidas alcoolicas	Livre de dir.	------	------	------	------	------
		Total	1.615:121$338	1.797:147$506	1.051:319$084	1.434:358$106	1.388:076$331
10ª	Materias de tinturaria, perfumaria, etc	Livre de dir.	------	------	------	------	------
		Total	281:564$732	422:447$991	441:326$580	506:709$215	1.761:854$666
11ª	Productos chimicos, pharmaceuticos	Livre de dir.	490:282$420	387:441$400	188:166$840	250:293$440	460:231$520
		Total	636:798$383	668:248$411	344:064$489	48[illegible]:[illegible]$853	713:668$010
12ª	Madeiras em bruto e em obras	Livre de dir.	800$000	16:400$000	------	------	------
		Total	92:158$368	133:985$197	198:142$424	207:850$711	344:854$609
13ª	Canna da India, bambú, junco	Livre de dir.	------	------	------	------	------
		Total	3:082$000	13:947$199	7:013$100	11:595$032	7:884$266
14ª	Palha, esparto, pita, piassava	Livre de dir.	------	------	------	------	------
		Total	13:170$998	49:222$597	36:123$666	35:739$528	36:398$699
15ª	Algodão em rama, fios e tecidos	Livre de dir.	------	------	------	------	------
		Total	332:425$444	475:958$783	1.192:709$833	952:927$936	1.759:445$728
16ª	Lã em fios, tecidos e obras	Livre de dir.	------	------	------	------	------
		Total	216:837$274	315:274$075	504:038$743	648:058$948	661:895$810
17ª	Linho em fios, tecidos e obras	Livre de dir.	------	------	------	------	------
		Total	241:131$964	346:064$578	542:650$540	717:566$529	982:779$495
18ª	Seda em fios, tecidos e obras	Livre de dir.	------	------	------	------	------
		Total	81:727$845	156:123$287	167:236$190	153:845$949	222:182$857
19ª	Papel e suas applicações	Livre de dir.	------	------	------	------	------
		Total	202:426$732	276:567$979	119:329$120	186:460$964	257:762$896
20ª	Pedra, terra e outros mineraes	Livre de dir.	730:745$000	531:623$900	696:705$840	664:808:220	515:360$780
		Total	820:260$213	638:874$832	884:087$163	820:017$274	704:299$175
21ª	Louça e vidros	Livre de dir.	------	------	------	394$000	------
		Total	154:092$286	125:534$920	208:339$683	23:141$843	372:001$848
22ª	Ouro, prata e platina	Livre de dir.	------	------	------	------	------
		Total	109:420$200	153:244$000	74:608$890	72:346$800	175:811$200
23ª	Cobre e suas ligas	Livre de dir.	------	------	------	------	------
		Total	99:265$900	84:354$165	99:849$313	108:829$867	186:075$531
24ª	Chumbo, estanho e suas ligas	Livre de dir.	------	------	------	------	------
		Total	92:305$300	124:831$800	38:414$850	34:973$799	49:329$598
25ª	Ferro, aço em vergas, laminas	Livre de dir.	321:344$900	134:827$600	101:132$320	1.315:643$860	381:604$200
		Total	2.221:602$245	1.309:152$400	1.081:013$760	2.141.426$022	1.164:386$992
26ª	Casquinha	Livre de dir.	------	------	------	------	------
		Total	------	------	------	------	------
27ª	Metalloides e varios metaes	Livre de dir.	------	------	------	------	------
		Total	------	------	73$950	3:996$950	1:168$000
58ª	Obras de armeiro	Livre de dir.	------	------	------	------	------
		Total	282:904$332	288:736$862	157:955$433	79:958$162	110:656$663
29ª	Obras de cutilaria	Livre de dir.	------	------	------	------	------
		Total	24:664$800	51:307$166	27:737$503	43:993$231	46:686$764
30ª	Obras de relojoeiro	Livre de dir.	------	------	------	------	------
		Total	212:140$200	166:651$532	64:630$160	86:343$665	191:967$666
31ª	Obras de segeiro	Livre de dir.	------	------	------	------	------
		Total	55:576$666	44:760$020	24:094$500	50:881$932	141:017$800
32ª	Instrumentos mathematicos, physicos, etc.	Livre de dir.	------	------	------	------	------
		Total	29:642$100	------	42:222$240	38:190$638	55:040$065
33ª	Instrumentos cirurgicos	Livre de dir.	------	------	------	------	------
		Total	13:164$800	408:0[illegible]3$500	438:643$030	6:103$900	6:19[illegible]$200
34ª	Instrumentos de musica e pertences	Livre de dir.	------	------	------	------	------
		Total	89:931$998	40:509$332	48:002$926	63:971$681	2:606$000
35ª	Machinas, apparelhos, ferramentas	Livre de dir.	97:305$600	65:726$960	706:268$720	477:742$200	1.099:803$20
		Total	229:441$166	386:842$759	968:281$840	734:903$089	1.443:391$916
36ª	Varios artigos	Livre de dir.	------	------	------	185:517$485	------
		Total	421:860$161	418:539$247	330:413$109	909:799$596	986:306$490

QUADRO DEMONSTRATIVO

Do Commercio Internacional no quinquennio de 1882--1883 a 1886--1887

Sentido do movimento	Nações	VALORES OFFICIAES				
		1882—83	1883—84	1884—85	1885—86	1886—87
Importação de	Allemanha	2.136:266$143	3.021:114$673	2.095:479$608	2.556:362$322	3.091:949$356
Exportação para		8.876:784$986	7.980:826$900	9.818:040$865	7.986:942$646	20.544:218$029
Importação de	Austria	——	——	83:292$300	235:378$424	287:159$141
Exportação para		574:259$082	1.662:607$760	5.171:909$004	4.688:619$378	6.237:742$820
Importação de	Belgica	260:565$615	528:755$841	332:934$673	1.140:517$571	854:121$495
Exportação para		4.246:461$233	2.294:185$200	4.840:994$037	4.378:243$716	8.057:840$160
Importação de	Chile	——	——	——	——	——
Exportação para		700$000	300$000	——	3:630$000	——
Importação de	Republica Argentina	132:598$049	171:568$620	——	104:164$282	27:777$767
Exportação para		4.546$844	3:437$680	18:093$322	27:205$460	192$300
Importação de	Dinamarca	——	——	——	1:843$333	——
Exportação para		840$000	——	——	——	——
Importação de	Estado Oriental	42:084$200	106:749$566	65:647$250	174:690$665	147:800$935
Exportação para		1:982$275	24:058$900	46:762$392	42:490$430	5:773$800
Importação de	Estados-Unidos	1.493:299$082	769:402$439	1.443:125$256	1.531:034$896	1.579:721$682
Exportação para		6.168:347$190	10:242:487$545	9.993:233$612	6.813:020$442	15.748:484$728
Importação de	França	1.926:808$139	2.112:922$647	1.430:608$549	1.637:840$038	2.118:692$541
Exportação para		6.706:218$078	21.043:108$738	11.626:378$144	10.117:835$854	16,942:452$980
Importação de	Grã Bretanha	3.614.515$354	3.470:759$590	4.127:256$012	3.940:873$002	6.302:980$263
Exportação para		4.894:550$236	436:989$735	545:525$623	503:709$634	4.819:146$760
Importação de	Grecia	——	——	——	——	——
Exportação para		——	1:428$890	——	——	——
Importação de	Hespanha	536:345$431	486:993$449	——	58:850$480	——
Exportação para		2:715$822	——	312:684$000	216:026$365	——
Importação de	Hollanda	——	55:399$666	7:886$200	25:891$966	46:832$655
Exportação para		221:817$000	——	97:770$000	214:487$233	20$000
Importação de	Italia	51:045$040	281:169$699	258:638$480	421:076$945	382:774$938
Exportação para		1.307:860$800	517:874$940	4.406:222$658	569:417$812	834:603$750
Importação de	Noruéga	——	——	——	——	21:426$666
Exportação para		22:668$960	4:527$000	600$000	——	5:085$300
Importação de	Portugal	1.036:664$559	1.005:119$109	570:987$945	637:237$453	1.237:027$376
Exportação para		1.150:198$620	1.992:672$676	324:556$687	302:156$270	865:110$426
Importação de	Suecia	——	49:473$333	——	32:205$333	——
Exportação para		——	——	4.344$000	4:829$826	138:649$220
Importação de	Russia	——	——	——	——	——
Exportação para		——	——	——	——	400$000

Quadro demonstrativo do movimento do porto no quinquennio de 1882-83 a 1886-87

ENTRADAS

EXERCICIOS	NATUREZA DOS NAVIOS	LONGO CURSO			CABOTAGEM		
		Numero de navios	Tonelagem	Equipagem	Numero de navios	Tonelagem	Equipagem
1882—83	A véla	151	53.724	1.675	137	11.019	896
	A vapor	251	300.642	11.175	141	82.636	4.720
	Total	402	354.366	12.850	278	93.655	5.616
1883—84	A véla	178	59.957	1.782	143	11.758	818
	A vapor	273	378.029	10.930	128	76.636	4.474
	Total	451	437.986	12.712	271	88.394	5.292
1884—85	A véla	222	85.964	9.306	12[illegible]	9.159	587
	A vapor	352	591.079	11.290	151	80.291	5.416
	Total	574	677.043	20.596	277	89.360	6.003
1885—86	A véla	161	48.385	1.500	131	5.050	604
	A vapor	290	341.193	10.024	177	96.561	5.311
	Total	451	389.578	11.524	308	101.611	5.915
1886—87	A véla	190	75.400	1.131	154	10.644	807
	A vapor	228	308.180	10.547	212	116.414	8.015
	Total	418	383.580	11.678	366	127.058	8.822

SAHIDAS

EXFRCICIOS	NATUREZA DOS NAVIOS	LONGO CURSO			CABOTAGEM		
		Numero de navios	Tonelagem	Equipagem	Numero de navios	Tonelagem	Equipagem
1882—83	A véla	88	29.442	882	199	35.818	1.507
	A vapor	195	275.210	9.467	20	12.775	657
	Total	283	304.652	10.349	219	48.593	2.164
1883—84	A véla	43	15.266	475	280	58.626	2.260
	A vapor	216	308.348	8.784	27	21.788	886
	Total	259	323.614	9.259	307	80.414	3.146
1884—85	A véla	34	14.344	518	120	8.446	540
	A vapor	259	365.039	5.430	147	77.600	5.108
	Total	293	379.383	5.948	267	86.046	5.648
1885—86	A véla	92	30.377	861	189	29.905	1.196
	A vapor	195	254.675	6.989	13	15.606	454
	Total	287	285.052	7.850	202	45.511	1.650
1886—87	A véla	178	70.436	1.781	158	10.290	803
	A vapor	235	317.518	10.802	216	118.335	8.151
	Total.'	413	387.954	12.583	374	128.625	8.954

QUADRO DEMONSTRATIVO

Das nacionalidades dos navios de cabotagem entrados e sahidos no quinquennio de 1882—83 a 1886—87

NACIONALIDADES	1882–1883				1883–1884				1884–1885				1885–1886				1886–1887			
	Entrados		Sahidos		Entrados		Sahidas		Entrados		Sahidos		Entrados		Sahidos		Entrados		Sahidos	
	A véla	A vapor	A véla	A vapor	A véla	A vapor	A véla	A vapor	A véla	A vapor	A véla	A vapor	A véla	A vapor	A véla	A vapor	A véla	A vapor	A véla	A vapor
Allemães	7	4	6	—	5	1	11	2	4	2	2	5	1	1	8	2	3	1	4	1
Austriacos	—	—	—	—	—	—	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Belgas	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	1	—	1	—	—	—	—
Brazileiros	124	129	123	—	128	100	144	10	108	143	103	132	124	153	128	—	129	196	132	200
Dinamarquezes	—	—	1	—	1	—	1	—	—	—	4	—	1	—	4	—	1	—	1	—
Francezes	1	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—
Gregos	—	1	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Hespanhóes	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Hollandezes	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	2	—	1	14	1	—
Inglezes	3	7	26	20	2	17	51	11	7	5	6	4	1	10	16	9	7	14	7	14
Italianos	—	—	—	—	—	—	6	1	—	—	—	—	1	2	3	1	—	—	—	—
Norte-Americanos	—	—	4	—	—	—	5	1	—	1	—	6	—	—	—	—	—	—	1	—
Norueguezes	—	—	28	—	2	—	33	—	2	—	1	—	—	—	22	—	6	1	6	1
Portuguezes	—	—	9	—	3	—	10	—	2	—	1	—	2	—	5	—	2	—	2	—
Russos	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Suecos	1	—	1	—	2	—	12	—	1	—	1	—	—	—	—	—	4	—	4	—
Total	137	141	199	20	143	128	280	27	126	151	120	147	131	167	189	13	154	212	158	216

QUADRO DEMONSTRATIVO

Das nacionalidades dos navios de longo curso, entrados e sahidos no quinquennio de 1882—83 a 1886—87

NACIONALIDADES	1882—1883				1883—1884				1884—1885				1885—1886				1886—1887			
	Entrados		Sahidos		Entrados		Sahidos		Entrados		Sahidos		Entrados		Sahidos		Entrados		Sahidos	
	A véla	A vapor	A véla	A vapor	A véla	A vapor	A véla	A vapor	A véla	A vapor	A véla	A vapor	A véla	A vapor	A véla	A vapor	A véla	A vapor	A véla	A vapor
Africanos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—
Allemães	18	58	13	77	22	56	11	75	21	116	5	98	10	56	—	67	22	79	24	80
Argentinos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	68	—	9	—	—	—	—
Austriacos	2	7	—	—	—	—	—	7	1	6	—	5	1	11	—	13	3	7	2	8
Belgas	—	9	—	6	—	—	—	8	—	9	—	—	—	6	1	10	—	4	—	5
Brazileiros	—	57	—	—	1	56	—	—	7	55	—	1	—	—	—	—	1	15	1	15
Chilenos	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—
Dinamarquezes	2	1	2	1	—	—	2	—	11	1	1	—	—	—	—	—	3	—	2	—
Francezes	1	31	6	24	5	28	—	32	3	30	—	42	10	31	—	31	3	41	2	43
Gregos	2	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—
Haitianos	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—
Hespanhóes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	18	—	—	2	—	—	—	—
Hollandezes	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—
Inglezes	46	78	28	82	54	82	9	85	48	123	5	104	79	51	59	7	45	71	42	73
Italianos	8	9	4	5	14	5	2	8	10	12	3	9	6	9	—	1	5	8	5	8
Mexicanos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	5	—	—	—	—	—
Norte-Americanos	8	1	2	—	5	—	3	1	—	—	1	—	23	1	24	43	11	3	12	3
Norueguezes	41	—	27	—	57	—	14	—	108	—	11	—	—	—	—	—	83	—	74	—
Orientaes	—	—	—	—	8	46	—	—	4	—	—	—	—	57	—	10	—	—	—	—
Peruanos	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Portuguezes	7	—	—	—	7	—	1	—	2	—	5	—	5	—	—	—	4	—	4	—
Russos	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2	—	2	—	2	—
Suécos	16	—	3	—	2	—	1	—	3	—	—	—	—	—	—	—	6	—	6	—
Total	151	251	88	195	178	273	43	216	222	352	34	259	161	290	92	195	190	228	178	235

VIAÇÃO

VIAÇÃO FERREA

Estradas em trafego em 31 de Dezembro de 1886

Extensão total: 1808 kilometros

ESTRADA DE FERRO DA COMPANHIA S. PAULO

Do porto de Santos á cidade de Jundiahy

ESTAÇÕES	DISTANCIAS	ALTITUDES	ESTAÇÕES	DISTANCIAS	ALTITUDES
Santos	0 km.	1,10 m.	S. Paulo	79 km.	736,30 m.
Cubatão	12 »	3,10 »	Agua Branca	84 »	722,00 »
Raiz da Serra	22 »	19,70 »	Pirituba	90 »	730,90 »
Alto da Serra	30 »	798,90 »	Perús	101 »	736,70 »
Rio Grande	41 »	747,30 »	Caieiras	106 »	720,18 »
RibeirãoPires	45 »	751,74 »	Belém	117 »	771,20 »
S. Bernardo	60 »	742,40 »	Camp. Limpo	128 »	739,00 »
S. Caetano	67 »	736,65 »	Jundiany	139 »	706,10 »
Braz	76 »	728,90 »			

ESTRADA DE FERRO DA COMPANHIA S. PAULO E RIO DE JANEIRO

Da Capital á estação de Cachoeira, ponto terminal do ramal de S. Paulo, da E. de F. D. Pedro II

ESTAÇÕES	DISTANCIAS	ALTITUDES	ESTAÇÕES	DISTANCIAS	ALTITUDES
Norte (S. P.)	0 km.	729 m.	Quiririm	146 km.	616 m.
Penha	7 »	737 »	Taubaté	154 »	582 »
Lageado	24 »	774 »	Pindamonhangaba	171 »	558 »
M. das Cruzes	49 »	743 »	Roseira	188 »	546 »
Guararema	73 »	556 »	Apparecida	198 »	544 »
Jacarehy	92 »	560 »	Guaratinguetá	203 »	527 »
S. J. dos Campos	109 »	596 »	Lorena	216 »	537 »
Caçapava	133 »	564 »	Cachoeira	231 »	517 »

ESTRADA DE FERRO DA COMPANHIA SOROCABANA

Da Capital á cidade de Tieté

ESTAÇÕES	DISTANCIAS	ALTITUDES	ESTAÇÕES	DISTANCIAS	ALTITUDES
S. Paulo	0 km.	736,30 m.	Villeta	128 km.	595,00 m.
Baruery	28 »	720,80 »	Ypanema	132 »	547,80 »
S. João	49 »	782,80 »	Bacaetava	145 »	527,00 »
S. Roque	67 »	794,30 »	Boituva	162 »	630,00 »
Piragibú	89 »	756,30 »	Cerquilho	178 »	560,00 »
Sorocaba	111 »	535,30 »	Tieté	186 »	497,80 »

Da estação de Cerquilho á cidade de Botucatú

ESTAÇÕES	DISTANCIAS	ALTITUDES	ESTAÇÕES	DISTANCIAS	ALTITUDES
Cerquilho	0 km.	560,00 m.	Laranjal	22 km.	518,80 m.

ESTRADAS DE FERRO DA COMPANHIA PAULISTA

Da cidade de Jundiahy á cidade de S. João do Rio Claro

ESTAÇÕES	DISTANCIAS	ALTITUDES	ESTAÇÕES	DISTANCIAS	ALTITUDES
Jundiahy	0 km.	706,10 m.	S. Barbara	82 km.	528,80 m.
Louveiras	15 »	665,80 »	Tatú	94 »	513,20 »
Rocinha	23 »	706,60 »	Limeira	106 »	542,10 »
Vallinhos	31 »	660,30 »	Cordeiros	117 »	632,10 »
Campinas	45 »	693,20 »	S. Gertrudes	125 »	575,20 »
Boa-Vista	53 »	537,00 »	Rio-Claro	134 »	612,40
Rebouças	70 »	548,40 »			

Da estação de Cordeiros á villa de Belém do Descalvado

Cordeiros	0 km.	632,10 m.	Leme	42 km.	610,40 »
Remanso	9 »	692,80 »	Pirassununga	66 »	637,30 »
Araras	18 »	591,50 »	Porto Ferreira	89 »	531,50 »
Guabiroba	28 »	594,00 »	Descalvado	108 »	642,00 »
S. Bento	36 »	642,80 »			

ESTRADAS DE FERRO DA COMPANHIA YTUANA

Da cidade de Jundiahy á cidade de Ytú

Jundiahy	0 km.	706,10 m.	Itaicy	46 km.	513,00 »
Itupéva	24 »	660,00 »	Salto	62 »	483,00 »
Quilombo	35 »	601,00 »	Ytú	70 »	513,00 »

Da estação de Itaicy á cidade de Piracicaba e villa de S. Pedro

Itaicy	0 km.	513,00 m.	Rio das Pedras	76 km.	565,00 »
Indaiatuba	16 »	546,00 »	Piracicaba	92 »	477,00 »
Monte-Mór	27 »	517,00 »	Costa Pinto	105 »	441,60 »
Capivary	46 »	463,00 »	Paraizo	119 »	464,80 »
Mombuca	61 »	486,00 »	Charqueada	130 »	547,00 »

ESTRADA DE FERRO DA COMPANHIA BRAGANTINA

Da estação do Campo Limpo, na E. de F. de Santos a Jundiahy, á cidade de Bragança

Campo Limpo	0 km.	739,00 m.	Tanque	40 km.	791,31 »
Campo Largo	16 »	852,92 »	Bragança	52 »	815,31 »
Atibaia	31 »	744,51 »			

ESTRADAS DE FERRO DA COMPANHIA MOGYANA

Da cidade de Campinas á villa do Ribeirão Preto e Jaguára [margem do Rio Grande]

ESTAÇÕES	DISTANCIAS		ALTITUDES	ESTAÇÕES	DISTANCIAS		ALTITUDES
Campinas ----	o	km.	693,20 m.	Engenheiro Mendes -	134	km.	628,00 m.
Anhumas ..-----	10	»	614,00 »	Casa-Branca --	173	»	720,00 »
Tanquinho ----	20	»	608,20 »	Lage --------	190	»	706,00 »
Jaguary..------	35	»	642,80 »	Corrego Fundo	222	»	737,00 »
Ressaca--.----	54	»	604,00 »	S. Simão------	255	»	635,50 »
Mogy-mirim --	76	»	613,00 »	Cravinhos ----	287	»	786,00 »
Mogy-guassú--	85	»	590,00 »	Ribeirão-Preto	318	»	520,00 »
Matto-Secco --	117	»	738,00 »	Rio Pardo ----	330	»	500,00 »
Cascavel------	129	»	655,00 »	Batataes ------	367	»	894,00 »

Da estação de Jaguary á cidade do Amparo

Jaguary ------	o	km.	642,80 »	Coqueiros ----	20	km.	658,00 »
Pedreiras..----	10	»	586,00 »	Amparo ------	30	»	658,00 »

Da estação de Mogy-mirim á cidade da Penha

Mogy-mirim--	o	km.	613,00 m.	Penha--------	20	km.	627,00 m.

Da estação de Cascavel á Poços de Caldas [Provincia de Minas]

Cascavel..-----	o	km.	655,00 »	Alto da Serra	59	km.	1270,00 »
S. João da Boa-Vista	30	»	738,00 »	Poços de Caldas	77	»	1189,00 »
Raiz da Serra	43	»	819,00 »				

ESTRADAS DE FERRO DA COMPANHIA RIO CLARO

Da cidade do Rio Claro á villa de Araraquara

Rio Claro ----	o	km.	612,40 m.	Colonia ------	65	km.	741,96 m
Morro Grande	14	»	668,00 »	S. Carlos -----	77	»	828,66 »
Corumbatahy-	27	»	575,00 »	Visc. do Pinhal	94	»	829,00 »
Cuscuzeiro ---	41	»	688,20 »	Fortaleza-----	107	»	656,50 »
Oliveira ------	44	»	688,20 »	Araraquara---	127	»	650,90 »
Visc. do R.Claro	56	»	753,00 »				

Da estação do Visconde do Rio Claro á villa do Jahú

Visc. do R.Claro	o	km.	753,00 m.	Santa Maria --	77	km.	776,00 m
Morro Pellado	13	»	751,70 »	Ventania -----	94	»	758,00 »
Campo Alegre	28	»	751,20 »	Dous Corregos	104	»	689,00 »
Brotas--------	47	»	643,20 »	D. Pedro II --	114	»	648,00 »

Extensão, custo e capital garantido

Designação	Extensão kilometrica		Custo da parte em trafego		Capital garantido		Taxa da garantia		Prazo da garantia	
	Em trafego até 31 de Dezembro de 86	Em construcção a 31 de Dezembro de 86	Total	Kilometrico	Pelo governo provincial	Pelo governo geral	Provincial	Geral	Provincial	Geral
Santos a Jundiahy (1)	139	—	£ 2.650.000	£ 19.064	£ 2.000.000	£ 2.650:000	2 %	5 %	1856-1946	1856-1946
Paulista	243	—	16.214:207$	66:725$	—	—	—	—	—	—
Ytuana	200	69	10.665:000$	46:169$	2.048:702$	—	7 %	—	1870-1960	—
Sorocabana	208	132	9.221:412$	44:334$	5.500:000$	—	7 »	—	1871-1961	—
Mogyana (2)	494	145	11.800:000$	23:886$	5.100:000$	7.000:000$	7 »	6 %	1872-1962	1883-1913
S. Paulo e Rio	231	1	10.665:000$	46:168$	10.665:000$	10.665:000$	7 »	7 »	1872-1962	1874-1904
Bragantina	52	—	2.406:672$	46:169$	2.320:000$	—	7 »	—	1883-1898	—
Rio Claro	241	23	4.200:000$	17:427$	—	—	—	—	—	—
Rio Pardo	—	36	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	1808	406	91.672:291$	50:703$	45.633:702$	44.165:000$	—	—	—	—

(1) No total está o dinheiro esterlino computado ao cambio medio de 24 d. por 1$000 réis.
(2) A Companhia Mogyana desistio da garantiaprovincial no anno de 1887.

Despesas com a garantia de juros

Designação	Quantias pagas no anno de 1886		Quantias pagas até 31 de dezembro de 86		Quantias restituidas pelas Companhias no anno de 1886		Quantias restituidas pelas Companhias até 31 de dezembro de 1886	
	Pelo governo provincial	Pelo governo geral	Pelo governo provincial	Pelo governo geral	Ao governo provincial	Ao governo geral	Ao governo provincial	Ao governo geral
Santos a Jundiahy	—	—	—	7.314:243$	—	352:181$	—	4.538:385$
Ytuana	128:246$	—	1.582:596$	—	—	—	—	—
Sorocabana	234:912$	—	3.938:380$	—	—	—	—	—
Mogyana	—	236:418$	430:098$	271:986$	84:830$	—	430:098$	—
S. Paulo e Rio	—	563:928$	182:612$	5.925:773$	—	—	—	—
Bragantina	162:175$	—	721:985$	—	—	—	—	—
Total	525:333$	800:346$	6.855:671$	13.512:005$	84:830$	352:181$	430:098$	4.538:385$

Principaes condições technicas das estradas

Designação	Extensão em trafego	Largura entre trilhos	Declividade maxima por %	Raio minimo de curvatura	Dormentes de madeira		Dormentes de ferro	Trilhos		
					Dimensões	Intervallo de eixo a eixo		Typo	Material	Kilogrs. por m. l.
Santos a Jundiahy	139	1,60m.	2,5	241 m.	2.9×0,27×0,16	0,82	Usadas pela estrada de Santos a Jundiahy: calotes esphericas de ferro fundido, de 0,50 m. de diametro e 0,82 m. de intervallo.	Bull-head	Aço	32,00
Paulista	243	1,60 »	2,0	300 »	2,8×0,24×0,17	0,80		Vignolle	Aço e ferro	33,31
Ytuana	200	0,95 »	2,8	120 »	1,8×0,22×0,12	0,60		»	»	18,40
Sorocabana	208	1,00 »	2,0	80 »	2,0×0,20×0,15	0,80		»	»	20,00
Mogyana	494	1,00 »	3,0	100 »	2,0×0,18×0,15	0,75		»	»	19,43
S. Paulo e Rio	231	1,00 »	2,0	120 »	2,0×0,20×0,15	0,80		»	»	22,00
Bragantina	52	1,00 »	2,7	120 »	1,7×0,20×0,16	0,90		»	Aço	20,00
Rio Claro	243	1,00 »	2,0	120 »	2,0×0,22×0,14	0,75		»	Aço e ferro	18,50

Material rodante em 31 de dezembro de 1886

Designação	LOCOMOTIVAS	CARROS DE PASSAGEIROS				VAGÕES			
		De 1ª classe	De 2ª classe	Mixtos	Total	Para correio e bagagens	Para animaes	Para merc. etc.	Total
Santos a Jundiahy	25	14	22	6	42	11	7	734	752
Paulista	17	4	11	4	19	9	6	318	333
Ytuana	11	5	7	2	14	—	2	114	116
Sorocabana	12	6	8	1	15	3	20	80	103
Mogyana	25	4	4	11	19	5	3	262	270
S. Paulo e Rio	19	10	9	3	22	2	16	160	178
Bragantina	5	6	2	—	8	2	2	51	55
Rio-Claro	10	2	4	2	8	2	2	86	90
Total	124	51	67	29	147	84	58	1.805	1.897

Pessoal em 31 de dezembro de 1886

Designação	Administração geral	Contabilidade e trafego	Locomoção	Via permanente	Total do pessoal	Porcentagens sobre o total do pessoal			
						Administração geral	Contabilidade e trafego	Locomoção	Via permanente
Santos a Jundiahy	12	332	323	407	1.074	1,1	30,9	30,1	37,9
Paulista	15	305	232	270	822	1,8	37,0	28,3	32,9
Ytuana	7	75	66	191	339	2,0	22,1	19,4	56,3
Sorocabana	5	86	70	171	332	1,5	25,9	21,1	51,5
Mogyana	27	165	270	385	847	3,2	19,5	31.9	45,4
S. Paulo e Rio	11	127	114	249	501	2,2	25,4	22,7	49,7
Bragantina	4	12	10	20	46	8,7	26,1	21,7	43,5
Rio Claro	4	75	42	186	307	1,3	24,4	13,7	60,6
Total	85	1.177	1.127	1.879	4.268	1,9	27,1	26,4	44,0

Accidentes no anno de 1886

Designação	Collisões	Descarrilamentos	Desmanchos de locomotiva	Pessoas feridas	Pessoas mortas
Santos a Jundiahy	—	—	—	4	1
Paulista	—	—	—	3	2
Ytuana	—	—	1	—	—
Sorocabana	—	2	—	—	—
Mogyana	—	5	—	1	2
S. Paulo e Rio	—	1	—	3	1
Bragantina	—	—	—	—	—
Rio Claro	—	—	—	1	—
Total	0	8	1	12	6

Movimento de passageiros, bagagens e encommendas, telegrammas, animaes e mercadorias, por estações, no anno de 1886

ESTRADA DE FERRO DE SANTOS A JUNDIAHY

ESTAÇÕES	Numero de passageiros	Kgs. de bagagens e encommendas	Numero de telegrammas pagos	Numero de animaes	Kgs. de café	Kgs. de toucinho	Kgs. de fumo	Kgs. de assucar	Kgs. de sal	Kgs. de mercadorias diversas	Percursos
Santos	24.581	428.877	6.678	287	------	------	------	13.737.785	21.690.497	62.163.608	Percurso médio de passageiros... 67 kilometros Percurso médio da tonelada de mercadorias... 91,1 »
Cubatão	2.402	2.627	84	47	------	------	------	------	------	540.810	
Raiz da Serra	893	1.367	146	11	------	------	------	------	------	197.000	
Alto da Serra	1.273	9.144	196	16	------	------	------	------	------	41.040	
Rio Grande	2.452	12.238	63	20	1.230	------	------	------	------	459.810	
Ribeirão Pires	1.355	295	15	4	------	------	------	------	------	18.350	
Pilar	1.879	2.037	75	15	------	------	------	------	------	4.060	
S. Bernardo	1.174	5.222	29	26	------	------	------	------	------	37.400	
S. Caetano	1 737	14.048	12	12	------	------	------	------	------	1.540	
Braz	10.182	150.159	1.493	60	406.371	233	1.248	------	------	1.546.708	
S. Paulo	68.863	683.752	7.916	1.705	3.635.498	494.856	133.239	------	------	18.781.983	
Agua Branca	4.929	46.100	172	21	------	------	------	------	------	43.830	
Pirituba	1.157	265	9	2	------	------	------	------	------	990	
Perús	1.332	1.125	53	9	------	------	------	------	------	31.310	
Caieiras	3 328	5.018	122	20	------	------	------	------	------	17.130	
Belém	703	713	50	7	14.124	------	------	------	------	53.596	
Campo Limpo	2.747	4.223	159	23	1.936.134	730	200	------	------	79.747	
Jundiahy	6.021	22.810	689	253	1.461.795	4.628	3.900	------	------	220.625	
Outras linhas	36.389	384.482	10.571	3.260	123.397.562	285.480	141.977	------	------	13.033.959	
Total	175.997	1.768.502	28.532	5.798	130.906.714	785.927	280.564	13.737.785	21.690.497	97.273.496	

ESTRADA DE FERRO BRAGANTINA

ESTAÇÕES	Numero de passageiros	Kgs. de bagagens e encommendas	Numero de telegrammas pagos	Numero de animaes	Kgs. de café	Kgs. de toucinho	Kgs. de fumo	Kgs. de assucar	Kgs. de sal	Kgs. de mercadorias diversas	Percursos
Campo Limpo	1.929	1.908	------	------	------	------	------	------	------	16.607	Percurso médio de passageiros... 35 kms. Perc. médio da tonel. de merc... 46 »
Campo Largo	591	3.401	------	------	239.092	1.978	------	29.595	6.518	182.160	
Atibaia	5.005	18.218	------	71	916.009	3.585	407	56.345	36.800	556.710	
Tanque	742	2.032	------	------	427.603	1.250	------	7.551	6.268	103.100	
Bragança	6.832	79.084	------	1.400	3.771.057	95.161	40.166	1.055.804	698.377	2.641.966	
Total	15.099	104.643	------	1.471	5.353.761	101.974	40.573	2.149.295	747.957	3.500.543	

ESTRADA DE FERRO S. PAULO E RIO DE JANEIRO

ESTAÇÕES	Numero de passageiros	Kgs. de bagagens e encommendas	Numero de telegrammas pagos	Numero de animaes	Kgs. de café	Kgs. de toucinho	Kgs. de fumo	Kgs. de assucar	Kgr. de sal	Kgs. de mercadorias diversas	Percursos
Diversas linhas	------	5.599	477	272	481	11.725	1.133	90.184	800.966	1.134.565	Percurso médio de passageiros 67,89 kilometros Percurso médio da tonelada de mercadorias .... 80,40 »
Norte	44.312	227.884	4.544	10.417	834.637	265.704	4.842	189.545	69.459	2.872.008	
Lageado	2.361	3.646	146	21	------	------	------	------	-----	287.396	
Mogy das Cruzes	4.965	26.708	481	72	58.538	552	22.141	3.664	3.149	1.281.154	
Guararema	2.508	9.462	172	67	375.105	963	41.872	840	16.948	431.779	
Jacarehy	5.917	38.153	799	111	1.496.320	3.737	2.509	1.21	------	286.154	
S. José	6.062	21.228	784	262	2.925.730	14.302	22.486	841	243	258.112	
Caçapava	9.553	20.866	836	298	2.715.975	1.633	1.659	8.618	------	203.096	
Quiririm	304	682	17	------	------	------	------	------	------	724.234	
Taubaté	14.408	54.763	1.622	3.605	4.257.411	20.421	3.669	49.514	1.239	565.134	
Pindamonhangaba	11.525	39.995	1.270	12.150	1.915.621	27.815	1.063.123	3.677	1.391	228.254	
Roseira	4.126	9.995	192	57	1.403.731	76	------	526	------	736.008	
Apparecida	10.464	7.826	152	22	188.788	460	------	240	160	395.453	
Guaratinguetá	14.717	54.627	538	160	2.822.682	125.227	12.349	11.128	12.259	855.884	
Lorena	12.138	33.962	783	85	864.011	36.558	216.881	522.386	475	896.013	
Cachoeira	18.033	233.268	889	193	75	542	3.404	15.256	49.904	234.217	
E. de F. D. Pedro 2.º	11.807	381.440	4.973	179	705	10.542	38.610	991.512	1.610.204	8.430.627	
Total	173.200	1.170.044	18.975	27:971	19.859.810	520.975	1.433.714	1.888.955	2.566.426	32.532.089	

ESTRADA DE FERRO SOROCABANA

ESTAÇÕES	Numero de passageiros	Kgs. de bagagens e encommendas	Numero de telegrammas pagos	Numero de animaes	Kgs. de café	Kgs. de toucinho	Kgs. de fumo	Kgs. de assucar	Kgr. de sal	Kgs. de mercadorias diversas	Percursos
S. Paulo	11.246	51.051	1.725	231	3.763	7.250	2.467	331.123	1.081.774	3.526.430	Percurso médio de passageiros.... Percurso da tonelada de mercadorias
Baruery	4.363	6.047	73	61	270	------	1.579	240	------	464.177	
S. João	829	3.235	45	15	------	------	------	------	------	257.728	
S. Roque	2.558	8.705	189	293	23.337	3.536	7.865	27.583	28.104	1.500.806	
Piragibú	259	242	41	2	10.468	------	------	1.200	------	639.619	
Sorocaba	8.832	53.709	1.963	17.939	169.129	870.537	43.251	1.583.957	928.980	5.431.156	
Villeta	398	1.107	------	9	5.490	11.874	------	------	1.160	32.909	
Ypanema	1.929	4.266	244	20	800	3.029	17	18.948	7.148	757.256	
Bacaetava	2.537	13.422	263	1.861	1.416.770	252.134	1.897	200.050	689.133	1.633.210	
Boituva	1.782	7.751	215	26	52.543	775	731	25.203	36.326	316.867	
Cerquilho	1.409	1.009	24	5	360	610	12	4.312	1.074	653.878	
Tieté	4.961	20.430	591	1.506	1.538.538	8.703	844	21.521	166.053	1.696.853	
Laranjal	2.046	5.114	186	546	1.536.220	4.171	17	80.812	107.977	366.003	
Outras linhas	------	5.379	887	10	------	------	------	------	------	------	
Total	43.149	181.467	6.356	22.524	4.757.688	1.162.619	58.680	2.294.953	3.047.729	17.276.852	

ESTRADA DE FERRO PAULISTA

ESTAÇÕES	Numero de passageiros	Kgs. de bagagens e ncommendas	Numero de animaes	Numero de teleg rammas pagos	Kgs. de café	Kgs. de toucinho	Kgs. de fumo	Kgs. de assucar	Kgs. de sal	Kgs. de mercadorias diversas	Percursos
Jundiahy	9.896	1.200	254	586	------	------	------	------	------	217.000	Percurso médio de passageiros 79 kilometros Percurso médio da tonelada de mercadorias 74 »
Louveiras	3.457	500	53	121	707.000	------	------	13.000	14.000	364.000	
Rocinha	7.958	3.150	144	371	1.556.000	2.000	------	20.000	34.000	306.000	
Vallinhos	6.157	6.200	74	134	5.069.000	------	------	10.000	71.000	285.000	
Campinas	75.282	26.970	1.873	9.849	44.453.000	6.000	10.000	2.310.000	8.893.000	34.836.000	
Bôa-Vista	757	30	3	21	8.000	------	------	------	------	6.000	
Rebouças	5.178	5.200	150	155	451.000	------	------	7.000	46.000	375.000	
Santa Barbara	5.344	2.500	189	259	113.000	------	------	9.000	24.000	870.000	
Tatú	1.834	1.750	126	169	1.067.000	------	------	------	14.000	359.000	
Limeira	13.560	12.000	602	1.239	4.349.000	4.000	------	86.000	192.000	1.384.000	
Cordeiros	6.773	5.000	347	659	1.110.000	------	------	12.000	30.000	377.000	
Rio Claro	20.204	17.000	938	2.534	19.758.000	5.000	------	172.000	1.595.000	9.114.000	
Remanso	566	------	22	143	672.000	------	------	------	6.000	97.000	
Araras	5.419	10.000	76	535	2.236.000	------	------	26.000	83.000	765.000	
Guabiroba	1.695	1.650	38	166	654.000	------	------	6.000	27.000	618.000	
S. Bento	588	220	12	66	916.000	------	------	------	------	88.000	
Leme	4.123	1.750	82	468	1.353.000	1.000	------	14.000	34.000	774.000	
Pirassununga	12.112	10.380	226	1.199	2.585.000	2.000	------	63.000	302.000	926.000	
Porto Ferreira	8.474	6.700	176	715	4.995.000	2.000	------	40.000	559.000	1.084.000	
Descalvado	8.413	14.800	225	1.305	3.949.000	3.000	------	139.000	232.000	1.020.000	
Total	197.790	137.000	5.610	20.694	96.001.000	25.000	10.000	2.927.000	12.156.000	53.865.000	

ESTRADA DE FERRO DO RIO CLARO (TRONCO)

ESTAÇÕES	Numero de passageiros	Kgs. de bagagens e ncommendas	Numero de animaes	Numero de teleg rammas pagos	Kgs. de café	Kgs. de toucinho	Kgs. de fumo	Kgs. de assucar	Kgs. de sal	Kgs. de mercadorias diversas	Percursos
Rio Claro	15.103	47.616	129	537	443	8.720	7.967	89.090	35.520	249.834	Percurso médio de passageiros Percurso médio da tonelada de merc.
Morro Grande	2.443	8.619	59	126	1.081.675	575	608	13.944	24.027	182.843	
Corumbatahy	3.313	15.902	85	231	652.897	1.932	473	8.188	9.980	512.007	
Cuscuzeiro	1.826	5.239	44	182	641.326	783	254	28.765	11.101	94.236	
Oliveira	1.491	8.236	49	207	530.472	609	179	4.260	8.520	47.784	
Visc. do R. Claro	2.079	7.446	24	172	416.508	476	113	7.801	9.233	52.001	
Colonia	1.126	7.750	34	159	752.780	------	9	6.730	9.973	104.771	
S. Carlos	13.040	77.085	165	1.443	4.147.626	15.360	4.366	253.777	256.263	276.291	
Visc. do Pinhal	1.543	2.680	17	69	646.452	5.018	28	4.452	20.483	169.531	
Fortaleza	1.313	1.086	31	114	412.698	316	103	2.689	16.631	974.947	
Araraquara	5.439	25.688	103	721	1.578.171	127.291	3.362	113.077	701.814	1.092.350	
Total	48.716	207.347	740	3.961	10.865.048	161.980	17.462	532.953	1.100.545	3.756.595	

Estrada de ferro do Rio Claro (Ramal do Jahú)

ESTAÇÕES	Numero de passageiros	Kgs. de bagagens e encommendas	Numero de telegrammas pagos	Numero de animaes	Kgs. de café	Kgs. de toucinho	Kgs. de fumo	Kgs. de assucar	Kgs. de sal	Kgs. de mercadorias diversas	Percursos
Morro Pellado	967	5.075	27	89	465.049	962	745	14.956	13.490	135.069	Percurso médio de passageiros ------ Percurso médio da tonelada de merc. ------
Campo Alegre	659	3.576	14	49	243.330	283	708	8.232	9.253	52.649	
Brotas	5.306	26.766	65	447	2.135.666	9.272	6.600	9.582	248.997	1.069.145	
Santa Maria	250	868	4	40	218.933	------	343	5.820	2.420	14.648	
Ventania	56	101	------	6	40.560	------	------	900	1.170	1.197	
DousCorregos	1.535	8.148	9	202	1.521.823	7.532	5.508	52.720	66.247	236.057	
D. Pedro 2º	158	853	------	28	108.909	107	------	1.380	370	12.862	
Taiharão	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	
Jahú	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	
Total	8.931	45.387	119	861	4.734.270	18.156	13.904	93.590	341.947	1.511.627	

Estrada de ferro Mogyana (Tronco e Ramal do Amparo)

ESTAÇÕES	Numero de passageiros	Kgs. de bagagens e encommendas	Numero de telegrammas pagos	Numero de animaes	Kgs. de café	Kgs. de toucinho	Kgs. de fumo	Kgs. de assucar	Kgs. de sal	Kgs. de mercadorias diversas	Percursos
Campinas	20.901	94.022	80	5.322	------	7.884	7.059	1.420.744	------	2.533.057	Percurso médio de passageiros.. 58,02 kilm. Percurso médio da tonelada de merc. ------ 114,57
Anhumas	1.420	2.103	12	81	972.275	354	------	1.915	10.320	48.170	
Tanquinho	3.211	4.874	22	102	988.963	704	------	1.560	33.300	170.616	
Jaguary	5.382	31.299	30	472	1.436.262	673	------	6.099	24.988	334.899	
Pedreira	5.357	28.010	26	175	2.289.462	4.405	12.028	21.840	37.209	313.396	
Coqueiros	3.905	7.388	18	124	810.637	842	101	23.085	28.550	117.398	
Amparo	10.865	45.964	20	1.050	7.352.603	33.953	14.669	460.090	330.734	1.797.731	
Ressaca	5.904	21.857	70	372	1.959.369	347	346	18.971	42.945	534.502	
Mogy-Mirim	12.834	49.959	102	1.393	976.417	6.024	4.930	133.930	139.796	815.175	
Mogy-Guassú	3.849	9.126	24	441	2.831.925	20.623	11.944	203.895	363.526	656.510	
Matto-Secco	2.810	5.879	22	168	704.518	------	2.585	6.780	23.880	119.117	
Cascavel	491	1.077	5	60			------	------	------	------	
Engenheiro Mendes	3.648	14.817	38	225	1.117.161	22.422	------	51.430	179.814	613.646	
Casa-Branca	9.779	9.737	144	886	10.002.645	74.536	86.958	525.616	2.057.972	3.170.101	
Outras linhas	14.391	109.169	1.341	------	------	------	------	------	------	------	
Em transito	6.192	113.728	272	------	------	------	------	------	------	------	
Total	110.959	459.009	1.689	10.871	31.442.237	172.767	140.620	2.875.955	3.273.034	11.224.318	

Ramal da Penha

ESTAÇÕES	Numero de passageiros	Kgs. de bagagens e encommendas	Numero de telegrammas pagos	Numero de animaes	Kgs. de café	Kgs. de toucinho	Kgs. de fumo	Kgs. de assucar	Kgs. de sal	Kgs. de mercadorias diversas	Percursos
Mogy-Mirim	3.592	9.530	15	233	------	64	73	1.728	------	33.187	Percurso médio de passag. ------ Percurso médio da ton. de merc. ------
Penha	4.690	7.965	42	332	2.521.436	31.888	6.892	195.260	249.159	813.740	
Outras linhas	1.023	------	12	------	------	------	------	------	------	------	
Total	9.305	17.495	69	565	2.521.436	31.952	6.965	196.988	249.159	846.927	

ESTRADA DE FERRO MOGYANA (LINHA DO RIBEIRÃO PRETO)

ESTAÇÕES	Numero de passageiros	Kgs. de bagagens e encommendas	Numero de animaes	Numero de telegrammas pagos	Kgs. de café	Kgs. de toucinho	Kgs. de fumo	Kgs. de assucar	Kgs. de sal	Kgs. de mercadorias diversas	Percursos
Lage	4.250	2.671	70	335	1.594.049	548	------	27.361	31.406	627.074	Percurso médio de passageiros 65,80 k. Perc. méd. da tonelada de merc. . . . . 113,02 »
Corrego Fundo	2.149	2.485	61	112	333.051	978	------	22.427	32.147	91.670	
S. Simão	5.801	8.461	46	486	1.280.899	982	1.902	79.389	84.403	486.289	
Cravinhos	6.684	8.204	330	378	882.299	938	607	53.297	61.064	487.359	
Ribeirão Preto	8.813	18.466	162	1.256	1.615.572	200.394	33.665	303.671	2.461.291	2.777.735	
Outras Linhas	10.101	75.649	198	------	------	------	------	------	------	------	
Em transito	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	
Total	37.798	115.936	867	2.567	5.705.870	203.840	36.174	486.145	2.673.311	4.470.127	

ESTRADA DE FERRO YTUANA (TRONCO)

ESTAÇÕES	Numero de passageiros	Kgs. de bagagens e encommendas	Numero de animaes	Numero de telegrammas pagos	Kgs. de café	Kgs. de toucinho	Kgs. de fumo	Kgs. de assucar	Kgs. de sal	Kgs. de mercadorias diversas	Percursos
Jundiahy	5.184	19.585	17	262	23.732	1.486	687	15.099	17.568	359.747	Percurso médio de passageiros ------ Percurso médio da tonelada de merc. ----
Itupéva	3.157	10.451	56	123	1,759.964	------	------	6.000	------	411.734	
Quilombo	977	5.383	24	53	789.802	------	------	620	------	141.307	
Itaicy	2.479	9.461	25	177	304.549	------	------	38.711	2.235	286.010	
Salto	6.116	7.242	28	114	140.924	------	------	44.148	------	883.085	
Ytú	15.898	90.721	69	751	128.573	13.394	2.095	396.949	------	2.957.766	
Outras Linhas	14.828	154.855	225	3.128	------	------	------	------	------	15.723.382	
Total	48.639	297.788	444	4.608	3.147.544	14.880	2.782	501.527	19.803	20.763.031	

RAMAL

ESTAÇÕES	Numero de passageiros	Kgs. de bagagens e encommendas	Numero de animaes	Numero de telegrammas pagos	Kgs. de café	Kgs. de toucinho	Kgs. de fumo	Kgs. de assucar	Kgs. de sal	Kgs. de mercadorias diversas	Percursos
Itaicy	1.230	2.779	13	123	120	122	------	69.16	1.122	7.200	Percurso médio de passageiros Percurso médio da tonelada de mercadorias ----------
Indaiatuba	2.664	7.021	36	145	111.739	4.691	527	------	------	259.969	
Monte-Mór	1.119	5.440	16	68	226.574	------	647	33.420	------	633.781	
Capivary	7.938	35.665	197	606	986.855	11.927	673	72.047	864	1.640.533	
Villa Raffard	1.020	1.368	9	170	47.184	------	------	18.610	120	233.963	
Mombuca	1.032	2.086	20	35	127.590	35	------	13.413	------	101.083	
Rio das Pedras	3.514	16.331	49	164	1.659.699	67	37	3.418	------	839.127	
Piracicaba	9.204	65.921	108	1.103	4.510.758	12.744	2.641	192.352	1.550	5.158.392	
Costa Pinto	190	732	1	8	159.843	------	------	------	------	567.951	
Paraiso	------	1.222	7	------	82.860	------	------	120	------	177.610	
Charqueada	264	1.602	------	------	20.767	------	------	------	------	7.975	
Outras Linhas	7.938	67.663	72	------	------	------	------	------	------	1.761.407	
Total	36.113	207.830	528	2.422	7.033.989	29.586	4.525	402.553	3.656	11.389.100	

NUMERO DE PASSAGEIROS

transportados pelas differentes estradas de ferro no decennio de 1877—1886

ANNOS	Santos a Jundiahy	Paulista	Ytuana	Sorocabana	Mogyana	S. Paulo e Rio	Rio Claro	Bragantina
1877	111.726	159.706	42.374	19.359	64.442	113.951	—	—
1876	115.901	157.944	45.871	18.216	87.843	179.889	—	—
1879	124.156	165.503	48.673	19.751	88.940	192.361	—	—
1880	129.866	178.373	59.404	24.737	98.336	180.751	—	—
1881	136.376	177.283	58.899	28.911	99.721	193.713	—	—
1882	127.459	166.774	57.103	26.779	95.982	168.169	—	—
1883	130.626	161.539	60.169	39.877	105.803	168.825	18.336	—
1884	161.677	165.839	76.751	48.927	122.202	167.119	34.546	8.489
1885	171.992	184.837	79.598	50.030	135.243	161.754	55.360	13.787
1886	175.997	197.790	84.952	60.796	162.543	173.200	62.940	15.278

TONELADAS DE MERCADORIAS

transportadas pelas differentes estradas de ferro no decennio de 1877—1886

ANNOS	Santos a Jundiahy	Paulista	Ytuana	Sorocabana	Mogyana	S. Paulo e Rio	Rio Claro	Bragantina
1877	128.148	75.632	13.760	7.716	27.836	15.836	—	—
1878	161.416	93.843	22.958	9.579	34.859	30.293	—	—
1879	168.299	95.336	23.436	9.177	38.682	41.830	—	—
1880	170.570	87.153	24.216	11.755	35.362	46.498	—	—
1881	210.035	111.888	29.475	14.327	45.153	57.860	—	—
1882	237.812	123.193	36.635	18.960	50.959	49.603	—	—
1883	261.342	137.660	53.408	24.578	55.629	53.822	10.153	—
1884	267.189	134.243	44.452	24.592	56.184	50.941	17.066	2.568
1885	304.843	152.283	34.109	23.731	88.685	51.022	21.132	6.906
1886	340.692	165.084	44.21[illegible]	25.206	99.260	60.025	23.148	11.166

Receita no anno de 1886

Estradas	Passageiros	Bagagen e encommendas	Animaes	Telegrapho	Mercadorias	Outras verbas	Total
Santos a Jundiahy	408:866$340	73:262$730	7:808$690	22:253$170	6.086:450$080	200:585$960	6.799:226$[illegible]
Paulista	408:641$010	50:208$630	9:657$790	20:138$020	2.453:851$610	34:413$450	2.977:410$[illegible]
Ytuana	124:035$430	20:136$790	273$110	6:463$460	438:626$740	71:231$514	660:767$[illegible]
Sorocabana	122:678$350	12:678$490	36:975$590	6:477$020	484:199$220	30:870$130	693.887$[illegible]
Mogyana	364:317$160	47:131$750	22:510$415	14:292$040	1.684:602$860	25:937$705	2.158:691$[illegible]
S. Paulo e Rio	523:914$570	86:972$480	39:088$200	14:685$460	681:386$010	29:063$480	1.375:109$[illegible]
Rio Claro	152:237$420	14:398$210	8:394$550	4:653$300	419:623$150	34:593$723	625:900$[illegible]
Bragantina	25:503$565	2:120$100	575$170	861$040	88:022$710	4.022$619	121:105$[illegible]

Despesa no anno de 1886

Estradas	Administração: Geral	Contadoria e trafego	Telegrapho	Locomoção	Via permanente	Differença de cambio e outras despesas	Total
Santos a Jundiahy	34:391$600	412:683$761	24:070$890	725.746$700	599:412$020	1.142:542$45[illegible]	2.938:847$[illegible]
Paulista	46:676$370	238:019$050	25:867$040	351:699$290	508:313$170	95:562$45[illegible]	1.566:121$[illegible]
Ytuana	46:668$440	138:274$515	——	127:705$104	139:240$741	3:000$00[illegible]	454:888$[illegible]
Sorocabana	19:539$200	82:894$107	8:500$000	171:308$097	160:865$256	7:008$9[illegible]	450:115$[illegible]
Mogyana	43:286$463	219:975$988	——	416:627$280	298:909$150	17:379$680	996:178$[illegible]
S. Paulo e Rio	46:946$492	136:097$950	18:303$801	328:025$440	335:014$866	192:685$213	1.057:073$[illegible]
Rio Claro	19:298$855	58:737$290	——	69:088$665	115:822$910	——	262:947$[illegible]
Bragantina	10:957$322	24:938$590	——	25:947$808	34:462$450	——	96:306$[illegible]

Receita e despesa no decennio de 1877--1886

Annos		Santos a Jundiahy	Paulista	Ytuana	Sorocabana	Mogyana	S. Paulo e Rio	Rio Claro	Bragantina
1877	Receita	3.315:034$	1.465:561$	306:576$	274:204$	508:617$	647:327$	——	——
	Despesa	1.017:897$	541:304$	316:455$	273:065$	272:197$	444:226$	——	——
1878	Receita	4.207:663$	1.915:581$	416:269$	325:964$	843:174$	1.017:930$	——	——
	Despesa	1.200:083$	673:626$	302:044$	278:772$	404:312$	650:775$	——	——
1879	Receita	4.207:360$	2.018:700$	418:834$	333.915$	952:828$	1.157:448$	——	——
	Despesa	1.307:211$	712:533$	415:541$	300:427$	483:623$	814:676$	——	——
1880	Receita	3.954:811$	1.835:090$	428:010$	354:994$	906:314$	1.256:806$	——	——
	Despesa	1.377:081$	697:327$	386:865$	294:734$	481:761$	947:188$	——	——
1881	Receita	5.004:757$	2.190:852$	475:578$	422:951$	1.103:216$	1.302:159$	——	——
	Despesa	1.599:781$	837:468$	396:833$	368:394$	578:533$	1.054:738$	——	——
1882	Receita	5.447:307$	2.523:613$	559:074$	392:410$	1.269:205$	1.202:309$	——	——
	Despesa	1.893:477$	890:476$	420:032$	359:885$	634:449$	1.076:964$	——	——
1883	Receita	5.891:930$	2.557:794$	624:737$	552:869$	1.394:816$	1.258:783$	179:658$	——
	Despesa	1.906:650$	1.061:730$	403:941$	444:516$	786:946$	1.044:076$	97:154$	——
1884	Receita	5.812:700$	2.585:733$	647:620$	628:064$	1.618:204$	1.191:598$	310:500$	37:610$
	Despesa	1.880:076$	1.185:554$	401:100$	406:345$	828:152$	1.063:648$	149:033$	72:796$
1885	Receita	6.174:741$	2.804:399$	646:391$	615:090$	1.948:025$	1.233:572$	485:476$	88:119$
	Despesa	2.782:780$	1.105:021$	446:437$	412:508$	882:240$	1.059:431$	226:863$	95:727$
1886	Receita	6.799:226$	2.977:410$	660:767$	693:887$	2.158:791$	1:375:109$	625:900$	121:105$
	Despesa	2.938:847$	1.266:121$	454:888$	450:115$	996:178$	1.057:073$	262:947$	96:306$

VIAÇÃO ORDINARIA

Numero de ordem	Estradas provinciaes	Distancias em kilom.
	Estradas de 1ª classe	
	EM TRAFEGO	
1	Da Penha do Rio do Peixe ás divisas da provincia de Minas	33
2	De Bragança ás divisas da provincia de Minas	18
3	De Itatiba á estação de Campo Limpo	26
4	De Sorocaba, por Itapetininga e Faxina, ás divisas da provincia de Minas	215
5	De Bacaetava, pelo Rio Novo, a S. José dos Campos Novos e ramal de S. Sebastião do Tijuco Preto	396
6	De Yporanga a S. Sebastião do Tijuco Preto, passando por Apiahy, Faxina, Lavrinhas, S. João Baptista do Rio Verde e ramal da Fartura	370
7	De Araraquara a Jaboticabal, em direcção ao Rio Grande	170
8	De Porto do Elyseu a S. José dos Campos Novos, passando por Lençóes, Espirito Santo do Turvo e S. Pedro	198
9	Da Capital á Capella dos Pinheiros	6
10	De Pindamonhangaba a S. Bento de Sapucahy	60
	EM PROJECTO	
1	De Sete Barras ao Salto Grande do Paranapanema e ramal da Faxina	337
2	De Lençóes a Avanhandava, passando por Fortaleza	225
	Estradas de 2ª classe	
	EM TRAFEGO	
1	Da Franca a Santa Rita do Paraiso	86
2	Da Franca ao Carmo	52
3	Da Franca ao Patrocinio de Sapucahy	18
4	De Batataes ao Espirito Santo de Batataes	26
5	De Cajurú á estação de Corrego Fundo	46
6	De S. José do Rio Pardo a Mocóca	20
7	De S. José do Rio Pardo ás divisas da provincia de Minas, por Caconde	39
8	De S. José do Rio Pardo ao Espirito Santo do Rio do Peixe	33
9	De Mogy-Guassú ao Espirito Santo do Pinhal	33
10	De Amparo a Soccorro	46
11	De Amparo a Serra Negra	19
12	De Bragança a Santo Antonio da Cachoeira	26
13	De Atibaia a Nazareth	20
14	De Nazareth á Capital, passando por Conceição dos Guarulhos	79
15	Da estação de Rocinha a Itatiba	13
16	De Bragança a Soccorro	52
17	De Piracicaba a Santa Barbara	33
18	De Capivary a Monte-Mór	27
19	De Porto Feliz a Ytú	27
20	De Araçariguama á estação de S. João	20
21	De Tatuhy ao Alambary e Sapucahy	63
22	De Itapetininga ao Espirito-Santo da Boa-Vista e Bom Successo	86
23	De Faxina a Bom Successo, Rio Novo e Botucatú	205
24	De Botucatú a Lençóes, por S. Manoel	66
25	De Cananéa a Xiririca, por Jacupiranga	66
26	De Iguape a Jacupiranga	47
27	De Itapetininga a S. Miguel Archanjo	43
28	De Faxina a Santo Antonio da Boa Vista e Rio Novo	132
29	De Rio Novo ao Espirito Santo do Turvo	90
30	De S. Sebastião do Tijuco Preto a Santa Cruz do Rio Pardo	50
31	De Tatuhy a Pedreiras	40
32	De Bacaetava a Botucatú, por Tatuhy e Rio Feio	119
33	De Sorocaba a Pedra Preta, por Paranapanema, S. José e Apiahy	386
34	De Sorocaba a Piedade	33
35	Da Capital á freguezia de N. S. do O'	8
36	Da Capital a Juquery	20
37	Da Capital a S. Bernardo	25
38	Da Capital a Itapecerica, por Santo Amaro	36
39	De Jundiahy a Ytú, por Cabreúva	53
40	De Guararema a Santa Branca e S. José do Parahytinga	43
41	De S. José dos Campos ás divisas da provincia de Minas	45

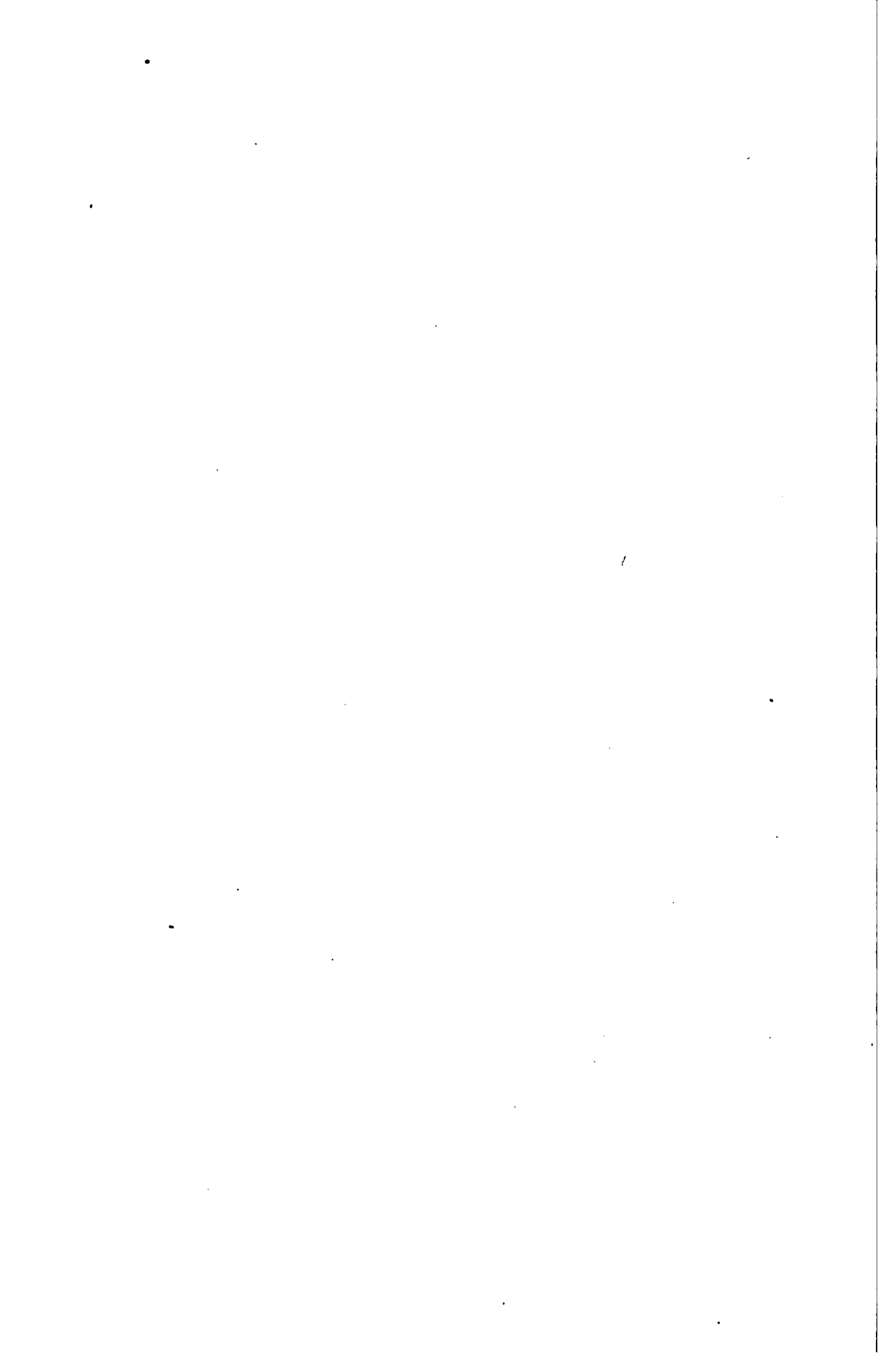
Numero de ordem	Estradas provinciaes	Distancias em kilom.
42	De Jacarehy ao Patrocinio	66
43	De S. José dos Campos a Buquira	24
44	De Caçapava a Jambeiro	27
45	Da estação de Quiririm ao bairro da Boracéa	16
46	De Taubaté a Redempção, pelo Registro	40
47	De Taubaté a S. Luiz e Ubatuba	105
48	De Lorena ás divisas da provincia de Minas	46
49	De Bananal ás divisas da provincia do Rio de Janeiro	14
50	De Bananal á estação do Formoso	29
51	De Cunha a Lorena	53
52	De Silveiras á estação de Lavrinhas	17
53	De Arêas a Silveiras	26
54	De Queluz a Arêas e S. José do Barreiro	85
55	De S. Luiz a Lagoinha	13
56	De S. Luiz ao Bairro Alto, por Natividade	66
57	De Parahybuna a Caraguatatuba	60
58	De Jacarehy a Parahybuua, por Santa Branca	50
59	Da Capital á Santa Isabel	59
60	De Porto Ferreira a Santa Rita do Passa Quatro	16
61	De Jahú ao Sapé	40
62	De Araraquara a S. José do Rio Preto	164
63	De Monte-Mór á estação do mesmo nome	14
64	Do Banharão ao porto do Araquá	10
65	De Piracicaba a Remedios e Botucatú	99
66	De Capivary a Porto Feliz	26
67	De Piracicaba a Santa Maria eJahú	66
68	De Piracicaba a Rio Claro	39
69	De Jahú ao porto da Barra Bonita	26
	Extensão total das estradas em trafego	5091
	Extensão total das estradas em projecto	562

Despesas feitas pela provincia com o serviço das estradas ordinarias

Annos	DESPESAS
De 1º de Novembro de 1881 a 31 de Outubro de 1882	225:430$994
De 1º de Novembro de 1882 a 31 de Outubro de 1883	75:792$311
De 1º de Novembro de 1883 a 31 de Outubro de 1884	77.105$480
De 1º de Novembro de 1884 a 31 de Outubro de 1885	128:475$403
De 1º de Novembro de 1885 a 31 de Outubro de 1886	107:617$223
Total	614:421$366

VIAÇÃO FLUVIAL

Designação das vias	Extensão kilometrica em 31 de dezembro de 1886	Material fluctuante		Custo			Movimento em 1886		Receita em 1886	Despesa de custeio em 1886
		vapores	Lanchas	Obras	Material fluctuante	Total	Numero de passageiros	Toneladas de mercadorias		
De Porto Ferreira a Pontal, pelo rio Mogy-Guassú	230	5	15	450:618$	373:831$	824:449$	—	—	—	—
De Piracicaba a Lenções, pelos rios Piracicaba e Tieté	264	5	20	—	—	500:000$	382	3848	83:140$	75:672$
De Xiririca a Iguape, pelo Ribeira	140	2	0	—	—	45:000$	—	—	—	—

CORREIOS

RELAÇÃO DAS LINHAS DE CORREIO DA PROVINCIA

Existentes em 31 de Dezembro de 1886

Numero	LINHAS	Numero de viagens	Observações
1	S. Paulo a Cachoeira	Diariamente	Estr. de ferro
2	» » » Santos	2 vezes por dia	»
3	» » » Tieté	Diariamente	»
4	» » » Campinas	3 vezes por dia	»
5	» » » Rio-Claro	Diariamente	»
6	» » » Santo Amaro	»	»
7	Campo Limpo a Bragança	»	»
8	Jundiahy a Ytupéva	»	»
9	Ytú a Ytupéva	»	»
10	Itaicy a Piracicaba	»	»
11	Cordeiros a Descalvado	»	»
12	Campinas a Amparo	2 vezes por dia	»
13	» » Casa Branca	Diariamente	»
14	Jaguary a Penha do Rio do Peixe	»	»
15	Casa Branca a Batataes	»	»
16	Cascavel a Póços de Caldas	»	»
17	Rio-Claro a Dous Corregos	»	»
18	» » Araraquara	»	»
19	Taubaté a Tremembé	»	»
20	Santos a S Vicente	»	»
21	Bacaetava a Tatuhy	»	Trolly
22	Rocinha a Itatiba	»	»
23	Bananal a Barreira das Tres Barras	»	Estafeta
24	Formoso a Capitão-Mór	»	»
25	» » S. José do Barreiro	»	»
26	Bananal a Barreiro de Baixo	»	»
27	Loanda a Roseta	»	»
28	Cachoeira a Silveiras	»	»
29	Dous Corregos a Jahú	»	»
30	Cachoeira a Cruzeiro	»	»
31	Pinheiros á estação de Lavrinhas	»	»
32	Queluz a Areas	»	»
33	Amparo a Serra Negra	»	»
34	Santa Barbara á estação de Santa Barbara	»	»
35	Estação da Lage a Santa Cruz das Palmeiras	»	»
36	Estação de Matto Secco a Esp. Santo do Pinhal	»	»
37	Porto Ferreira a Passa Quatro	»	»
38	Soccorro a Serra Negra	15 vezes por mez	»
39	Baruery a Cotia	»	»
40	Amparo a Farias	»	»
41	Ytú a Cabreuva	»	»
42	Caçapava a Jambeiro	»	»
43	Jambeiro a Parahybuna	»	»
44	Guaratinguetá a Cunha	»	»
45	Itaquery á estação de Morro Pellado	»	»
46	Estação de Monte-Mór á villa de Monte-Mór	»	»
47	Capivary a Porto Feliz	»	»
48	S. Roque a Una	»	»
49	S. Luiz a Lagoinha	»	»
50	S. Luiz a Ubatuba	»	»
51	Taubaté a S. Luiz	»	»
52	» » Natividade	»	»
53	Araraquara a Jaboticabal	10 vezes por mez	»
54	Atibaia a Nazareth	»	»
55	Apiahy a Yporanga	»	»
56	Baruery a Parnahyba	»	»

Numero	LINHAS	Numero de viagens	Observações
57	Botucatú a Lençóes	10 vezes por mez	Estafeta
58	» a Rio Verde	»	»
59	Caçapava a Buquira	»	»
60	Casa-Branca a Mocóca	»	»
61	Franca a Uberaba	»	»
62	Faxina a Lavrinhas	»	»
63	Lavrinhas a Rio Verde	»	»
64	Faxina a Apiahy	»	»
65	Guararema a S. José do Parahytinga	»	»
66	Tatuhy a Itapetininga	»	»
67	Itapetininga a Bom-Successo	»	»
68	» a Paranapanema	»	»
69	» a Pilar	»	»
70	Paranapanema a Faxina	»	»
71	Rio Novo a Tijuco Preto	»	»
72	E. S. do Turvo a Campos N. de Paranapanema	»	»
73	S. José do Rio Pardo a Caconde	»	»
74	» » » » a E. S. do Rio do Peixe	»	»
75	Itapecerica a Santo Amaro	»	»
76	S. Roque a Araçariguama	»	»
77	Soccorro a Monte-Sião	»	»
78	Atibaia a Santo Antonio da Cachoeira	»	»
79	Campo Largo de Sorocaba a Sorocaba	»	»
80	Sorocaba a Piedade	»	»
81	Santa Cruz da Conceição a Estação do Leme	»	»
82	Piracicaba a Santa Maria	»	»
83	Pindamonhangaba a S. Bento	»	»
84	S. Paulo a Arujá	»	»
85	Jacarehy a S. Izabel	»	»
86	Laranjal a Botucatú	»	»
87	Pereiras a Rio Bonito	»	»
88	S. Simão a Cajurú	6 vezes por mez	»
89	Cajurú a Santo Antonio da Alegria	»	»
90	Franca a Sacramento	»	»
91	Tatuhy a Guarehy	»	»
92	Batataes a Matto Grosso de Batataes	»	»
93	Franca a Carmo de Franca	5 vezes por mez	»
94	« a Patrocinio	»	»
95	Cunha a Paraty	»	»
96	Faxina a Itararé	»	»
97	Rio Verde a Fartura	»	»
98	Lençóes a Fortaleza	»	»
99	Cunha a Campos Novos	»	»
100	Santos a Iguape	»	»
101	Iguape a Cananéa	»	»
102	S. Paulo a Juquery	»	»
103	Bragança a Jaguary	»	»
104	Iguape a Xiririca	»	»
105	S. Paulo a S. Bernardo	»	»
106	Jahú a Sapé do Jahú	»	»
107	S. Sebastião a Villa Bella	»	»
108	Parahybuna a S. Sebastião	»	»
109	Xiririca a Yporanga	»	»
110	Rio Verde a S. José da Boa Vista	3 vezes por dia	»
111	Cananéa a Colonia de Cananéa	»	»
112	Itapetininga a S. Miguel Archanjo	»	»
113	Apiahy a Ribeira	»	»
114	Botucatú a Ponte do Tieté	»	»
115	Apiahy a Assunguy	»	»
116	Jaboticabal a Barretos	»	»
117	Itapura a Sant'Anna do Parnahyba	2 vezes por mez	»
118	Iguape a Prainha	»	»
119	Jaboticobal a S. José do Rio Preto	»	»

AGENCIAS DO CORREIO DA PROVINCIA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1886

Sua cathegoria, classe e receita no exercicio de 1885—86

Numero de ordem	AGENCIAS	CATHEGORIA	Classe	RECEITA
1	Alambary.	Freguezia	3ª	31$500
2	Amparo	Cidade	2ª	3:276$200
3	Apiahy	Villa	»	665$290
4	Apparecida	Capella	3ª	533$300
5	Apparecida de Botucatú. . .	Freguezia	»	194$300
6	Araçariguama	Villa	2ª	60$200
7	Araraquara	»	»	2:862$410
8	Aráras.	Cidade	»	1:648$520
9	Areas	»	»	2:790$800
10	Arujá	Freguezia	3ª	46$100
11	Atibaia.	Cidade	2ª	722$710
12	Apparecida do Sertãosinho. .	Capella	3ª	$
13	Bacaetava.	Estação	3ª	$
14	Bananal	Cidade	2ª	1:804$180
15	Barreira das Tres Barras. .	Barreira	»	417$360
16	Barreiro	Cidade	»	837$900
17	Barreiro de Baixo.	Bairro	3ª	397$140
18	Batataes	Cidade	2ª	956$460
19	Bom Successo	Villa	»	109$400
20	Botucatú	Cidade	»	1:748$740
21	Bragança	»	»	2:246$930
22	Braz.	Freguezia	3ª	1:183$100
23	Brotas.	Villa	2ª	2:544$810
24	Buquira	»	»	151$440
25	Bella Vista (Rio Feio) . . .	Freguezia	3ª	87$860
26	Cabreuva.	Villa	2ª	240$000
27	Caçapava	Cidade	»	2:355$180
28	Cachoeira.	Estação	»	2:172$690
29	Caconde	Villa	»	259$210
30	Cajurú.	»	»	513$340
31	Campinas.	Cidade	1ª	25:936$430
32	Campinas.	Estação	2ª	5:997$120
33	Campo Limpo.	»	3ª	492$370
34	Campo Largo	Villa	2ª	97$960
35	Campos Novos.	Freguezia	3ª	37$100
36	Campos N. de Paranapanema	Villa	3ª	130$100
37	Cananéa	»	2ª	179$300
38	Capitão-mór	Bairro	3ª	510$040
39	Capivary.	Cidade	2ª	2:753$920
40	Caraguatatuba	Villa	»	140$390
41	Casa Branca, ...	Cidade	»	5:136$040
42	Carmo de Franca	Villa	»	66$600
43	Colonia de Cananéa	Colonia	3ª	34$600
44	Colonia de Itapura.	»	»	23$200

Numero de ordem	AGENCIAS	CATHEGORIA	Classe	RECEITA
45	Corumbatahy	Bairro	3ª	91$940
46	Cunha	Cidade	2ª	580$110
47	Cotia	Villa	»	156$400
48	Cubatão	Estação	3ª	80$000
49	Cordeiros	»	»	1:918$500
50	Cravinhos	»	»	1:115$440
51	Cruzeiro	»	»	2:513$540
52	Cruzeiro	Villa	2ª	648$000
53	Cuscuzeiro	Estação	3ª	305$000
54	Corrego Fundo	»	»	$
55	Casa Branca	»	»	$
56	Conceição dos Guarulhos	Villa	2ª	23$200
57	Descalvado	»	»	2:831$290
58	Dous Corregos	»	»	1;480$480
59	Engenheiro Mendes	Estação	3ª	962$300
60	Escriptorio da Compª. Fluvial	»	»	278$000
61	Espirito-Santo de Batataes	Villa	»	83$400
62	Espirito-Santo dã Boa Vista	»	»	121$340
63	Espirito-Santo de Barretos	»	»	83$400
64	Espirito-Santo da Fortaleza	Freguezia	»	67$700
65	Espirito-Santo do Pinhal	Villa	2ª	1:357$160
66	Espirito-Santo do Rio do Peixe	Freguezia	3ª	120$000
67	Espirito-Santo do Turvo	Villa	»	74$200
68	Farias	Bairro	»	$
69	Fartura	Freguezia	»	72$800
70	Faxina	Cidade	2ª	1:025$000
71	Formoso	Estação	3ª	1:197$000
72	Franca	Cidade	2ª	1:788$820
73	Guabirobas	Estação	3ª	443$000
74	Guararema	»	»	769$600
75	Guaratinguetá	Cidade	2ª	3:800$220
76	Guarehy	Villa		101$550
77	Iguape	Cidade	2ª	1:198$100
78	Indaiatuba	Villa	2ª	394$780
79	Ipanema	Fabrica	3ª	594$930
80	Iporanga	Villa	2ª	88$300
81	Itaicy	Estação	3ª	633$280
82	Itanhaen	Villa	2ª	57$590
83	Itapecerica	»	»	79$300
84	Itapetininga	Cidade	»	916$060
85	Itaquaquecetuba	Freguezia	3ª	41$500
86	Itaquery	»	»	216$840
87	Itararé	Bairro	»	99$830
88	Itatiba	Cidade	2ª	2:541$670
89	Itú	»	»	5:041$040
90	Itupeva	Estação	3ª	502$180
91	Jaboticabal	Villa	2ª	1:092$720
92	Jacarehy	Cidade	»	2:074$800
93	Jacupiranga	Freuegzia	3ª	69$320

Numero de ordem	AGENCIAS	CATHEGORIA	Classe	RECEITA
94	Jaguary.	Estação	3ª	$
95	Jaguary (Iguape)	Bairro	»	22$770
96	Jahú.	Villa	2ª	2:304$340
97	Jambeiro	»	»	369$620
98	Jundiahy	Cidade	»	2:717$250
99	Juquery	Freguezia	»	32$520
100	Lage	Estação	3ª	596$220
101	Lagoinha	Villa	2ª	50$320
102	Lavrinhas	Estação	3ª	1:167$500
103	Lavrinhas	Freguezia	»	112$100
104	Leme	Estação	»	953$800
105	Lençóes	Villa	2ª	464$340
106	Limeira.	Cidade	»	3:859$610
107	Loanda.	Bairro	3ª	136$240
108	Lorena	Cidade	2ª	3:086$000
109	Louveira	Estação	3ª	616$540
110	Luz	»	2ª	6:652$490
111	Laranjal	»	3ª	$
112	MBoy	Freguezia	»	24$240
113	Matto-Secco	Estação	»	$
114	Matto Grosso de Batataes . .	Freguezia	»	51$340
115	Mocóca.	Cidade	2ª	800$520
116	Mogy das Cruzes	»	2ª	964$920
117	Mogy-Guassú	Villa	»	1:152$950
118	Mogy-Mirim.	Cidade	»	3:614$100
119	Monte-Mór	Estação	3ª	245$840
120	Monte-Mór	Villa	2ª	299$380
121	Morro Grande	Estação	3ª	14$900
122	Morro Pellado	»	»	$
123	Natividade.	Villa	2ª	81$470
124	Nazareth	»	»	106$290
125	Pedro II	Estação	3ª	$
126	Parahybuna	Cidade	2ª	671$580
127	Parnahyba.	Villa	»	130$560
128	Paranapanema	»	»	372$080
129	Passa-Quatro	»	»	1:109$400
130	Patrocinio do Sapucahy. . .	»	»	53$700
131	Patrocinio de Santa Izabel . .	»	»	77$440
132	Pedreiras	Estação	3ª	1:464$630
133	Penha de França	Freguezia	»	33$400
134	Penha do Rio do Peixe . . .	Cidade	2ª	1:468$140
135	Pereiras	Freguezia	3ª	143$150
136	Piedade.	Villa	2ª	114$500
137	Pilar.	Freguezia	3ª	37$650
138	Pindamonhangaba	Cidade	2ª	3:666$980
139	Pinhalsinho	Bairro	3ª	26$800
140	Pinheiros	Villa	2ª	1:130$040
141	Piquete.	Freguezia	3ª	120$000

Numero de ordem	AGENCIAS	CATHEGORIA	Classe	RECEITA
142	Piracicaba	Cidade	2.ª	5:365$390
143	Pirassununga	»	»	2:758$170
144	Ponte do Tieté	Freguezia	3.ª	21$500
145	Porto Amaral	Estação	»	107$620
146	Porto Feliz.	Cidade	2.ª	678$480
147	Porto Ferreira.	Estação	3.ª	966$020
148	Porto do Pulador.	»	»	78$800
149	Porto da Prainha.	»	»	78$000
150	Prainha	Freguezia	»	30$930
151	Queluz	Cidade	2.ª	2:217$080
152	Quilombo	Estação	3.ª	167$000
153	Quiririm	»	»	$
154	Rebouças	»	»	594$400
155	Ressaca.	»	»	820$790
156	Ribeira	Bairro	»	38$500
157	Redempção	Villa	2.ª	142$700
158	Ribeirão Branco.	Freguezia	3.ª	26$500
159	Ribeirão Preto	Villa	2.ª	4:517$090
160	Rio Bonito.	»	»	160$100
161	Rio Claro	Cidade	»	7:518$880
162	Rio Grande	Estação	3.ª	114$940
163	Rio Novo	Villa	2.ª	594$330
164	Rio das Pedras	Estação	3.ª	740$970
165	Rio Verde.	Villa	2.ª	387$530
166	Rocinha.	Estação	3.ª	630$080
167	Roseira	»	»	1:072$000
168	Ribeirão Preto	»	»	$
169	Ribeirão Bonito	Freguezia	»	$
170	Salto Grande do Paranapanema.	Bairro	»	$
171	Salto de Ytú	Freguezia	»	509$130
172	Sant'Anna da Vargem Grande.	Bairro	»	$
173	S. Barbara	Estação	»	900$070
174	S. Barbara	Villa	2.ª	389$330
175	S. Barbara do Rio Pardo. . .	»	»	64$900
176	S. Branca.	»	»	273$000
177	S. Cruz da Conceição	Freguezia	3.ª	176$640
178	S. Cruz das Palmeiras	Villa	»	865$310
179	S. Cruz do Rio Pardo	»	2.ª	261$500
180	S. Izabel.	»	»	114$160
181	S. Maria.	Freguezia	3.ª	133$400
182	S. Rita do Paraiso	Villa	2.ª	252$380
183	S. Amaro	»	»	79$760
184	S. Antonio da Alegria	»	3.ª	48$000
185	S. Antonio da Boa Vista . . .	Freguezia	»	118$140
186	S. Antonio da Cachoeira . . .	Cidade	2.ª	283$710

Numero de ordem	AGENCIAS	CATHEGORIA	Classe	RECEITA
187	S. Antonio de Juquiá. . . .	Freguezia	3ª	7$400
188	S. Antonio do Pinhal. . . .	»	»	240$110
189	S. Antonio da Rifaina . . .	»	»	193$300
190	S. Bento de Sapucahy . . .	Villa	2ª	1:103$270
191	S. Bernardo.	Freguezia	3ª	77$560
192	S. Carlos do Pinhal	Cidade	2ª	5:983$710
193	S. João da Boa Vista.	»	»	1:934$420
194	S. José dos Campos	»	»	1:756$240
195	S. José do Morro Agudo . . .	Freguezia	3ª	38$400
196	S. José do Parahytinga. . . .	Villa	2ª	288$900
197	S. José do Rio Pardo.	»	»	1:045$010
198	S. José do Rio Preto	Freguezia	3ª	90$600
199	S. Luiz do Parahytinga. . . .	Cidade	2ª	636$320
200	S. Manoel do Paraizo.	Villa	3ª	356$520
201	S. Miguel.	Bairro	»	49$500
202	S. Miguel Archanjo	Freguezia	»	33$500
203	S. Pedro	Villa	»	374$330
204	S. Pedro do Turvo.	Freguezia	»	99$740
205	S. Roque.	Cidade	2ª	2:561$320
206	S. Sebastião.	Villa	»	480$900
207	S. Sebastião do Tijuco Preto. .	»	»	344$500
208	S. Sebastião da Ponte Nova. .	Freguezia	3ª	64$600
209	S. Simão.	Villa	2ª	2:062$760
210	S. Vicente	»	»	1:570$000
211	Santos	Cidade	1ª	50:973$590
212	Sapé	Freguezia	3ª	120$000
213	Sapé do Jahú	»	»	154$500
214	Sarapuhy	Villa	2ª	157$000
215	Serra Negra.	»	»	725$530
216	Sete Barras	Freguezia	3ª	18$740
217	Silveiras	Cidade	2ª	594$870
218	Soccorro.	»	»	553$530
219	Sorocaba.	»	»	5:418$410
220	Tatú	Estação	3ª	$
221	Tatuhy	Cidade	2ª	2:380$120
222	Taubaté	»	»	5:253$610
223	Tieté	»	»	2:543$850
224	Tremembé	Bairro	3ª	112$800
225	Ubatuba	Cidade	2ª	460$130
226	Vallinhos	Estação	3ª	$
227	Villa Bella	Villa	2ª	138$940
228	Villa Raffard	Estação	3ª	364$380
229	Visconde do Rio Claro	»	»	388$240
230	Villa Mariana	»	»	$
231	Xiririca	Villa	2ª	243$180
232	Una	»	»	193$800
				178:999$650

CORRESPONDENCIA RECEBIDA PELA ADMINISTRAÇÃO DO CORREIO DA CAPITAL DA PROVINCIA DURANTE O ANNO DE 1886

Correspondencia ordinaria official

Procedencia		GERAL						POSTAL			
		Officios		Autos		Maços		Officios		Maços	
		Objectos	Portes	Objectos	Portes	Objectos	Portes	Objectos	Portes	Objectos	Portes
Coresp nac.	Da Provincia	19.693	50.532	68	262	1 401	47.905	5.531	9.311	3.871	18.392
	Do Imperio	10.880	23 805	26	800	970	31.760	1.752	3.187	327	37.736
Corresp. estr.	Da Provincia	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
	Do Imperio	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
		30.573	74.337	94	1 062	2.371	79.665	7.283	12.498	4.398	51.128

Correspondencia ordinaria particular

Procedencia		Cartas		Autos		Encomm.		Liv.eImpr.		Jornaes	
		Objectos	Portes	Objectos	Portes	Objectos	Portes	Objectos	Portes	Objectos	Portes
Corresp.nac	Da Provincia	1.033.523	1.110.699	18	209	13.201	50.188	32.921	52.746	311.666	421.822
	Do Imperio	327.192	348.317	5	74	1.807	2.855	3.435	8.793	650.654	718.837
Corresp.estr	DaProvincia	22.560	26.436	----	----	----	----	3.536	6.848	288	433
	Do Imperio	107.234	111.382	----	----	1.404	1.404	5.862	6.588	1.591	1.841
		1.490.509	1.598 834	23	283	16.412	54.447	45 754	74.975	964.149	1.142.933

Correspondencia registrada

Procedencia		OFFICIAL					PARTICULAR				
		Sem Valor		Com Valor			Sem Valor		Com Valor		
		Objectos	Portes	Objectos	Portes	Valor	Objectos	Portes	Objectos	Portes	Valor
Corresp.nac	DaProvincia	11.615	81.513	1.455	10.588	108:944$145	42.818	99.756	17.201	27.292	390:427$439
	Do Imperio	5.562	41.478	522	16.910	482:736$270	38.018	159.495	4.949	11.034	140:519$340
Corresp,estr	DaProvincia	----	----	----	----	------	----	----	----	----	------
	Do Imperio	----	----	----	----	------	----	----	----	----	------
		17.177	122.991	1.977	27.498	591:680$415	80 836	259.251	22.150	38.326	530:946$779

Numero total dos objectos e portes

Corresp. nacional procedente	Da Provincia	Objectos	1.494.982
		Portes	1.976.215
	Do Imperio	Objectos	1.046.299
		Portes	1.405.081
Corresp. estrangeira procedente	Da Provincia	Objectos	26.334
		Portes	33.717
	Do Imperio	Objectos	116.091
		Portes	121.215

CORRESPONDENCIA EXPEDIDA PELA ADMINISTRAÇÃO DO CORREIO DA CAPITAL DA PROVINCIA DURANTE O ANNO DE 1886

Correspondencia ordinaria official

Destino		GERAL						POSTAL			
		Officios		Autos		Maços		Officios		Maços	
		Objectos	Portes	Objectos	Portes	Objectos	Portes	Objectos	Portes	Objectos	Portes
Corresp. nac.	Para a Provincia	28.230	58.898	5	42	2.920	110.984	8.076	14.661	2042	5.712
	Para o Imperio	12.261	29.092	3	20	1097	31.459	2.378	3.989	804	3.672
Corresp. estr.	Para a Provincia	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
	Para o Imperio	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
		40.491	87.990	8	62	4.017	145.443	10.454	18.650	2.846	9.384

Correspondencia ordinaria particular

Destino		Cartas		Autos		Encomm.		Liv. e Impr.		Jornaes	
		Objectos	Portes	Objectos	Portes	Objectos	Portes	Objectos	Portes	Objectos	Portes
Corresp. nac	Para a Prov.	1.114.464	1.227.387	7	25	298	1.054	38.843	56.868	1.269.089	1.499.144
	Para o Imp.	454.175	508.548	1	2	13.702	53.179	24.600	36.202	411.998	488.664
Corresp. estr	Para a Prov.	39.947	41.835	----	----	69	130	7.182	8.630	1.047	1.167
	Para o Imp.	8.407	8.843	----	----	11	44	1.103	2.698	129	176
		1.616.993	1.786.613	8	24	14.080	54.407	72.728	104.398	1.682.263	1.989.151

Correspondencia registrada

Destino		OFFICIAL					PARTICULAR				
		Sem Valor		Com Valor			Sem Valor		Com Valor		
		Objectos	Portes	Objectos	Portes	Valor	Objectos	Portes	Objectos	Portes	Valor
Corresp. nac	Para a Prov.	6.971	137.885	3.244	12.584	570:506$144	31.306	113.355	8.701	12.761	196:042$760
	Para o Imp.	6.369	60.855	421	4.283	115:952$654	40.645	122.991	7.873	10.623	217:839$780
Corresp. estr	Para a Prov.	----	----	----	----	------	----	----	----	----	------
	Para o Imp.	----	----	----	----	------	----	----	----	----	------
		13.340	198.740	3.665	16.867	686:458$798	71.951	236.346	16.574	23.384	413:882$540

Numero total dos objectos e portes

Corresp. nacional expedida para	a Provincia	Objectos	2.514.196
		Portes	3.251.360
	o Imperio	Objectos	976.327
		Portes	1.355.579
Corresp. estrangeira expedida para	a Provincia	Objectos	48.245
		Portes	51.762
	o Imperio	Objectos	10.650
		Portes	11.761

ESPECIFICAÇÃO DOS REGISTROS FEITOS NA ADMINISTRAÇÃO DO CORREIO DA CAPITAL DA PROVINCIA, NO ANNO DE 1886

OBJECTOS	CORRESP. OFFICIAL			CORRESP. PARTICULAR			Numero dos Objectos
	Sem valor	Com valor		Sem valor	Com valor		
	Objectos	Objectos	Valor	Objectos	Objectos	Valor	
Pacotes da Thesouraria de Fazenda	----	270	311:424$900	----	----	----	270
Officios do Corpo de Permanentes	----	110	3:396$820	----	----	----	110
Officios postaes com dinheiro	----	868	8:502$569	----	----	----	868
Officios postaes com sellos	----	2310	278:730$930	----	----	----	2.310
Officios de diversas autoridades	4.221	----	----	----	----	----	4.221
Cartas com dinheiro	----	----	----	----	----	----	2.480
Ditas com bilhetes de loteria	----	----	----	----	2.480	73:852$630	2.948
Ditas sem valor	----	----	----	22.335	2,948	28:417$000	22.335
	4.221	3.558	603:055$219	22.335	5.428	102:269$630	35.542

CORRESPONDENCIA COLLECTADA NAS CAIXAS URBANAS DA CAPITAL NO ANNO DE 1886

Objectos	Numero de objectos	Numero de Portes
Officios	1.211	2.422
Cartas franqueadas	94.970	99.180
Cartas não franqueadas	2.132	2.253
Cartas bilhetes	1.496	1.496
Bilhetes postaes	1.972	1.972
Impressos de 20 réis	2.965	3.115
Jornaes	7.500	7.640
	112.246	118.078

SELLOS, SOBRE-CARTAS, BILHETES POSTAES E CARTAS-BILHETES, ENTRADOS E SAHIDOS NO ANNO DE 1886

Administração do correio da capital	Sobre cartas	Bilhetes postaes	Cartas bilhetes	Sellos	TOTAL
ENTRADOS					
Que passaram de Dezembro de 1885 para Janeiro de 1886	228$100	789$920	962$500	19:941$060	21:921$580
Recebido da Directoria e Agencias	1:800$000	985$600	1:490$000	378:422$400	382:698$000
	2:028$100	1:775$520	2:452$500	398:363$460	404.619$580
SAHIDOS					
Para as Agencias	294$900	708$750	1:082$600	276:644$680	278:730$930
Vendidos	1:238$300	449$580	674$300	91:586$880	93:949$060
Que passaram para Janeiro de 1887	494$900	617$190	695$600	30:131$900	31:939$590
	2:028$100	1:775$520	2:452$500	398:363$460	404:619$680

QUADRO DEMONSTRATIVO DA RECEITA E DESPESA DO CORREIO DA PROVINCIA NO DECENNIO DE 1877—78 a 1886—87

RECEITA

Exercicios	Venda de sellos	Cartas de portes	Premio de saques	Assigna-tura	Franquia de jornaes	Multas	Venda de jornaes velhos.	De diversas procedencias	TOTAL
1877—78	151:428$380	4:424$540	457$200	1:563$630	9:194$560	273$090	$	80$600	167:422$000
1878—79	174:935$690	4:006$690	412$000	3:681$313	8.634$200	289$240	$	66$840	192:025$973
1879—80	209:044$260	5:001$740	585$000	3:580$300	11:179$863	568$920	87$690	$	230:047$773
1880—81	237:568$260	7:425$390	616$500	4.377$470	10:474$955	1:025$088	50$800	28$800	261:567$263
1881—82	262:210$590	7:808$360	1:012$700	4:872$925	13:302$670	603$027	140$460	51$100	290:001$832
1882—83	276:858$180	8:333$120	983$200	5:220$380	12:800$020	435$870	92$762	21$700	304:743$232
1883—84	295:463$120	8:587$500	1:049$200	4:917$520	14:523$440	306$430	78$740	$	325:015$950
1884—85	319:307$550	8:702$910	1:008$300	4:921$010	17:855$870	728$644	125$740	8$000	352:658$024
1885—86	353:248$900	9:955$560	1:267$600	4:783$630	19:755$020	1:023$600	164$800	11$400	390:210$510
1886—87	397:903$980	12:517$300	1:143$400	5:282$240	21.332$590	506$213	65$780	$	438:753$503

DESPESA

Exercicios	Pessoal	Expediente	Utensilios	Conducção de malas	Despesas diversas	TOTAL
1877—78	82:450$342	9:352$230	1:800$400	85:825$071	4:490$513	183:918$556
1878—79	86:995$881	11:811$270	3:132$856	85:310$544	7:317$672	194:568$223
1879—80	95:756$780	6:419$900	6:972$230	99:140$666	7:225$587	215:515$163
1880—81	100:815$052	11:665$550	4:701$140	104:533$776	8:642$060	230:357$578
1881—82	139:975$041	11:993$375	5:630$960	103:227$810	6:609$140	267:436$326
1882—83	146:528$212	12:839$730	5:285$150	108:818$808	7:052$740	280:524$640
1883—84	155:292$509	11:223$835	4:027$560	109:076$740	11:431$836	291:052$444
1884—85	158:559$315	10:946$175	5:498$560	116:626$042	11:474$288	303:104$380
1885—86	174:012$334	12:566$183	5:599$360	116:868$801	8:452$264	317:498$944
1886—87	183:771$334	13:456$505	4:977$500	120:710$640	9:132$328	332:048$307

SALDO OU DEFICIT

DESIGNAÇÃO	1877—78	1878—79	1879—80	1880—81	1881—82	1882—83	1883—84	1884—85	1885—86	1886—87
Deficit	16:496$556	2:542$250	—	—	—	—	—	—	—	—
Saldo	—	—	14:532$610	31:209$685	22:565$500	24:218$592	33:963$506	49:553$644	72.711$566	106:705$196

MOVIMENTO BANCARIO
COMPANHIAS ANONYMAS
TITULOS DIVERSOS

ACÇÕES DE BANCOS

Em 31 de dezembro de 1887

DENOMINAÇÕES	Capital	Quantidade de acções	Valor nominal	Entradas	Emittidas	Ultimo dividendo
Banco do Brazil (1)	33.000:000$000	165.000	200$000	200$000	Todas	9$000 Junho 1887
Credito Real de S. Paulo (2)	5.000:000$000	100.000	50$000	—	»	11$ » »
Mercantil de Santos (3)	1.000:000$000	5.000	200$000	200$000	»	10$000 » »
London & Brazilian Bank (1)	L. 1.000.000	50.000	L. 20	L. 10	»	16 sh. Abril »
English Bank of Rio de Janeiro	» 1.000.000	50.000	» 20	» 10	»	12 sh. Maio »
Banco Commercial de S. Paulo	2.000:000$000	10.000	200$000	100$000	»	3$000 Junho »
Banco da Lavoura	1.000:000$000	5.000	200$000	100$000	»	3$500 » »

(1) A caixa matriz é estabelecida no Rio de Janeiro.

(2) Das 100.000 acções d'este banco ha 25.000 integralisadas, do valor de 50$000 e 75.000 com 10$000 de entrada.

(3) Além do fundo de reserva ha uma reserva especial no valor de 125:000$000.

ESTABELECIMENTOS DE CREDITO

Estado em 31 de dezembro de 1886 e 1887

Designação		Importancias 1886	Importancias 1887
Banco Commercial de S. Paulo e agencias de Santos e Campinas	Dinheiro em caixa	499:750$231	190:043$676
	Desconto de letras	1.790:420$697	1.106:991$987
	Emprestimos	984:852$697	964:775$564
	Valores caucionados	2.062:258$150	2.460:522$412
	Depositos de dinheiro a premio	2.396:192$459	1.816:594$299
Banco de Credito Real de S. Paulo	Dinheiro em caixa	65:750$232	155:736$134
	Emprestimos sobre penhores	5.857:209$204	6.707:272$339
	Valores hypothecados	12.880:129$366	15.599:314$366
	Depositos de dinheiro a premio	84:668$215	9:362$325
Banco da Lavoura e agencias	Dinheiro em caixa	81:943$675	102:687$034
	Desconto de letras	329:731$020	850:630$624
	Emprestimos	97:388$700	529:019$496
	Valores caucionados	182:550$000	763:248$001
	Depositos de dinheiro a premio	218:170$240	418:846$550
Banco Mercantil de Santos e agencias de S. Paulo e Campinas	Dinheiro em caixa	511:109$397	457.705$108
	Desconto de letras	1.941:663$170	1.120:115$680
	Emprestimos	2.460:153$797	2.305:307$456
	Valores caucionados	2.507:384$572	2.716:496$022
	Depositos de dinheito a premio	2.634:738$038	2.166:655$285
English Bank of Rio de Janeiro Limited, e agencias de S. Paulo e Santos	Dinheiro em caixa	364:548$843	544:604$150
	Desconto de letras	1.333:568$807	628:486$470
	Emprestimos	2.388:119$011	1.820:565$820
	Valores caucionados	1.788:397$996	1.951:638$760
	Depositos de dinheiro a premio	4.083:416$654	1.462:665$390
London & Brazilian Bank Limited e agencias de S. Paulo e Santos	Dinheiro em caixa	840:639$990	889:510$300
	Desconto de letras	35[illegible]:66[illegible]$71[illegible]	269:587$100
	Emprestimos	1.16[illegible]:047$460	1.911:107$980
	Valores caucionados	1.971:950$180	1.837:615$190
	Depositos de dinheiro a premio	2.527:661$060	1.046:464$010
Caixa Filial do Banco do Brazil	Dinheiro em caixa	412:563$205	995:269$064
	Desconto de letras	1.615:779$852	3.777:890$965
	Emprestimos	5.741:422$487	3.579:051$618
	Valores caucionados	11.996:905$438	7.988:590$929
	Depositos de dinheiro a premio	8.539:470$493	9.849:863$954
Casa Bancaria da Provincia de S. Paulo e agencias de Santos e Campinas	Dinheiro em caixa	413:483$187	720:858$860
	Desconto de letras	2.188:340$610	2.172:231$864
	Emprestimos	2.612:288$127	5.440:928$535
	Valores caucionados	3.640:628$780	5.967:816$587
	Depositos de dinheiro a premio	4.968:748$346	8.511:332$409
Somma geral	Dinheiro em caixa	3.189:888$760	4.056:414$326
	Desconto de letras	9.558:170$866	9.9[illegible]:937$690
	Emprestimos	21.307:481$483	23.258:028$808
	Valores caucionados	37.030:504$474	39.285:242$267
	Depositos de dinheiro a premio	25.453:065$505	25.281:784$222

ACÇÕES DE COMPANHIAS

Em 31 de dezembro de 1886

Denominação	Capital	Numero de acções	Valor	Entradas	Emittidas	Fundo de reserva	Dividendo de 1886
S. Paulo Railway Comp.	£ 2.750.0000	100.000	£ 20	£ 20	Todas	------	13 ½ %
Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes	20.000:000$000	100.000	200$000	200$000	«	923:022$052	19$000
« Mogyana, tronco	5.100:000$000	25.500	200$000	200$000	«	212:277$290	27$000
« « Ribeirão Preto	2.720:000$000	13.600	200$000	200$000	«	------	17$000
« « Penha	280:000$000	1.400	200$000	200$000	«	------	------
« « Rio Grande	7.000:000$000	25.000	200$000	200$000	«	------	6 %
« Ytuana, tronco	2.052:600$000	10.263	200$000	200$000	«	------	13$980
« « ramal	3.900:000$000	19.500	200$000	200$000	«	------	6$350
« S. Paulo e Rio de Janeiro	10.665:000$000	53.325	200$000	200$000	19.536	------	6 %
« « « « subsidiarias	------	33.969	------	------	Todas	------	------
« Sorocabana	7.200:000$000	36.000	200$000	200$000	«	------	------
« Rio Claro	5.000:000$000	25.000	200$000	200$000	15.000	44:661$368	18$700
« Bragantina	2.320:000$000	11.600	200$000	200$000	8.573	------	------
« S. José do Rio Pardo	751:000$000	3.755	200$000	200$000	Todas	------	------
« Carris de Ferro S. Paulo	1.300:000$000	13.000	100$000	100$000	«	33:014$380	8$700
« « « » a S. Amaro	300:000$000	1.500	200$000	200$000	«	------	-----
« Campineira Carris de Ferro	100:000$000	500	200$000	200$000	«	4:500$000	------
« Carris de Ferro de Taubaté	80:000$000	400	200$000	200$000	234	------	------
« De Gaz de S. Paulo	£ 100.000	10.000	£ 10	£ 80.529	9.000	------	------
« Campineira de Illuminação a Gaz	420:000$000	2.100	200$000	200$000	Todas	48:960$000	20$000
« Cantareira e Esgotos	5:000:000$000	25.000	200$000	200$000	18.901	------	------
« Engenho Central de Lorena	500:000$000	2.500	200$000	200$000	Todas	------	------
« « « « Piracicaba	500:000$000	2.500	200$000	200$000	«	------	------
« « « « Capivary	600:000$000	3.000	200$000	200$000	«	------	------
« Gaz e Oleos de Taubaté :							
Serie A—220:000$000	------	1.100	200$000	200$000	«	------	------
« B—220:000$000	440:000$000	1.100	200$000	200$000	«	------	------
City of Santos Improvements Comp.	£ 135.000	13.500	£ 10	£ 10	«	------	------
Companhia Previdencia Paulista	1.000:000$000	5.000	200$000	40$000	«	------	1$800

No anno de 1887 fundaram-se mais, na capital da provincia, as companhias de seguros contra fogo Argos e Alliança Paulista; a primeira com o capital de 1.200:000$000, e a segunda com o de 1.000:000$000.

Fundos publicos, debentures e lettras hypothecarias

Em 31 de dezembro de 1887

Denominação	Emissão	Juros	Valor nominal
Apolices provinciaes de S. Paulo	1.200:000$000	6%	1:000$000

Lettras da Camara Municipal de S. Paulo

Autorisadas por lei provincial n. 44 de 1º de Abril de 1884

DENOMINAÇÃO	Emissão autorisada	Valor emittido	Lettras em circulação	Valor nominal	Juros
Lettras do emprestimo municipal de S. Paulo	500.000$000	358 400$000	3.584	100$000	7%

Debentures

Denominações	Emissão	Juros	Valor nominal
Companhia S. Paulo Railway	L 750.000	5 ½ %	200$000
Carris de Ferro S. Paulo a S. Amaro	300.000$000	8 »	L 100
Companhia Cantareira e Esgotos, 1ª Serie	L 121.000	6 »	L 50
» » » 2ª »	L 200.000	7 ½ »	100$000
Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes	L 150.000	7 »	200$000
Engenho Central de Piracicaba	250.000$000	8 »	100$000
» » de Lorena	250.000$000	8 »	100$000
» » de Porto-Feliz	300.000$000	8 »	200$000
» » de S. João de Capivary	370.000$000	—	L 50
Companhia Sorocabana, Ouro	L 230.000	6%	100$000
» » Papel	3.982:900$000	6 »	L 10
City of Santos Improvements Co.	L 30.000	6 »	200$000
Companhia Bragantina	1.300:000$000	8 »	100$000
Companhia Gaz e Oleos Mineraes de Taubaté	100.000$000	10 »	L 100
Companhia Mogyana	L 483.000	5 »	—

ESTATISTICA POLITICO-ELEITORAL

Quadro dos eleitores da provincia, por districtos e parochias, em 31 de Dezembro de 1886

PAROCHIAS	Numero de eleitores	Numero de eleitores por 100 habitantes
1º DISTRICTO		
N. S. da Assumpção da Sé	782	6,0
S. Iphigenia	536	4,5
N. S. da Consolação	341	4,1
Bom Jesus do Braz	171	2,8
Expectação de N. S. do O'	46	1,6
S. Bernardo	27	0,7
N. S. da Penha de França	30	1,3
N. S. da Conceição dos Guarulhos	40	1,0
N. S. do Desterro de Juquery	50	1,4
S. Amaro	74	1,1
N. S. dos Prazeres de Itapecerica	66	1,1
M Boy	5	0,6
Sant'Anna de Parnahyba	56	1,1
S. João Baptista de Atibaia	97	1,4
N. S. do Carmo de Campo Largo	16	0,7
N. S. de Nazareth	61	0,9
S. Antonio da Cachoeira	101	1,2
N. S. da Conceicão de Bragança	248	1,5
Sant'Anna de Mogy das Cruzes	147	1,1
N. S. da Ajuda de Itaquaquecetuba	10	0,4
N. S. da Escada	14	0,5
Bom Jesus do Arujá	10	0,5
N. S. do Monte Serrate da Cotia	51	0,6
Somma do districto	2.979	2,1
2º DISTRICTO		
S. Francisco das Chagas de Taubaté	474	2,4
S. Isabel	70	1,0
Patrocinio de Santa Isabel	29	0,5
N. S. da Conceição de Jacarehy	177	1,6
S. Branca	55	0,9
N. S. da Ajuda de Caçapava	163	1,4
S. José dos Campos	163	0,9
N. S. da Piedade do Buquira	55	1,1
Redempção	56	0,7
S. Luiz do Parahytinga	185	1,4
N. S. da Conceição de Lagoinha	46	0,9
N. S. da Conceição de Cunha	181	2,2
N. S. da Conceição de Campos Novos	25	1,0
S. Bento do Sapucahy-mirim	79	0,6
S. Antonio do Pinhal	22	0,5
N. S. das Dôres de Capivary do Jambeiro	51	1,0
Somma do districto	1.831	1,2
3º DISTRICTO		
N. S. da Piedade de Lorena	345	3,3
S. Antonio do Porto da Cachoeira	100	2,2
N. S. da Conceição do Cruzeiro	152	2,8
S. João Baptista de Queluz	106	1,6
S. Francisco de Paula dos Pinheiros	74	1,3
Sant'Anna de Arêas	164	2,4
S. José do Barreiro	98	1,3
Bom Jesus do Livramento do Bananal	251	1,4
N. S. da Conceição de Silveiras	155	1,7
N. S. da Piedade do Sapé	30	0,8
N. S. do Bom Successo de Pindamonhangaba	227	1,1
S. Antonio de Guaratinguetá	575	2,2
Somma do districto	2.277	1.8

PAROCHIAS	Numero de eleitores	Numero de eleitores por 100 habitantes
4º DISTRICTO		
N. S. da Candelaria de Ytú	237	1,4
N. S. da Ponte de Sorocaba	376	1,8
N. S. das Dôres de Campo Largo	65	1,0
N. S. da Piedade	94	1,3
N. S. da Conceição de Tatuhy	247	1,2
Pereiras	22	0,4
N. S. da Piedade do Rio Bonito	35	0,9
S. S. Trindade do Tieté	211	1,6
N. S. do Patrocinio de Monte-mór	40	0,8
N. S. da Candelaria de Indaiatuba	45	0,9
N. S. da Piedade de Cabreuva	54	1,5
S. Roque	97	1,7
N. S. da Penha de Araçariguama	24	0,9
N. S. das Dôres de Una	86	1,0
N. S. do Desterro de Jundiahy	142	1,3
N. S. Mãe dos Homens de Porto Feliz	108	1,8
Somma do districto	1.883	1,3
5º DISTRICTO		
N. S. dos Prazeres de Itapetininga	179	2,6
Bom Jesus do Alambary	19	1,0
S. Miguel Archanjo	26	0,9
Divino Espirito Santo da Boa Vista	40	0,9
S. João Baptista de Guarehy	47	1,4
N. S. das Dôres de Botucatú	159	1,5
S. Manoel do Paraiso	30	0,5
N. S. dos Remedios da Ponte do Tieté	12	0,2
S. Barbara do Rio Pardo	103	1,6
S. Cruz do Rio Pardo	103	1,6
S. Pedro dos Campos Novos do Turvo	39	1,1
N. S. das Dôres do Rio Novo	132	1,5
N. S. da Piedade de Lençóes	117	2,5
Divino Espirito Santo da Fortaleza	68	1,2
Divino Espirito Santo do Turvo	44	2,4
N. S. das Dôres de Sarapuhy	63	1,1
S. Anna de Itapéva da Faxina	200	1,5
S. Antonio da Boa Vista	23	0,7
N. S. do Bom Successo	27	0.8
S. João Baptista do Rio Verde	182	2,0
N. S. da Conceição de Lavrinhas	41	1,2
S. Sebastião do Tijuco Preto	118	1,1
N. S. da Conceição do Capão Bonito de Paranapanema	124	1,5
S. José dos Campos Novos	55	1,7
Somma do districto	1.801	1,5
6º DISTRICTO		
N. S. do Rosario de Santos	587	3,7
S. Vicente	38	3,4
N. S. da Conceição de Itanhaen	25	0,9
Bom Jesus de Iguape	130	1,3
N. S. da Conceição de Jacupiranga	24	0,5
S. Antonio do Juquiá	9	0.4
N. S. das Dôres da Prainha	10	0,7
N. S. da Guia de Xiririca	109	1,5
S. Antonio do Apiahy	114	1,5
S. João Baptista de Cananéa	73	1,3
S. Anna de Yporanga	34	1,1
S. Sebastião	93	1,8
S. Antonio de Caraguatatuba	24	1,2
Exaltação da Santa Cruz de Ubatuba	119	1,5
N. S da Ajuda e Bom Successo da Villa Bella da Princeza	127	1,8
Divino Espirito Santo de Natividade	44	1,2
Bairro Alto	14	0,5
S. Antonio de Parahybuna	143	1,2
S. José do Parahytinga	37	0,5
Somma do districto	1.754	1,6

PAROCHIAS	Numero de eleitores	Numero de eleitores por 100 habitantes
7º DISTRICTO		
N. S. da Conceição e Santa Cruz de Campinas	905	2,1
N. S. do Amparo	381	2,1
N. S. do Rosario de Serra Negra	119	1,3
N. S. da Atibaia	197	2,1
S. José de Mogy-mirim	264	1,7
N. S. da Conceição de Mogy-guassú	60	1,2
N. S. da Penha do Rio do Peixe	152	1,5
N. S. do Patrocinio das Aráras	83	0,8
N. S. do Soccorro	138	1,5
Pirassununga	200	1,2
S. Rita do Passa-Quatro	83	1,2
Somma do districto	2.582	1,7
8º DISTRICTO		
S. João Baptista do Rio-Claro	240	1,3
N. S. da Conceição de Itaquery	32	1,1
S. Antonio de Piracicaba	371	1,6
S. Pedro	68	1,1
S. João de Capivary	185	1,7
N S. do Patrocinio do Jahú	198	1,2
N. S. das Dôres do Sapé	30	1,1
Divino Espirito Santo dos Dous Corregos	103	1,2
N. S. das Dôres de Brotas	115	1,7
N. S. das Dôres da Limeira	200	1,3
S. Barbara	34	0,6
S. Bento de Araraquara	182	1,9
S. Carlos do Pinhal	262	1,6
N. S. do Carmo de Jaboticabal	70	0,3
Divino Espirito Santo de Barretos	15	0,2
Somma do districto	2.091	1,2
9º DISTRICTO		
N. S. das Dôres de Casa Branca	285	1,7
S. José do Rio Pardo	88	2,0
Divino Espirito Santo do Pinhal	133	1,2
S. João da Boa Vista	144	1,5
N. S. da Conceição de Caconde	97	1,9
Divino Espirito Santo do Rio do Peixe	46	1,1
S. Sebastião da Bôa Vista	125	2,3
Bom Jesus da Canna Verde de Batataes	164	2,1
Sant'Anna dos Olhos d'Agua	24	0,8
N. S. da Piedade de Matto Grosso	22	1,3
Divino Espirito Santo de Batataes	37	1,2
S. Antonio da Alegria	25	0,6
S. Bento e Santa Cruz de Cajurú	122	1,9
S. Rita do Paraiso	109	2,3
S. Antonio da Rifaina	22	0,7
N. S. da Conceição da Franca	257	2,5
N. S. do Patrocinio de Sapucahy	64	1,9
N. S. do Carmo da Franca	45	0,9
S. Simão	147	2,3
N. S. do Belém do Descalvado	162	1,9
S. Sebastião do Ribeirão Preto	184	1,7
Somma do districto	2.242	1,7

RESUMO GERAL

DISTRICTOS	PAROCHIAS	HABITANTES	ELEITORES	Numero de eleitores por 100 habitantes
1º	23	139.378	2.979	2,1
2º	16	144.758	1.831	1,2
3º	12	121.084	2.277	1,8
4º	16	135.992	1.883	1,3
5º	24	130.136	1.801	1,3
6º	19	108.232	1.754	1,6
7º	12	147.059	2.582	1,7
8º	15	164.572	2.091	1,2
9º	21	130.183	2.242	1,6
Total geral	158	1.221.394	19.440	1,5

ELEITORES SEGUNDO AS PROFISSÕES

DESIGNAÇÃO	Agricultura	Commercio	Emprego publico	Artes e Officios	Lettras	Agencias	Profissões não declaradas	Total
Numero absoluto...	10.232	3.695	1.337	938	729	266	2.243	19.440
Porcentagens sobre o total.	52,65%	19,01%	6,87%	4,83%	3,75%	1,34%	11,55%	100

FINANÇAS
GERAES, PROVINCIAES E
MUNICIPAES

Demonstração da arrecadação das rendas geraes da provincia, nos dez ultimos exercicios de 1877—1878 a 1886—1887

Titulos geraes das rendas	1877—1878	1878—1879	1879—1880	1880—1881	1881—1882	1882—1883	1883—1884	1884—1885	1885—1886	1886—1887
Importação	1.768:889$368	2.261:178$744	2:690:172$131	3.101:313$042	3.100:377$771	3.485:943$461	3.873:502$073	3.600:925$648	4.473:840$954	5.769:787$024
Despacho maritimo	7:270$000	6:981$000	18:350$940	27:272$140	25.112$300	26:314$093	31:552$090	31:027$800	29:896$550	36:651$652
Exportação	2.485:820$315	2.826:328$563	2.700:574$187	2.661:633$599	2.860:033$502	2.554:523$277	3.218:702$614	3.302:595$408	2.511:175$006	5.194:937$231
Renda do interior	1.593:201$398	1.809:380$760	2.294:759$288	2.231:326$779	2.128:159$026	2.089:690$914	2.168:498$555	2.221:349$252	2.475:928$559	2.717:448$674
Dita extraordinaria	26:541$979	46:364$237	42.747$697	89:000$954	87:502$345	45:346$294	49:304$607	53:470$023	91:613$477	42:547$895
Dita com applicação ao fundo de emancipação	49:845$600	51:207$740	66:695$400	99:598$800	91:804$920	177:963$480	109:359$002	266:552$431	84:685$760	621:964$968
Depositos	68:030$098	72:830$277	159:988$312	$	162:070$925	90:146$711	67:497$599	250·170$405	1.095:326$748	1.763:561$118
Totaes	5.999:598$758	7.074:271$321	7.963:287$955	8.160:145$314	8.405:060$789	8.469:926$230	9.518:416$540	9.726:090$962	10.762:467$054	16.146:297$962

OBSERVAÇÕES :—Como complemento das informações sobre as rendas geraes da provincia, cumpre vêr, no capitulo relativo á viação, a importancia das entradas feitas pela companhia São Paulo Railway.

O exercicio financeiro de 1886—1887, foi considerado, como os demais, com 12 mezes.

Demonstração da despesa geral escripturada pela Thesouraria de Fazenda nos dez ultimos exercicios de 1877-1878 a 1886-1887.

Titulos geraes da despesa	1877-1878	1878-1879	1879-1880	1880-1881	1881-1882	1882-1883	1883-1884	1884-1885	1885-1886	1886-1887
Ministerio do Imperio	239:912$981	194:786$002	194:383$471	230:709$154	254:034$108	211:807$098	296:828$540	242:801$748	214:291$080	186:437$330
» da Justiça	382:701$868	396:544$389	393:841$795	392:141$246	402:300$349	410:085$287	414:676$524	421:467$252	422:910$608	322:285$028
» de Estrangeiros	------	------	------	------	------	------	------	------	------	2:666$066
» da Marinha	40:983$271	33:193$784	38:812$632	87:305$478	33:503$184	52:007$319	60:078$190	62:852$167	38:253$269	65:171$223
» da Guerra	225:855$215	202:799$198	176:270$201	165:879$213	155:629$881	150:470$154	165:651$487	169:844$186	180:831$847	105:735$714
» da Agricultura	734:466$887	588:208$584	418:714$911	621:745$308	746:652$224	728:503$583	1.041:997$758	951:881$074	778:001$643	822:977$932
» da Fazenda	710:168$185	774.283$255	827:238$877	862:468$651	820:131$545	873:896$550	942:893$437	995:762$221	1.195:894$586	899:714$030
Totaes	2.334:088$407	2.198:817$212	2.049:261$887	2.310:249$250	2.412:251$291	2.426:769$991	2.922:125$036	2.844:608$648	2.830:183$033	2.402:321$257
Depositos	441:601$290	571:090$527	532:470$660	561:087$477	559:280$162	709:400$291	793:790$597	618:892$066	681:141$041	1.564:375$261

Observações: Como complemento das informações sobre a despesa geral da provincia, cumpre ver, no capitulo relativo á viação, as despesas feitas pelo governo geral, com a garantia de juros a estradas de ferro paulistas.

O exercicio financeiro de 1886-1887 foi considerado, como os demais, com doze mezes, periodo de julho a junho.

Estações arrecadadoras das rendas geraes da provincia e demonstração da respectiva arrecadação nos exercicios de 1884—1885, 1885—1886 e 1886—1887

Numero de ordem	Estações de arrecadação	Municipios do districto fiscal	Importancia da arrecadação		
			1884—1885	1885—1886	1886—1887
1	Thesouraria de Fazenda	—	818:685$360	812:428$629	1.219:899$026
2	Alfandega de Santos	—	7.195:553$802	7.275:071$115	11.365:094$322
3	Correio	—	353:428$511	390:985$551	414:747$547
4	Fabrica de Ypanema	—	49:310$889	55:777$842	55:548$105
5	Secretaria de Policia	—	764$100	1:350$200	1:335$875
6	Colonia de Itapura	—	153$074	292$108	—
7	Mesa de Rendas de Caraguatatuba	Caraguatatuba	826$120	904$350	384$184
8	» » » » Iguape	Iguape	11:837$133	11:217$793	10:737$622
9	» » » » S. Sebastião	S. Sebastião Villa Bella	4:350$591	5:184$624	3:623$820
10	» » » » Ubatuba	Ubatuba	3:375$316	2:908$681	3:220$494
11	Collectoria do Amparo	Amparo	36:983$205	36:266$998	48:253$365
12	» de Araraquara	Araraquara	18:349$238	14:143$553	18:228$049
13	» » Arêas	Arêas	16:210$731	8:225$882	7:367$421
14	» » Atibaia	Atibaia Nazareth	13:643$131	8:608$403	7:094$900
15	» » Bananal	Bananal	16:597$892	15:072$599	28:513$594
16	» » Batataes	Batataes Cajurú Espirito S. de Batataes S. Antonio d'Alegria	17:603$660	28:584$344	22:579$135
17	» » B. do Descalvado	Belém do Descalvado	30:938$907	24:897$611	36:341$705
18	» » Buquira	Buquira	1:458$610	833$240	1:286$032
19	» » Botucatú	Botucatú S. Manoel Rio Bonito	22:164$745	21:029$376	22:655$780
20	» » Bragança	Bragança	20:520$140	19:874$084	27:036$078
21	» » Brotas	Brotas Dous Corregos	13:107$958	14:660$487	8:571$910
22	» » Campinas	Campinas	191:370$104	133:359$574	345:980$659
23	» » Capital	Capital Conc. dos Guarulhos Parnahyba	390:652$163	490:262$554	737:146$268
24	» » Cunha	Cunha	11:938$071	8:113$392	6:941$437
25	» » Capivary	Capivary Monte-Mór	51:188$019	27:603$683	58:971$226
26	» » Casa Branca	Casa Branca Caconde Mocóca S. Cruz das Palmeiras S. José do Rio Pardo	35:652$506	67:607$562	68:511$273
27	» » Cruzeiro	Cruzeiro	4:731$690	3:682$452	7:619$084
28	» » Franca	Franca Carmo da Franca Patroc. do Sapucahy	20:296$246	21:262$238	19:195$929
29	» » Guaratinguetá	Guaratinguetá	34:052$62[illegible]	50:338$739	39:658$916
30	» » Itapetininga	Itapetininga E. S da Boa Vista Sarapuhy	13:190$636	36:269$748	22:652$027
31	» » Itapéva da Faxina	Itapéva da Faxina Apiahy Bom Successo Tijuco Preto	26:123$085	16:101$725	9:419$705
32	» » Itatiba	Itatiba	13:645$286	21:467$126	67:642$612
33	» » Jaboticabal	Jaboticabal E. Santo dos Barretos	17:280$176	16:340$675	12:271$119

Numero de ordem	Estações de arrecadação	Municipios do districto fiscal	Importancia da arrecadação		
			1884—1885	1885—1886	1886—1887
34	Collectoria de Jacarehy	Jacarehy Santa Branca	14:613$416	10:849$235	9:135$000
35	» » Jahú	Jahú	56:491$088	131:613$988	62:811$983
36	» » Jundiahy	Jundiahy	15:056$040	33:140$321	44:897$536
37	» » Lenções	Lenções S. Barb. do R. Pardo S. Cruz do Rio Pardo E. S. do Turvo	15:929$165	15:904$791	15:649$127
38	» » Limeira	Limeira	57:342$835	46:708$895	71:769$606
39	» » Lorena	Lorena	50:123$455	100:680$383	102:992$114
40	» » Mogy das Cruzes	Mogy das Cruzes S. J. do Parahytinga	18:861$469	16:874$367	19:260$340
41	» » Mogy-Mirim	Mogy-Mirim Mogy-Guassú E. S. do Pinhal	34:233$560	30:235$260	71:834$374
42	» » Parahybuna	Parahybuna Natividade	10:623$154	5:690$289	4:269$603
43	» » Paranapanema	Capão Bonito S. José dos C. Novos	3:831$480	8:455$210	2:004$916
44	» » Patroc. das Araras	Patrocinio das Araras	11:550$027	10:565$791	10:553$808
45	» » Penha do R. do Peixe	Penha do Rio do Peixe	11:626$920	11:062$247	14:611$831
46	» » Pindamonhangaba	Pindamonhangaba S. Bento do Sapucahy	23:309$794	82:736$037	40:628$908
47	» » Piracicaba	Piracicaba S. Pedro	138:033$897	105:521$991	71:554$083
48	» » Pirassununga	Pirassununga S. Rita do P. Quatro	83:136$864	70:416$255	37:749$353
49	» » Queluz	Queluz Pinheiros	16:229$894	18:352$060	5:539$281
50	» » Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	29:613$474	86:245$580	30:549$353
51	» » Rio Novo	Rio Novo	11:768$425	10:229$690	7:491$138
52	» » S. A. da Cachoeira	S. Antonio da Cachoeira	9:168$733	4:557$503	4:324$045
53	» » S. Rita do Paraiso	S. Rita do Paraiso S. Antonio da Rifaina	8:322$090	6:004$163	4:388$597
54	» » S. Isabel	S. Isabel Patrocinio	4:288$880	3:076$582	1:574$355
55	» » S. Amaro	S. Amaro Itapecerica	6:982$050	7:221$809	6:676$357
56	» » S. Carlos do Pinhal	S. Carlos do Pinhal	80:859$694	28:062$898	27:518$308
57	» » S. José do Barreiro	S. José do Barreiro	5:893$94[illegible]	10:001$467	4:910$105
58	» » S. José dos Campos	S. José dos Campos	11:489$853	12:831$021	16:770$801
59	» » S. J. B. do Rio Verde	S. João B. do Rio Verde	4:274$807	9:298$447	1:063$307
60	» » S. João da Boa Vista	S. João da Boa Vista	13:414$303	18:820$232	17:959$484
61	» » S. João do Rio Claro	S. João do Rio Claro	87:797$69[illegible]	48:244$060	67:071$331
62	» » S. Luiz	S. Luiz Lagoinha	7:358$390	7:288$282	10:245$849
63	» » S. Roque	S. Roque Araçariguama Cutia Una	11:454$800	10:202$717	8:288$490
64	» » S. Barbara	S. Barbara	2:822$287	8:331$170	2:807$049
65	» » S. Simão	S. Simão	17:725$911	22:966$021	12:664$569
66	» » Silveiras	Silveiras	8:614$697	9:804$940	19:617$781
67	» » Soccorro	Soccorro	10:841$211	7:491$268	1:539$947
68	» » Sorocaba	Sorocaba Campo Largo Piedade	30:688$690	53:922$211	45:462$585
69	» » Serra Negra	Serra Negra	8:220$773	8:200$664	9:802$333
70	» » Taubaté	Taubaté Redempção	51:150$068	51:815$511	66:264$561
71	» » Tatuhy	Tatuhy S. João B. de Guarehy	16:328$982	41:752$876	10:303$083
72	» » Tieté	Tieté	3:639$047	22:485$141	64:072$161
73	» » Xiririca	Xiririca Yporanga	2:312$153	2:641$275	1:424$615
74	» » Ytú	Ytú	37:965$327	38:016$298	39:111$807
		Total geral	10.344:983$928	10.762:467$054	16.146:297$063

RECEITA E DESPESA PROVINCIAL

No periodo decorrido de 1835—1836 a 1886—1887

Exercicios	Receita arrecadada	Despesa realisada	Saldo	Deficits
1835—1836	292:701$359	171:323$607	121:377$752	—
1836—1837	338:289$390	208:145$337	130:144$053	—
1837—1838	436:044$153	285:791$421	150:252$732	—
1838—1839	315:903$550	306:708$441	9:195$109	—
1839—1840	430:728$169	411:828$239	18:899$930	—
1840—1841	326:429$787	203:086$924	123:342$863	—
1841—1842	405:418$878	679:267$035	—	273:847$157
1842—1843	292:913$824	363:078$524	—	70:164$700
1843—1844	327:312$143	270:617$626	56:694$517	—
1844—1845	408:516$055	586:813$178	—	178:297$123
1845—1846	574:138$548	585:852$322	—	11:713$774
1846—1847	706:223$325	615:132$335	91:090$990	—
1847—1848	571:823$132	503:324$220	68:503$912	—
1848—1849	431:746$032	451:959$038	—	20:213$006
1849—1850	457:922$434	523:608$625	—	65:686$191
1850—1851	489:531$136	503:759$530	—	14:228$394
1851—1852	587:094$469	598:563$666	—	11:469$197
1852—1853	716.307$146	614:898$456	101:508$690	—
1853—1854	840:057$040	706:673$929	133:383$111	—
1854—1855	797:586$240	981:350$342	—	183:764$102
1855—1856	971:002$024	1.068:730$392	—	97:728$368
1856—1857	1.014:026$685	852:481$656	161:545$029	—
1857—1858	991:627$121	1.087:294$081	—	95:666$960
1858—1859	1.038:215$210	1.089:447$032	—	51:231$822
1859—1860	1.122:540$335	911:801$167	210:739$168	—
1860—1861	1.299:110$116	941:880$245	357:229$871	—
1861—1862	1.310:012$278	1.150:508$177	159:504$101	—
1862—1863	1.090:365$073	1.057:667$814	32:697$259	—
1863—1864	968:848$404	2.027:765$405	—	1.058:917$001
1864—1865	1.205:030$055	1.125:074$961	79:955$094	—
1865—1866	1.173:381$099	1.287:823$704	—	114:442$605
1866—1867	1.205:381$908	1.078:241$481	127:140$427	—
1867—1868	1.593:857$929	1.185:193$313	408:664$616	—
1868—1869	2.025:086$693	1.264:675$360	760:411$333	—
1869—1870	1.605:113$861	1.462:546$306	142:567$555	—
1870—1871	1.420:097$635	2.225:132$664	—	805:035$029
1871—1872	1.596:514$747	1.961:795$377	—	365:280$630
1872—1873	1.954:962$091	2.004:586$301	—	49:624$210
1873—1874	2.828:990$913	2.695:089$790	133:901$123	—
1874—1875	2.475:778$745	3.257:017$177	—	781:238$432
1875—1876	2.506:017$634	2.951:981$220	—	445;963$586
1876—1877	2.070:721$661	4.076:021$662	—	2.005:300$001
1877—1878	3.323:446$692	2.702:304$502	621:142$190	—
1878—1879	3.761:865$811	3.036:812$974	725:052$837	—
1879—1880	3.768:465$835	3.065:705$904	702:759$931	—
1880—1881	3.520:594$000	3.426:068$236	94:525$764	—
1881—1882	4.014:688$381	3.744:679$546	270:008$835	—
1882—1883	3.625:332$333	3.789:095$375	—	163;763$042
1883—1884	3.785:791$485	3.792:846$849	—	7:055$364
1884—1885	4.397:153$165	4.32 :375$155	71:778$010	—
1885—1886	3.802:109$858	4.480:729$521	—	678:619$663
1886—1887	5.700:937$620	5.461:742$189	239:195$431	—

Desenvolvimento da receita provincial arrecadada no decennio decorrido de 1877-1878 a 1886-1887

TITULOS DA RECEITA	1877–1878	1878–1879	1879–1880	1880–1881	1881–1882	1882–1883	1883–1884	1884–1885	1885–1886	1886–1887
RECEITA ORDINARIA										
Direitos de sahida	1.590.792$707	1.677:980$737	1.661.566$363	1.641.100$628	1.629:486$191	1.724:153$137	2.231:393$383	2.197:717$105	1.656:864$728	3.400:373$091
Taxa da ponte de embarque em Santos	61.725$401	76:264$202	63:742$729	72.899$676	86.923$231	148:705$713	121:092$609	130:017$663	103:109$244	146:863$549
Despacho de embarcações	2:468$592	2:934$560	3.659$488	3 829$260	9:471$480	11.723$006	12:939$000	12:246$000	12:441$000	13:774.000
Decima de legados e heranças	147:930$346	325:826$038	264:939$383	212:841$582	261:240$519	152:451$210	200:740$008	201:874$951	130:728$862	258;865$438
» de uso fructo	$	$	$	7.228$630	7:917$315	9:096$509	6:861$526	21:492$223	6:402$932	4:863$678
Matricula especial de escravos	$	$	$	$	1:000$000	$	$	$	$	$
Meia sisa de escravos	194.636$382	205:935$517	241.596$029	165:331$032	114:128$669	120:758$810	94:650$549	79:257$692	101:177$799	117:759$044
Taxa das barreiras	77:787$970	80:319$564	4:721$620	1:393$020	11:966$632	27:175$800	56:381$398	61:284$952	59:975$808	16.143$840
Imposto de animaes em Itararé e Sorocaba	5:124$560	4:848$260	83:140$111	73:065$450	57:046$435	16.088$274	13.941$620	2:894$740	12:037$800	29:750$479
Imposto de transporte ou de transito	737:485$394	809:471$500	820:297$280	852:390$589	1.099:958$650	881:146$590	512:576$390	973 248$095	819:428$068	1.035:715$348
» sobre casas de leilão	645$287	1:133$545	684$323	604$775	2:012$217	8:278$275	2:170$137	2.560$605	3:429$196	2:653$078
» sobre casas de modas	$	$	$	$	$	$	40$000	$	$	$
» sobre seges e outros vehiculos	2:842$320	2:723$200	2:679$000	2:106$400	2 394$000	3:281$000	3:050$000	3.545$600	3:920$600	4:060$800
» sobre capitalistas	10:143$000	8:615$000	9:450$000	7:750$000	18:178$000	20:818$000	14:146$000	6:572$910	5:200$000	6:570$000
» sobre vendedores de bilhetes de loterias estranhas	2:000$000	$	$	2:566$667	2:900$000	4:100$000	$	4:175$000	5:620$000	5:425$000
» predial	41:808$868	42:301$212	47:120$000	47:344$000	218:115$120	177:962$717	171:006$102	194:088$199	220:264$657	227:027$047
» sobre companhias equestres	2:000$000	4:000$000	1:000$000	$	700$000	6:900$000	5:766$000	4:170$000	8:610$000	4:560$000
» de 1$000 por escravo empregado na lavoura	$	$	$	$	$	$	$	163:521$700	49:398$000	42:844$000
» de 2$000 por escravo não empr. na lavoura	$	$	$	$	$	$	$	11:509$000	5:160$000	2:449$000
Emolumentos	12:728$442	13:408$286	14:567$770	31:617$79[illegible]	15:796$300	21:284$58[illegible]	18:296$668	13:892$632	15:956$876	12:130$155
Novos direitos por diversas mercês	$	$	$	$	11:521$282	17:461$851	16:670$055	12:044$146	23:646$164	15:646$712
Cobrança da divida activa	2:821$840	2:153$736	28:526$404	22:948$591	3:287$761	32:768$051	36:133$379	33:172$470	32:712$529	102:169$990
Taxa addicional	293:280$277	359:328$667	378:378$006	327:400$264	193:446$585	79:016$000	79:106$629	125:536$474	135:504$872	165:379$277
Auxilio geral para a força publica	30:000$000	30:000$000	30:000$000	30:000$000	24:583$330	22:125$000	29:500$000	7:375$000	29:500$000	3:000$000
RENDA EXTRAORDINARIA										
Indemnisações	$	$	$	$	$	$	18:711$380	708$222	130:573$516	16:479$153
Dividendo das acções da companhia Ytuana, receita eventual e multas	93:275$416	102:511$111	101:539$219	9:721$418	202:832$839	108:504$887	125:587$516	65:388$609	211:599$687	4:451$911
Sello das patentes de officiaes da guarda nacional	$	$	$	$	26.920$505	$	$	26:189$559	$	$
Rendimento dos estabelecimentos provinciaes	13:949$890	12:110$676	10:557$110	8:454$230	8:861$290	11.554$210	12.031$130	11:661$360	10:847$520	11:973$020
RENDA APPLICADA AO FUNDO DE EMANCIPAÇÃO										
Metade da matricula especial de escravos	$	$	$	$	1 000$000		$	$	$	
TITULOS DE RECEITA EXTINCTOS										
Diversos impostos	$	$	$	$	$	19:672$716	$	31:008$235	$	$
Somma	3.323:446$602	3.761:865$811	3,768:465$835	3.520:594$000	4.014.688$381	3.625:333$333	3.785:791$485	4.307:153$105	3.802:109$858	5.700:937$620

Desenvolvimento da despesa provincial no decennio decorrido de 1877-1878 a 1886-1887

TITULOS DA DESPESA	1877–1878	1878–1879	1879–1880	1880–1881	1881–1882	1882–1883	1883–1884	1884–1885	1885–1886	1886–1887
TITULOS DE DESPESA EXISTENTES										
Assembléa provincial	46:064$200	44:148$350	50:153$410	51:079$374	59:781$056	68:183$818	64:580$120	65:071$720	72:220$510	70:292$420
Secretaria do governo	46:208$490	48:698$210	48:347$040	51:659$940	55:276$470	56:515$660	51:707$370	54:146$860	61:044$050	56:801$200
Administração e arrecadação de rendas	247:006$187	259:102$206	274:081$974	324:742$029	491:680$670	372:827$748	379:243$271	428:219$447	355:058$030	412:693$626
Culto publico	12:276$730	11:651$178	10:857$533	11:075$112	14:001$582	13:907$228	13:738$550	13:653$026	14:276$920	14:429$636
Força publica	692:311$462	861:185$597	918:609$485	898:330$499	991:533$309	896.979$175	971:686$281	968:039$666	1.010:574$106	1.065:839$233
Seminario da Gloria	25:600$972	22:35[illegible]$[illegible]	22:697$511	25:993$935	27:882$650	30:726$450	31:341$310	31:253$090	33:857$890	31:611$200
Passeios publicos	12:399$636	11:78[illegible]$[illegible]	16:026$170	13:182$672	12:868$735	12:659$290	11.997$710	10:652$260	10:952$340	11:699$235
Hospicio de Alienados	28:182$670	36:831$117	38:011$735	43:201$010	49.676$476	57:439$806	54:311$279	56:284$779	61:999$987	76:552$938
Penitenciaria	21:989$750	20:922$355	20.990$356	20:883$256	22:975$669	22:851$176	22:027$635	25:760$534	24:985$372	25:735$478
Presos pobres	58:293$548	60:568$039	75:679$579	68:667$431	71.581$300	79.888$492	75:170$532	80:575$501	95:541$122	103:741$589
Obras publicas provinciaes	232:534$364	246:038$262	287.407$583	333.658$410	410.228$331	561:672$109	312:643$437	424:752$778	355:724$728	351:711$860
Illuminação publica	149:081$184	159:991$171	161:023$505	161:270$953	158.813$906	181:473$825	168:713$282	176:014$506	189:926$416	188:368$901
Pessoal inactivo	71:947$876	79:886$451	87:911$827	90.402$305	96:321$880	91:555$052	86:877$526	94:836$857	107:040$393	111:174$691
Instrucção publica	360:061$035	375:126$644	396.898$282	439:401$999	497:689$557	570:219$487	649:101$800	698:751$377	775:713$340	794:177$730
Contractos e subvenções	34:883$310	44:000$000	43:184$999	44:709$996	38:000$000	34:937$000	31:788$550	31:850$000	112:744$906	118:942$839
Reposições e restituições	$	$	$	$	4:221$691	68:409$134	21:021$767	17:092$236	31:032$368	33:917$358
Diversas despesas e eventuaes	16$800	286$860	1:719$257	12:080$940	15:752$196	25:678$910	10:457$898	18.273$150	14.782$940	7:262$460
Juros diversos e differenças de cambio	$	620:232$258	464:506$541	669:777$568	529:133$821	279.153$733	334:136$809	351:772$643	407:658$576	302:756$502
Immigração	$	$	$	$	$	$	110:281$906	372:842$126	332.529$189	992:749$610
Despesa por creditos supplementares	$	$	$	$	$	$	$	$	$	$
Dita por creditos especiaes	14:821$780	101:120$737	117:672$621	125:169$571	241:319$070	323:793$170	381:923$220	405:213$325	407.946$932	658:283$683
TITULOS DE DESPESA EXTINCTOS										
Instituto Vaccinico	$	$	$	$	$	$	$	$	2:119$300	$
Catechese de Indios	$	$	$	92$500	216$056	191$400	$	$	$	$
Auxilio á policia	$	$	$	3:062$230	3.145$790	3:644$880	$	$	$	$
Instituto de Educandos Artifices	39:298$447	33:095$621	29.924$490	34:626$186	29:635$380	33.358$490	$	$	$	$
Despesas por disposições legislativas	606:322$561	$	$	$	$	$	$	$	$	$
Exercicios findos	$	$	$	$	9:952$957	2:748$342	3:171$496	286$480	$	$
Somma	2,702:304$502	3.036:812$974	3.065:705$904	3.426:068$236	3.744:679$546	3.789:095$375	3.792:846$849	4.325:375$155	4.480:729$521	5.461:742$189

Estações arrecadadoras provinciaes e demonstração da respectiva arrecadação nos exercicios de 1885-1886 e 1886-1887.

Numero de ordem	Estações de arrecadação	Municipios do districto fiscal	ARRECADAÇÃO 1885—1886	1886—1887
1	Amparo	Amparo	23:119$799	10:974$939
2	Araraquara	Araraquara	18:063$109	11:263$745
3	Araras	Araras	3:670$132	3:159$026
4	Areias	Areias	13:791$397	29:945$627
5	Atibaia	Atibaia Nazareth S. Antonio da Cachoeira	4:658$298	2:901$814
6	Bananal	Bananal	15:056$541	19:309$114
7	Batataes	Batataes Cajurú Espirito Santo de Batataes S. Antonio da Alegria	3:960$584	11:114$236
8	Bocaina	Bocaina	65:328$302	64:596$107
9	Botucatú	Botucatú S. Manoel Rio Bonito Rio Novo	3:361$084	8:106$788
10	Bragança	Bragança	8:385$717	16:974$485
11	Brotas	Brotas Dous Corregos Jahú	8:651$386	10:596$212
12	Buquira	Buquira	95$259	75$542
13	Caçapava	Caçapava Jambeiro	11:531$292	12:212$021
14	Campinas	Campinas	65:763$433	84:772$100
15	Capital	Capital S. Amaro Conceição dos Guarulhos Itapecerica Parnahyba	181:229$210	242:150$193
16	Capivary	Capivary Monte Mór	21:709$879	60:271$017
17	S. Carlos	S. Carlos	$	$
18	Casa Branca	Casa Branca Caconde Mocóca S. Cruz das Palmeiras S. José do Rio Pardo	16:335$071	33:895$521
19	Cruzeiro	Cruzeiro	3:268$078	12:768$335
20	Cunha	Cunha	7:822$762	5:248$849
21	Descalvado	Descalvado	20:135$915	5:256$302
22	Franca	Franca Carmo da Franca Patrocinio de Sapucahy S. Rita do Paraiso	13:173$678	14:015$676
23	Guaratinguetá	Guaratinguetá	47:515$383	97:350$772
24	Itapetininga	Itapetininga S. José dos Campos Novos Espirito Santo da Boa Vista Capão Bonito de Paranap. Sarapuhy	3:516$435	8:942$681

Numero de ordem	Estações de arrecadação	Municipios do districto fiscal	ARRECADAÇÃO 1885–1886	1886–1887
25	Itapéva da Faxina	Itapéva da Faxina Apiahy Bom Successo S. Sebastião do Tijuco Preto	2.461$604	8:130$264
26	Itatiba	Itatiba	6:819$148	4:963$021
27	S. Isabel	S. Isabel Patrocinio de S. Isabel	1:519$932	1:160$400
28	Jaboticabal	Jaboticabal Espirito Santo dos Barretos	1:490$864	2:266$069
29	Jacarehy	Jacarehy S. Branca	4:267$937	3:061$779
30	S. João da Boa Vista	S. João da Boa Vista	4:583$819	4:493$512
31	S. José do Barreiro	S. José do Barreiro	9:348$219	27:913$207
32	S. José dos Campos	S. José dos Campos	4:429$257	3:704$901
33	Jundiahy	Jundiahy	11:244$620	7:379$329
34	Lençóes	Lençóes S. Barbara do Rio Pardo S Cruz do Rio Pardo Espirito Santo do Turvo	1:927$387	2:055$574
35	Limeira	Limeira	8:513$725	7:042$933
36	Lorena	Lorena	31:253$335	47:847$889
37	S. Luiz	S. Luiz Lagoinha	5:411$063	3:780$717
38	Mogy das Cruzes	Mogy das Cruzes S. José do Parahytinga	5:112$038	2:400$304
39	Mogy-Mirim	Mogy-Mirim Mogy-Guassú Espirito Santo do Pinhal	8:225$740	7:340$808
40	Parahybuna	Parahybuna Natividade	2:587$025	1:627$507
41	Penha do R. do Peixe	Penha do Rio do Peixe	3:499$242	6:223$306
42	Pindamonhangaba	Pindamonhangaba S. Bento do Sapucahy	32.876$929	56:064$054
43	Piracicaba	Piracicaba S. Barbara S. Pedro	27:454$203	16:653$391
44	Pirassununga	Pirassununga S. Rita do Passa Quatro	11:708$452	5:872$971
45	Queluz	Queluz Pinheiros	14:170$420	62:622$796
46	Ribeirão Preto	Ribeirão Preto S. Simão	5:720$174	7:710$518
47	Rio Claro	Rio Claro	15:397$589	16:715$138
48	Rio Verde	Rio Verde	1:769$750	1:806$746
49	S. Roque	S. Roque Araçariguama Cutia Una	4:803$906	22:560$037
50	Serra Negra	Serra Negra	1:716$265	2:122$455
51	Silveiras	Silveiras	2:362$301	10:558$442
52	Soccorro	Soccorro	1:685$678	277$052
53	Sorocaba	Sorocaba Campo Largo de Sorocaba Piedade de Sorocaba	25:160$053	12:057$183

Numero de ordem	Estações de arrecadação	Municipios do districto fiscal	ARRECADAÇÃO 1885–1886	ARRECADAÇÃO 1886–1887
54	Tatuhy	Tatuhy S. João Baptista do Guarehy	2:034$312	4·455$407
55	Taubaté	Taubaté Redempção	40:175$084	59:365$368
56	Tieté	Tieté	$	2:288$250
57	Xiririca	Xiririca Yporanga	626$358	758$820
58	Cananéa	Cananéa	$	1:025$994
59	Caraguatatuba	Caraguatatuba	6:567$267	6:370$720
60	Iguape	Iguape	16:966$022	10:921$448
61	Santos	Santos Conceição de Itanhaen S. Vicente	1.575:960$990	3.203:502$285
62	S. Sebastião	S. Sebastião Villa Bella	1:857$748	1:720$415
63	Ubatuba	Ubatuba	4·309$449	5:341$005
64	Ytú	Ytú Cabreúva Indaiatuba Porto Feliz	11:880$265	29:645$208
	REGISTROS			
65	Cascata		3:897$463	7:573$455
66	Rio do Braço		9:788$836	9:681$269
67	Sorocaba		28:841$702	135$840
68	Tres Barras		7:748$561	20:474$168
	BARREIRAS			
69	Santa Cruz		8:180$216	9:690$360
70	Itararé		39·644$120	32:902$123
	Somma		2.576·141$862	4.528:158$590
	Arrecadação feita pelo Thesouro		1.225:967$996	1.172:779$030
	Total		3.802:109$858	5.700:937$620

OBSERVAÇÃO

Os Registros e Barreiras são estações creadas para recebimento de impostos especiaes, e não constituem, por si, districto fiscal.

Movimento da divida passiva provincial, por apolices, lettras e dinheiro em conta corrente, no decennio decorrido de 1 de julho de 1877 a 30 de junho de 1887

Exercicios	DINHEIRO EM CONTA CORRENTE			LETTRAS A FAVOR DE DIVERSOS			APOLICES PROVINCIAES		
	Recebido	Pago	Taxa de juro	Emittidas	Resgatadas	Taxa de juro	Emittidas	Resgatadas	Taxa de juro
Saldo que passou do exercicio de 1876—1877	$	$		2.660:808$397	$	7 e 8 % ao anno	1.000:000$000	$	6 % ao anno
No exercicio de 1877—1878	75:619$734	89$200	4 % ao anno	$	587:120$081	7 e 8 » » »	$	$	
» 1878—1879	8:507$946	8:823$600	4 » » »	2.771:894$412	3.193:570$257	4 a 8 » » »	$	$	
» 1879—1880	$	60:031$850	4 » » »	2.137:867$814	2.350:373$990	4 a 7 » » »	$	$	
» 1880—1881	100:000$000	14:731$080	4 » » »	1.498:465$650	2.040:253$945	6 e 7 » » »	$	$	
» 1881—1882	400:000$000	431$950	4 » » »	882:269$080	1.015:852$540	6 e 7 » » »	$	$	
» 1882—1883	506:429$033	2:000$000	4 » » »	463:500$000	870.434:540	6 e 7 » » »	200:000$000	$	6 % »
» 1883—1884	3:390$000	2:509$449	4 » » »	92:000$000	103:200$000	6 e 7 » » »	$	$	
» 1884—1885	12:710$000	200:231$430	6 » » »	328:000$000	92:000$000	6 e 7 » » »	$	$	
» 1885—1886	36:540$000	1:599$560	6 » » »	617:000$000	528:000$000	6 » » »	$	14:000$000	
» 1886—1887	41:844$580	3:396$525	6 » » »	715:000$000	826.000$000	6 » » »	$	33:000$000	
		293:867$644			11.916:805$353			47:000$000	
Saldo em 30 de junho de 1887		890.673$649			250:000$000			1.153:000$000	
	1.184:741$293	1.184:741$293		12.166:805$353	12.166:805$353		1.200:000$000	1.200:000$000	

RENDAS MUNICIPAES

Quantias arrecadadas no quinquennio decorrido de

1881—1882 a 1885—1886

(O signal ---- indica falta de conhecimento do respectivo dado)

Municipios	1881—1882	1882—1883	1883—1884	1884—1885	1885—1886
Amparo	15:762$420	17:837$123	18:161$480	22:671$500	25:851$330
Apiahy	684$840	730$520	644$169	999$640	1:110$440
Araçariguama	465$738	465$738	465$738	465$738	465$738
Araraquara	4:525$500	4:650$700	4:796$910	6:030$000	8:668$119
Araras	3:214$094	4:098$900	4:216$740	3:885$255	4:794$770
Arêas	3:345$900	4:008$876	4:516$630	4:065$030	4:027$310
Atibaia	2:395$008	2:816$188	2:701$970	5:129$600	5:174$900
Bananal	12:413$160	10:271$660	10:498$880	10:333$041	10:397$152
Batataes	2:741$199	2:188$700	4:785$042	4:030$420	6:403$480
Belém do Descalvado	3:436$321	3:436$321	3:436$321	3:436$321	3:436$321
Bocaina	——	8:152$260	8:112$460	8:010$700	7:593$380
Botucatú	----	----	----	----	----
Bragança	14:851$190	16:798$078	12:803$630	12:524$730	16:307$080
Brotas	2:266$560	2:160$640	4:100$240	3:902$470	6:562$850
Buquira	2:033$166	2:153$480	2:445$785	2:681$776	3:021$560
Cabreúva	----	----	----	----	----
Caçapava	4:800$220	4:493$261	5:340$860	4:716$469	9:445$600
Caconde	1:385$000	1:270$000	1:298$000	1:405$000	1:885$000
Cajurú	1:939$000	1:106$530	993$330	1:940$000	1:965$000
Campinas	95:283$965	100:281$230	103:320$200	78:342$425	81:808$213
Campo L. de Sorocaba	1:023$293	1:079$745	984$364	1:273$145	1:152$012
Cananéa	1:159$110	1:199$007	1:866$349	1:725$428	1:999$989
Capital	201:137$111	244:639$335	265:517$905	255:781$967	337:621$192
Capivary	10:447$061	11:362$153	11:774$249	13:962$945	17:832$355
Caraguatatuba	667$860	1:055$000	1:256$388	1:401$960	1:161$760
Carmo da Franca	----	----	----	----	----
Casa Branca	18:339$620	24:630$378	22:099$762	26:740$655	16:927$024
Conc. dos Guarulhos	3:806$080	4:090$000	3:113$790	3:192$000	3:254$790
Conceição de Itanhaen	----	----	----	----	----
Cotia	1:119$170	1:255$920	1:188$970	925$450	726$930
Cruzeiro	2:770$020	3:466$500	3:540$000	3:512$940	2:388$380
Cunha	2:588$374	3:582$206	4:584$549	3:112$727	3:894$302
Dous Corregos	2:134$660	2:800$000	1:984$000	2:231$500	2:972$800
Faxina	5:288$400	5:390$200	4:320$400	5:480$900	5:590$300
Franca	6:922$360	6:880$400	6:496$180	13:255$190	11:708$570
Guaratinguetá	17:742$449	10:203$227	19:327$830	19:428$400	16:352$640
Guarehy	1:184$550	753$090	1:036$920	1:144$710	1:037$390
Iguape	6:611$030	5:440$310	6:626$075	7:134$050	8:243$740
Indaiatuba	902$690	1:149$051	1:116$121	3:006$240	3:711$552
Itapecerica	1:158$640	1:547$040	2:319$440	2:540$180	3:441$640
Itapetininga	3:680$500	3:775$569	4:504$040	5:562$600	7:569$326
Itatiba	7:208$289	7:208$289	7:208$289	7:208$289	7:208$289
Jaboticabal	1:390$000	1:335$000	921$500	4:365$800	3:917$199
Jacarehy	7:320$201	7:564$550	7:290$750	6:923$200	6:559$920
Jahú	2:881$680	2:991$400	6:316$770	6:783$985	12:954$930
Jundiahy	12:062$250	13:990$520	13:385$520	13:624$220	14:602$620
Lagoinha	1:310$821	853$250	1:188$930	873$640	1:247$940
Lençóes	----	----	----	----	----
Limeira	11:488$910	12:325$375	13:737$731	13:846$180	17:637$500
Lorena	16:221$037	18:456$331	13:905$732	12:427$586	11:961$360
Mogy das Çruzes	7:599$772	7:624$006	7:474$078	8:588$750	8:011$572

Municipios	1881-1882	1882-1883	1883-1884	1884-1885	1885-1886
Mogy-Guassú	2:432$045	3:738$910	3:940$980	4:571$100	4:623$640
Mogy-Mirim	23:646$164	25:174$194	27:807$761	26:086$835	29:484$542
Monte-Mór	392$480	341$220	337$440	420$900	420$620
Natividade	2:263$000	1:810$992	1:447$200	1:622$440	1:867$040
Nazareth	1:751$060	1:534$470	1:866$110	1:831$560	1:569$680
Parahybuna	6:800$000	7:300$000	7:250$000	7:100$000	7:700$000
Paranapanema	1:014$140	961$78	1:117$560	1:479$257	2:585$210
Parnahyba	2:527$356	2:638$056	2:827$056	2:847$056	2:948$066
Patrocinio de S. Isabel	1:442$000	1:364$000	1:332$000	1:265$000	1:400$000
Penha do Rio do Peixe	4:337$790	5:361$739	7:238$626	5:075$660	9:017$110
Piedade	1:301$210	2:402$020	2:564$340	2:603$000	2:646$200
Pindamonhangaba	18:154$473	17:280$080	13:271$840	16:246$690	23:344$770
Pinheiros	$	$	2;674$660	2:525$110	3:116$925
Piracicaba	—	—	—	—	—
Pirassununga	11:343$000	13:000$000	9;058$000	11:292$000	11:292$000
Porto-Feliz	3:984$592	5:961$124	4:299$469	5:261$907	6;153$347
Queluz	7:582$130	7:115$150	4:313$120	4:455$830	5:286$060
Ribeirão Preto	—	—	—	—	—
Rio Bonito	—	—	—	—	—
Rio Claro	24:078$860	23:687$960	23:755$850	23:792$160	24:722$124
Rio Novo	—	—	—	—	—
Rio Verde	1:077$800	1:007$830	1:289$400	2:007$780	2:362$280
S. Amaro	—	—	—	—	—
S. A. da Cachoeira	1:750$932	2:082$000	3:680$992	4:096$800	4:600$001
S. Barbara	1:921$340	2:484$720	2:600$226	2;415$000	2:708$990
S. Branca	2:118$060	2:276$860	2:449$318	4:931$390	4:887$630
S. Bento do Sapucahy	4:661$800	5:292$600	5:522$548	5:283$000	3:501$000
S. Carlos do Pinhal	14:538$682	13:142$284	16:435$310	19:777$650	21:141$181
S. Cruz do Rio Pardo	671$900	555$200	1:148$650	1:420$000	1:570$500
S. Izabel	2:329$317	935$415	926$646	1:021$447	922$319
S. João da Boa Vista	—	—	—	—	—
S. José do Barreiro	3:193$910	3:432$462	2:605$822	2:903$165	3:912$300
S. José dos Campos	5:433$670	6:233$520	8:569$896	8:733$086	10:209$658
S. José do Parahytinga	1:133$900	1:250$500	1:172$000	1:520$000	1:958$000
S. José do Rio Pardo	—	—	—	—	—
S. Luiz do Parahytinga	4:033$455	3:872$940	4:708$155	4:711$642	3:949$998
S. Pedro	—	—	—	—	—
S. Rita do Paraiso	847$300	778$000	1.375$000	1:674$620	2:736$440
S. R do Passa-Quatro	—	—	—	—	—
S. Roque	1:665$000	1:750$000	655$620	1:852$880	1:715$900
S. Sebastião	1:484$400	1:606$660	1:549$880	1:391$660	1:475$600
S. Sebastião da B. Vista	2:339$500	2:665$300	3;770$800	6;542$800	6:736$600
S. Simão	—	—	—	—	—
S. Vicente	1:000$000	850$000	925$000	1:175$000	1:223$000
Santos	226:425$160	237:361$403	391:444$303	253.586$196	208:725$071
Sarapuhy	—	—	—	—	—
Serra-Negra	3:797$960	3:381$820	3:853$520	4:077$272	5:486$910
Silveiras	3:797$430	6:533$946	2:636$968	5:259$968	6:125$598
Soccorro	1:789$040	2:156$140	2:395$960	3:549$460	2:735$130
Sorocaba	—	—	—	—	—
Tatuhy	—	—	—	—	—
Taubaté	20:986$660	21:260$023	24:320$158	23:845$170	34:149$570
Tieté	10:461$460	11:615$920	11:768$240	12:831$920	13:202$380
Tijuco Preto	859$340	453$069	807$651	907$938	1:350$810
Ubatuba	2:901$717	2:283$334	3:308$516	2:786$729	2:951$490
Una	263$000	238$200	277$400	289$800	265$000
Villa Bella	1:495$920	1:363$700	1:336$490	1:410$540	1:241$122
Xiririca	1:246$727	1:246$727	1:246$727	1:246$727	1;246$727
Yporanga	810$000	819$000	628$860	942$321	1:502$000
Ytú	16:636$246	17:786$200	16;082$820	21:711$690	19:619$720
Somma geral	982:432$045	1.069:965$525	1.263:319$905	1.145:004$938	1.243:096$522

II PARTE

DESCRIPÇÃO GERAL DA PROVINCIA

DESCRIPÇÃO PHYSICA

SITUAÇÃO.—E' a provincia de S. Paulo uma das mais florescentes das 20 provincias de que se compõe o vasto imperio do Brazil.

Suppondo-se o imperio dividido, de norte a sul, em tres regiões iguaes, a provincia de S. Paulo occupa logar na região meridional, sendo cortada, proximamente em seu terço inferior, pelo tropico do capricornio, que passa pelo municipio da capital.

SUPERFICIE.—Seu territorio extende-se, de norte a sul, desde o Rio Grande, que traça divisas com a provincia de Minas Geraes, até ao ribeirão Ararapira, ao sul de Cananéa, na distancia maxima de perto de 700 kilometros; de léste a oeste, desde o rio Pirahy, tributario do Parahyba, até á confluencia dos rios Paraná e Paranapanema, na distancia de cerca de 1.188 kilometros; no littoral, desde a barra do rio Cachoeira da Escada até á barra do Varadouro, ao sul de Cananéa, com um desenvolvimento de perto de 600 kilometros.

A superficie da provincia, ainda não conhecida com exactidão, é avaliada, approximadamente, em 300.000 kilometros quadrados.

LIMITES.—Limita-se ao norte com a provincia de Minas Geraes, pelo Rio Grande; ao sul com o oceano Atlantico e com a provincia do Paraná, pelo rio Paranapanema; a léste com as provincias de Minas Geraes e Rio de Janeiro, e a oeste com as provincias de Goyaz e Matto Grosso, pelo rio Paranahyba, e com a provincia do Parana. (*Vid. cartas régias de 28 de setembro de 1532, provisões de 1º de dezembro de 1720, 9 de maio de 1748, 4 de fevereiro de 1765, aviso de 4 de novembro de 1798, alvará de 25 de agosto de 1814 e memoria escripta pelo brigadeiro José Joaquim Machado de Oliveira, annexa ao relatorio apresentado, em 1852, á assembléa provincial, pelo presidente dr. José Thomaz Nabuco de Araujo*).

ASPECTO GERAL.—O territorio da provincia, quanto ao seu perimetro, representa uma figura bastante irregular, ora penetrando nas provincias confinantes, ora sendo por ellas invadido.

Quanto á configuração da sua superficie, póde-se considerar a provincia dividida pela cordilheira maritima em duas regiões muito distinctas: a região baixa, á beira mar, e a região alta ou de serra acima.

A região maritima se compõe de uma fita de terra que, começando na extrema oriental de Ubatuba, com a largura de 13 kilometros mais ou menos, vai progressivamente augmentando, até tornar-se de 132 kilometros, na extrema meridional da provincia.

A região alta, em grande taboleiro, entra pelo interior, ora vestida de luxuriante vegetação, ora desdobrando-se em extensos campos, ligeiramente ondulados, sempre sulcada de rios, ribeirões e regatos, que lhe fertilisam o solo.

OROGRAPHIA.—Duas grandes cordilheiras existem na provincia: a Serra do Mar e a Mantiqueira.

As aguas do Parahyba correm com bastante velocidade, á excepção do trecho comprehendido entre a freguezia da Escada e a villa da Bocaina, parte em que o rio se presta á navegação.

Ha n'elle abundancia de peixes e os terrenos marginaes são ferteis e produzem quasi todos os generos cultivados no paiz.

Em seu curso pela provincia banha o Parahyba os municipios de Parahybuna, Santa Branca, Mogy das Cruzes, Jacarehy, S. José dos Campos, Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Lorena, Bocaina, Cruzeiro, Queluz e Pinheiros.

Conta numerosos pequenos affluentes, de que fazemos menção na descripção dos municipios por elles sulcados.

Tieté.—Primitivamente denominado *Anhemby* é dos rios da provincia o que tem o predicamento de ser genuinamente paulista. Nasce na Serra do Mar, em territorio do municipio de Parahybuna, passa junto á capital, percorre a provincia sem competidor em toda a sua extensão de sudoeste a noroeste, dividindo-a em duas partes sensivelmente iguaes, e vae desemboccar no Paraná, após um curso de cerca de 1.300 kilometros.

De alveo tortuosissimo, o Tieté não permitte a navegação que comportam suas aguas, pelo grande numero de cachoeiras, corredeiras e outros obstaculos que a formação granitica de seu leito a cada passo levanta. Não obstante, era este antigamente o caminho por onde seguiam, em canôas, as expedições com destino a Matto Grosso, as quaes partiam de Porto Feliz, pelas difficuldades oppostas pelo grande salto que faz o rio perto de Ytú ; e ainda hoje é do mesmo modo e pela mesma via que se fazem as communicações com a colonia militar do Itapura, situada na barra do Tieté, á margem esquerda do Paraná.

As margens do rio abundam de alterosa vegetação, e em suas aguas se encontram muitas variedades de peixes, entre os quaes : dourados, piracanjubas, surubys, jahús, bagres e outros muitos de excellente qualidade.

O Tieté banha os municipios de Mogy das Cruzes, capital, Parnahyba, Araçariguama, Ytú. Porto-Feliz, Capivary, Tieté, Piracicaba, Botucatú, Jahú e Lençóes.

Seus principaes affluentes são : o Tamanduatehy, que desemboca-lhe pela margem esquerda, uns 3 kilometros a noroeste da cidade S. Paulo ; o rio dos Pinheiros, que vem de sueste, e desembocca pela mesma margem, cerca de 12 kilometros abaixo da capital ; o Juquery, pequeno affluente da margem direita ; todos tres com um curso de uns 60 kilometros. A uma legua da cidade de Ytú e cerca de um kilometro acima do salto do mesmo nome, recebe o Tieté, pela margem direita, o rio Jundiahy ; cerca de 100 kilometros abaixo, se lhe junta o piscoso Capivary, affluente da margem direita ; approximadamente á distancia de 13 kilometros d'esta confluencia, recebe o Tieté, pela margem esquerda, o rio Sorocaba, que nasce junto á Serra do Mar, banha o municipio de seu nome, e, depois de juntar-se ao Ypanema, passa entre os municipios de Tieté e Tatuhy, seguindo até á desemboccadura o rumo de norte. Mais ou menos 100 kilometros abaixo desagua no Tieté, pela margem direita, o rio Piracicaba, formado pelos rios Atibaia e Jaguary, os quaes têm suas cabeceiras na Mantiqueira. O Piracicaba é navegavel desde a cidade a que deu o nome, onde se nota uma bellissima quéda, até á sua fóz.

Abaixo d'esta, toma o Tietê grande largura, sendo regularmente navegado por pequenos vapores da empresa presentemente a cargo da Companhia Ytuana, os quaes vão até ao porto de Lenções. A pouco mais de 100 kilometros abaixo do porto de Lenções recebe o Tieté, pela margem direita, o Jacaré-pipira-mirim e mais abaixo o Jacaré-pipira-guassú, os quaes têm suas cabeceiras nos Morros de Araraquara.

Os antigos navegantes contavam 70 leguas (462 kilometros) de Porto Feliz até á fóz do Jacaré-pipira-mirim, e outras tantas d'ahi até á confluencia do Tieté com o Paraná.

O tenente-coronel de engenheiros José Antonio Teixeira Cabral, que por tres vezes navegou o Tieté, de 1810 a 1817, descrevendo uma das suas viagens, em interessante manuscripto, que compulsámos, dá a seguinte relação das cachoeiras e corredeiras que encontrou, desde Porto Feliz até o Paraná, a saber :

Aracangué, Páu Santo, Abaré-manduava, Itaguassava-guassú, Pirapóra, Pelouros, Itapanema. Pederneiras. Banheró-mirim, Estirão Grande, Potenduba, Baurú guassú, Baurú-mirim, Beriri-mirim, Beriri-Guassú, Sepituba, Congonhas, Guamicansa, Pambá-guassú, Pambá-piririca, Escaramuça do Gato, Cambá-gibóca, Avanhandava-mirim, Avauhandava, (é o primeiro salto que se encontra, a sua maior altura é de 5,m30, o seu varadouro de 369 metros) *Escaramuça Grande, Ytupanema,* (saltete), *Piratiruca, Matto Secco, Ondas Grandes, Oudas Pequenas, Funil Pequeno, Funil Grande, Guacuretuba, Itagaçava, Araçatuba Aratanguá-mirim, Aratanguá-guassú, Itapéva, Bacuri-mirim, Bacuri-Guassú, Tupiru-mirim, Itapura-mirim, Itapura* (é o segundo salto, tem 5,m80 de altura). Ao todo 41 corredeiras, 2 saltos grandes e 1 pequeno, fóra o de Ytú.

Mogy-guassú. —Deriva-se de varias vertentes em territorio da provincia de Minas Geraes, confinante com a de S. Paulo ; corre com rumo geral de sueste a noroeste até desaguar na margem esquerda do Rio Grande, depois de um curso de 305 kilometros, a partir da estação de Porto-Ferreira.

O fundo do Mogy-guassú é quasi todo de pedra, a excepção da região chamada dos Pantanaes, onde o leito é todo de areia; a sua largura média é de 80 metros.

Em suas aguas ha grande abundancia de peixes, muitos de excellente qualidade.

As margens, em geral, são altas e cobertas de frondosa vegetação, pois mesmo na região dos Pantanaes, que se extende do kilometro 53 até ao kilometro 136, abaixo de Porto Ferreira, as margens do rio são de altura maior de 1 metro, cobertas de matto e alagadas tão sómente nas enchentes.

O rio Mogy-guassú, francamente navegavel em importantes trechos, apresenta em outros corredeiras e rasouras que mais ou menos difficultam a navegação. Estes obstaculos, em parte, têm já sido vencidos, a esforços da Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes, que alli mantém um serviço regular de navegação, de Porto Ferreira ao Pontal.

Antes da confluencia com o Rio Pardo, o mais importante obstaculo que offerece o Mogy-guassú é a corredeira da Escaramuça, cerca de 35 kilometros abaixo de Porto Ferreira. Mede esta corredeira a extensão de 800 metros, com desnivelamento de 1m,89, sendo a velocidade maxima de 2 m. por segundo.

Apesar de correr ahi o rio com muita impetuosidade sobre pedras, apresenta, entretanto, a corredeira canal navegavel, por onde passam canôas com meia carga.

Abaixo da barra do rio Pardo, que entra pela margem direita do Mogy-guassú, 204 kilometros adiante de Porto Ferreira, e é o seu maior affluente, os obstaculos mais importantes são: a cachoeira de S. Bartholomeu e successivamente as corredeiras de Matta-tres, do Agudo, do Indaiá, do Tira-catinga, da Mombuca, do Bromado e da Onça.

A cachoeira de S. Bartholomeu, cuja cabeceira fica a 218 kilometros de Porto Ferreira, não tem canal navegavel, pelo que as canôas precisam varal-a quasi em secco. O rio, consideravelmente apertado entre rochas basalticas, precipita-se com vertiginosa velocidade. A extensão d'este trecho difficil é de 600 metros e de 2,42 m. a differença de nivel entre os extremos.

Após a cachoeira de S. Bartholomeu seguem-se, a pequenos intervallos, as outras citadas, relativamente menos importantes.

Conta o Mogy-guassú, além do rio Pardo, de que já fallámos, numerosos affluentes, todos, porém, de menor importancia, os quaes vão mencionados em outra parte d'este trabalho, na descripção dos municipios por elles regados.

Rio Grande.—Nasce este rio em territorio da provincia de Minas Geraes, comarca de S. João d'El-rei; depois de engrossado pelos caudalosos rios das Mortes, Verde, Sapucahy e outros, começa a servir de limite entre as provincias de S Paulo e Minas Geraes, em territorio do municipio de S. Rita do Paraiso, isto é, na extrema septentrional de S. Paulo. D'ahi por diante elle, que viéra com rumo de sueste para noroeste, toma o rumo geral de léste para oeste, até á sua confluencia com o rio Parnahyba, após um curso de cerca de 100 leguas ou 660 kilometros, com que traça as divisas septentrionaes d'esta provincia com a de Minas.

Seu principal affluente da margem esquerda é o Mogy-guassú, pouco abaixo de cuja desemboccadura encontra-se o grande salto do Urubupungá.

Paraná—O Rio Grande confluindo com o Parnahyba, que tem seu curso superior entre Minas e Goyaz formam ambos o Paraná. Esta confluencia, ponto limitrophe das provincias de S. Paulo, Minas e Goyaz, assignala tambem o extremo noroeste da provincia de S. Paulo, quasi aos 20º de latitude meridional e 8º a oeste do meridiano do Rio de Janeiro. D'esse ponto até á foz do Paranapanema, banha o Paraná a provincia de S. Paulo, ao mesmo tempo que lhe traça as divisas com as provincias de Goyaz e Matto Grosso, seguindo o rumo geral de noroeste para sudoeste.

Sua margem occidental é em geral baixa; a margem oriental ou esquerda, em territorio da provincia de S. Paulo, é ordinariamente elevada; tanto n'uma como n'outra ha grandes e frondosas mattas.

O leito do Paraná é largo sem tortuosidades consideraveis e permanente. Sua corrente é vagarosa e serena, salvo quando é forte o vento e levanta grandes ondas.

Em seu trajecto pela provincia de S. Paulo recebe o Paraná, pela margem esquerda, o Tieté, o S. Anastacio e o Paranapanema; engrossado por estas aguas, pelas que recebe pela margem direita, cujo principal affluente

é o Pardo, e mais abaixo pelo Ivahy e outros, vae emfim o Paraná confluir com o rio Paraguay e depois ainda com o Uruguay, tomando emfim o nome de Rio da Prata.

Paranapanema.—Nasce este rio na serra de Paranapiacaba, continuação da do Mar, a menos de 1 grão a noroeste do porto de Iguape, em altitude superior a 800 metros, e corre no rumo geral de oeste para noroeste, até desembocar no rio Paraná, de que é um dos maiores affluentes pela margem esquerda.

O valle do Paranapanema, rasgado na parte superior da grande chapada que das cumiadas da Serra do Mar descamba gradualmente para oeste, onde o *thalweg* do rio Paraná representa a linha mais funda ou o eixo da grande bacia para a qual confluem as aguas que descem dos Andes e das serras brazileiras, apresenta um desnivelamento total de cerca de 554 metros, desde as cabeceiras a leste, até ao nivel das aguas do Paraná, o qual recebe o Paranapanema na altitude de 246 metros. Esta grande differença de nivel, em um curso de cerca de 800 kilometros de extensão, attribue ao Paranapanema fortes declividades, grande correnteza e notaveis irregularidades no leito. Como, porém, a grande chapada declina por andares, o curso do rio fica por isso mesmo naturalmente dividido em varias secções, que se pódem reduzir ás quatro seguintes:

1ª Da fóz do Itapetininga á cachoeira do Jurú-Mirim, com 200 kilometros de extensão, dos quaes 120, da barra do Guarehy ao fim da secção, são perfeitamente navegaveis em qualquer época do anno. O rio atravessa ahi uma região de gres e schistos molles, ora sinuoso por entre altos paredões talhados a prumo, ora entre barrancas de mediana elevação, cobertas de frondosas mattas. A sua largura média n'esta parte é de 75 metros; a profundidade é de 2 a 5 metros nos trechos desimpedidos, no trecho encachoeirado se reduz ao minimo de 0,m60 no tempo da vasante.

2ª Esta secção, que se extende do Jurú-Mirim ao Salto Grande, é inteiramente obstruida: em distancia de 120 kilometros não ha talvez 2 kilometros desimpedidos. Ladeado de morros, de 120 a 200 metros de altura, corre o rio entre penedias, ora precipitando se de grande altura em esplendidas cascatas, ora por estreitos corredores com violenta impetuosidade.

3ª A terceira secção, do Salto Grande á barra do Tibagy, tem 110 kilometros de extensão, e o rio, comquanto entre em região menos accidentada, offerece ainda um leito muito desigual. Para uma navegação continua por vapor seriam necessarios melhoramentos muito dispendiosos, pelo que não deve ella ser tentada senão em tempo de enchente.

4ª A quarta secção, do rio Tibagy ao Paraná, comquanto não seja totalmente desimpedida, é a secção que offerece em qualquer época do anno navegação continua, de que o commercio já se vae utilisando.

Do Tibagy ao Paraná é o Paranapanema um rio largo, profundo e pouco accidentado, tem ordinariamente a largura de 250 a 300 metros, chegando a 1000 metros em alguns pontos. Em sua barra tem o Paranapanema a largura de 386 metros, medida na extrema secca, e a profundidade maxima de 7 metros.

O commercio que agora se encaminha para Matto Grosso, por via do Paranapanema, Paraná, Samambaia, Ivinheima e Vaccaria, é obrigado a fazer a descarga das embarcações em tres ou quatro pontos apenas, e isso só na época da secca.

As embarcações em uso n'esta secção do Paranapanema são grandes canôas, chamadas batelões, feitas de um so tronco de arvore gigantesca, que permitte dar á embarcação um comprimento de 12 a 15 metros, largura de 1,^{m} a 1,^{m}20, calando de 0,^{m}45 a 0,^{m}60 sob a carga de 200 arrobas, além da tripolação, ordinariamente composta de 4 homens armados de varejões e remos e de um piloto ou pratico do rio. Os canoeiros são indios mansos da colonia Jatahy no rio Tibagy ou do Pirajú; trabalham de modo inexcedivel, ninguem nada melhor ou affronta uma cachoeira com mais denodo.

Banha o Paranapanema os seguintes municipios da provincia: Paranapanema, Itapetininga, Faxina, Guarehy, Bom Successo, S. João Baptista do Rio Verde, Rio Novo, Tijuco Preto, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo e Campos Novos.

Seus principaes affluentes são o Itapetininga, oApiahy, o Guarehy, o S. Ignacio, o Taquary, o Itararé, o Pardo, o das Cinzas, o Pary, o Capivara, o Tibagy, e os rios Jaguareté, Laranja Doce, Anhumas, S. Ignacio e Pirapó.

O Itapetininga, affluente da margem esquerda do Paranapanema, vem da Serra Queimada, na cordilheira maritima, com um curso tortuosissimo, em rumo geral de leste para oeste, atravez de terrenos de campo. E' um rio profundo, accessivel a grandes canôas, desde a sua barra até á cidade de Itapetininga, variando a sua largura de 25 a 45 metros. Na estação secca a altura minima é de 0,^{m}70 em algumas poucas corredeiras que tem, mas no geral a profundidade excede de um metro. Sua velocidade média é de 3 a 4 kilometros por hora. As corredeiras que existem entre o porto da cidade de Itapetininga e a barra, são todas susceptiveis de melhoramentos: blocos de pederneiras (silex) de facil remoção formam travessões ou diques que, reduzindo o leito, são causa da diminuição da profundidade e do augmento da velocidade.

O curso do Itapetininga é de 120 kilometros; na confluencia com o Paranapanema tem a largura de 45 metros.

O Apiahy, affluente da margem esquerda, desce da cordilheira maritima nas immediações da villa do Apiahy, e forma-se de dois galhos denominados Apiahy-guassú e Apiahy-Mirim. O seu curso, quasi todo para nornoroeste e por entre campos, é de cerca de 120 kilometros; a largura na fóz é de 32 metros. E' obstruido e impraticavel na estação das baixas aguas. O Apiahy desembocca no Paranapanema 24 kilometros abaixo da fóz do Itapetininga.

O Guarehy, nasce nas proximidades da villa do mesmo nome, no espigão divisor das aguas do Tieté e do Paranapanema, a 20 kilometros para noroeste da cidade de Itapetininga. Corre para oessudoeste, em terrenos de campo, e desembocca no Paranapanema pela margem direita, cerca de 12 kilometros abaixo da fóz do Apiahy.

O S. Ignacio, é outro rio do porte do Guarehy, vem de nordeste para sudoeste e desembocca no Paranapanema pela margem direita, 4 kilometros abaixo do antecedente. E' rio de pequeno curso, imprestavel á navegação.

O Taquary nasce nos campos proximos á cidade da Faxina, corre para noroeste, a entrar no Paranapanema, pela margem esquerda, poucas leguas acima da villa de S. Sebastião do Tijuco Preto.

O Taquary tem aguas muito velozes e parece do mesmo volume do Apiahy. Não é susceptivel de navegação regular.

O Itararé, que serve de limite ás provincias de S. Paulo e do Paraná, nasce em terrenos de campo, no municipio da Faxina, corre para noroeste, recebendo as aguas do Rio Verde e vae entrar no Paranapanema, pela margem esquerda, cerca de 38 kilometros abaixo da villa do Tijuco Preto. O Itararé tem grande volume d'agua, ainda mesmo na época da secca, mas é muito obstruido e por isso não se presta á navegação.

O rio Pardo nasce nas vizinhanças da cidade de Botucatú; seguindo para leste, recebe as aguas do Santa Clara, do Turvinho, do Capivara, do Turvo, e entra no Paranapanema, pela margem direita, cerca de seis kilometros acima do Salto Grande. Este rio atravessa excellentes terrenos, cobertos de grandes mattas e tem grande volume d'agua, mas é innavegavel no tempo secco.

O rio das Cinzas é affluente da margem esquerda, correndo em territorio da provincia do Paraná.

Os rios Pary e Capivara entram pela margem direita do Paranapanema, são de maior volume do que o Guarehy, e o S. Ignacio. Vêm de regiões de campo, onde têm as cabeceiras ao norte, e atravessam uma zona de grandes mattas, com cerca de 24 kilometros de largura.

O rio Tibagy, o maior dos tributarios citados, é affluente da margem esquerda, correndo na provincia do Paraná; desembocca no Paranapanema 1101 kilometros abaixo do Salto Grande.

Os rios Jaguaretê, Laranja Doce e Anhumas são os mais notaveis dos numerosos e pequenos affluentes da margem direita do Paranapanema, abaixo da barra do Tibagy.

ILHAS, PONTAS, PRAIAS E LOGARES MAIS NOTAVEIS DA COSTA MARITIMA

Nomes dos logares	Latitudes	Longitudes referidas ao meridiano do Rio de Janeiro
Ilha das Couves, cume do S.	23°25'13" S.	1°40'18" O.
» Rapada	23°25'23" »	1°43'13" »
Morro do Laço	23°29' 0" »	1°56'58" »
Praia de Ubatuba-Mirim, ponta O. . .	23°20' 0" »	1°43'18" »
Ilha dos Porcos (pequena), praia do N	23°22'20" »	1°43'18" »
Morro do Felix.	23°22'21" »	1°48'30" »
Ponta Grossa.	23°27'37" »	1°50'33" »
Ilha dos Porcos (grande), praia da bahia	23°32'22" »	1°53'32" »
» » » » cume do S. .	23°32'57" »	1°53'34" »
Ubatuba, igreja	23°25'55" »	1°53'48" »
Praia do Flamengo.	23°30'45" »	1°50'23" »

Ilha do Marvirado, ponta de E. . . .	23°34'20" S.	1°58'21" O.
Ponta da Fortaleza	23°51'47" »	1°59'13" »
Morro Escuro	23°29'25" »	1°59'23" »
Praia do Sapé, ponta de E.	23°31'15" »	1° 1'18" »
Morro do Corcovado.	23°26'47" »	1° 1'25" »
Ponta dos Cações.	23°25'10" »	2° 2'43" »
Ilha do Tamanduá, cume.	23°35'55" »	2° 7'28" »
» da Victoria, idem	23°48'25" »	1°58'28" »
Ilhas dos Buzios, idem	23°45'15" »	1°50'23" »
Ilha de S. Sebastião, ponta do N. . .	23°43'20" »	2° 9'13" »
» » » » » do SE.do Boi	23°58'30" »	2° 5'28" »
» » » » » do SO . .	23°57'30" »	2°14'43" »
» » » » grande cume . .	24°48' 5" »	2° 6'58" »
» » » » pico do Areão. .	23°46'50" »	2° 4'43" »
» » » » cume do SO . .	23°53' 0" »	2°11'48" »
Villa Bella da Princeza.	23°47'20" »	2°10'48" »
Villa de Caraguatatuba	23°27'55" »	2°14'13" »
Ilha do Toquetoque.	23°51'40" »	2°20'13" »
Ilhotes dos Alcatruzes.	24° 6'30" »	2°30'33" »
Ilha do Monte de Trigo	23°52' 0" »	2°35'57" »
Barra da Bertioga.	23°52'10" »	2°57'13" »
Lage de Santos.	24°19'30" »	3° 0'48" »
Santos, cáes da cidade.	23°56' 0" »	3° 8'53" »
Ponta do Taypú.	24° 2' 0" »	3°13'58" »
Ilha Queimada Grande.	24°28'45" »	3°30'48" »
Lage da Conceição.	24°13'55" »	3°30'58" »
Conceição de Itanhaen, igreja. . . .	24°10'32" »	3°37'28" »
Morro de Iguape.	24°39'50" »	4°21' 3" »
Ilha Queimada Pequena	24°22'30" »	3°38'28" »
Ilhas de Guarahú, a maior	24°22'40" »	3°49'35" »
Ponta de Guarahú.	24°24'25" »	3°50'40" »
Serra de Guarahú, ponto mais alto. .	24°22'15" »	4° 4'43" »
Serra da Juréa.	24°30'40" »	4° 5'18" »
Iguape, cáes da cidade	24°42'35" »	4°22'38" »
Villa de Cananéa.	25° 1' 0" »	4°45'43" »
Ilha do Bom Abrigo.	25° 6'30" »	4°41'58" »
Ilha do Cardoso, cume do morro. . .	25° 6'35" »	4°45'38" »
Barra de Ararapira . . .	25°17'10" »	4°54'18" »

CLIMA

A provincia de S. Paulo, por sua situação geographica e condições physicas, é dotada de amenissimo clima.

As estações em S. Paulo, como em todo o Brazil, são propriamente duas: o inverno e o verão. Na primeira só excepcionalmente o thermometro centigrado desce abaixo de 0°; na segunda não se eleva a mais de 35°; sendo approximadamente de 23° a temperatura média da região littoral, e de 19° a da região alta.

A temperatura média que attribuimos á região littoral é a que se deduz da formula estabelecida por M. Liais, em sua memoria sobre a *Theoria mathematica das oscillações do barometro*, para o calculo da temperatura média de um parallelo qualquer referido ao nivel do mar, tendo o referido autor constatado, por numerosas observações, que a costa oriental da America do Sul, a partir de Pernambuco, gosa sensivelmente da temperatura que lhe é propria, por sua latitude, não experimentando da parte das correntes maritimas influencia alguma perturbativa.

A temperatura média que assignalamos para a região de serra acima é a que procede do principio estabelecido pelo mesmo autor, de que a 203 metros de altitude corresponde o abaixamento de 1 grão de temperatura.

De resto, estes algarismos estam em sensivel concordancia com os dados registrados na capital e n'um ou n'outro ponto da provincia em que se têm feito observações regulares.

Fr. Germano d'Annecy, sabio capuchinho que por muito tempo residiu na capital da provincia, assim resume o resultado das observações meteorologicas que aqui fez por mais de 10 annos:

«... A pressão média atmospherica é de 700 millimetros, barometro de Gay-Lussac. A temperatura média ao meio dia é de 19° centigrados. A direcção média dos ventos é SE e NO. O vento de O., quando sopra no inverno, costuma trazer geada; o vento N., é sempre signal de chuva. Durante o inverno, ordinariamente em fim de julho e principio de agosto, o thermometro desce abaixo de 0°; porém nunca o vi descer mais de 3° centigrados.

O estado hygrometrico da atmosphera varia entre 6° e 65° do hygrometro de Saussure.

A differença de nivel na columna barometrica, durante o anno, não passa de 10 millimetros. As variações accidentaes são pouco sensiveis, as diurnas muito regulares.

A mais alta temperatura durante 12 annos, á sombra, foi de 30° centigrados.

A quantidade de chuva cahida, em 16 annos, foi, termo médio, de 1m,50 por anno».

Pelo que fica dito vê-se que realmente o clima da provincia é o mais ameno que é possivel. Com effeito, gosa ella de uma temperatura média comparavel á dos paizes meridionaes da Europa, sem, todavia, estar sujeita a maximas e minimas tão fortes como as que experimentam os mesmos paizes

Em Napoles, por exemplo, a temperatura média é de 16°,7, pouco inferior á da capital paulista; entretanto, emquanto a maxima em S. Paulo é de 30°, e a minima de 3° abaixo de 0, em Napoles a columna thermometrica sóbe a 40° e desce até 5° abaixo de 0, havendo pois uma oscillação de 45° (Vid. *Annuario do Observatorio Astronomico do Rio de Janeiro, 1887*).

Ao lado da questão de temperatura cumpre considerar a das chuvas.

No littoral da provincia cahem annualmente de 2 a 3 metros de chuva. Esta quantidade d'agua eleva-se a 3 e 4 metros na região occupada pela cordilheira maritima, onde tem chegado a chover 188 dias no anno, e attingido a 187 millimetros a chuva de um dia, e a 42 millimetros a de uma hora, segundo observações feitas na estação do Alto da Serra, pela companhia *S. Paulo Railway*.

Sobre a costa a tensão do vapor d'agua contido no ar é consideravel. Segundo M. Liais, ás 7 e 10 horas da manhã, 1 e 4 da tarde, e 7 e 10 da noite, tem se achado, termo médio e respectivamente, as seguintes tensões em millimetros: 20,11; 22,67; 23,58; 22,24; 19,85 e 19,69, correspondentes ás seguintes humidades relativas: 81, 63, 61, 69, 80 e 82. Estes numeros mostram o augmento da quantidade de vapor d'agua contida no ar, da manhã a 1 hora da tarde, e depois sua diminuição. Como, porém, a temperatura varia no mesmo sentido, a humidade relativa diminue de 7 horas da manhã á 1 hora da tarde, depois cresce de novo.

Na provincia póde-se dizer que chove durante todo o anno, porém, em regra, muito mais no verão do que no inverno. E' que elevando-se o continente a partir da costa, acontece que o planalto do interior, fortemente aquecido quanda o sol se approxima do tropico do capricornio, dá logar a uma deslocação de ar para os logares elevados, originando-se d'essas correntes ascendentes, que vão carregadas d'agua, as chuvas do verão. No inverno dá-se o contrario: o planalto do interior é mais frio do que o oceano, e o movimento do ar tende a se fazer do interior para a costa.

Do importante serviço meteorologico, recentemente organisado na capital, pela Commissão Geologica e Geographica da provincia, extractamos os seguintes dados, concernentes ao anno de 1887: pressão atmospherica maxima 707,03; minima 689,28; média 698,68; temperatura maxima 34,2; minima 5,7; média 18,01; ventos dominantes SE e E; chuva cahida 1,m. 49; humidade relativa °/₀ 85,6; dias chuvosos 188, nublados 40, claros 137, de nevoeiro 154, de trovoada 39, de geada 0.

De quanto fica exposto é facil deprehender a salubridade do paiz.

De facto, salvo a apparição periodica da variola e das febres intermittentes, que se desenvolvem em certas quadras do anno, junto ás margens de alguns rios e dos terrenos baixos e alagadiços, não apparecem as molestias graves, que, com caracter epidemico ou endemico, frequentemente dizimam as grandes populações.

Dá testemunho d'isto a estatistica necrologica. Percorrendo os quadros do movimento obituario da provincia, vêr-se-ha que o coefficiente médio de mortalidade é apenas de 2 °/₀ ou de 20 obitos por 1000 habitantes.

Semelhante resultado é dos mais favoraveis que a estatistica da mortalidade humana tem registrado, para prova do que é bastante lembrar que

elle é inferior ao que apresentam todos os paizes da Europa (Vid. Mayr e Salvione—*La Statistica e la Vita Sociale*), com excepção apenas da Dinamarca, Suecia e Noruéga, sendo que em alguns d'elles, na Hungria, por exemplo, a mortalidade tem attingido ao maximo de 64 obitos por 1000 habitantes.

Se, pois, ainda ha paizes na civilisada Europa, cuja mortalidade só é comparavel á das lagôas Pontinas, certo que d'entre os mil dons preciosos, que enfloram a provincia de S. Paulo, não é o bom clima a riqueza de menor valia com que a favoreceu o Creador.

GEOLOGIA

Sob o ponto da vista geologico póde-se considerar a provincia de S. Paulo dividida em tres grandes regiões: a região montanhosa, parallela e proxima ao littoral, a região que occupa o centro e parte da banda oriental da provincia e a região occidental.

A região montanhosa é formada, pela maior parte, de gneiss. A cordilheira maritima é composta de rochas crystallinas, predominando o gneiss, mas com muito granito e syenito. A cadeia possue, além d'essas rochas, uma importante serie de schistos, gres e calcareos metamorphicos, que se presume pertencerem á serie cambriana.

E' n'esta região que se encerram as maiores riquezas mineralogicas da provincia, principalmente na serie de schistos, quartzitos etc.

E' ahi que se encontram as importantes jazidas de magnetito de Ypanema, do môrro do Boturema, perto de Pirapóra, de Jacupiranguinha, para os lados de Iguape, onde uma empresa nacional começa a fazer explorações, e de outros logares menos conhecidos, no norte da provincia.

E' ainda n'esta região que se acham as minas de ouro do Ribeira e do curso superior do Tieté, as minas de marmore nas vizinhanças de S. Paulo, S. Roque, Sorocaba, Apiahy etc.

O solo é proveniente da decomposição de rochas pela maior parte feldspathicas, e geralmente argiloso, de côr avermelhada, prestando-se perfeitamente aos diversos generos de cultura, inclusive a do café, nas partes livres de geada.

A segunda região póde ser considerada como tendo a elevação média de cerca de 600 metros, profundamente accidentada por valles muito cavados, que descem de 100 a 200 metros abaixo do nivel geral.

Esta zona é constituida por camadas horisontaes de gres e schistos molles, com algumas intercallações de calcareo silicoso, pertencendo provavelmente á idade carbonifera.

No meio d'estas formações têm sido reconhecidas algumas camadas de carvão, mas até agora não consta a descoberta de jazidas aproveitaveis.

Esta região é cortada por numerosos e grandes *dikes* de diabase, que, pela decomposição, produzem a afamada terra rôxa, tão procurada para a cultura do cafeeiro. O solo em que predomina o gres é geralmente arenoso,

secco e fraco, coberto de vegetação campestre. Onde predominam os schistos o terreno é argiloso, avermelhado e bom, sendo coberto ora de mattas, ora de vegetação de campo.

Esta zona é occupada pelos municipios de Itapetininga, Tatuhy, Tieté, Sorocaba, Ytú Porto-Feliz, Limeira, Piracicaba, Capivary, Rio Claro, Campinas, Mogy-mirim e Casa Branca, no centro da provincia; capital, Mogy das Cruzes, Jacarehy, S. José dos Campos, Caçapava, Taubaté, S. Luiz, Pindamonhangaba e Lorena, na parte mais oriental, vulgarmente conhecida pela denominação de norte da provincia.

A terceira região forma uma planicie mais elevada que a segunda, tendo a face oriental occupada por uma serie de elevações de cerca de 900 a 1000 metros, conhecidas pelos nomes de serra de Botucatú, Araraquara, Ribeirão Preto, Batataes etc. Os valles são profundos e as margens dos rios escarpadas.

A constituição geologica d'esta zona é pouco differente da das outras.

Predomina aqui um gres vermelho com intercallações de *dikes* e camadas de porphyritos, sendo estes de uma rocha eruptiva, de natureza e constituição muito semelhante á diabase acima mencionada, e, como ella, dando origem a uma terra rôxa de excellente qualidade.

Sua idade geologica é indeterminada, mas presume-se pertencer ao terreno triassico.

O alto dos espigões, formando extensas chapadas, é geralmente coberto de vegetação campestre, quer seja o solo arenoso, proveniente dos gres, quer de terra rôxa, derivada da decomposição de porphyritos, ao passo que as encostas são cobertas de frondosas mattas.

Nada sabe-se da riqueza mineral d'esta zona, que mereça menção especial, apenas é de notar que ha n'ella abundancia de agathas mais ou menos aproveitaveis.

Esta região é occupada pelos municipios de S. Sebastião do Tijuco Preto, Rio Novo, Campos Novos, S. Barbara, Botucatú, Lençóes, Jahú, Dous Corregos, Brotas, S. Carlos do Pinhal, Araraquara, Ribeirão Preto, Batataes, Franca etc.

MINERALOGIA

METAES

Ouro. — Não consta que haja actualmente empresa que se occupe da extracção d'este metal.

São tradicionaes as explorações no Jaraguá, perto da capital, que foram visitadas por Mawe, sendo a descoberta do ouro n'este logar attribuida a Affonso Sardinha, em 1590; as dos arredores do Saboó e do valle do Ribeira, feitas de 1680 a 1696.

Modernamente, merecem menção as pesquisas organisadas por Barnsley e outros no municipio de Itapetininga, no rio Turvinho, ribeirão de S. Domingos e outros.

Cumpre ainda mencionar uma outra jazida, recentemente estudada pelo engenheiro Luiz Gonzaga de Campos, no municipio do Apiahy.

Este profissional experimentou os cascalhos do ribeirão do Areado, môrro do Ouro, ribeirão do Fria, S. Rita e Samambaia, mencionando como importantes as jazidas que encontrou no môrro do Ouro.

Ensaios feitos em dois laboratorios dão a este minerio um teor em ouro superior a 100 grammas por tonelada.

Ainda para os lados do municipio de Caconde existem vestigios de antigas minerações.

Prata e chumbo.— Deixando de parte as minas da serra de S. Francisco, cuja existencia é contestada, encontra-se minerio de chumbo argentifero em Yporanga e Itapirapuan.

Aquella zona foi explorada, ha poucos annos, pela engenheiro Bauer, sem comtudo ter entrado em tratamento metallurgico. Por uma analyse citada nos *Annaes da Escola de Minas de Ouro Preto*, vê-se que ella tem a proporção de 920 grammas de prata por tonelada de minerio.

O minerio de Itapirapuan foi estudado pelo engenheiro Gonzaga de Campos. O teor é de 556 grammas de prata por tonelada de minerio.

São pouco conhecidas a possança d'estes vieiros e a sua importancia sob o ponto de vista da mineração.

Ferro.— Eschwege, Varnhagem, o visconde de Porto Seguro e outros dedicam grandes capitulos de suas obras á descripção da mina de Araçoiaba, visitada em 1590 pelo paulista Affonso Sardinha, o primeiro que a explorou.

Modernamente, o engenheiro Leandro Dupré, em interessante memoria publicada nos *Annaes da Escola de Minas de Ouro Preto*, tratou detalhadamente do magnetito de Araçoiaba e da fabrica que alli mantem o governo imperial, denominada de S. João do Ypanema.

E' ainda o magnetito e tambem uma riquissima variedade de pyroxenito que se encontram em Jacupiranguinha.

No môrro do Boturema, a 3 kilometros do arraial de Pirapóra, existe outra jazida de magnetito misturado com oligisto e forte proporção de oxydo de manganez.

No môrro do Ouro, municipio de Apiahy, reconheceu o engenheiro Gonzaga de Campos a presença de magnetito e oligisto em proporção notavel.

Tambem, perto de S. João da Boa Vista, consta a existencia de magnetito, e para os lados do municipio de S. Amaro, um pouco além do rio dos Pinheiros, ha oxydos de ferro, que foram tratados em uma pequena fabrica, no tempo do dominio hespanhol.

Cobre.— Não se conhecem jazidas dignas de exploração.

Ha pouco tempo, foram encontrados perto de Sorocaba, em um córte da estrada de ferro, pequenos vieiros de quartzo com calchopyrite, os quaes atravessam a massa de granito d'esta região.

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

Calcareos.— A unica variedade que parece ter sido trabalhada em portaes, soleiras, pias etc. é a do Pantojo. E' um calcareo chloritoso, esverdeado.

Para o fabrico da cal existe no mesmo logar uma outra especie mais pura, um calcareo escuro, quebradiço, que produz excellente material. Pequenos pedaços têm sido polidos e empregados conjunctamente com o outro em edificações.

Tambem são importantes as jazidas de S. Roque, Ypanema, Serra de S. Francisco, môrro do Boturuna, Caieiras, Belém do Descalvado, Jacupiranguinha, Yporanga e outras muitas.

Nos arredores de Itapetininga existem grandes camadas de calcareos argilosos, schistosos, que são empregados em calçadas da cidade. A mesma formação apparece no Tieté e em Guarehy.

Schistos.—A poucos kilometros de Ytú exploram-se varias pedreiras de schistos lamellosos, muito semelhantes á ardosia e applicados em passeios de ruas. Consta haver outros identicos a estes e de varias côres no valle do Ribeira de Iguape.

Granitos.—Muitas são as pedreiras de granito da provincia, posto que ainda pouco estudadas as condições de resistencia de suas variedades.

Nos arredores da capital são exploradas pedreiras de qualidades differentes, que fornecem grande parte do material empregado nas construcções urbanas, taes como as do Lageado, de S. Amaro e Caieiras.

Os granitos de S. Amaro, de granulação fina e geralmente muito decompostos, são procurados pela facilidade do trabalho, posto que offereçam resistencia inferior aos magnificos granitos do Lageado e Caieiras.

Para os lados de Baruery ha outras pedreiras notaveis, cujo granito offerece aspecto differente dos acima referidos e dos da serra de Itaqui, dos Pinheirinhos e proximidade de S. Roque. Emquanto estes se approximam do granito porphyritico syenitico, os de Baruery, por seus grandes crystaes roseos de feldspatho, são de bellissimo aspecto e muito apreciados para construcção.

Tambem são dignos de menção os granitos dos arredores de Sorocaba, que, pela decomposição, produzem um saibro grosso muito especial, e os granitos de Santos, muito bem reputados para toda a sorte de construcção.

Gres.—Em S. João do Ypanema é explorada uma jazida de gres, de que se têm tirado portaes, soleiras e grandes blocos para alvenaria.

Na Limeira, uma outra pedreira fornece material para diversas obras da cidade. A Companhia Paulista acaba de empregar esta interessante variedade de pedra na fachada principal de seu escriptorio central em S. Paulo.

Argilas.—A provincia possúe numerosos depositos de argila de excellente qualidade para trabalhos ceramicos. A industria tem sabido tirar partido d'estas jazidas para o fabrico principalmente de tijolos e telhas.

Infelizmente, porém, ainda não foi descoberta camada bastante pura e sufficiente para dar logar á fabricação de louça branca.

COMBUSTIVEIS MINERAES

Carvão de pedra.—Ainda que tenham sido reconhecidas pequenas camadas de carvão, nenhuma foi achada com bastante possança para ser explorada; entretanto, é provavel que esta descoberta se possa fazer, mais cedo ou mais tarde.

O terreno carbonifero tem extensão consideravel nos valles dos rios Tieté e Sorocaba, e é possivel que os seus limites, ainda mal determinados, vão além.

Turfa.—Pequenas camadas de turfa muito impura têm sido encontradas em muitos logares da provincia.

Petroleo.— Não consta que haja

Schisto betuminoso.— Estam sendo explorados com proveito ós schistos betuminosos de Taubaté, para fabricação de gaz, oleos de illuminação e acido sulfurico.

MINERAES DIVERSOS

Antimonio.—E' encontrado em estado nativo perto do rio Itapirapuan.

Diamante.—No valle do rio Verde, affluente do Itararé, acharamse alguns pequenos diamantes, o que faz crer ser esta região diamantifera.

Consta que tambem appareceram alguns diamantes perto da cidade da Franca.

Agathas.—Ha algumas dignas de apreço no valle do rio Paranapanema

---

FLORA

A flora paulista, que, por toda a provincia, se ostenta vigorosa e em quasi constante primavera, é notavel tambem pela esplendida e abundante variedade de especies.

A situação da provincia, com uma parte intratropical e outra extratropical, e o seu aspecto physico, em virtude do qual se póde considerá-la dividida em duas regiões bem distinctas, a de beira-mar e a de serra acima, fazem que ella possua differentes climas, offerecendo assim condições favoraveis a grande variedade de especies vegetaes. Muitas d'entre essas são aproveitadas nos varios mistéres da vida, merecendo menção, além de outras, as seguintes :

PLANTAS ALIMENTARES

Abobora—*cucurbita major rotunda*, fam. das cucurbitaceas.
Agrião—*sisymbrium nasturtium*, Linn., fam. das cruciferas.
Aipim—*manihot aipi*, fam. das euphorbiaceas.
Alface—*lactuca sativa*, Linn., fam. das compostas.
Amendoim—*arachis hypogæa*, fam. das leguminosas.
Araruta—*maranta arundinacea*, Linn., fam. das marantaceas.
Arroz—*orysa sativa*, Linn., fam. das gramineas.
Aveia—*avena sativa*, Linn., fam. idem.
Batata doce—*convolvulus batata*, Linn., fam. das convolvulaceas.

Batata ingleza—*solanum tuberosum*, Linn., fam. das solanaceas.
Beldroega—*portulacca oleracea*, Linn., fam. das portulaccaceas.
Bertalha—*bazella rubra*, fam. das atripliceas.
Cairurú—*phytolacca cairurú*, fam. das phytolaccaceas.
Cambuquira.—*cucurbita*, fam. das cucurbitaceas.
Canna de assucar—*saccharum officinarum*, Linn., fam. das gramineas.
Café—*coffea arabica*, Linn., fam. das rubiaceas.
Cará—*dioscorea brasiliensis*, Wild., familia das dioscoreaceas.
Centeio—*secale cereale*, Linn., fam. das gramineas.
Cevada—*hordeum vulgare*, Linn., fam. idem.
Cenoira—*daucus carota*, Linn., fam. das umbelliferas
Chicorea—*sonchus oleraceus*, Linn., fam. das compostas.
Couve—*brassica oleracea*, Linn., fam. das cruciferas.
Ervilha—*pisum sativum*, Linn., fam. das leguminosas.
Feijão—*phaseolus vulgaris*, Linn., fam. das leguminosas.
Rabano—*raphanus oblongus*, Linn., fam. das cruciferas.
Giló—*solanum melongena*, familia das solanaceas.
Inhame—*dioscorea sativa*, Linn., familia das dioscoreaceas.
Machiche—*cucumis anguria*, Linn., familia das dioscoraceas.
Mandioca—*manihot utilissima*, familia das euphorbiaceas.
Mangarito—*arum saggittifolium*, Spl., familia das araceas.
Milho—*zea mays*, Linn., fam. das gramineas.
Nabo—*brassica napus*, Linn., familia das cruciferas.
Pepino—*cucumis sativus*, Linn., fam. das cucurbitaceas.
Quiabo—*hibiscus esculentus*, Linn., familia das malvaceas.
Serralha—*sonchus lævis*, familia das compostas.
Taioba—*caladium esculentum*, Linn. fam. das araceas.

PLANTAS DE TEMPERO

Alho—*allium sativum*, Linn., familia das liliaceas.
Azeda—*oxalis acetosa*, fam. das oxalideas.
Cebola—*allium cepa*, Linn., fam. das liliaceas.
Cominho—*cumynum cyminum*, fam. das umbelliferas.
Coentro—*coriandrum sativum*, Linn. fam. idem.
Gengibre—*zinziber officinale*, Linn., fam. das amomaceas.
Hortelã—*mentha crispa*, Linn., fam. das labiadas.
Louro—*persea fragrans*, fam. das laurineas.
Mangerona—*origanum majorana*, Linn. familia das labiadas.
Pimenta—*capsicum*, fam. das terebinthaceas.
Salsa—*petroselium sativum*, fam. das umbelliferas.
Tomate—*solanum lycopersicum*, Linn. fam. das solanaceas.

PLANTAS MEDICINAES INDIGENAS

Acaçúz—*periondria dulcis*, Mart., fam. das leguminosas.
Almecega—*bursera gummifera*, Linn., familia das terebinthaceas.
Avenca—*adianthum riscphorum*, Wild, familia dos fétos (polypodeaceas).
Arruda—*hypericum teretiusculum*, St. Hil., familia das hypericaceas.
Alfavaca—*occimum incanescens*, Mart. familia das labiadas.
Alcamphôr—*croton perdicipes*, St. Hil., familia das euphorbiaceas.

Beriricó—*sisyrinchium galaxioides*, fam. das irideaceas.
Butua—*cocculus cineraceus*, St. Hil., fam. das menispermaceas.
Barbatimão—*mimosa virginalis*, fam. das leguminosas.
Carqueja—*baccharis triptera*, fam. das compostas.
Carrapato ou mamona—*ricinus communis*, Linn., fam. das euphorbiaceas.
Calumba—*simaba calumba*, Ried., fam. das rutaceas.
Cicuta—*conium maculatum*, fam. das umbelliferas.
Casca d'Anta—*drymis winteri*, fam. das magnoliaceas.
Caroba—*jacaranda syphilitica*, Arr. Cam., fam. das bignoneaceas.
Cayapiá—*dorstenia brasiliensis*, Linn., fam. das urticaceas.
Coerana—*cestrum laevigatum*, Sch., fam. das solanaceas.
Cipó chumbo—*cuscuta americana*, Linn., fam. das convolvulaceas.
Cipó cruz—*chiococca anguicida*, Mart., fam. das rubiaceas.
Cipó sumo—*anchietea salutaris*, St. Hil., fam. das juncaceas.
Douradinha—*waltheria douradinha*, St. Hil., fam. das bythnerinaceas.
Funcho—*anethum foeniculum*, fam. das umbelliferas.
Fedegoso—*heliotropium hortense*, fam. das borragineas.
Figueira do inferno—*datura stramonium*, fam. das solanaceas.
Herva de S Maria—*chenopodium ambrosioides*, Linn., fam. das chenop.
Herva babosa—*aloes humilis*, Plumb., fam. das liliaceas.
Herva de bicho—*solanum nigrum*, Linn., familia das solanaceas.
Herva de S. João—*ageratum conyzoides*, Linn., fam. das compostas.
Herva tostão—*boerhavia hirsuta*, Will., fam. das nyctagaceas.
Jalapa—*piptostegia pisonis*, Mart., fam. das convolvulaceas.
Japecanga—*smilex japecanga*, fam. das asparagaceas.
Junco de cobra—*hypoporum nutans*, Nees., fam. das urticaceas.
Mastruço—*lepidium sativum*, Linn., fam. das cruciferas
Mangericão—*ocimum*, fam. das labiadas
Orelha de onça—*cissampelos ovatifolia*, fam. das menispermaceas.
Poaya—*cephaelis ipecacuanha*, Rich., familia das rubiaceas.
Poejo—*mentha pulegium*, Linn., fam. das labiadas.
Quina de S. Paulo—*solanum pseudo-quina*, St. Hil., fam. das solanaceas
Sabugueiro—*sambucus australis*, fam. das caprifoliaceas.
Salsaparrilha—*smilax salsaparila*, Linn., fam. das asparagineas.
Tamarindo—*tamarindus indica*, Linn., fam. das leguminosas.
Tanchagem—*plantago lanceolata*, fam. das plantagaceas
Urucú—*bixa orellana*, Linn., fam. das bixaceas.
Velame—*croton campestris*, Mart., familia das euphorbiaceas.
Viola—*viola odorata*, Linn., fam. das violaceas.
Herva de rato—*palicurea marcgravii*, St. Hil., fam. da rubiaceas.
Bucha dos paulistas—*momordica operculata*, Linn., fam. das cucurb.
Espellina—*perinthopodus tomba*, fam. das cucurbitaceas.
Purga do campo—*echites alexicaca*, Mart., fam. das apocyneas.

PLANTAS MEDICINAES EXOTICAS

Alecrim—*rosmarinus officinalis*, Linn., fam. das labiadas.
Alfazema—*lavandula spicata*, Linn., fam. das labiadas.
Arthemisa—*artemisia vulgaris*, Linn., fam. das compostas.
Borragem—*borrago officinalis*, Linn., fam. das borragineas.

Canella—*laurus cinamomum*, Linn., fam. das lauraceas.
Dormideira—*papaver somniferum*, fam. das papaveraceas.
Herva cidreira—*melissa officinalis*, Linn., familia das labiadas.
Losna ou absynthio—*artemisia absynthium*, fam. das synanthereas.
Mostarda—*sinapis nigra*, Linn., fam. das cruciferas.
Murta—*myrtus communis*—fam. das myrtaceas.
Perpetua—*gomphrena globosa*, Linn., fam. das amaranthaceas.
Salva—*salvia officinalis*, fam. das labiadas
Rosa d'Alexandria—*rosa*, fam. das rosaceas.

MADEIRAS

Açoita-cavallos—*luhea sp.* fam. das tiliaceas. Assemelha-se ao carvalho europeu. Emprega-se em coronhas de espingardas e obras analogas O tronco tem de 0,^{m}10 a 0,^{m}20 de diametro e altura de 5 a 7 metros.

Alecrim—*hypericum laxiusculum*, St. Hil., familia das hypericaceas. E' pouco empregada em construcções e só em obras internas. O tronco tem de 0,^{m}30 a 0,^{m}40 de diametro e altura de 10 a 12 metros.

Angelim amargoso—*andira vermifuga*, fam. das leguminosas. Cerne escuro, fibração muito distincta, com meatos lineares cheios de uma massa suberosa, parda. Muito empregada nas construcções civis, servindo especialmente para postes. O tronco tem de 2,^{m}00 a 2,^{m}50 de diametro e alturo de 20 a 30 metros. Peso especifico médio 0,984 ; resistencia ao esmagamento, por centimetro quadrado, 684 klgms.

Angico—*acacia angico*, fam. das leguminosas. Cerne avermelhado com veios escuros ; tecido compacto, póros lineares esparsos. E' madeira de primeira classe para construcções civis, hydraulicas e navaes. A casca é amarga e adstringente, emprega-se na therapeutica e nos cortumes. O tronco tem de 1,^{m}00 a 1,^{m}20 de diametro e altura de 25 a 26 metros. Peso especifico médio 0,907 ; resistencia ao esmagamento 775 klgms.

Araçá-piranga—*psidium acutangulum*, Mart., fam. das myrtaceas. E' madeira muito dura e elastica. Emprega-se em construcções civis, especialmente em madeiramentos. O tronco tem de 0,^{m}80 a 1,^{m}00 de diametro e altura de 8 a 10 metros.

Arapóca amarella—*galipea dichotoma*, fam. das rutaceas. Cerne amarello, de tecido compacto. E' madeira de primeira qualidade para obras internas e hydraulicas. O tronco tem de 0,^{m}60 a 0,^{m}70 de diametro e altura de 12 a 15 metros. Peso especifico 1,021.

Araribá amarello—*centrolobium robustum*, fam. das leguminosas. E' madeira de primeira qualidade para construcções civis, navaes e até para marcenaria. O tronco tem de 0,^{m}60 a 0,^{m}80 de diametro e altura de 10 a 12 metros. O peso especifico é 0,870 ; a resistencia ao esmagamento é de 729 klgms.

Becuiba-assú—*myristica officinalis*, fam. das myristicaceas. O aspecto do cerne lembra o do cedro ; é porém mais escuro, menos poroso e não tem o seu perfume. Emprega-se em construcções civis. Peso especifico 0,658.

Cabreúva—*myrocarpus*, Fr. All., fam. das leguminosas. E' madeira muito rija e de grande duraçao ; muito empregada em construcções civis e marcenaria. O tronco tem de 1,^{m}00 a 1,^{m}20 de diametro e altura de 8 a 10 metros.

Caviuna—*machærium ferinum*, fam. das bignonaceas. Cerne arrochado com veios escuros. E' madeira de primeira classe, usada nas mais finas obras de marcenaria. Peso especifico 0,815.

Cambará—*moquinia polymorpha*, fam. das synantereas. O cerne é de tecido compacto, de côr branca-perola, com veios amarellados; póros lineares e muito finos. E' madeira excellente para construcções civis, poliame e cabos de ferramenta; tambem produz boas curvas para construcções navaes. O tronco tem de 0,^{m}15 a 0,^{m}30 de diametro e altura de 8 a 10 metros. Peso especifico, 0,755.

Canjerana—*cabralea cangerana*, fam. das meliaceas. O cerne é de côr vermelha arroxada; tecido muito compacto, póros pouco visiveis. E' considerada de segunda qualidade e applicada em obras internas. O tronco tem de 0,^{m}80 a 1^{m}20 de diametro e altura de 10 a 15 metros. Peso especifico 0,824 ; resistencia ao esmagamento 546 klgms.

Canella-fistula—*cassia brasiliana*, fam. das leguminosas. O cerne é branco, tecido frouxo e poroso. E' madeira de segunda ordem ; emprega-se em construcções civis, especialmente em caixilhos.

Canella-amarella—*nectandra nitidula*, fam. das lauraceas. E' madeira propria para obras internas. Peso especifico, 0,774.

Canella-branca—*nectandra alba*, tem a mesma applicação da precedente.

Canella-parda—*nectandra*, fam. idem. O cerne é de côr parda com veios escuros, tecido compacto. E' madeira de primeira ordem para obras internas de edificios. O tronco tem de 1,^{m}20 a 1,^{m}50 de diametro e altura de 15 a 18 metros. O peso especifico é de 0,927; a resistencia ao esmagamento é de 534 klgms.

Canella-sassafrás—*mespilodaphne sassafras*, fam. idem. Côr amarella esverdeada, com veios escuros e póros muito abun ntes, cheios de massa parda. Emprega-se em construcções civis e navaes. O tronco tem de 0,^{m}70 a 0,^{m}80 de diametro e altura de 12 metros. O peso especifico é 1,080, a resistencia ao esmagamento 792 klgms.

Canella-preta—*nectandra mollis*, fam. idem. E' de côr pardacenta, apesar de sua denominação. E' madeira de primeira qualidade ; emprega-se nas construcções civis e navaes. O tronco tem de 1,^{m}50 a 1^{m}70 de diametro e altura de 15 a 18 metros. Peso especifico 0,877 ; resistencia ao esmagamento 676 klgms.

Cedro—*cedrela brasiliensis*, St. Hil., fam. das meliaceas. O cerne é de côr avermelhada, póros muito visiveis. E' madeira muito empregada em obras de entalhe. O tronco tem de 2,^{m}30 a 2,^{m}60 de diametro e altura de 20 a 22 metros. Peso especifico 0,437; resistencia ao esmagamento 467 klgms.

Cipó escada—*bauhinia sp.*, fam. das leguminosas. O cerne é escuro, apresenta nos córtes transversaes, veios e rosetas semelhantes ás da tartaruga; as secções longitudinaes lembram a caviuna. E' madeira empregada na marcenaria de luxo. O tronco tem de 0^{m},15 a 0,^{m}50 de diametro e altura de 15 a 20 metros. Peso especifico 0,685.

Copahyba—*Copaifera officinalis*, fam. idem. Côr vermelha escura, tecido compacto. Emprega-se em construcções civis. O tronco tem de 0,^{m}30 a 0,^{m}40 de diametro e altura de 10 a 12 metros. Peso especifico 0,760.

Cumbixaba—E' madeira de segunda ordem. · Emprega-se em obras de marcenaria commum.

Guarantan—*ymira antan*, Mart., fam. das sapindaceas. E' madeira de muita consistencia e duração ; emprega-se em lascas para fechos.

Guatambú—*aspidosperma sessiliflorum*, fam. das apocyneas. E' de côr amarella. Considera-se madeira de primeira qualidade para obras internas e marcenaria. O tronco tem o diametro de o,^{m}60 a o,^{m}80 e altura de 20 a 23 metros. Peso especifico 0,846.

Ipé—*tecoma chrysantha*, fam. das bignoneaceas. Côr escura, póros visiveis. E' considerada bôa para toda a sorte de construcções. O tronco tem de o,^{m}50 a o,^{m}60 de diametro e altura de 11 a 13 metros.

Ipeúva ou piúva—*tecoma sp.*, fam. idem.

Jacarandá—*macherium allemeni*, Mart., fam. das leguminosas. O cerne é de tecido compacto e resistente, de côr parda. E' madeira de primeira qualidade para toda a especie de obras. Peso especifico 1,200 ; resistencia ao esmagamento 780 klgms.

Jatahy—*hymenea courbaril*, fam. idem. E' de côr vermelha escura lenho rijo e revesso. E' de primeira qualidade para obras internas e hydraulicas. O tronco tem de 2^{m}50 a 3^{m}00 de diametro e altura de 20 a 35 metros. Peso especifico 0,861 ; resistencia ao esmagamento 841 klgms.

Massaranduba—*minnusops ellata*, fam. das sapotaceas Côr vermelha escura, com raros veios, tecido muito compacto. E' madeira de primeira qualidade para obras imternas, dormentes de caminho de ferro, cavilhas de navio, etc. O tronco tem de 1^{m}50 a 3,^{m}00 de diametro. Peso especifico 1,172 ; resistencia ao esmagamento 769 klgms.

Oleo—*myrocarpus*, fam. das leguminosas. Côr clara com veios escuros. E' madeira de bôa qualidade e de que maior uso se faz na provincia para obras de marcenaria.

Orindiuva—fam. das leguminosas. E' de côr vermelha escura, tecido compacto. E' madeira muito apreciada por sua rijeza e duração.

Peróba—*aspidosperma peroba*, fam. das apocyneas. Côr amarella d'ouro, com raros veios muito compactos, póros muito pequenos. E' a madeira de maior applicação na provincia para construcções civis em geral. Peso especifico, 0,794 ; resistencia ao esmagamento 668 kgs.

Peroba revessa—*aspidosperma sp* fam. idem. Côr amarella com veios castanhos achamalotados E' madeira de excellente qualidade para obras de marcenaria de luxo.

Saguaragy—Não classificada. Empregada em construcções civís, em dormentes de estrada de ferro. Peso especifico 0,826; resistencia 812 kgs.

Sucupira amarella—ferreiria spectabilis, Fr. All., fam. das leguminosas. Madeira de primeira qualidade para construcções civís. O tronco tem de 2,30 a 2,50 de diametro e altura de 16 a 20 metros. Peso especifico 0,960; resistencia ao esmagamento 930 kgs.

PLANTAS POMAREIRAS INDIGENAS

Abacachí—*var. pyramidalis*, fam. das bromeliaceas.
Ananaz—*ananassa sativa*—Mart., fam. idem.
Araçá—*psidium pomiferum*, Linn., fam. das myrtaceas.
Araçá do campo—*psidium multiflorum*, St. Hil., fam. idem.
Ameixa—*ximenia americana*, Linn., fam. das olacineas.
Araticum—*anona silvatica*, St. Hil., fam. das anonaceas.
Cajú—*anacardium occidentale*, Linn., fam. das anacardiaceas.
Cambucá—*eugenia edulis*, fam. das myrtaceas.

Camboim—*myrtus tenella*, Mart., fam. idem.
Caraguatá—*bromelia muricata*, fam. das bromeliaceas.
Goiaba—*psidium incannecens*, Mart., fam. das myrtaceas.
Guabiróba—*psidium guasumifolium*, St. Hil, fam. das myrtaceas.
Ingá—*mimosa*, fam. das leguminosas.
Jaboticaba—*myrtus cauliflora*, Mart., fam. das myrtaceas.
Jambo—*eugenia jambosa*, Linn., fam. idem.
Joá—*ziziphus joaseiro*, Mart., fam. das rhamneas.
Mangaba—*apocynum hancornia*, Linn., fam. das apocyneas.
Maracujá—*passiflora maliformis*, Linn., fam. das passifloraceas.
Pitanga—*plinia rubra*, Linn., fam. das myrtaceas.
Pitanga do campo—*eugenia ligustrina*, Willd., fam. idem.
Saputá—*anthodiscus brasiliensis*, fam. das hypocraticeas.
Uvalha—*eugenia uvalha*, Si. Hil., fam. das myrtaceas.

PLANTAS POMAREIRAS EXOTICAS

Abacate—*laurus persea*, Linn., fam. das laurineas.
Banana maçã—*musa*, fam. das musaceas.
Banana de S. Thomé—*musa paradisiaca*, Linn., fam. idem.
Banana da terra—*musa sapientium*, Linn., fam. idem.
Banana prata—*musa argentea*, fam. idem.
Cidra—*citrus medica vulgaris*, Linn., fam. das aurantiaceas.
Figo—*ficus carica*, Linn., fam. das urticaceas.
Lima da Persia—*citrus limetta auraria*, Riss., fam. das aurantiaceas.
Limão doce—*citrus bergamina vulgaris*, Riss., fam. idem.
Limão azedo—*citrus limonum vulgaris*, fam. idem.
Laranja—*citrus*, fam. idem.
Laranja azeda—*citrus vulgaris*, fam. idem.
Mamão—*carica papaya*, Linn., fam. das papayaceas.
Manga—*mangifera indica*, Linn., fam. das terebinthaceas.
Maçã—*pirus malus*, Linn., fam. dos rosaceas.
Marmello—*pirus cydonia*, Linn., fam. idem.
Melancia—*cucurbita citrullus*, Linn., fam. das cucurbitaceas.
Melão—*cucumis melo*, Linn., fam. idem.
Morango—*fragaria vesca*, Linn., fam. das rosaceas.
Pecego—*amygdalus persicus*, Linn., fam. idem.
Romã—*punica granatum*, Linn., fam. das myrtaceas.
Uva—*vitis vinifera*, fam. das ampellidaceas.

OUTRAS PLANTAS

A provincia possue numerosas especies de plantas tintureiras, como o campecheiro---*hematoxylum campechianum*, Linn., fam. das leguminosas; o sangue de drago---*croton*, fam. das euphorbiaceas; a caparosa---*jussieira caparosa*, St. Hil, fam. das onagrariaceas; a anileira---*indigofera*, fam. das leguminosas etc.; varias plantas textis, como: o algodoeiro---*gossypium*, Linn., fam. das malvaceas; o coqueiro macajuba---*acrocomia sclerocarpa*, Mart., fam. das palmeiras; o coqueiro tucum---*astrocarium vulgare*, Mart., fam. idem; a embira---*gualtheria villosissima*, St. Hil., fam. das anonaceas; o gravatá-assú---*agrave vivipara*, Linn., fam. das bromeliaceas; a paineira---*chorizia speciosa*, St. Hil., fam. das bombaceas etc.; diversas plantas oleoginosas, resinosas e aromaticas, taes como: a copahibeira---*copaifera officinalis*, Linn., fam. das leguminosas, o carrapato ou

mamona---*ricinus communis*, fam. das euphorbiaceas; o jatahy---*hymenea curbaril*, Linn., fam. das leguminosas; a baunilha---*vanilla aromatica*, Swart, fam. das orchideas etc.; varias plantas forrageiras da familia das gramineas, e, finalmente, grande variedade de plantas de ornamentação e jardim, pertencentes ás familias das amaryllidaceas, caryophylladas, coniferas, euphorbiaceas, gramineas, jasmineas, liliaceas, orchideas, palmaceas, rosaceas, violaceas, rutaceas, compostas etc.

FAUNA

O reino animal, tanto na provincia como no imperio, tem sido pouco estudado, de modo que ainda não se póde apresentar uma relação completa de todos os animaes que habitam esta parte da America do Sul.

Todavia póde-se affirmar que a provincia de S. Paulo possue a maior parte das especies que habitam o Brazil ou, pelo menos, representantes de cada familia.

Animaes vertebrados

1ª CLASSE

MAMMIFEROS

Compulsando o que é conhecido da fauna da provincia, vê-se logo que n'esta classe faltam duas grandes ordens, a dos *solidungula* e a dos *pinnipedia*, as quaes tambem faltam em todo o Brazil.

1ª ORDEM

MACACOS (*simiæ*)

Os mais notaveis representantes d'esta ordem, existentes na provincia, pertencem ao grupo dos *platyrhineos* e dividem-se em quatro generos: *ateles*, *mycetes*, *cebus*, *callithrix*. Do primeiro genero ha o mono vulgar (*áteles arachnoides*) e o mono grande (*ateles hypoxanthus*). Ao segundo genero pertence o typo vulgarmente chamado bugio (*mycetes fuscus*), muito conhecido pelos gritos que dá, por meio de um apparelho phonico especial. O terceiro genero subdivide-se em muitas especies, cujos caracteres ainda não estam bem fixados; a elle pertence o macaco commum, geralmente denominado mico (*cebus fatuellus*). O quarto genero conta duas especies na provincia, tambem com o nome de mico (*callithrix personata* e *callithrix nigrifrons*)

Do grupo dos *arctopitheci* ou saguís ha o genero *hapale* com duas especies, *h. penicillata* e *h. rosalia*.

2ª ORDEM

MORCEGOS (*cheiropteros*)

Esta familia é representada por um grande numero de especies, aliás pouco conhecidas. Entre os maiores e que muito molestam o gado encontra-se o vampyro (*phyllostoma superciliatum*). A este genero pertencem ainda as especies *ph. brachyotum* e *ph. lilium*. Do genero *glossophaga* só se conhece a especie *gl. amplexicaudata*. Dos pequenos ha grande abundancia, pois só do genero *vespertilio* conhecem-se mais de seis especies.

3ª ORDEM

FÉRAS (*FERÆ*)

1ª TRIBU—GATOS (*felinæ*)

D'esta tribu possue a provincia algumas variedades pertencentes ao genero *felis*. Em primeiro logar merece menção a onça pintada (*felis onça*) que é a maior; seguem-se a jaguatirica (*felis mitis*), o gato do matto (*felis macrura*), a onça parda (*felis concolor*) e o gato do matto vermelho (*felis eyra*). Este é menor e menos abundante que os primeiros.

2ª TRIBU—CÃES (*caninæ*)

Esta tribu é relativamente menos numerosa. O maior representante é o denominado lobo (*canis jubatus*). Não é feroz e nutre-se até de fructas, especialmente de uma solanacea (*s. lycocarpum*), que por isso se chama fructa de lobo. Entre os representantes de menor tamanho ha varias especies, sendo todos indistinctamente denominados cachorros do matto (*canis azaræ* e *vetulus*). Além d'estas ha uma especie de marta (*ictycion venaticus*) que vive no campo, o denominado cachorrinho do matto (*galictis vittata*) e a irára (*galictis barbara*).

D'esta tribu encontra-se tambem o sorillo (*mephitis suffocans*) que lança um liquido fétido, quando perseguido.

Do genero das lontras só tem a provincia um representante, com o nome de lontra (*lutra brasiliensis*).

3ª TRIBU—URSOS (*ursinæ*)

Esta tribu só conta duas pequenas especies, o coatí (*nasua socialis*), que é o mais vulgar, e o coatí mandé (*nasua solitaria*), mais raro. Ambos inoffensivos.

4ª ORDEM

GAMBÁS (*marsupialia*)

Esta ordem, que, fóra da America, só habita a Australia, conta na provincia varios representantes, que nada têm de commum com a raposa européa, pertencentes todos ao genero *didelphys*, o qual consta de mais de oito especies, pouco differentes entre si.

5ª ORDEM

ROEDORES (*glires*)

Esta ordem se acha abundantemente representada por especies de todas as tribus. Entretanto, ha uma só especie de caxinguelé (*sciurus æstuans*).

Os ratos (*murini*) são em parte emigrados da Europa e em parte indigenas. Entre estes notam-se os seguintes: *hesperomys vulpinus*, *h. esquamipes*, *h. physodes* e *h. leucogaster*. Do genero *dactylomis* ha sómente a especie *d. amblyonyx*.

Entre os roedores, armados de espinhos, contam-se os seguintes: *loncheres armata*, *mesomys spinosus*, *carlerodon sulcidens*, *cercolabes villosus*.

A tribu dos subungulados é representada pela paca (*coelogenys paca*) e pela cotia (*dasyprocta aguti e d. azaræ*).

A tribu dos porquinhos da India tem aqui o seu maior representante—a capivára (*hydrochurus capibara*), animal que causa muitos estragos ás plantações. Ha tambem as pequenas preás (*cavia aperea* e *cavia leucopyga*) e o coelho brazileiro (*lepus brasiliensis*), unico representante do genero *lepus*.

6ª ORDEM

PREGUIÇAS, TATU'S E TAMANDUÁS (*edentata*)

Esta ordem, que só é encontrada na America, representa os restos sobreviventes de uma fauna extincta.

A primeira tribu é formada pelas preguiças, das quaes ha duas especies (*bradypus torquatus* e *b. tridactylus*), cujos representantes são inoffensivos e só se nutrem de folhas, sendo preferidas as da embaúba (*cecropia peltata*).

A' segunda tribu pertencem os tatús, dos quaes ha muitas especies como: *dasypus gigas*, *d. 12cinctus*, *d. hispidus*, *d. 6cinctus*, *d. longicaudus*, *d. peba*, etc. Causam poucos prejuizos e têm carne saborosa.

A tribu dos tamanduás compõe-se de duas especies: o tamanduá-bandeira (*myrmecophaga jubata*) e o tamanduá mirim (*myrmecophaga tetradactylla*), ambos inoffensivos, alimentando-se exclusivamente de formigas.

7ª ORDEM

RUMINANTES (*ruminantia*)

Nem a provincia, nem o Brazil possue grandes representantes d'esta ordem. Todos os que existem pertencem ao genero (*cervus*), de que ha quatro especies: o veado galheiro (*cervus paludosus*), que ainda habita os sertões, o veado campeiro ou branco (*cervus campestris*), o veado pardo ou mateiro (*cervus rufus*) e o veado catingueiro (*cervus simplicicornis*). Todos constituem boa caça, a carne é saborosa e o couro excellente.

8ª ORDEM

PACHYDERMES (*pachydermata*)

A esta ordem pertence a queixada (*dicotyles labiatus*), o caetetú (*dicotyles torquatus*) e um dos maiores mammiferos da America do Sul—a anta (*tapirus suillus*), representante dos elephantes. Todos são comestiveis e domesticaveis.

2ª CLASSE

AVES

1ª ORDEM

AVES DE RAPINA (*rapaces*)

Esta ordem conta na provincia numerosos representantes, tanto diurnos como nocturnos.

Figura entre os primeiros a tribu dos *vulturinæ*, á qual pertencem o urubú-rei (*sarcorhamphus papa*), o urubú commum (*cathartes fœtens*) e o de cabeça vermelha (*cathartes aura*).

De gaviões ha grande variedade, entre os quaes os caracarás comprehendem varias especies: *milvago ochrocephalus*, *polyborus vulgaris*, *hypomorphus urubutinga* e os gaviões do genero *buteo*.

De aguias só existe a vulgar (*haliaëtus melanoleucus*), mas na familia se encontram muitos representantes, taes como: *harpyia destructor*, *spizaëtus tyrannus*, *astur nitidus*, *nisus striatus*, *pileatus* e *gracilis* etc., *asturina unicincta e aimacocerus xanthothorax*.

De falcões ha, entre outros, os seguintes: *falco sparverius* e *aurantius*, *harpagus diodon*, *cymindis*, *nauclerus* e *circus superciliosus*.

Da tribu dos rapaces nocturnos existem: o mocho (*bubo crassirostris*), a coruja choradeira (*otus americanus*), que é mais vulgar e a *scops decussata*, bastante rara. São abundantes as seguintes: *ulula torquata*, *strix cunicularia*, *raucidium ferrugineum* e *passerinoides*.

2ª ORDEM

TREPADORES (*scansores*)

Esta ordem conta muitos representantes na provincia. A primeira tribu é a dos papagaios, cujos maiores representantes são as araras, das quaes existem muitas especies (*macrocerus macáo* e *illigeri*), que primam por sua bella plumagem.

Os periquitos formam outro grupo interessante, abundantissimo em especies pertencentes ao genero *conurus*, a que pertence, por exemplo a maitaca (*triclaria cyanogastra*).

Os papagaios verdadeiros são muitos; d'entre elles se destacam o *psittacus vinaceus e æstivus*.

A segunda tribu compõe-se dos tucanos (*rhamphastideæ*). Encontram-se na provincia o tucano-assú (*rhamphastus toco*), o tucano preto (*rh. discolorus*), o tucano da serra (*rh. temninckii*) e duas especies de araçari (*pteroglossus araçari* e *pt. bailloni*).

A tribu dos pica-páos (*picinæ*) é tambem grande. O maior representante d'estes passaros é o de peito vermelho (*campophilus robustus*). Do genero *dryocopus* existem o *d. lineatus* e o *d. albirostris*, e do genero *dendrobates* o *d. passerinus* e o *d. maculatus*. Ha ainda representantes dos generos *chloronerpes*, *celeus*, *colaptes*, *leuconerpes*, *tripsurus*, *chrysoptilus* e outros. Os menores pertencem ao genero *picumnus*.

A tribu dos anús é representada pelo anú preto (*crotophaga ani*), pelo branco (*pterolcptis guira*) e pelo *diploterus galeritus*. Pertencem á mesma tribu o *coccygus cajanus* e o *coccygus seniculus*.

A tribu dos *bucconideæ* conta representantes filiados aos generos *trogon* e *galbula*.

3ª ORDEM

INCESSORES

A esta ordem pertencem todos os passarinhos. E' muito grande e encerra muitas tribus e generos.

A primeira tribu comprehende os beija-flores ou colibrís, dos quaes existem na provincia os seguintes generos: *grypus*, *glaucis*, *phaëtornis*, *campylopterus*, *lampornis*, *glaucopis*, *petarophora*, *thaumatias*, *hylocharis* e *orthorhynchus*. São todos pequenos e de linda plumagem, nutrindo-se do nectar das flores e de pequenos insectos, pelo que são antes uteis do que nocivos.

Da tribu dos coriangós, em geral aves nocturnas, ha o coriangó (*podager nacunda*), o urutáu ou urutago (*nyctibius æthereans*) e os generos *rhydropsalis e chordeilles*.

Da tribu dos *halcidinideæ* encontra-se o martin pescador (*chloroceryle americana*). Da tribu dos *colopterideæ* ha a *coracina sentata* e a araponga (*chasmarhynchus nudicollis*), cujo grito metallico é uma das notas mais caracteristicas das nossas florestas.

Dos *piprineæ* ha o rarissimo *ptilocloris chrysoptera* e o *pipra militaris*, o *psaris inquisitor* e o *ps. brasiliensis*, o *saurophagus sulfuratus* e outros muitos represesentantes de outros generos.

Da tribu dos *furnariines* ha o celebre João de barro (*furnarius rufus*), que constróe seu ninho de barro, ás vezes de dois andares. Os generos que mais abundam são os seguintes: *dendrocolaptes*, *dendroplex*, *synalaxis*, *chamæzoa*, *conopophaga*, *pyriglena*, *ellipura* e muitos outros.

Entre os sabiás, cantores muito apreciados, se encontram o *milnus calandria*, *lividus*, etc., e os dos generos *thryothorus*, *troglodytes*, etc.

De andorinhas (*hirundineæ*) ha os generos *progne*, *cotyle*, *atticora* e *hirundo*.

Dos *tenuirostris* ha representantes dos generos *nemosia*, *leucopygia*, *dacnis* e *certhiola*, *tachyphonus*, *orthogonus*, *rhamphocelus*, *proenopis* e *euphone*. O tico-tico (*zonothrichia matutina*) e o canario da terra (genero *sycalis*) pertencem a esta tribu.

Dos *magnirostris* ha representantes filiados aos generos *trupialis*, *xanthornus*, *cassius*, *molothrus* e outros.

4ª ORDEM

GYRATORES

Da familia das pombas (*columbinæ*) possue a provincia grande variedade de representantes.

São mais frequentes os generos *chlorocnas*, *chamæpelia*, *columbula*, *zenaida*, *peristeria* e *oreopelia*.

5ª ORDEM

GALLINHAS (*rasores*)

Conta esta ordem grande numero de representantes, quasi todos uteis e domesticaveis. São dignos de menção os seguintes generos: o inambú (*crypturus tatanpa*), o macuco (*trachypelmus brasiliensis*), a perdiz (*rhyncotus rufescens*), a codorna (*nothura maculosa*), o urú (*odontophorus dentatus*), o jacú e a jacutinga (*penelope pipile* e *p. superciliaris*)

6ª ORDEM

CORREDORES (*currentes*)

A ema (*rhea americana*) é o unico representante da avestruz africana.

7ª ORDEM

PERNALTAS (*grallæ*)

E' uma ordem abundantemente representada. D'ella se encontram especies do genero *charadrius*, taes como . o *charadrius virg.*, o *c. trifasciata*, o *c. ruficollis*, o quer-quer, (*vanellus cayanensis*) e o *strepsilus collaris* etc. Ha tambem representantes dos generos *aramides*, *ortygometra*, *gallinula*, *fulica*, *porphyrio* e *parra*.

Entre os pernaltas maiores e mais communs da tribu das cegonhas ha a seriema (*dicolophus cristatus*), que habita os campos, o colhereiro (*platalea ajaja*), as garças pardas (*ardea brasiliensis*) e as brancas (*ardea leuce* e *nivea*). O maior pernalta é o jaburú (*mycteria americana*). Do genero *ibis* tambem ha muitas especies.

8ª ORDEM

AVES AQUATICAS (*natatores*)

Tambem esta ordem conta numerosos representantes. Ha o flamengo (*phœnicopterus ignipallitus*), que habita tanto o interior como as praias. O pato branco (*anas viduata* e *a. brasiliensis*) é commum. Na costa maritima

se encontram a *pachyptila vittata*, a *procellaria æquinoctialis* e a *p. atlantica*, a andorinha do mar (*thalassidroma leucogaster*), as gaivotas *larus vociferus* e *l. maculipennis* e tres especies do genero *sterna*. Os generos *halicus* e *plotus* tambem são representados.

3ª CLASSE

AMPHIBIOS, REPTIS E BATRACIOS

1ª ORDEM

TARTARUGAS (*testudinata*)

Esta ordem é pouco conhecida. Sabe-se, entretanto, qne ha representantes dos generos *cinixyx, emys* e *chely*, nas aguas doces, e dos generos *chelonia* e talvez *spargis*, no mar. São todos comestiveis e uteis

2ª ORDEM

LAGARTOS (*sauria*)

D'esta ordem se conhecem o jacaré (*aligator sclerops*) muito commum, o lagarto ordinario (*podinema teguixin*) e representantes dos generos *iguana, anolis, tropidurus, calcides.*

3ª ORDEM

COBRAS (*ophidia*)

A provincia conta muitos representantes d'esta ordem, sendo felizmente pequeno o numero das especies venenosas.

Entre as cobras não venenosas occupam logar a cobra vermelha (genero *hysia*), a boa (*scytale*), a giboia (*boá coronata*), a sucuri (*boa caninana*), a caninana do genero *coluber* e outras dos generos *elaps* e *cophias.*

Entre as venenosas estam a cascavel (*crotalus horridus*), a urutú (*crotalus mutus*), a jararacussú (*trigonocephalus atrox*) e algumas outras.

3ª ORDEM

SAPOS E RÃS (*batrachia*)

Esta ordem não é bem conhecida. Ha representantes pertencentes aos generos *hyla, rana, buto* e outros; e dos batracios de cauda ha representantes dos generos *triton, stegoporus* e *siphonops.*

4ª. CLASSE

PEIXES (*pisces*)

A classe dos peixes é muito grande na provincia, porém, pouco estudada. Entretanto, é certo que possue a provincia mais de 200 especies de peixes de agua doce e talvez outras tantas de peixes do mar. Na agua doce as tribus dos *salmonides, cyprinos* e *silurinos* são representadas por muitas familias e generos. No mar as familias dos *scomberoidei* e *lophoidei* contam muitos generos.

ANIMAES NÃO VERTEBRADOS (avertebrata)

1ª. CLASSE

INSECTOS (*insecta*)

Os insectos são representados na provincia por todas as suas ordens e pela maior parte das respectivas familias.

Os escarabeos (*coleoptera*) são em grande numero e ha representantes de todas as familias. Alguns são muito nocivos pelos estragos que causam ás madeiras, outros muito apreciados pelo brilho de suas côres.

Em consequencia da riqueza da flora, a ordem das borboletas (*lepidoptera*) é numerosa. São em parte uteis pela fecundação artificial de certas plantas, a qual ellas promovem, e pelos casulos (chrysalidas) de algumas especies, os quaes pódem ser empregados na fiação.

As abelhas, vespas e formigas (*hymenoptera*) são abundantes, contando-se mais de 30 especies de abelhas indigenas, muitas das quaes fabricam mel saboroso. As formigas são pouco conhecidas; a que faz mais estragos é a saúva (*atta cephalotes*).

Ha grande variedade de moscas e mosquitos (*diptera*), dos quaes muitos molestam o homem e os animaes. Pertencem tambem a esta ordem o bicho do pé (*pulex penetrans*), os mosquitos (*culex e simulia*) e as pulgas.

Da ordem das libellulas ha grande numero de generos representados; a ella pertencem os sirilis (*ephemera*) e os cupins ou formigas brancas do genero *termes*.

De grillos e gafanhotos (*orthoptera*) ha grande abundancia, porém, é raro fazerem estragos por invasão em massa. A' tribu *homoptera* pertencem as cigarras (*cycadeæ*), entre as quaes se nota a jitiranaboia (*fulgora laternaria*), que não é venenosa. A' mesma tribu pertence toda a especie de piólhos.

2ª CLASSE

ARANHAS (*arachenoidea*)

A classe é pouco estudada. A ella pertencem o escorpião (*scorpio tropicus*) e os carrapatos (genero *amblyomma*)

3ª. CLASSE

CRUSTACEOS (*crustacea*)

Esta classe ainda não foi estudada na provincia. Sabe-se, porém, que todas as aguas contêm especies de carangueijos e camarões.

3ª CLASSE

VERMES (*annulata e entozoa*)

Tambem esta classe carece de ser estudada, e grande vantagem haveria n'isso, pois que muitos são os animaes superiores nos quaes os representantes d'esta classe vivem como parasitas.

5ª. CLASSE

MOLLUSCOS (*mollusca*)

Os molluscos contam na provincia muitos representantes, porém, pouco estudados. Dos *cephalopodos* ha a concha de papel (*nautilus*) e provavelmente alguma especie de polvo (*sepia*). De lesmas e caramujos (*gasteropoda*) contam-se muitas especies, filiadas aos generos *arion*, *limax*, *helix*, *pupa*, etc. Em toda a costa maritima encontram-se ostras (*ostrea*) e mais especies dos generos *plicatula*, *pinna*, *modiola*, *chama*, *aria*, *terebratula* etc., em quasi todos os rios especies do genero *unio*. Tambem ha representantes das familias *ascidiacea* e *salpacea*.

6ª CLASSE

RADIATA

Ha representantes das familias *holothuridea*, *echinidea*, *asleridea*, *crinoidea*, *ctenophora* e *aclinia*.

7ª CLASSE

CORAES (*polypi*)

Ha algumas familias representadas.

8ª CLASSE

INFUSORIOS (*infusoria*)

D'estes organismos microscopicos ha naturalmente immensa variedade, porém, nenhum estudo foi ainda começado a seu respeito.

TERRITORIO E POPULAÇÃO

Do territorio bem se póde repetir o que disse M. de Jonnes : é o solo natal com todas as suas recordações, a patria com os encantos da creação e as affeições do coração, a propriedade e o dominio agricola com todos os interesses gerados pelo trabalho quotidiano das gerações que n'elle se vão succedendo.

Apesar da importancia de semelhante elemento, imperfeitas e inteiramente deficientes são as noções que existem da estatistica territorial da provincia.

O facto, entretanto, é menos extranhavel quando se considera que bem poucos são os paizes, aliás dos mais importantes na historia contemporanea, que possuem estudos completos n'esta ordem de cousas; relevando mais ponderar que se a provincia de S. Paulo ainda não tem uma carta em que se vejam assignalados, com acerto e rigor, a extensão e configuração de seu territorio, o curso de seus rios, a constituição mineralogica de seus terrenos e outros elementos componentes do estado physico do paiz, em boa hora comprehendeu ella a necessidade de taes investigações e mandou já levantar, por uma commissão de distinctos profissionaes, a sua carta geographica e geologica, tendo sido iniciadas as operações em 1886, e proseguindo com regularidade.

Acceitando como dado approximado o algarismo corrente em varios trabalhos de pessoas autorisadas, o territorio paulista abrange uma superficie de cerca de 300.000 kilometros quadrados; e, pois que a população é de 1.221.394 habitantes, temos que 4 é o numero de habitantes por kilometro quadrado.

Bem é de ver que este meio de apreciar a população se funda sobre a ficção de se acharem os habitantes uniformemente dispersos sobre a superficie territorial, facto que na realidade não sóe acontecer assim, principalmente nos paizes novos, situados a beira-mar, nos quaes a população ordinariamente se acha mais concentrada nas regiões proximas do littoral

O conhecimento de dados estatisticos sobre o territorio de cada municipio ou pequena circumscripção seria o unico meio de se obter a densidade effectiva da sua população, a verdadeira população especifica da provincia.

Entretanto, a despeito da falta de taes dados, o que é intuitivo é que a população de S. Paulo, em sua distribuição geographica, ainda está muito longe de se pôr em equilibrio com a vastidão do seu territorio, podendo-se, sem medo de errar, affirmar que, mesmo no municipio da capital, o mais populoso de todos, a densidade não chega a ser de 50 habitantes por kilometro quadrado.

Para melhor esclarecimento do assumpto, passamos a dar, em rapida resenha, todos os dados necessarios a um juizo comparativo sobre o assumpto.

Segundo indagações de Behm e Wagner (*A população terrestre, 1882*) as varias partes do globo possuem a superficie de 136.038.872 kilometros quadrados e a população absoluta de 1.433.887.160 habitantes, assim distribuidos em quotas porcentuaes:

	EUROPA	ASIA	AFRICA	AMERICA	OCEANIA	TOTAL
Superficie : : : : : :	10,6	33,0	22,0	28,0	6,4	100
População absoluta : : :	22,9	55,5	14,4	7,0	0,2	100
Habitantes por kilm.²	34,0	18,0	7,0	2,6	0,5	—

Por aqui vê-se que a média geral da população especifica sobre a terra é de 10,5 habitantes por kilometro quadrado, sendo a maxima, em numero de 34, observada na Europa, e a minima, em numero de 0,5, observada na Oceania.

Pelo que diz respeito especialmente ao nosso continente e á situação em que para com elle se acham o Brazil e a provincia de S. Paulo, eis os algarismos absolutos:

	AMERICA	BRAZIL	S. PAULO
Superficie em kilometros quadrados :	38.473.138	12.634.447	300.000
População : : : : : : : : : : :	100.415.400	12.700.000	1.221.394
Habitantes por kilometro quadrado :	2,6	1,0	4,0

A população que attribuimos ao Brazil é a do ultimo recenseamento geral, com o augmento provavel devido ao excesso dos nascimentos sobre os obitos, á razão de 16 habitantes por 1000, annualmente.

Do exposto se collige que muito tem ainda a provincia de crescer em população para attingir, já não diremos a densidade européa, mas a densidade média dos habitantes da terra.

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO

Entre as mais antigas noticias que temos a respeito da população da provincia de S. Paulo estam as seguintes:

Em	1777: : :	:116.975	habitantes
»	1805: : :	:192.729	»
»	1812: : :	:205.267	»
»	1813: : :	:209.219	»
»	1814: : :	:211.928	»
»	1815: : :	:215.021	»
»	1820: : :	:239.290	»
»	1826: : :	:258.901	»

Os algarismos de 1777 e 1812 são de Southey (*Hist., III*); pertencem os de 1805 e 1826 a Nicoláu Pereira de Campos Vergueiro

(*Piz.*, *Mem. VIII*); o algarismo de 1813 é o resultado de um quadro communicado a d'Eschwege pelo conde da Barca, ministro de D. João VI, e impresso no *Journal von Brasilien* (II) e no *Patriota*.

A Spix e Martius se devem as indicações de 1814 e 1815 (*Reise*, *I*); emfim a Pedro Müller a de 1826.

Dos 258.901 habitantes revelados pelo recenseamento a que se procedeu em 1826 pertenciam 32.731 á região que constituiu mais tarde a provincia do Paraná, e 226.170 á parte que ficou formando a de S. Paulo. Cerca de 50 annos depois, pelo recenseamento de 1872, verificou-se que a população paulista se elevára a 837.354, o que quer dizer que dobrou em menos de 30 annos.

Ultimamente, pelo recenseamento de 1886, constata-se a existencia de 1.221.394 habitantes, isto é o augmento de perto de 50 % em 14 annos.

D'aqui resulta que, pelo menos a partir do segundo quartel do seculo, não tem excedido de 30 annos o tempo necessario para a população da provincia dobrar, sem collaborarem n'esse augmento outros factores que não o excesso da natalidade sobre a mortalidade e a immigração nacional, porquanto a estrangeira, durante o referido periodo, foi relativamente insignificante.

Tão consideravel accrescimo da população é facto summamente auspicioso para a provincia, e, para bem apreciar-lhe o alcance, basta considerar que, mantida a mesma progressão, possuirá S. Paulo, no fim do seculo, sem contar com auxilio de fóra, approximadamente 1.830.000 habitantes. E como a immigração estrangeira ultimamente se tem desenvolvido em larga escala e grossa corrente parece definitivamente canalisada para a provincia, é muito de esperar que no curto espaço que nos separa do seculo XX a população de S. Paulo se eleve a algarismo muito acima de 2.000.000 de habitantes.

Entretanto, para mostrar que o augmento verificado, na razão de cento por cento em 30 annos, já é um excellente resultado, que muito depõe a favor do bem estar geral dos habitantes da provincia, damos em seguida um quadro demonstrativo do movimento da população nos principaes estados do mundo, no periodo decorrido de 1859 a 1883, por nós organisado com dados extrahidos da recente obra de Mayr e Salvioni, *La Statistica e la Vita Sociale*, *Firenze, 1886:*

ESTADOS	ANNO	HABITANTES	ANNO	HABITANTES	Augmento médio annual por cento	Numero de annos para a população dobrar
S. Paulo	**1872**	**837.354**	**1886**	**1.221.394**	**3,3**	**30**
Estados Unidos da America	1860	31.443.321	1880	50.155.783	2,9	33
Russia	1867	63.658.934	1879	74.405.174	1,4	71
Hollanda	1859	3.309.128	1883	4.225.065	1,1	90
Dinamarca	1860	1.608.362	1883	2.028.000	1,1	90
Grã-Bretanha	1861	29.321.288	1884	35.951.865	0,9	111
Allemanha	1861	38.137.410	1883	45.862.000	0,9	111
Belgica	1860	4.731.986	1883	5.720.807	0,9	111
Suecia	1860	3.859.728	1883	4.603.595	0,8	125
Noruéga	1860	1.608.653	1883	1.916.000	0,8	125
Portugal	1861	3.693.362	1878	4.160.315	0,7	142
Italia	1861	25.016.801	1883	29.010.652	0,7	142
Hespanha	1860	15.658.531	1883	16.902.621	0,4	250
França	1861	37.386.313	1881	37.672.048	0,3	333

POPULAÇÃO POR SEXOS

Parece, á primeira vista, que o nascimento de uma criança do sexo masculino ou feminino é facto tão fortuito que escapa a qualquer lei. Entretanto, segundo mostra a estatistica, a lei geral da distribuição dos sexos é a tendencia para o equilibrio. E dizemos tendencia para o equilibrio porque a observação tem mostrado que o numero das mulheres é um tanto superior ao dos homens, o que facilmente se explica pelo excesso da mortalidade dos individuos do sexo masculino, em consequencia do maior numero de perigos de que ordinariamente se acha cercada a existencia do homem.

Obedecendo á lei geral, a população recenseada de S. Paulo distribue-se de modo que o sexo feminino é representado por 51,2% do total, e o masculino por 48,8%, o que quer dizer que para 1000 homens ha 1049 mulheres.

POPULAÇÃO POR IDADES

A distribuição da população por idades é materia por natureza complicada e cheia de difficuldades, desde o levantamento dos dados individuaes até á classificação geral.

E' fóra de duvida que as indagações sobre a idade média, a constituição das taboas de mortalidade e outras questões demographicas baseam-se n'uma exacta estatistica da distribuição da população por classes de idade, devendo o numero d'estas classes ser o mais detalhado possivel, para se poder deduzir, por assim dizer sem solução de continuidade, a curva graphica do movimento da população, a lei do seu decrescimento entre os extremos da existencia humana.

Infelizmente, porém, as circumstancias em que se acha a maioria da nossa população, pouco preparada a concorrer para que trabalhos d'esta ordem tenham a perfeição compativel com a sua natureza, não permittem nem permittirão tão cedo trabalhos minuciosos n'esta ramo da estatistica.

Foi, pois, no interesse da verdade demographica que resolvemos reduzir a 6 o numero das classes de idades. De resto, pelo que diz respeito aos interesses geraes da sciencia e da uniformidade que deve haver em trabalhos d'este genero, se poderá, pelo calculo das interpolações, multiplicar quanto se queira o numero das classes, com satisfactoria approximação.

Do modo porque procedemos verificámos que a população da provincia distribue-se pelas seguintes quotas porcentuaes:

De 1 a 5 annos	18,8%
» 6 » 15 »	25,9%
» 16 » 30 »	25,5%
» 31 » 50 »	18,3%
» 51 » 70 »	9,3%
Maior. de 70 »	2,2%

A simples comparação dos elementos d'esta serie numerica deixa entrever que a população paulista se funda, pela idade, sobre uma larga base de moços. Este facto se torna mais saliente pelo confronto d'esta com a constituição da população de outros paizes.

De facto, emquanto para S. Paulo é de 70 % a quota dos habitantes de 1 a 30 annos, a mesma proporção para a mocidade norte-americana é de 68 %, para a mocidade allemã de 65 %, para a italiana de 57 % e para franceza apenas de 49 %.

Se considerarmos a existencia humana dividida em tres phases: a primeira, a phase do desenvolvimento, até o 15º anno de idade, a segunda, a phase da productividade, do 15º ao 70º anno, a terceira, a phase da velhice, da decadencia da vida, notaremos que para 100 habitantes ha na provincia:

CRIANÇAS	ADULTOS	VELHOS
44,7	53,1	2,2

Consultando as estatisticas de diversos paizes achámos que em 100 habitantes é geralmente de 30 a 35 o numero das crianças, de 60 a 70 o dos adultos, e de 2 a 3 o dos velhos.

O resultado do confronto é muito lisongeiro para a vitalidade em S. Paulo, pois que, apesar de ser aqui muito elevada a quota das crianças, o que dá em resultado figurar no total que computámos menor numero de adultos, a quota dos velhos é sensivelmente igual á que se observa nos paizes em que a população juvenil contribue com menor porcentagem.

POPULAÇÃO POR ESTADO CIVIL

O estado civil das pessoas é, como sabe-se, de tres especies nas sociedades civilisadas: o celibato o casamento e a viuvez. Variando com semelhante elemento os direitos e deveres dos cidadãos e a propria existencia social em seus fundamentos, não póde deixar de offerecer interesse o conhecimento da distribuição da população sob semelhante ponto de vista.

Na provincia de S. Paulo as quotas porcentuaes relativas ao estado civil são as seguintes:

SOLTEIROS	CASADOS	VIUVOS
62,9 %	32,8 %	4,3 %

Mas, para melhor estabelecer o confronto entre as tres classes, convém antes de tudo deduzir da população total os habitantes de idade até 15 annos.

Feito isto, a distribuição da população de 15 e mais annos é a seguinte:

SOLTEIROS	CASADOS	VIUVOS
36 %	56 %	8 %

Comparando estes algarismos com dados analogos, relativos a outros paizes, achámos que no seio da população paulista é muito pequeno o numero dos solteiros e maior do que na quasi totalidade dos principaes paizes o numero dos que procuram, pelo casamento, constituir a molecula social que se chama familia.

Dispensando-nos de commentar o alcance de semelhante facto, limitamo-nos a apresentar os seguintes elementos comparativos, extrahidos da obra já citada de Mayr e Salvione o mais moderno trabalho de estatistica comparada, accrescentando-lhes apenas os dados relativos á população paulista:

ESTADOS	Porcentagens dos solteiros de 15 annos e mais
França (1881)	34 %
S. Paulo [1886]	**36 %**
Italia (1881)	36 %
Dinamarca (1878)	36 %
Inglaterra (1881)	37 %
Allemanha (1880)	38 %
Austria (1880)	38 %
Hollanda (1879)	39 %
Suecia (1880)	42 %
Noruega (1878)	42 %
Suissa (1880)	42 %
Belgica (1880)	43 %
Portugal (1878)	43 %

POPULAÇÃO POR CÔRES

A população da provincia, como a do Brazil, descende das raças branca, indigena e negra, cujo cruzamento deu logar ás quatro côres: branca, cabocla, parda e preta, cada uma das quaes se acha assim representada, em quotas porcentuaes:

BRANCA	CABOCLA	PARDA	PRETA
67,7	8,4	13,5	10,4

ENFERMIDADES DA POPULAÇÃO

No empenho de apresentar um trabalho demographico que, embora deficiente sob muitos pontos de vista, não deixe de consignar os principaes lineamentos, os phenomenos typicos da constituição physica e moral da população paulista, julgamos não dever passar em silencio sobre uma ordem de factos, cujo conhecimento é aliás do maior proveito, pelas medidas e providencias que a sua divulgação póde e deve suggerir aos encarregados de velar pela saude e vida dos cidadãos. Referimo-nos a algumas enfermidades da população, taes como a cegueira, a alienação mental, o surdo-mutismo e outras que, por sua natureza, são dignas dos favores da caridade publica.

Na população recenseada foram encontradas as seguintes quotas de enfermos sobre 10.000 habitantes:

ALIENADOS	ALEIJADOS	CÉGOS	MORPHE'TICOS	SURDOS-MUDOS
9	21	8	6	7

Quer isto dizer que ha na provincia:

ALIENADOS	ALEIJADOS	CE'GOS	MORPHE'TICOS	SURDOS-MUDOS
1099	2564	977	732	854

Para confronto de alguns d'estes dados com os que têm sido observados em outros paizes, damos em seguida varios apontamentos extrahidos do importante trabalho de Mayr (*Die Verbreitung der Blindheit, etc.*) sobre a diffusão da cegueira, do surdo-mutismo e outras molestias, juntando-lhes os algarismos observados em S. Paulo.

Para 10.000 habitantes ha:

ESTADOS	ALIENADOS	CE'GOS	SURDOS-MUDOS
Allemanha	8	8	9
Austria	...	9	13
Belgica	9	8	4
Dinamarca	13	7	6
Estados Unidos da America	9	9	6
França	14	8	6
Grã Bretanha	17	9	5
Hespanha	...	14	4
Italia	9	7	5
Noruega	18	13	8
Portugal	6	20	3
Republica Argentina . . .	23	20	38
S. Paulo	**9**	**8**	**7**

Por aqui vê-se que o maximo dos cégos, surdos-mudos e alienados, em gráo verdadeiramente afflictivo, está na Republica Argentina.

Procurando a média de cada classe de enfermidade e, generalisando, póde-se dizer que, sobre 10.000 individuos, ha no mundo:

ALIENADOS	CE'GOS	SURDOS-MUDOS
12	10	9

Felizmente para S. Paulo o numero de enfermos é aqui inferior a cada uma das respectivas médias geraes, sendo muito para notar-se que em nenhum paiz os respectivos algarismos mantém como aqui gradação tão semelhante á que guardam entre si as médias geraes.

RELIGIÕES DA POPULAÇÃO

Entre as differenças ou caracteres individuaes, que não provém da natureza mas exclusivamente da vida social está a confissão religiosa.

Segundo os dados colhidos, a população paulista se compõe de 99,31 % catholicos e 0,69 % acatholicos, o que vale dizer que em 1000 habitantes se encontram 993 catholicos e 7 acatholicos.

E' bem certo que não se póde por estes simples algarismos avaliar o verdadeiro espirito religioso da população, comtudo elles servem para mostrar que a quasi totalidade dos habitantes professa a religião catholica, que é a religião do estado.

PROFISSÕES DA POPULAÇÃO

A organisação de uma regular estatistica profissional demandando, para ser trabalho de valor. um inquerito especial, não podia deixar de ser deficiente, realisada juntamente com o recenseamento.

N'estas condições, em vez de dar curso a factos que pódem não ser inteiramente verdadeiros, limitamo-nos a consignar aqui simplesmente que sobre aparte activa da população livre da provincia cerca de 90 % se empregam naagricultura, 5 % no commercio, 1 % em empregos publicos, distribuindo se os restantes 4 % pelas outras profissões.

POPULAÇÃO POR NACIONALIDADES

A este respeito assim se acha distribuida a população recenseada:

Brazileiros	95,24 %	do	total
Italianos	1,73 »	»	»
Portuguezes	1,27 »	»	»
Allemães	0,62 »	»	»
Austriacos	0,22 »	»	»
Hespanhóes	0,13 »	»	»
Francezes:	0,09 »	»	»
Inglezes	0,04 »	»	»
Africanos	0,49 »	»	»
De outras nacionalidades	0,14 »	»	»
Total dos estrangeiros	4,76 »	»	»

Vê-se que é approximadamente de 5 % sobre a população total o numero de estrangeiros existentes na provincia, isto é 61.069.

E' de notar que estes algarismos se referem á população em fins do anno de 1886, e, pois que já no anno de 1887 a immigração começou a se manifestar em larga escala, como se verá no capitulo da estatistica que trata d'este serviço, cumpre ter muito em vista esta circumstancia para o calculo da população estrangeira em data posterior á de 1886

POPULAÇÃO POR FO'GOS

Quanto á distribuição da população por fógos ou familias, verificámos ser de 5,7 a média dos individuos por fogo, achando-se assim comprehendidos em 214.279 fógos os 1.221.394 habitantes da provincia.

Como subsidio á historia economica do paiz e caracteristica do estado de divisão da propriedade immovel na provincia, não deixaremos de accrescentar que sobre o total das familias 73 % habitam casa propria e apenas 27 % habitam casa alugada.

NASCIMENTOS

Houve tempo em que se acreditava que a relação dos nascimentos para a população era invariavelmente a mesma em todos os paizes, e que nascia annualmente uma criança para 28 individuos ou 35 por 1000.

Esta crença serviu de base, em falta de recenseamento, para a avaliação do numero de habitantes de muitos paizes, até que os actos civis, registrados com mais cuidado, viéram um dia demonstrar que a fecundidade humana póde variar de um povo para outro até mais de 50 %, de 20 a 50 nascimentos por 1000 individuos.

Como ainda não temos o registro civil, considerámos os nascimentos na provincia tomando por base os baptisados effectuados nas diversas parochias.

Assim deduzida, a natalidade em S. Paulo, segundo detalhadamente mostram os respectivos quadros estatisticos, é de 35,5 individuos por 1000.

Este algarismo, comparado com o que apresentam outros povos, revela facto do mais auspicioso alcance para a obra do povoamento e consequente engrandecimento d'esta florescente região. E' que o referido coefficiente representa a natalidade média geralmente observada em outros paizes, não obstante ser a referida cifra deduzida, como já dissémos, do numero de baptisados constantes dos registros parochiaes, que não é positivamente igual ao dos nascimentos, e apesar ainda de estar feito o calculo sobre a base de 1000 habitantes, tomados indistinctamente da massa da população, e ser aqui muito mais elevada do que em outros paizes a quota dos individuos de idade juvenil, isto é, dos inaptos para a procreação.

Comparativamente com a de S. Paulo e considerando sómente os nascidos vivos, eis a natalidade média observada em varios paizes, no periodo decorrido de 1865 a 1883, segundo dados officiaes:

Russia Européa	49,4	nascidos	por	1000	habitantes
Servia	43,6	»	»	»	»
Hungria	43,0	»	»	»	»
Prussia	38,8	»	»	»	»
Austria	38,4	»	»	»	»
Italia	36,9	»	»	»	»
Hollanda	35,9	»	»	»	»
S. Paulo	**35,5**	»	»	»	»
Inglaterra	35,1	»	»	»	»
Escossia	34,7	»	»	»	»
Hespanha	33,9	»	»	»	»
Belgica	31,5	»	»	»	»
Dinamarca	31,3	»	»	»	»
Noruega	30,8	»	»	»	»
Suissa	30,2	»	»	»	»
Suecia	30,2	»	»	»	»
Grecia	28,4	»	»	»	»
Irlanda	26,4	»	»	»	»
França	25,4	»	»	»	»
Estados-Unidos da America — Massachussets	25,7	»	»	»	»
Estados-Unidos da America — Connecticut	23,1	»	»	»	»

Quanto á distribuição dos nascidos, por sexos, certo é que grande numero de observações, em todos os paizes, attestam um pequeno excesso a favor do sexo masculino.

N'esta conformidade se acham representados tambem os nascidos na provincia, havendo 102 individuos do sexo masculino para 100 do sexo feminino. A natureza foi previdente: para haver equilibrio entre os representantes dos dois sexos, como ordinariamente é maior o numero de obitos no sexo masculino, sem duvida pelo maior numero de perigos a que está sujeita a vida do homem, era preciso que os representantes d'este sexo tambem se reproduzissem em maior quantidade.

O conhecimento da proporção em que estam os filhos legitimos e illegitimos para o total dos nascidos é tambem de importancia, já pelas consequencias que decorrem do facto em relação á prole, já como elemento para a estatistica moral da população.

Não quer isto dizer que a frequencia dos filhos illegitimos offerece por si só fundamento para se avaliar o grão de moralidade de um povo, sendo certo que motivos de diversas ordens, em parte extranhos aos costumes

publicos, pódem influir para a elevação da quota porcentual dos nascidos fóra do casamento, emquanto que, por outro lado, essa mesma relação póde ser pouco elevada em consequencia do proprio vicio, pois é sabido que a libertinagem não é prolifera, é antes infecunda.

Quem, por exemplo, olhará para Londres, impressionado pelos ultimos escandalos que tão profunda emoção causaram em todo o mundo, que não veja alli a grande Babylonia do occidente? Entretanto, não ha capital na Europa cuja população conte menor numero de filhos illegitimos. Apparentemente contradictorios, os dois factos aliás se explicam mutuamente.

Estas considerações servem para mostrar que a relação de 15,75 % dos filhos illegitimos sobre o total dos nascidos na provincia, comquanto não recommende a austeridade dos costumes, não serve para medir o gráo de moralidade da maioria da população paulista, sobretudo compondo-se esta de differentes raças, uma das quaes, a raça negra, aviltada pela escravidão, só ao cabo de muitos annos poderá apagar de si as maculas deixadas pela lepra fatal e tomar logar no convivio da civilisação.

De resto, eis alguns algarismos para confronto internacional:

Ests. Unidos: Rhode Island	(1882-1883)	0,79	illegitimos	por	100	nascidos
Ests. Unidos: Connecticut	(1878-1883)	1,08	»	»	»	»
Ests. Unidos: Massachussets	(1865-1883)	1,37	»	»	»	»
Grecia	(1865-1882)	1,22	»	»	»	»
Russia Européa	(1867-1876)	2,86	»	»	»	»
Hollanda	(1865-1882)	3,38	»	»	»	»
Suissa	(1872-1883)	4,59	»	»	»	»
Inglaterra	(1865-1882)	5,27	»	»	»	»
Belgica	(1865-1882)	7,41	»	»	»	»
França	(1865-1882)	7,41	»	»	»	»
Hungria	(1865-1882)	7,45	»	»	»	»
Prussia	(1865-1883)	7,47	»	»	»	»
Noruega	(1865-1882)	8,49	»	»	»	»
Suecia	(1865-1882)	10,17	»	»	»	»
Dinamarca	(1865-1882)	10,72	»	»	»	»
Austria	(1865-1883)	13,37	»	»	»	»
S. Paulo	**(1884-1886)**	**15,75**	»	»	»	»

De resto, como fôra de prever, é nas cidades, mais do que no campo, que a natalidade illegitima é avultada. Assim, emquanto para toda a provincia de S. Paulo é de 15,75 % a relação dos illegitimos para o total dos nascidos, a mesma relação se eleva para a capital a 19,35 %.

No anno de 1884 foi esta a escala da illegitimidade nas seguintes cidades:

Vienna	42,35	illegitimos	por	100	nascidos
Paris	26,24	»	»	»	»
Roma	19,15	»	»	»	»
S. Paulo	**19,35**	»	»	»	»
Berlim	13,40	»	»	»	»
Napoles	8,32	»	»	»	»
Londres	3,90	»	»	»	»

Por não existirem as necessarias fontes de informações, deixamos de apresentar a estatistica dos natos mortos e dos expostos.

CASAMENTOS

A proporção dos casamentos tambem se calcula comparando a sua somma annual com a população existente no paiz.

Este calculo dá para a provincia de S. Paulo apenas 6,3 casamentos por 1000 habitantes.

Cumpre, porém, convir que por este processo, aliás geralmente em vóga, nunca se chegará a obter a expressão exacta da tendencia da população a se casar. D'esta maneira claro é que se deixa de tomar em conta a classificação da população por idades e por estado civil; entretanto, estes são elementos de real influencia sobre a possibilidade de contrahir matrimonio.

Fórmula mais exacta seria a que resultasse de observações feitas sómente na massa da população apta, pelo menos quanto á idade, a se casar.

Seguimos comtudo o methodo geralmente acceito, pela necessidade de estabelecer confronto entre o coefficiente observado na provincia e os algarismos registrados em outros paizes, embora tenhamos de rectificar o resultado da comparação.

Segundo estudos do professor Bodio, a cifra annual dos casamentos varía geralmente de 6 a 12 por 1000 habitantes, sendo a seguinte a escala em que se acham os differentes paizes, conforme dados recolhidos nos ultimos 15 annos:

Servia		12,4	casamentos	por	1000	habitantes
Hungria		10,3	»	»	»	»
Estados-Unidos	Rhode Island	9,6	»	»	»	»
	Massachussets	9,4	»	»	»	»
	Connecticut	8,3	»	»	»	»
Russia Européa		9,4	»	»	»	»
Prussia		8,6	»	»	»	»
Austria		8,5	»	»	»	»
Inglaterra		8,0	»	»	»	»
Hollanda		7,9	»	»	»	»
Dinamarca		7,8	»	»	»	»
França		7,7	»	»	»	»
Italia		7,7	»	»	»	»
Suissa		7,4	»	»	»	»
Belgica		7,1	»	»	»	»
Noruega		6,8	»	»	»	»
Roumania		6,5	»	»	»	»
Suecia		6,5	»	»	»	»
S. Paulo		**6,3**	»	»	»	»
Grecia		6,1	»	»	»	»

D'aqui parece resultar que a população paulista é um tanto refractaria ao casamento, devendo ser, portanto, relativamente menor do que em outros paizes o numero dos casados na provincia. Não é isto, entretanto, o que effectivamente acontece. Na classificação dos habitantes da provincia segundo o estado civil manifesta-se exactamente o contrario: a quota dos

casados em S. Paulo é maior, relativamente, do que a observada em quasi todos os paizes do mundo, e esta mesma verdade é a que se deduz do quadro acima, desde que consideremos que o coefficiente de 6,3 casamentos, que alli apparece, foi calculado sobre o numero total de habitantes da provincia e que na massa da sua população é mais alta do que em qualquer outra a cifra que representa a infancia e a idade juvenil.

Com effeito, ter-se-ha visto, no respectivo capitulo, que emquanto nos outros paizes em 1000 habitantes ha geralmente de 300 a 350 individuos de idade até 15 annos, na provincia de S. Paulo esta cifra é de 447.

Quer isto dizer que em 100 habitantes, tomados indistinctamente na massa da população paulista, ha realmente menor numero de pessoas em idade de se casar, do que no mesmo numero de pessoas de qualquer paiz.

Não é, pois, tão fraco, como á primeira vista parece, o coefficiente de 6,3 casamentos por 1000 habitantes, comquanto seja certo que pudéra ser mais elevado, pelo menos de tanto quanto devêra ser menor a quota porcentual dos filhos illegitimos.

Depois da questão relativa á frequencia dos casamentos, é digna de exame a que diz respeito á sua fecundidade.

De observações feitas em longa série de annos têm os gamographistas concluido que a fecundidade dos casamentos póde, com approximação, se obter mediante simples comparação entre os filhos legitimos, nascidos em certo periodo de tempo, e os matrimonios celebrados no mesmo prazo.

Por este meio tem-se deduzido que a fecundidade dos casamentos se manifesta geralmente com cerca de 4 filhos, ainda que haja paizes, como a França, onde esta cifra tem baixado a 2,9 filhos por casamento.

Na provincia de S. Paulo, segundo dados relativos ao periodo de 1884-1886, a fecundidade é de 4,7 filhos por casamento.

Não menor interesse do que a distribuição dos casamentos em relação á população offerece o exame da constituição dos mesmos sob o ponto de vista do estado civil, do grão de parentesco, da nacionalidade, religião, etc., dos conjuges.

Com referencia ao estado civil dos conjuges, como é de presuppôr, prevalece em toda a parte a protogamia, isto é, o caso em que são contrahidos pela primeira vez os laços matrimoniaes.

As observações feitas revelam que em S. Paulo o numero dos casad pela primeira vez está para o total na relação de 82,79 %.

Esta relação é a que, em média, tem sido geralmente observada, com mostra o seguinte quadro :

PAIZES	CASADOS PELA PRIMEIRA VEZ
Hungria. .	74,51 % sobre o total dos casados
Austria . .	75,81 » » » » »
Prussia . .	80,03 » » » » »
Hollanda. .	80,19 » » » » »
Dinamarca .	82,25 » » » » »
S. Paulo . .	**82,79** » » » » »
Italia. . .	83,17 » » » » »
Belgica . .	83,42 » » » » »
França . .	84,34 » » » » »
Suecia . .	85,26 » » » » »
Noruega. .	85,34 » » » » »
Grecia. . .	86,09 » » » » »

Depois dos casamentos entre solteiros são mais numerosos os casamentos entre viuvos e solteiras, os quaes se manifestam na provincia na proporção de 9,13 %.

Vêm em seguida os casamentos entre solteiros e viuvas, na proporção de 4, 80 %, e, finalmente, os casamentos entre viuvos e viuvas, os mais raros, na proporção de 3,27 % sobre o total.

Em relação á consanguinidade dos conjuges é facto averiguado (Vid. *Studii sui matrimonii consanguinei. –Mantegazza, Milano, 1868*) que os casamentos entre consanguineos augmentam a influencia da herança pathologica.

Este facto revela a importancia da classificação dos casamentos segundo o parentesco dos conjuges.

População nova e sedentaria, formando pequenos nucleos esparsos sobre vasta superficie territorial, que só ultimamente possue faceis meios de communicação, a familia paulista não podia deixar de apresentar forte porcentagem de casamentos entre consanguineos, elevando-se a 2,75 % sómente a cifra dos contrahidos entre primos co-irmãos, cifra que, para outros paizes, pouco mais se eleva de 1 %.

E' de esperar que com o desenvolvimento que vai tendo a provincia, em grande parte devido á corrente immigratoria, novo sangue tambem circule nas veias de sua população, melhorando o actual estado de cousas. E para ver que este facto vae influir para a diminuição d'aquelle coefficiente, basta considerar que já se eleva a 42 por 1000 a quota dos casamentos entre nacionaes e estrangeiros, dos quaes 39 contrahidos por estrangeiros com brazileiras e 3 por brazileiros com estrangeiras.

OBITOS

Sabe-se que o meio geralmente empregado para assignalar a mortalidade d'um paiz é o que consiste em comparar o numero dos mortos no periodo de um anno com a população total, tomando-se, para exprimir o resultado, a quota de 1000 habitantes como segundo termo da comparação.

Por pouco, porém, que se reflicta, reconhecer-se-ha que as cifras obtidas por este processo não autorisam só por si conclusões seguras.

Com effeito, variando por muito, de um paiz para outro, a distribuição da população segundo as idades e sendo differente, para cada classe de idade, a predisposição para as influencias morbigenas, claro é que a mortalidade de uma população em que abunde, por exemplo, o elemento infantil, será sempre superior á de outra que se compuzér pela maior parte de habitantes na flôr da idade, entre 15 e 40 annos, vivam embora em peiores condições hygienicas.

Ora, com relação á provincia de S. Paulo, sendo, como vimos, elevada a natalidade, e com esta a quota da população infantil, se alguma cousa ha de extranhar com respeito ao coefficiente da mortalidade, que acima apresentamos, é que, apesar da circumstancia allegada, seja elle um dos mais baixos que a estatistica comparada tem registrado em todos os paizes do mundo.

20 obitos por 1000 habitantes! Que outro argumento mais simples, mais positivo, mais convincente da excellente salubridade da provincia?

Para prova do que vai dito e completa elucidação do assumpto, damos o seguinte quadro da mortalidade de varios paizes (Vid. Mayr e Salvioni *La Statistica e la Vita Sociale*).

PAIZES	ANNOS DE OBSERVAÇÃO	OBITOS POR 1000 HABITANTES
Noruega	1865-1883	17,2
Suecia	1865-1882	18,9
Dinamarca	1865-1882	19,7
S. Paulo	**1884-1886**	**20,0**
Grecia	1865-1882	20,8
Inglaterra	1865-1882	21,4
Belgica	1865-1883	22,4
Suissa	1870-1883	23,2
França	1865-1882	23,8
Hollanda	1865-1882	24,6
Prussia	1865-1883	26,5
Roumania	1870-1882	26,6
Servia	1879-1883	26,7
Italia	1865-1883	29,1
Hespanha	1865-1883	29,1
Austria	1865-1883	31,0
Russia Européa	1867-1878	35,7

E' de notar que os unicos paizes, em que a mortalidade é inferior á observada em S. Paulo (a Noruega, a Suecia e a Dinamarca), apresentam menor coefficiente de natalidade do que a nossa provincia, e portanto menor população infantil. De facto, emquanto em S. Paulo nascem annualmente 36,5 crianças por 1000 habitantes, em qualquer d'aquelles paizes o numero de nascimentos não passa de 31.

A pequena vantagem apresentada pelo coefficiente de mortalidade dos referidos paizes é, pois, exclusivamente devida á constituição da massa de seus habitantes, relativamente depauperada nas novas camadas.

Para mostrar todo o effeito d'esta circumstancia, isto é—até que ponto o coefficiente de obitos depende do coefficiente de nascimentos, organisámos o seguinte quadro comparativo de nascimentos e obitos, pelo qual se verá que a maior numero de nascimentos corresponde sempre maior numero de obitos; comparando os dois elementos, deduzimos o excesso d'aquelles sobre estes e, implicitamente, a lei do crescimento natural da população de cada paiz, isto é do augmento que ella teria sem a intervenção de factores extranhos:

PAIZES	NASCIMENTOS POR 1000 HAB.	OBITOS POR 1000 HAB.	EXCESSO DE NASC. POR 1000 HAB.	AUGMENTO NATURAL POR ANNO
Servia	43,6	26,7	16,9	1,69 %
S. Paulo	**35,5**	**20,0**	**15,5**	**1,55** »
Russia Européa	49,4	35,7	13,7	1,37 »
Inglaterra	35,1	21,4	13,7	1,37 »
Noruega	30,8	17,2	13,6	1,36 »
Escossia	34,7	21,4	13,3	1,33 »
Prussia	38,8	26,5	12,3	1,23 »
Dinamarca	31,3	19,7	11,6	1,16 »
Suecia	30,2	18,9	11,3	1,13 »
Hollanda	35,9	24,6	11,3	1,13 »
Belgica	31,5	22,4	9,1	0,91 »
Italia	36,9	29,1	7,8	0,78 »
Grecia	28,4	20,8	7,6	0,76 »
Austria	38,4	31,0	7,3	0,73 »
Suissa	30,2	23,2	7,0	0,70 »
Hungria	43,0	38,2	4,5	0,48 »
Hespanha	33,9	29,1	4,8	0,48 »
França	25,4	23,8	1,6	0,16 »

Assim, pois, sómente pelo excesso da natalidade sobre a mortalidade, a população paulista cresce annualmente de 15,5 habitantes por 1000, ou de 18.925 sobre a cifra da população recenseada em fins de 1886.

Com esta base e avaliado o augmento annual devido á immigração nacional e estrangeira, facil será acompanhar o desenvolvimento da população da provincia, com sufficiente approximação, até ao fim do seculo.

Considerada a mortalidade em si, passamos a apreciar a questão sob o interessante ponto de vista da idade dos mortos.

Como consequencia não só dos perigos de vida a que se acham sujeitos os individuos segundo as respectivas classes de idade, mas tambem da somma diversamente numerosa dos individuos pertencentes a cada uma classe, a mortalidade aqui se manifestou, nos tres annos de 1884 a 1886, a que se referem as nossas observações, da seguinte fórma:

Classes de idades	Porcentagens sobre o total dos mortos
De 0 a 1 anno	24,8
» 1 a 5 annos	27,4
» 6 a 15 »	5,9
» 16 a 30 »	12,5
» 31 a 50 »	13,8
» 51 a 70 »	10,8
» mais de 70 »	4,6

O grande tributo pago á morte pela idade infantil está claramente revelado n'estes algarismos: só no primeiro anno de vida colheu ella a quarta parte de seus funebres despojos.

De feito, comparando o numero médio de nascimentos com o numero médio de obitos de crianças até 1 anno de idade, no periodo de 1884 a 1886, achámos que a mortalidade média annual, no primeiro anno de vida, é de 13,9 por 100 ou 139 por 1000.

Ainda que este algarismo seja bastante elevado, em comparação com a mortalidade de outras classes de idades, comtudo elle é inferior aos que em geral registram outros paizes.

No interessante annuario italiano—*Movimento dello Stato Civile del 1883*—se encontram os dados da seguinte taboa:

MORTALIDADE MÉDIA NO PRIMEIRO ANNO DE VIDA SOBRE 100 NASCIDOS VIVOS

PAIZES	PERIODOS DE OBSERVAÇÃO	MORTOS
Irlanda	1865-1883	9,5
Noruega	1873-1880	10,4
Escossia	1865-1881	12,2
Dinamarca	1870-1882	13,7
S. Paulo	**1884-1886**	**13,9**
Belgica	1867-1883	14,8
Inglaterra	1866-1882	14,9
França	—	17,3
Suissa	1876-1881	18,7
Hespanha	—	18,7
Hollanda	1878-1881	19,3
Prussia	1874-1882	20,7
Italia	1872-1883	20,9
Austria	1866-1883	25,5

As causas de morte offereceriam assumpto para detidas considerações se o nosso material estatistico a este respeito não se achasse limitado ao movimento obituario da capital da provincia, este mesmo com lacunas devidas á deficiencia dos certificados de obito.

Com os elementos actuaes organisámos o seguinte quadro das causas de morte e respectivos coefficientes por 1000 habitantes:

CAUSAS	Obitos por anno	Obitos por mil habitantes	Porc. sobre o total dos obitos
Molestias do apparelho gastro-intestinal	270	5,66	25,4
Fébres	142	2,97	13,5
Molestias do apparelho respiratorio	125	2,62	11,8
Tuberculose pulmonar	114	2,38	10,8
Molestias do apparelho circulatorio	105	2,20	9,9
Molestias do apparelho cerebro-espinhal	98	2,05	9,2
Molestias dos ossos, articulações e musculos	25	0,52	2,3
Marasmo senil	22	0,46	2,0
Mortes violentas	17	0,35	1,6
Canceres	11	0,23	1,0
Athrepsia	10	0,20	0,9
Molestias concernentes á gestação, parto e puerperio	8	0,16	0,8
Molestias do apparelho genito-ourinario	8	0,12	0,8
Anemia	6	0,12	0,5
Gangrena	6	0,12	0,5
Syphilis	5	0,10	0,4
Alcoolismo	4	0,08	0,3
Diphteria e crup	3	0,06	0,2
Causas não declaradas	77	1,61	7,2
Total	1.056	22,13	100

Por estes dados vê-se que são as molestias do apparelho gastro-intestinal as que fazem maior numero de victimas na cidade de S. Paulo, pertencendo o maior contingente d'estas á população infantil. Com effeito, só ás molestias d'esta natureza deve-se a quarta parte dos obitos registrados ou uma perda annual de vidas na proporção de 0,56 % da população.

Occupam o segundo logar as fébres em geral, ahi comprehendidas as fébres eruptivas, pestilenciaes e palustres, representando 13,4 % dos mortos ou uma perda de vidas na proporção de cerca de 0,3 % da população.

Entre as molestias do apparelho respiratorio, não comprehendendo a tuberculose, fazem grandes estragos as bronchites e pneumonias; sobre todas, porém, destaca-se a tuberculose como a mais mortifera.

Com effeito, emquanto as outras molestias da classe representam 11,8 % sobre o total dos obitos, só a tuberculose figura no obituario na proporção de 10,8 %, dizimando os habitantes na proporção de 0,26 %.

Estes resultados, entretanto, são dos mais favoraveis que se poderiam desejar, comparativamente com os que apresentam outros paizes.

Na Italia só as bronchites e pneumonias dão causa a cerca de 16 % dos obitos, dizimando a população na proporção de 0,4 %. Na Hespanha a mortalidade pelas mesmas molestias é na proporção de 0,5 % da população, na Suissa de 0,4 %.

Quanto á tuberculose, destróe annualmente na proporção de 0,23 % nas cidades da Italia, de 0,18 % nas de Inglaterra, de 0,24 % nas de Escossia, de 0,31 % na Prussia e de 0, 37 % na Austria.

Depois da tuberculose têm logar na capital paulista as molestias do apparelho circulatorio, na proporção de 9,9 % sobre o total dos obitos ou 0,22 % sobre o total dos vivos; seguem-se as do apparelho cerebro espinhal e por fim outras de muito menor importancia, sob o ponto de vista de suas consequencias.

Estudando as differentes causas de morte constantes do quadro exposto, já em sua etiologia, já em seus effeitos, facil será reconhecer as condições vantajosas em que se acha esta florescente capital, mesmo em comparação com as mais salubres cidades do mundo.

TRANSFORMAÇÃO DO TRABALHO

Como sabe-se, o elemento escravo, representado pelo negro d'Africa e seus descendentes, foi introduzido no Brazil desde os primeiros tempos da existencia colonial.

Incrustando-se no organismo da nação, como um polypo, ahi cresceu, deitou ramificações e acabou por se constituir um orgão e exercitar uma funcção na nossa economia social: a de agente do trabalho e da producção nacional.

N'estas circumstancias, representando o escravo quasi exclusivamente o elemento que tem, de remotissima data, fornecido os braços para a agricultura, bem é de ver que a sua eliminação, ainda que reclamada por todos os sãos principios da civilisação contemporanea, não podia deixar de

se operar senão pelos tramites de prolongada crise, tão prolongada quanto era de necessidade resolver a questão por meios graduaes, sem maior perturbação dos grandes interesses vinculados ao odioso regimen.

Interceptada, no segundo quartel do seculo, por effeito da lei de 1831, a corrente negra que jorrava d'Africa, a 28 de setembro de 1871 chegava a vez de se estancar no imperio a fonte da producção servil, pela libertação do ventre da mulher escrava. Quatorze annos depois, os publicos poderes, inspirando-se nas lições da experiencia e cedendo ás exigencias impostas pela propaganda e pelo movimento emancipador, tivéram de se occupar de de novo da questão, e a lei de 28 de setembro de 1885 veiu accelerar a extincção do elemento servil, prescrevendo regras que, bem desenvolvidas, poderiam seguramente acabar a escravidão no prazo de 7 a 8 annos.

O primeiro resultado da nova lei foi o arrolamento dos escravos e a revelação de se achar o seu numero consideravelmente reduzido.

De facto, pela matricula encerrada no dia 30 de março de 1886, ficou verificado que o numero de escravos então existentes na provincia representava apenas dois terços do que fôra registrado pela estatistica de 1873, tendo sido no referido anno de 1886 arrolados 107,329 escravos, representando o valor de 73.557:811$000 rs. conforme mostra, com todos os detalhes, o respectivo mappa, estampado em outra parte.

Como a caudal que redobra de impetuosidade á medida que avassala tributarios e caminha para o seu fim, o movimento emancipador não podia deixar de se accelerar á proporção que o bloqueio do captiveiro se ia tornando mais apertado e menor era o numero dos escravos.

De feito, o algarismo accusado pela matricula de 1886 veiu não só estimular a energia dos propagandistas como inspirar coragem e resolução aos moderados, levando ao animo da maior parte a convicção de que soára a hora de bater a odiosa instituição em seu ultimo reducto e de fundar o *trabalho livre na patria livre*, como no parlamento nacional declarou o senador Antonio da Silva Prado, representante da provincia de S. Paulo.

Este era o estado da questão em meiados do anno de 1887, quando acontecimentos graves e de caracter imprevisto viéram precipitar o seu desfecho na provincia. Referimo-nos ás fugas em massa dos escravos de grande numero de estabelecimentos agricolas e ao consequente abandono das respectivas lavouras.

Estes factos tomando proporções cada vez mais assustadoras, já pelos effeitos da repentina retirada dos trabalhadores dos centros agricolas, já pelos perigos a que ficavam sujeitas a ordem e a segurança publica nas estradas e nos povoados por onde passavam, em caravanas, os escravos em fuga, não podiam deixar de alarmar o espirito publico, tornando-o sobremodo apprehensivo e inquieto sobre o paradeiro dos acontecimentos.

Felizmente, porém, a tradicional energia paulista poude, senão debellar de prompto, pelo menos enfraquecer consideravelmente os effeitos da crise aguda em que entrava a questão.

Em tão angustioso transe, longe de procurar fazer valer em seu favor a acção normal das leis existentes, a grande maioria dos fazendeiros paulistas tomou a nobre resolução de libertar seus escravos.

Desde então, tal tem sido a intensidade do movimento libertador, taes têm sido os progressos da obra da abolição, que não ha expectativa razoavel em um dia, que não tenha sido excedida no dia seguinte, de sorte que ao

findar o anno de 1887 não existia municipio em toda a provincia, onde diariamente as libertações não se contassem numerosas, tendo já alguns fechado para sempre o registro do captiveiro.

A principio as alforrias eram condicionaes e no maior numero de casos com onus de serviços por dois ou tres annos, mas pouco depois modificou-se este typo, sendo substituido pela alforria immediata e incondicional ou com clausula de prestação de serviços por um anno com abono de salario aos libertos.

Ao terminar, pois, o anno de 1887 póde-se dizer que se não era já realidade a emancipação dos escravos em toda a provincia de S. Paulo, a obra da abolição se approximava de seu termo, e tudo por effeito da espontanea resolução dos senhores, sem intervenção dos publicos poderes.

Na historia dos povos que têm tido a infelicidade de possuir escravos, este facto será assignalado para realce da iniciativa dos fazendeiros paulistas, que, affrontando os perigos da situação, souberam debellar a crise de modo tão honroso para si como edificante para o paiz.

IMMIGRAÇÃO

E' da união livre do homem com a terra que nasce a riqueza das nações

No Brazil, e particularmente na provincia de S. Paulo, se para um fim concorrem todas as circumstancias de ordem physico-chimica não é senão para promover e tornar fecundo este consorcio.

O paiz está aberto, devassado em grande extensão de seu vasto territorio; não lhe são extranhos os ultimos requintes da civilisação do seculo; governa-o um systema politico e administrativo vasado em moldes eminentemente liberaes; seu clima é ameno e sadio; suas minas, e as ha riquissimas, se acham por assim dizer intactas; sua flora ainda virgem; o solo é feracissimo, prestando-se com vantagem a quasi todas as culturas, das quaes muitas já exploradas em larga escala, dando um rendimento extraordinario; possuem as regiões agricolas machinismos aperfeiçoados para a preparação de seus productos, e não lhes faltam caminhos de ferro para os conduzir aos mercados consumidores ou de exportação.

Ora, a um paiz n'estas condições e a que faltam braços, e sómente braços, é realmente para dizer que os immigrantes pódem vir sem receio, com as mais bem fundadas esperanças de successo. Graças ao trabalho dos negros, que rotearam e plantaram, o trabalho do immigrante será a utilisação das culturas existentes, desenvolvel-as e melhoral-as com a intelligencia, actividade e dedicação de que só é capaz o homem livre.

De sua parte, comprehendendo que a sua grande necessidade é o immigrante, tantas vezes multiplicado quantas seja preciso para haver equilibrio entre os dois factores economicos—terra e trabalho, a provincia não tem regateado esforços para se fazer povoar.

Como prova do que vai dito ahi estam as leis provinciaes de 29 de março de 1884, 11 de fevereiro de 1885, 28 de maio de 1886, 6 e 11 de abril de 1887, a que deve a provincia seu importante serviço de immigração.

E, para bem patentear que esta é a questão que occupa todos os animos e

que na provincia de S. Paulo não ha quem não procure directa ou indirectamente concorrer para a obra do povoamento do seu territorio—ahi estam as differentes sociedades fundadas na capital e em varias outras cidades, tendo por fim não só promover a corrente immigratoria como prestar aos immigrantes os auxilios e a protecção de que ordinariamente carecem os recem-chegados a terra estrangeira.

Algumas d'estas sociedades, e sobre todas a Associação Promotora da Immigração, têm já prestado bons serviços e muito poderão ainda fazer em favor da obra de reconstrucção social e economica de que tanto dependem os destinos do paiz.

Entre os favores que a provincia concede aos immigrantes, pelas leis citadas, são dignos de menção os seguintes:

Os immigrantes chegados á capital têm hospedagem por oito dias no grande alojamento provincial, onde se lhes dá gratuitamente cama, alimento e tratamento medico. Têm passagem e fretes pagos por conta do governo provincial em todas as estradas de ferro e transportes de navegação até ao logar de seu definitivo estabelecimento na provincia.

Os europeus, açorianos e canarinos, além da hospedagem e transporte na provincia, percebem, como indemnisação de despesas de viagem, o seguinte auxilio:

70$000 os maiores de 12 annos;

35$000 os de 7 até 12 annos;

17$500 os de 3 até 7 annos.

A este auxilio, porém, só têm direito os casaes com ou sem filhos, seus ascendentes e descendentes, paes com seus filhos, conjuges que vierem reunir-se aos conjuges e menores que vierem reunir-se a seus ascendentes já residentes na provincia.

Para a percepção do auxilio pecuniario e mais favores é necessario que os immigrantes entrem na hospedaria provincial no dia de sua chegada á capital e respondam á chamada.

Exceptuam-se d'esta disposição os immigrantes que, destinados a nucleos coloniaes ou estabelecimentos particulares, são directamente dirigidos a seu destino.

O auxilio pecuniario póde ser e tem sido concedido directamente pelo governo provincial a sociedades ou empresas que se obrigam a introduzir immigrantes.

Os immigrantes que, ao engajamento ou estabelecimento em propriedades particulares, preferem se estabelecer por conta propria, encontram terras de cultura que, a diminuto preço, lhes são vendidas em estabelecimentos coloniaes do estado e da provincia, conforme se verá no capitulo seguinte.

Graças a estas medidas, em boa hora iniciadas e levadas a effeito com desassombro, vai cada dia se avolumando a corrente immigratoria para a provincia, como brilhantemente o demonstram os quadros estatisticos publicados na outra parte.

O maior numero dos immigrantes chegados tem se empregado nos estabelecimentos agricolas particulares, para satisfação de cujas necessidades por alguns annos não serão demais todos quantos entrarem na provincia.

Por outro lado, o facto de encontrar trabalho e achar prompta localisação nas fazendas não deixa de offerecer importantes vantagens ao immigrante, em geral gente pobre, sem capital para se estabelecer por conta propria.

Chegado á provincia sem dividas, porque todas as despesas de transporte são feitas pelo governo, encontra elle nas fazendas casa para si e sua familia, recebe os generos alimenticios necessarios, cujo preço indemnisa posteriormente, até ao tempo em que elle proprio faz as suas colheitas, tem quem o trate em suas enfermidades, e, finalmente, quem o conduza e guie em sua aprendizagem.

Dentro de curto prazo, feita a aprendizagem, acclimado, conhecendo a propriedade das terras, as culturas e seus processos, tem accumulado economias e se habilitado a tornar-se proprietario. E' o que geralmente tem acontecido.

Nos contractos feitos entre fazendeiros e colonos geralmente vigoram, além de outras, as seguintes condições:

O fazendeiro não adianta dinheiro ao colono, salvo o necessario para alimentação dos recem-chegados, mas dá-lhe gratuitamente casa de morada, pasto para um animal e um hectare de terreno para suas plantações; paga-lhe pelo tratamento annual de mil cafeeiros, comprehendendo capinação, replantação das falhas, limpesa das arvores, varredura e espalhamento da varredura, a quantia de 50$000 rs., e por cincoenta litros de café colhido a quantia de 300 rs.

Um individuo póde facilmente tratar de 2.000 cafeeiros e colher seus fructos, e assim ganhar 200$000 rs. por anno, sendo 100$000 rs. pelo tratamento e 100$000 pela colheita.

N'esta conformidade, uma familia composta de 5 pessoas adultas, póde guardar por anno a quantia de 1:000$000 rs., livres, por isso que, para sua manutenção, basta-lhe o producto das plantações proprias.

COLONISAÇÃO

A historia da colonisação na provincia de S. Paulo remonta aos tempos antigos.

Além das colonias fundadas por particulares, em não pequeno numero, são dignas de menção as tentativas feitas pelo governo em 1828, ás quaes deveram sua existencia as colonias de S. Amaro e do Rio Negro, esta em territorio hoje pertencente á provincia do Paraná.

As colonias fundadas por particulares, que tivéram por modelo as dos senadores Queiroz e Vergueiro (começadas em 1847) regeram-se em geral pelo systema de parceria.

Apesar da deficiencia de informações a respeito de factos mal conhecidos e que jamais lograram ser tidos em devido apreço, sabe-se que no periodo de 1827 a 1855 entraram na provincia 5329 colonos, dos quaes eram:

Allemães	2052
Portuguezes	1512
Hamburguezes	602
Suissos-allemães	439
Suissos	160
Suissos e portuguezes	131
Francezes	129
Sem discriminação de nacionalidade	304
Total	5329

Modernamente, as colonias ou nucleos d'esta provincia, que devem a sua fundação ao governo geral, são as de S. Bernardo, S. Caetano e Sant'Anna, nas cercanias da capital, as de Cananéa e Iguapé, e mais recentemente as de Ribeirão Preto, Jundiahy e Porto Feliz.

Prematuramente entregues ao regimen commum, sem as obras complementares da emancipação, cahiram esses nucleos em quasi completo abandono até ao anno de 1886, em que começaram a ser repovoados e desenvolvidos, em consequencia das novas providencias tomadas pelo governo a seu respeito, constantes da rectificação, nova demarcação e distribuição de lotes, abertura de estradas etc.

Passamos a dar ligeira noticia de cada um d'estes nucleos :

Nucleo de S. Bernardo.—Fundado a 2 de julho de 1877, foi inaugurado a 3 de setembro do anno seguinte, com a entrada e localisação dos primeiros colonos em numero de 51.

O seu territorio, composto então das antigas fazendas de S. Bernardo, e Jurubatuba, compradas pelo estado á ordem de S. Bento, abrangia a superficie approximada de 1959 hectares.

O logar destinado á séde ou povoação colonial, occupando o centro das terras, dista da estação de S. Bernardo, da estrada de ferro de Santos a Jundiahy, 6 kilometros, e da capital, pela estrada ordinaria, cerca de 24 kilometros.

O movimento, da população e lotes d'este nucleo desde a sua fundação, bem como a quantidade e o valor da producção agricola no anno de 1887, são dados estatisticos que se encontram em outra parte d'este trabalho.

Nucleo de S. Caetano—Foi fundado em 28 de janeiro de 1877, na fazenda do mesmo nome, anteriormente pertencente á ordem de S. Bento. Está situado a su'este da capital, da qual dista cerca de 10 kilometros, á margem da estrada de ferro de Santos a Jundiahy, que tem uma estação perto da séde colonial.

A area era, em fins de 1878, de 1090 hectares, achando-se ultimamente augmentada com a medição de novos lotes.

O movimento da população d'este nucleo desde a sua fundação, assim como a quantidade e o valor da producção agricola, constam de outra parte d'este trabalho.

Nucleo de Sant'Anna—Inaugurou-se a 1º de julho de 1878, no proprio nacional do mesmo nome. Está situado ao norte da capital, da qual dista cerca de 6 kilometros e 4,5 da estação da Luz, da estrada de ferro de Santos a Jundiahy.

A medição definitiva d'este nucleo está concluida desde o fim de 1886. Occupa a area de 84 hectares, dividida em 68 lotes suburbanos, com uma parte reservada para pastagem, em commum, dos animaes dos colonos.

Os dados estatisticos sobre a população, producção etc. se acharão no logar competente.

Nucleo do Pariquéra-assú—O territorio do municipio de Iguape, que constitue actualmente o nucleo assim denominado, foi, ha muitos annos, medido e demarcado, não tendo, porém, havido regular delimitação de lotes nem ordem na occupação das terras, quer por nacionaes, quer por estrangeiros. Ultimamente foram alli medidos 27 lotes, com a area média de 26 hectares cada um, dos quaes foram distribuidos 7. Em 1887 a população compunha-se de 293 habitantes, dos quaes eram : brazileiros 268, suecos 13, allemães 6 e italianos 6,

Nucleo Senador Antonio Prado—E' estabelecido no municipio do Ribeirão Preto, em terras outr'ora pertencentes ao ministerio da fazenda e por este cedidas ao ministerio da agricultura, para ser n'ellas fundado um nucleo colonial.

A sua inauguração deu-se a 3 de julho de 1887, com a entrada de 9 colonos allemães.

Em maio de 1887 havia 161 lotes projectados e 78 medidos, dos quaes 23 já distribuidos. A area de cada lote rural regula de 10 a 12 hectares, e de 2 a 5 para os urbanos.

Em 30 de novembro do referido anno a população se compunha de 111 habitantes, a saber: italianos 88, allemães 12, belgas 6, francezes 5.

Nucleo Barão de Jundiahy--Está situado no municipio de Jundiahy, a tres kilometros da cidade, no logar denominado *Fazendinha*. Possue este nucleo uma superficie de 514 hectares de terras de cultura, comprehendidas em um perimetro de 15.545 metros quadrados, as quaes foram compradas pela quantia de 8:000$000 rs.

Até 30 de novembro de 1887 achavam-se medidos 19 lotes e projectados 59, constando a população de 99 habitantes, todos italianos.

Nucleo Conselheiro Rodrigo Silva--Em novembro de 1887 foram adquiridas pelo governo as terras destinadas a este nucleo, no municipio de Porto Feliz, cuja area é de 1601 hectares, tendo custado 23:000$000.

Em virtude de contracto celebrado pelo governo geral com o padre João Baptista Vanesse, em 18 de novembro de 1887, destinam-se as referidas terras a immigrantes belgas, que devem ser introduzidos pelo referido sacerdote.

Obrigou-se o governo a mandar dividir e demarcar as terras adquiridas, em lotes de 25 a 30 hectares, e a fazer outros melhoramentos, entre os quaes estam comprehendidos edificios para o culto divino, para escóla, barracão provisorio para os colonos, reparação da casa existente para a residencia do director e do padre Vanesse, as estradas e caminhos vicinaes necessarios.

Outros nucleos--Por aviso de 23 de dezembro de 1887, do ministerio da agricultura, foi o governo provincial autorisado para escolher terras no valle do Parahyba para a fundação de novos nucleos coloniaes.

Temos até aqui tratado da colonisação geral ou por conta do governo central; passamos em seguida a tratar da colonisação provincial ou da que tem sido promovida pelo governo da provincia.

Utilisando-se da faculdade, que lhe concedeu a lei provincial de 29 de março de 1884, de crear até 5 nucleos coloniaes nas margens das linhas ferreas e dos rios navegaveis, nos principaes centros agricolas da provincia, o governo provincial fez acquisição das fazendas das Cannas e do Cascalho, aquella sita no municipio de Lorena e esta no de Rio Claro.

Nucleo do Cascalho-Foi dividido em 69 lotes ruraes, 52 suburbanos e 124 urbanos. Em janeiro de 1887 estavam occupados apenas 31 dos lotes ruraes.

Nucleo das Cannas--Acha-se dividido em 78 lotes ruraes e 120 urbanos, com casas promptas para os colonos. Estam habitados só 9 lotes.

Como se terá visto, não são grandes os resultados da colonisação na provincia, entretanto, attentas as importantes medidas recentemente tomadas pelo governo geral, tendentes ao desenvolvimento dos antigos nucleos e a fundação de outros, muito ha que esperar da nova phase em que vem de entrar este importantissimo serviço.

CATECHESE

O governo provincial iniciou ultimamente algumas medidas tendentes a regular o serviço da catechese na provincia.

Contractou alguns missionarios para este serviço e mandou levantar a planta de um aldeamento em local proprio, no valle do Paranapanema.

As missões hão de produzir os effeitos esperados, chamando ao gremio da civilisação os selvagens que habitam aquellas remotas paragens.

AGRICULTURA

E' a agricultura a principal fonte da riqueza da provincia, o campo da actividade do maior numero de seus habitantes.

Nenhuma região do mundo é capaz de offerecer ao trabalho do homem terreno mais vasto, mais fecundo e ao mesmo tempo mais lucrativo do que a provincia de S. Paulo.

A excellente qualidade das terras, a sua topographia, a abundancia d'agua e a amenidade do clima são as circumstancias que emprestam ao solo a uberdade com que larga e generosamente elle compensa o trabalho.

Entre as plantas que se cultivam em maior escala occupa o primeiro logar o café, seguindo-se-lhe a canna de assucar, o algodão, o fumo, a mandioca, a vinha e diversos cereaes.

CAFÉ

Originario da Arabia (*coffea arabica*, Linn., fam. das rubiaceas), o cafeeiro foi introduzido no Brazil em tempo que não sabemos precisar. Foram as provincias do Maranhão e Pará as primeiras que o cultivaram, passou depois á provincia do Rio de Janeiro e d'ahi para os districtos vulgarmente chamados do norte de S. Paulo, de onde foi trazido, no segundo quartel do corrente seculo, para os municipios do oeste, nos quaes se tem desenvolvido e generalisado de modo a quasi absorver toda a actividade agricola da provincia.

Para bem avaliar o incremento que tem tido esta cultura na provincia, basta considerar que em 1825 a exportação do café, pelo porto de Santos, era de 2.000 toneladas, em 1867 attingira a 30.000, e, vinte annos depois, em 1887, este algarismo se havia elevado ao quintuplo, isto é, a 150 mil toneladas, no valor de 74 mil contos de réis!

Tão consideravel progresso tem sua natural explicação nas vantagens da cultura, como passamos a mostrar.

Em um alqueire ou 2,^{ha}42 de terreno, póde um homem cultivar cerca de 2.000 pés de café, os quaes, termo médio, não produzem menos de 160 arrobas ou cerca de 2.400 kilogrammas da preciosa rubiacea.

Ora, tendo sido, no decennio decorrido de 1878 a 1887, a exportação total do genero, pelo porto de Santos, de 814 mil toneladas, no valor official de 389 mil contos de réis, resulta que o preço médio do café, no mercado de exportação, póde ser razoavelmente fixado em 477 réis por kilogramma ou 7$000 réis por arroba.

Partindo d'esta base póde-se dizer que não é inferior a 4$000 por arroba o preço médio do café de terreiro ou não beneficiado.

Applicando este preço á producção acima considerada de 160 arrobas ou 2.400 kilogrammas, importará esta em 640$000 réis, por alqueire de terreno e por trabalhador, ou 320 réis por hectare e por 0,41 de trabalhador.

Este é o rendimento médio; para conhecer o maximo a que este rendimento póde se elevar, cumpre ponderar que tendo-se cotado o café em Santos, no anno de 1886, até a 13$000 réis por 15 kilogrammas, o rendimento da cultura attingiu então a alta somma de 1:600$000 réis por alqueire ou 661$000 por hectare de terreno cultivado.

Quando a cultura do trigo, o melhor dos cereaes, a da vinha e outras que com mais vantagem se exploram em França, Portugal, Italia e até nos Estados-Unidos, dão apenas um rendimento de 100$000 a 200$000 réis, é na verdade extraordinario o rendimento de 661$000 réis por hectare de terreno plantado de café.

Mas ainda ha outra vantagem a favor d'esta lavoura: é que emquanto o cultivador europeu precisa onerar a producção com grandes gastos para o amanho das terras, chegando a despender 60$000 réis por hectare na Inglaterra e até 80$000 réis n'outros paizes, o agricultor paulista nenhum dispendio faz d'esta natureza; o seu unico trabalho é roçar, plantar e limpar o terreno, de sorte que todo o rendimento de sua cultura é, por assim dizer, rendimento util, liquido.

Por muito tempo os productores de café, confiados na fertilidade do sólo e na barateza da mão d'obra, representada pelo braço escravo, pouca attenção prestavam ao aperfeiçoamento do producto. Só cogitava-se de produzir, de produzir muito. Pouco a pouco, porém, foi-se modificando este estado de cousas. O encarecimento das terras apropriadas para a cultura do café e, por outro lado, a escassez dos braços foram incentivos para a economia do trabalho e o aperfeiçoamento do producto.

Começou então a se operar verdadeira transformação no trabalho agricola da provincia, já pela intervenção do braço livre nos processos propriamente de cultura, já pela introducção de machinismos aperfeiçoados no preparo do producto, de cuja bôa qualidadade déram brilhante testemunho as 300 amostras de café, que concorreram á exposição provincial de 1885.

CANNA DE ASSUCAR

Foi esta bella graminea (*saccharum officinarum*, Linn.) a planta que por muito tempo forneceu o assucar consumido no mundo inteiro.

A canna de assucar passa por ser originaria das Indias Orientaes, de onde emigrou para o occidente. Em fins do XII seculo já havia engenhos de moer canna na Sicilia. Segundo o historiador João de Barros, foi da Sicilia que o celebre infante D. Henrique mandou vir as primeiras mudas de canna que se plantaram na ilha da Madeira.

Em 1532, logo depois de fundada a villa de S. Vicente, cabeça da capitania do mesmo nome, hoje provincia de S. Paulo. foi da Madeira que

Martim Affonso, o fundador e primeiro donatario da capitania, fez vir as mudas de canna, que distribuiu pelos primeiros colonos; e, para que estes as pudéssem moer, mandou fabricar um engenho d'agua que tomou o nome de S. Jorge e foi o primeiro que houve no Brazil (Fr. Gaspar, *Mem. da Cap. de S. Vicente, 1797*).

Logo depois de iniciada, desenvolveu-se por tal fórma esta cultura, nos districtos de S. Vicente e Santos, que, no fim de poucos annos, havia alli mais de 10 engenhos.

E tanto apreço fazia-se então da lavoura da canna, tão necessarias se julgavam a pericia e boa consciencia dos mestres e purgadores de assucar, que eram elles sujeitos a exame, antes de entrarem a exercer o officio, e a camara os obrigava a irem n'ella jurar bem cumprir suas obrigações. (*Arch. da cam. de S. Vic., liv. de verean*).

Apesar de tão auspicioso inicio, a lavoura da canna não logrou prosperar por muitos annos. A febre da procura do ouro, fomentando essas expedições longinquas, por meio das quaes chegaram os Paulistas a devassar os sertões septentrionaes do Brazil, a explorar as riquezas auriferas de Minas-Geraes, ás descobertas de Goyaz e Matto Grosso, na extrema occidental do imperio, devia sem duvida privar a nascente lavoura de seus melhores braços.

De facto, tal foi o abandono das culturas no seculo XVII, que, segundo o já citado fr. Gaspar, tudo ficára reduzido a algumas engenhócas, onde se fabricavam poucos barrís de aguardente, vindo de fóra da capitania todo o assucar e a maior parte da aguardente.

Felizmente, passado o periodo da vida nomade e aventureira, floresceu de novo a cultura em questão, espalhando-se então pelos varios districtos da capitania, e prosperando notavelmente em Jundiahy, Ytú, Campinas, Piracicaba e Porto Feliz, onde fabricava-se o assucar não só para consumo, como para exportação.

Segundo assentamentos da época, no anno de 1827 havia na provincia 570 engenhos com a producção annual de 795.365 arrobas de assucar e 247.939 barrís de aguardente. Do assucar se exportaram 343.524 arrobas, no valor de 623:024$160 réis, da aguardente 341 pipas, no valor de 13:215$360 réis.

No segundo quartel do corrente seculo, introduzido como se achava o café nos districtos chamados do norte da provincia, começou a sua emigração para o oeste, indo substituir em muitos logares a plantação da canna.

Sobrevindo a crise geral do assucar, por effeito principalmente da concurrencia da beterraba, novo desalento se apoderou dos cultivadores da canna, os quaes, graças aos engenhos centraes, que em bôa hora viéram diminuir-lhes os encargos da producção e aperfeiçoar o producto, apenas têm conseguido resistir á crise.

A producção do assucar na provincia é de cerca de 6000 toneladas actualmente, concorrendo com maior quota os municipios de Piracicaba, Capivary, Lorena, Porto-Feliz, Monte-mór, Ytú, Araraquara, Cajurú, Jaboticabal, S. Barbara, Tijuco Preto e S. Cruz do Rio Pardo.

O assucar produzido está muito longe de chegar para o consumo da provincia, tanto assim que a importação se faz em larga escala de outras provincias.

Esta importação, ha vinte annos, era de 1000 a 2000 toneladas; foi progressivamente crescendo até ao anno de 1872, em que foram importadas 18.000 toneladas, decrescendo de então para cá, sem duvida por causa de algum desenvolvimento que ultimamente tem tido a producção, devido aos engenhos centraes.

A canna de assucar póde ser cultivada com vantagem em toda a provincia. Ainda que sejam preferiveis para o seu cultivo a terra rôxa e o massapé preto, comtudo ella tambem se desenvolve até nos terrenos silicosos, nos quaes se a planta não cresce tanto, em compensação rende caldo de 12º Baumé.

O essencial é que sejam escolhidas e fixadas as especies mais apropriadas a cada zona e determinados os estrumes que, favorecendo o desenvolvimento da canna, lhe dêem a maior porcentagem de saccharose.

São questões estas que só podem ser estudadas e resolvidas, scientifica e praticamente, em estações agronomicas, hoje muito em vóga na Allemanha, na França, na Belgica etc.

Em 1886, por iniciativa do conselheiro Antonio da Silva Prado, ministro da agricultura, foi resolvida a creação, no municipio de Campinas, de uma estação d'este genero, a qual se acha em via de organisação, sob a direcção technica de um distincto professor estrangeiro, especialmente contractado para este fim.

Actualmente, apesar de não ser a cultura esmerada, por não se fazer convenientemente a selecção, nem tão pouco se praticarem os processos mecanicos da cultura economica, a plantação da canna, occupando o serviço de uma pessoa e area de um alqueire, produz, termo médio, 2000 arrobas ou cerca de 30.000 kilogrammas de canna que, ao preço de 9 réis por kilogramma, como mais recentemente têm pago os engenhos centraes, importa em 270$000 réis.

ALGODÃO

De todas as substancias vegetaes de utilidade para a industria, incontestavelmente é o algodão (*gossypium*, Linn., fam. das malvaceas) a que occupa o primeiro logar. Segundo affirma o historiador Solis, os habitantes da America, anteriormente á sua descoberta, já usavam de tecidos de algodão, parecendo que em alguns pontos do Brazil essa industria era já conhecida antes de 1500.

Como quer que seja, porém, certo é que o algodoeiro dá bem no imperio, e a sua cultura se acha aqui espalhada, em maior escala nas provincias do norte, sendo o algodão bem reputado, nos paizes manufactureiros, não só pela finura e tenacidade dos fios, como por seu lustre e brilho.

Na provincia de S. Paulo de ha muito que, em pequena escala, se cultivava o algodoeiro.

A guerra civil nos Estados Unidos, paralysando por alguns annos as consideraveis remessas que d'alli se faziam para os mercados europeus, gerou a alta no valor do producto. O algodão chegou então a se vender á razão de 30$000 réis por 15 kilogrammas.

Este facto deu logar a que a cultura tivésse grande desenvolvimento em varias provincias, e tambem em S. Paulo. Por semelhante motivo, alargada aqui a escala da plantação, gosou esta cultura de certo grão de prosperidade no decennio de 1867 a 1876, durante o qual, fóra o consumo local, a média da exportação, por anno, foi de 7 a 8 mil toneladas.

D'ahi para cá a decadencia tem sido manifesta, a ponto que nos ultimos annos o artigo desappareceu do quadro da exportação, dando a producção apenas para alimentar as 12 fabricas de tecidos existentes na provincia; verdade é que são estas em maior numero do que ha annos atraz. O algodão é vendido n'estas fabricas á razão de 2$000 réis por 15 kilogrammas, com caroço, ou de 7$000 réis descaroçado.

A producção actualmente é de cerca de 8000 toneladas, sendo os seguintes os principaes municipios productores: Itapetininga, Sarapuhy, Tatuhy, Porto-Feliz, Sorocaba, Piedade, Araçariguama, S. Luiz do Parahytinga, Ytú etc.

FUMO

Planta-se o fumo (*nicotiana tabacum*, Linn.) em todas as provincias do norte e sul do imperio. Sua cultura em S. Paulo começou mais ou menos pelo anno de 1777; 50 annos depois, em 1827, a producção orçava por 20.000 arrobas, das quaes se exportaram 12.594, no valor de 21:014$000 réis.

Presentemente, o fumo produzido na provincia é em grande parte aqui consumido, exportando-se o excedente em rôlo, mel e preparado em charutos e cigarros.

No decennio decorrido de 1877 a 1886, suppridas as necessidades locaes, a provincia exportou por cabotagem, 3.725.370 rôlos, 1.233.873 centos de charutos, 3.542 milheiros de cigarros e 164.056 kilogrammas de mél, importando os rôlos em 1.821:485$210 réis e os outros artigos em 35:507$200 réis.

A producção, no anno de 1886, foi approximadamente de 2000 toneladas, sendo os seguintes os principaes municipios productores: S. José do Parahytinga, S. Cruz do Rio Pardo, Apiahy, Natividade, Carmo da Franca, Belém do Descalvado, Jahú etc.

MANDIOCA

A mandioca (*manhiot utilissima*, fam. das euphorbiaceas) é o trigo do Brazil. Dá em quasi todos os terrenos das regiões intertropicaes e temperadas, preferindo, porém, as terras seccas e soltas, especialmente as areentas. E' uma das culturas que, relativamente, menos esforços exige do lavrador. E' a raiz do vegetal a sua parte interessante. A farinha que d'ella se extrahe, triturando-se-lhe a massa, é valioso auxiliar da alimentação. Deixada n'agua a massa, triturada ou ralada, vai abandonando a parte amilacea, que se precipita e constitue o polvilho, de que se faz uso quotidiano, tanto na preparação de muitas comidas, como no engommado das fazendas de linho e algodão. Sêcca esta parte amilacea em chapas quentes, constitue a tapioca, alimento muito sadio, saboroso e substancial, já conhecido e muito apreciado na Europa.

Acreditamos que quando á cultura d'este vegetal se prestar a devida attenção e fôr elle bem conhecido e aproveitado em suas diversas applicações, nenhum outro producto agricola dará melhor resultado.

Actualmente, ainda que esteja generalisada a cultura da mandioca, a sua raiz é aproveitada quasi exclusivamente para o fabrico da farinha, em quantidade que só dá para o consumo da provincia e insignificante exportação.

VINHA

E' a cultura da vinha (*vitis vinifera*, fam. das ampellidaceas) o mais novo ramo da industria agricola da provincia.

Iniciada ha pouços annos, a viticultura já se mostra em condições animadoras, tendendo a tomar grande desenvolvimento.

Embora estejam os agricultores ensaiando a plantação de varias especies, predomina ainda, quasi exclusivamente, a uva Isabel. O processo da fabricação do vinho é, no geral, rudimentar, havendo já, entretanto, vinhateiros que empregam os mais aperfeiçoados apparelhos usados na Europa e nos Estados Unidos da America.

Quanto á uberdade do solo e sua energia productiva, basta dizer que ha municipios, como o de Tieté, em que se colhem mais de 10 pipas por 1000 pés.

Por emquanto toda a producção é consumida na provincia, sendo o vinho bastante procurado, em consequencia de sua pureza e modicidade relativa de preço, o qual varia entre 500 e 1$000 réis por litro.

A producção, em 1886, foi, approximadamente, de 3000 pipas (1.260 kilolitros), tendendo a tomar notavel desenvolvimento, a julgar pelo numero das plantações novas e pelo enthusiasmo que se nota pela cultura.

Presentemente, os principaes municipios productores são os seguintes: capital, Tieté, Mogy das Cruzes, S. Roque, Itatiba, Una, Sorocaba, Cajurú e Cunha.

A' exposição provincial de 1885 concorreram e foram premiados: os vinhos secco, moscatel e tinto da capital, os de Una, Tatuhy e S. Simão, os tintos de Itatiba e Sorocaba e o tinto, o branco e o *champagne* do Tieté.

DIVERSOS PRODUCTOS

São geralmente cultivados na provincia e servem de base á alimentação de seus habitantes: o feijão, o arroz, o milho e a batata denominada ingleza.

São culturas faceis, que dão bem em qualquer terreno e por isso são exploradas em todos os municipios, não só pelos grandes lavradores, que plantam exclusivamente para o consumo de seus estabelecimentos ruraes, como pelos pequenos agricultores, que abastecem os mercados locaes.

Para ver que qualquer d'estas culturas não é menos remuneradora do que as outras em geral, é bastante considerar que um alqueire de terreno plantado de feijão produz cerca de 3000 litros de grãos, que, á razão de 6$000 réis por 50 litros, importam em 360$000.

O mesmo terreno produz cerca de 7000 litros de milho e outro tanto de arroz, não sendo o rendimento inferior ao do feijão.

Do feijão (*phaseolus vulgaris*, Linn., fam. das leguminosas) possúe a provincia numerosas variedades: o feijão branco, o fradinho, o mulatinho e o preto.

E' este um alimento simples, agradavel e muito nutriente.

Como o feijão tambem o milho (*zea mays*, Linn. fam. das gramineas), é um cereal utilissimo. O seu grão dá uma fécula, que é excellente alimento e com a qual se prepara grande variedade de comidas e bebidas; sua palha é aproveitada para fins industriaes e para alimentação de animaes. Segundo Parmentier, o milho póde substituir a cevada na composição da cerveja.

O arroz não é menos importante que os demais cereaes. Introduzida pelo primeiro donatario da capitania de S. Vicente, a cultura d'esta graminea se acha aqui disseminada como em todos os pontos do globo.

Desvaux classifica o arroz em seis variedades botanicas, as quaes, segundo sua estructura externa, se pódem dividir em duas classes: *orysa sativa* e *orysa mutica*; á primeira d'estas classes pertence a variedade cultivada na provincia, a *orysa elongata.*

Esta planta dá perfeitamente nos terrenos baixos e na região do littoral.

Em alguns municipios da provincia se tem ensaiado, com bom resultado, a cultura do trigo, que é susceptivel de se desenvolver e occupar logar importante na lavoura da provincia.

A' exposição provincial de 1885 concorreram e mereceram premio: o feijão da capital, de Mogy das Cruzes e de Campinas, o arroz de Iguape e Casa Branca, o milho de Rio Claro e o trigo da capital e Sorocaba.

Além das que ficaram mencionadas, tambem a cultura do chá da India (*thea sinensis*, Nob.) se acha acclimada em varios pontos da provincia, notavelmente nos municipios de Ytú e da capital. Ainda que na sua terra natal, a China, o chá cresça até á altura de alguns metros, entre nós é um pequeno arbusto de cerca de um metro de altura.

O chá da provincia tem sabor e aroma muito agradaveis, sendo melhor reputado no mercado o de Ytú, que se vende á razão de 2$000 o kilogramma, emquanto que o da capital não custa mais de 2$000 réis.

PREÇOS DAS TERRAS

Como complemento da noticia sobre a agricultura da provincia, tem aqui logar uma referencia ao valor de suas terras de cultura. Segundo se verá detalhadamente, na descripção de cada municipio, este valor varia segundo a natureza das terras e a sua situação, oscillando esta variação, geralmente, entre os preços de 30$000 e 200$000 réis por alqueire de 5000 braças quadradas, o que corresponde aos preços de 82$644 e 12$395 réis o hectare. Comtudo ha terras até do valor de 500$000 o alqueire ou 206$610 o hectare.

COMMERCIO

Com relação ao assumpto subordinado a esta epigraphe poderiamos nos limitar a chamar a attenção do leitor para os quadros estatisticos publicados em outra parte d'este trabalho, os quaes dão completa idéa do movimento commercial da provincia, em todas as suas relações de permuta, nos ultimos annos. Entretanto, para tornar mais interessante o assumpto, permittindo o confronto entre o movimento commercial de hoje e o dos primeiros tempos da organisação politica do imperio, completamos a materia dos referidos quadros estatisticos expondo em seguida o mappa geral da importação e exportação da provincia no anno de 1825, tal qual o encontrámos em documentos officiaes da época

Importação da provincia de S. Paulo em 1825

MERCADORIAS	Unidades	Quantidades	Valores
Fazendas de lã	Peça	6.439	249.040$280
» » seda	»	924	13.603$930
» » linho e algodão	»	122.584	366.819$600
Chapéos	Numero	16.265	25.255$000
Mobilias e artigos de armarinho	----	----	57.555$500
Vinho e aguardente estrangeiros	Pipa	1.244	83.679$000
Sal	Alqueire	99.038	115.702$060
Louças e vidros	Barrica e gigo	36.970	49.539$525
Azeite e vinagre	Pipa	299	10.277$200
Farinha de trigo, peixe, azeitonas, presunto, alcatrão etc.	Barrica	5.110	32.844$590
Prata e cobre em obras	----	----	16.602$000
Ferro, chumbo e ferragens	Quintal	11.366	77.000$000
Polvora	Arroba	98	1.180$800
Escravos novos	Numero	2.491	416.181$000
Somma geral			1:515.280$835

Exportação da provincia de S. Paulo em 1825

MERCADORIAS	Unidades	Quantidades	Valores
Assucar	Arroba	343.524	623:024$160
Café	»	141.663	250:782$500
Fumo	»	12.594	21:014$600
Algodão em rama	»	1.850	4:170$000
Quina, butua e barbatana	»	157	975$000
Toucinho e banha	»	32.272	110:878$780
Casca de mangue	Quintal	1.750	6:432$000
Arroz	Alqueire	98.418	80:359$980
Matte	»	111.811	69:250$840
Milho, feijão e farinha de mandioca	»	22.174	18:748$420
Couros	Numero	3.522	6:212$000
Queijos	»	13.249	2:898$000
Madeiras	Duzia	12.584	23:522$090
Cabos e amarras de imbé e beta	Peça	10.926	11:691$500
Panno de algodão da terra	»	223	4:597$540
Aguardente de canna e melado	Pipa	341	13:215$360
Pontas de boi, pederneiras, telhas, tijolos, achas de lenha, rapaduras, doces e outras mindezas	----	----	13:398$180
Porcos vivos	Numero	298	11:920$000
Gado vaccum	Cabeça	944	7:552$000
Dito muar e cavallar	»	215	3:636$000
Gallinhas	Numero	20.000	2:800$000
Escravos novos	»	6	1:200$000
Somma geral			1:288:326$090

O movimento do nosso commercio exterior, pelo porto de Santos, que em 1825 era representado pelo valor total de 2.803:606$975, attingiu, no anno financeiro de 1886—87, a elevada somma de 90.502:068$871 réis, sendo de 74.199:731$823 réis o valor da exportação e de 16.302:337$048 o da importação.

Cumpre ainda notar que se ao algarismo ultimo da exportação juntar-se o valor da producção da região chamada norte da provincia, na importancia de cerca de 18.000 toneladas de café, remettidas para o mercado do Rio de Janeiro, a exportação total da provincia de S. Paulo no ultimo exercicio foi de 83.000:000$000 de réis.

Esta importancia representa 40 % da exportação total das 20 provincias do imperio nos exercicios de 1883-84, 1884-85 e 1885-86, cuja média foi de 213 mil contos de réis, e é por si só superior á média da exportação total da Republica Argentina nos tres annos de 1884, 1885 e 1886, a qual, segundo dados officiaes, foi de 7.391.459 pesos ou, approximadamente, pelo cambio actual, 73.914:590$000 réis.

A exportação total da provincia de S. Paulo, no valor de 83 mil contos de réis, correspondente á cifra de 68$000 réis por habitante, representa um coefficiente de producção superior a quantos registram os mais prosperos paizes da Europa e da America: é o dobro do coefficiente da França, o triplo do dos Estados Unidos, o quadruplo do da Republica Argentina!

Não se póde dizer mais da riqueza e pujança de S. Paulo.

INDUSTRIA

Ainda que a agricultura seja a principal occupação de seus habitantes, certo é que de alguns annos a esta parte vai tomando algum incremento na provincia a industria propriamente dicta, em seus variados ramos.

Mineração.—E' bem sabido que os antigos paulistas se occupavam principalmente na mineração do ouro e que a avidez de novas e mais ricas minas os levára ás descobertas de Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.

Presentemente, porém, apesar da incontestavel riqueza mineralogica da provincia e das concessões que o governo imperial tem feito para a sua exploração, não tem tido o desejado desenvolvimento a industria da mineração. Só no anno de 1886 foram feitas não menos de cinco differentes concessões de privilegio para exploração e lavra de carvão de pedra, ferro, e outros mineraes. Mas tanto estas como as concessões feitas em annos anteriores poucos resultados têm produzido, quasi todas têm sido votadas á caducidade.

Tomando em consideração este estado de cousas, trata o governo imperial de estudar as causas que entorpecem o desenvolvimento d'este ramo do trabalho nacional e as providencias que devam ser tomadas a respeito, para o que acaba de recommendar o exame do assumpto e solicitar as necessarias informações aos presidentes de provincia.

Pouco desenvolvida como se acha ainda a nossa industria extractiva, consiste ella na lavra do ferro, de alguns schistos, de pedras de construcção e pedras calcareas, destinadas principalmente á queima para o fabrico da cal, e, finalmente, na extracção da argilla para o fabrico de productos ceramicos

Ferro de S. João de Ypanema.—A situação de Ypanema, com os recursos de que foi prodigamente dotada pela natureza, com a excellente qualidade e abundancia de minerio, quasi á flôr da terra, na montanha de Araçoiaba, calcareo para fundente, material refractario para a construcção de fornos, grandes florestas productoras do melhor combustivel, com o rio que por alli passa, proporcionando facil e economico motor ás principaes machinas, e, finalmente, com o caminho de ferro que a põe em communicação com a capital da provincia, é incontestavelmente uma situação que conta todos os elementos para ser um dia a séde do mais importante estabelecimento metallurgico do imperio.

Mas até o presente, sendo o estabelecimento propriedade do estado e não se achando organisado em condições compativeis com os elementos de riqueza local, poucos resultados tem apresentado, onerando os cofres publicos com *deficits* continuos. Ainda no anno de 1886 a receita foi de 141:822$2?0 (ahi comprehendida a importancia de 21:260$000 réis de trabalhos executados para o estabelecimento) e a despesa subiu a 175:628$946 réis.

Attenta a capacidade da administração technica do estabelecimento, a explicação do facto está na quasi inactividade em que jaz a fabrica, pois tanto importa, para estabelecimento d'esta ordem, extrahir e preparar em um anno de trabalho apenas os seguintes materiaes:

Ferro	1109	toneladas
Calcareo	111	»
Schisto argiloso	57	»
Ferro gusa	550	»
Peças moldadas fundidas directamente	150	»
Ferro forjado e laminado	320	»

Ferro de Jacupiranguinha.—Uma empresa nacional trata de levantar n'este logar um forno alto com capacidade para fornecer de 8 a 10 toneladas de ferro gusa por dia.

Schistos betuminosos.—A exploração e lavra dos schistos betuminosos de Taubaté é o commettimento de maior importancia que a iniciativa particular tem levado a effeito na provincia de S. Paulo, no ramo industrial de que nos occupamos.

Por decreto do governo imperial de 31 de dezembro de 1881, foi concedido o privilegio para a lavra de combustiveis mineraes no valle do rio Parahyba. Feitos os necessarios estudos technicos e averiguado que o schisto alli existente é uma preciosidade mineralogica para o fabrico do gaz de illuminação, de oleos lubrificantes e de illuminação, acido sulfurico e outros productos, para exploral-o constituiu-se, em 1883, a *Companhia de Gaz e Oleos Mineraes de Taubaté*, com o capital realisavel em dinheiro de 225:000$000 de réis.

Começadas as obras, já em setembro de 1884 se achavam as fabricas de gaz e oleos promptas e em estado de poder funccionar, o

que de facto aconteceu, começando desde logo a ser illuminada a cidade de Taubaté, dando-se ao mesmo tempo principio á fabricação do oleo, cuja producção diaria póde ser até de 3.000 litros

No anno de 1887 foram extrahidas 2089 toneladas de schistos, que produziram 27379 galões de oleo bruto e 2.664.880 pés cubicos de gaz.

Na exposição provincial de 1885, levada a effeito pela *Associação Commercial e Agricola de S. Paulo*, fizeram-se representar e foram premiados alguns productos d'esta fabrica.

Schistos lamellosos.—A poucos kilometros da cidade de Ytú se lavram varias pedreiras de schistos duros, lamellosos, muito semelhantes á ardosia. São extrahidos em grandes lages e applicados nos passeios das ruas das cidades vizinhas.

Cal.—E' sabido que os calcareos abundam na geognosia da provincia, dando logar a que a extracção da pedra para a queima e producção da cal seja industria com facilidade explorada em muitos municipios.

Os fornos mais importantes são os de Caieiras e do Pantojo.

O estabelecimento de Caieiras, que tambem fabrica productos ceramicos, extrahe e exporta grande quantidade de pedras de construcção, está situado a 27 kilometros da capital, á margem da estrada de ferro que vai d'esta a Jundiahy e que alli tem uma estação.

A fabrica de cal compõe-se de duas secções. Na primeira funccionam tres fornos, sendo dois periodicos e um continuo, produzindo annualmente cerca de 10.000 kilolitros de cal. Esta parte do estabelecimento se communica com a estação da estrada de ferro por um systema funicular aereo. A outra secção possue dois fornos intermittentes, produzindo annualmente cerca de 3.000 kilolitros de cal. A cal da primeira secção é hydraulica, e tanto uma como outra é exportada para todos os pontos da provincia, sendo a cal virgem vendida a 37 réis por kilogramma e a extincta a 17 réis por litro.

Marmores.—São dignos de menção os do Pantojo, no municipio de S. Roque, onde ha alguns annos se montou uma fabrica para serral-os. Estes carbonatos pódem ser polidos com perfeição; se contam entre elles variedades lindissimas, principalmente as sortes preta e verde. E' industria nascente, filha da iniciativa do engenheiro Eusebio Steveaux, proprietario do estabelecimento. Encontram-se specimens das duas variedades em varios edificios da capital, notavelmente no palacio do governo e no jardim publico

Ceramica.—E' ramo industrial abundantemente explorado na provincia, pois não ha municipio que não conte uma ou mais olarias, ainda que os productos constem quasi exclusivamente de materiaes de construcção, tijolos e telhas. Só o municipio da capital possue dezenas d'estes estabelecimentos, o que sem duvida é devido á abundancia de materia prima de excellente qualidade e ás construcções civis em larga escala.

De todos os estabelecimentos da especie, existentes na provincia, o mais importante é o de Caieiras, de que ha pouco tratámos. A secção occupada pela olaria comprehende quatro grandes barracões para deposito dos productos, casa de machinas, cinco fornos e officinas. Uma turbina põe em movimento o amassador, composto de cylindros horisontaes, e as machinas de fabricação de telhas, de modelo francez. Os productos con-

stam de telhas, tijolos simples, imprensados, ocos, moldurados e differentes outros productos de louça de barro. A producção annual é de cerca de 2.000.000 de tijolos e 1.000.000 de telhas, no valor total de cerca de 200:000$000 de réis, sendo o preço das telhas 120$000 réis por milheiro e o dos tijolos 30$000 a 40$00 réis por milheiro.

Situada a 2 kilometros de distancia da estação da estrada de ferro, a olaria se communica com esta por um *tramway* de tracção animada.

Lamentamos que o methodo que seguimos n'esta succinta exposição não nos permitta dar completa noticia do estabelecimento de Caieiras, em todos os ramos de trabalho alli vantajosamente explorado, e que o constituem um centro industrial de primeira ordem. Bastará, entretanto, dizer que, fundado recentemente pelo seu actual proprietario, o coronel Antonio Proost Rodovalho, o referido estabelecimento com todas as suas bemfeitorias representa já um capital de cerca de 600:000$000 de réis, largamente remunerados, e dá emprego a perto de 300 pessoas.

Gaz de illuminação.—A provincia conta quatro cidades illuminadas a gaz corrente, a saber. a capital, Campinas, Santos e Taubaté. O gaz de Taubaté é producto da fabrica de *Gaz e Oleos Mineraes*, de que já nos occupámos.

Das demais usinas a mais importante é a da capital. No anno de 1886 esta usina produziu 1.218.422 kilolitros de gaz, dos quaes 508.905 foram consumidos na illuminação publica, sendo de 167:393$826 réis a sua importancia, e o resto foi consumido na illuminação particular, na importancia de 197:728$515. O preço do gaz é actualmente de 260 réis por metro cubico, é de 1300 o numero de predios fornecidos pela companhia, e quasi igual o numero de combustores da illuminação publica.

A usina de Campinas, de propriedade da *Companhia Campineira de Illuminação a Gaz*, funcciona ha 11 annos. O capital realisado é de 420:000$000 de réis; o custo das edificações, gazometros, encanamento geral e mais accessorios orça em 398:000$000 de réis. O custeio geral tem sido de cerca de 100:000$000 de réis por anno, a renda bruta de 150:000$000 de réis mais ou menos e os dividendos de 10% ao anno. A Companhia contava em principio de 1887 o numero de 770 combustores publicos e 650 consumidores particulares.

A usina de gaz de Santos pertence á *The City of Santos Improvements Company Limited*, com séde em Londres, a qual tem contracto com a camara municipal para fornecer gaz e agua á cidade. O gaz é fornecido a 505 combustores publicos e 323 casas particulares. O capital da Companhia é de L. 135.000.

Obras de ferro.—Para fundição e construcção de obras de ferro, utensilios differentes, instrumentos agricolas e material de estradas de ferro, conta a provincia grande numero de officinas, entre as quaes merecem especial menção as de Ypanema, as das companhias *S. Paulo Railway* e S. Paulo e Rio de Janeiro, de Lacerda, Camargo & C.ª e Adolpho Sidow, sitas na capital; as das companhias Paulista e Mogyana, Lidgerwood & C.ª, Mc. Hardy & C.ª, Arens & Irmãos e Viuva Faber & Filhos, em Campinas.

As officinas das estradas de ferro trabalham exclusivamente em repação e fabricação de materiaes destinados ao serviço das respectivas estradas.

As officinas particulares com pessoal não inferior a 500 operarios, representam um capital de mais de 2.000:000$000 réis. A sua producção é toda consumida na provincia.

Além d'estas grandes officinas conta a provincia em quasi todos os seus municipios maior ou menor numero de forjas, a que não se póde dar o nome de fabricas, já pelas acanhadas proporções, já pela natureza do seu regimen industrial.

Assucar e aguardente.— A fundação dos engenhos centraes de assucar, permittindo ao agricultar dedicar-se exclusivamente á lavra da terra e á producção da materia prima, sem embaraçar se com os processos de sua transformação, foi o inicio d'este importante ramo do trabalho nacional, explorado com feição propriamente industrial.

Possue a provincia actualmente quatro engenhos centraes, montados com os mais modernos aperfeiçoamentos, os quaes se acham distribuidos pelos municipios de Lorena, Piracicaba, Capivary e Porto-Feliz.

O engenho central de Lorena acha-se situado á margem do rio Parahyba e da estrada de ferro S. Paulo e Rio de Janeiro. Com garantia de juro de 7% ao anno, concedida pelo governo imperial sobre o capital de 500:000$000 réis, foi este engenho montado com material fornecido pela casa Brissoneau Fréres & C., de Nantes, e começou a funccionar em 1884.

Na primeira safra a fabrica, cuja força compressora é de 240 toneladas em 24 horas, esmagou apenas 495 toneladas de cannas, na segunda recebeu 4.892 toneladas, e na terceira, a de 1886-1887, o fornecimento de materia prima se elevou a 7.130 toneladas. A quantidade de assucar fabricado n'esta ultima safra foi de 487 toneladas, equivalente ao rendimento tolal de 6,82%, tendo sido a aguardente estimada em 720 hectolitros. O consumo de combustivel regulou 31% do peso da materia prima trabalhada.

O engenho central de Piracicaba, montado em condições não inferiores ao precedente, moeu na ultima safra approximadamente 10.000 toneladas de cannas, tendo produzido assucar e aguardente no valor de 240:645$230 réis.

Manufactura do algodão.— A fabricação de fios e tecidos de algodão é o ramo da industria manufactora que maior desenvolvimento tem tido na provincia.

Introduzida, ha cerca de 20 annos, conta esta industria actualmente 12 grandes fabricas assim distribuidas: 2 na capital, 4 no municipio de Ytú e 1 em cada um dos municipios de Piracicaba, Jundiahy, S. Barbara, Tatuhy, Sorocaba e S. Luiz do Parahytinga. As mais importantes são as fabricas da capital, pertencentes a Anhaia & C. e Diogo de Barros.

A primeira representa o capital de 550:000$000, compõe-se de 200 teares e fabríca annualmente cerca de 2.500.000 metros de panno de differentes qualidades, no valor approximado de 600:000$000 réis.

A segunda, fundada com o capital de 500:000$000 réis, conta actualmente 150 teares.

Englobadamente, as 12 fabricas da provincia representam um capital approximadamente de 4.000:000$000 de réis,contam 1.200 teares, fabricam uns 12 milhões de metros de panno de differentes qualidades, no valôr de perto de 4.000:000$000 réis e empregam mais ou menos 1.600 operarios. Os mestres em geral percebem a diaria de 10$000 réis, os contra-mestres ganham de 4$000 a 5$000 réis e os operarios—differentes salarios até ao minimo de 320 réis para os menores.

Como cada metro de panno consome, com a quebra, cerca de 230 grammas de algodão descaroçado ou 700 grammas de algodão em caroço, temos que a producção do algodão bruto reclamada para alimento das fabricas é já de 8000 a 9000 toneladas, no valor de cerca de 1.100:000$000 réis.

Além das fabricas mencionadas, conta a capital mais uma de chitas, com o capital de 425:000$000 réis, a qual fabrica annualmente 320.000 metros de chitas, no valor approximado de 400:000$000 réis e emprega regularmente 70 operarios.

E' de notar que á medida que vai decrescendo a exportação do algodão em rama pelo porto de Santos, a ponto de se ter tornado quasi nulla nos ultimos annos, por outro lado, tem crescido consideravelmente a exportação do algodão tecido, como se verá dos respectivos quadros estatisticos.

Serração e apparelho de madeiras— Abundam na provincia os estabelecimentos, em maior ou menor escala, para serração de madeiras e preparo d'este material para construcções. Só a capital da provincia conta 4 fabricas d'este genero, das quaes a mais importante é a do dr. Elias A. Pacheco Chaves, fundada em 1882.

Era muito para lamentar que possuindo a provincia excellentes madeiras de construcção, não apparecessem estas no mercado da capital, cujas necessidades eram providas em grande parte por madeiras importadas do estrangeiro.

O estabelecimento de que tratamos veiu em tempo remediar esta falta, explorando uma fonte de riqueza até então quasi inteiramente desaproveitada.

Os ramos de trabalho d'este estabelecimento são os seguintes: serração de tóros de madeira do paiz, obras de carpinteria e marcenaria é commercio de madeiras estrangeiras: pinhos, carvalho, nogueira etc.

Possue a fabrica 26 machinas operatrizes tocadas por um motor a vapor de força de 40 cavallos. O capital industrial é de 250:000$000 réis e o pessoal compõe-se de 78 operarios.

As outras tres fabricas representam, cada uma, capital de 100:000$000 a 150:000$000 réis; são tocadas por motores de vapor, da força de 20 a 50 cavallos e empregam um pessoal de 30 a 40 operarios.

Moveis.— A fabricação de moveis é outro ramo de trabalho bastante generalisado, mas a cargo quasi exclusivamente da pequena industria.

Estabelecimento em grande escala conta-se na capital da provincia só a fabrica *Santa Maria*, propriedade de José Domingues Martins.

Possue este estabelecimento 32 machinas operatrizes tocadas por motor a vapor de força de 20 cavallos. O pessoal é composto de cerca de 100 operarios, entre esculptores, marceneiros, lustradores, empalhadores etc., os quaes percebem salarios differentes até ao maximo de 4$500. Fabricam-se com perfeição moveis de toda a sorte, empregando-se principalmente madeiras do paiz: oleo, caviuna, cedro etc.

Montada em menor escala é comtudo digna de menção a fabrica de moveis de vime, fundada na capital, em 1881, por Guilherme Witte. Esta fabrica, na qual trabalham 10 officiaes e funccionam duas machinas, consome annualmente 10 toneladas de materia prima, que importa de Hamburgo. Os seus productos constam não só de moveis como de artigos de phantasia.

Productos suinos.— A' pequena distancia da capital, junto á estação de Agua Branca, pertencente á linha ferrea para Jundiahy, acha-se situado o importante estabelecimento industrial denominado *Antarctica Paulista*, fa-

brica de banhas e outros productos de porco. Em seu genero crêmos ser este o primeiro estabelecimento do imperio. Foi fundado ha pouco mais de anno, com o capital de 200:000$000 réis, ultimamente augmentado, e capacidade para abater diariamente 200 porcos, preparar 400 presuntos, 8000 kilogrammas de banha e 200 de salchichas.

Como indispensavel accessorio, possue o estabelecimento os necessarios apparelhos para a fabricação do gelo, cuja producção diaria é de 15 toneladas, das quaes 5 são empregadas nas camaras frigoriferas do estabelecimento e o resto é entregue á venda.

Phosphoros.—Em Villa Marianna, nova e florescente povoação nos suburbios da capital installou-se, em 1886, importante fabrica de phosphoros de pau, propriedade de Jorge Eisenbach & Cª

Montado com o capital de cerca de 100:000$000 de réis, o estabelecimento emprega um pessoal de 120 operarios e fabríca diariamente 250.000 caixas de phosphoros, no valor de cerca de 4:000$000 de réis. O machinismo, que consta de 80 apparelhos independentes, artisticamente montados, é movido por duas caldeiras de força total de 46 cavallos.

Chapéos.—Conta a capital da provincia duas importantes fabricas d'este artigo, a de João Adolpho Schritzmeyer e a de Guilherme Auerbach & Cª

A primeira se acha estabelecida ao largo da Memoria n. 11, occupando uma area de 10.500 metros quadrados; foi fundada em 1851, installada mais tarde em predio para esse fim construido, e, de novo, em 1887, consideravelmente augmentada com novos machinismos e uma machina a vapor de força de 30 cavallos, destinada a mover 14 machinas diversas para o fabrico de chapéos e a aquecer as caldeiras para a tinctura dos mesmos. A producção diaria é de 500 chapéos, elevando-se o seu valor, por anno, á somma de 500:000$000 de réis. O capital empregado é de 480:000$000 e o pessoal compõe-se 170 pessoas, sendo 20 mulheres e 150 homens, que percebem mensalmente de 8:000$000 a 9:000$000 de salarios, o que corresponde ao salario médio de 2$170 réis por dia.

A materia prima para o fabrico dos chapéos é importada de differentes paizes europeus.

Os chapéos fabricados são vendidos para as provincias de S. Paulo, Minas Geraes, Paraná, Rio de Janeiro e Goyaz.

Pela boa qualidade de seus productos tem este importante estabelecimento merecido varias medalhas, conferidas em differentes exposições.

Composta de empregados da fabrica, fundou-se, em 1881, uma associação beneficente, que conta actualmente 5:000$000 de réis de capital.

A fabrica de Guilherme Auerbach & Cª, sita á rua José Bonifacio n. 18, fundou-se no anno de 1879, com o capital de 80:000$000 de réis. E' movida por machina a vapor com força actualmente de 6 cavallos, devendo, por insufficiencia, ser brevemente substituida por outra de 10. A producção annual é de 60.000 chapéos molles e duros, para homens e meninos, de pello de lebre, coelho, castor etc., no valor de cerca de 180:000$000 de réis.

Emprega a fabrica 75 operarios, dos quaes 58 homens e 17 mulheres, que percebem por mez de 4:800$000 a 5:000$000 de réis de salarios, o que corresponde, em média, á diaria de 2$564 réis.

A materia prima é importada da Belgica, Allemanha, Inglaterra e alguma da França, no valor tal de 65:000$000 a 70:000$000 de réis por anno.

Varios productos d'este estabelecimento concorreram á exposição provincial de 1885, tendo sido premiadas as amostras de chapéos de feltro e de pello de seda.

Papel.—Na povoação do Salto de Ytú, á margem do Tieté, está sendo montada, devendo começar a funccionar em 1888, uma importante fabrica de papel de impressão e embrulho, com o capital de 250:000$000 de réis.

A fabrica terá capacidade para produzir 6 toneladas de papel, por dia, e empregará um pessoal de 36 operarios.

Outros productos.—Além dos estabelecimentos mencionados, outros muitos existem na provincia, mais ou menos importantes, taes como: fabricas de sabão e vélas, de carros, lacticinios, bebidas diversas, cortumes, fabricas de bordados, de meias, etc,, cuja relação se encontrará, especificadamente, na descripção circumstanciada que fazemos em outra parte, de cada um dos municipios da provincia.

VIAÇÃO

Como a circulação do sangue é a primeira condição da vida animal, as estradas em geral, facilitando a communicação entre os povos, estimulando e desenvolvendo as suas relações commerciaes, representam importantissima funcção na economia social.

Assim sendo, bem é de ver que o serviço da viação na provincia é contemporaneo da fundação da capitania.

De feito, logo depois de ter Martim Affonso de Sousa escolhido o local em que se devia fundar a povoação de S. Vicente, a mais antiga d'esta parte da Terra de S. Cruz, foi seu primeiro cuidado mandar abrir uma estrada que, começando no sitio onde posteriormente se levantou o forte da Estacada, quasi defronte do rio de Santo Amaro, junto ao logar que então servia de ancoradouro ás embarcações, seguia pela praia de Embaré, continuava pela de Itararé e ia finalisar em S. Vicente.

Tal foi o primeiro caminho que o homem civilisado abriu na provincia de S. Paulo.

No anno de 1560, o governador geral Mem de Sá, visitando a capitania e indo de S. Vicente a Paratininga, tomou a picada que, atravez da serra de Paranapiacaba, era a mais trilhada pelos indios em seu trajecto para o littoral. Principiava o caminho na raiz da serra, no porto de Santa Cruz do rio Cubatão, denominado primitivamente porto das Armadias, e em terras de Ruy Pinto, e no lanço da serra atravessava ingremidades e alcantis de mui difficil accesso.

Comprehendeu logo o governador que outro caminho convinha abrir, afim de facilitar a communicação de beira mar para o interior. N'este intuito dispoz que se abrisse o novo caminho por melhores localidades, encarregando d'essa tarefa ao padre Anchieta, que de bom grado a desempenhou, aproveitando-se de um trilho feito tambem pelos indios, e por elle conhecido, o qual veiu a se chamar—caminho do padre José.

Em 1788 foi empedrado o lanço d'este novo caminho que atravessa a serra e posto em condições de melhor transito, passando modernamente por outros melhoramentos que o tornaram prestavel a transportes de rotação.

Continuou a se desenvolver a rede da viação, á medida que progredia o povoamento da vasta região do interior e se expandiam as relações commerciaes entre seus habitantes, de modo que em principio do corrente seculo eram já bastante extensas e numerosas as estradas existentes.

Para melhor regular a sua conservação, então a cargo de inspectores particulares, sob a direcção de um inspector geral, o governador Oyenhausen classificou-as em 7 estradas principaes, partindo todas da capital e dirigindo-se: a 1ª—á villa da Constituição, com rumo de ONO e desenvolvimento de 180 kilometros, passando por Ytú e Porto Feliz. De Porto Feliz seguiam em canôas, pelo rio Tieté, os que se destinavam a Matto Grosso. A 2ª estrada dirigia-se da capital á Franca do Imperador, passando por Jundiahy, Campinas, Mogy-mirim, Casa Branca e Batataes, com rumo de NO e desenvolvimento de 462 kilometros. A 3ª ia da capital ás raias de Minas Geraes, passando por Juquery, Atibaia e Bragança, com rumo de N e desenvolvimento de 119 kilometros. A 4ª era lançada entre a capital e o Bananal, passando por Mogy das Cruzes, Jacarehy, S. José dos Campos, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Lorena e Arêas, com rumo de NE e desenvolvimento de 390 kilometros. A 5ª ia da capital a Ubatuba por Santos, S. Sebastião e Caraguatatuba, com desenvolvimento de 280 kilometros. A 6ª de Santos a Iguape, passando por Conceição de Itanhaen. Finalmente, a 7ª, da capital ao Paraná, passando por Cotia, S. Roque, Sorocaba, Itapetininga e Faxina.

De varios pontos d'estas estradas se destacavam ramificações para as outras villas e freguezias da provincia.

Com bem pouca differença, tal era a situação em que se achava na provincia este importante ramo dos publicos serviços, quando, por decreto de 26 de abril de 1856 foi concedido o privilegio para a sua primeira estrada de ferro.

Foi a linha de Santos a Jundiahy, empresa oriunda da iniciativa de tres illustres brazileiros, os marquezes de Monte Alegre e de S. Vicente e o visconde de Mauá, a que primeiro fez repercutir nas campinas paulistas o grito revolucionario da locomotiva a vapor.

Esse grito, ecoando ao longe, como o toque da alvorada n'um acampamento de guerra, foi o inicio d'essa pugna de paz e civilisação, que em pouco se travou em toda a linha, e á qual deve a provincia os mais bellos florões de sua grandeza e prosperidade.

Na verdade, inaugurados que foram, a 8 de setembro de 1868, os 139 kilometros da estrada entre Santos e Jundiahy, alguns dias depois, a 28 de novembro do mesmo anno, constituia-se a Companhia Paulista, com capitaes da provincia, tendo por fim levar por diante na direcção de Campinas, a obra a que apenas se déra principio.

Concluido e inaugurado, no anno de 1872, o importante trecho de Jundiahy a Campinas, em breve se lhe seguiram os de Campinas ao Rio Claro e de Cordeiros a Belém do Descalvado, no valle de Mogy-guassú.

Encontrando ahi o seu Rubicon, a Paulista não atravessou-o, é certo, porém fez mais—conquistou-o, isto é: aprofundando-lhe o leito e que-

brando-lhe as remotas, tornou-o navegavel de Porto Ferreira ao Pontal, emquanto se prepara para transpôr as cachoeiras de S. Bartholomeu e seguir em demanda do Rio Grande.

Nos esforços empregados para a navegação do Mogy-guassú, nos melhoramentos feitos no rio, no systema adoptado para vencer as corredeiras e até no typo do material fluctuante, ha muito para aprender, sobretudo n'um paiz em que á navegação fluvial está reservado importantissimo papel.

A 30 de junho de 1870 chegou a vez de se constituir a Companhia Ytuana.

Inaugurado em 1873 o trafego da linha entre Jundiahy e Ytú, em 1875 lançava ella o ramal de Itaicy a Capivary e no anno seguinte era este levado até ás barrancas do rio Piracicaba.

Tal foi por alguns annos o ponto terminal d'esta linha; mas ainda em boa hora comprehendeu a empresa a conveniencia de levar seus trilhos até á villa de S. Pedro, o que de facto não tardou emprehender, tanto que já se acha en trafego importante trecho d'este prolongamento.

Adquirindo ultimamente todo o material e direitos da Companhia Fluvial Paulista, a Ytuana rasgou novos horisontes á sua actividade. A navegação dos rios Piracicaba e Tieté, convenientemente explorada e desenvolvida, é commettimento que em pouco hade collocar esta empresa em excellente pé de prosperidade.

Para tirar todo o partido d'este novo elemento a Companhia Ytuana adquiriu mais a linha ferrea de propriedade do Engenho Central de Piracicaba e o direito de prolongal-a até á estação João Alfredo, á margem do Piracicaba, que ficará sendo o ponto inicial da navegação, a qual extende-se até ao porto de Lençóes.

Além d'esta linha subsidiaria, trata a Companhia de construir uma estrada de ferro economica entre o porto Martins, no rio Tieté e a florescente villa de S. Manoel do Paraiso.

Logo após a Companhia Ytuana, no anno de 1871 encorporou-se a Companhia Sorocabana.

Por motivos que não vem a proposito recordar, foi angustioso o inicio de sua existencia, e muito teve ella de luctar antes que as auras da fortuna lhe viessem bafejar as aspirações.

Entregue ao trafego, a 31 de dezembro de 1875, a linha entre S. Paulo e Ypanema, só 7 annos depois, a 1º de janeiro de 1883 chegava ella á cidade do Tieté.

Mas ainda bem que não parou ahi a obra da Companhia Sorocabana, pois os ultimos annos, longe de lhe correrem infecundos, assignalam que a corajosa empresa atravéssa o periodo de sua maior actividade. Basta dizer que tem a Companhia em construcção o prolongamento a Botucatú, emquanto, por outro lado, trata de avançar para o sul, de Boituva a Tatuhy e Itapetininga, caminhando em demanda do valle do Paranapanema—a sua terra de Chanaan.

A proposito, cabe aqui dizer que os resultados da exploração a que acaba de proceder a Commissão Geographica e Geologica da provincia, sobre a navegabilidade do Paranapanema, mostram que não está longe o dia em que as mais remotas paragens da extrema occidental da provincia serão chamadas ao convivio da civilisação.

Se, por este lado, tal é o campo que tem diante de si a Sorocabana, tambem é certo que, como linha estrategica, é a que terá de estabelecer a communicação interior com o sul do imperio.

Pelo que se vê, as estradas das companhias Paulista, Ytuana e Sorocabana caminham a avassalar os tres grandes valles—do Rio Grande, Tieté e Paranapanema, conseguintemente a immensa bacia do Paraná.

Imagine-se a grandeza d'esta provincia quando essa vastissima região estiver povoada, quando se acharem cultivadas as suas terras e estabelecidas correntes commerciaes com os centros de Minas, Goyaz, Matto Grosso, Paraná e as republicas do sul!

Corria o anno de 1872 quando se organisou a Companhia Mogyana, com privilegio para construir uma linha de ferro entre Campinas e Mogy-mirim, com um ramal para a cidade do Amparo. Depois, successivamente, obteve a Companhia concessão de privilegio para o prolongamento da linha de Mogy-mirim a Casa Branca, de Casa Branca a Ribeirão Preto, por S. Simão, e finalmente de Ribeirão Preto ao Rio Grande.

Inaugurado, a 15 de novembro de 1873, o ramal do Amparo, a 14 de janeiro de 1878 chegava a linha principal a Casa Branca; a 39 de julho de 1882 abria-se ao trafego o ramal da Penha, e por fim, a 23 de novembro de 1883, era inaugurado o prolongamento de Casa Branca a Ribeirão Preto, passando por S. Simão.

Tal foi o desenvolvimento da Mogyana no primeiro decennio de sua existencia, em que construiu e entregou ao trafego 368 kilometros de estradas de ferro.

O decreto imperial de 17 de fevereiro de 1883, concedendo á Companhia garantia de juros para o prolongamento de Ribeirão Preto ao Rio Grande e a construcção d'um ramal para Poços de Caldas, veiu proporcionar-lhe elementos para extender as suas linhas de um lado—a transpôr a Mantiqueira, penetrando na provincia de Minas, e do outro lado—na direcção do extremo norte de S. Paulo.

Encetados, a 10 de março de 1885, os trabalhos de construcção, em outubro de 1886 já inaugurava a Companhia o ramal de Caldas e a parte do prolongamento entre Ribeirão Preto e Batataes, sendo o acto honrado com a augusta presença de SS. MM. II. Emquanto ultíma a construcção do prolongamento de Batataes ao Rio Grande, passando pela Franca, trata a Companhia de mandar proceder aos estudos no territorio mineiro, entre o Rio Grande e o Parnahyba, devendo a linha passar por Uberaba, com o desenvolvimento de cerca de 240 kilometros, nos termos do contracto celebrado a 10 de outubro de 1884 com o governo provincial de Minas Geraes.

Na carreira em que vai, não ha negar, a Mogyana não está longe de attingir o Araguaya e ir a Cuiabá, resolvendo o importante problema da ligação da capital do imperio á provincia de Matto Grosso.

Não é este de certo o caminho mais curto para aquellas remotas paragens, mas incontestavelmente é o que servirá a maior numero de municipios de Goyaz, e atravessará a parte mais povoada e mais importante da provincia de Matto Grosso, transpondo tres grandes rios, o Rio Grande, o Parnahyba e o Araguaya, cuja navegação constituirá um dia fecundo elemento de progresso para o paiz.

No anno de 1872, juntamente com a Mogyana, organisou-se a Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro, para levar a effeito a construcção da estrada entre a capital da provincia e a povoação da Cachoeira, ponto terminal do ramal de S. Paulo da estrada de ferro D. Pedro II.

Começados os trabalhos a 31 de março de 1873, 4 annos depois, a 8 de julho de 1877 era solemnemente inaugurada a linha em toda a sua extensão.

A construcção d'esta estrada, pondo em communicação diaria a capital da provincia com a capital do imperio, muito concorreu para o desenvolvimento das relações civis e commerciaes entre os habitantes das duas cidades, com real proveito para o progresso de S. Paulo.

Data de 1877 a organisação da Companhia Bragantina. Encetados os trabalhos em dezembro do anno seguinte, difficuldades financeiras se oppuzéram á sua marcha regular, acabando por obrigar a sua completa paralysação por espaço de quasi dois annos.

Felizmente a assembléa legislativa provincial veiu em auxilio da Companhia, votando a elevação do capital garantido. Renascida a confiança proseguiu a construcção, e a 15 de agosto de 1884 se inaugurava o trafego em toda a linha, da estação de Campo Limpo, no kilometro 129 da estrada ingleza, até á cidade de Bragança, passando por Atibaia.

Após a Bragantina, na ordem chronologica, occupa logar a Companhia Rio Claro, cessionaria do privilegio para a construcção da estrada de ferro de S. João do Rio Claro a S. Carlos do Pinhal e Araraquara e do ramal para Brotas, Dous Corregos e Jahú.

Iniciados os trabalhos a 15 de outubro de 1881, pouco depois abria-se a linha até S. Carlos e em seguida até Araraquara.

Com a mesma rapidez progridem as obras do ramal lançado da estação do Visconde do Rio Claro em direcção do Jahú, passando por Brotas e Dous Corregos, tendo já sido aberta ao trafego a parte até Dous Corregos

Esta empresa, sendo a primeira que se organisou na provincia sem auxilio algum dos cofres publicos, representa um dos mais bellos feitos da iniciativa paulista.

Acha-se mais em construcção na provincia o Ramal Ferreo do Rio Pardo, entre Casa Branca e a margem do Rio Pardo, na extensão de 36 kilometros; e em estudos os ramaes para Itatiba e Espirito Santo do Pinhal, aquelle derivado da Paulista, este da Mogyana.

Pelo que temos visto, compõe-se a rede das estradas de ferro em trafego na provincia, até 31 de dezembro de 1886, de 1808 kilometros, que custaram 91.672:291$000 réis, havendo em construcção 406 ditos.

Comparando o desenvolvimento d'este ramo de obras na provincia com o que na mesma data apresentavam as outras provincias do imperio, mais evidente se torna o progresso paulista.

Deixando aos algarismos a tarefa do confronto, eis a gradação em que ellas se achavam:

S. Paulo	1808 kilom.
Minas Geraes	1310 »
Rio de Janeiro	1034 »
Bahia	806 »
Rio Grande do Sul	599 »
Pernambuco	400 »
Ceará	238 »
Alagoas	213 »
Municipio Neutro	163 »
Parahyba	122 »
Rio Grande do Norte	121 »
Santa Catharina	117 »
Paraná	111 »
Total	7042 kilom.

Sommada a extensão das estradas de ferro de S. Paulo aos 5091 kilometros de estradas ordinarias, na mesma data existentes, e mais aos 637 kilometros da viação fluvial, vê-se que é de 7536 kilometros a extensão total da viação publica na provincia.

E poisque o papel das vias de communicação, como o das correntes, é fecundar o sólo por onde passam e aviventar a actividade agricola e commercial dos povos, bem é de vêr que o ultimo periodo decorrido, tão cheio de commettimentos d'esta ordem, assignala tambem um dos mais bellos capitulos da historia do progresso paulista.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Se esforços têm sido empregados para prover necessidade tão reconhecida como seja a da instrucção publica, não ha duvida que o adiantamento da provincia n'este ramo dos publicos serviços não corresponde ao muito que se tem alcançado em outros sentidos.

A falta de pessoal docente habilitado, a deficiencia das condições materiaes das escolas e a defeituosa distribuição regional d'estas, entre outras, são as causas a que geralmente se attribue o nosso atrazo relativo a este respeito, apesar dos sacrificios que semelhante serviço tem custado aos cofres provinciaes, como bem se deprehende dos seguintes algarismos da despesa, correspondentes aos exercicios de 1877—1878 a 1886—1887.

EXERCICIOS	DESPESAS
1877—1878	360:061$535
1878—1879	375:126$644
1879—1880	396:898$282
1880—1881	439:401$999
1881—1882	497:689$557
1882—1883	570:219$487
1883—1884	649:101$800
1884—1885	698:751$377
1885—1886	775:713$340
1886—1887	794:177$730

No anno de 1886 eram 1034 as cadeiras publicas creadas para ambos os sexos, das quaes se achavam providas 814, sendo 478 para o sexo masculino e 336 para o feminino.

Nas escolas para o sexo masculino matricularam-se, em 1886, 15689 alumnos, dos quaes foram frequentes 12157, o que corresponde á frequencia média de 25 alumnos por escóla. Nas escolas para o sexo feminino matricularam-se 9043 alumnas, das quaes foram frequentes 7671, o que corresponde á frequencia média de 22 alumnas por escóla.

Quanto á distribuição das escolas, se se achassem ellas disseminadas pelos municipios da provincia, mais ou menos na proporção do respectivo numero de habitantes e portanto das necessidades locaes, o resultado seria haver, em média, uma escola para 1156 habitantes. Não é isso, entretanto, o que acontece, conforme minuciosamente demonstra a estatistica. O systema de crear cadeiras absolutamente sem consulta aos interesses regionaes, sem attenção ás conveniencias do serviço, não podia

produzir senão uma disparatada distribuição de escolas, a tal ponto que municipios muito importantes por sua extensão, população e prosperidade têm serviço muito inferior ao de outros em condições exactamente contrarías. Basta attender para o seguinte confronto :

Municipios	Cadeiras prov.	Habit. por cadeira	Municipios	Cadeiras prov.	Habit. por cadeira
Villa-Bella	23	293	Limeira	4	3969
S. Sebastião	16	320	Cajurú	2	3248
S. Roque	13	419	S. Carlos	5	3220
Parnahyba	11	448	S. Rita do P. Q.	2	3229
Itapecerica	13	493	S.ra Negra	3	3049
Iguape	27	653	Campinas	15	2750

Assim, pois, emquanto ha municipio, como o de Villa Bella, que tem uma escola para menos de 300 habitantes, outro existe, como o de Limeira, muito mais importante sob todos os pontos de vista e que, entretanto, só conta uma escola para cerca de 4000 habitantes. A desproporção é flagrante.

Diante de semelhante estado de cousas não é de extranhar que o analphabetismo seja aqui verdadeira praga, ao ponto de se elevar a 77 % a relação dos que não sabem ler e escrever sobre a população total ou 71 % sobre a população de 6 annos para cima.

Com respeito á capital os algarismos são mais consoladores, pois a relação é de 62 % sobre o total ou 55 % sobre o numero de habitantes de 6 annos para cima.

Este algarismo, posto que não seja lisongeiro é inferior ao que accusam algumas cidades importantes da Europa.

Eis alguns dados para confronto internacional:

PAIZES	RELAÇÃO DOS ANALPHABETOS PARA A POPULAÇÃO TOTAL
Irlanda (1881)	33,50 por cento
França (1872)	37,80 » »
Belgica (1880)	42,25 » »
Austria (1880)	44,54 » »
Hungria (1880)	57,14 » »
Italia (1881)	67,27 » »
Hespanha (1877)	72,02 » »
S. Paulo (1886)	77,00 » »
Portugal (1878)	79,07 » »
Servia (1874)	93,27 » »

Por aqui vê-se qne em materia de instrucção estamos ainda muito atrazados, influindo para tão elevado coefficiente de analphabetos, além dos motivos já apontados, a grande massa de escravos e libertos existente na provincia, a qual, por sua condição social presente ou passada, vive e por muito tempo viverá fóra do convivio da civilisação. Nos Estados-Unidos da America, paiz que ha muitos annos libertou-se da lepra da escravidão, a instrucção ainda hoje é notavelmente mais diffusa entre os brancos do que entre os negros. Emquanto entre os primeiros ha apenas 6 analphabetos em 100, é de 70 % o numero dos negros que não sabem ler e escrever.

Mas ainda bem que, reconhecidos os defeitos da velha organisação do ensino official na provincia, os publicos poderes acabam de levar a effeito importante refórma no serviço, entrando a instrucção publica em periodo de desenvolvimento.

Pelas novas disposições regulamentares, que trazem a data de 22 de agosto de 1887, compete ao presidente da provincia e a um conselho superior a direcção geral do ensino, tendo por agentes, no exercicio d'essa attribuição, um director geral e um conselho em cada municipio.

O conselho superior se compõe de nove membros effectivos, a saber:

O director geral,

O director da Escóla Normal,

Quatro membros eleitos pelas camaras municipaes,

Tres membros nomeados pelo presidente da provincia.

Ao conselho superior, cujos membros devem servir por espaço de tres annos, incumbe:

Dar parecer sobre todas as medidas necessarias á direcção e fiscalisação do ensino, adopção de methodo e instrucção do professorado, sobre creação, classificação, remoção e suppressão de escólas, e em geral sobre quaesquer refórmas relativas á instrucção e ao ensino publico, assim como tomar conhecimento dos recursos que lhe forem interpostos pelos professores publicos.

O director da instrucção publica é o chefe da respectiva repartição, o funccionario a quem cabe executar as deliberações do presidente da provincia e do conselho superior.

Os conselhos municipaes compõem-se de tres membros, dois dos quaes eleitos pelas respectivas camaras municipaes e um nomeado pelo presidente da provincia.

Aos conselhos municipaes compete: inspeccionar todas as instituições de ensino dos respectivos municipios, promover o seu desenvolvimento, esclarecendo a assembléa provincial, o presidente da provincia e o conselho superior, por intermedio do director da instrucção publica, sobre tudo quanto julgarem conveniente ao beneficio d'esta.

A instrucção é dividida em tres grãos, apropriados á idade e desenvolvimento intellectual dos alumnos.

O ensino primario do 1º grão comprehende:

1º Educação civica, educação religiosa, facultativa para os filhos dos acatholicos; lições de cousas com observação espontanea.

2º Leitura graduada.

3º Ligeiros exercicios de analyse sobre pequenos trechos lidos de modo a poder o alumno comprehendel-os e ficar conhecendo a construcção de suas phrases e sentenças, sem decorar regras grammaticaes.

4º Escripta graduada com applicação das regras da orthographia.

5º Arithmetica elementar, incluindo as quatro operações fundamentaes, fracções ordinarias e decimaes e regra de tres simpes, com exercicios praticos e problemas graduados de uso commum.

6º Ensino pratico do systema legal de pesos e medidas.

7º Desenho linear de mão livre e calligraphia.

8º Exercicio de redacção de cartas, contas e facturas commerciaes.

9º Noções de geographia.

10º Gymnastica.

11º Canto choral.

O ensino primario do 2º grão comprehende:

1º Continuação de lição de cousas.

2º Leitura de autores nacionaes, com observação mais apurada da prosodia e manejo dos lexicons.
3º Escripta com attenção ás regras da orthographia.
4º Continuação do estudo da arithmetica.
5º Grammatica elementar da lingua nacional ensinada em exercicios praticos, e analyse dos prosadores e poetas modernos.
6º Continuação do estudo da geographia physica, conhecimento do mappa do Brazil e estudo de sua divisão administrativa.
7º Algebra até equação e problemas do 1º grão e geometria plana.
8º Desenho linear, incluindo elementos de projecção geometrica e desenho topographico elementar e calligraphia.
9º Exercicios de composição.

O ensino primario do 3º grão comprehende:

1º Leitura de autores classicos da lingua nacional com analyse para conhecimento da syntaxe.
2º Grammatica da lingua nacional.
3º Continuação do estudo da algebra até equações do 2º grão, e da geometria.
4º Desenho com applicação ás artes.
5º Geographia physica e geral, com maior desenvolvimento quanto ao Brazil.
6º Noções elementares e praticas de chimica e physica.
7º Noções de cosmographia.
8º Historia do Brazil, especialmente da provincia de S. Paulo.
9º Exercicios de declamação e estylo.

Nas escolas para o sexo feminino ha mais: costura simples, nas de 1º grão; costura, crochet, córtes sobre moldes, lavores communs e economia domestica, nas do 2º grão; costura, córtes e levantamento de moldes, trabalhos de agulha, bordados uteis, economia domestica, nas do 3º grão.

Acompanhando o ensino, as escolas publicas formam tres cathegorias: 1ª, 2ª e 3ª

A creação das escolas de 1ª cathegoria póde ser feita em qualquer localidade da provincia, mas a das de 2ª e 3ª é limitada ás cidades e villas, tendo por base, respectivamente, a frequencia de 20 e 25 alumnos habilitados em grãos immediatamente inferiores.

Nenhum cidadão, qualquer que seja o seu titulo scientifico, póde ser provido em cadeira de qualquer cathegoria se não tivér o diploma da Escola Normal da provincia ou não fôr approvado em concurso. Os professores publicos percebem os seguintes vencimentos:

Regendo cadeira de 1ª cathegoria, normalista 1:800$000, não normalista 900$000.

Regendo cadeira de 2ª cathegoria 2:000$000.

Regendo cadeira de 3ª cathegoria 2:200$000.

Taes são as principaes disposições do regulamento da instrucção publica de S. Paulo.

Para habilitar professores ao magisterio publico primario mantém a provincia uma Escola Normal com bibliotheca e pequenos gabinetes de physica e chimica. No anno de 1886 matricularam-se n'este estabelecimento 336 alumnos de ambos os sexos, dos quaes concluiram o curso 27.

A partir da data da installação da Escola, isto é desde 1881, têm concluido o curso, que é de 3 annos, 70 alumnos e 48 alumnas.

Além das escolas publicas ha na provincia muitas outras particulares de instrucção primaria, algumas das quaes estabelecidas e sustentadas pela philanthropia de bons cidadãos.

A instrucção secundaria é ministrada em um curso publico mantido na capital pelo governo geral e por collegios particulares em quasi todas as cidades, sendo mais notaveis: o Seminario Episcopal de S. Paulo, os collegios de S. Luiz e de N. S. do Patrocinio de Ytú, o Culto á Sciencia de Campinas etc.

Quanto ao ensino superior conta a provincia um curso juridico mantido pelo estado, com importante bibliotheca de cerca de 16.000 volumes e um curso theologico. No logar competente se acharão completos dados estatisticos sobre o movimento escolastico d'estes estabelecimentos, desde a sua fundação.

Como estabelecimentos de ensino profissional são dignos de menção, sobretudo por serem obra da iniciativa particular, o Lyceu de Artes e Officios, estabelecido na capital, o qual dá instrucção gratuita a cerca de 600 alumnos, muitos dos quaes artistas e operarios, e o Instituto de D. Anna Rosa, internato mantido pela *Associação Protectora da Infancia Desvalida.*

Finalmente, ainda com relação ao assumpto, cabe aqui consignar que vai muito adiantada a construcção do edificio de fórmas monumentaes, destinado a um curso de sciencias applicadas, o qual se erige na collina do Ypiranga, a alguns kilometros da capital, para commemorar a proclamação da independencia do imperio pelo principe D. Pedro, glorioso acontecimento que alli teve logar a 7 de Setembro de 1822.

FINANÇAS

RENDAS GERAES

A estatistica das finanças da provincia é um dos mais bellos capitulos demonstrativos da notavel expansão de suas forças e de sua actividade.

Mostra-se no referido capitulo que, ha dez annos apenas, no exercicio de 1877—1878, foi de 5:999:598$758 réis a importancia das rendas geraes arrecadadas na provincia, emquanto que no exercicio de 1886—1887 as mesmas rendas attingiram a elevada somma de 16.146:297$962 réis, isto é, quasi triplicaram, sendo o augmento devido em grande parte aos direitos de sahida.

Entre os municipios que concorreram com maior quota para este resultado estam os seguintes:

Capital	737:146$268
Campinas	345:980$659
Lorena	102:992$114
Piracicaba	71:554$033
Limeira	71:769$605
Rio-Claro	67:071$331
Itatiba	67:642$613
Tieté	64:072$161
Jahú	62:811$883

Para mostrar que o progresso das rendas geraes não data dos ultimos annos, mas vem de mais longe, e ao mesmo tempo dar a conhecer a natureza da materia tributaria nos primeiros tempos da existencia politica do imperio, e archivar alguns apontamentos para a historia financeira do paiz, damos o seguinte :

QUADRO DAS RENDAS PUBLICAS GERAES DA PROVINCIA DE S. PAULO EM 1827

TITULOS DE RECEITA	PRODUCTOS
Novos direitos, officios judiciaes e de fazenda	329$960
Donativos dos officios judiciaes	2:292$000
Chancellarias	37$023
Novo imposto	15:000$000
Dizimos	72:854$987
Alfandega	11:000$456
Dizimo das madeiras de Paranaguá e Antonina	624$000
Emolumentos do logar de secretario do governo	2:000$000
Imposto do Banco	7:000$000
Bens dos Jesuitas	60$165
Correio	2:782$646
Decima dos predios urbanos	7:000$000
Siza dos bens de raiz	10:666$665
Meia siza dos escravos	3:521$986
Direitos dos animaes que passam pelo registo de Coritiba	23:811$670
Consignação das camaras	105$000
Contribuição litteraria da marinha	31:711$665
Subsidio litterario	9:384$742
Propinas dos contractos	7:964$479
Passagem em Jacarehy	1:272$670
Dita do Porto da Mira, em Lorena	300$000
Dita da Cachoeira	1:500$000
Dita do Buquira e Jaguary, em S. José	100$000
Dita de Paranaguá	840$000
Dita do registo de Coritiba	280$000
Dos rios Paranapanema, Apiahy, Itapetininga e Jaguary	716$000
Dos rios de Pindamonhangaba e Piracuama	410$600
Do Cubatão de Santos e do Mogy do Pilar	19:681$320
Dos rios do caminho de Goyaz	1:300$000
Taxa do sello da causa publica	6:348$742
5 réis em libra de carne verde	7:104$800
Meios direitos da casa doada	22:804$120
Contribuição voluntaria do commercio de Santos	17:879$855
Contribuição do gado que passa em Lorena	1:220$000
Contribuição para Guarapuava	5:814$220
Total geral	295:719$771

Passamos a examinar as origens d'estas differentes contribuições:

Novos direitos, officios judiciaes e de fazenda.— Do regimento feito para a sua arrecadação em 24 de janeiro de 1643, mandado observar pelo alvará de 11 de abril de 1661, se deprehendem os artigos sobre que recahiam estes direitos, cuja origem remonta a uma época antiquissima.

Donativos dos officios judiciaes.—Nos officios arrematados, era o preço annual porque se arrematavam, aliás satisfaziam a terça parte do rendimento, pela lotação. Tratam d'esta contribuição o decreto de 18 de fevereiro de 1741, a provisão do conselho ultramarino de 25 do mesmo mez e anno e outra provisão da mesa da consciencia e ordens de 6 de maio de 1744.

Chancellarias.—E' muito antiga a creação d'estes impostos. O regimento de 16 de Janeiro de 1589 dá a conhecer a materia sobre que incidiam.

Novo imposto.— Por motivo do terremoto de Lisboa, em 1755, foi determinado que se estabelecesse uma contribuição em todas as comarcas da provincia, para a reedificação das alfandegas d'aquella côrte, por espaço de 10 annos, continuando depois com outras applicações.

Dizimos.—Esta contribuição pagava-se á igreja e consistia na decima parte de todos os productos animaes e vegetaes. Os dizimos do Brazil e mais possessões portuguezas foram concedidos por bulla pontificia ao grão mestre da ordem militar de Christo (dignidade que D. João 3º uniu á corôa) com o encargo de prover a fazenda, as prebendas dos bispos e parochos, concorrer para a construcção das igrejas parochiaes, e suppril-as de alfaias.

Alfandega—E' muito antiga a creação dos direitos aduaneiros. N'esta provincia sempre houve uma só alfandega propriamente, que é a de Santos, cuja regular organisação foi determinada pelo aviso régio de 27 de junho de 1804.

Dizimo das madeiras de Paranaguá e Antonina.— Não ha noticia da ordem superior em virtude da qual teve effeito este imposto; sabe-se apenas que a sua arrecadação teve principio a 1º de janeiro de 1803.

Emolumentos do logar de secretario do governo.—A portaria do ministerio do imperio de 14 de fevereiro de 1823 determinou que fossem estes emolumentos recolhidos aos cofres geraes.

Imposto do Banco.—Foi creado pelo alvará de 20 de outubro de 1812. Do referido alvará, decreto de 10 de dezembro de 1814 e provisão do erario de 17 de novembro de 1815 constam as imposições concernentes a este imposto.

Bens dos jesuitas.—O imposto sobre estes bens teve principio pela lei de 3 de setembro de 1759. Em 1827 só existiam a fazenda de Araçariguama e um pequeno numero de escravos.

Correio.—Este serviço foi creado pelo alvará de 20 de janeiro de 1798; tambem lhe diz respeito a provisão do erario de 12 de março do mesmo anno. As cartas até 4 oitavas pagavam 20 réis por 20 leguas, 40 réis por 40 leguas, 80 réis por 80 leguas e 100 réis por 100 leguas; para as de mais de 4 oitavas, cobrava-se na proporção do peso. As cartas seguras pagavam, além do porte, 480 réis.

Decima de predios urbanos.—Nas villas da marinha era este imposto cobrado em observancia do alvará de 27 de junho de 1808, e nas de serra a cima em virtude de outro de 3 de junho de 1809.

Sisa dos bens de raiz.—Alvará de 3 de junho de 1809.

Meia sisa de escravos.—Idem.

Direito dos animaes que passam pelo registo de Coritiba.—Foram estabelecidos muito anteriormente ao anno de 1747.

Consignação da Camara.—Foi offerecida pela camara da capital por si e como cabeça das demais da provincia.

Contribuição litteraria da marinha.—Teve origem, em 1789, em uma ordem autorisando as camaras da provincia para imporem um tributo

destinado á manutenção de pessoas que deviam mandar instruir para exercerem as profissões de medico, engenheiro e contador. Por aviso de 20 de julho de 1801 foi determinado que esta renda se applicasse ás despesas da fabrica de ferro de Ypanema.

Subsidio litterario.—Foi estabelecido em beneficio da instrucção publica, por carta de lei de 10 de novembro de 1772. Consistia em 12½ réis de cada medida de aguardente, e 320 réis de cada rez que se cortava nos açougues ou fóra.

Propinas dos contractos.—E' contribuição muito antiga. Tinha logar da maneira seguinte: de todas as rendas nacionaes, que se arrematavam, pagavam os contractadores 8% sobre o preço da arrematação.

Passagens.—Fornecendo barcos proprios para a travessia dos rios, as juntas de fazenda estabeleceram uma contribuição pelo serviço prestado. Na passagem do Cubatão para Santos pagava-se: por pessoa 120 réis, por arroba de mercadoria em geral 20 réis, por cavallo ou rez 240 réis.

Taxa do sello da causa publica.—Alvará de 17 de junho de 1809.

Imposto sobre a carne verde.—Alvará de 3 de junho de 1809.

Meios direitos de casa doada.—Consistia na metade dos direitos que no registo de Coritiba pagava cada cabeça de gado bovino, cavallar e muar que chegava do Rio Grande do Sul. Estes direitos foram doados, de juro e herdade, por alvará de 18 de fevereiro de 1760, a Thomé Joaquim da Costa Corte Real, secretario d'estado dos negocios ultramarinos, como remuneração de seus serviços.

Contribuição voluntaria do commercio de Santos.—Tornando-se demasiado onerosa para as finanças da provincia a construcção da estrada do Cubatão para a villa de Santos, que tantos serviços prestava ao commercio, os negociantes da provincia offereceram para dito fim a seguinte contribuição: por animal que passasse pelo dito Cubatão 240 réis, por arroba de qualquer genero 20 réis. Em virtude da provisão do real erario de 23 de junho de 1819 ficou a junta de fazenda encarregada da administração e arrecadação d'esta renda.

Contribuição do gado que passa em Lorena.—Foi creada em 1801 e destinada ás obras da estrada geral por onde transitavam as boiadas que iam para o Rio de Janeiro. Consistia em 80 réis por cabeça de gado bovino. Por provisão do erario de 23 de junho de 1810 ficou sua administração a cargo da junta de fazenda da provincia.

Contribuição para Guarapuava.—Foi imposta em 1809, para supprir as despesas com a expedição aos campos de Guarapuava. Incidia sobre o gado e com mais força sobre o gado criado desde Coritiba até Sorocaba.

RENDAS PROVINCIAES

O mesmo incremento manifestado pelas rendas geraes tiveram as rendas provinciaes. Emquanto em 1877–1878 o Thesouro Provincial arrecadou 3.323:446$692 réis, em 1886–1887 esta importancia se elevou a 5.700:937$620, havendo um saldo sobre a despesa de 239:195$431 réis.

Entre os municipios que, n'este excercicio, concorreram com maior quota para as rendas provinciaes estam os seguintes:

Capital	242:150$193
Guaratinguetá.	97:350$772
Campinas	84:772$100
Taubaté.	59:365$368
Lorena	47:847$889

Este estado de prosperidade das finanças da provincia não é só dos ultimos tempos. Examinando os quadros estatisticos que tratam do assumpto, em outra parte d'este trabalho, ver-se-ha que os orçamentos provinciaes, desde o exercicio de 1835-1836, em sua maior parte, têm sido encerrados com saldo, e que a renda, sempre em progressão crescente, tem dobrado de 13 em 13 annos, o que importa dizer que será no fim do seculo de mais de 10.000:000$000 réis.

Vem a proposito transcrever aqui o que a tal respeito dizia, em 1843, em relatorio á assembléa provincial, o presidente da provincia, Manoel Felizardo de Souza e Mello: «Emquanto algumas das provincias do imperio se vêm privadas de recursos e luctam com mil difficuldades para occorrer ás despesas mais urgentes, a de S. Paulo tem rendas sufficientes não só para satisfazer a suas necessidades multiplas mas ainda para guardar sommas importantes.»

Apreciando as causas d'este facto, diz St. Hilaire que cumpre considerar na primeira linha a extensão do commercio e os progressos da agricultura.

De facto, estes foram e continuam a ser os embolos que mais têm impulsado a provincia em sua brilhante carreira.

RENDAS MUNICIPAES

A falta de alguns dados não nos permittiu conhecer a somma exacta das rendas arrecadados por todos os municipios da provincia nos differentes exercicios do quinquenuio decorrido de 1881-1882 a 1885-1886; podemos entretanto affirmar que as referidas rendas se elevaram, no exercicio de 1885-1886 a quantia não inferior a 1.400:000$000 de réis, sendo os seguintes os municipios que arrecadaram maior renda:

Capital	337:621$192
Santos	208:725$071
Campinas	81:808$213

SYSTEMA MONETARIO

Para facilitar a estimativa dos valores referidos no decurso do presente trabalho, e ao mesmo tempo dar a conhecer o nosso systema monetario, julgamos de interesse inserir aqui o quadro das moedas que circulam na provincia, as mesmas que circulam no imperio, e seu valor ao par em franco, isto é computado em moeda universalmente conhecida.

As leis monetarias do Brazil trazem as datas de 1847, 1849, 1867, 1870 e 1873. A relação do ouro para a prata é de 1:15⅝. O decreto de 3 de setembro de 1870, porém, carregou a moeda de prata com o direito regaliano de senhoriagem de 9,863%.

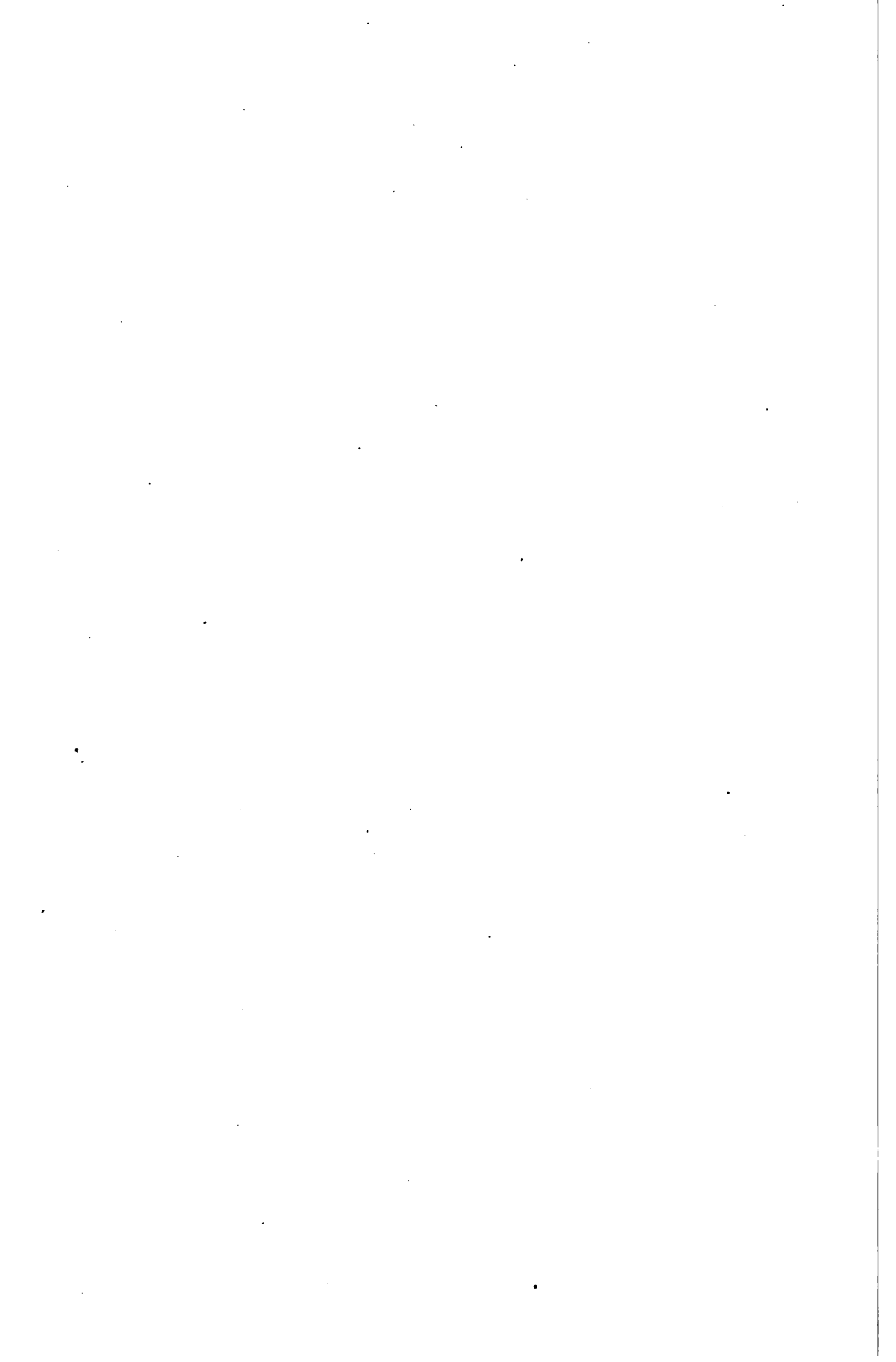
A unidade é o real de ouro, que vale 0,fr·0028316, sendo a unidade de conta: 1000 réis=2,fr·8316, donde 1fr·=353 réis.

	MOEDAS	VALORES AO PAR	
Ouro	20$000 réis	56,fr· 63	20$000 réis
	10$000 »	28,fr· 31	10$000 »
	5$000 »	14,fr· 15	5$000 »
Prata	2$000 »	5,fr· 19	1$834 »
	1$000 »	2,fr· 59	$917 »
	500 »	1,fr· 29	$458 »
	200 »	0,fr· 51	$183 »
Nickel	200 »	0,fr· 51	$200 »
	100 »	0,fr· 26	$100 »
	50 »	0,fr· 13	$050 »
Bronze	40 »	0,fr· 10	$040 »
	20 »	0,fr· 05	$020 »
	10 »	0,fr· 02	$010 »

A circulação fiduciaria comprehende as notas do Thesouro Nacional, actualmente na importancia de 184.335:294$250 réis, e os bilhetes do Banco do Brazil, na importancia de 15.276:850$000 réis. O seu curso é forçado e não ha reembolso em moeda metallica.

III PARTE
MUNICIPIOS PAULISTAS

III PARTE

MUNICIPIOS PAULISTAS

Municipio do Amparo

COMARCA DO AMPARO

Divisas.—Este municipio confina ao norte com o de Serra Negra, correndo as divisas pelo espigão do bairro dos *Farias*; a nordeste com o de Soccorro, correndo as divisas pelo rio *Camandocaia;* ao sul com o de Campinas, pelo rio *Jaguary;* a sudoeste com o de Itatiba, pelo mesmo rio, até ás vertentes do morro do *Pantano;* a oeste com o de Mogy-mirim pelos rios *Jaguary* e *Camandocaia;* a léste com o de Bragança pelo cimo de diversos espigões.

Suas divisas com o municipio de Mogy-mirim foram estabelecidas por leis de 22 de abril de 1863, 16 de março de 1866 e 18 de abril de 1870; com o de Campinas por leis de 12 de abril de 1865 e 8 de julho de 1867, com o de Serra Negra por leis de 16 de março e 5 de abril de 1866, 15 de junho de 1869 e 18 de abril de 1870.

Aspecto geral.—E' todo montanhoso o municipio, destacando-se por isso do aspecto dos municipios confinantes.

Serras.—São tres as serras que o atravessam: a do *Pantano*, que serve de divisa com o municipio de Bragança; a de *Caragoatá*, que o atravessa de NE. a SO., como ramificação da Serra Negra; a do *Lambedor*, que o atravessa de S. a N. Todas estas elevações são de somenos importancia.

Rios.—Poucos são os rios que banham esta região. Os mais importantes são os seguintes: O rio *Jaguary* que, como dissémos, traça limite com os municipios de Itatiba e Campinas, e o rio *Camandocaia*, que, nascendo nos campos do *Ribeirão Fundo*, provincia de Minas, atravessa o municipio do Soccorro, separa-o do de Amparo, no qual entra, percorrendo-o em numerosas curvas.

Salubridade.—E' geralmente salubre, não existindo n'elle propriamente molestias endemicas. As que apparecem resentem-se, em geral, de fundo palustre. No verão dão-se casos esporadicos de febres de caracter typhico, no inverno, phlegmasias diversas, particularmente dos orgãos respiratorios.

Mineraes.—Além das tentativas de exploração do ouro nas margens do *Camandocaia*, que deram pouco resultado, não consta terem sido feitas outras explorações, que permittissem conhecer a riqueza mineralogica do territorio. Os crystaes de rocha têm sido encontrados em varios pontos do municipio.

Historia.— O territorio que constitue este municipio dependeu, até 1815, mais ou menos, do municipio de Bragança, sendo até então conhecido pela denominação generica de sertão.

Attrahidas pela espantosa fertilidade do solo, muitas pessoas foram n'elle a pouco e pouco fixando residencia.

João Bueno, de Bragança, Francisco dos Passos, de Atibaia, Manoel Vaz Pinto, de Bragança, Antonio Joaquim de Almeida, de Nazareth, Manoel Antonio Pereira, de Bragança, João e Lino Domingues, de Atibaia, foram os seus primeiros povoadores.

Em 1828, quando já se havia constituido um nucleo regular de habitantes, foi construida a primeira capella, no mesmo logar em que se acha hoje a igreja matriz.

Em 1829 foi o povoado creado capella curada, por provisão do bispo d. Manoel. A lei provincial de 4 de maio de 1839 elevou-a a freguezia; a de 14 de março de 1857, a villa, desmembrada de Bragança; a de 28 de março de 1865, a cidade.

Por lei provincial de 21 de abril de 1873 foi creada a comarca do Amparo, comprehendendo os termos do Amparo (cabeça da comarca), Serra Negra e Soccorro.

Topographia.—A cidade está situada á margem do rio *Camandocaia*; suas ruas são direitas, calçadas na frente dos predios; a illuminação é feita por combustores de kerosene.

Seus principaes edificios são: a igreja matriz, a do Rosario e, em construcção, a de S. Benedicto, um mercado, casa de camara e cadeia em construcção, um hospital para variolosos e, por fim, ha a mencionar que se trata de construir um theatro.

As casas particulares são de boa apparencia e em geral de construcção moderna.

População.—E' de 17.325 habitantes a população do municipio.

Agricultura e pecuaria.—A lavoura do municipio limitou-se a principio á plantação de cereaes, pois que os agricultores entregavam-se, em geral, principalmente á creação de gado suino; hoje, porém, dedicam-se os lavradores ao cultivo quasi exclusivo do café, a que se presta admiravelmente o solo. Fez-se tambem em grande escala o plantio do algodão, mas a baixa do preço d'este genero obrigou os lavradores a abandonarem essa cultura para entregarem-se unicamente á do café.

A producção do café, que, em 1872, foi calculada em 4.200.000 kilogrammas, ascendeu, em 1886, a 14.000.000 kilogrammas.

Por sua producção e riqueza, póde se affirmar ser este um dos mais importantes municipios da provincia.

Commercio e industria.—Conta a cidade muitas lojas de fazendas e artigos de armarinho e armazens de differentes generos, 2 hoteis, 1 agencia bancaria, 2 estabelecimentos de beneficiar café e varias officinas de pequena industria.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes	25:851$330
As rendas provinciaes. . . .	23:119$799
As rendas geraes.	36:266$998

Instrucção—Em 1886, das 8 escolas publicas primarias para o sexo masculino, existentes no municipio, funccionavam 4, nas quaes achavam-se matriculados 191 alumnos, cuja frequencia era de 144, o que dá a média de 36 alumnos frequentes por escola provida.

Funccionavam tambem 2 escolas publicas primarias para o sexo feminino, nas quaes achavam-se matriculadas 87 alumnas, cuja frequencia era de 60, o que dá a média de 30 por escola.

Cada escola creada corresponde a 1732 habitantes.

Ha uma escola sustentada pelo *Club Tres de Maio* e um collegio particular de instrucção primaria e secundaria para o sexo masculino. O *Club Oito de Setembro* mantém uma bibliotheca que conta cerca de 400 volumes.

Divisão ecclesiastica.—O municipio constitue uma parochia, que é a de N. S. do Amparo.

Divisão policial.—Uma delegacia e uma subdelegacia com 33 quarteirões.

Distancias.—A povoação dista :

Da capital	170 kilometros
De Campinas	65 »
De Itatiba	46 »
De Mogy-mirim	46 »
De Soccorro	45 »
De Serra Negra	18 »

Viação.—A cidade é servida por um ramal da ferro via Mogyana, e conta 6 estradas ordinarias, que a ligam ás cidades visinhas. A mais moderna d'estas estradas é a que a liga a Serra Negra, pois foi construida em 1885.

Municipio de Apiahy

COMARCA DE XIRIRICA

Divisas.—O municipio de Apiahy confina ao norte com os municipios da Faxina e Paranapanema, ao sul e oeste com a provincia do Paraná, a léste com o municipio do Yporanga.

As demarcações ainda não foram estatuidas por lei.

Aspecto geral.—Este municipio apresenta aspecto montanhoso e variado.

Cortado de L. a O. pela *Serra do Mar*, consta de duas zonas notavelmente differentes: a zona ribeirinha, banhada pelo *Ribeira de Iguape*, em terreno baixo, e a zona da serra, que se eleva a 1200 metros sobre o nivel do mar.

E' dividido em tres grandes vertentes, sendo duas formadas pela *Serra do Mar*, e a terceira pela serra do *Cadeado*, que o separa dos campos do Paraná.

O terreno é coberto de mattas, mas possue tambem extensas campinas

Serras.—Além da serra do *Cadeado* e da *do Mar*, conhecida no municipio por differentes denominações, como—*Boa Vista*, *Grande*, do *Taquarussú*, que dirigem suas ramificações para o rio *Ribeira de Iguape*, de modo a fazerem-n'o correr por estreito e profundo valle, existem diversos morros, mais ou menos isolados, entre os quaes o *Agudo*, o de *Itapirapuan*, o de *S. Bento* e o do *Ouro*, chamado primitivamente—da *Descoberta*, que constitue uma das curiosidades naturaes do municipio.

Rios.—O mais importante é o *Ribeira de Iguape*, que, tendo sua nascente nos campos do Paraná, proximo da cidade de Ponta Grossa, atravessa o municipio de O. a L., recebendo por ambas as margens numerosos affluentes.

Pela sua caudal permitte o *Ribeira* muitos kilometros de navegação: algumas cachoeiras, porém, entre as quaes as do *Varadouro* e *Caraça*, interrompem-n'a.

Na margem direita recebe os ribeirões *Rocha*, *Grande* e o de *S. Sebastião*, originarios da provincia do Paraná; na esquerda—o *Itapirapuan*, *Costas Altas*, *das Criminosas*, *Tijuca* e *Palmital*, originarios do municipio.

O rio *Betary*, que tambem tem suas cabeceiras no municipio, depois de atravessar duas vezes a estrada que da povoação segue para Yporanga, vae lançar-se no *Ribeira* n'este ultimo municipio.

Tres outros rios—o *Apiahy-guassú*, o *Taquary* e o *Itararé*—levam suas aguas ao *Paranapanema*.

Os ribeirões da *Campina*, *do João de Oliveira* e da *Caximba* reunem-se para formar o rio das *Arêas*; este, depois de receber o ribeirão de *Santa Rita*, junta-se ao ribeirão do *Peão*, formando então o rio *Apiahy-guassú*, que, assaz caudaloso, vae desaguar no *Paranapanema*.

O rio *Taquary* tem suas cabeceiras perto do bairro das *Capoeiras*.

O *Itararé* faz contra-cabeceiras com o *Itapirapuan*, servindo ambos de de divisas com a provincia do Paraná.

Salubridade.—O municipio é extremamente salubre. Certas enfermidades, como a variola, o tetano, são completamente desconhecidas. Na zona elevada não ha casos de febres intermittentes; na baixa apresentam-se raros casos e esses de pouca intensidade.

A molestia mais vulgar é a pneumonia, mas essa mesma é tratada com muita facilidade.

Quaesquer especies de feridas são curadas com rapidez pasmosa.

Mineraes.—As rochas que formam as serras do municipio parece pertencerem ao terreno de transição; nada, porém, se póde affirmar de positivo sobre tal assumpto.

Rochas eruptivas, principalmente granitos e dioritos, que surgiam em muitos pontos do territorio, transformaram as camadas, torcendo-as, mudando-lhes a inclinação e metamorphoseando-as de muitas maneiras.

Conforme observações feitas seguem-se as camadas da seguinte fórma:

Calcareo branco crystallino (marmore), schistos escuros, conglomerados, schistos talcosos, gres branco ou amarello, schistos claros argillosos, calcareo preto, schistos amarellos, gres vermelho.

N'um filão junto ás cabeceiras do ribeirão *Rocha*, assim como na fóz do *Itapirapuan*, acha-se sulphureto de chumbo. Ha tambem, com abundancia, ferro, calcareo preto e varias qualidades de superiores argillas, com que fabricam-se objectos de ceramica, de fórma tosca.

A grande importancia mineralogica dos terrenos apiahyanos não provém dos metaes citados, sinão das minas de ouro que ahi se acham em abundancia. Póde-se affirmar que no espaço de duas leguas para qualquer dos lados da povoação não existe logar algum que não tivesse sido excavado e revolvido pelos mineiros, os quaes, desde que cessou a abundancia do ouro, foram se mudando. Vêem-se ainda grandes excavações e cascalho lavado.

Não exgottaram, porém, os antigos mineiros as riquezas auriferas d'este municipio. No regato que corre junto ás fraldas do morro do *Ouro*, acham-se, por meio de lavagem em batea, 4 grammas de ouro por tonelada de cascalho.

Pouco distante da povoação, no logar denominado *Arcado*, têm-se chegado a obter, por meio da lavagem, 240 grammas de ouro em metro cubico de cascalho, comquanto excepcionalmente. Esta jazida tem cerca de 2 hectares de terreno.

O registro do ouro extrahido no municipio accusa o numero de 420 arrobas (6168,96 kilogrammas); mas, póde-se affirmar, está aquem da realidade. De um dos livros da camara municipal trasladamos para aqui o seguinte documento, que é um trecho da portaria ou officio do governador Martim Lopes Lobo de Saldanha (1776):

« Estou muito inteirado do ouro que tira-se d'essas minas, pois fallei « com um que trouxe 91 oitavas tiradas em dez dias....

« Eu estou inteirado e informado que este astuto e velhaco Custodio « Francisco os allucinou e fez culpaveis a Vmcs. de me escreverem com a « falsidade de affirmarem que o descoberto era só uma faisqueira e manda- « rem, para assim me persuadirem, dez amostras mandadas fazer pelo « mesmo Custodio Francisco, as quaes torno a mandar a Vmcs., advertindo « que si outra vez faltarem á verdade em materia do real serviço, farei em « todos um castigo exemplar, que já o principiei a fazer em o dito Custodio, « que já o mandei metter em uma enxovia, sequestrando os seus bens.

« Eu sei que este descoberto é o mais rico que se tem visto e eu « considero nas muitas arrobas de ouro, que em tantos mezes e com tanta « escravatura tiraria o celebre Custodio que até pretende negar que não « lavrava a terra... »

Tambem como detalhe curioso cumpre dizer que antigamente as damas de Apiahy, á falta de joias com que se adornassem, satisfaziam a natural vaidade polvilhando os cabellos com ouro em pó.

Para terminar a noticia sobre as minas apiahyanas, resta-nos dizer que ultimamente a sociedade Saraiva, Rezende, Ellicot & Comp., tentou explorar ouro n'este territorio; pequeno, porém, era o capital de que dispunha para fazer face ás despesas preparatorias, razão pela qual não foi levada a effeito tal exploração.

Historia.—Francisco Xavier da Rocha, que havia sido capitão-mór n'um dos arraiaes de Minas-Geraes foi o fundador da povoação. Conta a tradição que, obrigado Rocha a sahir inopinadamente de Minas, em razão de crimes que praticára, dirigiu-se com 150 escravos para as regiões do sul.

Em Itapetininga soube de um caçador existir nas nascentes do rio *Apiahy* abundancia de ouro. Esta noticia levou Rocha a dirigir-se com seus escravos para as cabeceiras d'aquelle rio. O primeiro sitio em que estabeleceu-se foi no logar chamado *das Capoeiras*, de onde seguiu para os lados em que edificou-se a primitiva povoação, que teve o nome de *Santo Antonio das Minas*. Muitas outras pessoas, attrahidas pelas noticias das riquezas existentes n'este territorio, para elle affluiram.

O governador D. Luiz Antonio de Souza Botelho de Mourão elevou em 1770 o nascente povoado á categoria de villa, com a denominação de *Santo Antonio das Minas de Apiahy*, sendo que a camara municipal começou a funccionar em 1774.

Em tres logares diversos tem estado situada a villa de Apiahy.

A primitiva, chamada hoje *Villa Velha do Peão*, a alguns kilometros da actual, era apenas composta de aventureiros e escravos, que estavam promptos a mudar-se para o primeiro logar que lhes offerecesse mais vantagens.

Explorando novos pontos do territorio, foram alguns reconhecendo que a verdadeira riqueza existia ao sopé do morro do *Ouro*, para onde affluiram todos, formando assim a segunda povoação, que apresentou-se com aspecto de maior permanencia.

O facto, porém, de ter havido, no morro do *Ouro*, em razão das grandes excavações n'elle feitas, um desmoronamento, em que pereceram cerca de 100 pessoas, paralysou por tempos a mineração, concorrendo tambem para isto o não encontrar-se ouro de modo a satisfazer a desmarcada ambição de cada um. Muitos dos moradores retiraram-se da localidade, e outros, tomando posse de mattas, dedicaram-se á lavoura. De 1820 a 1840 a povoação de mineiros transformou-se em povoação de lavradores, começando a decahir. Em terreno mais proprio levantou-se então a villa actual, restando das anteriores apenas ruinas. A lei provincial de 6 de abril de 1872 creou, n'este municipio, a freguezia da Ribeira.

Topographia.— A povoação acha-se collocada a SO da capital da provincia, no meio das vertentes da *Serra do Mar*, aos 24°, 23', 26" de lat. merid. e 5°, 35', 2" de long, occid. do meridiano do Rio de Janeiro.

Compõe-se a villa de tres ruas: do *Commercio*, do *Fundão* e *Nova da Matriz*. A primeira é tortuosa; as outras, rectas. As casas são terreas, havendo, porém, alguns sobrados. Seus principaes edificios são: a igreja matriz e o paço da camara municipal, construcção elegante e solida.

População.—E' de 7.531 habitantes a população do municipio.

Agricultura e pecuaria.— A principal cultura do municipio é a da canna de assucar, mas cultivam-se tambem milho, feijão e fumo, e em pequena escala—mandioca, trigo, marmelo, batatas, uvas e arroz.

A zona elevada produz perfeitamente as plantas cultivadas na Europa, e a zona baixa presta-se bem ao cultivo do café.

A producção é a seguinte:

Assucar	15.000	kilogram.
Rapadura	1.050.000	»
Aguardente.	108.000	medidas
Milho	52.000.000	litros
Fumo	150.000	kilogram.
Feijão	6.000.000	litros

Valor médio das terras por alqueire ou 2,42 hectares:

Superiores	100$000	réis
Inferiores	50$000	»

A creação do gado annualmente é a seguinte:

Cavallar	1.500	cabeças
Muar	150	»
Bovino	1.000	»
Suino.	20.000	»

Commercio e industria.— O commercio é pouco desenvolvido; contam-se apenas 25 estabelecimentos commerciaes. Existem no municipio alguns estabelecimentos industriaes de somenos importancia, e 77 pequenos engenhos de moer canna, movidos por animaes, e um de serrar madeira.

Rendas publicas.—As rendas municipaes produziram no exercicio de 1885 a 1886 a quantia de 1:110$440 réis; as geraes e provinciaes são arrecadadas na villa por uma agencia da collectoria de Itapéva da Faxina, e por isso vão incluidas nas rendas d'este municipio.

Instrucção publica.— Em 1886 achavam-se vagas as 4 cadeiras publicas de instrucção primaria do municipio, para o sexo masculino, e apenas provida 1 das 2 cadeiras para o sexo feminino, ahi existentes. Na unica escola provida a matricula foi de 34 alumnas e a frequencia de 30, sendo, portanto, de 1255 o numero de habitantes por escola creada.

Em alguns bairros do municipio funccionam escolas particulares de instrucção elementar.

Divisão ecclesiastica.— Conta o municipio duas freguezias: a de Apiahy e a da Ribeira.

Divisão policial.—Uma delegacia e duas subdelegacias : a de Apiahy e a da Ribeira, a primeira com 29 quarteirões e a segunda com 8.

Curiosidades naturaes.—Junto da povoação eleva-se, a altura de cerca de 200 metros do nivel de um pequeno regato, que corre na sua fralda, o *Morro do Ouro*, de que temos fallado. Despido inteiramente de vegetação e coberto de numerosas e grandes rochas caprichosamente collocadas, parece ao longe um castello antigo em ruinas.

A cerca de 3, 4 kilometros da villa, no logar denominado *Vieira*, existem duas grutas com imponentes entradas Em ambas ha estalactites e estalagmites.

O rio *Palmital* fórma uma notavel cascata com dez quédas.

Para ter idéa da altura d'esta cascata, basta considerar que no planalto, de onde desprende-se a torrente impetuosa das aguas, o clima é temperado e o solo produz toda a vegetação de serra acima, ao passo que na base ha a vegetação das regiões inter-tropicaes, offerecendo o solo todos os productos da zona ribeirinha.

Notavel é tambem o morro da *Itaoca*, onde enormes rochedos elevam-se para o ar, apresentando o conjuncto aspecto phantastico.

No logar denominado—*Varadouro*—n'uma extensão de 50 metros mais ou menos, n'um profundo e estreito valle de pedras, de 5 metros de largura, corre o *Ribeira de Iguape*, que em muitos outros logares tem largura dez vezes maior.

Ahi estreitam-se as aguas, formando tão rapida corrente, que uma pedra de 150 kilogrammas, sendo n'ellas arremessada, não vai ao fundo sem caminhar alguns metros á flôr d'agua.

Distancias.—Dista esta villa:

Da capital da provincia	369 kilom.
Da cidade de Itapéva da Faxina	79 »
Do Capão Bonito de Paranapanema . . .	138 »
Da villa do Yporanga	39 »
Da villa do Bom Successo	138 »

Viação.—Conta o municipio estradas ordinarias para os municipios confinantes.

Municipio de Araçariguama

COMARCA DE S. ROQUE

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de Cabreuva, correndo a divisa pelo rio *Tieté*; ao sul com o de S. Roque, pelo morro do *Ibaté*; a léste com o de Parnahyba, pelo ribeirão *Cavetá*, affluente do *Tieté*; a oeste com o de Ytú, pelo ribeirão *Apotribú*.

Aspecto geral.—E' geralmente montanhoso e quasi todo coberto de mattas, notando-se pequenos campos, que resentem-se das ondulações do terreno.

Serras.—As montanhas do municipio são ramificações da serra de *S. Francisco*, destacando-se o morro do *Japy*, um dos mais altos da provincia e o *Voturuna*.

Rios.—A parte do norte do municipio é toda banhada pelo rio *Tieté*, que n'esse logar difficilmente se prestará á navegação, por causa da existencia de diversas cachoeiras.

Salubridade.—E' o municipio geralmente salubre, apparecendo mui raramente, nas margens do *Tieté*, um ou outro caso de febre palustre.

Historia.—A villa de Araçariguama foi primitivamente uma pequena povoação pertencente a Parnahyba, creada pelos paulistas capitão-mór Guilherme Pompeu de Almeida, seu filho o padre dr. Guilherme Pompeu de Almeida e Francisco Rodrigues Penteado. Em 1653 foi desannexada de Parnahyba e teve a invocação de N. S. da Penha. Por lei provincial de 16 de abril de 1874, foi elevada á categoria de villa e como tal separada do municipio de S. Roque, a que pertencia. Ao norte da villa, cerca de 7 kilometros, existe uma capella, creada em agosto de 1886, com a invocação de N. S. da Apparecida, e ao sul, desviada 4 kilometros, ha outra capella, denominada *Collegio*, cuja creação é attribuida ao padre Belchior de Pontes. Esta capella, hoje em estado ruinoso, apresenta vestigios de ter sido um templo magnifico, a julgar-se pelo resto do edificio, molduras que ornam os altares, pulpito, etc., que attestam o bem acabado de outr'ora. Julga-se ter sido convento de jesuitas.

Topographia.—A villa está assentada sobre a margem esquerda do ribeirão *Araçariguama*, parte em terrenos elevados e outra parte em planicie. Tem apenas duas ruas e todas as casas são terreas, havendo entre ellas grandes intervallos, o que prejudica o aspecto da povoação. Tem dous edificios publicos: matriz e cemiterio, ambos em construcção, tendo este sómente os alicerces.

População.—A população do municipio é de 2.465 habitantes.

Agricultura e pecuaria—A lavoura do municipio consiste em café, assucar, algodão, fumo, canna e cereaes.

A producção é a seguinte:

Café	287:760	kilogrammas
Assucar	57:552	»
Algodão	115:104	»
Fumo	14:388	»
Aguardente	40:000	litros

O valor médio das terras, por alqueire ou 2,42 hectares, é o seguinte:

Superiores	100$000	réis
Regulares	60$000	»
Inferiores	40$000	»

Ha, em pequena escala, creação de gado vaccum, cavallar, muar, lanigero e suino.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram as rendas municipaes 302$040 réis. As rendas geraes e provinciaes são arrecadadas pela collectoria de S. Roque.

Instrucção.—Em 1886 contava o municipio 3 escólas publicas primarias para o sexo masculino, 1 das quaes vaga, e 3 para o sexo feminino. Nas do sexo masculino achavam-se matriculados 62 alumnos, dos quaes eram frequentes 54, o que produz a média de 27 alumnos por escóla occupada; nas do sexo feminino a matricula era de 47 alumnas e a frequencia de 43, o que dá a média de 14 alumnas frequentes por escóla. Cada uma cadeira creada corresponde a 410 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—O municipio constitue uma parochia.

Divisão policial.—Conta o municipio uma subdelegacia com seis quarteirões.

Distancias.—Dista esta villa:

Da capital da provincia . . .	69	kilometros
Da cidade de S. Roque . . .	13,2	»
Da villa de Parnahyba . . .	19,8	»
Da villa de Cabreúva	19,8	»
Da cidade de Ytú	46,2	»

Viação.—Tem estradas para as cidades e villas confinantes e acha-se, como dissémos, a 13,2 kilometros da cidade de S. Roque, onde ha uma estação da estrada de ferro Sorocabana.

Municipio de Araraquara

COMARCA DE ARARAQUARA

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de Jaboticabal, ao sul com o de Brotas, a léste com o de S. Carlos do Pinhal, a oeste com o de Jahú. As divisas constam das leis provinciaes de 8 de abril de 1857, 28 de março, 12 e 20 de abril de 1865, 16 de março de 1866, 5 de março de 1870 e 8 de abril de 1880.

Aspecto geral.—O municipio é em parte montanhoso e contém extensos campos em terreno mais ou menos accidentado.

Serras.—O territorio é atravessado pela grande e fertilissima serra de *Araraquara.*

Rios.—E' o municipio regado por diversos rios, d'entre os quaes destacamos o *Tieté* e o *Mogy-guassú*, de grande curso; o *Jacaré-guassú*, rio consideravel, affluente da margem direita do *Tieté*, e o *Jacaré-pepira*, tambem affluente do *Tieté.*

Sulcam o territorio diversos ribeirões, d'entre os quaes citámos o *Bonito*, o *Bôa Esperança*, o *Lageado*, o *Barroca*, o *dos Inglezes* o *Olhos d'Agua*, o *do Chibarro*, o *do Corrente*, o *das Cruzes* e o *do Ouro*.

Salubridade.—O municipio é geralmente salubre e o seu clima excellente ; ás margens dos rios apparecem, porém, casos de febres intermittentes, principalmente após a estação das chuvas.

Historia.—Em 1788 o dr. Francisco José de Lacerda e Almeida, astronomo portuguez, navegando pelo rio *Tieté*, em viagem de exploração, chegou á cachoeira do *Banharão* e descortinou d'alli uma grande cordilheira, que, quando á tarde n'ella batia o sol, parecia-lhe uma grande cidade. Informaram-lhe os canoeiros que aquelles montes, na lingua indigena, chamavam-se *Aracoara*, de *ará* dia e *coará*, tóca ou morada, porque os indios, que habitavam a margem direita do *Tieté*, vendo o sol nascer por detraz da cordilheira, acreditavam que alli morava o dia. Estes montes de *Aracoara*, que se extendem pela margem direita dos rios *Piracicaba* e *Tieté*, deram o nome ao vasto territorio comprehendido entre aquelles rios, o *Mogy-guassú* e o *Rio Grande* até ao *Paraná*, territorio conhecido pela denominação geral de *Campos de Aracoara*, onde se acham os municipios de Araraquara (ninho de aráras), Jaboticabal, S. Carlos do Pinhal, Jahú Brotas e Dous Corregos.

De todos é o mais vasto e antigo o de Araraquara, que mede na sua maior extensão mais de 80 leguas, pela margem direita do *Tieté*, até á sua foz no Paraná. E' tradição que nos montes de Araraquara havia minas de ouro, tendo-se encontrado em alguns logares os vestigios da mineração. Além dos montes, porém, ninguem havia passado, sendo completamente desconhecido o sertão de *Aracoara*.

Em 1790, Pedro José Netto, fugido de Ytú, por motivo de crime, internou-se nas mattas, onde está hoje S. Carlos do Pinhal, e, depois de percorrel-as em varias direcções, descobriu os campos de Araraquara.

Fugindo sempre ás justiças de Ytú, explorou a campanha e estabeleceu as posses de *Ouro*, *Rancho Queimado*, *Cruzes*, *Lageado*, *Cambuhy*, *Monte Alegre* e *Bomfim*, e fixou residencia em *Monte Alegre*.

Tendo apparecido novos exploradores, Pedro Netto repartiu com elles os seus dominios com a condição de o livrarem das justiças de Ytú; cedeu a diversos a mór parte das terras que possuia : ao major Duarte vendeu *Monte Alegre* e fez doação das posses de *Ouro*, *Cruzes* e *Rancho Queimado* ; a João Manoel do Amaral a do *Bomfim* ; a Domingos Soares de Barros a do *Lageado* e ao coronel Joaquim de Moraes Leme a de *Cambuhy*.

Os novos donos requereram cartas de sesmarias, e por isso veiu de Porto Feliz, em 1812, o juiz das medições, ajudante José Joaquim da Rocha, que deu principio á divisão das terras.

O capitão Domingos Soares de Barros tirou carta de sesmaria de *S. Antonio do Lageado* com duas leguas de testada e duas e meia de fundo ; o major Duarte tirou a de *Monte Alegre*, o padre José Duarte as de *Varzea*, *Ouro*, *Crnzes* e *Rancho Qneimado*, cedendo as primeiras ao capitão Pinto Arruda ; o padre Francisco Duarte tirou a sesmaria de *Cambaiuvoca*, que tem hoje o nome de S. Simão e pertence ao dr. Antonio Joaquim de Carvalho.

O capitão João Manoel do Amaral tirou a sesmaria do *Bomfim*; d. Francisca Pinto Ferraz, em 1815, tirou a sesmaria do *Baguassú*, hoje

propriedade do coronel José Pinto Ferraz. A sesmaria do *Laranjal*, foi tirada por Francisco de Lima, em 1819, e a das *Almas* pelo capitão Antonio Soares de Barros. Todas as sesmarias foram demarcadas de 1812 a 1819.

Foi na sesmaria do *Ouro* que teve origem a povoação de Araraquara, que começou por uma capella construida pelos primeiros habitantes sob a invocação de S. Bento.

O primeiro n'ella baptisado foi Bento Luiz da França, conhecido por Bento Estanisláo, e estando verificado que elle tem 66 annos, d'ahi resulta que a capella já existia antes de 1818. Não se sabe quando foi elevada a freguezia, mas foi villa por carta de 16 de julho de 1832.

O pouco desenvolvimento que tem tido, em relação a outros, o municipio de Araraquara, explica-se pela sua divisão em vastas sesmarias que impediam a entrada de novos habitantes, e pela distancia em que está dos principaes centros da lavoura.

Topographia.—A villa está situada n'um extenso planalto, entre o ribeirão das *Cruzes* e o corrego da *Servidão* e o ribeirão do *Ouro*. Tem quatro largos e quatro ruas principaes, cortadas por outras menos importantes, que vão todas terminar no corrego da *Servidão*, sobre o qual existe uma grande ponte de madeira, communicando a villa com o bairro da estação. O aspecto geral da povoação é agradavel, mas a edificação é muito irregular: as casas são quasi todas pequenas e baixas, destacando-se poucos predios de melhor apparencia. Os edificios publicos são: a igreja matriz, ainda em construcção, a capella de S. Cruz, a casa da camara e cadeia e um prédio de construcção moderna, onde funcciona o *Club Araraquarense*, sociedade de recreio e instrucção, que mantém um gabinete de leitura.

A villa é illuminada por combustores de kerozene e vai ter um serviço regular de abastecimento d'agua, canalisada em tubos de ferro, cujas obras se acham em andamento.

População—E' de 9.559 o numero de habitantes.

Agricultura e pecuaria.—Os principaes productos da lavoura do municipio são: café, assucar, fumo e aguardente.

A média da producção annual é a seguinte:

Café	2.100.000 kilogrammas
Assucar:	140.000 »
Fumo :	14.000 »
Aguardente	42.000 litros

O preço médio das terras é de 50$000 réis por alqueire (2,42 hectares).
A média annual da creação a seguinte:

Gado vaccum	5.000 cabeças
» cavallar	1.000 »
» suino	10.000 »
» lanigero:	500 »

Commercio e industria.—O numero de estabelecimentos industriaes e commerciaes do municipio é de 158, assim distribuidos: 24 negocios de fazendas, 68 de molhados, 4 padarias, 2 pharmacias, 2 hoteis, 3 casas de commissões, 1 machina de beneficiar café, 1 serraria, 4 ferrarias, 2 officinas de selleiro, 5 de alfaiate, 5 de funileiro, 6 de sapateiro, 7 de carpinteiro, 4 de barbeiro, 1 de trançador, 4 engenhos de canna e 6 olarias.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes.	8:668$119 réis
As rendas provinciaes.	18:063$109 »
As rendas geraes	14:143$553 »

Instrucção.—Das 3 escólas publicas primarias para o sexo masculino, existentes no municipio, em 1886, funccionavam 2, nas quaes achavam-se matriculados 140 alumnos, cuja frequencia era de 124, o que dá a média de 62 alumnos frequentes por escóla provida. No mesmo anno funccionavam 2 escólas publicas primarias para o sexo feminino, nas quaes achavam-se matriculadas e eram frequentes 49 alumnas, sendo, portanto, de 24 alumnas frequentes a média por escóla. Cada escóla creada corresponde a 1.711 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—O municipio, visto não se acharem ainda instituidas canonicamente as freguezias do *Bom Jesus de Ibitinga* e *Boa Esperança*, conta apenas uma parochia, sob a invocação de S. Bento. Além d'isso tem em seu territorio o curato do *Corrego das Pedras* e os das colonias militares do *Avanhandava* e *Itapura.*

Divisão policial.—Uma delegacia, uma subdelegacia e diversos quarteirões.

Distancias.—Dista esta villa:

Da capital da provincia	321	kilometros.
Da cidade de S. Carlos	39,6	»
Da villa de Jaboticabal.	85,8	»
Da villa do Jahú.	132	»
Da villa de Brotas	99	»

Viação.—A povoação é ponto terminal da linha ferrea da Companhia Rio Claro. A principal estrada de rodagem é a que conduz á villa de Jaboticabal, com cerca de 13 leguas (85,8 kilometros) de extensão, por onde transitam os carros que fazem o commercio do sertão.

Municipio de Arêas

COMARCA DE ARÊAS

Divisão.—Este municipio confina ao norte com o de Rezende, provincia do Rio de Janeiro, pela antiga estrada do *Salto*; ao sul, com o de Silveiras, pelo rio *Itagaçaba* e ribeirão da *Varsinha*; a léste, com o de S. José do Barreiro, pelo morro de *Sant'Anna;* a oeste, com o municipio de Queluz, pelo morro da *Fortaleza.*

Estas divisas constam das leis provinciaes de 31 de março de 1864, 3 de abril de 1866, 31 de março de 1868, 4 de abril de 1872 e 16 de março de 1873.

Aspecto geral.—O territorio é accidentado em toda a sua extensão; pequenas são as planices que separam os diversos montes. As elevações são em geral cobertas de mattas, e os valles e encostas em grande parte cultivados. Ao sul extendem-se os vastos *Campos da Bocaina*, notaveis pela excellencia de seu clima.

Serras.—A parte montanhosa é formada pela serra da *Bocaina*, que atravessa o municipio ao sul, com diversas ramificações, das quaes os morros de *Sant'Anna* e *Fortaleza* são os mais importantes.

Rios.—O territorio é cortado por pequenos rios, tributarios do Parahyba. D'esses os mais importantes são : o *Itagaçaba*, o *Vermelho*, o *João Paulo* e o *Sant'Anna*. O *Vermelho* e o *João Paulo*, que se reunem proximo da cidade, servem, cada um por seu lado, de limites urbanos.

Salubridade.—O municipio é geralmente salubre ; mas apparecem, no verão, casos de febres palustres, que, em annos de excessivo calor, tomam extensão e gravidade.

Historia.—A povoação teve seu começo no estabelecimento de muitos lavradores, que para o logar foram attrahidos pela uberdade do solo.

Constituiu-se freguezia por alvará de 26 de janeiro de 1881, com a denominação de *S. Miguel*. Por alvará de 28 de novembro de 1816 foi elevada a villa, desligando-se do municipio de Lorena, a que pertencia, dando-se a 27 de agosto de 1817 a elevação de seu pelouro.

A 7 de novembro de 1837 foi creado o termo de Arêas. A lei n. 11 de 24 de março de 1857 elevou-a a cidade, e a de 15 de abril de 1873 creou a comarca de Arêas, abrangendo o termo de S. José do Barreiro.

Topographia.—A cidade acha-se situada em um pequeno valle, á margem esquerda do ribeirão *Vermelho*, cercada por diversos montes. São apenas tres as ruas de alguma extensão e importancia, as quaes são abahuladas, sendo que a frente das casas é calçada. Ha quatro largos, n'um dos quaes—o da matriz—existe um chafariz regular. Em diversos pontos da cidade ha torneiras que supprem a população de boa agua potavel. Seus principaes edificios são : a igreja matriz, de torres altas e elegantes, a capella de N. S. da Bôa Morte, um theatro, o de *Santo Antonio*, e o edificio da camara municipal, onde funcciona o tribunal do jury e dão os juizes audiencias. Tem um bom cemiterio, murado, e com portão de ferro, cuja administração está a cargo da camara municipal. A cidade é illuminada por 43 combustores de kerosene. Ha sobrados e algumas outras casas de gosto e valor. Sobre o ribeirão *João Paulo* existem duas pontes e sobre o *Vermelho* uma.

População.—A população do municipio é de 6788 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—A lavoura principal é a do café, cultivando-se tambem a canna e algum fumo. A producção é a seguinte :

Aguardente de canna	84.000 litros.
Café	1.500.000 kilgms.

Ha pouco iniciou-se com vantagem a viticultura.

A creação do gado vaccum é de cerca de 200 cabeças.

O preço médio das terras oscilla de 50$000 a 200$000 por alqueire (2,42 hectares).

Commercio e industria.—Ha no municipio muitos estabelecimentos commerciaes e alguns industriaes, entre estes contam-se 9 machinas de beneficiar café, das quaes 3 movidas a vapor.

Rendas publicas.—As do exercicio financeiro de 1885 a 1886 foram as seguintes :

Municipaes	4:027$310 réis
Provinciaes	13:791$397 »
Geraes	8:225$882 »

Instrucção.—Existem no municipio 5 cadeiras de instrucção primaria para o sexo masculino, das quaes acha-se 1 vaga, e 2 para o sexo feminino. Em 1886 achavam-se matriculados nas escólas para o sexo masculino 111 alumnos, dos quaes eram frequentes 102, o que dá a média de 25 alumnos frequentes por escóla; e nas do sexo feminino 59 alumnas matriculadas com uma frequencia de 48, sendo, portanto, de 24 a média de alumnas frequentes por escóla. Funccionam tambem algumas aulas particulares.

Divisão ecclesiastica.—Constitue uma só parochia, que pertence á comarca ecclesiastica do Bananal.

Divisão policial.—Uma delegacia de policia e uma subdelegacia com 19 quarteirões.

Distancias.—A povoação dista:

Da capital da provincia.	281	kilometros
Das estações de *Queluz, Boa Vista* e *Itatiaya*.	12	»
Da Côrte	223	»

Municipio de Atibaia

COMARCA DE ATIBAIA

Divisas.—Confina este municipio ao norte com os de Bragança e S. Antonio da Cachoeira; a léste e sueste com o de Nazareth; ao sul com o da Conceição dos Guarulhos; a oeste com os de Jundiahy e Itatiba. As divisas constam das leis provinciaes de 10 de junho de 1850, 20 de abril de 1864, 8 de julho de 1867, 5 de julho de 1869, 18 de abril de 1870, 3 de abril de 1873, 26 e 30 de abril de 1880.

Aspecto geral.—Ao norte e oeste é o municipio em geral plano; a léste e sul montanhoso e coberto de mattas.

Serras.—Ao sul, na direcção de léste para oeste, seguem braços da serra conhecida com a denominação de *Cantareira*, os quaes tem no municipio denominações diversas. Além d'isso ha as elevações denominadas serra de *Itapetinga*, morro da *Bocaina*, *Morro Grande* e outras.

Rios.—E' o territorio sulcado por diversos rios, sendo o mais consideravel o *Atibaia*, que, como o *Jaguary*, forma o *Piracicaba*. Banham o municipio diversos ribeirões, com o *Guavirutuba*, *Maracanã*, *Morro Azul* e outros, e tambem alguns corregos, como o *Barro Branco*, o do *Potreiro*, etc.

Salubridade.—Gosa o municipio de excellente clima e é procurado por doentes e convalescentes, a quem se recommenda a mudança de ares.

Historia.—Foi a povoação fundada pelo paulista Jeronymo de Camargo, na segunda metade do XVII seculo; ignora-se, porém, a época precisa de sua elevação a parochia; mas de papeis existentes no cartorio episcopal consta que já era parochia em 1701. Foi elevada á categoria de villa por ordem do capitão-general d. Luiz Antonio de Souza, datada de 27 de junho de 1769' sendo então nomeados para officiaes da camara:

juizes Antonio Gonçalves da Cunha e capitão Domingos Leme do Prado; vereadores, João Franco Viegas, Francisco Xavier Cesar e capitão André Pereira de Meirelles ; procurador do conselho, Manoel de Barcellos. Foi elevada a cidade por lei provincial de 22 de abril de 1864.

Topographia.—Acha-se a povoação situada á margem do rio *Atibaia*, ao norte da capital, sobre uma collina, á esquerda da serra do *Itapetinga*. Seus principaes edificios são : a igreja matriz, a do Rosario, a capella de N. S. da Saúde, o edificio da cadeia e casa da camara e o hospital da Misericordia.

População.—E' de 9.034 o numero de habitantes do municipio, sendo da freguezia de S. João Baptista 6.924 e da de Campo Largo 2.110.

Agricultura e pecuaria.—A principal lavoura do municipio é a do café, cultivam-se tambem cereaes e algodão. O preço médio das terras por alqueire (2,42 hectares) é de 50$000 réis. Ha creação de gado vaccum, muar, cavallar, suino e lanigero.

Commercio e industria.—Os estabelecimentos commerciaes e industriaes do municipio são : 6 lojas de fazendas e ferragens, 1 de vidros e especiarias, 2 pharmacias, 26 armazens de seccos e molhados, 2 hoteis, 1 padaria, 2 açougues, 1 casa de bilhares, 4 officinas de carpinteiros, 2 de funileiro, 1 de ferreiro, 2 de fogueteiro, 1 de sapateiro, 1 de alfaiate, 4 machinas de beneficiar café, 2 officinas de selleiro e 3 olarias.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes.	5:174$900	réis
As rendas provinciaes.	4:65$8295	»
As rendas geraes	8:608$403	»

Instrucção.—Em 1886 das 6 escólas publicas primarias existentes no municipio, para o sexo masculino, funccionavam 5, nas quaes achavam-se matriculados 132 alumnos com uma frequencia de 98, o que dá a média de 19 alumnos frequentes por escóla provida. Para o sexo feminino existiam 3 escolas publicas primarias, 1 das quaes vaga. Nas 2 escólas providas achavam-se matriculadas e eram frequentes 31 alumnas, o que dá a média de 15 alumnas frequentes por escóla provida. Cada escóla creada corresponde a 1004 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—O municipio comprehende as parochias de S. João Baptista de Atibaia e N. S. do Carmo do Campo Largo.

Divisão policial.—Uma delegacia e duas subdelegacias.

Distancias.—A cidade de Atibaia dista:

Da capital da provincia	80	kilometros
Da cidade de Bragança.	22	»
Da villa de S. Antonio da Cachoeira	20	»
Da cidade de Jundiahy	46	»

Viação.—O municipio conta estradas que se dirigem aos municipios confinantes, é servido pela ferro-via Bragantina, que tem, a 3 kilometros da cidade, uma estação denominada—*Atibaia*, á margem esquerda do ribeirão da *Folha Larga*

Municipio do Bananal

COMARCA DO BANANAL

Divisas.—Ao norte, sul e léste confina este municipio com a provincia do Rio de Janeiro; a oeste com o municipio de S. José do Barreiro. As divisas constam das leis provinciaes de 22 de abril de 1849 e 8 de fevereiro de 1853.

Aspecto geral.—A leste e sul é o municipio montanhoso; a oeste e norte nivelado, extendendo-se por grandes cafesaes e mattas.

Serras.—A parte montanhosa do municipio é formada por braços de extensa cordilheira, com denominações diversas, como serra do *Ramos*, serra do *Retiro* e outras.

Rios.—O territorio é sulcado por diversos rios, dos quaes o mais importante, o unico que se presta á navegação a canôa, é o *Bananal*, que, nascendo no alto da serra do *Retiro*, vai desaguar no *Parahyba*, seguindo a direcção mais geral de sul a norte e recebendo diversos tributarios. De diversos pontos da serra, e seguindo differentes direcções, descem numerosos ribeirões, dos quaes os mais importantes são—o *Alambary*, o *Capitão-mór*, o *Doce*, o *Divisa*, o *Manso*, o *Turvo* e o *Peprapetinga*.

Salubridade.—E' geralmente salubre, comquanto em certa época do anno appareçam casos de febres de fundo palustre.

Historia.—A povoação foi fundada em 1783 por João Barbosa de Camargo e sua mulher d. Maria Ribeiro de Jesus, que ahi crearam a primeira capella dedicada ao Senhor Bom Jesus do Livramento, dotando-a, por escriptura de 10 de fevereiro de 1785, com meia legua de terra em quadra para patrimonio.

Só no principio do presente seculo começou a população a desenvolver-se, pelos esforços do commendador Antonio Barbosa da Silva e de outros descendentes d'aquelles instituidores, que ahi comprando terras, foram cedendo as necessarias para edificações, pelos annos de 1810 e seguintes, sendo estes posteriormente coadjuvados por seus cunhados o coronel Joaquim Silverio, major Braz Arruda e André Lopes. Este ultimo foi quem forneceu o terreno para outra capella sob a mesma invocação, a qual serve hoje de matriz, sendo creada parochia, separada da de Arêas, á qual pertencia, por alvará de 26 de janeiro de 1811.

Primitivamente pertencia a povoação ao municipio de Lorena. Por decreto de 1º de julho do 1832 foi elevada a villa, sendo installada como tal a 17 de março de 1833, e elevada a cidade por lei provincial de 3 de abril de 1849. O municipio foi progressivamente em augmento até 1866, época em que começou a retroceder até hoje, emigrando para o chamado oeste da provincia grande numero de seus lavradores.

Actualmente nota-se, com a estrada de ferro, alguma animação. Si os lavradores se convencerem de que a prosperidade não depende apenas do plantio do café, e tratarem de fundar nucleos coloniaes e iniciarem outras culturas, é muito provavel que o municipio, com os elementos de riqueza que possue, entre de novo em via de prosperidade.

Topographia.—A maior parte da cidade acha-se situada á margem direita do rio *Bananal*, a 560 metros acima do nivel do mar. As ruas são largas, mas tortuosas ; as casas pela maior parte são terreas, sendo algumas de construcção solida e elegante. A cidade, que é muito pittoresca, contém praças arborisadas, boa caixa d'agua, e é illuminada por combustores de kerosene.

Seus principaes edificios são as igrejas matriz, do Rosario e da Boa-Morte, a casa da camara, um theatro, o matadouro, o cemiterio da irmandade do Bom Jesus e o publico, um chafariz de bronze e algumas outras construcções.

População.—A população do municipio é de 17.654 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—Os principaes productos da lavoura do municipio são : café, canna de assucar, fumo e cereaes. Na parte elevada do municipio acclimam-se todas as plantas do sul da Europa. Entre as numerosas especies vegetaes que nascem espontaneamente e muito poderiam ser aproveitadas, acha-se a anileira (*indigofera anil*, fam. das leguminosas, tribu das papilionaceas), que dá em todo o territorio. Quanto á producção agricola, já foi o municipio, pela sua fertilidade, o mais importante da provincia ; hoje, porém, devastadas as suas grandes mattas, resente-se da decadencia geral d'esta parte da provincia, não que lhe faltem terrenos de grande uberdade, adaptados a todos os generos de cultura, mas unicamente porque os cafesaes antigos já não produzem a mesma quantidade de fructo que quando novos.

Cultivam-se no municipio as seguintes variedades de café : *Maragogipe*, *Amarello* ou *Botucatú*, *Java*, *Moka*, *Ceylão*, *Bourbon*, *Liberia* e *Egypcio*, sendo que estas duas ultimas especies não produzem bem.

O valor médio das terras, por alqueire ou 2,42 hectares, é o seguinte : matta virgem 150$ a 200$ rs., capoeiras ou capoeirões, em boas terras, 100$ a 150$ rs., terrenos cultivados 50$ a 100$ rs., pastos e carrascaes 25$000 a 50$000 rs.

Ha no municipio creação de gado vaccum, cavallar, muar e lanigero. O gado vaccum é em geral de raça commum. Em relação ao gado cavallar tem havido algum cuidado na creação, havendo no municipio productos de cruzamento com diversas raças puras. Relativamente ao gado lanigero ha muitos productos da raça *Southdawn*, que não se acclimam, pois logo degeneram. O gado suino é creado com facilidade ; existem os de raça commum, inglezes e os de Tonkin, vulgarmente conhecidos por tatús.

Commercio e industria.—Existem os seguintes estabelecimentos commerciaes e industriaes : 41 casas de molhados e generos do paiz, 14 casas dos mesmos generos, fazendas e ferragens, 3 pharmacias, 26 officinas de diversas artes e officios, 2 padarias, 2 charutarias, 1 bilhar, 7 açougues, 3 botequins e 2 hoteis.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram :

As rendas municipaes	10:397$152
As rendas provinciaes	15:056$541
As rendas geraes	15:072$599

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 6 das 7 escolas publicas primarias n'elle creadas para o sexo masculino, nas quaes achavam-se matriculados 168 alumnos, que mantiveram a frequencia de 153,

o que da a média de 25 alumnos frequentes por escola provida. Das 3 escolas creadas para o sexo feminino funccionavam 2, nas quaes achavam-se matriculadas e eram frequentes 31, o que produz a média de 15 alumnas frequentes por escola occupada. Cada escola publica corresponde a 1.004 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—Constitue o municipio uma parochia, séde da comarca ecclesiastica do Bananal, que abrange tambem os municipios de Arêas e S. José do Barreiro. Conta tambem os curatos de *Santo Antonio do Alambary* e *Capitão-mór.*

Divisão policial.—Uma delegacia de policia e uma subdelegacia com diversos quarteirões.

Curiosidades naturaes.—Ha, do lado occidental da povoação, uma notavel cachoeira, que se precipita do alto da serra á base, medindo mais ou menos 200 metros de altura. Na mesma serra existe uma pedra ponteaguda, de fórma conica, que méde cerca de 100 metros de altura. Recentemente foi descoberta, em terras do tenente-coronel José Ramos da Silva Sobrinho, no bairro do Capitão-mór, uma gruta profunda, cuja descripção é dada pela *Gazeta de Noticias*, da côrte, em seus numeros 278 e 280 de 1887, de modo completo.

Municipio de Batataes

COMARCA DE BATATAES

Divisas.— Confina este municipio ao norte com os da Franca e Carmo da Franca, pelo rio *Sapucahy*; ao sul com os de Ribeirão Preto e S. Simão, pelo *Rio Pardo*; a léste com o de Cajurú, pelo ribeirão dos *Fradinhos*; a oeste com o de Jaboticabal, pelo *Rio Pardo*; a noroeste com a provincia de Minas, pelo *Rio Grande*. Estas divisas constam das leis provinciaes de 25 de março de 1840, 10 de junho de 1850 e 6 de abril de 1872.

Aspecto geral.—O municipio é montanhoso ao S., onde se eleva a serra do *Matto Grosso*, coberta de frondosas mattas; ao N. ha tambem diversas montanhas na bacia do rio *Sapucahy*, e no centro um notavel planalto, que, traçando a divisão das aguas dos rios *Pardo* e *Sapucahy*, começa nas proximidades da freguezia do *Matto-Grosso*, indo morrer junto ao *Rio Grande*, depois de um percurso superior a 132 kilometros, em que se formam as mais lindas paizagens, de vastas e onduladas campinas, embellesadas por ferteis oasis, alguns bem extensos, a que dão a denominação de *capões*. A' esquerda da serra do *Matto-Grosso*, bacia do *Rio Pardo*, extende-se profundo valle arenoso.

Serras.—A principal serra é a do *Matto-Grosso*, que começa a 9 kilometros da freguezia do mesmo nome e procura a direcção do *Rio Pardo*, morrendo na fazenda da *Ilha Grande*, com a extensão approximada de 60 kilometros, lançando braços á direita e á esquerda. E' coberta de alterosas florestas e possue uberrimos terrenos, os mais proprios para a cultura do

café, já pelo sua boa qualidade, já pela sua elevação de cerca de 1000 metros acima do nivel do mar. Suas camadas superficiaes constam de argilla vermelha, entremeiada de areia silicosa, assentadas sobre camadas calcareas. Além da serra do *Matto-Grosso*, ha outras elevações menos importantes, algumas completamente isoladas, constituindo montes de fórma conica, outras de fórma arredondada.

Rios e lagôas.—Tres rios importantes cercam o municipio: o *Rio Pardo* e o *Rio Grande*, que se prestam á navegação a vapor, e o rio *Sapucahy*, navegavel a canoa, todos tres originarios da provincia de Minas Geraes. Além d'estes, banham o municipio o rio *Araraquara*, que tambem marca divisa, e é navegavel a canoa, e varios importantes ribeirões, que cortam o municipio em differentes direcções, fertilisando-lhe o solo, taes como: o ribeirão dos *Batataes*, que, nascendo na fazenda do mesmo nome, corre de S. a N., e, engrossado pelos ribeirões do *Prata*, *Saltador* e *S. José*, lança-se no rio Sapucahy, com um curso de 39,6 kilometros; o ribeirão de *Sant'Anna*, que, avolumado pelos ribeirões de *S. Felippe* e *S. Pedro*, corre de N. a S., indo desaguar no *Rio Pardo*; os ribeirões de *Santa Barbara*, *Agudo*, *do Rosario* e outros.

O municipio é, pois, abundantissimo d'água, por isso que para todos esses rios e ribeirões concorrem muitos regatos e corregos.

Nas margens do *Rio Pardo* e *Sapucahy* existem muitas lagôas, algumas bem extensas, que parecem occupar antigo leito d'esses rios, mudado por inundações remotas de que não ha noticia.

Salubridade.—O municipio é geralmente sadio, graças á boa ventilação que o areja e á abundancia d'agua; mas á margem dos rios apparecem febres intermittentes.

Mineraes.—Abundam no municipio, já no leito dos rios, já no seio das montanhas, já na superficie do solo, excellentes pedras de construcção, de que se ha utilisado a *Companhia Mogyana*, para pontes e pontilhões no municipio. São tambem abundantes o granito cinzento e roseo, o porphyro preto e esverdeado, a pederneira (silex prismatico), gres silicoso, gres argilloso, pedras schistosas etc. Nos terrenos turfosos (brejos e lagôas) ha excellentes argillas para telha, tijolos e louça ordinaria; nos terrenos de alluvião moderna existem diamantes, crystaes, turmalina etc.

Historia.—A primitiva povoação de Batataes formou-se na fazenda *dos Batataes*, junto á estrada de Goyaz, sendo a sua capella erigida por Manoel Bernardes e Antonio José, em terrenos que lhes não pertenciam, e só com o consentimento tacito de seus possuidores, de modo que não havia doação de patrimonio. Desmembrada da freguezia da Franca, foi elevada á categoria de freguezia, por alvará de 15 de fevereiro de 1815, que traçou as suas divisas entre os rios *Sapucahy Grande* e *Pardo*, e divisas da capitania.

Entretanto, o bispo D. Matheus, attenta uma representação dos habitantes e informação do vigario Bento José Pereira, permittiu, por provisão de 25 de setembro de 1821, que se mudasse a matriz para outro logar apropriado; e como Germano Alves Moreira e sua mulher, por escriptura particular de 6 de agosto 1822, doassem um terreno divisado no logar denominado *Campo Limpo das Araras*, 10 kilometros a L. da povoação, para ahi fez-se a mudança, levantando-se tosca capella, ao redor da qual construiram-se as primeiras casas.

N'esse mesmo anno foi elevada á categoria de freguezia a capella de *Cajurú*, cujo patrimonio fôra doado por Carlos Barbosa de Magalhães e seus irmãos e desligada da freguezia de Batataes. onde logo deu-se começo a uma nova matriz, espaçosa e bem construida, para a qual em 1838 fez-se a mudança das imagens e alfaias, sendo demolida a matriz velha, que se achava no mesmo largo.

Levantada a matriz nova, em que hoje se vêem bem acabados trabalhos de esculptura em sete altares, dous pulpitos e galerias, a expensas do povo, deu-se começo a um sobrado, que tem servido até hoje de casa da camara, cadeia e quartel, e para cuja construcção em nada concorreram os cofres publicos.

Dado, em 1838, o movimento sedicioso da Franca, conhecido por *Anselmada*, a assembléa legislativa provincial resolveu, pela lei de 14 de março de 1839, crear uma nova comarca com os dois termos de Mogy-mirim e Franca, elevando á categoria de villa e cabeça do termo a freguezia de Batataes, pertencente a este ultimo, sendo a residencia do juiz de direito na Franca.

Com a execução do novo regimen judiciario da lei de 3 de dezembro de 1841, foi creado o logar de juiz municipal do termo da Franca, ao qual ficou unido o de Batataes, que afinal teve igual creação.

Por provisão ecclesiastica de 30 de abril de 1849 foi erecta a capella de *Sant'Anna dos Olhos d'Agua*, depois freguezia; e em 1873 foram creadas as freguezias do *Espirito Santo* e *Matto Grosso*, todas desligadas da de Batataes, que foi elevada a cidade, por lei provincial de 8 de abril de 1875.

Agricultura e pecuaria.—Os principaes productos da lavoura do municipio são: café, assucar, fumo e toda especie de leguminosas. Iniciou-se tambem, com muita vantagem, o cultivo da vinha, de que resultará grande riqueza para o municipio, pois que não só a videira desenvolve-se muito, mas tambem excellente é o vinho produzido. Além da grande zona que é occupada pela lavoura propriamente dita, onde existem grandes terrenos cobertos de mattas, de terra superior, absolutamente livre de geada, propria para o cultivo do café, possue o municipio amplas e lindas campinas, que se prestam de modo vantajoso á industria pastoril. Desde muitos annos a vida do municipio consiste principalmente na exportação do toucinho. Tambem ha grande creação de gado vaccum, ovelhum, cavallar e muar; a do gado vaccum é muito importante, pois a sua producção é calculada annualmente em mais de 8.000 cabeças. As terras do municipio pódem ser classificadas, em geral, em 3 especies: terras de cultura, campos e *resfriados*. A principal é a de cultura, que serve para o cultivo do café; o seu preço varía de 100$000 a 150$000 réis por alqueire ou 2,42 hectares. Os campos vendem-se a 25$000 réis o mesmo numero de hectares, e as terras denominadas *resfriados* valem mais ou menos conforme sua utilidade. Calcula-se a producção actual do café em 1.500.000 kilogrammas.

Commercio e industria.—Ha diversas casas de commercio, 2 hoteis, 2 padarias, 2 kiosques, 4 pharmacias, 1 machina para beneficiar café e arroz, 1 fabrica de farinha de milho, e ainda ha pouco funccionava uma fabrica em que se preparava a borracha da mangabeira.

Topographia.—A cidade acha-se situada na bacia do rio Sapucahy, a NNO. da capital, pittorescamente assentada em duas collinas, separadas por um corrego. E' rodeada de extensas e vistosas campinas, que são cer-

cadas de magestosas mattas e adornadas por pittorescos capões. Do alto do seu patrimonio extende-se lindissima vista, com um horisonte tão vasto que divisam-se a grandes distancias, serras e montes dos municipios da Franca, S. Sebastião do Paraiso (Minas Geraes), Cajurú, S. Simão, Ribeirão Preto, e capella de S. José do Morro Agudo, pertencentes ao municipio. As ruas são largas e rectas, contando a povoação dous largos, o da Matriz e o Municipal, alguns sobrados e muitas casas terreas grandes e bem construidas. Seus principaes edificios são a matriz, a capella do Rosario e a cadeia, que serve de casa da camara. Existem um velho theatro em ruinas, cemiterio e matadouro. Constroe-se actualmente uma nova cadeia.

População.—A população do municipio é de 15.621 habitantes, distribuidos pelas seguintes parochias:

Bom Jesus da Canna Verde . . .	7.980
N. S. da Piedade de Matto Grosso .	1.642
Sant'Anna dos Olhos d'Agua . . .	2.999
Espirito Santo	13.00

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 foram as seguintes:

Municipaes	6:403$480	réis
Provinciaes	3:960$584	»
Geraes	28:584$344	»

Instrucção.—Ha 8 escólas publicas primarias para o sexo masculino, das quaes 5 se acham vagas, e 5 para o sexo feminino, 3 das quaes se acham vagas. Nas do sexo masculino, em 1886, se achavam matriculados 128 alumnos, dos quaes eram frequentes 85, o que dá a média de 28 alumnos por escóla provida. Nas do sexo feminino achavam-se matriculadas e eram frequentes 23 alumnas, o que dá a média de 11 alumnas por escóla provida. O numero de habitantes por escóla creada é de 1532. Ha mais 2 escólas particulares para ambos os sexos. Publicam-se 2 pequenos jornaes semanarios: a *União* e o *Clarim*.

Divisão ecclesiastica.—O municipio acha-se dividido em 4 parochias que são: a da cidade, erecta em 1815; a de Sant'Anna, em 1849; e as do Espirito Santo e Matto Grosso, em 1873.

Divisão policial.—O municipio conta uma delegacia de policia e cinco subdelegacias: cidade, Matto Grosso, Espirito Santo, Sant'Anna e capella de S. José. Procede-se actualmente a uma nova divisão geral dos districtos policiaes em quarteirões.

Curiosidades naturaes.—Em primeiro logar ostenta-se a magestosa cachoeira de S. Bartholomeu, no *Rio Pardo*, o mais sério embaraço para a navegação a vapor. No pequeno corrego que banha a cidade, e á distancia de menos de um kilometro, no corrego do *Lageado*, em que aquelle se lança e á distancia de pouco mais de 1 kilometro, e tambem no ribeirão dos *Batataes*, á distancia de 6 kilometros, ha notaveis quédas de 13 e 14 metros de altura, despenhando-se as aguas de massiços de granito em profundos valles, nos que se vêem penhascos desligados dos massiços e fragmentos, que as aguas vão rolando. Tambem são notaveis as cavernas da serra do *Matto Grosso*, na fazenda do *Itambé*.

Distancias.—A cidade de Batataes dista:

Da capital da provincia	472	kilometros
Da villa de Cajurú	66	»
Da villa de S. Simão	92	»
Da villa do Ribeirão Preto	46	»
Da villa do Carmo da Franca. . . .	72	»
Da cidade da Franca	52	»

Viação.—O municipio é servido pela via ferrea] *Mogyana*, que o atravessa entre os rios *Pardo* e *Sapucahy*, tendo em seu territorio duas estações, uma das quaes a 2 kilometros da cidade, e outra em *Olhos d'Agua*, e por diversas estradas que se dirigem aos municipios visinhos, além da grande estrada de rodagem, que se dirige a Minas Geraes.

Municipio do Belém do Descalvado

COMARCA DO BELÉM DO DESCALVADO

Divisas.--Ao norte confina este municipio com o de S. Rita do Passa Quatro; ao sul com o de Rio Claro; a léste com o de Pirassununga, e a oeste com o de S. Carlos do Pinhal. As divisas constam das leis provinciaes de 15 de junho de 1869, 14 de julho de 1869, 23 e 18 de abril de 1870.

Aspecto geral.—E' geralmente montanhoso e formado de duas cadeias de serras denominadas *Cuscuzeiro* e *Descalvado*, ambas cerca de 800 metros acima do nivel do mar, aquella collocada na bacia do *Tieté* e esta na do *Mogy-guassú*. As terras altas são uberrimas e livres de geada, e as baixas pouco productivas.

Serras.—Existem no municipio as serras já mencionadas. A do *Descalvado* é assim chamada por ser em parte despida de vegetação.

Rios.—O principal rio do municipio é o *Mogy-guassú*, que o banha na extensão de 26 a 30 kilometros, na direcção de léste para oeste, recebendo em sua margem esquerda os ribeirões *Bebedouro*, *Bonito*, *Pantano* e *Quilombo*, que correm na direcção de sul a norte. O ribeirão *Corumbatahy*, tributario do *Tieté*, tem suas nascentes no municipio. Além d'estes, sulcam o territorio, em avultado numero, corregos e regatos.

Salubridade.—O municipio é salubre; o clima secco; os dias em geral quentes e as noites frescas. Nas margens do *Mogy-guassú*, em certo periodo do anno, commummente de dezembro a abril, reinam as febres intermittentes.

Historia.—Sabe-se, por tradição, que Thomé Ferreira e José Ferreira da Silva, naturaes da provincia de Minas, foram os primeiros que em 1810 se estabeleceram no territorio, e como posseiros tornaram-se proprietarios. Depois d'estes, dirigiram-se para essa região Agostinho de Amorim e Nicoláo Lobo. Coévo d'estes foi José Rodrigues dos Reis, conhecido pelo appellido de Rodriguinho, ha pouco fallecido com idade superior a cem annos, o qual estabeleceu-se para os lados da serra, já em terras de S. Carlos

do Pinhal. Em 1832 fez José Ferreira construir uma capella sob a invocação de N. S. do Belém, no mesmo logar em que se acha a matriz, dando para o patrimonio meia legua (3,3 kilometros) de terra em quadra. Por lei provincial de 28 de fevereiro de 1844 foi a povoação creada freguezia, sendo elevada a villa por lei de 27 de março de 1865. Teve fôro civil e conselho de jurados em maio de 1866.

Topographia.—Acha-se collocada a povoação a NO. da capital da provincia, á margem direita do corrego denominado—*do Prata*, occupando a sua maior parte terrenos elevados. As 14 ruas que possue são umas largas, outras estreitas. Tem dous largos, um em declive e outro plano. Conta cerca de 300 casas, algumas d'ellas de soffrivel architectura, todas terreas. E' illuminada por 70 combustores de kerozene, a expensas da municipalidade. Seus principaes edificios são os seguintes: a igreja matriz, sem elegancia, mas solida, construida á custa dos fieis, que com a sua edificação, alfaias, imagens, etc., têm gasto cerca de 80:000$000 de réis; a capella de N. S. do Rosario, e a de S. Cruz, ambas de pequenas proporções, construidas por disposição testamentaria de d. Anna Candida Teixeira; o mercado municipal, em construcção, todo murado a tijolos, com portico e gradil de ferro.

População—E' de 8257 o numero de habitantes do municipio.

Agricultura e pecuaria.—Os principaes productos da lavoura do municipio são café, assucar e fumo. E' orçado em 7.000.000 o numero de cafeeiros do municipio, disseminados por cerca de 100 estabelecimentos agricolas, entre grandes e pequenos.

A producção annual é mais ou menos a seguinte:

Café	6.250.000	kilogrammas
Assucar	50.000	»
Fumo	15.000	»

O preço médio das terras de primeira qualidade é de 75$000 rs. por alqueire (2,42 hectares); das de segunda, 30$000 rs., e das de terceira, 5$000 rs. Não ha fazendas de creação. N'este municipio vae-se operando com grande facilidade a transformação do trabalho, pois que augmenta-se extraordinariamente a collocação de immigrantes nos estabelecimentos agricolas, sendo talvez este, d'entre os municipios da provincia, o que maior numero de colonos conta. Creou-se ultimamente no municipio uma associação de fazendeiros e negociantes, tendo por fim promover e facilitar a introducção de immigrantes, para hospedagem dos quaes está mandando construir um predio de regulares dimensões. Tem esta associação prestado a essa causa excellentes serviços.

Commercio e industria.—Do lançamento feito para cobrança de impostos municipaes consta existirem os seguintes estabelecimentos: 17 lojas de fazendas, 12 armazens de molhados, 44 tabernas, 6 hoteis e restaurants, 3 fabricas de cerveja, 3 armazens de commissão de café e de outros generos, 2 bilhares, 3 pharmacias, 5 padarias, 1 officina mecanica e 2 funilarias. Existem mais no municipio algumas olarias, sapatarias, alfaiatarias e 2 typographias. Funcciona tambem uma linha telephonica, que põe em communicação com a villa 8 fazendas. Com o estabelecimento d'este melhoramento despendeu-se quantia não inferior a 12:000$000 rs.

Rendas publicas.—As rendas municipaes produzem annualmente cerca de 12:000$000 rs.; as geraes produziram no exercicio de 1885 a 1886 a quantia de 24:897$611 rs.; as provinciaes, no mesmo exercicio, a quantia de 20:135$915 rs.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 3 escolas publicas primarias para o sexo masculino, com 128 alumnos matriculados, dos quaes eram frequentes 85, o que dá a média de 28 alumnos frequentes por escola, e uma para o sexo feminino, com 57 alumnas matriculadas, das quaes eram frequentes 46. E' de 1598 o numero de habitantes por escola creada.

Publicam-se na localidade dous jornaes.

Divisão ecclesiastica.—O municipio constitue uma parochia, sob a invocação de N. S. do Belém.

Divisão policial.—Conta uma delegacia e duas subdelegacias, a da villa e a de Porto Ferreira. Comprehende 19 quarteirões.

Curiosidades naturaes.— A 6 kilometros da povoação existe o afamado salto, conhecido geralmente por *Salto do Pantano.* E' um córte a prumo, em rocha, que mede 190 palmos de altura, e d'onde despenha-se, com medonho fragor, todo o volume d'agua do ribeirão do *Pantano.*

E' de maravilhoso aspecto e attrahe constantemente a visita de muitos curiosos e viajantes.

Que pujante motor para dar vida a um ou mais estabelecimentos industriaes de grandes proporções!

Ha ainda tres saltos em outros ribeirões, mas de somenos importancia, comparativamente com o do *Pantano.*

Distancias.—Dista a povoação:

Da capital da provincia	285	kilom.
Da cidade do Rio Claro	125	»
Da » de Pirassununga	39	»
Da » de S. Carlos	36	»

Viação.—A *Companhia Paulista* tem n'esta villa a estação terminal de sua linha ferrea, que entra no municipio nas proximidades do *Porto Ferreira,* distante da villa 18 kilom., e onde existe outra estação: esta e aquella são de grande movimento, sobretudo a do *Porto Ferreira,* em razão da navegação do rio *Mogy-guassú,* estabelecida pela mesma companhia.

São tres as estradas communs que communicam com os municipios limitrophes—Rio Claro, Pirassununga e S. Carlos do Pinhal—e cuja conservação, outr'ora a cargo da provincia, corre actualmente por conta dos fazendeiros, que uma vez por anno as mandam reparar na parte que lhes aproveita, no trajecto para suas fazendas.

Desde o *Porto Ferreira,* no rio *Mogy-guassú,* até á confluencia d'este com o *Rio Pardo,* ha navegação regular a vapor, que actualmente já aproveita e com muita vantagem aos seguintes municipios: Descalvado, Passa-Quatro, S. Simão, S. Carlos do Pinhal, Araraquara, Jaboticabal e Ribeirão Preto, em todos os quaes ha estações para embarque e desembarque de cargas. N'este municipio ha 4 estações.

Municipio da Bocaina

COMARCA DE LORENA

Divisas.—Confina este municipio ao norte com os do Cruzeiro e Queluz; a léste com o de Silveiras; ao sul e oeste com o de Lorena.

Salubridade.—O clima do municipio é ameno e saudavel.

Historia.—A fundação do povoado, que se denominava S. Antonio da Cachoeira e pertencia ao municipio de Arêas, data de mais de um seculo.

Sebastiana de tal e outros devotos do S. Bom Jesus erigiram no logar uma pequena capella, em 1780, dando assim começo á povoação. Por escriptura passada em Guaratinguetá, a 18 de outubro de 1784, Manoel da Silva Caldas e sua mulher Angela Maria de Jesus doaram, para patrimonio da mesma capella, 200 braças (440 metros) de testada e meia legua (3,3 kilometros) de sertão no referido logar.

Foi creada freguezia pela lei n. 37 de 20 de março de 1876, sendo canonicamente instituida por provisão do vigario geral, datada de 16 de agosto do mesmo anno. A lei provincial n. 29 de 14 de fevereiro de 1880 elevou-a a villa com a denominação de S. Antonio da Bocaina.

Topographia.—Acha-se a villa situada em aprazivel collina, á margem esquerda do rio Parahyba, tendo por principaes edificios a igreja matriz, o cemiterio municipal e a estação da estrada de ferro D. Pedro II. Este edificio, como obra de arte, é considerado superior a quantas estações possue aquella ferro-via. O cemiterio passa por um dos melhores de toda esta região da provincia. Conta a villa uma bella ponte sobre o *Parahyba*, pertencente á estrada de ferro.

População.—E' de 4412 o numero de habitantes do municipio.

Agricultura e pecuaria.—Só agora começa a se desenvolver a lavoura do municipio, que possue excellentes e ferteis terrenos para o cultivo do café, canna de assucar, fumo e cereaes. Ha 2 annos que se tem augmentado gradualmente a cultura da canna de assucar, que na maxima parte é enviada para o engenho central de Lorena. A producção é mais ou menos a seguinte annualmente:

Café	300.000 kilogrammas
Aguardente	42.000 litros
Fumo	3.000 kilogrammas

O preço médio das terras por alqueire (2,42 hectares) é o seguinte:

Terras de cultura	100$000 réis
» de campo	50$000 »

Não ha propriamente fazendas de creação.

Commercio e industria.—N'este pequeno municipio ha os seguintes estabelecimentos commerciaes e industriaes: 46 casas de negocio de diversos generos, 2 typographias, 2 padarias, 2 pharmacias, 4 hoteis, 4 açougues, 2 foguetarias, 1 fabrica de cerveja, 2 casas de bilhares, 2 de barbeiro, 4 officinas de ferreiro, 2 de alfaiate e 2 olarias.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes	7:593$380	réis
As rendas provinciaes	65:328$302	»
As rendas geraes	4:557$503	»

Instrucção.—Em 1886, das 2 escólas creadas no municipio para o sexo masculino, funccionava apenas 1, com 29 alumnos matriculados, dos quaes eram frequentes 20. Existia vaga uma cadeira publica primaria para o sexo feminino. Cada escóla corresponde a 1598 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—Constitue o municipio uma só parochia.

Divisão policial.—Tem o municipio uma subdelegacia e acha-se dividido em diversos quarteirões.

Distancias.—Dista esta villa:

Da capital da provincia	231	kilometros
Da cidade de Lorena	15	»
Da cidade de Guaratinguetá . .	28	»

Viação.—O municipio tem estradas para os municipios confinantes e a povoação é o ponto terminal das estradas de ferro *D. Pedro II e S. Paulo e Rio de Janeiro,* que communicam a capital da provincia com a capital do imperio.

Municipio do Bom Successo

COMARCA DA FAXINA

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o do Rio Novo, pelo rio *Paranapanema*; ao sul e oeste com o da Faxina, pelo ribeirão do *Palmital* e rio das *Posses*; a leste com o municipio de Guarehy, pelo rio *Jacú* até á barra do *Santo Ignacio* no *Paranapanema.* (Vide leis provinciaes de 20 de abril de 1859 e 6 de março de 1879).

Aspecto geral.—O municipio é geralmente plano, tendo apenas, a O. uma serra, prolongamento da de *Santo Antonio,* que é ramificação da cordilheira de *Botucatú.* As margens dos rios são vestidas de excellentes mattas, e ao longe extendem-se vastos campos.

Rios e lagôas.—Os principaes rios do municipio são os que traçam suas divisas, dos quaes o principal é o *Paranapanema,* seguindo-se-lhe o *Jacú*, o *Santo Ignacio* e o das *Posses.* O *Jacú* é affluente da margem esquerda do *Santo Ignacio,* e este lança-se no *Paranapanema* pela margem direita.

Ha duas lagôas sem denominação, uma a 2 kilom. da povoação, e outra a 12 kilom.

Ilha.—No Paranapanema existe uma ilha de somenos importancia.

Salubridade.—E' em geral saudavel.

Historia.—A povoação está situada em territorio que pertenceu outr'ora ao municipio da Faxina. Foi creada freguezia por lei provincial de 20 de abril de 1859, sendo elevada á categoria de villa pela lei n. 33 de 10 de março de 1885.

Topographia.—A villa está situada a 2 kilom. da margem esquerda do rio *Paranapanema*, sobre uma collina. Contém 41 casas, todas terreas. Seus principaes edificios são: a igreja matriz, uma casa parochial e a casa de cadeia.

População.—A população do municipio é de 3076 habitantes.

Agricultura e pecuaria.— Os lavradores dedicam-se á cultura do café, canna de assucar e fumo. A producção annual é a seguinte:

Assucar:	102.816	kilgms.
Aguardente	42.000	litros
Fumo	14.688	kilgms.
Café	73.440	»

Conta o municipio 8 fazendas de crear, que produzem annualmente cerca de 3000 novilhos e 800 poldros, aquelles e estes de excellente raça e filhos de meio sangue. O maior movimento, porém, é o das invernadas, onde são todos os annos engordados, para a venda, de 10.000 a 12.000 bois, comprados de outras provincias.

O preço médio das terras é de 25$000 por alqueire ou 2,42 hectares.

Commercio e industria.—Ha 7 estabelecimentos commerciaes, em 3 dos quaes negocia-se sómente com generos do paiz, e alguns pequenos estabelecimentos industriaes.

Rendas publicas.— O municipio foi installado a 2 de maio de 1886 desmembrando-se então do da Faxina, razão pela qual as rendas geraes provinciaes e municipaes, correspondentes as exercicio de 1885 a 1886, vão incluidas nas d'aquelle municipio.

Instrucção.—Em 1886 funccionava no municipio uma escola publica de instrucção primaria para o sexo masculino, com 23 alumnos matriculados e frequentes, e uma para o sexo feminino, com 31 alumnas matriculadas, das quaes eram frequentes 23, sendo, portanto, de 1.538 o numero de habitantes por escola.

Divisão ecclesiastica.—Constitue o municipio uma parochia, sob a invocação de N. S. do Bom Successo.

Divisão policial.—Conta uma subdelegacia com os 12 quarteirões seguintes: *Villa*, *Catingueiro*, *Pedras*, *Paranapanema*, *Barrancas*, *Boa-Vista*, *Vertonica*, *Agua Branca*, *Capuava*, *Faxinal*, *Charco* e *Vorá*.

Distancias.—Dista esta villa:

Da capital da provincia	290	kilom.
Da villa do Rio Novo.	59	»
Da cidade da Faxina	92	»
De villa de Guarehy	66	»

Viação.—Existem no municipio duas estradas: a que foi recentemente mandada abrir pelo governo, entre a villa e *Areia Branca*, e a que segue da Faxina a Botucatú, muito frequentada por tropeiros do Paraná. Outros caminhos existem no municipio abertos pelo povo.

No rio *Paranapanema* ha duas balsas.

Municipio de Botucatú

COMARCA DE BOTUCATU'

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de S. Manoel; a léste com o de Piracicaba; a sueste com os de Tieté e Tatuhy; ao sul com os de Rio Bonito e Rio Novo; a oeste e noroeste com o de Lençóes. As divisas constam das leis provinciaes de 14 de abril de 1855, 5 de março de 1857, 9 de abril de 1865, 20 de fevereiro de 1860, 10 de julho de 1867, 3 de abril de 1873, 30 de março de 1874, 24 de março de 1880 e 24 de fevereiro de 1882.

Aspecto geral.—A oeste e sul é o municipio plano e formado de extensos campos de crear; por outros lados montanhoso e coberto de mattas.

Rios.—Não conta o municipio outra serra além da de *Botucatú*, em cujo alto está edificada a cidade. D'esta serra partem differentes ramos com denominações diversas.

Serras.—Dous rios importantes regam o territorio: o *Tieté* e o *Rio Pardo*, para os quaes convergem diversos ribeirões e corregos. O *Tieté* banha o municipio a léste e norte, e o *Rio Pardo* a oeste; este é affluente do *Paranapanema*.

Salubridade.—O municipio é muito salubre, seu clima é ameno e purissimo, razão porque é constantemente procurado por enfermos, principalmente por affectados de molestias pulmonares.

Mineraes.—Existe no municipio uma jazida de carvão de pedra, que já foi sujeita a exame. A 13 kilometros da cidade ha uma fonte de agua mineral, que é procurada por individuos acommettidos de molestias do estomago e figado. A agua é limpida, sem côr nem cheiro, de sabor levemente adstringente e produz eructações, sendo para alguns de effeito laxativo e diuretico.

Historia.—O paulista Simão Barbosa Franco foi quem deu começo á povoação, em 1766, por ordem do governador e capitão general D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão. Por escriptura de 23 de dezembro de 1843 foram doados os terrenos do patrimonio pelo capitão José Gomes Pinheiro Velloso e sua mulher d. Anna Florisbella Pinheiro Machado Mais tarde foi augmentado o patrimonio, por doação feita por Francisco de Assis Nogueira, a qual foi ratificada pela viuva e herdeiros d'este, a 16 de junho de 1876; e ainda a 2 de novembro de 1869 teve o patrimonio novo augmento por doações que fizeram Domingos Soares de Barros, Joaquim Gonçalves da Fonseca, José R. Cesar, Braz Nogueira, Manoel J. Machado, A. J. Cardoso de Almeida, Francisco Pires, Manoel de Arruda Leme, Manoel J. de Faria, José Emygdio de Barros, dr. Bernardo da Silva, João Cezar, Tito Corrêa de Mello e d. Leonor da Silva Bueno.

Foi creada freguezia por lei provincial de 19 de fevereiro de 1840, elevada a villa pela de 14 de abril de 1855 e a cidade pela lei n. 18 de 16 de março de 1876. A parochia esteve até 1850 sob a direcção do vigario de Itapetininga e só n'essa época é que teve o seu primeiro vigario, na pessoa do padre Joaquim Gonçalves Pacheco.

Topographia.— A povoação acha-se situada a O. da capital da provincia, em territorio outr'ora pertencente ao municipio de Itapetininga. Está collocada no cimo da serra de seu nome, a 790 metros sobre o nivel do mar. Seus principaes edificios são : a igreja matriz, construcção antiga, pequena, em relação á população, e collocada em logar improprio ; a do Rosario, não concluida, edificada em logar alto e aprasivel ; a casa da camara e cadeia, em construcção adiantada ; o mercado e um theatro, ambos em construcção. A esforços do vigario da parochia, com o concurso da população, trata-se da edificação de uma nova matriz, que, segundo consta, medirá 44 metros de comprimento e 22 de largura.

População.—A população do municipio é de 15.985 habitantes, assim distribuida :

N. S. das Dôres de Botucatú, ...	10.008
N. S. dos Remedios da Ponte do Tieté . . .	4.153
Apparecida d'Agua da Rosa.	1.824

Agricultura e pecuaria.—As terras do municipio são uberrimas e n'ellas cultivam-se café, canna de assucar e cereaes. A cultura do café, porém, é a principal, sendo já bastante consideravel a exportação d'esse genero. Conta o municipio cerca de 100 fazendas de café. Existem grandes fazendas de campo para a creação de gado vaccum e cavallar, esta em menor escala, e desenvolve-se a creação do gado suino. Ha cerca de 20 fazendas de crear.

Commercio e industria.—Os estabelecimentos commerciaes e industriaes existentes no municipio são os seguintes: 12 lojas de fazendas e armarinho ; 9 armazens de molhados, quasi todos com deposito de sal, assucar, café e outros generos do paiz ; 2 padarias, 3 pharmacias, 2 açougues, 3 hoteis, 3 casas de bilhares, 3 alfaiatarias, 4 ferrarias, 1 ourivesaria, 3 fabricas de cerveja, 3 sapatarias, 2 sellarias, diversas machinas de beneficiar, engenhos de canna, engenhos de serrar, e outros estabelecimentos

Rendas publicas—No exercicio de 1885 a 1886 produziram :

As rendas provinciaes	3.361$084	réis
As rendas geraes	21.029$376	»

Instrucção.—Em 1886 achavam-se creadas no municipio 10 cadeiras publicas primarias para o sexo masculino e 6 para o feminino. Das primeiras funccionavam 4, com 187 alumnos matriculados, dos quaes eram frequentes 149, o que produz a média de 35 alumnos frequentes por escola provida ; das outras funccionavam 3, nas quaes achavam-se matriculadas 89 alumnas, que mantinham a frequencia de 70, o que produz a média de 23 frequentes por escola provida. Cada escola publica primaria do municipio corresponde a 1.332 habitantes. Funccionam tambem 3 collegios de ensino elementar e secundario, com as seguintes denominações: *SS. Coração de Jesus*, *Escola de Botucatú* e *Collegio de Botucatú*, todos regularmente frequentados.

Divisão ecclesiastica.—Conta o municipio 3 parochias que são : a de N. S. das Dôres de Botucatú, a de N. S. da Apparecida e a de N. S. dos Remedios da Ponte do Tieté.

Divisão policial.—Tem o municipio uma delegacia e 3 subdelegacias. A cidade acha-se dividida em 6 quarteirões.

Distancias.—Dista a cidade de Botucatú:

Da capital da provincia	266	kilometros.
Da cidade de Itapetininga	100	»
Da villa da Lençóes	66	»
Da cidade de Piracicaba	99	»
Da cidade de Tieté	79	»
Da villa do Rio Novo.	66	»
Da do Rio Bonito	30	»

Viação.—Conta o municipio estradas para todos os municipios confinantes. Em breve será a cidade servida pela linha ferrea *Sorocabana*, que acha-se apenas a 16 kilometros da povoação.

Municipio de Bragança

COMARCA DE BRAGANÇA

Divisas.—Confina este municipio ao norte com os municipios do Amparo e Soccorro; ao sul com os de Santo Antonio da Cachoeira e Atibaia; a léste com a provincia de Minas Geraes; a oeste com o municipio de Itatiba. As linhas divisorias constam das leis provinciaes de 20 de abril de 1849, 24 de março de 1859, 24 de abril de 1850, 20 de abril de 1864, 8 de julho de 1867, 18 de abril de 1870 e 3 de abril de 1873.

Aspecto geral.—E' o municipio em geral montanhoso, ondulado e coberto de mattas. Perto da cidade ha alguns campos, assim como na estrada que segue para Itatiba e na que segue para a provincia de Minas; o primeiro denomina-se *Campo Novo* e o segundo *Campo de Jacarehy*.

Serras.—A léste eleva-se a serra do *Lopo*, pertencente ao systema da *Mantiqueira*, que segue para o sul em ondulações diversas; a oeste extende-se a serra do *Itapixinga*; ao norte e oeste as do *Pantano*, das *Araras*, das *Anhumas* e *Serrinha*, as quaes constituem o grupo denominado—*Serras de Bragança*, que se ligam ao systema da serra do *Lopo*. Encontram-se isolados o *Morro Grande* ao sul e o *Guaripocaba* a léste, a 7 kilometros da povoação.

Rios.—O mais importante dos rios do municipio é o *Jaguary*, originario da provincia de Minas, o qual corre na direcção de léste para norte. Segue-se-lhe o *Camandocaia*, que, limitando em parte o municipio com a provincia de Minas, caminha para o Amparo, depois de tambem traçar em parte divisas com o municipio do Soccorro. Sulcam ainda o municipio o *Jacarehy*, rio pequeuo, manso, profundo e piscoso, o qual passa pelos campos do mesmo nome e vae avolumar o *Jaguary*. Além d'esses rios, regam o territorio numerosos ribeirões, dos quaes são os mais importantes o das *Pedras*, que limita o municipio com o de Atibaia, e o do *Lava-pés*, que, na sua origem , tem o nome de *Taboão*.

Salubridade.—E' geralmente salubre; não existem enfermidades endemicas e as epidemias extinguem-se com facilidade.

Historia.—A povoação teve começo por uma capella edificada sob a invocação de N. S. da Conceição. Pertenceu primeiramente a Atibaia, e era conhecida com a denominação de *Jaguary*. Seus fundadores foram Antonio Pires Pimentel e sua mulher d. Ignacia da Silva, que, por escriptura de 15 de dezembro de 1763, doaram o terreno necessario para a edificação d'aquella capella, ao redor da qual foram-se estabelecendo alguns habitantes. Foi creada freguezia a 13 de fevereiro de 1765, sendo seu primeiro vigario o padre Joaquim de Camargo Bueno, que celebrou o primeiro baptisado a 17 de fevereiro d'aquelle anno.

O governador e capitão-general Antonio Manoel de Mello Castro e Mendonça a mandou erigir em villa com o titulo de *Nova Bragança*, por ordem de 17 de outubro de 1797, sendo installada a 29 de novembro do mesmo anno pelo ouvidor Caetano Luiz de Barros Monteiro. Os primeiros officiaes da camara de Bragança foram os seguintss: juizes, capitão Lourenço Franco da Rocha e Antonio Leme da Silva; vereadores, alferes José Paes da Silva, Lourenço Justiniano Ferreira de Figueiredo e Christovam Xavier do Prado; procurador, João Gomes Ferreira.

Foi elevada a cidade pela lei provincial n. 21 de 20 de abril de 1856. E' séde da comarca especial do mesmo nome.

Topographia.—Occupa a cidade uma extensa collina com declives a léste, oeste e norte. As ruas são largas e extensas, ao longo da collina, com declives ao norte. As casas são, pela maior parte, terreas, havendo cerca de 20 sobrados, além de algumas casas assobradadas e de campo, de gosto moderno. Seus principaes edificios são: a igreja matriz, sita em grande praça, com frontispicio e torre de cantaria; a igreja do Rosario, em largo arborisado; a casa da camara municipal e a cadeia, com boas proporções e segurança; a capella de Santa Cruz, situada em uma elevação ao norte da cidade; um theatro grande, mas em mau estado; a casa da Misericordia, edificio espaçoso; o hospital para morpheticos, e outro para variolosos, ambos fóra das raias da cidade, e o cemiterio. Nas circumvisinhanças da cidade ha as seguintes capellas: a da Mãi dos Homens, a de N. S. da Penha e a de N. S. de Belém.

População.—A população do municipio é de 16.214 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—Os principaes productos da lavoura do municipio são café e algodão. Ha tambem plantações de canna de assucar e, em pequena escala, de uvas e fumo. A plantação de cereaes é abundante, chegando para exportação. A média da producção annual do café e algodão é a seguinte:

Café	3.750.000	kilogrammas.
Algodão	15.000	»

O preço médio das terras por alqueire (2,42 hectares) é o seguinte:

Superiores	150$000	réis
Boas	100$000	»
Regulares	60$000	»
Inferiores	20$000	»

Ha creação de gado vaccum, cavallar e muar, mas em diminuta escala; é consideravel a creação do gado suino, de que se faz exportação.

Commercio e industria.—Ha os seguintes estabelecimentos commerciaes e industriaes: 19 lojas de fazendas, 17 negocios de molhados e ferragens, 6 de molhados e generos da terra, 63 de molhados, 4 fabricas de fógos,

3 estabelecimentos movidos a vapor, 1 botequim, 3 officinas de selleiro, 6 de sapateiro, 6 de funileiro, 5 de ferreiro, 6 de marceneiro, 9 de alfaiate, 2 casas de bilhares, 4 pharmacias, 2 bilheterias, 3 padarias, 5 açougues, 1 relojoaria, 1 ourivesaria, 1 photographia, 7 olarias, 1 typographia, 3 hoteis, 1 casa de pasto, 2 fabricas de bebidas alcoolicas e 2 casas de commissões.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes	16:307$080	réis
As rendas provinciaes.	8:385$717	»
As rendas geraes	19:874$084	»

Instrucção.—Em 1886, das 9 escolas publicas primarias creadas no municipio para o sexo masculino, funccionavam 5, nas quaes achavam-se matriculados 236 alumnos, que mantinham a frequencia de 186, o que dá a média de 36 alumnos frequentes por escola provida.

Funccionavam no mesmo anno 2 escolas publicas primarias para o sexo feminino, nas quaes achavam-se matriculadas e eram frequentes 66 alumnas, o que produz a média de 33 alumnas frequentes por escola. Cada cadeira publica corresponde a 1.474 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—O municipio constitue uma parochia e é séde da vigararia da vara, que tem jurisdicção em algumas povoações do sul de Minas.

Divisão policial.—Uma delegacia de policia, uma subdelegacia e diversas quarteirões.

Curiosidades naturaes.—Além de outras curiosidades naturaes ha ao sul da cidade uma grande pedra, que, com altura e proporção de uma casa, toma todo a largura da rua que se lhe abre em frente.

Distancias.— A cidade de Bragança dista:

Da capital da provincia	101	kilom.
Das raias da provincia de Minas. .	19	»
Da cidade de Atibaia	22	»
Da villa do Soccorro	52	»
Da villa de S. Antonio da Cachoeira	26	»
Da cidade de Itatiba	52	»

Viação.—Conta o municipio estradas que se dirigem para os municipios confinantes e é servido pela ferro-via da *Companhia Bragantina.*

Municipio de Brotas

COMARCA DE S. CARLOS DO PINHAL

Divisas.—Este municipio confina ao norte com o de S. Carlos do Pinhal, pelo rio *Jacaré-grande*; ao sul com o de S. Pedro; a léste com o de Rio Claro; a oeste com o de Dous Corregos; a noroeste com o de Araraquara. As divisas constam das leis provinciaes n. 69 de 20 de abril de 1865, n. 6 de 5 de março de 1870, n. 51 de 10 de abril de 1872, n. 47 de 17 de abril de 1866, n. 49 de 2 de abril de 1871, n. 67 de 18 de abril de 1872, n. 39 de 8 de abril de 1879 e n. 52 de 8 de abril de 1880.

Aspecto geral.—O municipio é geralmente plano. Extendem-se a léste immensas campinas apropriadas para a creação de gado; ao sul e oeste o terreno é mais elevado e presta-se ao cultivo do café e cereaes.

Serras.—Na direcção mais geral de sueste para noroeste corre, como prolongamento da serra de *Itaquery*, a serra de *Brotas*, que, atravessando o municipio, dirige-se para o de Araraquara, na direcção de sul a norte, com a denominação de serra do *Dourado*.

Rios.—São sem importancia os rios que sulcam o territorio. Têm suas nascentes no municipio os rios *Jacaré-grande* e *Jacaré-pipira*, que correm para noroeste, indo despejar-se no *Tieté*.

Salubridade.—Póde-se affirmar que o municipio é inteiramente salubre; apparecem, comtudo, na estação das chuvas, casos de intoxicação paludosa e hypoemia intertropical.

Historia.—Em 1839 ou 1840 d. Francisca Ribeiro dos Reis mandou construir uma capella sob a invocação de *N. S. das Dôres de Brotas*, dando assim começo á povoação, no logar que era anteriormente um sitio conhecido com a denominação de *Salto*, de propriedade d'aquella senhora e de seu irmão Antonio Ribeiro da Silva, filhos e herdeiros de José dos Reis, que foi o primeiro proprietario de terras no logar. As terras do municipio pertenciam primitivamente a Araraquara e o povoado foi tambem conhecido com o nome de *Fazenda Velha*. A nascente povoação foi elevada a freguezia pela lei provincial n. 20 de 6 de março de 1846 e a villa pela de n. 1 de 14 de fevereiro de 1859.

População.—A população do municipio é de 6.546 habitantes.

Agricultura e pecuaria—O principal producto da lavoura é o café, de que ha cerca de 1.200.000 pés no municipio. Além d'isso é abundante a producção de milho, arroz, feijão e fumo. Ha grande creação de gado bovino e suino, de que se faz consideravel exportação.

Commercio e industria.—O commercio tem bastante movimento, podendo ser calculada a importação annual em cerca de 400:000$000 rs. e a exportação em 1.300:000$000 réis; mais de 3/4 d'esta quantia é produzida pelo café. Em todo o municipio contam-se os seguintes estabelecimentos: 32 lojas de fazendas, 60 negocios de molhados, 6 tabernas, 3 hoteis, 3 pharmacias, 2 casas de commissões e 3 bilhares.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes.	6:000$000 réis
As rendas provinciaes.	8:651$386 »
As rendas geraes	14:660$487 »

Viação.—Em 1886 achavam-se creadas no municipio 3 escolas publicas primarias para o sexo masculino, das quaes funccionavam 2, que contavam 79 alumnos matriculados, sendo 64 frequentes, o que produz a média de 32 alumnos frequentes por escola provida. Para o sexo feminino existiam creadas 5 escolas publicas primarias, das quaes funccionava apenas uma, com 31 alumnas matriculadas, que mantinham a frequencia de 25. Cada escola creada corresponde a 818 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—Constituem o municipio 2 freguezias—a de *N. S. das Dôres de Brotas* e a do *Senhor Bom Jesus do Ribeirão Bonito*, creada pela lei n. 16 de 8 de março de 1882 e ainda não instituida canonicamente. Faz parte do municipio a capella curada de *S. João Baptista do Dourado*.

Divisão policial.—Acha-se o municipio dividido em 2 districtos, tendo 1 delegacia e 2 subdelegacias e comprehendendo 18 quarteirões.

Curiosidades naturaes.—A pequena distancia da povoação, o rio *Jacaré*, já bastante volumoso, despenha-se por um terreno muito accidentado, formando em sua quéda uma série de saltos e cascatas de bellissimo aspecto. Muito proximo da serra do *Dourado* existe uma vertente conhecida com o nome de *Agua Virtuosa*, á qual attribue o povo qualidades medicinaes. A agua jorra da terra com extraordinaria força, produzindo um fragor que se percebe a grande distancia. Até agora não foi essa agua examinada por pessoa competente, ignorando-se, por isso, si com effeito gosa de propriedades therapeuticas.

Distancias.—Dista esta villa :

Da capital da provincia	277,2	kilometros.
De Araraquara	99,0	»
De Dous Corregos	29,7	»
Do Jahú	59,4	»
Do Rio Claro	79,2	»
De S. Carlos do Pinhal	46,2	»

Viação.—O municipio é servido pela ferro-via *Rio-Claro*, que tem uma estação a 2,5 kilometros da povoação. Além d'isso conta estradas regulares para os municipios confinantes.

Municipio de Buquira

COMARCA DE S. JOSE' DOS CAMPOS

Divisas.—Este municipio confina ao norte com os municipios de S. Bento do Sapucahy-mirim e Paraiso, este da provincia de Minas Geraes; ao sul com o de S. José dos Campos; a léste com os de Taubaté e Caçapava; a oeste com o de Jaguary, provincia de Minas, e Santo Antonio da Cachoeira. As divisas constam das leis provinciaes de 26 de março de 1866 e 23 de março de 1870.

Aspecto geral.—O municipio é montanhoso e coberto em geral de mattas virgens.

Serra.—A serra da *Mantiqueira* atravessa o municipio em diversos serrotes, que têm as denominações de *Traveju'*, *Matinada*, *Pedra Branca*, *Taquary e Rio Manso.*

Rios.—Dos rios que sulcam o territorio os mais importantes são: o *Buquira-grande*, que segue até ao ponto denominado—*Salto*—e ahi bifurca-se em outros dous rios, com as denominações de *Buquirinha*, que segue por entre os serrotes *Matinada* e *Pedra Branca*, traçando divisas com os municipios de Taubaté e Caçapava, e *Ferrão*, que caminha entre a serra da *Mantiqueira* e o serrote do *Traveju'*, pelo ponto em que se acha collocada a povoação ; contam-se ainda o *Pilões*, o *Rio Claro* e o do *Salto do Buquira-grande*, além de diversos ribeiros e corregos.

Salubridade.— O municipio é inteiramente salubre, não constando que n'elle houvesse reinado epidimia alguma.

Historia.—A povoação foi fundada em territorio pertencente outr'ora ao municipio de Taubaté, tendo sido creada freguezia por lei provincial de 25 de abril de 1857, e elevada a villa por outra de 26 de abril de 1880.

Tem a povoação cadeia, matriz, casa de mercado e uma ponte sobre o rio Ferrão.

População.—A população do municipio é de 4.786 habitantes.

Rendas publicas.—As rendas geraes produziram, no exercicio de 1885 a 1886, a quantia de 833$240 e as provinciaes 95$259.

Instrucção.—Em 1886 existiam no municipio 2 escolas publicas primarias para o sexo masculino, funccionando apenas uma com a matricula de 29 alumnos, dos quaes eram frequentes 20.

Tambem existia vaga uma cadeira para o sexo feminino.

Cada uma das cadeiras creadas corresponde a 1.598 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—Constitue o municipio uma só freguezia, sob a invocação de N. S. da Piedade.

Divisão policial.—Acha-se o municipio dividido em 21 quarteirões, com uma subdelegacia.

Curiosidades naturaes.— Contam-se no territorio as seguintes curiosidades: o magnifico salto formado pelo rio *Buquira-grande*, 4 bellas cachoeiras no rio *Buquirinha*, uma grande no rio *Ferrão*, outra no *Rio Claro* e diversas grandes pedras, muito curiosas por seu tamanho e aspecto, na serra da *Mantiqueira* e serrotes da *Matinada* e da *Pedra Branca*.

Distancias.—Dista a povoação:

De S. José dos Campos	33	kilom.
De Caçapava	30	»
De Taubaté.	39	»
De S. Bento do Sapucahy-mirim . .	33	»
De Jaguary, provincia de Minas . .	46	»
De Santo Antonio da Cachoeira . .	52	»

Viação.—Conta o municipio 5 estradas principaes: 1ª a que segue para S. José dos Campos, margeando o *Buquira-grande*, livre de morros e dando transito para carros; 2ª a que segue para S. Bento do Sapucahy-mirim e sul de Minas, acompanhando as margens dos rios *Ferrão* e *Pilões*, offerecendo magnificas condições para uma optima estrada de rodagem ou de ferro, para ligar o sul de Minas á provincia; 3ª a que segue para Caçapava; 4ª a de Taubaté; 5ª a que segue para o oeste de Minas.

Além d'estas ha outras estradas que ligam o municipio a diversos pontos, para a abertura e conservação das quaes muito ha concorrido o zelo da municipalidade.

Municipio de Cabreuva

COMARCA DE YTU'

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de Indaiatuba, ao sul com os de S. Roque e Parnahyba, a léste com o de Jundiahy, a oeste com o de Ytú.

Aspecto geral.—O municipio é inteiramente montanhoso.

Serras.—Atravessam o municipio os morros conhecidos com a denominação de serra do *Japy*, que se dirigem para o municipio de Jundiahy. Têm diversas denominações, taes como *Jundiuvira*, *Cururù*, *Rasgão* e outras.

Rios.—O territorio é regado pelo rio *Tieté* e por diversos ribeirões mais ou menos importantes.

Salubridade.—E' geralmente salubre.

Historia.—A povoação foi edificada em territorio outr'ora pertencente ao municipio de Ytú. Foi creada freguezia por decreto de 9 de dezembro de 1830 e elevada a villa por lei provincial de 24 de março de 1859.

Topographia.—A villa de Cabreuva, situada a NNO. da capital, acha-se collocada mais ou menos a tres kilometros da margem direita do rio *Tieté*. Suas ruas são geralmente rectas e as casas na totalidade terreas. Seus principaes edificios são a igreja matriz e dous cemiterios.

População.—E' de 3606 o numerorde habitantes.

Agricultura e pecuraria.—As teras do municipio são ferteis, e a sua principal cultura consiste em café e canna de assucar. Não ha propriamente fazendas de creação.

Commercio e industria.—O commercio do municipio é pequeno e a sua industria insignificante.

Rendas publicas.—As rendas geraes e provinciaes são arrecadadas por uma agencia da collectoria de Ytú.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 3 escólas publicas primarias para o sexo masculino, nas quaes achavam-se matriculados 104 alumnos, com uma frequencia de 93, o que dá a média de 31 alumnos frequentes por escóla, e uma para o sexo feminino, com 24 alumnas matriculadas, das quaes eram frequentes 16. Cada escóla publica corresponde a 901 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—Constitue o municipio uma parochia sob a invocação de N. S. da Piedade.

Divisão policial.—Conta o municipio uma subdelegacia com diversos quarteirões.

Curiosidades naturaes.—Podemos mencionar, d'entre as curiosidades naturaes do municipio, as seguintes: uma bellissima cascata no lado occidental da serra do *Japy*, no bairro denominado *Guaxinduva*; uma lagôa no cume da mesma serra, e algumas grutas no sitio denominado *Pinhal*.

Distancias.—Dista esta villa:

Da capital da provincia .	79	kilometros.
Da villa de Indaiatuba	46	»
Da cidade de Ytú	23	»
Da villa de Araçariguama. . . .	19	»
Da villa de Parnahyba.	33	»
Da estação de Itupéva	46	»

Municipio de Caconde

COMARCA DE CACONDE

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de Mussambinho, a léste com o de Cabo Verde, ao sul com o de Caldas, todos na provincia de Minas Geraes, a oeste com os de Mocóca e S. José do Rio Pardo. As divisas constam das leis provinciaes n. 55 de 15 de abril de 1868 e n. 25 de 17 de março de 1871.

Aspecto geral.—O municipio é geralmente muito montanhoso e, com excepção dos logares que, depois de cultivados, transformaram-se em capoeiras ou pastagens, coberto de mattas virgens.

Serras.—E' muito confuso o systema orographico do municipio. N'elle existem diversas cordilheiras, formando uma rêde de serranias que o atravessam em differentes direcções. Destacam-se como principaes a serra de *S. Matheus*, que traça, em grande parte, divisas com a provincia de Minas, a do *Rio Pardo*, a de *S. Domingos* e a do *Barreiro;* nos limites de Poços de Caldas.

Rios.—Numerosos cursos d'agua banham o territorio. Além dos grandes ribeirões do *Bom Jesus*, *Guaxupé*, *Rio do Peixe*, *Fartura* e *S. Domingos*, que recebem em seu percurso varios corregos e regatos, é o municipio sulcado pelo *Rio Pardo*, que corre de nordeste para oeste. Obstruido por muitas cachoeiras, este rio, que tem aliás um volume d'agua consideravel, não se presta á navegação, sendo apenas atravessado por balsas e navegado por canôas nos logares remansados.

Salubridade.—Possuindo um clima frio, porém amenissimo, igual ao de Poços de Caldas, o municipio é em geral muito salubre.

Mineraes.—A consideravel riqueza mineral de Caconde, já reconhecida e explorada ha mais de um seculo, offerece o mais vasto campo de acção á industira extractiva, infelizmente tão descurada e abandonada entre nós. Basta percorrer as margens dos ribeirões e corregos do *Bom Jesus*, *S. Matheus*, *Conceição*, *Bom Successo* e outros para encontrarem-se attestados irrefutaveis da existencia de ouro em abundancia.

Velhas catas, notaveis trabalhos de arte para encanamento d'agua, indicam claramente que a extracção do precioso metal foi o movel que attrahiu os primeiros habitantes d'estas regiões. A imperfeição dos processos então empregados na extracção do ouro, as desordens havidas entre os exploradores pela falta de policiamento e outras muitas causas, emfim, que não a escassez do ouro, motivaram frequentes debandadas, produzindo o abandono da mineração pelos faisqueiros.

As minas de ferro de S. Matheus são igualmente de consideravel riqueza, já pela excellente qualidade do metal explorado em outros tempos, com grandes vantagens, já pela facilidade da extracção e notavel abundancia das jazidas, em nada inferiores, segundo consta, ás do Ypanema e Yporanga. Além d'esses mineraes abundam no municipio pedras de construcção e excellente argilla para telhas e tijolos. Nas serras de *S. João* e da *Apparição* ha bellissimas amostras de crystal de rocha.

Historia.—E' bem difficil, senão impossivel, determinar-se ao certo a data em que fundou-se a primeira povoação no municipio. Os dados historicos fornecidos pelo livro do tombo e pela tradição levam-nos a crer

que, em meiados do seculo XVIII, os exploradores de ouro, vindos de Cabo Verde, provincia de Minas, assentaram as bases de uma pequena povoação no logar hoje denominado *Bom Successo*, a 13,2 kilometros da actual cidade. No anno de 1775 a então freguezia de *N. S. do Bom Successo do Rio Pardo*, foi desmembrada, no que diz respeito á vigararia da vara, da de Mogy-mirim, e, quanto ao parochiato, da de Mogy-guassú, sendo pelo bispo d. frei Manoel da Resurreição traçadas as divisas da nova freguezia e comarca da vara.

Com excellente posição topographica e rodeada de terrenos fertilissimos, tendo já boa igreja e possuindo arruamento bem regular, a julgar-se pelos vestigios ainda existentes, a nova freguezia do Bom Successo teria progredido, si um incidente lamentavel não a houvesse lançado no mais completo abandono. Em principios d'este seculo, quando a nova freguezia tomava o maior desenvolvimento, graças á direcção do padre Francisco Bueno de Andrade, deu-se, em frente á porta da igreja matriz, um conflicto entre alguns mineiros, do qual resultou a morte de um d'elles, ficando tambem levemente ferido por uma bala o padre que na occasião celebrava a missa do dia. Por esse facto, interdicta a igreja, e debandando grande numero de mineiros compromettidos no conflicto, a florescente povoação começou a decahir, até que a séde da freguezia foi transferida para as margens do *Bom Jesus*, no logar hoje denominado *Silvas*, a 3 kilometros da cidade, e onde o padre Carlos Luiz de Mello fez levantar uma pequena igreja. Para esse sitio convergiram então os mineiros.

Em 1781 foram ahi descobertas abundantes minas de ouro, tão ricas que despertaram a attenção do bispo frei Manoel da Resurreição, que, por carta de 24 de dezembro d'aquelle anno, mandou tomar posse do *novo descoberto das Itapuavas do Rio Pardo*, barra do *Bom Jesus*. A posse solemne foi tomada pelo padre Bueno de Azevedo, a 14 de fevereiro de 1782, como consta do livro do tombo. Ou fosse pela impropriedade do terreno, muito acanhado e sujeito a inundações, ou fosse, como reza a tradição, em consequencia de novos conflictos entre os mineiros, o certo é que a povoação do *Bom Jesus* foi por sua vez abandonada, sendo a freguezia transferida para o logar em que está actualmente edificada a cidade de Caconde e onde foi celebrada, no dia 24 de dezembro de 1824, a primeira missa pelo padre Carlos de Mello. A nova freguezia foi elevada a villa pela lei provincial n. 6 de 5 de Abril de 1868, e a cidade pela de n. 10 de 9 de março de 1883.

Topographia.—Acha-se a cidade situada ao norte da capital da provincia, a 3 kilometros de distancia do *Rio Pardo*, sobre uma planalto em terreno safaro. Tem um bonito largo, ladeado de casas terreas, bem construidas, destacando-se no centro a igreja matriz, edificio bem regular, com duas torres, n'uma das quaes ha um excellente relogio. Ao fundo do largo, e situada em magnifico logar, eleva-se a cadeia, vistoso sobrado, ainda em construcção. As ruas, posto que mal alinhadas, offerecem agradavel perspectiva, pelo agrupamento das casas, entre as quaes notam-se alguns sobrados. Ha tambem a igreja do Rosario, não concluida, um cemiterio, todo cercado de muros de pedra, tendo no recinto uma capella de *S. Miguel*, e, finalmente, uma excellente casa doada pelo povo para residencia do parocho.

População.—A população do municipio é de 9177 almas, sendo 5075 da freguezia de *N. S. da Conceição de Caconde*, e 4102 da freguezia do *Espirito Santo do Rio do Peixe.*

Agricultura e pecuaria.—As terras do municipio prestam-se para todo o genero de plantações : cereaes, fumo, canna de assucar, videira e principalmente para o café, que constitue a sua principal lavoura. Possue terrenos feracissimos e na maior parte inaccessiveis ás geadas, pelo que é feito com grande vantagem o cultivo do café, havendo ainda excellentes terrenos para augmentar e desenvolver essa cultura. E' abundante a creação de gado bovino e suino.

Rendas publicas.—As rendas geraes e provinciaes são arrecadadas por uma agencia da collectoria de Casa-Branca e por isso vão incluidas nas d'esse municipio.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 2 escolas publicas primarias para o sexo masculino, nas quaes achavam-se matriculados 46 alumnos, que mantinham a frequencia de 38, o que produz a média de 19 frequentes por escóla. Funccionavam tambem 2 escolas publicas primarias para o sexo feminino, nas quaes achavam-se matriculadas 31 alumnas, sendo a frequencia de 30, o que dá a média de 15 alumnas frequentes por escola. Cada escola publica corresponde a 2.294 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—O municipio comprehende duas parochias —a de *N. S. da Conceição de Caconde* e a do *Espirito Santo do Rio do Peixe*, a 19,8 kilometros da cidade.

Divisão policial.—Conta o municipio uma delegacia e duas subdelegacias—a de Caconde e a do Rio do Peixe.

Curiosidades naturaes.—E' digna de menção a cataracta do *Varadouro*, no *Rio Pardo*, a 5 kilometros de distancia da cidade. O rio, que tem a largura média de 60 metros, de subito comprime-se n'um estreito canal aberto na rocha, de mais de 100 metros de comprimento e medindo 5 metros no maximo, e 3 no minimo, de largura. Ahi, nas primeiras repontas da enchente é bello o espectaculo que apresenta o saltar dos peixes, que á porfia tentam vencer o obstaculo que intercepta a sua subida.

Distancias.—Dista esta cidade:

Da capital da provincia	343	kilometros
De S. José do Rio Pardo	26	»
Da freguezia do Rio do Peixe . .	19	»
Da cidade de Mocóca	42	»
De Poços de Caldas (Minas) . .	39	»
De Mussambinho (Minas). . . .	26	»
De Cabo Verde (Minas)	39	»
De Guaxupé (Minas)	26	»

Municipio de Cajurú

COMARCA DE CAJURU'

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de Batataes; a léste com a provincia de Minas; ao sul com o de Mocóca; a sudoeste com o

de S. Simão; a oeste com o de Ribeirão Preto. As linhas divisorias constam das leis provinciaes de 25 de abril de 1857, 15 de abril de 1868 e 11 de maio de 1877.

Aspecto geral.—O municipio é montanhoso e coberto de mattas; possue tambem alguns campos.

Serras.—Tem diversas serras o municipio; entre ellas a mais extensa atravessa-o com as denominações de *Serra da Loja, Monte Alegre* e *Carqueja*, indo morrer no bairro dos *Moreiras*.

Uma outra serra faz parte do territorio com as denominações de *Serra do Tabuna* e do *Cubatão*; esta vae findar-se junto á cachoeira do *Tanque*.

Além do rio *Cubatão* ha outra serra, que tem os nomes de *Serra das Contendas* e *Sant'Anna da Serra*.

Ha ainda as serras denominadas dos *Encantados*, do *Morro Agudo* e do *Campo do Socco*.

Rios e lagôas.—E' o municipio banhado pelos rios *Pardo*, que é o mais importante, *Araraquara*, *Boiada* e *Cubatão*, que affluem para o primeiro, onde desemboccam pela margem direita.

Para estes quatro rios convergem diversos ribeirões e corregos do municipio, entre os quaes o *Cajurú*, *Lava-pés* etc.

Existem algumas lagôas nas margens dos rios *Pardo* e *Araraquara*. A mais importante é a *Lagôa Verde*, assim chamada em razão do arvoredo que a ensombra; possue agua limpida e é abundante de peixe; n'ella encontram-se tambem sucurys, jacarés, ariranhas, capivaras etc.

Ha ainda as lagôas denominadas—*dos Morrinhos*, do *Corrego Fundo* e a do *Furadinho*, onde existe uma ilha de cerca de 7 hectares de mattas.

Salubridade.—Em geral é saudavel o municipio, comquanto em certas estações do anno appareçam, ás margens do *Rio Pardo*, casos de febres paludosas.

Mineraes.—Presume-se que o rio *Araráquara* seja diamantino, mas nenhuma pesquisa séria tem sido feito no sentido de chegar-se a qualquer resultado sobre esse assumpto.

Historia.—A fundação do povoado foi começada, segundo é tradição, pois que sobre isso nenhum documento existe, ha 80 annos mais ou menos, pelos paulistas, moradores de Mogy-mirim, José Barbosa de Magalhães, Geraldo Pires de Araujo e Bento Barbosa de Magalhães, que fizeram doação do respectivo patrimonio.

Foi creada freguezia, desmembrada do municipio de Batataes a que pertencia e ligada ao de Casa Branca, por lei provincial de 19 de fevereiro de 1846 e elevada á categoria de villa por outra de 15 de abril de 1868.

Topographia.—Acha-se a villa situada a NNO da capital da provincia, á margem do ribeirão de seu nome, em terreno elevado, no extremo da serra do *Cubatão*, de onde descortina-se vasto e lindo panorama.

Seus principaes edificios são a igreja matriz, as capellas do Rosario, de S. Miguel e de Santa Cruz e a casa da camara e cadeia, em estado ruinoso. As casas são terreas.

População.—A população do municipio é de 6.497 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—Os terrenos do municipio são fertilissimos, de terra rôxa de primeira qualidade. Os principaes productos da lavoura são café, canna de assucar, algodão e fumo.

A producção média annual é a seguinte :

Café	2000.000	kilogrammas
Assucar	3000.000	»
Algodão	42.000	»
Fumo	70.000	»
Aguardente	20.000	litros

Iniciou-se tambem com grande animação o plantio da videira produzindo já regular quantidade de vinho.

O valor médio das terras é o seguinte por alqueire (2,42 hectares):

Mattas virgens	80$000	réis
Capoeiras	60$000	»
Cerrados e campos	30$000	»

O municipio produz annualmente cerca de 3000 cabeças de gado.

Commercio e industria—Existem os seguintes estabelecimentos commerciaes e industriaes: 16 lojas de fazendas, ferragens e armarinho; 17 armazens de molhados, 3 de generos do paiz, 7 machinas de systema aperfeiçoado para beneficiar café; 12 estabelecimentos de serrar madeiras, quasi todos a vapor; 14 olarias, 3 sellarias, 1 alfaiataria, 5 ferrarias, 4 sapatarias, 12 carpintarias, 2 ourivesarias, além de outros.

Rendas publicas.—As rendas municipaes produzem annualmente cerca de 2:000$000 rs.; as geraes e provinciaes são arrecadadas por uma agencia da collectoria de Batataes.

Instrucção.—Em 1886 achava-se vaga a unica escola primaria existentes no municipio para o sexo masculino, e funccionava uma publica para o sexo feminino, com 24 alumnas matriculadas, das quaes eram frequentes 20.

Cada escola publica primaria corresponde a 3.248 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—Constitue o municipio uma parochia, sob a invocação de S. Bento e Santa Cruz.

Divisão policial.—Ha no municipio uma delegacia e duas subdelegacias—a da villa e a de Santo Antonio da Alegria.

Curiosidades naturaes.—No bairro dos *Morrinhos* existem algumas grutas, uma das quaes bem importante pela sua extensão e fórma.

Nas cabeceiras do rio *Boiada* existe uma grande cachoeira, profundissima. Os jequitibás que acham-se em seu centro assemelham-se a pequenos arbustos.

Distancias.—Dista esta villa de Cajurú:

Da capital da provincia . .	369	kilometros
De Batataes	66	»
De S. Simão	59	»
De Mocóca	39	»

Municipio de Caçapava

COMARCA DE S. JOSE' DOS CAMPOS

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de Buquira, pelo alto da serra do mesmo nome; ao sul com o de Jambeiro, pelo espigão do *Serrote*; a léste com o de Taubaté, pelo corrego do *Pichuá*; a oeste com o

de S. José dos Campos, pelo ribeirão denominado *Divisa*. (Vide leis provinciaes de 2 de junho de 1852, 14 de abril de 1855, 24 de março de 1856, 28 de março de 1865, 8 de julho de 1867, 28 de março de 1865, 17 de abril de 1866 e 2 de abril de 1870.)

Aspecto geral.—O municipio é geralmente montanhoso, e n'elle notam-se apenas ligeiras mattas para os lados do *Buquira*.

Serras.—A parte montanhosa do municipio é formada pela serra do *Buquira* e pelo *Serrote* ou serra do *Jambeiro*.

Rios.—E' regado pelo rio *Parahyba*, que corre na direcção mais geral de oeste a léste, recebendo os seguintes ribeirões: o *Iriguassú*, *Dutra*, que nasce na serra do *Buquira;* o da *Divisa*, que nasce no *Serrote;* os do *Venancio* e *Manoel Litro*, que correm ao sul do territorio.

Salubridade.—E' um dos mais salubres d'esta parte da provincia. Nas margens do *Parahyba*, quando este, após a estação pluvial, retoma o seu leito, apparecem casos de febres intermittentes. Esporadicamente apparecem casos de variola e sarampão.

Mineraes.—Na serra do *Jambeiro* existem jazidas de carvão de pedra e na do *Buquira* grande quantidade de ferro.

Historia.—A povoação foi fundada em meiado do seculo XVIII, por Thomé Portes d'El-Rei e sua familia, no logar denominado *Caçapava Velha*, onde permaneceu por dilatado tempo. Pelos annos de 1840 a 1841 o capitão João Ramos estabeleceu-se no logar actual, para aonde, por motivos politicos, mudaram-se da primitiva povoação o capitão João Lopes Moreira e o major Francisco Alves Moreira, com suas familias e adherentes. Mais ou menos, por esses tempos, existia apenas uma casa de palha no actual largo da Matriz.

Por alvará de 18 de março de 1813 foi a antiga povoação elevada a parochia, desligada de Taubaté, e por lei provincial de 31 de março ds 1850 removida a séde da parochia para a capella de S. João Baptista com a denominação de N. S. da Ajuda de Caçapava. A capella de S. João Baptista foi erigida em terras do coronel João Dias. A lei provincial de 14 de abril de 1855 elevou-a a villa, e a 8 de abril de 1875 a cidade. Em 1885 foi designada para séde da comarca, reunida aos municipios do Jambeiro e Buquira; mas ainda faz parte da comarca de S. José dos Campos, por não terem sido, á falta de verba, nomeadas as respectivas autoridades.

Topographia.—Está a cidade situada entre ENE. e NE. da capital, sobre uma collina, á margem da estrada de ferro de S. Paulo ao Rio de Janeiro, a 2 kilometros do rio *Parahyba*. Suas ruas são largas e rectas; as casas, terreas, havendo apenas algumas assobradadas. Os principaes edificios são: a igreja matriz, a casa do mercado e as capellas de S. Benedicto, S. Cruz e S. Roque. Tem a cidade um pequeno theatro. Havia antigamente tres cemiterios, mas hoje existe apenas um, o de S. João, abrangendo a area que foi occupada por aquelles.

População.—E' de 1613 habitantes.

Rendas publicas.—As rendas municipaes attingem a somma de 7:000$000 de réis; as rendas provinciaes orçam por cerca de 11:000$000 de réis.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 5 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 2 para o sexo feminino. Nas primeiras achavam-se matriculados 173 alumnos, dos quaes eram frequentes 131, o que produz a média de 26 alumnos frequentes por escóla; nas

outras achavam-se matriculadas 98 alumnas, com uma frequencia de 65, o que produz a média de 32 alumnas frequentes por escóla. Cada cadeira de instrucção primaria corresponde a 1659 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—Constitue o municipio uma parochia.

Divisão policial.—Conta uma delegacia com 44 quarteirões, que são designados numericamente.

Distancias.—A cidade dista:

Da capital da provincia	133	kilometros
Da cidade de S. José dos Campos .	24	»
Da cidade de Taubaté	21	»
Da villa do Buquira	30	»
Da villa do Jambeiro	18	»

Viação.—Conta o municipio diversas estradas e é servido pela via ferrea da *Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro.*

Municipio de Campo Largo

COMARCA DE SOROCABA

Divisas.—Este municipio confina ao norte com o de Sorocaba; ao sul com o da Piedade; a léste com os de Sorocaba e Una; a oeste com os de Itapetininga e Una; a noroeste com o de Tatuhy. As divisas com o municipio de Sorocaba foram estabelecidas pela lei provincial n. 46 de 10 de abril de 1865, e com o de Sarapuhy pela de n. 69 de 20 de abril de 1873.

Aspecto geral.—O territorio é geralmente plano, notando-se n'elle muitos campos e bosques.

Serras.—A parte orographica do municipio é formada pela serra *Araçoiaba.*

Rios.—O territorio é regado por muitos rios, dos quaes os principaes são o *Sorocaba* e o *Sarapuhy*, affluente do primeiro, ambos navegaveis por canôas. O *Sorocaba* nasce na vertente occidental da *Serra do Mar*, indo lançar-se no *Tieté*, pela margem esquerda, depois de receber, tambem pela margem esquerda, o *Sarapuhy*. Além d'estes rios, ha diversos ribeirões mais ou menos consideraveis, dos quaes os principaes são o *Ypanema*, o *Iperó*, o *Ypanemirim*, o *Pirapóra* e outros.

Salubridade.—O municipio é considerado um dos mais saudaveis da provincia.

Mineraes.—Faz parte do municipio, como já dissémos, a serra de *Araçoiaba*, de formação metallurgica, em cuja fralda está assentada a fabrica de ferro do Ypanema.

Historia.—« A povoação foi creada parochia na então capella da fabrica de ferro do Ypanema, por alvará de D. João VI, de 19 de agosto de 1817, sendo director da fabrica n'esse tempo o tenente-coronel Frederico Luiz Guilherme Varnhagem, o qual, tendo noticia da creação da nova freguezia n'aquelle estabelecimento, representou ao governo a inconveniencia que d'isso resultaria. A' vista d'esta representação a maior parte

dos moradores pediram a sua mudança para Tatuhy, que n'esse tempo era apenas um bairro, mas D. João VI mandou declarar, por alvará de 22 de fevereiro de 1820, que fosse conservada a parochia no logar em que foi creada.

Entretanto, não sendo permittido aos moradores nem o côrte de madeira, nem a edificação de casas nos terrenos da mesma fabrica, pediram ao bispo D. Matheus de Abreu Pereira a mudança da séde da parochia para outro local, ao que annuiu o mesmo bispo, por provisão de 3 de maio de 1821.

Sobre o local, porém, em que devia ser encetada a matriz da parochia, houve duvidas e indecisões por espaço de 4 annos, até que o vigario que havia sido nomeado, padre Gaspar Antonio Malheiros, sabendo que o alferes Bernardino José de Barros, morador n'essa localidade, mandára construir uma capella no logar em que hoje se acha a matriz, para collocar uma imagem da Senhora das Dôres, que tinha em sua casa, convocou os moradores e concordaram em estabelecer ahi a séde da nova freguezia. »

(*Apontamentos geographicos.*—Azevedo Marques).

A povoação foi elevada a villa por lei provincial de 7 de abril de 1857, ficando os respectivos habitantes obrigados a construir, á sua custa, cadêa e casa da camara.

Foi installada a 14 de novembro do mesmo anno, pelo presidente da camara municipal de Sorocaba, tenente-coronel Francisco Gonçalves de Oliveira Machado.

Topographia.—Está a villa situada em uma planicie, a O. da capital da provincia, unida aos campos de que lhe vem o nome. Suas ruas são largas e tortuosas, e as casas, terreas, em sua totalidade. O principal edificio da povoação é a igreja matriz, que actualmente ameaça ruinas.

População.—6.375 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—Consiste a cultura do municipio em café, algodão, fumo, assucar e cereaes. O cultivo do algodão constitue a principal riqueza do municipio, mas as terras prestam-se tambem com vantagem ao plantio de cereaes, canna de assucar e fumo. As fraldas do morro do *Araçoiaba* são excellentes para a cultura do café.

A producção annual é a seguinte :

Algodão	750.000 kilogrammas
Café	90.000 »
Fumo	9.000 »

E' insignificante a producção do assucar, não porque as terras sejam improprias para o plantio da canna, mas pelo desanimo que para essa cultura lavra entre os agricultores. O modo rotineiro da fabricação do assucar talvez seja a causa principal d'esse facto. O municipio, comquanto tenha grande extensão de campos, que se prestam a toda a especie de creação, não é creador. Taes campos servem apenas de logradouro de animaes pertencentes a moradores da villa e das cercanias dos mesmos campos. O preço médio das terras, quer sejam arenosas, massapé ou roxas, é de 50$000 a 60$000 réis por alqueire (2,42 hectares).

Commercio e industria.—Existem no municipio 5 lojas de fazendas, 17 armazens de molhados e armarinho, 15 tabernas, 8 açougues, 3 machinas de beneficiar algodão, 2 ditas de beneficiar café, 3 engenhos de assucar e aguardente, 1 dito para serrar madeira.

Rendas publicas.—A renda do municipio orça por pouco mais de 1:000$000 rs.

Instrucção.—Em 1886 estavam vagas as 2 escolas publicas primarias para o sexo masculino, existentes no municipio, funccionando apenas uma escola publica para o sexo feminino, sem que constasse qual o numero de alumnas matriculadas e frequentes. E' de 2125 o numero de habitantes por escóla creada. Entre outros bairros desprovidos de escolas, notam-se os de *Iperó*, *Jundiacanga* e *Sarapuhy*, onde ha grande numero de meninos e moços, que não conhecem o alphabeto.

Divisão ecclesiastica.—Constitue uma parochia, sob a invocação de N. S. das Dôres.

Curiosidades naturaes.—Ao lado oriental da serra de *Araçoiaba* existe uma pedra colossal, conhecida com a denominação de *Pedra do Monge*, em razão de n'ella haver morado antigamente um anachoreta. Do cimo d'essa pedra avistam-se largos horisontes, circumscrevendo lindissimos panoramas.

Distancias.—Dista esta villa:

Da capital da provincia	137	kilometros
Da cidade de Sorocaba	16	»
Da cidade de Itapetininga . . .	62	»
Da cidade de Tatuhy.	33	»
De S. João de Ypanema . . .	13	»
Da Est. de Villeta (E. de F. Sorocabana)	9	»

Viação.—O municipio é servido por diversas estradas e pela via ferrea *Sorocabana*.

Municipio de Cananéa

COMARCA DE IGUAPE

Divisas.—Ao norte e nordéste confina este municipio com o de Iguape, correndo as divisas pelo rio *Sabaúna*; a oeste com a provincia do Paraná; a léste e sul é banhado pelo oceano. (Vide lei provincial de 5 de abril de 1870.)

Aspecto geral.—Ao norte e extremo oeste é montanhoso e coberto de mattas. Tambem extendem-se pelo territorio vastos campos, notando-se em parte bosques e campos em terreno ondulado.

Portos.—E' o municipio banhado pelo mar, apresentando dous portos excellentes: o da ilha da villa de Cananéa e o da *Colonia*, no mar chamado *Aririaia*, ambos com magnificos ancoradouros, onde pódem fundear, na preia-mar, navios de grande calado. Além d'estes, que são os melhores, muitos outros conta, como sejam: a bahia do *Tarapandé*, a do *Mar Pequeno*, a *Ponta da Trincheira*, etc. A barra de Cananéa é uma das melhores do littoral.

Ilhas.—Ha as seguintes ilhas: *Bom Abrigo*, onde existe um pharol, *Camberihu*, *Castilho* e *Figueira*, no mar alto, proprias para a pesca; a do *Cardoso*, a da villa ou do *Mar*, a do *Tumba*, *Laranjeira*, *Ubatuba* e outras. A ilha do Cardoso tem grande abundancia de madeiras de lei e conta saltos e grandes cachoeiras, que se prestam a servir de motor para qualquer fabrica,

Serras.—Os môrros que se notam no municipio têm as seguintes denominações: *Aririaia, Folha Larga, Itapitangui, Mandira, Cadeado, Cintra, Taquary, Araçauba, Itapanhuapindá, Iriribú, Varadouro* e *Quilombos*.

Rios e lagôas.—E' regado por numerosos rios, navegaveis a canôa, citaremos os seguintes: *Sabauna, Itapitangui, Taquary, Minas, Piranga, Piranguinha, Varadouro, Iconha, Jacarehu, Bom Bicho, Itapanhuapindá, Pero Luiz, Cangioca, Barreirinho, Cachoeira, Japaguarehu* e *Perequê* e muitos affluentes d'estes rios. Ha as seguintes lagôas: *Lagôa Grande do Taquary, Pico do Cardoso, Tabatinguara* e *Aririaia*, nas cabeceiras dos rios *Pariquera* e *Ytacurussá*.

Salubridade.—E' geralmente salubre, na costa; á margem dos rios apparecem, depois da estação pluvial, casos de febres intermittentes.

Mineraes.—Nas montanhas ha minas de ouro, bem como jazidas de marmores, de carvão de pedra, chumbo, cobre, schisto betuminoso e enxofre.

Historia.—A villa de Cananéa foi o ponto da capitania de S. Vicente, em que organisou-se a primeira *bandeira* que partiu para as regiões do interior em busca de ouro e prata. D'essa infeliz expedição, que compunha-se de 80 homens, ninguem voltou.

A creação da villa, segundo consta, teve logar por provisão do donatario em 1587, sendo seu fundador o capitão Tristão de Oliveira Lobo. Em 1637 foram descobertas minas de ouro nos ribeirões do *Cadeado* e *Cintra*, e em 1725 se descobriram novas minas, que foram exploradas durante longos annos.

Segundo consta do livro do tombo da camara municipal, houve em Cananéa, a 25 de março de 1795, um temporal medonho, seguido de transbordamento do mar, que causou innumeros desastres e incalculaveis prejuizos. Da importante obra de Azevedo Marques, que por vezes temos citado, tambem consta ter havido esse transbordamento do mar; mas essa innundação teve outra origem que nos parece mais natural. Por dias consecutivos choveu de modo extraordinario em todo o municipio e circumvisinhanças. Um desmoronamento consideravel de qualquer morro interceptou durante horas ou talvez durante dias a passagem das aguas de alguns dos numerosos rios que sulcam o territorio: formou-se como que um grande açude, uma represa de aguas; estas foram minando o obstaculo até que, avolumadas em excesso, romperam-n'o e precipitaram-se com impetuosidade, innundando tudo.

Esta explicação, que nos foi dada por pessoa autorisada, residente na localidade, parece-nos mais plausivel do que a do transbordamento do oceano, porque, n'este caso, o phenomeno não ter-se-ia limitado ao ponto indicado, mas generalisar-se-ia por grande parte do littoral. Para o historico do municipio muito poderiam concorrer os papeis do mais antigo cartorio de Cananéa; infelizmente, porém, taes documentos foram queimados em 1747, por ordem do regedor Antonio Pires da Silva Mello, com o fim de destruir o cupim, que infestava o municipio.

Topographia.—A villa de Cananéa, situada á beira mar, em uma ilha, occupa bellissima posição topographica. Ventilada constantemente pela viração do mar, gosa de amena temperatura. A norte e oeste da povoação extende-se, a mais de 40 kilometros, vasta planicie. As ruas são,

em geral, tortuosas, mas largas. Contam-se alguns sobrados, e tanto estes como as casas terreas são de solida construcção, de pedra e cal. Suas edificações principaes são: a igreja matriz, o paço da camara e cadeia, o cemiterio municipal e um chafariz.

População.—A população do municipio é de 5355 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—Os principaes productos de sua lavoura são: arroz, assucar, café, fumo, feijão e milho. O preço médio das terras do municipio varia entre 10$000 e 15$000 réis por alqueire (2,42 hectares). O municipio não tem fazendas propriamente de creação; ha, porém, em pequena escala, creação de gado vaccum e cavallar.

Commercio e industria.—Segundo o lançamento feito para a cobrança de impostos, no ultimo exercicio, ha no municipio os seguintes estabelecimentos: 22 casas de negocio de seccos e molhados, 18 engenhos de pilar arroz, movidos a agua, 2 engenhos de canna com alambique para o fabrico de aguardente, 2 ferrarias, 4 carpintarias, 2 alfaiatarias, 1 chapelaria, 1 typographia, e outras casas de diversos officios.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziu a arrecadação municipal 1:999$989 réis.

Instrucção.—Em 1886, das 9 escólas publicas primarias para o sexo masculino, creadas no municipio, funccionavam 6, com 146 alumnos matriculados, dos quaes eram frequentes 127, o que dá a média de 21 alumnos frequentes por escóla provida. Das 5 escólas publicas primarias para o sexo feminino funccionavam 3, contando 94 alumnas matriculadas, com a frequencia de 75, o que dá a média de 24 alumnas por escóla occupada. O numero de habitantes por escóla creada é de 382.

Divisão ecclesiastica.—Constitue o municipio uma parochia sob a invocação de S. João Baptista.

Divisão policial.—Delegacia e subdelegacia com 35 quarteirões.

Curiosidades naturaes—.—Ao sul da montanha que se eleva na ilha do *Cardoso* existe uma extensa gruta, no fim da qual notam-se ossadas de animaes extranhos. Na mesma ilha ha um lago de agua salobra e uma escada de pedra lavrada feita pela natureza. Existem magnificos saltos nos rios *Mandira*, *Branco*, *Piranguinha*, *Cachoeira-grande* e outros. Alguns d'esses saltos têm mais de 10 metros de altura. No rio *Tabatinguara*, no môrro da *Avenca*, existe uma agua sensivelmente morna, e no môrro do *Cadeado* ha um rio escuro, cujas aguas têm o sabor da pedra hume; n'este rio não se encontra peixe nem animal de especie alguma.

Distancias.—Dista esta villa.

Da capital da provincia	343	kilometros
De Iguape	79	»
De Jacupiranga	39	»
De Xiririca	105	»

Viação.—O municipio conta duas estradas, uma entre a colonia e a villa e outra que pertence á linha telegraphica do estado. A primeira prolongava-se ao Yporanga, mas esse prolongamento ha muitos annos está intransitavel; a segunda passa pelo municipio e vai a Antonina, na provincia do Paraná.

Municipio de Campinas

COMARCA DE CAMPINAS

Divisas.—Confina este municipio ao norte com os de Limeira e Mogy-mirim; a noroeste e léste com o do Amparo; ao sul com os de Itatiba e Jundiahy; a sudoeste com o de Indaiatuba; a oeste com o de Monte-mór; a noroeste com o de Santa Barbara. (Vide leis provinciaes de 16 de março de 1847, 10 de junho de 1850, 12 e 20 de abril de 1864, 28 de março e 5 de abril de 1866 e 8 de julho de 1867).

Aspecto geral.—O territorio é pouco montanhoso, comquanto irregular; os accidentes do terreno são frequentes mas pouco sensiveis. Extensas plantações de café cobrem o sólo; não obstante ha ainda mattas virgens, se bem que afastadas do centro populoso. Possue o municipio excellentes campos para pastagens.

Serras.—Nenhuma elevação notavel conta o territorio, que mereça a denominação de serra.

Rios.—Dous são os rios mais importantes que banham o municipio, ambos tributarios do *Piracicaba*—o *Atibaia* e o *Jaguary*, para os quaes convergem diversos corregos e regatos que regam o territorio. Esses dous rios prestam-se á navegação a canôa

Salubridade.—O clima do municipio é em geral ameno e agradavel; mas o da cidade é irregular e menos salubre. Deve-se, porém, notar que Campinas já é um centro importantissimo de população, para o qual afflue diariamente grande massa de povo, o que de algum modo póde prejudicar-lhe as condições de salubridade. Cidade populosa, que de dia em dia mais se expande ao impulso de sua já bem desenvolvida industria, de seu commercio, que é bastante activo, e da lavoura do municipio, a primeira da provincia, não é de estranhar que não gose da mesma salubridade das povoações menos agitadas. Entretanto, fóra da cidade o ar é puro e agradavel, o clima saudabilissimo.

Mineraes.—Não consta que houvesse sido feita exploração alguma para a descoberta de mineraes, pelo que nada se póde affirmar a esse respeito. E' abundante o barro de olaria.

Historia.—A povoação foi fundada em territorio pertencente então ao municipio de Jundiahy por lavradores attrahidos pela extraordinaria feracidade das terras. Em modesta ermida por elles edificada, celebrou, a 17 de julho de 1773, frei Antonio de Padua, franciscano, a primeira missa no logar, installando assim a freguezia de N. S. da Conceição de Campinas. Contava então a nova freguezia 357 habitantes, formando 61 fogos.

Os signatarios da petição para a creação da freguezia foram os seguintes: Francisco Barreto Leme, José de Souza de Siqueira, Diogo da Silva Rego, José da Silva Leme, Domingos da Costa Machado, Francisco Pereira de Magalhães, Luiz Pedroso de Almeida, Salvador Pinho e Bernardo Guedes, o primeiro dos quaes, oriundo das mais distinctas familias da capitania, fez em 1799 doação do terreno chamado *Matto Grosso*, para logradouro publico, pelo que é considerado fundador da povoação.

Desenvolvendo-se rapidamente a freguezia, seus habitantes conseguiram que o governador e capitão geral Antonio Manoel de Mello e Castro Mendonça, por provisão de 4 e ordem de 16 de novembro de 1797, a elevasse a villa, cuja installação realisou-se a 12 do mez de dezembro, com assistencia das autoridades de Jundiahy, tendo logar n'esse dia a eleição dos officiaes da camara, que deveriam entrar em exercicio a 1º de janeiro de 1798. Os primeiros officiaes da camara foram: juizes, alferes Antonio de Camargo Penteado e Alexandre Barbosa; vereadores, Manoel Pereira Tangerino, João José da Silva e Raphael de Oliveira Cardoso; procurador do conselho, Albano Manoel Alvares. Aquella provisão mudou o nome de Campinas para *S. Carlos*, em homenagem á princeza D. Carlota.

As primeiras edificações de Campinas foram feitas no logar ainda hoje conhecido com o nome de *Campinas Velhas*, onde nenhum foi o progresso.

Foi elevada a cidade pela lei n. 5 de 5 de fevereiro de 1842, que restituiu-lhe a primitiva denominação de Campinas. E' presentemente o mais rico municipio da provincia.

Topographia.—Acha-se a cidade situada a noroeste da capital da provincia, em meio de uma vasta campina, de que lhe vem o nome. Suas ruas, já em grande numero, cortam-se em angulos rectos, e as edificações, comquanto terreas pela maior parte, são de aspecto agradavel. Possue grande numero de edificios particulares, construidos á moderna, com apurado gosto e elegancia.

Seus principaes edificios são: a igreja matriz, sob a invocação de N. S. da Conceição, um dos mais vastos, ricos e bellos templos do Brazil; a de Santa Cruz, matriz da freguezia do mesmo nome; a do Rosario; a de S. Benedicto; o edificio da municipalidade, que serve tambem de cadeia; a Santa Casa de Misericordia, estabelecimento de primeira ordem; um bom theatro com a denominação de *S. Carlos*; o predio municipal da *Escola Corrêa de Mello*; o mercado de generos e o de verduras; um novo matadouro, o jardim publico e varios cemiterios. Ha ainda um *Skating-Rink* e um hippodromo.

A cidade é toda illuminada a gaz e servida por uma linha de bonds. Conta 5 chafarizes e cerca de 20 torneiras, todos funccionando regularmente.

Por contracto celebrado entre a camara municipal e uma empresa organisada na localidade, acha-se esta encarregada de executar importantes obras para o abastecimento d'agua e exgottos da cidade.

A cidade possue varios arrabaldes pittorescos, e tem bastante vida e animação.

População.—A população do municipio é de 41.253 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—O principal ou antes quasi exclusivo producto da lavoura do municipio é o café, cuja exportação média annual é calculada em 10.500.000 kilogrammas. A sua producção maxima tem attingido em alguns annos a 22.500.000 kilogrammas, na importancia de cerca de 10.000:000$000 rs. O assucar, cujo fabrico deu movimento, até ao decenio de 1840—50, a cerca de 100 engenhos, teve de ir cedendo o passo ao café, até que actualmente a sua producção tornou-se insignificante. Do algodão e do fumo quasi nenhuma cultura ha no municipio.

A cultura da vinha começa a ser ensaiada esperançosamente. O municipio não é creador senão em escala muito inferior ás necessidades do proprio consumo. O preço médio das terras de cultura por alqueire (2,42 hectares), sendo ellas livres de geada, é o seguinte:

Terras superiores.	500$000	réis
» de 2ª qualidade.	150$000	»
» inferiores	50$000	»

Por iniciativa do senador Antonio Prado, ministro da agricultura, está em via de organisação no municipio uma estação agronomica, estabelecimento modelado pelos seus congeneres, existentes na Allemanha e em outros paizes adiantados, tendo por fim o estudo da chimica agricola e toda a sorte de investigações scientificas que possam auxiliar o desenvolvimento da agricultura. O professor F. W. Dafert, encarregado de fundar o estabelecimento, escolheu como mais apropriado para esse fim um terreno no bairro de Guanabara e submetteu já á approvação do governo o plano dos edificios, e a relação dos objectos necessarios para o respectivo laboratorio.

Commercio e industria.—Com o augmento da população foram-se gradualmente desenvolvendo a lavoura, o commercio e a industria, notando-se mesmo certa animação nas artes. Nas artes de construcção e ornamentação desenvolveu-se o gosto notavelmente; na photographia, importantes *ateliers* foram estabelecidos; nas artes applicadas á industria não menos se fez notar o progresso, como ultimamente o demonstrou a importante *Exposição Regional de Campinas.*

O espirito de associação, que manifestou-se com a fundação do theatro *S. Carlos*, não mais deixou de crear, além de emprezas de caracter mais ou menos particular, importantes instituições de ensino, de beneficencia, de recreio, etc. As grandes e ricas companhias de estradas de ferro *Paulista* e *Mogyana*, a de illuminação a gaz e modernamente a de carris de ferro, vieram por sua vez impulsionar o progresso da cidade e seu municipio.

De accordo com o ultimo lançamento para a cobrança de impostos municipaes, conta o municipio os seguintes estabelecimentos commerciaes e industriaes: 277 armazens de seccos e molhados e botequins, 81 officinas e fabricas de toda especie, 53 lojas de fazendas e armarinho, 8 lojas de ferragens, 43 açougues, 26 padarias, 12 pharmacias, 12 fabricas de cerveja e licores, 7 casas de commissões, 4 agencias bancarias, 9 lojas de barbeiro, 7 negocios de café, comprado ao productor, 19 hoteis e restaurantes, 17 cocheiras e 9 officinas industriaes diversas.

Muitas casas commerciaes entretêm relações directas com a Europa; outras vendem para o interior em grande escala. Entre as fabricas numeradas ha 5 officinas de fundição de machinas para a lavoura, as officinas das companhias *Paulista* e *Mogyana*, fabricas de carros, de chapéos, de meias, de tecidos, de camisas, olarias, cortumes, etc. Quasi todas estas officinas empregam o vapor como motor, e occupam um pessoal de mais de 2000 operarios.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes	81:808$213	réis
As rendas provinciaes . . .	65:763$433	»
As rendas geraes	133:359$564	»

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 7 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 5 para o feminino. N'aquellas achavam-se matriculados 315 alumnos, dos quaes eram frequentes 256, o que produz a média de 36 frequentes por escóla; n'estas achavam-se matriculadas 186 alumnas, das quaes eram frequentes 179, o que produz a média de 35 frequentes por escóla. Achavam-se vagas 3 cadeiras para o sexo masculino.

Cada escóla publica do municipio corresponde a 2.750 habitantes.

Conta a cidade diversos estabelecimentos de ensino privado, pela maxima parte bem montados e bem frequentados.

São elles os collegios—*Culto á Sciencia*, *Internacional* e *Internato Ferreira Penteado*; a escóla de italiano e portuguez, fundada e mantida pela *Sociedade Italiana Confederata*; a escóla sustentada pela *Sociedade Allemã de Instrucção e Leitura*, todas as quaes destinadas ao sexo masculino.

Para o sexo feminino ha os collegios *Florence*, *D. Ignacia de Camargo* e *D. Josephina Sarmento*, além de diversas escólas e do asylo de orphãs annexo á Santa Casa de Misericordia, o qual conta cerca de 200 alumnas matriculadas, tendo uma frequencia diaria de 150.

Ha 3 bibliothecas, mas só 1 publica. D'entre as associações diversas existentes na cidade destacam-se as seguintes: *Associação Theatro de S. Carlos*, *Club da Lavoura e Commercio*, *Club Internacional*, *Club Sete de Setembro*, *Club Familiar*, *Club Semanal*, *Sport Club*, *Gesangverein Concordia*, *Circolo Italiani Uniti*, *Sociedade Artistica Beneficente*, *Sociedade Portugueza de Beneficencia*, *Sociedade Luiz de Camões*, *Sociedade Recreio dos Artistas*, *Sociedade Allemã de Atiradores*, *Sociedade Franceza 14 de Julho*, *Loja Capitular Regeneração III* e *Loja Independencia*.

Publicam-se na localidade 3 jornaes—*Gazeta de Campinas*, *Diario de Campinas* e *Correio de Campinas*.

Divisão ecclesiastica.—Consta o municipio de 2 parochias, que são as que constituem a cidade: freguezia de N. S. da Conceição e freguezia de Santa Cruz, ambas providas de parochos collados.

Divisão policial.—Acha-se dividido em 34 quarteirões e conta 1 delegado e 2 subdelegados.

Distancias.—A cidade de Campinas dista:

Da capital da provincia	105	kilometros
» cidade » Limeira	61	»
» » » Mogy-mirim	59	»
» » » Amparo	65	»
» » » Itatiba	28	»
» » » Jundiahy	45	»
» villa de Indayatuba	24	»
« » » Monte-mór	33	»
» » de Santa Barbara . . .	45	»

Viação.—Cruzam-se pelo municipio muitas estradas com direcção ás localidades limitrophes. Além d'isso é o municipio servido pelas linhas ferreas *Paulista* e *Mogyana*.

Municipio da Capital

COMARCA DA CAPITAL

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o da Conceição dos Guarulhos, ao sul com os de Santos e S. Amaro, a léste com o de Mogy das Cruzes e a oeste com o de Parnahyba. As divisas constam das leis de 22 de janeiro de 1842, 18 de março de 1865, 10 de junho de 1850 e 1º de maio de 1854.

Aspecto geral.—Compõe-se o territorio de extensas varzeas, por onde serpeiam os rios *Tamanduatehy* e *Tieté*, os quaes, por terem seus valles muito abertos e baixas as margens, costumam transbordar, por occasião das enchentes. A' medida que se affasta do *thalweg* d'esta bacia, o terreno se vai erguendo em suaves ondulações, que vão terminar, ao norte, na serra da *Cantareira*, ao sul, na cordilheira maritima.

Serras.—Pelos extremos norte e sul do territorio do municipio passam a serra da *Cantareira*, pertencente ao systema da *Mantiqueira*, e a do *Mar*, ahi chamada propriamente do *Cubatão*. Como ponto culminante da primeira é digno de menção o morro do *Jaraguá*, situado cerca de 20 kilometros a NO. da cidade. O *Jaraguá* e os morros visinhos formam a extremidade meridional da grande cadeia da *Mantiqueira*.

Rios.—E' o *Tieté* o mais importante dos rios que regam o municipio. Nasce na *Serra do Mar*, em territorio do municipio de Parahybuna e, com cerca de 100 kilometros de curso, atravessa o municipio da capital na direcção de LO., passando cerca de 2 kilometros ao norte da cidade, com a largura média de uns 50 metros. Depois d'este são dignos de menção os rios *Tamanduatehy*, *Pinheiros*, *Juquery* e *Tres Pontes*.

O *Tamanduatehy* é formado pelo ribeirão dos *Couros* e seus pequenos affluentes, que correm na freguezia de S. Bernardo. Corre de SE. para NO. e, com um percurso de cerca de 30 kilometros, vai desaguar na margem esquerda do *Tieté*, depois de haver banhado a cidade pelas faces oriental e septentrional. Segundo fr. Gaspar da Madre de Deus (*Memorias da Capitania de S. Vicente—1797*) é o *Tamanduatehy* o rio a que os indigenas davam o nome de *Piratininga*, o qual se communicou a todo o paiz, que se chamou *Campos de Piratininga*. Verdade ou não, certo é que em uma carta de sesmaria concedida no anno de 1559, pelo capitão-mór Francisco de Moraes, já se encontra este rio com o nome de *Tamanduatehy*.

O rio *Pinheiros* tem origem nas proximidades da serra do *Cubatão*, corre na direcção de SE. para NO., rega os municipios da capital e de S. Amaro, e, após um curso de cerca de 60 kilometros, se lança pela margem esquerda do *Tieté*. Em principio de seu curso dão-lhe o nome de *Rio Grande*, para distinguil-lo do chamado *Rio Pequeno*, seu affluente da margem esquerda.

O rio *Juquery* nasce na serra da *Cantareira*, para os lados da freguezia de seu nome, corre na direcção de NO. para SO., e, com cerca de 70 kilometros de curso, vai desaguar na margem direita do *Tieté*, perto da capella de Pirapora. O rio *Tres Pontes*, affluente do *Tieté*, corre a léste, traçando divisas entre a freguezia da Penha, pertencente ao municipio da capital, e a de Itaquaquecetuba, pertencente ao de Mogy das Cruzes.

D'entre os numerosos ribeiros que sulcam o municipio em differentes direcções citaremos, como dignos de menção, o *Ypiranga*, o *Meninos*, o *Anhangabahú*, o *Toucinho* e seus pequenos affluentes *Iguatemy*, *Barro Branco* e *Cuvetinga*.

O *Ypiranga*, affluente da margem esquerda do *Tamanduatehy*, corre cerca de 3 kilometros ao sul da cidade, atravessando a antiga estrada de S. Paulo a Santos. O seu nome é celebre na historia patria, por haver sido, na collina junto á súa margem direita, proclamada a independencia do Brazil, no dia 7 de setembro de 1822, pelo principe regente D. Pedro de Alcantara.

O *Meninos*, tambem affluente do *Tamanduatehy*, corre ao sul da cidade, servindo de divisa entre as parochias da Sé e S. Bernardo.

O *Anhangabahú*, outro affluente da margem esquerda do *Tamanduatehy*, atravessa a cidade, servindo de divisa entre a freguezia da Sé de um lado e as freguezias da Consolação e S. Iphigenia de outro lado.

O *Toucinho* e seus pequenos affluentes *Iguatemy*, *Barro Branco* e *Cuvetinga* vertem da serra da *Cantareira*, ao norte da cidade, e desaguam pela margem direita do *Tieté*. Estes ribeiros merecem especial menção por constituirem os mananciaes derivados para o abastecimento d'agua da capital.

Salubridade.—E' muito ameno o clima da capital. A temperatura, ainda que sujeita a oscillações bruscas, no verão raramente attinge a 32° cent., e no inverno só excepcionalmente desce a 0° Graças á brandura do clima, á abundancia d'agua, ao excellente serviço de esgotos e demais condições physicas, o municipio é muito salubre; servindo para corroborar esta asserção a mortalidade annual de 22 habitantes por 1000, apesar do elevado numero de nascimentos, sendo que apenas 13 % dos obitos são devidos a febres, ahi comprehendidas as eruptivas, pestilenciaes e palustres, das quaes sómente algumas das eruptivas têm reinado uma ou outra vez com caracter epidemico, mas pouco intenso.

Mineraes.—As varzeas que circumdam a cidade contêm grande deposito de magnifica argila para trabalhos ceramicos. A industria tem sabido tirar proveito d'estas jazidas, contando-se por dezenas os estabelecimentos montados no municipio, para fabricação de tijolos, telhas e outros productos.

Junto á estação do *Lageado* ha pedreiras de granito bem reputado para construcção. De alguns annos a esta parte é da lavra do engenheiro M. F. Garcia Redondo, alli estabelecida, que vem grande parte da pedra empregada nos calçamentos e outras obras da capital.

No morro do Jaraguá houve antigamente lavra de ouro. A descoberta das minas teve logar, segundo é tradição, em 1500, e é attribuida a Affonso Sardinha. Durante o seculo XVII foi extrahida grande quantidade do precioso metal. Ainda em 1808, quando o inglez Mawe visitou as minas, havia no logar serviço de mineração, mas já em 1839 Kidder não encontrou alli trabalhador algum, conservando-se ellas até ao presente inteiramente abandonadas. Mawe, Kidder e d'Eschwege consideram as minas do *Jaraguá* como as primeiras que se descobriram no Brazil; St. Hilaire, fundado no que diz Pizarro, acha que as de Paranaguá, cuja descoberta remonta ao anno de 1578, são mais antigas.

Historia.—A necessidade de um regimen capaz de conservar e desenvolver as capitanias e melhor curar os interesses das povoações,

reprimindo os abusos que se davam, provindos de seus governadores privativos, a mercê dos quaes estavam a vida, a honra e a propriedade dos colonos, deu logar a que, por carta régia de 7 de janeiro de 1549, fosse instituido no Brazil um governo geral com séde na Bahia.

O primeiro governador nomeado foi Thomé de Souza, que chegou á Bahia aos 29 de março d'aquelle anno, vindo na mesma occasião, além dos funccionarios que deviam tomar parte na governação da colonia, o padre Manoel da Nobrega e mais cinco membros da Companhia de Jesus, afim de servirem na missão religiosa da Nova Luzitania.

Solicito em propagar a fé pelas terras já povoadas, mandou Nobrega, no mesmo anno de sua chegada, para a capitania de S. Vicente, o padre Leonardo Nunes e o irmão Diogo Jacome, os quaes, bem succedidos em seu apostolado, fundaram um collegio na villa de S. Vicente, a que annexaram casa de educação, em que eram admittidos os menores filhos dos colonos e aborigenes. Precisando de mais companheiros para o serviço da catechese, partiu o padre Nunes para a Bahia, a entender-se a respeito com Manoel da Nobrega, que resolveu vir pessoalmente conhecer as necessidades do serviço espiritual na capitania de S. Vicente; e como, por seu lado, o governador geral tambem desejasse por si mesmo examinar o que ia pelas capitanias do sul, entregues, como estavam, á administração ás vezes imperita e caprichosa dos loco-tenentes dos donatarios, partiram ambos da Bahia no fim do anno de 1552, chegando a S. Vicente em fevereiro de 1553.

O governador, depois de inspeccionar as cousas de beira-mar, transpoz a serra e foi até á povoação de S. André da Borda do Campo, onde habitava João Ramalho, o portuguez que Martim Affonso encontrára na nova região e que, por sua alliança com a filha de *Tebyreçá*, chefe da numerosa tribu dos *Guayanazes*, muito influira para o benevolo acolhimento prestado aos portuguezes. A' nascente povoação de S. André, que occupava o sitio onde tem hoje assento a nova freguezia de S. Bernardo, deu o governador geral o predicamento de villa e a Ramalho o titulo de alcaide-mór. Cumprida a sua missão na capitania de S. Vicente, retirou-se Thomé de Souza para a Bahia, sendo logo depois succedido no governo por Duarte da Costa.

Com o novo governador geral vieram outros padres da Companhia de Jesus, entre os quaes José de Anchieta, que tanto havia de celebrisar-se pelo seu amor á raça aborigene e apuradas virtudes.

A este tempo, já conhecendo Nobrega as necessidades que se faziam sentir no serviço da catechese da capitania, d'aqui mesmo dispoz a vinda de religiosos da Bahia para S. Vicente, resolvendo mais que se mudasse o collegio existente n'esta villa para serra acima, onde mais vasto campo se offerecia aos missionarios da fé christã.

De feito, em principio de janeiro do anno de 1554, partiam para o alto treze religiosos, sob a direcção do padre Paiva, entrando n'esse numero José de Anchieta. Tendo transposto a região da matta e chegado aos campos de *Piratininga*, pararam os padres na collina sobranceira ao rio *Tamanduatehy* e ribeiro *Anhangabahú*, onde foi levantado rustico albergue em que celebrou-se missa no dia 25 de janeiro de 1554, dia em que a Igreja solemnisa a conversão de S. Paulo, cujo nome passou a ser o da povoação nascente.

Tendo os padres convidado a *Tebyreçá*, cuja tribu dominava os campos de *Piratininga*, e a *Cayubi*, chefe da confederação dos *Carijós* e *Tupys*, habi-

tantes do littoral, a virem com os seus estabelecer-se nas vizinhanças, elles assim o fizeram, installando-se *Tebyreçá* no local onde se vê hoje o convento de S. Bento.

De então começou a edificação da nova povoação, a qual, já pelo labor dos indios, já pela concurrencia dos colonos vindos do littoral, teve rapido incremento, a ponto de supplantar, alguns annos depois, a vizinha villa de S. André, pois certo é que, achando-se em S. Vicente o governador geral Mem de Sá, em 1560, mediante representação do padre Nobrega, mandou extinguir a villa de S. André e transferiu este predicamento para a povoação vizinha, com o nome de *S. Paulo de Piratininga.*

Continuando a progredir a villa de S. Paulo, por provisão de 22 de março de 1681, o marquez de Cascaes, então donatario da capitania de S. Vicente, transferiu da villa d'este nome para a de S. Paulo o predicamento de cabeça da capitania.

Separada a capitania de S. Vicente da do Rio de Janeiro, foi a villa de S. Paulo, por carta régia de 11 de julho de 1711, elevada á categoria de cidade, passando a antiga capitania de S. Vicente a chamar-se *capitania de S. Paulo.* Creado o bispado de S. Paulo, por carta régia de 22 de abril de 1745, aqui teve elle a sua séde.

Finalmente, pela carta de lei de 16 de dezembro de 1815, sendo o Brazil elevado á categoria de reino, passou a cidade de S. Paulo de cabeça de capitania a capital da provincia do mesmo nome, cabendo-lhe, poucos annos depois, a gloria de ser o berço da emancipação politica do imperio, pois foi na collina do *Ypiranga,* suburbio da cidade, que o principe regente, D. Pedro de Alcantara, levantou o famoso brado *Independencia ou Morte,* no memoravel dia 7 de setembro de 1822. Por decreto de 17 de março de 1823 teve a cidade o titulo de *Imperial.*

Topographia—A cidade de S. Paulo está situada aos 23° 36' de latitude sul, 3° 27, de longitude oeste do Rio de Janeiro, e 750 metros acima do nivel do mar. Em sua parte antiga e central, assenta sobre o extremo septentrional da collina erguida entre o rio *Tamanduatehy* e o ribeiro *Anhangabahú.* Circumda-a, pela parte de léste, extensa varzea bordando a margem direita do *Tamanduatehy*; além começa o terreno a se elevar de pouco em pouco, até que, no fundo do quadro, se avistam, perfiladas no horisonte, as cumiadas da *Cantareira,* proporcionando o pittoresco painel muito aprazivel espectaculo.

Com o extraordinario desenvolvimento dos ultimos annos, os limites urbanos acima assignalados foram ultrapassados pelas edificações, que ora multiplicam-se por toda a parte, dilatando consideravelmente o perimetro da cidade.

Comquanto na parte antiga as ruas e casas accusem ainda o defeituoso systema de construir dos tempos coloniaes, em que quasi tudo se fazia em proporções acanhadas, sem plano ou regularidade, certo é que a capital de nossos dias apresenta já a este respeito notaveis melhoramentos, revelando as edificações mais novas assignalados progressos na arte de construir, emquanto que, por seu lado, offerece a cidade feição mais moderna e mais agradavel aspecto.

Segundo o lançamento feito em 1887, para a cobrança do imposto predial, havia então na capital 7012 predios, sendo 6036 terreos, 213

assobradados, 479 de dois pavimentos e 14 de tres, sendo o valor locativo total da importancia de 3.012:574$280 rs., o que corresponde ao valor locativo médio de 423$926 rs. por predio e por anno.

D'entre os modernos melhoramentos que tem recebido a cidade são dignos de menção : o calçamento das principaes ruas e praças pelo systema de parallelepipedos de pedra, o ajardinamento de algumas praças e a arborisação de diversas ruas, a illuminação a gaz corrente, o serviço de locomoção por carrís de ferro, o abastecimento d'agua, a canalisação de esgotos, o matadouro, e, em via de realisação a illuminação por luz electrica e a ligação do centro commercial com o bairro do *Chá*, por um grande viaducto metallico. Passamos a dar ligeira noticia dos principaes d'estes melhoramentos.

A cidade é illuminada a gaz corrente desde o anno de 1872. No anno de 1887 era de 1.307 o numero dos combustores da illuminação publica, os quaes, durante o referido anno, consumiram 616.805 metros cubicos de gaz, na importancia de 202:928$845 rs. No mesmo anno era de 1.430 o numero de predios illuminados a gaz, os quaes consumiram 649.121 metros cubicos.

O preço do gaz para o consumo particular é de 260 rs. por metro cubico.

Data de 2 de outubro de 1872 o serviço da empresa de carrís de ferro da capital. As linhas actualmente existentes partem do centro da cidade para os arrabaldes da *Liberdade*, *Moóca*, *Braz*, *Marco de Meia Legua*, *Luz*, *Santa Cecilia* e *Consolação*, com um desenvolvimento total de 25 kilometros. Os trilhos na maior parte são de aço, do typo Vignolle. Possue a companhia 34 carros para o transporte de passageiros e 9 para o de cargas e 319 animaes para a tracção. O movimento annual de passageiros orça por 1.500.000, sendo de 200 rs. o preço da passagem em cada uma linha.

A cidade, desde o anno de 1883, é abastecida de excellente agua potavel, derivada da serra da *Cantareira*. As represas, na serra, formam dois enormes tanques, com a capacidade de 50 milhões de litros. A agua é conduzida d'ahi para o reservatorio de distribuição por encanamento de ferro fundido de 30 centimetros de diametro e 14.5 kilometros de extensão. O reservatorio de distribuição, estabelecido no ponto mais alto do arrabalde da Consolação, a dois kilometros da cidade, tem a capacidade de 6 milhões de litros, é coberto e dividido em dois compartimentos, tendo o fundo forrado de duas camadas de concreto de cimento de *Portland* e as paredes construidas de alvenaria hydraulica de tijolo, tudo revestido interiormente de duas camadas de asphalto. D'este reservatorio parte a rêde de distribuição, que se ramifica por toda a cidade com o desenvolvimento total de cerca de 50 kilometros.

Com o volume d'agua de que actualmente dispõe e a capacidade da canalisação, póde a empresa distribuir diariamente até 4 milhões de litros d'agua, medindo, entretanto, em 1887, cerca de 2 milhões de litros o consumo diario retribuido, pois, não sendo obrigatorio o abastecimento d'agua canalisada, só 4.155 casas particulares se utilisam da agua canalisada.

A distribuição em domicilio se faz, ou por penna, á razão de 4$000 rs. mensaes por um fornecimento diario nominalmente de 250 litros, mas effectivamente maior, ou por hydrometro, como é mais usual, pagando-se

a agua consumida á razão de 1$000 rs. por 1.000 litros, para os primeiros 5.000 litros, e d'ahi por diante taxas progressivamente menores. Nos chafarizes publicos estabelecidos pela empresa, em numero de 6, a distribuição é gratuita.

Este serviço se acha a cargo de uma companhia anonyma, organisada na localidade, a qual tem contracto com o governo provincial, não percebendo, porém, auxilio algum dos cofres publicos.

A mesma companhia do abastecimento d'agua, tem a seu cargo o serviço de esgotos da cidade. O systema empregado é o da circulação continua: as materias fecaes e aguas servidas lançadas nos receptaculos das habitações escoam-se, por simples gravidade, dos encanamentos particulares para os collectores publicos, até ao grande collector geral de 1^{m}20 de diametro, o qual vae desemboccar no rio Tieté, um kilometro a jusante da Ponte Grande. Apesar de serem ahi as materias despejadas *in natura*, os factos não condemnam o alvitre em pratica, pois é certo que, pouco abaixo da confluencia do sordido tributario, nem as aguas do rio se mostram impuras, nem as margens revelam a existencia de extranhos sedimentos.

Tanto o collector geral, de ferro fundido, como os collectores parciaes, de barro vidrado, são providos, a distancias convenientes, das necessarias entradas de homem e de lampeão, as quaes funccionam tambem como ventiladores do systema, communicando com o exterior atravez de filtros de carvão. Nos pontos culminantes de todos os collectores ha derivação d'agua para lavagem da rêde.

Com excepção dos apparelhos aperfeiçoados, correm por conta da companhia o fornecimento e a collocação do material para a canalisação nas habitações particulares, comprehendendo bacia e syphão, para o esgoto das materias fecaes, e um ralo nos pateos calçados, para o esgoto das aguas pluviaes.

Pelo funccionamento dos esgotos em cada predio, recebe a companhia, do governo provincial, a taxa de 36$000 rs. ou 10$000 por anno, segundo o valor locativo do predio é ou não maior de 14$000 rs. mensaes. O governo, por seu lado, se indemnisa da despesa elevando de 3 % a 7 % o imposto lançado sobre o valor locativo dos predios providos de esgotos, actualmente em numero de 4.767.

Assim como o serviço de abastecimento d'agua, o systema de esgotos de S. Paulo é o melhor possivel: nenhuma cidade do Brazil e muito poucas da Europa poderão competir com a capital paulista n'estes dous ramos da hydraulica urbana.

No anno de 1887 installou-se o matadouro municipal em edificio recentemente construido, com accommodações adequadas aos varios serviços de matança e preparo de rezes, porcos e carneiros. Por dia se abatem n'este estabelecimento, termo médio, 50 rezes, 30 porços e 5 carneiros. Pelo serviço de matança cobra a camara municipal 4$200 rs. por cada uma rez, 2$300 por cada um porco e 800 rs. por carneiro.

Passamos a dar noticia dos principaes edificios publicos da capital, mencionando como mais dignos de nota os seguintes: o Palacio do Governo, estabelecido no extincto collegio dos jesuitas, ha pouco reformado, com frente para um bonito largo, recentemente ajardinado; a Sé cathedral, segunda que é edificada no mesmo local, tendo sido começada a sua construcção no anno de 1745; o Paço da Camara Municipal e Assembléa Provincial, edificio installado no anno de 1878, no local da antiga cadêa,

dá a frente para um largo ajardinado; a Thesouraria Geral de Fazenda, edificio de grande belleza architectonica, ainda em construcção; o Thesouro Provincial; o Monumento do Ypiranga, edificio em construcção na collina do mesmo nome, obra grandiosa, destinada a commemorar a proclamação da independencia nacional e servir ao mesmo tempo para um estabelecimento de instrucção superior; o Palacio Episcopal; o antigo convento de S. Francisco, recentemente reformado, em que funccionam o curso de direito e respectivas aulas preparatorias; a Santa Casa de Misericordia, situada no bairro do Arouche, edificio notavel por suas grandes proporções, solidez e elegancia, filiado ao estylo gothico, ainda não inteiramente acabado; o Seminario Episcopal, vasto edificio com bonita capella, situado no aprazivel bairro da Luz, fundado pelo bispo D. Antonio Joaquim de Mello, com o producto de esmolas por elle proprio agenciadas na diocese; a Penitenciaria, situada no mesmo arrabalde, obra autorisada pela lei provincial de 10 de março de 1837, concluida em parte no anno de 1852, em que começou a funccionar; o Hospicio de Alienados, creado pela lei de 18 de setembro de 1848 e installado a 14 de maio de 1852; a Hospedaria de Immigrantes, edificio ainda não inteiramente concluido, com vastas accommodações adequadas ao fim a que é destinado, sito no bairro do Braz, junto ás estradas de ferro de Santos a Jundiahy e S. Paulo e Rio de Janeiro; um grande theatro, o S. José, inaugurado no anno de 1864, outro, pequeno, inaugurado no anno de 1873; o Mercado Municipal, aberto em 1867; as estações centraes e mais edificios pertencentes ás companhias de estradas de ferro *S. Paulo Railway*, Paulista, S. Paulo e Rio de Janeiro e Sorocabana; o mosteiro e igreja de S. Bento, o convento e igreja do Carmo, as igrejas de S. Francisco, N. S. do Rosario, S. Antonio, N. S. dos Remedios, S. Pedro, S. Gonçalo, N. S. da Boa-Morte, S. Theresa, S. Iphigenia, N. S. da Luz, N. S. da Consolação e Coração de Jesus, esta ainda não concluida, o Quartel de Linha, o Cemiterio Municipal e Capella, o Seminario das Educandas, o Lyceu do Sagrado Coração de Jesus, o Hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia, o Asylo de Mendicidade, dois lazaretos, algumas casas para escolas publicas e finalmente o Jardim Publico, creado por aviso régio de 19 de novembro de 1790, mas concluido sómente em 1825, a esforços do primeiro presidente da provincia, Lucas Antonio Monteiro de Barros, visconde de Congonhas do Campo, que o facultou ao recreio publico.

População.—No anno de 1886 era de 47.697 o numero de habitantes do municipio, assim distribuidos pelas varias parochias:

Parochia	Habitantes
Sé	12.821
Santa Iphigenia	11.909
Consolação	8.269
Braz	5.998
S. Bernardo	3.667
N. S. do O'	2.750
Penha	2.283
Somma	47.697

Em consequencia, principalmente, do grande numero de immigrantes ultimamente entrados na provincia, muitos dos quaes se têm domiciliado no municipio da capital, é de crer que a sua população, em 31 de dezembro de 1887, não seja inferior a 60.000 habitantes.

Agricultura.—A viticultura é o principal ramo da lavoura do municipio. Ainda que iniciada ha poucos annos a cultura da vinha apresenta já notavel desenvolvimento, tendo sido de 2.500 pipas (1.050 kilolitros) a quantidade de vinho fabricado em 1887.

Commercio.—E' bastante animado o movimento commercial da cidade, que já importa directamente do estrangeiro, em grande escala, os generos de que abastece os municipios do interior e de parte das provincias limitrophes. No anno de 1887 contava ella os seguintes estabelecimentos commerciaes : armazens de seccos e molhados 593, armazens de fazendas e miudezas a varejo 51, ditos em grosso 13, armazens de ferragens a varejo 14, de ferragens e varios generos em grosso 13, de louças e cristaes 10, de moveis, colchões e varios outros artigos 20, de perfumarias e artigos de armarinho 13, de roupa feita 19, açougues 102, padarias 41, pharmacias 15, lojas de livros e objectos de escriptorio 6, chapellarias 11, tabacarias 21, lojas de joias 16, de calçado 11, de arreios 17, confeitarias 8, hoteis 17, restaurantes e botequins 66, lojas de bilhetes de loterias 16, escriptorios de agencias e commissões 46, drogarias 2, lojas de plantas 3, de instrumentos de musica e outros 2, de apparelhos de gaz e outros 2, de armas 2, e varios outros estabelecimentos.

No anno de 1886, foram os seguintes os preços dos principaes generos, no mercado municipal :

GENEROS	UNIDADES	PREÇO MAXIMO	PREÇO MINIMO
Aguardente	Decimo	18$000 réis	16$000 réis
Amendoim	50 litros	2$880 »	2$240 »
Arroz	»	11$000 »	9$000 »
Banha de porco	Kilogramma	800 »	600 »
Batata doce	50 litros	3$600 »	1$600 »
Batata ingleza	»	3$900 »	3$100 »
Café em grão	15 kilogrammas	12$000 »	8$000 »
Café em pó	Kilogramma	1$400 »	800 »
Carne de carneiro	»	900 »	700 »
Carne de porco	»	900 »	700 »
Carne de vacca fresca	»	400 »	240 »
Carne secca	»	800 »	700 »
Farinha de mandioca	50 litros	3$600 »	1$600 »
Farinha de milho	»	4$500 »	3$200 »
Feijão	»	6$500 »	4$000 »
Fumo	15 kilogrammas	7$000 »	7$000 »
Gallinha	Uma	800 »	500 »
Leitão	»	5$000 »	3$000 »
Milho	50 litros	3 00 »	2$240 »
Ovos	Duzia	700 »	300 »
Pato	Um	800 »	560 »
Perú	»	5$500 »	4$500 »
Pinhão	50 litros	8$000 »	7$000 »
Polvilho	»	8$500 »	6$000 »
Queijo	»	1$600 »	800 »
Toucinho	15 kilogrammas	7$000 »	6$500 »

Industria.—Este ramo de actividade se acha representado no municipio pelos seguintes estabelecimentos : 2 importantes fabricas de tecidos de algodão, 1 de chitas, 1 de gelo, banha e outros productos de porco, 2 de fundição de metaes, 1 de gaz de illuminação, 1 de phosphoros, 5 de

serrar e apparelhar madeiras, 2 de chapéos, 1 de moveis, 2 de mobilias e artefactos de vime, 1 de bordados, 26 de bebidas diversas, 5 de massas, 14 de refinação de assucar, 10 de carros e carroças, 2 de sabão e vélas, 66 olarias, 5 moinhos diversos, 2 cortumes, etc.

Os principaes d'estes estabelecimentos se acham minuciosamente descriptos, em outra parte, no capitulo em que tratámos da industria da provincia.

Artes e officios.—Conta o municipio as seguintes officinas: de sapateiros 105, de alfaites 82, de selleiros e correeiros 7, de encadernadores 4, de estofadores 1, de colleteiros 1, de guarda-chuveiros 3, de fogueteiros 3, de gravadores 2, de entalhadores 1, de lythographos 3, de marmoristas 2, de carpinteiros 14, de marceneiros 26, de relojoeiros 13, de ourives 2, de pintores 4, de ferreiros e caldeireiros 32, de serralheiros 5, de chapelleiros 4, de barbeiros e cabelleireiros 36, de tanoeiros 5, de tintureiros 5, de typographos 14, etc.

Os salarios que se pagam no municipio são os seguintes:

DESIGNAÇÃO	SALARIO MINIMO		SALARIO MAXIMO	
	Por mez	Por dia	Por mez	Por dia
Ajustador	—	5$000 réis	—	7$600 réis
Alfaiate	—	3$000 »	—	5$000 »
Barbeiro	60$000 réis	—	80$000 réis	—
Cabelleireiro	60$000 »	—	120$000 »	—
Chapelleiro	—	2$500 »	—	6$000 »
Calceteiro	—	3$000 »	—	3$500 »
Canteiro	—	3$800 »	—	5$000 »
Caldereiro	—	3$500 »	—	5$000 »
Carpinteiro	—	3$000 »	—	4$500 »
Carroceiro	—	2$000 »	—	2$500 »
Copeiro	20$000 »	—	40$000 »	—
Cosinheiro	25$000 »	—	60$000 »	—
Entalhador	—	4$000 »	—	7$000 »
Estucador	—	3$500 »	—	5$000 »
Ferreiro	—	3$500 »	—	5$000 »
Foguista	—	2$300 »	—	3$000 »
Funileiro	—	3$500 »	—	5$000 »
Machinista	—	3$500 »	—	6$000 »
Marceneiro	—	3$500 »	—	5$000 »
Modelador	—	4$000 »	—	7$000 »
Pintor	—	3$500 »	—	6$000 »
Pedreiro	—	3$000 »	—	4$500 »
Sapateiro	—	2$5 0 »	—	4$500 »
Torneiro	—	3$500 »	—	5$000 »
Trabalhador	—	2$000 »	—	2$500 »
Typographo	—	3$000 »	—	7$000 »

Profissões liberaes.—Acham-se assim representadas: escriptorios de advogados 58, de medicos 40, de engenheiros 8, de dentistas 10, de redactores de jornaes 11, sendo d'estes 6 diarios e 5 periodicos, 8 em lingua nacional e 3 em lingua estrangeira.

Rendas publicas.—Nos dois ultimos exercicios, produziram:

	1885–1886	1886–1887
As rendas municipaes .	337:621$192	380:980$000
As rendas provinciaes .	181:229$210	242:150$193
As rendas geraes . . .	490:262$554	737:146$268

Instrucção.—No anno de 1886, contava o municipio 80 escólas publicas primarias, das quaes 33 para o sexo masculino e 47 para o feminino. Das primeiras funccionavam 32, nas quaes achavam-se matriculados 1319 alumnos, cuja frequencia era de 962, o que dá a média de 30 alumnos frequentes por escóla provida.

Das escólas para o sexo feminino funccionavam 46, nas quaes achavam-se matriculadas 1450 alumnas, cuja frequencia era de 1238, o que dá a média de 26 alumnas frequentes por escóla provida.

Comparando o numero total das escólas creadas com o numero de habitantes do municipio, vê-se que havia 1 escóla para 596 habitantes.

Ha muitas outras escólas primarias particulares, não só brazileiras como allemãs, inglezas, italianas, etc.

A instrucção secundaria é ministrada em um curso publico, gratuito, mantido pelo governo geral e em varios outros estabelecimentos, dos quaes é o mais importante o Seminario Episcopal, com cerca de 400 alumnos, estabelecimento de primeira ordem, quer sob o ponto de vista das vastas accommodações de que dispõe o respectivo edificio, quer quanto ao seu corpo docente.

Quanto ao ensino superior conta a cidade um curso juridico, creado pelo decreto de 11 de agosto de 1827, com importante bibliotheca de cerca de 16000 volumes e um curso theologico.

No logar competente se acharão completos dados estatisticos sobre o movimento escolastico d'estes estabelecimentos desde a sua fundação.

D'entre outras differentes instituições de ensino, existentes na capital, são dignas de nota: a Escóla Normal, mantida desde 1880 pelo governo provincial, para o fim de habilitar professores ao magisterio publico primario; o Seminario de Educandas, estabelecimento creado em 1825 e mantido pelo governo provincial para o ensino primario e de prendas domesticas a meninas pobres; o Lyceu de Artes e Officios, fundado em 1873 pela sociedade *Propagadora da Instrucção Popular* e iniciativa do conselheiro Leoncio de Carvalho, o qual dá instrucção gratuita a cerca de 600 alumnos, muitos dos quaes artistas e operarios; o Instituto de D. Anna Rosa, mantido pela *Associação Protectora da Infancia Desvalida*, formada entre membros da familia Souza Queiroz, o qual, além das aulas de ensino litterario, mantém officinas de alfaiataria, funilaria, empalhação, typographia, pintura, sapataria e ferraria, e, finalmente, o Lyceu do Sagrado Coração de Jesus, estabelecimento nascente, devido á iniciativa e esforços de alguns bons cidadãos, estando confiada sua direcção a uma commissão nomeada pelo prelado diocesano e á Sociedade Salesiana.

O fim do estabelecimento é arrancar ao vicio e á vagabundagem meninos pobres e desamparados, ministrando-lhes, a par da instrucção litteraria, moral e religiosa, ensino adequado a sua condição social. O estabelecimento é subvencionado pelo governo provincial com 4:000$000 de réis por anno, mediante contracto para a admissão de certo numero de orphãos e desvalidos.

Divisão ecclesiastica.—A principio, a parochia da Sé, unica da cidade, comprehendia todo o territorio occupado pelas 7 freguezias actualmente existentes, até que, por alvará de 26 de março de 1796, foi autorisado o bispo D. Matheus de Abreu Pereira a dividir a parochia, creando as de

N. S. do O' e Penha de França, sendo mais tarde instituidas as outras, a saber: a de S. Iphigenia, por alvará de 21 de abril de 1809; a de S. Bernardo, por alvará de 21 de outubro de 1812; a do Braz, por provisão de 8 de junho de 1818; e, finalmente, a da Consolação, por lei provincial de 23 de março de 1870.

Divisão policial..—Comprehende o municipio 2 delegacias e 9 subdelegacias, havendo uma d'estas para cada parochia, com excepção da da Sé, que conta dois districtos, o do norte e o do sul, e da de S. Bernardo, que tambem comprehende dois districtos, o de S. Bernardo e o de Ribeirão Pires e Rio Grande.

Cada uma das parochias comprehende o seguinte numero de quarteirões: Sé 44, S. Iphigenia 18, Consolação 22, Braz 8, S. Bernardo 11, Penha 6, O' 11.

Distancias.—A capital da provincia dista:

Da capital do imperio	496	kilometros
Da cidade de Mogy das Cruzes . . .	49	»
Da cidade de Jundiahy	60	»
Da cidade de Atibaia	60	»
Da cidade de S. Roque	67	»
Da villa de S. Amaro	13	»
Da villa da Conceição dos Guarulhos .	20	»

Viação.—A capital se acha ligada aos municipios confinantes, com excepção do de Guarulhos, por estradas de ferro, que se prolongam, pondo-a em communicação com os principaes pontos da provincia e com a capital do imperio.

Municipio de Capivary

COMARCA DE CAPIVARY

Divisas.—Ao norte confina este municipio com o de Piracicaba, correndo as divisas por prolongado espigão, em hemicyclo, que constitue o divisor das aguas dos dous municipios; ao sul com o de Ytú; a oeste com os de Tieté e Porto Feliz; a léste com os de Monte-mór e Santa Barbara, passando as divisas pelo ribeirão do *Carneiro*, até á sua confluencia com o rio *Capivary*, e pelo morro do *Escutador* e estrada que de Monte-mór conduz a Piracicaba, terminando nas divisas da fazenda dos Nardys.

(Vide leis provinciaes de 16 de março de 1859, 10 de março e 12 de abril de 1865, 16 de março e 18 de abril de 1866 e 15 de junho de 1869).

Aspecto geral.—O territorio do municipio é onduloso, comquanto não apresente elevações dignas de menção.

Tem mattas, principalmente para os lados de Piracicaba, Tieté e Santa Barbara, e muitas terras cultivadas, n'essa e em outras partes.

Serras.—Não ha propriamente serras; das elevações existentes no municipio é a mais importante o espigão acima referido.

Rios.—O municipio é banhado pelo rio *Capivary*, que lhe dá o nome.

Este rio é pequeno, mas, nas enchentes, chega a subir 3, 4 e 5 metros acima do nivel ordinario. Nasce nas proximidades de Campinas e vae lançar-se no *Tieté*.

O territorio é regado ainda por diversos ribeirões, que convergem para o rio *Capivary*; d'estes os mais importantes são o *Boruery*, o *Ponte Alta* e o do *Carneiro*.

Salubridade.—Outr'ora foi o municipio muito saudavel; hoje mesmo não se o póde acoimar de insalubre, comquanto no ultimo decennio se houvessem manifestado casos graves de febres, primitivamente desconhecidas.

Mineraes.—Como acontece em quasi todo o paiz, ignora-se a riqueza mineral do solo. Consta a existencia, proximamente ás divisas com os municipios de Piracicaba e Tieté, do sulfureto de antimonio.

Historia.—Data dos fins do seculo XVIII a fundação do povoado em territorio pertencente ao municipio de Ytú, por lavradores attrahidos pela uberdade do solo.

Os primeiros moradores, quasi todos agricultores de Ytú e Porto Feliz, procuravam o pasto espiritual na capella do *Itapêva*, situada a 9,9 kilom. da povoação.

Foi creada capella a 5 de junho de 1820, pelo bispo d. Matheus de Abreu Pereira, tendo sido seu primeiro capellão o padre João Jacintho dos Seraphins.

Por alvará de 11 de outubro de 1826, D. Pedro I a elevou a freguezia, a requerimento do dr. João Ferreira da Silva Bueno e outros moradores, ficando o povo obrigado a construir igreja.

Foi elevada a villa em 1832, com a denominação de S. João Baptista do Capivary de Baixo, encetando a municipalidade seus trabalhos a 26 de junho do mesmo anno. Seus primeiros vereadores foram os cidadãos Martim de Mello Taques, João Dias de Aguiar, Antonio Pires de Almeida, Manoel Ferraz de Sampaio, Phelippe de Campos Bueno, Saturnino Paes Leite e José Ferraz de Arruda.

A lei provincial de 22 de abril de 1864 a elevou a cidade.

Constituida cabeça de comarca, installou-se em 1874.

Topographia.—Acha-se a povoação situada a ONO da capital da provincia, á margem direita do rio *Capivary*.

A cidade é de aspecto agradavel, e suas ruas obedecem a um plano geral de alinhamento.

Seus principaes edificios são: a igreja matriz, que foi construida em posição obliqua ao respectivo largo, facto attribuido ao desejo dos antigos de que ficasse ella com a frente voltada para a de Ytú; o mercado construido pela camara municipal; a cadeia e casa da camara; o theatro, de construcção regular; a igreja de Santa Cruz, em construcção, e o engenho central, edificado a poucos kilometros da cidade.

População.—A população do municipio é de 10.494 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—Os principaes productos da lavoura do municipio são café, canna, fumo, algodão e vinho. A producção annual do café é estimada em 1.400.000 kilogram., a da aguardente em 84.000 litros. São em menor escala as outras producções.

O preço médio das terras é de 400$000 rs. o alqueire (2,42 hectares) de terras roxas, livres de geada, e de 100$000 o alqueire para as demais. O municipio não é creador.

Commercio e industria—Segundo o ultimo lançamento feitopara a cobrança de impostos o numero de estabelecimentos commerciaes e industriaes é oseguinte: 64 negocios de seccos e molhados, 10 lojas de fazendas e ferragens, 4 padarias, 4 officinas de ferreiro, 5 olarias, 5 officinas 1 de relojoeiro, 3 de funileiro, 2 de selleiro, 4 de sapateiro, 4 de alfaiate, 3 de marceneiro, fabricas de cerveja etc.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram as rendas:

Municipaes	17:832$355 réis
Provinciaes	21:709$879 »
Geraes	27:603$683 »

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 3 escolas publicas primarias para o sexo masculino e 4 para o sexo feminino. Nas primeiras achavam-se matriculados 135 alumnos, dos quaes eram frequentes 109, o que dá a média de 35 alumnos frequentes por escola; nas outras achavam-se matriculadas 118 alumnas, das quaes eram frequentes 102, o que dá a média de 25 alumnas frequentes por escola.

Cada cadeira publica de instrucção primaria corresponde a 1.499 habitantes.

Possue o municipio 3 estabelecimentos de instrucção particular, um gabinete de leitura e uma gazeta periodica.

Muitos fazendeiros mantêm escolas em suas propriedades ruraes.

Divisão ecclesiastica.—O municipio constitue uma parochia.

Divisão policial.—Uma delegacia, uma subdelegacia e 12 quarteirões.

Distancias.—Dista esta cidade:

Da capital da provincia	132	kilometros
Da cidade de Porto-Feliz . . .	26	»
Da cidade do Tieté	29	»
Da cidade de Piracicaba	46	»

Viação.—Ha estradas ordinarias para Tieté, Porto-Feliz, Ytú, Montemór, Santa Barbara e Piracicaba.

A linha ferrea Ytuana tem um ramal que, partindo de Itaicy, vae a Piracicaba. A terceira estação, a partir de Itaicy, é a de *Capivary*, unida á cidade.

Municipio de Caraguatatuba

COMARCA DE S. SEBASTIÃO

Divisas.—Este municipio confina ao norte com o de Parahybuna, pela *Serra do Mar*; ao sul com o de S. Sebastião, pelo rio *Juqueryquerê*, e com o oceano; a léste com o de Ubatuba, pelo rio *Tabatinga*; a oeste ainda com o de S. Sebastião. (Vide leis provinciaes de 7 de abril de 1849, 2 de abril de 1856, 20 de abril de 1865 e 23 de março de 1870).

Aspecto geral.—O municipio é montanhoso, apresentando todavia algumas planicies.

Portos. –A parte meridional do territorio é banhada pelo oceano e apenas offerece um porto, de difficil ancoradouro.

Ilhas.—Tres pequenas ilhas conta o municipio: a de *Tamanduá*, que serve de abrigo a pescadores, e duas outras menores, que nenhuma segurança offerecem.

Serras.—O territorio é atravessado pela *Serra do Mar*, que n'elle toma a denominação de *Serra de Caraguatatuba.*

Rios.—E' regado por differentes rios, dos quaes os principaes são os seguintes: o *Juqueryquerê*, o *Lagôa*, o *Perna-de-pau*, o *Santo Antonio*, o *Guachinduba*, o *Ypiranga*, o *Capcava*, o *Furado*, o *Cucanha*, o *Mocooca*, o *Tabatinga* e alguns outros.

Salubridade.—O clima é em geral saudavel, notando-se, porém, em certas épocas do anno, casos de febres de fundo paludoso.

Historia.—A 20 de outubro de 1806, o ouvidor-geral em correição, Joaquim Procopio Picão Salgado, fazendo perguntas ao administrador da então capella de Santo Antonio de Caraguatatuba, o ajudante Joaquim José Pereira, sobre a erecção e creação d'ella, teve em resposta o seguinte, que se acha nos autos da tomada de contas de capellas em 1807 (*1º Cartorio de orphams de S. Paulo*):—«que não constava nem elle respondente tinha noticia da erecção da capella, nem de quem foram seus fundadores, e sim que a povoação foi *villa que desertou*, mudando-se os seus moradores para outra parte, e como não ha livros da memoria da dita fundação, não póde elle respondente mais exactamente informar.» (*Apontamentos Geographicos da Provincia de S. Paulo*—M. E. Azevedo Marques).

A povoação foi creada freguezia por lei provincial de 16 de março de 1847, sendo elevada a villa por lei de 20 de abril de 1857.

Topographia.—A villa acha-se situada á beira-mar; é pequena, suas ruas são estreitas pela maior parte e suas casas, terreas.

População.—A população do municipio é de 1.951 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—Os productos da sua lavoura consistem em canna, café, mandioca, fumo, arroz, milho e feijão. A producção média é calculada annualmente no seguinte:

Café	28.000 kilogrammas
Aguardente de canna	270.000 litros
Fumo	5.600 kilogrammas
Farinha de mandioca	41.400 litros
Feijão	11.000 »

O municipio é creador, mas os seus habitantes pouco se dão a esse mistér, occupando-se de preferencia com a pesca, que é abundantemente feita. O valor das terras é insignificante, comquanto sejam ellas muito ferteis e se prestem vantajosamente á cultura da canna, do fumo e de cereaes.

Commercio e industria.—O commercio é diminuto; a industria pouco desenvolvida. Ha no municipio 13 casas de negocio, 12 engenhos de aguardente e muitas manivellas para o fabrico de farinha.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes	1:161$760 réis
As rendas provinciaes	6:567$267 »
As rendas geraes	994$350 »

Instrucção.—Em 1886 existiam no municipio 2 escolas publicas primarias para o sexo masculino, nas quaes achavam-se matriculados 67 alumnos, com uma frequencia de 48, o que dá a média de 24 alumnos frequentes por escola, e 3 cadeiras publicas primarias para o sexo feminino, que contavam 92 alumnas matriculadas, das quaes eram frequentes 72, o que dá a média de 24 alumnas por escola, correspondendo, portanto, cada escola do municipio a 390 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—Constitue o municipio uma parochia, dependente da comarca ecclesiastica que tem sua séde em Villa Bella da Princeza.

Divisão policial.—Uma subdelegacia com diversos quarteirões.

Distancias.—Dista a povoação:

Da capital da provincia	166 kilometros
De S. Sebastião.	22 »
De Ubatuba	38 »
De S. Luiz do Parahytinga. . . .	66 »

Viação.—Conta o municipio estradas que se dirigem aos municipios confinantes. A maior parte das communicações é feita por mar

---

Municipio do Carmo da Franca

COMARCA DA FRANCA

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de Santa Rita do Paraiso, pelo ribeirão do *Carmo* até á barra do ribeirão da *Ponte-Nova* ; ao sul com as freguezias do Espirito Santo de Batataes e Sant'Anna dos Olhos d'Agua, pertencentes ao municipio de Batataes, pelo rio *Sapucahy* até á sua desemboccadura no *Rio Grande*; a léste com o municipio da Franca, correndo as divisas da barra do ribeirão *Corrente* ao *Lageado*, nas cabeceiras da fazenda das *Alagoinhas ;* a oeste com o municipio de Uberaba, provincia de Minas, pelo *Rio Grande* acima até á barra do *Carmo*, em o porto da *Espinha.*

Aspecto geral.—O territorio é quasi todo plano e coberto de espessas mattas, tem tambem lindos campos, e é sulcado por dous rios importantes e numerosos ribeirões. A terra é roxa e de excellente qualidade.

Portos.—Ha o da *Espinha* e o do *Junqueira*, ambos no *Rio Grande.*

Ilhas.—As mais importantes são a do *Roberto*, no porto da *Espinha*, e a de *João Isidoro*, ambas no *Rio Grande.* No *Sapucahy* e no ribeirão do *Carmo* ha outras ilhas, mas de pouca importancia.

Serras.—O territorio é, como dissémos, quasi inteiramente plano; algumas montanhas que n'elle se notam são de pouca elevação.

Rios e lagôas.—O territorio é regado por dous rios importantissimos: o *Rio Grande* e o *Sapucahy-mirim*, e por muitos ribeirões e corregos, mais ou menos volumosos, que desemboccam n'aquelles dous rios. Os maiores são: o do *Carmo*, o da *Ponte Nova*, o da *Corrente* e o do *Lageado*

Ha muitas lagôas, onde se encontra optimo barro para telhas.

Salubridade.—E' saudavel, mas, ás margens dos rios e corregos, apparecem, depois da estação chuvosa, casos de febres intermittentes. O clima é quente, mas amenisado pelos ventos.

Historia.—A povoação foi fundada em 1815 por Fabiano Alves de Freitas, que erigiu, em terrenos de sua propriedade, uma capella, sob a invocação de N. S. do Carmo. A uberdade dos terrenos e a amenidade do clima foram attrahindo, de pontos diversos d'esta provincia e da de Minas, numerosos lavradores, qne trouxeram para a povoação elementos de vida e progresso.

Foi creada freguezia por lei provincial de 18 de fevereiro de 1847 e elevada a villa por lei de 10 de março de 1885, sendo installado o seu foro a 7 de setembro do referido anno.

Topographia.—Acha-se a villa situada a NE. da capital, á margem esquerda do ribeirão *Corrente*.

As ruas são tortuosas e estreitas, havendo, entretanto, algumas bem alinhadas. Em geral são terreas as casas, notando-se alguns sobrados de apparencia mediocre.

Os principaes edificios são: a igreja matriz, a capella de N. S. do Rosario, a casa da camara e cadeia, e o cemiterio.

Ha, sobre o *Sapucahy-mirim*, tres pontes: a do *Cantagallo*, a do *Theodosio* e a do *Jamjam*, e sobre o ribeirão do *Carmo* outras tres pontes.

População.—E' de 4.585 habitantes a população do municipio.

Agricultura e pecuaria.—Os terrenos d'este municipio são de assombrosa fertilidade.

A producção annual é a seguinte:

Arroz	800.000	litros
Feijão	400.000	»
Milho	10.000.000	»
Assucar	30.000	kilogrammas
Algodão.	15.000	»
Fumo	60.000	»

A creação do gado vaccum produz annualmente cerca de 10.000 cabeças, de excellente raça.

O preço médio das terras por alqueire (2,42 hectares) é o seguinte:

Campo superior	10$000	réis
» inferior	5$000	»
Mattas superiores	20$000	»
» inferiores	10$000	»

Commercio e industria.—Conta o municipio 5 lojas de fazendas armarinho, ferragens e louça, 4 armazens de molhados, 3 pharmacias, 8 casas de generos do paiz, muitos engenhos de canna, 4 olarias, 3 engenhos de serra e algumas fabricas de polvilho.

Rendas publicas.—As rendas publicas d'este municipio vão incluidas nas do municipio da Franca, por cuja collectoria são arrecadadas.

Instrucção.—Em 1886 existia no municipio apenas uma cadeira publica de instrucção primaria para o sexo masculino, e essa não provida. Ha cerca de 500 meninos analphabetos! Nenhuma escola particular!

Divisão ecclesiastica.—O municipio constitue uma parochia.

Divisão policial.—Tem o municipio uma delegacia e uma subdelegacia, com os 17 quarteirões seguintes: *Villa, Calção do Carmo, Rio das Pedras, Rocinha, Bebedo...o, Lageado, Santa Barbara, Alagoas, Corrego Fundo, Matta do Retiro, Alagoas* (2º), *São José, Areias, Cantagallo, Pouso Alto, Capivary, Matta do Jacob.*

Curiosidades naturaes.---A léste da povoação, a um kilometro mais ou menos de distancia, ha um poço de aguaes virtuosas, de cujo leito tirase areia de optima qualidade para uso de escriptorio.

A pequena distancia do arrabalde oriental da villa, no ribeirão do *Carmo*, ha uma cascata magestosa, que tem 5 metros de altura e cujas aguas precipitam-se com estrepito, abrangendo toda a largura do ribeirão. Dos largos da Matriz e do Rosario avista-se essa quéda.

Ao norte da povoação encontra-se uma furna ou caverna de grande profundidade.

Distancias.—Dista a povoação:

Da capital da provincia	495	kilometros
Da cidade da Franca	58	»
Da freguezia do Espirito Santo de Batataes	52	»
Da freguezia de Sant'Anna dos Olhos d'Agua	33	»
Da cidade de Batataes.	72	»
Da cidade de Uberaba (Minas). . .	79	»
Da villa de Santa Rita do Paraiso . .	46	»

Viação.—O municipio é cortado por muitas estradas, sendo a principal a da Franca, que por elle passa em demanda dos sertões de Goyaz e Matto-Grosso.

Municipio da Conceição dos Guarulhos

COMARCA DA CAPITAL

Divisas.—Este municipio confina ao norte com a freguezia de Campo Largo, municipio de Atibaia, pelo rio *Jundiahy*; a nordéste com o de Nazareth, pelo rio dos *Pinheirinhos*; a léste com as freguezias de Arujá e Itaquaquecetuba, municipio de Mogy das Cruzes; ao sul com a freguezia da Penha, municipio da capital, pelo rio *Tieté*, e finalmente confina com a freguezia de S. Iphigenia, municipio da capital, pelo rio *Cabussu'*. (Vide leis provinciaes de 19 de junho de 1857, 16 de março e 18 de abril de 1866, 18 de março e 18 de abril de 1870 e 8 de março de 1873).

Aspecto geral.—O territorio é mais ou menos accidentado, e contém planicies e mattas.

Serras.—As elevações do territorio são ramos da serra da *Cantareira*, os quaes tomam os nomes de *Ituverava. Tapera Grande*, do *Sabão*, etc.

Rios.—O principal dos rios que regam o municipio é o *Tieté*, para o qual convergem o dos *Pinheirinhos*, o *Juquery*, o *Cabussu'* e o *Baquiruvú-mirim*, que, ao atravessar a estrada geral do municipio, toma a denominação de *Baquiruvú-guassú*.

Salubridade.—E' geralmente sadio e gosa de ameno clima.

Historia.—A povoação teve seu começo no aldeamento de uma numerosa tribu de indigenas denominados *Guarulhos*, da nação *Guayanaz*, que não fugiu á invasão e massacre dos europeus, mas que, em seguida ao desbarato dos indios, formou, em 1560, pequeno povoado com a denominação de *Guarulhos*.

Em 1685 foi constituida freguezia, sob a invocação de N. S. da Conceição, cuja capella, que serviu de nucleo ao povoado, foi erecta pelo piedoso paulista padre João Alvares. Foi elevada a villa pela lei provincial n. 34 de 24 de março de 1880.

Topographia.—Acha-se a villa situada em bellissimo logar, a nornordéste da capital, em uma pequena planicie, ao lado da qual eleva-se um outeiro. Conta algumas casas de boa apparencia e regular construcção. Sua igreja matriz é espaçosa e edificada com elegancia. Além da matriz conta o municipio a igreja do Rosario e a capella de N. S. do Bom Successo. A reconstrucção d'esta capella, para aonde afflue todos os annos grande numero de romeiros, é devida aos esforços do fallecido vigario padre João Vicente Valladão. Ha no povoado uma caixa d'agua, feita a expensas da municipalidade. O cemiterio publico é de pequenas dimensões. Sobre o rio *Tieté*, nas divisas do municipio com a freguezia da Penha, ha uma ponte de madeira, mandada construir pelo governo provincial.

População.—A população do municipio é de 7009 habitantes, sendo 3646 pertencentes á freguezia de N. S. da Conceição e 3363 á freguezia de N. S. do Desterro de Juquery.

Agricultura e pecuaria.—A lavoura do municipio é pouco importante e consta de algum café, canna de assucar para aguardente e cereaes. Vae prosperando regularmente uma colonia estabelecida no municipio com a denominação de—*Colonia João Bueno*.

Commercio e industria.—Poucos são os estabelecimentos commerciaes e industriaes existentes no logar, e mesmo esses de minima importancia.

Rendas publicas.—As rendas geraes e provinciaes são arrecadadas por uma agencia da recebedoria da capital em cujas rendas vão incluidas. A renda municipal é de cerca de 3:500$000 réis.

Instrucção.—Em 1886 achavam-se creadas no municipio 7 escólas publicas primarias para o sexo masculino, das quaes funccionavam 5, com 124 alumnos matriculados, que mantinham a frequencia de 90 alumnos, o que produz a média de 18 alumnos frequentes por escóla provida.

No mesmo anno funccionavam 4 escólas publicas primarias para o sexo feminino, que, das 57 alumnas n'ellas matriculadas, mantinham a frequencia de 48, o que produz a média de 12 alumnas frequentes por escóla creada. Cada cadeira de instrucção primaria corresponde a 637 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—Constituem o municipio 2 freguezias, que são a de N. S. da Conceição dos Guarulhos e a de N. S. do Desterro de Juquery.

A fundação d'esta freguezia é de data mui remota e começou por uma capella edificada em honra de N. S. do Desterro. Em 1886 era vigario d'esta parochia o padre João de Pontes, irmão do padre Belchior de Pontes, virtuosos sacerdotes paulistas.

Divisão policial.—O municipio conta 2 subdelegacias de policia, sendo uma na villa e outra na frequezia de Juquery. A primeira comprehende 14 quarteirões e a segunda 12.

Distancias.—Dista esta villa:

Da capital da provincia	19	kilometros
Da villa de Nazareth	59	»
Da freguezia de Arujá	33	»
Da freguezia de Itaquaquecetuba	26	»
Da freguezia da Penha	9	»

Viação.—Atravessa o municipio a estrada geral que da capital segue para Nazareth e S. Antonio da Cachoeira. Além d'essa conta diversas outras, que se dirigem para os povoados limitrophes.

Municipio de Cunha

COMARCA DE GUARATINGUETA'

Divisas.—Confina este municipio ao norte com os de Guaratinguetá e Lorena, pelo logar denominado *Angico* e *Peceguciro*; ao sul com o de Paraty, provincia do Rio de Janeiro, pelo alto da *Serra do Mar*; a léste com os de Silveiras e Paraty, este da provincia do Rio de Janeiro; e a oeste com os de S. Luiz do Parahytinga e Lagoinha. (Vide decreto de 29 de janeiro de 1833 e leis provinciaes de 20 de fevereiro de 1857, 14 de março e 25 de abril de 1865, 8 de julho de 1867, 2 de abril de 1868, 7 de julho de 1869 e 20 de abril de 1873).

Aspecto geral.—O municipio é montanhoso e coberto de mattas em alguns logares; conta tambem alguns campos.

Serras.—E' o municipio atravessado pela *Serra do Mar* e do *Quebra Cangalha*, na direcção de L. para O., e pela da *Bocaina*, que segue a direcção de N. a S.

Rios e lagôas.—Os principaes rios do municipio são os seguintes: o *Parahytinga*, que nasce na serra da Bocaina; o *Jacuhy*, que nasce no logar denominado *Gramma*, vertente da Serra do Mar para o municipio, e o *Parahybuna*, que nasce no logar denominado *Apparição*.

Diversos ribeirões sulcam tambem o territorio, dos quaes os mais consideraveis são: o do *Tabolão*, o do *Gouvêa*, o da *Ursa*, o do *Jaccuhy-mirim*, o do *Mandinga*, o das *Guabirobas*, o do *Encontro*, o da *Pedra Branca* e o do *Bugio*, todos os quaes convergem para os rios mencionados.

Ha diversas lagôas naturaes e outras formadas pelas enchentes dos rios; nenhuma, porém, tem importancia.

Salubridade.—E' o municipio geralmente sadio, devido ao precioso clima que possue e que é aconselhado por distinctos clinicos da côrte e de outros pontos, para pessoas que soffrem de molestias pulmonares.

As enfermidades predominantes são a pleuriz e a pneumonia e raramente alguns casos de febres por infecção palustre.

Mineraes.—Não são conhecidas jazidas de mineraes, comquanto conste a existencia de ferro e ouro.

Conta o municipio muitas fontes de aguas ferreas e uma no logar denominado *Serra*, conhecida com a designação de *Virtuosa*, que contém, segundo analyse feita, magnesia, enxofre, cal etc., e que tem produzido bons resultados em molestias da pelle e do estomago.

Historia.—Em principio do anno de 1724, já iniciada a exploração d'esta zona por aventureiros que se animavam a transpor a serra do Mar, em busca das riquezas occultas nos sertões de Minas Geraes e S. Paulo, alguns paulistas e portuguezes, entre os quaes um Silva Porto, estabeleceram-se com suas familias nos logares a que deram a denominação, que ainda conservam, de *Campo Alegre* e *Boa Vista*, começando, no fim d'aquelle anno, a erecção de uma capella sob a invocação de Jesus Maria José, a qual ainda existe no mesmo logar.

Nas immediações d'aquelle segundo ponto, além do rio chamado da *Encruzilhada*, nos annos subsequentes, os troncos das familias Monteiro, Galvão, Vaz, Siqueira, Macedo, Rodrigues e Alves, foram formando seus sitios para os lados da *Santa Fé*, e do planalto que ficava acima do ribeirão *Lava-pés*, actualmente denominado *Alto de José Dias* ou da *Mantiqueira*.

Em 1730, existia formado por aquelles individuos, no mencionado planalto, um pequeno povoado, em cujo centro ergueram uma capellinha.

Em abril d'esse anno uma familia portugueza chamada do *Falcon*, e composta do chefe e sua mulher, um genro e sua esposa e frei Manoel, irmão d'aquelle, galgou a *Serra do Mar* com destino á provincia de Minas.

Chegados ao povoado, não se puderam subtrahir á agradabilissima impressão que o aspecto magestoso das florestas, a puresa das aguas, a amenidade do clima, a pujança do solo e o trato hospitaleiro de seus habitantes lhes causavam, e resolveram fixar moradia na collina que ficava fronteira á povoação, aquem do ribeirão *Lava-pés*.

Na capellinha de que fallámos collocou frei Manoel uma imagem da Santissima Virgem da Conceição, de que era fervoroso devoto.

Por tres vezes desappareceu da capella a alludida imagem, tendo sido encontrada sempre no mesmo logar, na proximidade do sitio em que se estabeleceram.

Attribuido o facto a milagre, deliberou o povo, a instancias d'aquelle religioso, erigir, no logar onde havia sido encontrada a imagem, um templo destinado á mesma.

Em 1731 José dos Santos Souza, Francisco de Mendonça Cavaco, José Alves de Siqueira, Nuno dos Reis Nicolau Monteiro, Jeronymo de Campos Moreira, André de Sampaio, Francisco Rodrigues de Carvalho, Antonio Galvão dos Santos e muitos outros, com os indios e escravos que já possuiam, metteram hombros á empresa, erguendo o templo com as proporções colassaes, solidez e decorações que ostenta.

Inquestionavelmente deve-se ao esforço da familia Falcon e notadamente a frei Manoel, grande parte do trabalho para a edificação de Cunha, que por muito tempo e em razão do motivo apontado, denominou-se, por

corruptela, *Freguezia do Facão.* Desde 1731 até 1747 os moradores do povoado foram-n'o abandonando pouco a pouco, transferindo-se para a futura freguezia de N. S. da Conceição, que já contava muitas casas de telha.

O povoado de N. S. da Conceição do Facão foi elevado a freguezia em 1748, segundo consta do termo de posse de seu primeiro vigario. A freguezia foi erecta em villa a 28 de outubro de 1785 pelo capitão general Francisco da Cunha Menezes; de então em diante começou a denominar-se villa de N. S. da Conceição de Cunha. Obteve os fóros de cidade por força da lei provincial n. 30 de 20 de abril de 1858. Tem tido a parochia 19 vigarios.

Topographia.—A cidade de Cunha acha-se situada a ENE. da capital da provincia, a mais de 1.000 metros acima do nivel do mar. Tem casa de camara e cadeia em edificio proprio e possue, além da igreja matriz, diversos outros templos.

População.—A população do municipio é de 10.850 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—Sendo, durante o inverno, quasi toda a zona do municipio sujeita a geadas, a cultura do café não tem ahi sido explorada; alguns lavradores que a experimentaram, na freguezia de Campos Novos, abandonaram-n'a, desanimados com a desigual maturação dos fructos e a pequena porcentagem da producção.

O algodoeiro, que, durante a guerra dos Estados-Unidos da America, chegou a ser cultivado com enthusiasmo, foi para logo despresado, apenas baixou, com a conclusão da guerra, o preço do artigo, que é hoje mantido em mui diminuta zona.

Sem fallar da videira, é inquestionavelmente o fumo uma das plantas que melhor se adaptam á natureza do solo e cuja cultura mais remuneração tem offerecido aos lavradores.

Pelas mesmas razões que os desviaram da cultura do café, os lavradores não têm insistido no plantio da canna, que apenas fornece aguardente de inferior qualidade, não constando que os minusculos cannaviaes, collocados nas grimpas de certas situações, hajam sido aproveitados para o fabrico do assucar.

Rotineiramente aferrados á lavoura do milho e feijão, os grandes agricultores do municipio têm desviado os olhos da cultura que está predestinada a transformar, em futuro proximo, esta região, n'uma das mais ricas e felizes de toda a provincia.

E' incontestavel que a vinha apresenta para esta zona a mesma vantagem que o café para o oeste da provincia. Com a transformação do trabalho, a viticultura tem infallivelmente de invadir este pedaço da Europa, até agora esquecido, senão ignorado da maior parte dos proprios filhos da provincia, que ainda consentem que a Republica Argentina seja o pomar do imperio e talvez que em breve a sua adega.

Alguns pequenos agricultores, que, desanimados pelo cançaço das terras e carencia de braços, atiraram-se ao plantio da uva, têm tido a satisfação de ver a sua tentativa coroada dos mais felizes resultados.

E' assim que, não havendo excedido a 12 pipas a colheita de vinho de 1885, e a 15 a de 1886, já a de 1887 montou a 45, esperando-se que no anno seguinte eleve-se este numero acima do duplo. Quer isto dizer que basta que dous ou quatro lavradores mais abastados plantem, como fazem com o

milho, 20 a 25 alqueires de terras cada um, para não ser difficil determinar desde já o numero de pipas de vinho a colher d'aqui a seis ou sete annos.

E será facilimo dar-se esta nova orientação á agricultura, logo que os poderes publicos assim o queiram. N'este proposito a camara municipal de Cunha pretende, a começar do anno de 1888, estabelecer annualmente uma exposição regional agricola, para não só premiar como tornar conhecidos, nos mercados mais abastados, os melhores vinhos que concorrerem ao certame.

E' tão efficaz o estimulo produzido pelas exposições, que o simples facto de haverem os vinhos fabricados pelo presidente da camara, cidadão Antonio de Serpa Pinto Junior, obtido no anno de 1887 a medalha de prata, na exposição de Berlim, já vai ter como consequencia a creação de dous estabelecimentos agricolas destinados ao plantio em alta escala de videiras de todas as procedencias, de fructos e cereaes europeus.

Quanto á creação, o municipio dedica-se quasi que exclusivamente á do gado suino, regulando a média annual de 15.000 a 20.000 cabeças; a média da do bovino oscilla de 500 a 600 cabeças; o gado cavallar e muar é creado unicamente para occorrer ás necessidades das proprias fazendas, sendo raramente vendido para fóra.

Semanalmente a pequena lavoura abastece de aves alguns mercados circumvisinhos. O preço médio do alqueire de terra (2,42 hectares) varía de 50$000 a 100$000, segundo a qualidade.

Commercio e industria.—O numero de estabelecimentos commerciaes e industriaes collectados no municipio é o seguinte: 13 lojas de fazendas, 26 casas de molhados, 8 de generos seccos, 2 latoarias, 2 pharmacias, 1 padaria, 6 alfaiatarias, 2 casas de selleiros, 1 marceneria, 12 carpintarias, 5 ferrarias, 3 ourivesarias, 3 olarias de telhas e 2 sapatarias.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes	3:894$302 réis
As rendas provinciaes	7:822$762 »
As rendas geraes	8:413$392 »

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 9 cadeiras publicas primarias para o sexo masculino e 2 para o sexo feminino das 3 n'elle creadas; nas primeiras achavam-se matriculados 204 alumnos, dos quaes eram frequentes 165, o que produz a média de 18 alumnos frequentes por escóla, e nas do sexo feminino achavam-se matriculadas e eram frequentes 45 alumnas, o que produz a média de 22 alumnas frequentes por escóla occupada. Cada escóla primaria corresponde a 837 habitantes. Funccionam tambem 10 escólas primarias particulares no municipio.

Divisão ecclesiastica.—O municipio é constituido por duas freguezias: a de N. S. da Conceição de Cunha, creada em 1748, e a de N. S. dos Remedios de Campos Novos.

Divisão policial.—O municipio é dividido em dous districtos policiaes: o de Cunha, com um delegado e um subdelegado, constando o districto de 22 quarteirões, e o da freguezia de Campos Novos, com um subdelegado e constando de 8 quarteirões.

Curiosidades naturaes.—D'entre as cascatas e saltos notaveis sobresahem: a do *Desterro*, que é de aspecto lindissimo e sob a qual existem lindas grutas naturaes; a do *Miguel Dias*, a da *Ponte do Tabočo*, a do *Tabočo*, a do *Itambé* e a do *Cedro*, além de outras de menor importancia. Existem no municipio algumas cachoeiras formadas pelos rios e ribeirões.

Distancias.—Dista esta cidade :

Da capital da provincia	297	kilometros
Da cidade de Guaratinguetá. . . .	58	»
Da cidade de Lorena	53	»
Da villa de Lagoinha	33	»
Da cidade de S. Luiz	58	»
Da cidade de Silveiras	79	»
Da freguezia de Mambucaba, P. do Rio	48	»
Da cidade de Paraty,na mesma provincia	46	»

Viação.—O municipio communica-se com as povoações circumvisinhas por meio de 7 estradas ordinarias abertas ha muitos annos.

Municipio de Casa-Branca

COMARCA DE CASA-BRANCA

Divisas.— Confina este municipio ao norte com o de Mocóca, ao nordeste com o de S. José do Rio Pardo, a léste e sul com o de S. João da Boa Vista, a oeste com o de Santa Cruz das Palmeiras, a noroeste com o de S. Simão. (Vide leis provinciaes n. 40 de 8 de abril de 1879, n. 70 de 14 de abril de 1880 e n. 5 de 6 de fevereiro de 1885).

Aspecto geral.—O municipio é composto de campos e mattas ; parte d'estas acha-se em terrenos montanhosos e outra parte, a maior, extende-se por terrenos planos e espigões de pequena elevação.

Serras.—A serra que atravessa parte do municipio acha-se collocada a oeste e tem as denominações de *Campo Alegre*, *Bom Jardim* e *Quebra Cuia*, sendo cortada, no logar denominado *Tombahú*, pelo rio d'este nome e pela estrada que liga a cidade á villa de S. Simão.

Rios.—Dous são os rios mais importantes que banham o municipio : o *Rio Pardo* e o *Jaguary*. Para o primeiro affluem os ribeirões: *Tombahú*, *Quebra Cuia* e *Rio Verde*, e para o segundo os ribeirões *Sant'Anna da Serra*, *Cocáes e Prata*.

Lagôas.—Existem no municipio duas lagôas, que denominam-se do *Rocha* e do *Campo Alegre*, esta de pequenas dimensões.

Salubridade.—E' o municipio considerado salubre, comquanto n'elle se hajam desenvolvido por diversas vezes, com alguma intensidade, febres typhoides e outras de fundo palustre.

Mineraes.—Existem excellentes pedras para construcção em varios logares do municipio. Falla-se na existencia de minas de petroleo e na de uma fonte de agua sulfurosa, perto da cidade. Consta tambem haver grandes jazidas de carvão de pedra, para cuja exploração, assim como para a de outros mineraes, têm privilegio o dr. Gabriel Dias da Silva e Roberto Normanton.

Historia.—A povoação teve seu começo por um pequeno rancho á margem do espraiado, e mais tarde por edificações que fizeram José Antonio de Almeida e o padre Francisco José de Godoy, que de Ytú para ahi foram em 1810, e pelo estabelecimento de diversas familias açorianas dirigidas pelo governo de d. Francisco de Assis Mascarenhas, conde da Palma, no anno de 1815.

O nome de Casa-Branca provém de uma pequena casa caiada, unida áquelle rancho, situada no caminho de Mogy-mirim a Franca, e que servia de pouso e descanço aos que iam em demanda de Franca, Minas, Goyaz e Matto Grosso.

Foi seu primeiro vigario o alludido padre Francisco José de Godoy, que celebrou a primeira missa no povoado em 1811, em casa de Bento Dias.

Primitivamente consistia a producção do logar em toucinho e queijo, pelo que moroso foi o seu desenvolvimento, conservando-se assim até 1864, época em que o dr. Martinho da Silva Prado, tendo adquirido por compra uma fazenda, iniciou o plantio do café, proporcionando recursos a grande numero de lavradores. D'ahi em diante rapido foi o progresso do logar.

A povoação foi creada freguezia, desmembrada da parochia de Mogy-mirim, por alvará de 25 de outubro de 1814, sob a invocação de N S. das Dôres, elevada a villa por lei provincial de 25 de fevereiro de 1841 e a cidade por lei de 27 de março de 1872.

Topographia.—Acha-se a cidade situada a NNO da capital da provincia, a 720 metros sobre o nivel do mar. Tem 26 ruas e travessas, 7 largos e cerca de 390 casas, sendo d'estas 9 de sobrado. Os edificios mais importantes são: a Santa Casa de Misericordia, que é o principal pelo seu aspecto e construcção, e acha-se collocado em o novo largo da Misericordia, tendo sido inaugurada a 30 de junho de 1887, e cuja edificação importou em mais de 40 contos de réis; a matriz, que foi construida em 1852 e está sendo ultimamente retocada, com seu lindissimo frontispicio, a qual offerece grande realce ao largo em que se acha; as capellas do Menino Deus e Coração de Jesus, pequenas e sem elegancia; as igrejas do Rosario e Boa-Morte, tambem sem formosura alguma; o theatro S. José, construido em 1872, edificio grande, mas quasi em ruinas, a cadeia, ainda em obras; a casa onde funcciona a camara municipal, á rua do capitão Horta, construcção regular e que foi doada á instrucção publica pelo finado coronel Lucas Gomes dos Santos Leonel; o mercado, a casa da loja maçonica *Trabalho e Honra*, e o lazareto, que o cidadão Honorio de Sillos está edificando a expensas suas nos *Papagaios*, a pequena distancia da cidade. E' illuminada por 110 lampeões de kerozene.

População.—A população do municipio é de 7.748 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—O café é o principal producto da lavoura do municipio e a média de sua exportação annual é de 4.500 toneladas. Ha pequenas plantações de canna para o fabrico do assucar, e produz tambem o municipio cereaes. O valor médio das terras de cultura por alqueire (2,42 hectares) é de 100$000 rs.; das de campo, 15$000 rs. Contam-se no municipio 160 fazendas entre as de café, de assucar e de crear. A producção média annual de gado é a seguinte: vaccum 600 cabeças, cavallar 200, muar 50, suino 1.000. Ha fabricação de queijo em pequena escala.

Commercio e industria.—Ha os seguintes estabelecimentos commerciaes e industriaes: 41 casas commerciaes, 1 atelier de construcção, 2 casas de bilhares, 2 lojas de barbeiros e cabelleireiros, 1 fabrica de cerveja, 2 confeitarias, 2 colchoarias, 5 carpintarias, 3 latoarias, 1 estabelecimento balneario com duchas, 2 foguetarias, 2 fabricas de licôres, 1 fabrica de macarrão, 5 hoteis, 6 marcenarias, 2 ourivesarias, 2 olarias, 4 officinas de pintor, 3 pharmacias, 5 padarias, 5 restaurantes e cafés, 1 relojoaria 4 sellarias, 8 sapatarias e 1 tinturaria.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes. . . .	16:927$024	réis
As rendas provinciaes. . . .	16:335$071	»
As rendas geraes	67:607$562	»

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 3 escolas publicas primarias para o sexo masculino e 3 para o sexo feminino; nas primeiras achavam-se matriculados 106 alumnos, dos quaes eram frequentes 85, o que produz a média de 28 alumnos frequentes por escola, e nas outras achavam-se matriculadas 71 alumnas, das quaes eram frequentes 64, o que produz a média de 21 alumnas frequentes por escola. Achavam-se vagas 2 cadeiras publicas primarias para o sexo feminino. Cada escola publica corresponde a 1.291 habitantes.

Funcciona um collegio denominado *S. Vicente de Paula*, sob a direcção do conego Honorio Ottoni. Ha uma pequena bibliotheca pertencente ao club *Carlos Ferreira*. Publicam-se na localidade os jornaes *Bem Publico*, *O Municipio* e *O Casa Branca*, todos semanarios e de pequeno formato.

Divisão ecclesiastica.—Compõe-se o municipio de uma parochia, sob a invocação de N. S. das Dôres.

Divisão policial.—Conta uma delegacia e uma subdelegacia com 16 quarteirões.

Curiosidades naturaes—São dignas de nota as cascatas do *Rio Pardo* e uma cachoeira no ribeirão *Sant'Anna*.

Distancias.—Dista a cidade de Casa-Banca:

Da capital da provincia . . .	278	kilometros
Da cidade de Campinas . . .	190	»
Da villa do Ribeirão Preto . .	170	»
Da cidade de Mocóca	39	»
Da villa de S. José do R. Pardo	33	»
Da villa de S. Cruz das Palmeiras	19	»

Viação.—E' o municipio servido pela ferro-via *Mogyana* e pelo *Ramal Ferreo do Rio Pardo*. Conta além d'isso estradas ordinarias para todos os municipios limitrophes.

Municipio da Conceição de Itanhaen

COMARCA DE SANTOS

Divisas.—Este municipio confina ao norte com o de Itapecerica, pela *Serra do Mar*; a nordeste com o de S. Vicente, pelo rio *Mongaguá*; a oeste com o de Iguape, pelo rio *Una do Prelado*. Toda a parte meridional e oriental é banhada pelo oceano. (Vide a lei provincial n. 20 de 16 de março de 1873.)

Aspecto geral.—O territorio é plano em toda a costa. Ao norte, nordéste e oeste, notam-se muitas elevações que ligam-se á serra geral.

Mar e portos.—O oceano banha, como dissemos, toda a parte meridional e oriental do municipio, formando pequena barra que, visto ser movel, não admitte embarcações de grande calado.

Ilhas.—Ao sul ha tres ilhas de somenos importancia, a maior das quaes, a *Ilha Grande do Guarahu*, serve de abrigo a pescadores e navegantes; tem bom porto e excellente agua potavel. Fronteando o municipio, a 26,4 kilom., ha a *Lage;* a 79,2 kilom., a *Queimada;* a 39,6 kilom., a *Redonda*.

Serras.—Pequenas cordilheiras, ramificações da *Serra do Mar* extendem-se pelo municipio, com as denominações de morros de *Guapurá-guassú, Guapurá-mirim, Manguaguá, Pirahanyra, Costão de Pernambuco, Aldeia, Peruhybe* e *Una*.

Rios.—E' o municipio regado por diversos, dos quaes os principaes são: o *Jacarepaguá*, o *Branco*, o *Mambuhu*, o *Preto*, o *Aguapehu* e o *Itanhaen*. Os tres primeiros têm sua origem na serra geral; o *Preto* desce das serras de *Caipupú*; o *Aguapehu*, das serras do *Manguaguá*, e o *Itanhaen*, o mais consideravel, que nasce na face oriental da serra de *Itatins*, percorre o municipio, recebendo muitos affluentes, dos quaes os principaes são: o *Aguapehu*, o *Agua-pura*, o *Mambuca-assú*, o *Mambuca-mirim*, o *Preto* e o *Varadouro*, e lança-se no mar, formando uma barra de 2 metros de fundo na baixa-mar e 3 metros na preamar. Dividindo os morros do *Peruhybe* e *Una*, corre o rio *Guarahu*, originario da serra de *Itatins;* tem como affluente o rio *Perequê*, que desce da mesma serra.

Salubridade.—O municipio é salubre, com especialidade no bairro do *Peruhybe*.

Historia.—Primitivamente foi a povoação uma aldeia de indios. Seus primeiros fundadores foram João Rodrigues Castelhano e Christovam Gonçalves, portuguez, pelo anno de 1549. O capitão-mór Francisco de Moraes elevou-a a villa em abril de 1561. De 1624 a 1679, por autorisação da condessa do Vimieiro, quarta herdeira da capitania de S. Vicente, em questão com o conde de Monsanto, sexto herdeiro da capitania de Santo Amaro, foi instituida a villa de Itanhaen em cabeça da capitania de S. Vicente, partindo d'alli todos os actos concernentes á administração publica.

Topographia.—A villa acha-se situada em uma grande planicie, á margem esquerda do rio *Itanhaen*, a SSO. da capital da provincia. As ruas são rectas, e as casas terreas; apenas existe um sobrado e uma casa assobradada. Seus principaes edificios são: a igreja matriz, a capella de N. S. da Conceição, a cadeia e o cemiterio.

População.—E' de 2741 habitantes a população do municipio.

Agricultura e pecuaria.—Os primeiros productos da lavoura são: mandioca, feijão, milho, tapioca, café e canna de assucar. Não ha creação de gado de especie alguma. A fertilidade das terras, a abundancia de madeiras de construcção e marcenaria, a grande quantidade de peixes de todas as qualidades, a navegabilidade dos rios por pequenos vapores e lanchas, a curta distancia em que, por uma serra de facil accesso, está da capital da provincia, e, finalmente o preço infimo pelo qual pódem ser adquiridas terras no municipio, offerece grandes vantagens para o estabelecimento de um importante nucleo colonial.

Commercio e industria.—O commercio é diminutissimo, a industria insignificante. Ha na villa 2 tabernas, 4 armazens de seccos, molhados e fazendas, 1 de seccos, molhados, ferragens, drogas e armarinho e 1 loja de fazendas. Ha 3 cocheiras com 8 carros de aluguel.

Rendas publicas.—No exercicio financeiro de 1885 a 1886 o rendimento da municipalidade foi de 420$620 réis; as rendas geraes e provinciaes são arrecadadas pela mesa de rendas de Santos.

Instrucção.—Em 1886 existiam no municipio 4 escólas publicas de instrucção primaria para o sexo masculino, 1 das quaes vaga; nas providas achavam-se matriculados 91 alumnos, dos quaes eram frequentes 87, o que dá a média de 29 alumnos por escóla occupada. As duas escólas para o sexo feminino creadas no municipio acham-se vagas. A média de habitantes por escóla creada é, pois, de 456.

Divisão ecclesiastica.—Uma só parochia, que é a de N. S. da Conceição.

Divisão policial.—Tem o municipio 1 subdelegacia e acha-se dividido em 9 quarteirões: *Guapura-guassu'*, *Rio Acima*, *Poço*, *Aldeia*, *Tapirema*, *Villa*, *Praia Grande* e dous outros no bairro de *Peruhybe*.

Curiosidades naturaes.—Ao sopé do morro de *Pernambuco* extende-se uma praia pequena, cujo sólo é inteiramente formado de conchas de diversas qualidades e variados tamanhos, de aspecto lindissimo. No começo da praia que se dirige a *Peruhybe* ha um poço, que dizem ter sido feito pelo padre José de Anchieta, com o fim de ensinar a pescaria aos indigenas, para que assim perdessem o habito de se alimentarem de carne humana. Em todo o municipio ha cachoeiras e quédas d'agua mais ou menos importantes.

Distancias.—Dista esta villa:

Da capital da provincia, por Santos	165	kilometros
De S. Vicente	52	»
De Iguape	132	»

Viação.—Conta o municipio estradas que se dirigem para os municipios confinantes.

Municipio de Campos Novos do Paranapanema

COMARCA DE LENÇO'ES

A installação d'este municipio é de data mui recente, pelo que limitamonos a dar sobre elle as seguintes noticias.

Divisas.—Confina ao sul e oeste com a provincia do Paraná, pelo rio *Paranapanema*; a léste com os municipios de Lençóes e Santa Cruz do Rio Pardo. Extende-se ao norte uma vasta região ainda não perfeitamente explorada. As divisas com o de Santa Cruz do Rio Pardo foram determinadas por lei provincial de 10 de março de 1885.

Historia.—Data de época mui proxima a fundação do povoado. Toda a grande extensão de terrenos banhados pelo *Rio Pardo*, affluente da margem direita do *Paranapanema*, pertencia ao municipio de Lençóes. A uberdade das terras e a excellencia do clima foram rapidamente attrahindo para estas paragens grande numero de lavradores, que corajosamente internavam-se pelos sertões, erguendo aqui e alli toscas habitações, a que uniam-se outras dando assim começo a novos povoados. N'este vasto territorio do municipio de Lençóes constituiram-se assim novos municipios, entre os quaes os de Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo e Campos Novos de Paranapanema, todos riquissimos pela excellencia de suas terras,

amenidade do clima, abundancia de aguas e opulencia de mattas. E' uma região destinada em futuro proximo a constituir-se um dos principaes elementos de riqueza da provincia, o ponto para o qual hade convergir a intelligente actividade dos paulistas, para os quaes não ha obstaculos que não sejam superaveis, difficuldades que não sejam antes incentivos para commettimentos. Póde-se affirmar que os terrenos d'esta parte da provincia têm sido conquistados palmo a palmo dos indigenas. Mas nem as continuas correrias das hordas selvagens que habitam as paragens denominadas nos mappas geographicos da provincia *terrenos desconhecidos*, nem as mil difficuldades de penosas explorações, onde a cada passo levanta-se um perigo, que põe em risco a vida, têm vedado o seu povoamento e a utilisação das consideraveis riquezas d'esta grande porção do territorio paulista, pois certo é que cada dia vão se descortinando novos terrenos, surgem povoados e a habitação risonha, pacifica e hospitaleira do lavrador vai a pouco e pouco substituindo as *tabas* dos indigenas. Para com estes é verdade que nem sempre têm os habitantes de toda esta região usado de meios brandos; mas tambem força é confessar que o rigor empregado é justificado pela violencia com que tem procedido as hordas em suas correrias. Hoje estas correrias são raras e é provavel que em tempo breve desappareçam completamente, poisque o governo ainda ultimamente deu providencias relativas á catechese, enviando missionarios que irão chamar ao gremio da civilisação os selvagens errantes por aquelles sertões.

Os terrenos que constituem hoje o municipio de Campos Novos do Paranapanema faziam parte do municipio de S. Cruz do Rio Pardo, com a denominação de *S. José do Rio Novo de Campos Novos*. A povoação havia sido creada capella, e pela lei provincial n. 62 de 13 de abril de 1880 foi elevada a freguezia, obtendo a categoria de villa, com a denominação actual, pela lei n. 25 de 10 de março de 1885, que, como dissémos, marcou-lhe divisas com o municipio a que pertencia.

População.—A população do municipio é de 3205 habitantes.

Instrucção.—Em 1886 achavam-se creadas no municipio 2 escólas publicas primarias, 1 para cada sexo. Na do sexo masculino achavam-se matriculados 22 alumnos, dos quaes eram frequentes 20. Quanto á do sexo feminino nada constava ácerca de sua matricula e frequencia. Cada escóla do municipio corresponde a 1602 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—Constitue o municipio uma parochia, sob a invocação de S. José.

Divisão policial—Acha-se dividido em diversos quarteirões e conta 1 subdelegacia de policia.

Municipio da Cotia

COMARCA DE S. ROQUE

Divisas.—Ao norte confina este municipio com os de Parnahyba e Araçariguama, correndo as divisas pela antiga estrada de Ytú; a léste e sul com a freguezia de Santa Iphigenia, capital, e com os municipios de Santo Amaro e Itapeçerica, correndo as divisas pelos ribeirões *Jaguarahé* e *Pira-*

jussára, rio *MBoy*, ribeirão da *Ressaca* e estrada do mesmo nome ; a oeste com o municipio de S. Roque, confinando tambem a sul e oeste com os de Una, pelo rio *Sorocamirim*. (Vide leis provinciaes de 1º de abril de 1865 e 10 de abril de 1872).

Aspecto geral.—O municipio, em sua maior parte, é montanhoso e coberto de mattas ; possue tambem terreno plano, extensos e excellentes campos, principalmente ao norte e léste.

Rios.—E' o territorio regado pelo rio da *Cotia*, que o corta de sul a norte, desemboccando no rio *Tieté*, pela margem esquerda, acima do aldeamento do *Baruery*, municipio da Parnahyba, e pelo rio *Sorocamirim*, que corre na direcção mais geral de NE. para SO., indo lançar-se no rio *Sorocaba*.

O municipio é abundantemente servido de agua, não só pelos rios citados, mas por muitos ribeirões e regatos que o cortam em todas as direcções.

Salubridade.—E' geralmente salubre, não constando que até hoje n'elle tenha apparecido epidemia alguma.

Historia.—Do livro do tombo da parochia consta que no anno de 1713, para commodidade dos freguezes, foi mudada de logar deserto para o actual a capella da *Senhora do Monte Serrate da Cotia*, sendo seu fundador o coronel Estevam Lopes de Camargo, e que n'este tempo foi canonicamente provida como capella curada pelo bispo do Rio de Janeiro, d. Francisco de S. Jeronymo, sendo nomeado primitivamente capellão o padre Matheus de Lara de Leão. O referido livro do tombo não diz o nome do logar d'onde fôra mudada para o actual, mas por tradição constante sabe-se que a primitiva existiu a uma legua, ou 6,6 kilometros mais ou menos distante d'aquella, justamente onde é o sitio do cidadão Antonio Manoel Vieira. A fundação d'essa primeira capella e povoação, refere ainda a tradição e de alguns dos documentos antigos se collige, é attribuida aos distinctos paulistas Fernão Dias Paes e Gaspar de Godoy Moreira, os quaes durante algum tempo, pagaram á sua custa o sacerdote que administrava o pasto espiritual e isto teve logar em 1640 a 1670. A segunda capella foi elevada a freguezia no anno de 1723, sendo seu primeiro vigario o padre Salvador Garcia de Pontes, e a villa por lei provincial de 2 de abril de 1856. (*Apontamentos Geographicos da Provincia de S. Paulo.*—Azevedo Marques).

Das informações que nos foram ministradas pela respectiva subcommissão de estatistica, consta que a povoação foi erecta capella curada em 1662 e elevada a freguezia em 1684, sendo bispo d. José de Barros e Alarcão. Como se vê, ha completo desaccordo entre as informações e a obra citada, parecendo-nos que as ultimas datas mencionadas referem se á primitiva povoação e não á segunda, que é a actual. Da obra acima citada tambem consta que a povoação chamou-se primitivamente *Acotia*.

Topographia.—Acha-se a villa situada a oeste da capital, á margem esquerda do rio da *Cotia*, em terreno elevado e mal escolhido, em razão de seus fortes declives. Poucas são as ruas, e estas sem calçamento, tortuosas, e em parte estreitas. Conta a povoação 115 casas, todas terreas. A igreja matriz, decorada de novo, externa e internamente, com elegante frontispicio e torre, ha pouco construidos, constitue o seu principal edificio.

A casa da camara é propriedade particular, e a cadeia, proprio provincial ; esta acha-se em ruinas, servindo de prisão e quartel uma casa para isso alugada. Existe tambem uma pequena igreja, sob a invocação de N. S. da Penha.

População.—E' de 7.515 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—A producção da lavoura do municipio consta de milho, feijão, arroz, café, fumo e canna de assucar. A producção do café é diminuta; a do fumo é calculada em 130.000 kilogrammas. Com a introducção de alguns immigrantes italianos deu-se inicio ao plantio da uva, de que já se fabrica algum vinho. O preço médio das terras varía entre 20$000 e 70$000 rs. por alqueire (2,42 hectares). As terras são em geral ferteis, e prestam-se a qualquer especie de cultura, principalmente á do fumo e canna de assucar. A creação annual de gado bovino é avaliada em 300 cabeças. Dispõe o municipio de excellentes campos para esse fim.

Commercio e industria.—Existem no municipio 15 estabelecimentos de seccos e molhados e 5 de fazendas, e 4 engenhos para o fabrico de aguardente.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 as rendas municipaes produziram 726$930 rs.; as rendas provinciaes e geraes são arrecadadas por uma agencia da collectoria de S. Roque.

Instrucção.—Das 6 escólas publicas primarias para o sexo masculino, creadas no municipio, existiam, em 1886, providas 4, nas quaes achavam-se matriculados 133 alumnos com a frequencia de 105, o que produz a média de 26 alumnos frequentes por escóla occupada. Para o sexo feminino funccionavam 2 escólas publicas, que contavam 52 alumnas matriculadas, das quaes eram frequentes 45, sendo, portanto, de 22 alumnas a média da frequencia para cada escóla. E' de 939 a média de habitantes por escóla creada.

Divisão ecclesiastica.—O municipio constitue uma parochia, sob a invocação de N. S. do Monte Serrate.

Divisão policial.—Uma subdelegacia com 23 quarteirões.

Distancias.—Dista a povoação:

Da capital da provincia	36	kilometros
Da cidade de S. Roque	29	»
Da villa de Una	39	»
Da villa de Araçariguama	16	»
Da villa de Parnahyba.	30	»
Da villa de S. Amaro	33	»
Da villa de Itapecerica	22	»

Viação.—O municipio conta tres estradas ordinarias: a que da capital segue para Sorocaba, passando pela villa; a que, vindo de Una, entronca-se na de Sorocaba, e a que da villa procura o ponto da linha ferrea Sorocabana, denominado *Capitão Vieira*. Esta foi pelo governo considerada, recentemente, provincial.

Municipio do Cruzeiro

COMARCA DE LORENA

Divisas —O municipio do Cruzeiro confina ao norte com o de Pinheiros, pelo rio do *Lopes*; ao sul com o de Lorena, pelos rios do *Limoeiro* e *Parahyba*; a léste e oeste com a provincia de Minas, pela serra da *Mantiqueira*. (Vide leis provinciaes de 19 de fevereiro de 1846, 6 de março de 1871 e 10 de abril de 1872.)

Aspecto geral.—O territorio é montanhoso e coberto de extensas mattas nos logares mais proximos da *Mantiqueira*. Ha grandes e espaçosos valles, pelos quaes correm diversos rios e ribeirões de grande volume d'agua. Os campos são de diminuta extensão e margeando o *Parahyba*.

Serras.—As serras da *Mantiqueira* e *Moraes* são as principaes; d'ellas correm, de léste para oeste outras serras e morros de elevação irregular.

Rios.—Os principaes são o *Embahu'*, affluente do *Parahyba* e o *Passa Vinte*, affluente do primeiro. São rios caudalosos, para os quaes convergem todos os outros rios e ribeirões que sulcam o territorio. Entre estes são mais ou menos consideraveis os seguintes: *Embahú*, *Batedor*, *Passa Quatro* do *Monteiro* e do *Lopes*.

Salubridade.—Gosa o municipio em geral de salubridade.

Historia.—A origem da povoação, que primitivamente teve o nome de *Embahu'*, remonta ao anno de 1781, época em que o sargento-mór Antonio Lopes da Lavre, em terrenos doados por João Ferreira da Encarnação, erigiu uma capella sob a invocação de N. S. da Conceição. A lei provincial de 19 de fevereiro de 1846 elevou o povoado a freguezia e a de 6 de março de 1871 á categoria de villa, separando-o assim do municipio de Lorena, a que pertencia.

Topographia.—A povoação acha-se a NE. da capital, á margem direita do ribeirão *Embahu'*. Suas ruas são mais ou menos tortuosas e as casas geralmente terreas. Seus principaes edificios são: a igreja matriz, o paço da camara, que presentemente está em ruinas e a cadeia.

População.—5.421 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—O solo presta-se muito ao cultivo do café, fumo, canna e cereaes. A producção annual dos principaes generos é mais ou menos a seguinte:

Café	900.000	kilogrammas
Fumo	30.000	»

Cream-se no municipio annualmente cerca de 6.000 cabeças de gado de differentes especies. O preço das terras de superior qualidade varia entre 100$000 e 200$000 réis por alqueire (2,42 hectares.)

Commercio e industria.—Existem no municipio 40 casas de molhados e generos do paiz, 10 lojas de fazendas e 8 machinas de beneficiar café. Ha diversos outros pequenos estabelecimentos de mediocre importancia.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 as rendas publicas foram as seguintes:

Municipaes	2:388$380	réis
Provinciaes	3:268$078	»
Geraes	3:682$452	»

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 4 escólas publicas primarias para o sexo masculino, com 109 alumnos matriculados, dos quaes eram frequentes 87, o que accusa a frequencia média de 21 alumnos por escóla, e 2 para o sexo feminino, de 4 creadas, com 74 alumnas matriculadas, das quaes eram frequentes 63, o que accusa a frequencia média de 31 alumnas por escóla occupada, sendo, portanto, de 702 o numero de habitantes por escola creada.

Divisão ecclesiastica.—O municipio constitue apenas uma parochia,

Divisão policial.—Existem dous districtos policiaes—o da villa e o da estação do *Cruzeiro*, ambos subordinados á delegacia de policia de Lorena. O municipio está dividido em 30 quarteirões.

Distancias.—A povoação dista:

Da capital da provincia	239	kilometros
Da cidade de Lorena	23	»
Da villa de Pinheiros	19	»
Da freguezia de Itajubá (Minas) . .	46	»
Da freguezia de Passa Quatro (Minas)	33	»

Viação.—Além da estrada de ferro de S. Paulo ao Rio de Janeiro, de que ha uma estação no municipio, conta elle quatro estradas ordinarias, em direcção aos municipios confinantes.

Municipio de Dous Corregos

COMARCA DE JAHU'

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de Jahú e Brotas; a sueste com o de S. Pedro; ao sul e sudoeste com os de S. Manoel e Lençóes; a oeste com o de Lençóes. (Vide leis provinciaes de 18 de abril de 1870, 2 de abril e 9 de junho de 1875 e de 11 de maio de 1877.)

Aspecto geral.—Quasi todo o municipio se acha collocado em extensas planicies, no cimo de duas serras que circumdam parte de seu territorio e dos de Brotas e Jahú. Tanto na parte baixa como na alta, que, segundo ficou dito, é a maior do municipio, ha mattas, cerrados, sapeseiros e samambaias.

Serras.—As elevações mais importantes do municipio são as denominadas serras do *Banharão*, de *S. Pedro*, *Itaquery* e *Figueira*, que vai terminar no Sapé, junto ao rio *Tieté*.

Rios.—Os rios principaes são o *Tieté* e o *Piracicaba*, que passam ao sul, e o *Jahú*, que vai desaguar no primeiro, depois de passar por territorio da freguezia do Sapé, onde toma a denominação de *Jacaré-pepira*. Sulcam tambem o territorio muitos corregos e ribeirões, entre os quaes o *Prata*, que dá origem ao rio *Jahú*.

Salubridade.—E' geralmente salubre.

Historia.—A povoação foi fundada em territorio do municipio de Brotas. Foi creada freguezia sob a invocação de N. S. das Dôres, por lei provincial de 28 de março de 1865, e elevada a villa por lei de 16 de abril de 1875. Passou a termo em 1880, sujeito á comarca do Jahú, a que ainda pertence.

População.—A população do municipio é de 8264 habitantes.

Rendas publicas.—As rendas geraes e provinciaes são arrecadadas por uma agencia da collectoria de Brotas.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 1 escóla publica para o sexo masculino e 2 para o feminino; n'aquella achavam-se matriculados 51 alumnos, dos quaes eram frequentes 41, e n'esta achavam-se

matriculadas e eram frequentes 32 alumnas. Acha-se vaga 1 escóla publica elementar para o sexo feminino. Cada escóla publica primaria do municipio corresponde a 2754 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—O municipio conta uma parochia, que é a do Divino Espirito Santo dos Dous Corregos.

Divisão policial.—Conta o municipio uma delegacia e uma subdelegacia e acha-se dividido em diversos quarteirões.

Distancias.—Dista a povoação:

Da capital da provincia	354	kilometros
Da villa do Jahú	10	»
Da villa de Brotas	29	»
Das villas de Lençóes e S. Manoel . .	59	»
Da villa de S. Pedro	72	»

Viação.—Conta o municipio estradas para as povoações limitrophes e é servido pelo ramal ferreo do Jahú, da *Companhia Rio Claro* e pela navegação fluvial dos rios *Piracicaba* e *Tieté*, da *Companhia Ytuana.*

Municipio do E. S. da Boa Vista

COMARCA DE ITAPETININGA

Divisas.—Este municipio confina ao norte com os de Botucatú e Rio Novo, correndo as divisas pelo rio *Santo Ignacio* até á barra do rio *Capivary*; a nordeste com o de Guarehy, pelo *Ribeirão Grande* até á sua quéda no rio *Guarehy*; a léste e sul com o de Itapetininga pelo rio d'esse nome e ribeirão da *Corrupção*; a sudoeste com o da Faxina pelo rio *Paranapanema*; a oeste com o de Bom Successo pelas divisas da fazenda do dr. Jaguaribe Filho. (Vide lei provincial de 3 de abril de 1873).

Aspecto geral.—O municipio é montanhoso e coberto de espessas mattas a nordeste, léste e sueste; ao norte e sudoeste extendem-se vastos campos e ao occidente grandes florestas.

Serras.—A parte montanhosa do municipio é formada pelas serras do *Ribeirão Grande*, que nascem e terminam no municipio, traçando uma curva pronunciada, com extensão superior a 13 kilometros, sobre 6,6 de largura, mais ou menos.

Rios e lagôas.—Os principaes rios do municipio são: o *Guarehy*, que tem suas cabeceiras no municipio d'esse nome, e percorre o territorio na direcção de L. a O., recebendo diversos ribeirões, indo lançar-se no *Paranapanema*; o *Itapetininga* e o *Paranapanema*, que correm nas divisas do municipio.

Além d'esses tres rios, que são navegaveis a canôa, conta o municipio diversos ribeirões e regatos e algumas lagôas, todos de somenos importancia.

Salubridade.—E' geralmente salubre.

Mineraes.—Nas encostas da serra ha indicios de que o logar é aurifero; mas ainda ninguem entregou-se ao trabalho de exploração.

Historia.—Data mais ou menos de 24 annos a fundação do povoado, que foi primitivamente pequeno arraial, cujas construcções consistiam na

actual igreja e duas ou tres casinhas. Fazia parte do municipio de Itapetininga. Este bairro, que tambem era conhecido com o nome de *Palmital*, foi erecto em freguezia por lei provincial de 8 de março de 1872 e elevado a villa por lei de 10 de março de 1885.

Topographia.—A povoação acha-se situada em terreno elevado, de onde descortinam-se bellissimos panoramas. O viajante a avista, de léste, a 10 kilometros de distancia, razão pela qual deram-lhe a denominação de *Boa Vista.* Suas ruas são rectas e largas, e os quarteirões symetricamente repartidos. As casas são terreas e construidas com certa elegancia.

População.—E' de 4.083 habitantes a população do municipio.

Agricultura e pecuaria.—As terras do municipio são uberrimas e prestam-se a qualquer genero de cultura. Os principaes productos da lavoura são: o café, de que ha cerca de 350.000 pés, a canna de assucar e cereaes. Tem o municipio em seu seio a serra do *Ribeirão Grande*, de que já fallámos, tambem conhecida com o nome de serra do *Palmital*, que possue ainda muitos hectares de mattas virgens e presta-se admiravelmente ao cultivo do café. Iniciou-se ultimamente, com optimo resultado, o plantio da videira, de que já se fabrica algum vinho. O valor médio das terras por alqueire (2,42 hectares) é de 30$000 a 60$000 réis. A exportação média annual do gado vaccum é approximadamente de 1.000 cabeças; a do gado suino é mais ou menos de 4.000 cabeças; a do gado muar e cavallar de 200, havendo tambem grande creação de gado lanigero.

Commercio e industria.—Ha os seguintes estabelecimentos commerciaes e industriaes: 5 lojas de fazendas e armarinho, 11 armazens de seccos e molhados, 7 tabernas, 2 officinas de ferreiro, 2 de funileiro, 1 alfaiataria, 1 sapataria e 1 açougue.

Rendas publicas.—As rendas provinciaes e geraes são arrecadadas pela collectoria de Itapetininga; as municipaes só agora começam a ser arrecadadas pela municipalidade do logar.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 2 escólas publicas primarias, sendo uma para cada sexo; na do sexo masculino achavam-se matriculados 29 alumnos, dos quaes eram frequentes 22, e na do sexo feminino 28 alumnas, das quaes eram frequentes 20.

Cada escóla creada corresponde a 2.041 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—O municipio constitue uma só parochia, sob a invocação do Divino Espirito Santo da Boa Vista.

Divisão policial.—Uma subdelegacia, com 22 quarteirões que são os seguintes: *Villa, Ribeirão Grande, Ribeirão Grande Acima, Pedras, Batalheira, Faxinal, Bom Retiro, Palmital, Machadinho, Campina do Monte Alegre 1º, Campina do Monte Alegre 2º, Guarehy Abaixo, Guarehy da Boa Vista, Campina dos Mineiros, Corrente, Guarehy dos Pereiras, Guarehy Acima, Derradeiro Pouso, Arealzinho, Arêas, Barreirinho* e *Santo Ignacio.*

Curiosidades naturaes.—No logar denominado *Bam-Bam*, na serra, 13 kilometros a nordeste da villa, existe uma arvore curiosa, conhecida com a denominação de *carapucuba*, cujos galhos são dispostos de modo a formar com o tronco uma cruz perfeitissima. Mede cerca de 4 metros de altura, e com razão tem attrahido a curiosidade dos viajantes. Essa arvore acha-se collocada no meio da floresta e está cercada de outras arvores iguaes, porém menores, que têm a mesma configuração

Distancias.—Dista esta villa:

Da capital da provincia	244	kilometros
Da cidade de Itapetininga.	46	»
Da cidade de Faxina	99	»
Da cidade de Botucatú.	105	»
Da villa do Guarehy	39	»
Da villa do Rio Novo	79	»
Da villa do Bom Successo.	46	»

Municipio do E. S. de Barretos

COMARCA DE ARARAQUARA

O municipio do Espirito Santo de Barretos ainda não está installado, motivo pelo qual a sua descripção acha-se comprehendida na do municipio de Jaboticabal. Todavia sobre elle damos aqui as seguintes noticias:

Divisas.—Este municipio confina ao norte com a provincia de Minas Geraes, pelo *Rio Grande ;* ao sul com o de Jaboticabal, pelo corrego do *Bebedouro ;* a léste com o de Batataes pelo *Rio Pardo ;* a oeste com a freguezia de S. José do Rio Preto, pelo rio *Turvo.* (Vide lei provincial de 16 de abril de 1874).

Aspecto geral.—De norte a léste é o municipio coberto de mattas em terreno mais ou menos accidentado; a oeste é geralmente plano, formando grandes campos, onde observam-se pequenos morros com plantações de café; ao sul extendem-se campos de crear e grandes florestas.

Rios e lagôas.—O territorio é regado por diversos rios, dos quaes os mais importantes são o *Rio Pardo* e o *Rio Grande.* N'esses dous consideraveis rios desemboccam alguns outros e muitos corregos e ribeirões. Citaremos os seguintes: *Turvo, Velho, Mandy, Corrego Grande, Formiga, Domiciano, Barcellos, Onça, Inhaumas, Barra Grande, Sant'Anna, Cachoeirinha, Cachoeira do Ignacio Armindo, Pitangueiras, Turvo do Sul, Jaborandy, Palmeiras* e *Banharão.*

As principaes lagôas são as seguintes: a grande lagôa *Bacury,* á margem do ribeirão das *Palmeiras ;* a da *Cachoeira* á margem da cachoeira *Ignacio Armindo ;* cinco grandes lagôas nas margens do *Rio Velho ;* nas vertentes do *Inhaumas* a lagôa da *Paixão;* tres lagôas no arraial do *Prata* e uma na fazenda da *Bagagem.*

Salubridade.—Gosa o municipio de salubridade, apparecendo apenas, após a estação das chuvas, casos de febres intermittentes.

Historia.—Os terrenos de Barretos pertenceram outr'ora ao municipio de Jaboticabal. Em 1831 Francisco Barreto ahi estabeleceu-se, dando começo ao povoado. O mesmo Barreto, 19 annos depois erigiu uma pequena capella ao Divino Espirito Santo, doando para patrimonio um quarto de legua em quadro. Foi elevada a freguezia por lei provincial de 16 de abril de 1874, e a villa em 1885.

Topographia.—A villa esta situada a 13 kilometros da margem esquerda do *Rio Pardo* e a 53 do *Rio Grande.* E' edificada em campo, encostada a grandes mattas e banhada por dous corregos de excellente

agua potavel. As ruas são em geral largas e rectas, e as casas todas terreas. Seus principaes edificios são a igreja matriz, ainda em construcção e o cemiterio. Sobre o *Rio Pardo*, no logar denominado *Porto de Ignacio Antonio*, ha uma boa ponte pertencente a particular.

População.—A população do municipio é de 5.170 habitantes.

Rendas publicas.—As rendas municipaes, geraes e provinciaes são arrecadadas pela municipalidade e collectorias de Jaboticabal.

Divisão ecclesiastica.—Constitue o municipio uma parochia, contendo tres arraiaes: *Bebedouro*, *Prata* e *S. Vicente de Paula*.

Divisão policial.—Duas subdelegacias—uma na villa e outra no arraial do *Bebedouro*.

Curiosidades naturaes.—Ao poente existe a bellissima cachoeira do *Marimbondo*, no *Rio Grande*, onde tambem ha uma ilha, denominada do *Salitre*, na qual encontram-se diversidades de pedras coloridas, grande quantidade de salitre e uma bonita e curiosa cascata.

Distancias.—Dista a povoação:

Da capital da provincia . . .	660	kilometros
De Jaboticabal.	118	»
Da villa de Fructal (Minas) . .	92	»
De S. José do Rio Preto . . .	198	»

Viação.—O municipio conta 9 estradas feitas e conservadas pelo povo, as quaes dirigem-se a Jaboticabal, estação das *Pitangueiras*, *S. José do Morro Agudo*, *Porto de Ignacio Armindo*, *Porto do Cemiterio*, *Porto de João Gonçalves*, *Porto do Domiciano*, *arraial do Prata e Rio Preto*. A menor d'estas estradas tem 20 kilometros, e a maior 198.

Municipio do E. S. de Batataes

COMARCA DE BATATAES

Este municipio ainda não está installado; por isso a sua descripção acha-se comprehendida na do municipio de Batataes, de que fazia parte.

Divisas.—Confina ao norte com o municipio de Carmo da Franca, a léste com os da Franca e Patrocinio de Sapucahy, ao sul com o de Batataes a oeste com o de Espirito Santo de Barretos, ainda não installado.

Historia.—A povoação foi fundada em territorio pertencente ao municipio de Batataes, sendo elevada a freguezia por lei provincial de 14 de abril de 1873 e a villa por outra de 10 de março de 1885.

População.—A povoação do municipio é de 3.010 habitantes e acha-se mencionada na descripção do municipio de Batataes.

Divisão ecclesiastica.—Constitue uma parochia, sob a invocação do Divino Espirito Santo.

Divisão policial.—Acha-se dividido em diversos quarteirões e conta uma subdelegacia de policia.

Municipio do E. S. do Turvo

COMARCA DE LENÇÓES

Divisas.—Confina a léste com o municipio de Lençóes, a sueste com o de Santa Barbara do Rio Pardo, ao sul e oeste com o de Santa Cruz do Rio Pardo. Ao norte e noroeste extende-se uma vasta região ainda não perfeitamente explorada. (Vide leis provinciaes sobre divisas de Lençóes, Santa Barbara do Rio Pardo e Santa Cruz do Rio Pardo).

Aspecto geral.—O territorio é geralmente accidentado e coberto de luxuriante vegetação. Ao norte passa a serra conhecida com a denominação generica de serra dos *Agudos*, da qual emanam para o municipio diversos ribeirões, que vão desaguar no *Rio Pardo*, affluente do *Paranapanema.*

Rios.—Dos ribeirões que banham o municipio o mais importante é o *Turvo*, que faz barra no *Rio Pardo*, pela margem direita, em territorio pertencente ao municipio de Santa Cruz do Rio Pardo.

Historia.—Ao occidente da villa de Lençóes e em terrenos do municipio d'esse nome foi fundada a povoação em época mui recente. A pureza do clima e a uberdade das terras foram attrahindo para o logar diversos lavradores, de modo que, em breve, ao redor da pequena capella, que, sob a invocação do Espirito Santo, havia sido edificada, começaram de surgir, ao lado da toscas habitações primitivamente contruidas, outras em melhores condições, transformando o aspecto geral do povoado.

A lei provincial n. 8 de 23 de março de 1878 elevou a então capella do Espirito Santo do Turvo a freguezia, determinando que as suas divisas seriam as mesmas já estabelecidas para o districto policial e a de n. 20 de 10 de março de 1885 elevou-a a villa, mantendo as mesmas divisas de que trata aquella lei e que não se acham especificadas na legislação.

O novo municipio assim como toda a região banhada pelo *Rio Pardo*, até bem pouco tempo quasi desconhecida, possue muitos elementos de vida e prosperidade.

Topographia.—A villa do Espirito Santo do Turvo acha-se collocada a ONO da capital da provincia. Possue igreja matriz e casa da camara, recentemente construida, que tambem serve de cadeia. Suas casas são terreas na generalidade, mas regularmente alinhadas.

População.—A população do municipio é de 1.796 habitantes.

Instrucção.—Em 1886 achavam-se vagas as 2 unicas escólas publicas primarias existentes no municipio para ambos os sexos. Cada uma d'essas escólas corresponde a 898 habitantes.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 ainda foram as rendas municipaes arrecadadas pela camara de Lençóes, pois que data de 1885 a creação do municipio do Espirito Santo do Turvo. As rendas geraes e provinciaes são arrecadadas pela collectoria da mencionada villa de Lençóes.

Divisão ecclesiastica.—Conta o municipio 1 parochia, sob a invocação do Divino Espirito Santo.

Divisão policial.—Acha-se dividido em diversos quarteirões e tem 1 subdelegacia de policia.

Viação.—Conta o municipio estradas para as villas de Lençóes, Santa Barbara e Santa Cruz do Rio Pardo.

Municipio da Franca do Imperador

COMARCA DA FRANCA

Divisas —Confina este municipio ao norte com o de S. Rita do Paraiso; ao sul com o de Batataes, pelo rio *Sapucahy*; a léste com a provincia de Minas; a oeste com o municipio do Carmo da Franca. (Vide leis provinciaes de 24 de março de 1856 e 16 de março de 1873).

Aspecto geral.—O municipio em sua maior parte é composto de vastas e bellas campinas, a que se denominam vulgarmente *chapadas*. Ha alguns monticulos, de pouca elevação, e contém tambem mattas, entre as quaes algumas virgens, com madeiras de lei.

Rios.—E' cortado por alguns rios e corregos, dos quaes citaremos: ao pé da cidade, os dos *Bagres* e o *Cubatão*; na divisa com a villa de Santa Rita do Paraiso, o da *Ponte-Nova*; na freguezia do Sapucahy, o rio que lhe dá o nome; na freguezia do Patrocinio, os ribeirões *Santa Barbara* e *Macahubas*. Todos estes cursos de agua são mais ou menos diamantinos.

Serras.—Pelo lado da provincia de Minas elevam-se as serras do *Morro Sellado* e das *Araras*; e ao norte a do *Tamanduá*.

Mineraes.—Ha no municipio grande quantidade de terrenos diamantinos. Em 1855 começaram alguns aventureiros a explorar os terrenos adjacentes aos ribeirões *Santa Barbara*, *Sapucahy-mirim* e *Canôas*, a procura de diamantes. D'ahi se formaram as povoações de *Canôas* e *Patrocinio do Sapucahy*. Do *Canôas*, *Sapucahy*, *Sapucahy-mirim* e *Carmo do Cerrado* extrahem-se diamantes, cujas lavras produzem actualmente, por anno, cem oitavas, que, a preço baixo, valem 30:000$000 de réis. O processo empregado é dos mais primitivos. Não obstante, têm-se extrahido muitas pedras preciosas de bom tamanho. Os diamantes da Franca recommendam-se pela pureza da agua. No corrego dos *Bagres*, que banha a cidade, existem igualmente diamantes. A camara municipal e as autoridades locaes representaram, em 1883, ao governo imperial, para o fim de serem declarados diamantinos os terrenos da Franca e gosarem dos favores da lei.

Salubridade.—E' este um dos municipios mais salubres da provincia. O clima é excellente, as estações regulares. Já *Saint-Hilaire* notava que em parte alguma da provincia se apresentam tantos exemplos de longevidade como no districto da Franca do Imperador. De facto, em 1838, contavam-se, segundo Pedro Müller, sobre 10.664 habitantes, 56 individuos de 90 a 100 annos. Hoje, ainda ha macrobios iguaes.

Historia.—A Franca data do principio do seculo, ou fins do seculo passado. Foi originariamente fazenda de um tal Simões, que deu meio quarto de legua em quadro, para n'esse terreno fundar-se uma igreja com a invocação de Nossa Senhora da Conceição. Até então era o logar conhecido pelo nome de *Sertão do capim mimoso*. A localidade foi povoada por Mineiros. Foi elevada a freguezia em 1804, á categoria de villa em 1824, por decreto imperial, sob o nome de *Villa Franca do Imperador;* á de cidade por lei provincial de 24 de abril de 1856. Luiz d'Alincourt, em suas *Memorias de Viagens*, affirma que o nome de *Franca* provém de ter sido este logar aberto a gente de toda casta e nacionalidade, que para elle immigrára. E' mais acceitavel a versão de *Saint-Hilaire*, que diz que os

primeiros habitantes foram pôr-se sob a protecção de Antonio José da Franca e Horta, com cujo nome, por homenagem e gratidão, chrismaram a nascente povoação. Manuel Euphrazio de Azevedo Marques acceita esta opinião, dando como origem á Franca a immigração de aventureiros Mineiros, nos fins do seculo XVIII, os quaes extendendo-se das minas de Santo Antonio do Rio Verde, hoje cidade da Campanha, ahi vieram assentar morada.

Os começos da povoação não foram pacificos. O governador Oyenhausen tomou medidas preventivas contra os crimes que se perpetravam de continuo nas margens do *Rio Grande* tornando a Franca o theatro assás frequente de conflictos graves, circumdando-a de uma fama pouco ligeira, que augmentou com as revoltas de Anselmo Ferreira de Barcellos, vinte annos depois.

De 1818 a 1823 a parochia da Franca comprehendia cerca de 3.000 habitantes em idade de se confessarem. Em 1838, contavam-se, em todo o termo, 10.664 de toda idade. Em 1851 só a villa contava 5.000 almas.

A Franca pertenceu primitivamente á comarca de Ytú. Pela lei provincial n. 7 de 14 de março de 1839, os termos da Franca e Mogy-mirim formaram a setima comarca da provincia, sendo designada a Franca para séde. A freguezia do Senhor Bom Jesus da Canna Verde de Batataes foi desligada do municipio da Franca e elevada a villa e cabeça de termo por lei de 4 de março de 1839, época em que, por causa da *Anselmada*, as desordens da Franca fizeram para ahi immigrar muitos moradores.

De 1838 a 1840 o municipio foi abalado por desordens de caracter gravissimo, promovidas por Anselmo Ferreira de Barcellos, cidadão importante e muito popular. Este, á testa de grande numero de caboclos armados, invadiu por duas vezes a cidade, depoz as auctoridades legalmente constituidas, nomeou outras e inaugurou um como governo proprio, dando-se conflictos lamentaveis, entre elles o de que resultou a morte barbara do juiz de paz Manoel Rodrigues Pombo. As revoltas de Anselmo tiveram por causa os odios accumulados contra alguns depositarios da auctoridade publica ; encontraram sympathia no povo, mas ficaram deslustradas pelos conflictos e desordens que provocaram. O governo tomou providencias e a ordem restabeleceu-se não sem muito custo, no municipio. De então para cá a Franca tem gosado de uma paz inalteravel, o que muito abona o espirito pacifico e ordeiro de seus habitantes.

Em 1887, a linha Mogyana prolongou a sua ferro-via até á cidade da Franca, o que abriu novos horisontes á prosperidade do importante municipio.

Topographia.—A cidade está situada n'uma chapada com declive a léste, oeste e sul, banhada por estes lados pelos corregos dos *Bagres* e do *Cubatão*, na altitude de 1.010 metros. A cidade apresenta um aspecto risonho, as ruas são rectas e compridas ; os largos bem delineados e espaçosos, principalmente o da matriz. As edificações resentem-se, em geral, dos vicios da construcção antiga. A cidade comprehende 364 predios, sendo 349 terreos, 6 assobradados e 9 de 1 andar. Quanto ao valor locativo, superior a 60$000 annuaes ha 61 ; de 60$000 rs. a 180$000 rs. ha 270 ; de 180$000 rs. a 1:200$000 rs. ha 33. A illuminação publica consta de combustores de kerozene.

Os seus edificios principaes são : o *forum*, o unico da provincia, installado em 1884, em que funccionam os cartorios, a camara municipal,

o jury, a cadeia, escólas publicas de ambos os sexos, o Club da Lavoura e Colonisação e uma bibliotheca publica ; a matriz, construcção secular, com duas torres modernas, muito elegantes ; o theatro de Santa-Clara ; os collegios Culto ás Lettras e N. S. de Lourdes, dirigido por irmãs de S. José.

No largo da Alegria está o relogio do sol, de marmore de Carrara, notavel obra, devida aos esforços do illustre mathematico frei Germano de Annecy.

População.—A população do municipio é de 10.040 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—Os principaes productos da lavoura do municipio são : café, assucar, fumo e cereaes, sendo a producção média annual a seguinte :

Café	900.000	kilogrammas
Assucar.	60.000	»
Fumo	37.500	»

O preço médio do alqueire (2,42 hectares) das terras de cultura de primeira qualidade é de 60$000 rs. ; das de campo, tambem de primeira qualidade, 25$000 rs.

Faz-se em grande escala creação de gado bovino, cavallar e muar, sendo a sua producção média annual a seguinte : bovino 12.000 cabeças, das outras especies 2.000 a 3.000 cabeças.

Commercio e industria.—E' de cerca de 4 milhões de litros o consumo annual de sal nas provincias de Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso, sendo a maior parte transportada pela estrada da Franca, em direcção aos portos da *Ponte Alta* e *Barreirinho.* E' de 8.000 volumes o calculo médio dos generos de importação, que annualmente são transportados pela mesma estrada ás referidas provincias.

Os estabelecimentos commerciaes e industriaes do municipio são os seguintes : 28 lojas de fazendas, 134 armazens de molhados e generos do paiz, 7 armazens de café e sal, 7 pharmacias, 2 hoteis, 6 açougues, 2 fabricas de cerveja, 4 padarias, 4 ourivesarias, 10 sapatarias, 6 sellarias, 1 engenho central de assucar, 2 typographias, 2 marcenarias e outras diversas officinas.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram :

As rendas municipaes	11:708$570	réis
As rendas provinciaes	13:173$678	»
As rendas geraes	21:262$238	»

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 3 escólas publicas primarias para o sexo masculino, nas quaes achavam-se matriculados 59 alumnos, que mantinham a frequencia de 52, o que produz a média de 17 alumnos frequentes por escóla. Funccionavam tambem 2 escólas publicas primarias para o sexo feminino, com 51 alumnas frequentes de 71 n'ellas matriculadas, o que produz a média de 25 alumnas frequentes por escóla. Achava-se vaga uma cadeira publica primaria para o sexo feminino. Cada escóla publica do municipio corresponde a 1881 habitantes. Conta ainda a cidade 2 escólas particulares, 1 lyceu denominado *Culto ás lettras*, 1 collegio para meninas, 1 bibliotheca com cerca de 800 volumes, fundada pelo prestimoso cidadão dr. Estevam Leão Bourroul. Publicam-se na localidade 2 periodicos—*A Justiça* e o *Nono Districto.*

Divisão ecclesiastica.—Além da parochia de N. S. da Conceição, o municipio da Franca conta mais duas freguezias—a de N. S. do Patrocinio do Sapuçahy, distante da cidade 16,5 kilometros e a de S. Sebas-

tião da Ponte Nova, distante 36,3 kilometros. A freguezia do Patrocinio do *Sapucahy* foi creada pela lei provincial n. 17 de 13 de março de 1874 e elevada a villa pela lei n. 23 de 10 de março de 1885. A freguezia de S. Sebastião da Ponte Nova foi creada pela lei provincial n. 30 de 10 de março de 1885, não estando ainda canonicamente instituida.

A comarca ecclesiastica da Franca comprehende, além das parochias acima referidas, as da villa de S. Rita do Paraiso e S. Antonio da Rifaina, e, na provincia de Minas, as do Aterrado, S. Rita de Cassia e Canôas. O municipio contém as capellas das Covas, arraial distante 5 kilometros da cidade; a do Ribeirão Corrente, a 20 kilometros, e do Burity, a 26,4 kilometros.

Divisão policial.—O municipio comprehende uma delegacia, a da cidade, e tres subdelegacias, a da cidade e as das freguezias do Patrocinio do Sapucahy e de S. Sebastião da Ponte Nova.

Distancias.—A cidade da Franca dista:

Da capital da provincia	508	kilometros
De Batataes	52	»
Do Carmo da Franca	58	»
De Santa Rita do Paraiso	85	»
Do Ribeirão Preto	99	»
De Passos (Minas)	118	»
Do Aterrado (Minas)	39	»
De Uberaba (Minas)	118	»

Viação.—As estradas principaes do municipio são: a que vai da Franca a Batataes, procurando o rio *Sapucahy* e atravessando grandes planicies; a que vai da Franca a Santa Rita do Paraiso, passando pela freguezia da Ponte-Nova. Esta ultima é a mais importante, pois é a que dá transito para Uberaba e a provincia de Goyaz; as da Franca ao porto da Rifaina (*Jaguára*), ao Patrocinio do Sapucahy, e á villa do Carmo, em demanda do *Porto da Espinha*, no *Rio Grande*. Estas estradas são muito antigas, e são denominadas geralmente *estradas reaes*.

Municipio da Faxina

COMARCA DA FAXINA

Divisas.—Este municipio confina ao norte com o de Bom Successo, pelo ribeirão *Carrapato*, e com o de Itapetininga, pelo rio *Paranapanema*; a léste com o de Capão Bonito do Paranapanema, pelos rios *Apiahy-mirim* e da *Invernada*; ao sueste com o municipio de Apiahy, pelos morros de *Itaoca* e *Chapéo*; ao sul com a provincia do Paraná, pelo rio *Itararé*; a oeste ainda com a provincia do Paraná; a noroeste com os municipios de S. João Baptista do Rio Verde, pelos rios *Forquilha* e *Taquary*, e S. Sebastião do Tijuco Preto, por este ultimo rio. (Vide leis provinciaes de 25 de abril de 1865 e 25 de abril de 1873.)

Aspecto geral.—O municipio é um tanto montanhoso por achar-se nas proximidades da *Serra do Mar*; tem, comtudo, extensas planicies occupadas por campos, e possue, nas vertentes dos rios, grandes mattas.

Tem altas serras que offerecem depressões verdadeiramente extraordinarias, pelas irregularidades que apresentam, principalmente no rio *Perituba*, que corta o municipio de sul a norte. A essas depressões dão o nome de *tembés*. N'uma d'ellas, que foi cemiterio de indios, encontra-se uma inscripção indigena, curiosa pelo seu aspecto.

Serras.—As serras do municipio ligam-se á cordilheira maritima. D'ellas as mais importantes são a de *Itaoca*, que corre na direcção de sul a léste, a de *S. Antonio*, na direcção de léste para oeste, e a de *Itararé*, que é a mais notavel. . . . . .

Rios.—Os mais importantes dos rios do municipio são : o *Paranapanema*, o *Rio Verde*, o *Apiahy-guassu'* e o *Taquary*. Além d'esses rios ha muitos ribeirões de menor importancia, entre os quaes o *Perituba* e o *Branco*.

Lagôas.—Existem no territorio muitas lagôas pequenas, das quaes as mais importantes são : a de *Sarandy*, á margem direita do rio *Taquary* e a *Lagôa Grande*, no bairro do mesmo nome.

Salubridade.—O clima do municipio é saudavel. A atmosphera está sempre impregnada do cheiro balsamico do pinheiro, que abunda nas mattas. Fóra alguns casos de febre benigna, sem consequencia alguma, póde-se affirmar que rarisssimo é o caso de molestia a registrar-se.

Mineraes.—O sólo do municipio, a léste e sul, contém muito ouro e galena de chumbo ; o diamante abunda nas margens do *Rio Verde*, onde têm-se encontrado alguns de grande valor.

Historia.—O paulista Antonio Furquim Pedroso fundou a povoação de Itapéva da Faxina em 1766, no logar denominado hoje *Villa Velha*, á margem esquerda do *Apiahy-guassú*. Foi elevada a villa a 26 de setembro de 1769, por ordem do capitão-general d. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão e alguns annos depois transferida para o logar em que se acha. A villa, assim mudada, foi, quasi 100 annos depois, elevada a cidade por lei provincial de 20 de junho de 1861, sendo sua padroeira Sant'Anna. E' cabeça de comarca, a que pertencem os termos de Rio Verde e Tijuco Preto.

Topographia.—Acha-se a povoação situada a SSO. da capital da provincia, entre tres collinas e na fralda de uma d'ellas. Suas ruas, todas traçadas de norte a sul, contém bons predios em regular alinhamento. Sua igreja matriz é bem construida e acha-se collocada n'um espaçoso largo, a que dá a denominação. Ha diversas pequenas igrejas no municipio. Tem a cidade casa de camara e cadeia, mercado, matadouro, 4 chafarizes, 1 theatro e cemiterio.

População.—A população do municipio é de 16.353 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—Não obstante a excellencia das terras do municipio e possuir elle grande extensão de terra roxa e massapé preta, a lavoura tem sido muito descurada e por isso já desappareceram alguns generos como a canna de assucar, o trigo etc., que adaptavam-se perfeitamente á natureza do solo. Entregam-se os habitantes, pela maior parte, á creação de gado suino, cuja exportação é avaliada em mais de 30.000 cabeças annualmente e na de gado vaccum. Os campos do municipio, que formam quasi que a exclusiva industria explorada, pela creação de gado, são os melhores da provincia e é n'este municipio que estão situadas as mais importantes fazendas de crear de S. Paulo. A principal fonte de renda para os lavradores consiste na engorda do gado bovino que compram

no Paraná e revendem para os municipios do norte e léste da provincia avaliando-se a média da exportação annual em cerca de 11.000 cabeças.

Os principaes generos da lavoura do municipio são: café, algodão, canna de assucar, cereaes e fumo. A exportação annual do algodão é calculada em 150.000 kilogrammas e a do café em 180.000. O valor das terras oscilla entre 20$000 e 50$000 rs. o alqueire (2,42 hectares) e o preço dos campos em geral é de 10:000$000 a legua (6,6 kilometros) em quadra.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886, produziram:

As rendas municipaes	6:000$000	réis
As rendas provinciaes	2:461$604	»
As rendas geraes	16:101$625	»

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 8 cadeiras publicas primarias para o sexo masculino, nas quaes achavam-se matriculados 221 alumnos, que mantinham a frequencia de 168, o que produz a média de 21 alumnos frequentes por escola. Acha-se vaga uma cadeira para o sexo masculino. Funccionavam tambem 2 escolas publicas primarias para o sexo feminino, com 45 alumnas matriculadas e frequentes, o que produz a média de 22 alumnas por escóla. Acha-se vaga 1 escóla publica primaria para o sexo feminino. Cada escóla publica corresponde a 1.090 habitantes. Conta a cidade 2 escólas primarias particulares, 1 gabinete de leitura, 1 sociedade litteraria e 1 dramatica.

Divisão ecclesiastica.—O municipio comprehende 3 freguezias que são: Sant'Anna de Itapéva da Faxina, creada em 1767, Santo Antonio da Boa-Vista, creada por lei provincial de 16 de abril de 1874, e N. S. da Conceição das Lavrinhas, creada por lei de 9 de março de 1871.

Divisão policial.—Conta o municipio 1 delegacia e 6 subdelegacias, que são as de Faxina, Itararé, Ribeirão Branco, Lavrinhas, Santo Antonio e Porto do Piahy. Está dividido em 35 quarteirões.

Distancias.—Dista a cidade da Faxina:

Da capital da provincia.	250	kilometros
Da cidade de Itapetininga	118	»
Da villa do Capão Bonito de Paranapanema	66	»
Das de Apiahy e S. João Baptista do Rio Verde.	79	»
Da de S. Sebastião do Tijuco-Preto	145	»
Da de Bom Successo	92	»
Das raias da provincia do Paraná . .	66	»

Viação.—Ha 6 estradas no municipio: 4 que o ligam ás villas de Rio Verde, Tijuco Preto, Bom Successo e Apiahy, e 2 que o ligam á capital da provincia e á villa do Capão Bonito do Paranapanema.

Municipio de Guaratinguetá

COMARCA DE GUARATINGUETA'

Divisas.—Confina este municipio ao norte com a provincia de Minas Geraes, pela serra da *Mantiqueira*; ao sul com o municipio de Pindamonhangaba, pelo ribeirão *Pirapitanguy*; a léste com os municipios de Lorena

e Cunha, pelo rio *Comprido* e serra do *Quebra Cangalha*; a oeste ainda com Pindamonhangaba. (Vide leis provinciaes de 3 de maio de 1854, 18 de abril de 1855, 20 de fevereiro de 1857, 19 de junho de 1867, 28 de fevereiro de 1868 e 15 de junho de 1869).

Aspecto geral.—E' geralmente montanhoso e coberto de frondosas mattas, notando-se, nas margens do *Parahyba*, algumas campinas.

Serras.—E' o territorio cortado de léste a oeste pelas serras da *Mantiqueira* e *Quebra Cangalha*, a primeira ao norte e a segunda ao sul do municipio.

Rios.—Diversos rios sulcam o territorio, sobresahindo d'entre elles o *Parahyba*, que banha a cidade de oeste a léste, recebendo pela margem direita os ribeirões dos *Mottas* e *S. Gonçalo*, e pela esquerda o *Guaratinguetá* e o *Piaguy*, notaveis pela limpidez de suas aguas. O ribeirão dos *Mottas*, desce da serra do *Quebra Cangalha*, assim como o *S. Gonçalo*; este, porém, tem diversas denominações tiradas dos bairros por onde passa, taes como—*Rio das Pedras*, *Cachoeira*, *S. Gonçalo*, etc. O ribeirão—*Guaratinguetá* desce da serra da *Mantiqueira* com o nome de *Taquaral* e o *Piaguy* vem dos campos de Minas; este ribeirão tem muita correnteza e o seu leito é todo pedregoso. Corre parallelamente ao ribeirão *Piaguy* o *Pilões*, unindo-se os dous a alguns kilometros da cidade. O *Parahyba* fórma, na margem esquerda, pouco acima da foz do *Guaratinguetá*, uma formosa lagôa, que dizem ser o antigo leito d'aquelle rio. Chama-se ella—*Lagôa Grande*; é toda coberta de *guapé*, muito piscosa e tem cerca de 1 kilometro de extensão.

Salubridade.—E' geralmente saudavel.

Historia.—De diversos documentos antigos consta que foi fundador da povoação o capitão-mór Dionisio da Costa, em 1651, como representante do donatario da capitania de S. Vicente. Pelo mesmo capitão-mór foi elevada a villa a 13 de fevereiro de 1657, e a cidade por lei provincial de 23 de janeiro de 1844.

Topographia.—Acha-se collocada a cidade á margem direita do rio Parahyba, a nordeste da capital da provincia. Suas ruas são rectas, largas, todas calçadas e macadamisadas. As casas são, pela maior parte, terreas, notando-se, porém, alguns sobrados, de construcção solida e elegante. Os principaes edificios são: a igreja matriz, uma das mais ricas da provincia; a do *Rosario*, pequeno e elegante templo, cuja construcção deve-se ao virtuoso padre João Felippe; a de *S. Gonçalo*, pequena igreja na collina denominada *S. Gonçalo* e onde funcciona uma escóla publica; a cadeia, antiga, porém limpa e bem conservada, em cujo pavimento superior funcciona a camara municipal e dão-se as audiencias das autoridades; o theatro *Carlos Gomes*, bonito edificio, que já funcciona, comquanto ainda não concluido; um vasto edificio destinado a collegio, obra iniciada pelo benemerito padre João Felippe; o cemiterio dos *Passos*, com ricos e vistosos tumulos; o das *Almas*, o de *S. Benedicto*, o de acatholicos; o rico edificio da *Santa Casa de Misericordia*, n'um dos mais aprazíveis arrabaldes da cidade, constante de dous vistosos predios, com agua encanada, jardim e capella, possuindo rendimento em apolices para alimentação de 15 enfermos, em média; a igreja de *S. Rita*, grande, porém em mau estado, a 1 kilometro mais ou menos da cidade, e, finalmente, o imponente templo

25

de *N. S. da Apparecida*, na freguezia do mesmo nome. Esta igreja está feita a capricho, com a maior sumptuosidade, podendo ser considerada uma das mais ricas do imperio. E' obra devida á perseverança e boa vontade do benemerito conego dr. Joaquim do Monte Carmello. Além de 4 pontes que possue a cidade nos ribeirões que a cercam, ha sobre o *Parahyba* uma grande ponte de madeira, em mau estado. A cidade tem agua encanada em todas as ruas, é illuminada a lampadas belgas, e communica-se com a freguezia de N. S. da Apparecida e com diversas fazendas por uma linha telephonica.

População.—E' de 25.632 habitantes a população do municipio.

Agricultura e pecuaria.—Os principaes productos da lavoura do municipio são café, canna de assucar, fumo, cereaes, algum trigo e vinha, ainda em principio. Calcula-se em 5.250.000 kilogrammas a producção média annual do café. A canna de assucar, que é produzida em grande quantidade, ou é trabalhada em engenhos proprios ou vendida á companhia do engenho central de Lorena. A industria pastoril está bem adiantada, notando-se boas creações de gado cavallar e vaccum.

Commercio e industria—Existem no municipio os seguintes estabelecimentos commerciaes e industriaes: 134 negocios de molhados, 18 de fazendas, 7 de armarinho, 7 de seccos, 7 de ferragens, 7 officinas de alfaiate, 7 de ferreiro, 6 de caldeireiros, 6 hoteis, 6 casas de commissões, 5 officinas de sapateiros, 6 padarias, 5 olarias, 5 officinas de marceneiros, 5 barbeiros, 4 casas de bilhares, 4 kiosques, 3 pharmacias, 2 colxoarias, 2 negocios de calçados, 2 casas de pasto e 1 relojoaria.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 foram as seguintes as rendas publicas:

Municipaes	16:352$640 réis
Provinciaes	47:515$383 »
Geraes	50:338$339 »

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 15 escólas publicas primarias para o sexo masculino, das 18 n'elle existentes. N'essas escólas achavam-se matriculados 513 alumnos, dos quaes eram frequentes 336, o que dá a média de 22 alumnos frequentes por escóla provida. Funccionavam tambem 7 escólas publicas para sexo feminino, nas quaes achavam-se matriculadas 308 alumnas, com a frequencia de 256, o que dá a média de 36 alumnas por escóla. Cada escóla corresponde, pois, a 1.002 habitantes. Ha diversos collegios particulares e um club litterario, fundado em 1882, contando cerca de 5000 volumes, entre os quaes obras raras e importantes. Publicam-se na localidade diversos periodicos.

Divisão ecclesiastica.—O municipio constitue uma parochia.

Divisão policial.—Uma delegacia e duas subdelegacias de policia.

Curiosidades naturaes.—Existem no municipio muitas bellezas naturaes, d'entre as quaes salientaremos a lindissima cachoeira do *Piaguy*, os profundos pilões de pedra formados pelo ribeirão dos Pilões, e a bellissima rocha sobre a qual descem as aguas que vão formar esse rio. Da cidade avista-se, a grande distancia, a referida rocha, que, lavada das aguas, mais parece uma grande chapa de prata pregada á montanha.

Distancias.—Dista a cidade:

Da capital da provincia:	203	kilometros
Da cidade de Pindamonhangaba. . .	132	»
Da cidade de Cunha:	58	»
Da cidade de Lorena	13	»

Viação.—Conta o municipio estradas para os municipios confinantes e é servido pela linha ferrea da companhia *S. Paulo* e *Rio de Janeiro.*

Municipio de Guarehy

COMARCA DE TATUHY

Divisas.—Confina este municipio ao norte com os de Rio Bonito e Tatuhy; ao sul com o de Itapetininga; a léste com o de Tatuhy; a oeste e sudoeste com o do Espirito Santo da Boa Vista. (Vide leis provinciaes de 16 de abril de 1876 e 3 de abril de 1874.)

Aspecto geral.—O municipio é montanhoso e coberto de frondosas mattas, tendo apenas dous campos, um de terra barrenta e outro de solo arenoso. Existem no municipio 3 outeiros, cada um dos quaes tem em seu cimo grande extensão de terreno plano.

Rios.—O principal rio do municipio é o *Guarehy*, que corre a NE., a procurar o *Paranapanema*, recebendo muitos affluentes, dos quaes os maiores são: o ribeirão do *Guarda-mór*, que tem suas cabeceiras a SO. da villa; o rio *Areia Branca*, que vem de NO.; o ribeirão *Grande*, que traça divisas com o municipio do Espirito Santo da Boa Vista. Para estes rios convergem muitos arroios e outros ribeirões menos importantes.

Salubridade.—O municipio é geralmente salubre; n'elle existem pessoas com idade superior a 100 annos.

Historia.—Os primeiros habitantes da povoação foram Felippe Jacob, João Mombergem, Henrique Wetes e Manoel Joaquim de Góes, que ha mais de 40 annos ahi estabeleceram-se. Erigiu-se logo no povoado uma pequena capella sob a invocação de S. João Baptista. Foi elevado a freguezia por lei provincial de 9 de março de 1871 e a villa por lei de 16 de março de 1880.

Topographia.—Está a povoação situada entre ONO. e O. da capital da provincia, á margem esquerda do rio *Guarehy*, occupando a maior parte terrenos elevados. As ruas são mal alinhadas, e as casas, terreas. Uma casa particular serve de cadeia e a camara municipal funcciona em uma sala pequena e impropria. Sua igreja matriz ainda se acha em construcção.

População.—A população do municipio é de 3.346 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—Os principaes productos da lavoura do municipio são: café, assucar, algodão, fumo, vinho, milho, arroz, batatinha, trigo, feijão, etc. O preço médio das terras de 1ª qualidade é de 75$000 réis por alqueire (2,42 hectares); de 2ª qualidade 25$000 réis; de 3ª 10$000 réis. A creação annual é calculada do seguinte modo:

Gado vaccum	1.500	cabeças
» cavallar	150	»
» lanigero	300	»
» suino	4.000	»

Commercio e industria.—Existem no municipio 6 lojas de fazendas, 30 negocios de molhados e 1 estabelecimento industrial.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram as rendas municipaes 1:037$390 réis. Quanto ás rendas geraes e provinciaes, são ellas arrecadadas por uma agencia da collectoria de Tatuhy.

Instrucção.—Em 1886 funccionava no municipio apenas uma escóla publica primaria para o sexo feminino, na qual achavam-se matriculados 14 alumnos, com a frequencia de 10. Achava-se vaga a escóla publica para o sexo masculino ali creada. Cada cadeira corresponde a 1613 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—Constitue o municipio uma só parochia.

Divisão policial.—Acha-se dividido em 15 quarteirões, sujeitos a uma subdelegacia de policia.

Curiosidades naturaes.—Existem no municipio muitas cascatas, cujas aguas rolam sobre leitos de pedras de afiar (gres), pedras de ferro, schistosas, calcareas e pederneira (silex). Não deixa tambem de ser curiosa uma torre de rocha, que se eleva em fórma circular, á altura mais ou menos de 40 metros do sólo.

Distancias.—Dista a villa:

Da capital da provincia	224	kilometros
Da cidade de Tatuhy.	42	»
Da cidade de Botucatú	118	»

Viação.—Existem, feitas pelo povo, estradas para Tatuhy, Rio Novo, etc.

Municipio de Itapecerica

COMARCA DE S. PAULO

Divisas.—Confina este municipio ao norte com os de Santo Amaro e Cotia; a sudoeste e sul com os de Iguape e Conceição de Itanhaen; a léste ainda com o municipio de Santo Amaro; a oeste com o municipio de Una.

Aspecto geral.—E' geralmente montanhoso, sendo que, na parte confinante com os municipios de Santo Amaro e Cotia, ha planicies e extensos campos.

Serras.—As que formam a parte montanhosa do municipio pertencem á cordilheira maritima.

Rios.—O territorio é regado por diversos rios e ribeirões, d'elles sendo os mais importantes o rio *S. Lourenço*, confluente do *Juquiá*, que tambem banha o municipio, e presta-se á navegação a canôa; o *MBoy-mirim*, o *MBoy-guassú* e o *Jaceguay*, que, em parte, servem de limites com o municipio de Santo Amaro; o ribeirão das *Lavras* e outros. O rio *S. Lourenço* segue para a serra do *Paranapiacaba*, do alto da qual precipita-se com grande fragor, formando, de rochedo em rochedo, numerosas quédas. O rio *Juquiá* nasce na mesma serra e vae reunir-se ao *Ribeira do Iguape*, depois de receber diversos affluentes entre os quaes o citado rio *S. Lourenço*, que é o mais importante.

Salubridade.—E' geralmente salubre o municipio, não constando que n'elle tenha apparecido epidemia alguma.

Mineraes.—Os mais conhecidos e usuaes são a pedra de construcção e o barro de olaria. No logar denominado *Lavras* extrahiu-se ouro, em tempos remotos, existindo ainda vestigios d'essa mineração. Consta ainda a existencia, não só d'esse metal, mas de outros mineraes; isso, porém, não está verificado.

Historia.—A povoação foi primitivamente um aldeamento de indios, fundado no seculo XVI por padres da Companhia de Jesus, que alli erigiram uma capella sob a invocação de Nossa Senhora dos Prazeres. O aviso do ministerio do imperio de 8 de novembro de 1827 transformou e fez progredir a povoação, n'ella creando uma colonia allemã. Teve o predicamento de freguezia, mas foi d'elle exautorada por decreto de 21 de março de 1882. A lei provincial nº 12 de 20 de fevereiro de 1841 elevou-a de novo a freguezia, dispondo que as capellas de *Itapecerica* e *MBoy*, juntamente com o territorio banhado pelo rio *S. Lourenço*, e os mais que conviéssem, formariam uma freguezia, que faria parte do municipio de Santo Amaro. A lei provincial nº 33 de 8 de maio de 1877 elevou a povoação de Itapecerica a villa, e a de nº 93 de 21 de abril de 1880 deu o predicamento de freguezia á capella de *MBoy*.

Topographia.—Acha-se collocada a povoação a SSO da capital da provincia, sobre uma collina, a 870 metros do nivel do mar. As ruas são geralmente mal alinhadas, mas bem conservadas. As casas são, pela maxima parte, terreas e sem elegancia. Os principaes edificios são: a igreja matriz, templo vasto, mas arruinado e sem elegancia; a casa da camara e cadeia, em construcção, e o cemiterio.

População.—A população do municipio é de 6.413 habitantes, sendo 5.663 pertencentes á freguezia de N. S. dos Prazeres de Itapecerica e 750 á de MBoy.

Agricultura e pecuaria.—A lavoura do municipio é principalmente de cereaes: feijão, milho, batatas, mandioca para o fabrico de farinha etc.

A producção média annual é a seguinte:

Feijão	72.000 litros
Mandioca (farinha)	72.000 »
Milho	720.000 »
Batatas	432.000 »

São de segunda qualidade as terras do municipio e o seu preço médio, por alqueire de 5000 braças (2,42 hectares), é de 50$000 réis. Comquanto não seja propriamente creador, produz o municipio annualmente cerca de 2000 cabeças de gado das differentes especies. Faz parte do territorio a freguezia de MBoy, povoação que tambem foi aldeamento de indios. D'esse aldeamento existem, ao redor do povoado, terras que se prestam perfeitamente para o estabelecimento de um nucleo colonial, já pela sua fertilidade, já por acharem-se muito proximas da capital, e apenas a 16 kilometros da estrada de ferro *Sorocabana*.

Commercio e industria.—São os seguintes os estabelecimentos commerciaes e industriaes do municipio: 8 casas de seccos, molhados e armarinho; 21 de molhados; 5 lojas de fazendas, ferragens, armarinho e molhados; 2 açougues, 3 officinas de fogos artificiaes e 1 officina de funileiro.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram as rendas municipaes 3:447$640. As rendas geraes e provinciaes são arrecadadas pela recebedoria da capital.

Instrucção.—Em 1886 achavam-se creadas no municipio 9 cadeiras publicas primarias para o sexo masculino, das quaes funccionavam 6, com 126 alumnos matriculados, que mantinham a frequencia de 104, o que produz a média de 17 alumnas frequentes por escola provida. Funccionavam tambem 4 escolas publicas para o sexo feminino, com 40 alumnas matriculadas e frequentes, o que dá a média de 10 frequentes por escola. Cada escola primaria do municipio corresponde a 493 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—O municipio comprehende duas parochias, a da villa e a da freguezia do *MBoy*, erecta em 1880.

Divisão policial.—Ha duas subdelegacias de policia, que são a da villa e a da freguezia citada, contendo ambas 29 quarteirões.

Distancias.—Dista esta villa:

Da capital da provincia	36 kilometros
Da villa de Santo Amaro	23 »
Da villa da Cotia	22 »

Viação.—O municipio conta apenas uma estrada provincial, que é a que se dirige á capital da provincia. As outras estradas existentes são municipaes, e conservadas pelos respectivos habitantes.

Municipio de Iguape

COMARCA DE IGUAPE

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o da Conceição de Itanhaen, pela barra do rio *Una do Prelado;* ao sul com o de Cananéa, pelo rio *Sabauna;* a sudoeste com o de Xiririca, pelo rio *Juquiá;* ao noroeste com os de Itapecerica, S. Roque, Sorocaba e Itapetininga, pela *Serra do Mar.* Esta ultima divisa foi estabelecida pela lei n. 58 de 12 de maio de 1877.

Aspecto geral.—A léste da povoação elevam-se duas alongadas montanhas, por entre as quaes extende-se a vasta planicie arenosa, que tem o nome de *Enseada*, formando uma bahia, em cuja extremidade abre-se a barra do *Icapara*, por onde singram os navios que demandam o porto. Ao sul desdobra-se grande vargedo, existindo proximo da povoação o canal que communica as aguas do *Ribeira* com as do *Mar Pequeno.* Em geral o terreno é plano e sulcado de numerosos rios.

Mares e portos.—O municipio faz parte do littoral e tem por principal porto o da cidade. E' banhado, desde a barra do *Icapara* até ás divisas com Cananéa, pelas aguas do *Mar Pequeno*, que em qualquer ponto, presta-se para ancoradouro de grandes embarcações.

Ilhas.—Conta o municipio apenas duas ilhas--a *Grande* e a de *Pombéva*, sem serventia, visto que são alagadas pelo mar por occasião das grandes marés.

Serras.—O municipio acha-se, assim como os de Cananéa, Xiririca e Yporanga, situado dentro da grande curva traçada pela *Serra do Mar*, curva que começa junto ao rio *Peruhybe* e interna-se pela provincia, margeando territorios de Itapecerica, S. Amaro, Sorocaba e Itapetininga e vae fechar-se á borda do mar, junto a Paranaguá, atravessando antes o municipio de Apiahy. D'esta cordilheira ramifica-se a serra dos *Itatins*, que corre pelo municipio na direcção de norte a sul. A nordeste eleva-se a consideravel montanha denominada *Morro da Fonte*.

Rios e lagôas.—Innumeros são os rios que banham o territorio; os principaes são: o *Ribeira*, já mencionado na descripção geral da provincia, o qual recebe no municipio os seguintes affluentes: ribeirão do *Salto*, *Etá*, *Juquiá*, que por sua vez recebem os tributarios *S. Lourenço*, *Quilombo*, *Azeite* ou *Rio do Peixe*, *Piranga*, *Assungui*, *Bananal* e *Juquiá-guassú;* o *Jacupiranga*, que é engrossado pelos affluentes *Guarahú*, *Jacupiranguinha*, *Turvo*, *Padre André*, *Cunha*, *Capinzal*, *Mambural*, *Bananal*, *Azeite*, *Pindauva*, e *Pindauviuha;* o *Carapiranga*, o *Registro*, o *Pariquera*, o *Pariquera-mirim* e o *Camuna*, para os quaes convergem diversos outros; o ribeirão do *Braço*. o *Caracól*, o *Nhunguara*, o *Brajaetuba*, o *Boi-Coara*. o *Piroupava* e seus affluentes ribeirão *Branco*, *Capinzal*, rio das *Arêas* e *Capivarú ;* o *Una da Aldêa*, tambem chamado *Una de Iguape*, que recebe os tributarios *Rio das Pedras*, *Aguapehu*, *Forquilha*, *Itingossú*, engrossado pelos affluentes *Despraiado*, *Ribeirão Branco*, *Cerrado*, *Itimirim*, que recebe o *Rio Preto*, *Rio Branco e Cayubi*, recebendo mais o *Una da Aldêa* o *Saputantuba*, no qual lançam-se o *Mirim* e o *Mequeiro ;* o *Coveiro*, o *Umbéva*, o rio *Pequeno* e seus pequenos affluentes ; o *Suamirim*, que recebe o *Acarahu*.

Além d'esses rios, cujas aguas directa ou indirectamente convergem para o *Ribeira*, tem o municipio mais os seguintes : o *Una do Prelado* que, depois de receber o *Carvalho*, o *Descalvado*, o *Povocá*, o *Casqueira*, o *Palhal* e o *Canella*, desagua no oceano; o rio *Verde*, que tambem lança-se no oceano ; o *Sabauna* e o *Sorocaba*, que se despejam no *Mar Pequeno ;* o *Candapuhy*, que percorre a ilha fronteira da povoação, indo desaguar quasi no pontal da barra do *Icapara* e o *Perequê*.

O *Ribeira*, *o Juquiá* e o *Una* prestam-se á navegação de pequenos vapores; os demais rios á navegação de canôas.

Salubridade.—O clima do municipio é muito salubre; outr'ora reinavam, de fevereiro a agosto, febres palustres de caracter benigno; hoje são raros os casos, razão pela qual póde-se affirmar que o municipio, varrido constantemente pelos ventos do mar, gosa de excellente clima.

Mineraes.—O municipio é riquissimo em mineraes. No valle do *Ribeira* encontram-se importantes minas de chumbo, prata, antimonio, bismutho e ferro. Nos bairros do *Jacupiranguinha* e *Turvo* existem ricas minas de ferro, que encontra-se á flor do solo, em grutas e invariavelmente a 10 ou 20 centimetros da superficie do terreno. A jazida do *Jacupiranga* é tão importante como a de *S. João do Ypanema*, quanto á qualidade do minerio, que contém de 86 a 90 % de ferro.

Infelizmente, a despeito de innumeros pretendentes a privilegios e de algumas concessões feitas pelo governo. só existe funccionando a *Companhia de Minas de Ferro do Jacupiranguinha*, ultimamente estabelecida, com o capital de 500:000$000 rs., tendo começado seus trabalhos em maio de 1887.

Historia.—E' desconhecida a época da fundação de *Iguape*, assignalando-a alguns historiadores em 1567, outros em 1579, outros em 1611, outros em 1654, pelo capitão Heleodoro Eubam Pereira ; o que, porém, póde-se affirmar, por constar de documentos authenticos, é que já era villa em 1638, e que a sua primeira matriz foi concluida em 1635.

A povoação, que primitivamente chamou-se de N. S. das Neves de Iguape, foi elevada á categoria de cidade, com a denominação de cidade do Bom Jesus da Ribeira, pela lei n. 17 de 3 de abril de 1849. Esta lei foi modificada pela de n. 3 de 3 de maio de 1850, que deu á povoação o nome de cidade do Bom Jesus de Iguape. A lei n. 10 de 11 de março de 1858 determinou que a matriz de Iguape ficasse sob a invocação do Senhor Bom Jesus de Iguape.

Topographia.—Acha-se a cidade collocada á beira do Mar Pequeno, occupando aprazivel situação. E' constantemente ventilada pela brisa do mar, que torna a sua temperatura agradabilissima. Conta 12 espaçosas ruas, 5 travessas e 4 largos, com 474 predios de um só pavimento e 28 de dous. Possue 1 hospital e 5 igrejas: Senhor Bom Jesus (matriz), Rosario, S. Miguel, S. Benedicto, esta por concluir, e, no porto do Ribeira, uma capella sob a invocação de S. João.

Com a construcção da matriz gastou-se, até 1874, a quantia de réis 122:827$667, producto das offertas dos devotos, continuando com tal subsidio as suas obras exteriores. Possue mais a cidade um theatro, um edificio publico de dous pavimentos que está servindo para cadeia e um outro grande edificio, em adiantada construcção, destinado á camara municipal, jury, cadeia e quartel.

Ha um jardim publico, creado pela municipalidade. A povoação é bem illuminada e abastecida d'agua. A cerca de 5 kilometros da cidade, está situada a florescente povoação chamada *Porto do Ribeira*, que se communica com a cidade por uma larga estrada e pelo canal que, ao sul d'esta, liga o *Ribeira* ao *Mar Pequeno*.

População.—A população do municipio é de 17.638 habitantes, assim distribuidos pelas seguintes freguezias :

Bom Jesus	9845
Prainha	1284
Jacupiranga	4198
Juquiá	2311

Agricultura e pecuaria.—Os terrenos do municipio produzem arroz, feijão, café, canna de assucar, milho, mandioca, batatas, cacáo, vinho e algodão, sendo, porém, o arroz quasi que o unico genero de exportação, cuja média annual é de 50.000 saccas de 60 kilogrammas.

A lavoura da canna, para a qual prestam-se maravilhosamente os terrenos nas margens dos rios *Ribeira*, *Juquiá* e seus afluentes, está em completo atrazo: entregue a pequenos lavradores, que não possuem estabelecimento algum importante, tudo reduz-se ao fabrico da aguardente, de que se exporta annualmente cerca de 120.000 litros.

Commercio e industria.—Existem os seguintes estabelecimentos commerciaes e industriaes: 105 negocios de fazendas e armarinho, 36 casas de molhados, 5 ferrarias, 3 alfaiatarias, 3 engenhos a vapor para beneficiar

arroz, 35 ditos movidos a agua, 3 sapatarias, 4 latoarias, 1 funilaria, 1 ourivesaria, 1 charutaria, 2 pharmacias, 1 hotel e bilhar, 1 casa de pasto, 1 loja de barbeiro, 4 açougues, 2 typographias, 4 agencias de vapores, 3 padarias e 2 agencias de navios.

Sulcam as aguas do *Ribeira*, facilitando a exportação dos generos da lavoura e activando o commercio, além de innumeras canôas, os vapores *S. Pedro* e *S. Paulo*, com capacidade para 56.000 kilogrammas de carga cada um, subvencionados pela provincia com 18:000$000 de réis annuaes, e duas lanchas a vapor, cada uma com capacidade para 11.200 kilogrammas de carga.

Rendas publicas. –No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes.	8:243$740 réis
As rendas provinciaes.	16:966$020 »
As rendas geraes	11:217$793 »

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio, das 16 escólas publicas primarias para o sexo masculino, 12, nas quaes achavam-se matriculados 328 alumnos, que mantinham a frequencia de 256, o que produz a média de 21 alumnos frequentes por escóla provida. Para o sexo feminino, das 11 escólas creadas funccionavam 7, com 43 alumnas matriculadas, das quaes eram frequentes 42, o que produz a média de 6 alumnas frequentes por escóla occupada. Cada escóla das 27 creadas no municipio corresponde a 653 habitantes. Ha uma bibliotheca que conta mais de 6.000 volumes, pertencente á sociedade particular *Gabinete de Leitura.*

Divisão ecclesiastica.—Conta o municipio 5 freguezias que são: a do *Senhor Bom Jesus*, a de *S. Antonio de Juquiá*, creada por lei provincial de 16 de abril de 1853; a de *N. S. da Conceição de Jacupiranga*, por lei provincial de 5 de abril de 1870; a de *N. S. das Dôres da Prainha*, por lei provincial de 16 de abril de 1872, e a de *Sete Barras*, por lei provincial de 21 de março de 1885. Esta freguezia ainda não foi canonicamente instituida. Sobre as divisas d'estas freguezias vejam-se as leis provinciaes n. 20 de 16 de março de 1873, n. 51 de 10 de abril de 1872 e n. 56 de 5 de abril de 1870.

Divisão policial.—O municipio acha-se dividido em 5 districtos policiaes, o primeiro dos quaes tem delegado e subdelegado e cada um dos outros um subdelegado, a saber: o da cidade, com 60 quarteirões, o de *Sete Barras*, com 8; o de *Juquiá*, com 11; o da *Prainha*, com 9, e o de *Jacupiranga*, com 16.

Distancias.—Dista a cidade:

Da capital da provincia	323	kilometros
De Cananéa	79	»
De Juquiá.	145	»
Da Prainha	52	»
De Xiririca (pelo rio)	184	»
De Itanhaen	132	»
De Santos	250	»

Viação.—Conta o municipio as seguintes estradas: a das Sete Barras, a de Xiririca, a dos Engenhos, a da marinha e a da linha telegraphica do estado.

Municipio de Indayatuba

COMARCA DE YTU'

Divisas.—Este municipio confina ao norte com o de Monte-Mór; a léste e sueste com o de Jundiahy; ao sul com o de Cabreuva e Ytú; a oeste com o de Capivary. (Vide lei provincial n. 18 de 19 de julho de 1867.)

Aspecto geral.—O municipio é em geral plano, notando-se, porém, ao norte algumas elevações consideraveis.

Rios.—E' o territorio sulcado por dous rios: o *Capivary-guassu* e o *Jundiahy*, formando este ultimo, á distancia de 6 kilometros da villa, uma importante quéda d'agua, que presentemente é aproveitada para mover dous engenhos de assucar. Nascem no municipio e percorrem-n'o tres ribeirões: o *Capivary-mirim*, o *Caldeira* e o *Bulgrú*, o primeiro, affluente do *Capivary-guassú*, o segundo, do *Jaguary*, e o terceiro do *Tieté*.

Salubridade.—O clima é muito ameno e saudavel.

Historia.—A villa de Indayatuba, nome que vem de *indayá*, palmeira rasteira muito abundante nos campos do municipio, teve seu começo, segundo é tradição, pelos fins do seculo XVIII, sendo o seu fundador José da Costa, morador do logar *Votura*. Conta-se que, tendo elle achado á margem do rio *Jundiahy* uma velha imagem da Senhora da Candelaria, edificára no logar, em que está hoje a matriz, uma capella, que conservou por todo o tempo em que viveu, fazendo reunir ás sextas-feiras os moradores da visinhança para ahi orarem. Após a morte de José da Costa, tomou Pedro Gonçalves a protecção da referida capella, que, estragando-se, foi substituida por outra. A população do logar, tendo crescido em numero, contractou capellão á sua custa para administrar-lhe o pasto espiritual. Foi creada freguezia por decreto de 9 de dezembro de 1830 e elevada a villa por lei provincial de 24 de março de 1859.

Topographia.—Acha-se a villa situada em pittoresco planalto, a noroeste da capital da provincia, 547 metros sobre o nivel do mar. Suas ruas, illuminadas a kerozene, são todas direitas, cortando-se em angulos rectos. Possue casa de camara e cadeia, edificio velho e em ruina; mas já se acha em construcção outro prédio para os mesmos fins. Conta um bom templo, sob a invocação de N. S. da Candelaria, no qual é obra digna de nota o altar-mór, que importou em 30:000$000 de réis.

População.—A população do municipio é de 4.655 habitantes.

Agricultura.—O sólo é muito fertil e n'elle predominam as terras *massapé-vermelha e massapé-pedregulhosa*. A cultura principal é a do café, cuja producção média annual é de mais de trinta milhões de kilogrammas; a cultura da canna de assucar e algodão, outr'ora prospera, acha-se em decadencia; a de cereaes é bastante desenvolvida e alimenta um commercio intermunicipal bastante consideravel.

Rendas publicas.—As rendas geraes e provinciaes são arrecadadas por uma agencia da collectoria de Ytú.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 2 escólas publicas primarias para cada sexo.

Divisão ecclesiastica.—Uma só parochia constitue o municipio.

Divisão policial.—Conta delegacia e subdelegacia de policia.

Viação.—O municipio é servido pela estrada de ferro da *Companhia Ytuana*, que o põe em communicação com os demais pontos da provincia.

Municipio de Itapetininga

COMARCA DE ITAPETININGA

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o Guarehy, pelo logar denominado *Vassoural;* a nordéste com o de Tatuhy, pelo rio *Alambary*; a léste com o de Sorocaba, pelo rio *Sarapuhy ;* a sueste com o de Sarapuhy, pelo rio *Crescenduba*; ao sul com o de Iguape, pelo cimo da *Serra do mar*; a sudoeste com os de Paranapanema e Faxina, pelo rio *Paranapanema* ; a oeste com o de Espirito Santo da Boa Vista, pelo corrego da *Corrupção.* (Vide leis provinciaes n. 46 de 6 de abril de 1872, n. 35 de 16 de março de 1842, de 12 de maio de 1877 e n. 22 de 9 de abril de 1858.)

Aspecto geral.—O municipio é em geral pouco accidentado.

Serras.—As mais importantes elevações do territorio são a *Serra do Mar*, nas divisas com Iguape e as do *Capão Alto, Juru-mirim* e *Chapadinha*, em que ha grandes plantações de café.

Rios.—O territorio é regado por diversos rios, o *Itapetininga*, o *Paranapanema*, navegaveis em boa extensão, o *Turvo*, o *Alambary*, os ribeirões *Itapetininga* e da *Serra*, que correm abeirando a cidade, o do *Pinhal* e muitos outros, todos pertencentes á bacia do *Paraná.*

Salubridade.—O clima do municipio é considerado como o melhor possivel e por isso frequentemente procurado por pessoas doentes e convalescentes. A mais alta temperatura, que tem logar nos mezes de outubro, novembro e dezembro oscilla entre 28° e 32° centigrados, e o mais intenso frio, nos mezes de maio, junho e julho, entre 11° a 8°, baixando raras vezes a 0°, no mez de junho, que é o tempo mais frio e a época das geadas, que aliás nenhum prejuizo causam á lavoura do municipio.

Os ventos reinantes durante o verão são os de SE. e seu quadrante, e durante o inverno os de S. e NO. e quadrante. As chuvas mais frequentes cahem durante os mezes de janeiro e fevereiro, quasi sempre acompanhadas de vento NO. Os dias são geralmente claros e o ar conserva-se sempre secco.

Mineraes.—No bairro do Turvo, freguezia de S. Miguel, ha jazidas de ouro, e no bairro do Capão Alto, quasi á flor da terra, jazidas de schistos betuminosos.

Historia.—A fundação do povoado data de 1770, pelo alferes Domingos José Vieira, portuguez, que tendo deixado a patria, casára-se em Sorocaba. Não foi sem grandes difficuldades que o fundador conseguiu levantar o povoado no logar em que se acha, a 6,6 kilometros do rio *Itapetininga*, pois que outros moradores do bairro, aconselhados por Simão Barbosa Franco, pretendiam que a povoação fosse erguida á margem do rio. Foi elevada a villa a 5 de novembro de 1770 pelo juiz ordinario de Sorocaba Antonio de Madureira Calheiras, por ordem do capitão-general d. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão e commissão dada pelo ouvidor geral Salvador Pereira da Silva; mas só foi provida de parocho pelos fins do mesmo anno, o que se evidencia do facto de ser de 20 de janeiro de 1772 o primeiro assento de baptismo nos livros da parochia, sendo seu primeiro vigario o padre Ignacio de Araujo Ferreira.

O primeiro juiz ordinario da então villa de Itapetininga foi Simão Barbosa Franco, que prestou juramento em S. Paulo, perante o citado

ouvidor geral a 4 de fevereiro de 1771, com o fim, segundo suppõe-se, de deferir juramento a quem o substituisse e á nova camara, pois que, um mez depois, em data de 3 de março, juramentou a Domingos José Vieira para exercer o cargo e aos officiaes da nova camara José Rodrigues Guimarães, Miguel Ferreira de Abreu e Sebastião Rodrigues de Quevedo, assim como ao procurador Bernardo José Tavares.

Ao paulista Salvador de Oliveira Leme, por antonomasia o *Sarutaya*, que foi o primeiro capitão-mór da localidade, deve-se tambem a fundação d'esta, pois que, sendo deseus primeiros habitantes, teve, assim como o alferes Domingos José Vieira, numerosa e distincta descendencia. Dos fundadores procedem as familias Vieira, Ayres, Affonso e Medeiros e as dos Meiras, Fonsecas e Brisollas, que se entrelaçaram com outras emigradas de diversos pontos da capitania. A villa foi elevada a cidade pela lei n. 5 de 13 de março de 1855.

A edificação da actual matriz é devida ao actual vigario padre Francisco de Assumpção Albuquerque, que, de saccola em punho, como mendicante, pedia de porta em porta, nos dias santificados, esmólas para as obras da matriz, e com as migalhas que colhia conseguiu erguer um magestoso templo, em cuja construcção despendeu até seus proprios proventos, vindo a fallecer pauperrimo em 1878. Aos esforços do actual vigario padre João Soares do Amaral deve-se o proseguimento das obras d'esse importante edificio.

Topographia.—A cidade acha-se situada a oeste da capital da provincia, em uma bella planicie, a 622 metros acima do nivel do mar, á margem direita do ribeirão *Itapetininga* e á esquerda do da *Serra*, affluentes do *Itapetininga*.

Acha-se rodeada de campinas, que permittem aos viajantes avistal-a de 6 e mais kilometros de distancia Suas ruas, em numero de 18, são pela maior parte largas e rectas, havendo uma, a de D. Lino, arborisada de palmeiras, que lhe dão bellissimo aspecto. Conta tres praças, a da camara, a da matriz e a do Rosario, todas arborisadas, sendo a primeira com palmeiras. Seus principaes edificios são—a igreja matriz, cadeia, theatro, praça do mercado e as capellas de N. S do Rosario, em construcção, do Jazigo, de S. Antonio, de S. José e de S. Cruz do Negro.

As casas, em numero de 596, são feitas de parede de taipa, havendo, comtudo, algumas construidas a tijolos, entre as quaes diversos sobrados. A igreja matriz, ainda em construcção, é um templo elegante e solido. O plano da obra tem sido executado com muitissima habilidade por um paulista obscuro, João Brazilio de Carvalho, official de carpinteiro. Tem mais a cidade o seu *Forum*, que, comquanto não tenha architectura, presta-se ao fim a que se destina. O theatro *S. João*, que ainda não está concluido, possue tres ordens de camarotes e póde accommodar na plateia 300 pessoas. A praça do mercado é espaçosa e está edificada com gosto. Por iniciativa e concurso pecuniario do actual vigario acha-se em construcção, ao lado esquerdo da matriz, um pequeno jardim publico.

População.—A população do municipio é de 11.362 habitantes, assim distribuidos: parochia de N. S. dos dos Prazeres de Itapetininga 6.851, freguezia de S. Miguel Archanjo, 2.698.

Agricultura e pecuaria.—As terras lavradias do municipio são de optima qualidade, pois que as suas mattas em geral, contém excellentes madeiras, como—*páu d'alho*, *jangada brava*, *caviuna*, *gurupiá*, *ortigueira*,

cabreuva, e *páu ferro*. Além das apropriadas para a cultura do algodão, trigo, fumo, e cereaes ha em muitos pontos a terra roxa, que recommenda-se especialmente para o cultivo de café e canna. Conta o municipio excellentes campos nacionaes em condições de ser apropriados para colonias.

Os lavradores do municipio dedicam-se a todo e qualquer genero de cultura, especialmente á do feijão, milho, batatas, arroz, e alguns ensaiam a do trigo. Com excepção da lavoura de cereaes, a principal é a do algodão, cuja producção é de 940.000 kilogrammas em rama ou 6.400 fardos, mais ou menos, descaroçados, não contando-se n'esse numero mais de 140.000 kilogrammas em rama, que são vendidos em Tatuhy, Sarapuhy e Guarehy pelos moradores visinhos d'essas localidades e que passam no mercado como producto d'esses municipios. Quanto ao outros generos a producção média annual é a seguinte:

Fumo	500.000	kilogrammas
Café	170.000	»
Assucar.	30.000	»

Vae-se desenvolvendo rapidamente o cultivo da vinha, produzindo já o municipio superior vinho, que póde rivalisar com o melhor de qualquer procedencia da provincia. Ha falta de pessoal habilitado para essa lavoura, razão pela qual maior não é o seu desenvolvimento. O valor médio das terras é o seguinte, por alqueire de 5.000 braças (2,42 hectares):

Mattas superiores	50$000	réis
» inferiores	30$000	»
Campos.	20$000	»

A creação de gado produz annualmente o seguinte:

Suino	15.000	cabeças
Bovino	5.000	»
Equino.	800	»
Muar	150	»

Commercio e industria.—Existem no municipio os seguintes estabelecimentos commerciaes e industriaes : 30 lojas de fazendas, armarinho e ferragens ; 51 armazens de molhados e ferragens, 63 tabernas, 4machinas de descaroçar algodão, 4 engenhos de serrar madeira, 1 engenho de canna, 1 sapataria e muitas outras officinas.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes. . . .	7:569$326	réis
As rendas provinciaes. . .	3:516$435	»
As rendas geraes	36:269$748	»

Intrucção.—Em 1886 existiam creadas no municipio 16 escólas publicas primarias para o sexo masculino, das quaes funccionavam 9 com 250 alumnos matriculados, que mantinham a frequencia de 194, o que produz a média de 21 alumnos frequentes por escóla provida. Para o sexo feminino funccionavam 5 escólas publicas primarias, em que achavam-se matriculadas 136 alumnas, das quaes eram frequentes 127, o que produz a média de 25 alumnas frequentes por escóla. Cada escóla publica primaria corresponde a 514 habitantes.

Na cidade funcciona um externato particular denominado *Providencia*, em que são ensinadas todas as materias dos cursos primario e secundario.

A *Sociedade Litteraria José de Alencar*, possue uma escolhida bibliotheca com mais de 2.000 volumes e recebe gratuitamente mais de 50 jornaes.

Divisão ecclesiastica.—Constituem o municipio tres parochias, que são: as de N. S. dos Prazeres de Itapetininga, Senhor Bom Jesus do Alambary e S. Miguel Archanjo.

Divisão policial—.Conta o municipio uma delegacia e tres subdelegacias de policia—a da cidade, a de Alambary e a de S. Miguel, comprehendendo 39 quarteirões.

Distancias.—Dista esta cidade:

Da capital da provincia . .	198	kilometros
Da cidade de Tatuhy . . .	33	»
Da cidade de Sorocaba . .	79	»
Da cidade de Faxina . . .	118	»
Da villa de Sarapuhy . . .	26	»
Da villa do Espirito Santo da Boa Vista	56	»
Da villa de Guarehy . . .	33	»

Viação.—O municipio conta estradas ordinarias para os seus confinantes e não levará muito para achar-se ligado á capital pela estrada Sorocabana, em seu prolongamento para o sul.

Municipio de Itatiba

COMARCA DE JUNDIAHY

Divisas.—Confina este municipio ao norte e oeste com o de Campinas; a léste com o de Bragança; a sueste com o de Campo Largo; ao sul com o de Jundiahy. (Vide leis provinciaes nº 25 de 16 de março de 1847, nº 158 de 30 de abril de 1880 e nº 83 de 21 de abril de 1880).

Aspecto geral.—Ao norte e oeste é geralmente montanhoso o municipio e coberto de mattas, capoeiras e grandes cafesaes; ao sul e léste os terrenos são muito ondulados por collinas e planicies, proprias para todas as culturas e pastagens.

Serras.—Existem apenas no municipio pequenos morros, ramificações do morro das *Cabras*, que se eleva a oeste.

Rios.—E' o territorio regado por dous pequenos rios—o *Atibaia* e o *Jaguary*, que o atravessam de léste para oeste e só pódem ser navegados por canôas. Diversos ribeirões o sulcam em varias direcções, indo desaguar n'aquelles dous rios, que, depois de atravessarem os municipios de Campinas, Amparo e Limeira, vão formar o *Piracicaba*.

Salubridade.—O municipio é muito salubre e seu clima geralmente fresco.

Mineraes.—Os morros e collinas do municipio são geralmente formados de *rochas porphiroides*, de *granulites* e de *pigmatites*, cujos detrictos

constituem as excellentes terras *massapês* e *salmorão*, reconhecidas como as proprias para a cultura do café, de outras arvores fructiferas e cereaes. Ao sul e sudoeste encontram-se muitos outeiros cobertos de mineraes ferreos; nas margens dos ribeiros e corregos abunda a argilla, muito apropriada para o fabrico de telhas, louças e tijolos, havendo mesmo em varios logares grandes massas de *kaolin*.

Historia.—Ha 80 annos mais ou menos que o territorio de Itatiba, outr'ora Belém de Jundiahy, coberto de sombrias florestas, era ainda desconhecido. Segundo antigas tradições, alguns criminosos foragidos de Santo Antonio da Cachoeira e Atibaia, onde eram perseguidos pela justiça, foram os primeiros, que penetraram n'essas mattas e ahi estabeleceram a primeira arranchação. Esses criminosos, descendo em pequenas canôas pelo rio Atibaia, vieram aportar em uma pequena ilha, no logar em que o ribeirão do *Pinheiro* faz barra com aquelle rio; e ahi, julgando-se ao abrigo de qualquer perseguição, permaneceram por alguns mezes, explorando e cultivando o terreno, que era fertilissimo, e vivendo da caça, que era abundante. Uma escolta, commandada por Lourenço Leme, foi ao encalço dos criminosos, descobrindo-os depois de penosa viagem pelo rio *Atibaia*. Opposta tenaz resistencia á escòlta, resultou da lucta a morte de alguns resistentes e o ferimento de muitas praças. Os criminosos que sobreviveram á lucta conseguiram escapar, e, tendo á sua frente Salvador Lopes, foram formar novo alojamento duas legoas (13,2 kilometros) abaixo da ilha em que se haviam estabelecido primitivamente, e ahi estabeleceram uma pequena povoação, que até hoje conserva o nome de *Lopes* e onde existem ainda alguns descendentes do mesmo. De volta para Atibaia, levou a escolta a noticia da riqueza e uberdade do solo que havia descoberto; e logo, attrahida pela auspiciosa nova, tanto de Atibaia como de Jundiahy, uma pequena corrente de immigração começou a affluir para aquellas bellas e ricas paragens. Entre os immigrantes contavam-se Joaquim de Moraes e José Pereira, que povoaram os bairros hoje denominados dos *Pereiras* e *Coutos*.

Constituida a pequena povoação, principiou ella a florescer, tendo como commandante o cabo de ordenanças João de Assumpção que ha 50 annos mais ou menos ainda ensinava primeiras lettras no bairro dos *Sousas*, em Campinas. Antonio Rodrigues da Silva, vulgo *Sargentão*, um dos mais antigos habitantes do novo territorio, possuia no oratorio particular de seu sitio uma imagem de N. S. do Belém, a que consagrava particular devoção, festejando-a todos os annos, no dia 8 de setembro, em companhia de seus visinhos. Tendo-se augmentado consideravelmente essa devoção, pois que a ella concorria, nos festejos annuaes, grande affluencia de moradores do bairro, que iam cheios de fé depôr aos pés da Virgem os tributos de sua gratidão e respeito, resolveu Antonio Rodrigues construir uma capella dedicada a N. S. de Belém. Em 1814 foi, pois, erecta a referida capella á margem do ribeirão *Cachoeira*, transportando-se para ella a alludida imagem. Seu primeiro capellão foi o padre Domingos da Silva, que, contractado pelo fundador da capella e mais moradores do bairro, começou a celebrar missa todos os domingos e dias santos. De 1810 a 1825 estabeleceram-se no sertão da localidade, entre outros, Domingos Rodrigues, o alferes Bento Barbosa Pires, Antonio de Godoy Lima, Manoel Francisco, Antonio Pereira Pedroso, Joaquim da Silva Franco, Clemente Pinto, Gabriel de Godoy Moreira, Thomé Pires e Marcellino de Godoy. Em 1827

tornando-se a capella de Belém populosa, reuniram-se seus habitantes e requereram aos poderes competentes que fosse ella elevada a freguezia; e, como o local da capella não era o mais proprio, edificaram outra no logar onde hoje é o largo da *Matriz*.

Mas, sendo desattendidos, requereram de novo, conseguindo afinal que fosse a capella elevada a freguezia por lei provincial de 9 de dezembro de 1830, na qual determinava-se que os principaes proprietarios concedessem uma área de terreno sufficiente para o rocio da nova freguezia, o que foi satisfeito pelos proprietarios alferes Raymundo Cardoso de Oliveira, Manoel Rodrigues da Silva e d. Dionysia, que, por escriptura, doaram o referido terreno á N. S. de Belém.

Sendo insufficiente a segunda capella para a população da nova freguezia, que augmentava-se rapidamente, principiaram a construir uma nova igreja, em 1835, para cujo fim muito contribuiu o alferes João de Oliveira Cardoso, que legou parte de seus bens para essa construcção, e só em 1853 pôde ser concluida pelo padre Miguel Corrêa Pacheco, então vigario, sendo essa igreja a que serve hoje de matriz, depois de ter sido convenientemente retocada e dourada a expensas do povo, pelo vigario Gaudencio Antonio de Campos, em 1858.

A 20 de fevereiro de 1857, foi a freguezia elevada á categoria de villa, e a 7 de dezembro do mesmo anno fez-se a primeira eleição para vereadores, sendo eleitos os cidadãos Francisco Thomé de Assis Passos, João Baptista de Lacerda, Eugenio Joly, Antonio Soares Muniz, José Pires de Godoy, Antonio Franco Pompeu e Francisco Antonio Paula Vianna, entrando a nova camara em exercicio no dia 7 de janeiro de 1858.

Em 1865 creou-se o seu fôro civil e juntamente conselho de jurados, ficando o novo termo annexo ao de Jundiahy, até que por decreto de 1º de agosto de 1872 foi creado o logar de juiz municipal e de orphams, com juiz formado, ficando desligado do de Jundiahy. Pela lei n. 18 de 16 de março de 1876 foi elevada a cidade.

A 16 de novembro de 1874, assentou-se a pedra fundamental da torre da igreja matriz, sob os auspicios do revd. vigario padre Francisco de Paula Lima, que muitos esforços fez para o andamento d'essa importante obra, que hoje se acha concluida com auxilio de subscripções populares, com o legado testamentario do cidadão Calixto Soares de Godoy, e finalmente, com os importantes donativos do tenente-coronel Camillo José Pires e seu irmão major Bento Pires de Avilla, que tomaram sua direcção final.

A 11 de abril de 1876 inaugurou-se a construcção de um theatro com o titulo de theatro S. Joaquim. N'esse mesmo anno foi creada uma collectoria de rendas geraes e provinciaes.

No anno de 1877 a camara municipal requereu á assembléa provincial que o nome de Belém fosse substituido pelo de Itatiba, afim de não ser confundido com os de outras localidades de identico titulo, o que foi decretado pela lei n. 36 de 8 de maio do mesmo anno. Ao municipio de Itatiba, rico e prospero pela sua lavoura, está reservado esplendido futuro.

Topographia.—A cidade de Itatiba acha-se situada a NNO. da capital da provincia, entre os rios *Jundiahy* e *Atibaia*, distando d'este cerca de 2 kilometros. Está edificada sobre uma linda collina, que se eleva em amphitheatro desde o ribeirão do *Cachoeira*. Suas ruas são direitas e regularmente alinhadas, sendo pela maior parte largas e calçadas. As casas são quasi todas terreas, de construcção elegante.

D'entre os seus principaes edificios destacam-se a igreja matriz, decorada internamente e adornada com uma das mais vistosas torres da provincia, tendo na parte em que principia a base da capella um elegante terraço, onde campeiam quatro estatuas dos evangelistas, a igreja do Rosario, de construcção antiga, sita no largo do mesmo nome; a capella de S. Cruz, no alto de uma collina, em frente á cidade; a casa da camara e cadeia, edificio elegante, construido de pedra e tijolos; e, finalmente, o theatro S. Joaquim. Ao lado sul da igreja do Rosario, sobre o dorso da collina em que se acha a cidade, estão collocados os cemiterios.

População.—A população do municipio é de 9.335 habitantes.

Agricultura.—Os cidadãos Ignacio Corrêa de Lacerda e Antonio da Silva Franco, negociantes de animaes, tiveram occasião de observar, em diversas viagens que fizeram ao norte da provincia, a riqueza da cultura do café, que por esse lado começava a florescer, e, animados das mais lisongeiras esperanças, trataram de introduzir em Belém o cultivo de tão rica planta. Devem-se principalmente ao laborioso e intelligente cidadão Ignacio Corrêa de Lacerda, cujo genio emprehendedor e activo superava todos os obstaculos, os primeiros ensaios do cultivo do café no sul da provincia e no municipio. Foi elle quem aconselhou a varios lavradores de Campinas, e especialmente ao cidadão Francisco Egydio de Souza Aranha, para que passassem da cultura da canna para a do café, demonstrando as immensas vantagens da nova industria ; e os seus conselhos foram mais attendidos e observados n'aquella importante localidade do que em Belém, onde o prestimoso cidadão passou pelo dissabor de ver a sua idéa acolhida com frieza e desanino.

Com tanto esforço e constancia, porém, advogou a idéa da nova industria, que póde vencer os prejuisos e preconceitos de seus conterraneos, conseguindo felizmente que a sua grandiosa iniciativa fosse realisada, sendo as familias Alves, Pires e Franco, as primeiras que ensaiaram o cultivo da preciosa rubiacea, colhendo os mais bellos resultados.

Plantando-se o café, verificou-se quão fertil era o sólo, e adoptou-se esse genero de cultura, cuja producção progrediu de modo espontaneo, pois em poucos annos já se fazia exportação de mais de 200.000 arrobas do genero.

Actualmente a lavoura do municipio consiste na cultura do café, da vinha e cereaes. A producção média annual do café é de 5.600.000 kilogrammas, a do vinho é de 40.000 litros.

Commercio e industria.—Existem no municipio 78 estabelecimentos commerciaes e industriaes, sendo: 10 lojas de fazendas, 52 entre casas de seccos e molhados, 3 pharmacias e 13 diversos pequenos estabelecimentos industriaes.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes.	7:208$289	réis
As rendas provinciaes.	6:819$148	»
As rendas geraes	21:467$126	»

Instrucção.—Em 1886 existiam no municipio 5 cadeiras publicas primarias para o sexo masculino, das quaes funccionavam 3, contando 98 alumnos matriculados, com a frequencia de 82, o que produz a média de 27 alumnos frequentes por escóla provida. Funccionavam tambem 3 escólas

publicas de ensino primario para o sexo feminino, nas quaes achavam-se matriculadas 85 alumnas que mantinham a frequencia de 78, o que produz a média de 26 alumnas frequentes por escóla. Cada uma cadeira publica primaria corresponde a 1.167 habitantes.

Ha dous gabinetes de leitura, diversas instituições de ensino elementar privado e um collegio para o ensino secundario.

Divisão ecclesiastica.—O municipio constitue uma parochia.

Divisão policial.—Forma um districto policial, com delegado e sub-delegado e comprehende diversos quarteirões.

Distancias.—Dista a cidade:

Da capital da provincia	92	kilometros
Da cidade de Campinas	28	»
Da cidade do Amparo	46	»
Da cidade de Jundiahy	26	»
Da cidade de Bragança	52	»
De Campo Largo de Atibaia . . .	19	»

Municipio de Jaboticabal

COMARCA DE ARARAQUARA

Divisas.—Confina este municipio ao norte com a provincia de Minas Geraes, pelo *Rio Grande*; ao sul com o municipio de Araraquara, pelo rio dos *Porcos*; a léste com os de Ribeirão Preto e Batataes, pelos rios *Mogy-guassú* e *Pardo*; a oeste extende-se o territorio do municipio até ao rio *Tieté*.

Aspecto geral.—O vastissimo territorio d'este municipio é quasi geralmente plano e coberto de luxuriante vegetação. Apenas uma pequena cordilheira conhecida com a denominação de *Serra do Jaboticabal*, que segue na direcção de sueste a noroeste, atravessa o territorio, começando perto da villa e indo terminar junto ao *Rio Grande*. Tem cerca de 400 kilometros em sua maior extensão, e fórma as vertentes dos rios dos *Porcos*, *Pardo* e *Turvo*. A's margens dos grandes rios ha vastas campinas apropriadas para a creação de gado.

Rios.—E' o territorio cortado em todos os sentidos por muitos rios e ribeirões. Os principaes rios são: o *Mogy-guassú*, o *Pardo*, o *Rio Grande* e o *Tieté*, para os quaes convergem os ribeirões dos *Porcos*, *Turvo* e *Pardo*. O *Turvo* póde ser considerado rio pelo seu volume d'agua e pela extensão que percorre. Nasce elle a oriente, nas vertentes da serrinha do *Bom Jesus do Monte Alto* e corre mansamente para occidente, recebendo innumeros tributarios; banha a capella de S. Sebastião, corta o territorio de S. José do Rio Pardo, e, ensombrado por imponentes selvas ainda desertas, vai desaguar no *Rio Grande*, nas alturas da magestosa catadupa do *Marimbondo*. Além dos ribeirões citados ainda conta o municipio o *Rico*, o da *Onça*, o *Tabarana* e outros.

Salubridade.—Na grande área do municipio encontram-se climas diversos. Nos terrenos baixos e alagadiços, ás margens dos grandes rios e ribeirões, reinam as enfermidades de fundo palustre; nos campos e terrenos altos o clima é saudavel, embora bastante quente no verão.

Mineraes.—São quasi inteiramente desconhecidas a geologia e a mineralogia do municipio; consta, entretanto, que proximo ao rio *Mogy-guassu'* existem minas de ferro, e junto ás cabeceiras do *Corrego Rico* minas de prata. Na barra d'esse corrego o terreno é diamantino, e n'elle ha pouco tempo foram encontrados e remettidos para a côrte pequenos diamantes de primeira agua. Falla-se tambem na existencia de minas de ouro.

A 24 kilometros da povoação existem poços de aguas sulfurosas, que não são utilisadas pelo povo, em razão da opposição que a isso faz o proprietario dos terrenos onde ellas se acham.

Em parte alguma da provincia encontra-se melhor barro para o fabrico de telhas, tijolos e vasos de todas as sortes; em certos pontos é a argilla tão liguenta e sonora que antigamente era empregada no fabrico de sinos para igrejas.

Historia.—A povoação, tendo sido edificada n'um logar em que havia muitas jaboticabeiras, tomou o nome de Jaboticabal, pelo qual era conhecido antes mesmo que n'elle fosse construida habitação alguma.

No anno de 1818, segundo refere um documento, o terreno em que se acha a povoação fazia parte de uma sesmaria de terras de que achava-se de posse João Pinto Ferreira, portuguez, havia muitos annos residente no Brazil e chefe de numerosa familia. Homem de caracter honesto e serviçal, foi attrahindo para o logar, pela sua influencia pessoal, grande numero de pessoas que o conheciam.

O velho sertanejo, attendendo ás difficuldades que oppunham-lhe as viagens por pessimas estradas até Araraquara, onde ia satisfazer seus mistéres religiosos e outros, no anno de 1836 doou o terreno então conhecido por Jaboticabal para, com o auxilio de todos os circumjacentes, ahi ser fundada uma povoação sob a invocação de N. S. do Carmo de Jaboticabal, construindo elle proprio uma pequena igreja coberta com folhas de palmeira.

Em curto espaço de tempo, á proporção que o vasto sertão era povoado viu seu fundador a edificação de muitas casas ao redor d'aquella pequena igreja, e assim satisfeitos os seus desejos. Pinto Ferreira, logo depois da edificação do povoado, fez vir para elle, de harmonia com os demais habitantes, o padre Justino Ferreira da Rocha, que por muitos annos alli residiu e muito cooperou para o seu augmento.

Em 30 de agosto de 1859, segundo uma nota no livro de assentos da parochia, ahi estivera o bispo D. Antonio J. de Mello e chrismára dezenas de pessoas na pequena igreja, então pouco modificada. Pela lei n. 43 de 30 de abril de 1857 foi elevada á categoria de freguezia; pela de n. 10 de 5 de julho de 1867 a villa; por acto de 30 de janeiro de 1880 foi creado o seu termo reunido ao de Araraquara, do qual desmembrou-se pelo decreto n. 9282 de 27 de setembro de 1884, que o tornou independente, dando-lhe juiz municipal e de orphãos, e pela lei n. 112 de 21 de abril de 1885 foi creada a comarca de Jaboticabal, sem que tivesse ainda provimento.

Topographia.—A povoação acha-se situada a noroeste da capital da provincia, em territorio outr'ora pertencente a Araraquara, e então chamado *Pontal do Rio Pardo*.

Está a 13 kilometros da margem esquerda do rio *Mogy-guassu'*, em terreno elevado e secco, e é inteiramente cercada de frondosas e verdejantes florestas, que dão-lhe um aspecto interessante.

Suas dez ruas, formadas por umas quinhentas casas, todas terreas, a excepção de uma que tem dous andares, são direitas e regularmente largas; mas são mal illuminadas e mal conservadas.

A igreja matriz acha-se no meio de um largo e é edificio que corresponde ás necessidades do logar. Conta tambem a povoação uma capella de Santa Cruz. A casa da camara e cadêa é um edificio imprestavel e já em ruinas.

População.—A população do municipio é da 26.224 habitantes, assim distribuidos pelas seguintes parochias:

N. S. do Carmo de Jaboticabal . .	15.721 habitantes
S. José do Rio Preto	5.333 »
E. S. dos Barretos	5.170 »

Agricultura e pecuaria.—O vasto territorio d'este municipio, composto quasi em sua totalidade de terras de primeira qualidade, presta-se para a cultura de canna, café, fumo, algodão e cereaes. Além das extensas mattas que possue, tem vastas e virentes pastagens, que prestam-se admiravelmente á creação de gado vaccum e cavallar. Seus antigos habitantes, oriundos em grande parte da provincia de Minas, em vista da difficuldade de transporte pela falta de boas estradas, não cogitaram da lavoura do café e entregaram-se exclusivamente, e ainda hoje em grande escala, á creação do gado vaccum e cavallar; mas, á proporção que a ferrovia da *Companhia Rio Claro* foi se approximando do municipio n'elle foi se introduzindo a cultura do café, canna de assucar, fumo etc. Hoje, graças á influencia de muitos agricultores de outros logares d'esta e de diversas provincias, ha muitos estabelecimentos agricolas dignos de attenção.

A navegação fluvial da *Companhia Paulista*, no presente franca até ao porto do *Pontal*, tem prestado importantes serviços á lavoura situada á margem do *Mogy-guassú*, bem como ao commercio; e quando conseguir ella vencer os obstaculos que oppõem-lhe as corredeiras do *Rio Pardo*, e estiver a navegação regularisada até á foz, no *Rio Grande*, não só auferirá grandes resultados, como tambem proporcionará enormes beneficios ao municipio.

Não menos esperançosa é a navegação do *Tieté*, pelos vapores da *Companhia Ytuana*.

A cultura do café só ultimamente, como dissémos, é que tem-se desenvolvido; apesar d'isso a sua exportação já é superior a 600.000 kilogrammas. A média da producção annual dos outros generos é a seguinte:

Assucar	220.000 kilogrammas
Fumo	84.000 »
Algodão	70.000 »

O preço médio das terras por alqueire (2,42 hectares) é o seguinte:

1ª qualidade	25$000 réis
2ª »	15$000 »
3ª »	10$000 »

As magnificas pastagens existentes no municipio são aproveitadas na creação do gado vaccum, com muito bons resultados. Os agricultores devastam extensas florestas para grandes plantações de milho, exclusivo alimento empregado na engorda de porcos, que constituem um importante ramo do commercio de exportação do municipio. A producção média do gado suino é de 40.000 cabeças e a do bovino de 20.000

Commercio e industria.—Existem no municipio os seguintes estabelecimentos commerciaes e industriaes: 31 lojas de fazendas, 41 armazens de molhados, 7 de generos do paiz, 6 açougues, 2 alfaiatarias, 2 marcenarias, 5 funilarias, 5 ferrarias, 4 lojas de selleiros, 2 sapatarias, 1 foguetaria, 4 pharmacias, 2 padarias e 14 engenhos de canna.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes	3:917$199 réis
As rendas provinciaes	1:490$864 »
As rendas geraes	16:304$675 »

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 2 escolas publicas primarias, uma para cada sexo; na do sexo masculino achavam-se matriculados 28 alumnos, dos quaes eram frequentes 23 e na do sexo feminino 16 alumnas, das quaes eram frequentes 14.

Existiam no municipio 4 cadeiras de ensino primario vagas. Cada escola publica creada no municipio corresponde a 4.370 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—Acha-se o municipio dividido nas seguintes parochias: freguezia de *N. S. do Carmo de Jaboticabal*, freguezia de *S. José do Rio Preto*, freguezia de *Pintangueiras*, freguezia do *Ribeirãosinho* e villa do Espirito Santo de Barretos. As freguezias de *Pitangueiras* e *Ribeirãosinho* ainda não foram canonicamente instituidas e o municipio da villa do Espirito Santo de Barretos ainda não foi installado, motivo pelo qual continúa a pertencer de facto a *Jaboticabal*.

Divisão policial.—Consta de uma delegacia e das subdelegacias de Jaboticabal, Barretos, Rio Preto e Pitangueiras.

Curiosidades naturaes.—Os grandes saltos do *Avanhandava*, do *Itapura*, e do *Marimbondo* acham-se no municipio e constituem bellissimas curiosidades.

Distancias.—Dista esta villa:

Da capital da provincia	491	kilometros
De Araraquara.	85	»
Do Ribeirão Preto	66	»
De Batataes	116	»

Municipio de Jacarehy

COMARCA DE JACAREHY

Divisas.—Confina este municipio ao norte e léste com o de S. José dos Campos, pelo ribeirão denominado *Rio Comprido*, cujo leito foi cavado para constituir limite natural; a sueste com o de Santa Branca, pelo rio *Parahyba*; ao sul e sudoeste com o de Mogy das Cruzes, pelo rio *Goiabal*; a oeste com o de Santa Izabel e Patrocinio de Santa Izabel, pelo morro do *Samambaia*, estrada *Funil*, estrada velha, rio *Jaguary* e ribeirão de *Santo Angelo*; a noroeste ainda com o municipio do Patrocinio, pelo rio *Jaguary*, que tambem traça divisas com o municipio de S. José dos Campos. (Vide leis provinciaes de 6 e 28 de fevereiro de 1844, 14 de fevereiro de 1845, 19 de fevereiro e 6 de março de 1846, 16 de março de 1847, 10 de junho de 1850, 8 de abril de 1853, 12 e 19 de abril de 1864, 16 de março de 1866, 13 de julho de 1867, 21 de março de 1868 e 28 de marco de 1870).

Aspecto geral.—Nos quatro pontos cardeaes é o municipio mais ou menos onduladado ; no centro, desde as proximidades da freguezia da *Escada*, até ao rio *Jaguary* e *Rio Comprido*, extendem-se vastas planiceis sujeitas ás grandes enchentes do *Parahyba*, que atravessa todo o municipio, dividindo-o em duas partes quasi iguaes. As mattas são escassas, mas ha muito terreno inculto, abundante de humus.

Serras.—As que existem são contrafortes das serras da *Mantiqueira* e *Bocaina*. Na margem direita do *Parahyba* os principaes degráus dos contrafortes da serra da *Bocaina* tomam os nomes de morros das *Piruleiras*, do *Ramalho*, do *Pião*, do *Neves* e do *Garrafão ;* na margem esquerda notam-se os morros *Vermelho* e do *Paraty*, que pertencem á serra da *Mantiqueira*.

Rios.—O principal rio, ou antes, o unico que merece tal denominação é o *Parahyba*, que atravessa todo o municipio, formando o *Valle do Parahyba*, a que tambem chamam *Alto Parahyba.* Este rio, comquanto tenha no municipio 50 metros de largura, não se presta á navegação, pois que é obstruido por bancos de areia, sendo além d'isso o seu leito muito baixo. Depois d'este, o rio *Jaguary*, que desagua no primeiro, é o mais importante. Seguem-se-lhes o rio do *Peixe*, affluente do *Jaguary*, e os ribeirões *Rio Comprido*, *Goiabal*, *Tanquinho*, *Quatro Ribeiros*, *Jardim*, *Pinhal*, *Remedios* e *Angola*, todos affluentes do *Parahyba*.

Lagôas.—As mais importantes são a do *Peixoto*, que mede cerca de 4 kilometros de circumferencia, e a de *Bento Joaquim*, que tem 1 kilometro mais ou menos. Existem tambem pequenos banhados, ou mais propriamente *tanques*, dos quaes os mais conhecidos são o de *Anacleta Branco*, *Corrego Secco*, *Capitão Bentinho*, e *Paula Machado.*

Salubridade.—O municipio é muito salubre. Mesmo nas immediações da cidade existem terrenos alagadiços ; mas, apesar d'isso, não se dão casos de febres intermittentes, nem siquer nas quadras de maior calor, devido sem duvida, c phenomeno a ser o municipio exposto á influencia salutar de todos os ventos livres. As enfermidades predominantes são *constipações*, *catarrhaes*, *bronchites*, *pneumonias*, *rheumatismos* e ligeiras *gastrites.* Ha uma enfermidade, de natureza chronica, que é muito frequente na gente do campo e faz algumas victimas—a *hypocmia intertropical* ou *opilação.* As estações succedem-se com bastante regularidade e são bem definidas. A temperatura oscilla, termo médio, entre 16º e 25º centig. á sombra, havendo invernos em que tem descido até 4º abaixo de zero. Este abaixamento explica-se pela altitude do valle do Parahyba, que, n'este municipio mede 610,50 metros acima do nivel do mar. O maximo do calor é de 30º centig., sendo que em verão excepcional poderá subir a 32º ou 33º.

Mineraes.—Falla-se vagamente na existencia de varios mineraes ; mas n'esse sentido ainda não houve exploração alguma no municipio. O valle do rio *Jaguary* está comprehendido no privilegio que, para exploração de jazidas auriferas, no municipio do Patrocinio, obtiveram os cidadãos dr. Juvenal Malheiros de Souza Menezes e capitão Lopes Chaves.

Historia.—A povoação foi fundada em 1652 por Antonio Affonso e seus filhos Francisco Affonso, Estevam Affonso, Bartholomeu Affonso e Antonio Affonso, com a denominação de *Jacaré-ig*, que quer dizer, segundo Von Martius (*Glossar. da Lingua Brazil.*) rio de *Jacarés*, nome que mais tarde o uso popular transformou em o de *Jacarehy*.

Em 1655 foi a povoação elevada a villa pelo donatario d. Diogo de Faro e Souza; e d'essa data a 1849 nem dos archivos officiaes nem de tradições ou lendas populares cousa alguma consta, que possa servir de base á sua historia. E' verdade que, de uma declaração escripta em 1747 pelo vigario João Martins Bonilha, sendo bispo da diocese d. Antonio da Madre de Deus, consta que os alicerces da igreja matriz foram lançados em 1654; mas nos livros da igreja, cartorios, escrivanias e archivos nada absolutamente existe a tal respeito, sendo ainda verdade que a igreja actual não é a de que faz menção o chronista, nem está edificada no local por elle designado.

Foi elevada a cidade por lei n. 17 de 3 de abril de 1849, época em que começou a accentuar-se o seu progresso. Ultimamente têm a cidade e o municipio soffrido a acção de alguns factores de decadencia, sendo um dos principaes a immigração para terras do chamado oeste da provincia. Não obstante, é ainda bem importante o municipio.

Topographia.—A cidade está situada entre ENE. e NE da capital, á margem direita do rio *Parahyba*, na estrada geral de S. Paulo ao Rio de Janeiro sobre um planalto de pouca elevação. As ruas, em numero de 23, são em geral rectas, curtas e de largura regular. Na maior parte são terreas as casas e de construcção antiga; ha, porém, algumas assobradadas e diversos sobrados, entre os quaes notam-se construcções de gosto.

Os principaes edificios são a igreja matriz, as capellas de N. S. do Rosario e de N. S. do Bom Successo e o hospital da Santa Casa de Misericordia. A igreja matriz, cujo frontispicio, quasi todo de pedra, importou em 60:000$000 de réis, si não é edificação monumental, é, todavia, um templo magestoso. O seu interior consiste n'uma nave que, além do altar mór, contém lateralmente quatro altares, notaveis pela elegancia com que foram traçadas as columnatas e linhas de ornamentação e pelo delicado dos trabalhos de entalhe das cornijas. Tem a igreja o comprimento de 54,25 metros, sobre 22,33 de largura, medindo a altura de 22 metros. Entre os objectos do culto existe uma custodia de velha prata massiça, que é um primor artistico e uma curiosidade historica.

E' erronea a tradição que attribue á rainha d. Maria I a dadiva d'esse objecto á irmandade do Santissimo Sacramento; pois que no livro do *Tombo da Fabrica* verifica-se que em 1747 já existia na igreja essa preciodade, e aquella soberana começou o seu reinado em 1777.

O hospital da Santa Casa de Misericordia foi fundado em 1850 e está situado no ponto mais elevado da cidade, de onde descortina-se o grandioso panorama do valle do *Parahyba*, avistando-se na extrema do horisonte as denteadas ramificações da *Mantiqueira*. O edificio da cadeia e paço da camara foi demolido por ameaçar ruina.

Sobre o rio *Parahyba* ha uma excellente ponte de ferro.

População.—A população do municipio é de 10.545 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—A principal lavoura do municipio é a do café e cereaes. Calcula-se em 840.000 kilogrammas a média da exportação annual do café. As terras do municipio são uberrimas e prestam-se a qualquer genero de cultura; entretanto, porque a primeira producção do café já não é igual á de outr'ora, ha certo desanimo nos agricultores, que podiam

de novo promover o progresso do logar, explorando outras fontes de riqueza, como a cultura da vinha, por exemplo, para a qual prestam-se tambem as terras do municipio como está demonstrado pelas experiencias feitas, que produziram optimo resultado, comquanto praticadas em pequena escala. O preço médio das terras por alqueire (2,42 hectares) é de 100$000 réis, para as de mantimentos, e 150$000 para as de café. Não ha fazendas de creação.

Commercio e industria.—Existem no municipio os seguintes estabelecimentos commerciaes e industriaes: 10 lojas de fazendas, 1 de ferragens, 28 armazens de molhados, 3 pharmacias, 2 padarias, 1 loja de barbeiro, 1 alfaiataria, 1 fabrica de meias e 1 destillação.

A fabrica de meias, que occupa um pessoal de cerca de 30 pessoas, conta grande numero de teares por varios systemas, desde os mais simples até os mais complicados. Pertence a uma sociedade de capitalistas e fazendeiros. A fabrica de destillação, que acha-se montada com apparelhos dos mais aperfeiçoados, systema Ergrot, póde produzir alcool absoluto, desinfectado, de diversos gráos, e, por meio de accessorios, variados productos de outra natureza. Pertence a José Pinto Pereira Bastos.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes	8:905$020 réis
As rendas provinciaes	4:275$217 »
As rendas geraes	10:057$157 »

Instrucção.—Em 1886 existiam no municipio 11 escólas publicas para o sexo masculino, das quaes funccionavam 8, com 237 alumnos matriculados, que mantinham a frequencia de 185, o que produz a média de 23 alumnos frequentes por escóla provida.

Das 4 escólas publicas primarias para o sexo feminino, creadas no municipio, funccionavam 3 com 96 alumnas matriculadas, das quaes eram frequentes 80, o que produz a média de 26 alumnas frequentes por escóla provida. Cada escóla publica primaria corresponde a 704 habitantes.

O club *Fraternidade*, composto de pessoas pobres, operarios pela maior parte, mantém uma aula primaria nocturna. Ha tambem uma sociedade litteraria com a denominação de *Sete de Setembro*, cujos socios reunem-se em sessões hebdomadarias para discussão e desenvolvimento de theses scientificas. Esta sociedade mantém uma pequena bibliotheca á disposição dos socios.

A poucos kilometros da cidade existe um collegio orphanologico, que conta uma aula primaria e officinas de alfaiataria, carpintaria e sapataria. Esta instituição foi creada e é dirigida pelo revd. conego José Bento de Andrade.

Na cidade funcciona uma escóla particular para o sexo feminino, com excellente frequencia de alumnas. Ha diversas sociedades recreativas, entre as quaes algumas musicaes.

Divisão ecclesiastica.—O municipio constitue uma só parochia, sob a invocação de N. S. da Conceição de Jacarehy.

Divisão policial.—Uma delegacia e subdelegacia, com 38 quarteirões, 12 dos quaes na cidade.

Distancias.—Esta cidade, que é servida pela ferro via da *Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro*, dista:

Da capital da provincia	92	kilometros
Da cidade de Mogy das Cruzes . . .	43	»
Da villa de S. Branca:	15	»
Da cidade de S. José dos Campos . .	17	»
Da villa do Patrocinio de S. Isabel . .	24	»
Da villa de S. Isabel	29	»

Viação.—O municipio conta 6 estradas de rodagem, que são a de S. Branca, a de Parahybuna, a de S. José dos Campos, a do Patrocinio, Bragança e Amparo, a de S. Isabel, e a chamada *do Meio*, que passa pela capella dos Remedios com direcção á capital, por Itaquaquecetuba.

Municipio do Jahú

COMARCA DO JAHU'

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de Araraquara; a nordeste com o de S. Carlos do Pinhal; a léste com o de Brotas; a sueste com o de Dous Corregos; ao sul com os de Botucatú e S. Manoel; a sudoeste e oeste com o de Lençóes. (Vide leis provinciaes de 8 de abril de 1857, 18 de abril de 1870, 2 de abril e 9 de julho de 1875 e 11 de maio de 1877).

Aspecto geral.—O territorio é mais ou menos accidentado e ainda coberto de vastas florestas em cerca de tres quartas partes.

Serras.—Não ha propriamente serras, mas logares bem altos como os do *Banharão*, *Curralinho*, *Bocaina*, *Figueira* e outros.

Rios.—O principal rio do municipio é o *Jahú*, que em territorio do *Sapé* toma o nome de *Jacaré-pepira* (Jacaresinho). Tem além d'esse o *Jacaré-guassú*, que traça ao norte divisas com o municipio de *Araraquara* e vae lançar-se no *Tieté*, que por seu turno limita o territorio do Jahú com o de Lençóes. Dá origem ao rio *Jahú* o ribeirão da *Prata*, que rega o municipio de Dous Corregos.

Salubridade.—O municipio é sujeito a febres intermittentes e outras de fundo palustre, especialmente ás margens do *Tieté*.

Historia.—A povoação teve seu começo em 1848 pela agglomeração, de lavradores attrahidos pela uberdade do sólo, sendo seus fundadores Manoel Joaquim Lopes e Francisco Gomes Botão, que doaram 40 alqueires de terras para patrimonio; e ainda que só o primeiro passasse escriptura de doação, a que foi feita pelo segundo, foi confirmada por seus herdeiros.

A nascente povoação foi elevada a freguezia, sob a invocação de N. S. do Patrocinio, por lei provincial de 14 de março de 1859 e a villa por lei de 23 de abril de 1866. A villa é séde da comarca do Jahú, creada por lei provincial de 7 de maio de 1877.

Topographia.—Acha-se a povoação situada entre NO e ONO da capital da provincia, sobre uma collina de terra roxa, em cuja base corre o

rio Jahú e por cujo cimo chega a seu ponto terminal o ramal ferreo do Jahú da *Companhia Rio Claro*. Suas ruas são espaçosas e bem alinhadas e as casas, bem construidas; os edificios novos são todos feitos a tijolos. Ha 3 largos: o da Matriz, o do Theatro e o de S. Sebastião; no primeiro acham-se a igreja matriz e o novo e elegante edificio da camara municipal; no segundo está um pequeno theatro, inacabado, e no terceiro, que acha-se além do rio, vê-se a capella de S. Sebastião. N'estes ultimos tempos a villa tem progredido muito, chegando a duplicar o numero de predios.

A população é abastecida de agua por 2 chafarizes, para os quaes é a agua transportada por meio de uma bomba movida por turbina.

População.—A população do municipio é de 18.341 habitantes, dos quaes 15.649 pertencem á parochia de N. S. do Patrocinio do Jahú e 2.692 á de N. S. das Dores do Sapé.

Agricultura.—A uberdade do solo, que é todo da preconisada *terra roxa*, é attestada pela luxuriante vegetação que o adorna e manifesta-se pelo tamanho e producção excepcionaes dos cafeeiros, que produzem, na média, 150 arrobas (2.250 kilogrammas) por 1000 pés, havendo não poucos exemplos de produzirem 1000 pés—300 arrobas (4.500 kilogrammas).

Além do café, que é a sua principal riqueza, produz o municipio assucar e fumo, sendo a producção média annual d'esses artigos a seguinte:

Café	5.250.000	kilogrammas
Assucar	150.000	»
Fumo :	75.000	»

O preço médio das terras por alqueire (2,42 hectares) é em geral de 150$000 réis, cumprindo notar-se que nos logares elevados, como *Bankarão*, *Bocaina* e *Figueira*, vendem-se terras a 200$000 e 300$000 réis. A producção annual das differentes especies do gado é de 8000 cabeças.

Commercio e industria.—De accordo com o lançamento feito para cobrança de impostos, existem no municipio os seguintes estabelecimentos commerciaes e industriaes: 27 lojas de fazendas, 55 armazens de liquidos e comestiveis, 1 de licores, 1 de toucinho e queijos, 1 botequim, 2 hospedarias, 4 padarias, 5 açougues, 4 pharmacias, 1 ourivesaria, 2 fabricas de cerveja, 1 machina de beneficiar café e diversos outros estabelecimentos menores. Ha diversas machinas de serrar madeira, entre as quaes salienta-se por sua importancia a que pertence ao conde do Pinhal, e pelas fazendas existem muitas machinas de beneficiar café.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes: : : :	12:954$930 réis
As rendas geraes : : : : :	131:613$988 »

As rendas provinciaes são arrecadadas por uma agencia da collectoria de Brotas.

Instrucção.—Em 1886 funccionava apenas 1 escóla publica primaria para o sexo masculino, com 63 alumnos matriculados, dos quaes eram frequentes 25. Achava-se vaga 1 cadeira publica primaria para o sexo masculino. Cada escóla publica primaria creada no municipio corresponde a 6.113 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—Contém o municipio 2 parochias—a de N. S. do Patrocinio do Jahú e a de N. S. das Dores do Sapé; esta freguezia foi creada por lei provincial de 7 de maio de 1877.

Divisão policial.—Acha-se o municipio dividido em diversos quarteirões e conta 1 delegacia e 2 subdelegacias.

Distancias.—A villa do Jahú dista:

Da capital da provincia . . .	387	kilometros
Da villa de Araraquara . . .	132	»
Da villa de Brotas	59	»
Da de Lençóes	46	»

Viação.—O municipio é o ponto terminal de um ramal ferreo da estrada da companhia *Rio Claro* e além d'isso, é servido pela navegação fluvial que a companhia *Ytuana* mantém nos rios *Tieté* e *Piracicaba*. Conta tambem estradas para os municipios limitrophes.

Municipio do Jambeiro

COMARCA DE S. JOSE' DOS CAMPOS

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de Caçapava; a nordeste com o de Taubaté; a leste e sul com o de Parahybuna; a oeste com o de S. José dos Campos. (Vide leis provinciaes n. 52 de 10 de abril de 1872 e n. 49 de 15 de abril de 1879).

Aspecto geral.—O municipio é geralmente montanhoso e coberto de mattas; existem, porém, algumas pequenas planicies, mais ou menos onduladas.

Serras.—A parte mais montanhosa do territorio é formada pela serra do *Jambeiro*, que traçando divisa com o municipio de Caçapava, segue para os lados de S. José dos Campos, onde é conhecida com a denominação de *Serrote*.

Rios.—O territorio é sulcado pelos rios *Capivary* e *Pirahy*, que em seu curso têm algumas cachoeiras. Regam tambem o municipio diversos ribeirões insignificantes.

Salubridade.—O clima é bastante saudavel e ameno.

Historia.—A villa do Jambeiro foi antigamente um pequeno bairro denominado de *Capivary*, pertencente ao municipio de Caçapava. Por provisão de 3 de março de 1871, foi permittida a erecção da capella em terrenos para esse fim doados pelo capitão Jesuino Baptista e sua mulher, sendo a referida capella considerada curada por provisão de 19 de março de 1872. A lei provincial n. 52 de 10 de abril de 1872 elevou-a á categoria de freguezia, e o seu primeiro vigario foi o padre João Pereira Ramos.

Começando a augmentar-se a nova freguezia, de modo a ser pequeno o terreno a edificar-se, que constitue o patrimonio da freguezia, a familia Almeida Gil, tendo á sua frente o cidadão Luiz Bernardo de Almeida Gil, permittiu áquelles que o quizessem a construcção de casas em terreno seu e limitrophe d'aquelles, extendendo-se assim o perimetro da freguezia, que pela lei provincial n. 56 de 30 de março de 1876 foi elevada a villa. Pela lei provincial n. 36 de 8 de maio de 1879 a villa de N. S. das Dôres de Capivary passou a denominar-se villa do Jambeiro. Por acto provincial de 21 de setembro de 1875 foi creado o seu termo, que foi installado em fins de outubro do mesmo anno, ficando assim desligado do de Caçapava a que pertencia.

Topographia.—A villa do Jambeiro está situada a esnordeste de S. Paulo, sobre as margens do rio *Capivaty*, que a divide em duas partes, sendo a da direita edificada em planicie e a da esquerda em terreno algum tanto elevado. Acha-se a villa a cerca de 780 metros sobre o nivel do mar. Suas casas são terreas e as ruas regulares. Seus principaes edificios são a igreja matriz e um cemiterio municipal.

População.—Conta o municipio 4.714 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—Os terrenos são fertilissimos e em grande parte cobertos de florestas; produzem, com abundancia, café, fumo, canna de assucar e todos os cereaes. A sua principal cultura, porém, é a do café, cuja exportação annual é calculada em cerca de 900.000 kilogrammas. O preço das terras por alqueire (2,42 hectares) varia entre 50$000 rs. e 150$000 rs., segundo a qualidade. Ha apenas uma fazenda de creação.

Commercio e industria.—Existem no municipio os seguintes estabelecimentos commerciaes e industriaes: 5 lojas de fazendas, ferragens, armarinho etc; 11 armazens de seccos e molhados, 1 açougue, 1 alfaiataria, 2 ferrarias, 2 foguetarias, 2 marcenarias, 1 olaria, 1 pharmacia, 9 machinas de beneficiar café, movidas a agua e 2 movidas a vapor e cylindros tambem a agua.

Rendas publicas.—As rendas municipaes são calculadas em réis 1:500$000, annualmente; as geraes e provinciaes são arrecadadas pela collectoria de Caçapava.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 2 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 1 para o feminino. N'aquellas achavam-se matriculados 60 alumnos, dos quaes eram frequentes 47, o que produz a média de 23 alumnos frequentes por escóla, e na do sexo feminino achavam-se matriculadas 16 alumnas, das quaes eram frequentes 14. Cada escóla do municipio corresponde a 1571 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—Consta o municipio de uma só parochia sob a invocação de N. S. das Dôres.

Divisão policial.—Tem o municipio uma delegacia e uma subdelegacia e acha-se dividido em 14 quarteirões.

Distancias.—Dista esta villa :

Das cidades de Caçapava, S. José dos Campos e Parahybuna . . . . 18 kilometros
Da cidade de Taubaté . . . . . . 42 »

Viação.—O municipio é servido por excellentes estradas que o ligam ás povoações circumvisinhas.

Municipio de Jundiahy

COMARCA DE JUNDIAHY

Divisas.—Confina este municipio ao norte com os de Campinas e Itatiba; a léste com o de Atibaia; ao sul com o de Parnahyba; a oeste com o de Ytú; a noroeste com o de Indaiatuba. (Vide leis provinciaes de 19 de julho de 1867, 5 de julho de 1869, 18 de abril de 1870, 20 de março de 1877, 13 de abril de 1877 e 21 e 30 de abril de 1880.)

Aspecto geral.—O municipio é em geral montanhoso, principalmente nas suas divisas com Itatiba.

Serras.—Só conta a serra do *Japy*, que é o nucleo de uma série de montes que vão ter, uns á margem direita do *Tieté*, defrontando com o *Apotribu'*, e outros que se confundem com os que procedem da serra de *Juquery*. Entre os montes do municipio contam-se o *Mursa* e o *Traviu'*, que pela sua altura é visto á grande distancia. A palavra *Japy* significa passaro de côr preta e peito encarnado. A mencionada serra é muito abundante de caça.

Rios.—Conta o municipio apenas um rio—o *Jundiahy*, que nasce nas proximidades de Atibaia e vai desaguar junto ao *Salto de Ytu'*. Sulcam tambem o territorio diversos ribeirões, dos quaes os principaes são: o *Guapeva*, que passa proximo á cidade e vai augmentar o *Jundiahy*; o *Capivary*, o *Jundiahy-mirim*, o dos *Perdões* e alguns outros.

Salubridade.—O clima do municipio é um dos melhores da provincia e constantemente procurado pelos convalescentes, que n'elle acham o seu completo restabelecimento.

Historia.—A palavra *Jundiahy* significa *rio dos bagres* e teve applicação ao sitio em razão da abundancia de tal peixe, a que chamavam *jundios*, no rio que banha o logar. Teve origem pelos annos de 1615, por emigração que para ahi fizeram Raphael de Oliveira e a viuva Petronilha Rodrigues Antunes, naturaes de S. Paulo, os quaes, tendo ficado criminosos, para fugirem á perseguição da justiça, internaram-se, com suas respectivas familias, pelos sertões, assentando vivenda no logar em que está hoje a povoação e edificando logo depois uma capella sob a invocação de N. S. do Desterro. Foi creada villa pelo capitão-mór Manoel de Quevedo Vasconcellos, como loco-tenente e procurador do então donatario da capitania de S. Vicente, conde de Monsanto, a 14 de dezembro de 1655 e elevada a cidade por lei provincial de 28 de março de 1865.

Topographia.—A cidade de Jundiahy está a noroeste da capital da provincia. Assenta sobre uma bella collina, de onde descortina-se lindissimo panorama, no qual salientam-se a verdejante serra do *Japy* e os morros do *Mursa*.

As ruas são largas e direitas e seus edificios bem construidos; entre estes ha alguns de gosto. A igreja matriz acha-se actualmente em obras, tendo sido totalmente demolidas as paredes lateraes e as torres, que eram de taipa e substituidas por outras de tijolo, levantadas segundo o plano do engenheiro Ramos de Azevedo. Presume-se que ficará um edificio importante, construido com gosto e elegancia. Além da matriz possue as igrejas do Rosario e S. Cruz.

Ainda existe o edificio que foi convento de Benedictinos, fundado a 29 de janeiro de 1668 por Estacio Ferreira, em terrenos concedidos pelo capitão-mór Agostinho de Figueiredo, loco-tenente do donatario da capitania de S. Vicente.

A casa da camara e cadeia passou ultimamente por grandes reparos e hoje acha-se em boas condições. Ha uma casa de misericordia perfeitamente montada, onde existe um magnifico estabelecimento de duchas pelo mais moderno systema.

População—Conta o municipio 10.254 habitantes.

Agricultura.—A principal lavoura do municipio é a do café, de que faz-se uma exportação média annualmente de 2 milhões de kilogrammas. A cultura da vinha vae-se desenvolvendo rapidamente no municipio, contan-

do-se já algumas pequenas propriedades agricolas dedicadas exclusivamente a esse genero de lavoura. Já se tem ensaiado com optimo resultado a fabricação do vinho.

Os generos alimenticios são cultivados em pequena escala, sendo de lamentar-se esse facto, pois que, proximo como está da capital, o municipio acharia aqui um optimo consumidor d'aquelles generos. Existe no territorio um nucleo colonial fundado pelo estado.

Commercio e industria.—Conta o municipio os seguintes estabelecimentos commerciaes e industriaes: 46 lojas de fazendas, ferragens, louça, etc.; 6 hoteis e restaurantes, 2 pharmacias, 2 padarias, 2 casas de commissões, 4 casas de bilhares e botequins, 1 fabrica de cerveja, 2 colchoarias, 2 casas de modas, 7 alfaiatarias, 3 olarias, 2 sapatarias, 1 fabrica de tecidos de algodão, denominada *Industrial Jundiahyana*, onde trabalham 150 operarios de ambos os sexos, e 1 engenho central para beneficiar café e arroz.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes	14:602$620 réis
As rendas provinciaes	11:244$620 »
As rendas geraes	33:140$521 »

Instrucção.—Em 1886 existiam no municipio 11 escólas publicas primarias para o sexo masculino, das quaes funccionavam 7 com 233 alumnos matriculados, que mantinham a frequencia de 198, o que produz a média de 28 alumnos frequentes por escóla provida.

Funccionavam tambem 3 escólas publicas para o sexo feminino, tendo 95 alumnas matriculadas, das quaes eram frequentes 93, o que produz a média de 31 alumnas frequentes por escóla. Cada cadeira publica primaria corresponde a 732 habitantes. Na cidade funcciona o excellente estabelecimento de ensino primario e secundario, dirigido pelo illustrado padre Senna Freitas.

Divisão ecclesiastica.—Constitue o municipio uma parochia, sob a invocação de N. S. do Desterro.

Divisão policial.—Conta uma delegacia, uma subdelegacia e acha-se dividido em diversos quarteirões.

Distancias.—Dista a cidade:

Da capital da provincia	60	kilometros
Da cidade de Campinas	45	»
Da cidade de Itatiba.	26	»
Da villa de Indayatuba	62	»
Da cidade de Ytú	70	»
Da villa de Parnahyba	39	»

Viação.—O municipio liga-se á capital da provincia e a Santos pela ferro-via da Companhia *S. Paulo*, e é tambem servido pelas estradas de ferro das companhias *Paulista* e *Ytuana*, que o põem em communicação com os pontos mais importantes da provincia.

Municipio da Lagoinha

COMARCA DE S. LUIZ

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de Guaratinguetá, começando as divisas nas nascentes do rio *Jaboticabal*, nos fundos da fazenda denominada *Cordeiro*, e descendo por aquelle rio até á barra do rio *Jaboticatuba*, e d'ahi em rumo direito ao espigão denominado do *Pecegueiro*, pelo qual descem ao rio do *Peixe* e por este até encontrar as divisas do municipio de Cunha (lei provincial n. 17 de 28 de fevereiro de 1868); a léste com o municipio de Cunha, correndo as divisas da barra do ribeirão *Itaym*, pelo rio *Parahytinga* acima, até á barra do rio do *Peixe* (lei provincial n. 69 de 20 de abril de 1873, art. 2º); ao sul com o de S. Luiz do Prahytinga (lei provincial n. 22 de 19 de julho de 1867 e resol. n. 36 de 2 de abril de 1868); a oeste com o de Taubaté e a noroeste com o de Pindamonhangaba (vide lei citada n. 22 de 19 de julho de 1867).

Aspecto geral.—O municipio é geralmente montanhoso e coberto de mattas.

Serras.—O territorio é atravessado pela serra do *Quebra-Cangalha*, na direcção mais geral de nordeste para oeste, da qual partem diversos contrafortes dentro do municipio. Além d'esta não ha outras elevações dignas de menção.

Rios.—O territorio do municipio é regado por diversos rios, dos quaes o mais importante é o *Parahytinga*, que corre na direcção de léste para sul, recebendo no municipio diversos affluentes, alguns dos quaes vão citados nas divisas.

Salubridade.—O municipio é geralmente salubre, não reinando nelle molestia alguma com caracter endemico.

Historia.—A povoação foi fundada em territorio pertencente ao municipio de S. Luiz do Parahytinga, a 20 de julho de 1863, data em que Joaquim Antonio Ribeiro e sua mulher Justina Maria da Conceição, Antonio Alves da Silva Pinto e sua mulher Anna Clara de Jesus, Francisco Antonio Ribeiro, Delfina Isabel de Oliveira e Balbina Maria de Oliveira, levados por seu zelo religioso e particular devoção a Nossa Senhora da Conceição, doaram, para patrimonio, um pequeno pedaço de terra que possuiam, erguendo em seguida, com o auxilio dos visinhos e de outros individuos que a pouco e pouco iam-se estabelecendo no novo povoado, uma pequena capella, sob a invocação de N. S. da Conceição.

A indole ordeira e laboriosa dos habitantes, unida á uberdade das terras, foi gradativamente promovendo o progresso da localidade, que logo depois foi creada capella curada.

A lei provincial n. 22 de 26 de março de 1866 elevou-a a freguezia e a de n. 128 de 25 de abril de 1880 a villa.

População.—A população do municipio segundo o recente recenseamento, é de 5.029 habitantes.

Topographia.—A villa de Lagoinha, situada em um valle formado por pequenas montanhas, apresenta bella perspectiva, vista do alto das montanhas que a cercam. Possue bons predios, muitos dos quaes assobradados, e quatro ruas, todas bem alinhadas. Infelizmente é difficil o desenvolvimento da povoação, por falta de terreno apropriado.

Agricultura e pecuaria.—Os principaes productos da lavoura do municipio são—cereaes, café, canna de assucar e fumo.

O cultivo do café e do fumo é feito em pequena escala e sómente nas serras do *Macuco* e *Quebra Cangalha.*

As terras não são vendidas a alqueires, mas a braças (2,2 metros), com meia legua (3,3 kilometros) de fundo pelo preço extremamente modico de 10$000.

Ha apenas uma fazenda em que experimenta-se a creação de gado muar e vaccum.

A creação do gado suino é feita para consumo em todos os estabelecimentos do municipio.

Commercio e industria.—Segundo o ultimo lançamento para cobrança de impostos, conta o municipio os seguintes estabelecimentos commerciaes e industriaes: 4 lojas de fazendas, 12 armazens de molhados, 30 engenhos de canna e diversas outras officinas industriaes de somenos importancia.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram as rendas municipaes 1:247$940 réis. As rendas geraes e provinciaes são arrecadadas por uma agencia da collectoria de S. Luiz do Parahytinga, pelo que figuram englobadamente nas d'este municipio.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 2 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 1 para o feminino.

N'aquellas achavam-se matriculados 41 alumnos, dos quaes eram frequentes 39, o que produz a média de 19 frequentes por escóla; n'esta achavam-se matriculadas e eram frequentes 28 alumnas.

Cada escóla publica primaria do municipio corresponde ao numero de 1.673 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—O municipio constitue uma parochia sob a invocação de N. S. da Conceição.

Divisão policial.—Acha-se dividido em diversos quarteirões e tem uma subdelegacia de policia.

Distancias.—A villa da Lagoinha dista:

Da capital da provincia	260	kilometros
Da cidade de S. Luiz do Parahytinga	24	»
Da cidade de Cunha	33	»

Viação.—Conta o municipio estradas de rodagem para todas as povoações confinantes.

Municipio de Lençóes

COMARCA DE LENÇO'ES

Divisas.—Ao norte confina este municipio com o de Jahú; a nordeste com os de Jahú e Dous Corregos; a léste com os de Dous Corregos e S. Manoel; ao sul com os de S. Barbara e Rio Novo; a sudoeste com o de S. Cruz do Rio Pardo; a oeste e noroeste com terrenos desconhecidos. (Vide leis provinciaes de 19 de julho de 1867, 30 de março de 1874, 11 de maio de 1877, 21 de abril de 1880 e 6 de março de 1882.)

Aspecto geral.—O terreno não é montanhoso, comquanto accidentado. .Encontram-se vastissimos campos, com ondulações suaves, semeados de pequenos bosques a que dão o nome de *capões*, verdadeiras ilhas em oceano de verdura.

N'esses campos, em nascentes de pequenos corregos, ha grandes brejos, onde encontram-se perigosos tremedaes. As aguas que d'elles originam-se, comquanto de sabor agradavel, não são saudaveis, pois contêm grande quantidade de materias em decomposição. O municipio, que é vastissimo, possue tambem florestas de muitos kilometros de extensão.

Serras.—A mais importante elevação do territorio é a denominada serra dos *Agudos*, de onde descem os ribeirões que sulcam o municipio.

Rios.—O *Tieté*, que traça divisas com os municipios de Jahú e Dous Corregos, é o principal rio que banha o territorio. Para elle convergem os ribeirões *Lençóes*, que passa pela povoação e tem um percurso de 66 kilometros; o *Bahurú*, o *Batalha*, o *Capivara*, o *Prata* e outros menos importantes.

Salubridade.—O clima é geralmente bom, mas ás margens do *Tieté*, na estação de janeiro a março, reinam as maleitas. Durante o verão o clima é abrazador; no inverno muito frio, secco e sadio. São abundantes as chuvas nas estações proprias.

Mineraes.—Têm-se encontrado traços de ouro, ferro, enxofre, carvão de pedra e outros mineraes; mas nenhuma jazida importante foi achada.

Historia.—A povoação teve seu começo, segundo conta a tradição, em meiados do presente seculo, accentuando-se logo a sua prosperidade. Mesquinhas paixões politicas, porém, cavaram profundas divergencias entre os pacificos moradores do logar, produzindo como resultado unico a interrupção do seu progresso. Hoje, quasi extinctos os antigos odios e resentimentos, progride a localidade á sombra do trabalho, que nobilita o homem e engrandece a patria. A povoação foi creada freguezia por lei provincial de 28 de abril de 1858, sob a invocação de N. S. da Piedade e elevada a villa por lei de 25 de abril de 1865.

Topographia.—Acha-se a povoação situada á margem do rio que lhe dá o nome, a ONO. da capital da provincia, em territorio outr'ora pertencente ao municipio de Botucatú. Conta diversas ruas, praças, travessas e beccos. A rua principal é a do Commercio, que tem cerca de 30 casas.

Acha-se em ruinas a antiga matriz, e em construcção ainda muito atrazada a nova. A cadeia é toda construida de taboas e nenhuma segurança offerece. A camara municipal funcciona em um predio particular, inteiramente improprio para o fim a que o destinaram. Ultimamente a camara comprou-o para continuar da mesma fórma a utilisar-se d'elle.

População.—A população do municipio é de 10.111 habitantes, sendo da parochia de N. S. da Piedade de Lençóes 4.542 e da do Espirito Santo da Fortaleza 5.569

Agricultura e pecuaria.—Os principaes productos agricolas do municipio são: café, milho, arroz, canna de assucar e uva em algumas fazendas. D'estes productos é o café o principal, aquelle cujo plantio tem tomado grande incremento nos ultimos tempos, notadamente nas alturas da serra dos *Agudos*, que é o centro cafeeiro do municipio e para onde tem affluido grande numero de fazendeiros do norte da provincia, bem como pequenos proprietarios, que possuem cafesaes de 8 a 20 mil pés. Infelizmente para a villa de Lençóes, está ella collocada a 33 kilometros d'esse uberrimo terreno e acha-se cercada de campos que só servem para a creação e de fazendas de crear, o que de algum modo tolhe o seu desenvolvimento, afastando de si os productos da serra dos *Agudos*, que muitas vezes são vendidos em logares mais proximos da zona servida por estrada de ferro, como *Pederneira*, Jahú e estação dos *Mineiros*. A fertilidade da serra dos *Agudos* está dando origem á edificação na mesma serra da povoação de *Bahurú*, cujo progresso atrophiará o da villa de Lençóes. Faz-se em grande escala, no municipio, creação de gado vaccum, suino e cavallar.

Commercio e industria.—Pequeno tem sido o desenvolvimento commercial e industrial do municipio. Existem apenas 5 lojas de fazendas, ferragens e armarinho, 7 armazens de molhados, 1 pharmacia, diversas pequenas casas commerciaes e algumas officinas.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886, produziram:

As rendas municipaes	1:500$000	réis
As rendas provinciaes	1:927$387	»
As rendas geraes	15:094$791	»

Instrucção.—Em 1886 achavam-se creadas no municipio 6 escólas publicas primarias para o sexo masculino, das quaes funccionava apenas uma, com 46 alumnos matriculados e 36 frequentes. Para o sexo feminino funccionavam 2 escolas publicas, nas quaes achavam-se matriculadas 51 alumnas, que mantinham a frequencia de 38, o que produz a média de 19 alumnas frequentes por escóla. Achavam-se vagas 2 escólas publicas primarias para o sexo feminino. Cada escóla publica primaria do municipio corresponde a 1.190 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—Consta o municipio de 2 freguezias: a de N. S. da Piedade de Lençóes e a do Espirito Santo da Fortaleza.

Divisão policial.—Tem o municipio 1 delegacia e 2 subdelegacias, que são as das freguezias de que compõe-se elle.

Distancias.—Dista a villa de Lençóes:

Da capital da provincia.	363	kilometros
Da villa de S. Manoel	33	»
Da villa do Rio Novo	66	»
Da villa de S. Barbara do Rio Pardo	66	»
Da villa de S. Cruz.	118	»
Da villa do Jahú.	46	»

Viação.—Conta o municipio estradas regulares para todos os municipios confinantes, e a linha de navegação fluvial do *Piracicaba* e *Tieté*, do porto de Lençóes até á cidade de Piracicaba.

Municipio da Limeira

COMARCA DE LIMEIRA

Divisas.—Este municipio confina ao norte com os de Rio Claro e Araras; a léste com o de Mogy-mirim; a sueste com o de Campinas: ao sul com os de Santa Barbara e Piracicaba; a oeste com o de S. Pedro. (Vide leis provinciaes de 12 de maio de 1846, 7 de abril de 1849, 20 de abril de 1864, 20 de março de 1865, 20 de fevereiro de 1866, 8 de julho de 1867 e 15 de julho de 1869).

Aspecto geral.—O municipio é mais montanhoso do que plano e possue espessas mattas; tem tambem campos e é regado por diversos ribeirões.

Serras.—A principal elevação do territorio tem o nome de *Morro Azul*, que é bastante alto e de bello aspecto.

Salubridade.—O clima do municipio é ameno e saudavel.

Mineraes.—Existe no territorio uma grande jazida de calcareo, que é largamente explorada para o fabrico da cal.

Historia.—A povoação foi fundada em 1824 por lavradores attrahidos pela fertilidade do solo. Foi creada freguezia sob a invocação de N. S. das Dôres de *Tatuhiby*, por decreto de 9 de dezembro de 1830; elevada a villa por lei provincial de 8 de março de 1842 e a cidade por lei de 18 de abril de 1863. A comarca da Limeira foi creada por lei provincial de 20 de abril de 1875.

Topographia.—Acha-se a cidade situada em local elevado, a noroeste da capital da provincia, e é banhada por um ribeirão a que denominam *Tatú*. Suas ruas, em numero de 35, são bem alinhadas e entre seus edificios ha construcções de gosto e elegancia. Conta 6 praças ou largos. A cidade, que é considerada uma das mais ricas da provincia, possue aspecto muito agradavel. Entre seus principaes edificios contam-se a igreja matriz, um pouco acanhada em relação ao numero de habitantes; a da Boa Morte, construida pelo barão de Campinas; as capellas de S. Benedicto e de Santa Cruz, a casa da camara, o mcreado, a estação da estrada de ferro e o cemiterio publico. E' a cidade abastecida d'agua por 2 chafarizes e pelo ribeirão que a banha.

População.—A população do municipio é de 15.879 habitantes.

Agricultura.—O municipio é considerado como um dos mais ricos da provincia pela fertilidade de seu solo e importancia de seus estabelecimentos agricolas. Os productos da lavoura são café, canna de assucar e cereaes; a principal producção, porém, é a do café, de que exportam-se annualmente, em média, 3 milhões de kilogrammas. O preço médio das terras de cultura por alqueire (2,42 hectares) é de 50$000 réis.

Commercio e industria.—Segundo o ultimo lançamento feito para cobrança de impostos, existem no municipio os seguintes estabelecimentos commerciaes e industriaes: 13 lojas de fazendas, 1 armarinho, 1 charutaria, 1 loja de ferragens, 68 armazens de seccos e molhados, 3 fabricas de fogos, 7 ferrarias, 4 sellarias, 2 relojoarias, 5 alfaiatarias, 3 fabricas de cerveja e 8 de macarrão. Existem mais no municipio: 5 funilarias, 2 hoteis, 6 machinas de beneficiar café, 3 pharmacias, 4 engenhos de canna e outros estabelecimentos menores.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes	17:637$500 réis
As rendas provinciaes . . . . : .	8:513$725 »
As rendas geraes	46:703$895 »

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 2 escólas publicas primarias para cada sexo. Nas do sexo masculino achavam-se matriculados 126 alumnos, dos quaes eram frequentes 96, o que produz a média de 48 alumnos frequentes por escóla; nas do sexo feminino achavam-se matriculadas 115 alumnas, das quaes eram frequentes 102, o que produz a média de 51 alumnas frequentes por escóla. Cada escóla publica primaria corresponde a 3.969 habitantes.

Conta a cidade diversos estabelecimentos de ensino particular, entre os quaes os externatos *Limeirense*, *Conceição*, *Mixto* e os collegios *Briquet* e *Americano*, todos regularmente frequentados e algumas sociedades litterarias, beneficentes e recreativa. Publica-se uma vez por semana a folha *Tribuna d'Oeste*.

Divisão ecclesiastica.—Constitue o municipio uma parochia, sob a invocação de N. S. das Dôres.

Divisão policial.—Acha-se o municipio dividido em 24 quarteirões e tem uma delegacia e uma subdelegacia.

Distancias.—Dista a cidade da Limeira:

Da capital da provincia	166 kilometros
Da cidade do Rio Claro	28 »
Da de Araras	29 »
Da de Mogy-mirim	52 »
Da de Campinas	61 »
Da villa de Santa Barbara	24 »
Da cidade de Piracicaba	39 »

Viação.—O municipio é servido pela ferro-via da *Companhia Paulista*, e conta além d'isso estradas regulares para Campinas, Mogy-mirim, Araras, Rio Claro, Piracicaba e Santa Barbara.

Municipio de Lorena

COMARCA DE LORENA

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de Itajubá, provincia de Minas Geraes, pelas cumiadas da cordilheira da *Mantiqueira*; ao sul com o de Cunha, pela serra do *Quebra-Cangalha*; a Léste com os da Bocaina e do Cruzeiro; a oeste e sudoeste com o de Guaratinguetá (Vide leis provinciaes de 3 de maio de 1854, 18 de abril de 1865 e 15 de Junho de 1869).

Aspecto geral.—Collocado na cidade de Lorena o espectador vê-se no centro do amplo theatro formado pelo magestoso valle do *Parahyba*, que se desdobra em suaves ondulações, alteando-se gradativamente

até ás alcantiladas eminencias das serras da *Mantiqueira*, do *Quebra-Cangalha* e da *Bocaina*. Ao fundo do valle do *Parahyba* extendem-se varzeas salpicadas de lagôas ; á distancia de 5 kilometros elevam-se montes cobertos de bosques ou descortinados com cafezaes e outras plantações, e a 18 kilometros de uma e outra margem do rio divisam-se as encostas das serras ainda occupadas por florestas seculares.

Ilhas.—Encontram-se no *Parahyba*, algumas pequenas ilhas, mas tão insignificantes que nem ao menos denominação têm.

Serras.—A parte montanhosa do municipio é formada pela serra da *Mantiqueira*, ao norte, e pela do *Quebra-Cangalha* ao sul.

Rios e lagôas.—Diversos rios banham o territorio ; d'elles o mais importante é o *Parahyba*, que corre de oeste para léste : é manso e navegavel ; seguem-se-lhe o *Piaguy* e o *Piquete*, que nascem na serra da *Mantiqueira* e desaguam no *Parahyba* pela margem esquerda, bem como os ribeirões do *Ronco* e dos *Macacos*. Pelo lado direito do *Parahyba* desemboccam os ribeirões do *Taboão* e dos *Marques*. Além dos mencionados ha varios ribeirões e regatos de curso perenne. Existem numerosas lagoas.

Salubridade.—O municipio é extrêmamente salubre e seu clima temperado e ameno. Não ha molestias endemicas, mas os habitantes dos logares alagadiços, pela maior parte, são anemicos, parecendo dever-se attribuir o facto a impaludismo, e á alimentação de pescado doentio, apanhado em pantanos.

Mineraes.—Na serra, do lado da freguezia do Piquete, encontra-se perfeita pedra de amolar. Presume-se a existencia de ferro nas immediações da cidade, onde todos os poços vertem agua ferrea. Não consta, com bons fundamentos, a existencia de outros mineraes, comquanto a imaginação popular supponha que ha ouro em varios pontos.

Historia.—A povoação foi primitivamente um arraial conhecido pela denominação de *Porto do Hepacaré*, que em linguagem tupy, dizem, significa *logar das goiabeiras*. E com effeito as goiabeiras são abundantes nas varzeas que circumdam a cidade. Mais ou menos 3 kilometros abaixo da ponte actual era o logar por onde antigamente fazia-se a passagem do Parahyba e ainda hoje é conhecido com o nome de *Porto Velho*. Em 1705, mais ou menos foi ahi creada a povoação por Bento Rodrigues Caldeira, João de Almeida Pereira e Pedro da Costa Colloso, freguezes de Guaratinguetá. Em 1718, por provisão do bispo do Rio de Janeiro d. Francisco de S. Jeronymo, a cuja diocese pertencia a capitania de S. Paulo, desmembrou-se da porochia de Guaratinguetá e se curou por igreja matriz, sob a invocação de N. S. da Piedade do Hepacaré. Teve por patrimonio 100 braças de terras junto á igreja, doadas no mesmo anno á padroeira por João de Almeida Pereira, Pedro da Costa Collaço e Domingos Machado Jacome.

Em 1788 foi elevada á categoria de villa pelo capitão general Bernardo José de Lorena com a denominação de Lorena. A lei provincial n. 21 de 24 de abril de 1856 deu-lhe os foros de cidade. Em 1866, por lei provincial n. 61 de 20 de abril foi creada a comarca de Lorena, comprehendendo o termo d'esse nome e os de Silveiras e S. José dos Barreiros desligados do foro de Guaratinguetá, e classificada de 2ª entrancia, sendo installada pelo então juiz de direito dr. Joaquim Pedro Villaça.

O facto historico de maior significação no municipio foi a sua adhesão ao movimento faccioso contra a lei de 3 de dezembro de 1841, que ahi mani-

festou-se em á noite de 31 de maio de 1842, sendo acclamados membros da junta provisoria do governo local o capitão-mór Manoel Pereira de Castro, o tenente Anacleto Ferreira Pinto e o dr. Claudino Guimarães, e commandante das forças rebeldes que marcharam para o ataque de Silveiras o padre Manoel Theotonio de Castro.

Topographia.—A cidade de Lorena está assentada á margem direita do *Parahyba*, na foz do ribeirão *Taboão*, em vasta planicie de solo arenoso, elevado e secco. As ruas são rectas e largas, por ellas corre uma linha circular de bonds da empresa do engenho central. As casas, geralmente terreas; algumas são assobradadas e elegantes.

Ao oriente da cidade encontram-se ainda grandes claros preenchidos apenas por taipas e muros de quintaes. A antiga edificação de madeira e barro vai sendo substituida pela de alvenaria.

Seus principaes edificios são: a igreja de S. Benedicto, um primor no seu genero, a matriz, em construcção, que será um monumento de architectura e um dos principaes templos da provincia; o cemiterio municipal, com uma bella e solida capella de S. Miguel; o cemiterio dos protestantes, a casa da camara, o hospital da misericordia, o matadouro municipal, a casa do mercado, a igreja do Rosario e o importante edificio do engenho central. Sobre o *Parahyba* ha uma grande ponte de madeira.

População.—Conta o municipio 10.333 habitantes, sendo 6.692 pertencentes á parochia de N. S. da Piedade de Lorena e 2641 á do Piquete.

Agricultura e pecuaria.—Os principaes productos da lavoura do municipio são café, assucar e aguardente; a producção média annual do café é de 750.000 kilogrammas; a do assucar 400.000 ditos e a da aguardente 120.000 litros.

O preço médio das terras por alqueire (2,42 hectares) é o seguinte: terras de primeira qualidade, 100$000 réis; de segunda, 75$000 réis; de terceira, 50$000. A producção annual do gado de differentes especies é muito diminuta.

Commercio e industria.—Ha no municipio 108 estabelecimentos commerciaes e 93 industriaes, contando-se entre estes um importante engenho central de assucar.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 e 1886 produziram:

As rendas municipaes	11:961$360	réis
As rendas provinciaes	31:253$335	»
As rendas geraes	100:680$383	»

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 8 escólas publicas primarias para o sexo masculino, nas quaes achavam-se matriculados 212 alumnos e eram frequentes 160, o que produz a média de 17 alumnos frequentes por escola. Funccionavam tambem 5 escólas para o sexo feminino, com 129 alumnas matriculadas, das quaes eram frequentes 107, o que produz a média de 21 alumnas frequentes por escola. Cada escola publica corresponde a 794 habitantes. Existem mais uma escóla particular para o sexo masculino, uma para o feminino e um collegio para o ensino primario e secundario com a denominação de *S. Luiz*.

A camara municipal, por iniciativa do seu vereador, dr. Antonio Rodrigues de Azevedo Ferreira, creou uma bibliotheca e gabinete de leitura, que é todos os dias franqueado ao publico gratuitamente

Divisão ecclesiastica.—O municipio divide-se em duas parochias, a da cidade e a do Piquete, que, creada em 1876, ainda não foi canonicamente instituida; tem a sua séde a 3 kilomet a noroeste da cidade.

Divisão policial.—Conta o municipio uma subdelegacia e duas subdelegacias, a da cidade e a do Piquete, e acha-se dividido em 45 quarteirões.

Distancias.—A cidade de Lorena dista:

Da capital da provincia	216	kilometros
Da cidade de Guaratinguetá	13	»
Da cidade de Cunha	53	»
Da villa de S. Antonio da Bocaina .	19	»
Da villa da Conceição do Cruzeiro .	26	»

Viação.—O municipio é atravessado de sul a nordeste pela estrada de ferro da companhia *S. Paulo e Rio de Janeiro*; na mesma direcção pela antiga estrada ordinaria de S. Paulo á provincia do Rio de Janeiro; de norte a sueste pela estrada que de Itajubá (Minas) se dirige ao porto de Paraty, e pela estrada de ferro economica do engenho central, das barrancas do *Parahyba* ao bairro de Santa Lucrecia, com um percurso de 9 kilometros. O rio *Parahyba* é navegado a vapor por embarcações de uma companhia anonyma e pelas do engenho central.

Municipio de Mogy das Cruzes

COMARCA DE MOGY DAS CRUZES

Divisas.—Confina este municipio ao norte com os de Santa Isabel e Jacarehy, correndo as divisas com este ultimo pelo rio *Parahyba* e ribeirão *Goiabal;* ao sul com terras do littoral, pelo cimo da *Serra do Mar;* a léste com os municipios de S. José do Parahytinga e Santa Branca; a oeste com o da capital. (Vide leis provinciaes de 28 de fevereiro de 1844, 14 de fevereiro de 1845, 19 de fevereiro de 1846, 28 de março de 1865 e 18 de julho de 1867).

Aspecto geral.—E' o municipio mais ou menos cercado de montanhas, d'entre as quaes destaca-se, ao sul, com ramificações para léste, a *Serra do Mar.* Tem muitas mattas e lindos campos de crear; d'estes torna-se notavel, pela sua extensão e belleza, o campo de *Santo Angelo,* a 13 kilometros da cidade.

Serras.—Das montanhas que cercam o municipio a mais importante é a *Serra do Mar,* ao sul e léste, em distancia variavel entre 18 e 30 kilometros da povoação. Destacam-se tambem as montanhas denominadas *Itapety, Varzea Grande, Alegre* e outras menos consideraveis.

Rios.—E' o territorio regado por diversos rios, dos quaes os principaes são o *Tieté,* que tem sua origem no municipio, na vertente occidental da *Serra do Mar,* e o *Parahyba,* ambos navegaveis a canôa. Além d'esses ha os rios *Jundiahy, Tayassupéba, Parahytinga Guaiaó,* e outros menores. Muitos ribeirões e corregos mais ou menos importantes regam o territorio, convergindo para os rios mencionados.

Salubridade.—E' o municipio geralmente salubre, sendo até procurado por individuos affectados de molestias pulmonares, os quaes encontram na amenidade do clima, lenitivo aos seus soffrimentos.

Mineraes.—Falla-se que o territorio é aurifero em alguns logares, notando-se a conhecida lavra de ouro do *Baruel*, já muito explorada e hoje abandonada. Descobriu-se uma importante mina de ferro, que apresenta vestigios de ter sido explorada em tempos muito remotos.

Historia.—A povoação foi primitivamente uma fazenda de cultura, fundada por Braz Cubas, em terreno comprehendido na grande sesmaria que em 1560 foi-lhe concedida, a qual começava ao sopé da serra, em territorio pertencente a Santos. Ahi começaram a agglomerar-se moradores emigrados da villa de S. Paulo, entre os quaes Braz Cardoso, sua mulher e outros.

Primitivamente teve a povoação o nome de *Bogy*, transformado depois em *Mogy*, denominação a que se accrescentou *das Cruzes*, em razão de haverem existido, no adro da igreja matriz, tres Cruzeiros. O governador geral d. Luiz de Souza, a pedido de Gaspar Vaz e outros, deu, em 1611, provisão para que a localidade fosse elevada a villa, com a denominação de *Sant'Anna de Mogy-mirim*, começando de 1629 em diante, a chamar-se, pela razão dada, *Sant'Anna de Mogy das Cruzes*.

Durante 226 annos permaneceu a localidade como villa, até que, pela lei provincial n. 5 de 13 de março de 1855, foi elevada á categoria de cidade, sendo considerada cabeça de comarca pela lei n. 29 de 10 de abril de 1874.

Topographia.—A povoação acha-se situada a ENE. da capital da provincia, em uma chapada formada pelos valles do rio *Tieté*, ribeirão de *Cima* e ribeirão do *Ypiranga*. As ruas são quasi todas rectas e de largura regular. As casas são bem acabadas, havendo grande quantidade de sobrados vistosos e bem construidos. Seus principaes edificios são: a igreja matriz, grande e vistosa; a do Rosario, a da Ordem Terceira do Carmo, o convento de N. S. do Carmo, a igreja de S. Benedicto, a capella de N. S. do Soccorro, o edificio da *Sociedade Beneficente Mogyana*, que serve de asylo a indigentes, com accommodações para 20 enfermos; a estação da estrada de ferro, o passeio publico, um bom cemiterio municipal e outro da Ordem Terceira do Carmo, um pequeno theatro particular, etc. A casa da camara municipal, edificio vistoso e bem acabado, acha-se collocado em logar aprazivel; no pavimento superior conta diversas salas, onde funccionam a camara municipal, o jury e dão as audiencias todas as autoridades; no pavimento inferior ha accommodações para prisões e aquartelamento. A municipalidade possue tambem um sobrado, em cujo pavimento superior funccionam as aulas de latim, francez e portuguez, mantidas pela mesma municipalidade.

A cidade é toda illuminada a kerozene e conta 5 vastas praças arborisadas: a da *Matriz*, a da *Camara*, a do *Bom Jesus* e a do *Rosario*. No largo da *Matriz*, sobre o chafariz ahi existente ha uma lampada belga, que fornece bellissima luz.

População.—A população do municipio é de 18.854 habitantes, assim distribuidos pelas seguintes parochias: Sant'Anna de Mogy das Cruzes, 12.325; N. S. da Ajuda de Itaquaquecetuba, 2.503; N. S. da Escada 2.795 e Bom Jesus do Arujá, 1.830.

Agricultura e pecuaria.—A canna de assucar é a principal cultura agricola do municipio, e d'ella fabricam os lavradores aguardente, que é vendida na capital e em outras localidades da provincia.

Ha mais de 20 annos os agricultores, animados pelo preço do algodão, cultivaram-n'o em grande escala, sendo então abundante a producção d'esse genero; com a baixa, porém, d'esse producto, foi abandonada a cultura. A plantação do café é feita em pequena escala, sendo poucos os fazendeiros que a ella dedicam-se exclusivamente.

Nos terrenos mais proximos da cidade tem-se desenvolvido a viticultura ultimamente, apresentando magnificos resultados. Na chacara do *Ypiranga*, pertencente ao tenente-coronel Antonio Mendes da Costa, ha 70.000 pés de uva Isabel, que, no anno de 1887, produziram 160 pipas de vinho tinto, as quaes foram vendidas á razão de 200$000 réis. Este estabelecimento acha-se bem montado, com machinismos aperfeiçoados, movidos a vapor, sendo digno de ser visto e apreciado.

Grande será o futuro do municipio si, convergindo para elle a corrente immigratoria, for devidamente utilisada a excellencia das terras para a cultura da vinha. Os lavradores que habitam em terrenos fóra das vertentes do *Parahyba*, dedicam-se ao plantio de milho, feijão, arroz, mandioca e batatas, abastecendo o mercado da cidade e vendendo taes productos para a capital e Santos.

A madeira de construcção é hoje uma das fontes principaes de renda. As mattas que se extendem, acompanhando a *Serra do Mar*, desde a estação do *Rio Grande*, da ferro-via ingleza, até ás divisas de S. José do Parahytinga, começaram a ser exploradas por seus proprietarios, logo após o trafego da estrada de ferro de S. Paulo ao Rio de Janeiro, e desde então tem sido sem interrupção exportada e vendida a madeira na capital e outras cidades, notadamente em Lorena, Pindamonhangaba e Taubaté.

O municipio não é propriamente creador. A especie de gado que mais abunda é a bovina, mas não chega para o consumo. Ultimamente tem-se exportado grande quantidade de gallinaceos, e semanalmente mais de 1.200 duzias de ovos. O valor médio das terras por alqueire (2,42 hectares) varía entre 150$000 e 200$000 réis para as superiores, e vai de 50$000 a 100$000 réis para as inferiores.

Commercio e industria.—Em todo o municipio contam-se, entre commerciaes e industriaes, 187 pequenos estabelecimentos.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes......	8:011$572	réis
As rendas provinciaes......	5:112$038	»
As rendas geraes........	16:874$367	»

Instrucção.—Em 1886 existiam no municipio 16 escólas publicas primarias para o sexo masculino, das quaes achavam-se providas 14, que funccionavam com 273 alumnos frequentes dos 378 n'ellas matriculados, o que produz a média de 19 alumnos frequentes por escóla occupada. Funccionavam tambem 11 escólas publicas primarias para o sexo feminino, nas quaes achavam-se matriculadas 232 alumnas, que mantinham a frequencia de 195, o que produz a média de 17 alumnas frequentes por escóla. Cada cadeira publica elementar corresponde a 720 habitantes. Além d'estas instituições de ensino, funccionam as aulas, de que já demos noticia, mantidas pela municipalidade, nas quaes são leccionadas as linguas latina franceza e portugueza.

Divisão ecclesiastica.—O municipio conta 4 parochias, todas providas de parochos: Sant'Anna de Mogy das Cruzes, N. S. da Ajuda de Itaquaquecetuba, N. S. da Escada e Senhor Bom Jesus do Arujá.

Divisão policial.—Ha no municipio 1 delegacia e 4 subdelegacias—nas freguezias da cidade, Escada, Arujá e Itaquaquecetuba.

Curiosidades naturaes.—Existe no municipio, no alto do *Itapety*, uma gruta interessante, que é frequentemente visitada por muitas pessoas.

Distancias.—Dista a povoação:

Da capital da provincia	49 kilometros
De S. José do Parahytinga	46 »

Viação.—O municipio é servido pela estrada de ferro de S. Paulo ao Rio de Janeiro, e por estradas de rodagem para o Rio Grande, Jacarehy, S. Isabel, S. Branca, Santos e Patrocinio. Algumas d'essas estradas são actualmente pouco frequentadas.

Municipio de Mogy-guassú

COMARCA DE MOGY-MIRIM

Divisas.—Ao norte confina este municipio com os do Espirito Santo do Pinhal e S. João da Boa Vista, correndo as divisas pelo ribeirão dos *Porcos*, ribeirão *Itupéva*, antiga estrada da Franca, e rio *Jaguary*; ao sul com o municipio de Mogy-mirim, pelo rio *Mogy-guassu'*; a oeste com os municipios de *Pirassununga* e N. S. do Patrocinio das Araras; a léste com o da Penha do Rio do Peixe, pelo rio *Mogy-guassu'* até á foz do ribeirão dos *Porcos*. (Vide lei provincial de 22 de março de 1870).

Aspecto geral.—De norte a léste, é este municipio um tanto montanhoso e coberto de mattas e cafesaes; a oeste é geralmente plano, e se compõe de campos e mattas; ao sul notam-se alternativamente bosques e campos em terreno ondulado.

Ilhas.—A léste existem no rio *Mogy-guassu'* quatro pequenas ilhas, que servem de abrigo a pescadores, e onde formam-se diversas *corredeiras*.

Rios e lagôas.—O territorio é regado por diversos rios, dos quaes o mais importante é o *Mogy-guassu'*, seguindo-se-lhe o *Jaguary-mirim*, originario dos montes occidentaes da *Mantiqueira*, o *Itupéva* e o ribeirão *Orissanga*. O *Jaguary-mirim* é affluente do *Mogy-guassu'*, no qual se lança depois de receber no municipio o ribeirão *Orissanga* e outros menos importantes. O *Itupéva* desembocca em o rio Mogy-guassú. Existem no municipio oito lagôas notaveis, que são—a dos *Patos*, *Santa Cruz*, *Funda*, *Cupi*, *Maracanã*, *Pequira*, *Geraldo* e *Portão*, além de outras de somenos importancia.

Salubridade.—E' geralmente salubre; mas, ás margens dos rios dão-se casos de febres intermittentes, após a estação chuvosa.

Mineraes.—Os mais communs são a pedra de construcção e o barro de olaria. Consta a existencia de ouro nas margens do *Mogy-guassu'*, no logar denominado *Lavrinhas*.

Historia.—A povoação foi fundada, segundo conta a tradição, no meiado do seculo XVII, por exploradores de ouro, que, internando-se pelos sertões de S. Paulo, ahi assentaram abarracamentos, como ponto intermédio, e fizeram plantações de cereaes para abastecimento das *bandeiras*.

Tambem é da tradição que o povoado já era parochia em 1740 e achava-se estabelecido em logar diverso do actual, proximo da *Cachoeira de cima*, onde erigiu-se uma pequena capella, sob a invocação de N. S. da Conceição, mudando-se 10 annos depois para o logar em que se acha. A lei provincial n. 16 de 9 de abril de 1877 elevou-a á categoria de villa.

Topographia.—Está a villa situada á margem esquerda do rio *Mogy-guassu'*, a NNO da capital da provincia, em territorio outr'ora pertencente ao municipio de Jundiahy. Uma parte da povoação occupa logares baixos, e outra terrenos elevados. Suas ruas são regulares, calçadas a *macadam*, com passeios bem construidos. A illuminação é feita a kerosene, por 21 combustores. São terreas as casas, havendo algumas assobradadas.

Seus principaes edificios são: a igreja matriz, recentemente reedificada, a igreja de N. S. do Rosario, em máu estado, a cadeia e casa da camara, que funccionam em proprio provincial, e o cemiterio. Sobre o rio *Mogy-guassu'* ha uma boa ponte de madeira.

População.—Conta o municipio 4.768 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—São ferteis as terras do municipio e n'ellas cultivam-se café, algodão, canna de assucar, fumo e cereaes. O principal producto, porém, é o café, de que faz se annualmente regular exportação.

Empregam-se tambem os lavradores na creação de gado vaccum e cavallar, assim como na fabricação de queijos.

Commercio e industria.—O commercio tem alguma actividade; a industria pouco desenvolvida. A villa conta diversos estabelecimentos commerciaes mais ou menos importantes, e 7 machinas de beneficiar café, muito bem montadas.

Rendas publicas.—As rendas municipaes produzem annualmente cerca de 5:000$000 de réis, as geraes e provinciaes são arrecadadas por uma agencia da collectoria de Mogy-mirim.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 2 escólas publicas primarias, sendo uma para cada sexo. Na do sexo masculino achavam-se matriculados e eram frequentes 38 alumnos; na do sexo feminino achavam-se matriculadas 29 alumnas, das quaes eram frequentes 22. Existia vaga uma cadeira para o sexo masculino. Cada escóla publica primaria corresponde a 1.587 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—O municipio constitue uma só parochia.

Divisão policial.—Conta o municipio uma subdelegacia e acha-se dividido em diversos quarteirões.

Curiosidades naturaes.—São de lindissimo aspecto as cachoeiras do io *Mogy-guassu'*, denominadas—de *Cima*, de *Baixo* e *Ituparussu'*.

Distancias.—Dista esta villa:

Da capital da provincia	198	kilometros
Da cidade de Mogy-mirim	9	»
Do Espirito Santo do Pinhal	33	»
Da Penha do Rio do Peixe	16	»
Do Patrocinio das Araras	52	»
De S. João da Boa Vista	59	»

Viação.—O municipio é servido pela estrada de ferro *Mogyana*, que tem no territorio uma elegante e bem construida estação. Conta mais uma estrada de rodagem para o Espirito Santo do Pinhal e a estrada geral que vae á Franca, Minas Geraes e Goyaz.

Municipio de Mocóca

COMARCA DE MOCOCA

Divisas.—Este municipio confina ao norte com o de Cajurú, pela serra da *Boiada* e ribeirão do mesmo nome; a léste com a provincia de Minas Geraes e municipio de Caconde, pelo rio das *Canôas* e ribeirão *Guaxupé*; ao sul e oeste com o de Casa Branca, pelo *Rio Pardo*. (Vide leis provinciaes de 25 de abril de 1857, 15 de abril de 1868 e 17 de março de 1871.)

Aspecto geral.—Ao norte e oeste é o territorio geralmente plano, formando extensos campos com alguns capões de mattas; a léste e sul é todo montanhoso e coberto de espessas florestas.

Serras.—A unica serra é a da *Boiada*, que limita o municipio com o de Cajurú, e faz parte da cordilheira de *Jacuhy*.

Rios.—E' o municipio regado por diversos rios, dos quaes é o *Pardo* o unico que presta-se á navegação de canôas. Este rio corre na direcção mais geral de léste para oeste até ao municipio de S. Simão, curvando-se depois para noroeste até ao Ribeirão Preto, onde retoma a sua primitiva direcção, indo lançar-se no *Mogy-guassú*, pela margem direita. Outros rios e ribeirões regam o municipio, taes como o das *Canôas*, o da *Boiada*, o *Guaxupé*, o da *Prata*, o *Mocóca* e o *Lino*.

Salubridade.—E' geralmente saudavel o municipio, mas ás margens dos rios das *Canôas* e *Pardo* manifestam-se, após a estação das chuvas, casos de febres intermittentes.

Mineraes.—Ha optima pedra de construcção e barro de olaria. Quanto a outros mineraes nada se póde affirmar, porque o territorio nunca foi explorado n'esse sentido.

Historia.—Em 1846 diversos fazendeiros da provincia de Minas estabeleceram-se no logar, dando assim inicio á povoação, a que deram o nome de Mocóca. Logo depois edificaram uma pequena capella, sem orago, na qual, precedendo licença do bispo diocesano, foi celebrada a primeira missa pelo padre Manoel Machado de Assumpção, que ahi achava-se de passagem.

Foi-se a povoação augmentando, graças ás doações feitas por diversos fazendeiros para constituir o patrimonio. Collocada em 1850 a imagem de S. Sebastião na alludida capella, trataram os habitantes de obter que a localidade fosse considerada parochia, pedido que foi satisfeito, sendo a povoação elevada a freguezia por lei de 5 de abril de 1856, com o nome de S. Sebastião da Boa Vista. Por lei de 24 de março de 1871 foi elevada a villa e por outra de 8 de abril de 1875 a cidade, com a denominação de Mocóca. E' séde da comarca a que tambem pertence o termo de Caconde.

Topographia.—Acha-se a cidade situada a 13 kilometros da margem direita do *Rio Pardo*, ao norte da capital. E' cercada por 4 morros e atravessada pelo ribeirão *Mocóca*.

As casas são terreas, havendo apenas um sobrado; mas algumas d'ellas são de boa construcção e apparencia.

Seus principaes edificios são: a igreja matriz, a casa da camara e cadeia, as casas em que funccionam as escólas publicas, um theatro por acabar e o cemiterio. Sobre o ribeirão *Mocóca* ha uma soffrivel ponte.

População.—A população do municipio é de 5.255 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—Os terrenos do municipio são de espantosa fertilidade e prestam-se a qualquer genero de cultura.

Os productos principaes da lavoura são actualmente: café, de que faz uma exportação média annual de 1.400.000 kilogrammas, e fumo, cuja exportação annual e de 21.000 kilogrammas. O preço médio das terras por alqueire (2,42 hectares) é de 150$000 réis para as superiores, 80$000 para as de 2ª qualidade, 50$000 para as baixas, e 10$000 para as de campo.

Conta o municipio 14 fazendas de crear, e a producção annual do gado é a seguinte:

Bovino	4.500	cabeças
Equino	1.300	»
Suino.	4.000	»
Lanigero	800	»

Commercio e industria.—Os estabelecimentos commerciaes e industriaes do municipio são os seguintes: 14 lojas de fazendas, ferragens e armarinho; 30 armazens de molhados e generos do paiz, 2 pharmacias, 3 padarias, 1 hotel, 1 restaurante, 1 casa de bilhares, 7 olarias, 3 alfaiatarias, 3 sapatarias, 4 funilarias, 1 ferraria, 2 marcenarias, 6 carpintarias, 3 ferrarias, 2 ourivesarias, 10 machinas movidas a vapor e 7 movidas a agua.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram: as rendas municipaes 6:736$600 réis. As rendas geraes e provinciaes são arrecadadas por uma agencia da collectoria de Casa Branca.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 2 escólas publicas primarias, sendo uma para cada sexo. Na do sexo musculino achavam-se matriculados 40 alumnos, dos quaes eram frequentes 22; quanto á do sexo feminino não constava a matricula nem a frequencia. Cada escóla publica primaria corresponde a 2.627 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—O municipio constitue uma parochia.

Divisão policial.—Conta uma delegacia e acha-se dividido em 14 quarteirões.

Curiosidades naturaes.—E' digna de menção a bellissima cascata existente no *Rio Pardo*, cujas aguas despenham-se da altura de 8 metros, produzindo curioso espetaculo.

Distancias.—Dista esta cidade:

Da capital da provincia.	330	kilometros
Da villa de Cajurú	42	»
Da villa de Jacuhy (Minas)	90	»
Da cidade de Caconde	42	»
Da vlila de S. José do Rio Pardo . .	23	»

Viação.—Conta o municipio uma estrada—a de Casa Branca—que, passando pela cidade, vae em demanda da provincia de Minas.

Municipio de Mogy-mirim

COMARCA DE MOGY-MIRIM

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de Mogy-guassú, pelo rio d'esse nome; a léste com o da Penha, pelo morro do *Gravy* e rio do *Peixe;* a sueste com o do Amparo, pelo rio *Camandocaia-mirim;* ao sul com o de Campinas, pelo rio *Jaguary;* a oeste com os de Araras e Limeira, pelo ribeirão do *Ferraz.* (Vide leis provinciaes de 12 de março de 1846, 4 de março de 1854, 22 de abril de 1863, 28 de março de 1865, 20 de fevereiro e 16 de março de 1866, 15 de junho de 1869 e 18 de abril de 1870.)

Aspecto geral.—A léste e norte é o terreno mais ou menos ondulado e em geral coberto de mattas e cerrados; ao sul ha campos e montanhas cobertas de mattas; a oeste é geralmente plano e contém campos e poucas mattas.

Rios.—O territorio é banhado por diversos rios, dos quaes o mais importante é o *Mogy-guassú,* originario da provincia de Minas, o qual vai desaguar no *Rio Grande.* Os outros são: o *Pirapetinguy,* o *Camandocaia,* o do *Peixe* e o *Jaguary,* além de outros ribeirões, entre os quaes o do *Ferraz.*

Salubridade.—O municipio é salubre, mas sujeito a febres intermittentes, que manifestam-se depois da estação pluvial, principalmente ás margens dos rios *Mogy-guassú* e *Jaguary.*

Historia.—Remonta ao periodo de 1650 a 1722 a época da fundação de Mogy-mirim. Antigos exploradores dos sertões do norte de S. Paulo, quando levavam além suas excursões, internando-se pela provincia de Minas e mais tarde pelas de Goyaz e Matto Grosso, em busca de terrenos auriferos, sentiram a necessidade de fundar um ponto intermediario, que lhes pudesse, em todos os sentidos, servir de auxilio n'essas perigosas empresas.

A belleza do sitio, a amenidade do clima, a uberdade das mattas e a extensão dos campos motivaram a preferencia dada ao logar pelos chefes das *bandeiras,* que ahi ordenaram o estabelecimento de muitos dos *bandeirantes.*

Começaram, pois, a cultivar o fertil terreno e a utilisar-se dos campos para a creação de animaes. Assim foi começada a povoação, que, primitivamente filial da parochia de Mogy-guassú, foi d'ella desmembrada, sendo erecta em freguezia, sob a invocação de S. José, por provisão de 1º de novembro de 1751; elevada a villa por ordem do governador e capitão-general d. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, datada de 22 de outubro de 1769, o qual deu commissão ao ouvidor-geral para installar a villa, e elevada a cidade por lei provincial de 3 de abril de 1849.

Topographia.—A cidade está situada entre NNO. e N. da capital da provincia, collocada em terreno de forte declive, perto da confluencia do ribeirão de *S. Antonio* e rio *Mogy-mirim,* que a separam de dous arrabaldes. Suas ruas não são parallelas, mas o alinhamento é bom, em geral. São arborisados os largos da Matriz, do Carmo e do Rosario e a rua do Barão do Parnahyba, que conduz á estação da ferro-via *Mogyana.*

As casas são terreas em geral, mas muitas são altas e algumas de sobrado. Os principaes edificios são: as igrejas Matriz, do Carmo, do Rosario,

de S. Benedicto, ainda não concluida; o hospital da Santa Casa de Misericordia, quasi terminado; o theatro, a casa da camara e cadeia, um pequeno mercado, o cemiterio e o matadouro. Tem tres chafarizes e é illuminada a kerozene. Possue quatro pontes, que a põem em communicação com os suburbios.

A cidade de Mogy-mirim conservou-se estacionaria por muito tempo; de ha quatro annos, porém, tem progredido extraordinariamente. Além de muitos melhoramentos dignos de nota, figura em primeiro logar o encanamento de agua potavel, serviço contractado pela municipalidade com o engenheiro Carlos Euler, por 75:000$000 de réis. Os respectivos trabalhos foram inaugurados a 8 de setembro de 1887.

Pela presidencia de Minas Geraes foi sanccionado um projecto autorisando a construcção de uma estrada de ferro que, partindo da *Minas and Rio*, vá entroncar no ramal ferreo da Penha do Rio do Peixe. Com a construcção d'essa estrada ficará a cidade em communicação directa com o Rio de Janeiro.

População.—A população do municipio é de 14.935 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—A cultura principal do municipio é do café, de que se faz grande exportação. Cultivam-se tambem algodão, canna de assucar, fumo e cereaes e crea-se gado em pequena escala.

Commercio e industria.—Conta o municipio os seguintes estabelecimentos commerciaes e industriaes: 15 lojas de fazendas, ferragens e armarinho; 43 armazens de molhados e generos do paiz, 3 pharmacias, 6 açougues, 7 armazens de café, 2 padarias, 2 restaurantes, 5 hoteis, 6 alfaiatarias, 2 casas de barbeiros e cabellereiros, 4 de bilhares, 1 fabrica de cerveja, 2 ferrarias, 4 latoarias, 5 marcenarias, 3 olarias, 1 ourivesaria, 2 relojoarias, 4 sellarias, 4 sapatarias e 2 typographias.

Rendas publicas.—No exercicio financeiro de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes	29:484$542	réis
As rendas provinciaes	8:225$740	»
As rendas geraes	30:235$260	»

Instrucção.—Em 1886, das 8 escólas publicas primarias existentes no municipio, para o sexo masculino, funccionavam 7, com 288 alumnos matriculados, dos quaes eram frequentes 222, o que produz a média de 31 alumnos frequentes por escóla provida. Funccionavam tambem 3 escólas publicas para o sexo feminino, com 106 alumnas matriculadas, das quaes eram frequentes 91, o que produz a média de 31 alumnas frequentes por escóla. Cada cadeira publica primaria corresponde a 1357 habitantes.

Ha tambem 2 escólas particulares para o sexo feminino e um collegio de instrucção primaria e secundaria sob o titulo *Collegio Mogyano*. Tem a cidade um gabinete de leitura, cuja bibliotheca actualmente conta cerca de 2.300 livros. Existem diversas sociedades recreativas e publicam-se 2 periodicos—*O Independente* e a *Gazeta de Mogy-mirim*.

Divisão ecclesiastica.—O municipio tem só uma parochia, que é a da cidade.

Divisão policial.—Acha-se todo o municipio dividido em 22 quarteirões e conta uma delegacia e as subdelegacias do districto da cidade e do da Resaca.

Curiosidades naturaes.—No rio *Mogy-guassú*, em terreno do municipio, ha 2 bonitas cachoeiras.

Distancias.—Dista a cidade.

Da capital da provincia	181	kilometros
Da villa de Mogy-guassú	9	»
Da Penha do Rio do Peixe	20	»
Da cidade do Amparo	46	»
Da de Campinas	59	»
Da de Limeira	52	»
Da de Araras	53	»

Viação.—A cidade de Mogy-mirim é servida pela via-ferrea *Mogyana* Conta além d'isso estradas provinciaes para Mogy-guassú, Penha, Amparo, Campinas, Limeira e Araras, e tem diversas estradas municipaes.

Municipio de Monte-mór

COMARCA DE CAPIVARY

Divisas.—Este municipio confina ao norte e nordeste com o de Campinas, por espigões dos bairros de *Campo Grande* e *Terra Preta ;* a lèste e sul com os de Indayatuba e Ytú, pelos ribeirões de *Casa Branca* e *Pedro Corrêa ;* a oeste com o de Capivary, pelo espigão do *Escutador;* a noroeste com o de Santa Barbara, pelo ribeirão de *João Manoel.* (Vide leis provinciaes de 16 de março de 1859, 10 de março de 1865, 18 de abril de 1866, 28 de março de 1865 e 24 de março de 1871).

Aspecto geral.—Ao norte e oeste é o municipio montanhoso ; ao sul e léste quasi geralmente plano e presta-se á creação de gado.

Rios.—E' o territorio regado de léste a oeste pelo rio *Capivary,* navegavel a canoa, e por pequenos corregos affluentes d'este. O *Capivary* nasce no municipio de Jundiahy e vai desemboccar no rio *Tieté.*

Salubridade.—E' geralmente salubre; mas notam-se após a estação pluvial, casos de febres palustres.

Historia.—A povoação, que primitivamente era conhecida com o nome de *Capivary de Cima* e mais tarde com o de *Agua Choca,* foi fundada por Manoel Bicudo de Aguirra, José Ferreira Alves e capitão João de Aguirra Camargo, que erigiram uma igreja no local, sob a invocação de N. S. do Patrocinio, pelo anno de 1820. Foi erecta em freguezia por decreto de 16 de agosto de 1832, e elevada a villa por lei provincial de 24 de março de 1871, com a denominação de Monte-mór.

Topographia.—A villa, cuja maior parte está edificada em terrenos ferteis, acha-se situada á margem direita do rio *Capivary,* entre NO. e ONO. da capital da provincia. As ruas, a excepção de uma, são tortuosas e estreitas, e as casas, terreas, havendo entre ellas algumas bem construidas. Conta um magnifico templo, que, a esforços de seus habitantes e auxilio do governo, acha-se agora perfeitamente acabado, e uma pequena capella de Santa Cruz. Uma casa acanhada, porém decente, serve de cadeia e camara. O cemiterio existente é pequeno e mal construido ; outro, porém, está sendo construido em melhores condições. Sobre o rio *Capivary* ha uma boa ponte.

População.—A população do municipio é de 4.656 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—Os principaes productos da lavoura do municipio são : café, assucar, fumo cereaes e algum vinho. A producção média annual é a seguinte :

Café :	420.000	kilogrammas
Assucar	150.000	»

O preço médio das terras lavradias por alqueire (2,42 hectares) varia entre 100$000 e 300$000 rs. ; o das terras inferiores, entre 30$000 e 60$000 rs. A creação de gado bovino e suino é feita em pequena escala, só para o consumo do municipio.

Ha no municipio duas pequenas colonias de portuguezes.

Commercio e industria.—Existem os seguintes estabelecimentos commerciaes e industriaes : 12 armazens de seccos e molhados, 4 lojas de fazendas, ferragens e armarinho, 1 açougue, 3 alfaiatarias, 1 casa de bilhares, 6 carpintarias, 3 ferrarias, 5 olarias, 3 sapatarias, 1 padaria, 1 pharmacia, 3 sellarias, 1 tanoaria, 5 machinas de beneficiar café, 6 engenhos de canna, 3 dos quaes movidos a vapor, 1 por agua e outros por animaes.

Rendas publicas.—As rendas municipaes produzem annualmente cerca de 1:300$000 ; as geraes e provinciaes são arrecadadas por uma agencia da collectoria de Capivary.

Instrucção.—Em 1886 existiam no municipio 4 escólas publicas primarias para o sexo masculino, das quaes funccionavam 3, com 105 alumnos matriculados, que mantinham a frequencia de 84, o que produz a média de 28 alumnos frequentes por escóla provida. Funccionavam tambem 3 escólas publicas para o sexo feminino, nas quaes achavam-se matriculadas 44 alumnas, com uma frequencia de 35, o que produz a média de 11 alumnas frequentes por escóla. Cada escóla publica primaria corresponde a 665 habitantes. Ha tambem no municipio 3 escólas particulares.

Divisão ecclesiastica.—Constitue uma só parochia.

Divisão policial—Conta o municipio uma subdelegacia com 18 quarteirões.

Distancias.—Dista a povoação :

Da capital da provincia	132	kilometros
Da cidade de Capivary	23	»
Da cidade de Campinas	33	»
Da cidade de Ytú	46	»
Da villa de Indayatuba	24	»
Da villa de S. Barbara	26	»

Viação.—Conta o municipio estradas para Campinas, Santa Barbara, Ytú e Indayatuba, mas em máu estado. Ha tambem uma estrada regular para a estação de *Rebouças*, da estrada de ferro da companhia *Paulista* e outra, mas em pessimo estado, para a estação de Monte-mór, da estrada de ferro da companhia *Ytuana*, á distancia de 13 kilometros da villa.

Municipio de Natividade

COMARCA DE PARAHYBUNA

Divisas.—Confina este municipio ao norte com os da Redemção e S. Luiz do Parahytinga, correndo as divisas pelo alto do *Itambé* ; a léste e

sul com terrenos do littoral, pelo alto da *Serra do Mar*; a oeste com o municipio de Parahybuna, pelo rio *Lourenço Velho*. (Vide leis provinciaes de 18 de abril de 1863, 21 de fevereiro de 1870 e 15 de março de 1872.)

Aspecto geral.—O territorio é montanhoso e inteiramente coberto de florestas.

Serras.—As principaes elevações do municipio são a serra da *Mocóca* e a do *Mar*, que é conhecida com a denominação de *Ubatuba*.

Rios.—O territorio é regado por diversos rios; mas d'elles o unico prestavel para a navegação a canôas é o *Parahybuna*, que atravessa o municipio em toda a sua extensão. N'este rio desaguam o rio do *Peixe*, que procede da *Serra do Mar* e corta o municipio, banhando a povoação; o ribeirão *Grande*, que desce do *Corcovado*, e o dos *Martins*, originario da serra de *Mocóca*.

Mineraes.—Consta a existencia de jazidas de carvão de pedra no municipio, mas nenhum estudo tem sido feito a respeito.

Historia.—A povoação foi fundada em 1853 por José Lopes Figueira de Toledo, com a denominação de Capella do Rio do Peixe. A lei provincial n. 33 de 24 de abril de 1858 elevou-a a freguezia e a de n. 15 de 18 de abril de 1863 a villa, com a denominação de villa da Natividade, desmembrando-a assim do municipio de Parahybuna, a que pertencia.

Topographia.—A povoação acha-se a ENE. da capital da provincia, a tres kilometros do rio *Parahybuna*, em uma planicie cercada de montanhas. Suas ruas, que são poucas, têm largura regular. Todas as casas são terreas e entre ellas não ha construcção alguma digna de menção. O unico templo é a igreja matriz, cujo pessimo estado de ha muito reclama reparos.

População.—A população do municipio é de 6.524 habitantes, assim distribuidos: parochia do Espirito Santo (villa) 3.651, parochia de N. S. da Conceição do Bairro Alto 2.873.

Agricultura e pecuaria.—Os principaes productos da lavoura do municipio são: café, fumo e canna. A exportação média annual é a seguinte

Café	150.000	kilogrammas
Fumo	112.000	»
Aguardente	80.000	litros

Não possue fazendas exclusivamente de creação de especie alguma; não obstante, produz gado em quantidade sufficiente para o consumo e exporta annualmente mais de 800 cabeças de gado suino. O preço médio das terras superiores por alqueire (2,42 hectares) é de 80$000 réis.

Commercio e industria.—Segundo o ultimo lançamento para a cobrança de impostos, existem no municipio 13 estabelecimentos entre commerciaes e industriaes e mais 93 engenhos para o fabrico de aguardente e rapaduras.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram as rendas municipaes 1:867$040 réis. As geraes e provinciaes são arrecadadas pela collectoria de Parahybuna.

Instrucção.—Em 1886 existiam no municipio 3 escólas publicas primarias para o sexo masculino, das quaes funccionavam 2, com 58 alumnos matriculados e 37 frequentes, o que produz a média de 18 alumnos frequentes por escóla provida. Funccionava tambem 1 escóla publica para o sexo feminino. Corresponde a 1.631 habitantes cada escóla publica.

Divisão ecclesiastica.—Este municipio comprehende duas parochias: a da villa e a da freguezia do Bairro Alto, que foi encorporada á villa pela citada lei de 18 de abril de 1863.

Divisão policial.—Ha duas subdelegacias, que são—a da villa e a da freguezia do Bairro Alto; a primeira com 22 quarteirões e a segunda com 17.

Distancias.—Dista a villa da Natividade:

Da capital da provincia.	198	kilometros
Da cidade de Parahybuna. . . .	33	»
Da villa da Redempção	19	»
Da cidade de S. Luiz	33	»
Da de Ubatuba	59	»
Da villa de Caraguatatuba	59	»

Viação.—As estradas municipaes foram feitas e são reparadas annualmente pelo povo. Nenhuma estrada existe das chamadas—do governo, excepção feita de um trecho que do Bairro Alto vai ter á serra de *Ubatuba*, feito em 1885, em virtude de uma quota para isso votada pela assembléa provincial.

Municipio de Nazareth

COMARCA DE ATIBAIA

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de Santo Antonio da Cachoeira, correndo as divisas pelo ribeirão de *José Bueno*, morro do *Pedroso* e rio *Atibaia*; a noroeste com o do Patrocinio de Santa Izabel, pelo ribeirão dos *Indios* e alto da serra do *Pião*; a léste com o de Santa Izabel, pelas serras da *Boa Vista* e *Pedra Branca*; a sueste com a freguezia de Arujá, municipio de Mogy das Cruzes, pelos cimos dos morros do *Marcello* e *Cabreuva*; ao sul com o municipio da Conceição dos Guarulhos, pelo alto das serras do *Itapecuá* e *Itaverara*; a sudoeste com a freguezia de Juquery, municipio da Conceição dos Guarulhos, pelo alto do morro *Pirucaia*; a oeste com o municipio de Atibaia, pelo cimo da serra *Itapetinga*, ribeirão da *Laranja Azeda* e rio *Atibaia* até ao ribeirão de *José Bueno*. (Vide leis provinciaes de 10 de junho de 1850, 24 de abril de 1856, 16 de março e 18 de abril de 1866, 19 de julho de 1867, 18 de abril de 1870 e 8 de março 1873).

Aspecto geral.—O municipio é geralmente montanhoso e todo coberto de mattas. Ha pequenos campos de crear.

Serras.—Como vê-se da descripção das divisas, é o municipio cercado de serras. A nordeste, como continuação da serra do *Pião*, prolonga-se a do *Buquira*; a sudoeste, junto á serra do *Vuna*, extende-se a da *Cantareira*, que atravessa a visinha freguezia do Juquery. Além d'estas serras, observam-se morros mais ou menos altos com ramificações que não passam das raias do municipio.

Rios.—O territorio é cortado pelo rio *Atibaia*, que o percorre na direcção de nordeste a sueste, na distancia de 12 kilometros e depois converge para oeste, percorrendo-o por cerca de 20 kilometros.

Recebe diversos affluentes no municipio, entre os quaes os ribeirões dos *Indios*, do *Paiol Frio*, das *Tres Encruzilhadas*, do *Julião*, da *Capella*,

da *Laranja Azeda* e outros. O rio dos *Pinheirinhos*, que tem sua origem no municipio, banha-a em pequena parte, entrando depois em territorio da freguezia do *Juquery*, onde toma este nome. O rio da *Cachoeira* tambem sulca o municipio, mas em diminutissima parte.

Salubridade.—O municipio é extremamente salubre e não consta que em tempo algum houvessem grassado n'elle epidemias.

Historia.—Ignora-se a época certa da fundação do povoado; consta apenas, do livro do tombo da parochia, que em 1676 Mathias Lopes mandára fazer no logar uma igreja sob a invocação de N. S. de Nazareth. Sobre a sua elevação a freguezia nada ha; sabe-se, porém, pelos livros de baptismos e de obitos da parochia, que ha 200 annos já era freguezia.

Foi elevada a villa por lei provincial de 10 de junho de 1850, desmembrando-se então do municipio de Atibaia, a que pertencia, e a cujo termo ainda se acha sujeita.

Topographia.—Acha-se a povoação situada á margem esquerda do rio *Atibaia*, ao norte da capital da provincia, sobre um morro ingreme. Conta duas ruas tortuosas e uma direita, que são illuminadas a kerosene e tem calçamento. Possue a villa quatro largos: o da *Matriz*, o do *Rosario*, o de *Santa Cruz*, e o da *Cadêa Velha*.

As casas são terreas em geral, pois apenas notam-se entre ellas tres sobrados pequenos. Seu principal edificio é a igreja matriz, que foi reconstruida em 1882 com apurado gosto; tem torre, sinos novos, para-raio e possue riquissimas alfaias, que adquiriu a esforços do vigario padre Nicolau Carpinelli e do fabriqueiro tenente João Gonçalves de Oliveira. Encorporada á matriz ha uma capella dedicada a N. S. do Rosario dos homens pretos. Conta tambem uma decente capella de Santa Cruz, um cemiterio que pertence á fabrica e, em vias de construcção, a casa da camara e cadeia.

Sobre o rio *Atibaia*, estrada de Santo Antonio da Cachoeira, ha uma boa ponte. A 9 kilometros mais ou menos da villa ha uma elegante capella do Bom Jesus dos Perdões, fundada em 1706 por d. Barbara Cardoso. Além d'esses templos, conta o municipio mais tres pequenas capellas: a de Santa Luzia, no bairro de *Atibaia-acima*, a 12 kilometros da povoação; a de S. Cruz, no bairro do *Pião*, a 24 kilometros; outra de S. Cruz no bairro do *Ribeirão-acima*, a 18 kilometros.

População.—A população do municipio é de 6.710 habitantes.

Agricultura e pecuaria—Os principaes productos da lavoura do municipio são milho e feijão, que se exportam para abastecimento da capital. Ha tambem abundancia de farinha de milho, que é vendida principalmente no mercado da capital. Ultimamente vai-se augmentando o plantio do café, que já produz cerca de 280.000 kilogrammas. A canna, para o fabrico da aguardente, é tambem cultivada com animação. A plantação da vinha foi ha pouco iniciada e com resultados satisfatorios. O preço médio das terras por alqueire (2,42 hectares) é o seguinte: terras superiores, livres de geada, 100$000 rs.; terras superiores, mas sujeitas a geada, 80$000 rs.; terras inferiores, mas proprias para o plantio de cereaes, de 10$000 a 40$000 rs. Faz-se em pequena escala creação de gado bovino e suino.

Commercio e industria.—São os seguintes os estabelecimentos commerciaes e industriaes do municipio: 6 lojas de fazendas, 14 armazens de molhados, 4 tendas de ferreiro, 2 officinas de sapateiro, 1 de selleiro, 5 de fogos artificiaes, 14 officinas de carpinteiro, 6 de pedreiro, 1 de ourives, 1 fabrica de vellas de cêra, 10 olarias,

Rendas publicas.—No exercicio de 1865 a 1886 produziram as rendas municipaes 1:569$680 rs. As rendas geraes e provinciaes são arrecadadas pela collectoria de Atibaia.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 2 escólas publicas primarias para o sexo masculino, nas quaes achavam-se matriculados 58 alumnos e eram frequentes 35 o que produz a média de 17 alumnos frequentes por escóla. Achava-se vaga uma cadeira publica para o sexo masculino. Para o sexo feminino funccionava apenas uma escóla publica primaria, que contava 25 alumnas matriculadas, das quaes eram frequentes 20. Cada escóla publica primaria corresponde a 1.677 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—O municipio contém uma parochia, que é a da villa, sob a invocação de N. S. de Nazareth.

Divisão policial.—Acha-se dividido em 29 quarteirões e tem uma subdelegacia.

Curiosidades naturaes.—Ao norte da povoação, a 3 kilometros mais ou menos de distancia, corre um ribeirão denominado da *Casa de Telha*, onde ha uma bella cascata, de 15 a 20 metros de altura. Da villa ouve-se o fragor produzido pelo despenhar das aguas. A sueste, no ribeirão denominado *Cachoeirinha*, ha varias cachoeiras de mais ou menos importancia e altura, notando-se que, na estrada que atravessa o ribeirão, as aguas somem-se por entre pedras, como por um sorvedouro, e fazem seu curso subterraneo, reapparecendo com grande estrepito, a 300 metros de distancia. A' direita do referido ribeirão, no bairro da *Capella*, ha um morro, onde acham-se varias pedras notaveis por sua fórma e tamanho ; uma d'ellas, conhecida pela denominação de *Currupira* tem a configuração de uma grande casa ; outra, a chamada *Itapéva*, fórma uma especie de terreiro de cerca de 55 metros quadrados. Proximo do morro do *Quilombo* na testada do cafezal do cidadão João Francisco de Salles, existe uma extensa gruta, com capacidade para conter mais de 30 pessoas. Essa gruta serve de rancho a trabalhadores.

Distancias.—Dista a villa de Nazareth :

Da capital da provincia	66	kilometros
Da cidade de Atibaia	18	»
Da estação de Atibaia (E. de F. Bragantina)	22	»
De Santo Antonio da Cachoeira. . .	20	»
De Patrocinio de S. Izabel	44	»
Da villa de S. Izabel.	36	»
Da villa da Conceição dos Guarulhos	59	»

Viação.—Conta o municipio 6 estradas que o ligam aos municipios visinhos, 3 das quaes foram feitas á custa da provincia, a saber: a que vae á capital, passando pela villa da Conceição dos Guarulhos e freguezia da Penha ; a que segue em direcção a Atibaia, passando pela capella do Senhor Bom Jesus dos Perdões ; e a que segue para Santo Antonio da Cachoeira, indo até ás raias da provincia de Minas. As outras estradas são feitas pelo povo e dirigem-se para as villas do Patrocinio de Santa Izabel e freguezia do Juquery.

Municipio de Parahybuna

COMARCA DE PARAHYBUNA

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o da Redempção; a nordeste com o de S. Luiz do Parahytinga; a léste com o de Natividade; a sueste com o de Ubatuba, pela *Serra do Mar*; ao sul ainda com o de Ubatuba e com o de Caraguatatuba, pela mesma serra; a sudoeste com os de S. José do Parahytinga e Santa Branca; a oeste e noroeste com o de Jambeiro. (Vide leis provinciaes de 6 de fevereiro de 1844, 8 de abril de 1853, 24 de março de 1856, 24 de fevereiro de 1858, 18 de abril de 1863 28 de março de 1865 e 2 de abril de 1870).

Aspecto geral.—E' geralmente montanhoso o municipio e possue ricas e extensas mattas.

Serras.—A parte montanhosa do municipio é formada pela *Serra do Mar*, que traça divisas com os de Caraguatatuba e Ubatuba, e pelo morro *Samambaia*, que se extende de noroeste a norte.

Rios—O territorio é regado por diversos rios, dos quaes os principaes são o *Parahybuna* e o *Parahytinga*; ambos são originarios das vertentes da serra da *Bocaina* e correm na direcção mais geral de léste a oeste. A 2 kilometros da cidade de Parahybuna, estes dous rios reunem-se e d'essa juncção origina-se o rio *Parahyba*, que corta o municipio na mesma direcção de léste a oeste.

No *Parahybuna* desemboccam o rio *Lourenço Velho*, que corre na direcção de sul a norte e os ribeirões, chamados rios, *Claro*, *Turvo*, *Salto* e *Fartura*. E' n'este municipio, no bairro da *Pedra Rajada*, que acham-se as primeiras origens do rio *Tieté*.

Salubridade.—O municipio é em geral muito salubre.

Mineraes.—Fizeram-se ha tempos pesquizas que demonstraram a existencia de ouro e chumbo no territorio. Fallou-se tambem vagamente em haver no municipio jazidas de carvão de pedra, mas nada se averiguou a respeito.

Historia.—A fundação do povoado teve começo na reunião de familias que em 1666 estabeleceram-se nas immediações do rio *Parahybuna*, edificando uma capella tendo por orago a Santo Antonio. Foi creada freguezia por alvará de 7 de dezembro de 1812, sendo o seu primeiro parocho o padre Modesto Antonio Coelho de Oliveira Neto, que na localidade exerceu seu ministerio por mais de 40 annos; elevada a villa, por decreto de 10 de julho de 1832 e a cidade por lei provincial de 30 de abril de 1857.

Topographia.—Acha-se a cidade situada a ENE da capital da provincia, á margem esquerda do rio *Parahybuna*, occupando uma parte terrenos elevados e extendendo-se a outra em planicie. As ruas, em geral, são bem espaçosas e direitas, tendo as principaes regular calçamento de pedra. As casas, quasi todas, são terreas. Ha alguns sobrados construidos com elegancia, e algumas casas de campo bem vistosas.

Seus principaes edificios são: a igreja de N. S. do Rosario, a nova matriz de S. Antonio de Parahybuna, considerada como um dos principaes templos da provincia; a casa da camara, de bonito aspecto e bom gosto; cadeia, caixa d'agua, praça do mercado e cemiterio. Possue um bem organisado serviço de illuminação, e, proxima á cidade, uma ponte sobre o rio *Parahybuna*.

População.—A população do municipio é de 11.159 habitantes.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885-1886 produziram:

As rendas municipaes	7:700$000 réis
As rendas provinciaes	2:587$025 »
As rendas geraes	5:690$289 »

Instrucção.—Em 1886 achavam-se creadas no municipio 13 escólas publicas primarias para o sexo masculino, das quaes funccionavam 9, tendo 222 alumnos matriculados, com uma frequencia de 172, o que produz a média de 19 alumnos frequentes por escóla provida.

Havia tambem 5 escólas publicas primarias para o sexo feminino, das quaes funccionavam 2, tendo 63 alumnas matriculadas, que mantinham a frequencia de 48, o que produz a média de 24 alumnas frequentes por escóla provida. Cada cadeira publica primaria corresponde a 619 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—Conta o municipio uma parochia, que é a de Santo Antonio de Parahybuna.

Divisão policial.—Acha-se dividido em 55 quarteirões e tem uma delegacia e uma subdelegacia.

Curiosidades naturaes.—A juncção dos rios *Parahybuna* e *Parahytinga* dá-se de modo interessante: sendo as aguas do *Parahybuna* escuras, como que turvas, ao passo que as do rio *Parahytinga* são perfeitamente limpidas, no momento em que se juntam, as aguas de um e outro rio não se confundem, caminham por algum tempo sem mistura, umas ao lado de outras.

A palavra *Parahybuna* é corrupção de *pira*, peixe, e *hybuna*, agua escura; a palavra *Parahytinga* tem a mesma radical e a terminação *hytinga*, que significa agua clara.

No bairro de *Lourenço Velho* ha uma bella cachoeira, formada pelo rio *Parahybuna*, e no ribeirão *Turvo* ha uma imponente cascata com differentes saltos.

Distancias.—Dista a cidade de Parahybuna:

Da capital da provincia	122 kilometros
Da cidade de Jacarehy	36 »
Da de S. José dos Campos	36 »
Da villa do Jambeiro	18 »
Da de Santa Branca	30 »
Da de Natividade	33 »
Da de Caraguatatuba	48 »
Da de S. José do Parahytinga . . .	30

Viação.—O municipio tem estradas regulares para todas as povoações confinantes.

Municipio de Parnahyba

COMARCA DE S. PAULO

Divisas.—Ao norte confina este municipio com o de Jundiahy, correndo as divisas pela serra do *Japy* á serra dos *Crystaes* e d'esta em rumo direito até á ponte sobre o rio *Juquery*, na antiga estrada de rodagem da

capital; a léste com a freguezia da Consolação, municipio da capital, correndo as divisas pelo rio *Tieté*, ribeirão de *Carapucuhyba* e antiga estrada da capital á cidade de Ytú, e com a freguezia de N. S. do O', municipio da capital, correndo as divisas pelo rio *Juquery*, ribeirão do *Itayn*, que acima toma o nome de ribeirão do *Cajú*, até á sua cabeceira junto ao morro do *Jaraguá-mirim*, potreiro denominado do *Barreiro* e corrego dos *Tres Irmãos* até ao porto denominado do *Tambaré Piracá*, no rio Tieté; ao sul com o municipio da Cotia, correndo as divisas pela já mencionada estrada de Ytú, desde o ribeirão *Carapucuhyba* até ao ribeirão do *Paiol*; a oeste com o municipio de Araçariguama, correndo as divisas pelo ribeirão do *Paiol*, ribeirão *Icavetá*, rio *Tieté* e ribeirão *Jundiuvirá*. (Vide leis provinciaes de 10 de junho de 1850 e 31 de abril de 1853).

Aspecto geral.—O municipio é montanhoso e coberto de mattas; possue tambem alguns campos.

Ilhas.—Ha algumas pequenas ilhas, insignificantes, no rio *Tieté*.

Serras.—Existem no municipio a serra dos *Crystaes* e a do *Japy* e os morros do *Voturuna*, *Botucavarú*, *Vaccanga*, *Mantiqueira*, *Rosario*, *Voturantim*, *Votuparim*, *Branco* e outros.

Rios.—Os mais importantes são o *Tieté* e o *Juquery-guassu'*. Além d'esses regam tambem o territorio os ribeirões de *Jundiuvirá*, *Icovetá*, da *Cotia*, do *Carapucuyba*, do *Garcia*, *Itayn*, *Juquery-mirim* e outros.

Salubridade.—E' o municipio geralmente salubre, dando-se raras vezes casos de febres palustres.

Mineraes.—No morro *Branco*, propriedade de Joaquim André de Oliveira Castro, existem jazidas de marmore de varias côres; ha tambem minas de ferro, que já têm sido scientificamente analysado, reconhecendo-se a presença d'esse metal na proporção de 60 a 70 por cento. Tambem ha grande quantidade de granito e pedra calcarea em varios logares, notadamente na fazenda das *Caiciras*, de propriedade do coronel Antonio Proost Rodovalho.

Historia.—A povoação, que é uma das mais antigas da provincia, foi fundada pelo paulista capitão André Fernandes, que ahi edificou uma capella sob a invocação de Sant'Anna, pelos annos de 1580 e seguintes, e para o logar attrahiu seus paes Manoel Fernandes Ramos, natural de Portugal e d. Suzanna Dias, natural de S. Paulo, filha de Lopo Dias e de Beatriz Dias, como se vê do livro 3º de sesmarias, existente no cartorio da thesouraria de fazenda, onde consta que a 26 de dezembro de 1810 fizera petição Melchior da Costa, já então casado com a viuva de Manoel Fernandes Ramos, e obtivera do capitão-mór Gaspar Coqueiro uma sesmaria, nos termos seguintes:

« Diz Melchior da Costa, morador na villa de S. Paulo, que elle é morador ha 48 annos a esta parte, e porque tenha duas filhas para casar e para ellas tenha necessidade de terras de mattos marinhos, por isso pediu uma legua de terras, meia para cada uma, as quaes se chamam Beatriz Diniz e Vicencia da Costa, e esta terra será defronte da fazenda que sua mulher Suzanna Dias fez em *Parnahyba*, da banda do rio *Juquery* e começará a partir com um pedaço de terra que a dita Suzanna Dias tem por carta do capitão-mór Jorge Corrêa, n'aquelle limite de Parnahyba, defronte da igreja da Senhora Sant'Anna, da banda d'além do rio *Anhemby*, e si fôr já dado, no mais perto logar que não fôr, e será em quadra. »

A povoação foi primitivamente habitada por individuos importantes, que eram, na sua maior parte, ricos homens, das mais distinctas familias da capitania de S. Vicente, e, quando prospera, era considerada a rival de S. Paulo. Foi creada villa pelo conde de Monsanto, então donatario da capitania de S. Vicente, por provisão de 14 de novembro de 1625.

Topographia.—Está a villa situada á margem esquerda do rio *Tiete*, a ONO. da capital. Na sua maioria são terreas as casas, havendo, comtudo, alguns sobrados antigos. O principal edificio é a bellissima igreja matriz, em reconstrucção, que está collocada no centro da villa, em logar elevado, dominando-a por isso em todos os sentidos. São filiaes á matriz as capellas do Senhor Bom Jesus de Piropóra, Santa Cruz do Taboão, N. S. da Conceição do Voturuna e a da aldêa de N. S. da Escada de Baruery.

Na capella de Pirapóra existe o rico e magestoso templo dedicado ao Senhor Bom Jesus, e edificado á custa das esmolas dos romeiros, que para alli affluem nos dias 5, 6 e 7 de agosto, em numero superior a 8.000, rendendo o cofre das esmolas mais de 20:000$000 rs. annualmente. Os negocios da capella são dirigidos pela respectiva mesa administrativa.

A povoação de Pirapóra conta bonitas casas terreas, casa destinada á accommodação dos romeiros, chafarizes, ponte de ferro sobre o *Tieté*, e é illuminada a luz electrica por occasião das festas.

População.—A população do municipio é de 4.931 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—Os principaes productos da lavoura do municipio são: canna de assucar, café, milho, feijão, arroz, mandioca, batatinhas, etc., sendo a producção média annual dos principaes artigos a seguinte:

Aguardente.	200.000	litros
Café	15.000	kilogrammas
Milho.	2:000.000	litros
Feijão.	750.000	»
Arroz.	100.000	»

O preço médio das terras por alqueire (2,42 hectares) é de 50$000 rs.

O municipio produz annualmente cerca de 1.200 cabeças de gado, entre vaccum, cavallar, muar e lanigero.

Commercio e industria.—Existem no municipio 58 estabelecimentos entre commerciaes e industriaes, sendo 35 lojas e tabernas, 19 engenhos de moer canna e 4 olarias e caieiras.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram as rendas municipaes cerca de 2:500$000 rs. As geraes e provinciaes são arrecadadas por uma agencia da recebedoria da capital.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 6 escólas publicas primarias para o sexo masculino, nas quaes achavam-se matriculados 148 alumnos, sendo a frequencia de 126, o que produz a média de 21 alumnos frequentes por escóla. Achava-se vaga uma escóla publica para o sexo masculino. Funccionavam tambem 4 cadeiras do ensino elementar para o sexo feminino, nas quaes achavam-se matriculadas 72 alumnas, que mantinham a frequencia de 64, o que produz a média de 16 alumnas frequentes por escóla. Cada escóla publica primaria corresponde a 448 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—Constitue o municipio uma parochia, sob a invocação de Sant'Anna, e tem por filiaes as capellas já mencionadas.

Divisão policial.—Conta uma subdelegacia e acha-se dividido em 15 quarteirões.

Curiosidades naturaes.—No rio *Tieté*, a pouca distancia da villa, uma cachoeira existe, grande e ruidosa, que divide-se em muitas ramificações, formando diversas ilhas ensombradas de mattas virgens, onde se encontram variedades de orchideas de lindas fórmas e côres. Ahi bellissima é a paysagem que resulta do conjuncto de verdura, flores, pedras e aguas em estrepitoso movimento. Enfrentando á cachoeira ha uma ilha formada de uma só pedra chata, razão pela qual tem o nome de *Itapéva*, (pedra chata), a qual serve como que de paradeiro ou açude ás aguas espumantes que descem em catadupas até á base da pedra.

A 2 kilometros mais' ou menos da capella de Pirapóra, ainda no *Tieté*, formam as aguas um bonito salto, precipitando-se de consideravsl altura.

Em diversos pontos do territorio ha lindas grutas e cascatas

Distancias.—Dista esta villa:

Da capital da provincia.	46	kilometros
Da villa da Cotia	30	»
Da villa de Araçariguama	19	»
Da villa de Cabreuva	33	»
Da cidade de Jundiahy.	39	»

Viação.—O municipio conta apenas uma estrada provincial, que é a que segue da estação de *Baruery* ao municipio de Cabreuva, passando por esta villa de Parnahyba e pela capella do Senhor Bom Jesus de Pirapóra. E' servido pela estrada de ferro *Sorocabana*, que passa a 9 kilometros mais ou menos da povoação, tendo a respectiva estação o nome de *Baruery*.

Municipio de Paranapanema

COMARCA DE ITAPETININGA

Divisas.—Confina este municipio ao norte com os de Itapetininga e Faxina, correndo as divisas pelos rios *Turvo* e *Paranapanema* e ribeirão da *Pedra Chata;* a léste com o de Itapetininga, pelo rio *Laranja Azeda*; ao sul com os de Iguape, Xiririca e Yporanga, pelo alto da *Serra do Mar*, denominada n'esta região—*Paranapiacaba*; a oeste com o da Faxina, pelo rio *Apiahy*. (Vide leis provinciaes de 9 de abril de 1858, 2 de março de 1865, 25 de abril de 1865 e 25 de abril de 1873.)

Aspecto geral.—O municipio é geralmente plano, composto de aprazíveis campos, suavemente ondulados e margeados de pequenas mattas ou capões. Notam-se ao sul montanhas cobertas de exuberantes e vastas florestas.

Serras.—Pelo sul do municipio extende-se a cordilheira maritima, conhecida com a denominação de *Paranapiacaba.*

Rios.—O territorio é regado por diversos rios, dos quaes os mais importantes são: o *Paranapanema*, o *Turvo*, o *das Almas*, o *Apiahy-mirim* e o *S. José*. O *Paranapanema*, avolumado por muitos e importantes

affluentes, vai lançar-se no rio *Paraná*; o *Turvo* leva suas aguas ao rio *Pardo*; o *das Almas* é affluente da margem direita do *Paranapanema*; o *Apiahy-mirim* junta-se ao *Apiahy-guassú* para formar o rio *Apiahy*, que tambem é affluente do *Paranapanema*; o *S. José* nasce na serra do *Paranapiacaba*, servindo de affluente originario do *Apiahy-mirim*. O municipio é ainda regado pelo rio *Laranja Azeda* e diversos ribeirões, dos quaes o mais importante é o da *Pedra Chata*, que traça divisas ao norte.

Salubridade.—Gosa o municipio de clima ameno, não havendo ainda sido assolado por epidemia alguma, á excepção da variola e sarampo, que têm vindo de outros pontos.

Mineraes.—Existem no territorio ouro, pedra calcarea, pedra de construcção e superior barro de olaria. Tambem consta a existencia de muitos outros mineraes; mas ninguem tratou de o verificar.

Historia.—A povoação foi fundada por individuos que se entregavam á mineração do ouro. Povoação ambulante, que mudava de local á proporção que se explorava o terreno em busca do ouro, teve primitivamente assento, segundo conta a tradição, á margem direita do rio *S. José* ou *Apiahy-mirim acima*; em 1700 mais ou menos trasladou-se para o logar chamado *Arraial Velho*, de onde, annos depois, passou-se para o logar denominado hoje *Freguezia Velha*, á margem direita do rio das *Almas*.

Presume-se que n'esse logar fosse a povoação creada freguezia, não só pela sua denominação, mas tambem porque ahi, segundo consta, parochiava em 1746 o padre Manoel de Lima Vergueiro.

D'esse logar foi por ultimo transferida a povoação, com o nome de freguezia do *Capão Bonito de Paranapanema*, para o ponto onde presentemente está. Esta transferencia realisou-se a 22 de agosto de 1850, em virtude da portaria de 2 de maio do mesmo anno, expedida pelo exm. Chantre Lourenço Justiniano Ferreira. A lei provincial n. 3 de 24 de janeiro de 1843 já havia autorisado o governo a remover a freguezia para local mais conveniente á commodidade do povo, que ficaria obrigado a edificar nova matriz á sua custa. Foi elevada á categoria de villa, pela lei n. 17 de 2 de abril de 1857, exautorada pela de n. 21 de 26 março de 1866, e novamente restaurada pela de n. 19 de 14 de Março de 1868.

Nenhum documento existe por onde se possa precisar a época em que foi a povoação creada freguezia.

Topographia.—A villa está situada a SSO. da capital da provincia, rente a mattas, em uma elevação que se avista a 33 kilometros de distancia. Acha-se collocada á margem esquerda do rio das *Almas*.

As ruas são em geral bem alinhadas e de largura regular. As casas são terreas e, exceptuadas poucas, de construcção modesta.

Seus principaes edificios são a igreja matriz e a cadeia, ambos ha muitos annos começados e ainda inacabados.

População.—A população do municipio é de 8084 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—Os terrenos do municipio são fertilissimos, produzem com abundancia todos os cereaes e prestam-se ao cultivo do linho, algodão, canna de assucar e café; suppõe-se mesmo que produzirão trigo e cevada.

O terreno e o clima são especialmente proprios para o cultivo da vinha: a uva moscatel e outras são iguaes ou superiores ás que vêm da Europa; os cachos são grandes e perfeitos e o sabor agradabilissimo. Pena é que o atrazo do povo não o deixe conhecer e aproveitar as riquezas que o cercam.

A lavoura quasi exclusivameute consiste em grandes plantações de milho para a engorda de gado suino, em que quasi nullo é o resultado pecuniario, além do immenso estrago que as extensas derrubadas de mattas para essa plantação produzem. Faz-se regular cultura de café e fumo. O preço médio das terras superiores por alqueire (2,42 hectares) é de 20$000 rs.

A principal fonte de rendas do municipio é a creação de gado de diversas especies, sendo a média da producção annual a seguinte:

Vaccum	1.500 cabeças
Muar	900 »
Cavallar	1.200 »
Suino	30.000 »

Commercio e industria.—Os estabelecimentos commerciaes e industriaes do municipio são os seguintes: 13 lojas de fazendas, molhados, ferragens e armarinho; 2 lojas de fazendas, 30 armazens de molhados, louça, armarinho e ferragens; 5 tabernas, 2 açougues, 2 armazens de generos do paiz, 2 hoteis, 3 alfaiatarias, 1 pharmacia, 1 padaria, 2 latoarias, 1 officina pyrotechnica e diversas outras officinas.

Rendas publicas.—No exercicio financeiro de 1885 a 1886 produziram as rendas municipaes 2:585$210 réis. As rendas provinciaes e geraes são arrecadadas por uma agencia da collectoria de Itapetininga.

Instrucção.—Em 1886 existiam creadas no municipio 5 cadeiras publicas primarias para o sexo masculino e 1 para o feminino. D'aquellas funccionavam 3, com 72 alumnos frequentes de 96 n'ellas matriculados, o que produz a média de 24 alumnos frequentes por escóla provida. Quanto á escóla do sexo feminino nada constava ácerca de sua matricula e frequencia. Cada escóla publica primaria corresponde a 1.347 habitantes.

Existem tambem 3 escólas primarias particulares, frequentadas por diminuto numero de alumnos. Em novembro de 1886 installou-se na povoação uma sociedade com o titulo de *Club Litterario*, que conta numero regular de socios e mantém uma pequena bibliotheca.

Divisão ecclesiastica.—O municipio comprehende 2 freguezias—a de N. S. do Capão Bonito de Paranapanema e a de S. José, creada por lei provincial de 6 de abril de 1878, que demarcou-lhe divisas. Esta freguezia ainda não está provida canonicamente.

Divisão policial.—Tem o municipio 1 delegacia e 2 subdelegacias—a da villa e a da freguezia de S. José, com 48 quarteirões, dos quaes 28 na villa e os restantes na alludida freguezia.

Curiosidades naturaes.—No logar denominado—*Freguezia Velha*, a 20 kilometros da povoação e a 3 da margem direita do rio das *Almas*, eleva-se uma pequena montanha, que excita a admiração dos visitantes pelas bellezas naturaes que encerra. N'essa montanha ha uma gruta de grande extensão e profundidade. A caverna acha-se dividida em 3 andares, medindo o superior 25 metros de comprimento sobre 12 de largura, e o médio, 8 metros de comprimento sobre 5 de largura e 4 de altura. No andar superior nota-se, ao fundo, um objecto com a fórma de um altar; no médio, cuja entrada é por uma abertura praticada na rocha e por onde se póde penetrar comprimido e de lado, notam-se, pendentes do tecto, que é abobadado, duas graandes pedras ponteagudas, uma das quaes, ao tocar-se-lhe com pedra ou martello, produz o som de um bom sino; no andar inferior observa-se a passagem de um corrego, cujas aguas precipitam-se com grande ruido, de consideravel altura, formando lindissima cascata.

Ha grande abundancia de estalactites e estalagmites. Encontram-se n'essa gruta medonhos abysmos, que causam pavor ao mais intrepido explorador.

Distancias.—Dista a povoação:

Da capital da provincia	277	kilometros
Da cidade de Itapetininga	79	»
Da cidade de Itapèva da Faxina . .	66	»
Da villa de Apiahy.	138	»
Da cidade de Xiririca	92	»
Da cidade de Iguape	85	»

Municipio do Patrocinio de S. Isabel

COMARCA DE JACAREHY

Divisas.—Confina este municipio ao norte com os de Nazareth e Santo Antonio da Cachoeira, pelo morro do *Pião* e serra da *Mantiqueira*; ao sul com o de Santa Isabel; a léste com os de Jacarehy e S. José dos Campos; a oeste com os de Nazareth e Conceição dos Guarulhos.

Suas divisas com os municipios de Santa Isabel, Jacarehy e S. José dos Campos foram estabelecidas pelas leis provinciaes n. 21 de 13 de junho de 1867, n. 40 de 28 de março de 1870, n. 24 de 19 de abril de 1864 e n. 40 de 28 de março de 1870.

Aspecto geral.—Em sua maiorparte é montanhoso e coberto de mattas.

Serras.—A principal é a da *Mantiqueira*, conhecida n'esta região com a denominação de serra da *Cantareira*. Distinguem-se ainda as montanhas denominadas *Morro Azul* e *Boa Vista*, dentro do municipio, e *Pião*, em suas divisas.

Rios.—O territorio é banhado por diversos rios, dos quaes os mais importantes são o *Jaguary* e o do *Peixe*, ambos navegaveis por pequenas canoas. Entre os ribeirões ha os denominados—do *Guirra* e *Santo Angelo* e outros menores, além de diversos corregos que sulcam o territorio em todas as direcções.

Salubridade.—E' geralmente salubre.

Mineraes.—Consta existir, no cruzamento dos rios do *Peixe* e *Jaguary*, onde as aguas formam pequena bacia, uma jazida de ouro. No sitio notam-se excavações que, segundo affirmam diversas pessoas, foram feitas pelo engenheiro Cyr'no; este, porém, depois de proceder a minuciosas pesquisas e de obter priyilegio do governo imperial, falleceu, sem ter iniciado os trabalhos de mineração. Ha excellente pedra de construcção e barro de olaria.

Historia.—A povoação foi fundada por d. Theodora Maria de Jesus, que, pelos annos de 1840 a 1845, fez doação de um terreno, de cerca de um kilometro quadrado, no qual seu filho, Antonio Ferreira de Oliveira, edificou, a expensas suas, uma pequena capella com a denominação de N. S. do Patrocinio do Bairro Alto. O territorio pertencia ao municipio de Santa Isabel

A 8 de julho de 1850, a requerimento dos habitantes da florescente povoação, foi ella creada capella curada com a mesma denominação, pelo então vigario capitular Lourenço Justiniano Ferreira, tendo por seu primeiro vigario o padre Amaro Severino de Gouvêa, que ahi permaneceu até 1859.

Mais tarde, em 1861, não tendo a capella accommodação sufficiente para a população que crescia rapidamente, os cidadãos Antonio Ferreira de Oliveira, João Ferreira de Oliveira e Manoel Ferreira de Souza resolveram edificar nova igreja, para o que obtiveram auxilios do governo provincial e da população; o fallecimento, porém, d'esses cidadãos impediu que fosse levado avante o louvavel intento, ficando assim em construcção o novo templo, que, comquanto inacabado, tem até esta data servido para os actos religiosos.

Pela lei n. 24 de 19 de abril de 1864, foi a povoação elevada a freguezia, ficando desligada do municipio de S. Isabel e annexada ao de S. José do Parahyba, hoje S. José dos Campos; e pela lei n. 64 de 9 de maio de 1868 foi novamente encorporada ao municipio de Santa Isabel, do qual desligou-se em virtude da lei n. 80 de 23 de abril de 1873, que a elevou á categoria de villa.

Para a conclusão das obras da igreja matriz foi concedido o beneficio de uma loteria, a 20 de abril de 1870; mas até hoje esse auxilio não teve realisação, permanecendo as ditas obras no mesmo ponto em que se achavam em 1866.

População.—A população do municipio é de 4.889 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—Os principaes productos da lavoura do municipio são o café e a canna de assucar. A producção média annual do café é de 30.000 kilogrammas; a da aguardente de canna é de 120.000 litros.

O preço médio das terras por alqueire (2,42 hectares) é o seguinte: terras de 1ª qualidade 50$000 réis, de 2ª 25$000 réis. O municipio não é creador.

Commercio e industria.—Os estabelecimentos commerciaes e industriaes são os seguintes: 12 armazens de molhados, 3 de seccos, 4 lojas de fazendas, 1 sapataria, e 1 foguetaria, 1 sellaria e diversos outros.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram as rendas municipaes—1:400$000 réis. As rendas geraes e provinciaes são arrecadadas por uma agencia da collectoria de Santa Isabel.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam 2 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 2 para o feminino. N'aquella achavam-se matriculados 26 alumnos, dos quaes eram frequentes 19, o que produz a média de 9 alumnos frequentes por escóla; quanto ás do sexo feminino, nenhuma noticia havia sobre o numero de alumnas matriculadas e frequentes.

Cada escóla publica primaria do municipio corresponde a 1226 habitantes.

Divisão policial.—Acha-se o municipio dividido em 17 quarteirões e conta uma delegacia e uma subdelegacia de policia.

Curiosidades naturaes.—Na confluencia dos rios *Jaguary* e do *Peixe* ha um salto de bellissima apparencia, com cerca de 3 metros de altura.

Na serra da Mantiqueira existe uma pedra, cuja face superior tem uma área de cerca de 220 metros de circumferencia.

D'esse logar avistam-se as cidades de S. Jose dos Campos a 26 kilometros de distancia, de Caçapava a 66; de Jacarehy a 52 e a villa de Santa Isabel a 59.

Distancias.—Dista a povoação:

Da capital da provincia	85 kilometros
Da cidade de Jacarehy	24 »
Da de S. José dos Campos	39 »
Da villa de Nazareth	44 »
Da de S. Antonio da Cachoeira. . . .	46 »

Viação.—Conta o municipio estradas para todos os municipios confinantes.

Municipio do Patrocinio do Sapucahy

COMARCA DA FRANCA

Até fins de dezembro de 1887 ainda este municipio não havia sido installado, pelo que a sua descripção acha-se comprehendida na do municipio da Franca, a que pertencia. Limitamo-nos, pois, a dar sobre elle as seguintes noticias:

Divisas.—Confina ao norte e oeste com o municipio da Franca; a léste com a provincia de Minas Geraes; ao sul com o de Santo Antonio da Alegria, tambem ainda não installado.

Historia.—A povoação foi fundada em territorio pertencente ao municipio da Franca, ao norte da capital da provincia, sendo elevada a freguezia por lei provincial de 30 de março de 1874, que autorisou o governo a marcar-lhe o territorio e divisas, e a villa por outra de 10 de março de 1885.

População.—A população do municipio é de 2.248 habitantes.

Instrucção.—Em 1886 achavam-se creadas na localidade 2 escólas primarias para ambos os sexos, nenhuma das quaes estava provida de professor. Cada escóla publica do municipio corresponde a 1.124 habitantes.

Municipio de Pinheiros

COMARCA DE QUELUZ

Divisas.—Este municipio confina ao norte com a provincia de Minas Geraes, pela serra da *Mantiqueira*; a sul e léste com o municipio de Queluz, pelos rios *Claro* e *Parahyba*; a oeste, com o do Cruzeiro, pelo rio do *Lopes*. (Vide lei provincial de 13 de março de 1846).

Aspecto geral.—O territorio é quasi todo montanhoso, sulcado de bellissimos rios e coberto de densas florestas.

Serras.—A unica serra que possue o municipio é a da *Mantiqueira*, que traça divisas com a provincia de Minas, dirigindo differentes ramos para territorio.

Rios.—O mais importante dos rios do municipio é o *Parahyba*, para o qual convergem os denominados—*Claro*, *Jacu'*, do *Lopes*, *Jacu'-mirim* e *do Braço*. O unico que é navegavel é o *Parahyba*.

Mineraes.—Consta a existencia de ouro e mesmo brilhantes para os lados da *Mantiqueira*, mas nenhuma exploração fez-se ainda n'esse sentido.

Historia.—A povoação foi creada primitivamente por Manoel Novaes da Cruz e Honorio Fidelis do Espirito Santo, que em suas terras erigiram uma capella sob a invocação de S. Francisco de Paula, sendo curada em 1834 pelo bispo D. Manoel Joaquim Gonçalves, por petição d'aquelles individuos e de outros habitantes da nascente povoação.

Foi elevada a freguezia por lei provincial de 13 de março de 1846 e a villa por lei de 27 de junho de 1881, ficando assim separada do municipio de Queluz de que fazia parte.

Topographia.—Está a villa situada á margem esquerda do rio *Parahyba*, em terrenos elevados. As ruas são, em geral, tortuosas, tornando-se quasi intransitaveis nos dias chuvosos, por não serem calçadas. As casas são quasi todas terreos, notando-se, comtudo, alguns sobrados.

Seus principaes edificios são: a igreja matriz, a capellinha do Cruzeiro (em construcção), uma outra no bairro do *Jacu'*, a casa da camara, onde se acha a cadeia, e dous cemiterios, sendo um publico e outro municipal, que se acha quasi concluido.

População.—A população do municipio é de 5.348 habitantes.

Agricultura.—Os principaes productos da lavoura do municipio são: café, fumo e vinho. Produz tambem os cereaes necessarios ao abastecimento da população. A vinha é cultivada em pequena escala, como experiencia. A producção média annual do café é de 1.300.000 kilogrammas.

O valor médio das terras por alqueire (2,42 hectares) é de 75$000 réis.

Commercio e industria.—O movimento commercial e industrial do municipio é mantido pelos saguintes estabelecimentos: 6 lojas de fazendas, roupa feita, armarinho, ferragens, calçados, chapéos e louça; 25 armazens de seccos e molhados, 1 pharmacia, 1 ferraria, 1 sapataria, 1 funilaria, 1 sellaria, 1 alfaiataria, 1 carpintaria, 2 marcenarias e 2 açougues.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram as rendas municipaes a quantia de 3:106$925 réis. As provinciaes e geraes são arrecadadas por uma agencia da collectoria de Queluz.

Instrucção.—Em 1886 achavam-se creadas no municipio 3 escólas publicas primarias para o sexo masculino, das quaes funccionavam 2 com 50 alumnos matriculados, que mantinham a frequencia de 53, o que produz a média de 26 alumnos frequentes por escóla provida. Funccionava tambem 1 escóla publica primaria para o sexo feminino, na qual achavam-se matriculadas 20 alumnas e eram frequentes 18.

Cada escóla publica primaria corresponde a 1.337 habitantes. Na villa ha um collegio particular em que leccionam se a ambos os sexos diversas materias do curso secundario.

Divisão ecclesiastica.—O municipio constitue a parochia de S. Francisco de Paula dos Pinheiros.

Divisão policial.—Acha-se o municipio dividido em 11 quarteirões, 3 dos quaes no centro da villa e os outros nos seguintes pontos: *Parahyba, Lavrinhas, Jacu', Matto, capella do Jacu', Suspiro, Serra* e *Rio Claro.*

Curiosidades naturaes.—No bairro do *Rio Claro*, na serra da *Mantiqueira*, ha uma notavel lage de pedra, de 50 metros de extensão, que fórma uma caverna com diversas divisões, que suppõe-se ter sido habitada por aborigenes.

Distancias.—Dista esta villa:

Da capital da provincia	273	kilometros.
Da cidade de Queluz	19	»
Da de Silveiras	26	»
Da villa do Cruzeiro	19	»

Viação.—Conta o municipio 3 estradas, pelas quaes liga-se aos municipios confinantes e á provincia de Minas.

Municipio da Piedade

COMARCA DE SOROCABA

Divisas.—Ao norte confina este municipio com o de Sorocaba, pela serra de *S. Francisco*, e com o de Una; a léste com o de Una, por estradas que seguem em direcção á *Serra do Mar*; ao sul com terras do littoral da provincia, pela mencionada *Serra do Mar*, conhecida no municipio com a denominação de *Serra Negra*; a oeste com o municipio de Sarapuhy. (Vide leis provinciaes de 29 de abril de 1858 e 16 de março de 1873).

Aspecto geral.—E' o municipio bastante montanhoso e coberto de espessas mattas. Metade do territorio ainda é sertão, parte do qual devoluto. Numerosos rios sulcam o municipio em todas as direcções, fertilisando-lhe o solo.

Serras.—As principaes elevações do territorio são a serra de *S. Francisco*, que atravessa ao norte o municipio, e a *Serra Negra* ou *Serra do Mar* que dirige-se para os lados de Apiahy.

Rios.—Os principaes rios do municipio são o das *Lavras*, o *Sorocaba*, o *Ribeirão Grande*, o *Turvinho*, o *Turvo*, o *Claro*, o *Bonito*, o *Jurupará*, o *Sarapuhy*, o dos *Cutianos* e o *Pirapora*, nenhum dos quaes é navegavel.

Salubridade.—Geralmente salubre, gosa o municipio de clima benefico, sem sentir rigor em estação alguma do anno. Não ha molestias endemicas.

Mineraes.—Consta haver minas de ouro e prata para os lados do sertão, mas ninguem ainda o verificou. Existem boa pedra de construcção e barro de olaria.

Historia.—A data da fundação do povoado remonta aos principios do seculo actual, época em que foram-se ahi agglomerando diversos lavradores de outras localidades, entre os quaes Vicente Garcia, que, ao fazer uma derrubada junto á margem do rio *Pirapora*, ahi encontrou a imagem venerada hoje como padroeira do logar. A todos os *matteiras*, denominação esta que se applicava aos habitantes do sertão, dirigiu-se Vicente Garcia, cheio de zelo religioso, a pedir offerendas para a erecção de uma capella,

dando-lhe para patrimonio um terreno que ahi possuia. Para essa construcção concorreram tambem valiosissimamente Manoel Mendes Ribeiro, que falleceu em 1870 com 111 annos de idade, Francisco José Moreira, capitão José Francisco da Rosa e tenente Demetrio José Machado. Foi creada freguezia por lei provincial de 3 de março de 1847 e elevada a villa por lei de 24 de março de 1857.

Topographia.—A villa acha-se situada á margem esquerda do rio *Pirapora*, entre O. e OSO. da capital da provincia. Suas ruas antigas são tortuosas e largas; as modernas, rectas e convenientemente niveladas por aterros. Os principaes edificios são: a igreja matriz, a capella do Coração de Jesus, situada sobre a collina do morro do *Jacueiro* e um grande edificio pertencente a sociedade *Club Litterario Piraporense*. Sobre o rio *Pirapora*, na estrada que se dirige a Una, ha 2 pontes de pedra.

População.—A população do municipio é de 7.068 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—Os principaes productos da lavoura constam de milho e feijão, com que o municipio abastece os mercados de Sorocaba e Ytú, exportando tambem grande parte para a capital da provincia. Cultivam-se tambem café, algodão, fumo e vinho. A média da producção annual d'estes generos é a seguinte:

Café	15.000	kilogrammas
Algodão	45.000	»
Fumo	15.000	»
Vinho	4.000	litros

O preço médio das terras de superior qualidade por alqueire (2,42 hectares) é de 50$000 rs. A 33 kilometros da povoação existe grande extensão de terras devolutas, proprias para o plantio de café e canna, que podiam ser vantajosamente aproveitadas para o estabelecimento de colonias. Possue o municipio excellentes campos; não obstante, a creação de gado ainda é feita em pequena escala. A producção média annual é a seguinte

Bovino	1.000	cabeças
Equino	150	»
Suino	5.000	»
Muar.	50	»

Commercio e industria.—Existem no municipio 28 estabelecimentos commerciaes, sendo 5 lojas de fazendas e armarinhos e 23 armazens de seccos e molhados. Ha diversos estabelecimentos industriaes de somenos importancia.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 as rendas municipaes produziram 2:646$200 rs. As geraes e provinciaes são arrecadadas por uma agencia da collectoria de Sorocaba. Ha 2 registros de barreira, que são o da serra de *S. Francisco* e o do rio *Pirapora*, na entrada da villa.

Instrucção.—Em 1886 achavam-se creadas no municipio 5 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 4 para o feminino. D'aquellas funccionava apenas uma com 52 alumnos matriculados, dos quaes eram frequentes 47; n'estas achavam-se matriculadas 73 alumnas, cuja frequencia era de 61, o que produz a média de 15 alumnas frequentes por escóla. Cada escóla publica primaria corresponde a 785 habitantes.

O *Club Litterario Piraporense* possue uma soffrivel bibliotheca e mantém aulas nocturnas, cujo funccionamento acha-se temporariamente interrompido.

Divisão ecclesiastica.—Constitue o municipio uma parochia sob a invocação de N. S. da Piedade.

Divisão policial.—Tem o municipio, que acha-se dividido em 30 quarteirões, uma delegacia e uma subdelegacia.

Curiosidades naturaes.—Existem grandes cachoeiras, das quaes a mais notavel é a do rio dos *Cutianos*, a meio kilometro da povoação.

Distancias.—Dista esta villa :

Da capital da provincia . . .	102	kilometros
De Sorocaba	28	»
De Sarapuhy	55	»
De Una	26	»

Viação.—O municipio conta 4 estradas que são as de Una, Sarapuhy, Sorocaba e Santo Antonio do Juquiá, todas em pessimo estado. Uma nova estrada está sendo aberta para Sorocaba, em condições de melhor poder servir á povoação.

Municipio de Piracicaba

MUNICIPIO DE PIRACICABA

Divisas.—Confina este municipio ao norte com os de Rio-Claro e Limeira; a léste com o de Santa Barbara, pelo ribeirão do *Barbosinha ;* ao sul com os de Capivary e Tieté; a oeste com os de Botucatú e S. Pedro, pelo ribeirão do *Limoeiro.* (Vide leis provinciaes de 12 de abril de 1864, 14 de março e 12 de abril de 1865, 16 de março e 17 de abril de 1866, 15 de junho e 9 de julho de 1869.)

Aspecto geral.—O municipio, que abrange uma área de cerca de 50 leguas quadradas, é, em sua quasi totalidade, coberto de esplendida e luxuriante vegetação, sendo raros os campos nativos, imprestaveis para a lavoura. O solo compõe-se da preconisada terra roxa, em extensão de leguas, de terras barrentas e de terras arenosas, todas as quaes, quando altas e livres de geada, prestam-se ao cultivo do café, e sempre ao do algodão, fumo e generos alimenticios. Existem ainda mattas virgens, tão frondosas que não é raro encontrarem-se n'ellas jequitibás de 2 e mais metros de diametro e perobeira de 16 a 18 metros de comprimento. O terreno é accidentado em mansas ondulações, elevando-se alguns espigões mais ou menos consideravelmente. A noroeste, sul e sudoeste é o terreno montanhoso.

Ilhas.—Existem algumas pequenas e insignificantes ilhas no rio *Piracicaba.*

Serras.—A noroeste e a 33 kilometros da povoação, corre, na direcção mais geral de sueste para noroeste, a serra denominada outr'ora de *Araraquara*, depois—de *Brotas*, e actualmente—de *S. Pedro*, nome da villa que lhe fica quasi nas fraldas. A sudoeste e á distancia de 20 kilometros da cidade, existe um grupo de montanhas, conhecido com a denominação de serra do *Congonhal*, notavel pela sua uberdade, e onde existem muitas fazendas de café. Ao sul correm os altos espigões do *Serrote* e da *Milhã*, cujas vertentes estão dentro do municipio.

Rios e lagôas.—Entre a serra de *S. Pedro*, á direita, o *Serrote* e a do *Congonhal*, á esquerda, corre o rio *Piracicaba*, formado, 33 kilometros acima

da cidade, pela confluencia do *Jaguary* e *Atibaia*, indo lançar-se no *Tieté*, 92 kilometros abaixo da cidade. Seus affluentes mais importantes no municipio são: á esquerda, os ribeirões do *Barbosinha*, *Tijuco Preto*, *Piracicá-mirim*, *Bernardo*, *Congonhal* e *Claro*; e á direita o da *Agua Santa*, o *Guamium*, o *Corumbatahy*, o do *Ceveiro* e o do *Limoeiro*.

O ribeirão *Corumbatahy* nasce nas montanhas existentes entre os municipios do Rio Claro e Belém do Descalvado, recebe á direita, n'este municipio, o *Passa Cinco* e lança-se no *Piracicaba*, 6,6 kilometros abaixo da cidade. Existem nas margens do *Piracicaba*, e alimentadas por este, algumas lagôas sem importancia.

Salubridade.—O clima é em geral temperado e secco: o thermometro raras vezes desce a zero ou sobe a 32° centig. no verão, não havendo, pois, excesso de frio ou de calor. O municipio é muito salubre, desde que tomem-se precauções contra as febres intermittentes, principalmente nas proximidades de certos rios.

Historia.—Remonta á segunda metade do seculo XVIII a época em que começou a ser povoado o municipio. Pouco abaixo do *Salto*, á margem do *Piracicaba*, no logar onde é hoje o pasto da fazenda de—S. Pedro, do dr. Estevam de Rezende, e proximo ao seu engenho, foi estabelecido o primeiro nucleo da povoação, que apenas consistia em uma pequena capella, sob a invocação de S. Antonio, a casa do padre e um telheiro, sob o qual o povo aguardava a hora da missa.

Parece que pouco tempo permaneceu a povoação n'esse logar, porque já em 7 de julho de de 1784 o capitão-general Francisco da Cunha Menezes, attendendo á representação dos moradores, ordenou ao capitão-mór de Ytú, o celebre Vicente da Costa Taques Góes e Aranha, que, com o capitão Antonio Corrêa Barbosa, appellidado o *Povoador*, e auxiliado pelos que se quizessem prestar, mudassem a povoação para a margem direita, no logar em que se acha, mais apropriado a seu desenvolvimento.

Em cumprimento d'essa ordem, a 31 do mesmo mez e anno, presentes os mencionados capitão-mór, capitão-procurador, e muitos moradores, depois de ouvirem missa, dirigiram-se elles com o padre ao logar designado e ahi, no centro da esplanada que se eleva entre o corrego do *Itapira* e a barranca do rio, demarcaram um pateo de 46 braças (101,2 metros) por face, para n'elle ser edificada a nova igreja, e ao lado d'esse pateo os terrenos para as construcções particulares. O terreno foi doado pelo capitão povoador, e abrangia as terras desde a barra do *Itapeva*, pouco acima da ponte, por este acima, á direita, até as suas cabeceiras, e volvendo ahi, á direita, até á barranca do rio.

O novo povoado foi elevado a freguezia em 1810. Esta informação harmonisa-se com o que diz na sua obra, *Geographia da Provincia de S. Paulo*, pag. 83, o brigadeiro José Joaquim Machado de Oliveira; mas não está de accordo com o que escreve M. E. de Azevedo Marques em seus *Apontamentos*. D'esta ultima obra transcrevemos o seguinte trecho, d'onde resalta a desharmonia citada: «Foi creada freguezia, sob a invocação de S. Antonio de Piracicaba, por provisão de 24 de julho de 1770, do mesmo governador (refere-se a D. Luiz Antonio de Souza), e elevada a villa, etc.»

Segundo referem alguns, em 1816 os habitantes reclamavam em representação dirigida ao conde de Palma, que a freguezia fosse elevada a villa, com o titulo de *Joannina*,

Ouvidas sobre essa representação as camaras de Ytú e Porto Feliz e o ouvidor da comarca, Miguel Antonio de Azevedo Barros, que informaram pessoalmente, foi ella attendida pelo governo provisorio da provincia, o qual, por portaria de 31 de outubro de 1821, mandou erigir a freguezia de Piracicaba em villa, mas sob o nome de *Villa Nova da Constituição*, para perpetuar a memoria da constituição portugueza, promulgada n'esse anno. Esta data tambem não está de accôrdo com o que diz Azevedo Marques, em cuja obra se lê que a freguezia foi elevada a villa com o titulo que ora tem, de *Constituição*, por um decreto do anno de 1823, allusivo ao projecto do pacto fundamental, que se discutia na assembléa constituinte.

A verdade é que a portaria mandando erigir a freguezia em villa é de 31 de outubro de 1821, e que a dita erecção foi realisada em 10 de agosto de 1822, pelo ouvidor de Ytú, João de Medeiros Gomes, que levantou o respectivo pelourinho.

A lei provincial de 24 de abril de 1856 a elevou a cidade, e a de 30 de março de 1858 creou a comarca da Constituição, comprehendendo mais os termos de Capivary, Porto Feliz e Pirapora, hoje Tieté. Actualmente consta a comarca de um só termo com tres municipios—o da cidade; o de Santa Barbara e o de S. Pedro. A lei provincial n. 21 de 13 de abril de 1877 restituiu á povoação o seu primitivo nome de—*Piracicaba*, que significa : *logar onde se junta o peixe*.

Topographia.—A povoação acha-se situada entre NO. e SNO. da capital, á margem esquerda do rio *Piracicaba*, formando bellissimo panorama. Tem cerca de 1.300 casas, distribuidas por mais de 30 ruas, que são rectas e com 13 metros de largura, cruzando-se em angulos rectos, e formando quadras de 88 metros por face, de modo que é uma das cidades melhor arruadas da provincia. A planta foi dada pelo finado senador Vergueiro e executada pelo venerando paulista José Caetano Rosa. A cidade é uma das mais bellas da provincia. Possue 3 igrejas—matriz, S. Benedicto e Boa-Morte; um vasto cemiterio *extra-muros*, com parte reservada para acatholicos, um theatro, não concluido; nova casa de camara e cadeia; o edificio em que funcciona o *Collegio Piracicabano;* um vasto edificio que se destina a um collegio sob a direcção das irmãs de S. José, filial do de Ytú; o importante predio da fabrica de tecidos *S. Francisco;* o do engenho central de assucar; uma praça de mercado; as importantes obras feitas por uma empresa particular privilegiada para abastecimento d'agua; duas grandes pontes sobre o *Piracicaba* e um jardim no largo da matriz.

População.—A população do municipio é de 22.150 habitantes.

Agricultura.—Os terrenos do municipio são de espantosa fertilidade e importantissima é a sua lavoura de café. Além d'esse genero, que é o principal, produz o municipio grande quantidade de assucar e generos alimenticios, que são exportados para a capital, Ytú, Campinas e Rio Claro. A producção média annual do café é de 4.500.000 kilogrammas; e do assucar 1.050.000 kilogrammas.

Commercio e industria.—O movimento commercial e industrial do municipio é bastante activo e representado pelos seguintes estabelecimentos: 23 lojas de fazendas, calçado e armarinho; 170 armazens de seccos e molhados, 6 restaurantes e botequins, 7 açougues, 6 casas de commissões, 2 typographias, 1 confeitaria, 5 depositos de cal, 3 de machinas de costura, 3 hoteis, 2 hospedarias, 3 padarias, 6 pharmacias, 1 refinação de assucar, 6

relojoarias, 8 sapatarias, 5 funilarias, 1 foguetaria, 3 lojas de couros e arreios, 1 chapelaria, 5 fabricas de cerveja, 3 fabricas de torrar café e descascar arroz, 1 fabrica de tecidos, 1 engenho central, 1 fabrica de louça de barro e outros estabelecimentos menores.

Rendas publicas.—As rendas municipaes no exercicio de 1885 a 1886 foram orçadas em 37:387$061 rs., dos quaes destina-se a obras publicas a verba de 23:733$995 rs. No mesmo exercicio produziram as rendas geraes 105:521$991 rs. ; as provinciaes 27:454$203 rs.

Instrucção.—Em 1881 existiam creadas no municipio 11 escólas publicas primarias para o sexo masculino, das quaes funccionavam 8 com 297 alumnos matriculados e 246 frequentes, o que produz a média de 30 alumnos frequentes por escóla provida. Funccionavam tambem 4 escólas publicas primarias para o sexo feminino, nas quaes achavam-se matriculadas 180 alumnas, que mantinham a frequencia de 134, o que produz a média de 33 alumnas frequentes por escóla. Cada escóla publica primaria creada no municipio corresponde a 1.476 habitantes. Além das escólas publicas e de algumas particulares de ensino elementar, existe o *Collegio Piracicabano*, estabelecimento de primeira ordem, com *kinder garten* (jardim da infancia), para a instrucção primaria e secundaria do sexo feminino. Acha-se adiantada a construcção de um vasto edificio, onde será estabelecido um collegio dirigido por irmãs de S. José, filial do de Ytú. E' sensivel a falta de um estabelecimento de instrucção secundaria para o sexo masculino.

Conta a cidade diversas sociedades litterarias, beneficentes e recreativas e uma bibliotheca com cerca de 2.000 volumes, mantida pelo club *Piracicabano*. Publica-se no logar 2 folhas—a *Gazeta de Piracicaba* e o *Piracicabano*.

Divisão ecclesiastica.—O municipio constitue uma parochia e uma comarca ecclesiastica.

Divisão policial.—Acha-se dividido o municipio em muitos quarteirões e tem uma delegacia e uma subdelegacia.

Curiosidades naturaes.—Além de algumas cachoeiras, mais ou menos importantes, ha, proximo da cidade, o formoso *Salto*, formado pelo rio Piracicaba. Em toda a largura do rio precipitam-se as aguas por degráus de pedra, desenhando formosissima perspectiva.

Distancias.—Dista a povoação :

Da capital da provincia	198	kilometros
Da cidade do Rio Claro	46	»
Da cidade de Limeira	34	»
Da villa de S. Barbara	26	»
Da cidade de Capivary	46	»
Da cidade de Tieté	59	»
Da cidade de Botucatú	99	»

Viação.—A cidade é servida pela ferro-via *Ytuana*. Pela navegação fluvial communica-se com os municipios de S. Pedro, Dous Corregos e Jahú, na margem direita ; e com os municipios de Botucatú, S. Manoel e Lençóes, na margem esquerda. Por estradas de rodagem, mal conservadas, communica-se com Rio Claro, para onde existe uma linha de trolys, com Limeira e com Tieté.

Municipio de Pindamonhangaba

COMARCA DE PINDAMONHANGABA

Divisas.—Confina este municipio ao norte com a provincia de Minas Geraes; a léste com o municipio de Guaratinguetá; a sueste com o de Lagoinha; ao sul com o de Taubaté; a oeste e noroeste com o de S. Bento do Sapucahy. As divisas com a freguezia de Santo Antonio do Pinhal, municipio de S. Bento do Sapucahy constam das leis provinciaes de 23 de março de 1861 e 18 de abril de 1870; com o municipio de Taubaté da portaria do governo de 22 de fevereiro de 1838 e leis provinciaes de 9 de fevereiro de 1842, 22 de março de 1851, 3 de maio de 1854, 18 de abril de 1863 e 18 de abril de 1870; com o municipio de Lagoinha da lei provincial de 26 de março de 1866 e resolução de 2 de abril de 1868.

Aspecto geral.—Ao norte e sul é o territorio montanhoso; a oeste, léste e centro extende-se a vasta planicie, mais ou menos ondulada, por onde serpeia o magestoso *Parahyba*.

Serras.—Duas são as principaes elevações do solo no municipio—a serra da *Mantiqueira*, que passa ao norte, traçando divisas com a provincia de Minas Geraes e lançando contrafortes para o valle do *Parahyba* e a serra do *Quebra-Cangalhas*, que passa ao sul.

Rios.—O rio *Parahyba* corta o municipio na direcção de oeste para léste, recebendo pela margem direita os rios *Una* e *Pirapitanguy* e os ribeirões *Borba*, *Carapautuba* e *Ypiranga*, e pela margem esquerda o rio *Piraquama* e os ribeirões da *Ponte Alta* e *Grande*, além de diversos corregos e regatos. O rio *Parahyba* corre no municipio em leito baixo, de modo a vedar que, ainda nas maiores enchentes, sejam inundadas as planicies que o margeam.

Salubridade.—E' geralmente salubre e gosa de clima puro e agradavel, motivo que o torna procurado por enfermos e convalescentes. Parte dos afamados *Campos do Jordão*, situados no cimo da serra da *Mantiqueira*, ainda pertence ao municipio. Ahi gosa-se de clima purissimo, sem oscillações bruscas. A estas circumstancias principalmente attribue-se a sua influencia benefica na cura de affecções pulmonares.

Historia.—A povoação foi fundada em fins do seculo XVII pelo padre João de Faria Fialho, que n'ella edificou igreja, dotando-a de patrimonio. Ahi estabeleceram-se diversos habitantes de Taubaté, entre os quaes o alcaide-mór Braz Esteves Leme, seu irmão Antonio Bicudo Leme, seu filho Manoel da Costa Leme e seus dous genros João Corrêa de Magalhães e Pedro da Fonseca Magalhães, irmão d'este, todos lavradores abastados e pertencentes á primeira nobreza de S. Paulo.

Sob a influencia d'estes homens desenvolveu-se rapidamente a nova povoação, que, simples bairro de Taubaté, já considerava-se com forças sufficientes para, separando-se d'essa então villa, constituir-se sua rival. N'esse sentido empregaram os moradores da nova povoação, mas sem resultado, os maiores esforços, quando deparou-se-lhes occasião de satisfazer seus desejos, comquanto de modo violento.

Passava pela povoação o desembargador João Saraiva de Carvalho, segundo ouvidor e corregedor da comarca de S. Paulo. Instado pelos principaes moradores para que erigisse o povoado em villa, deixou-se levar pelo grande donativo de dinheiro que lhe foi feito e satisfez áquellas instancias, crendo sem duvida que esse acto, por isso que faltava-lhe a autoridade necessaria para pratical-o, nenhum valor teria.

Em uma noite creou o desembargador Saraiva juizes e officiaes para a camara, nomeou empregados e fez levantar no silencio da noite o pelourinho, emblema da jurisdicção municipal, de modo que no dia seguinte estava a povoação erecta em villa. Contra esta illegalidade reclamaram os moradores de Taubaté a D. João V, a quem recorreram tambem os de Pindamonhangaba.

Por carta régia de 10 de julho de 1705 foi a villa considerada acclamada, sendo perdoados os comprommettidos n'aquella erecção. Por lei provincial de 3 de abril de 1849 foi elevada a cidade, sendo hoje cabeça da comarca de seu nome.

Topographia.—Acha-se a cidade de Pindamonhangaba situada a nordeste da capital da provincia, á margem direita do rio *Parahyba*, reclinada sobre uma collina verdejante, de onde a vista espraia-se por vastissimo horisonte.

Por sua opulencia e renome é uma das mais importantes cidades da provincia. O aspecto dos edificios, assim publicos como particulares, revela pela sua nobreza a abastança do logar.

Possue os seguintes templos: a igreja matriz, vasta e imponente construcção, concluida em 1860, cujas obras importaram em 130:000$000 réis; a do Rosario, edificada a esforços principalmente do ajudante José Homem de Mello; a de S. José, construida em 1848 pelo padre João de Godoy Moreira, auxiliado por membros de sua familia; a de Santa Cruz, fóra da cidade, e as capellas de N. S. da Conceição, de N. S. do Soccorro, de N. S. da Piedade e de Santa Rita.

A camara municipal funcciona em espaçoso edificio, em cujo pavimento terreo acha-se a cadeia. Conta a cidade um bom theatro. Ha dous espaçosos cemiterios situados extra muros—o municipal e o do SS. Sacramento, em cada um dos quaes ergue-se uma elegante capella. Tem um hospital de caridade, funccionando regularmente.

População.—A população do municipio é de 17.811 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—As terras do municipio são geralmente ferteis e prestam-se perfeitamente á cultura do café, cereaes e canna de assucar. O café é, porém, o principal producto da lavoura do municipio; o cultivo de cereaes é feito exclusivamente para abastecer a população; a cultura da canna de assucar, outr'ora prospera, acha-se hoje muito reduzida. A média da producção annual do café é estimada em 3.000.000 de kilogrammas; a da aguardente de canna em 84.000 litros. O preço médio das terras por alqueire (2,42 hectares) é o seguinte:

Superiores	150$000	réis
Boas	100$000	»
Inferiores	60$000	»

O municipio não é creador; crea, comtudo, algum gado vaccum e suino para consumo.

Commercio e industria.—O movimento commercial e industrial é mantido pelos seguintes estabelecimentos: 32 lojas de fazendas, ferragens, armarinhos, chapéos e calçados; 125 armazens de seccos e molhados, 1 hotel, 2 casas de bilhetes de loteria, 6 de jogos licitos, 6 armazens de consignações, 3 açougues, 3 pharmacias, 12 kiosques e botequins, 2 padarias, 8 olarias, 2 typographias, 1 fabrica de cerveja, 1 de licores, 2 de carros, 3 engenhos a vapor para beneficiar café, 1 loja de cabelleireiro, 3 de barbeiro, 6 sapatarias, 10 alfaiatarias, 4 marcenarias, 2 relojoarias, 1 ferraria, 3 officinas de serralheiro, 2 de caldeireiro, 8 funilarias e mais 44 officinas industriaes de somenos importancia.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes	23:344$770	réi.
As rendas provinciaes	32:876$929	»
As rendas geraes	32:736$037	»

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 6 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 5 para o feminino. N'aquellas achavam-se matriculados 182 alumnos, dos quaes eram frequentes 152, o que produz a média de 25 frequentes por escóla; n'estas achavam-se matriculadas 204 alumnas, das quaes eram frequentes 192, o que produz a média de 38 frequentes por escóla. Cada escóla publica primaria do municipio corresponde a 1.619 habitantes. O ensino privado conta 3 collegios para o sexo masculino e 3 para o feminino. O programma de ensino abrange o curso primario e materias do secundario. Ha diversas associações, entre as quaes um club litterario que mantém uma bibliotheca com cerca de 2.000 volumes. Publicam-se na localidade 2 jornaes hebdomadarios.

Divisão ecclesiastica.—O municipio conta apenas uma parochia, sob a invocação de N. S. do Bom Successo de Pindamonhangaba.

Divisão policial.—Acha-se dividido em muitos quarteirões e tem 1 delegado e 1 subdelegado.

Distancias.—A cidade de Pindamonhangaba dista:

Da capital da provincia:	171	kilometros
Da cidade de Taubaté	17	»
Da » de Guaratinguetá	32	»
Da villa de Lagoinha	30	»

Viação.—O municipio é servido pela ferro-via *S. Paulo e Rio de Janeiro* e por diversas estradas de rodagem, entre as quaes duas importantes—a de S. Paulo ao Rio de Janeiro e a que do sul de Minas dirige-se á cidade de Pindamonhangaba.

Municipio de Pirassununga

COMARCA DO BELÉM DO DESCALVADO

Divisas.—Confina este municipio ao norte com os de Santa Rita do Passa-Quatro e Belém do Descalvado, correndo as divisas pelo rio *Mogy-guassú* e ribeirão denominado *Rio Corrente;* ao sul com os municipios de S. João do Rio Claro e N. S. do Patrocinio das Araras; a oeste com os municipios do Belém do Descalvado e S. João do Rio Claro; a léste com os de Mogy-mirim e Casa-Branca. As divisas com o municipio de Santa Rita do Passa-Quatro constam das leis provinciaes de 10 de abril de 1872, 16 de março de 1873 e 17 de junho de 1881; com os de Belém do Descalvado e S. João do Rio Claro, das leis de 14 de julho de 1849, 12 de julho de 1869, 23 de março de 1870 e 15 de maio de 1876; com o do Patrocinio das Araras, das leis de 12 de julho de 1869, 17 de junho de 1881 e 6 de abril de 1885; com os de Mogy-mirim e Casa-Branca, das leis de 10 de abril de 1877, 17 de junho de 1881 e 10 de agosto de 1881, referente ás de 10 de abril de 1872 e 10 de abril de 1866.

Aspecto geral.—O municipio é em parte montanhoso e em parte plano A região plana compõe-se de campos naturaes apropriados para creação, e a parte montanhosa offerece terrenos excellentes para qualquer especie de plantação, sendo uma grande extensão occupada com a cultura do café, que é a principal cultura do municipio. Numerosos rios e ribeirões sulcam o territorio em todas as direcções.

Serras.—Todo o municipio é cercado por duas extensas serras, uma á margem esquerda e outra á direita do rio *Mogy-guassu';* a primeira liga-se á serra que separa a bacia do *Tieté* da do *Mogy-guassu'*, e a segunda á serra que separa esta bacia da do *Rio Pardo.*

Rios e lagôas.—Em toda a sua extensão, de SE. a NO., é o territorio cortado pelo caudaloso rio *Mogy-guassu'*, que recebe grande numero de tributarios. Os mais notaveis d'estes, já pelo volume d'agua, já pelo curso, são o *Itapeva*, o *Jaguary-mirim*, o das *Pedras* e o ribeirão *Claro*, que n'elle desemboccam pela margem direita; e pela margem esquerda os ribeirões *do Meio*, *do Roque*, *Descaroçador*, *Laranja Azeda* e *Santa Rosa.*

Ha diversas lagôas de pequena importancia entre as quaes as da fazenda denominada *Santa Thereza*, á margem direita, e outras á margem esquerda do *Mogy-guassu'*, sendo estas ultimas nas proximidades da cidade.

Salubridade.—O municipio é geralmente salubre; mas, depois da estação pluvial, desenvolvem-se febres intermittentes nas visinhanças dos logares alagadiços, nas margens do rio *Mogy-guassu'*. Fóra d'essas immediações, mesmo depois da estação chuvosa, não se tem notado o apparecimento d'essas febres com caracter endemico.

Historia.—O territorio fazia parte da então freguezia da Limeira, quando, em 1823, Ignacio Pereira Bueno e Manoel Lemes, proprietarios de uma grande extensão de terras á margem esquerda do rio *Mogy-guassu'*, fizeram doação de um terreno demarcado para o patrimonio da capella que erigiram sob a invocação do Senhor Bom Jesus dos Afflictos, sendo n'esse mesmo anno celebrada a primeira missa pelo padre Felippe Antonio Barreto.

Do anno de 1826 datam as edificações em terras da dita capella, que foi elevada a curato em 1836. D'essa data começou a nova povoação a desenvolver-se de modo accentuado. O estabelecimento de muitos lavradores que eram attrahidos pela facilidade de communicações com as localidades visinhas, cujas estradas cortavam o solo em todas as direcções, promoveu rapidamente o progresso da capella, que foi elevada a freguezia pela lei n. 13 de 4 de março de 1842. Só em 1849, em virtude da lei n. 19 de 7 de abril do mesmo anno foi a freguezia installada civilmente, ficando o seu territorio discriminado do da Limeira.

Pela lei n. 76 de 22 de abril de 1865 foi elevada á categoria de villa, creando-se o termo reunido ao do Belém do Descalvado ; e pela lei n. 20 de 31 de março de 1879 foi elevada a cidade.

Topographia.—A povoação acha-se situada a NNO. da capital da provincia, entre o rio *Mogy-guassu'*, do qual dista 9 kilometros, e a serra de que já fallamos, que fica á margem esquerda do mesmo rio. Suas ruas são bastante extensas e todas parallelas, no declive de uma collina que verte para o corrego denominado dos *Pires*. Tem apenas uma igreja, que é a matriz, e uma capella no arrabalde, sob a invocação de N. S. do Rosario. Tem casa de camara e cadeia, construida em 1886 ; dous cemiterios regulares para catholicos e acatholicos ; uma casa pequena, porém elegante, em que funcciona a *Escóla do Povo*, mercado e matadouro, machinas de serrar madeira e outras de beneficiar café, theatro e boa estação pertencente á estrada de ferro da *Companhia Paulista*.

População.—A população do municipio é de 15.913 habitantes, sendo, da parochia do Senhor Bom Jesus dos Afflictos (cidade), 11.162 e da de Santa Cruz da Conceição, 4.751.

Agricultura.—Os principaes productos da lavoura do municipio são café, canna de assucar e cereaes. Possue importantes estabelecimentos agricolas destinados á cultura do café, que constitue a sua principal riqueza, e conta, além d'isso, 2 fabricas de assucar e aguardente perfeitamente montadas.

Cortado de sul a norte e de léste a oeste, pela estrada de ferro da *Companhia Paulista*, que, bifurcando-se a 6 kilometros da cidade, dirige um dos seus braços para o logar denominado *Cachoeira*, e outro para o logar denominado *Porto Ferreira*, no rio *Mogy-guassu'*, onde se liga á linha de navegação fluvial a vapor, da mesma companhia, nenhum municipio da provincia se avantaja a este em meios de facil communicação. Além d'isso, é cercado a oeste, pela estrada de ferro da *Companhia Mogyana*, que dista das divisas cerca de 15 kilometros, e a sudoeste pela estrada de ferro da *Companhia Rio Claro*, que dista de seus limites cerca de 12 kilometros.

A exportação dos productos do municipio opera-se pelas seguintes estações : Fluvial, Porto-Ferreira, Entroncamento, Cachoeira, Pirassununga, Leme e Guabirobas, da *Companhia Paulista ;* Lage e Corrego Fundo, da *Companhia Mogyana ;* e Morro Grande, da *Companhia Rio Claro.*

Releva ainda notar que, achando-se o municipio cortado pelas estradas ordinarias do Belém do Descalvado, Santa Rita do Passa-Quatro, Santa Cruz das Palmeiras, Mogy-guassú, Araras, S. João do Rio Claro e S. Carlos

do Pinhal, e sendo suas terras extraordinariamente productivas e de facil amanho para todo o genero de cultura, está em condições excepcionalmente favoraveis ao estabelecimento de immigrantes, que encontrarão, além de commodas collocações, a maxima facilidade de transporte para os productos de suas industrias, com a vantagem de poderem prestar auxilio ás lavouras circumvisinhas na colheita do café.

Piscicultura.—No logar denominado *Cachoeira*, os proprietarios de uma e outra margem do rio exercem em grande escala a industria da pesca, sendo a exportação annual de cerca de 15.000 peixes, além do que se consome no municipio.

Commercio e industria.—O movimento commercial e industrial do municipio é bastante animado e é representado pelos seguintes estabelecimentos : 7 lojas de fazendas, 14 armazens de seccos e molhados, 3 hoteis, 3 armazens de molhados e ferragens, 6 pharmacias, 3 açougues, 1 restaurante e bilhares, 2 typographias, 4 alfaiatarias, 3 lojas de barbeiro, 3 ferrarias, 4 funilarias, 3 marcenarias, 1 photographia, 3 sapatarias e alguns outros estabelecimentos.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram :

As rendas municipaes	11:292$000	réis
As rendas provinciaes	11:708$452	»
As rendas geraes	70:416$253	»

Instrucção.—Em 1886 existiam creadas no municipio 9 cadeiras publicas primarias para o sexo masculino, das quaes funccionavam 4, com 156 alumnos matriculados, que mantinham a frequencia de 123, o que produz a média de 30 alumnos frequentes por escóla provida. Funccionavam tambem 5 escólas publicas primarias para o sexo feminino com 155 alumnas, das quaes eram frequentes 128, o que produz a média de 25 alumnas frequentes por escóla. Cada escóla publica primaria corresponde a 790 habitantes.

Além d'essas escólas publicas, muitas outras existem, particulares, quer na cidade, quer em propriedades agricolas, em cuja maior parte ha professores encarregados da educação de ingenuos e dos filhos de colonos.

Divisão ecclesiastica.—Contém duas parochias que são a da cidade e a da freguezia de N. S. da Conceição de Santa Cruz.

Divisão policial.—Uma delegacia e duas subdelegacias com 20 quarteirões.

Curiosidades naturaes.—São dignas de menção as cachoeiras do rio *Mogy-guassu'*, a 9 kilometros da cidade, e uma extensa região á margem esquerda do mesmo rio, occupada por antiquissima plantação de coqueiros denominados *baguassu'*, planta que em nenhuma outra parte da provincia se encontra. A plantação parece ter sido feita por aborigenes, que ahi deixaram vestigios de sua paragem, como vasos de barro (*igaçabas*), com ossadas humanás, machados de pedra e outros instrumentos.

Distancias.—A cidade de Pirassununga dista :

Da capital da provincia	243	kilometros
Da cidade de Araras	48	»
Da villa do Belém do Descalvado .	42	»
Da cidade do Rio Claro	83	»

Estas distancias são tomadas pela estrada de ferro.

Viação.—O municipio é servido pela estrada de ferro da *Companhia Paulista*, e conta quatro estradas ordinarias que, partindo—uma de Santa Rita do Passa-Quatro, outra de Casa Branca, outra do Belém do Descalvado e outra de S. Carlos do Pinhal, fazem seu ponto de conjuncção na cidade de Pirassununga e seguem para a capital, passando por Araras, Limeira, Campinas e Jundiahy. Conta mais duas estradas, uma que, passando por Mogy-mirim, dirige-se para as povoações de léste do municipio, e outra que se dirige para o oeste, passando por S. João do Rio Claro.

Municipio da Penha do Rio do Peixe

COMARCA DO ESPIRITO SANTO

Divisas.—Confina este municipio ao norte com os de S. João da Boa Vista e Espirito Santo do Pinhal; a léste com a provincia de Minas Geraes; ao sul com os municipios de Serra Negra e Amparo; a oeste com o de Mogy-mirim; a noroeste com o de Mogy-guassú. (Vide leis provinciaes de 4 de março de 1864, 4 de março e 2 de abril de 1871, 6 de abril de 1872, 13 de março de 1873, 13 de março e 16 de abril de 1874, 4 de junho de 1877).

Aspecto geral.—A léste é o municipio um tanto montanhoso; a oeste, plano.

Serras.—No territorio não ha elevações consideraveis que mereçam a denominação de serras.

Rios.—E' regado pelos rios do *Peixe* e *Mogy-guassu'*. O primeiro atravessa o municipio na direcção de sueste para noroeste, fazendo juncção com o segundo, depois de receber o ribeirão da *Penha*; o segundo traça limites com os municipios de Mogy-guassú e Pinhal, tendo por tributario o ribeirão do *Eleuterio*, que por seu turno serve de limites com o municipio de Ouro-Fino, da provincia de Minas Geraes.

Salubridade.—Situada mais ou menos a 600 metros de altitude, a cidade da Penha não póde, todavia, ser considerada muito salubre. A malaria é alli endemica, e, durante parte do anno, reinam febres de caracter grave. As variações bruscas de temparatura, devidas aos ventos que sopram de nordeste, determinam, com frequencia, as bronchites e outras molestias do apparelho respiratorio.

Historia.—A povoação foi fundada em territorio pertencente a Mogy-mirim por João Gonçalves de Moraes, que, em terrenos que doou para o respectivo patrimonio, levantou a 24 de outubro de 1823, auxiliado por moradores da circumvisinhança, os esteios de uma capella, para n'ella ser venerada uma imagem que possuia de N. S. da Penha, a qual já era objecto de especial veneração d'aquelles moradores. A 17 de março do anno seguinte ficou concluida a capella, para a qual fez-se a trasladação da referida imagem, celebrando-se a 19 d'esse mez a primeira missa, que foi dita pelo padre Antonio de Araujo Ferraz. A erecção da capella foi autorisada por provisão do bispo D. Matheus de Abreu Pereira, datada de 23 de setembro

de 1823. Do fundador da povoação existem na localidade diversos descendentes. Foi elevada a freguezia por lei provincial de 8 de fevereiro de 1847, com a mesma denominação que tinha de *Penha de Mogy-mirim*; á categoria de villa por lei de 2 de março de 1858, e á de cidade por outra de 27 de junho se 1881. A denominação de—*Penha do Rio do Peixe* foi-lhe dada pela resolução n. 41 de 20 de abril de 1875.

E' cabeça da comarca do Espirito Santo, creada por lei de 28 de maio de 1881, a qual abrange tambem o termo do Espirito Santo do Pinhal. Os progressos da povoação devem-se á uberdade dos terrenos do municipio.

Topographia.—A cidade acha-se situada sobre uma collina, á margem esquerda do ribeirão da *Penha*, a NNO da capital da provincia. Conta 14 ruas, 8 das quaes bem regulares, e 2 largos—o da Matriz, situado no ponto mais elevado da cidade e o do Riachuelo, no mais baixo. Possue 500 casas, quasi todas de construcção regular, sendo por isso agradavel o aspecto geral da cidade. Seus principaes edificios são: a igreja matriz, templo espaçoso e bem construido, e casa da camara e cadeia, o matadouro e o cemiterio publico. Tem a cidade 2 arrabaldes—o de *Santa Cruz*, situado a oeste e o do *Cubatão*, a léste.

População.—A população do municipio é de 9.709 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—Os principaes productos da lavoura do municipio são: café, canna de assucar, fumo e cereaes. A média annual da producção é a seguinte:

Café	2.259.000	kilogrammas
Assucar	15.000	»
Fumo	7.500	»

O preço médio das terras proprias para o cultivo do café é de 300$000 réis por alqueire (2,42 hectares), e das que só se prestam a outros generos de cultura 150$000 réis.

O municipio não é creador; não obstante, produz annualmente, em média, 500 cabeças de gado vaccum e 2000 de suino.

Commercio e industria.—Contam-se no municipio os seguintes estabelecimentos commerciaes e industriaes: 44 armazens de seccos e molhados, 12 lojas de fazendas, 3 pharmacias, 2 ferrarias, 2 sapatarias, 3 alfaiatarias, 1 sellaria, 1 marcenaria, 2 funilarias, 2 padarias, 1 foguetaria, 3 açougues, 1 fabrica de cerveja, 2 hoteis, 2 casas de commissões, 2 lojas de barbeiro e cabelleireiro, além de outros.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes	9:017$110 réis
As rendas provinciaes . . .	3:499$242 »
As rendas geraes.	11:062$247 »

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 2 escólas publicas primarias, sendo 1 para cada sexo. Na do sexo masculino achavam-se matriculados 46 alumnos, dos quaes eram frequentes 32; na do sexo feminino achavam-se matriculadas 49 alumnas, das quaes eram frequentes 35. Cada escóla do municipio corresponde a 4.854 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—Consta de uma parochia, sob a invocação de N. S. da Penha.

Divisão policial.—Conta delegacia e subdelegacia.

Distancias.—A cidade da Penha do Rio do Peixe dista:

Da capital da provincia . . .	201	kilometros
Da cidade de Mogy-mirim . .	20	»
Da do Espirito Santo do Pinhal	39	»
Da cidade do Amparo . .	33	»

Viação.—Conta o municipio diversas estradas e é servido por um ramal da ferro-via *Mogyana*, que communica a povoação com a cidade de Mogy-mirim.

Municipio de Porto-Feliz

COMARCA DE CAPIVARY

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de Capivary; a léste com o de Ytú; ao sul com o de Sorocaba; a oeste com os de Tatuhy e Tieté. (Vide leis provinciaes de 22 de abril de 1863, 28 de março e 25 de abril de 1865, 20 de fevereiro de 1866, 19 de julho de 1867, 15 de junho e 5 de julho de 1869, 7 de abril de 1871, 10 de abril de 1872 e 13 de março de 1874.)

Aspecto geral.—O territorio do municipio é ondulado e possue ainda muitas mattas. Divisam-se, a espaços, pequenos campos de crear.

Serras.—O municipio não conta elevação alguma a que se possa denominar serra; conta, porém, algumas terras altas e livres de geada, onde acha-se a sua melhor lavoura.

Rios.—Dous são os rios que regam o municipio: o *Tieté*, que corta o territorio em toda a sua extensão, recebendo alguns ribeirões e corregos, e o *Sorocaba*, que traça divisas com os municipios de Tatuhy e Tieté, indo desemboccar no rio d'este nome.

O *Tieté*, comquanto muito encachoeirado, presta-se á navegação a vapor, desde o *Salto de Ytú* para baixo, sendo, dentro dos limites do municipio, a sua navegação a vapor feita por conta do engenho central, que acha-se collocado á margem esquerda do rio, á distancia de cerca de 20 kilometros da cidade. O rio *Sorocaba* é navegavel apenas por canôas.

Salubridade.—E' o municipio actualmente um dos mais salubres da provincia. Os terrenos são seccos e o clima temperado. Na estação pluvial os rios e ribeirões transbordam e alagam as margens; mas, ainda assim raros são os casos de febres palustres. Emquanto houve plantações de algodão ás margens do *Tieté*, reinavam as febres intermittentes com grande intensidade, o que foi attribuido, e a salubridade actual do logar o confirma, á putrefacção das sementes lançadas nas margens do rio ou conservadas em deposito junto ás fabricas de beneficiar.

Historia.—A povoação, que denominava-se primitivamente *Porto de Ararytaguaba*, teve seu começo pela frequencia de exploradores do sertão, que dirigiam-se a Goyaz e Matto Grosso, para descoberta de minas de ouro.

Posteriormente para ahi dirigiram-se ytuanos e individuos de outras localidades, que deram impulso á nascente povoação, que teve por nucleo uma capella edificada, em 1721, por Antonio Cardoso Pimentel e Antonio Aranha Sardinha, sob a invocação de *N. S. da Penha de Ararytaguaba*, da qual foi primeiro parocho o padre Felippe de Campos, natural de Ytú.

Sendo insufficiente a capella para a população do logar, dirigiu esta ao bispo da diocese d. fr. Antonio de Guadeluppe uma petição, solicitando que lhe fosse concedido accrescentar a referida capella. Obtida a concessão notou-se que a capella havia sido mal construida, pelo que resolveram em 1744 a construcção de uma outra, influindo para esta deliberação o missionario fr. Angelo de Siqueira, e n'este sentido dirigiu a população outro pedido ao então bispo fr. João da Cruz, successor d'aquelle.

Por provisão de 27 de novembro d'esse anno foi-lhe concedida a impetrada permissão, sendo designado o vigario da vara de Ytú, Miguel Dias Ferreira, para determinar o logar em que deveria ser erecta a referida e actual matriz, sob a invocação de N. S. Mãi dos Homens, o que realisou-se em 1745. Foi elevada a villa, com o nome de Porto Feliz, por ordem do governador e capitão-general Antonio Manoel de Mello Castro e Mendonça, datada de 13 de outubro de 1797, e á categoria de cidade por lei provincial de 16 de abril de 1858.

A' esquerda do rio *Tieté*, junto á cidade, ha um porto, denominado—*Geral*, que era antigamente o ponto de partida para as monções, que por conta do governo e de particulares faziam-se para Matto Grosso, em grandes canôas. Esse porto, que era para os viajantes o termo de grandes riscos e fadigas, foi naturalmente por elles qualificado de—*Feliz*, de onde procede a denominação do povoado, desde que foi elevado a villa.

Topographia.—Acha-se a cidade de Porto Feliz situada a ONO. da capital da provincia, á margem direita do *Tieté*, em terreno inclinado, em direcção inversa á do referido rio. Suas ruas, em geral, são tortuosas e estreitas, mas calçadas de pedras. As casas são, pela maxima parte, terreas; ha apenas quatro sobrados. Seus principaes edificios são: a igreja matriz, que é um dos melhores templos da provincia, a casa da camara e cadeia, um theatro, duas casas para escólas e um chafariz.

População.—A população do municipio é de 5.781 habitantes.

Agricultura.—Os principaes productos da lavoura do municipio são assucar, algodão, café, fumo, aguardente e vinho. A média da producção annual é a seguinte:

Assucar	1.200.000	kilogrammas
Algodão	450.000	»
Café	150.000	»
Fumo	7.500	»
Aguardente	5.000	cargueiros
Vinho	8.000	litros

O engenho central da *Companhia Assucareira de Porto Feliz* funcciona com machinas e apparelhos aperfeiçoados para o fabrico do assucar e constitue um importante elemento de vida e progresso do municipio, cuja lavoura principal é a da canna. O valor médio das terras do municipio por alqueire (2,42 hectares) é de 200$000 para as de primeira qualidade, e de 100$000 para as de segunda. O governo geral trata de estabelecer no municipio um nucleo colonial, para o que já adquiriu os terrenos necessarios.

Commercio e industria.—Segundo o lançamento feito para cobrança de impostos, existem no municipio os seguintes estabelecimentos commerciaes e industriaes: 11 lojas de fazendas, 48 armazens de molhados, 5 padarias, 2 pharmacias, 3 açougues, 2 hoteis, 4 marcenarias, 4 sapatarias, 11 ferrarias, 4 latoarias e 1 sellaria.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram as rendas municipaes 6:153$347 réis. As rendas geraes e provinciaes são arrecadadas por uma agencia da collectoria de Ytú.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 3 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 3 para o feminino. Nas primeiras achavam-se matriculados 111 alumnos, dos quaes eram frequentes 102, o que produz a média de 34 alumnos frequentes por escóla; nas do sexo feminino achavam-se matriculadas 73 alumnas, das quaes eram frequentes 65, o que produz a média de 21 alumnas frequentes por escóla. Cada escóla publica primaria corresponde a 963 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—O municipio constitue uma parochia, sob a invocação de N. S. Mãi dos Homens.

Divisão policial.—Acha-se o municipio dividido em 23 quarteirões e tem uma delegacia e uma subdelegacia.

Curiosidades naturaes.—E' digno de nota o paredão denominado de *Ararytaguaba*. E' o paredão formado por um rochedo salitroso, talhado a pique, á margem do rio *Tieté*. Do cimo d'essa elevação gosa-se de um bellissimo panorama, divisando-se as curvas graciosas do rio e a cidade reclinada á beira das aguas.

Distancias.—A cidade de Porto Feliz dista:

Da capital da provincia	145	kilometros
Da cidade de Ytú	26	»
Da de Capivary	26	»
Da do Tieté.	26	»
Da de Tatuhy	33	»
Da de Sorocaba	33	

Municipio de Queluz

COMARCA DE QUELUZ

Divisas.—Confina este municipio ao norte com a provincia de Minas Geraes, pelo alto da serra da *Mantiqueira*; ao sul com o municipio de Arêas, pelo alto do morro da *Fortaleza*; a léste, com o de Resende (provincia do Rio de Janeiro), pelo ribeirão do *Salto* e rio *Parahyba*; a oeste, com o de Silveiras, pelo ribeirão do *Itagaçaba*, e com o de Pinheiros, pelos rios *Claro* e *Parahyba*.

Aspecto geral.—O territorio é em geral montanhoso, apresentando comtudo algumas pequenas planicies á margem do Parahyba. O solo é coberto de mattas na fralda da serra da *Mantiqueira*.

Ilhas.—No *Parahyba* ha algumas pequenas ilhas, cujas terras em geral não são cultivadas.

Serras.—Ao norte a da *Mantiqueira*, e ao sul o morro da *Fortaleza*, que parece uma ramificação do serra da *Bocaina*.

Rios.—Os principaes são: o *Parahyba*, que atravessa todo o territorio; os rios *Claro*, *Entupido*, das *Cruzes* e do *Salto*, que nascem na *Mantiqueira*; o *Itagaçaba*, que desce da serra da *Bocaina*. Todos estes rios lançam-se no *Parahyba*.

Salubridade.—O municipio é muito salubre. Os rios que o sulcam não formam pantanos.

Mineraes.—Encontram-se, em abundancia, granito e optima argilla para trabalhos ceramicos.

Historia.—A povoação de S. João Baptista de Queluz foi primitivamente um aldeamento de indios *Purys*. creado em 1800 pelo capitão general Antonio Manoel de Mello Castro e Mendonça.

A direcção d'esse aldeamento foi confiada as virtuoso sacerdote Francisco das Chagas Lima, que, com desinteressado zelo e proveitosa dedicação, promoveu rapidamente a prosperidade da aldeia. Sobre a fundação do aldeamento, costumes, indole e religião dos aborigenes *Purys*, existe no livro do tombo da matriz uma curiosa noticia escripta e assignada por aquelle sacerdote, a 12 de junho de 1802. A povoação foi elevada a freguezia por provisão de 22 de março de 1803; a villa por lei provincial de 4 de março de 1842, e a cidade por outra de 10 de março de 1876.

Topographia.—A cidade é banhada pelo rio *Parahyba*, que a divide em duas partes. Está situada a nordeste da capital da provincia, em terreno montanhoso, excepto na parte proxima á estrada de ferro *D. Pedro II*.

Suas ruas são geralmente tortuosas, estreitas e sem calçamento. Os principaes edificios da localidade são—a igreja matriz, templo bem espaçoso, a casa da camara, um theatro e a estação da estrada de ferro. Sobre o *Parahyba* ha uma ponte de madeira, em estado ruinoso. Existe tambem em ruinas uma capella de N. S. do Rosario.

População.—A população do municipio é de 6.455 habitantes.

Agricultura.—Os principaes productos da lavoura do municipio são—café e cereaes. A producção média annual do café é de 1.800.000 kilogrammas. O preço médio das terras do municipio por alqueire (2,42 hectares), é o seguinte:

Mattas	200$000 réis
Capoeirões.	150$000 »
Capoeiras	100$000 »
Pastos	50$000 »

Commercio e industria.—Do lançamento feito para cobrança de impostos verifica-se existirem no municipio 77 estabelecimentos commerciaes e industriaes de todo o genero, sendo—31 armazens de seccos e molhados; 20 lojas de fazendas, roupa feita, armarinho, chapéos, calçados, seccos e molhados; 2 pharmacias, 1 padaria, 2 casas de commissões, 1 alfaiataria, 6 açougues, 1 loja de barbeiro, 1 hotel e bilhares, 2 sapatarias, 1 typographia, etc.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes	5:286$060 réis
As rendas provinciaes	14:170$420 »
As rendas geraes	18:352$060 »

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 3 escólas publicas primarias para o sexo masculino, com 80 alumnos matriculados, dos quaes eram frequentes 54, o que produz a média de 18 alumnos matriculados por escóla. Para o sexo feminino funccionava apenas uma escóla primaria, com 34 alumnas matriculadas, das quaes eram frequentes 30. Cada escóla publica primaria do municipio corresponde a 1613 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—O municipio contém apenas uma parochia, que é a de S. João Baptista.

Divisão policial.—Tem o municipio uma delegacia e uma sub-delegacia.

Commercio e industria.—São dignos de nota o salto formado pelo *Parahyba*, junto á ponte da estrada de ferro, e no morro da *Fortaleza* uma pedreira que, ao embate das aguas pluviaes, vae-se desfazendo em areia grossa.

Distancias.—A cidade de Queluz dista:

Da capital da provincia	272	kilometros
Da cidade de Resende	37	»
Da villa de Pinheiros	19	»
Da cidade de Areias	12	»

Viação.—O municipio acha-se ligado á capital da provincia e á do imperio por estradas de ferro. Além d'isso, é servido pela estrada geral de S. Paulo á côrte e pelas provinciaes que dirigem-se a Pinheiros, Areias e Silveiras.

Municipio do Ribeirão Preto

COMARCA DE S. SIMÃO

Divisas.—Este municipio confina ao norte com o de Batataes; a léste com o de Cajurú; ao sul com os de S. Simão, S. Carlos e Araraquara; a oeste com o de Jaboticabal. (Vide lei provincial de 12 de abril de 1871).

Aspecto geral.—Os terrenos do municipio são mais ou menos montanhosos e em geral cobertos de espessas florestas. E' atravessado de sul a norte por algumas cordilheiras, notando-se tambem a léste e oeste algumas elevações.

Serras.—Distinguem-se no municipio as serras do *Lageado*, *Azul* e algumas outras menos importantes. Todas estas serras são de admiravel fertilidade e acham-se pela maior parte occupadas com lavouras de café.

Rios.—Os mais importantes rios dos que sulcam o territorio são o *Mogy-guassú* e o *Pardo*, que traçam divisas com os municipios circumvisinhos. Para estes dous rios convergem todos os ribeirões e corregos do municipio, d'entre os quaes citaremos os ribeirões da *Figueira*, o *Preto*, o do *Retiro*, o *Lageado* e os corregos da *Cachoeirinha*, das *Flores* e do *Pantano*. Na fazenda do *Lageado* existe uma lagôa de consideraveis dimensões.

Salubridade.—O municipio é geralmente salubre; apparecem, porém, depois da estação pluvial, casos de febre intermittente.

Historia.—A povoação foi fundada em 1856, em territorio outr'ora pertencente ao municipio de S. Simão, por José Borges da Costa, Manoel Fernandes do Nascimento, João Alves Pereira, Antonio Pereira e Bernardo Alves Pereira, sendo feita pelos tres primeiros a doação de terras para patrimonio. A uberdade do solo foi attrahindo para a localidade, não só das povoações visinhas, mas, e principalmente, da provincia de Minas, muitos agricultores, que impulsionaram o progresso da povoação, dando ao muni-

cipio a importancia de que justamente gosa por sua força productiva. Por lei provincial de 2 de abril de 1870 foi o povoado elevado a freguezia com a denominação de *S. Sebastião do Ribeirão Preto*, e por lei de 12 de abril de 1871 a villa. A lei provincial n. 34 de 7 de abril de 1879 deu-lhe a denominação de *Entre-Rios*, e a de n. 99 de 30 de junho de 1881 restituiu-lhe a primitiva denominação de *Ribeirão Preto*.

População.—A população do municipio é de 10.420 habitantes.

Agricultura.—As terras do municipio são fertilissimas, roxas de primeira sorte e proprias para a lavoura de café, canna, algodão e cereaes.

O principal producto da lavoura é o café, de que faz-se larga exportação. Em não remota época será este municipio um dos mais importantes da provincia, pois o seu brilhante futuro é prognosticado, não só pela uberdade do solo, mas tambem por outras condições de prosperidade, entre as quaes a facilidade de communicações.

Commercio e industria.—Os estabelecimentos commerciaes e industriaes do municipio são os seguintes: 75 lojas de fazendas, ferragens, armarinho, generos do paiz, etc.; 5 hoteis, 5 restaurantes, 3 padarias, 3 pharmacias, 2 açougues, 5 alfaiatarias, 5 carpintarias, 1 charutaria, 3 fabricas de cerveja, 3 ferrarias, 5 funilarias, 1 officina pirotechnica, 2 relojoarias, 6 sapatarias, 2 machinas a vapor de beneficiar café e arroz, 6 engenhos de canna para o fabrico de aguardente e rapaduras, e muitos outros estabelecimentos menores.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886, produziram:

As rendas municipaes.	14:000$000	reis
As rendas provinciaes.	5:720$174	»
As rendas geraes	36:245$586	»

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 2 escólas publicas primarias para o sexo masculino, nas quaes achavam-se matriculados 45 alumnos e eram frequentes 41, o que produz a média de 21 alumnos frequentes por escóla. Achavam-se vagas 2 cadeiras publicas primarias para o mesmo sexo. Funccionava no mesmo anno uma só escóla publica primaria para o sexo feminino com 33 alumnas matriculadas e frequentes.

Cada escóla publica do municipio corresponde a 2.884 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—O municipio contém uma parochia sob a denominação de S. Sebastião do Ribeirão Preto.

Divisão policial.—Acha-se dividido em 30 quarteirões e tem 1 delegacia e 3 subdelegacias.

Distancias.—A villa do Ribeirão Preto dista:

Da capital da provincia	423	kilometros
Da villa de Cajurú.	39	»
Da villa de S. Simão	52	»
Da cidade de Batataes.	46	»
Da villa de Araraquara	72	»

Viação.—Diversas estradas cruzam-se no municipio com direcção ás localidades confinantes, sendo elle além d'isso servido pela via ferrea *Mogyana*, que o põe em communicação com a capital da provincia.

Municipio de Redempção

COMARCA DE TAUBATÉ

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de Taubaté; a léste com os de S. Luiz do Parahytinga e Natividade; ao sul com o de Parahybuna; a oeste com o de Jambeiro. (Vide leis provinciaes de 24 de março de 1860, 7 de abril de 1864 e 28 de fevereiro de 1881).

Aspecto geral.—O municipio é geralmente montanhoso e abundante de mattas.

Serras.—As principaes elevações do territorio tomam as denominações de *Pedra Grande*, *Palmital*, *Samambaia*, situadas ao norte; ao sul ha outras elevações menos importantes.

Rios.—Dos rios que sulcam o municipio o principal é o *Parahytinga*, que corre na direcção mais geral de léste para oeste, indo reunir-se ao *Parahybuna* para formar o *Parahyba*.

Convergem para o rio *Parahytinga* os ribeirões—*Pirahy*, *Pamoná*, *Affonso*, *Retiro* e *Palmital*, além de diversos corregos.

Salubridade.—E' geralmente salubre.

Historia.— A povoação foi fundada em territorio pertencente ao municipio de Taubaté, com a denominação de *Paiolinho*. A lei provincial n. 3 de 24 de março de 1860 elevou-a a freguezia, traçando as respectivas divisas. Pela lei n. 33 de 8 de maio de 1877 foi elevada a villa e pela de n. 58 de 28 de fevereiro de 1881 foi determinada a linha divisoria entre este e os municipios confinantes—Taubaté, Natividade, S. Luiz, Parahybuna e Jambeiro, retirando-se parte do territorio de cada um d'estes para augmento do municipio da Redempção.

Topographia.—A villa acha-se collocada ao sopé de duas montanhas e é banhada pelo ribeirão do *Palmital*, affluente do *Parahytinga*.

Conta 1 rua extensa, 3 regulares e outra em via de abertura e dois largos. Tem poucos edificios regulares e suas casas pela maior parte são terreas. A igreja matriz está em construcção.

População.—A população do municipio é de 7.445 habitantes.

Agricultura.—São muito ferteis as terras do municipio e apropriadas para qualquer genero de cultura. Os principaes productos da lavoura são café e cereaes. A média da exportação annual do café é de 1.800.000 kilogrammas. O valor das terras varia, conforme a qualidade, entre 100$000 e 200$000 réis por 100 braças (220 metros) em quadra.

Commercio e industria.—Existem no municipio estabelecimentos commerciaes e industriaes, em numero regular, sem que entre elles haja algum que reclame especial menção por sua importancia.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram as rendas municipaes 2:695$000 réis. As rendas provinciaes e geraes são arrecadadas por uma agencia da collectoria de Taubaté.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 2 escólas publicas primarias, 1 para cada sexo. Na do sexo masculino achavam-se matriculados 58 alumnos, dos quaes eram frequentes 17; na do feminino achavam-se matriculadas e eram frequentes 33 alumnas. Cada escóla do municipio corresponde a 3.722 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—Ha 1 parochia, sob a invocação de Santa Cruz.

Divisão policial.—Acha-se dividido em alguns quarteirões e conta 1 subdelegacia de policia.

Distancias.—A povoação dista:

Da capital da provincia.	180	kilometros
Da cidade de Taubaté	30	»
Da de S. Luiz do Parahytinga . . .	30	»
Da villa da Natividade.	19	»
Da do Jambeiro	30	»
Da cidade de Parahybuna	24	»

Viação.—Conta o municipio estradas regulares para os municipios limitrophes.

Municipio do Rio Novo

COMARCA DE BOTUCATU'

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de Botucatú; a léste com os de Guarehy e Rio Bonito; ao sul com os da Faxina e Bom Successo; a oeste com os de Santa Barbara e S. Sebastião do Tijuco Preto. (Vide leis provinciaes de 7 de abril de 1870, 30 de março de 1874, 21 e 25 de abril de 1880 e 17 de março de 1882.)

Aspecto geral.—A nordeste passa a serra de *Botucatú*, que atravessa o municipio até sudoeste, formando grande planalto que abrange metade do territorio. Na serra o terreno é de superior qualidade, como attestam-n'o as plantações de mais de um milhão de pés de café e as de canna de assucar n'ella existentes. Ha bons campos de crear, tanto na parte superior como na inferior da serra.

Serras.—A parte montanhosa do municipio é, como dissémos, formada pela serra de *Botucatú*, que, depois de atravessal-o, interna-se por S. Sebastião do Tijuco Preto. Sustenta-se, porém, que a serra que atravessa o municipio não é a de *Botucatú*, mas sim a do *Mar*, que segue por Itapetininga, Guarehy e Rio Bonito, a encontrar-se com a de *Botucatú*.

Rios.—O territorio é sulcado por diversos rios, dos quaes o unico que presta-se á navegação a canôa, em grande extensão, é o *Paranapanema*, cuja noticia vai na hydrographia da provincia. Conta o municipio diversos pequenos rios, d'entre os quaes o *Santo Ignacio*, o dos *Veados*, o da *Pedra Preta*, o das *Pedras*, o *Rio Novo* e o ribeirão *Bonito*.

Salubridade.—O municipio é considerado um dos mais salubres da provincia.

Mineraes.—Consta que ha carvão de pedra, ouro e outros mineraes na fazenda do capitão José Floriano de Freitas, que obteve do governo imperial privilegio para a exploração.

Historia.—A povoação foi fundada em 1862, sob a invocação de N. S. das Dôres do Rio Novo, pelos sertanejos major Victoriano de Souza

Rocha e Domiciano José de Sant'Anna, que, por escriptura de 15 de maio lavrada em Botucatú pelo então tabellião Francisco Antonio de Castro, doaram um quarto de legua (27 hectares) de terreno para patrimonio, sendo logo depois feito em logar inconveniente um cemiterio, que mais tarde foi mudado para outro ponto.

A povoação era designada com o nome de *Capella do Major*. Foi elevada a freguezia por lei provincial de 7 de abril de 1860 e a villa por lei de 7 de julho de 1875, sendo creado o seu termo por acto presidencial de 22 de abril de 1876. Por lei de 22 de fevereiro de 1883 foi creada a comarca do Rio Novo, comprehendendo o termo de S. Sebastião do Tijuco Preto; esta comarca, porém, ainda não foi installada.

Topographia.—A povoação acha-se collocada á margem direita do *Paranapanema* e a esquerda dos rios *Novo* e *Pardo*. As ruas são rectas e têm 13 metros de largura. As casas são terreas, havendo entre ellas algumas bem vistosas. Ha apenas 2 sobrados, um d'elles em construcção Seus principaes edificios são: a igreja matriz, ainda em construcção, a capella de Santa Cruz, o theatro Alencar, 2 cemiterios e a cadeia, em construcção.

População.—A população do municipio é de 8.706 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—Os terrenos do municipio são feracissimos e prestam-se a qualquer genero de cultura. Os principaes productos da lavoura são o café e a canna de assucar. A exportação do café já é consideravel. Ha em grande escala creação de gado de diversas especies, para o que existem excellentes campos, sendo de 15 o numero de fazendas de crear.

Commercio industria.—Os estabelecimentos commerciaes e industriaes do municipio são os seguintes: 29 lojas de fazendas, ferragens e armarinho; 10 armazens de seccos e molhados, 2 hoteis, 2 pharmacias, 2 padarias, 2 açougues, 2 sapatarias, 2 ferrarias, 1 sellaria, 1 typographia, 1 tanoaria, 2 funilarias, 1 serraria, machinas de beneficiar café, engenhos de aguardente, etc.

Rendas publicas.—As rendas municipaes foram orçadas em 5:660$000 réis no exercicio de 1885 a 1886. No mesmo exercicio produziram as rendas geraes 10:229$696 réis. As provinciaes são arrecadadas pela collectoria de Botucatú.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 4 escólas publicas primarias para o sexo masculino, nas quaes achavam-se matriculados 105 alumnos, sendo a frequencia de 76, o que produz a média de 19 alumnos frequentes por escóla. Achava-se vaga 1 escóla para o sexo masculino. Funccionavam tambem 2 escólas publicas primarias para o sexo feminino, com 20 alumnas matriculadas e frequentes, sendo, portanto, de 10 alumnas a média por escóla. Cada instituição publica de ensino elementar corresponde a 1.242 habitantes.

Ha tambem um bom collegio particular frequentado por mais de 40 alumnos. Possue a villa um gabinete de leitura e bibliotheca, fundado ha annos por particulares, e franqueada ao publico.

Divisão ecclesiastica.—O municipio constitue uma parochia, instituida canonicamente a 10 de agosto dc 1870, a qual é comarca ecclesiastica desde 1º de agosto de 1876.

Divisão policial.— O municipio fórma um termo com uma delegacia, uma subdelegacia e 31 inspectores de quarteirão. Os quarteirões são os seguintes: 1º, 2º, 3º e 4º, villa, 5º Palmeiras, 6º Ribeirão Bonito, 7º capella

do Salto, 8º Bom Retiro, 9º Coniguinho, 10º Barreira, 11º Anhumas, 12º Santa Barbara, 13º Ponte Alta, 14º Capão Bonito, 15º Campininha, 16º Passa-seis, 17º Tres Barras, 18º Alto da Serra, 19º Jacutinga, 20º Pedra Preta, 21º Veados, 22º Avará, 23º Capella de S. João de Itatinga, 24º Boa Vista da Cachoeira, 25º Barra Grande, 26º Lobo, 27º Onça, 28º Lageado, 29º Rio Pardo, 30º Boa Vista dos Inglezes, 31º Saltinho.

Curiosidades naturaes.—Na povoação de S. Francisco, d'este municipio, existe um salto muito notavel pela sua altura e belleza. E' o salto denominado—de S. Francisco, que deu nome á alludida povoação.

Nas vertentes do rio dos *Veados*, sobre o campo, eleva-se a grande altura o morro do *Avaré*, de cujo cimo, que constitue o ponto mais elevado do municipio, descortina-se lindissimo panorama. Esse morro é inteiramente formado de pedras.

Distancias.—Dista a povoação:

Da capital da provincia	316	kilometros
Da cidade de Botucatú	66	»
Da villa de Lençóes	66	»
Da de Santa Barbara do Rio Pardo. .	46	»
Da de S. Sebastião do Tijuco Preto. .	59	»
Da do Bom Successo	59	»
Da de Guarehy	105	»

Viação.—O municipio é cortado por diversas estradas, das quaes as mais importantes são a que, partindo de Tatuhy e Guarehy, segue para S. Sebastião do Tijuco Preto, Santa Barbara e Santa Cruz do Rio Pardo, e a que, partindo de Botucatú, segue para Santo Antonio, Rio Verde e Paraná

Municipio do Rio Verde

COMARCA DE FAXINA

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de S. Sebastião do Tijuco Preto, correndo as divisas pelas das fazendas de José Caetano Alves da Cunha e da *Pedra Branca*, e pela serra da *Fartura* até ao rio *Itararé*; a oeste com a provincia do Paraná, pelo rio *Itararé*; ao sul e léste com o da Faxina, correndo as divisas, a partir do rio *Itararé*, pelas das fazendas de Manoel Lourenço Lopes e de *S. Pedro*, *Rio Verde*, ribeirão da *Forquilha*, alto da cordilheira e rio *Taquary* até ao rio da *Conceição*.

Aspecto geral.—O territorio é fortemente ondulado e todo coberto de espessas mattas, notando-se apenas, em raros pontos, pequenas campinas.

Serras.—A sua parte montanhosa é formada pelas serras da *Fartura*, do *Desejo*, dos *Indios* e de *Manoel Lopes*. A primeira segue a direcção mais geral de léste para norte, onde vai traçar divisas com o municipio do Tijuco Preto; a segunda nasce a oeste, na foz do *Rio Verde*, tomando a direcção de léste, a terceira, cujo nome origina-se de um aldeamento de indios, existente ás margens dos rios *Verde* e *Itararé*, começa no logar em que este desagua n'aquelle; a quarta segue a direcção de norte a sul, ao longo do rio *Itararé*.

Rios.—E' o territorio regado por diversos rios, dos quaes o mais volumoso é o *Itararé*, que nasce na *Serra do Mar* e vai desaguar no *Paranapanema*, depois de receber diversos tributarios, entre os quaes o *Rio Verde*, que nasce ao sul, no municipio da Faxina e segue a direcção de norte, cortando o municipio em toda a sua extensão, e n'elle recebendo differentes affluentes. Ha outros rios menos importantes, que só se apresentam augmentados na estação chuvosa, taes são: o *Laranja Azeda*, o ribeirão *Vermelho*, o *Forquilha*, o ribeirão *Branco*, o *Lageado*, o da *Conceição*, o dos *Indios* o das *Arraranhas*, o da *Fartura* e outros.

Salubridade.—O municipio é geralmente salubre.

Mineraes.—Os mais communs são a pedra de construcção e o barro de olaria. Nas margens do *Rio Verde* ha ouro e diamantes, e nas proximidades do ribeirão da *Fartura* consta haver carvão de pedra.

Historia.—A povoação foi primitivamente um aldeamento de indios, que, tendo immigrado para aquem do *Paraná*, estabeleceram-se nas margens do *Rio Verde*. Encarregado pelo governo de catechisal-os, fr. Pacifico de Montefalco edificou uma pequena capella n'esse logar, sob a invocação de S. João Baptista, em 1847, lançando os primeiros fundamentos da povoação. A lei provincial n. 1 de 5 de março de 1855 elevou-a a freguezia, e a de n. 7 de 6 de março de 1871 a villa, com a denominação de S. João Baptista do Rio Verde. Em 1877 foi creado o seu fôro civil e conselho de jurados, e em 1883 creada comarca, que ainda não foi installada.

Topographia.—Está a povoação situada a oeste da capital, entre os rios *Itararé* e *Verde*, 10 kilometros mais ou menos acima da desemboccadura d'este. Parte d'ella occupa terrenos elevados, de onde a vista extende-se até grande distancia para todas os lados, e outra parte desdobra-se pela planicie, á margem esquerda do *Rio Verde*. As ruas são direitas e largas. As casas são terreas, havendo apenas algumas assobradadas, entre as quaes algumas de construcção solida e elegante.

A igreja matriz, a ermida do S. Bom Jesus e o cemiterio são as suas principaes construcções. Acham-se em adiantada construcção o paço da camara e cadeia, assim como 1 pequeno chafariz. Sobre o *Rio Verde*, nas proximidades da villa, ha uma ponte de madeira.

População.—A população do municipio é de 6.727 habitantes.

Agricultura.—Os terrenos são de extraordinaria fertilidade, principalmente os da freguezia de N. S. das Dôres da Fartura. O systema da lavoura ainda é rudimentar, pois consiste nas grandes derrubadas de mattas e no emprego do fogo que tudo devora, consumindo em poucas horas o que a natureza levou tanto tempo a produzir; e toda essa devastação com o fim quasi exclusivo de plantar-se milho para a engorda de animaes.

Ultimamente é que tem-se iniciado o plantio do café, cuja producção é avaliada actualmente em 375.000 kilogrammas, dos quaes 300.000 são produzidos pela freguezia da Fartura. N'esta freguezia ha presentemente mais de 1.000.000 de cafeeiros novos, que ainda não deram fructo. E', pois, certo que em breve tempo o municipio fará uma grande exportação d'esse genero.

Entre os rios *Verde* e *Itararé*, ha um extenso terreno de superior qualidade, muito proprio para o cultivo do café, pois que, pela maior parte, é livre de geada. Mede 5 leguas (33 kilometros) de comprimento sobre 2 (13,2 kilometros) de largura. N'este terreno foi fundado um aldeamento de indios, dos quaes apenas restam uns 300 individuos, que pouco empre-

gam-se na lavoura. São pela maior parte indolentes e vivem quasi exclusivamente da caça. E' pena que essa região conserve-se assim inactiva e que seus actuaes possuidores não sejam substituidos por colonos activos e laboriosos. O valor médio das terras do municipio, excepção feita das que pertencem á freguezia da Fartura, é de 15$000 réis por alqueire (2,42 hectares) entre campos e mattas. As da freguezia da Fartura, que são de extraordia naria força productiva e pela maior parte livres de geada, são vendidas, na média, a 50$000 o alqueire (2,42 hectares). A producção média annual do gado vaccum, suino e lanigero é avaliada em cerca de 20.000 cabeças.

Commercio e industria.—O municipio conta 94 estabelecimentos commerciaes e industriaes, dos quaes 30 pertencem á freguezia da Fartura. São os seguintes: 11 lojas de fazendas, 37 armazens de molhados e miudezas, 4 padarias, 2 hospedarias, 1 açougue, 16 engenhos de aguardente e assucar, 3 ferrarias, 8 carpintarias, 1 funilaria, 1 foguetaria, 2 marcenarias, 2 sellarias, 3 sapatarias e outros menos importantes.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas muicipaes	2:362$280	réis
As rendas provinciaes	1:769$750	»
As rendas geraes	9:298$447	»

Instrucção.—Em 1886 funccionava no municipio 3 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 1 para o feminino. N'aquellas achavam-se matriculados 122 alumnos, dos quaes eram frequentes 101, o que produz a média de 33 frequentes por escóla e n'esta achavam-se matriculadas 37 alumnas, das quaes eram frequentes 30. Cada escóla publica do municipio corresponde a 1.681 habitantes. Ha tambem algumas aulas particulares para o sexo masculino. Na freguezia da Fartura mantém a sociedade *Sete de Setembro* um gabinete de leitura, que conta cerca de 300 volumes.

Divisão ecclesiastica.—O municipio comprehende a parochia de S. João Baptista do Rio Verde e a de N. S. das Dôres da Fartura, freguezia que foi creada pela lei n. 5 de 7 de fevereiro de 1884, mas ainda não está canonicamente instituida.

Divisão policial.—Conta o municipio uma delegacia e duas subdelegacias—a da villa, com 38 quarteirões, e a da freguezia da Fartura, com [illegible].

Curiosidades naturaes.—Um kilometro a sudoeste da povoação, ha uma gruta profunda, de onde emana um fio d'agua purissima. Pouco acima da foz do *Rio Verde*, ha uma bellissima cascata, de alguns metros de altura, cujo estrepito se faz ouvir ao longe.

Distancias.—Dista a villa:

Da capital da provincia.	396	kilometros
Da cidade da Faxina	79	»
Da villa do Tijuco Preto	79	»
Da villa de S. José da Boa Vista (Paraná)	39	»

Viação.—O municipio conta tres estradas, que se dirigem a Faxina, S. Sebastião do Tijuco Preto e S. José da Boa Vista, provincia do Paraná. Todas estas estradas foram abertas por iniciativa particular, devendo-se a primeira ao fundador da povoação, frei Pacifico de Montefalco.

Municipio do Rio-Claro (S. João do)

COMARCA DO RIO CLARO

Divisas.—Confina este municipio ao norte com os de S. Carlos do Pinhal, Belém do Descalvado e Pirassununga; a léste com o do Patrocinio das Araras; ao sul com os da Limeira e S. Pedro; a oeste com o de Brotas. As divisas entre os municipios de Pirassununga, Belém do Descalvado e Rio Claro foram determinadas pela lei n. 48 de 14 de julho de 1849 nos termos seguintes: Começando na margem do rio *Mogy-guassú*, na barra do ribeirão *Bebedouro*, subindo por este até á barra de *Santa Rosa*, dahi em linha recta ao espigão, e, seguindo este em direcção á ponte do *Morro Grande*, d'ahi, cortando em direitura á cabeceira do corrego do *Veado*, descendo por este até á margem do *Corumbatahy*, subindo por este até frontear a pedra do *Cuscuzeiro*, voltando á direita pelo espigão até encontrar a divisa com o municipio de S. Carlos.

Estas divisas acham-se alteradas por diversas leis de transferencia de fazendas. As divisas com os municipios de Brotas e S. Pedro constam das leis provinciaes n. 49 de 2 de abril de 1871 e n. 67 de 18 de abril de 1872.

As divisas traçadas por essas leis foram alteradas do modo seguinte pela lei n. 39 de 8 de abril de 1879: Partindo de uma pedra existente no sitio de Antonio Teixeira de Barros Couto, no alto da *Serra de S. Pedro*, seguirá procurando os sitios de Pedro da Silveira Franco e Serafim da Silveira Bueno, os quaes ficam pertencendo á freguezia de S. Pedro; continuará em direcção aos sitios de João Cardoso de Moraes Gouvêa, abrangendo a capella da *Conceição*; seguirá pela beira do paredão da Serra até encontrar o ribeirão denominado—*Ribeirãosinho*—seguindo por este até suas cabeceiras.

Quanto ás divisas com os demais municipios confinantes nada consta da legislação provincial, á excepção de disposições decretando transferencia de fazendas de uns para outros municipios.

Aspecto geral.—Ao norte é o terreno desigual, elevado em alguns pontos pelo *Morro Grande* e serra do *Barbosinha*; a léste e sul é ondulado; a oeste, montanhoso. O municipio conta diversos campos, entre os quaes os da fazenda *Angelica*, o do *Coxo* e os de *Itaquery*, que são os mais extensos.

Serras.—A mais importante elevação do territorio é a serra de *Itaquery*, que atravessa o municipio a oeste, extendendo-se a grande distancia até ao *Banharão*.

Duas cadeias de montes conta ainda o territorio—a do *Morro Azul* e a do *Morro-Grande*, cujos contrafortes aproximam-se da cidade.

Rios e lagôas.—E' o municipio sulcado pelo rio *Corumbatahy*, affluente da margem direita do *Piracicaba* e pelos ribeirões—*Claro*, *Cabeça* e *Passa-Cinco*, além de diversos corregos e riachos. Ha 4 pequenas lagôas.

Mineraes.—São abundantes a pedra calcarea, que fornece material a 7 fabricas de cal, e o barro de olaria, com o qual trabalham numerosas fabricas de telhas, tijolos, etc.

Salubridade.—E' geralmente saudavel.

Historia.—A povoação foi fundada no começo do presente seculo por lavradores attrahidos pela fertilidade das terras. Entre elles distinguiam-se Antonio Paes de Barros, depois barão de Piracicaba, Manoel Paes de Arruda, o capitão Francisco da Costa Alves e outros. Pertenceu primitivamente ao municipio de Mogy-mirim e mais tarde ao da Limeira.

A 10 de junho de 1827 foi creada capella curada, sendo elevada a freguezia por decreto de 9 de dezembro de 1830. Em breve tempo a modesta freguezia, que ainda em 1842 era quasi desconhecida, tomou prodigioso impulso, como que a preparar-se para ser a cidade rica e opulenta que é hoje. Grande parte d'esse progresso é devido á fazenda de *Ibicaba*, convertida mais tarde em *Colonia Senador Vergueiro*.

A freguezia foi elevada a villa pela lei provincial n. 13 de 7 de março de 1845 e a cidade pela de n. 44 de 30 de abril de 1857.

Topographia.—A cidade acha-se edificada á margem do ribeirão denominado *Rio Claro*, a noroeste da capital da provincia. Occupa uma planura de grande extensão, com pequeno declive, que dá prompto escoamento ás aguas pluviaes. Suas ruas, em numero de 26, são rectas, bem alinhadas, largas e abahuladas ; os quarteirões perfeitamente iguaes.

Conta diversas praças arborisadas, uma das quaes com ajardinamento. Seus principaes edificios são : a casa da camara, uma das melhores da provincia; a igreja matriz, a de Santa Cruz, e a capella da Boa-Morte; a Santa Casa de Misericordia, edificio bem construido; o palacete da *Philarmonica*, propriedade de uma associação ; um optimo theatro, propriedade particular ; e, finalmente duas casas convenientemente mobiliadas para escólas publicas.

Possue a cidade grande numero de predios assobradados e elegantes e alguns sobrados modernos construidos com apurado gosto. E' illuminada a luz electrica e servida de agua potavel por 2 chafarizes e bica, para os quaes é a agua conduzida por encanamento de ferro. Separado do corpo da cidade, por um pequeno riacho, ha o bairro de *Santa Cruz*, especie de arrabalde, que conta grande numero de edificações novas e tem igreja. D'esse ponto, logar um pouco mais elevado, a vista espraia-se por vasto horisonte, devassando toda a cidade e seguindo as ondulações caprichosas do terreno, coberto de numerosas plantações de café e semeado aqui e alli de olarias e fabricas de cal. E' attrahente o quadro.

População.—A população do municipio é de 20.133 habitantes, assim distribuidos pelas seguintes parochias : S. João Baptista (cidade) 17.241 ; N. S. da Conceição de Itaquery 2.892.

Agricultura.—As terras do municipio, pela maxima parte roxas, são de extraordinaria fertilidade e prestam-se geralmente á cultura do café, canna de assucar, fumo e cereaes. A média da exportação annual do café é avaliada em 9.000.000 de kilogrammas.

Commercio e industria.—O commercio é bastante importante. Ha cerca de 300 casas de negocio entre lojas de fazendas, ferragens, armarinho, louças, pharmacias, armazens de molhados, etc. Possue a cidade varias officinas de carpintaria, marcenaria, funilaria e mecanicas. Entre estas ultimas distingue-se a da companhia da estrada de ferro *Rio Clarense*, que é importante.

Na cidade ha 3 machinas de beneficiar café e 1 typographia a vapor.

Rendas publicas.—As rendas municipaes produzem annualmente cerca de 35:000$000 rs. No exercicio de 1885 a 1886 produziram :

As rendas provinciaes . . . . . . 15:397$589 réis
As rendas geraes . . . . 48:244$060 »

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 4 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 4 para o feminino. N'aquellas achavam-se matriculados 177 alumnos, dos quaes eram frequentes 126, o que produz a média de 31 frequentes por escóla ; n'estas achavam-se matriculadas 180 alumnas, das quaes eram frequentes 153, o que produz a média de 38 frequentes por escóla. Achavam-se vagas 2 cadeiras para o sexo masculino e 1 para o feminino. Cada escóla publica primaria do municipio corresponde a 1.827 habitantes.

Ha diversos collegios e escólas de ensino privado, todos mais ou menos frequentados. Entre as associações salienta-se a *Philarmonica Rio-Clarense*, que funcciona em magnifico e espaçoso predio de sua propriedade, mobiliado a capricho. Esta associação, em seu genero uma das melhores da provincia, foi fundada pelo dr. Paula Machado. Na localidade imprime-se o *Diario do Rio-Claro*. O *Gabinete de Leitura Rio-Clarense* mantém uma bibliotheca regular.

Divisão ecclesiastica.—Conta o municipio 2 parochias—a de S. João Baptista e a de N. S. da Conceição de Itaquery, creada freguezia pela lei provincial n. 5 de 5 de julho de 1852. As divisas entre as duas parochias foram traçadas pela lei n. 49 de 2 de abril de 1871, nos termos seguintes : Começarão no paredão da serra, onde fronteia a cabeceira do ribeirão da *Lapa*, seguem a rumo a dita cabeceira, e descem pelo mesmo ribeirão até á sua barra no *Passa-cinco*, de cuja barra seguirão a rumo até ao salto do morro da *Gorita*, e pelo mesmo rumo até á estrada velha que segue para o Rio Claro, seguindo a mesma estrada á esquerda até ao *Tijuco Preto*, e pelo corrego do mesmo nome abaixo até á sua barra no ribeirão da *Cabeça*, pelo qual descerão até onde faz barra o ribeirão que vem do sitio dos Ricardos, subindo por este até á barra do corrego que desce da casa de José Antonio, por cujo corrego subirão até ás suas cabeceiras e d'ahi a rumo até á uma cruz que existe no alto do campo, e da dita cruz a rumo á Pedra do Cuscuzeiro a encontrar a divisa do Belém do Descalvado.

Divisão policial.—Está o municipio dividido em muitos quarteirões e tem 1 delegacia e 2 subdelegacias—a da cidade e a da freguezia de Itaquery.

Distancias.—A cidade do Rio-Claro dista :

Da capital da provincia	194	kilometros
Da cidade de S. Carlos do Pinhal . .	77	»
Da villa de Brotas	79	»
Da villa de S. Pedro	42	»
Da cidade de Piracicaba	46	»
Da cidade de Pirassununga	83	»
Da cidade de Limeira.	28	»

Viação.—A cidade liga-se á capital da provincia pelas estradas de ferro das companhias *Paulista* e *S. Paulo*. Pela estrada de ferro da companhia *Rio Claro* e ramaes da *Paulista* communica-se com Brotas, Dous Corregos, Jahú, S. Carlos do Pinhal, Araraquara, Pirassununga, Belém do Descalvado, Araras etc.

Municipio de S. Amaro

COMARCA DA CAPITAL

Divisas.—Confina este municipio ao norte, nordeste e léste com o da capital, correndo as divisas, a partir do *Ypiranga de cima*, pela estrada que vai pelo *Curral Pequeno*, até encontrar a que vem de Santo Amaro para S. Bernardo, e, pelo lado d'esta freguezia, seguindo a referida estrada até ao ribeirão do *Curral Grande*, e dahi, a rumo direito até ao morro do *Gonçalinho*, na estrada que vai para o *Alvarenga* e seguindo esta estrada até ao barranco do rio *Jurubatuba* (lei n. 23 de 1 de maio de 1854); ao sul com o municipio da Conceição de Itanhaen, pelo cimo da *Serra do Mar*; ao oeste com o de Itapecerica.

Aspecto geral.—A nordeste é o municipio na generalidade plano, contendo lindissimas e extensas campinas; ao sul e sueste é quasi todo montanhoso e coberto de espessas mattas; a noroeste contém planicies e elevações.

Serras.—A parte montanhosa é formada pela serra da *Conceição de Itanhaen* (*Serra do Mar*), que o limita ao sul.

Rios.—O territorio é banhado por diversos rios, dos quaes os mais importantes são o *Jurubatuba* e o *Guarapiranga*. O *Jurubatuba*, nome que é corruptela de *Gerybatyba*, denominação primitiva do rio, nasce nas proximidades da serra do *Cubatão*, e, correndo na direcção mais geral de O. para L., toma o nome de rio dos *Pinheiros*. Na estrada de S. Paulo a Santos é conhecido com a denominação de *Rio Grande*. O *Guarapiranga*, affluente do primeiro, nasce nas fraldas da mesma serra com o nome de *MBoi-guassú*.

Salubridade.—E' geralmente bom o clima do municipio, que bem merece a reputação que tem de muito salubre.

Mineraes.—Os mais abundantes são o granito e o barro de olaria. No municipio houve uma fabrica de ferro, no começo do seculo XVII, no logar denominado *Senhora d'Assumpção de Ibirapoera*, a 3,3 kilometros a nordeste da villa, pouco além do rio *Jurubatuba*, destruida em 1692 por abandono dos proprietarios, que foram o primeiro marquez das Minas, d. Francisco de Souza, o provedor da fazenda Diogo de Quadros e seu cunhado Francisco Lopes Pinto.

Historia.—A povoação começou por um aldeamento de indigenas *Guayanazes*, com a denominação de *Ibirapoera*, sob a direcção do veneravel padre José de Anchieta, pelos annos de 1560 e seguintes. A capella foi erigida sob a invocação de Santo Amaro, por João Paes e sua mulher Suzanna Rodrigues, naturaes de Portugal, que tinham vindo para S. Vicente com o donatario Martim Affonso de Souza.

Para a nova povoação começaram de affluir moradores, que conseguiram a creação da parochia, por provisão do bispo d. José de Barros e Alarcão, de 14 de janeiro de 1686. Do auto lançado no primeiro livro do tombo, em 30 de junho de 1747, de ordem do primeiro bispo d'esta diocese D. Bernardo Rodrigues Nogueira, consta que a igreja teve principio em 1686, sendo nomeado, pela provisão citada, vigario ou capellão cura o padre João de Pontes, irmão do veneravel padre Belchior de Pontes, o que deixa evidente que antes d'essa época já existia no logar uma igreja. Foi elevada a villa por decreto de 10 de julho de 1832.

Topographia.—A villa está situada á margem direita do rio *Jurubatuba*, a 13,2 kilometros ao sul da capital, sobre uma aprazivel campina algum tanto elevada. As ruas são geralmente largas e rectas. As casas são terreas e de construcção antiga. Seus principaes edificios são a igreja matriz, a cadeia e o cemiterio.

Sobre o rio *Jurubatuba* ha duas pontes em bom estado. A linha de bonds a vapor entre a capital da provincia e a villa, constituiu-a um pittoresco arrabalde de S. Paulo. Entre a capital e a villa ha tambem uma linha telephonica.

População.—A população do municipio é de 6,259 habitantes.

Agricultura.—A lavoura principal do municipio é a de cereaes, com que abastece a capital, e além d'isso exporta grande quantidade de madeira, carvão e pedra de cantaria.

Commercio e industrias.—Os estabelecimentos commerciaes e industriaes existentes na villa e municipio são os seguintes: 5 açougues, 20 armazens de molhados, 1 pharmacia, 2 botequins, 2 casas de bilhares, 2 hoteis, 2 lojas de fazendas, 1 padaria, 2 sapatarias, 1 tanoaria, 1 agencia de cobranças, 2 alfaiatarias, 1 loja de barbeiro, 1 fabrica de vinho e chá (fazenda do Morumby), 1 fabrica de polvora, 2 foguetarias, 1 fabrica de cerveja, 1 funilaria, 4 depositos de madeira, 2 marcenarias, 2 olarias, 10 machinas de serrar madeira e diversas officinas de menor importancia.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram as rendas geraes 7:221$809 réis. As rendas municipaes produzem annualmente cerca de 5:000$000 de réis. As provinciaes são arrecadadas pela recebedoria da capital.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 3 escólas publicas primarias para o sexo masculino, com 117 alumnos matriculados, dos quaes eram frequentes 106, o que produz a média de 35 alumnos frequentes por escóla. Funccionavam tambem 3 escólas publicas para o sexo feminino, nas quaes achavam-se matriculadas 77 alumnas, que mantinham a frequencia de 70 alumnas, o que produz a média de 23 alumnas frequentes por escóla. Achavam-se vagas 2 cadeiras publicas para o sexo masculino e 1 para o feminino. Cada escóla publica primaria corresponde a 695 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—O municipio conta uma parochia.

Divisão policial.—Acha-se dividido em 34 quarteirões e tem uma subdelegacia de policia.

Distancias.—A villa de Santo Amaro dista:

Da capital da provincia	13	kilometros
Da villa de Itapecerica	23	»
Da freguezia de MBoy	19	»
Da villa da Cotia:	33	»
Da freguezia de S. Bernardo	19	»

Viação.—Conta o municipio a estrada geral que vai da capital a Santos, a que segue para Itapecerica, Cotia e S. Lourenço e a que se dirige para Santa Cruz dos Parelheiros. E' tambem servido, como já dissémos, por uma linha de bonds a vapor, que o põe em rapida communicação com a capital da provincia.

Municipio de S. Antonio da Cachoeira

COMARCA DE ATIBAIA

Divisas.—Confina este municipio ao norte e noroeste com o de Bragança, correndo as divisas pela cordilheira do *Lopo*, rio *Jacarehy* e campos de *Jacarehy*; a oeste com o de Atibaia, pelos cimos dos morros do *Fetal* e *Grande*; a sudoeste e sul com o de Nazareth, pelo morro dos *Quatro Cantos* e rio *Atibaia*; a sueste com o do Patrocinio de Santa Isabel, por diversas elevações e pelo rio *Atibaia*, que ahi toma o nome de *Atibainha*; a léste e nordeste com o municipio do Buquira e provincia de Minas Geraes, pelas serras do *Lopo* e *Mantiqueira*. (Vide leis prnvinciaes de 20 de abril de 1849, 10 de junho de 1850 e 24 de março de 1859).

Aspecto geral.—Os terrenos do municipio são em geral montanhosos e em grande parte cobertos de mattas, cuja uberdade é attestada pela sua grande producção e comprovada pelo desenvolvimento da lavoura do café. Encontram-se no municipio terrenos de *massapé*, *terra roxa*, *branca* e outras de excellente qualidade.

Serras.—Tres serras atravessam o municipio em quasi toda a sua extenção de léste a oeste: a da *Boa Vista*, a do *Mosquito* e a de *Atibaia*. Na mesma direcção segue a cordilheira do *Lopo*, mostrando aqui e alli, por entre a densa matta de que se reveste, altos cumes dentados de grandes rochedos alcantilados, do cimo dos quaes a vista perde-se em vastissimo horisonte, descortinando as povoações situadas a léste e oeste do municipio.

Rios.—O territorio é cortado pelo rio *Cachoeira* e pelo pequeno rio *Jacarehy*, que percorrem-no de léste a oeste; o primeiro, que é em parte navegavel para canôas, tem sua origem fóra do municipio e vai desemboccar no rio *Atibaia*, cerca de 12 kilometros das divisas; o segundo, originario da confluencia dos ribeirões *Mosquito* e *Taboão*, segue em direcção a Bragança e vai desaguar no rio *Jaguary*.

O rio *Atibaia* banha o territorio apenas nos pontos em que traça divisas. Para o rio *Cachoeira* affluem diversos ribeirões.

Salubridade.—O clima do municipio é ameno e muito salubre.

Mineraes.—Abundam no territorio pedras de construcção e optimo barro para o fabrico de telhas, tijolos e louça. Consta haver tambem pedra calcarea nas serras.

Historia.—A povoação foi fundada por D. Leonor de Oliveira Franco, que, em terrenos de sua propriedade, erigiu uma pequena ermida, que foi benta a 16 de junho de 1817 e serve hoje de capella-mór á matriz. A 2 de setembro de 1830, doado pela fundadora e por seu filho o tenente José Antonio de Oliveira o respectivo patrimonio e augmentada a ermida, foi esta considerada capella curada, para o que desligou-se uma parte da parochia de Nazareth e outra da de Bragança.

Serviu-lhe de capellão o padre Camillo José de Moraes Lelis, neto da fundadora. Por lei provincial de 5 de março de 1836 foi elevada a freguezia e por outra de 24 de março de 1859 a villa. Seu fôro civil e conselho de

jurados foi creado a 20 de março de 1880, ficando o termo reunido ao de Bragança, a cuja comarca pertencia. Creada a comarca de Atibaia, passou a fazer parte d'ella, tornando-se termo reunido ao de Atibaia. Foi elevada a cidade por lei provincial de 21 de março de 1885.

Topographia.--Acha-se a cidade situada a NNE da capital da provincia, sobre a encosta de uma collina. E' banhada ao norte e noroeste pelo rio *Cachoeira*; a oeste pelo ribeiro *Lavapés*, e a léste pelo arroio *Catiguá*.

Está collocada fóra do centro do municipio, de cujos limites dista—a oeste 9 kilometros, a léste 33, ao norte 18 e ao sul 9. Possue a cidade algumas ruas tortuosas e outras direitas. Suas casas são terreas em geral, pois que apenas contam-se 2 sobrados. Seus principaes edificios são: a igreja matriz, em reconstrucção; a igreja de N. S. do Rosario, uma pequena ermida no suburbio, sob a invocação de Santa Cruz; a casa da camara municipal e dous cemiterios, contendo o que pertence á fabrica uma pequena capella, que serve de necroterio.

Conta a cidade 3 praças: a da Matriz, em projecto de ajardinamento; a do Rosario, arborisada por iniciativa e a expensas do tenente José Cruz de M. Vasconcellos; a da Cadeia, com bellissima vista para o norte. Conta a povoação uma boa ponte no rio *Cachoeira*, na estrada de Bragança.

População.—A população do municipio é de 8.134 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—Os principaes productos da lavoura do municipio são: café, milho feijão e canna de assucar. A média da producção annual é a seguinte: café, 1.200 kilogrammas por mil pés; milho, 6.400 litros por alqueire (2,42 hectares) de planta; feijão, 1,200 litros por alqueire; canna, 100 decimos de aguardente por terreno equivalente ao que comporta a plantação de 1 alqueire de milho. O valor médio das terras, por alqueire, é de 80$000 réis. Faz-se alguma creação de gado vaccum e suino para consumo e exportação.

Commercio e industria.—O numero de estabelecimentos commerciaes e industriaes de todo o genero existentes no municipio é de 115.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram

As rendas municipaes . . . . 4:600$001 réis
As rendas geraes . . . . 4:357$503 »

As rendas provinciaes são arrecadadas por uma agencia da collectoria de Atibaia.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 2 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 1 para o feminino. N'aquellas achavam-se matriculados 48 alumnos, dos quaes eram frequentes 39, o que produz a média de 19 alumnos frequentes por escóla e na do sexo feminino achavam-se matriculadas 14 alumnas, sendo a frequencia de 12. Cada escóla publica primaria do municipio corresponde a 2.711 habitantes. Dentro e fóra da cidade existem escólas primarias particulares para ambos os sexos.

Divisão ecclesiastica.—O municipio constitue uma parochia.

Divisão policial.—Acha-se dividido em 42 quarteirões e conta uma delegacia e uma subdelegacia.

Curiosidades naturaes.—Nas immediações da cidade existe uma linda cachoeira, formada pela agglomeração de grandes pedras no leito do rio. E' ahi grande o fragor das aguas, que, batendo de encontro ás rochas, desdobram-se em vasto lençol de espuma. O logar constitue o passeio

predilecto dos habitantes da cidade. No mesmo rio *Cachoeira*, no bairro denominado *Cachoeira de Cima*, a 26 kilometros da cidade, ha um grande salto, que mede muitos metros de altura. O rio despenhando-se ahi em diversas quédas sobre os rochedos que lhe servem de leito, fórma um quadro bellissimo, que tem sido com razão admirado por todos os que o vêem. Na parte inferior do salto ha um constante nevoeiro produzido pelo embate violento das aguas, cujo fragor é ouvido a 4 kilometros do local.

Distancias.—A cidade de Santo Antonio da Cachoeira dista:

Da capital da provincia . . . . . . 92 kilometros
Da cidade de Bragança . . . . . 26 »
Da de Atibaia . . . . 20 »
Da villa de Nazareth . . . . . . 20 »
Da do Patrocinio de Santa Isabel . . 36 »
Da do Buquira . . . . 52 »

Viação.—Conta o municipio estradas para as povoações confinantes, achando-se em projecto uma linha de bonds a vapor que vá ter á estrada *Bragantina*, na estação de Atibaia.

Municipio de S. Antonio da Alegria

COMARCA DE BATATAES

Comquanto a installação d'este municipio ainda não se haja effectuado, todavia não deixaremos de dar sobre elle as seguintes noticias.

Divisas.—Confina ao norte com o de Batataes e provincia de Minas; a léste ainda com a provincia de Minas; ao sul com o municipio de Cajurú; a oeste com os municipios de Cajurú e Batataes.

Aspecto geral.—O municipio é montanhoso e coberto de espessa vegetação; mas tem tambem extensos campos.

Serras.—Todo o territorio é circumdado de collinas e serras, que o limitam com os municipios visinhos.

Rios.—E' o municipio regado por diversos ribeirões, ribeiros e corregos, affluentes do rio *Pinheirinho*, que banha a povoação de léste a norte, tomando o nome de *Sapucahy*. Tem este rio algumas cachoeiras, prestando-se comtudo á navegação por canoas. Dos ribeirões os mais importantes são: o *Jaborandy*, o *Araraquara*, o *Barreiro* e o *Agua Comprida*.

Salubridade.—E' geralmente salubre.

Mineraes.—O rio *Pinheirinho* é aurifero e diamantino, mas n'esse sentido ainda nenhuma exploração regular foi n'elle feita.

Historia.—Os terrenos do municipio pertenciam a Batataes. O patrimonio da povoação foi doado por Francisco Joaquim da Costa e Custodio Pereira Ribeiro, como encarregados de Candida Carioca, que em testamento determinou que para aquelle fim fosse comprada parte da fazenda da *Sesmaria*, denominada *Cuscuseiro*. Erecta a igreja, e distribuidos por diversos proprietarios, por divisão feita judicialmente d'aquella fazenda, os terrenos circumvisinhos do patrimonio, começaram as edificações e o augmento do povoado, que foi elevado a freguezia pela lei provincial n. 7 de 28 de fevereiro de 1866, e á categoria de villa pela de n. 21 de 10 de março de 1885, não se achando ainda installado o municipio.

Topographia.—Está a povoação situada em pittoresca planicie, á margem esquerda do rio *Pinheirinho*, ao norte da capital da provincia. Suas casas, em numero de 80, são, na maioria, terreas, existindo algumas assobradadas, entre as quaes construcções de gosto. As poucas ruas que tem a villa são rectas e largas. Os principaes edificios são os seguintes: a igreja matriz, ainda não concluida no interior; a igreja de N. S. do Rosario, apenas em principio; um cemiterio cercado de taipas, e uma pequena cadeia. No cimo de um monte, que tem a configuração de um cuscuseiro, de que procede a primitiva denominação do logar, elevam-se a ermida de S. Cruz e um Cruzeiro, ahi levantados a esforços do padre Thomaz, auxiliado por Ananias Pereira de Carvalho e outros devotos.

População.—A população do municipio é de 4.294 habitantes e acha-se incluida na do municipio de Batataes, de que ainda faz parte, por não estar installado.

Agricultura e pecuaria.—Os principaes productos da lavoura do municipio são: café, fumo, vinho e cereaes. A média da producção annual é a seguinte:

Café.	30.000	kilogrammas
Fumo	1.500	»
Vinho	600	litros

O preço médio das terras de primeira sorte por alqueire (2,42 hectares) é de 40$000 rs.; o das de segunda e campos bons é de 20$000 rs.

Produz o municipio annualmente cerca de 1.000 cabeças de gado bovino, e exporta cerca de 500 rezes gordas.

Commercio e industria.—Possue os seguintes estabelecimentos commerciaes e industriaes: 6 lojas de fazendas e armarinho, 3 armazens de molhados, 3 de generos do paiz, 1 pharmacia e 5 engenhos, além de algumas officinas de mediocre importancia.

Rendas publicas.—As rendas publicas são arrecadadas pela municipalidade e collectoria de Batataes.

Divisão ecclesiastica.—Constitue uma parochia, sob a invocação de S. Antonio.

Divisão policial.—Acha-se dividido em 9 quarteirões e contém uma subdelegacia.

Distancias.—A villa de Santo Antonio da Alegria dista:

Da capital da provincia	300	kilometros
Da villa de Cajurú	33	»
Da cidade de Batataes	59	»
Da cidade de Mocóca	79	»
Da cidade de Casa Branca. . .	79	»

Viação.—Cruzam-se no municipio 3 estradas geraes, que dirigem-se para diversos pontos.

Municipio de S. Cruz das Palmeiras

COMARCA DE CASA BRANCA

Divisas.—Confina este municipio ao norte e léste com o de Casa Branca, pelo ribeiro *Tubarana* e rio dos *Cocaes*; ao sul com o de Pirassununga, pelo rio *Jaguary*; a oeste com o de Santa Rita do Passa-Quatro.

Aspecto geral.—Os terrenos do municipio podem ser classificados em 2 grupos: 1º terras baixas, campos ou cerrados, geralmente planos; 2º terras altas, pouco accidentadas, cobertas de vigorosa vegetação, ostentando frondosas mattas nas partes ainda incultas.

Ha poucos campos e ainda menos mattas, em consequencia do desenvolvimento das plantações.

Rios.—Regam o territorio os seguintes rios: o *Jaguary* e o *Rio das Pedras*, affluentes do *Mogy-guassú*; o *Cocaes*, que nasce no municipio de Casa Branca e desagua no *Jaguary*; o ribeirão de *Sant'Anna*, affluente do *Cocaes*, e o *Tubarana*, affluente do *Sant'Anna*, ambos originarios do municipio, e, finalmente, o corrego das *Palmeiras*, que banha a villa, indo desaguar no *Cocaes*.

Serras.—A principal elevação do territorio é a fertilissima serra do *Agudo*, que atravessa o municipio na direcção de nordeste a léste.

Salubridade.—Abstrahindo das febres palustres, vulgarmente chamadas *maleitas*, que manifestam-se nos logares pantanosos e ás margens dos rios, no periodo de abaixamento das aguas, póde-se affirmar que o municipio é muito salubre. A pureza atmospherica é mantida pelos ventos constantes, que sopram em todas as direcções.

O dr. Moura Azevedo, conceituado medico do logar, affirma, segundo observações colhidas em longo tempo de clinica, que a tuberculose pulmonar não se desenvolve no municipio.

Historia.—Em 1874 o viajor, que percorresse a estrada de Pirassununga a Casa Branca, nada mais veria que uma cruz de madeira no local em que actualmente acha-se collocada a prospera villa de Santa Cruz das Palmeiras.

Em 1876 Antonio Valerio, auxiliado por outras pessoas, levantou, em cumprimento de promessa, a modesta capella, que ainda hoje serve de igreja matriz, a despeito de suas acanhadas dimensões. O patrimonio foi constituido com 18 alqueires de terras, doadas para esse fim por diversos cidadãos, em 1878.

Em breve foram levantadas varias habitações, a que juntaram-se outras, de modo que em 1879 foi creado o seu districto policial. Foi a povoação elevada a freguezia por lei provincial de 10 de agosto de 1881, sendo canonicamente instituida em 1884.

Foi elevada a villa por lei de 20 de março de 1885, sendo, portanto, um dos mais novos municipios da provincia.

Topographia.—Acha-se a villa edificada sobre um planalto, circumdada de campos e mattas, que lhe dão perspectiva em extremo aprazivel.

Possue 4 ruas principaes, 6 travessas e 1 largo—o da Matriz. Suas casas, de mediocre construcção, elevam-se a mais de 200, sobresahindo d'entre todas o edificio da camara municipal, recentemente construido.

População.—A população do municipio é de 5.650 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—Os terrenos do municipio são de espantosa fertilidade, constantes em quasi sua totalidade de terra roxa. Os principaes productos da lavoura do municipio são—café, em larga escala, cereaes, canna de assucar e fumo em pequena escala. A média da producção annual do café é de 3 672.000 kilogrammas. O valor médio das terras é o seguinte por alqueire (2.42 hectares):

De cultura, altas	200$000	réis
De cultura, mas sujeitas á geada . .	100$000	»
Campos	30$000	»

A pequena extensão de campos do municipio é utilisada com a creação de gado vaccum; poucos são, porém, os fazendeiros que dedicam-se á industria pastoril. Faz-se, para satisfazer apenas as necessidades locaes, creação de gado suino e cavallar.

Commercio e industria.—O commercio é bastante desenvolvido. Contam-se 22 casas commerciaes na villa e numero superior a 10, fóra d'ella. Ha 2 pharmacias, 2 hoteis, 1 restaurante, 3 marcenarias, 3 ferrarias e 1 machina de beneficiar café.

Rendas publicas.—Sendo de recente data a installação d'este municipio, as rendas correspondentes ao exercicio de 1885 a 1886 foram ainda arrecadadas pela municipalidade de Casa Branca. As relativas ao exercicio de 1886 a 1887 produziram 3:209$300 réis. Uma agencia da collectoria de Casa Branca arrecada as rendas provinciaes e geraes.

Instrucção.—Em 1886 contava o municipio 2 escólas publicas primarias, 1 para cada sexo. Na do sexo masculino achavam-se matriculados e eram frequentes 30 alumnos; quanto á do sexo feminino nada constava ácerca de sua matricula e frequencia. Cada escóla do municipio corresponde a 2.825 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—O municipio tem só uma parochia, sob a invocação de Santa Cruz.

Rendas publicas.—Acha-se dividido em 12 quarteirões e conta 1 subdelegacia de policia.

Distancias.—A villa de Santa Cruz das Palmeiras dista:

Da capital da provincia	301	kilometros
Da cidade de Casa Branca	19	»
Da cidade de Pirassununga	27	»
Da villa de Santa Rita do Passa-Quatro	30	»

Viação.—Acha-se a villa a 6 kilometros de distancia da estação da *Lage*, da ferro-via *Mogyana*. Conta diversas estradas de rodagem entre as quaes a de Pirassununga a Casa Branca e a de Santa Cruz a Santa Rita.

Municipio de Santa Barbara

COMARCA DE PIRACICABA

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o da Limeira; a léste com o de Campinas; a sueste com o de Monte-mór; ao sul com o de Capivary; a oeste com o de Piracicaba.

Aspecto geral.—Ao sul e oeste é o municipio ondulado, mais ou menos pronunciadamente; ao norte e léste plano.

Serras.—Não contém elevações que devam ter o nome de serras.

Rios.—O territorio é sulcado por diversos rios e ribeirões; mas os unicos navegaveis a canôa são o ribeirão do *Toledo* e o rio *Atibaia*. O ribeirão do *Toledo* corta o municipio em toda a sua extensão e vai desemboccar no rio *Atibaia;* este corre na direcção mais geral de sudoeste para noroeste e vai desaguar no rio *Piracicaba.* Ambos são encachoeirados e tem altura e força bastantes para servirem de motores a qualquer machinismo.

Salubridade.—E' geralmente salubre; mas, após a estação das chuvas, manifestam-se ás margens do rio *Atibaia,* casos de febres intermittentes.

Historia.—Data a fundação do povoado do anno de 1818, época em que edificou-se a respectiva igreja em terrenos para esse fim doados a S. Barbara por d. Margarida da Graça Martins, natural de S. Paulo e residente em Santos, de onde se havia transferido para esse ponto, que era ainda sertão.

A uberdade das terras foi attrahindo moradores para a nascente povoação, que foi erecta em capella em 1837, sendo elevada a freguezia por lei provincial de 18 de fevereiro de 1842. Por lei de 23 de janeiro de 1844 foi a freguezia desmembrada do municipio da Constituição (Piracicaba), a que pertencia e reunido ao de Campinas, passando de novo, por lei de 12 de março de 1846, a encorporar-se ao municipio de que primitivamente fazia parte. Foi elevada a villa por lei de 8 de junho de 1869.

Topographia.—Está a villa situada a nordeste da capital da provincia, á margem direita do ribeirão do *Toledo,* occupando parte d'ella terrenos elevados. Suas ruas são geralmente rectas e largas, e as casas, na totalidade, terreas. Seus principaes edificios são a igreja matriz, a capella de S. Sebastião, a casa da camara, cadeia e cemiterio.

População.—A população do municipio é de 5.110 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—Os principaes productos da lavoura do municipio são canna de assucar e cereaes. O café é cultivado em pequena escala e só para occorrer ás necessidades do consumo local. Faz-se tambem pequena cultura do algodão. A média da exportação annual dos principaes productos é a seguinte: assucar, 225.000 kilogrammas; aguardente de canna, 147.000 litros, e grande quantidade de cereaes. O preço médio das terras de boa qualidade por alqueire (2,42 hectares) é de 50$000 rs.; o das inferiores, 20$000 rs.

Ha regular creação de gado bovino, de que exportam-se annualmente, na média, 500 cabeças. A creação do gado suino é feita em larga escala.

Commercio e industria.—Os estabelecimentos commerciaes e industriaes existentes no municipio são os seguintes: 26 armazens de seccos e molhados, 6 lojas de fazendas, 2 botequins, 4 serrarias, 6 olarias, 5 engenhos de canna movidos a vapor, 3 a agua e 10 a animaes.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram as rendas municipaes 2:708$990 rs. As rendas geraes e provinciaes são arrecadadas por uma agencia da collectoria de Piracicaba.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 2 escólas publicas primarias para ambos os sexos. Na do sexo masculino achavam-se matriculados 68 alumnos, dos quaes eram frequentes 40; na do sexo feminino a matricula era de 39 alumnos e a frequencia de 22. Cada escóla do municipio corresponde a 2.555 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—O municipio constitue uma parochia.

Divisão policial.—Conta uma subdelegacia e acha-se dividido nos 8 quarteirões seguintes: Retiro, Invernada, Jerivá, Monjolo Velho, Campo, Alambary, Estação e Alambary de cima.

Curiosidades naturaes.—No municipio ha uma bellissima gruta, que mede 8,8 metros de altura e tem grande extensão. Do alto de um monte precipitam-se n'essa gruta dous corregos, despenhando-se as aguas estrepitosamente sobre grandes bacias de pedra.

Distancias.—Dista a villa de Santa Barbara:

Da capital da provincia.	144	kilometros
Da cidade de Capivary	24	»
Da cidade de Piracicaba	26	»
Da cidade de Limeira	24	»
Da cidade de Campinas	45	»
Da villa de Monte-mór	26	»

Municipio de S. Branca

COMARCA DE JACAREHY

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de Jacarehy; a léste com o de Parahybuna, pelo espigão além do qual acha-se o bairro do Damião; ao sul com o de S. José do Parahytinga, pelo Serrote, onde acha-se collocada uma capella com a denominação de *Bom Jesus do Serrote*; a oeste com o de Mogy das Cruzes. (Vide leis provinciaes de 24 de abril de 1858, 28 de março de 1865 e 19 de julho de 1867).

Aspecto geral.—O municipio quasi em toda a sua extensão compõe-se de terrenos ondulados e cobertos de mattas.

Rios.—E' regado por diversos rios, dos quaes o mais importante é o *Parahyba*, que tendo a sua primeira origem nos campos da *Bocaina*, atravessa o municipio na direcção de léste para oeste, recebendo diversos ribeirões, d'entre os quaes o *Gomeatinga*, o dos *Monos* e o *Motim*, que tornam-se volumosos na estação chuvosa.

Serras.—Os terrenos do municipio são, como dissémos, ondulados; nenhuma elevação apresentam que possa ter a denominação de serra.

Salubridade.—E' geralmente salubre, não constando que já houvesse sido assolado por epidemia alguma. As margens do *Parahyba* e as dos ribeirões, seus affluentes, são isentas de febres em todas as estações do anno.

Mineraes.—Além do marmore verde é o municipio abundante em pedras de construcção e barro de olaria.

Historia.—A povoação foi fundada em 1833 por José Joaquim Nogueira, que, em terrenos para esse fim doados por Domingos de Brito Godoy edificou, sob a invocação de Santa Barbara, uma capella, que n'esse mesmo anno foi elevada a curato. Foi creàda freguezia por lei provincial de 20 de fevereiro de 1841 e elevada a villa por outra de 5 de março de 1865.

Topographia.—A villa de Santa Branca acha-se situada á margem esquerda do *Parahyba*, a léste da capital da provincia, em logar ingreme, apresentando a sua parte inferior o aspecto de um amphitheatro. Suas ruas são regularmente alinhadas e algumas d'ellas macadamisadas. Conta alguns sobrados, uma igreja matriz soffrivel e uma nova igreja do Rosario. Tem dous cemiterios, um municipal e outro da irmandadc do SS. Sacramento.

População.—A população do municipio é de 6.020 habitantes.

Agricultura.—Os principaes productos da lavoura do municipio são café e canna de assucar. Faz-se tambem, em pequena escala, o cultivo do algodão e fumo, bem como o da vinha. A média da producção annual do café é de 450.000 kilogrammas; a da aguardente de canna 84.000 litros. O preço das terras de cultura varia entre 50$000 rs. no minimo e 100$000 rs. no maximo, por alqueire (2,42 hectares). Em geral os terrenos do municipio são de boa qualidade e prestam-se a qualquer genero de cultura.

Commercio e industria.—Os estabelecimentos commerciaes e industriaes do municipio são os seguintes: 5 lojas de fazendas, 12 armazens de molhados, 14 tabernas, 2 alfaiatarias e 10 machinas de beneficiar café, além de diversas officinas.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram as rendas municipaes 4:887$360 rs. As rendas geraes e provinciaes são arrecadadas por uma agencia da collectoria de Jacarehy.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 2 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 2 para o feminino. N'aquellas achavam-se matriculados 50 alumnos, dos quaes eram frequentes 40, o que produz a média de 20 alumnos frequentes por escóla; n'estas achavam-se matriculadas 48 alumnas, das quaes eram frequentés 36, o que produz a média de 18 alumnas frequentes por escóla. Achava-se vaga 1 escóla publica primaria para o sexo feminino. Cada escóla do municipio corresponde a 1.204 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—Todo o municipio constitue uma parochia.

Divisão policial.—Acha-se dividido em 25 quarteirões e conta uma delegacia e uma subdelegacia.

Distancias.—A villa de Santa Branca dista:

Da capital da provincia.	138	kilometros
Da cidade de Jacarehy.	15	»
Da villa de S. José do Parahytinga. .	23	»
Da cidade de Mogy das Cruzes . .	46	»
Da cidade de Parahybuna.	30	»

Viação.—Conta o municipio 2 estradas provinciaes, que se dirigem para a cidade de Jacarehy e estação de Guararema, da ferro-via *S. Paulo e Rio de Janeiro*, e outras municipaes, que seguem a direcção da cidade de Parahybuna e villa de S. José do Parahytinga.

Municipio de S. Barbara do Rio Pardo

COMARCA DE LENÇÓES

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de Lençóes; a nordeste com o de Botucatú; a léste com os de Rio Bonito e Rio Novo; ao sul com o de Bom Successo; a sudoeste com o de S. Sebastião do Tijuco Preto; a oeste com o de Santa Cruz do Rio Pardo. (Vide leis provincias de 30 de março de 1876 e 21 de abril de 1880).

Aspecto geral.—O municipio é montanhoso ao sul e coberto de mattas; ao norte é plano e contém extensos campos.

Serras.—A serra de *Botucatú* atravessa o territorio de léste a oeste, dirigindo alguns contrafortes para o norte e sul. Corre tambem no territorio a serra denominada dos *Agudos.*

Rios.—E' o municipio sulcado, em todas as direcções, por muitos rios e ribeirões. Os mais importantes dos rios são—o *Pardo,* que segue a direcção de léste para oeste, indo desaguar no *Paranapanema*; o *Rio Novo,* affluente do primeiro; o *Alambary,* o *Turvo,* tambem affluentes do Pardo e outros. D'entre os ribeirões citaremos os seguintes: *Santa Clara, Lageado, Pedra Branca, Palmital, Turvinho, Rio Claro,* dos *Cubas, Lageadinho, Morungava* e dos *Barreiros.*

Historia.—Em territorio pertencente ao municipio de Botucatú, a ONO da capital da provincia, fundou-se outr'ora uma povoação denominada de *S. Domingos,* que foi creada freguezia por lei provincial de 20 de abril de 1858. Por lei de 19 de julho de 1867 foi o governo autorisado a transferir a séde d'essa freguezia para as margens do *Rio Pardo,* no logar para esse fim doado por diversos moradores, ficando a transferencia dependente da construcção da respectiva capella e de haver no logar um nucleo de casas sufficiente para a alludida mudança. Antes, porém, de realisada a remoção, foi a freguezia desmembrada do municipio de Botucatú e annexada ao de Lençóes, em virtude da lei provincial n. 56 de 17 de abril de 1868.

A transferencia realisou-se definitivamente por força da lei n. 41 de 16 de abril de 1874. Foi elevada a villa por lei de 3 de abril de 1876. Restabelecido assim o historico da povoação, fica rectificado o engano commettido pela obra *Apontamentos Geographicos,* de Manoel Eufrasio de Azevedo Marques, pag. 142, e por diversos escriptores, os quaes têm confundido esta povoação com outra denominada—*Santa Barbara,* pertencente ao municipio da Franca do Imperador.

População.—A população do municipio é de 3.218 habitantes.

Rendas publicas.—As rendas geraes e provinciaes são arrecadadas por uma agencia da collectoria de Lençóes.

Instrucção.—Em 1886 funccionava no municipio 1 escóla publica primaria para o sexo feminino, sem que constasse qual o numero de alumnas matriculadas e frequentes que mantinha. Achava-se vaga 1 escóla publica primaria para o sexo masculino. Cada escóla publica elementar corresponde a 1.609 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—O municipio constitue uma parochia, sob a invocação de Santa Barbara.

Divisão policial.—Conta uma subdelegacia de policia.

Distancias.—A villa de Santa Barbara do Rio Pardo dista:

Da capital da provincia	363 kilometros
Da villa de Lençóes	66 »
Da de Rio Novo:	46 »

Municipio de S. Cruz do Rio Pardo

COMARCA DE LENÇÓES

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de Lençóes; a léste com o de Santa Barbara do Rio Pardo; ao sul com o de S. Sebastião do Tijuco Preto; a oeste com o de Campos Novos do Paranapanema. (Vide leis provinciaes de 11 de maio de 1877, 21 de abril de 1880 e 20 de março de 1882).

Historia.—A povoação foi fundada, em data mui recente, pelo velho sertanejo Manoel Francisco, que, tendo feito doação, para patrimonio, de boa parte dos terrenos que possuia á margem direita do ribeirão *S. Domingos*, affluente do *Rio Pardo*, alhi construira sob a invocação de Santa Cruz, uma pequena capella, cobrindo-a com taquaras rachadas. Quasi que unico habitante d'essas então incultas paragens e luctando continuamente contra as hordas servagens que infestavam a região, o valente sertanejo procurava empregar todos os meios de attrahir ao logar novos moradores, que constituissem um nucleo bastante forte para servir não só de garantia á tranquillidade, mas de impulso ao progresso da povoação. Assim conseguiu, no espaço de alguns annos, acercar-se de outros destemidos sertanejos, que foram rapidamente occupando os terrenos do patrimonio e outros que o doador concedia gratuitamente aos que quizessem n'elles trabalhar.

N'esse esforço foi Manoel Francisco secundado poderosamente pelo padre João Domingos Figueira, que foi o primeiro a fazer levantar em terreno do patrimonio, para sua habitação, um rancho de páus a pique, coberto, como a capella, com taquaras superpostas. Essa construcção existiu até 1878, época em que servia ainda de habitação ao seu proprietario, já então vigario da igreja e um dos mais ricos fazendeiros do municipio. A' pequena capella concorriam, então, os habitantes de toda a circumvisinhança, a assistirem os officios religiosos, que aquelle virtuoso sacerdote celebrava.

A erecção da capella foi, pois, o inicio do povoado. Em 1872 já a povoação havia prosperado bastante e contava grande numero de habitantes, que trabalhavam no sentido de vêl-a cada vez mais desenvolvida. D'entre esses salientava-se o respeitavel cidadão Joaquim Manoel de Andrada, que bastantes esforços envidou para conseguir que a povoação fosse elevada a freguezia, o que foi feito pela lei provincial de 20 de abril de 1872, sendo confiada a direcção da parochia ao citado padre João Domingues Figueira, fallecido em 1878.

Desde a elevação do povoado a freguezia foi-se tornando insufficiente para os habitantes do logar a pequena capella, tão rusticamente construida, em consequencia do que foi ella reedificada, em maiores proporções, e convenientemente decorada. Os ranchos, unicas habitações da freguezia, começaram a ser substituidos por boas casas, cobertas de telhas e mesmo por construcções elegantes, d'entre as quaes destacam-se o espaçoso e confortavel predio pertencente ao cidadão Joaquim Manoel de Andrada.

Rapidos foram então os progressos da localidade. De outras provincias e de muitos pontos d'esta, principiaram a affluir para o logar muitos lavradores, attrahidos pela prodigiosa uberdade do sólo, de fórma que em pouco tempo extendeu-se grandemente a freguezia e multiplicaram-se os estabelecimentos agricolas.

Por lei de 24 de fevereiro de 1876, foi a povoação elevada á categoria de villa, sendo n'esse mesmo anno creado o seu termo com fôro civil e conselho de jurados, e por outra de 13 de fevereiro de 1884 foi o termo elevado a comarca. A villa de Santa Cruz do Rio Pardo já é presentemente uma das melhores e mais importantes povoações sertanejas.

Seria imperdoavel injustiça não consignar n'esta breve noticia o nome do distincto paulista coronel Emygdio José da Piedade, que tem sido um dos mais extrenuos promotores do rapido progresso do municipio.

Faz parte do municipio a importante freguezia de *S. Pedro dos Campos Novos do Turvo*, creada por lei provincial de 5 de julho de 1875. A esta freguezia pertence o riquissimo e populoso bairro do *Salto Grande do Paranapanema*, que em futuro proximo, a julgar pelos elementos de prosperidade que possue, constituir-se-ha importantissima região agricola e commercial da provincia. Possue frondosas mattas, terrenos de superior qualidade, clima benigno, excellente posição topographica e emfim, tudo quanto póde concorrer para transformal-o em grande, rica e bella cidade

Actualmente está este ponto attrahindo a attenção de grande numero de fazendeiros, não só d'esta como de outras provincias, que ahi estão comprando terras e iniciando lavoura.

População.—A população do municipio é de 9.655 habitantes, assim distribuidos : freguezia de Santa Cruz, 6.400; freguezia de S. Pedro dos Campos Novos do Turvo, 3.255.

Agricultura e pecuaria.—De data mui recente, o municipio ainda não está em condições de, pela sua producção actual, manifestar a sua importancia futura. Os principaes productos da lavoura são assucar e fumo, sendo a producção média annual de 300.000 kilogrammas; ao que é preciso addicionar que a cultura do municipio acha-se consideravelmente augmentada com o plantio de milho, feijão, arroz etc., havendo grande numero de alqueires plantados de capim para a creação e engorda do gado, assim procedendo-se por não ter o municipio campos e ser sómente composto de mattas virgens.

E' difficil precisar a producção annual de gado, mas ella é avultada. O preço médio das terras é de 15$000 rs. á 20$000 rs. por alqueire (2,42 hectares).

Commercio e industria.—Conta o municipio 13 lojas de fazendas, ferragens e armarinho ; 48 armazens de seccos, molhados e generos do paiz ; 4 olarias, 3 serrarias e outros estabelecimentos de menor importancia.

Rendas publicas—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes	1:570$500 réis
As rendas geraes	1:923$748 »

As rendas provinciaes são arrecadadas por uma agencia da collectoria de Lençóes.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 2 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 1 para o feminino. N'aquellas achavam-se matriculados 84 alumnos, dos quaes eram frequentes 27; quanto á do sexo feminino nada constava ácerca de sua matricula e frequencia. Cada escóla do municipio corresponde a 3.218 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—O municipio é constituido por 2 freguezias—a de Santa Cruz e a de S. Pedro dos Campos Novos do Turvo.

Divisão policial.—Acha-se dividido em diversos quarteirões e conta 1 delegacia e 3 subdelegacias—a da villa, a da freguezia de S. Pedro citada e a do Salto Grande do Paranapanema.

Distancias.—Dista a villa de Santa Cruz do Rio Pardo:

Da freguezia de S. Pedro do Turvo .	24	kilometros
Da villa de Lençóes	118	»
Da villa de S. Sebastião do Tijuco-Preto	50	»

Viação.—Ha estradas para os municipios confinantes.

Municipio de S. Carlos do Pinha.

COMARCA DE S. CARLOS DO PINHAL

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de Araraquara e Belém do Descalvado; a léste com o de Pirassununga; ao sul com o de Rio Claro; a sudoeste e oeste com o de Brotas. (Vide leis provinciaes de 28 de março e 12 de abril de 1865, 16 de março de 1866, 5 e 28 de março de 1870, 21 de março e 2 de abril de 1871, 3 de abril de 1873, 16 de abril de 1874 e 8 de abril de 1880).

Aspecto geral.—O municipio é mais ou menos ondulado, possuindo campos e mattas.

Serras.—E' atravessado pela serra que separa os affluentes do *Mogy-guassú* dos do *Tieté*, a qual corre no municipio na direcção de sueste para noroeste.

Rios.—O territorio é regado pelos ribeirões do *Feijão*, *Lobo*, *Onça*, *Pinhal*, *Quebra-Canella*, *Mello*, *Monjolinho*, *Hibarvo*, *Mineirinho* e *Pacau*, que desemboccam no ribeirão do *Jacaré*, affluente do *Tieté*, e pelos ribeirões das *Aguas Turvas*, dos *Negros* e *Quilombo*, que levam suas aguas ao *Mogy-guassu'*.

Salubridade.—Nas proximidades do *Mogy-guassu'* reinam as febres intermittentes. As molestias mais frequentes são: pneumonias, pleurizes, bronchites.

Historia.—A povoação foi fundada em 1857, em terrenos da sesmaria chamada *Pinhal*, pertencente aos herdeiros de Carlos José Botelho, por iniciativa d'estes, concorrendo tambem para a sua fundação Jesuino José Soares de Arruda, com a doação que fez de 7.260 ares de terras para o

respectivo patrimonio. O municipio desenvolveu-se rapidamente, tornando-se logo um dos mais importantes pontos agricolas da provincia. A povoação foi creada freguezia por lei provincial de 24 de abril de 1858, elevada a villa por lei de 18 de março de 1865 e a cidade por outra de 21 de abril de 1880. A comarca de S. Carlos foi creada por lei de 27 de abril de 1880, comprehendendo o termo de Brotas e installada a 30 de dezembro de 1882.

Topographia.—A povoação acha-se edificada a noroeste da capital da provincia, em territorio pertencente outr'ora ao municipio de Araraquara, á margem esquerda do ribeirão *Monjolinho*. A cidade conta muitas construcções elegantes. Seus principaes edificios são : a igreja matriz, a casa da camara e cadeia, o predio da sociedade recreativa *Club Concordia Familiar*, a estação da via-ferrea *Rio-Claro*. Possue tambem 2 capellas—a de S. Cruz e a de S. Sebastião e cemiterio. Acha-se em construcção um theatro com a denominação de *Ypiranga*.

População.—A população do municipio é de 16.104 habitantes.

Agricultura.—Ha no municipio importantes fazendas de café, regulando a exportação annual d'este producto, cerca de 1.000.000 de kilogrammas. Cultivam-se tambem, mas relativamente em pequena escala, cereaes e canna de assucar. As terras do municipio são de grande fertilidade.

Commercio e industria.—Os estabelecimentos commerciaes e industriaes do municipio são os seguintes : 20 lojas de fazendas, 2 de ferragens e armarinho, 6 açougues, 1 deposito de assucar e aguardente, 4 casas de commissões, 3 confeitarias, 8 hoteis, 3 depositos de mobilias, 5 padarias, 3 pharmacias, 3 restaurantes, 6 alfaiatarias, 3 lojas de barbeiros, 6 casas de bilhares, 4 funilarias, 1 fabrica de café moido, 1 de de charutos, 4 de cerveja, 1 de sorvetes, 1 de macarrão, 1 de louça de barro, 2 colchoarias, 4 tendas de ferreiro, 5 depositos de cal, 2 foguetarias, 1 machina a vapor de beneficiar arroz, 1 machina a vapor de serrar e apparelhar madeiras, 3 machinas de beneficiar café, 4 ourivesarias, 11 olarias, 3 relojoarias, 2 typographias e outros estabelecimentos menores.

Rendas publicas—No exercicio de 1885 a 1886 produziram :

As rendas municipaes	21:141$181	réis
As rendas geraes	28:062$898	»

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 2 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 3 para o feminino. N'aquellas achavam-se matriculados 117 alumnos, dos quaes eram frequentes 79, o que produz a média de 39 frequentes por escóla ; n'estas achavam-se matriculadas 70 alumnas, das quaes eram frequentes 60, o que produz a média de 20 frequentes por escóla. Cada instituição publica do ensino primario corresponde a 3.220 habitantes. Funccionavam na localidade, além de diversas aulas particulares de ensino elementar e secundario, 1 collegio com a denominação de *S. José* e 2 aulas nocturnas, sendo uma d'ellas mantida pela loja maçonica *Estrella do Oriente*, que tambem possue uma bibliotheca. Publicam-se na localidade as folhas *O Oitavo Districto* e o *Diario de S. Carlos*. Conta a cidade diversas sociedades litterarias, recreativas e beneficentes.

Divisão ecclesiastica.—O municipio constitue uma parochia, sob a invocação de S. Carlos.

Divisão policial.—Conta uma delegacia e uma subdelegacia e acha-se dividido em diversos quarteirões.

Curiosidades naturaes.—No ribeirão do *Monjolinho* ha varios saltos, entre os quaes um que mede grande altura. Em quasi todos os ribeirões ha saltos e cachoeiras notaveis por sua belleza, d'entre as quaes salienta-se a imponente cachoeira do ribeirão do *Lobo*.

Distancias.—A cidade de S. Carlos do Pinhal dista :

Da capital da provincia	271	kilometros
Da cidade de Araraquara.	39	»
De Belém do Descalvado.	36	»
Da cidade do Rio Claro	77	»
Da villa de Brotas	46	»

Viação.—E' o municipio servido por diversas estradas e pela ferro-via *Rio-Claro*.

Municipio de S. Isabel

COMARCA DE JACAREHY

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o do Patrocinio de Santa Isabel; a léste com o de Jacarehy; ao sul com o de Mogy das Cruzes; a oeste com o da Conceição dos Guarulhos; a noroeste com o de Nazareth. (Vide leis provinciaes de 6 de março de 1846, 16 de março de 1847, 10 de junho de 1850, 20 de abril de 1866, 13 de julho de 1867, 28 de março de 1870 e 18 de abril do mesmo anno).

Aspecto geral.—O municipio é inteiramente montanhoso.

Serras.—Acha-se collocado entre a serra da *Cantareira* e o serrote denominado *Itapety*, dos quaes partem diversas ramificações que atravessam o territorio.

Rios.—O municipio não conta verdadeiramente rios; tem alguns ribeirões, corregos e regatos, sendo o mais importante dos ribeirões o *Jaguary-mirim*, que se presta á navegação por pequenas canôas.

Salubridade.—E' o municipio muito salubre. A' excepção das epidemias da variola e febres palustres que n'elle grassaram em 1859 e 1875, não consta que outra houvesse assolado a povoação. As estações succedem-se com regularidade.

Mineraes.—Não consta a existencia de mineraes, cuja exploração convenha; apenas nas barrancas do *Jaguary-mirim* têm apparecido alguns vestigios de ouro.

Historia.—A povoação foi fundada em territorio pertencente ao municipio de Mogy das Cruzes, sendo doado o respectivo patrimonio por D. Francisca Leite.

Foi creada freguezia por provisão do bispo d. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade, de janeiro de 1812, sendo seu primeiro parocho o padre Jose Velloso Carmo. N'essa época a povoação compunha-se apenas de um pequeno numero de casas cobertas de sapé e de uma capellinha tambem coberta de sapé.

Todas estas construcções foram desapparecendo com o tempo e sendo substituidas por outras em melhores condições. Inutilisada aquella rustica igreja, passou a servir de matriz a igreja de N. S. do Rosario e S. Benedicto, que então já se havia edificado. Por decreto de 10 de julho de 1832 foi a freguezia elevada a villa. Em 1863 concluiu-se a construcção da igreja matriz, que n'esse mesmo anno foi entregue ás funcções parochiaes.

O termo de Santa Isabel foi creado a 22 de abril de 1873, reunido ao de Jacarehy e comprehendendo o municipio do Patrocinio, sendo installado a 17 de maio do mesmo anno.

Topographia.—A villa acha-se situada a nordeste da capital da provincia, nas cabeceiras do ribeirão *Mandiú.* Seus principaes edificios são: a igreja matriz, templo espaçoso, collocado no logar mais elevado da povoação, tendo a frente cercada de muros, que formam um quadrilongo que lhe serve de pateo, ao qual sobe-se por escadaria de pedras lavradas; as igrejas de N. S. do Rosario, de S. Benedicto, de Santo Antonio e de S. Bento; a casa da camara, um pequeno theatro e tres cemiterios, sendo um da irmandade do SS. Sacramento, outro das de N. S. do Rosario e S. Benedicto e outro que pertence á fabrica. O largo da Matriz é arborisado com frondosas palmeiras, que dão-lhe aspecto agradavel. No alto de um morro proximo da povoação constroe-se presentemente uma capella a *N. S. do Montserrat.*

População.—A população do municipio é de 6.441 habitantes.

Agricultura.—As terras do municipio são muito ferteis e produzem com abundancia todos os cereaes e legumes, batatas de todas as qualidades, carás, mandiocas, café e canna de assucar. A pequena lavoura occupa-se na cultura de milho, arroz, feijão, batatas e mandioca, com que suppre em boa parte os mercados da capital, Jacarehy e Mogy das Cruzes. A grande lavoura cultiva o café em uma pequena zona que o produz bem, e a canna de assucar, que em todos os pontos do municipio é muito productiva e constitue por isso o seu principal genero de cultura. A canna de assucar é applicada ao fabrico de aguardente, de que faz-se boa exportação, principalmente para a capital da provincia. A média da exportação annual da aguardente é de 252.000 litros

O preço médio das terras é de 50$000 réis por alqueire (2,42 hectares); mas em alguns logares esse preço eleva-se a 100$000 réis. Não ha fazendas propriamente ditas de creação; mas é feita em grande escala a creação do gado suino, de que se exportam muitas cabeças.

Commercio e industria.—Os estabelecimentos commerciaes do municipio são os seguintes: 10 lojas de fazendas, ferragens, armarinho etc.; 26 armazens de molhados, generos do paiz, drogas, etc.; 22 negocios de generos alimenticios e outros de somenos importancia. Ha tambem engenhos de canna e diversas officinas industriaes.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes	2:429$880 réis
As rendas provinciaes	1:519$932 »
As rendas geraes	3:076$582 »

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 2 escolas publicas primarias para o sexo masculino e 2 para o feminino.

N'aquellas achavam-se matriculados 65 alumnos, dos quaes eram frequentes 47, o que produz a média de 23 alumnos frequentes por escóla;

n'estas achavam-se matriculadas 46 alumnas, das quaes eram frequentes 39, o que produz a média de 19 frequentes por escóla. Achavam-se vagas 2 escólas publicas primarias para o sexo masculino. Cada escóla publica do municipio corresponde a 1.071 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—Ha apenas 1 parochia, sob a invocação de Santa Isabel.

Divisão policial.—Conta 1 delegacia e 1 subdelegacia, achando-se dividida em 30 quarteirões.

Distancias.—A villa de Santa Isabel dista:

Da capital da provincia	59	kilometros
Da villa de Nazareth	36	»
Da cidade de Jacarehy	29	»
Da de Mogy das Cruzes	33	»
Da villa do Patrocinio	33	»

Viação.—Conta o municipio estradas para todas as povoações confinantes.

Municipio de S. José do Barreiro

COMARCA DE ARÊAS

Divisas.—Confina este municipio ao norte e léste com os de Resende e Barra Mansa, provincia do Rio de Janeiro; a sueste com o de Bananal; ao sul com o de Paraty, provincia do Rio de Janeiro; a sudoeste com o de Cunha; a oeste e noroeste com o de Arêas. (Vide leis provinciaes de 22 de abril de 1849, 8 de abril de 1853, 31 de março de 1864 e 8 de março de 1873).

Aspecto geral.—E' o municipio atravessado pela *Serra do Mar*, que o divide em duas regiões muito distinctas: a baixa, onde ha florestas e e grandes plantações, e a alta, por onde extendem-se magnificos campos de crear, sulcados por diversos riachos e pelo *Parahytinga*, que ahi tem sua origem e vai depois formar o *Parahyba*.

Salubridade.—O municipio é extremamente salubre, com particularidade na zona elevada: seu clima é ameno e purissimo; suas aguas, de notavel limpidez. Os *Campos da Bocaina* são com frequencia procurados por enfermos, que ahi vão achar lenitivo aos seus padecimentos e muitas vezes cura completa. São especialmente procurados por individuos affectados de molestias pulmonares. Ainda na estação de maior calor sente-se nos *Campos* frio a não dispensar cobertor.

Historia.—A povoação foi fundada em territorio outr'ora pertencente ao municipio de Arêas, pelo coronel João Ferreira de Souza e alferes José Gomes dos Santos, que, mais ou menos pelo anno de 1820, edificaram no logar uma igreja, franqueando ao publico certa extensão de terrenos que ahi possuiam. A uberdade do solo e a amenidade do clima, unidas á influencia benefica d'aquelles dous homens, foram attrahindo a concurrencia de moradores, pela maior parte parentes e amigos dos fundadores.

Foi creada capella curada em 1836, elevada a freguezia por lei provincial de 4 de março de 1842, a villa por outra de 9 de março de 1859 e a cidade por outra de 10 de março de 1885.

Topographia.—A povoação acha-se situada a ENE. da capital da provincia, á margem esquerda do rio do *Barreiro*. Suas ruas são bem alinhadas e seus predios, pela maior parte, de construcção solida e elegante. No centro da cidade eleva-se a igreja matriz, templo simples, mas de bonito aspecto. Além da igreja matriz, ha o edificio da camara municipal, cujo pavimento inferior serve de cadeia; o do theatro e a capellinha de Santa Cruz. O cemiterio é espaçoso, todo cercado de muros de pedras e com portão de ferro. A cidade é illuminada a kerosene.

População.—A população do municipio é de 7.070 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—São muito ferteis as terras do municipio. O seu principal genero de lavoura é o café, cuja producção média annual é de 2.600.000 kilogrammas. Cultivam-se tambem canna de assucar e fumo, porém em pequena escala. Ha grandes plantações de milho, arroz e feijão, que produzem abundantemente. As terras prestam-se perfeitamente a qualquer genero de cultura.

E' assim que, além dos artigos mencionados, os pecegos, as maçãs, os marmellos, as pêras, as ameixas, as uvas, as azeitonas tem sido cultivados em experiencias e tem produzido optimos resultados, podendo fazer competencia vantajosa com os similares estrangeiros.

O preço médio das terras por alqueire (2,42 hectares) é de 100$000 réis. Ha extensos campos na serra da *Bocaina*, que são aproveitados com a creação de gado vaccum, lanigero, cavallar e muar. A creação do gado vaccum é, porém, a que mais avulta, podendo ser calculada a sua producção média annual em 150 cabeças.

Commercio e industria.—Ha os seguintes estabelecimentos commerciaes e industriaes: 15 casas de fazendas, armarinho, ferragens, louça, calçado, molhados, generos do paiz, etc.; 15 de molhados e generos do paiz, 1 pharmacia, 1 funilaria, 1 ferraria, 3 sapatarias, 1 sellaria, 1 alfaiataria, 2 açougues, 2 colchoarias, 1 botequim e bilhar 2 hoteis e 9 machinas de beneficiar café.

Rendas publicas.- No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes	3:912$300	réis
As rendas provinciaes	9:348$219	»
As rendas geraes	10:001$467	»

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 2 escólas publicas primarias, sendo 1 para cada sexo. Na do sexo masculino achavam-se matriculados 27 alumnos, dos quaes eram frequentes 24; quanto a do sexo feminino, nada constava ácerca de sua matricula e frequencia. Achavam-se vagas 3 escólas publicas primarias para o sexo masculino. Cada escóla publica do municipio, corresponde a 1.414 habitantes. Conta algumas instituições de ensino particular e um club que trata dos interesses da lavoura.

Divisão ecclesiastica.—O municipio constitue uma parochia.

Divisão policial.—Acha-se dividido em diversos quarteirões e tem um delegado e um subdelegado.

Distancias.—A cidade de S. José do Barreiro dista:

Da capital da provincia	304	kilometros
Da cidade do Bananal	35	»
Da cidade de Cunha.	42	»
Da cidade de Areias.	21	»
Da freguezia de Sant'Anna dos Tocos, municipio de Resende	14	»
Da cidade de Resende	35	»

Viação.—As estradas do municipio são boas, largas e espaçosas; acham-se bem conservadas.

Municipio de S. Bento do Sapucahy

COMARCA DE PINDAMONHANGABA

Divisas.—Confina este municipio ao norte com os de Itajubá e S. José do Paraiso, provincia de Minas Geraes; a léste com o de Guaratinguetá; ao sul com os de Pindamonhangaba, Taubaté e Buquira; a oeste com o de Jaguary, provincia de Minas Geraes. As divisas entre as parochias que constituem o municipio de S. Bento do Sapucahy foram estabelecidas por lei provincial de 23 de março de 1861 e alteradas por outra de 12 de julho de 1869. As divisas entre a freguezia de Santo Antonio do Pinhal, municipio de S. Bento do Sapucahy e os municipios de Pindamonhangaba e Taubaté foram traçadas pela mesma lei provincial de 23 de março de 1861 e modificadas por outra de 18 de abril de 1870.

Aspecto geral.—O municipio é em geral montanhoso e não dispõe de grandes mattas, além das que cobrem certa parte das serras que o atravessam. Conta excellentes campos, entre os quaes os afamados *Campos do Jordão*, que extendem-se pelo cimo da serra da *Mantiqueira*. Do alto da *lomba* denominada *Itapéva* a vista espraia-se por um vasto horisonte, descortinando-se o indescriptivel panorama do valle do *Parahyba*, com as povoações situadas á sua margem direita, desde Jacarehy até á villa da Bocaina.

Serras.—E' o municipio atravessado pela *Serra da Mantiqueira*, que o separa de Pindamonhangaba, lançando para o seu territorio os importantes contrafortes conhecidos pelas denominações de serras do *Quilombo*, do *Soares*, *Serrano* e outras.

Rios.—Dos rios do municipio o mais importante é o *Sapucahy-mirim*, para o qual convergem diversos ribeirões e corregos pouco importantes.

Salubridade.—E' geralmente salubre; mas, devido ás lagôas formadas pelo extravasamento dos rios, nas enchentes, tem apparecido, após o inverno, casos de febres palustres. Os denominados *Campos do Jordão* possuem excellente clima; o ar é purissimo e secco, impregnado do aroma balsamico do pinho, que é abundante na região. Para esse logar affluem

de muitos pontos do imperio centenares de doentes em busca de lenitivo aos seus soffrimentos. Distinctos medicos affirmam, e muitos factos o comprovam, que o clima dos *Campos do Jordão* é por si bastante para produzir em muitos casos a cura de molestias pulmonares.

Historia.—A povoação de S. Bento do Sapucahy-mirim foi fundada em territorio outr'ora pertencente ao municipio de Pindamonhangaba, á margem do ribeirão *Sapucahy-mirim*, sendo elevada a freguezia por decreto de 16 de agosto de 1832, a villa por lei provincial de 16 de abril de 1858 e a cidade, com a denominação de S. Bento do Sapucahy, por outra de 30 de março de 1876.

Topographia.—Acha-se a cidade situada a nordeste da capital da provincia, no centro de um circulo de montanhas, á margem direita do rio *Sapucahy-mirim*. Seus principaes edificios são: a igreja matriz, a casa da camara, as capellas de N. S. do Rosario e dos Remedios, de Santa Cruz e o cemiterio, todo cercado a taipa.

População.—A população do municipio é de 17.173 habitantes, assim distribuidos: parochia de S. Bento do Sapucahy 13.099, parochia de Santo Antonio do Pinhal 4.074.

Agricultura e pecuaria.—A principal cultura do municipio é a do fumo, de que faz-se regular exportação. Cultivam-se tambem café, milho, feijão, arroz, canna de assucar, etc. Faz-se creação de gado vaccum, suino cavallar e muar.

Commercio e industria.—Ha os seguintes estabelecimentos commerciaes e industriaes: 18 lojas de fazendas, ferragens e armarinho; 20 armazens de seccos e molhados; 2 padarias, 2 pharmacias, 2 olarias, 2 sapatarias, 2 sellarias, 3 funilarias, 3 lojas de barbeiro, 1 casa de bilhares, 5 hoteis, diversos engenhos de canna e outros estabelecimentos.

Rendas publicas.—As rendas geraes e provinciaes são arrecadadas por uma agencia da collectoria de Pindamonhangaba. As rendas municipaes orçam por cerca de 4:000$000 rs.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 6 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 2 para o feminino. N'aquellas achavam-se matriculados 158 alumnos, dos quaes eram frequentes 130, o que produz a média de 21 frequentes por escóla; n'estas achavam-se matriculadas 70 alumnas, das quaes eram frequentes 56, o que produz a média de 28 frequentes por escóla. Achavam-se vagas 2 cadeiras publicas primarias para o sexo feminino e uma para o masculino. Cada escóla do municipio corresponde a 1.727 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—Constitue o municipio 2 parochias: a de S. Bento do Sapucahy e a de Santo Antonio do Pinhal, que foi elevada a freguezia por lei provincial de 23 de março de 1861 e exautorada por outra de 4 de março de 1876.

Divisão policial.—Conta o municipio uma delegacia e 2 subdelegacias—a da cidade e a da freguezia de Santo Antonio do Pinhal.

Curiosidades naturaes.—Na extremidade dos *Campos do Jordão*, cimo da serra do *Soares*, ha uma pedra de enormes dimensões, a que dão o nome de *Pedra do Bahú*, em razão de sua fórma. E' difficilimo, senão impossivel, galgar-se o alto d'essa pedra, pois que sopra continuamente em

suas proximidades um vento fortissimo, violento, que impede a permanencia ahi por muito tempo. De muitos pontos avista-se essa pedra gigantesca, ora sobre a *Mantiqueira*, ora sobre outras serras. Calcula-se que esteja a 1.800 metros sobre o nivel do mar.

Distancias.—A cidade de S. Bento do Sapucahy dista :

Da capital da provincia	194	kilometros
Da cidade de Pindamonhangaba . .	49	»
Da villa de S. José do Paraiso . . .	16	»
Da cidade de Taubaté	49	»

Municipio de S. José dos Campos

COMARCA DE S. JOSÉ DOS CAMPOS

Divisas.—Confina este municipio ao norte com a provincia de Minas Geraes e municipio do Buquira ; a léste com os de Caçapava, Parahybuna e Jambeiro ; ao sul com o de Jacarehy ; a oeste com os de Jacarehy, Santa Isabel e Patrocinio. (Vide leis provinciaes de 2 de junho de 1852, 14 de abril de 1855, 12 e 19 de abril de 1864, 16 de março de 1866, 8 de junho de 1867, 28 de março de 1870, 10 de abril de 1872, 12 de março e 20 de abril de 1873, 16 de abril de 1874, 15 de abril de 1879 e 26 de fevereiro de 1881).

Aspecto geral.—Ao norte é o municipio montanhoso e coberto de mattas; no centro ha as varzeas do rio *Parahyba* e terrenos ondulados, regados por diversos ribeirões que descem do *Serrote* e perdem-se n'aquellas varzeas. Esses terrenos, que abrangem toda a largura do municipio, são extensos campos entremeados de capões e de mattas Ao sul é montanhoso o territorio e coberto de mattas.

Serras.—Ao norte passa a serra da *Mantiqueira*, da qual derivam-se varios ramos, que, com diversas denominações, seguem a direcção de nordeste para sudoeste até proximo do rio *Parahyba*. Ao sul atravessa o territorio uma ramificação da serra do *Quebra Cangalhas*, a qual prolonga-se quasi parallela á *Mantiqueira*, na direcção de nordeste para sudoeste.

Rios e lagôas.—E' o municipio sulcado por diversos rios. O *Parahyba* atravessa-o duas vezes; a primeira quando de *Parahybuna* encaminha-se para a freguezia da *Escada* e a segunda quando d'ahi retrocede, regando-o na direcção de nordeste.

Na primeira travessia recebe os ribeirões *Capivary* e *Varadouro*, na segunda os rios *Jaguary* e *Buquira* e os ribeirões *Piracicuna*, *Butá* e *Turú*, pela margem esquerda, e os ribeirões *Rio Comprido*, *Serimbura*, *Lava-pés*, *Sapé*, *João Curcino*, *Tatetuba*, *Paranangaba* e *Divisa*, pela margem direita. Além d'esses ha o rio do *Peixe* que desce da *Mantiqueira*, recebendo no municipio os ribeirões—*Chico Candido*, *Ferreira*, *Couves*, *S. Antonio*, *S. Barbara*, *Rio Manso*, *Cafundó* e *Roncador*, pela margem esquerda, e pela direita os denominados—*Machado* e *Guerra*. O *Jaguary* segue de Santa

Isabel, recebendo o *Praty*, que desce dos morros do *Itapety*, e o do *Peixe*, de que fallámos. O *Buquira* é formado pelos grandes ribeirões *Buquira* e *Ferrão*, que unem-se junto á villa do Buquira. Os rios do *Peixe* e *Buquira* são navegaveis a canôa; o *Jaguary* e o *Parahyba* admittem a navegação por outras embarcações.

Conta o municipio diversas lagôas insignificantes: a *Grande*, a *do Capitão Miguel*, a *dos Veados* e 3 lagôas no alto *Rio Comprido*, todas situadas nos taboleiros ou chapadões campestres do municipio. A' excepção da *Lagôa Grande*, todas seccam em certos annos.

Salubridade.—Em geral é salubreo municipio. O clima dos campos e da cidade é admiravelmente saudavel; o ar é secco; a viração, constante; a situação, alta. Principalmente no inverno gosa-se de clima aprasibilissimo.

Mineraes.—São abundantes a pedra de construcção e o barro de olaria, mesmo nas immediações da cidade, e a sua quantidade é ainda maior á distancia de 6 kilometros. Affirma-se que o rio do *Peixe* é aurifero e que uma mina de carvão de pedra atravessa o municipio; mas nenhuma séria experiencia foi praticada n'esse sentido.

Historia.—A povoação teve seu começo na segunda metade do seculo XVI, por um aldeamento de parte da tribu de indios *Guaynazes*, emigrados de *Piratininga*, sendo fundada no alto do *Rio Comprido*, á distancia de 10 kilometros da actual cidade, pelo padre José de Anchieta. Esse logar é ainda hoje conhecido com a denominação de *Villa Velha*. Esse aldeamento foi algum tempo depois abandonado, obtendo os jesuitas, pelos annos de 1643 a 1660, diversas datas de terras, nas quaes, com os indios que restavam d'aquelle primeiro aldeamento, fundaram outro em suas fazendas, dando origem á actual povoação.

Os paulistas Angelo de Siqueira Affonso e sua mulher Antonia Pedrosa de Moraes, bem como Francisco João Leme e sua familia, pediram, em 1650, ao capitão-mór Dionysio da Costa, grandes sesmarias, allegando que queriam povoar o *Parahyba*, do termo de Jacarehy. Estes é que edificaram á sua custa a capella que serviu de matriz. Com a expulsão dos jesuitas, em 1769, aggregaram-se aos indios alguns brancos sob a direcção do capitão-mór de Jacarehy, José de Araujo Coimbra, e deram impulso á povoação, que, sem ter sido freguezia, foi creada villa, com o nome de *S. José do Parahyba*, pelo ouvidor e corregedor Salvador Pereira da Silva, de ordem do capitão general d. Luiz Antonio de Souza Botelho de Mourão, a 27 de junho de 1767. Tem tido a povoação diversas denominações. A principio chamou-se Villa Nova de S. José, villa de S. José do Sul, depois villa de S. José do Parahyba, denominação com a qual teve os fóros de cidade, pela lei provincial n. 27 de 22 de abril de 1864. Pela lei provincial n. 47 de 2 de abril de 1871 teve o nome de S. José dos Campos. O termo foi creado por portaria do governo provincial de 5 de janeiro de 1854 e a comarca pela lei n. 46 de 6 de abril de 1872, abrangendo o termo de Caçapava. O municipio de S. José dos Campos, já pela fertilidade de suas terras, já pela excellencia admiravel de seu clima, já pela facilidade de communicações, tem elementos para ser um dos mais importantes da provincia.

Topographia.—A cidade está situada a 3 kilometros da margem direita do rio *Parahyba*, em um planalto de mais de 30 metros acima do nivel do mesmo rio. Suas ruas são em geral largas e bem alinhadas. As

casas são, pela maior parte, terreas; mas entre ellas ha bellas e solidas construcções. Conta a cidade: igreja matriz, casa da camara e cadeia, capella do Rosario, cemiterio publico e matadouro. A casa da camara acha-se collocada em vasto e bellissimo largo, todo arborisado.

População.—A população do municipio é de 17.906 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—As terras do municipio são muito ferteis e a sua cultura principal é a do café, de que faz-se a exportação média annual de 3.750.000 kilogrammas. Cultivam-se tambem, em regular escala, canna de assucar, fumo e cereaes.

Faz-se creação de gado vaccum, cavallar, lanigero e suino, d'esta especie em pequena escala e só para o consumo.

Commercio e industria.—Existem no municipio os seguintes estabelecimentos commerciaes e industriaes: 65 negocios de fazendas, ferragens, louça e molhados, 10 casas de commissões de café, 3 hoteis e restaurantes, 1 açougue, 2 botequins, 1 charutaria, 2 confeitarias, 3 pharmacias, 2 padarias, 4 alfaiatarias, 2 casas de bilhares, 1 loja de barbeiro, 1 fabrica de cerveja, 3 ferrarias, 3 foguetarias, 3 funilarias, 2 marcenarias, 1 marmoraria, 2 olarias, 1 ourivesaria, 1 relojoaria, 3 sapatarias, 4 sellarias, 3 typographias e 14 machinas a vapor de beneficiar café.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes	10.209$658 réis
As rendas provinciaes	4.429$257 »
As rendas geraes	12.831$021 »

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 7 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 5 para o feminino. N'aquellas achavam-se matriculados 226 alumnos, dos quaes eram frequentes 189, o que produz a média de 27 frequentes por escóla; n'estas achavam-se matriculadas 101 alumnas, das quaes eram frequentes 75, o que produz a média de 15 frequentes por escóla. Achavam-se vagas 4 cadeiras publicas primarias para o sexo masculino e 1 para o feminino. Cada uma das escólas publicas do municipio corresponde a 1.053 habitantes. Ha tambem algumas escólas particulares. Publicam-se na localidade 3 periodicos.

Divisão ecclesiastica.—O municipio consta de uma parochia sob a invocação de S. José.

Divisão policial.—Conta 1 delegacia e 1 subdelegacia de policia, com diversos quarteirões.

Distancias.—Dista a cidade:

Da capital da provincia	109 kilometros
Da cidade de Jacarehy	17 »
Da cidade de Caçapava	24 »
Da villa do Buquira	33 »
Da cidade de Parahybuna	36 »
Da villa do Jambeiro	18 »

Viação.—E' o municipio servido por diversas estradas ordinarias e pela ferro-via *S. Paulo* e *Rio de Janeiro*.

Municipio do Patrocinio das Araras

—

COMARCA DA LIMEIRA

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de Pirassununga; a léste com os de Mogy-guassú e Mogy-mirim; ao sul com o da Limeira; a oeste com o do Rio-Claro.

Suas divisas foram traçadas nos termos seguintes pela lei provincial n. 42 de 12 de julho de 1869:—Com Mogy-mirim começarão pela barra do ribeirão *Ferraz* no rio *Guassu'*, subindo por elle, entrando no municipio da Limeira, segue a procurar o espigão de Vicente de Almeida Prado, e seguindo a rumo até passar a fazenda do senador José Manoel da Fonseca e pontear o cafesal do coronel José Estanislau de Oliveira, e procurando o meio d'este cafesal, segue por elle até passar a fazenda *Angelica*, e logo adiante, fronteando á cabeceira da agua do padre Joaquim Franco de Camargo, desce por este até fazer barra no rio *Guassu'*, e sobe por este onde teve principio, ficando a fazenda do *Creciumal*, de propriedade do senador Francisco Antonio de Souza Queiroz pertencendo á parochia de Pirassununga, e a de *S. José* propriedade do barão de Araraquara, á parochia de S. João do Rio Claro.

Estas divisas foram alteradas pelas leis n. 13 de 9 de março de 1871 n. 10 de 13 de março de 1872, n. 69 de 20 de abril de 1873 e n. 40 de 16 de abril de 1874.

Aspecto geral.—A oeste e sul é montanhoso o municipio; a léste e norte extende-se vasta planicie sulcada ao longe pelo rio *Mogy-guassu'*.

Rios.—O citado rio *Mogy-guassu'* é o mais importante dos que banham o municipio. Corta nas divisas o territorio, na direcção de léste para norte, recebendo pela margem esquerda diversos ribeirões originarios do municipio.

Salubridade.—O municipio é geralmente salubre.

Historia.—A povoação foi fundada em data recente pelo cidadão Bento de Lacerda Guimarães, actual barão de Araras, que doou a N. S. do Patrocinio, para o respectivo patrimonio, os terrenos em que se acha hoje edificada a cidade.

Pertencia então ao municipio da Limeira. A fertilidade prodigiosa das terras e a excellencia do clima determinaram o rapido desenvolvimento da povoação, que foi elevada a freguezia pela lei provincial n. 42 de 12 de julho de 1869, a villa pela de n. 29 de 24 de março de 1871 e a cidade pela de n. 27 de 2 de abril de 1879.

Topographia.—A cidade acha-se collocada em um dos pontos mais elevados do municipio, a noroeste da capital da provincia. Suas casas são na generalidade terreas, mas bem construidas e vistosas. Ha um pequeno numero de sobrados.

Seus principaes edificios são : a igreja matriz, templo bellissimo pela sua simplicidade e elegancia, construido a expensas de esmolas dos habitantes da cidade, a primeira das quaes, na importancia de 20:000$000 rs., foi deixada em verba testamentaria pelo finado Albino Alves Cardoso ; a casa da camara e cadeia e a capella de Santa Cruz.

Conta a cidade dois cemiterios—o parochial e o dos protestantes.

População.—A população do municipio é de 9529 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—Os terrenos do municipio são uberrimos e prestam-se a qualquer genero de cultura ; mas os principaes productos da sua lavoura são : café, canna de assucar e cereaes. A producção média annual do café é avaliada em 7 500.000 kilogrammas, sendo que esta producção tende a augmentar-se, pois o municipio conta grande quantidade de plantações novas d'esse genero. Faz-se em regular escala a creação de gado vaccum, cavallar e suino.

Commercio e industria.—Conta o municipio os seguintes estabelecimentos commerciaes e industriaes: 8 lojas de fazendas, armarinho, ferragens, louça etc., 21 armazens de molhados e generos do paiz, 2 padarias, 3 depositos de cal, sal e assucar, 3 açougues, 2 pharmacias, 2 lojas de barbeiro, 1 casa de bilhares, 1 loja de bilhetes de loteria, 2 officinas de carpinteiros, 3 fabricas de cerveja, 1 fabrica de trolys e carroças, 4 ferrarias, 2 funilarias, 1 foguetaria, 3 marcenarias, 1 olaria, 2 fabricas de queijos e manteiga, 4 sapatarias e 1 colxoaria.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram :

As rendas provinciaes	3:670$132	réis
As rendas geraes.	10:565$791	»

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 2 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 2 para o feminino. N'aquellas achavam-se matriculados 80 alumnos, dos quaes eram frequentes 62, o que produz a média de 31 frequentes por escóla ; n'estas achavam-se matriculadas 77 alumnas, das quaes eram frequentes 61, o que produz a média de 30 frequentes por escóla. Cada escóla publica primaria do municipio corresponde a 2.379 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—O municipio constitue uma parochia sob a invocação de N. S. do Patrocinio.

Divisão policial.—Acha-se dividido em diversos quarteirões e tem um delegado e um subdelegado de policia.

Distancias.—A cidade do Patrocinio das Araras dista :

Da capital da provincia	195	kilometros
Da cidade de Pirassununga	48	»
Da cidade de Mogy-mirim	53	»
Da villa de Mogy-guassú	528	»
Da cidade da Limeira	29	»
Da do Rio Claro (pela estrada de ferro) .	35	»

Viação.—O municipio é servido por diversas estradas que o ligam ás povoações confinantes e pela linha ferrea da *Companhia Paulista.*

Municipio de S. José do Parahytinga

COMARCA DE MOGY DAS CRUZES

Divisas.—Este municipio confina ao norte com o de Santa Branca, correndo as divisas pelo bairro dos *Britos;* a léste com o de Parahybuna, pela serra de *Antonio Lourenço*, ou da *Barra;* ao sul e oeste com o de Mogy das Cruzes, pela ponte do *Parahytinga.*

Aspecto geral.—O territorio é geralmente montanhoso e coberto de mattas.

Serras.—A parte montanhosa do municipio é formada pela chamada serra de *Una.*

Rios.—O territorio é regado por diversos rios e ribeirões de purissimas aguas. O rio *Parahytinga*, que em suas voltas enlaça todo o municipio, indo desaguar no *Tieté*, é, d'entre elles, o mais consideravel.

Salubridade.—E' em geral salubre. Em 1875 foi assolado pela epidemia da variola; mas depois d'essa época nenhuma outra molestia n'elle manifestou-se com caracter epidemico. Não ha molestia endemica.

Mineraes.—Os mineraes mais abundantes no municipio são a pedra de construcção e o barro de olaria. Diz-se que ha ouro para os lados de onde desce uma bellissima cascata, cujas aguas vão ter ao *Tieté ;* mas ninguem tratou de o explorar.

Historia.—Não existe no livro do tombo da parochia, nem no archivo da camara, esclarecimento algum ácerca da fundação d'esta villa. Das informações particulares que procuramos tomar, não só na capital, como na propria localidade, nenhuma noticia pudemos colher que servisse de elemento para o historico da povoação. Foi creada freguezia pela lei provincial n. 17 de 28 de fevereiro de 1838, sendo elevada a villa pela de n. 9 de 24 de março de 1857, desmembrando-se então do municipio de Mogy das Cruzes, a que pertencia.

Topographia.—A povoação está situada a léste da capital da provincia, á margem esquerda do rio *Parahytinga*, em terrenos mais ou menos ondulados. As ruas são em geral rectas e largas, e terreas as casas. Seus principaes edificios são : a igreja matriz, as capellas do Rosario e Santa Cruz e a casa da camara, que tambem serve de cadeia. E' a povoação servida por um chafariz.

População.—A população do municipio é de 6.195 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—Os principaes productos da lavoura são : fumo, café, milho e feijão. A producção média dos principaes artigos é a seguinte :

Fumo.	300.000	kilogrammas
Café	45.000	»
Mel de fumo	15.000	»

O valor médio do alqueire (2,42 hectares) de terras de superior qualidade é de 80$000 rs. ; das inferiores 60$000 rs. A creação annual do gado suino é avaliada em 8.000 cabeças.

Commercio e industria.—Os estabelecimentos commerciaes e industriaes do municipio são os seguintes: 14 negocios de fazendas, molhados e armarinho, 19 de molhados e armarinho, 1 loja de fazendas, 2 armazens de seccos, 4 fabricas de mel de fumo e algumas officinas pouco importantes.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram as rendas municipaes 1:958$000 rs. As rendas geraes e provinciaes são arrecadadas por uma agencia da collectoria de Mogy das Cruzes.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 2 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 2 para o feminino. N'aquellas achavam-se matriculados 59 alumnos, dos quaes eram frequentes 49, o que produz a média de 24 frequentes por escóla; n'estas achavam-se matriculadas e eram frequentes 15 alumnas, o que produz a média de 7 alumnas por escóla. Cada instituição publica de ensino primario corresponde a 1.548 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—O municipio é formado por uma parochia, sob a invocação de S. José.

Divisão policial.—Acha-se dividido em 28 quarteirões e conta uma subdelegacia de policia.

Curiosidades naturaes.—Existe no municipio, em terrenos de d. Leopoldina Carolina Freire de Almeida, uma cascata de bellissimo aspecto, cujas aguas despenham-se de regular altura e vão confundir-se com as do *Tieté*.

Distancias.—A villa de S. José do Parahytinga dista:

Da capital da provincia	112	kilometros
Da villa de Santa Branca	23	»
Da cidade de Mogy das Cruzes. . .	46	»
Da cidade de Parahybuna.	30	»

Viação.—O municipio tem em seu territorio um estação da ferro-via *S. Paulo e Rio de Janeiro*, denominada *Guararema*, e é servido por estradas de rodagem que se dirigem da villa aos seguintes logares: Parahybuna, Santa Branca, Guararema, Mogy das Cruzes (duas) e littoral da provincia.

Municipio de S. José do Rio Pardo

COMARCA DE CASA BRANCA

Divisas—Confina este municipio ao norte com os de Mocóca e Caconde; a léste com o de Caconde e provincia de Minas Geraes; ao sul e oeste com o de Casa Branca. Suas divisas foram determinadas pela lei provincial n. 70 de 14 de abril de 1880, nos termos seguintes:

«Começando no *Rio Verde*, no ponto em que faz barra com o *Rio Pardo*, e por aquelle acima até á barra do *Rio Doce*, subindo por este até suas cabeceiras, d'estas em rumo ao *Ribeirão da Fartura*, em frente a um espigão que existe acima da morada de José Antonio Ferreira, e abaixo do ribeirão da *Gramma;* seguindo por este espigão, aguas vertentes, até enfrentar com a *Cachoeira Grande* no rio do *Peixe*, acima da morada de d. Antonia Gomes da Fonseca, atravessando essa cachoeira, seguindo pelos aparados da *Serra*, até ao espigão que d'esta sahe, e vai ter á *Cachoeira Grande do Rio Pardo*, abaixo da ponte de Custodio Dias, descendo até enfrentar com a barra do *Guaxupé*, subindo este até ás divisas da fazenda

de Miguel Nogueira de Noronha com a fazenda do *Pião*, cabeceira do corrego da *Bocaina*, seguindo a direita e abrangendo as vertentes da mesma *Bocaina*, do *Rio Claro*, do corrego de *Santo Antonio* e do *Cafundó*, fechando no *Rio Pardo*, no espigão abaixo de sua barra, e descendo o *Rio Pardo* á barra do *Rio Verde*, onde tiveram principio.»

Aspecto geral.—O municipio é geralmente montanhoso e sulcado por alguns rios e numerosos ribeirões.

Serras.—As principaes elevações do territorio são formadas pela denominada serra da *Bocaina*, que corre margeando o *Rio Pardo*, pelo lado direito, e diversos contrafortes da serra de *Caldas*.

Rios.—Os rios mais importantes são o *Pardo*, o *Verde*, o da *Fartura* e do *Peixe*. O *Rio Pardo* nasce na provincia de Minas Geraes e recebe no municipio, pela margem esquerda, os rios *Verde*, da *Fartura* e do *Peixe*, indo lançar-se no *Mogy-guassu'*, pela margem direita. O *Rio Verde* recebe o corrego denominado *Rio Doce*, divisa do municipio, e os corregos da *Olaria*, *Agua Fria*, etc., todos pela direita. Os demais ribeirões acham-se mencionados nas divisas.

Salubridade.—E' extremamente salubre o municipio, pois que nem mesmo ás margens dos rios as febres o assolam.

Historia.—A povoação foi fundada em 1867, em territorio pertencente ao municipio de Casa Branca, de onde foi transferida para o de Caconde, pela lei n. 40 de 8 de maio de 1877. Pouco tempo depois foi declarada capella curada. A lei provincial n. 70 de 14 de abril de 1880 elevou-a a freguezia, transferindo-a de novo do municipio de Caconde para o de Casa Branca. Foi elevada a villa pela lei n. 49 de 20 de março de 1885, realisando-se a installação respectiva a 8 de maio de 1886. E', pois, extremamente novo o municipio. Seu rapido progresso foi determinado pela uberdade do solo e amenidade do clima, circumstancias que prognosticam o risonho futuro que o aguarda.

Topographia.—Acha-se a villa situada ao norte da capital da provincia, na encosta de um dos contrafortes citados, divisor das aguas do *Fartura* e *Pardo*, á margem esquerda d'este. Suas ruas, em numero de 12. são largas e rectas, á excepção da rua *Direita*, que é tortuosa. As casas são, pela maior parte, terreas, pois que ha apenas 3 sobrados, 2 dos quaes em construcção. Conta 4 praças: a da matriz, toda arborisada a palmeiras, e as do Rosario, Estação e Mercado. A igreja matriz está em ruinas, mas projecta-se a edificação brevemente de um templo magestoso, para o que corre entre o povo uma subscripção, que já obteve cerca de 40:000$000 rs.

A lei provincial n. 40 de 11 de março de 1885 determinou que não poderiam ser installadas as villas creadas, sem que estivesse construido, a expensas dos respectivos povos, o edificio para cadeia e camara. Para que, por esse motivo, não ficasse retardada a installação da villa de S. José do Rio Pardo, foi aberta logo entre os habitantes uma subscripção, que obteve em pouco tempo a quantia de 17:000$000 rs.

Com esse recurso levantou-se o edificio da camara municipal e cadeia, elegantemente construido. E' um dos principaes predios da povoação.

O cemiterio publico é todo cercado a muros de pedra. Da villa, que é a unica povoação collocada á margem do *Rio Pardo*, descortina-se o magestoso panorama que offerece esse rio, rolando suas aguas espumosas por sobre numerosas cachoeiras, ensombradas de luxuriantes mattas.

População.—A população do municipio é de 4.255 habitantes.

Agricultura.—A principal lavoura do municipio é a do café, de que já faz-se uma expôrtação média annual de 3.000.000 de kilogrammas. A producção tende a crescer, pois que o municipio conta grande quantidade de cafezaes novos. Faz-se o cultivo de cereaes para consumo e experimenta-se o plantio da vinha. O valor das terras varia segundo a sua adaptação ao cultivo do café. Assim são ellas divididas em altas e baixas; o preço d'estas oscilla entre 50$000 rs. e 100$000 rs. por alqueire (2,42 hectares); o d'aquellas, que são as melhores para o cultivo do café, entre 150$000 rs. e 200$000 rs. De dia em dia avulta no municipio a colonia italiana, grande parte da qual acha-se empregada na lavoura.

Commercio e industria.—Os estabelecimentos commerciaes e industriaes do municipio são os seguintes: 14 lojas de fazendas, ferragens, louça e armarinho, 34 armazens de molhados e generos do paiz, 2 pharmacias, 3 açougues, 1 hotel, 3 restaurantes, 2 padarias, 2 fabricas de cerveja, 10 olarias, 3 marcenarias e officinas de trolys, 2 casas de bilhares, 2 lojas de barbeiro, 17 officinas diversas e 5 engenhos de serra e de canna. Em quasi todas as fazendas ha machinas de beneficiar café.

Rendas publicas.—Tendo-se installado o municipio a 8 de maio de 1886, as rendas municipaes correspondentes ao exercicio do 1885 a 1886 acham-se incluidas nas da municipalidade de Casa-Branca. As rendas provinciaes e geraes são arrecadadas por uma agencia da collectoria de Casa-Branca.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 2 escólas publicas primarias, sendo uma para cada sexo. Na do sexo masculino achavam-se matriculados 32 alumnos, dos quaes eram frequentes 28; quanto á do sexo feminino, nada constava ácerca de sua matricula e frequencia. Cada escóla publica primaria do municipio corresponde a 2.124 habitantes. Funccionam tambem, com regular numero de alumnos matriculados e frequentes, 2 instituições de ensino particular, que são os collegios *Concei̧ção*, para o sexo masculino, e *Constantino* para o feminino.

Conta a povoação 1 gabinete de leitura com a denominação de *Rio Pardense* e uma sociedade de soccorros mutuos, intitulada *Vinte de Setembro.* Os principaes fins d'esta sociedade, que foi fundada pela colonia italiana e que admitte tambem em seu seio nacionaes, são—proteger os colonos residentes no municipio, fazer conhecidas na Italia a uberdade d'este e a excellencia do trato dispensado pelos fazendeiros aos immigrantes, e impulsionar o movimento immigratorio para o logar.

Divisão ecclesiastica.—O municipio contém apenas 1 parochia sob a invocação de S. José.

Divisão policial.—Conta uma delegacia, uma subdelegacia e diversas inspectorias de quarteirão.

Distancias.—A villa de S. José do Rio Pardo dista:

Da capital da provincia.	311	kilometros
Da cidade de Casa-Branca.	33	»
Da cidade de Mocóca	23	»
Da cidade de Caconde	26	»

Viação.—O municipio é servido por diversas estradas e pelo *Ramal Ferreo do Rio Pardo.*

Municipio de S. João da Boa-Vista

COMARCA DE S. JOÃO DA BOA-VISTA

Divisas.—Confina este municipio a noroeste e norte com o de Casa-Branca; a léste com o de Caldas, provincia de Minas Geraes; ao sul com os de Espirito Santo do Pinhal e Mogy-mirim; a oeste com o de Mogy-guassú. (Vide lei provincial de 11 de maio de 1877).

Aspecto geral.—A léste e norte é montanhoso o territorio; a oeste plano ou pouco accidentado. Tem extensas florestas e conta tambem campinas, que são conhecidas com as denominações de *Embirussu'*, *Campo Triste*, *Itupéva* e *Vargem Grande*.

Serras.—As principaes montanhas do municipio são contrafortes da serra do *Caracol*, ramificação occidental da *Mantiqueira*. Taes elevações tem os nomes de serras da *Cachoeira*, do *Alegre*, do *Prata*, do *Paiol*, da *Boa Vista* (a mais elevada) e da *Fartura*. A oeste encontram-se elevações isoladas, a que denominam morro do *Barreiro*, serra das *Posses*, da *Gloria*, etc.

Rios e lagôas.—Os rios e corregos do municipio são quasi todos da bacia do *Jaguary*; alguns são affluentes do *Rio Pardo*, e um, o *Itupéva*, converge para o *Mogy-guassu'*. Pela margem direita lançam-se no *Jaguary* os corregos e ribeirões dos *Cocaes*, do *Parador*, das *Arêas*, de *S. João*, o *Fundo*, da *Cidreira*, da *Jacuba* e os intitulados *Rio da Prata* e *Rio Claro*; pela margem esquerda o ribeirão dos *Porcos*, o do *Canta-Gallo*, o das *Macahubas* ou da *Helena*, o do *Embirussu'* ou *Amaro Nunes*, além de outros menores. O da *Prata* recebe os corregos do *Alberto*, do *Alegre* e o *Rio do Quartel*, que por seu turno recebe o das *Pedras*. O ribeirão dos *Porcos* recebe os corregos de *Santa Maria*, *Campo Limpo*, *Santo Antonio* e *Campo Triste*. Para a margem esquerda do *Rio Pardo* correm os ribeirões da *Fartura* e *Rio Verde*; para este afflue por sua vez o *Rio Preto*. Ha diversas lagôas pequenas, entre as quaes a *Feia*, a *Formosa* e a *dos Patos*.

Historia.—Pelos annos de 1822 a 1823 Antonio Manoel de Oliveira (vulgo Antonio Machado) e seus cunhados Ignacio de Candido e Francisco de Candido, naturaes de Minas, fizeram seu primeiro pouso e arranchação na barra do corrego de *S. João* no *Jaguary*, na vespera de S. João Baptista, facto que originou a denominação que deram áquelle corrego. Dos terrenos regados pelo *Prata* e da margem direita do *Jaguary* até ao *Rio Claro* apossou-se Antonio Machado, estabelecendo sua morada á margem direita do *Prata*. Das terras da margem esquerda do *Jaguary* apossou se Ignacio Candido, erguendo sua morada onde hoje se acha a chacara do cidadão Misael Tavares. Francisco Candido tomou posse dos terrenos regados pelo ribeirão da *Cachoeira*.

Attrahidas pelas noticias d'essa zona esplendorosa e opulentissima muitas familias foram-se pouco a pouco aggregando áquelles moradores, levantando aqui e alli, nos escampados e sob as mattas, suas modestas habitações e cercando-as de extensas roças, que iam substituindo as mattas.

Em 1824 Antonio Machado e sua esposa d. Mariana Maria de Jesus, em cumprimento de um voto que fizeram a Santo Antonio, doaram um terreno para patrimonio da futura povoação, dando assim origem á actual cidade.

Por esse tempo, monsenhor João José de Vieira Ramalho, que então residia na sua fazenda dos *Pinheiros*, hoje da familia Ribeiro, prometteu aos moradores obter a creação de uma capella no logar, sendo, porém, S. João Baptista, e não Santo Antonio, o respectivo orago, ao que acccedeu Machado. A primeira missa do logar foi celebrada por esse sacerdote; sendo, porém, nomeado curador da capella o padre Joaquim Sigar.

Monsenhor Ramalho mudou sua residencia para a povoação, onde fez construir alguns predios que ainda existem, montou diversas fazendas de assucar e fez o encanamento d'agua para a serventia do povoado. De 1848 a 1850, com o auxilio de outros fazendeiros, fez construir a actual igreja matriz. Esse benemerito sacerdote foi senador do imperio, vindo a fallecer a 26 de junho de 1863. A povoação foi elevada a freguezia por lei provincial de 28 de fevereiro de 1838; a villa por outra de 24 de março de 1859, e a cidade por outra de 21 de abril de 1880.

Faz parte do municipio o importante bairro chamado da *Vargem Grande*, a 30 kilometros ao norte da cidade. Esta florescente povoação conta 50 casas, algumas ruas, 1 largo e 1 boa capella. Acha-se situada no meio de bellissima campina e é cercada de terrenos uberrimos, onde a lavoura vae-se desenvolvendo admiravelmente.

Topographia.—A povoação acha-se situada entre NNO e N da capital da provincia, em territorio outr'ora pertencente ao municipio de Mogy-mirim. Está assentada á margem direita do *Jaguary-mirim*, sobre duas collinas, uma ao norte, entre o *Rio da Prata* e corrego de *S. João* e outra ao sul.

Conta a cidade 23 ruas e 5 largos, 280 boas casas e uns 60 casebres nos suburbios e em construcção grande numero de excellentes predios de tijolos. Possue 2 templos, 1 boa cadeia e casa de camara, 1 theatro, 1 casa para escólas publicas e 1 mercado.

População.—A população do municipio é de 9.555 habitantes.

Agricultura.—São de grande uberdade os terrenos do municipio. N'elle cultivam-se café, canna de assucar, milho, feijão, arroz, fumo, batata, mandioca, etc.; mas a sua principal lavoura é a do café, de que, apesar de serem novos os cafezaes, já exportam-se annualmente, na média 2.250.000 kilogrammas. Ha tambem exportação regular de farinha de milho e de mandioca, fumo, queijo, manteiga, etc.

Commercio e industria.—Ha os seguintes estabelecimentos commerciaes e industriaes: 25 lojas de fazendas, ferragens e armarinho; 19 armazens de seccos e molhados, 5 padarias, 4 pharmacias, 4 hoteis, 18 armazens de generos do paiz, 6 açougues, 5 alfaiatarias, 1 loja de barbeiro, 1 fabrica de cerveja, 2 casas de bilhares, 8 ferrarias, 1 fabrica de fogos, 4 marcenarias, 7 olarias, 2 ourivesarias, 1 sellaria e diversas outras officinas. Ha tambem muitas machinas de beneficiar café, movidas a vapor e a agua, 30 engenhos de serra e 34 de assucar.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas geraes	18:820$232	réis
As rendas provinciaes	4:583$819	»

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 2 escólas publicas primarias, 1 para cada sexo. Na do sexo masculino achavam-se matricu-

lados 29 alumnos, dos quaes eram frequentes 28; na do sexo feminino achavam-se matriculados e eram frequentes 20 alumnos. Achavam-se vagas 2 escólas publicas para o sexo masculino. Cada uma d'essas escólas corresponde a 2.388 habitantes. Funccionam tambem no municipio diversas aulas particulares de ensino primario.

Divisão ecclesiastica.—O municipio constitue apenas 1 parochia.

Divisão policial.—Acha-se dividido em diversos quarteirões e conta 1 delegado e 1 subdelegado.

Distancias.—Dista a povoação:

Da capital da provincia.	264	kilometros
Da cidade de Casa Branca	74	»
De Poços de Caldas.	47	»
Da estação de Cascavel.	30	»
Da cidade de Mogy-mirim.	83	»

Viação.—Conta o municipio diversas estradas e é servido pela ferro-via *Mogyana*, ramal entre a estação do Cascavel e Poços de Caldas.

Municipio de S. L. do Parahytinga

COMARCA DE S. LUIZ DO PARAHYTINGA

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de Taubaté, pela serra do *Quebra-Cangalhas*; a nordeste com o de Lagoinha, pelo morro da *Gramminha* e estrada do *Palmital;* a léste com o de Cunha, pela velha estrada de Ubatuba; a sueste e sul com os municipios da Natividade e Ubatuba, sendo as divisas com este pelo alto da *Serra do Mar;* a oeste com os municipios de Parahybuna e da Redempção. (Vide leis provinciaes de 4 de março de 1842, 8 de abril de 1853, 29 de abril de 1854, 18 de abril de 1863, 14 de março, 12 e 25 de abril de 1865, 8 de julho de 1867, 7 de julho de 1869, 31 de fevereiro de 1870 e 21 de abril de 1873.)

Aspecto geral.—O municipio é montanhoso, cortado por estreitos valles e coberto de capoeiras, notando-se ainda insignificantes e raros trechos de mattas virgens, que escaparam ao nosso destruidor systema de lavoura. No centro, ladeada pelo rio *Parahytinga* e pelo ribeirão do *Chapéo*, extende-se a pequena serra do *Chapéo*, com seu ponto culminante no morro do *Pico Agudo*, onde se encontram campos naturaes, que tambem existem na *Serra do Mar*. A léste, nas circumvisinhanças da *Ponte Nova*, o terreno elevado toma a configuração de uma chapada com extensas ondulações, que vão morrer na raiz da serra do *Macuco*.

Ilhas.—No rio *Parahytinga* são conhecidas duas ilhotas: a da *Barra* e a do *Porto Velho*.

Serras.—Pertence propriamente ao municipio a serra do *Chapéo*, com cerca de 33 kilometros, onde se encontram terras excellentes para a cultura do café. Ao sul corre a *Serra do Mar*, e ao norte, na direcção de léste a oeste, a do *Quebra-Cangalhas*.

Rios.—O *Parahytinga*, que atravessa o municipio de léste a oeste, innavegavel em razão das cachoeiras que obstruem o seu leito, e o *Parahybuna*, que corre no mesmo rumo, encostado á *Serra do Mar*, são os dois principaes rios do municipio. Além dos citados, sulcam o territorio os seguintes ribeirões: o do *Chapéo* que nasce da serra do mesmo nome e lança-se no *Parahytinga*, 3 kilometros abaixo da cidade, depois de 30 kilometros de curso; o *Ribeirão Grande*, que nasce na fazenda do Itambé, em Cunha, e despeja-se no *Parahybuna*; o do *Ypiranga*, que nasce nas extremas de Cunha e Paraty e tambem desembocca no *Parahybuna*; o *Turvo*, que corre do municipio da Lagoinha, a lançar-se no *Parahytinga*, 6,6 kilometros abaixo da cidade e outros muitos riachos e arroios de curso perenne.

Salubridade.—O municipio é geralmente salubre, seu clima fresco e saudavel, mas de alguns annos nota-se o desenvolvimento da tuberculose pulmonar, e, nas entradas da primavera, frequentes casos de febres typhoides. São numerosos os casos de longevidade. Ha pouco tempo falleceram, no municipio individuos com 116 e 118 annos. Um d'elles deixou 29 filhos, dos quaes o mais velho contava 80 annos de idade.

Mineraes.—Abundam a pedra de amolar e a de construcção. Nas divisas com o municipio de Taubaté, no logar denominado *Perobas*, existem depositos de pedra calcarea. Consta tambem existirem jazidas de ouro no chamado sertão de Ubatuba. A este respeito conta-se que velhos pretos quilombolas iam antigamente ás cidades de Paraty e Ubatuba vender ouro em pó, achado naquellas paragens. Para exploral-as obtiveram privilegio dous cidadãos; mas até hoje nenhuma pesquisa foi feita. Houve outr'ora um individuo que minerava pelas margens do rio, nas immediações da cidade, tendo nellas achado ouro em pequena quantidade.

Historia.—A 5 de março de 1686 foram concedidas, nos sertões do Parahytinga, as primeiras sesmarias requeridas ao capitão-mór de Taubaté Felippe Carneiro de Alcaçouva e Souza, pelo capitão Matheus Vieira da Cunha e João Sobrinho de Moraes, que allegaram querer povoar aquella região.

O sargento-mór Manoel Antonio de Carvalho, juiz das medições e sesmarias da então villa de Guaratinguetá, que tinha ido explorar todo o sertão, apresentou ao governador, capitão-general D. Luiz Antonio de Souza Botelho e Mourão, requerimento de varios povoadores para que lhes fosse dada licença afim de fundarem, junto ao rio *Parahytinga*, entre Taubaté e Ubatuba, uma nova povoação. Essa petição foi deferida a 2 de maio de 1769, dando o governador á nova povoação o nome de S. Luiz e Santo Antonio do Parahytinga, e á igreja a invocação de N. S. dos Prazeres. A localidade tem hoje como seu padroeiro S. Luiz, bispo de Tolosa.

A 8 de maio do mesmo anno de 1769, o sargento-mór Manoel Antonio de Carvalho foi nomeado fundador e governador da nova povoação. E' digno de nota o favor constante da ordem de 18 de maio de 1771, que obrigava os senhorios a comprarem as bemfeitorias dos que, estando arranchados em terras alheias, quizessem mudar-se para a nova povoação. A 31 de março de 1773 foi a localidade elevada a villa, noticia que pelos seus habitantes foi recebida com alvoroço e alegria. Em galardão dos serviços prestados por Manoel Antonio de Carvalho, que tambem fôra encarregado

de fundar outra povoação na barra do *Parahybuna*, foi elle nomeado, por patente de 10 de fevereiro de 1775, sargento-mór das ordenanças de S. Luiz do Parahytinga e Santo Antonio do Parahybuna, com jurisdicção sobre as pessoas da governança das duas villas.

Rapidos foram os progressos da nova villa, que parecia destinada a adquirir grande prosperidade. Os resultados, entretanto, não corresponderam a tão grandes esperanças. A agricultura, ainda rudimentar, estacionou por longos annos na cultura de cereaes, e só muito modernamente se deu começo ao plantio do café e do algodão, artigos que já haviam sido inculcados pelo governador D. Luiz, quando mandou fundar a povoação. Foi elevada a cidade por lei provincial de 30 de abril de 1857. O termo, desligado do de Parahybuna em 1875, foi creado comarca, á qual esteve reunido, até 1881, o termo de Cunha, que n'essa data passou para a comarca de Guaratinguetá, de que estivera desligado. A cidade obteve, por titulo de 11 de junho de 1873, a denominação de *Imperial*.

Topographia.—A cidade de S. Luiz do Parahytinga acha-se situada a ENE. da capital da provincia, á margem esquerda do rio que lhe dá o nome, em estreita varzea, sujeita a inundação, fria e humida, cercada de altos morros. Uma pequena parte, formada de casas secundarias, está collocada em logar secco e elevado. As ruas são largas e rectas, todas calçadas de pedra britada.

Seus principaes edificios são: a casa da camara, em cujo pavimento terreo está a cadeia; a igreja matriz, com elegante campanario, situada em praça espaçosa e bonita; a igreja do Rosario, com seu cemiterio; a capellinha de N. S. das Mercês, onde existe uma mesa, em cuja face superior vê-se estampado um pé, que a crença popular diz ser a pégada do beato frei Galvão, quando alli pregava em missão christã; a casa do mercado. Sobre o rio *Parahytinga* ha uma extensa e alta ponte. Conta tambem um hospital de misericordia, que por emquanto não funcciona. Ha muitos sobrados e casas assobradadas, grandes e de bella apparencia.

População.—A população do municipio é de 12.348 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—Os principaes productos da lavoura do municipio são: café, algodão, fumo e cereaes. A producção do algodão, que é toda destinada á fabrica de tecidos *Santo Antonio*, no municipio, é avaliada, média annual, em 450.000 kilogrammas. A exportação annual do café é tambem calculada em 450.000 kilogrammas. O valor médio das terras proprias para o cultivo do café é o seguinte, por alqueire (2,42 hectares):

Primeira qualidade.	250$000	réis
Segunda »	150$000	»
Terceira »	30$000	»

Ha apenas uma fazenda de crear, mas geralmente em todas as fazendas ha creação e seva de gado suino para o consumo e commercio.

Commercio e industria.—Conta o municipio 1 importante fabrica de tecidos de algodão, denominada *Santo Antonio*, 10 lojas de fazendas, 39 armazens de molhados e 20 pequenas officinas de varias especies.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes	3:949$998	réis
As rendas provinciaes	5:411$063	»
As rendas geraes	7:388$282	»

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 6 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 3 para o feminino. N'aquellas achavam-se matriculados 134 alumnos, dos quaes eram frequentes 127, o que produz a média de 21 frequentes por escóla: n'estas achavam-se matriculadas 63 alumnas, das quaes eram frequentes 56, o que produz a média de 18 alumnas frequentes por escóla. Achava-se vaga 1 escóla publica primaria para o sexo masculino. Cada escóla publica do municipio corresponde a 1.234 habitantes. Conta o municipio 12 escólas primarias particulares, sendo 1 especial para ingenuos, fundada na fazenda das *Palmeiras* e 2 nocturnas, 1 das quaes para os meninos operarios e filhos de operarios da fabrica de tecidos *Santo Antonio*, e outra na cidade, creada e mantida em commum pela camara municipal e pelo *Instituto Litterario Luizense*. Esta associação, instituida em 1876, creou uma bibliotheca, que conta cerca de 2.000 volumes, a qual é franqueada gratuitamente ao publico, das 6 ás 9 horas da noite, nos dias uteis, e das 11 da manhã ás 2 da tarde, nos dias sanctificados.

Divisão ecclesiastica.—Contém o municipio 1 parochia sob a invocação de S. Luiz. A parochia foi desmembrada, em 1774, por provisão do bispo D. fr. Manoel da Resurreição, da freguezia do Facão, actualmente Cunha, a que pertencia.

Divisão policial.—Conta o municipio 1 delegacia e 1 subdelegacia, com 62 quarteirões, 7 na cidade e 55 ruraes.

Curiosidades naturaes.—No rio *Parahybuna* ha 2 cachoeiras muito altas e lindissimas, e no ribeirão do *Turvo* outra, cujas aguas despenham-se por diversos degráos de pedra, de altura superior a 10 metros. Fica a 6,6 kilometros da cidade, de onde, em noites de viração favoravel ouve-se o fragor da quéda das aguas. Rio acima, no sitio de José da Rocha, 2 metros distantes da barranca do *Parahytinga*, ha uma curiosa nascente d'agua mineral, que brota em redemoinho, com muita abundancia e impetuosidade.

Distancias.—Dista a cidade:

Da capital da provincia.	190	kilometros
Da cidade de Taubaté	48	»
Da villa da Redempção	30	»
Do Bairro Alto	40	»
Da villa da Natividade	33	»
Da cidade de Ubatuba	54	»
Da cidade de Cunha	58	»
Da villa da Lagoinha	24	»

Viação.—O municipio é servido por duas estradas principaes, uma que liga Ubatuba a Taubaté, e outra que o atravessa de léste a oeste, ligando Parahybuna a Cunha. Para cada um de seus bairros, e em todas as direcções, ha estradas municipaes, mandadas abrir pela camara municipal e conservadas por particulares, notando-se entre estas a da fabrica de tecidos de *Santo Antonio*, que tem um pontilhão bem construido sobre o ribeirão do *Chapéo*.

Municipio do Rio Bonito

COMARCA DE BOTUCATU'

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de Botucatú; a léste com o de Tatuhy; ao sul com o de Guarehy; a oeste com o de Rio Novo. (Vide leis provinciaes n. 49 de 6 de abril de 1872, n. 38 de 16 de abril de 1874 e n. 36 de 24 de março de 1880).

A lei provincial n. 9 de 24 de fevereiro de 1882 fixou nos termos seguintes as divisas com o municipio de Botucatú: Principiam no *Rio do Peixe*, onde faz barra o *Ribeirão-Claro*, por este acima até suas cabeceiras, e d'estas a rumo direito ao alto da serra, no sitio de Luiz Franco, e dahi pelos pendentes da mesma serra até ao primeiro corrego, além da fazenda de Manoel Rodrigues de Moraes Barros, e por esse corrego abaixo até fazer barra no ribeirão do *Limoeiro*, e por este abaixo até á barra do rio *Santo Ignacio*, por este abaixo até ao corrego da *Estiva*, no potreiro do *Lima*, e por este corrego acima até frontear uma agua que faz barra no rio *Jacú*, e por este acima até suas cabeceiras, e destas á cabeceira do *Rio-Bonito*, a rumo direito até á casa de José Joaquim de Moraes Saldanha, ficando esta e sua fazenda pertencendo a este municipio, e d'ahi pelo *Rio-Bonito* abaixo até á barra do *Rio do Peixe*, e por este abaixo até onde teve principio.

Historia.—A povoação teve primitivamente a denominação de *Capella do Samambaia* e foi fundada em territorio pertencente ao municipio de Botucatú, sob a invocação de N. S. da Piedade. Foi-lhe dado o nome de Rio Bonito pela lei provincial n. 6 de 28 de fevereiro de 1866, que a elevou a freguezia. Passou a pertencer ao municipio de Tatuhy por força da lei n. 32 de 24 de março de 1871, voltando de novo a annexar-se ao municipio de Botucatú em virtude da lei n. 36 de 24 de março de 1880, anno em que obteve o predicamento de villa pela lei n. 75 de 21 de abril. Foi o municipio annexado ao termo de Tatuhy pela lei n. 9 de 24 de fevereiro de 1882. Os productos da lavoura do municipio são—café, algodão e cereaes.

População.—A sua população é de 3.661 habitantes.

Rendas publicas.—As rendas municipaes produzem annualmente cerca de 1:000$000 réis. As rendas geraes e provinciaes são arrecadadas por uma agencia da collectoria de Botucatú.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 2 escólas publicas primarias, sendo 1 para cada sexo. Na do sexo feminino achavam-se matriculadas 24 alumnas, das quaes eram frequentes 18; quanto á do masculino nada constava ácerca de sua matricula e frequencia.

Cada escóla do municipio corresponde a 1.830 habitantes.

Divisão ecclesiastica—O municipio comprehende 1 parochia, sob a invocação de N. S. da Piedade.

Divisão policial—Acha-se dividido em varios quarteirões e conta 1 subdelegado de policia.

Distancias.—A villa do Rio Bonito dista:

Da capital da provincia	289	kilometros
Da cidade de Botucatú	30	»

Viação—Conta o municipio estradas para as povoações confinantes.

Municipio de S. Manoel do Paraiso

COMARCA DE BOTUCATÚ

Divisas.—Confina este municipio ao norte com os de Lenções, Jahú e Dous-Corregos, correndo as divisas com estes dous ultimos municipios pelo rio *Tieté*; a léste, sul e oeste com os de Botucatú, pelos ribeirões de *Araquá* e do *Lageado*. (Vide leis provinciaes n. 109 de 25 de abril de 1880 e n. 12 de 6 de março de 1882).

Aspecto geral.—De norte a sul é o municipio montanhoso, a oeste geralmente plano e a léste extendem-se campos e terrenos ondulados. Espessas florestas cobrem todo o territorio.

Serras.—A unica serra que atravessa o municipio é a de *Botucatu'* com suas ramificações.

Rios.—E' o territorio sulcado pelos pequenos rios *Araquá*, que nasce nos campos de Botucatú, e *Paraiso*, que pertence propriamente ao municipio O primeiro desagua no *Tieté* e o segundo no *Lenções*. O *Tieté* e o ribeirão do *Lageado* sulcam tambem o territorio, traçando divisas ao norte e sul.

Salubridade.—E' geralmente salubre.

Mineraes.—Consta a existencia de minas de carvão de pedra, o que ainda não está verificado.

Historia.—E' de mui recente data a fundação da actual villa de S. Manoel do Paraiso, cujo futuro brilhantissimo é assegurado pela excellencia de seu clima e pela força productiva dos magnificos terrenos que possue. Em 1872 o alferes Manoel Gomes de Faria, que ahi se havia estabelecido, erigiu uma pequena capella sob a invocação de S. Manoel, lançando assim os primeiros fundamentos do novo povoado. Rapidos foram os progressos da povoação. Para ella não affluiam as *bandeiras* em busca de minas de ouro, mas pacificos lavradores, que iam achar, na producção excepcional dos terrenos, minas de outra natureza, mas não menos ricas do que aquellas. Foi elevada a freguezia pela lei provincial n. 51 de 7 de abril de 1880, sendo instituida canonicamente a 4 de outubro de 1884. Elevada a villa pela lei n. 26 de 10 de março de 1885, com o nome de S. Manoel do Paraiso, foi installada a 4 de junho de 1887.

Por acto presidencial de 9 de julho d'esse anno foi creado o seu fôro civil e conselho de jurados, dando-se a inauguração do fôro a 8 de agosto do mesmo anno. A area do municipio é pequena e não póde, pela sua irregular configuração e defeituosissimas divisas, ser devidamente estimada.

Notamos de passagem que a freguezia da Apparecida, que dista da villa de S. Manoel apenas 3 kilometros, pertence a Botucatú, de cuja cidade dista 33 kilometros.

Topographia.—A villa acha-se situada no declive de uma collina, á margem esquerda do ribeirão do *Paraiso*. Seus principaes edificios são a casa da camara e cadeia e um pequeno theatro. Os terrenos do patrimonio foram doados pelo citado alferes Manoel Gomes de Faria e Antonio Joaquim Mendes. A pequena capella edificada pelo fundador da povoação já se vai tornando insufficiente para os habitantes do logar, pelo que trata-se da construcção de outra matriz com maiores proporções, e em local mais

proprio. A casa da camara e cadeia é toda de tijolos e com alicerces de pedra. Foi construida a expensas dos cidadãos Francisco Fernandes de Moraes Gordo, João Fernandes de Araujo Leite, Manoel José Vaz de Carvalho, João Aguiar de Barros, Bernardo Dias de Quadros Aranha, Manoel Rodrigues Simões, João Ferreira Prestes e outros, que a offereceram á provincia.

População.—A população do municipio é de 5.328 habitantes.

Agricultura.—O principal producto da sua lavoura é o café, de que já se faz uma exportação annual calculada em 2.250.000 kilogrammas. Cultivam-se tambem fumo e canna de assucar. A exportação annual do fumo e estimada em 22.500 kilogrammas ; a canna de assucar é produzida em pequena escala. E' difficil estabelecer uma média razoavel para o valor das terras do municipio, não só porque depende esse valor da qualidade das mesmas, sua conservação e collocação mais ou menos proxima da via ferrea, mas tambem porque nos ultimos tempos tem ellas crescido consideravelmente de preço, pois que ultimamente têm-se vendido sitios com insignificantes bemfeitorias á razão de 250$000 rs. o alqueire (2,42 hectares). Todavia, póde-se tomar como média a quantia de 200$000 rs. por alqueire.

Commercio e industria.—Os estabelecimentos commerciaes e industriaes do municipio são os seguintes: 9 lojas de fazendas, 18 armazens de molhados, 4 tabernas, 1 pharmacia, 1 hotel, 1 casa de bilhar, 2 lojas de barbeiros, 3 padarias, 2 açougues, 1 fabrica de cerveja, 1 de aguardente, 2 sellarias, 2 alfaiatarias, 2 sapatarias, 5 officinas de ferreiro, 3 marcenarias, 1 funilaria, 4 olarias, 2 serrarias movidas a agua e 1 machina de beneficiar café. Nas fazendas ha um engenho de canna, 5 serrarias e 7 machinas de beneficiar café.

Rendas publicas.— No exercicio de 1885 a 1886, porque ainda não se achava installada a villa de S. Manoel, suas rendas municipaes foram arrecadadas pela camara de Botucatú. As rendas geraes e provinciaes são arrecadadas por uma agencia da collectoria de Botucatú.

Instrucção.—Em 1886 funccionava no municipio apenas 1 escóla publica primaria para o sexo feminino, na qual achavam-se matriculadas e eram frequentes 18 alumnas. Achava-se vaga uma cadeira publica primaria para o sexo masculino. Cada escóla publica primaria do municipio corresponde a 2.664 habitantes. Ha tambem uma escóla particular para o sexo masculino.

Divisão ecclesiastica.—O municipio conta uma só parochia, sob a invocação de S. Manoel do Paraiso.

Divisão policial.—Acha-se dividido em 2 grandes quarteirões e tem uma delegacia e 1 subdelegacia de policia.

Distancias.—A villa de S. Manoel do Paraiso dista:

Da capital da provincia	292	kilometros
Da cidade de Botucatú	26	»
Da villa de Lençóes.	33	»
Das villas de Dous Corregos e Jahú	59	»

Viação.—Conta o municipio 3 estradas, que dirigem-se a Botucatú, Lençóes e Dous Corregos.

Municipio de S. Pedro

COMARCA DE PIRACICABA

Divisas.—Confina este municipio ao norte e nordeste com o de Rio Claro; a léste com o de Limeira; ao sul com o de Piracicaba; ao noroeste com os de Dous Corregos e Brotas. A lei provincial n. 12 de 12 de abril de 1864 determinou que suas divisas fossem marcadas pelo rio Piracicaba acima até á barra do ribeirão do *Limoeiro;* por este acima até á sua cabeceira e d'ahi cortando o rumo pelo espigão dos *Tavares* até chegar á agua da *Boa-Vista* e por ella acima até á sua cabeceira no sitio de Manoel Aranha, já no municipio do Rio Claro. Em relação ás parochias de Itaquery e Brotas, aquella pertencente ao municipio do Rio Claro, taes divisas foram alteradas pela lei n. 39 de 8 de abril de 1879 do modo seguinte: partindo (as divisas) de uma pedra existente no sitio de Antonio Teixeira de Barros Couto, no alto da serra de *S. Pedro*, seguem procurando os sitios de Pedro da Silveira Franco e Serafim da Silveira Bueno, os quaes ficam pertencendo a então freguezia de S. Pedro, continuam em direcção aos sitios de João Cardoso de Moraes Gouvêa, abrangendo a capella da *Conceição;* seguem pela beira do paredão da serra até encontrar o ribeirão denominado *Ribeirãosinho*, e seguindo por este até ás suas cabeceiras.

Historia.—A povoação foi fundada em territorio pertencente ao municipio de Piracicaba. Foi creada freguezia pela lei provincial n. 12 de 12 de abril de 1864, sendo elevada a villa pela de n. 42 de 22 de janeiro de 1881. Acha-se a noroeste da capital da provincia.

Os principaes productos da lavoura do municipio são: canna de assucar para o fabrico de aguardente, algodão e cereaes. Exportam-se em regular escala madeiras de construcção e marcenaria.

População.—A população do municipio é de 5.795 habitantes.

Rendas publicas.—As rendas geraes e provinciaes são arrecadadas por uma agencia da collectoria de Piracicaba.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 2 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 1 para o feminino. N'aquellas achavam-se matriculados 31 alumnos, dos quaes eram frequentes 26, o que produz a média de 13 alumnos frequentes por escóla; na do sexo feminino achavam-se matriculadas e eram frequentes 27 alumnas.

Cada escóla do municipio corresponde a 1.931 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—O municipio só tem uma parochia que é a de S. Pedro.

Distancias.—Dista a villa de S. Pedro:

Da capital da provincia	244	kilometros
Da cidade de Piracicaba	46	»
Da villa de Dous Corregos . . .	72	»

Municipio de S. Rita do Paraiso

COMARCA DA FRANCA

Divisas.—Confina este municipio ao norte, léste e oeste com a provincia de Minas Geraes, correndo as divisas pelo Rio Grande ; a sueste com o municipio da Franca, pelo ribeirão da *Ponte Nova ;* ao sul e sudoeste com o do Carmo da Franca, correndo a divisa pelo ribeirão do *Carmo.* (Vide leis provinciaes de 24 de março de 1856 e 14 de abril de 1873).

Aspecto geral.—Ao norte e léste é o municipio montanhoso e coberto de mattas, tendo tambem campos ; a oeste observam-se mattas em terrenos de cultura superiores e cerrados ; ao sul ha campos e mattas.

Rios.—O territorio é regado por diversos rios ; mas d'elles o unico que é navegavel é o *Rio Grande,* que traça divisas com a provincia de Minas.

Salubridade.—E' geralmente salubre, mas ás margens do *Rio Grande* e ribeirão do *Carmo* apparecem, após a estação das chuvas, em alguns annos, febres intermittentes.

Mineraes.—Consta que em alguns rios ha ouro ; nenhuma exploração foi feita n'esse sentido.

Historia.—A povoação foi fundada em 1842, em territorio pertencente ao municipio da Franca, pelo capitão Anselmo de Barcellos e João Gomes, que doaram o respectivo patrimonio. Foi levantada sob a direcção do padre Zeferino Baptista Carmo, em terrenos da fazenda denominada do *Paraiso,* sob a invocação de Santa Rita do Paraiso. Foi creada freguezia por lei provincial de 7 de abril de 1851, sendo elevada a villa por outra de 14 de abril de 1873.

Topographia.—Acha-se a villa de Santa Rita do Paraiso situada á margem esquerda do *Rio Grande,* a NNO. da capital da provincia. Parte da povoação occupa terrenos elevados, e outra extende-se por planicie.

Suas ruas são rectas e largas, havendo comtudo algumas estreitas. As casas são terreas pela maior parte ; ha apenas alguns sobrados e poucas casas vistosas.

A igreja matriz acha-se em pessimo estado, mas em seu logar constroe-se actualmente outra em melhores condições de espaço e solidez. Conta mais a povoação uma capella de N. S. do Rosario, a casa da camara e um predio inacabado, que destina-se a gabinete de leitura.

População.—A população do municipio é de 7:638 habitantes, assim distribuidos pelas seguintes parochias, de que compõe-se o municipio : Santa Rita do Paraiso, 4.713 ; Santo Antonio da Rifaina, 2.925.

Agricultura e pecuaria.—As terras do municipio são muito productivas e prestam-se a qualquer lavoura. Os principaes generos cultivados no municipio são : café, canna de assucar, algodão, fumo e cereaes.

A lavoura do café é nascente ainda, importando a média de sua producção annual em 60.000 kilogrammas. A producção do assucar é tambem, na média annual, de 60.000 kilogrammas. O algodão é produ-

zido regularmente; a sua exportação annual é calculada em 45.000 kilogrammas. O preço médio das terras por alqueire (2,42 hectares) varia segundo as qualidades.

Mattas, primeira qualidade	40$000	réis
» segunda qualidade	30$000	»
» terceira qualidade.	20$000	»
Campos, primeira qualidade.	25$000	»
» segunda qualidade.	15$000	»
» terceira qualidade	10$000	»

Conta o municipio diversas fazendas de creação, nas quaes existem excellentes campos. A producção média do gado bovino é de 4.000 cabeças; a do suino, é de 10.000.

Commercio e industria.—Os principaes estabelecimentos commerciaes do municipio são os seguintes: 14 lojas de fazendas, ferragens, armarinho, etc.; 20 armazens de molhado e generos do paiz; 4 pharmacias. Ha tambem alguns estabelecimentos industriaes.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes.	2:736$440	réis
As rendas geraes	6:004$163	»

As rendas provinciaes são arrecadadas por uma agencia da collectoria da Franca.

Instrucção.—Em 1886 achavam-se creadas no municipio 3 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 1 para o feminino, nenhuma das quaes funccionava. Cada escóla publica primaria corresponde a 1.909 habitantes. Na povoação ha uma bibliotheca, que já conta mais de 400 volumes; pertence a uma sociedade particular.

Divisão ecclesiastica.—Constituem o municipio 2 parochias: a da villa de Santa Rita do Paraiso e a da freguezia de Santo Antonio da Rifaina, ainda não instituida canonicamente. Esta freguezia foi creada por lei provincial de 15 de abril de 1873.

Divisão policial.—Conta o municipio 1 delegacia e 2 subdelegacias —a da villa e a de Santo Antonio da Rifaina.

Distancias.—A villa de Santa Rita do Paraiso dista:

Da capital da provincia	396	kilometros
Da cidade da Franca	85	»
Da villa do Carmo da Franca . . .	45	»

Viação.—Além da navegação que se faz no *Rio Grande*, conta o municipio a estrada geral que da Franca vae á *Ponte Alta*.

Municipio de S. Rita do Passa-Quatro

COMARCA DE PIRASSUNUNGA

Divisas.—Ao norte confina este municipio com o de S. Simão, pelo ribeirão *Vassununga*; ao sul com os de Santa Cruz das Palmeiras e Pirassununga, pelo ribeirão *Claro*; a léste com o de Belém do Descalvado, pelo

rio *Mogy-guassú*; a oeste com o de Casa Branca, pelas serras do *Descalvado* e *Sertãosinho*. (Vide leis provinciaes de 12 de abril de 1865, 10 de abril de 1866, 19 de julho de 1867, 18 de abril de 1870, 2 de abril de 1871 e 10 de abril de 1872.)

Aspecto geral.—Ao norte e oeste é o municipio composto de campos de crear, levemente ondulados, e de algumas montanhas cobertas de mattas em parte e de cafezaes; a léste e sul é montanhoso, contendo frondosas florestas.

Serras.—E' cercado pela serra denominada do *Descalvado*, da qual extendem-se pelo territorio diversos ramos, mais ou menos consideraveis.

Rios.—Dous ribeirões importantes sulcam o municipio: o *Claro* e o *Bebedouro*, navegaveis a canôa. E' tambem regado pelo rio *Mogy-guassu'*, no qual iniciou a companhia *Paulista* a navegação a vapor, de que ha estação no municipio, denominada *Prainha*.

Salubridade.—E' geralmente saudavel; mas na estação chuvosa reinam as febres palustres em todas as suas modalidades.

Historia.—A povoação foi fundada em 1860 por Francisco Guilherme Modesto, capitão Gabriel Porphiro Villela, Ignacio Ribeiro do Valle, Carlos Ribeiro da Fonseca e Francisco Deocleciano Ribeiro, que erigiram no logar uma capella sob a invocação de Santa Rita de Cassia.

Por lei provincial de 10 de abril de 1866 foi elevada a freguezia e por outra de 10 de março de 1885 a villa. Chamou-se primitivamente Santa Rita de Cassia; seu nome actual provém do facto de ser preciso, para chegar-se ao povoado, passar quatro vezes pelo ribeirão que o banha.

Topographia.—A villa de Santa Rita do Passa Quatro está situada no alto da serra do mesmo nome, de onde observam-se lindissimos panoramas para todos os pontos do horisonte.

Comquanto florescente e sob o impulso de forte corrente immigratoria, que prognostica o seu futuro engrandecimento, é muito recente a povoação para offerecer os melhoramentos materiaes e progressos intellectuaes de localidades antigas. E' assim que ainda não possue nem illuminação, nem edificios notaveis. A igreja matriz e a casa da camara ainda se acham em construcção. As casas são todas terreas e de construcção ligeira, mas bem alinhadas.

População.—A população do municipio é de 4.713 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—São fertilissimos os terrenos do municipio e pela maior parte de terra roxa. A principal lavoura é a do café; cultivam-se tambem canna de assucar e cereaes. A producção média annual do café é de 3.750.000 kilogrammas. O preço médio das terras por alqueire (2,42 hectares) é o seguinte:

Terras roxas de primeira qualidade. .	200$000 réis
» » » segunda » . .	150$000 »
» » » terceira » . .	100$000 »
» baixas e campos	50$000 »

Conta o municipio 40 fazendas de café e 4 de canna de assucar. Faz-se tambem em regular escala creação de gado bovino e suino.

Commercio e industria.—Os estabelecimentos commerciaes e industriaes do municipio são os seguintes: 24 lojas de fazendas, ferragens e armarinho; 16 armazens de seccos e molhados, 2 pharmacias, 2 padarias, 2 casas de pasto, 1 açougue, 1 agencia bancaria, 1 casa de bilhar, 1 loja de barbeiro, 1 fabrica de cerveja e licores, 2 alfaiatarias, 3 tendas de ferreiro, 1 foguetaria, 1 funilaria, 2 marcenarias, 19 machinas de beneficiar café, sendo 14 a vapor e 5 a agua, 6 engenhos de canna para o fabrico de assucar e aguardente, movidos a agua e diversos moinhos e monjolos para beneficiar café.

Rendas publicas.—As rendas provinciaes e geraes são arrecadadas por uma agencia da collectoria de Pirassununga.

Instrucção.—Em 1886 funccionava no municipio apenas 1 escóla publica primaria para o sexo feminino, com 8 alumnas matriculadas e frequentes. Achava-se vaga 1 escóla primaria publica para o sexo masculino. Cada escóla corresponde a 2.356 habitantes. Na povoação funcciona um collegio particular com 25 alumnas matriculadas.

Divisão ecclesiastica.—O municipio contém uma parochia, que é a de S. Rita do Passa Quatro.

Divisão policial.—Tem um delegado, um subdelegado e acha-se dividido em diversos quarteirões.

Distancias.—A povoação dista:

Da capital da provincia:	281	kilometros
Da estação denominada *Porto Ferreira* da ferro-via da companhia *Paulista*	15	»
Da cidade de Pirassununga . . .	30	»

Viação.—Conta o municipio estradas para todas as povoações limitrophes.

Municipio de S. Roque

COMARCA DE S. ROQUE

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de Araçariguama, correndo a divisa pelo morro do *Itambé*; a léste com o da Cotia, pelo ribeirão da *Varzea Grande*; ao sul com o de Una, pelo rio *Soroca-mirim*; a oeste com os de Sorocaba e Ytú, pelos ribeirões do *Gees* e *Piragibu'*.

Da legislação provincial nada consta ácerca das divisas d'este municipio. Apenas a lei n. 1 de 28 de maio de 1852 deu ao governo autorisação para marcar os limites entre este municipio e o de Ytú, ouvindo as respectivas camaras.

Aspecto geral.—E' geralmente montanhoso; ao sul e oeste extendem-se apenas alguns campos.

Serras.—As serras do municipio são pequenas ramificações da serra da *Cantareira*, d'entre as quaes destaca-se, a oeste, o morro do *Saboó*, que, assentado sobre base bastante consideravel, eleva-se a altura superior a 1000 metros. Acha-se a 13,2 kilometros da cidade.

Rios.—O territorio é regado por diversos ribeirões e corregos, que dirigem-se para o grande ribeirão *Potribu'*, affluente da margem esquerda do *Tieté*. D'esses ribeirões os mais importantes são o mencionado *Potribu'*, o *Piragibu'*, o *Carambehy*, o *Aracahy* e os citados nas divisas.

Salubridade.—E' geralmente salubre em todas as estações do anno.

Mineraes.— Encontram-se no municipio jazidas de marmore em exploração. Estes marmores são betuminosos ou talcosos. Ha duas variedades dos betuminosos: os negros, sem mancha, formados de um carbonato de calcio quasi puro, compacto e susceptivel de bello polimento, e os negros com veios brancos. Uns e outros dão cal mais ou menos hydraulica e prestam-se a applicações artisticas. Os marmores talcosos formam grandes jazidas da variedade chamada *verde antigo*. E' uma serpentina compacta com veios calcareos, d'um branco leitoso ou d'um verde escuro.

Historia.—A povoação foi fundada, em meiado do seculo XVII pelo capitão Pedro Vaz de Barros, que ali estabeleceu uma fazenda de cultura e erigiu uma capella sob a invocação de S. Roque. Foi creada freguezia em 1768, sendo elevada a villa por decreto de 10 de julho de 1832 e a cidade por lei provincial de 22 de abril de 1864.

Topographia.—Está a cidade situada a oeste da capital da provincia, á margem esquerda do ribeirão *Aracahy*. E' atravessada ao sul pelo ribeirão *Carambehy*, que, em frente á cidade, faz barra no primeiro. A maior parte da cidade occupa terrenos elevados. As ruas são geralmente tortuosas, porém largas. As casas são terreas, encontrando-se entretanto alguns sobrados, entre os quaes construcções vistosas. Seus principaes edificios são: a igreja matriz, a de S. Benedicto, cadeia e paço da camara em mau estado, theatro, cemiterio, etc.

População.—A população do municipio é de 5.448 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—Os principaes productos da lavoura do municipio são:—café, canna de assucar, algodão, fumo, vinho e cereaes.

A viticultura foi iniciada ha pouco tempo; mas o seu desenvolvimento tem sido tal que póde-se affirmar dever ella constituir em futuro proximo uma das principaes fontes de riqueza do municipio. Os terrenos são muito proprios para a cultura da vinha, o que está provado pela excellencia e abundancia dos fructos.

A producção média annual dos principaes generos é a seguinte:

Café	75.000	kilogrammas
Assucar.	15.000	»
Algodão	15.000	»
Fumo	4.500	»
Milho	600.000	litros
Vinho	50.400	»

O valor médio das terras de cultura é de 100$000 réis o alqueire (2,42 hectares) e o de campos, 50$000 réis.

A média annual da creação das differentes especies de gado é a seguinte:

Vaccum	1000 cabeças
Cavallar	300 »
Lanigero	200 »
Suino	2000 »
Caprino	500 »

Commercio e industria.—Ha 46 estabelecimentos commerciaes e 14 industriaes.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes	1:715$900 réis
As rendas provinciaes	4:803$906 »
As rendas geraes	10:202$717 »

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 8 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 3 para o feminino. N'aquellas ac! vam-se matriculados 220 alumnos, dos quaes eram frequentes 188, o que produz a média de 23 frequentes por escóla; nestas achavam-se matriculadas 64 alumnas, das quaes eram frequentes 58, o que produz a média de 19 frequentes por escóla. Achavam-se vagas 2 cadeiras publicas primarias para o sexo masculino. Cada escóla do municipio corresponde a 419 habitantes. Ha tambem 1 collegio particular e 1 aula nocturna.

Divisão ecclesiastica.—Ha 1 só parochia, que é a de S. Roque.

Divisão policial.—Conta o municipio 1 delegacia e 1 subdelegacia e acha-se dividido em 24 quarteirões.

Curiosidades naturaes.—Além de duas cascatas, que se acham nas proximidades da cidade e que são dignas de attenção por sua belleza, uma outra existe ainda mais importante, no bairro denominado *Guassú*. Esta, que acha-se a 3 kilometros da cidade, é de bellissima perspectiva, já pelo volume, que é consideravel, já pela grande altura de que se despenham as aguas. Esta cascata, que é uma das mais bellas quédas d'agua da provincia, acha-se collocada de modo a poder servir de poderoso motor a qualquer machinismo.

Distancias.—A cidade de S. Roque dista:

Da capital da provincia . . .	67 kilometros
Da cidade de Sorocaba . . .	44 »
Da villa de Araçariguama . . .	13 »
Da villa da Cotia	29 »
Da villa de Una	18 »
Da cidade de Ytú	52 »

Viação.—O municipio é servido pela ferro-via *Sorocabana* e conta estradas de rodagem para todos os municipios confinantes.

Municipio de Santos

COMARCA DE SANTOS

Divisas.—Confina este municipio a nornordeste com o de S. Sebastião, pelo rio *Sahy;* a sudoeste com o de S. Vicente, por uma linha recta, que, partindo do nascente da cachoeira *Agua Branca,* segue em direcção do mar, na parte norte do ilhote *Urubuquessaba,* conhecido hoje por *José Menino.* e do mesmo ponto de partida á serra do *Paranapiacaba,* até á grande cachoeira *Itutinga;* ao norte com o de Mogy das Cruzes, pela serra geral, e com o de S. Paulo, pelo alto da serra do *Cubatão.* (Sobre as divisas com o municipio de S. Sebastião vide leis provinciaes n. 44 de 5 de abril de 1865 e n. 21 de 21 de março de 1870; com o de S. Vicente, lei n. 17 de 1º de março de 1841).

Aspecto geral.—O municipio é montanhoso, com varzeas alagadiças e outras mais altas em taboleiros de areia. Possue, em abundancia, mattas virgens e viçosas.

Mar e portos.—O littoral é banhado em cerca de 100 kilometros pelo *Oceano Atlantico,* offerecendo duas bahias de facil ancoradouro: uma pela barra do norte, a da *Bertioga,* e outra pela *Barra Grande* ou do *Sul,* que fórma o vasto lagamar do *Enga-guassu',* fronteiro á cidade e que é abrigada de todos os ventos. Estas duas bacias são formadas pela terra firme e ilha de S. Vicente, junto ao continente, e pela ilha de Santo Amaro nas costas do mar grosso.

Ilhas.—Conta o municipio as seguintes ilhas: a de *S. Vicente,* a que os aborigenes chamavam *Morpian,* com cerca de 12 kilometros de extensão, em cuja parte nordeste está situada a cidade de Santos, e na parte susudoeste a villa de S. Vicente; a de *Santo Amaro,* com 30 kilometros de comprimento e 20 na maior largura, a qual foi doada a Pero Lopes de Souza, a 1º de setembro de 1534, com o nome de *Guahybe,* e que a nornordeste separa Santos do oceano, as pequenas ilhas—*Moela,* onde está collocado o pharol da *Barra Grande,* e as das *Palmas Cabras, Couves, Pombeba, Lage* e *Trigo,* no mar grosso. Esta ultima offerece abrigo a embarcações pequenas. No lagamar de Santos e Bertioga existem as pequenas ilhas dos *Padres* (hoje *Barnabé*), *Teixeira* (hoje *Casqueiro*), *Guaniquê* e outras menores.

Serras.—Da cordilheira maritima, que, com o nome geral de *Paranapiacaba,* contorna o municipio, destacam-se diversas ramificações que entram no territorio com os nomes de *Arêas, Piassaguera, Mogy, Jurubatuba, Quilombo, Coatinga, Jaguaréguava* e outros.

A parte central das ilhas de *S. Vicente* e *Santo Amaro* é cortada por diversas cadêas de montanhas, com numerosa diversidade de nomes.

Rios.—As bahias de Santos e Bertioga recebem muitos rios, que têm suas vertentes na serra geral e montanhas da ilha de *Santo Amaro;* d'esses rios os principaes são os seguintes: *Cubatão, Cascalho, Perequê, Mogy, Poruty, Quilombo, Jurubatuba, Sandim, S. João, Trindade, Jacaréguava, Pilões, Itutinga, Itapanhau', Misericordia, Patos, Curumahú, Carahú, S. Amaro, Meio* e *Icanhema,* todos navegaveis por pequenas embarcações. Conta mais os rios de *Guaratuba, Una, Taguaré* e *Sahy,* que desaguam no oceano.

Salubridade.—O municipio não merece o qualificativo que adquiriu de pouco salubre. Si por vezes tem sido assolado por epidemias é isso devido a causas extranhas, entre as quaes deve figurar a de constituir a cidade o porto mais importante da provincia, aquelle que mantém communicação directa com grande numero de portos estrangeiros e nacionaes. E' verdade que a cidade depende de certos melhoramentos para o seu completo saneamento, entre os quaes figura a construcção de um cáes geral; taes obras, porém, quanto ao saneamento, concorrerão mais para impedir o desenvolvimento de quaesquer epidemias, cujos germens sejam trazidos de outros logares, do que para a extincção de elementos morbigenos locaes, pois que nenhuma enfermidade assola o municipio com caracter endemico. O clima é quente, mas os calores são abrandados por continuos chuvisqueiros, sendo que a visinha villa de S. Vicente e a praia da *Barra*, expostas aos ventos do mar, offerecem agradabilissimo refrigerio aos habitantes da cidade. No inverno gosa-se de temperatura amenissima. Após a estação pluvial é frequente a febre paludosa, mas em geral com caracter benigno. Ha crescido numero de octogenarios, no gozo de vigorosa saude, o que de algum modo confirma a salubridade do logar.

Mineraes.—Ha abundancia de granito de excellente qualidade e diversas argillas para olarias. Consta a existencia de antimonio na ilha de *Santo Amaro*, o que não está verificado.

Historia.—A cidade de Santos foi fundada em 1543 por Braz Cubas, em terras que faziam parte da sesmaria doada por d. João III, a 7 de outubro de 1534, a Martim Affonso de Souza e que Braz Cubas comprara a Domingos Pires e Paschoal Fernandes, seus segundos possuidores. Braz Cubas começou por crear um hospital a que deu o nome de *Santos*, por imitação a outro que em Lisbôa existia com esse nome.

O logar em que teve começo a povoação era então conhecido com o nome de *Porto de S. Vicente*, e passou a chamar-se *Porto de Santos* quando Braz Cubas levantou a igreja e casa de misericordia. Recebeu o foral de villa a 19 de janeiro de 1545 com o nome de Santos, denominação d'aquelle hospital. Em 1591 foi a villa saqueada pelo vice-almirante inglez Cook, ás ordens do almirante Thomaz Cavendish.

Saint'Hilaire diz que Thomaz Cavendish chegára pela segunda vez a S. Ticente no dia 25 de agosto de 1591, destacando 8 dias depois uma partida de sua gente, que desembarcou e saqueou a nascente povoação de Santos, impondo aos moradores uma pesada contribuição, para seu resgate; mas que, em vez de a realisar de prompto, entregaram-se elle e seu sequito á luxuria e embriaguez, e durante o somno abandonaram os moradores a cidade, conduzindo todos os objectos de valor.

O historiador paulista, brigadeiro Machado de Oliveira, affirma que este saque realisou-se a 25 de junho de 1651, sendo repellidos e mortos todos os 25 homens que desembarcaram para o assalto.

A villa de Santos foi elevada a cidade pela lei provincial n. 1 de 26 de janeiro de 1839. Damos em seguida o que ácerca da fundação da cidade de Santos escreveu o erudito fr. Gaspar da Madre de Deus, em suas *Memorias para a historia da capitania de S. Vicente*, escriptas no fim do seculo XVIII.

«A villa do Porto de Santos, segundo as importantes observações do astronomo de Sua Magestade, Francisco de Oliveira Barbosa, demora na latitude austral de 23°.56' e na longitude de 331°39' contados da ponta mais

occidental da ilha do Ferro: tem sua posição na ilha de S. Vicente, em um paiz a que os *Guayanazes* chamavam *Engaguassú*, nome composto do substantivo *Enguá* e do adjectivo *Guassú*, e vem a dizer *Pilão Grande*. A mencionada ilha de *S. Vicente*, pela sua face opposta aos rumos do noroéste, norte e nordéste e tambem á outra ilha de *Santo Amaro* da banda de oéste, com as serras que ficam defronte d'ella na terra firme, constituem um circulo grande, imperfeito, no meio do qual existe um lagamar entresachado de varios mangaes e algumas ilhotas. Chegando a este logar os indios, contemplando a sua figura, pareceu-lhes semelhante á dos pilões, vistos pela parte interior, por quanto as serras e outeiros levantados em torno das aguas e terra plana formam uma concavidade muito semelhante á dos instrumentos, onde o gentio brasilico fazia as suas triturações; e por causa d'esta analogia deram o nome de *Engaguassú* (ou pilão grande), á parte da ilha de *S. Vicente*, que vae correndo dos outeirinhos até o principio da bahia do *Caneú*, pouco mais ou menos. Nos primeiros annos, quando todos os povoadores lavraram n'esta ilha onde queriam, Paschoal Fernandes Genovez e Domingos Pires fizeram sociedade e ambos vieram situar--se em *Engaguassú*, na margem do canal a que Martim Affonso de Souza chama *Rio de S. Vicente*, na sesmaria de Pedro de Goes n'esta margem defronte do largo, onde o tal rio se divide em dous braços, um para o nordéste que fórma a barra da *Bertioga* e outro para o sul que faz a *Barra Grande de Santos*, edificaram os socios uma casinha na margem oriental do ribeiro, que pelo tempo ao diante se chamou de *S Jeronymo*, por se ter collocado uma imagem do santo doutor junto ao dito ribeiro, nas fraldas do outeiro que agora se appellida de *Monserrate* e de antes se dizia de *S. Jeronymo*. Para sua particular serventia abriram os ditos socios o caminho antigo de Santos para S. Vicente, o qual principiava na sua casa, continuava por uma ladeirinha e passava por detraz do outeiro onde hoje está o mosteiro de S. Bento. Assim se conservaram Paschoal Fernandes e Domingos Pires sem cartas de sesmarias até alguns annos depois de navegar para a ilha o primeiro donatario Martim Affonso de Souza. Achando-se este ausente, d. Anna Pimentel, sua mulher e procuradora, constituiu capitão loco-tenente a Gonçalo Monteiro, o qual governou por alguns annos, e passados elles, a mesma proeuradora, em 16 de outubro de 1538 nomeou a Antonio de Oliveira para lhe succeder no posto. Este capitão-mór foi quem repartiu a ilha de *S. Vicente* pelos moradores, os quaes antes d'isso plantavam sem cartas de sesmarias; elle deu a Paschoal Fernandes e Domingos Pires as terras do *Engaguassú* que ficam a léste do ribeiro de *S. Jeronymo*, por carta passada em S. Vicente no 1 de setembro de 1539, e as visinhas que demoram a oéste do dito ribeiro concedeu a André Botelho aos 2 de junho de 1541, declarando que partiriam pela regueira que alli faz o outeiro que diziam ser de Braz Cubas (actual *Montserrate*).

A referida d. Anna Pimentel havia concedido a Braz Cubas, aos 25 de setembro de 1536 as terras de *Gerybatyba*, fronteiras a *Engaguassú*, porém muito distantes de S. Vicente, e querendo o dito Cubas evitar o incommodo de fazer viagens largas para ir á villa, ideou levantar outra em sitio mais proximo á sua fazenda e juntamente mais apto para o embarque. Com este projecto comprou a um dos sobreditos socios parte do seu quinhão, o qual ainda n'esse tempo era matto virgem e comprehendia o outeirinho de *Santa Catharina*; mandou roçal-o e deu principio á nova povoação junto do mencionado outeirinho.

Em Santos ainda se conserva a lembrança de que Braz Cubas foi o seu fundador, cuja tradição confirmam varios documentos, porém bastará que eu cite tres: Elle Cubas doou aos religiosos de N. S. do Carmo um pedaço de terra junto á capella de N. S. da Graça, para edificarem o seu convento, que pretendiam levantar n'aquelle sitio, e na escriptura lavrada em Santos aos 31 de agosto de 1589 diz o tabellião Athanazio da Motta: « N'esta villa do *Porto de Santos*, que elle Braz Cubas povoou do fogo morto, sendo o sitio d'esta villa tudo matto. »

O mesmo Braz Cubas, sendo-lhe necessario mostrar que o caminho primitivo de Santos para S. Vicente ia por junto a *S. Jeronymo* e era pouco mais ou menos o proprio por onde hoje se entra para *Jabaquara*, produziu varias testemunhas na villa de S. Vicente, no anno de 1581, e a segunda— Diogo Dias, jurou da maneira seguinte: o primeiro homem que povoou em a villa de Santos foi Paschoal Fernandes e o sr. Braz Cubas, e dahi se fez a villa de Santos.

Cubas foi sepultado na capella-mór da igreja da Misericordia, hoje matriz da villa de Santos, e no pavimento sobre a sua sepultura collocaram uma campa que agora existe no presbyterio, onde se vê gravado o seu epitaphio do teor seguinte: *S. de Braz Cubas, cavalleiro fidalgo da casa d'El-rei. Fundou e fez esta villa, sendo capitão, e casa de misericordia, anno de 1543, descobriu ouro e metaes, anno de 60, fez fortaleza por mandado d'El-rei D. João III. Falleceu no anno de 1592.*

Aos 8 de junho de 1545 entrou Braz Cubas a servir o cargo de capitão-mór, e uma de suas principaes acções foi conceder fôro de villa ao *Porto de Santos*. Este capitão foi certamente quem a elevou ao dito predicamento em nome de Martim Affonso, do qual era loco-tenente, constituido por sua procuradora d. Anna Pimentel; mas não me foi possivel averiguar o dia em que Santos passou a ser villa, e unicamente posso assegurar que isto succedeu em algum dos dias que correram entre 14 de agosto de 1546 e 5 de janeiro seguinte. Assim o provam duas escripturas, uma de terras vendidas a Braz Cubas por Paschoal Fernandes, na qual diz o tabellião Pedro Fernandes que a lavrara na povoação de Santos, aos 14 de agosto de 1546 (*Archivo do convento de N. S. do Carmo da villa de Santos, março 15 n. 58*) e outra tambem de vendas de umas casas que Francisco Sordido e sua mulher Izabel Rodrigues fizeram a Pedro Rozé, escripta pela tabellião Luiz da Costa na *villa* (segundo elle declara) do Porto de Santos aos 3 de janeiro de 1547. Se, pois, ainda era povoação em 14 de agosto de 1546 e já se acha na classe de villa aos 8 de janeiro de 1547, segue-se que subiu a este predicado em algum dos dias intermedios. »

Topographia.—A cidade de Santos está situada a 23º 54' de latitude austral e 3º 10' de longitude occidental do meridiano do Rio de Janeiro, na parte esnordéste da ilha de S. Vicente, em uma vasta planicie. Suas ruas são largas, rectas e perfeitamente alinhadas. Entre as ruas antigas encontram-se, porém, algumas estreitas e tortuosas. A cidade é bem calçada e illuminada a gaz.

E' abundantemente provida de agua potavel, derivada da serra. Tem 3 praças ajardinadas, lavanderia, mercado, necroterio e cemiterio. No suburbio e na chamada rua Octaviana encontram-se muitos edificios particulares bem acabados, apraziveis chacaras e lindos chalets.

Possue a cidade 2 linhas de bonds, uma urbana e suburbana por tracção animada e outra entre Santos e S. Vicente, por tracção a vapor.

Seus principaes edificios são os seguintes: a alfandega, construcção recente, de vastas proporções; a casa da camara e cadeia, grande e solido sobrado, com espaçosas accommodações para as dependencias da municipalidade, funccionamento do jury e audiencias de autoridades; o theatro *Guarany*, construido com elegancia e segundo os preceitos da arte; os hospitaes de misericordia e da *Beneficencia Portugueza*; a estação da estrada de ferro, a praça do commercio, o predio do *Club Germania*, a casa em que funccionam as terceiras escólas de instrucção primaria e alguns outros.

Conta diversos templos, entre os quaes a matriz, as igrejas de N. S. do Carmo, de Santo Antonio, de Jesus-Maria-José, de N. S. do Rosario e as capellas de N. S. do Montserrate (na montanha d'este nome) e Santo Antonio de Embaré (na praia da *Barra*) além de outras.

Possue dous conventos, o do Carmo, fundado em 1580, e o de Santo Antonio, fundado em 1640. E' servida por varias linhas telegraphicas, que põem a praça em communicação com outras da Europa e da America, do imperio e do interior da provincia, e por linhas telephonicas, com ramificações para S. Vicente e praia do *Embaré*.

Tem em seu seio consulados da Austria, Allemanha, Chile, Dinamarca, Estados-Unidos, França, Grecia, Hollanda, Hespanha, Italia, Portugal, Republica Argentina, Suecia e Noruega, Russia e Uruguay.

Para a defesa do porto foram construidas 2 fortalezas—a da *Barra Grande* e a da *Bertioga*, ambas hoje desarmadas, uma trincheira e um forte, actualmente em ruinas.

A cidade de Santos é a patria de muitos vultos notaveis, d'entre os quaes mencionaremos o padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão, inventor do aerostato; fr. Gaspar da Madre de Deus, autor das *Memorias para a historia da capitania de S. Vicente*; os tres irmãos Andradas, entre os quaes o vulto venerando do patriarcha de nossa independencia—José Bonifacio de Andrada e Silva, que tão celebre se tornou por sua vasta erudição e por seu amor á patria; o visconde de S. Leopoldo, fundador do Instituto Historico e Geographico do Brazil e autor dos *Annaes da provincia de S. Pedro do Sul*; e ainda em nossos dias—o conselheiro Joaquim Octavio Nebias e o mallogrado poeta Joaquim Xavier da Silveira.

População.—A população do municipio é de 15.605 habitantes.

Commercio e industria.—A cidade de Santos é o emporio commercial da provincia; possue um ancoradouro excellente, frequentado diaria e regularmente por muitas linhas de grandes vapores transatlanticos estrangeiros e vapores nacionaes, que elevam o movimento do porto a mais de 730 navios annualmente.

A importação directa e por cabotagem é superior a 20.000:000$000 réis de valor, e a exportação total attingiu, no exercicio de 1886-1887, a importancia de 76.929:718$393 réis, destinando-se a exportação directa a Hamburgo, Havre, Bremen, Liverpool, Anvers, Genova, Marselha, Trieste, Amsterdam e Estados-Unidos.

Os estabelecimentos commerciaes e industriaes são os seguintes: 12 armarinhos, 36 lojas de fazendas e armarinho, 14 armazens de seccos e molhados por atacado, 182 armazens de seccos e molhados, 7 açougues, 25 botequins, 14 hoteis, 30 casas de importação, 3 lojas de louça, 13 padarias, 8 pharmacias e drogarias, 20 restaurantes e casas de pasto, 3 depositos de sal, 11 agencias de vapores, 2 de negocios, 6 armazens de deposito, 3 casas de bilhetes de loteria, 8 casas de bilhares, 84 armazens de commissões de

café, 3 depositos de farinha de trigo, 3 lojas de ferragens, 6 depositos de moveis, 5 casas de refinação de assucar, 6 tinturarias, 1 fabrica de vinagre, 1 de sabão, 3 de licores, 9 lojas de calçado, 2 confeitarias, 3 fabricas de cerveja, 11 escriptorios de commissões, 6 lojas de objectos de escriptorio, 2 fabricas de aguas gazosas e gelo, 15 alfaiatarias, 19 lojas de barbeiro e cabelleireiro, 2 casas de banho, 2 fabricas de cal, 5 carpintarias, 2 fabricas de carroças, 2 casas importadoras de carvão de pedra, 9 charutarias, 4 chapellarias, 4 colchoarias, 2 cortumes, 1 officina de encadernação, 2 de correieiros, 5 tendas de ferreiro, 8 funilarias, 2 depositos de machinas, 2 marmorarias 11 marcenarias, 4 olarias, 1 atelier de pintura, 6 pontões e 12 pontes, 4 relojarias, 4 fabricas de saccos para café, 20 sapatarias, 6 agencias de companhias de seguro, 3 officinas de serralheiros, 2 serrarias a vapor, 1 fabrica de tamancos, 2 tanoarias, 3 typographias, 3 officinas de vidraceiros e 3 ourivesarias.

Conta a cidade succursaes dos seguintes estabelecimentos bancarios: *Banco da Lavoura, Banco do Minho, Banco Commercial de S. Paulo, Banco Mercantil de Santos, Casa Bancaria da Provincia de S. Paulo, English Bank of Rio de Janeiro* e *London and Brazilian Bank.*

Rendas publicas.—As rendas municipaes são orçadas annualmente em cerca de 200:000$000 de réis. No exercicio de 1885 a 1886 produziram :

As rendas provinciaes	1.575:960$900	réis
As rendas geraes	7.275:071$115	»

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 6 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 5 para o feminino. N'aquellas achavam-se matriculados 229 alumnos, dos quaes eram frequentes 202, o que produz a média de 33 frequentes por escóla; nestas achavam-se matriculadas 153 alumnas, das quaes eram frequentes 144, o que produz a média de 28 alumnas frequentes por escóla.

Achavam-se vagas 2 cadeiras, uma para cada sexo.

Cada escóla publica primaria do municipio corresponde a 1.200 habitantes.

Funccionam na cidade 5 collegios de instrucção primaria e secundaria, todos regularmente frequentados. Conta, além d'isso, a cidade, professores de musica, de desenho, de linguas e sciencias, de escripturação mercantil, etc. Ha crescido numero de sociedades recreativas, beneficentes, litterarias e uma loja maçonica. Entre taes sociedades ha muitas fundadas e mantidas por estrangeiros, algumas das quaes admittem nacionaes em seu gremio Publicam-se 2 jornaes diarios—o *Correio de Santos* e o *Diario de Santos.* Ha tambem 1 escóla de aprendizes marinheiros.

Divisão ecclesiastica.—O municipio só tem uma parochia, que é a de N. S. do Rosario Apparecida.

Divisão policial.—Acha-se dividido em muitos quarteirões e tem uma delegacia e uma subdelegacia.

Curiosidades naturaes.—Ha apenas o salto da grande cachoeira do *Itutinga*, na serra do *Paranapiacaba.* E' um salto magestoso; acha-se a 20 kilometros da cidade, de onde é avistado com o aspecto de uma grande chapa de prata unida á montanha.

Distancias.—A cidade Santos dista:

Da capital da provincia.	79	kilometros
Da villa de S. Vicente	9	»
Da cidade de S. Sebastião por mar .	172	»
Da cidade de S. Sebastião por terra .	100	»
Da cidade de Mogy das Cruzes (pela estação do *Rio Grande*, da via ferrea Ingleza)	66	»

Viação.—A cidade acha-se ligada ao centro da provincia pela estrada de ferro da compnhia ingleza *S. Paulo Railway* e conta estradas ordinarias para os municipios confinantes.

Municipio de Sarapuhy

COMARCA DE ITAPETININGA

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de Itapetininga; a nordeste com o de Campo Largo de Sorocaba; a léste e sueste com o da Piedade; ao sul com o de Iguape; a oeste e noroeste com o de Itapetininga. (Vide leis provinciaes n. 7 de 12 de abril de 1861, n. 18 de 16 de março de 1866, n. 23 de 19 de julho de 1867, n. 44 de 6 de abril de 1872, n. 16 de 16 de março de 1873, n. 69 de 20 de abril de 1873, art. 3º, e n. 64 de 14 de abril de 1880).

Historia.—A povoação foi fundada em territorio pertencente ao municipio de Itapetininga e era conhecida com a denominação de *Capella da Fazendinha*, sob a invocação de N. S. das Dôres. Foi elevada a freguezia com a denominação de Sarapuhy pela lei provincial n. 22 de 28 de fevereiro de 1844, e a villa pela de n. 11 de 13 de março de 1872. As terras do municipio são excellentes e produzem com abundancia algodão, canna de assucar, fumo e cereaes.

População.—A população do municipio é de 5.500 habitantes.

Rendas publicas.—As rendas geraes e provinciaes são arrecadadas por uma agencia da collectoria de Itapetininga.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 3 escólas publicas primarias, sendo 1 para o sexo masculino e 2 para o feminino. N'aquella achavam-se matriculados 26 alumnos, dos quaes eram frequentes 20; n'estas achavam-se matriculadas 39 alumnas, das quaes eram frequentes 34, o que produz a média de 17 frequentes por escóla. Havia 4 cadeiras vagas para o sexo masculino. Cada escóla publica primaria do municipio corresponde a 785 habitantes.

Divisão ecclesiastica. — Conta o municipio 2 parochias—a de N. S. das Dôres de Sarapuhy e a do Senhor Bom Jesus do Pilar, creada pela lei n. 57 de 11 de maio de 1877, mas ainda não instituida canonicamente.

Divisão policial.—Acha-se dividido em diversos quarteirões e tem 1 delegado e 2 subdelegados.

Distancias.—A villa de Sarapuhy dista:

Da capital da provincia	144	kilometros
Da cidade de Itapetininga	26	»
Da villa da Piedade	55	»

Viação.—Conta diversas estradas para as povoações limitrophes.

Municipio de S. Sebastião

COMARCA DE S. SEBASTIÃO

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de Caraguatatuba e S. José do Parahytinga, correndo as divisas com Caraguatatuba pelo rio *Juqueryquerê* e com S. José do Parahytinga pelo alto da *Serra do Mar ;* a susudoeste com o de Santos, pelo rio *Sahy.*

A léste e sul é banhado pelo oceano *Atlantico*, que, pelo canal chamado do *Toque-toque*, cerca de 6,6 kilometros, o separa da ilha de *S. Sebastião*, que constitue o municipio de Villa Bella. Suas divisas foram estabelecidas com o municipio de Caraguatatuba pela lei provincial n 18 de 7 de abril de 1849, e com o municipio de Santos pelas de n. 44 de 5 de abril de 1865 e n. 21 de 21 de março de 1870.

Aspecto geral.—O territorio é geralmente montanhoso e coberto de mattas, mas á beira do mar encontram-se algumas planicies.

Mar e portos.—O municipio é, como já dissemos, banhado pelo oceano e possue dous portos a léste—o de *S. Francisco* e o de *S. Sebastião ;* este é accessivel a navios de alto bordo, já por sua profundidade e largura, já por ser de optimo abrigo. E' o ponto por onde passam os paquetes das companhias de navegação *Paulista* e *Nacional.*

Ilhas.—Das ilhas pertencentes ao municipio merecem menção as seguintes: a *dos Alcatruzes*, a 26,4 kilometros ao sul da povoação ; a do *Toque-Toque*, proxima ao continente, em frente ao bairro do *Toque-Toque-Grande* ; a do *Apara*, que enfrenta com o bairro do *Toque-Toque-Pequeno ;* a *dos Gatos*, a 9,9 kilometros do continente, fronteando o bairro de *Boyssucanga ;* a de *Cambory*, na foz do rio que atravessa o bairro do mesmo nome, e, finalmente nas proximidades da *Praia Grande*, uma ilhota, formada de duas rochas quasi unidas e ponteagudas, a que os maritimos dão o nome de *Moleques.* A ilha do *Toque-Toque* assignala a entrada meridional do canal que separa o continente da ilha de *S Sebastião.*

Serras.—O municipio é atravessado em toda a sua extensão pela *Serra do Mar.*

Rios.—E' o territorio sulcado por diversos rios, dos quaes o mais importante é o *Juqueryquerê* que traça divisas com o municipio de Caraguatatuba. Este rio nasce na *Serra do Mar* com o nome de *Caramurú*, tomando depois o de *Rio Pardo* e ao lançar-se no oceano o de *Juqueryquerê*, denominação do bairro por onde corre por ultimo. E' navegavel por canoas de voga. Em seu curso recebe, entre outros, os seguintes affluentes: o *Bananal*, o *Rio Claro*, o *Pirassununga*, o *Páu d'Alho*, o *Caetano* e o *Ribeiro.* Ao *Juqueryquerê* segue-se o *Itararé*, que nasce no sertão denominado *Matto Grosso*, e depois de 13 kilometros de curso lança-se no oceano, no bairro de S Francisco, onde toma a denominação de *Perequê-mirim.* Ha ainda os seguintes · o *D. Gertrudes*, que lança-se no mar, no fim da praia do *Pontal da Cruz*; o dos *Outeiros*, que atravessa a cidade pelo lado meridional, e com a denominação de rios, alguns regatos como o de *João Estevam*, *Mãe Isabel* e outros.

Mineraes.—No bairro de S. Francisco ha excellente e abundante argilla, de que fabricam os respectivos habitantes grande quantidade de objectos de ceramica, que exportam para Santos e Angra dos Reis.

Historia.—A povoação foi fundada por Francisco de Escobar Ortiz e sua mulher D. Ignez de Oliveira Cotrim, naturaes de Portugal. Não se sabe ao certo a data da fundação, mas o que está verificado é que deu-se ella pelos fins do seculo XVI e principios do XVII, pois de um auto lavrado em 1636, e que encontra-se no livro do tombo da igreja, a fls. 2, consta que a povoação já era existente havia mais de 30 annos, asserção que é confirmada com o extracto de 2 cartas de sesmarias concedidas em Santos pelo capitão-mór Gaspar Coqueiro, loco-tenente de Lopo de Souza, a 20 de Janeiro de 1603 e 16 de Junho de 1609.

Esta povoação foi elevada á categoria de villa a 16 de março de 1636 por Pedro da Motta Leite, 6º capitão-mór da capitania de S. Vicente, como loco-tenente e procurador do donatario, o conde de Monte Santo, ficando então seu territorio desannexado do municipio de Santos, a que pertencia, como consta do auto transcripto no registro da camara municipal, a fls. 53.

Por alvará de 9 de outubro de 1817 foi nomeado para a povoação um *juiz de fóra*, cuja jurisdicção, extendia-se aos districtos de Villa Bella e Ubatuba, até então administrados por juizes ordinarios.

O municipio de S. Sebastião, depois de pertencer á comarca de Santos, (Lei provincial de 30 de Abril de 1866), e á de Ubatuba (Lei de 6 de abril de 1872), passou a formar uma comarca com os municipios de Villa Bella e Caraguatatuba (Lei de 10 de abril de 1874). A villa de S. Sebastião foi elevada á categoria de cidade por lei provincial de 8 de abril de 1875.

Topographia.—A cidade de S. Sebastião está situada á beira mar, sobre uma planicie que extende-se ao sopé da serra, em frente á ilha a que Martim Affonso de Souza, a 20 de janeiro de 1832, deu o nome de *S. Sebastião.*

Conta 13 ruas e 2 grandes praças. As ruas são em geral espaçosas e rectas; ha, comtudo, algumas estreitas e outras tortuosas. Na generalidade são terreas as casas, mas ha alguns sobrados, entre os quaes edificios de elegante construcção. Seus principaes edificios são: a igreja matriz, a capella de S. Gonçalo, o paço da camara e cadeia, o cemiterio municipal e o da irmandade do SS. Sacramento. O abastecimento d'agua potavel é feito por meio de um encanamento que parte do rio do *Outeiro* e termina no largo da matriz, em elegante chafariz. Tem esse encanamento 1.900 metros de extensão. Conta a cidade duas pontes construidas sobre alicerces de pedra, sendo uma no rio do *Outeiro* e outra na valla do *Ypiranga.*

Povoações.—Espalhados pelo municipio ha muitos bairros mais ou menos povoados, quasi todos dotados de escólas publicas primarias; taes são: *Juqueryquerê, Enseada, Quilombo, Praia do Barro, S. Francisco, Bairro do Partido, Praia da Baleia, Cambory, Boyssucanga, Praia de Santiago, Toque-Toque-Pequeno, Calhetas, Toque-Toque-Grande* e *Barekessaba.*

O bairro de S. Francisco foi elevado a freguezia pela lei provincial n. 13 de 2 de abril de 1850, sendo exautorada pela de n. 55 de 5 de abril de 1870. No centro d'essa povoação ergue-se o convento de N. S. do Amparo, fundado, segundo se diz, por Antonio Coelho de Abreu em 1659. Esse magestoso edificio está quasi em ruinas.

População.—A população do municipio é de 5.132 habitantes.

Agricultura.—São excellentes as terras do municipio e produzem com abundancia canna de assucar, café, fumo, algodão, cereaes, fructos e legumes. D'estes ultimos generos abastece o municipio o mercado de

Santos. O fumo produzido no bairro do *Quilombo* é especial para o fabrico do que chamam vulgarmente *cangica*, que é fumo reduzido a pó, para ser aspirado como o rapé. A producção média annual é a seguinte:

Aguardente de canna	210.000 litros
Fumo	12.000 kilogrammas
Café	9.000 »

Faz-se em grande escala exportação de farinha de mandioca, cereaes, fructos e legumes, representando valor superior a 200:000$000 réis, segundo se calcula. As terras do municipio não são vendidas por alqueires, mas por braça (2,2 metros) de frente com fundo até ás vertentes, sendo o preço de cada braça n'essas condições de 6$000 réis; póde-se, entretanto, calcular em 60$000 réis o preço médio de um alqueire (2,42 hectares) de terras.

Possue o territorio abundancia de mattas, onde encontram-se muitas variedades de madeiras de construcção e marcenaria. O municipio foi um dos que mais concorreram com excellentes madeiras para a marinha ingleza, pelo tratado de 1817 entre a Inglaterra e Portugal.

Commercio e industria.—O municipio conta 28 estabelecimentos commerciaes e industriaes, entre os quaes 1 padaria, 1 pharmacia, 2 olarias e 9 engenhos de aguardente de canna.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes	1:475$600 réis
As rendas provinciaes	1:857$748 »
As rendas geraes	5:184$624 »

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 11 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 5 para o feminino. N'aquellas achavam-se matriculados 325 alumnos, dos quaes eram frequentes 256, o que produz a média de 23 frequentes por escóla; n'estas achavam-se matriculadas 143 alumnas, das quaes eram frequentes 117, o que produz a média de 23 frequentes por escóla. Cada cadeira publica primaria do municipio corresponde a 320 habitantes. Conta a povoação 1 escóla nocturna fundada pela associação *Gremio Litterario Sebastianense*. E' frequentada por 20 alumnos.

Divisão ecclesiastica.—Todo o municipio constitue apenas uma parochia, sob a invocação de S. Sebastião.

Divisão policial.—Acha-se dividido em 21 quarteirões e conta 1 delegacia e 2 subdelegacias—a da cidade e a de *S. Francisco*.

Distancias.—A cidade de S. Sebastião dista:

Da capital da provincia		176 kilometros
Da cidade de Santos	por mar:	172 »
	por terra	100 »
Da villa de Caraguatatuba . . .		22 »
Da villa de S. José do Parahytinga		72 »

Viação.—O municipio conta as seguintes estradas: a que segue para Parahybuna, passando pelo porto de Caraguatatuba, construcção autorisada pela lei provincial n. 4 de 23 de janeiro de 1841; a estrada *Doria*, aberta em 1835 pelo padre Manoel de Faria Doria e trancada em 1842 por ordem do governo. As obras d'esta estrada, que felizmente acaba de reabrir-se, não estão completas, pois que faltam-lhe 2 pontes e alguns reparos indispensaveis para que possa ser franqueada ao publico. A maior parte das communicações do municipio é feita por mar.

Municipio de Serra Negra

COMARCA DO AMPARO

Divisas.—Ao norte confina este municipio com o da Penha do Rio do Peixe ; a léste com o do Soccorro ; ao sul com o do Amparo ; a oeste com o de Mogy-mirim. (Vide leis provinciaes n. 18 de 16 de março e 31 de 5 de abril de 1866, n. 14 de 15 de junho de 1869, n. 89 de 18 de abril de 1870, n. 15 de 9 de março e n. 49 de 2 de abril de 1871, n. 10 de 13 de março e n. 51 de 10 de abril de 1872, n. 69 de 20 de abril de 1873, ns. 40 e 41 de 16 de abril de 1874 e n. 65 de 4 de junho de 1877).

Aspecto geral.—O territorio é montanhoso e contém ainda algumas florestas.

Serras.—A principal elevação é a chamada *Serra Negra*, que atravessa o municipio de norte a sul, passando a léste da cidade.

Rios.—Os mais importantes dos rios do municipio é o do *Peixe*, que o rega ao norte, indo lançar-se no *Mogy-guassu'*.

Salubridade.—E' muito salubre e gosa de clima agradabilissimo. Não ha molestias endemicas.

Mineraes.—São abundantes a pedra de construcção, a de ferro e o barro de olaria, escuro e amarello. Consta que na *Serra Negra* ha ouro, mas nenhuma exploração foi ainda feita n'esse sentido ; apenas no logar denominado *Lavras*, para os lados do *Rio do Peixe*, ha vestigios de exploração. Ao norte, a 20 kilometros da cidade, existe uma fonte de agua thermal, que pelo povo é considerada cheia de virtudes para certas enfermidades, como rheumatismo, molestias de pelle, etc. E' bastante frequentada, comquanto ainda não soffresse exame scientifico. O proprietario do logar mantém um pequeno estabelecimento balneareo.

Historia.—A povoação foi fundada mais ou menos em 1820 pelo paulista Lourenço Franco de Oliveira, que erigiu no logar uma capella a N. S. do Rosario, em terrenos que José Antonio, João Franco e o fundador doaram para o respectivo patrimonio. Em setembro de 1828 o mesmo Lourenço Franco de Oliveira requereu, em nome do povo, ao bispo d. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade, provisão de capella curada e pia baptismal, o que foi concedido no mesmo mez e anno. Fazia então parte do municipio de Mogy-mirim. Foi elevada a freguezia pela lei provincial n. 23 de 12 de março de 1841 e a villa pela de n. 12 de 24 de março de 1859, com a obrigação de construirem os respectivos habitantes cadeia e casa de camara á sua custa. Em virtude da lei n. 3 de 24 de fevereiro de 1863 passou o municipio a fazer parte do termo do Amparo e comarca de Bragança. Seu termo foi creado por acto de 16 de maio de 1884 e sua elevação a cidade decretada pela lei n. 115 de 21 de abril de 1885.

Topographia.—Está a cidade situada ao norte da capital da provincia, na fralda da *Serra Negra*, pouco mais de 900 metros acima do nivel do mar, em terrenos accidentados. As ruas são geralmente largas e direitas ; as casas geralmente terreas, pois que ha apenas tres sobrados. Seus principaes edificios são : a igreja matriz, a de S. Benedicto, a casa da camara e cadeia, um pequeno theatro e uma capella de Santa Cruz. Possue a povoação dous cemiterios—um municipal e outro pertencente á irmandade de S. Benedicto.

População.—A população do municipio é de 9.148 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—As terras do municipio em geral boas, já por sua qualidade, já por se acharem em altura de difficil accesso ás geadas, prestam-se ao cultivo do café, que constitue o principal producto da lavoura. Tambem cultiva-se a canna de assucar para o fabrico de aguardentes e nas situações agricolas proximas á cidade tem-se experimentado com resultados lisongeiros a cultura da uva vulgarmente chamada *americana*, de que tem-se fabricado algum vinho de regular qualidade. A producção média annual dos principaes productos é a seguinte :

Café	3.000.000 kilogrammas
Aguardente	21.000 litros

O valor médio das terras altas é de 200$000 rs. o alqueire (2,42 hectares) ; o das baixas de 10$000 rs. Crea-se no municipio algum gado suino, unicamente para consumo.

Commercio e industria.—Os estabelecimentos commerciaes e industriaes do municipio são os seguintes : 22 lojas de fazendas, ferragens e armarinho, 40 armazens de seccos e molhados, 3 pharmacias, 2 hoteis, 2 açougues, 6 padarias, 2 sapatarias, 2 sellarias, 4 ferrarias, 2 funilarias, 3 marcenarias, 3 foguetarias, 2 casas de bilhares, 3 olarias, 1 fabrica de cerveja, 5 fabricas de assucar e aguardente, 3 machinas de beneficiar café e 2 fabricas de vinho.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram :

As rendas municipaes . . .	5:486$910 réis
As rendas provinciaes . . .	1:716$265 »
As rendas geraes	8:200$664 »

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 2 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 1 para o feminino N'aquellas achavam-se matriculados 79 alumnos, dos quaes eram frequentes 52, o que produz a média de 26 frequentes por escóla; na do sexo feminino achavam-se matriculadas 50 alumnas, das quaes eram frequentes 40. Cada escóla publica primaria do municipio corresponde a 3.049 habitantes. Na cidade funccionam 2 externatos particulares, sendo 1 para cada sexo.

Divisão ecclesiastica.—Conta o municipio apenas uma parochia, que é a de N. S. do Rosario de Serra Negra.

Divisão policial.—Acha-se dividido em 30 quarteirões e tem 1 delegado e 1 subdelegado de policia.

Distancias.—A cidade de Serra Negra dista :

Da capital da provincia . . .	188 kilometros
Da cidade do Amparo . . .	18 »
Da » de Mogy-mirim . .	56 »
Da villa de Mogy-guassú . .	46 »

Viação.—Conta o municipio estradas para todas as povoações limitrophes.

Municipio de Silveiras

COMARCA DE SILVEIRAS

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de Queluz, correndo as divisas por diversas montanhas; a léste com o de Arêas, pelo rio *Itagaçaba* e diversos espigões; ao sul com os de Cunha, Lorena e Bocaina, pelo rio d'este nome e montanhas adjacentes; a oeste com os do Cruzeiro e Pinheiros, pelo rio *Parahyba*. (Vide leis provinciaes n. 18 de 30 de março de 1858, n. 28 de 3 de abril de 1866, n. 5 de 8 de março de 1872, n. 32 de 4 de abril de 1872, n. 9 de 12 de março de 1873 e n. 22 de 16 de março de 1873).

Aspecto geral.—Ao norte e léste é montanhoso o municipio e coberto de mattas; ao oeste conta montanhas e planicies que formam extensos campos; ao sul notam-se terrenos planos e outros elevados.

Serras.—A parte montanhosa do territorio é formada pelas serras da *Mantiqueira* e da *Bocaina*.

Rios.—E' o territorio sulcado por diversos rios, dos quaes o mais importante é o *Parahyba*. Conta mais os rios *Itagaçaba*, *Bocaina* e dos *Macacos*, que tem sua origem na serra da *Bocaina*, seguindo a direcção de léste para oeste. O *Bocaina* e o *Itagaçaba* vão desaguar no *Parahyba*, depois de um curso de 25 kilometros, mais ou menos, o primeiro junto á estação da *Cachoeira*, e o segundo 12 kilometros abaixo. O dos *Macacos*, desviando-se um pouco para o sul, leva suas aguas ao *Parahytinga*. Ha ainda o ribeirão dos *Silveiras*, que, passando pela cidade, despeja-se no do *Guedes*, affluente do *Itagaçaba*.

Salubridade.—Gosa justamente o municipio da reputação de muito salubre, o que é comprovado pelo facto de não haver sido ainda assolado por epidemia alguma. Seu clima é amenissimo. A cidade acha-se collocada junto ás encostas da serra da *Bocaina*, na mesma zona dos magestosos campos d'esse nome, parecendo por isso estar sob o influxo benefico do excellente clima d'essa região, com justiça considerada como das mais salubres da provincia.

Mineraes.—Consta a existencia de minas de cobre, carvão de pedra, ferro e bismutho; mas nenhuma séria exploração foi feita para comproval-a.

Historia.—A povoação foi fundada em principio do seculo actual pelo capitão José Ventura de Abreu e Francisco Guedes de Siqueira, que, attrahidos pela fertilidade do solo, ahi estabeleceram-se, com alguns outros lavradores, entre os quaes uma familia *Silveiras*, que por ser numerosa impoz seu nome ao povoado e ao ribeirão que o banha.

Foi creada parochia por decreto de 9 de dezembro de 1830, sendo elevada a villa pela lei provincial n. 12 de 27 de fevereiro de 1842, anno em que profundas perturbações politicas agitaram a provincia. N'essas effervescencias tomou Silveiras parte saliente, tendo á testa da rebellião o vigario Manoel Felix de Oliveira, o juiz de paz Anacleto Ferreira Pinto e Francisco Felix de Castro, que, reunindo os revoltosos, atacaram a villa e a casa onde achava-se o subdelegado com 100 homens. Travada a lucta, sahiram victoriosos os revoltosos.

Por esse tempo já o general barão de Caxias havia voltado de Sorocaba, depois de extinguir a rebellião n'essa parte da provincia, e caminhava em direcção a Silveiras; antes, porém, de chegar ao theatro dos acontecimentos, havia-se dado entre as forças do governo, commandadas pelo coronel Manoel Antonio da Silva, e as dos revoltosos, sob o commando de Anacleto Ferreira Pinto, o ataque de Silveiras, a 12 de junho, sendo os rebeldes derrotados. Essa foi na provincia a ultima scena de sangue d'esse movimento revolucionario. A villa de Silveiras foi elevada a cidade pela lei n. 1 de 22 de fevereiro de 1864.

Topographia.—Acha-se a cidade de Silveiras situada n'um valle entre as serras da *Mantiqueira* e da *Bocaina*, a nordeste da capital da provincia. E' banhada pelo ribeirão denominado *Silveiras*, que a divide em duas partes. As ruas são pela maior parte tortuosas; possue, entretanto, algumas direitas. Conta 280 casas, construidas na generalidade sem gosto. Seus edificios principaes são o paço da camara municipal e a santa casa de misericordia. A igreja matriz acha-se em estado ruinoso e prestes a desabar. Ha tambem um pequeno theatro, um chafariz e um mercado.

População.—A população do municipio é de 24.590 habitantes, sendo 8.985 pertencentes á parochia de N. S. da Conceição de Silveiras e 15.605 á de N. S. da Piedade do Sapé.

Agricultura e pecuaria.—Quasi todas as terras do municipio são excellentes. Os terrenos que formam o valle do *Itagaçaba* e do *Bocaina* prestam-se vantajosamente ao cultivo do café e da canna de assucar; os do valle do *Macaco* á cultura do fumo e cereaes. N'essa parte do municipio a batata é quasi nativa. Não se póde estabelecer calculo exacto sobre a producção média annual da lavoura do municipio, pois que seus productos são pela maior parte vendidos aos commerciantes estabelecidos junto ás estações da estrada de ferro, *Lavrinhas*, *Queluz* e *Cachoeira*; comtudo póde ser assim estimada:

Café	1.000.000	de kilogrammas
Aguardente	84.000	litros
Fumo	2.642	kilogrammas
Milho	72.540	litros
Feijão	36.270	»
Batatas	2.936	»

Não ha propriamente industria pastoril; não obstante, possue o municipio excellentes campos nativos, os afamados campos da serra da *Bocaina*, proprios para a creação de qualquer especie de gado. O valor das terras apropriadas para a cultura do café é de 200$000 o alqueire (2,42 hectares); o dos outros terrenos varia entre 60$000 réis e 100$000, por alqueire.

Commercio e industria.—Os estabelecimentos commerciaes e industriaes do municipio são os seguintes: 18 lojas de fazendas, seccos e molhados; 6 lojas de fazendas e armarinho, 33 armazens de molhados, 2 pharmacias, 2 padarias, 4 alfaiatarias, 1 açougue, 2 lojas de barbeiro, 2 casas de bilhares, 2 carpintarias, 1 colchoaria, 3 engenhos de canna e fabricas de aguardente, 3 funilarias, 3 foguetarias, 3 marcenarias, 1 marmoraria, 4 olarias, 1 relojoaria, 2 hoteis, 3 sellarias, 1 typographia, 4 machinas para beneficiar café, movidas a vapor, e outros estabelecimentos menores.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram :

As rendas municipaes	6:125$598 réis
As rendas provinciaes	2:362$301 »
As rendas geraes	9:804$940 »

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 5 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 5 para o feminino. N'aquellas achavam-se matriculados 125 alumnos, dos quaes eram frequentes 93, o que produz a média de 18 frequentes por escóla; n'estas achavam-se matriculadas 102 alumnas, das quaes eram frequentes 82, o quc produz a média de 16 frequentes por escóla. Achava-se vaga 1 cadeira para o sexo feminino. Cada escóla publica primaria do municipio corresponde a 2.235 habitantes. Imprime-se na localidade um periodico intitulado *O Nortista.*

Divisão ecclesiastica.—Conta o municipio 2 parochias—a de N. S. da Conceição de Silveiras e a de N. S. da Piedade do Sapé, creada freguezia pela lei provincial n. 21 de 4 de abril de 1857.

Divisão policial.—Tem uma delegacia e 2 subdelegacias e acha-se dividido em 23 quarteirões.

Curiosidades naturaes.—N'um dos suburbios da cidade, em propriedade do abastado fazendeiro João Antunes de Macedo, ha uma catadupa, de imponente aspecto. As aguas, serpeando sobre pedras colossaes, vão tombar em profunda gruta, produzindo grande rugido. E' ensombrada de gigantesco arvoredo.

Distancias.—A cidade de Silveiras dista :

Da capital da provincia	242	kilometros
Da cidade de Queluz.	23	»
Da » de Arêas	26	»
Da » de Cunha.	79	»
Da villa do Cruzeiro	33	»
Da » dos Pinheiros :	19	»

Viação.—E' o municipio servido por 5 estradas que se dirigem para os seguintes logares: Bocaina, Arêas, Queluz e Cunha. A estrada para a Bocaina passa por Jatahy e a de Cunha por Campos Novos.

Municipio de S. Simão

COMARCA DE S. SIMÃO

Divisas.—Confina este municipio ao norte com os de Ribeirão Preto, Batataes e Cajurú; a léste com os de Mocóca e S. José do Rio Pardo; ao sul com o de Santa Rita do Passa-Quatro; a sudoeste com o de Belém do Descalvado; a oeste com o de Jaboticabal. (Vide leis provinciaes n. 55 de 15 de abril de 1868 e n. 67 de 12 de abril de 1871.)

Aspecto geral.—O territorio é geralmente plano, comquanto contenha muitas elevações. E' vestido de espessas mattas, onde encontram-se muitas madeiras preciosas e possue extensos campos de crear. As terras são excellentes para o cultivo do café, das afamadas terras roxas da provincia.

Rios.—E' regado por dous rios importantes—o *Mogy-guassú*, que corre a oeste e o *Rio Pardo*, que corre a léste, inclinando-se para o norte. Para esses dous rios affluem os ribeirões do municipio, d'entre os quaes o *Tamanduá*, o *Tamanduásinho*, o de *S. Simão*, o da *Prata* e o *Jatahy*, que são os mais importantes.

Salubridade.—O clima do municipio é ameno e saudavel; a temperatura média é de 18° centigrados.

Historia.—A povoação deve seu começo ao sertanejo mineiro Simão da Silva Teixeira, que ahi estabelecera-se ha mais de 40 annos. Em cumprimento de uma promessa que ha havia feito por occasião de achar-se perdido no meio da floresta, dirigira-se Teixeira a Minas, sua provincia, e de lá, acompanhado de grande numero de pessoas, trouxera ás costas uma imagem de S. Simão, de sua especial devoção, em honra da qual erigiu uma capella, doando-lhe para patrimonio mais de 1.000 alqueires de terra, e para si reservando 200, que, por sua morte, ficaram encorporados ao patrimonio. Assim fundou-se a povoação, que foi elevada a freguezia por lei provincial de 10 de março de 1842, sendo elevada a villa por outra de 22 de abril de 1865.

População.—A população do municipio é de 6.367 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—Os terrenos do municipio são uberrimos, principalmente os elevados, proprios para o cultivo do café, de que já se faz grande exportação. Nas planicies o terreno não é tão bom, mas offerece excellentes pastagens, onde faz-se creação de gado vaccum e cavallar. Ha cerca de 90 estabelecimentos agricolas de café.

Commercio e industria.—Os estabelecimentos commerciaes e industriaes do municipio são os seguintes: 22 lojas de fazendas, ferragens e armarinho, 14 armazens de molhados, 1 fabrica de bebidas, 2 hoteis, 3 pharmacias, 1 padaria, 1 olaria, 1 ourivesaria, 1 marcenaria, 2 tendas de ferreiro, 2 açougues, 2 alfaiatarias, 2 casas de bilhares, 1 loja de barbeiro e diversas officinas menores. Na villa ha tres machinas de beneficiar café, além das que existem nos estabelecimentos agricolas.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram as rendas geraes 22:966$021 réis. As rendas provinciaes são arrecadadas por uma agencia da collectoria do Ribeirão Preto.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 2 escólas publicas primarias, sendo 1 para cada sexo. Na do sexo masculino achavam-se matriculados 47 alumnos, dos quaes eram frequentes 27; quanto á do sexo feminino nada constava ácerca de sua matricula e frequencia. Achavam-se vagas 2 escólas publicas primarias, 1 para cada sexo. Cada escóla publica do municipio corresponde a 1.591 habitantes. Na villa funccionam 2 collegios particulares—o de *Sant'Anna*, para o sexo masculino e outro para o feminino, ambos regularmente frequentados.

Divisão ecclesiastica.—Conta o municipio apenas 1 parochia sob a invocação de S. Simão.

Divisão policial.—Acha-se dividido em muitos quarteirões e tem 1 delegado e 1 subdelegado de policia.

Distancias.—Dista a villa de S. Simão:

Da capital da provincia	360 kilometros
Da villa do Ribeirão Preto.	63 »
Da villa de Cajurú.	59 »
Da villa de S. Rita do Passa Quatro .	46 »

Viação.—Conta o municipio diversas estradas e é servido pela ferrovia *Mogyana*, que o põe diariamente em communicação com a capital da provincia.

Municipio de Soccorro

COMARCA DO AMPARO

Divisas.—Confina este municipio ao noroeste, léste e sueste com a provincia de Minas; ao sul com o municipio de Bragança; ao sueste e oeste com o do Amparo; ao noroeste com o de Serra Negra. (Vide lei provincial n. 65 de 4 de junho de 1877).

Aspecto geral.—O territorio é geralmente montanhoso e coberto de mattas.

Serras.—As do municipio fazem parte da serra da *Mantiqueira.*

Rios.—Seu territorio é regado por dois rios principaes e diversos corregos, affluentes dos primeiros. Esses dous rios, que têm suas nascentes na provincia de Minas, são o do *Peixe*, que sulca o municipio de léste a norte, até desemboccar no rio *Mogy-Guassú*, e o *Camandocaia*, que, percorrendo todo o sul do municipio, vai até á cidade do Amparo. Comquanto tenham taes rios grande volume d'agua, não são navegaveis.

Salubridade.—Todo o municipio é geralmente salubre.

Mineraes.—Possue minas de ouro, que, tendo sido antigamente exploradas, acham-se hoje em abandono.

Conservam ainda as denominações de *lavras de cima* e *lavras de baixo.*

Historia.—A povoação foi fundada em 1828 pelo capitão Roque de Oliveira Dorta, que, em terrenos de sua propriedade, no mesmo logar em que está hoje edificada a igreja matriz, elevou uma capella sob a invocação de N. S. do Soccorro.

Foi creada capella curada por provisão de 11 de junho de 1829, sendo elevada a freguezia por lei provincial de 28 de fevereiro de 1838 e a villa por outra de 24 de março de 1871, separando-se então do municipio de Bragança, a que pertencia. Por lei de 17 de março de 1883 foi elevada a cidade.

Topographia.—A cidade acha-se situada ao norte da capital da provincia, á margem esquerda do *Rio do Peixe*. As ruas são largas; umas tortuosas e outras rectas. As casas em geral são terreas, pois ha apenas 2 sobrados. A igreja matriz e a de N. S. do Rosario, a casa da camara e cadeia e 2 cemiterios são as principaes construcções da cidade. Sobre o *Rio do Peixe* extende-se uma ponte construida modernamente.

População.—A população do municipio é de 8.695 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—Os principaes productos de sua lavoura são cereaes e café. A producção média annual do café é de 600.000 kilogrammas. Crea-se algum gado suino, de que exportam-se annualmente, em média, 3000 cabeças. O preço das terras por alqueire (2,42 hectares) varia entre 30$000 e 50$000.

Commercio e industria.—Segundo o ultimo lançamento para cobrança de impostos municipaes ha os seguintes estabelecimentos commerciaes e industriaes: 11 lojas de fazendas, ferragens, armarinho etc., 31 armazens de molhados e 9 officinas diversas.

Rendas publicas.—As rendas municipaes produzem annualmente cerca de 2:000$000 réis. No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas provinciaes	1:685$678 réis
As rendas geraes	7:491$263 »

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 2 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 3 para o feminino. N'aquellas achavam-se matriculados 71 alumnos, dos quaes eram frequentes 59, o que produz a média de 29 frequentes por escóla; n'estas achavam-se matriculadas 78 alumnas, das quaes eram frequentes 75, o que produz a média de 25 frequentes por escóla. Achava-se vaga 1 cadeira para o sexo masculino. Cada escóla publica primaria do municipio corresponde a 1.449 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—Conta o municipio uma parochia, sob a invocação de N. S. do Soccorro.

Divisão policial.—Acha-se dividido em diversos quarteirões e tem 1 delegado e subdelegado.

Distancias.—A cidade do Soccorro dista:

Da capital da provincia	215	kilometros
Da cidade de Serra Negra	33	»
Da » do Amparo	45	»
Da » de Bragança	52	»

Viação.—Conta o municipio 3 estradas principaes: a do Amparo, a de Bragança e a que vai para Ouro-Fino, provincia de Minas Geraes.

Municipio de Sorocaba

COMARCA DE SOROCABA

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de Porto-Feliz; a nordeste com o de Ytú; a léste com o de S. Roque; a sueste com o de Una; ao sul com o da Piedade; a sudoeste e oeste com o de Campo Largo. As divisas com o municipio de Porto-Feliz foram determinadas do modo seguinte, pela lei provincial n. 28 de 5 de julho de 1869: Da fazenda que foi do capitão-mór Moraes, hoje do capitão Julio Lopes de Oliveira, seguir-se-ha pela estrada que vai de Ytú pela dita fazenda á fabrica de ferro do *Ypanema*, passando pelo logar denominado—*A Cruz*—e seguindo pela estrada do bairro de *Indayatuba* até ao corrego denominado *Areão* e por este abaixo até ao rio *Sorocaba*. Estas divisas foram modificadas por diversas leis provinciaes, que decretaram a passagem de fazendas de um para outro municipio.

As divisas com o municipio da Piedade foram traçadas do modo seguinte, pela lei n. 51 de 10 de abril de 1872: Começando na serra de *S. Francisco*, no porto em que divide com S. Roque, seguem por ella até ao logar denominado *Morro Cavado*, e d'ahi a rumo direito, passando junto de uma paineira, em terras de Manoel José Domingues, a dar em um tope de pedras nas terras de Joanna Maria de Souza, e d'este ponto ao logar mais alto da campina dos mesmos e ao alto do *Quilombo*, indo ter ao pasto de João Antonio dos Santos, e seguindo a beira do campo do finado Almeida, passando por entre os sitios dos finados Braga e Caetano Prestes, a dar na ponta da serra em o cafezal velho do coronel Lopes de Oliveira e por esta, deixando a casa de Honorio de Camargo á esquerda e a de Vicente Lacerda á direita, segue pela estrada que vae ao Pilar, ficando á esquerda Paulino Mendes da Rosa; atravessa o rio *Turvo*, e passando por terras de Salvador Rodrigues Pereira, atravessa a estrada que vai para Sarapuhy, deixando as casas de José de Almeida Lara, Francisco Marcelino para a esquerda, e a de José Gago á direita, cahindo no *Rio-Claro*, e subindo as suas cabeceiras que vão ter ao sertão; ficando assim (refere-se a Piedade) dividida pela direita do mesmo rio com a freguezia de Sarapuhy, e pelas suas cabeceiras com S. Antonio do Juquiá.

As divisas com o municipio de Campo Largo foram estatuidas pela lei provincial n. 46 de 10 de abril de 1865, nos termos seguintes: Principiam na barra do ribeirão *Ypanema*, no rio *Sorocaba*, seguindo ribeirão acima, até á barra de um corrego pelo lado esquerdo, e por este acima até á sua cabeceira em um banhado perto do portão da fabrica de *S. João de Ypanema*, d'este banhado seguem pelo vallo e portão da dita fabrica até a um corrego que serve de aguada no sitio que foi de José Quirino de Oliveira, e por este corrego abaixo até ao ribeirão *Ypanema*, ficando todo o terreno da fabrica d'este lado para Campo Largo, subindo o ribeirão *Ypanema* até á barra do *Ypanemirim*, e por este acima até ao passo do *Barreiro* e corrego acima, passando pela frente do collegio do professor Francisco de Paula Xavier de Toledo até á sua cabeceira junto á casa do finado Laguna, ficando esta pertencendo a Sorocaba, e atravessando a estrada do Jundiacanga, proximo ao portão até á cabeceira de uma vertente que desagua no rio *Pirapóra*, e por este abaixo até fazer barra no rio *Sarapuhy*. Todos estas divisas têm sido mais ou menos modificadas por diversas disposições. Nada consta da legislação provincial ácerca das divisas do municipio de Sorocaba com os de Ytú, S. Roque e Una.

Aspecto geral. — O territorio extende-se por montanhas e por planicies. Toda a região do sul e sueste que apoia-se na serra de *S. Francisco*, limite do municipio por esse lado, é bastante accidentada, retalhada por valles e fundas grotas e muito irrigada; a zona do centro, norte e noroeste, abrangendo cerca de dous terços da superficie do municipio, é uma grande planicie que o rio *Sorocaba* e os seus pequenos affluentes cortam em sulcos mais ou menos profundos, differindo umas dezenas de metros do nivel geral das terras, cujo pendor na direcção do curso do rio *Sorocaba*, a linha mais profunda de todo o territorio do municipio, segue rumo de nornoroeste.

Serras.—A elevação mais importante do sólo do municipio é a denominada serra de *S. Francisco*. Com encostas ingremes, talhadas em altos paredões de granito, esta serra é como uma chapada que alguns

corregos retalham em varios sentidos, sem que, todavia, a linha geral da cumiada, observada de certa distancia, deixe aquella regularidade monotona, caracteristica das planicies altas.

Observada de Sorocaba a serra de *S. Francisco*, com altitude entre 900 e 1.000 metros, parece uma gigantesca muralha sem solução de continuidade, abrangendo um quarto do horisonte. De suas encostas, quasi a prumo, descem fios d'agua, formando pequenas, mas lindas cascatas, como a do rio *Cubatão*, que aliás se avista de grande distancia.

O rio *Sorocaba* corta, entretanto, esta serra de sueste para noroeste; a grande brecha que o rio ahi tem por leito é estreita e profunda, apresentando a serra em geral aspecto massiço e uniforme. A serra de *Inhoahyba*, outra elevação do territorio, parece prolongamento da de *S. Francisco* na direcção de noroeste, não obstante ser de constituição inteiramente diversa. Uma lombada de terras altas, formada de schistos antigos, corre parallelamente ao massiço granitico da serra de *S. Francisco*, erguendo-se-lhe quasi ao sopé e deixando apenas de intervallo um sulco profundo e estreito, onde correm alguns pequenos ribeirões. O terreno montanhoso e perturbado prolonga-se assim desde aquellas serras até ás proximidades da cidade de Sorocaba.

Rios e lagôas.—O municipio conta, além do rio que lhe dá o nome, grande numero de ribeirões de cerca de 20 a 25 kilometros de curso. O rio *Sorocaba*, que nasce nas terras altas, situadas entre os municipios de Una e Cotia, formado pela juncção dos rios *Sorocabossú*, *Soroca-mirim* e de *Una*, desce a serra de *S. Francisco*, que limita o seu curso superior, formando muitas cachoeiras e saltos, dos quaes os mais notaveis são os de *Tuparananga* e *Voturantim*. Entre estes dous saltos recebe o *Sorocaba*, pela margem direita, o ribeirão do *Cubatão*, que desce da serra de *S. Francisco* e abaixo do salto do *Voturantim*, pela margem esquerda, o ribeirão de *Itapéva*. Ao passar pela cidade, já tem o rio *Sorocaba* 15 a 20 metros de largura, que se atravessa por excellente ponte de madeira, lançada sobre pilares de alvenaria.

Abaixo da cidade, o rio, muito tortuoso, vae recebendo as aguas de pequenos corregos, como o *Agua Podre*, o *Tavacahy* ou da *Boa-Vista*, o *Taquaravary* e o rio *Piragibu'*, que traz as aguas dos ribeirões do *Varejão* e do *Piragy-mirim*, e pela margem esquerda, os corregos do *Supiriry*, que rodeia a cidade pelo lado do norte, o *Fundo*, o ribeirão de *Caáguassu'*, o *Itanguá*, o corrego da *Olaria* e o *Ypanema*, que vindo dos campos da visinhança da serra de *S. Francisco*, abastece d'agua a fabrica de ferro e serve de limite ao municipio.

O mais consideravel affluente do rio *Sorocaba* é o *Piragibu'*, d'entre quantos correm dentro do municipio. Este rio colleciona as aguas que vertem das serras de *S. Francisco*, *Inhoahyba*, *Varejão*, e terras altas das proximidades de S. Roque, onde tem elle origem. Em seu curso atravessa algumas mattas e fórma cascatas e cachoeiras muito pittorescas, aliás pouco conhecidas.

No municipio ha muito poucas lagôas e estas pequenas como as da *Itinga* e de *Ipatinga*. A de *Itinga* está situada perto do bairro d'este nome, em terrenos de campo ; é muito limpa e redonda ; serve de bebedouro ás tropas que acodem ás feiras de Sorocaba. A lagôa de *Ipatinga* está tambem situada em terrenos de campo e jaz entre o ribeirão *Itanguá* e o rio *Ypanema*, porém mais proximo d'este; conta 300 metros no seu maior diametro,

Geologia.—Os terrenos do municipio são em parte graniticos, em parte compostos de gres e schistos. Os terrenos graniticos abrangem toda a serra de *S. Francisco* e extendem-se como uma faixa em direcção á cidade de Sorocaba, de onde retrocedem com uma largura de 5 a 6 kilometros na direcção do arraial da *Apparecida*, a ligarem-se com os granitos da serra do *Varejão*. Este granito, vulgarmente conhecido por *olho de sapo*, tem grandes crystaes de feldspatho e é geralmente grosseiro e duro, provindo da sua decomposição uma piçarra grossa, aliás com bastante fertilidade. A linha ferrea *Sorocabana* corta essa faixa de granito desde o logar *Passa Tres* até perto da cidade de Sorocaba.

Na serra de *S. Francisco*, onde as mattas ainda existentes attestam a fertilidade das terras provenientes da decomposição d'esse granito, a pedra está muito á flôr do chão, e fórma frequentemente escarpas em alcantil, onde a vegetação não póde mediar.

Grandes blocos de fórmas arredondadas, superpostos em conjuncto pittoresco, são muito frequentes no alto d'essa serra. Os terrenos de gres e schistos predominam na parte mais baixa do municipio; todavia os schistos apresentam-se tambem nos terrenos altos da serra de *Inhoahyba*. O gres apparece nas margens do ribeirão *Ypanema* e na cidade de Sorocaba, junto á ponte. Ao longo da estrada de ferro *Sorocabana* ha varios córtes n'essa rocha, onde muitas vezes encontram-se seixos de outras rochas mais duras e mais antigas, taes como granito, porphyro, diabase, etc. O gres é em geral molle e de facil trabalho, presta-se perfeitamente para obras de alvenaria aperfeiçoada.

Os schistos podem ser divididos em duas categorias: schistos horisontaes e schistos antigos, muito perturbados, com camadas muito proximas da vertical. Os schistos horisontaes ou mui ligeiramente inclinados dominam na parte do municipio comprehendida entre os ribeirões *Itanguá e Ypanema*. São verdes ou pardacentos, muito fragmentados e produzindo pór decomposição argilla vermelha e dura, onde cresce a vegetação propria dos campos e dos cerrados. N'estes schistos não se têm encontrado fosseis, mas não ha a menor duvida de que são mais modernos do que aquelles mais perturbados, que predominam a léste do municipio.

Os schistos das proximidades da serra de *S. Francisco* formam uma mancha comprehendida por duas faixas de terreno granitico: são geralmente muito inclinados e perturbados, e parece terem experimentado, por acção do contacto com os granitos, um certo metamorphismo. Estes schistos são duros, de côr roxeada ou cinzenta, intermeiados de veios de quartzo leitoso, e orientados geralmente para N 56° E, parallelos á serra de *S. Francisco*, em cujo sopé estão elles em camadas quasi verticaes. A linha ferrea *Sorocabana* corta esta zona de schistos desde o Passa Tres até além do tunnel do *Piragibú*, rasgado, como o de *Inhoahyba*, em rochas de quartzito, que ahi estão, segundo parece, em estratificação concordante com os schistos.

Não têm-se encontrado fosseis n'estas rochas, mas ha toda a probabilidade de pertencerem aos primeiros terrenos de origem sedimentar. As terras altas de aspecto arredondado, de encostas ingremes, despidas de vegetação arborescente, a que no municipio dá-se o nome de serra de *Inhoahyba*, são todas constituidas d'estes schistos antigos.

O calcareo é tambem encontrado em varios pontos na base da serra de S. *Francisco;* é uma rocha escura, amorpha, em estratificação concordante com os schistos e considerada boa para o fabrico da cal, como o demonstram as varias caieiras estabelecidas junto áquella serra, com resultados bastante lisongeiros.

Não ha noticia de mineraes em condições de exploração dentro do municipio.

Salubridade.—O clima do municipio é geralmente saudavel, e a cidade de Sorocaba, na altitude de 560 metros acima do nivel do mar, é com razão afamada pela excellencia de seu clima. A temperatura é ahi branda na maior parte do anno, regulando por 21° centigrados na média. Durante o verão a columna thermometrica attinge por vezes 30° e 32° á sombra, e no inverno desce a 4° ou 5° e ás vezes menos, embora excepcionalmente.

Não ha aquellas variações bruscas de temperatura, tão frequentes na cidade de S. Paulo: o clima é egual e ameno, sendo, por isso, procurado por quantos têm necessidade de convalescer de graves enfermidades sob céo mais benigno. Comtudo, nas épocas de mudança de estação, reinam no municipio algumas febres de caracter typhico e outras oriundas do miasma palustre, sem que, todavia, apresentem a gravidade de forte endemia. Algumas pleurisias e outras molestias das vias respiratorias são tambem mais frequentes n'essa época.

Circumstancias de ordem economica, que manifestam-se na provincia inteira, cujo progresso vai-se accentuando em todos os ramos da actividade humana, têm melhorado notavelmente as condições da vida na população mais accessivel aos ataques da miseria, fazendo desapparecerem ou diminuirem os effeitos funestissimos das privações. Aquellas enfermidades de caracter disforme, como o bocio ou papeira e a morphéa, vão rareando mais a mais, o que parece vaticinar não estar longe o tempo em que taes phenomenos morbidos desappareçam do solo da provincia.

Historia.—A povoação foi fundada pelos annos de 1600 a 1610, no bairro denominado *Itapebussú*, hoje *Itavuvú*, com o nome de villa de S. Felippe. Essa povoação decahiu rapidamente, extinguindo-se de todo.

Em 1654 o paulista Balthazar Fernandes Mourão e seus genros André de Zunega e Batholomeu de Zunega, hespanhóes, emigrando de Parnahyba, onde residiam, estabeleceram-se com suas familias a 3 leguas do morro chamado de *Biraçoyaba*, hoje *Araçoyaba*, elevando uma capella dedicada á Senhora da Ponte, com o que deram começo á nova povoação denominada Sorocaba.

Foi elevada a villa por provisão do governador geral Salvador Corrêa de Sá e Benevides, datada de 3 de março de 1661 e a cidade por lei provincial de 5 de Fevereiro de 1842. A cidade de Sorocaba foi onde manifestaram-se os primeiros actos da rebellião de 1842. Deram motivos a essa rebellião, segundo foi affirmado pelo ministro de estado Manoel Alves Branco, depois visconde de Caravelas, *causas por muito tempo accumuladas, paixões por muito tempo exacerbadas.*

Os chefes do movimento revolucionario deram-lhe para causa a lei de 3 de dezembro de 1841, que reformou o codigo do processo criminal e a que creou um conselho de estado. Os projectos que consignavam taes medidas levantaram tenaz opposição na camara dos deputados.

Dissolvida esta a 1º de maio de 1842, reuniram-se os chefes da opposição e deliberaram disputar pelas armas o predominio de suas idéas; mas esse alvitre só foi adoptado pelos opposicionistas de S. Paulo e Minas Geraes. No Rio de Janeiro foi logo instituida uma sociedade secreta, que devia ramificar-se por todo o imperio com o fim de generalisar o movimento, que teve seu começo na cidade de Sorocaba no dia 10 de maio de 1842, com a recusa por parte da municipalidade de empossar as autoridades nomeadas em virtude da lei de 3 de dezembro de 1841.

No dia 17 d'aquelle mez proclama-se a revolta em Sorocaba, onde era acclamado presidente da provincia o coronel Rafael Tobias de Aguiar, um dos chefes do partido em opposição e paulista de merecimento por seu prestigio social e virtudes. A 20 de junho, porém, entrava em Sorocaba, sem achar a minima resistencia, o chefe das forças legaes, então barão de Caxias e procedia á prisão de alguns compromettidos na rebellião, entre os quaes o ex-regente do imperio senador Diogo Antonio Feijó. As forças rebeldes haviam-se dispersado na vespera, retirando-se o chefe coronel Rafael Tobias de Aguiar para a provincia do Rio Grande do Sul, onde alguns mezes depois foi preso, sendo restituido á liberdade em virtude do decreto de 14 de março de 1844, que concedeu amnistia aos compromettidos na revolta.

Topographia.—A cidade de Sorocaba acha-se situada a oeste da capital da provincia. E' construida em amphitheatro sobre uma collina de 30 para 40 metros de elevação sobre o nivel do rio *Sorocaba*, que junto á cidade tem 530 metros de altitude.

As ruas, em virtude da collocação da cidade, são um tanto tortuosas, comquanto largas e bem conservadas. As casas são de boa construcção, notando-se entre ellas grande numero de predios novos.

Os edificios principaes da cidade são: a igreja matriz, grande e bem construido edificio, no largo do mesmo nome; a camara municipal, uma das melhores construcções da cidade, com boa e solida cadêa no primeiro pavimento; o convento de S. Bento, no alto da collina, em situação aprazivel; o recolhimento de S. Clara e as igrejas de S. Antonio, Rosario e Santa Cruz; a santa casa de misericordia, a estação da estrada de ferro *Sorocabana*, a fabrica de tecidos, o theatro S. Rafael e o cemiterio.

População.—A população do municipio é de 20.166 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—Grande parte do territorio do municipio, talvez dous terços de sua superficie, é em terrenos de campo. As encostas da serra de *S. Francisco*, os valles e grotas que se extendem em suas proximidades são, porém, cobertos de boas mattas, cuja area tem sido muito reduzida pelas constantes derrubadas. Os campos, mais geralmente com o caracter de *cerrados*, em vista da vegetação arborescente especial que alli cresce, dominam inteiramente a zona mais baixa do municipio, muito em concordancia com a natureza geologica do solo. Extensos, bastante suppridos d'agua, abundantes na vegetação de grammineas, convenientemente ensombrados, estes campos, outr'ora tão afamados pelas grandes feiras de Sorocaba, são ainda hoje muito apropriados para a creação do gado vaccum e cavallar. A creação do gado ovino foi já ensaiada nos campos da *Utinga*, em propriedades de George Oetterer, mas sem resultados satisfatorios; não se podem, todavia, apontar as causas d'esse insuccesso. As mattas occupam todo o terreno granitico, e, embora

destruidas em grande extensão, ha ainda bons trechos d'ellas no alto da serra de *S. Francisco* e no valle do rio Sorocaba, logo abaixo da serra. Comquanto não sejam das mais densas e ricas da provincia, são abundantes de boas madeiras, como perobas, canella, oleo, caviuna, etc.

A necessidade de boas terras para a lavoura tem provocado a destruição das mattas e sua subsequente substituição por *capoeiras* ou matto imprestavel, nas chamadas terras mortas ou cançadas.

Entre os rios *Sorocaba* e *Passa-Tres* ou *Piragy-mirim*, que desce da serra de *Inhoahyba*, o terreno está todo coberto d'esta vegetação rachitica, que substituiu as mattas já ha dilatados annos.

Descendo a serra, depois de passar o tunnel de *Piragibú*, a via ferrea corta, até á cidade de Sorocaba, uma grande extensão de terrenos, onde o sapé, a samambaia e a capoeira imprestavel imprimem ao todo um quer que é de desolação, de pobreza e de esterilidade que impressiona o viajante.

Entretanto é de crer que a pequena lavoura com melhor systema no roteamento do solo consiga ainda e muito modificar o aspecto d'essa boa porção do municipio. Os principaes productos da lavoura do municipio são: algodão, café, canna de assucar e cereaes.

Commercio e industria.—O municipio de Sorocaba, como quasi todos os d'esta parte da provincia, experimenta os effeitos de uma crise lenta, como a que sóe trazer qualquer transformação radical na industria e nas relações commerciaes. Toda esta zona cresceu e desenvolveu-se sempre com a industria pastoril. Sorocaba foi o grande emporio d'esse ramo de actividade, sua influencia abrangia o Brazil inteiro e passava ainda além das fronteiras do imperio.

Desde que, porém, o centro de gravidade do commercio de S. Paulo deslocou-se, com o desenvolvimento das vias ferreas por toda a provincia, passando a gyrar em esphera muito mais ampla, Sorocaba viu decahir dia por dia a importancia das suas feiras afamadas. Aquelle commercio activo e cosmopolita finou-se totalmente e o descredito da industria da creação começou a fazer-se sentir por meio de repetidos insuccessos.

Ensaiou-se então o cultivo do algodão, que em poucos annos tomou vulto no commercio; a canna de assucar passou a ser cultivada em maior escala; os cereaes attrahiram logo a população pobre aos trabalhos da pequena lavoura e uma nova vida despontou n'essas paragens tão rudemente abaladas nos seus fundamentos de ordem economica.

Sorocaba vai-se agora transformando sob a influencia de outros ramos de industria, a cidade vai-se tornando fabril, os negocios commerciaes tomam outro gyro, as casas, reconstruidas em grande numero, mostram um despertar desusado e novo.

Uma fabrica de tecidos, bastante prospera, cortumes, varias olarias, fabrica de chapéos, são agora as melhores provas da nova feição economica do municipio.

Além do fabrico da cal, que já é negocio avultado, e de que fizemos menção em outro logar, ensaia-se com vantagem a cultura da vinha e o fabrico do vinho, que já tem muita aceitação no mercado.

Entretanto, o commercio de Sorocaba conserva ainda um ambito mais vasto do que lhe assignalam os limites do municipio: toda essa immensa região ao sudoeste da provincia, até ás fronteiras do Paraná, se abastece em Sorocaba, que é incontestavelmente a praça mais importante d'este lado de S. Paulo.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas provinciaes	54:001$755 réis
As rendas geraes	53:922$211 »

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 9 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 5 para o feminino. N'aquellas achavam-se matriculados 310 alumnos, dos quaes eram frequentes 228, o que produz a média de 25 frequentes por escóla; n'estas achavam-se matriculadas 198 alumnas, das quaes eram frequentes 175, o que produz a média de 35 frequentes por escóla. Achava-se vaga 1 escóla publica para o sexo masculino. Cada cadeira publica do municipio corresponde a 1.344 habitantes. Conta a cidade um *Gabinete de leitura*, que possue uma bilbliotheca com cerca de 5000 volumes e funcciona em casa propria. Ha diversas sociedades recreativas e beneficentes.

Imprime-se na localidade o—*Diario de Sorocaba.*

Divisão ecclesiastica.—Consta o municipio de uma parochia sob a invocação de N. S. da Ponte de Sorocaba.

Divisão policial.—Tem 1 delegacia e 1 subdelegacia e acha-se dividido em diversos quarteirões.

Curiosidades naturaes.—O rio *Sorocaba* fórma, como dissemos, dous saltos notaveis—o *Tuparananga* e o *Voturantim.* O primeiro é pouco conhecido, e, em Sorocaba mesmo, raros são os que o têm visto de perto. Acha-se perdido no meio de mattas e entre medonhos despenhadeiros, e, porisso, o viajante que subindo a serra, pelo bairro do *Cubatão*, divisa do alto da encosta um sulco profundissimo, debalde procura o sitio de onde com grande estrepito precipitam-se as aguas n'aquelle abysmo, que o selvagem primitivo denominou *Tuparananga.* Segundo narrações que merecem fé, o rio *Sorocaba*, ao atravessar a serra, precipita-se em profundissima grota, talhada no granito, onde as aguas se contorcem em vortice enorme, sobresahindo brancas espumas coroadas de tenues vapores.

O segundo salto é o do *Voturantim*, mais pittoresco, muito mais accessivel, mas sem a grandeza selvagem, que caracterisa o primeiro. O *Voturantim* tem uns 10 a 15 metros de quéda total e dista da cidade de Sorocaba cerca de 4 kilometros.

Distancias.—A cidade dista:

Da capital da provincia	111	kilometros
Da cidade de Porto-Feliz	33	»
Da » de S. Roque	44	»
Da villa da Piedade	28	»
Da » de Campo Largo	16	»

Viação.—Conta a povoação estradas de rodagem para os municipios confinantes e é servida pela ferro-via *Sorocabana*, que a põe em communicação diaria com a capital da provincia.

Municipio de S. Vicente

COMARCA DE SANTOS

Divisas.—Confina este municipio a noroeste com o de Santos, por uma linha que, partindo da nascente da pequena cachoeira da *Agua Branca*, com direcção ao oceano, vai terminar na ilhota de *Urubuquessaba*, hoje denominada de *José Menino*, e pela serra do *Cubatão* até á cachoeira de *Itutinga ;* a oeste e sudoeste com o municipio da Conceição de Itanhaen, pelos morros e ribeirão de *Mangaguá*. (Vide lei provincial n. 17 de 1º de março de 1841).

Aspecto geral.—O municipio é geralmente montanhoso, com varzeas arenosas; possue frondosas mattas e não tem campos.

Mar e portos.—Faz parte do littoral e tem no oceano um porto, que só offerece entrada a navios pequenos, por ser estreito e entre parceis o respectivo canal. No lagamar interno, que se communica com a barra e com a cidade de Santos possue outro porto.

Ilhas.—A villa está situada na parte sudoeste da ilha de *S. Vicente*, pelos indigenas denominada *Morpian*. Esta ilha é formada pelo oceano *Atlantico* e por um braço de mar, que a cerca, com diversas denominações, até á *Barra Grande* de Santos. Além d'essa ilha, possue o municipio a de *Urubuquessaba (José Menino)*, que o separa de Santos.

Serras.—Uma pequena cordilheira atravessa a ilha, com direcção a Santos. Tem ella diversos nomes locaes, taes como *Voturuá*, *Itararé*, *S. Jorge*, *Tachinho* e outros. Fóra da ilha possue o municipio montanhas, que, partindo da serra do *Cubatão*, extendem-se atéá praia da Conceição de Itanhaen, com as denominações de *Sant'Anna*, *Pedrinhas*, *Coraú*, *Ignacia Rita*, *Ytu'*, *Cabras*, *Andaraquara*, *Estaleiros* e outras.

Rios.—Regam o municipio os rios *Botoroca*, *do Meira*, *Piassabussu'*, *Branco* e *Preto*. O rio *Botoroca*, formado pelos rios *Branco* e *Preto*, é navegavel por embarcações em cerca de 20 kilometros. Os rios *Branco* e *Preto* prestam-se unicamente á navegação a canôa, assim como o do *Meira* e o *Piassabussu'*, sendo que estes ultimos offerecem a essa navegação um percurso de 12 a 15 kilometros.

Salubridade.—E' geralmente salubre o municipio e como tal procurado para banhos, recreio e convalescença de doentes de Santos e do interior da provincia. O ar é livre, secco e renovado constantemente pela viração do mar ; a agua potavel, excellente. E', pois, a villa uma optima estação balnearea.

Historia.—Havia 30 annos que Pedro Alvares Cabral, indo para as conquistas portuguezas da Asia, casualmente descobrira a terra de *Santa Cruz*, depois chamada *Brazil*. Levado o successo ao conhecimento de d. Manoel, rei de Portugal, não se demorou este em mandar reconhecer a nova região por Americo Vespucio, florentino de nação. A exploração feita por Americo e continuada por Gonçalo Coelho e Christovam Jacques, que successivamente examinaram a costa septentrional, dera bastante noção d'esta parte do paiz. Sendo, porém, diminuto o conhecimento do continente e dos mares do sul até ao *Rio da Prata*, onde sómente havia chegado Americo Vespucio e não os outros navegadores portuguezes, e desejoso de

conhecer este resto ainda não explorado, ordenou d. João III, successor de d. Manoel, que se armasse uma esquadra, á custa de sua fazenda, e esta viesse examinar a costa do sul até ao *Rio da Prata*. Para capitão mór d'esta esquadra nomeou o rei a Martim Affonso de Souza, seu conselheiro e varão cheio de virtudes, a quem commetteu o encargo de fundar a primeira colonia regular do Brazil. A armada partiu de Lisbôa a 3 de dezembro de 1530 e correndo a costa do Brazil desde o cabo de *Santo Agostinho* para o sul, entrou nos portos de Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro. Continuando a sua derrota para o sul, em navegação costeira, chegou Martim Affonso, no dia 22 de janeiro de 1532, á barra da *Bertioga*, ao sul da qual existe uma ilha a que os indigenas appellidavam *Guahybe* e que mais tarde teve o nome de *Santo Amaro*. Ahi desembarcou o capitão-mór e estabeleceu a primeira residencia de seu sequito, para cuja segurança fez logo construir um forte. E porque toda essa lida fosse espreitada por alguns indigenas, em pouco chegou o facto ao conhecimento de *Teberyçá*, chefe da tribu dos *Guayanazes*, que habitava serra acima, nos campos de *Pyratininga*.

Junto a Teberyçá, alliado a Bartira, filha d'este, morava o portuguez João Ramalho, que, parece, houvera sido lançado, por desterro, na costa. Dispondo-se Teberyçá a partir para o littoral com sua gente de guerra, com o fim de repellir os invasores, em tempo o persuadiu Ramalho de que os forasteiros eram mui provavelmente seus compatriotas, aos quaes devia-se benigno acolhimento.

Attendeu o régulo aos conselhos do genro e á frente de 500 indios marchou para a *Bertioga*, onde se apresentou no terceiro dia depois do desembarque dos portuguezes. Avistados os indios, o capitão-mór deu as ordens necessarias para uma vigorosa defesa. Estava a gente de guerra a postos quando inesperadamente divisou-se um homem que caminhava para o forte, o qual, tanto que chegou a distancia de onde pudesse ser ouvido, com grande admiração dos portuguezes, fallou-lhes no patrio idioma, annunciando-lhes que nada temessem, porquanto os indios vinham em missão de paz, dispostos a recebel-os favoravelmente. Immediatamente depuzeram-se as armas, e em vez de guerra e de exterminio foi celebrada perpetua alliança entre os indigenas e os estrangeiros. Por informações de João Ramalho de que o logar que melhor se prestava para o estabelecimento de uma colonia era a ilha de *Engaguassú*, tambem chamada *Morpian*, e depois *S. Vicente*, em commemoração do dia em que chegara a esquadra á nova região, foi Martim Affonso induzido a lançar alli os alicerces da povoação que lhe cumpria fundar, para accommodação das familias que trouxera, contractadas para a colonisação. Escolhido o local no fim da praia de *Itararé*, junto ao mar, ahi se edificaram, a igreja da Assumpção, a casa do conselho, cadeia, estaleiro e mais edificios. Foi, porém, muito curta a duração d'estas obras, porque tudo damnificou o mar, pelo que, alguns annos depois, achava-se a povoação transferida para o logar onde hoje existe. Ao mesmo tempo que se levantava a povoação de S. Vicente, recebia ella o foral de villa e era provida pelo capitão-mór de serventuarios para as funcções religiosas e administrativas.

Aos colonos que o acompanharam, bem como aos que chegaram emquanto ahi assistiu, Martim Affonso distribuiu terras e forneceu meios de as arrotearem, e por conhecer que sem agricultura e commercio

nenhuma colonia prospéra, promoveu quanto lhe oi possivel o desenvolvimento dos dous ramos, introduzindo todas as especies de animaes domesticos, mandando vir da ilha da Madeira a canna de assucar e fundando o engenho *S. Jorge*, o primeiro engenho de assucar que houve no Brazil.

Para fomentar o commercio instituiu a sociedade mercantil dos *Armadores do trato*, a qual importava os generos estrangeiros, que vendia, recebendo em troca generos da terra, principalmente o assucar, que, póde-se dizer, era a moeda corrente.

Por carta de 28 de setembro de 1532 agradeceu o rei os serviços prestados pelo capitão-mór e avisou-lhe de que, na partilha das terras descobertas, concedera-lhe 100 leguas de costa e 50 a seu irmão Pedro Lopes de Souza, commandante da armada.

Depois de prestar á colonia varios outros serviços, regressou Martim Affonso a Portugal na monção de 1533, deixando por seu loco-tenente na capitania de S. Vicente a Gonçalo Monteiro, parocho de sua igreja.

Por muitos annos foi a villa de S. Vicente cabeça da capitania do mesmo nome, até que, em 1624, suscitando-se questão entre os herdeiros de Martim Affonso e os de seu irmão Pedro Lopes, ácerca das divisas de suas capitanias, por autorisação da condessa de Vimieiro, quarto herdeiro do primeiro donatario da capitania de S. Vicente, foi a cabeça d'esta capitania transferida para a villa da Conceição de Itanhaen, que gosou d'este predicamento até ao anno de 1679, em que a villa de S. Vicente reassumiu o referido titulo e conservou-o até que o marquez de Cascaes, donatario da capitania, transferiu-o para a villa de S. Paulo, por provisão de 22 de março de 1681.

Ao sitio em que foi fundada e á circumstancia de não ser accessivel o o rio de *S. Vicente* á embarcações de coberta deveu a primogenita de Martim Affonso a sua decadencia, ao mesmo tempo que, a bem pouca distancia nascia e prosperava a povoação de Santos, com mais elementos para tornar-se, como veio a acontecer, o principal porto da provincia, o seu grande emporio commercial.

Topographia.—Acha-se a villa de S. Vicente situada, como dissemos, na parte sudoeste da ilha do mesmo nome.

Conta 12 ruas, 1 largo e 173 casas nos limites urbanos.

Seus principaes edificios são os seguintes: a igreja matriz, fundada sob a invocação de S. Vicente, no anno de 1757; uma capella sob a invocação de Santa Cruz, fundada pela familia Ablas; a camara municipal e cadeia, edificio construido em 1722, com accommodações para audiencias de autoridades e aquartelamento da força policial, e finalmente muitas edificações particulares, construidas recentemente com certa elegancia. Possue apenas 1 chapariz e 1 fonte: mas ultimamente, com auxilios da provincia, contratou-se a construcção de diversos chafarizes e a canalisação de agua potavel para a villa. Tem uma estação telephonica ligada ao serviço telephonico de Santos.

Até 1875 permaneceu a povoação em completa decadencia; inaugurada porém, nessa época a linha de bonds para Santos, da empreza Emmerich & Ablas, recebeu a villa novo impulso, transformando-se em arrabalde d'aquella cidade.

Novas construcções foram erguidas e pela facilidade de communicações com a visinha cidade tornou-se mais frequente a procura dos banhos do

mar na localidade. Os bonds d'aquella empreza eram primitivamente tirados a animaes; em 1886, porém, começaram a ser movidos a vapor, o que constituiu mais um elemento de progresso para a villa. S. Vicente deve hoje toda a sua animação á cidade de Santos, da mesma fórma porque deveu-lhe primitivamente o seu aniquilamento.

População.—A população do municipio é de 1.095 habitantes.

Agricultura.—Os principaes productos da lavoura do municipio são—mandioca para o fabrico de farinha, canna de assucar, cereaes e fructas, taes como ananaz, abacachis, melancia, etc. Ultimamente tem-se desenvolvido muito a cultura da banana, que é exportada em grande escala para o Rio da Prata. Alguns pequenos lavradores têm-se dedicado quasi exclusivamente ao plantio de bananeiras, e já ha situações agricolas que apresentam grande numero de variedades d'essa planta.

Commercio e industria.—Os estabelecimentos commerciaes e industriaes do municipio são os seguintes: 3 lojas de fazendas e armarinho, 1 de ferragens, louça e miudezas, 5 armazens de molhados, 2 restaurantes e botequins, 10 tabernas, 2 açougues, 2 padarias, 1 alfaiataria, 1 casa de bilhar, 1 olaria e 3 engenhos de canna para o fabrico de aguardente.

Rendas publicas.—As rendas municipaes produzem annualmente cerca de 1:500$000 réis. As geraes e provinciaes são arrecadadas pela mesa de rendas e alfandega de Santos.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 2 escólas publicas primarias, sendo 1 para cada sexo. Na do sexo masculino achavam-se matriculados 35 alumnos; quanto á do feminino nada constava ácerca de sua matricula e frequencia. Cada escóla do municipio corresponde a 547 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—Conta o municipio uma parochia, que é a de S. Vicente, primitivamente de N. S. da Assumpção.

Divisão policial.—Acha-se dividido em 9 quarteirões e tem um subdelegado de policia.

Distancias.—Dista a villa de S. Vicente:

Da capital da provincia	88	kilometros
Da cidade de Santos	9	»
Da villa da Conceição de Itanhaen	52	»

Viação.—E' a povoação servida por 2 estradas: a que segue pela praia a Santos e a Itanhaen e a que se dirige a Santos, em parte aproveitada pela linha de bonds a vapor.

Municipio de Tatuhy

COMARCA DE TATUHY

Divisas.—Confina este municipio ao norte com os de Botucatú e Tieté; a léste com os de Porto-Feliz e Campo Largo de Sorocaba; ao sul e sudoeste com o de Itapetininga; a oeste com os de Guarehy e Rio Bonito. (Vide leis provinciaes de 9 de abril de 1859, 18 de abril de 1865, 3 de março de 1866, 22 de março de 1870, 6 de abril de 1872 e 3 de abril de 1873).

Aspecto geral.—Todo o territorio é mais ou menos ondulado e coberto de extensas mattas ; possue tambem bons campos.

Serras.—A principal elevação do municipio tem a denominação de *Serrinha* e está situada entre as freguezias de Pereiras e Bella Vista. E' inteiramente coberta de plantações de café.

Rios.—Dos rios que banham o municipio os mais importantes são: o *Sorocaba, o Sarapuhy* e o *do Peixe*, navegaveis a canôa. Estes tres rios correm nos limites do municipio, traçando o primeiro divisas com os municipios de Porto-Feliz e Tieté, o segundo com o de Campo Largo de Sorocaba e o terceiro com o de Botucatú. Correm pelo municipio os rios *Tatuhy, Guarapó* e *Alleluia.* O rio *Tatuhy* passa pelas immediações da cidade e vai desaguar no *Sorocaba.* Numerosos ribeirões sulcam o territorio em todas as direcções; d'elles os principaes são os seguintes: o *Rio das Pedras*, o *Turvinho*, o das *Conchas*, o da *Onça*, o *Pederneiras*, o *Tijuco Preto*, o da *Agua Branca* e o *Rio Feio.*

Salubridade.—O municipio é geralmente salubre.

Mineraes.—Ha com abundancia barro de olaria e pedras de construcção. A' direita da estrada que segue para o Tieté, n'uma garganta entre o *Matto Secco* e *Agua Branca*, junto ao logar denominado *Poço Grande*, nas proximidades do rio *Sorocaba*, ha uma mina de carvão de pedra, que offerece uma camada carbonifera de 60 a 70 centimetros de espessura. Essa mina já foi explorada, mas sem grandes resultados, pelo cidadão L. M. Maylasky.

Historia.—O territorio que constitue o municipio de Tatuhy, fazia parte, segundo conta a tradição, de uma sesmaria pertencente aos frades carmelitas. De 1812 a 1814 para ahi dirigiram-se, de Sorocaba, o capitão Jeronymo Antonio Fiuza e Francisco Xavier de Freitas, que até 1817 foram foreiros d'aquelles frades, realisando n'essa época a compra de diversos terrenos da alludida sesmaria.

De 1814 a 1816 estabeleceram-se no territorio, no logar denominado *Guaxingú*, entre Tatuhy e Bacaetava, Antonio Garcia Leal, que obteve por carta régia de D. João VI a sesmaria das *Pederneiras* e Antonio Rodrigues da Costa, a quem foi concedida a sesmaria de *Bemfica*, resto d'aquella. Mais ou menos por esse tempo o alferes Ignacio Xavier Cesar, residente na Conceição dos Guarulhos, adquiriu terras no logar denominado *Boqueirão*, junto ao rio *Tatuhy.* Tratou-se logo de fundar uma povoação; mas, surgindo divergencias sobre a escolha do local, só foi resolvida a questão quando o brigadeiro Manoel Rodrigues de Almeida Jordão, já então possuidor da fazenda do *Paiol*, adquiriu dos frades carmelitas grande parte dos campos de *Bemfica* e *Pederneiras*, e doou a N. S da Conceição os terrenos onde hoje está edificada a cidade.

Ha memoria de que o primeiro sertanejo que penetrou nas mattas de Tatuhy foi o velho Ruffo, estabelecendo-se no logar denominado *Tronqueiras.* No municipio existem descendentes d'esse sertanejo. Foi a povoação creada parochia por alvará de 5 de março de 1822.

O primeiro baptisado celebrado na nova parochia foi a 1º de dezembro de 1822 pelo padre Anacleto Dias Baptista, em casa particular, onde havia uma capella de N. S. do Carmo, e ahi continuaram a ser feitos os baptisados até que, por provisão de 11 de novembro de 1829, o finado bispo D. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade concedeu faculdades para a erecção da igreja matriz com a invocação de N. S. da Conceição.

Por lei provincial de 13 de fevereiro de 1844 foi a freguezia elevada á villa, desligando-se então do municipio de Itapetininga a que pertencia, e por outra de 20 de julho de 1861 foi elevada a cidade. E' cabeça da comarca de seu nome, creada por lei de 7 de maio de 1877 e installada a 15 de outubro do mesmo anno, pelo finado dr. João Feliciano da Costa Ferreira, seu primeiro juiz de direito.

Topographia.—A cidade de Tatuhy acha-se situada a oeste da capital da provincia, em uma extensa planicie. Conta 21 ruas, todas direitas, bem alinhadas e em sua maior parte largas. Contém os seguintes largos: da Matriz, de D. Lino, do Curro e dos Poços. As casas, em numero superior a 800, são terreas e geralmente mal construidas. Só ultimamente é que iniciou-se a construcção a tijolos, levantando-se então construcções de gosto e elegancia.

Seus principaes edificios são: a igreja matriz, cuja reconstrucção é devida aos esforços do respectivo vigario, conego João Climaco de Camargo; a casa da camara e cadeia, edificio novo, espaçoso, bem arejado e situado em lugar aprazivel; o theatro *S. João*, edificado a esforços do cidadão Francisco Carlos Baillot e outros e adquirido pela municipalidade; o elegante e solido predio do *Gabinete de Leitura Tatuhyense*, construcção devida á respectiva directoria, composta dos cidadãos dr. Salles Gomes, Antonio Cesar, Manoel Luiz da Silva Sá e outros; a capella de Santa Cruz, edificada pelo allemão Mathias Flankler, e, finalmente, um espaçoso cemiterio, todo murado a tijolos, com portão de ferro e contendo logares para enterramento de catholicos e acatholicos. Conta ainda a cidade um mercado municipal com as precisas accommodações para satisfazer o fim a que se destina. A cidade é abastecida de agua potavel e illuminada a kerozene.

População.—A população do municipio é de 24.936 habitantes, assim distribuidos pelas seguintes parochias: N. S. da Conceição (cidade) 19.368; Pereiras 5.298.

Agricultura.—Os principaes productos da lavoura do municipio são algodão, café, cereaes e, em menor escala, canna de assucar e fumo. Os terrenos são ferteis e prestam-se principalmente á cultura do algodão, que ahi attinge ao maior desenvolvimento, avaliando-se a sua producção média annual em 2.500.000 kilogrammas. A cultura do café vai em escala ascendente e é provavel que a sua producção, a julgar pelo grande numero de cafezaes novos existentes no municipio, em breve tempo torne-se importante.

Commercio e industria.—O commercio do municipio é bastante activo e mantido por grande numero de estabelecimentos. Entre seus estabelecimentos industriaes contam-se fabricas de cerveja, de vellas de cêra, machinas de descaroçar algodão, de serrar madeiras, etc. D'entre todos, porém, salienta-se a fabrica de tecidos de algodão, pertencente ao cidadão Manoel Guedes Pinto de Mello, a qual rivalisa com as melhores do imperio, já no aperfeiçoamento de seus machinismos, já na qualidade dos tecidos que produz. E' estabelecimento de primeira ordem, propulsor poderoso do progresso da localidade.

Rendas publicas.—As rendas municipaes produzem annualmente cerca de 11:000$000 réis. No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas provinciaes . . . . . 2.034$312 réis
As rendas geraes . . . . 41.752$876 »

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 8 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 6 para o feminino. N'aquellas achavam-se matriculados 337 alumnos, dos quaes eram frequentes 234, o que produz a média de 29 frequentes por escóla; n'estas achavam-se matriculadas 175 alumnas, das quaes eram frequentes 147, o que produz a média de 24 frequentes por escóla. Achava-se vaga 1 cadeira publica primaria para o sexo masculino. Cada escóla publica primaria do municipio corresponde a 1.662 habitantes. O *Gabinete de Leitura Tatuhyense* mantém uma escolhida bibliotheca, com cerca de 1.600 volumes. Publica-se na localidade um semanario—*O Tatuhyense.*

Divisão ecclesiastica.—Conta o municipio 3 parochias: a de N. S. da Conceição, a dos Pereiras e a da Bella Vista. A freguezia dos Pereiras foi creada por lei provincial de 30 de março de 1876; a da Bella Vista, primitivamente *Santo Antonio do Rio Feio*, por lei de 6 de fevereiro de 1885, que alterou-lhe a denominação. Esta freguezia ainda não foi canonicamente instituida.

Divisão policial.—Conta o municipio 1 delegacia e 3 subdelegacias, que são a da cidade e as das freguezias dos Pereiras e da Bella Vista.

Distancias.—A cidade de Tatuhy dista:

Da capital da provincia.	184	kilometros
Da estação de *Boituva* (ferro-via *Sorocabana*)	22	»
Da cidade do Tieté	46	»
Da » de Itapetininga.	33	»
Da » de Porto Feliz.	33	»

Viação.—A cidade conta estradas para os municipios limitrophes e em breve será servida por um ramal da estrada de ferro *Sorocabana.*

Municipio do Tijuco Preto

COMARCA DA FAXINA

Divisas.—Confina este municipio ao norte com os de Santa Cruz do Rio Pardo e Santa Barbara do Rio Pardo; a léste com o de Santa Barbara do Rio Pardo; a sueste com o do Bom Successo; ao sul com o de S. João Baptista do Rio Verde; a oeste com a provincia do Paraná. Suas divisas foram determinadas por lei provincial de 16 de março de 1871, alteradas por outra de 30 de março de 1874 e finalmente fixadas nos termos seguintes, por outra de 25 de abril de 1880: Da barra dos rios *Itararé* e *Paranapanema* seguirá (a demarcação) até em frente á serra do *Barão de Antonina* e por esta mesma serra, comprehendendo tudo quanto verte para o ribeirão da *Fartura*, até ás cabeceiras d'agua da *Barreira*, e d'estas e suas vertentes até ao rio *Taquary*, pelo alveo d'este abaixo até á sua foz no *Paranapanema*, e por este abaixo até em frente á barra do ribeirão do *Virado*, transpondo o *Paranapanema* pelo lado direito e pelo mesmo ribeirão do *Virado* acima, com suas vertentes até ás suas cabeceiras, e pelo espigão d'estas abaixo, abrangendo tudo quanto verte para o *Paranapanema* até em frente á barra do *Itararé*. Estas divisas ainda foram modificadas pela lei provincial n. 5 de 7 de fevereiro de 1884, que annexou a freguezia de N. S. das Dôres da Fartura ao municipio de S. João Baptista do Rio Verde, desligando-a de S. Sebastião do Tijuco Preto, a que até então pertenceu.

Aspecto geral.—Ao norte e léste é o territorio ondulado e formado de chapadas com declive suave para os rios *Paranapanema* e seus affluentes. Espigões de fraca elevação separam as vertentes dos rios, que pertencem ao systema hydrographico do *Paranapanema.* Ao sul é o terreno elevado, notando-se ahi a serra da *Fartura,* que separa as aguas do *Paranapanema* das do *Itararé.* A oeste é tambem montanhoso. Todo o territorio é coberto de vastas florestas; existe apenas um pequeno campo á margem esquerda do rio *Taquary.*

Serras.—O municipio é atravessado por diversos contrafortes da serra de Botucatú e pelas serras do *Barão* e da *Fartura.* Esta serra tem grande elevação e é extraordinariamente propria para o cultivo do café, assim por sua uberdade, que é prodigiosa, como por achar-se livre de geadas.

Rios.—O territorio é sulcado por diversos rios; d'elles os mais importantes são—o *Paranapanema,* o *Taquary* e o *Itararé.* O *Taquary* é affluente da margem esquerda do *Paranapanema* e corre na direcção mais geral de sueste para nordeste; o *Itararé,* tambem affluente do *Paranapanema,* corre de sul a norte, traçando divisas com a provincia do Paraná. Muitas cachoeiras e corredeiras obstam a navegação d'esses rios; pequenas canoas apenas empregam-se em ir de uma á outra margem para a communicação de fazendeiros com seus visinhos.

Salubridade.—O municipio é geralmente salubre; ás margens dos rios, porém, apparecem, algumas vezes, febres intermittentes.

Mineraes.—Os mais communs são o barro de olaria, a pedra de construcção e uma variedade de porphyro, que decompõe-se, dando ao terreno extraordinaria fertilidade. Nas margens do ribeirão das *Araras* e na matta que extende-se de norte a sul até á villa, ha muitas diabases. Nos terrenos proximos ao ribeirão da *Neblina* ha abundancia de agathas.

Historia.—A povoação, que primitivamente pertenceu ao municipio de S. João Baptista do Rio Verde, foi fundada por Joaquim de Arruda, sob a invocação de S. Sebastião. Foi creada freguezia pela lei provincial n. 23 de 16 de março de 1871 e elevada a villa pela de n. 111 de 26 de abril de 1880. A 12 de março de 1881 foi creado o seu fôro civil, annexo ao da Faxina, do qual desmembrou-se a 21 de novembro de 1882. Conta o municipio, no logar denominado *Pirajú,* um pequeno aldeamento de indios *Cahiuás.*

Topographia.—Está a villa situada á margem esquerda do rio *Paranapanema,* na encosta de um pequeno morro. O local é uma bellissima planicie, que offerece bastante espaço para o desenvolvimento da povoação. As ruas são geralmente rectas e largas e obedecem a um plano geral de alinhamento. As casas, em numero de 108, são terreas, havendo entre ellas muitas assobradadas. A igreja matriz acha-se em estado ruinoso, e por isso exigindo urgentes reparos. A cadeia é pequena e de pessima construcção. Sobre o rio *Paranapanema,* na entrada da villa, ha uma boa ponte de madeira.

População.—A população do municipio é de 10.238 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—Os terrenos do municipio são fertilissimos e proprios para qualquer genero de cultura; mas os principaes productos da lavoura do municipio são—café, fumo, generos alimenticios e canna para o fabrico de assucar e aguardente. A média da producção annual é a seguinte:

Assucar	240.000	kilogrammas
Café	180.000	»
Fumo	30.000	»

A producção do café é relativamente pequena; mas nota-se, pelas numerosas plantações novas d'esse genero, a cujo cultivo presta-se excepcionalmente o solo, que em breve tempo será a lavoura do café a principal fonte de riqueza do municipio. As terras são de excellente massapé vermelha e roxa; o seu preço varia segundo a situação.

Faz-se creação de gado suino, vaccum e cavallar. A exportação annual do gado suino é avaliada em 30.000 cabeças; a do gado vaccum e cavallar é feita em menor escala.

Commercio e industria.—Conta o municipio 6 lojas de fazendas, 6 armazens de molhados e generos do paiz, 6 tabernas, 20 engenhos de canna, 2 machinas de serrar madeira e diversos outros estabelecimentos industriaes.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram as rendas municipaes—1:350$810 réis. As rendas provinciaes e geraes são arrecadadas por uma agencia da collectoria da Faxina.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 2 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 1 para o feminino. N'aquellas achavam-se matriculados 41 alumnos, dos quaes eram frequentes 23, o que produz a média de 11 frequentes por escóla; na do sexo feminino achavam matriculadas 45 alumnas, das quaes eram frequentes 23. Achava-se vaga 1 cadeira publica primaria para o sexo masculino. Cada uma dessas escólas corresponde a 2.559 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—Conta o municipio 1 parochia, sob a invocação de S. Sebastião do Tijuco Preto.

Divisão policial.—Acha-se dividido em 13 quarteirões e conta 1 delegacia e 1 subdelegacia.

Curiosidades naturaes.—No rio *Paranapanema*, n'um dos mais pittorescos pontos do municipio, nota-se o bello e imponente salto das *Aranhas*. No mesmo rio, abaixo da ponte, correm as aguas por um canal estreito e profundo, sendo ahi admiravel a sua correnteza. No rio *Palmital* ha 2 saltos magnificos e em outros affluentes do *Paranapanema* ha diversas quédas d'agua, mais ou menos consideraveis. Recentemente descobriu-se ao sul da villa, a 20 kilometros d'esta, uma caverna, cujo interior é formado por um salão completamente redondo, tendo 27 metros de diametro e 6,6 metros de altura. Em frente á entrada do salão ha um corredor com 8,8 metros de comprimento, 3,3 de largura e 1,32 de altura, o qual dá entrada para outro salão de forma irregular, que mede 23,1 metros de diametros e 2,2 de altura.

Distancias.—A villa de S. Sebastião do Tijuco Preto dista:

Da capital da provincia	396	kilometros
Da villa do Rio Novo	59	»
Da villa de Santa Barbara do Rio Pardo	46	»
Da villa de Santa Cruz	52	»
Da freguezia de N. S. das Dôres da Fartura	26	»

Viação.—Conta o municipio estradas regulares para as povoações confinantes.

Municipio de Taubaté

COMARCA DE TAUBATÉ

Divisas.—Confina este municipio ao norte com os de S. Bento do Sapucahy e Buquira, pelo alto da serra da *Mantiqueira ;* a nordeste com o de Pindamonhangaba, pelos rios *Piracuama* e *Una;* a léste com o de Lagoinha ; a sueste com o de S. Luiz do Parahytinga ; ao sul com os da Redempção e Parahybuna; a oeste com o de Caçapava. As divisas com o municipio de S. Bento do Sapucahy constam da lei provincial n. 2 de 23 de março de 1861 ; com o municipio de Pindamonhangaba da portaria do governo de 22 de fevereiro de 1838, e leis provinciaes n. 7 de 9 de fevereiro de 1842, n. 4 de 22 de março de 1851, n. 24 de 3 de maio de 1854, n. 12 de 18 de abril de 1863 e n. 89 de 18 de abril de 1870 ; com o municipio do Buquira das leis provinciaes n. 20 de 26 de março de 1866, n. 29 de 23 de março de 1870 e n. 149 de 26 de abril de 1880; com o de S. Luiz do Parahytinga das leis provinciaes n. 25 de 18 de abril de 1855, n. 49 de 12 de abril de 1865 e n. 4 de 21 de fevereiro de 1870 ; com o municipio da Redempção das leis provinciaes n. 3 de 24 de março de 1860, n. 7 de 7 de abril de 1864, n. 34 de 20 de abril de 1875, n. 11 de 7 de julho do mesmo anno e n. 58 de 28 de fevereiro de 1881 ; com o municipio de Caçapava das leis provinciaes n. 30 de 28 de março de 1865, n. 38 de 6 de abril de 1872, n. 83 de 25 de abril de 1873 e n. 4 de 13 de março de 1874.

Aspecto geral.—Ao norte e sul é montanhoso o territorio; a léste divisam-se algumas montanhas, contrafortes das principaes serras que atravessam o territorio; de oeste a léste extende-se a planicie cortada pelo magestoso rio *Parahyba.*

Serras.—Ao norte passa a serra da *Mantiqueira*, que traça divisas com os municipios de S. Bento do Sapucahy e Buquira ; ao sul a serra do *Quebra-Cangalhas.* D'estas duas cordilheiras partem para o territorio diversos ramos com denominações locaes.

Rios.—O rio *Parahyba* sulca o territorio em toda a sua extensão de oeste para léste, recebendo no municipio o rio *Una* e os ribeirões *Gerybatuba, Pichoá, Moinho* e outros menores.

Salubridade.—E' extremamente salubre. Não conta enfermidade alguma endemica.

Mineraes.—O municipio é rico e abundante em mineraes. O schisto betuminoso, que constitue a materia prima do importantissimo estabelecimento *Fabrica de gaz e oleos mineraes de Taubaté*, ahi existe em jazidas inexgottaveis. D'aquelle mineral extrahem-se, na dita fabrica, o gaz com que illumina-se a cidade, os oleos de illuminação e lubrificação—kerosene, oleo intermediario e oleo lubrificador, o alcatrão, a parafina e espirito.

Tem o municipio abundantes caieiras, barro de olaria e pedras de construcção. Falla-se na existencia de ouro, brilhantes e graphite.

Historia.—A povoação foi primitivamente uma aldeia de indios *guayanazes*, conhecida com a denominação de *Itaboaté.* Estes indios habitavam os campos de Piratininga, quando, por influencia dos jesuitas, operou-se a transferencia da villa de Santo André para o logar por elles occupado.

Este facto, dando origem a entranhado odio por parte dos *guayanazes* contra outros da mesma nação e contra os portuguezes, determinou a mudança de grande parte d'aquelles indios para a região então conhecida com a denominação de *Ipacaré*, onde hoje acham-se edificadas as cidades de Taubaté, Guaratinguetá e Lorena. Mais tarde esse odio tomou novo incremento, abrindo margem a grandes luctas, quando ricas minas de ouro, nas quaes queriam ter parte os de *Piratininga*, foram descobertos por taubateanos.

Em 1639, Jacques Felix, morador abastado de S. Paulo, deu principio á fundação da cidade, como procurador da condessa de Vimieiro, donataria da capitania de Itanhaen. Tres annos antes já o mesmo Jacques Felix havia obtido do capitão-mór de Itanhaen, Francisco da Rocha, provisão para poder penetrar nos sertões de Taubaté. Essa provisão foi confirmada em 1639 pelo capitão-mór governador Vasco da Motta, que em nome da donataria, ordenara a Jacques Felix medisse uma legua de terra para rocio da villa, concedendo o resto das terras aos demais moradores que se estabelecessem na povoação, com o dever de o avisarem quando as obras estivessem promptas para ser o povoado acclamado villa.

Jacques Felix, com o auxilio de seus adherentes, fundou uma pequena capella e um tosco edificio para servir de cadêa, sendo n'estas construcções coadjuvado por frades franciscanos que em sua companhia levara de S. Paulo. Concluidas estas obras, foi feita em 1635, por provisão de Antonio Barbosa de Aguiar, capitão-mór, governador, alcaide-mór e ouvidor da capitania de Itanhaen, em nome da condessa donataria, a acclamação da villa, com a denominação de S. Francisco das Chagas de Taubaté. O primitivo nome da povoação foi *Itaboaté*, transformando-se depois em *Taboaté*, *Tabaté*, *Tahubaté* e por fim em Taubaté, sua denominação actual.

Em pouco tempo a villa de Taubaté, pela sua salubridade, uberdade e riquezas, tornou-se a mais importante povoação do valle do *Parahyba*. Em janeiro de 1695 assentou-se na villa uma casa de fundição de ouro, que ahi se minerava. Foi elevada á cidade pela lei provincial n. 5 de 5 de fevereiro de 1842. Na lucta que em 1708 travou-se entre paulistas e forasteiros, conhecida com o nome de *guerra dos emboabas*, tomaram os taubateanos parte muito saliente.

Dado em Minas Geraes, no logar que ficou denominado *Capão da Traição*, o massacre dos paulistas, descobridores das minas de ouro, pelos forasteiros, que d'ellas se queriam apropriar, em S. Paulo a nova excitou os animos impellindo-os á vingança.

Taubaté foi o logar em que realisou-se a ultima reunião dos paulistas congregados para o ataque aos forasteiros ; e d'ahi partiram elles para o theatro dos acontecimentos, tendo á sua frente Amador Bueno da Veiga, neto de Amador Bueno da Ribeira, tão celebre na historia paulista por haver-se subtrahido á acclamação de rei, quando subiu ao throno portuguez d. João IV. Aos taubateanos, pelo seu arrojo e indole aventureira, deve em boa parte o nome paulista o brilho que o cerca.

Arrojados descobridores, internavam-se pelos mais invios sertões, transpunham serras ainda inteiramente desconhecidas, atravessavam em frageis jangadas rios caudalosos e por toda a parte iam lançando os germens de futuras povoações.

Assim é que as serras da *Mantiqueira*, *Pão Doce*, *Ouro Podre*, *Ouro Fino*, *Queimado*, *Sant'Anna* e *Ramos*, onde existem hoje importantes povoações, foram por elles penetradas, e a cidade de Ouro Preto, hoje capital da provincia de Minas Geraes, teve-os por fundadores.

Topographia.—A cidade de Taubaté está situada em uma planicie, á margem esquerda do riacho denominado *Corrêa*, a nordeste da capital da provincia. Acha-se a 6,6 kilometros da margem direita do rio *Parahyba*, na latitude austral de 22° 54' e 12"e na longitude de 332° 35' da Ilha do Ferro. E' uma das mais antigas povoações da provincia, o que revela-se em suas construcções, pela maior parte terreas e baixas.

Conta, não obstante, grande numero de predios edificados á moderna, com gosto, solidez e confortabilidade. Possue bom numero de ruas, na generalidade rectas, de largura regular e extensas. Possue Taubaté os seguintes edificios religiosos: a igreja matriz, sob a invocação de S. Francisco das Chagas; a igreja de N. S. do Pilar, edificada em 1747 pelo capitão Thimoteo Carlos de Toledo, por provisão do primeiro bispo de S. Paulo, d. Bernardo Rodrigues Nogueira; a igreja de N. S. do Rosario, fundada nos annos de 1700 a 1705; a de N. S. da Piedade, construida pelo alferes Bento Lopes de Leão, por provisão do bispo fr. Antonio da Madre de Deus, de 7 de fevereiro de 1753, e a igreja de Santa Clara, annexa ao convento do mesmo nome, pertencente á ordem franciscana.

Este convento, construido em 1674 por fr. Jeronymo de S. Braz, foi em parte incendiado em 1843.

Ha mais no municipio a' igreja do Senhor Bom Jesus do Tremembé e as capellas de N. S. dos Remedios, N. S. da Conceição do Borba, N. S. do Bethlem, Santo Antonio do Ribeirão das Almas, Senhor Bom Jesus do Pasto Grande, Santa Cruz do Boracéa, Santa Cruz do Barranco, Santa Cruz do Monção, Santa Cruz do Areão, Santa Cruz da Sipoada, Sagrado Coração de Jesus, Sant'Anna e outras.

Possue a cidade paço municipal, hospital de misericordia, cadeia, mercado e tres cemiterios. E' illuminada a gaz e servida por bonds.

Communica-se com a freguezia do *Tremembé* por uma linha de bonds a vapor.

Polpulação.—A população do municipio é de 19.501 habitantes.

Agricultura.—Primitivamente a cultura do municipio consistia em canna de assucar; posteriormente foi ensaiada, com optimos resultados a do café, que é hoje o principal producto de sua lavoura.

Faz-se tambem em larga escala a cultura de cereaes e algum cultivo da canna de assucar e fumo para consumo. A média annual da producção do café é estimada em 4.500.000 kilogrammas. O preço médio das terras proprias para o plantio do café é de 110$000 réis por alqueire (2,42 hectares); o preço das terras baixas oscilla entre 40$000 e 50$000 réis cada alqueire.

Commercio e industria.—De accordo com o lançamento para a cobrança de impostos no exercicio de 1886 a 1887, existem no municipio os seguintes estabelecimentos commerciaes e industriaes: 103 armazens de molhados, 16 de molhados e louça, 5 de molhados e ferragens, 7 de seccos, 20 lojas de fazendas, 3 de ferragens, 4 de fazendas e ferragens, 17 botequins, 5 açougues, 1 loja de vidros, 4 pharmacias, 5 padarias, 20 casas de com-

missões e compra de café, 8 casas de bilhetes de loteria, 5 funilarias, 3 chapelarias, 6 fabricas de cerveja, 5 foguetarias, 27 fabricas de aguardente, 1 de louça de barro, 14 de telhas, tijolos etc., 10 sapatarias, 1 ourivesaria, 8 lojas de barbeiro e cabelleireiro, 7 tendas de ferreiro, 3 carpintarias, 1 tinturaria, 4 marcenarias, 1 tanoaria, 5 sellarias, 9 alfaiatarias, 4 relojoarias e a fabrica de gaz e oleos mineraes, que é o estabelecimento industrial de mais importancia.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes	34:149$570 réis
As rendas provinciaes	40:175$084 »
As rendas geraes	51:315$511 »

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 13 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 6 para o feminino. N'aquellas achavam-se matriculados 429 alumnos, dos quaes eram frequentes 270, o que produz a média de 20 frequentes por escóla; n'estas achavam-se matriculadas 228 alumnas, das quaes eram frequentes 195, o que produz a média de 32 frequentes por escóla. Cada escóla publica primaria do municipio corresponde a 1.021 habitantes.

Ha diversos estabelecimentos particulares de instrucção primaria e secundaria, d'entre os quaes o collegio do *Bom Conselho*, importante estabelecimento dirigido por irmãs de S. José, contando cerca de 400 meninas matriculadas.

Projecta-se abrir em janeiro de 1889 o *Instituto Taubateano de Agricultura, Artes e Officios*, com capacidade para comportar de 400 a 500 alumnos. Ha bibliothecas de sociedades litterarias. Entre as associações ha um dos melhores clubs musicaes da provincia—o *Club Mendelsohn*, que mensalmente dá concertos classicos. Publicam-se 3 jornaes—o *Diario Paulista*, *O Taubaté* e a *Gazeta de Taubaté*.

Divisão ecclesiastica.—Contém o municipio apenas uma parochia, sob a invocação de S. Francisco das Chagas de Taubaté. E' lhe filial a capella do *Senhor Bom Jesus do Tremembé*, elevada a freguezia pela lei provincial n. 1 de 20 de fevereiro de 1866 e exauctorada pela de n. 21 de 14 de março de 1868.

Divisão policial.—Acha-se dividido em muitos quarteirões e conta 1 delegado e 1 subdelegado.

Distancias.—A cidade de Taubaté dista:

Da capital da provincia	154	kilometros
Da cidade de S. Bento do Sapucahy	49	»
Da cidade de Pindamonhangaba . .	17	»
Da villa da Redempção . . . . :	30	»
Da cidade de S. Luiz do Parahytinga	48	»
Da cidade de Caçapava	21	»
Da villa do Buquira	39	»

Viação.—Conta o municipio estradas para as povoações limitrophes e é servido pela via ferrea da companhia *São Paulo e Rio de Janeiro*.

Municipio do Tieté

COMARCA DO TIETÉ

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de Piracicaba; a nordeste com o de Capivary; a léste e sueste com o de Porto-Feliz; ao sul, sudoeste e oeste com o de Tatuhy. (Vide leis provinciaes de 15 de junho de 1869, 6 de abril de 1871 e 12 de abril de 1874).

Aspecto geral.—O municipio é mais ou menos accidentado em ondulações brandas. Abundam florestas, principalmente a oeste. O territorio é sulcado pelo magestoso rio *Tieté* e por dous de seus principaes tributarios—o *Sorocaba* e o *Capivary*.

Ilhas.—Nos tres rios citados existem pequenas ilhas incultas, que maior realce dão á belleza topographica do municipio. Nas proximidades da cidade o rio *Tieté*, em graciosa e extensa curva, fórma uma especie de peninsula, que se liga á povoação por extensa ponte de madeira.

Essa porção de terra, a que o povo dá o nome de—*Peninsula*, acha-se na direcção de norte a sul, tendo em alguns pontos 880 metros de largura e talvez 9,9 kilometros de extensão. Presta-se ao cultivo do café e canna de assucar e actualmente conta cerca de 6.000 pés de parreira.

Serras.—Não existem no territorio serras importantes, mas pequenas elevações, mais ou menos accentuadas.

Rios.—O mais importante é o *Tieté*, que corre de sueste a noroeste, recebendo pela margem direita o *Capivary* e pela esquerda o *Sorocaba*.

O rio *Tieté* presta-se á navegação a vapor; mas, em razão das corredeiras que possue, só é praticavel essa navegação por occasião das enchentes. A navegação a canôas é franca, não só nesse rio como tambem no *Sorocaba* e *Capivary*.

Muitos ribeirões cortam e fecundam o territorio do municipio; d'esses os mais importantes são—o *Mandissununga*, o *Pirapora*, o da *Serra*, que banha a cidade, o *Capivary-mirim*, o das *Pederneiras*, o das *Onças*, o *Pará* e o das *Conchas*, affluentes do *Tieté*; o do *Laranjal*, o *Bicame* e o das *Onças*, affluentes do *Sorocaba*; o ribeirão *Fundo* e outros menores, affluentes do *Capivary*.

Salubridade—E' tradição que o municipio foi primitivamente insalubre, pois que n'elle reinavam febres de máu caracter. Póde-se, porém, affirmar que hoje é saudavel. No outomno apparecem casos de febres paludosas, de caracter benigno, devidas sem duvida ao sitio da povoação.

Mineraes.—São abundantes o barro de olaria, pedras de ferro, lages e pedras calcareas, entre as quaes encontram-se ossadas de animaes antediluvianos do genero *saurios*. Suppõe-se a existencia de minas de carvão de pedra no logar denominado *Pederneiras*; nada, porém, de positivo ha a esse respeito.

Historia.—A povoação pertenceu primitivamente á parochia de Porto-Feliz, de onde, sob a invocação da S. S. Trindade de Pirapora, foi desmembrada por alvará de 3 de agosto de 1811, a pedido de seus fundadores—alferes José Antonio Paes, Vicente Leme do Amaral, João de

Oliveira e Pedro Vaz de Almeida. O patrimonio da nova freguezia, comprehendendo uma area de 10.000 braças quadradas, foi doado pelo alferes José Antonio Paes e Pedro Vaz de Almeida. Foi elevada á categoria de villa, com a denominação de *Pirapora de Coruçá*, por lei provincial de 8 de março de 1842, e a cidade, com o nome de *Tieté*, por lei de 19 de julho de 1867. E' cabeça da comarca de seu nome, creada por lei de 27 de março de 1880.

Topographia.—Está a cidade situada á margem esquerda do rio *Tieté*, no declive de uma pequena elevação, a ONO da capital da provincia.

Na margem direita do mesmo rio começou-se a edificar um pequeno bairro que prende-se á cidade por grande e bella ponte de madeira. A cidade compõe-se de 4 ruas principaes, extensas e parallelas, na direcção de norte a sul e de 9 ruas perpendiculares áquellas, as quaes vão terminar nos barrancos do rio. As ruas são largas, extensas e rectas; algumas niveladas, outras em declive; d'entre ellas ha algumas abahuladas e apedregulhadas. A frente das casas é calçada em geral de pedras de ferro e lagedos de Ytú. Possue a cidade varias praças sem ajardinamento. As casas são geralmente terreas; ha pequeno numero de sobrados.

Os principaes edificios são—a igreja matriz, baixa e sem belleza; a igreja de S. Benedicto; o paço da camara municipal, edificio em máu estado e precisando de reparos urgentes; o cemiterio municipal e o cemiterio velho; o matadouro; o theatro *José de Alencar*, construcção sem elegancia e inacabada; e, finalmente, a estação da estrada de ferro *Sorocabana*, um dos mais bellos edificios d'essa companhia.

População.—A população do municipio é de 12,972 habitantes.

Agricultura.—Os principaes productos da lavoura do municipio são—algodão, café, canna de assucar e cereaes. Ultimamente iniciou-se em grande escala o plantio da uva para o fabrico do vinho, sendo esta a cultura que está destinada a constituir talvez o futuro do municipio.

Duas são as especies de uvas mais cultivadas e applicadas ao fabrico do vinho—a roxa e a americana. As terras mais proprias para o seu cultivo são as de pedregulho, vermelha secca, e em geral, a terra ordinaria; entretanto no municipio ha plantações em terra vermelha apurada, de ferro ou pederneira, comquanto aquelles terrenos hajam provado melhor. O solo do municipio não é uniforme na qualidade das terras: é composto de manchas, mas presta-se quasi todo á cultura da vinha.

No territorio ha actualmente cerca de 200.000 pés plantados, dos quaes a terça parte já produz vinho, cujo consumo é pela maior parte inteiro; e tal tem sido a vantagem colhida pelos primeiros que entregaram-se á nova industria, que as plantações multiplicam-se de dia em dia. A viticultura, além da vantagem que offerece nos mercados, pois que a venda dos productos é prompta, possue a de poder ser feita com grande facilidade. Um alqueire de terra comporta de 2.500 a 3000 pés de parreira, que podem ser tratados por um só trabalhador, produzindo até 20 pipas de vinho, que, ao preço actual, dão, como resultado bruto—4:000$000 réis. A poda annual dá-se de junho a agosto, e o florescimento começa em outubro. De janeiro a fevereiro realisa-se a colheita, na qual, o que constitue mais outra vantagem, podem ser empregadas mulheres e crianças, pois que, além de ser brando e agradavel o trabalho, antes recreio, é feito á sombra. Fabricam-se duas especies de vinho—branco e tinto; na fabricação do

primeiro não entram as cascas da uva, que são aproveitadas na do segundo. Para a conservação dos parreiraes fazem-se cercas de pés direitos e linhas transversaes, que começam a ser substituidas com vantagem por fios de arame galvanisado.

Como o café, gasta a vinha quatro annos para formar-se. A industria começa sob os melhores auspicios, obedecendo até a lei da divisão do trabalho: ha agricultores e fabricantes. Bom seria que a viticultura fosse ao menos experimentada em toda a provincia, cujo futuro não deve depender exclusivamente da grande lavoura do café.

Commercio e industria.—Os estabelecimentos commerciaes e industriaes existentes no municipio são os seguintes: 22 lojas de fazendas, ferragens e armarinho, 54 armazens de molhados e generos da terra, 3 padarias, 2 pharmacias, 4 açougues, 2 armazens de commissões, 5 alfaiatarias, 3 lojas de barbeiro, 4 casas de bilhares, 1 fabrica de cal, 1 fabrica de cerveja, 5 tabacarias, 2 foguetarias, 2 hoteis, 4 marcenarias, 3 machinas de enfardar algodão, 1 ourivesaria, 5 olarias, 1 relojoaria, 5 sapatarias, 5 serrarias, 3 sellarias, 3 fabricas de polvilho, 4 fabricas de vinho, 1 tanoaria e 1 typographia.

Rendas publicas.—As rendas municipaes produzem annualmente cerca de 12:000$000 réis. No exercicio de 1885 a 1886 as rendas provinciaes ainda foram arrecadadas por uma agencia da collectoria de Capivary. No mesmo exercicio produziram as rendas geraes 22:485$141 réis.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 7 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 4 para o feminino. N'aquellas achavam-se matriculados 264 alumnos, dos quaes eram frequentes 198, o que produz a média de 28 frequentes por escóla; n'estas achavam-se matriculadas 144 alumnas, das quaes eram frequentes 114, o que produz a média de 28 frequentes por escóla. Cada cadeira publica primaria do municipio corresponde a 1.179 habitantes.

Annexo á 4ª cadeira da sexo masculino e á 3ª do feminino ha um *museu escolar*, com cerca de 110 quadros, destinados a lições de cousas, de historia natural e de cultura. Na localidade funccionam 2 externatos particulares, de ensino primario e secundario, frequentados por 50 alumnos.

Divisão ecclesiastica.—Conta o municipio apenas uma parochia, sob a invocação da S. S. Trindade.

Divisão policial.—Acha-se dividido em diversos quarteirões e tem 1 delegacia e 1 subdelegacia de policia.

Distancias.—A cidade do Tieté dista:

Da capital da provincia	186 kilometros
Da cidade de Capivary	29 »
Da » de Piracicaba	59 »
Da » de Porto-Feliz	26 »
Da » de Tatuhy	46 »

Viação.—Da cidade partem estradas municipaes para Capivary, Piracicaba, Porto-Feliz e Tatuhy e ha uma estrada provincial para Botucatú. O municipio é servido pela ferro-via *Sorocabana*, que o põe em communicação diaria com a capital.

Municipio de Ubatuba

COMARCA DE UBATUBA

Divisas.—Confina este municipio ao norte com os de Parahybuna e Natividade, pelo alto da *Serra do Mar;* a nordeste com o de Paraty, provincia do Rio de Janeiro, pela serra do *Corisco*, contraforte da cordilheira maritima e pelo rio *Cachoeira da Escada;* a sudoeste com o municipio de Caraguatatuba, pelo rio *Tabatinga;* a léste e sul é a extensa costa do municipio banhada pelo Oceano Atlantico. (Vide leis provinciaes de 20 de abril de 1865 e 22 de março de 1870).

Aspecto geral.—Municipio maritimo, com uma larga faixa de terreno beirando o oceano, desde o rio *Cachoeira da Escada*, a nordeste, até ao *Tabatinga*, a sudoeste, o territorio é geralmente plano, accidentado, comtudo, por espigões originados na orla da serrania que ao norte e oeste atravessa o municipio, circumdando-o por esses lados em toda a sua extensão. Corregos e rios, só navegaveis a canôa, desprendem-se da *Serra do Mar* e, sulcando o territorio por entre luxuriante vegetação, desviam-se das ondulações montanhosas de alguns logares da costa, indo levar suas aguas ao oceano.

Mar e portos.—Toda a parte oriental e meridional do municipio é banhada pelo oceano Atlantico e toda a costa tem as seguintes denominações, a partir de nordeste para sudoeste: *Cambury, Prainha da Pessinguaba, Pessinguaba* (porto), *Brava, Engenho, Almada, Ubatumirim* (porto), *Prainha do Pagão, Poruba, Miguel, Léo, Promirim, Felix, Itamunbuca, Prainha do Alto, Vermelha, Perequassú, Prainha, Praia da Cidade* (porto), *Itaguá, Ponta Grossa, Vermelha, Regalado, Praia Grande, Toninhas, Itapecericuçú, Enseada, Perequêmirim* (porto), *Sacco da Ribeira, Ribeira, Flamengo, Sete Fontes, Domingas Dias, Lazaro, Praia da Barra, Barra da Fortaleza, Fortaleza, Cedro Grande, Bonete, Lagoinha, Pontal, Sapé, Maranduba* (porto), *Pulso, Cassandoca, Prainha da Cassandoca, Lagôa Simão, Ponta Aguda, Figueira* e parte da praia de *Tabatinga.*

Seus principaes portos são: o da ilha das *Couves*, em frente á cidade, na entrada da vasta bahia de Ubatuba; o da *Pessinguaba*; o de *Ubatumirim*, porto de *levante;* o da ilha dos *Porcos*, seguro; os de *Perequêmirim* e *Maranduba*, ambos de *levante.* A bahia de Ubatuba, abrigada dos ventos do sul e sudoeste, mede 1 ½ milha de largura e 3 de comprimento, com 10 a 20 metros de fundo. Do lado da *Ponta Grossa*, peninsula que fecha em parte a bacia, dá a bahia ancoradouro a navios de alto bordo.

Ilhas.—Ha as seguintes ilhas: das *Couves*, dos *Cocos*, *Rapada*, dos *Porcos* (pequena), do *Promirim*, dos *Porcos* (grande), do *Mar Virado*, das *Cabras* e a ilhota de *Maranduba.* As 3 primeiras e as 2 ultimas são deshabitadas e servem apenas de abrigo a pescadores; a dos *Porcos* (pequena) e a de *Promirim* são pouco habitadas; a dos *Porcos* (grande) constitue hoje uma freguezia, possue uma pequena capella do Senhor Bom Jesus e uma escóla primaria e conta crescido numero de habitantes.

Serras.—O systema orographico do municipio prende-se á cordilheira maritima, que atravessa o territorio ao norte e occidente.

Rios.—Com sinuosidades mais ou menos pronunciadas em seu curso e desvios em sua direcção, correm pelo municipio, demandando o oceano, muitos rios, ribeirões e corregos. São elles os seguintes: *Cachoeira da Escada*, *Pessinguaba*, *Comprido*, *Ypiranguinha*, *Quiriry*, *Poruba*, *Promirim*, *Itamumbuca*, *Perequêassú*, da *Barra*, *Lagôa*, *Acarahú*, *Brajaymirinduba*, *Ubatumirim*, *Ubatuba*, *Claro*, das *Ostras* e *Tabatinga*. Os principaes são estes: *Poruba*, *Quiriry*, da *Barra*, *Lagôa* e *Tabatinga*.

Mineraes.—A estructura geral do logar pertence geologicamente ao systema laurenciano, em parte, apresentando, em alguns pontos, formações de gres, schistos argillosos e carcareos, que provavelmente pertencem ao systema siluriano. Encontram-se vestigios de minerio ferruginoso e crostas de marmore, e suspeita-se a existencia de ouro, chumbo e outros mineraes valiosos.

Recentemente tem-se affirmado com insistencia que o municipio possue muitas riquezas mineralogicas, e falla-se que um engenheiro francez, fazendo pesquizas em toda a serra de *Ubatuba*, descobrira uma grande mina de zinco. Nada ha de positivo sobre o assumpto, pois que o territorio ainda não soffreu n'esse sentido exploração séria.

Salubridade.—O clima do municipio é saudabilissimo; sua temperatura, branda, ainda no intenso verão, cujos calores são mitigados pela viração maritima. Frequentes trovoadas purificam-lhe a atmosphera. As molestias mais communs são as de fundo palustre, predominando, nas poucas vezes que revestem caracter epidemico, as fórmas anomalas e chronicas. Outras molestias que, levadas de fóra, manifestam-se no municipio, desapparecem, por não encontrarem francos elementos de vitalidade.

Historia.—A palavra *Ubatuba*, segundo alguns, provém de dous vocabulos da lingua *tupy* ou *guarany*: *ubá*—canôas, *tuba*—muitas; e, segundo outros: *ubá*—arcos (páu de arco de flecha), *tuba*—muitos. A razão com que procuram justificar essa etymologia é haverem os indigenas, nas luctas contra os portuguezes, no governo de Duarte da Costa e Mem de Sá, escolhido esse logar da costa para ponto de reunião, a que corriam pressurosos em innumeras ubás (canôas), de que coalhavam a bahia de Ubatuba. Em terra formavam exercitos, cujas principaes armas eram os enormes arcos dos *Tamoyos*. Na primitiva divisão do Brazil em capitanias, o actual municipio ficava comprehendido na de S. Vicente, concedida por D. João III a Martim Affonso de Souza. Habitado até 1.600 por indigenas, hordas indomitas de *Tamoyos*, que haviam fundado em differentes localidades aldeias mais ou menos populosas, depois da expulsão de taes hordas foi a povoação fundada, em nome da condessa de Vimieiro, por Jordão Homem da Costa, que, com sua familia e adherentes, ahi estabeleceu-se, dando ao logar, em que erigiu uma capella, o nome de *Exaltação da Santa Cruz do Salvador de Ubatuba*, em memoria de haver a Cruz, empunhada pelos missionarios José de Anchieta, Nobrega e outros, operado a salvação da capitania, ameaçada de total ruina pelos indigenas.

Os primeiros que obtiveram sesmarias n'este logar foram o capitão Gonçalo Corrêa de Sá e seu irmão Martim de Sá e os filhos d'este, Salvador Corrêa de Sá e seu irmão Arthur de Sá; Belchior Couqueiro, Miguel Pires de Isasa, Antonio de Lucena e outros, pelos annos de 1610 a 1611. Foi creada villa por provisão de 28 de outubro de 1637 pelo governador Salvador Corrêa de Sá e Benevides e elevada a cidade por lei provincial de 13 de março de 1855.

Municipio outr'ora florescente, hoje jaz em completa decadencia, apesar da fertilidade das terras, da excellencia do seu clima e do magnifico porto que possue.

Topographia.—A cidade de Ubatuba está situada a esnordeste da de S. Sebastião, á margem direita do rio chamado *Grande* e á esquerda do *Lagôa*. Occupa a cidade um terreno plano, á beira do mar. As ruas são rectas e bem traçadas e as casas geralmente terreas, existindo, porém, algumas assobradadas e lindos sobrados.

Conta 4 praças e largos, que são os seguintes: do Porto, da Matriz, do Programma e Municipal. Seus principaes edificios são: a igreja Matriz, templo bello, simples, espaçoso, construido solidamente no estylo caracteristico das igrejas erigidas pelos jesuitas no Brazil; a capella de N. S. do Rosario; a casa da camara, vasto e bem construido edificio; a casa de misericordia, edificada ha muitos annos, a esforços do vigario Manoel Felix de Oliveira, major João Gonçalves Pereira e outros; um theatro com duas ordens de camarotes e capacidade para 1.200 pessoas, e finalmente uma elegante construcção que serve de reservatorio de agua potavel.

D'entre as praças citadas salienta-se a da Matriz, toda cercada de palmeiras, tendo, nos tres lados do quadrado symetrico que a conforma, edificios alinhados, de solida construcção e agradavel aspecto, entre os quaes acha-se o prédio onde funcciona a escóla nocturna mantida pela associação *Atheneu Ubatubense*, e onde está a *Bibliotheca Popular*, creada pela mesma associação. No ultimo lado do quadrado é a praça embellesada pelo frontispicio da igreja matriz.

A cidade é bem abastecida d'agua potavel; esta é conduzida para a povoação por encanamento de ferro ultimamente collocado. Ha um chafariz grande e outros pequenos. Sobre o *Rio Grande*, chamado ao banhar a cidade—*Rio da Barra*, no logar denominado *Porto*, ha duas pontes de madeira, que põem a cidade em communicação com a *Prainha*, ponto de embarque, e com a parte nordeste do municipio.

Possue a cidade 3 cemiterios, um pertencente á irmandade do SS. Sacramento, outro publico para catholicos e outro para acatholicos. Fóra da povoação ha os seguintes templos: capella de Santa Cruz, no logar denominado *Matto Dentro*; a capella do Senhor Bom Jesus, na ilha dos *Porcos* e capella de N. S. das Dôres, na praia do *Itaguá*.

População.—A população do municipio é de 7.803 habitantes.

Agricultura.—As terras do municipio são muito ferteis e prestam-se principalmente á cultura da canna de assucar. O café já constituiu a sua principal lavoura; hoje, porque já não ha para esse genero a mesma força productiva do solo, grande desanimo lavra entre os poucos agricultores do municipio.

O aspecto que presentemente apresenta o municipio em relação á lavoura é simplesmente desolador: fazendas inteiras completamente abandonadas; plantações perdidas no meio de bastos capoeirões, casas em ruinas e por sobre tudo isto o desanimo, a descrença, a inercia.

Parte da vida do municipio e consequentemente da prosperidade da povoação era mantida pela exportação que de certas zonas das provincias de Minas e S. Paulo fazia-se pelo seu porto. As estradas de ferro desviaram, porém, d'esse ponto os productos agricolas d'aquellas regiões, e isto muito contribuiu para a decadencia da localidade, que já foi considerada uma das mais importantes da provincia.

A unica esperança dos habitantes do logar basea-se na construcção de uma estrada de ferro que ligue o porto de Ubatuba á cidade de Taubaté, demandando a provincia de Minas. Não ha duvida que, levada a cabo a empresa, a cidade receberá grande impulso, pois que tornar-se-ha de novo importante o seu commercio, mas a lavoura permanecerá no mesmo estado de aniquilamento em que se acha, se não tiver outra orientação.

Os principaes productos agricolas do municipio são: canna de assucar, café e cereaes. A producção média annual do café é de 75.000 kilogrammas, que são exportados para Santos e Rio de Janeiro; a da aguardente de canna, 210.000 litros. Possue o municipio riquissimas florestas, onde encontram-se muitas madeiras preciosas. O solo produz grande variedade de saborosas fructas. As terras, comquanto muito ferteis, pouco valor têm. O seu preço médio por alqueire (2,42 hectares) é de 60$000 réis.

Commercio e industria.—Ha 36 estabelecimentos commerciaes no municipio, algumas officinas industriaes insignificantes e 24 engenhos de aguardente.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes	2:951$490	réis
As rendas provinciaes	4:309$449	»
As rendas geraes	2:908$681	»

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 11 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 3 para o feminino. N'aquellas achavam-se matriculados 324 alumnos, dos quaes eram frequentes 257, o que produz a média de 23 frequentes por escóla; n'estas achavam-se matriculadas 46 alumnas, das quaes eram frequentes 41, o que produz a média de 13 frequentes por escóla. Achava-se vaga 1 escóla para o sexo masculino. Cada cadeira publica primaria do municipio corresponde a 520 habitantes. Ha 1 aula particular para o sexo feminino e a aula nocturna gratuita, sustentada pelo *Atheneu Ubatubense*, associação fundada na localidade pelos cidadãos Alfredo Augusto da Silveira e José Bernardo Gonçalves Duarte, e sustentada pelo dr. João Diogo Esteves da Silva, a cujo devotamento pela causa publica muito deve a cidade de Ubatuba. A alludida associação, que acha-se sob a protecção de S. Magestade o Imperador, mantém uma escolhida bibliotheca com cerca de 2.000 volumes.

Divisão ecclesiastica.—Conta o municipio a parochia da Exaltação da Santa Cruz de Ubatuba e a freguezia do Senhor Bom Jesus da Ilha dos Porcos, creada pela lei provincial n. 111 de 21 de abril de 1885, mas ainda não instituida canonicamente.

Divisão policial.—Acha-se dividido em 44 quarteirões e tem 1 delegacia e 1 subdelegacia de policia.

Distancias.—A cidade de Ubatuba dista:

Da capital da provincia	257	kilometros
Da villa de Caraguatatuba	38	»
Da cidade de S. Luiz do Parahytinga	54	»
De Paraty, provincia do Rio de Janeiro	72	»

Viação.—Conta o municipio uma estrada para o interior da provincia. Quasi todas as suas communicações são feitas por mar.

Municipio de Una

COMARCA DE S. ROQUE

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de S. Roque; a nordeste e léste com o da Cotia; a sueste com o de Itapecerica; ao sul com o da Piedade; a oeste com o de Campo Largo; a noroeste com o de Sorocaba. As divisas com o municipio de Cotia constam da lei provincial n. 39 de 1º de abril de 1865, revogada pela de n. 51 de 10 de abril de 1872 e restabelecida pela de n. 54 de 11 de maio de 1877. As divisas com o municipio da Piedade foram determinadas pela lei n. 37 de 29 de abril de 1858. Nada consta sobre as divisas com os demais municipios.

Aspecto geral.—O territorio é totalmente montanhoso e ao sul, em grande extensão, coberto de bastas florestas, onde ha abundancia de madeiras de excellente qualidade. Essas mattas occupam uma bella zona, propria para qualquer genero de cultura.

Serras.—Ao norte é o territorio atravessado pela serra de *S. Francisco*, limite com o municipio de Sorocaba. Um dos contrafortes d'esta serra segue em direcção ao municipio da Piedade, com o nome de serra de *Pirapora*, desdobrando-se depois n'uma serie de montanhas, que, abrangendo o bairro das *Furnas*, vae encontrar-se com a *Serra Grande de Una.* A léste eleva-se a serra *Verava*, nos limites com o municipio da Cotia.

Conta ainda o municipio a *Serra Grande*, que constitue o ponto mais elevado do territorio, a do *Salto* e a dos *Quatis*, vestidas de espessas mattas.

Rios.—Muitos rios e ribeirões sulcam o municipio em todas as direcções. Mencionaremos os mais importantes, que são os seguintes: O *Sorocaba*, que corre na direcção de sueste para noroeste, tendo por affluentes originarios o *Soroca-mirim*, que nasce na serra de *MBoy*, o *Sorocabossú*, que desce da serra *Verava* e o de *Una* que tem sua nascente na serra do *Salto*.

A 3 kilometros mais ou menos de distancia da povoação reunem-se esses tres rios, formando o rio *Sorocaba*, que a pouco espaço desce por uma grande cachoeira, de extraordinaria belleza. O *Pirapora*, que nasce na serra de seu nome e segue a direcção de sul, indo regar o municipio da Piedade. O *Juquiá*, que forma-se das aguas que correm do sertão e do Salto, ao sul, e vae desemboccar na marinha. O *Pocinho*, que corre a 25 kilometros da villa, formado das aguas do sertão e das dos lados da *Serra Grande*. O das *Laranjeiras*, que serve de divisa com o municipio de Itapecerica e converge para o *Tieté*.

Mineraes.—Alguns exploradores têm reconhecido existir ouro no municipio, e o governo geral já concedeu a uma empresa privilegio para a exploração, que abrangerá tambem os municipios da Piedade e Sorocaba. Por todo o territorio ha ferro e pedras, das chamadas *olho de sapo.*

Recentemente foram descobertas no municipio diversas fontes de aguas virtuosas. Uma d'ellas tem-se tornado notavel pelo grande numero de curas que ha operado. Essa fonte tem a fórma de um templo e o seu interior méde 2,5 metros em quadra. A pedra de onde deriva-se a agua é colossal e sobre ella ha muitas outras pedras de fórmas diversas. A fonte tem sido visitada ultimamente por mais de 20.000 pessoas. Algumas garrafas d'essa agua já foram enviadas pela municipalidade á junta de hygiene para a respectiva analyse.

Salubridade.—O municipio é geralmente salubre. A's vezes reinam febres paludosas, de caracter benigno. Na transição da estação calmosa para o inverno são frequentes os casos de bronchites, pleurizes e pneumonias ; tambem abundam os casos de hydropisia. A povoação nunca foi assolada pela epidemia da variola, que não raras vezes tem grassado com intensidade nas mais visinhas localidades. Nenhum caso de tuberculose manifestou-se ainda no municipio ; e alguns individuos que, affectados d'essa molestia, tem procurado a localidade, ahi têm se restabelecido.

Historia.—A povoação foi fundada em fins do seculo XVIII pelo capitão Manoel de Oliveira Carvalho, que em sua fazenda, depois propriedade do capitão Salvador Leonardo Rolim de Oliveira, edificou uma capella sob a invocação de N. S. das Dôres. Para esse ponto começaram a affluir, attrahidos pela uberdade do sólo e excellencia do clima, diversos lavradores, de modo que por alvará de 29 de agosto de 1811 foi a povoação, que pertencia ao municipio de S. Roque, creada parochia, formando-se o seu territorio com parte do dos municipios de Sorocaba, Cotia e Parnahyba.

A lei provincial n. 3 de 10 de fevereiro de 1846 desligou a freguezia do municipio de S. Roque, annexando-a ao de Sorocaba ; mas, revogada esta disposição pela lei n. 2 de 3 de maio de 1850, passou a freguezia a pertencer novamente a S. Roque. Foi elevada á categoria de villa pela lei n. 10 de 24 de março de 1857.

Topographia.—A villa de Una acha-se edificada á margem direita do rio *Una* e á esquerda do *Sorocabossú*, entre O e OSO da capital da provincia. Está situada no declive de uma collina que suavemente eleva-se em chapadões para os lados de S. Roque e Piedade. Da parte mais elevada da povoação a vista domina amplo e bellissimo horisonte. Conta 3 ruas principaes, rectas, largas e perfeitamente alinhadas. Em geral as casas não são boas, mas entre ellas ha alguns predios regulares. A villa consta de cento e tantas moradias. Tem igreja matriz, a mesma capella de fazenda, de que demos noticia na parte historica. E' um templo modesto, decente, mas não tem torres nem capacidade para a população do logar, pois mede apenas 37 metros de comprimento sobre 8 de largura. Possue a povoação um theatro em construcção, cadêa, tambem a concluir-se e em breve vae ser illuminada a kerosene. No extremo da villa, em logar muitissimo aprazivel, ha uma capella do Senhor Bom Jesus da Prisão, edificio oitavado, construido modernamente, com elegancia, mas de pequenas proporções.

População.—A população do municipio é de 8.109 habitantes.

Agricultura.- Os terrenos do municipio são uberrimos, mas nem todos prestam-se á cultura do café, da canna de assucar e do algodão, pois que em boa parte são sujeitos á geada. N'um ou n'outro ponto esses generos produzem com bastante vigor. Em compensação ha optimos terrenos para o plantio de cereaes, notadamente no bairro das *Furnas*. Em terrenos de primeira qualidade o milho chega a produzir na proporção de 150 por 1 de planta. Faz-se tambem em regular escala a cultura do fumo. Essa producçao tinha ha alguns annos pouca sahida ; aperfeiçoada, porém, como tem sido, é hoje muito procurada, sendo que uma parte do genero demanda a provincia de Santa Catharina, onde é muito estimado. N'estes ultimostempos o superior fumo de Una tem sido vendido no municipio ao preço de 30$000 a arroba.

A congonha ou herva mate é nativa em qualquer parte do territorio e em nada inferior á do Paraná. As terras prestam-se admiravelmente para

a cultura da vinha de que já têm-se feito experiencias com optimos resultados. O municipio já produz algumas pipas de optimo vinho. Na ultima exposição provincial obteve o vinho de Una sobre os similares nacionaes diploma e medalha especial. A linhaça produz perfeitamente e carrega tanto de sementes que tem causado admiração a diversos estrangeiros, o que os tem obrigado a confessar ser a plantação d'esse genero na Europa muito menos productiva do que no municipio.

O lupulo, a cevada, o trigo e o centeio podem ser cultivados no territorio com grandissimos resultados, dilatando novos horisontes ao futuro da localidade. Infelizmente toda essa força productiva jaz sem a applicação que deveria ter. O preço médio das terras varia conforme a qualidade, entre 300$000 e 60$000 rs. por alqueire (2,42 hectares).

Commercio e industria.—Segundo o ultimo lançamento para a cobrança de impostos municipaes conta o municipio 28 estabelecimentos entre commerciaes e industriaes.

Rendas publicas.—As rendas municipaes produzem annualmente cerca de 500$000 rs. As rendas geraes e provinciaes são arrecadadas por uma agencia da collectoria de S. Roque.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 4 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 3 para o feminino. N'aquellas achavam-se matriculados 105 alumnos, dos quaes eram frequentes 83, o que produz a média de 20 frequentes por escóla ; n'estas achavam-se matriculadas 56 alumnas das quaes eram frequentes 48, o que produz a média de 16 frequentes por escóla. Achavam-se vagas 4 cadeiras para o sexo masculino e uma para o feminino. Cada escóla do municipio corresponde a 674 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—O municipio constitue uma parochia, sob a invocação de N. S. das Dôres.

Divisão policial.—Acha-se dividido em diversos quarteirões e tem um delegado e um subdelegado.

Curiosidades naturaes.—Recentemente descobriram-se no municipio grandes cavernas ou grutas a que deram, pela sua fórma, a denominação de *casas de pedra.* Excede a 20 o numero d'essas grutas, entre grandes e pequenas. A 26,4 kilometros da villa, já em sertão, na descida de uma serra, ao principio de profunda barroca, de aspecto tristonho, encontra-se a primeira *casa de pedra*, que é chamada *hospedaria*, em razão de servir de pouso a romeiros. Já ahi têm pernoitado n'uma só noite mais de 100 pessoas. Fica situada n'um alto, e d'ella avistam-se desfiladeiros que se cruzam e conduzem a outras grutas. Essas *casas de pedra*, algumas das quaes têm capacidade para conter cerca de 300 pessoas, causam profunda admiração pelo modo caprichoso porque a natureza as formou.

Distancias.—A villa de Una dista :

Da capital da provincia.	67	kilometros
Da cidade de Sorocaba.	50	»
Da cidade de S. Roque	18	»
Da villa da Piedade.	26	»
Da villa de Araçariguama.	31	»

Viação.—Conta o municipio estradas para as povoações visinhas.

Municipio de Villa Bella

COMARCA DE S. SEBASTIÃO

Divisas.—Este municipio compõe-se da ilha de *S. Sebastião*, onde está situada a villa e da ilha da *Victoria*, tambem chamada dos *Buzios*, a primeira das quaes, collocada em frente ao littoral de S. Sebastião, acha-se d'elle separada pelo canal denominado *Toque-toque*, que tem mais ou menos 23 kilometros de comprimento e 2,56 kilometros de largura.

Aspecto geral.—A ilha de *S. Sebastião* apresenta aspecto variado, sendo parte d'ella formada por uma série de morros, que extendem-se de uma a outra extremidade, elevando-se em algumas partes a grande altura e offerecendo em outras lindas planicies, como as do *Piraiquê*, *Pequiá* e outras. A ilha, toda circumdada de bellissimas praias, tem fórma irregular e mede mais de 22 kilometros de comprimento sobre 8 a 11 de largura.

As praias que margeiam a ilha têm as seguintes denominações : *Sacco da Capella, Pequim, Engenho d'Agua, Itaquantuba, Itaguassu', Piraiquê, Barra Velha, Portinho, Praia do Pasto, Fazenda, Praia do Sul, Praia Grande, Bexiga, Curral, Velloso, Bonete, Indaiauba, Figueira, Sombrio, Vermelha, Mansa, Lagôa, Castelhanos, Estacio, Serraria, Guanxima, Caveiras, Prainha do Léste, Poço, Limo Verde, Fome, Jabaquara, Pacuiba, Armação, Praia do Pinto, Ponta Azeda, Guarapocaia, Seriúba, Vianna, Barreiro, Prainha dos Barreiros e Sacco do Imbaiá.*

Mar e portos.—O oceano *Atlantico* circumda a ilha, separando-a de terra firme por meio do canal de que já demos noticia. A léste existe a enseada dos *Castelhanos*, vasta, mas desabrigada, e perto o excellente porto do *Sombrio*, que offerece ancoradouro seguro. O canal presta-se em toda a sua extensão a segura navegação e tem capacidade para abrigar grande numero de navios de alto bordo.

Ilhas.—A léste da ilha de *S. Sebastião* acha-se a da *Victoria*, montanhosa, coberta de mattas e fertil. Seus habitantes dedicam-se á lavoura e á pesca. A léste da ilha da *Victoria* acha-se a dos *Buzios*, baixa, tendo no meio uma depressão que quasi a separa em duas. Não contém agua potavel, mas os habitantes supprem-se d'ella n'uma pequena ilha proxima, onde tambem levantam seus ranchos na estação da pesca. Esta ilhota é tambem cultivada.

Rios.—O territorio é regado por muitos ribeirões mais ou menos volumosos, dos quaes os principaes são : o da *Barra da Villa, o Piraiquê* e o *Barrinha*, que lançam-se no oceano.

Salubridade.—O municipio é em geral salubre e nunca foi flagellado por epidemia alguma. Ultimamente, porém, casos frequentes de febre intermittente têm apparecido. A temperatura é agradabilissima.

Mineraes.—Abundam no municipio pedras de construcção, que prestam-se á cantaria, e excellente argilla para o fabrico de objectos de ceramica, de que faz-se exportação.

Historia.—Em fins do seculo XVIII o vigario de S. Sebastião, padre Manoel Gomes Pereira Marzagão, erigiu, sob a invocação de N. S. da Ajuda e Bom-Successo, a primeira capella n'esse logar. Pouco a pouco, a fertili-

dade das terras, a abundancia do peixe e a excellencia do clima foram attrahindo para a ilha diversos moradores, que começaram a edificar um nucleo regular de casas. A nascente povoação foi creada villa por ordem do governador e capitão general Antonio José da França e Horta, sendo installada a 23 de janeiro de 1806 pelo ouvidor geral Joaquim Procopio Picão Salgado. Seu territorio foi desannexado do de S. Sebastião, por alvará de 20 de setembro de 1809. Os primeiros officiaes da camara foram, juizes—Julião de Moura Negrão, um dos fundadores da povoação e seu primeiro capitão-mór, e Antonio Lourenço de Freitas; vereadores—José de Moura Negrão, Raphael Pinto da Rocha e Joaquim Garcia Veiga; procurador—José Pacheco do Nascimento.

A' pequena capella fundada pelo vigario Manoel Gomes succedeu outra maior, levantada por Matheus José Bittencourt, que conseguiu trasladar a imagem de N. S. do Bom Successo, da primeira para a segunda capella, por achar-se aquella em ruinas.

A nova capella serviu de matriz por algum tempo, sendo substituida por outra que edificou-se no mesmo logar.

Topographia.—A villa acha-se edificada a beira-mar, n'uma extremidade da ilha de S. Sebastião, occupando uma pequena planicie que se eleva suavemente para o interior. As casas são terreas. Seus principaes edificios são a igreja matriz e o paço da camara, cujo pavimento terreo serve de cadeia.

População.—A população do municipio é de 6.833 habitantes.

Agricultura.—Todo o territorio da ilha é muito fertil, principalmente a zona baixa, que extende-se até ao mar, formando as grandes planicies, com as denominações de *Piraiquê*, *Pequiá*, já citadas, *Castelhanos* e *Palma*. N'estas planicies e altos adjacentes cultivam-se café, canna de assucar, mandioca, cereaes e uvas. Faz-se grande cultura de fructas de diversas especies. Primitivamente cultivou-se com algum resultado o annil; hoje essa lavoura está abandonada. O principal producto agricola do municipio é presentemente a canna de assucar para o fabrico da aguardente. A producção média annual dos principaes generos é a seguinte:

Aguardente	1.000.000 de litros
Café	60.000 kilogrammas

Commercio e industria.—Conta o municipio pequeno numero de estabelecimentos commerciaes e algumas officinas industriaes de pouca importancia. O que mais avulta é o numero de engenhos de canna e de beneficiar café, que eleva-se a 22.

Rendas publicas.—As rendas municipaes produzem annualmente cerca de 1:500$000 réis. As rendas geraes e provinciaes são arrecadadas por uma agencia da collectoria de S. Sebastião.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 11 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 9 para o feminino. N'aquellas achavam-se matriculados 344 alumnos, dos quaes eram frequentes 263, o que produz a média de 23 frequentes por escóla; n'estas achavam-se matriculadas 222 alumnas, das quaes eram frequentes 191, o que produz a média de 21 frequentes. Achavam-se vagas 3 escólas publicas primarias, sendo 1 para cada sexo. Cada cadeira publica primaria do municipio corresponde a 293 habitantes.

Divisão ecclesiastica.—O municipio constitue 1 parochia, séde da comarca ecclesiastica a que pertencem as parochias de S. Sebastião e Caraguatatuba.

Divisão policial.—Acha-se dividido em 31 quarteirões e tem 1 delegado e 1 subdelegado.

Distancias.—Villa Bella da Princeza dista :

Da capital da provincia	198	kilometros
Da cidade de S. Sebastião	6	»
Da villa de Caraguatatuba	33	»
Da cidade de Ubatuba	99	»

Viação.—A povoação é servida por diversos caminhos que se dirigem ao interior da ilha. As demais communicações são feitas a canôas.

Municipio de Xiririca

COMARCA DE XIRIRICA

Divisas.—Confina este municipio ao norte com o de Capão Bonito do Paranapanema; a léste com o de Iguape, ao sul com os de Iguape e Cananéa; a oeste com a provincia do Paraná e municipio do Yporanga. A lei provincial n. 56 de 5 de abril de 1870 determinou que as divisas entre a parochia de Xiririca e a de Jacupiranga corressem pelas cabeceiras dos ribeirões *Capinzal*, *Turvo* e *Bananal*.

Aspecto geral.—E' o municipio em geral montanhoso; mas ao sul, entre o seu territorio e o da freguezia de Jacupiranga, municipio de Iguape, encontram-se planicies cobertas de frondosas florestas. Entre a provincia do Paraná e o municipio extende-se vasto fachinal ou cerrado.

Rios.—O municipio é cortado de oeste a léste pelo *Ribeira de Iguape*, cujas margens constituem portos, pois que a pequena correnteza das aguas não impede a navegação e fundeação de vapores e canôas.

Ilhas.—Contém o *Ribeira* muitas ilhas, algumas de terreno uberrimo, outras proprias para pastagens; mas são sujeitas a alagamentos durante as grandes enchentes do rio, motivo porque não podem ser convenientemente utilisadas. As pertencentes ao municipio são: *Bananal Pequeno*, occupada com pastagens; *Formosa*, com plantações de café; *Jaguary*, com plantações de canna e cereaes; *Bananal Grande*, com o cultivo de café e cereaes.

Serras.—Além da grande cordilheira maritima, que separa o municipio do de Paranapanema, conta elle alguns morros elevados, entre os quaes os de *Votupoca*, *Aboboral*, *Bananal Pequeno*, *Lençol*, *André Lopes* e *Mitra*. Os cabeços de alguns d'esses morros elevam-se a 800 metros de altura.

Rios e lagôas.—O territorio é, como dissemos, cortado pelo grande e magestoso rio *Ribeira de Iguape*, que no municipio recebe pela margem esquerda os seguintes rios navegaveis a canôa: o *Pilões*, que traça divisas com o municipio do Yporanga, o *Ivaporanduva*, o *Pedro Cubas*, o *Taquary*, o *Xiririca* e o *Salto*, divisa com o municipio de Iguape, e pela margem direita o *Nhungara*, o *Batatal* e outros menores.

Comquanto não tenha o municipio lagôas propriamente ditas, possue grande extensão de terreno coberto de agua doce, formando numerosos tanques, onde desemboccam riachos e ribeiros açudados para motores de pilar arroz, moer canna e serrar madeira. Alguns d'esses tanques apresentam o bellissimo aspecto de aprazíveis lagos.

Salubridade.—O clima do municipio é temperado e salubre, sentindo-se apenas temperatura mais elevada nos mezes de janeiro, fevereiro e março. O frio nunca é excessivo. Não ha enfermidades endemicas. Nenhuma epidemia tem grassado no municipio, a não ser, ha alguns annos, o sarampão e a coqueluche, que entre as crianças fizeram algumas victimas. Individuos accommettidos de febre intermittente e de outras de fundo palustre procuram o clima do municipio para seu restabelecimento, o que conseguem simplesmente com a mudança. Os numerosos tanques existentes no territorio são formados de aguas puras e correntes, quasi todos de agua potavel, que renova-se continuamente por *ladrões* ou canaes de exgotto. A isto e ás saudaveis virações de léste a oeste deve-se a salubridade do logar.

Mineraes.—Grande parte do territorio é aurifera. Encontram-se jazidas d'esse metal nos affluentes do *Ribeira*, *Pilões*, *Nhungara*, *Ivaporanduva*, *Batatal*, *Pedro Cubas* e *Salto*. No terreno aurifero encontra-se tambem platina. Na região proxima ás minas de ferro do *Jacupiranguinha* e *Turvo* abunda o ferro. Ha grandes pedreiras de marmore de diversas cores no *Batatal* e no logar denominado *S. Christovam*. N'este logar encontram-se tambem grandes rochas de crystal. Nas margens do *Pedro Cubas* ha grande extensão de terreno de puro barro saponaceo. A pedra calcarea é tambem abundante em muitos logares.

Historia.—O territorio que constitue o municipio de Xiririca é conhecido desde os principios do seculo XVII, época em que a cobiça dos portuguezes e a indole aventureira dos antigos paulistas arremeçaram uns e outros aos sertões, em busca de riquezas mineraes. A immigração de exploradores do ouro, que estabeleciam-se nas margens do *Ribeira* e seus affluentes, deu começo á povoação. O territorio em que foi ella edificada pertenceu a Iguape até 1763, anno em que o então bispo diocesano d. frei Antonio da Madre de Deus Galvão, desmembrando-a da freguezia de que fazia parte, elevou-a a parochia, sob a invocação de N. S. da Guia. Uma pequena capella, construida em 1757, servia de matriz. Prosperava a nova freguezia, cuja riqueza continuava a attrahir numeroso pessoal, quando pelos annos de 1807 a 1809 grandes enchentes inundaram a povoação, submergindo-a quasi inteiramente.

O receio de novas enchentes deu origem á idéa de mudar-se a povoação para local mais apropriado, por menos sujeito a inundações. A tenaz opposição de alguns proprietarios deteve, mas não impossibilitou a mudança, que foi realisada para o logar em que hoje está situada a villa. Os adversarios da transferencia retiraram-se então do municipio, seguindo uns para Iguape, outros para Cananéa, muitos para o Yporanga e alguns para Apiahy. Esta defecção reduziu grandemente o pessoal, atrazando o desenvolvimento da freguezia.

A lei provincial n. 28 de 10 de março de 1842 elevou-a a villa, e a de n. 5 de 6 de julho de 1875 creou a comarca de Xiririca, comprehendendo o termo d'este nome e o de Apiahy.

Conta o municipio diversas povoações, d'entre as quaes destacam-se a de *Jaguary* e a de *Ivaporanduva*, *Jaguary*, povoação muito nova, mas promettedora de brilhante futuro, pelos elementos de riqueza que possue, está situada á margem direita do *Ribeira*; contém cerca de 30 habitações, boas casas commerciaes, officinas de ferreiro, capella, cemiterio e escóla publica.

Ivaporanduva, á margem esquerda do *Ribeira*, foi fundada no seculo XVIII por exploradores de ouro, que ahi estabeleceram a devoção de N. S. do Rosario.

Uma piedosa matrona, d. Joanna Maria, natural de Minas Geraes, tomou a si a referida devoção, fazendo erigir no logar uma capella. Abandonada a mineração, foi pouco a pouco decahindo o povoado, até contar apenas algumas ruinas, a capella e o cemiterio. E' tradição ter sido esse o logar que mais ouro produziu.

Topographia.—A villa de Xiririca está situada a sudoeste da capital da provincia, á margem direita do *Ribeira de Iguape*. Parte de suas edificações acha-se á beira do *Ribeira* e parte em um pequeno outeiro, para onde, com o fim de preservar-se das enchentes d'esse rio, converge a população da villa. As casas são geralmente terreas; ha, comtudo, alguns sobrados, e entre elles edificações de gosto moderno. Possue igreja matriz, paço da camara, duas capellas, uma das quaes ainda em construcção e cemiterio.

População.—A população do municipio é de 6.823 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—As terras do municipio são muito ferteis e prestam-se a qualquer genero de cultura. O principal producto de sua lavoura é, porém, o arroz, para cujo cultivo é admiravel a propriedade das terras. Cultivam-se tambem no municipio canna de assucar, milho e café. A média da producção annual d'esses generos é a seguinte:

Arroz	630.000 litros
Milho	240.000 »
Aguardente de canna	2.520.000 »
Assucar.	30.000 kilogrammas
Café	90.000 »

A lavoura do café tende a augmentar-se, pois que foi iniciada de modo muito vantajoso, como aquelle algarismo o demonstra.

O municipio não é propriamente creador, mas as margens do *Ribeira* prestam-se perfeitamente á industria pastoril. Póde-se calcular em cerca de 6000 cabeças o gado vaccum existente no territorio. A creação do gado suino acha-se muito desenvolvida. O peso dos cevados exportados annualmente excede a 75.000 kilogrammas. Toda a exportação do municipio é feita pelo porto de Iguape. E' difficil determinar o preço médio das terras, pois que o municipio possue mais de um terço de seu solo em terras devolutas, entre as quaes acham-se os melhores terrenos.

As terras particulares variam de preço, conforme sua qualidade, situação e distancia em que se acham do *Ribeira de Iguape*. O preço das terras varia, pois, entre 1$000 e 5$000 cada braça (2,2 metros).

Commercio e industria.—De accordo com o lançamento para a cobrança de impostos municipaes no corrente exercicio taes são os estabelecimentos commerciaes e industriaes existentes no municipio:—12 lojas

de fazendas, ferragens, armarinho, etc., 3 olarias, 2 engenhos movidos a agua para serrar madeira, 2 engenhos de pilar arroz, tambem movidos a agua, 16 engenhos de pilar arroz e milho, 29 engenhos de aguardente, 5 alfaiatarias, 2 sapatarias, 4 latoarias e funilarias, 1 foguetaria, 4 padarias, 1 açougue e diversas officinas industriaes de menor importancia.

Rendas publicas.—As rendas municipaes produzem annualmente cerca de 1:500$000. No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas provinciaes . . .	626$358 réis
As rendas geraes	2:641$275 »

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 6 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 4 para o feminino. N'aquellas achavam-se matriculados 143 alumnos, dos quaes eram frequentes 126, o que produz a média de 20 frequentes por escóla; n'estas achavam-se matriculadas 89 alumnas, das quaes eram frequentes 82, o que produz a média de 20 frequentes por escóla. Achavam-se vagas 2 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 1 para o feminino. Cada escóla publica primaria do municipio corresponde a 527 habitantes. Ha uma bibliotheca com 300 volumes, pertencente ao—*Gabinete de Leitura.*

Divisão ecclesiastica.—Consta o municipio de uma parochia sob a invocação de N. S. da Guia, a que pertencem as capellas de *Ivaporanduva* e *Jaguary*, esta sob a invocação do Senhor Bom Jesus do Deserto e aquella sob a de N. S. do Rosario.

Divisão policial.—Acha-se dividido em 33 quarteirões e tem 1 delegacia e 1 subdelegacia.

Curiosidades naturaes.—Em frente ao local em que foi edificada a antiga freguezia ha um morro, onde nota-se grande brecha, talvez produzida por alguma commoção subterranea. No alto do morro do *Votupóca* ha outra profunda cavidade, cujos bordos indicam ter havido ahi algum volcão. A palavra—*Votupóca*, quer dizer—*morro que estala ou rebenta*; e, com effeito, por tradição recolhida dos indios, consta que do cume d'aquelle morro sahia fumo, seguido de estampidos.

Distancias.—A villa de Xiririca dista:

Da capital da provincia	388	kilometros
Da cidade de Iguape — por terra . .	116	»
Da cidade de Iguape — pelo *Ribeira* .	184	»
Da villa do Yporanga	66	»
Da » do Apiahy	98	»
Da freguezia do Jacupiranga . . .	32	»
Da villa do Paranapanema	92	»

Viação.—O *Ribeira* e seus affluentes são as principaes vias de communicação do municipio. Ha estradas, mas pessimas, para Jacupiranga, Iguape e Cananea, e picadões para Yporanga, Paranapanema e Itapetininga.

Municipio do Yporanga

COMARCA DE XIRIRICA

Divisas.—Confina este municipio ao norte com os de Faxina e Paranapanema; a léste com o de Xiririca; ao sul com a provincia do Paraná; a oeste com o municipio do Apiahy. Nada consta da legislação provincial ácerca das divisas d'este municipio. Entretanto, têm sido observados os seguintes limites: com o municipio da Faxina, pelo morro da *Samambaia*; com o de Xiririca, pela barra do rio dos *Pilões*, e com o do Apiahy, pela serra da *Boa Vista* e barra do rio *S. Sebastião.*

Aspecto geral.—As norte, léste e oeste é o municipio montanhoso e ao sul encontram-se muitos kilometros de terrenos planos, suavemente ondulados.

Serras.—A mais notavel das elevações do municipio é a *Serra do Mar*, conhecida na estrada da Faxina com o nome de *Serra da Duvida* e na do Apiahy com o de *Boa-Vista.* Conta o municipio muitos morros e montes, d'entre os quaes destacam-se os seguintes: *do Tatú*, do *Caco*, *Arataca*, *Coruja*, *Grande*, *Serro-Verde*, da *Onça*, do *Neves*, *Alambary*, do *Bahú*, da *Inveja*, das *Bombas*, *Arêas do Gato*, *Monte-Negro*, *Descalvado*, *S. João*, etc.

Rios.—O territorio é regado por diversos rios, dos quaes o principal é o *Ribeira de Iguape*, que, com 120 metros de largura, atravessa o municipio na direcção mais geral de noroeste para sueste, recebendo os seguintes tributarios: o *S. Sebastião*, navegavel a canôa na extensão de 6,5 kilometros; o *Rio Pardo*, com um curso de 165 kilometros, semeado de cachoeiras, mas navegavel a canôa em cerca de 50 kilometros; o *Tatúpeva*, pouco prestavel á navegação; o *Turvo*, com mais de 20 metros de largura e tambem navegavel a canôa em cerca de 20 kilometros; o dos *Pilões* e os ribeirões *Taquamvira*, *Bethary*, *das Pedras*; *Yporanga*, *Capitão-mór*, *Sant'Anna* e *S. Pedro*, além de muitos corregos e regatos.

Salubridade.—O municipio é em geral saudavel, pois que não conta molestia endemica nem ha sido assolado por epidemias, a não serem as de sarampo e outras congeneres, que n'elle têm-se manifestado, aliás rarissimas vezes.

Mineraes.—O territorio é riquissimo em mineraes. N'elle abundam a pedra schisto, optima para calçadas, a roliça ou *capote*, propria para construcção, a calcarea ou *taimbé*, a pederneira, o crystal de rocha, o calcareo branco, o *taquatinga* de varias côres, etc.

Ha ricas minas de ouro, prata, chumbo, estanho e ferro. As minas de chumbo occupam leguas de extensão e chegam até á provincia do Paraná. Ha tambem excellente barro de olaria.

Historia.—Os primeiros fundadores da antiga povoação, que era situada a 7 kilometros da actual, na margem do ribeirão *Yporanga*, foram Garcia Rodrigues Paes, guarda-mór José Rolim de Moura, Antonio Leme de Alvarenga e Nuno Mendes Torres, que, pelo anno de 1755, erigiram n'aquelle logar uma rustica e pequena capella. Logo, porém, que os mineiros abandonaram as lavras de ouro, que tinham n'aquelle ribeirão, os habitantes do povoado retiraram-se para as margens do rio *Ribeira de Iguape*, em busca de terrenos proprios para a plantação de arroz.

No local escolhido, barra d'aquelle mesmo ribeirão, onde hoje está assentada a villa, erigiu-se, a esforços do vigario Bernardo de Moura Prado, uma capella, ficando assim lançado o primeiro alicerce da povoação. O terreno necessario para a construcção da capella, foi doado por d. Escholastica Maria Carneiro.

A povoação foi creada freguezia por decreto de 9 de dezembro de 1830; desmembrada do municipio de Apiahy e reunida ao de Xiririca pela lei provincial n. 8 de 4 de março de 1843; elevada a villa pela lei n. 39 de 3 de abril de 1873.

Topographia.—Está a villa situada, como já dissemos, á margem esquerda do *Ribeira*, junto á barra do ribeirão *Yporanga*, em um semi-circulo de 2 kilometros entre o *Ribeira* e o ribeirão. O terreno occupado pela povoação apresenta muitas ondulações; mas para o lado em que está situado o cemiterio publico, extende-se vasta planicie, que presta-se para a edificação de grande cidade. As ruas em geral são rectas; todas têm passeios de pedra e são regularmente illuminadas. São as seguintes as melhores construcções do logar: a igreja matriz, a casa da camara e cadeia, o matadouro publico, o theatro *Livramento* e o cemiterio e capella respectiva. A matriz é de architectura antiga e tem apenas uma torre. Conta a povoação 4 escadarias de pedra para embarque no *Ribeira.*

População.—A população do municipio é de 2.847 habitantes.

Agricultura.—Os principaes productos da lavoura do municipio são: canna de assucar, milho, arroz, feijão e mandioca. Os terrenos situados á margem do *Ribeira* são optimos para a cultura dos generos mencionados e tambem para a do café, fructas e legumes. Prestam-se igualmente ao plantio da uva. Nas cercanias do *Rio Pardo* ha muitos terrenos devolutos, que são proprios, pela sua qualidade superior, para qualquer genero de cultura. Os terrenos ahi não são montanhosos como os das margens do *Ribeira*, pelo que prestam-se mais favoravelmente á agricultura do que estes. Seria de grande proveito para o futuro de toda esta zona o estabelecimento de varias colonias n'essa vasta e uberrima região. O municipio exporta aguardente, feijão, milho, couros cortidos, arroz, toucinho, cal, cevados e aves, na importancia mais ou menos de 80:000$000 rs. annuaes.

Commercio e industria.—Os estabelecimentos commerciaes e industriaes existentes no municipio são os seguintes: 10 lojas de fazendas, ferragens, louça, drogas e armarinho, 7 armazens de seccos e molhados, 1 padaria, 3 olarias, 1 sapataria, 2 tanoarias, 1 marcenaria, 2 latoarias, 1 foguetaria, 4 ferrarias e 93 engenhos de canna para o fabrico de aguardente.

Rendas publicas.—As rendas municipaes produzem annualmente cerca de 1:000$000 rs. As rendas geraes e provinciaes são arrecadadas por uma agencia da collectoria de Xiririca.

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 2 escólas publicas primarias, sendo uma para cada sexo. Na do sexo masculino achavam-se matriculados 32 alumnos, dos quaes eram frequentes 24; na do feminino achavam-se matriculadas 20 alumnas, das quaes eram frequentes 14. Cada escóla publica primaria do municipio corresponde a 1.423 habitantes.

Na localidade funcciona 1 escóla particular para o sexo masculino. Em 1884 creou-se e foi gratuitamente franqueada ao publico uma pequena bibliotheca.

Divisão ecclesiastica.—O municipio conta uma parochia, sob á invocação de Sant'Anna.

Divisão policial.—Acha-se dividido em 15 quarteirões e conta 1, subdelegado de policia. Os quarteirões são os seguintes: *Porto do Apiahy, Tatupéva, Boa-Vista, S. João, Andorinhas, Ric Pardo, Bombas, Serra, Villa, Ribeirão do Yporanga, Caracol, Piririca, Pilões, Sant'Anna* e *Alambary.*

Curiosidades naturaes.—Existem no territorio muitas tocas de pedra e seis interessantes cavernas, das quaes citaremos as tres mais importantes que são as denom inadas—do *Chumbo, Alambary* e *Arêas.*

O morro do *Chumbo*, que é coberto de vigorosa vegetação e composto de pedra calcarea, tem a fórma pyramidal e eleva-se a regular altura.

A léste d'essa elevação e em sua base foram começados trabalhos para a mineração do chumbo, hoje inteiramente abandonada ; a oeste, á cerca de 100 metros do sólo, acha-se uma abertura de 3 metros de largura e 2 de altura, tendo na parte superior a fórma de arco. A essa entrada só se póde chegar por uma vereda ingreme e de difficil pratica. Da abertura deriva-se para o interior um terreno em declive, uma pequena rampa, em cujo fim ha, em direcção ao fundo, uma parede vertical de 20 metros de altura. Auxiliado por uma corda pode-se descer por essa parede até ao fundo da caverna. Ahi depara-se ao visitante um vasto salão plano, cujo pavimento é coberto de saibro fino. Logo á direita de quem entra ergue-se uma grande columna de mais de 40 metros de altura e 3 de diametro, formada de estalactites e estalagmites. O pedestal d'essa curiosa columna e o capitel que a sobrepuja são caprichosamente ornamentados, como si n'elles houvesse trabalhado cinzel de habil artista. Ainda á direita do mesmo salão, porém mais para o interior, nota-se uma linha de estatuas, brancas como a neve, as quaes assemelham-se a mulheres com longas mantas cahidas pelos hombros. A' esquerda, proximo á grande columna, vê-se, na parede, uma prateleira de marmore cheia de pequenos objectos, representando arbustos, animaes, e outros de fórmas extranhas, que brilham de diversas côres. Ao fundo, ligado ao tecto, acha-se um objecto, que tem a fórma de metade de uma mesa redonda, coberta de uma substancia branca, que cahe em dobras e pontas até ao chão, com o aspecto de ampla e alva toalha. Ao clarão da luz que penetra pela porta da caverna brilha esse objecto com todas as côres do prisma.

No fundo do salão, á esquerda, abre-se a parede, dando entrada para um corredor, que se vai estreitando e rapidamente declina, tornando a dilatar-se, como si désse entrada a outro grande compartimento. O ar ahi é escasso; a escuridão, profunda e medonha. Nas paredes d'esse corredor ha ricas veias de chumbo, formando pontas salientes, que facilmente se quebram.

No centro do salão ha um poço de 2,22 metros de diametro, com pouca profundidade. Ouve-se o murmurio das aguas que correm pelo fundo do poço, como por encanamento. Na caverna do morro do *Alambary* ha tambem um grande salão, com cerca de 40 metros de altura, e um outro compartimento, no qual existe um poço. As columnas que notam-se n'esse salão têm fórmas diversas das que descrevemos, pois apresentam o aspecto de imagens em charolas n'uma procissão. O solo é formado de grossas pedras. O ribeirão *Alambary*, que desce de um dos morros do municipio, depois de caminhar cerca de 200 metros some-se, e vem reapparecer n'esta caverna.

A caverna do morro das Arêas é notavel por sua extensão, pois tem mais de 13 kilometros de comprimento. Corre por ella um ribeirão, formando boqueirões de mais de 50 metros. A 6 kilometros mais ou menos da bocca da caverna, no interior d'esta, ha dois objectos representando um throno e um pulpito formados de estalagmite.

Como outra curiosidade do municipio citaremos o ribeirão que nasce n'uma gruta, no logar denominado *Serro Verde*. Esse ribeirão desapparece debaixo de um morro e, depois de percorrer mais de 18 kilometros, reapparece no logar denominado *Caquinho*, de onde converge para o *Bethary*.

Distancias.—A villa do Yporanga dista:

Da capital da provincia	541	kilometros
Da villa de Xiririca.	66	»
Da villa do Apiahy.	39	»
Da cidade de Iguape	138	»

Viação.—O municipio conta apenas 2 estradas: a que dirige-se para Faxina e S. José do Paranapanema, hoje quasi intransitavel, e a que vai para Apiahy, tambem em pessimo estado. E' servida a povoação por uma linha de navegação a canoas, que dirige-se a Xiririca, dando 5 viagens por mez.

Municipio de Ytú

COMARCA DE YTU'

Divisas.—Confina este municipio ao norte com os de Capivary, Indayatuba e Monte-mór; a léste com os de Jundiahy e Cabreuva; ao sul com os de S. Roque e Sorocaba; a oeste com o de Porto-Feliz. (Vide leis provinciaes n. 30 de 28 de março de 1865, n. 5 de 20 de fevereiro de 1866, n. 12 de 8 de julho de 1867, n. 69 de 12 de abril de 1871, n. 18 de 16 de março e n. 41 de 3 de abril de 1873, que determinam transferencias de fazendas).

Da legislação provincial, a não ser a lei n. 1 de 28 de maio de 1852, que deu ao governo autorisação para marcar os limites entre os municipios de Ytú e S. Roque, nada mais consta ácerca das divisas de Ytú. E' impossivel, e o dizemos agora que chegamos ao fim da ardua incumbencia que nos foi commettida, fixar as divisas exactas dos municipios da provincia, pois que oppõem-se a isso a nossa defeituosissima legislação e a insufficiencia dos dados existentes. Não menos concorre para esse resultado o, não sabemos com que fundamento, uso de trocar-se a denominação dos pontos cardeaes da provincia, chamando *norte* ao que é *léste*, *oeste* ao que é *norte* e *sul* ao que é *oeste*. Tempo é de acabar com esse inveterado habito, que nenhuma razão justifica e que induzirá evidentemente a erro os que, guiando-se por taes denominações, cotejarem-n'as com o mappa da provincia. Todos esses defeitos concorreram grandemente para que não pudessemos, na parte relativa ás divisas dos municipios, elaborar trabalho

completo, escoimado de senões, como era nosso intento, pelo que quaesquer faltas ou mesmo contradições em tal objecto acham-se plenamente justificadas.

Aspecto geral.—A sueste é montanhoso o municipio e coberto de mattas; o restante compõe-se de terrenos ondulados cobertos de mattas em partes e em outras formando pequenos campos.

Serras.—A parte montanhosa do territorio é formado por duas pequenas ramificações da serra do *Japy*, com as denominações de *Anhanguéra* e *Guaxanduva*, que a seu turno lançam para o municipio diversos ramos.

Rios e lagôas.—Dos rios que banham o territorio os mais importantes são : o *Tieté*, o *Jundiahy*, o *Pirahy*, o *Itahim* e o *Pirapetinguy*. O rio *Tieté* é navegavel da freguezia do *Salto de Ytú* para baixo; acima é impraticavel a navegação pelo grande numero de cachoeiras. O *Jundiahy* não se presta á navegação nem mesmo de canôas, e os outros rios citados ainda são de menor volume d'agua do que o precedente. Pequenas lagôas ha no municipio, mas sem importancia alguma.

Salubridade.—E' geralmente salubre, mas um tanto sujeito a febres, entre as quaes a intermittente, principalmente nas immediações dos pantanos.

Mineraes.—No sul e sudoeste, em extensa zona, encontra-se uma interminavel pedreira de schistos lamellosos, azulados e frageis, mas de consistencia sufficiente para certas obras, como calçadas, caixas d'agua, etc. Suas qualidades variam segundo o logar e em consequencia da maior ou menor quantidade de silica e alumina, que entram em sua formação. Umas burnem-se mais que outras ; algumas se endurecem ao contacto do ar. Experiencias ultimamente feitas demonstraram que essa pedra póde ser com proveito empregada na lithographia.

Historia.—A povoação foi fundada em territorio pertencente ao municipio de Parnahyba pelo capitão Domingos Fernandes e seu genro Christovam Diniz, que, pelo anno de 1610, ahi erigiram uma capella sob a invocação de N. S. da Candelaria.

Dá testemunho desse facto o testamento feito pelo fundador, a 12 de dezembro de 1652, e aberto a 24 de janeiro do anno seguinte. Esse documento acha-se no 1º cartorio de orphãos de S. Paulo. A povoação foi creada capella curada em 1644; elevada a freguezia em 1653 ; a villa a 18 de abril de 1657, pelo capitão-mór Gonçalo Couraça de Mesquita ; a cidade pela lei provincial n. 5 de 5 de fevereiro de 1842. Da então villa de Ytú partiu a idéa da independencia do imperio, pelo que foi-lhe dado por d. Pedro I, por decreto de 17 de março de 1823, o titulo de *Fidelissima*. E' cabeça da comarca de seu nome, terceira creada na capitania por alvará de 2 de dezembro de 1811.

Topographia.—A cidade acha-se collocada a ONO da capital da provincia, na planicie chamada *Pirapetinguy*, que é fechada ao longe, do lado oriental, por grupos de morros, appendices da serra de *S. Francisco*, situada entre dous corregos sem importancia. Deriva seu nome da palavra *Ytuguassú*, que quer dizer *grande catadupa*, com referencia á bellissima quéda formada pelo *Tieté* a 6,6 kilometros da cidade, no logar em que hoje está edificada a freguezia do *Salto de Ytú*.

Conta a cidade varios largos arborisados: as ruas são parallelas e seguem approximadamente a direcção de noroeste a sueste. As tres principaes são direitas e muito bem calçadas, e os telhados das casas munidos obrigatoriamente de conductores d'agua. A cidade é abastecida d'agua por numerosos marcos fontenarios e illuminada por combustores de kerosene. Conta muitos e bonitos sobrados.

D'entre os seus mais notaveis edificios destacam-se os dous em que funccionam os collegios de *S. Luiz* e de *N. S. do Patrocinio*, o primeiro dirigido por padres da Companhia de Jesus e o segundo por Irmãs de S. José.

No recinto da cidade e seus arrabaldes ha os seguintes edificios religiosos: a igreja matriz, templo magestoso, situado no largo a que dá o nome, ora em reconstrucção; a igreja e convento do Carmo, fundados em 1719 e reconstruidos em 1765; a igreja do Senhor Bom Jesus, construida pelos annos de 1763 a 1765, no mesmo logar em que em 1724 foi construida uma capella sob identica invocação; a capella de S. Rita, edificada em 1728; a capella do Senhor do Horto, pertencente ao hospital de lazaros, construidos ambos em 1806; o convento de S. Francisco, fundado em 1696; a igreja de S. Francisco, pertencente á respectiva Ordem Terceira; a capella da Boa-Morte; a de S. João de Deus, edificada no centro do nobre edificio do hospital da Misericordia, um dos melhores da provincia; a igreja de N. S. do Patrocinio, junto á qual está o edificio em que funcciona o collegio de que já fizemos menção, dirigido por Irmãs de S. José; a capella e convento de N. S. das Mercês, edificados em 1825, e finalmente a capella do Santo Sepulchro, inaugurada em 1867. Merece tambem menção o edificio da Camara municipal, cujo pavimento terreo serve de cadeia.

A 6,6 kilometros da cidade acha-se a rica e florescente freguezia do *Salto de Ytú*, que possue além de uma boa igreja sob a invocação de N. S. do Monte Serrate, soffrivel numero de casas commerciaes e alguns estabelecimentos industriaes de primeira ordem, entre os quaes 3 fabricas de tecidos muito bem montadas e uma fabrica de papel em adiantada construcção.

População.—A população do municipio é de 15.840 habitantes.

Agricultura e pecuaria.—Os principaes productos da lavoura do municipio são: café, assucar e algodão. Faz-se tambem em menor escala a cultura do fumo, chá e vinha. A producção média annual é a seguinte:

Café	700.000	kilogrammas
Assucar	550.000	»
Algodão	200.000	»
Fumo	750	»
Chá	400	»
Vinho	4.200	litros

A producção média annual das differentes especies de gado é a seguinte:

Vaccum	500	cabeças
Cavallar	50	»
Suino	1.000	»
Ovelhum	400	»

O preço médio das terras por alqueire (2,42 hectares) é o seguinte:

Massapé preta	200$000 réis
Pedregulho bom	150$000 »
Arenosa ou barrenta	50$000 »

Commercio e industria.—Conta o municipio os seguintes estabelecimentos commerciaes e industriaes: 12 lojas de fazendas, armarinho, etc., 96 armazens de molhados, 15 tabernas, 11 açouges, 7 padarias, 5 pharmacias, 2 hoteis, 3 depositos de madeiras e generos, 4 casas de bilhares, 2 de bilhetes de loteria, 4 fabricas de tecidos, 14 olarias, 1 fabrica de sabão e vellas, 1 cortume, 3 fabricas de fogos, 3 fabricas de cerveja e licores, 1 fabrica de fundição de ferro e bronze, 6 funilarias, 8 officinas de alfaiate, 7 de sapateiro, 11 de marceneiro e carpinteiro, 5 de ferreiro, 3 de selleiro, 1 de colxoeiro e 10 de cabelleireiro.

Rendas publicas.—No exercicio de 1885 a 1886 produziram:

As rendas municipaes	19:619$720 réis
As rendas provinciaes	11:880$265 »
As rendas geraes	38:016$298 »

Instrucção.—Em 1886 funccionavam no municipio 6 escólas publicas primarias para o sexo masculino e 4 para o feminino. N'aquellas achavam-se matriculados 254 alumnos dos quaes eram frequentes 210, o que produz a média de 35 frequentes por escóla; n'estas achavam-se matriculadas 151 alumnas, das quaes eram frequentes 121, o que produz a média de 30 frequentes por escóla.

Cada escóla publica do municipio corresponde a 1.584 habitantes.

O collegio de *S. Luiz* é estabelecimento de ensino de primeira ordem. A média annual de seus alumnos é de 400, vindos de quasi todas as provincias do imperio. A fundação d'este collegio data de 1867.

E' tambem estabelecimento de primeira ordem o internato de *N. S do Patrocinio.* Conta cerca de 200 alumnas, entre as quaes 30 orphãs, que são educadas gratuitamente. Este internato foi fundado a 13 de novembro de 1859 por Irmãs de S. José, sob cuja direcção permanece.

Annexo ao internato ha um externato frequentado por cerca de 200 alumnas, que ahi recebem a instrucção primaria gratuitamente.

O *Instituto do Novo Mundo* é um externato fundado em 1875 por J. C. Rodrigues. Acha-se perfeitamente montado e tem uma bibliotheca com 1.022 volumes, tudo doado pelo fundador. O numero de alumnos é muito variavel; já attingiu a 150. A cidade conta ainda um curso publico de Latim, e Francez e diversas escólas particulares. Todos estes estabelecimentos de ensino são frequentados por mais de 1000 alumnos.

Publicam-se na localidade 2 jornaes—a *Imprensa Ytuana* e o *Correio de Ytú.*

Divisão ecclesiastica.—O municipio conta uma parochia, com a séde na cidade. A lei n. 123 de 22 de abril de 1885 elevou a povoação do *Salto de Ytu'* a freguezia; mas esta ainda não foi provida canonicamente.

Divisão policial.—O municipio conta uma delegacia e uma subdegacia comprehendendo 23 quarteirões, 10 dos quaes na cidade. Os restantes são os seguintes: *Parahy-acima, Potribú, Taquaral, Olhos d'Agua, Varejão, Jaculu', Cahiacatinga, Pununduva, Tuahu', Buru', Salto, Gramma* e *Pedregulho.*

Curiosidades naturaes.—Além das pedreiras já mencionadas, ha o chamado—*Salto de Ytu'*, na freguezia do mesmo nome, a 6,6 kilometros da cidade. E' uma catadupa imponente, de 6 metros de altura, formada pelo rio *Tieté.* Em frente ao *salto*, na margem direita do rio, ha uma pedra enorme, que comporta grande numero de pessoas. D'esse ponto póde-se observar commodamente a quéda das aguas, cujo embate levanta uma especie de neblina que chega ás vezes até ao alto da *pedra grande*, apresentando não raro as bellas cores do iris, conforme a posição dos raios do sol.

Distancias.—A cidade de Ytú dista:

Da capital da provincia.	130	kilometros
Da cidade de Capivary	39	»
Da villa de Indayatuba	24	»
Da villa de Monte-mór	46	»
Da cidade de Jundiahy	59	»
Da villa de Cabreuva	23	»
Da cidade de S. Roque.	52	»
Da cidade de Sorocaba.	40	»
Da cidade de Porto-Feliz	26	»

Viação.—A cidade de Ytú é servida por diversas estradas que a ligam ás povoações visinhas. Além d'isso constitue o ponto terminal d'um dos ramos da ferro-via *Ytuana.*